Comentário Bíblico Broadman



Volume 6

Jeremias - Daniel

Velho Testamento 6

Prefácio

O Comentario Biblico Broadman apresenta o estudo bíblico atual no contexto de uma fé forte na autoridade, adequação e confiabilidade da Bíblia como a Palavra de Deus. Ele procura oferecer ajuda e orientação ao cristão que está disposto a realizar o estudo da Bíblia como uma busca séria e gratificante. O editor definiu assim o escopo e o propósito do COMENTÁRIO para produzir um trabalho adequado às necessidades de estudo da Bíblia tanto dos ministros como dos leigos. As descobertas da bolsa de estudo bíblica são apresentadas para que os leitores sem educação teológica formal possam usá-los em seu próprio estudo bíblico. Notas de rodapé e palavras técnicas são limitadas a informações essenciais.

Os escritores foram cuidadosamente selecionados por sua reverente fé cristã e seu conhecimento da verdade da Bíblia. Tendo em mente as necessidades de um leitor geral, os escritores apresentam informações especiais sobre idioma e história, onde ajuda a esclarecer o significado do texto. Eles enfrentam problemas da Bíblia - não só em linguagem, mas em doutrina e ética -, mas evitem pontos finos que têm pouca influência sobre como devemos entender e aplicar a Bíblia. Eles expressam seus próprios pontos de vista e convicções. Ao mesmo tempo, eles apresentam visões alternativas quando tais são defendidas por outros estudantes sérios e bem informados da Bíblia. As opiniões apresentadas, portanto, não podem ser consideradas como a posição oficial da editora.

Este COMENTÁRIO É o resultado do planejamento e preparação de muitos anos. Broadman Press começou em 1958 para explorar necessidades e possibilidades para o presente trabalho. Neste ano e novamente, em 1959, líderes cristãos - particularmente pastores e professores de seminário - foram reunidos para considerar se um novo comentário era necessário e a forma que poderia ter. Crescendo com essas deliberações em 1961, o conselho de curadores que rege a imprensa autorizou a publicação de um comentário multivolume. Outro planejamento levou em 1966 à seleção de um editor geral e um Conselho Consultivo. Este conselho de pastores, professores e líderes denominacionais reuniu-se em setembro de 1966, revisando planos preliminares e fazendo recomendações definitivas que foram realizadas como o COMENTÁRIO foi desenvolvido.

No início de 1967, quatro editores de consultoria foram selecionados, dois para o Antigo Testamento e dois para o Novo. Sob a liderança do editor geral, esses homens trabalharam com o pessoal da Broadman Press para planejar o COMENTÁRIO em detalhes. Eles participaram plenamente da seleção dos escritores e da avaliação dos manuscritos. Eles deram generosamente tempo e esforço, ganhando a mais alta estima e gratidão dos funcionários da imprensa que trabalharam com eles.

A seleção da versão padrão revisada do texto bíblico para o COMENTÁRIO foi feita em 1967 também. Isso surgiu de uma análise cuidadosa de possíveis alternativas, que foram totalmente discutidas na reunião do Conselho Consultivo. A adoção de uma versão em inglês como um texto padrão foi reconhecida como desejável, o que significa que somente as versões padrão King James, American Standard e Revised Standard estavam disponíveis para consideração.

A versão King James foi reconhecida como ocupando o primeiro lugar nos corações de muitos cristãos, mas como sofrendo de imprecisões na tradução e obscuridades no fraseado. O American Standard foi visto como livre desses dois problemas, mas deficiente em um estilo inglês atraente e uso atual amplo. A Revised Standard mantém a

precisão e clareza do American Standard e tem um estilo agradável e um uso crescente. Desta forma, goza de uma forte vantagem sobre cada um dos outros, tornando-se, de longe, a escolha mais desejável.

Ao longo do COMENTÁRIO, o tratamento do texto bíblico visa uma combinação equilibrada de exegese e exposição, reconhecendo reconhecer que a natureza dos vários livros e o espaço atribuído modificarão adequadamente a aplicação dessa abordagem.

Os artigos gerais que aparecem nos Volumes 1, 8 e 12 são projetados para fornecer material de fundo para enriquecer o entendimento da natureza da Bíblia e os aspectos distintivos de cada Testamento. Aqueles no Volume 12 se concentram nas implicações do ensino bíblico nas áreas de adoração, dever ético e missão mundial da igreja.

O COMENTÁRIO evita modismos teológicos atuais e mudanças de teorias. Ele se preocupa com as realidades profundas dos tratos de Deus com os homens, sua revelação em Cristo, seu evangelho eterno e seu propósito para a redenção do mundo. Procura relacionar a Palavra de Deus nas Escrituras e na Palavra viva com as necessidades profundas das pessoas e com a humanidade no mundo de Deus.

Através da interpretação fiel da mensagem de Deus nas Escrituras, portanto, o COMENTÁRIO procura refletir a relação inseparável da verdade com a vida, do significado à experiência. Seu objetivo é respirar a atmosfera de vida. Procura expressar a relação dinâmica entre a verdade redentora e as pessoas vivas. Que ele sirva como um meio pelo qual os filhos de Deus escutem com maior clareza o que Deus o Pai lhes diz.

Jeremias

James Leo Green

Introdução

"O Senhor dispara!" "O Senhor lança!" Este é o significado provável da palavra "Jeremias".

Em nosso estudo, esta palavra será empregada de duas maneiras. Será usado para designar um profeta que trabalhou para o Senhor por 40 anos em Judá durante o período mais trágico de sua história, um profeta que foi "demitido", um tanto contra sua vontade, como um projétil em toda a vida do mundo de seu dia, um homem que foi "atirado" por Deus, por assim dizer, no turbilhão da turbulência e cambiante situação de seu tempo.

O termo também será usado para denotar um livro canônico que contenha materiais de, aproximadamente, ou de algum modo relacionados com esse profeta. É um dos livros mais longos, mais difíceis e significativos da Bíblia.

I. O Profeta Jeremias

Sabemos mais sobre Jeremias do que qualquer outro profeta, graças a sua incomum franqueza e a total fidelidade de Baruch. A rica loja de material disponível nos permite nos familiarizar intimamente com ele.

1. O homem

Como pessoa, Jeremiah era tímido e sensível, honesto e humano, um pouco impaciente e impulsivo, dado a tempos de exaltação e abatimento, corajoso e confiante, ainda que rasgado por uma sensação de inadequação e um conflito interno entre a inclinação natural e uma sensação de divindade vocação. Na sua famosa pintura na Capela Sixtina em Roma, Michelangelo retratou o profeta como um homem de grande tristeza e força gigantesca, um verdadeiro proclamador de julgamento ético e um terno heraldo de esperança eterna.

Jeremias foi criado em Anathoth, uma pequena cidade a aproximadamente quatro milhas a nordeste de Jerusalém, no território de Benjamim. O nome é preservado no modem 'Anata, localizado a uma curta distância do local do antigo Anathoth (provavelmente Ras el-Kharrubeh). Como 'Anata, Anathoth era um pequeno assentamento de casas de pedra cinza, situado em uma encosta e cercado de figueiras, olivais e campos de grãos. Ao norte, podiam ver as colinas de Efraim; ao sul, as montanhas de Jerusalém; para o leste e para o sudeste, uma deserção descendente para o Rift do Jordão e o Mar Morto - e além, as terras altas de Gileade e Moab. Era uma região árida e rochosa.

Talvez a coisa mais incomum sobre Anathoth - nunca em uma estrada principal e, portanto, raramente vista pelo viajante - era que era a habitação dos descendentes de Abiathar, que serviu como padre sob David e que tomou o lado errado na luta por O

trono no fim do reinado de Davi (1 Reis 2: 26 de fevereiro). Assim, Jeremiah era provável de descendência sacerdotal. Sua linha provavelmente chegou de volta a Eli e possivelmente até à família de Moisés (ver 1 Sam. 14: 3 ; 22:20 ; Bright, p. Lxxxviii).

Jeremiah provavelmente nasceu no final do reinado de Manassés, ou seja, cerca de 650 aC Manassés foi chamado "o arquiadeiro de Judá". Durante sua longa administração, uma onda sem precedentes de paganismo e perseguição varreu a nação. Em 2 Reis 21, ele é representado como indo ao máximo em crueldade e apostasia. Dizem que ele encheu as ruas de Jerusalém com o sangue dos servos de Deus. A tradição afirma que Isaías foi morto durante a sangrenta purga (*The Martyrdom of Isaiah* , 4:10 ss.).

Durante aqueles dias sombrios e perigosos, nasceram-se alguns filhos que receberam o nome de Jeremias (35:31; 2 Reis 23:31 ; 28:18). Isso pode sugerir a presença de uma esperança nos corações dos fiéis de que Deus iria entrar e colocar a situação desesperada em linha reta (Smith, página 66).

Um desses filhos era filho de "Hilquias, dos sacerdotes que estavam em Anatote" (1: 1). Hilquias significa "Javé é minha porção"; Jeremias significa "Yahweh atira ou atira". Esses nomes podem ser tomados como tokens de lealdade ao Senhor quando muitos passaram a apostasia e a idolatria.

É lógico supor que Jeremias era de uma família sacerdotal, e é óbvio que ele tinha o melhor da tradição hebraica e do treinamento em casa como parte de sua herança. Ele estava mergulhado na fé mosaica e na pregação dos profetas que o precederam.

Isso nos leva a dizer que uma segunda influência primária no início da vida de Jeremias foi a dos profetas. Ele foi profundamente afetado por Moisés, Amós, Oséias, Isaías e Miquéias. Ele gostava especialmente da pregação de Oséias. Isto é particularmente evidente em seu ministério inicial.

Pergunta-se como ele se tornou bem familiarizado com os trabalhos de homens como aqueles mencionados e com a aliança e as teologias Davidicas reais. Foi através da instrução dos pais, ou culto público, ou a comunhão dos fiéis, ou os três (ver Anderson e Harrelson, pp. 11-25)?

Uma terceira influência sobre Jeremias na sua juventude foi a vida em uma pequena cidade. Nada na personalidade ou na pregação deste grande profeta pode ser adequadamente compreendido além da percepção de que ele cresceu em uma vila rural. Suas mensagens abundam com imagens tiradas da natureza e da vida cotidiana em um ambiente rural. Toda a sua maquiagem e ministério foram moldados em pequena medida pelo seu ambiente inicial na pequena comunidade de Anathoth.

Uma quarta influência que causou bastante impacto sobre Jeremias foi sua proximidade com Jerusalém. A uma hora de distância, a capital estava a uma hora. Deve ter havido viagens bastante frequentes para a "grande cidade" para fazer as vendas e compras necessárias. Nessas visitas ele ouviu comerciantes e viajantes e aprendeu muito sobre o que estava acontecendo em casa e no exterior. Ele pode até ter encontrado algumas pessoas importantes como o jovem Josiah, Sofonias e Hilquias (o sumo sacerdote) e outros.

Estes são alguns dos fatores e forças que moldaram a alma do jovem Jeremias enquanto ele estava crescendo. Mas o que realmente o colocou em frente em seu curso como profeta foi seu chamado em 627 AC. Temos sua própria conta dessa experiência em 1: 4-19 . Lá, ele retira a cortina brevemente e nos dá um vislumbre daquela hora santa quando Deus colocou sua mão sobre ele e disse: "Jeremias, você é meu homem agora, um conscrito para a vida. Eu te designei um profeta para as nações ".

Armado com este forte sentimento de nomeação divina e com algumas idéias e garantias necessárias, Jeremias começou um ministério longo, tempestuoso e agitado, que deveria ser "muito maior em sua extensão e profundidade do que qualquer um de seus predecessores (von Rad, pág. 206). Ele não teria o privilégio de casar, e ele seria negado a maioria das alegrias da vida normal. Cada vez mais, ele caminharia pelo caminho de uma cruz, mas ele se tornaria um dos personagens mais coloridos, corajosos e mais cristãos da história hebraica.

2. O Ministério

Para fins práticos, dividiremos o ministério de Jeremias em quatro períodos: seu ministério sob Josias (627-609 AC), seu ministério sob Jeoiaquim (609-598), seu ministério sob Zedequias (597-587) e seu ministério sob Gedalias e no Egito (587 e além).

A nação foi afetada e às vezes apanhada em uma luta de poder que envolveu os assírios, os babilônios, os medos, os citas e os egípcios. Assíria estava em declínio. Ashurbanipal, seu último governante forte, morreu em 627 AC Sob Nabopolassar (626-605), Babilônia estava pressionando rapidamente a liderança em assuntos mundiais. Os Medes estavam se tornando mais ativos e agressivos. Os egípcios estavam experimentando um ressurgimento nacionalista sob a nova 26ª dinastia e estavam olhando para o norte com os olhos saudade. Os citas estavam criando estragos e espalhando o terror onde quer que fossem. Foi um momento de turbulência e tumulto internacionais.

Por causa dessa turbulência, dois dos reis de Judá durante a carreira de Jeremias reinaram apenas três meses ou menos. Assim, Joaquaz e Joaquim não estão incluídos nas divisões do ministério do profeta.

Deus trouxe quatro porta-vozes no palco da história em Judá durante as quatro décadas de crise e mudança (627-587 AC). Os outros três foram: Sofonias, Nahum e Habacuque.

(1) Ministério Sob Josiah (627-609 aC)

Três aspectos do ministério de Jeremias sob Josias destacam-se bastante bruscamente. A primeira é a pregação precoce do profeta. Na medida em que temos um registro dessa pregação, é preservada nos capítulos 2-6 (ver Skinner, Eissfeldt, von Rad, Weiser, *et al.)*. Em geral, os materiais nesses capítulos devem ser datados entre o chamado do profeta (627) e as reformas de Josias (628-622, cf. 2 Reis 23).

Uma leitura cuidadosa e pensativa desses materiais revela um jovem pregador talentoso, sensível, incisivo, corajoso, chamado de Deus, com uma habilidade poética incomum,

que estava falando com seu povo com seriedade sobre a realidade e seriedade de seus pecados (no contexto de Deus amor da aliança), a necessidade e a natureza do arrependimento e a certeza do julgamento se eles não retornassem a uma relação correta com Deus. Há poesias muito excelentes nestas profecias iniciais. Isso é particularmente notável nos poderosos retratos da forma que o julgamento tomaria (4: 5-6: 30).

Em 622 veio um dos eventos de época na vida de Judá e uma das experiências fundamentais no ministério de Jeremias. Nós chamamos isso de reforma de Josianic ou Deuteronomio. Isso foi provocado pela descoberta do livro de leis no Templo durante um programa de renovação, um livro que Jônomo julgava ser deuteronômico, e agora é bastante identificado com esse livro ou parte dele. O objetivo da reforma era a purificação e a centralização do culto em Judá. Foi a maior tentativa única feita para tornar a vida da nação em conformidade com a lei de Deus (ver 2 Reis 22-23). As principais ênfases desse esforço sugerem que o guia foi o Deuteronômio.

Um dos problemas mais espinhosos no estudo do ministério de Jeremias é o de verificar sua atitude e ação em relação ao movimento de reforma de 622. É a visão deste escritor de que, embora o profeta não seja mencionado em nenhum caso no relato histórico do evento, seu a pregação ajudou a se preparar para a reforma e que ele próprio simpatizou com ela e deu-lhe apoio para uma temporada (ver 11: 1-8). Em parte, essa posição baseia-se na natureza do movimento, na generosa avaliação de Jeremiah sobre a administração de Josias e na cordial amizade de alguns dos reformadores para ele nos anos que se seguiram.

Quando Jeremias viu o movimento se deteriorando em um formalismo vazio e em um legalismo árido, tornou-se cada vez mais cauteloso e crítico (ver 8: 8 ; 11: 15-16). Eventualmente, ele abriu abertamente o movimento na entrega de seu famoso "sermão do templo" em 609 (capítulo 7, 26). É possível que a defesa do profeta da reforma tenha muito a ver com o enredo para tirar a vida em sua cidade natal (11: 18-12: 6).

Os anos de 622 a 609 foram chamados de "anos silenciosos" no ministério de Jeremias (ver Weiser, von Rad). É verdade que há relativamente pouco material no livro que pode, com certeza, ser atribuído a esse período. Se, como foi o caso de Isaías, Jeremiah se retirou da atividade pública por um tempo, pode ter havido dois motivos principais para sua ação: primeiro, sua satisfação inicial sobre o sucesso da reforma Josianica, um programa que desenraizou muitos males entrincheirados contra o qual ele pregava tão vigorosamente em seus anos anteriores; e, em segundo lugar, sua eventual desilusão com o movimento, juntamente com a reza, o wrestling e a avaliação do que isso envolveu.

Sem dúvida, este período foi um tempo de reflexão e reorientação. É possível que as imagens de julgamento do profeta nos poemas sobre o inimigo do norte tenham causado alguma perda de rosto. O julgamento ainda não se materializou. Além disso, como sugerido, o grande "avivamento" degenerou cada vez mais em um ritualismo superficial, uma confiança supersticiosa no Templo e o que aconteceu nela. Tudo isso deve ter causado um pensamento e uma oração agonizantes.

Não devemos assumir, no entanto, que Jeremias foi totalmente inativo. Ele deve ter passado algum tempo compartilhando seus pontos de vista com os amigos, pois sua

comunhão com Deus tornou-se mais profunda e mais íntima, e como suas concepções de Deus e religião se tornaram mais dinâmicas e mais espirituais.

Além disso, ele pode ter falado mais frequentemente em público do que os registros sugerem.

(2) Ministério Sob Joaquim (609-598 aC)

Em 609, ocorreu uma concentração de eventos que constituíram um marco no ministério do profeta: a trágica morte de Josias às mãos do faraó Neco (Necho) em Megiddo, a deportação de Joacaz para o Egito, o fim da independência da Judéia, a desilusões e deserção religiosa de muitas das pessoas, e a designação de Jehoiakim por Neco como régua de Judah (. 2 Reis 23:29 ff ; 2Cr 35: 20-25.).

Neco marchou para o norte em 609 para prestar ajuda ao que restava do exército e do governo assírio, seguindo a queda de Assur em 614, de Nineveh em 612 e de Haran em 610. Esta ação envolveu um "salto mortal" político para ele, uma vez que A Assíria era o ex-inimigo e o Senhor do Egito. Mas Neco fez o que fez por dois motivos: primeiro, manter a Assíria intacta como um pequeno estado tampão entre ele e os medos e babilônios, e, em segundo lugar, obter uma parte do Império assírio em ruínas - Palestina e Síria, em especial.

Porque ele sentiu que seu programa de independência para Judá estava ameaçado, e porque ele aparentemente decidiu "apostar" na Babilônia em vez de arriscar-se sob o controle do Egito, Josiah desafiou Neco em Megiddo. Ele foi morto no engajamento resultante (2 Reis 23:29 f.).

Esta foi uma tragédia de primeira ordem. Josiah foi o maior rei que Judá já teve. Ele tinha sido bem sucedido em seu programa de independência nacional e reunião em dependência do Deus da aliança. Agora ele tinha sido cortado no auge da vida por um governante pagão. Não é surpresa que sua morte prematura aos 39 anos causasse grande consternação e lamento em toda a terra (2 Crônicas 35:24). A confiança no Templo falhou. O sonho de um novo reino davídico desapareceu. Ninguém foi mais profundamente afetado do que Jeremias (2 Crônicas 35:25). Ele compartilhou a tristeza geral e a vergonha. Ele também sentiu o que esse desenvolvimento significaria para o seu ministério e para a vida religiosa da nação.

Shallum foi colocado no trono "pelo povo da terra" - provávelmente cheio, cidadãos livres de Judá, que neste momento estavam envolvidos no movimento nacionalista (2 Reis 23:30). Eliakim era o herdeiro aparente (2 Reis 23:31 , 36). Evidentemente, a escolha popular foi feita por causa do fato de que a política de Shallum era a mesma do pai. Após sua adesão, seu nome foi mudado para Jeoazaz ("Javé tomou posse"). A fé de alguns, ao que parece, estava se reafirmando, após a recuperação do choque inicial.

Jeoazaz foi convocado para Ribla, na Síria, na sede da Neco. Sua política revelou-se inaceitável para o novo Senhor, e foi encaminhado para o Egito (22: 10-12 ; 2 Reis 23:33).

Neco agora fez Eliakim, um filho mais velho de Josiah, governante de Judá. Ele lhe deu o nome do trono Joaquim (2 Reis 23:34). Uma fantoche de Neco no início, Jeoiakim

reinou por 11 anos. Ele era um rei mesquinho, sangrento, egoísta, sem escrúpulos e ímpio, cuja principal preocupação não era a vontade de Deus ou o bem-estar do povo, mas a gratificação de seus próprios desejos. Ele era um típico déspota com Salomão como modelo (22: 13-17), como David aparentemente era por seu pai (2 Crônicas 34: 3 , cf. 22: 15-16).

O choque de Jeremiah com Joaquim é um dos encontros clássicos dos séculos e catapultou o profeta para o palco da história como crítico e conselheiro dos reis - um papel que ele não deixaria enquanto o estado se levantasse (22: 1-9 , 13-19). Durante o ano de adesão de Jeoiaquim, Jeremias entregou um dos sermões notáveis das eras. Isso quase lhe custou a vida (capítulo 7, 26). Ao longo desse tempo, houve uma conspiração contra ele em Anathoth (11: 18-12: 6).

Sua colisão com o rei incorrera no ódio de sua alteza real. Seu "sermão do templo" despertou uma oposição profunda por parte dos sacerdotes e dos profetas (26: 7 e depois, 18:18 ; 20: 1-6). Sua pregação provocou hostilidade entre as pessoas. Os próprios membros da sua família e companheiros de viagem tentaram matá-lo. A situação estava se tornando quase insuportável.

Não é uma fonte de grande surpresa que uma crise espiritual tenha se desenvolvido na vida do profeta, possivelmente na primeira parte do reinado de Jeoiaquim. Esta crise se reflete em um grupo de passagens comumente chamadas "Confissões de Jeremias" (11: 18-12: 6 ; 15: 10-21 ; 17: 9-10 , 14-18 ; 18: 18-23 ; 20: 7- 18). Esses poemas e orações intensamente pessoais, possivelmente originalmente uma entidade separada no diário privado do profeta, são um pouco ao estilo dos salmos de lamentação. Eles são provavelmente em ordem cronológica (von Rad, p. 203).

As confissões são cruciais para uma compreensão e uma interpretação do ministério de Jeremias. Eles revelam uma grande intimidade no relacionamento do profeta com Deus e uma abertura *via dolorosa* para Jeremias. Há algo bastante novo e muito significativo em tudo isso. Nós temos um vislumbre de uma cruz: uma cruz dentro (a dor de Jeremias), uma cruz sem (o castigo e a dor das pessoas, e o envolvimento do profeta no seu pecado e sofrimento), e uma cruz acima (a dor de Deus).

A crise espiritual vivida pelo profeta durante o reinado de Jeoiaquim e refletida nas confissões foi resolvida através da completa rendição à vontade de Deus. O servo de Deus avançou com um passo firme em direção ao seu "calvário".

Parece que Baruque, que aparece várias vezes no livro de Jeremias (capítulos 32, 36; 43; 45), se juntou ao profeta depois que este se tornou uma figura nacional no início do reinado de Jeoiaquim. A evidência sugere que ele era uma pessoa de habilidade e antecedentes incomuns, um escriba profissional que era altamente considerado por seus pares e que tinha acesso livre aos gabinetes no palácio e no Templo e poderia obter uma audiência pronta para o "rolo de Jeremias" "Entre as pessoas e o pessoal governamental (capítulo 36). Ele não era apenas o escriba do profeta, mas também seu companheiro constante até o fim de seu ministério. A probabilidade é que ele teve muito a ver com a compilação e composição dos materiais no livro de Jeremias.

Uma das mais importantes batalhas da antiguidade foi travada em 605 aC. Em Carchemish, os babilônios ganharam uma vitória decisiva sobre os egípcios. Isso

marcou um ponto de viragem na história do mundo antigo - o início da supremacia da Babilônia - e na vida de Judá - uma mudança de fidelidade e o início do fim.

Esse evento também foi um marco no ministério de Jeremias. Por cerca de 23 anos ele proclamou a convicção de que, além de um arrependimento radical, a nação experimentaria uma visita divina sob a forma de um devastação da terra por um inimigo do norte. Agora era apenas uma questão de tempo.

O triunfo de Nabucodonosor sobre Neco definiu Jeremias em chamas. Uma nova urgência entrou em sua pregação. Ele compôs duas poesias-profecias brilhantes sobre o Egito pouco depois de ouvir a notícia do evento (cap. 46). Ele falou com o seu povo de uma alma a um calor branco (25: 1 ss.). Ele ditou suas profecias pela primeira vez a Baruch para ser lido no Templo (do qual ele foi impedido), esperando que a nação ainda se arrependisse e recebesse perdão e, com sorte, evite a tragédia (36: 1-8). Quando Jeoiaquim destruiu o pergaminho durante a terceira leitura (604), Jeremias ditou suas profecias uma segunda vez, e muitas palavras semelhantes foram adicionadas (36: 9-32). Reconhecendo que sua vida estava em grande perigo, agora estava buscando uma forma permanente para a sua pregação.

Nesse momento, Jeremias estava tão preocupado com o papel de Nabucodonosor (Nabucodonosor) no propósito de Deus que ele perseguia o assunto, não só como relacionado a Judá, mas também em relação a outros povos também. Ele compôs várias profecias estrangeiras (ver comentários nos capítulos 46-51). Neles, aproximou-se do conceito de julgamento sobre o mundo inteiro (von Rad, p. 199).

Certas parábolas não datadas provêm do ministério de Jeremias sob Joaquim (13: 1 ff .; 18: 1 ff.; 19: 1 ff .; 35: 1 ss.) Todos esses atos simbólicos são importantes, mas a visita à casa do oleiro (18: 1 ss.) É de significado incomum. Isso marca a entrada no ministério de Jeremias de um novo elemento, o elemento de esperança para o futuro de uma nação agora condenada. Por este tempo (provavelmente *cerca de* 604), Jeremias estava convencido de que o juízo sobre Judá estava certo.

Joaquim teve que mudar a lealdade do Egito para a Babilônia. Por cerca de três anos, ele homenageou. Então ele se rebelou (*cerca de* 601). Porque ele não podia cuidar da situação pessoalmente no momento, Nabucodonosor enviou contra seus contingentes valsais desleais de soldados das nações vizinhas (2 Reis 24: 1-2). Finalmente, ele teve que comparecer com seu exército em dezembro, 598 AC (Wiseman). Joaquim morrera, possivelmente a vítima de uma trama (2 Reis 24:10 ; Brilhante). Joaquim, seu filho, agora era governante de Judá. Pouco tempo depois, Jerusalém capitulou, e o primeiro grande cativeiro babilônico tornou-se uma realidade. Isso foi no início de 597. A liderança da terra, incluindo Joaquim, foi transportada para o exílio (22: 24-30 ;2 Reis 24:10 e seguintes.).

(3) Ministério Sob Zedekiah (597-587 aC)

Outro filho de Josias foi nomeado rei de Judá por Nabucodonosor (2 Reis 24:17). Seu nome foi mudado de Matanias para Zedequias ("Javé é a minha justiça") - provavelmente ligue o novo governante pelo nome de seu Deus da aliança ao seu juramento de fidelidade ao seu senhor supremo. Zedequias era um indivíduo fraco, vacilante e facilmente influenciado.

Alcançamos outro ponto de viragem na carreira do profeta. A maioria de seus verdadeiros amigos desapareceu. Os líderes que ficaram eram inexperientes e arrogantes. A situação foi carregada com possibilidades de agitação e rebelião. Para o servo de Deus, a estrada se tornaria mais áspera e seu sofrimento maior.

O papel principal de Jeremias como profeta estadista sob Zedequias era procurar persuadir o governo e as pessoas a seguir o único caminho que poderia levar a qualquer segurança e segurança real: submissão a Babilônia como agente de julgamento de Deus. Ele tentou e falhou.

Houve agitação por revolta em 594-593. A proclamação de Jeremiah da palavra profética através de um ato simbólico pode ter ajudado a impedir a rebelião por uma temporada (capítulo 27). Mas em 589 estourou. Zedequias estava no meio disso. O resultado foi a marcha para o oeste do exército babilônico, a rendição das "luzes menores", a derrota do Egito, a devastação de Judá e o longo assédio e saque final de Jerusalém (janeiro 588 - julho-agosto de 587) .

Durante este período difícil, houve três destaques principais no ministério de Jeremiah. A primeira foi a libertação de sua mensagem de esperança (capítulos 24; 29; 32; 33). O segundo foi seu choque com seus colegas e sua polêmica penetrante contra a liderança religiosa popular do dia (capítulos 29, 27; 28; 23). O terceiro foi a sua total fidelidade a Deus no meio de dificuldades e sofrimentos quase indescritíveis durante o longo e terrível cerco de Jerusalém (capítulos 21: 34; 37-39).

(4) Ministério Sob Gedaliah e no Egito (587 aC e além)

Após a destruição de Jerusalém, Jeremiah recebeu uma escolha: voltar com Nabucodonosor para Babilônia e passar seus últimos dias com facilidade e honrar ali, ou permanecer na província da Judéia com o novo governador Gedaliah e os pobres deixados para cuidar dos campos e das vinhas. Ele escolheu ficar com o grupo em Judá (40: 1-6).

Fora desse período pacífico, com a pressão de proclamar o julgamento removido, ele produziu algumas das suas maiores obras (cap. 30; 31). Em meio a todos os destroços, ele imaginou a chegada de um novo dia, com uma nova comunidade, uma nova aliança e um novo rei.

Quanto tempo durou esse período, não é conhecido. Alguns acham que era de uma duração de cinco anos (ver 52:30). Os registros bíblicos deixam a impressão de que foi pouco tempo, uma questão de meses no máximo. Chegou ao fim. A tragédia bateu de novo. Gedaliah foi assassinado. Os judeus foram dominados pelo medo e fugiram para o Egito. Eles levaram com eles tanto a Jeremias quanto a sua fiel amiga Baruch - e isso, apesar do pedido do povo, que, por meio da oração, Jeremias descobriu a vontade de Deus para eles e sua resposta (após 10 dias) que a vontade de Deus era que eles permanecessem na terra (40 : 7-43: 7).

Nos últimos vislumbres de Jeremias no Egito, ele ainda está pregando fielmente a Palavra do Senhor, destruindo as ilusões populares e tentando esfaquear seu povo para a realidade, em particular, a loucura da idolatria (43: 8-44: 30) . Depois de fazer um

apelo à história para a reivindicação, ele cai de vista. A tradição afirma que ele foi martirizado.

3. A Mensagem

Jeremias não era um teólogo sistemático. Ele era um profeta. No entanto, a mensagem que ele proclamou foi estabelecida em um quadro teológico e em um fundamento teológico. Através da sua pregação, ele fez um tremendo contributo teológico para a vida do povo de Deus. Por um lado, ele ajudou grandemente a preparar os israelitas do seu dia para lidar com a crise teológica precipitada pela catástrofe de 587 aC Além disso, lançou uma longa sombra, vista em Ezequiel, Jó, Salmos, Isaías, Evangelhos, Paulo, Hebreus e Revelação. Sua mensagem ainda é relevante hoje.

Alguns dizem que não há teologia nos profetas. Na verdade, há pouco mais. Para sistematizar essa teologia é uma outra questão. Em pleno reconhecimento dos problemas envolvidos, devemos tentar uma soma da mensagem de Jeremias em termos de seus principais conceitos teológicos.

(1) Seu conceito de Deus

Jeremias acreditou que existe um só Deus, o Senhor Deus da aliança de Israel. Com um desprezo implacável, ele designou outros "sentimentos vazios" chamados de deuses, "coisas que não lucram", "cisternas quebradas", "não-membros", "coisas falsas", "uma obra de ilusão", "mentiras" "O trabalho das mãos dos homens", etc. (cf. 2: 5 , 11 , 13 ; 10: 5 ; 14:22 ; 16: 19-20). Aqui temos um monoteísmo ético puro. O Deus de Jeremias é só Deus.

Ele também é Deus supremo, o Senhor soberano do universo. Ele é o Senhor da natureza, seu criador e controlador (1:11 ; 3: 3 ; 5:22 ; 2: 7 ; 10:12 f .; 14:22 ; 31: 35-37 ; etc.). Ele é o Senhor das nações. Ele não é distante da história, mas ativo e responsável por ela, dirigindo-a para o seu objetivo divinamente designado (ver 1:10, 11-16 ; 4: 1-6: 30 ; 30: 1-31: 40 ; 46: 1-51: 64 ; etc.). Ele pode usar Israel como eleito ou Nabucodonosor como seu "servo". Na sua soberania, ele não está vinculado, mas é livre para se adaptar a uma situação alterada ao lidar com homens livres (cf.18: 1 ff.). Na sua constância, ele continua a abordar os homens na história. A história é toda a obra do Deus que vem. " Sua unidade, continuidade e finalidade são fundamentadas em sua soberania e sua constância. Sua universalidade decorre de seu senhorio sobre toda a realidade.

Como Deus está continuamente dirigindo-se ao homem na história, ele é, portanto, um Deus de ações, e não de credos. Ele sempre está fazendo algo ou está prestes a fazer alguma coisa. Ele é o Deus vivo, que está acordado e trabalhando no reino da natureza, da história e do coração humano (cf. 1: 4-19 ; 2-6 ; 24: 7 ; 31: 33-34 ; etc. .). É neste terceiro reino que Jeremias abre novos caminhos.

Seu Deus está em todos os lugares, uma presença espiritual majestosa que preenche o universo, um deus transcendente e imanente, um Deus distante que vem muito próximo (23: 23-24 ; etc.). Isso significa que ninguém pode escapar do encontro com ele. Juntamente com esta verdade, o seu corolário é um Deus que pode ser encontrado

em qualquer lugar - tanto na Babilônia quanto em Jerusalém, sem pessoal do templo ou parafernália - quando procurado com todo o coração (29:13).

O Deus de Jeremias é um Deus de justiça e justiça (9:24). Ele não pode tolerar o pecado, mas deve ver que o pecador recebe sua justa recompensa (11:20 ; 17:10 ; 29:23). Outros aplicaram essa verdade à nação. Jeremiah é o primeiro a aplicá-lo diretamente ao indivíduo.

A este respeito, é interessante observar que o profeta de Anathoth tem mais a dizer sobre a ira de Deus do que qualquer outro profeta (Smith, pág. 358). Na sua opinião, a ira de Deus é o verso do seu amor. É o antagonismo básico de Deus para o pecado e o funcionamento do princípio da retribuição para salvar, se possível. Faz o julgamento necessário sobre a nação rebelde e impenitente da aliança Israel, sobre os povos estrangeiros que vivem fora do círculo da vontade de Deus e em oposição ao seu propósito, e ao indivíduo que persiste em revolta contra o Senhor da vida.

O Deus de Jeremias é também um Deus de amor. Foi através de um ato de amor que ele elegeu Israel e entrou em aliança com ela (cf. 2: 2 f., Etc.). Em todos os seus tratos com ela, ele foi *chasid* , isto é, caracterizado pela graça, ou amor firme da aliança (3:12). Ele a tratou como um filho (3:19), mas ela o julgou falso (3:20). Mesmo que seu santo amor exige que ele a discipline por sua persistente violação da aliança, ele ainda ama seu povo pródigo "com um amor eterno" e, através da graça, está tentando atraí-los para um relacionamento correto consigo mesmo (31: 3 , 20). Se eles realmente se arrependem, ele está sempre pronto para perdoar e esquecer seu pecado, e torná-los a homens novos com a capacidade de obedecer (31:33 f .; 32: 39-40 ; 24: 7 , etc.).

O Deus de Jeremias é um amigo íntimo com quem ele tem comunhão ao longo do caminho da vida. Há pouco sobre a glória e majestade de Deus em Jeremias (em comparação com Isaías, por exemplo), embora esses elementos não estejam completamente ausentes. Mas há muito estresse na disponibilidade de Deus e desejo de diálogo com o homem. De certa forma, essa é a coisa mais distintiva na concepção de Deus de Jeremias (e da religião). O homem pode ter um relacionamento direto, dinâmico e com mudança de vida com Deus como amigo com Amigo, se o homem desejar e cumprir as condições.

(2) Seu conceito da Palavra de Deus

Estreitamente relacionado com a concepção de Jeremias de Deus é a sua concepção da palavra de Deus, pois a Palavra de Deus é Deus falando, Deus se comunicando, Deus se dando a conhecer. James Mudenburg observa: "Em Jeremias, a teologia da Palavra atinge o seu ponto culminante".

A palavra de Deus era uma realidade viva para Jeremias. O relato de seu chamado começa com a afirmação: "Agora a palavra do Senhor veio para mim" (1: 4 , iluminado se tornou ou aconteceu comigo). Mowinckel torna esta frase assim: "A palavra do Senhor tornou-se uma realidade ativa comigo". Zimmerli fala do "evento da palavra". A vinda da palavra era um acontecimento.

A frase "a palavra do Senhor" ocorre 241 vezes no Antigo Testamento. Em 221 desses casos, ele se refere à profecia. A declaração "chegou a palavra do Senhor. . . "Aparece

123 vezes. Encontra-se nos profetas anteriores, mas não frequentemente. Há um aumento significativo em seu uso em Jeremiah (30 vezes). Isso indica uma teologia em desenvolvimento da "palavra".

Para Jeremias, a recepção da palavra foi um evento interno. A palavra pressionou-o. Queimou como um fogo em seus ossos (20: 9). Às vezes, resultou em excitação emocional poderosa, trazendo alegria, raiva ou tristeza (15: 16-18 ; 4:19 ; 23: 9 , etc.). Todo o ser interno do profeta se envolveu.

Ele comeu a palavra como um homem faminto (15:16 ; Ezequiel 2: 8-3: 3), e isso o alimentou. Ele tornou-se dependente disso para toda a vida. Este conceito de dependência do homem sobre o Deus comunicante para a vida veio à superfície enfaticamente em Jeremias e tornou-se, no sentido real, o prenúncio da encarnação de Cristo, o Verbo tornando-se carne.

Dizem-nos que Deus comunicou a palavra a Jeremias (1: 9). Nunca foi algo que veio através da mera reflexão ou especulação, mas apenas através da revelação. Foi "dado" e "recebido". Muitas vezes isso violou os desejos do profeta (ver 28: 6-7). Às vezes, veio depois de um pensamento muito sério e de uma oração agonizante (28:11 f . 42: 1-7). Havia um preço a pagar, tanto na obtenção quanto no recebimento.

Esta foi, em parte, a base do ataque de Jeremias aos falsos profetas. Eles não tinham nenhuma palavra autêntica do Senhor porque não tinham um relacionamento vital, pessoal e exigente com ele. Eles não estavam em seu conselho. Por isso, eles estavam empurrando as pessoas do homem, extraíram seu subconsciente ou roubavam seus colegas (23: 16-32).

Jeremias compreendeu desde o início que era sua principal responsabilidade proclamar a palavra recebida (1: 4 e seguintes). Era uma palavra de juízo e de salvação (1:10). Deus estava vigiando-o para executá-lo (1: 11-12).

Não só a palavra era uma realidade subjetiva ardente, mas também, uma vez proferida, tornou-se uma entidade objetiva, uma coisa dinâmica, viva e criativa. Foi eficaz. Poderia arrancar e puxar para baixo. Poderia construir e plantar (1:10). Tornou-se como trigo, que dá vida; como fogo, que consome tudo o que é contrário ao caráter e à vontade de Deus; e como um martelo, que rompe em pedaços o que se opõe ao propósito de Deus (5:14 ; 23: 28-29). É indestrutível (capítulo 36). Seja proclamado em sermão, por ato simbólico ou em um pergaminho, é a expressão do propósito de Deus e a encarnação do poder para realizá-lo. Isso revela e ajuda a fazer história.

(3) Seu conceito de pecado

Jeremias viu o pecado no contexto do amor do Deus que se comunica com os homens. Na sua graça cessante, o Senhor trouxe Israel e a abençoou como eleita. Ele havia feito aliança com ela. No entanto, ela havia traído seu amor. Ela era culpada de deslealdade filial e adultério espiritual. Em essência, seu pecado era o de infidelidade a Deus, abrir rebelião contra a sua vontade soberana.

Jeremiah correu toda a gama de imagens e ênfase em enfatizar a natureza e a enormidade do pecado de Israel como infidelidade (por exemplo, 2: 1 ss.). Para ele, o

pecado era uma atitude interior expressando-se em atos externos, um relacionamento errado com Deus, resultando em relações erradas com os homens. Ele falou vigorosamente contra várias manifestações do pecado: duplicidade, adultério, desonestidade, mendacidade, crueldade, idolatria, sensualidade ou formalidade na adoração. Mas estas eram simplesmente expressões de uma violação da aliança.

Jeremias foi além de seus predecessores, não apenas em seu assalto ao pecado, mas também na busca da fonte suprema do pecado. Ele encontrou isso em um coração humano enganoso e doente, obstinadamente desafiador do controle soberano de Deus (5:23 ; 7:24 ; 13:23 ; 17: 9 ; 23:17). O homem escolhe no centro de seu ser (coração) para viver com propósitos cruzados com Deus. Ao fazê-lo, ele se torna uma contradição e está preso em uma situação trágica de frustração, desamparo e culpa. Para o profeta isso foi incrivelmente antinatural e quase incrível (2: 5-13 , 32 ; 5: 23-24 ; 8: 7; etc.). Nada na natureza - e nenhuma nação (exceto Israel) - age dessa maneira!

Como Jeremias o viu, a consequência inevitável do pecado é o julgamento. Esta é uma parte da estrutura da realidade. Quando o homem viola a lei de seu ser, há uma penalidade envolvida no mesmo pacote com essa violação. Deus havia castigado Israel por sua rebelião, mas ela se recusara a responder à correção (por exemplo, 2:30 ss.). Portanto, deve haver mais disciplina: a conquista do país e o cativeiro babilônico. Mas tudo isso foi feito pelas pessoas. Por sua conduta, eles estavam trazendo retribuição sobre eles mesmos (2:17 , 19 ; 4:18 , 6:19 , etc.).

No entanto, Deus não se delicia no julgamento e está sempre pronto para perdoar. A condição é arrependimento real.

(4) Seu conceito de arrependimento

O arrependimento é um tema recorrente dominante na pregação de Jeremias. Ele tinha mais a dizer sobre o assunto do que qualquer outro profeta, e o que ele disse é fundamental para sua mensagem. Encontramo-lo enfatizando-o desde o início até o fim de seu ministério (cf. 3: 6-18 , 22 ; 4: 1-4 , 14 ; 5: 3 , 6 ; 8: 4-6 ; 14: 7 ; 15 : 7 , 19 , 18: 8 , 11 ; 23:14 , 22 ; 24: 7 ; 25: 5 ; 31: 18-22 ; 34:16 ; 35:15; 36: 3 ; 44: 5 ; etc.). Ele viu seus compatriotas em uma situação de desastre por causa de seus pecados. Era um "ou-ou" caso: arrependimento ou ruína.

Há duas palavras no Antigo Testamento para o arrependimento: *nacham* e *shub* . O primeiro é usado principalmente de Deus e significa sua alteração de sua intenção ou curso de ação sobre uma pessoa ou situação. Isto é em resposta a uma mudança da parte do homem e muitas vezes envolve um elemento de dor (cf. 4:28 ; 18: 8 , 10 ; 26: 3 , 13 , 19). Jeremias emprega *nacham* duas vezes da ação do homem (8: 6 ; 31:19).

A palavra tão crucial para o seu conceito de arrependimento é *shub* . Ocorre 1059 vezes no Antigo Testamento. Tem uma alta freqüência de aparência nos profetas e a maior em Jeremias (111 vezes). Na verdade, é encontrado mais em Jeremias do que em qualquer outro profeta ou livro do Antigo Testamento. Tem "uma grande variedade de significados" e "uma ambigüidade deliberada e especializada". O seu significado central é "ter se movido em uma direção particular, mover-se então na direção oposta, sendo a implicação (a menos que haja evidência em contrário), aquele chegará novamente no

ponto inicial de partida " - por isso, retornar, vir todo o caminho de volta ao lugar ou pessoa que deixou.

Além do seu significado normal, o *shub* tem uma significação de aliança especial. Isso indica uma mudança de lealdade da parte de Israel ou Deus (geralmente Israel), cada um para o outro. Holladay lista 164 casos de *shub* de aliança . Eles estão espalhados de forma um tanto desigual pelo Antigo Testamento. A concentração mais pesada está nos profetas, e o maior é em Jeremias (quase 30% do total, 48 em 164). Jeremias empregou e tocou tanto os significados da aliança quanto do não-alinhamento do verbo e seus derivados com insight e habilidade incomum, ao exortar as pessoas com coração rompente a se afastarem do mal e voltar todo o caminho para uma relação correta com a aliança Deus.

De acordo com Jeremias, o arrependimento é um processo doloroso: uma circuncisão do coração, um arado do pouso, uma completa renúncia à idolatria e um retorno total a Deus (4,1-4). Isso significa uma transformação radical da vida. A única alternativa é a ruína.

Durante os primeiros anos de sua pregação, o profeta deve ter entretido uma esperança considerável de que a nação possa se virar e ser salva. Suas exortações para se arrepender eram bastante frequentes. Mas com o passar do tempo e viu que o povo estava cada vez mais preso em seus pecados, a esperança começou a desaparecer. Durante este período, ele teve uma luta interior fantástica com o mistério e o significado da vontade e dos caminhos de Deus com os homens. Ele ficou ressentido e rebelde. Deus tinha que dizer-lhe para se arrepender, se ele fosse um verdadeiro mensageiro para ele (15: 15-21).

Em 605, com uma catástrofe pendurada sobre a cabeça da nação, Jeremiah fez um último esforço desesperado para que a nação se arrependesse (cap. 36; 25). Falhou. Foi então, muito provável, que ele perdeu toda a esperança no que diz respeito à nação. Mas na casa do oleiro viu que o acidente e o cativeiro vindouros não significavam doom, mas disciplina (18: 1 e seguintes). Deus estava procurando salvar. A nota de esperança voltou, não para Israel empírico, mas para o novo Israel de Deus. Doravante, seus apelos à arrependimento surgiram "da decisão de Deus de salvar.

À medida que seu ministério chegou ao fim, Jeremias viu esse arrependimento real (31: 18-19), juntamente com um profundo senso de responsabilidade ética individual (31: 29-30), era o que tornaria possível "a coisa nova de Deus" a criação de um homem novo capaz de compreender e obedecer a vontade divina de dentro (31: 33-34).

(5) Seu conceito de religião

Como Jeremias o concebeu, raízes religiosas reais na redenção. Começa com o ato de Deus de salvar a graça. Mas não para por aí. Quando o homem entra em um relacionamento correto com Deus, essa realidade deve se expressar em boas relações com seus semelhantes.

Não é preciso ler até a profecia de Jeremias para reconhecer que havia uma religião ruim na última parte do século VII AC. Entre as pessoas havia uma coalizão profana de injustiça e ritualismo, um casamento de maldade e culto . Os israelitas poderiam violar

os mandamentos da aliança e ir ao Templo e dizer: "Nós somos entregues!" (Seguras, cf. 7: 9-11).

Não é surpreendente, portanto, descobrir que algumas das declarações mais fortes de Jeremias foram dirigidas contra o culto. Isso não significa que Jeremias se opôs ao culto do Templo e do Templo *per se.* A base de seu ataque foi dupla: primeiro, a infiltração do culto por idéias e práticas pagãs; segundo, a substituição pelas pessoas de um ritual adequado para relacionamentos corretos.

Apesar de seu assalto a um culto indevidamente orientado e avaliado, Jeremias ficou em contato com ele e assumiu uma atitude positiva em relação a ele (ver sua pregação no Templo, seu uso de formas culte, sua alusão ao culto na nova era , como em 31: 6 , etc.). Ele acreditava que esse ritual tem um lugar real na religião, quando está definido na perspectiva apropriada e com um propósito correto como um meio divino de graça para mediar o conhecimento de Deus para o homem e a devoção sincera do homem a Deus.

(6) Seu conceito de futuro

A escatologia de Jeremias era simples. Ele viu que esse julgamento era uma necessidade moral absoluta. Mas o julgamento foi um passo para a realização da salvação de Deus. O profeta teve grande fé no futuro do propósito e do povo de Deus (ver 32: 9-15). Ao olhar para o futuro de Deus, ele imaginou uma nova comunidade, redimida e restaurada por Deus e se alegrando com Deus. Imagens bonitas são pintadas da alegria, prosperidade, unidade e segurança dessa comunidade (3: 15-18 ; 30: 18-22 ; 31: 2-6, 7-14 , etc.). A base dessa esperança foi o forte amor de Deus (31: 3 , 20). Que o amor, através do julgamento, possibilitaria a nova comunidade.

A característica mais distintiva na previsão de Jeremias sobre o futuro foi uma nova aliança (31: 31-34 ; 32:37 e s.). A nova aliança cumpriria a intenção do antigo. Seria marcado pelo perdão e graça, pela primeira vez com comunhão com Deus por parte de cada "do menor ao maior", e pela capacidade de uma compreensão interior e obedecendo à vontade de Deus. W. Eichrodt afirma que esta imagem de um novo homem em uma nova comunidade "não é igual no Antigo Testamento".

A nova comunidade, composta por novos homens em uma nova aliança com Deus, teria um novo rei. Ele seria da linha de Davi. Ele governaria por causa de seu relacionamento exclusivo com Deus e em justiça e paz. Sua presença entre as pessoas seria a garantia de sua salvação e segurança. Com a oferta de sua vida como garantia, ele manteria o acesso a Deus aberto. Seu domínio seria universal (23: 5-6 ; 30: 9 , 21 ; ver 31:33 f . ; 33:15 ; etc.).

Jeremias não apenas estava no fluxo da teologia da aliança, mas também aceitou o conceito de rei ideal da teologia davídica real (Skinner, von Rad, Weiser, *et al).* Ao falar sobre a nova era - com uma nova comunidade, uma nova aliança e um novo rei - ele não fixou data no calendário. Ele viria no tempo de Deus.

Quando tudo se resume, Jeremias teve uma dupla mensagem: julgamento e salvação. O julgamento foi um passo em direção à salvação. Somente através do arrependimento, alguém poderia evitar a destruição e participar da salvação. A verdadeira tarefa do

profeta era transformar os homens do caminho que leva ao desastre até o caminho que leva à libertação. Adequado, Jeremiah era, em última instância e principalmente, "um profeta de graça instrutiva, e não de julgamento destrutivo".

Ele tomou a teologia de seus predecessores e desenvolveu-o de maneira distinta, com sua análise penetrante do pecado como uma traição do amor divino e uma perversão da vida humana, sua ênfase na urgência do arrependimento radical e seu retrato da glória do novo que Deus em sua graça faria possivel para o homem. Curt Kuhl o chama de "o maior pregador de arrependimento entre o seu povo" e diz: "Na sua profecia da Nova Aliança de graça e perdão dos pecados (XXXI, 31 ss.) Ele supera, de longe, os outros profetas do Antigo Testamento".

II. A Profecia de Jeremias

Nós chegamos agora ao livro que tem o nome do homem. Sabemos mais sobre sua origem do que sabemos sobre a composição de qualquer outro livro profético. Mas isso não torna as coisas fáceis, pois Jeremias é ao mesmo tempo um dos mais importantes e um dos livros mais difíceis da Bíblia.

1. Caracterização geral

O significado do livro é aparente. Por um lado, registra o ministério e a mensagem de um dos homens mais destacados de Deus. Além disso, sua influência tem sido tremenda na vida e na literatura nos dias bíblicos e desde então. Além disso, para o pregador é uma mina de ricos tesouros homiléticos. Para o cristão leigo, contém um maravilhoso fundo de material para a edificação ética e espiritual de e sobre um dos mais dinamicamente vivos, mais genuinamente humanos e mais profundamente dedicados de todos os profetas.

Se o significado do livro é óbvio, sua dificuldade é mais clara. Deixe o leitor imaginar-se escolhendo pela primeira vez. Antes de ter ido longe em sua leitura, ele ficou perplexo. A primeira coisa que pode atrapalhá-lo (se ele está usando uma tradução de modem) é que o livro é uma mistura de poesia e prosa, e estes assumem muitas formas diferentes. Ele começará a observar a ocorrência de nomes de lugares e pessoas obscuras e uma considerável repetição de pensamento. Mas o que mais o impressionará é que há mudanças súbitas no tempo e tipos de material, e que o material parece estar muito desordenado. Certamente, não é fácil ler. Não há nenhum princípio aparente ou padrão de arranjo que seja seguido consistentemente. Pode-se sentir total confusão e desistir de todo o negócio, dizendo:

O que podemos fazer sobre a situação? Primeiro, devemos reconhecer que Jeremias não é um livro no sentido comum. É mais como uma biblioteca. É uma coleção de coleções de materiais de vários tipos. O reconhecimento desse fato é o ponto de partida para o aluno sério.

Em segundo lugar, pode ser útil dividir o livro em três seções principais, com um apêndice. Os Capítulos 1-25 foram chamados "As Palavras de Jeremias", e principalmente contêm profecias de Jeremias - principalmente na poesia, mas em parte em prosa - com materiais autobiográficos e biográficos intercalados. Estes capítulos

devem ser lidos com muito cuidado e com oração, mesmo que lentamente. Eles são excepcionalmente ricos e gratificantes.

Os capítulos 26-45 às vezes têm a legenda "A Biografia de Jeremias". Este é um nome incorreto, em certa medida, pois não existe uma história completa, cronologicamente organizada, da vida e do trabalho do profeta que se encontra aqui. Em vez disso, temos as memórias de Baruch sobre o martírio de Jeremias, começando com o "sermão do templo" (609 aC) e descendo à atividade de Jeremias no Egito (587 e mais). Ainda assim, esta seção foi denominada por um estudioso contemporâneo, Klaus Koch, "a primeira biografia de um profeta" e "a primeira biografia composta em Israel". Entrevistadas com as narrativas de Baruch são algumas profecias de várias formas, e há uma significativa inserção, "o livro de consolação" (capítulos 30-33).

Os capítulos 46-51 constituem o livro de profecias estrangeiras. Aqui, algumas das melhores poesias da profecia são encontradas. Em parte, porque eles estão na poesia, em parte por inúmeras alusões a lugares e pessoas desconhecidas ou relativamente desconhecidas, mas principalmente por causa de seu tom e pensamento, essas profecias revelam-se bastante difíceis e proibidas para o leitor de modem médio. No entanto, um conhecimento deles é absolutamente essencial para uma compreensão adequada do profeta e sua perspectiva.

O livro fecha com um apêndice (cap. 52), que é um trecho, com alguma modificação, de 2 Reis 24: 18-25: 30 . Trata-se da destruição de Jerusalém, da disposição dos líderes rebeldes e do mobiliário do Templo, das deportações dos israelitas e da eventual libertação de Joaquim, o governante davídico preso por 37 anos na Babilônia.

Em terceiro lugar, o leitor deve reconhecer que há evidências de arranjo cronológico e tópico em diferentes porções da profecia. Obviamente, o arranjo é tópico em 22: 1-23: 8 ; 23: 9-40 ; 30-33 ; 37-44 ; 46-51 ; e em outros lugares. Também é cronológico em pontos, por exemplo, em 1-20 (em amplo contorno), 37-44, etc.

Em quarto lugar, deve ser feita uma tentativa de reconstrução do processo da composição do livro, começando pelo capítulo 36 . Embora não seja dogmático sobre qualquer reconstrução que ele faça, qualquer esforço sério e sério nessa direção ajudará tremendamente no estudo do livro como o registro inspirado da vida e do trabalho de Jeremias.

Em quinto lugar, o leitor deve perceber que há uma abundância incomum e riqueza de formas literárias e dispositivos estilísticos em Jeremias. Se a abordagem do leitor é reverente e equilibrada, quanto mais ele se familiariza com isso, mais ele pode apreciar e apropriar a mensagem do livro. "A interpretação de qualquer livro é controlada pelo tipo de material que contém".

Uma palavra sobre o idioma e o estilo do livro está em ordem. O hebraico é bom - em lugares soberbos. A prosa é hortatória e um pouco repetitiva, às vezes vigorosa, às vezes um pouco plana. Isso não significa que fosse estilisticamente inferior como prosa hebraico do período. A poesia é uma das melhores do Antigo Testamento. É marcado pela vivacidade, realismo, terseness, beleza e poder. Existem certos métodos com bastante freqüência: exibições de palavras, assonância, uso de palavras com base na

mesma raiz, chiasmus, ironia, mudança abrupta de falante e tom e um vocabulário aumentado.

Portanto, a profecia de Jeremias é uma antologia de materiais de vários tipos, de alguma forma relacionados com o profeta Jeremias.

2. Os principais componentes literários

Na virada do século, Bernard Duhm reconheceu o que ele acreditava ser três tipos de material em Jeremias: profecias de Jeremias, narrações biográficas de Baruch e adições de editores de Deuteronômios. Sigmund Mowinckel desenvolveu a tese de Duhm, com ênfase considerável no papel da tradição oral no processo de transmissão. Ele designou os três tipos de material A, B e C.

O tipo A foi composto principalmente das profecias de Jeremias em forma poética. Incluíram também suas confissões. O tipo B consistiu em histórias sobre Jeremias na terceira pessoa (capítulos 19-21 ; 26-29; 32; 34-45). O tipo C foi composto de discursos de prosa, caracterizados por um estilo e tom de Deuteronomio, espalhados pelos capítulos 1-35 .

As palavras de Jeremias foram encontradas em A. Alguém diferente de Baruch produziu B, usando materiais autênticos de Jeremianic, mas com uma liberdade considerável. Uma escola Deuteronômica tardia, tentando capturar Jeremias para o seu campo e causa, foi responsável por C, distorcendo algumas vezes os pontos de vista do profeta.

Com algumas modificações, o esquema de Mowinckel foi aceito por Rudolph e vários outros estudiosos do Velho Testamento. No entanto, tem havido uma tendência recente crescente para dispensar a distinção nítida entre os Tipos B e C, em relação a Baruch como o biógrafo, e para a aceitação da data inicial e confiabilidade essencial do material com um elenco Deuteronomio no Tipo C e em outro lugar.

À luz do trabalho realizado no campo por estudiosos, passados e presentes, oferecemos uma breve designação e discussão dos principais tipos literários na profecia de Jeremias. Pelo menos três coisas devem ser mantidas em mente na análise de tipo. Em primeiro lugar, devido à quantidade limitada de material disponível para exame, as conclusões alcançadas devem, necessariamente, ser um tanto subjetivo e provisório. Segundo, uma distinção deve ser feita entre a forma e a função. Em terceiro lugar, o profeta pode, e geralmente, adaptar um determinado tipo a seu propósito - com freqüência com grande eficácia. Se o processo não está sobrecarregado e suas limitações não são negligenciadas, a análise de tipo pode servir de ajuda valiosa para uma interpretação e apreciação adequada de Jeremiah.

(1) Profecias

A principal responsabilidade do profeta foi a proclamação da palavra de Deus. Isso costumava ser feito em público de forma tão impressionante quanto possível. Normalmente, a proclamação tomou uma das duas formas básicas: a profecia do desastre ou a profecia da libertação.

A exortação é considerada por alguns como um tipo separado. Ocorre com bastante frequência em Jeremias. Normalmente, toma a forma de um chamado para se voltar do caminho do pecado para uma vida de rendição e obediência a Deus. Às vezes é ligada ou entrelaçada com uma profecia de desastre ou uma profecia de libertação. Geralmente, é presente de forma implícita ou explícita em ambos.

A profecia do desastre (chamada por Westermann "o juízo-discurso") poderia ser dirigida a um indivíduo (por exemplo, 22: 13-19) ou a um grupo (ver 23: 1-2 , 13-15 ; 6:16 -21 ; 35: 13-17 ; 46: 3-12). Há duas partes primárias para este padrão fundamental, designado como (1) a censura, a diatribe, a acusação, a indicação da situação ou a motivação, e como (2) a ameaça, a previsão, o aviso ou o anúncio do julgamento. Wolff enfatiza, com razão, que, no uso desse padrão, os profetas evidenciam sua constante preocupação em mostrar que a futura retribuição divina é a conseqüência moral direta e dinâmica da situação humana atual.

Embora a censura e a ameaça possam ter sido formas separadas, elas foram fundidas na profecia do desastre. Este tipo predomina entre os profetas canônicos, incluindo Jeremias. Jeremiah demonstra uma e outra vez que ele pode usá-lo com enorme flexibilidade e força (por exemplo, 5: 1-31). Às vezes, ele mistura uma profecia de desastre para um indivíduo com uma profecia de desastre para um grupo (por exemplo, 20: 4-6 ; 28: 13-16).

A profecia de libertação também pode ser direcionada a um indivíduo (por exemplo, 39: 15-18) ou a um grupo (28: 2-4 ; 30: 18-22 ; 31: 2-6, 7-14). Sua estrutura geralmente incluiu a "fórmula de mensageiro" e / ou um apelo à atenção. Isto foi seguido por uma indicação da situação. Em seguida, veio a promessa ou previsão de salvatio n. Pode haver também uma caracterização final (geralmente de Deus, o remetente do mensageiro).

As profecias de libertação são encontradas em várias partes da profecia de Jeremias (cf. 3: 14-18 ; 23: 3-6 ; etc.), mas principalmente nos capítulos 24, 29 e 30-33.

Não há necessidade de ficar chateado com a presença de promessas de salvação ao lado de profecias de destruição em Jeremias. Esta polaridade é encontrada em toda a literatura profética do Antigo Testamento. Ele reflete as tensões no coração do profeta entre sua concepção do caráter de Deus e seu afeto por seu povo e sua convicção sobre suas eleições. Em última análise, ele volta ao ser do próprio Deus - a tensão entre seu amor e sua ira. A agonia desta tensão está presente em uma medida incomum em Jeremias.

(2) Contas

Em Jeremias existem narrativas, bem como profecias. Alguns deles são registrados na primeira pessoa, outros na terceira.

Existe a conta de visão. Como um tipo literário, precede a aparência dos profetas canônicos por séculos. Especialmente significativa é a visão inaugural, pois marca o chamado do profeta ao serviço divino (1: 4-10). Outros relatos de experiências visionárias de vários tipos também estão presentes (ver 1: 11-16 ; 4: 23-28 ; 24: 1 ss.). As contas de ações simbólicas são encontradas nos capítulos

13; 16; 19; 32; 35; 51. Há uma conta de uma carta aos exilados (29: 1 ff.) E outra de uma transação imobiliária (32: 9-15).

Uma nova forma emerge em conexão com a gravação das experiências do profeta de 609 a 587 AC Encontrado principalmente nos capítulos 26-45 , tem sido chamado de "a primeira biografia composta em Israel".

(3) Formulários emprestados

Os profetas emprestaram tipos literários e dispositivos retóricos de todos os âmbitos da vida: o culto, o tribunal, as escolas dos sábios e as atividades comuns da existência humana.

Um tipo encontrado em Jeremiah é o padrão do processo (por exemplo, 2: 2-4: 4). Os principais elementos desta forma são: uma convocação para as testemunhas (geralmente, no Antigo Testamento, nos céus e na terra), a declaração inicial do caso pelo autor e juiz, o recital dos graciosos atos do soberano, a acusação do acusado e o pronunciamento da sentença.

Embora alguns estudiosos derivem o processo do culto e outros dos processos judiciais diários, provavelmente retorna à origem dos antigos convênios da soberania (tratados) feitos por grandes poderes com vassalos dos dias dos hititas (antes de Moisés) ao Tempo dos assírios (nos dias de Isaías e Ezequias). Esses convênios seguiram uma forma particular: o preâmbulo, o recital dos atos de suzerain que levam ao pacto, a declaração do princípio básico ou condição subjacente à aliança (requerendo decisão por parte do vassalo), a explicação dos termos ou estipulações da aliança, o chamado às testemunhas (geralmente os deuses e os elementos no universo) e a articulação das bênçãos (recompensas se a aliança foi mantida) e as maldições (as penalidades se não fosse).

Esta forma antiga influenciou a forma da aliança e fórmulas em Israel. Isso pode ser visto no padrão de processo de aliança acima referido: a convocação para ouvir, o chamado às testemunhas, o ensaio das ações graciosas do suzerain (Deus o Rei), a acusação do sujeito (Israel, seu povo) por causa de o não cumprimento das estipulações da aliança (isto é, a santa Lei) e a sentença (maldição ou retribuição) por causa da violação do pacto.

Saindo do plano de fundo da aliança da soberania foi o discurso ou proclamação da aliança (mensagem). A estrutura básica deste tipo incluiu: um recital dos atos benéficos do Senhor soberano, um apelo à obediência, uma proclamação dos requisitos básicos, uma sentença condicional e uma declaração de encerramento (ver Ex. 19: 3-6) .

Central para esta forma era o condicional da aliança (a construção da protasis-apodosis: se ..., então ...) Ex. 19: 5-6 - os tratados de soberania hitita tinham a mesma forma condicional). A continuação da aliança dependia do cumprimento das pessoas com o princípio básico da aliança (a vontade do rei) de acordo com as condições da aliança (se ..., então ...).

Em Jeremias, a estrutura da protasis-apodosis (condicional condicional) é empregada de uma nova maneira. Ele dá uma nova ênfase em um cenário de proclamação e exortação

(cf. 2: 2-4: 4 ; 4: 1-2 ; 7: 1-15 , etc.). O condicional pode ser visto em 4: 1-2 ; 7: 5-7 (7: 1-15 é na forma de um discurso da aliança, variedade judicial); 26: 4-6 ; etc. Para a exortação, veja 4: 3-4 ; 7: 3-4 ; etc. (também estude 2: 2 ff .; 11: 1-8 com o padrão da aliança em mente).

Tanto em Oséias quanto em Jeremias, a ênfase da proclamação-exortação é particularmente presente. Mas o condicional condicional, neste contexto, não aparece em Oséias.

Em Jeremias, temos uma forma de discurso especial empregada na proclamação: o sermão em prosa. Este tipo literário faz sua aparição no século VII. Não é característico dos profetas do século VIII. Ele abunda em Jeremias (7: 1 ff .; 13: 1-14 ; 16: 1 ss.; 17: 19-27; 18: 1-12 , etc .; também Ezequiel). Muitas vezes, é misturado com outras formas (ver cap. 13; 16; 18; 19; 25; 35). Pode ter sido emprestado, em parte pelo menos, dos levitas. Seu protótipo pode ter sido o "sermão da lei": a exposição das estipulações da aliança e a exortação para mantê-las. Claro, tudo isso - o sermão da prosa, o discurso da aliança, o condicional da aliança, o padrão do processo - ficaram ligados à aliança e ao culto.

Do culto Jeremias emprestou o lamento-indivíduo (4: 19-22 ; 8: 18-9: 1 ; 11: 18-12: 6 ; 15: 10-21 ; etc.) e comunal (8: 14-17 ; 10: 19-23 ; 14: 7-10 , 19-22 , etc.). O lamento era uma oração em um momento de estresse e tensão.

A forma do lamento individual incluiu frequentemente vários dos seguintes: um grito a Yahweh para uma audiência, uma queixa de angústia, uma oração de ajuda, uma expressão de confiança, um protesto de inocência e uma maldição do adversário ou uma confissão de pecado e uma petição de perdão, várias observações, confiança de que a oração seria ouvida, um voto de ação de graças pela resposta e, ocasionalmente, um oráculo divino em resposta (um oráculo é uma "palavra" divina, geralmente curta e poética em Formato).

O lamento comunal estava preocupado com as necessidades do grupo congregação, cidade ou país. Central de sua estrutura: uma queixa apaixonada sobre os erros experimentados, uma lembrança do ex-favor de Deus, uma expressão de confiança na capacidade de Deus para ajudar seu povo em sua extremidade, um protesto de inocência, uma afirmação (às vezes) de lealdade ao Senhor como causa do problema, um voto de ação de graças pela resposta de Deus ao apelo e, ocasionalmente, a um oráculo divino.

Do culto veio a liturgia (cf. 3: 21-4: 4 ; 14: 1-15: 4). Uma liturgia é um arranjo para um diálogo na adoração. Inclui ritos prescritos para serem usados pelo líder e pela congregação. Embora exista a possibilidade de que, em ocasiões, Jeremias funcionasse como profeta culto, a probabilidade é que ele não o fez e que, em seu uso da liturgia, como de outras formas cultuais, ele estava emprestando, imitando e adaptando. Estas não são formas cultuais puras, como seriam empregadas para fins litúrgicos. Em vez disso, eles são quebrados, incompletos, modificados para servir os fins do profeta.

Jeremias conhece os ideais e os métodos dos sábios. A evidência disso pode ser vista na forma estilística dos relatos das "visões" em 1: 11-16 (ver 24: 1 ff.), Na presença de

provas de sabedoria (por exemplo, 17: 9 , 11 ; 23 : 23 f .), No salmo da sabedoria em 17: 5-8 , no estresse nas duas maneiras (ver 21: 8-10), etc.

A partir da vida cotidiana veio o provérbio popular (por exemplo, 8:20 ; 31:29), possivelmente um arrebato de uma canção de beber (13:12), eo cântico (2: 2-3 ; 22:10 ; 22: 20-23 , etc.). O cantor funerário foi originalmente cantado no bier of the falecido pelas mulheres profissionais ou por membros da família e amigos ao acompanhamento da flauta. Habitualmente, habitava, entre outras coisas, a beleza da pessoa na vida e a sua sombria aparência na morte.

O dirge veio a ser aplicado à "morte" de grupos (uma cidade, uma tribo, uma nação). Como os outros profetas (por exemplo, Amós 5: 2-3), Jeremias pressionou-o no serviço de Deus ao retratar a próxima destruição do país, representando a "morte" como uma realidade, embora o desaparecimento ainda não tenha ocorrido. A canção fúnebre ou funerária teve um tom doloroso e um ritmo distintivo familiar para todos. Quando foi usado, teve um efeito assustador e às vezes aterrorizante sobre as pessoas.

Podemos também mencionar alguns outros tipos que aparecem em Jeremias: o monólogo (por exemplo, 3: 6-10), o diálogo (por exemplo, 1: 4-16 ; 5: 1-9 ; 6: 9-15 ; etc.), poesia lírica (por exemplo, partes de 4: 5-31 e em outros lugares), reflexão profética (por exemplo, 5: 1 ff.), hino (eg, 10: 6-16), salmo (eg, 20:13), e possivelmente sátira (por exemplo, 10: 1 ss.).

Ao estudar a profecia de Jeremias, ele é informado de que o forte senso de chamada do profeta e sua profunda consciência de uma mensagem divinamente dada não lhe roubavam a liberdade e a capacidade de empregar uma variedade incrivelmente rica de formas literárias de muitos reinos de vida na proclamação dessa mensagem. O grau de sua adaptação e desenvolvimento dessas formas para fins de comunicação tem testemunho eloqüente da força de sua mente, da amplitude de sua experiência, da profundidade de sua dedicação e da realidade e vitalidade de sua inspiração.

Há também evidências de que Baruch era um escrivão profissional talentoso, influente e bem treinado, que estava mergulhado na fé da aliança e que era eminentemente capaz de relatórios precisos e excelente edição e composição.

3. Preocupações textuais, históricas e literárias

A profecia de Jeremias apresenta numerosos problemas textuais, históricos e literários. Não há concordância entre os estudiosos quanto às soluções desses problemas. Tudo o que um comentarista pode fazer é avaliar a evidência ao melhor de suas habilidades e chegar a sua própria conclusão quanto à posição mais sensível e sustentável a ser tomada. Isso ele deve fazer para tornar seu comentário significativo.

(1) Texto

Alguns problemas textuais aparecem em Jeremiah. Para um tratamento detalhado destes, o leitor se refere aos comentários mais longos e técnicos (por exemplo, Bright e Weiser).

Há, no entanto, um problema particular de interesse incomum: as diferenças entre o Masoretic Text (MT) e a Septuaginta (LXX). Eles são principalmente dois. Primeiro, o LXX é cerca de um oitavo mais curto que o MT . As omissões mais destacadas são: 8: 10b-12 ; 10: 6-8 , 10 ; 17 : l-5a; 29: 16-20 ; 33: 14-26 ; 39: 4-13 ; 52: 28-30 . Normalmente, o LXX deixa os dupletos em sua segunda aparência (um dupleto é uma passagem que aparece duas vezes no livro). Os motivos para as omissões nem sempre são claros. A segunda grande diferença entre o LXX eo MTé que as profecias estrangeiras aparecem nos capítulos 46-51 no MT e após 25: 13a no LXX (e em uma ordem diferente). Há uma forte diferença de opinião sobre qual era a posição original das profecias e por que a divergência ocorreu.

A preferência de muitos estudiosos para o arranjo LXX baseia-se principalmente em duas coisas. Primeiro, a ordem das nações corresponde mais de perto à lista em 25: 19-26 e à suposta cronologia da história dessas nações. Em segundo lugar, o esquema escatológico tradicional é preservado (condenação de Israel / denúncia e destruição das nações pagãs / salvação de Israel).

Ambos os argumentos são um pouco fracos e contraditórios. Se o esquema antes / depois (eticamente não condicionado) fosse o princípio determinante na compilação, dificilmente haveria grande preocupação com a cronologia e a história. Por outro lado, é altamente improvável que o compilador dos materiais em Jeremias interrompa sua composição injetando tão longa unidade como os capítulos 46-51 após 25: 13a , ou que ele o conclui com a queixa de Baruch e o desafio de Deus em 45: 1-5 . Além disso, o forte estresse de Jeremias no julgamento como uma necessidade moral e como uma preparação para a realização da salvação de Deus oferece uma razão sustentável para a presença dos capítulos 46-51no final do livro. Tinha que haver uma destruição (com base em Jeremiah) antes que pudesse haver uma construção.

O arranjo no LXX é bastante arbitrário e pode ser explicado pelo desejo dos tradutores de trazer este principal profeta alinhado com o padrão nos outros dois, Isaiah e Ezekiel. Então, o MT provavelmente tem a ordem original.

Deve ser concedida a possibilidade de os tradutores LXX terem uma recensão egípcia do texto que era diferente em pontos do protótipo hebraico.

(2) Histórico

A data do início do ministério de Jeremias representa um problema para alguns. Eles se opõem à nota cronológica em 1: 2 (ver 25: 3) em dois fundamentos principais: a alegada falta de material jeremianico do reinado de Josiah e a necessidade sentida de sincronizar as previsões do profeta com o rápido aumento do Neo - Império da Babilônia. Eles tentam resolver o problema através da emenda ou sugestão tênue e obter Jeremiah começou cerca de 617 ou 612 a 609 Bc

As emendas e sugestões são sem suporte sólido. Juntamente com a maioria dos estudiosos, aceitamos a data indicada em 1: 2 (627) como o tempo do início da carreira de Jeremias.

Outro problema da natureza histórica é o da identidade do inimigo do norte (4: 5-6: 30). Várias soluções foram propostas. Entre estas estão a hipótese citas, a interpretação escatológica, a identificação caldeana (neobabyloniana) e a teoria da revisão.

A posição do presente escritor é que Jeremias começou seu ministério com a convicção de que, exceto um arrependimento radical, o julgamento divino estava chegando a Judá sob a forma de uma invasão da terra por um inimigo do norte (1: 13-16). Jeremias considerou a proclamação desta convicção como uma parte primária de sua responsabilidade como profeta. A convicção foi certamente central em sua mensagem ao longo de seu ministério.

No início, ele não identificou o agente particular a ser usado por Deus (ver 1: 13-16 ; 4: 5-6: 30). Ele talvez tenha tido os neobrobonianos em mente (von Rad, p. 194). No entanto, talvez seja melhor assumir que ele não tinha pessoas específicas em mente no início (Lauha, Volz, Rudolph, Leslie, Couturier, Fohrer). Em qualquer caso, o nome do inimigo não era a principal preocupação de Jeremiah. Ele tinha uma profunda consciência existencial de crise e uma catástrofe iminente e estava buscando chamar seu povo para o arrependimento.

Uma leitura cuidadosa dos poemas revelará não só que ele usou uma grande quantidade de linguagem convencional e tradicional em seu retrato do invasor, mas também que seu principal estresse não era sobre a identidade do inimigo, mas sobre a acusação moral do povo . O verdadeiro inimigo era Deus. Ele iria trazer retribuição do norte sobre os israelitas por causa de sua persistente rebelião contra ele. Este Jeremiah sabia. Quanto mais ele sabia que não sabemos.

Mais tarde, após a queda de Nínive (612 aC) e constantemente após Carchemish (605), ele falou especificamente e abertamente da Babilônia como o inimigo do norte e de Nabucodonosor como "servo" de Deus. Ele manteve essa posição com grande coragem e em Custo tremendo até que finalmente a cidade e o país caíssem antes do poder armado de Babilônia em 587 (ver Bright, p. lxxxii; Leslie, p. 51).

Um terceiro problema de caráter histórico é o da relação de Jeremias com a reforma Josianica. Houve duas visões extremas sobre o assunto: primeiro, Jeremiah não tinha simpatia pelo movimento e não lhe deu apoio (Duhm, Hyatt, maio); Em segundo lugar, ele era um legalista e apoiou a reforma do início ao fim (Winckler). A verdade provavelmente se situa entre esses extremos (Rudolph, Weiser, Eissfeldt, Rowley).

(3) Literário

O problema que acabamos de citar traz outro, o problema da relação do profeta e da profecia com o Deuteronômio. Há paralelos óbvios entre Jeremias e Deuteronômio. Esses paralelos estão presentes em várias partes do livro, mas são mais proeminentes nas porções de prosa. Eles são especialmente visíveis nos "sermões em prosa" (tipo C da Mowinckel).

Este problema intrincado foi abordado de várias maneiras. Alguns disseram que Jeremias escreveu Deuteronômio. Outros sugeriram que o Deuteronômio foi composto depois de Jeremias e foi influenciado por ele. Nenhuma dessas posições ganhou muito apoio. Outros ainda sustentaram que Jeremias foi editado por deuteronômicos durante o

período exilic ou pós-exilic, estabelecendo-o no contexto da teologia deuteronômica e procurando obter o apoio do profeta para seus princípios e programas. O resultado foi uma séria distorção da mensagem de Jeremias.

Esse é provavelmente o problema literário mais crucial no livro. Sua importância será percebida quando se reconhece que os sermões em prosa incluem algumas das maiores passagens da profecia (por exemplo, o "sermão do templo" em 7: 1 e a "passagem do novo convênio" em 31: 31- 34) e que a posição adotada afetará radicalmente sua compreensão e avaliação de Jeremias.

Está sendo cada vez mais reconhecido hoje que o chamado "estilo de prosa Deuteronômico" era o estilo de prosa dos séculos sétimo e sexto AC. Não se limitava à literatura deuteronômica. Jeremiah deve ter falado em prosa, pelo menos ocasionalmente (Shakespeare e Milton fizeram!). É razoável concluir que, quando o fez, ele falou no estilo da prosa de seu dia.

Um outro fator deve ser introduzido. Através do estudo e da adoração, Jeremias foi provavelmente treinado e influenciado pela terminologia deuteronômica, teologia e estilo expositivo - antes e depois de 622 AC. Quando ele rompeu com a reforma Josianica, ele não estava rompendo com a fé mosaica como foi exposto no Deuteronômio e revivido em 622. Ele estava quebrando com uma distorção disso.

Eissfeldt detém a origem jeremianica dos sermões em prosa e inclui muitos deles no pergaminho de 605-604 (pp. 852 f.). Weiser também mantém sua autenticidade e encontra o *Sitz im Leben* de seu estilo prosa em exortações litúrgicas para a edificação do povo. Rudolph postula a existência de uma prosa jeremianica preservando as próprias palavras do profeta, mas atribui o material em forma escrita aos Deuteronômicos (sua lista - um pouco mais curta do que a de Mowinckel - inclui: 7: 1- 8: 3 ; 11: 1-14 ; 16 : 1-13 ; 17: 19-27; 18: 1-12 ; 21: 1-10 ; 22: 1-5 ; 25: 1-14 ; 34: 8- 22 ; 35).

John Bright fez um estudo completo sobre o problema dos sermões em prosa de Jeremias. Através de uma análise cuidadosa de todo o grupo de passagens envolvidas (muito maior do que Rudolph ou Mowinckel), e através de um exame minucioso das características estilísticas e das alusões históricas nelas e de uma comparação com o resto do livro, ele tem chegou a certas conclusões sólidas. Primeiro, o estilo dos sermões em prosa é homogêneo. Em segundo lugar, o estilo não é peculiar a Jeremias ou ao Deuteronômio, mas é muito semelhante ao estilo da prosa do dia. Em terceiro lugar, não é tarde. De fato, suas maiores afinidades não são com literatura posterior, mas com literatura anterior. Em quarto lugar, embora existam semelhanças entre a prosa de Jeremias e a do Deuteronômio, também há diferenças marcantes. Jeremiah tinha um estilo de prosa em seu próprio direito. Em quinto lugar, a presença de um forte "sabor de testemunha ocular" indica a existência de uma tradição de prosa "Jeremias" durante a vida do profeta e incorporada no livro pelo biógrafo antes ou pouco depois da morte. Sexto, o Jeremias das passagens de prosa não é essencialmente diferente do Jeremias da poesia.

Pode-se acrescentar que estudos recentes de homens como Notscher, Bright, Holladay e Weiser estão mostrando que algumas das "prosa" podem ser realmente poesia (por exemplo, 16: 1 ss.) E que existem links em fraseologia e idéias entre os sermões em

prosa e as poéticas e outras porções de prosa do livro. Muito ainda está por fazer nesta área.

Para concluir, os sermões de prosa de Jeremias são precisamente isso. Eles foram passados para nós, na providência de Deus, por um segundo partido (provavelmente Baruch), embora alguns deles estejam definidos em um quadro autobiográfico. Eles são confiáveis. Qualquer tentativa de recuperar o *ipsissima verba*do profeta removendo das seções de prosa o que se acredita ser uma adição ou expansão ou alteração (pelo biógrafo ou qualquer outra pessoa) é uma empresa altamente subjetiva, não necessariamente uma sólida bolsa de estudos. Além disso, não é necessário. É um pouco como tentar descobrir as palavras exatas de Jesus em uma declaração feita por ele, mas relatado em fraseologia ligeiramente diferente por dois ou mais escritores do Evangelho. O que temos é a Palavra de Deus, para ser recebido, interpretado e aplicado por nós na melhor das nossas habilidades, usando todas as ajudas que podemos obter, incluindo a ajuda do Espírito Santo.

Existe um problema de dupletos. Um número incomum deles aparece em Jeremias. Alguns destes serão anotados no comentário.

Existem dois tipos, o real e o alegado. Os dupletos reais são casos da ocorrência real de uma passagem em dois lugares do livro, por exemplo, 23: 19-20 e 30: 23-24 . Os supostos dupletos são casos em que alguns estudiosos pensam que há contas duplicadas da mesma fala ou incidente, por exemplo, 2: 3-7 e 3: 4-11 ; 37: 11-21 e 38: 1 ss. Do último grupo, este escritor é cético. Ele vê as diferenças, bem como as semelhanças, e não tem aversão à noção de que o profeta poderia ter tido essencialmente a mesma experiência ou falado no mesmo assunto mais de uma vez. Os dupletos do primeiro tipo provavelmente dizem mais sobre o método de transmissão do que qualquer outra coisa.

Há um gêmeo muito incomum. Jacob Alting expôs pela primeira vez a visão em 1687 de que os capítulos 7 e 26 tratam do mesmo incidente. Isso agora é quase universalmente aceito. Este dupleto está em uma categoria separada e deixa muita luz em vários coisas.

Existe o problema da autenticidade de certas passagens (além dos sermões em prosa). Seria impossível apresentar aqui uma lista de todas as diferentes passagens questionadas por todos os estudiosos passado e presente, e muito menos entrar em uma discussão sobre eles. Alguns estudiosos eliminam como secundário 3: 14b-18 ; 5: 18-19 ; 9: 12-16 ; 10: 1-16 ; 16: 10-13 ; 17: 19-27 ; 18: 7-12 ; 23: 5-8 , 34-40 ; 25: 27-33; porções variáveis de 30-33; e partes ou todas de 46-51. Será dada alguma atenção a tais passagens no comentário. A visão dominante hoje é minimizar o número de adições posteriores à profecia.

4. A Composição do Livro

Dizem-nos que Jeremias ditou suas profecias a Baruch em 605 AC (36: 1 ss.). A primeira edição foi destruída e uma nova lançada em 604 (36: 9 ss.). É afirmado que muitas palavras "foram adicionadas a eles", isto é, às palavras ditas no início (36:32). Essas palavras podem ter sido adicionadas então ou mais tarde ou ambas.

Este segundo pergaminho representa o primeiro estágio formal na composição de Jeremias. Infelizmente, não temos uma cópia disso. Com toda a probabilidade, foi incorporado nos capítulos 1-25 , com o capítulo 1 como autenticação e introdução em e 25: 1 e seguintes. como uma conclusão. Além disso, é difícil ir sem se envolver em pura adivinhação.

Os estudiosos fizeram esforços valentes e inteligentes para descobrir o conteúdo do pergaminho (ver Eissfeldt, pp. 350-354). Todos esses esforços, por mais acadêmicos e sinceros, são necessariamente hipotéticos, embora possam ser interessantes e úteis.

O leitor pode notar que as palavras "tudo escrito neste livro, que Jeremias profetizou contra todas as nações", aparecem em 25:13 (ver 36: 2). A alusão é feita a um "livro" em 51:60 . Capítulos 46 - 51 contém uma coleção de oráculos sobre países estrangeiros. Jeremias pode ter escrito ou ditado essas profecias - ou suas partes - em 604 e mais tarde. Embora seja possível, como alguns pensam, que eles circularam como uma coleção separada por uma temporada, eles poderia estar entre as "muitas palavras similares" adicionadas ao pergaminho de 604.

A menção é feita em Jeremias de um outro "livro" (30: 2). Tem a ver com as profecias de esperança e salvação encontradas nos capítulos 30-33 . Essas profecias - na medida em que são Jeremianic - poderiam ter sido incluídas também, mas bastante tarde na carreira do profeta.

Chegamos, portanto, a um segundo estágio principal da história da formação do livro. Tem a ver com o trabalho de Baruch. É a conclusão deste escritor, compartilhada por muitos outros, que, além de tudo o que ele fez como escriba e compilador, Baruch também era biógrafo (ver Bright, Eissfeldt, Koch, von Rad, Westermann, Muilenburg, Fohrer, Kuhl, Hyatt, *et al* .). Ele provavelmente acrescentou ao pergaminho que ele tomou por ditado em 604 outras profecias de Jeremias entregues depois desse período, incluindo partes dos capítulos 2-25e as profecias mencionadas acima. Mas ele também produziu um trabalho próprio, já referido como "a primeira biografia" de um profeta ou qualquer outra pessoa em Israel. Embora isso não possa ser provado, ele é o candidato mais lógico para a tarefa. Sua história é a do sofrimento do profeta ao serviço de Deus, começando com o episódio do Templo em 609 (capítulo 26) e indo para 587 e além (43: 3). Suas narrativas são encontradas principalmente nos capítulos 19; 20; 21; 26-29; 34-45. Entre eles, estão as profecias de vários tipos (ver cap. 27; 28; 29; 34; 35; etc.).

É impossível saber o quanto de composição e compilação foi feito por Baruch e quanto de Jeremias, quando e onde foi feito, e com base em que foi feito. A posição aqui aceita é que Baruch deu ao livro sua estrutura presente essencial. Os motivos para fazer adições em determinados locais provavelmente variaram. Às vezes, era tópico, às vezes cronológico. Às vezes, uma palavra-chave pode ter causado a colocação de passagens em justaposição (veja a conta imaginária de Bright de como tudo isso pode ter acontecido, pp. Lxxvii f.).

Aparentemente, houve um terceiro estágio durante o Exílio, uma redação final, altura em que houve adições de vários tipos (ver capítulo 52). Estes não eram tão numerosos ou tão diferentes como alguns supuseram. Todas as adições feitas não representam distorção, mas adaptação.

Nosso conhecimento dos métodos de compilação e transmissão dos materiais proféticos é tão limitado que é realmente impossível ser muito específico ou dogmático sobre tais assuntos. Que o livro é uma compilação é óbvio. Ninguém sabe realmente quando, onde, e por quem a profecia de Jeremias foi colocada em sua forma atual. É difícil encontrar dois estudiosos que concordem completamente com o processo de composição. Isso significa que devemos abordar o assunto com humildade, inteligência e cuidado.

O importante é que temos o livro. Foi dado por inspiração de Deus. Tem dentro dele a palavra divina para o nosso dia (assim como a de Jeremias), se permitimos que o Espírito nos comunique.

Esboço

1. Prefácio (1: 1-3)

I. Chamada e consagração do profeta (1: 4-19)

   1. Chamada divina através da visão extática (1: 4-10)
   2. Comunicação divina através da percepção simbólica (1: 11-16)
   3. Divina carga através da admoestação e garantia (1: 17-19)

II. A pregação mais antiga do profeta (2: 1-6: 30)

   1. O pecado das pessoas (2: 1-37)
   2. A necessidade e a natureza do arrependimento (3: 1-4: 4)
   3. A certeza e a necessidade do julgamento (4: 5-6: 30)

III. Uma coleção de oráculos de caráter diverso (7: 1-10: 25)

   1. Ritos religiosos e relacionamentos corretos (7: 1-8: 3)
   2. A condição incurável das pessoas (8: 4-10: 25)

IV. Jeremias e a aliança (11: 1-12: 17)

   1. Crusader para a aliança (11: 1-14)
   2. Cultivo vazio e catástrofe inescapável (11: 15-17)
   3. Conspiração e queixa (11: 18-12: 6)
   4. O povo de Deus e os pagãos (12: 7-17)

V. Duas parábolas, um argumento e algumas previsões pessimistas (13: 1-27)

   1. A tanga de linho (13: 1-11)
   2. Os frascos de vinho (13: 12-14)
   3. Um apelo a desistir do orgulho (13: 15-17)
   4. Degradação e deportação (13: 18-19)
   5. Retribuição para pessoas reprovadas (13: 20-27)

VI. A grande seca e outras catástrofes iminentes (14: 1-15: 4)

1. A situação das pessoas (14: 1-6)
2. O pedido do povo (14: 7-9)
3. Resposta de Deus (14:10)
4. A punição do povo (4: 11-16)
5. A dor do profeta (14: 17-18)
6. Uma segunda petição (14: 19-22)
7. Resposta de Deus (15: 1-4)

VII. Profecias e orações na poesia e na prosa (15: 5-17: 27)

1. O clamor de Judá e as aflições de Jeremias (15: 5-21)
2. A grande renúncia (16: 1-21)
3. Materiais diversos (17: 1-27)

VIII. Parábola, proclamação e perseguição (18: 1-20: 18)

1. O oleiro e a argila (18: 1-12)
2. A antinaturalidade da apostasia do povo (18: 13-17)
3. Uma trama e um protesto (18: 18-23)
4. Uma parábola e uma proclamação (19: 1-15)
5. Perseguição e reação (20: 1-18)

IX. Jeremias e os governantes de Judá (21: 1-23: 8)

1. Pedido de Zedekiah e resposta de Jeremias (21: 1-10)
2. A responsabilidade e a delinquência da casa real (21: 11-14)
3. Primeiro encontro com Jeoiaquim (22: 1-9)
4. Lamentação sobre Joacaz (22: 10-12)
5. Julgamento do juízo a Jeoiaquim (22: 13-19)
6. Uma fúria sobre o desastre de Jerusalém (22: 20-23)
7. Oracles contra Joaquim (22: 24-30)
8. Falso governante e a verdadeira régua (23: 1-8)

X. A polêmica contra os profetas (23: 9-40)

1. Angústia profunda (23: 9-12)
2. Uma distinção nítida (23: 13-15)
3. Uma acusação incisiva (23: 16-32)
4. Um discurso profético (23: 33-40)

XI. As duas cestas de figos (24: 1-10)

1. A experiência do profeta (24: 1-3)

2. A explicação da experiência (24: 4-10)

XII. O cálice do vinho da ira de Deus (25: 1-38)

1. Um somatório e uma proclamação (25: 1-14)
2. A apresentação do copo de ira às nações (25: 15-38)

XIII. Jeremias e os líderes religiosos (26: 1-29: 32)

1. A história do sermão do templo (26: 1-24)
2. Um sermão em símbolo e fala (27: 1-22)
3. Choque de Jeremias com Hananias (28: 1-17)
4. A comunicação do profeta com os cativos (29: 1-32)

XIV. O livro de consolação (30: 1-33: 26)

1. O bem que eu farei (30: 1-24)
2. O otimismo da graça (31: 1-40)
3. "E eu comprei o campo" (32: 1-44)
4. Happy days ahead (33: 1-26)

XV. Experiências do profeta durante o cerco da cidade (34: 1-22)

1. Conselheiro do rei (34: 1-7)
2. Uma violação da aliança e um oráculo de condenação (34: 8-22)

XVI. Uma lição de lealdade (35: 1-19)

1. Um ato simbólico (35: 1-11)
2. O significado do ato (35: 12-19)

XVII. A palavra indestrutível (36: 1-32)

1. A palavra registrada (36: 1-8)
2. A palavra lê e aluga (36: 9-26)
3. A palavra reescrita (36: 27-32)

XVIII. Jeremias durante o cerco e o saque da cidade (37: 1-40: 6)

1. O profeta na prisão (37: 1-21)
2. Experiências finais do profeta antes da queda da cidade (38: 1-28)
3. A queda de Jerusalém e o destino de Jeremias (39: 1-40: 6)

XIX. Os últimos dias de Jeremias (40: 7-44: 30)

1. A falha do novo começo (40: 7-41: 18)
2. O voo para o Egito (42: 1-43: 7)
3. O final (43: 8-44: 30)

XX. Jeremias e Baruque (45: 1-5)

1. A ocasião (45: 1)
2. A queixa (45: 2-3)
3. O desafio (45: 4-5)

XXI. Profecias sobre outros povos (46: 1-51: 64)

1. Sobre o Egito (46: 1-28)
2. Sobre Philistia (47: 1-7)
3. Sobre Moab (48: 1-47)
4. Sobre Ammon (49: 1-6)
5. Sobre Edom (49: 7-22)
6. Sobre Damasco (49: 23-27)
7. Sobre Kedar e Hazor (49: 28-33)
8. Sobre Elam (49: 34-39)
9. Sobre a Babilônia (50: 1-51: 64)
10. O apêndice (52: 1-34)

Bibliografia selecionada

ANDERSON, BW e Harrelson, Walter, eds. *Patrimônio Profetico de Israel.* Nova Iorque: Harper & Row, 1962.

BRILHANTE, JOHN. *Jeremiah,* "The Anchor Bible". Nova York: Doubleday & Company, Inc., 1965.

BUTTRICK, GEORGE A. , ed. *O Dicionário de Intérpretes da Bíblia.* Vols. I-IV. Nova York: Abingdon Press, 1962.

CUNLIFFE-JONES, H. *Jeremiah,* "The Torch Bible Commentaries". Nova York: The Mac-millan Company, 1961.

CLEMENTS, RE *Prophecy e Pacto.* Londres: SCM Press, 1965.

EISSFELDT, OTTO. *O antigo Testamento.* Trans. Peter Ackroyd. Nova Iorque: Harper & Row, 1965.

HYATT, J. PHILIP e HOPPER, STANLEY R. "Jeremiah", *A Bíblia do Intérprete,* Vol. V. Nova York: Abingdon Press, 1956.

LESLIE, EA *Jeremiah.* Nova York: Abingdon Press, 1954.

LINDBLOM, JOHANNES. *Profecia no antigo Israel.* Filadélfia: Muhlenberg Press, 1962.

MORGAN, GC *Studies in the Prophecy of Jeremiah.* Nova Iorque: Fleming H. Revell Com-pany, 1931.

PEAKE, AS "Jeremiah and Lamentations", a *Bíblia do Novo Século.* Edimburgo: TG & BC Jack, 1910.

RUDOLPH, WILHELM. *Jeremia.* Tubingen: Mohr, 1958.

SKINNER, JOHN. *Profecia e religião.* Cam-bridge: University Press, 1926.

SMITH, GA *Jeremiah.* Nova Iorque: Harper & Brothers, 1929.

STREANE, AW *Jeremiah e Lamentations,* "The Cambridge Bible". Cambridge: The University Press, 1926.

VOLZ, PAUL. *Jeremia.* Leipzig: Deichert, 1922.

VON RAD, GERHARD. *Teologia do Velho Testamento,* Vol. II. Trans. DMG Stalker. Nova Iorque: Harper & Row, 1965.

WEISER, ARTUR. *Das Buch des Propheten Jeremia.* Göttingen: Vandenhoeck e Ruprecht, 1955.

Comentário sobre o texto

O Prefácio (1: 1-3)

[1] As palavras de Jeremias, filho de Hillda, dos sacerdotes que estavam em Anatote na terra de Benjamim, [2] a quem veio a palavra do SENHOR nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado. [3] Também veio nos dias de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, e até o fim do primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até o cativeiro de Jerusalém no quinto mês.

Os três primeiros versículos do capítulo 1 servem de prefácio ou página de título para o primeiro capítulo e também para os capítulos que se seguem. O prefácio mostra sinais de ter sido expandido à medida que o tamanho do livro aumentou. Ele fornece informações importantes sobre o profeta. Dá o nome e o nome de sua cidade natal, afirma que ele era descendente de sacerdotes e indica que ele exerceu seu ministério em Judá durante um período de quatro décadas (627-587 aC).

A principal função do prefácio, no entanto, é estabelecer uma ênfase central do livro: Deus fala aos homens através dos homens, eo que ele diz que faz -*T* ele palavras de Jeremias,. . . a quem veio a palavra do Senhor. Uma e outra vez, encontramos em Jeremias declarações como: "A palavra do Senhor veio a mim" e "Assim disse o Senhor a mim".

O termo hebraico *dabar* pode ser traduzido como "palavra" ou "ação". Esse fato ilustra a concepção dinâmica que os hebreus tinham da "palavra". Uma vez falada, não poderia ser lembrada. Tornou-se uma entidade objetiva, dotada de energia do orador, que a impulsionou para a atualização - daí a conexão íntima entre a palavra e o ato. O pronunciamento da palavra foi um evento.

Uma vez que o prefácio abrange o registro das declarações de Jeremias e o relato de vários incidentes em sua vida, a frase inicial das palavras de Jeremias pode ser dada livremente "a história de Jeremias" (Moffatt). O importante aqui é o estresse na realidade e na vitalidade da palavra de Deus que vem aos homens através dos homens em situações específicas da vida e que é decisivo nessas situações. Observe a repetição impressionante da palavra até a v. 3 .

I. Chamada e Consagração do Profeta (1: 4-19)

O restante do primeiro capítulo é uma unidade literária com um tema central. É na forma de uma conta de chamada. A conta contém a própria história do profeta sobre a experiência crucial que em grande medida explica sua notável carreira e contribuição como serva de Deus.

1. Chamada divina através da visão ectática (1: 4-10)

Lindblom afirma que "sem dúvida a experiência de Jeremias foi. . . extático e visionário "(p. 189). É importante notar que, embora a experiência tenha sido relatada na vv. 4-10 foi visionário, os elementos de êxtase não são jogados nela. Quando o registro do chamado de Jeremias é comparado com o de Isaías ou Ezequiel, torna-se óbvio que o primeiro é marcado por modéstia e simplicidade. É diferente, profundo, dinâmico. Isso tem sérias implicações para a peregrinação espiritual do profeta e para a nossa compreensão de seu ministério e mensagem.

Estamos lidando, então, com uma conta em primeira mão de um encontro divino-humano. Com toda a probabilidade, o encontro não ocorre no santuário, mas em algum ponto comum. Assumindo a iniciativa, Deus aborda Jeremias e diz em efeito: "Eu tenho o meu olho em você por um longo tempo. Tenho algo para você fazer. "

A visão começa como uma audição e rapidamente assume a forma de um diálogo. A implicação é que é bastante natural que Deus e o homem conversem uns com os outros. Esta comunhão com Deus é central na concepção de Jeremias sobre o que é a religião.

(1) Revelação de Deus de Seu Propósito (1: 4-5)

> ***4*** ***Ora, a palavra do Senhor veio a mim dizendo:***
>
> ***5*** ***"Antes de te formar no ventre eu conhecia você,***
>
> ***e antes de nascer eu consagrei você;***
>
> ***Eu designei você um profeta para as nações ".***

O diálogo é introduzido pela "fórmula de revelação" (v. 4). Jeremias provavelmente está envolvido na oração quando a palavra do Senhor se tornar uma realidade ativa e viva para ele. Deus declara: eu conheci você. A palavra conhecida em hebraico não significa principalmente conhecimentos principais acadêmicos (ou cultuais), mas dinâmicos, conhecimentos cardíacos - o tipo de conhecimento que vem do contato de primeira mão entre duas pessoas ou festas. Aquele que se encontra se une ou se apropria do que conhece (Gênesis 4: 1 ; Amós 3: 2). Como Deus é Deus, ele pode saber o que ainda não surgiu e pode criar o que ele conhece.

Estudo recente de tratados ou convênios internacionais antigos adicionou uma nova dimensão ao significado de "conhecer" (*yada'*). Às vezes, nos textos akkadianos e hititas, significa, por parte do suzerain, o reconhecimento do sujeito ou do vassalo como seu servo legítimo a quem sozinho deu a aliança ou o tratado - acha, reconhece, cuida ou escolhe. Do ponto de vista do sujeito, significa o reconhecimento de um soberano legítimo e do caráter vinculativo do tratado ou estipulações da aliança - portanto, reconhecer, reconhecer ou ser sujeito ou leal.

No contexto atual, a palavra significa que Deus pensou, foi intimamente consciente, cuidou, e escolheu Jeremias desde antes do nascimento.

Deus continua: eu formei você. Este verbo é usado do artesão, e a imagem é a de um oleiro que molda um vaso (ver Gênesis 2: 7). Enquanto ainda no ventre de sua mãe, Jeremiah estava sendo formado por Deus para um serviço especial.

Uma terceira coisa é dita sobre a atividade de Deus antes da aparição de Jeremias na cena humana: eu consagrei você. Usado apenas aqui de um profeta no Antigo Testamento, esta expressão significa "eu te separo para uma função ou missão especial". O conceito de santidade está embrulhado no verbo. A santidade é algo que tem a ver com Deus (sua divindade) ou com alguém ou algo pertencente exclusivamente a Deus ou diretamente relacionado a ele de alguma forma. Deus coloca uma reivindicação total sobre o ser inteiro de Jeremias para o que ele tem em mente para ele fazer.

A missão de Jeremias é ser uma missão para a humanidade: um profeta para as nações é enfático em hebraico e não exagera o caso. Jeremias deve servir como o mensageiro divinamente designado da corte celestial para uma idade em fermento. A situação internacional é tal no seu dia que pregar é pregar ou sobre a sua nação e as nações. Isto é precisamente o que ele faz (ver cap. 25; 27; 36; 46-51), como outros haviam feito antes dele (ver Amós 1-2 , Isaías 13-23). Ele o faz como o porta-voz credenciado do Senhor soberano da história mundial. Ele sabe que Deus é governante de toda a natureza e de todas as nações e que os destinos de todos os povos estão em suas mãos (Lindblom, pp. 332, 270). O livro em todo o lugar testemunha a sua consciência desta grande comissão.

(2) Resposta de Jeremias (1: 6)

6 Então eu disse: "Ah, Senhor Deus! Eis que não sei como falar, pois sou apenas um jovem ".

A reação de Jeremiah é recuada. Há uma certa relutância interior (ver Ex. 3-4). Ele exclama: Ah, Senhor Deus! Esta é uma ejaculação aguda de admiração e angústia. Não é tanto a expressão de um anseio mudar as coisas como uma lamentação sobre o fato de que elas são como elas são.

A palavra para jovens - infelizmente traduzida "criança" em algumas versões - não deve ser pressionada também literalmente. Normalmente denota um homem jovem e solteiro na adolescência ou no início dos anos vinte. A maioria dos estudiosos pensa que Jeremiah era cerca de 20 a 25 no momento de sua chamada.

Era habitual nas assembléias locais naqueles dias para homens jovens ainda não casados se manterem quietos, enquanto os chefes das famílias conversavam. A referência primária na resposta de Jeremias a Deus, no entanto, não é para seu status social ou idade cronológica, mas para um profundo senso de inadequação. Em seu grito de fraqueza (não falta de vontade) ele revela duas coisas: a consciência de inferioridade e inexperiência e a consciência do tamanho da tarefa a que Deus o está convocando. Aqui é um pré-requisito primordial para um serviço eficaz para Deus. É a pessoa mais consciente de sua própria insuficiência, que geralmente dependerá mais da suficiência de Deus.

À medida que lê o relato do chamado de Jeremias, ele começa a sentir algo de novo agitado, algo lutando para a superfície, algo que marca uma espécie de ponto de inflexão na profecia hebraica. Por um lado, há em Jeremias a convicção quase avassaladora de que Deus o separou para ser seu mensageiro. Mas também há nele uma forte consciência de sua humanidade, sua existência como ser humano. Às vezes, há uma tremenda tensão entre os dois: compulsão divina e inclinação humana. Jeremias fica preso no sofrimento e os dilemas do conflito interno, e ele fala sobre isso para Deus - às vezes de uma maneira muito ousada (ver suas confissões). Para seus gritos, Deus responde.

O relacionamento de Jeremias com Deus, portanto, é um diálogo. A oração se torna um fator principal nela. Às vezes, nós o vimos de joelhos, por assim dizer, lutando com Deus em oração sobre os problemas que tão dolorosamente o perplexo. Em outras ocasiões, nós o contemplamos em seus pés, falando por Deus na proestível proclamação de sua palavra. Um pregação deste novo elemento na experiência profética que encontramos no registro do chamado de Jeremias, especialmente na resposta que ele faz a Deus na v. 6 .

(3) Rejoothing de Deus (1: 7-10)

> *7 Mas o Senhor disse-me:*
> *"Não diga, eu sou apenas um jovem";*
> *Para todos os que eu lhe envio, você deve ir,*
> *e o que quer que eu lhe ordene, você deve falar.*
> *8 Não tenha medo deles,*
> *porque estou com você para te entregar,*
> *diz o Senhor ".*
> ***9 Então o Senhor estendeu a mão e tocou a minha boca; e o Senhor me disse:***
> *"Eis que coloquei minhas palavras na sua boca.*
> *10 Veja, eu estabeleci-te hoje sobre as nações e sobre os reinos,*
> *para arrancar e quebrar,*
> *para destruir e derrubar,*
> *para construir e plantar ".*

Os versículos 7 a 10 lidam com duas coisas: a preparação do profeta e o retrato da natureza e alcance de seu trabalho. Primeiro, Deus fala da preparação do profeta (vv 7-9). A quem Deus chama, ele sempre equipa. Três elementos no equipamento de Jeremiah estão aqui especificados.

A primeira é a convicção da autoridade divina (v. 7). Deus fala nesta linha: "Jeremias, você não deve se preocupar muito com a pregação ou o que você deve dizer quando prega ou se você é igual à responsabilidade da pregação. Você está sob ordens agora - um conscrito! Sua obrigação é obedecer. O restante deve ser deixado comigo. "Os servos de Deus em nossos dias também precisam de uma forte convicção de que o ministério exercido é baseado e apoiado pela autoridade divina.

O segundo elemento no equipamento do profeta é a consciência da presença divina (v. 8). Deus continua: "Não tenha medo por causa de seus rostos" (renderização iluminada). Caras, haverá rostos vazios, rostos rígidos, rostos entediados, rostos indiferentes, rostos antagônicos, rostos atormentados. Mas Jeremias não deve temer esses rostos (ou seja, não ter medo na presença de seus oponentes), pois estou com você para te entregar, diz o Senhor. O hebraico enfatiza a presença de Deus com Jeremias. Deus pode ser severo ao lidar com seu servo. Na verdade, ele diz: "Você deve seguir os meus termos, não o seu". Ele pode atribuir a seu servidor uma tarefa difícil. Mas ele *nunca* envia seu servo sozinho (Mt 28:20). Aqui está a fonte da segurança e da força do servo.

A terceira parte da preparação do profeta é a comunicação da palavra divina (v. 9). Aqui está a evidência mais concreta do caráter extático do chamado de Jeremias. Deus põe a mão e toca a boca do jovem, dizendo: Eis que coloquei as minhas palavras na tua boca (Isaías 6: 7 ; Ez 2: 8 ; 3: 3 ; Dan 10:16). O toque da mão não é tanto para purificar, como no caso de Isaías - embora isso não seja excluído - como é para inspirar e capacitar. É simbólico da doação do dom da profecia.

O toque da mão de Deus é a qualificação suprema do profeta em qualquer geração. Sua principal responsabilidade é a proclamação da palavra divina. Ele o recebe de Deus. Ele o comunica ao povo para Deus.

O diálogo inicial termina com a representação do escopo e da natureza do trabalho do profeta (v. 10). Primeiro, Deus diz a Jeremias que o seu ministério deve ser extenso ao seu alcance: Veja, eu estabeleci-te hoje sobre as nações e sobre os reinos - ou seja, "fiz-te meu supervisor, meu deputado, meu representante com autoridade para proclamar o meu propósito e os princípios do meu governo, pelos quais os destinos dos povos da terra estão determinados. Que representação poderosa do alcance e da responsabilidade da tarefa do profeta!

Segundo, Deus informa a Jeremias que seu ministério deve ser destrutivo em seu objetivo de curto prazo. No final de v. 10 são seis infinitivos. Os primeiros quatro estão preocupados com o trabalho de destruição. Nos quatro infinitivos, existem apenas duas figuras de discurso. Jeremias deve puxar e permitir perecer todos os crescimentos malignos, não do plantio de Deus. Ele deve puxar para baixo e pulverizar todas as estruturas não da construção de Deus. Ele deve ser um profeta de julgamento.

Em terceiro lugar, Deus indica a Jeremias que seu ministério deve ser construtivo no resultado final. Existem dois infinitivos que retratam o trabalho de construção. As mesmas duas figuras estão presentes: *para* construir e para plant.It não é suficiente para um profeta para lidar em Ele deve ter um programa positivo para apresentar “a destruição do diabólico.”. Um certo lema diz: "Nós podemos destruir qualquer coisa". Esse pode ser um lema apropriado para uma equipe de demolição, mas não é apropriado para o profeta de Deus, pois ele não deve ser um especialista no negócio de demolição. Ele deve arrancar e puxar para baixo para construir e plantar.

Jeremias deve ser não só um profeta do juízo, mas também um profeta da salvação. Ele criaria as bases para uma nova fé e plantaria novas concepções de Deus, religião e vida. Ele teria uma parte na preparação do povo de Deus para a próxima crise, a restauração e a nova era.

Há uma ênfase excepcionalmente pesada na palavra do Senhor em vv. 4-10 . É algo que se torna uma realidade subjetiva dinâmica para o destinatário. Também tem um caráter objetivo. Deus o comunica ao profeta. O profeta proclama isso para o povo. Isso afetará o julgamento. Também trará salvação. Sempre há esta dupla atividade da palavra divina.

A primeira responsabilidade do profeta é fé para pregar essa palavra.

2. Comunicação divina através da percepção simbólica (1: 11-16)

Esta seção está relacionada dinamicamente à passagem anterior. Registra duas "visões" inaugurais: a visão do ramo florescente da amêndoa e a visão da panela fervente.

Os estudiosos estão em desacordo quanto à data e natureza das experiências aqui descritas. Alguns pensam que houve um tempo considerável entre a chamada e as visões (por exemplo, Bright, página 7). Outros têm uma visão diferente. Hyatt observa: "A posição atual das duas visões no livro sugere que eles provavelmente vieram a Jeremias no momento de seu chamado ou nos dias que imediatamente seguiram" (pp. 805 f.). Acreditamos que o Hyatt está certo.

É costume referir-se às experiências em vv. 11-16 como visões. Em certo sentido, eles são. Em outro, eles não são. São percepções simbólicas (von Rad, p. 66; Lindblom, pp. 139 f.). A diferença entre a percepção simbólica e a vança é que o primeiro tem uma base na realidade externa, enquanto o último não. No primeiro, um vê um objeto material com seu olho natural, e se torna o meio da revelação. No último, o que ocorre ocorre inteiramente no reino interno, e o que é visto é visto apenas com o olho interno. Em ambos os casos, algo é "visto". Há uma visão. Não *é* revelação.

(1) O Ramo de Amêndoas Florecientes (1: 11-12)

11 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: "Jeremias, o que você vê?" E eu disse: "Vejo uma vara de amêndoa". 12 Então o Senhor me disse: "Você viu bem, porque Estou cuidando da minha palavra para executá-lo. "

A fórmula introdutória aqui é a mesma que em vv. 4 e 13. A forma estilística empregada para relatar a experiência é provavelmente influenciada de alguma forma pelos métodos de ensino das escolas de sabedoria (ver padrão de elaboração de perguntas-respostas).

Talvez Jeremias tenha ido caminhar um dia na vizinhança de Anathoth. Era o final do inverno. Possivelmente ele estava meditando sobre sua recente experiência de chamada e condições prevalecentes em seu país. Houve corrupção em todos os lugares. Parecia que Deus estava completamente inativo. Deus prometeu fazer algo sobre a situação quase um século antes pela pregação de alguns dos grandes profetas. No entanto, nada havia acontecido. E agora Deus estava chamando-o para uma tarefa titânica. Como ele poderia encarar? O que ele diria? A paisagem estendida diante dele estava em harmonia com o tom e temperamento de seus pensamentos. Deadness all about - Deus também estava morto? Perece o pensamento! Lembre-se da chamada! Mas ele não era pelo menos despreocupado ou incapaz de corrigir a situação?

Jeremiah pode ter se encontrado olhando atentamente para um ramo de amêndoa que começou a irromper. A palavra do Senhor veio: Jeremias, o que você vê? O jovem

respondeu: Uma haste (galho) de amêndoa (ver marg.). A este Deus respondeu, estou observando (ver marg.) Sobre a minha palavra para executá-lo. Existe um poderoso jogo de palavras nesta passagem. O termo hebraico às vezes era usado para designar a amêndoa como a "árvore de vigília". Foi chamado isso porque foi o primeiro a acordar do longo sono do inverno. Suas flores apareceram antes de sua folhagem (veja nossa pêssego ou cerejeira) - às vezes já em janeiro. Uma amêndoa em flor foi a marca inicial da primavera.

A resposta de Deus à resposta de Jeremias a sua pergunta é bastante impetuosa: " *Acorde* continuamente, estou com a palavra para executá-la." A palavra é o propósito ético de Deus. Mais especificamente, é provável a palavra profética do juízo sobre Judá por seu pecado, proferida por Isaías e Micah no século VIII. Por implicação, provavelmente inclui a palavra a ser recebida e proclamada por Jeremias.

Assim, uma visão comum ao longo de uma pista rural tornou-se o meio de uma visão extraordinária. Há uma conexão conceitual, bem como uma assonância impressionante, na paronomasia (uma peça de palavras). O "wake-tree" sugeriu o Deus que está acordado. O mesmo Deus que está acordado no reino da natureza, como mostrado pelo ramo de amêndoas em flor, também está acordado no reino da história, vigiando sua palavra para realizá-la.

A verdade comunicada desta maneira impressionante foi aquela que colocaria Jeremias em bom lugar ao longo de seu longo e tortuoso ministério. Era uma palavra de segurança e esperança. Se ele comunicasse fielmente a palavra divina, Deus o vigiaria. Precisamos da mesma garantia estabilizadora hoje. Deus não é emeritus. Ele certamente não está morto. Este é o mundo dele, e ele está muito acordado e trabalhando nele, vigiando seu propósito de executá-lo.

(2) Um vaso de ebulição (1: 13-16)

13 A palavra do Senhor veio a mim uma segunda vez, dizendo: "O que você vê?" E eu disse: "Vejo uma panela fervente, afastando-me do norte". 14 Então o Senhor me disse: "Fora do norte, o mal deve surgir sobre todos os habitantes da terra. 15 Pois, 10, estou chamando todas as tribos dos reinos do norte, diz o Senhor; e eles virão, e todo o mundo trará seu trono na entrada das portas de Jerusalém, contra todos os seus muros ao redor, e contra todas as cidades de Judá. 16 E proferirei meus juízos contra eles, por toda a sua maldade em me abandonar; eles queimaram incenso a outros deuses, e adoraram as obras de suas próprias mãos.

A experiência aqui é algo semelhante e complementar à primeira. Possivelmente na mesma caminhada, Jeremiah pode ter observado uma panela tal como costumava estar presente em algum lugar sobre uma casa hebraica - provavelmente uma panela de panela bastante grande, de boca larga ou panela.

O pote estava apoiado em pedras em três lados. O outro lado estava aberto, de modo que o combustível poderia ser colocado debaixo da panela e o fogo poderia ter ar. A coisa incomum sobre este pote era que não era nível. Seu rosto (lábio, abertura) estava inclinado para o norte. Estava fervendo e pode, a qualquer momento, esvaziar o seu

conteúdo úmido em direção ao sul. Quando Jeremias foi apanhado em sua contemplação sobre esse fenômeno, a palavra do Senhor *veio*(aconteceu) para ele perguntar, literalmente: "O que você está olhando?" Ele respondeu que ele viu uma *panela fervendo* (borbulhando) , virou-se do Norte. Então Deus disse: Do norte, o mal vai derrubar (iluminado, o mal será aberto) sobre todos os que habitam na terra.Embora os detalhes não estejam completamente desobstruídos, a imagem parece ser a de um vaso de ebulição no norte, inclinado na direção oposta e prestes a derramar seu conteúdo para o sul. O ponto é aparente. Do norte, Deus trará uma avalanche de retribuição a seu povo por causa de sua persistente rebelião contra sua justa vontade, como demonstrado pela constante apostasia e idolatria. As tribos dos reinos do norte irão invadir e destruir Judá e Jerusalém e estabelecerão seus tronos nas portas da cidade sagrada para infligir sanções adequadas aos cativos. Esta é a frase de Deus sobre o seu povo por sua violação do relacionamento da aliança com ele.

Nesta profecia de desastre para a nação, temos a primeira alusão de Jeremias a um dos seus conceitos básicos (cf. Int.) . O conceito de vinda de um inimigo do norte permeia sua pregação ao longo de sua carreira profética. Além disso, não podemos entender nem o ministério nem a mensagem dele.

O inimigo não é identificado. Todo o Crescente Fértil estava fermentado. Mas o norte em particular estava fervendo com as possibilidades. Ele "manteve as forças para o cumprimento da Palavra" (Smith, p. 85). Foi a partir daí que seria esperado o problema. Embora Jeremias tenha tido em mente os neobabilônios, o importante era que o verdadeiro inimigo era Deus, que estava vindo para julgar contra toda a terra e as pessoas nele. E a verdadeira revelação nesta experiência foi que Deus estava no controle e usaria os movimentos das nações para a realização de seu propósito.

Esta era uma verdade que Jeremiah precisaria muito. Em um mundo de crise e mudança, ajuda a perceber que o Senhor Deus, onipotente, reina e que ele tem um propósito que ele está trabalhando na história e que ele quer cumprir.

É interessante observar que, como o relato do chamado, as percepções simbólicas estão na forma de diálogo. O que era central no relacionamento de Jeremias com Deus e sua concepção de religião também era uma das características cardinais de seu estilo.

3. Carga Divina através da Admissão e Garantia (1: 17-19)

17 Mas você, cinge seus lombos; levante-se e diga-lhes tudo o que eu ordeno. Não fique consternado por eles, para que eu não o desmonte antes deles. 18 E eu, hoje, hoje, hoje, eu faço uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e paredes de bronze, contra toda a terra, contra os reis de Judá, seus príncipes, seus sacerdotes e os povos da terra. 19 Eles vão lutar contra você; mas não prevalecerão contra vós, pois estou com você, diz o Senhor, para livrá-lo ".

O registro de toda a experiência de chamada fecha com palavras de desafio e conforto. Mas você (enfático), cinge seus lombos. Deus é o falante. Ele está dizendo: "Prepare-se para a ação extenuante!" A túnica longa usada pelo macho oriental precisava ser recolhida sobre a cintura para possibilitar o vigoroso esforço (como na corrida de uma corrida). Jeremiah estava em luta. Após a acusação de cingir os seus

lombos, venha estas palavras: "Levante-se e fale com eles (seus compatriotas, meu povo) tudo o que eu (enfático) o comando (para falar)." Não deixe nada! Em vista da situação e da sua disposição, Jeremiah pode ser tentado neste momento.

A carga continua parafraseando:

"Não jogue o covarde antes deles (iluminado seja derrubado antes deles), para que eu não receba as conseqüências de sua covardia (acenda-o antes de você). Sua mensagem será cortada diretamente no caráter e na conduta de seus compatriotas. Seu ministério será oposto por reis, pessoal governamental, sacerdotes e pessoas da terra. Eles irão lutar contra você, mas eles não prevalecerão sobre você ('Ataque-se que eles vão, vencedor você não pode,' Bright, p. 5), porque eu estou com você para entregar você. Oracle do Senhor, isso! E eu farei de você uma cidade fortificada, um pilar de ferro e uma parede de bronze, uma pessoa de tal força que nada e ninguém pode descer em você. Você não é esse agora, mas você será um dia ".

Uma tentativa foi feita através desta combinação de tradução e parafrasear para transmitir os elementos de desafio e conforto na carga divina em vv. 17-19 . Jeremiah não foi prometido simpatia ou sucesso, mas sofrimento e força, e vitória.

A frase oráculo do Senhor, geralmente traduzida diz o Senhor, significa "sussurro do Senhor". A referência é uma revelação íntima e autoritária de Deus.

Equipada com seu chamado, as duas enormes verdades comunicadas através da percepção simbólica e palavras de desafio e conforto divinos, Jeremias se lançou no ministério mais difícil, desesperador e mais heróico de qualquer profeta hebraico.

Em resumo, Jeremias teve um chamado distinto de Deus. Chegou em um momento de crise mundial iminente - apenas o tipo de situação que requer um verdadeiro porta-voz de Deus. Chegou, com toda a probabilidade, como a consumação de uma experiência crescente que cristalizou um dia na convicção, em confronto com Deus, de que tudo o que tinha vindo a ele através da herança e do meio ambiente tinha trabalhado juntos sob Deus para levá-lo pronto para o tremendo tarefa a que ele estava sendo convocado. Além disso, o chamado assumiu a forma de uma conversa entre Deus e Jeremias. Foi acompanhada pela comunicação das idéias necessárias através de experiências de percepção simbólica. Foi concluído com uma carga divina, envolvendo desafio e conforto.

A chamada foi real. A conta não é meramente o recital de uma coleção de textos cultuais. É o registro de um autêntico encontro com Deus.

Quando e por que Jeremiah escreveu esse registro? Nós não sabemos. Ele pode ter escrito isso logo após o evento, ou mais tarde, e colocá-lo no início do pergaminho original (capítulo 36) como a certificação de seu direito de falar por Deus. À medida que o livro se expandia, permaneceu na mesma posição pelo mesmo motivo.

É um relato dinâmico de uma experiência profunda que tem muito a dizer hoje. Isso nos lembra que Deus está vivo e ativo em seu mundo. Ele está no trabalho na natureza, como visto no ramo florescente de amêndoas; na história, como se afirma na passagem

sobre o pote ebulição e em outros lugares; e no coração humano, como é indicado em seus tratos com o jovem compatriota de Anathoth (1: 4 ss.).

A palavra de Deus ainda é efetiva - tanto na exposição do mal, quanto na superação das estruturas de egoísmo, derrubando as forças da injustiça e também pela construção da fé no meio do derrotismo e do desespero. Se a igreja hoje deve servir eficazmente como povo de Deus para redimir uma humanidade quebrada e pecadora, deve ouvir e ouvir as notas duplas dessa palavra: crítica incisiva e tremenda do presente e certeza, esperança inabalável para o futuro.

Não só Deus está trabalhando, mas também tem trabalho para nós fazer em seu mundo. E devemos ser sobre isso.

II. A Pregação mais antiga do Profeta (2: 1-6: 30)

Na medida em que a possuímos e somos capazes de identificá-la, o registro da pregação precoce de Jeremias é preservado nos capítulos 2-6 . A maior parte do material nesses capítulos pode, com certeza razoável, ser datada no reinado de Josiah (ver Rudolph, Lindblom, Couturier, von Rad, Weiser, Eissfeldt). Mais especificamente, parece vir do período entre o chamado do profeta (627 AC) e a reforma de Josianic (622).

Este escritor não encontra evidências conclusivas contra a autenticidade de nenhuma das profecias nestes cinco capítulos. A passagem mais questionável é 3: 14b-18 , mas mesmo nela as imagens empregadas e as idéias expressas não estão de modo algum fora de harmonia com o pensamento e as perspectivas de Jeremias.

É importante notar que há alguma ambigüidade no uso da palavra Israel nesta seção. Às vezes, ele se refere ao povo da aliança de Deus na totalidade. Às vezes, significa o Reino do Norte. Em outras ocasiões, designa Judá como representante da comunidade da aliança contínua.

Quase todo o material na seção em questão é em poesia. É a poesia da mais alta ordem, marcada pela vivacidade, variedade e vitalidade. Às vezes, torna-se intensamente dramático e até assume qualidades líricas e épicas. A habilidade de Jeremias como poeta é acompanhada por sua ingenuidade no uso de formas literárias atuais entre seus compatriotas. Em 2: 1-4: 4, o motivo do processo é predominante. Por implicação, este motivo pode ser transferido para 4: 5-6: 30. O profeta empregou o padrão literário emprestado com flexibilidade e força. Ele enriqueceu modificando-o e introduzindo outras formas nele. O resultado é uma síntese criativa magistral que serve como um meio mais efetivo para superar as pessoas a verdade de que eles são culpados de uma violação da aliança e devem ter um julgamento terrível se não se arrependerem.

A menção do pacto chama a atenção para que Jeremias estivesse profundamente fundamentado na fé mosaica e nas tradições Exodus-Sinai-deserto-conquista. Como seu mentor espiritual, Oséias, ele foi profundamente influenciado pela teologia da aliança.

Existe uma óbvia lógica teológica no arranjo das profecias nos capítulos 2-6 . Isto é indicado pelo fato de que existem três unidades principais de material, cada uma lidando com um tema separado, mas consecutivo: o pecado das pessoas (2: 1-37), a necessidade ea natureza do arrependimento (3: 1-4: 4), e a certeza do julgamento se o

arrependimento não for divulgado (4: 5-6: 30). Em resumo, as pessoas traíram o amor de Deus, cuja aliança com eles quebraram. O relacionamento quebrado não pode ser reparado além do arrependimento radical, um retorno sincero e completo a Deus. Salvo isso, a retribuição é inevitável. Vai assumir a forma de um devastação da terra por um inimigo do norte.

Se Jeremiah ou outra pessoa foi responsável por essa lógica não é conhecida. É possível que o profeta fosse e que o próprio arranjo pretendesse dar peso e eficácia ao que ele disse.

1. O pecado do povo (2: 1-37)

O capítulo 2 apresenta uma coerência notável. Centra-se em torno de um único sujeito: o pecado de Israel, o povo de Deus. Quatro aspectos desse pecado estão estressados.

(1) A essência do pecado (2: 1-13)

[1] A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: [2] "Ide e proclame no ouvido de Jerusalém, assim diz o SENHOR :

Lembrei-me da devoção da sua juventude,
seu amor como noiva,
Como você me seguiu na região selvagem,
em uma terra não semeada.
[3] Israel foi sagrado para o SENHOR ,
os primeiros frutos da sua colheita.
Todos os que comiam dele se tornaram culpados;
o mal veio sobre eles,
diz o SENHOR ".
[4] Ouve a palavra do SENHOR , ó casa de Jacó, e todas as famílias da casa de Israel. [5] Assim diz o SENHOR :
"Que erro seus pais encontraram em mim?
que eles foram longe de mim,
e foi depois da inutilidade e tornou-se inútil?
[6] Eles não disseram: 'Onde está o Senhor?
que nos trouxe da terra do Egito,
que nos conduziu no deserto,
em uma terra de desertos e poços,
em uma terra de seca e profunda escuridão,
em uma terra que não passa,
onde não habita ninguém?
[7] E eu levei você a uma terra abundante
para apreciar seus frutos e suas coisas boas.
Mas quando você entrou, contaminou minha terra,

e tornou minha herança uma abominação.
8 Os sacerdotes não disseram: 'Onde está o SENHOR ?'
Aqueles que lidam com a lei não me conheceram;
os governantes transgrediram contra mim;
os profetas profetizados por Baal,
e foi atrás de coisas que não lucram.
9 "Portanto, eu ainda ligo com você,
diz o Senhor,
e com os filhos de seus filhos eu vou lutar.
10 Para cruzar as costas de Chipre e ver,
ou envie para Kedar e examine com cuidado;
Veja se houve tal coisa.
11 Uma nação mudou seus deuses,
mesmo que não sejam deuses?
Mas meu povo mudou sua glória
para o que não lucra.
12 Seja consternado, ó céus, com isso,
ficar chocado, ficar completamente desolado,
diz o Senhor,
13 para o meu povo cometeu dois males:
eles me abandonaram,
a fonte das águas vivas,
e derrubaram cisternas para si,
cisternas quebradas,
que não pode aguentar água.

Quando despojado de todas as suas armadilhas externas, o pecado de Israel é visto como a falta de fidelidade ao Deus da aliança. Essa infidelidade se manifestou em duas formas primárias: apostasia e idolatria. Para Jeremias, este afastamento do Deus verdadeiro para deuses falsos é uma loucura total.

O profeta começa com um forte contraste entre a devoção inicial de Israel e sua posterior deserção. Por meio desse contraste, ele está apresentando a acusação. Conforme mencionado acima, a forma geral é a do processo judicial. Este formulário é usado com habilidade consumada. Como demandante e promotor, Deus leva Israel para tribunal. Os céus (em outros lugares, a terra também) constituem um "tipo especial de" júri "(Wright, cf. Anderson e Harrelson, p.47). Eles são testemunhas da aliança original agora quebrada. O profeta é o mensageiro divinamente designado que fala pelo queixoso e suzerain, como ele traz a acusação, a decisão do rei e do conselho celestiais - primeiro por implicação e depois por declaração aberta. É possível que ele faça isso no festival de renovação da aliança em Jerusalém (ver v. 1; De acordo com alguns estudiosos [por exemplo, Weiser], a Festa dos Tabernáculos na queda foi a ocasião de uma renovação anual da aliança entre os israelitas e deus).

A devoção inicial de Israel (v. 1-3) .- Após a fórmula introdutória e a convocação do mensageiro profético para dar atenção ao que o Senhor diz, há um poema poquinho e poderoso no ritmo fúnebre, uma medida poética de beleza assombrosa (veja Int \.). A forma literária define o tom do discurso, o da tristeza. Deus está falando através de seu servo. Suas palavras são calorosas com emoção e terno com carinho.

Enquanto ele fala, ele diz, em efeito: "Lembro-me dos dias de lua de mel - a devoção da sua juventude, o seu amor como noiva. Lembro-me de como, nos primeiros dias do nosso casamento, você me seguiu, não por vantagem egoísta, mas por carinho sincero. Você ainda estava no deserto, numa terra sem semeadura. Você ainda não entrou em contato com os Baals, os deuses do culto de fertilidade dos cananeus, no país cultivado. Naqueles dias, você era santo ao Senhor - minha possessão especial, meu povo escolhido separado para o meu serviço - e os primeiros frutos da sua colheita - minha porção não é tocada por ninguém, não autorizado por mim. Qualquer um que ousou violar a santidade desse relacionamento sofreu retribuição

Jeremias escolheu uma das figuras distintivas de Ossas para descrever o relacionamento de Deus com Israel, a metáfora marido-esposa, denominada por Emil Brunner "a parábola mais ousada do amor de Deus". Mais tarde, em 3:19 , usará o outro de essas figuras, a metáfora pai-filho. Embora sejam bastante ousadas, essas figuras são particularmente apropriadas, pois sugerem fortemente a intimidade sagrada e as implicações sociais da fé da aliança. Além disso, a aliança entre Deus e Israel é uma aliança de soberania, isto é, uma aliança entre um superior, que "dá" a aliança e um inferior que a recebe.A adequação das metáforas torna-se mais evidente quando se lembra que, na antiga família hebraica, a esposa ocupava uma posição de dependência de seu marido, e o pai, de forma bastante natural, era anterior e superior ao filho.

O verso 2 contém duas palavras para o amor. Uma (*'ahabah*) conhece a escolha. É o amor que brota do eu interior e busca o amado. Aqui fala do amor de Israel como noiva para o marido, Javé. Quando usado de Deus, ele se refere ao seu amor eleitoral (31: 3) e é um prenúncio da afirmação do Novo Testamento: "Deus é amor".

A outra palavra (*chesed* , rendered devotion) combina os elementos de amor e lealdade. É também uma palavra da aliança. Aqui significa a carinhosa fidelidade de Israel ao Deus do relacionamento da aliança. Quando empregado de Deus, é sua lealdade amorosa ao seu povo, mesmo que sejam indignos. Pode ser traduzido "graça" (31: 3). Ele está repleto de pregas da revelação do Novo Testamento da graça redentora de Deus.

O termo " *chesedsums"* talvez seja melhor que qualquer outra palavra, o caráter e as reivindicações da aliança. Do lado de Deus, é graça. Deus "dá" a aliança e está obrigado - sem de modo algum comprometer sua soberania - para atender às necessidades de seu povo: redenção, orientação, disciplina, perdão, ordem de vida, terra.

Do lado *masculino* , os *meios são* amor leal, devoção. Israel "recebe" a aliança e tem a obrigação de tomar o que Deus oferece com fé e gratidão e dar-lhe seu amor e lealdade indivisíveis.

Embora Jeremias não use a palavra aliança aqui, é evidente que ele está falando sobre o relacionamento da aliança. Os grandes profetas diante dele tendiam a afastar-se do próprio termo, porque as pessoas procuravam perverter a aliança em uma aliança de paridade, uma aliança entre iguais e amarrar Deus aos seus próprios desejos e fins. Como veremos mais adiante, Jeremias não compartilha sua relutância.

A deserção posterior de Israel (v. 4-13) .- Mais uma vez, há a chamada para dar atenção à palavra do rei celestial. Como demandante e promotor, Deus ainda está empregando o método de indireção em trazer sua acusação.

Desta vez, ele começa, não com uma lamentação lamentável, mas com uma pergunta de sondagem: o que está errado. . . ? A falta de valor, um dos surtos devastadores de Jeremias para as divindades pagãs da Palestina e uma corrida deliberada sobre Baal, significa respiração ou nada, aquele pouco de vapor que aparece brevemente antes da boca em uma manhã gelada e depois foi para sempre. A mesma palavra em forma verbal é traduzida tornou-se inútil, sugerindo que as pessoas se tornem como aquelas que elas adoram, neste caso, vazias e irreais. A questão de busca de Deus nos dá um outro vislumbre de seu coração carregado de amor sofredor.

À medida que o "juízo-discurso" continua, Deus introduz alguns dos fatos básicos da história da salvação: ele libertou Israel da escravidão egípcia, levou-a pelo deserto, trouxe-a para uma boa terra e levantou guias religiosos para instruí-la a fé da aliança (v. 6-8). Em sua graça, ele foi tudo por causa do seu povo escolhido.

Mas eles não perguntaram: Onde está o Senhor, que realizou todos esses atos poderosos em seu nome? Esta é provavelmente uma questão litúrgica, usada na cerimônia de renovação da aliança e destinada a tornar a revelação histórica do passado uma realidade viva do presente. Somente através de uma investigação retrospectiva e de um novo compromisso, a continuidade da relação e da comunidade da aliança deve ser mantida e sustentada. Na sua apostasia e na preocupação com a religião da natureza mais atrativa e menos exigente dos seus vizinhos, os israelitas não só abandonaram o Deus da aliança, mas também o esqueceram.

Os líderes tiveram muito a ver com a infidelidade das pessoas. Os sacerdotes (enfáticos) não cumpriram sua responsabilidade de manter a fé viva e pura por uma boa execução de suas funções. Aqueles que lidam com a lei (enfáticos, os especialistas em ensinar e interpretar a santa *Torá*) traíram a confiança depositada neles. Eles não reconheceram a única soberania de Deus e não tiveram relação vital com ele (ver 1: 5). Os governantes (enfáticos) se rebelaram contra a vontade soberana de seu Deus. Os profetas (enfáticos) profetizaram por Baal - ou seja, eles atraíram sua inspiração e mensagem do culto sincrético e paganizado do que do Deus da fé da aliança. Além disso, eles foram atrás de coisas que não se beneficiam (outro apelido para os deuses dos cananeus e um trocadilho indireto nos Baals).

As pessoas, por sua vez, poluíram sua terra de "jardim" dada por Deus pelo seu comportamento ímpio. Por isso, Deus está apresentando seu caso contra eles (v. 9). Ele agora se mudou para uma acusação absoluta e aberta. O que Israel fez foi sem precedentes (v. 10). As nações não mudam (ordinariamente e voluntariamente) seus deuses, que não são deuses - não têm substância, nem existência real. No entanto, Israel trocou sua glória (a presença do Deus verdadeiro, um ser moral de majestade e poder)

para o que não beneficia (uma designação sarcástica da total inutilidade dos deuses pagãos, v. 11).

Aqui devemos ter cuidado na interpretação. Existe uma certa ambigüidade presente na alusão à conduta das pessoas. Em alguns casos, eles realmente foram ao culto de Baal, o deus da fertilidade (os Baals das várias áreas eram manifestações locais do "grande" Baal). Mas, em sua maior parte, eles simplesmente "banalizaram" (paganizaram) a adoração do Deus da aliança para que sua adoração se tornou, na realidade, nada mais do que a adoração de Baal.

A deserção de Israel é um fato apto para chocar os céus, as testemunhas (v. 12). Seguindo o endereço para as testemunhas, a acusação chega ao clímax no v. 13 , um dos muitos versículos do livro de Jeremias: " *Dois males* (os pagãos são culpados de um, idolatria, o povo de Deus é culpado de dois, apostasia *e* idolatria) o meu povo cometeu: *me* deixaram, *a fonte das águas da vida,* para abrir *cisternas, cisternas rachadas que não podem conter água "* (tradução literal, itálico procura trazer a força do que é dito).

Três coisas nos atingem na v. 13 . O primeiro é um retrato impressionante de Deus. Ele é representado como a fonte das águas vivas. Esta é uma das metáforas mais majestosas e significativas de Jeremias. É bastante sugestivo. Sugere que Deus é a fonte da vida, que ele é suficiente para a vida, e que ele satisfaz na vida.

A segunda coisa que notamos é um fato surpreendente. O fato surpreendente, que trouxe dor para o coração de Deus (v. 2-3 , 5) e horror aos céus (v. 10-12), é que Israel abandonou a fonte para as cisternas, o Deus vivo para respirações vazias, do-nada divindades. Isso resultou em deterioração nacional (vv. 5-9).

Um terceiro ponto destaca-se: uma atividade compensadora. Quando Israel deixou a fonte, ela começou a cortar cisternas. Este é sempre o caso. Quando os homens partem de Deus, eles devem encontrar um substituto por causa de profundos desejos internos e necessidades que exigem atenção. Assim, eles vão aqui e ali, cavando suas cisternas. A água nessas cisternas pode provar bem por um tempo, mas tende a ficar envelhecida e estagnada. Além disso, as cisternas têm uma maneira de desenvolver um vazamento fatal e deixar um para baixo na hora da suprema necessidade.

Para Israel, as cisternas eram ídolos, principalmente. Mas o que é um ídolo? É o que representa a totalidade da realidade para o homem, o que ocupa o lugar em sua vida, que só Deus pode justamente ocupar. Para nós hoje, portanto, pode haver muitas "cisternas": prazer sensual, bens materiais, prestígio social, poder político, erudição, ciência, religião formal - qualquer coisa que seja de Deus para a qual damos nossa devoção suprema. Essas cisternas nunca podem satisfazer, e acabarão por funcionar. Mas a fonte está lá, e o convite está lá (cf. João 4:14 , Isaías 55: 1 , Rev. 22:17).

Em resumo, a seção de abertura (2: 1-13) mostra a essência do pecado do povo. Eles quebraram a aliança. O profeta conduz esta verdade a casa com força terrível através de uma modificação magistral do motivo do processo e através do uso de duas metáforas poderosas: a infidelidade de uma esposa ao marido e o abandono de uma fonte de água viva para cisternas rachadas que não podem conter agua.

(2) O sofrimento causado pelo pecado (2: 14-19)

14 "Israel é um escravo? Ele é um criado doméstico?
Por que, então, ele se tornou uma presa?
15 Os leões rugiram contra ele,
eles rugiram alto.
Eles destruíram sua terra;
suas cidades estão em ruínas, sem habitante.
16 Além disso, os homens de Memphis e Tahpanhes
quebrou a coroa de sua cabeça.
17 Você não trouxe isso sobre você
ao abandonar o SENHOR seu Deus,
quando ele o conduziu no caminho?
18 E agora, o que você ganha, indo ao Egito,
para beber as águas do Nilo?
Ou o que você ganha indo para a Assíria,
para beber as águas do Eufrates?
19 A tua maldade te castiga,
e sua apostasia o repreenderá.
Saiba e veja que é malvado e amargo
para que você abandone o SENHOR seu Deus;
o medo de mim não está em você,
diz o Senhor Deus dos exércitos.

Esta é uma profecia que continua a acusação de 2: 1-13 , com particular estresse sobre o sofrimento que as pessoas experimentaram por causa de sua apostasia. Começa com três perguntas curtas e agudas. A resposta às duas primeiras questões é: "Não. Ele é um filho! "Então, qual é a explicação das dificuldades suportadas pelos povos da aliança de Deus nas mãos dos assírios e dos egípcios (v. 15-16) , ver as invasões assírias sob Tiglathpileser, Shalmaneser, Sargon e Senaquerib; sobre o leão como símbolo da Assíria, veja Nah. 2:12 f.)?

Muitos estudiosos pensam que o v. 16 é uma inserção posterior que se refere à subordinação de Judá ao Egito de 609 a 605 AC (por exemplo, Bright, pp. 17 f.). Como Jeremias primeiro ditou suas profecias em 605 (capítulo 36), isso certamente é possível. No entanto, não é necessário insistir nisso, pois o povo de Deus tomou algum tratamento difícil dos egípcios no passado. Além disso, como o verbo está no tempo imperfeito, é possível que o profeta esteja prevendo.

Memphis estava no Egito inferior, perto do Cairo. Era uma antiga capital do país. Tahpanhes era uma cidade fronteiriça na fronteira nordeste do Egito. Os homens de Memphis e Tahpanhes seriam, portanto, egípcios.

O versículo 17 fornece a resposta à questão na última parte do v. 14 . É sob a forma de outra questão. A explicação de que as pessoas se tornam presas dos invasores

saqueadores, da Assíria e do Egito, é a sua apostasia. Jeremias refere-se a um dos conceitos cardeais dos profetas: a relação dinâmica entre pecado e julgamento. Estes eram considerados dois lados da mesma moeda, como duas partes de um único processo. A rebelião contra a vontade soberana da aliança Deus resultou em retribuição inevitável. Esta retribuição foi geralmente representada como tendo uma forma muito tangível.

A alusão na v. 18 é o conselho e as atividades dos partidos pró-egípcios e pró-assírios em Judá. Estes defendiam uma política nacional de preparação militar e a realização de pactos políticos - bebendo as águas do Nilo ou do Eufrates em vez das águas da "fonte" (ver v. 13). Em suma, eles estavam buscando segurança em alianças feitas pelo homem, em vez de depender de Deus. Jeremias opôs-se a tais alianças como políticas pobres e pior religião - apenas mais uma evidência e expressão de apostasia.

Tendo perdido sua lealdade central, Israel é pego em uma teia de sua própria tecelagem (v. 19). Ela vai aprender de novo que é amargo deixar o Senhor. Ela descobrirá que o pecado é um difícil mestre que paga um salário terrível.

A arte e a engenhosidade de Jeremias continuam a se manifestar em vv. 14-19 , ao empregar - no contexto mais amplo do processo judicial - uma forma modificada da profecia do desastre, com os elementos básicos da acusação (v. 17) e o anúncio da penalidade (v. 19) presente, mas com uma introdução incomum e com forte estresse sobre o sofrimento encontrado pelas pessoas por causa do seu pecado (na profecia do desastre, veja Int.).

(3) A gravidade do pecado (2: 20-29)

20 "Há muito tempo você quebrou seu jugo
e estourar seus laços;
e você disse: "Eu não vou servir".
Sim, em cada colina alta
e sob cada árvore verde
você se curvou como uma prostituta.
21 No entanto, eu te plantei uma escolha de videira,
inteiramente de semente pura.
Como, então, você se tornou degenerado?
e se tornar uma videira selvagem?
22 Embora você se lave com lixívia
e use muito sabão,
a mancha de sua culpa ainda está diante de mim,
diz o SENHOR Deus.
23 Como você pode dizer, eu não sou contaminado,
Eu não fui atrás dos Baals '?
Olhe para o seu caminho no vale;
sabe o que você fez -

um jovem camelo reativo entrelaçando suas trilhas,
24 um burro selvagem usado na região selvagem,
em seu calor cheirando o vento!
Quem pode conter sua luxúria?
Nenhum que a busca precisa se cansar;
no mês dela a encontrarão.
25 Mantenha seus pés irreparáveis
e sua garganta de sede.
Mas você disse, Tt está sem esperança,
pois amei estranhos,
e depois deles irei.
26 "Como um ladrão é envergonhado quando pego,
então a casa de Israel será envergonhada;
eles, seus reis, seus príncipes,
seus sacerdotes e seus profetas,
27 que dizem a uma árvore: 'Você é meu pai'
e a uma pedra, "você me deu a luz".
Por terem virado as costas para mim,
e não o rosto deles.
Mas, na hora do seu problema, dizem,
"Levante-se e salve-nos!"
28 Mas onde estão os seus deuses?
que você fez por si mesmo?
Deixe-os surgir, se eles podem salvá-lo,
no seu tempo de dificuldade;
para todas as suas cidades
são seus deuses, ó Judá.
29 "Por que você se queixa contra mim?
Vocês se rebelaram contra mim,
diz o Senhor.

O pecado de Israel é profundo e de longa data. A perda de sua lealdade final através da violação do pacto resultou em uma trágica fragmentação e deterioração da vida. Essa idéia é apresentada de forma soberba sob sete figuras de discurso. O profeta não é culpado de redundância, mas está apelando a uma diversidade gráfica e contundente de imagens em sua tentativa de enfatizar a verdade que ele deseja superar. Existem nuances nas enunciados crípticos e compactos que somente o leitor sensível pode capturar.

A primeira figura é a de um boi que quebrou seu jugo, estourou seus laços e está aparafusando (v. 20a). O jugo sugere que a fé da aliança envolveu a obrigação, bem como a redenção, a demanda e a libertação. A gente gostava do lado da graça da

religião, mas não se importava com o lado da disciplina. Por conseguinte, Israel disse que não servirei.

O serviço está no centro da fé bíblica. A salvação é um dom da graça de Deus. Por gratidão por essa salvação, e por amor ao Deus que o torna possível, o homem deve servir a Deus e a seus semelhantes. Isso não é fácil, e alguns se recusam. Israel fez.

A segunda figura é a de uma esposa que jogou seu marido falso e se apaixonou pelas tentativas sedutoras de outros amantes (v. 20b). Os ritos do culto à fertilidade de Canaã geralmente eram observados nas colinas e nos bosques de árvores ou perto de uma árvore ou pólo sagrado (uma árvore e uma pedra representavam as divindades masculinas e femininas na religião da natureza, ver v. 27). Mais uma vez, Jeremias usa a metáfora de Oseias do relacionamento marido-mulher e fala do pecado como adultério espiritual. Em última análise, isso é o que o pecado é - uma violação voluntária das relações pessoais com Deus.

A terceira figura é a de uma escolha que se tornou ruim (v. 21). A alusão é para a videira de Sorek, cultivada no vale de Sorek, a oeste de Jerusalém, um vale famoso por suas belas vinhas e vinhos. Esse tipo particular de videira era sobre o melhor a ser tido (ver Isa. 5: 1 f.). Mas, por algum motivo, a videira se transformou em uma videira estranha e selvagem.

Dois pensamentos se destacam: primeiro, o pecado é uma coisa não natural; Em segundo lugar, a fonte do problema de Israel não deve ser encontrada na plantação de Deus, mas na perversidade do povo.

A quarta figura é a de uma pessoa esfregando-se com muito sabão, mas incapaz de remover a mancha (v. 22). A mancha é aquilo que é deixado pelo pecado. Nenhum processo barato e auto-administrado fará com que ele seja limpo, na v. 23a.Jeremias expressa surpresa: como as pessoas podem negar que foram banidas pelo Baalismo diante de sua conduta no vale? O vale na mente do profeta é o vale de Hinnom, a oeste e sudoeste de Jerusalém. Foram realizados ritos pagãos, incluindo a prostituição sagrada e a prática do sacrifício humano (7:31 ; 2 Reis 23:10).

A quinta figura é a de um camelo resentido que se separou do resto do rebanho e está vagando sem um padrão discernível em suas ações (v. 23b). Suas faixas não conduzem a lugar nenhum. A imagem é a da confusão, indecisão e frustração que caracterizam a vida que é separada da direção de Deus.

A sexta figura é a de um burro selvagem no calor, correndo aqui e ali, além do controle de seu mestre, buscando e não precisando ser procurado (v. 24-25). Jeremiah está introduzindo alguns fatos em bruto da vida rural para retratar o mergulho apaixonado das pessoas no paganismo. É evidente que suas figuras estão se tornando mais nítidas e fortes. Este é talvez o mais severo de todos.

Um tanto irônico, ele chama, com efeito: "Não corra os sapatos dos seus pés e não clame até que a garganta esteja seca, na busca da religião dos Baals e das recompensas que oferece: prosperidade, segurança , felicidade! "As pessoas respondem instantaneamente:" Pregador, não adianta! Você não precisa falar conosco. Estamos

apaixonados por essas divindades estrangeiras e a religião reconfortante e confortável que patrocinam. Depois deles devemos ir! "

A figura final é a de um ladrão que é pego e é incapaz de manter o que roubou, mas é superado com uma sensação de vergonha (v. 26 ss.). Quando surgirem problemas reais, as pessoas serão como aquele ladrão. Eles experimentarão frustração e desespero. Em sua extremidade, eles, que atribuíram sua existência aos deuses pagãos e viraram as costas e não os seus rostos para o seu próprio Deus, gritarão ao Deus da aliança para pedir ajuda. Ele responderá: "Deixe os deuses que você tem servido salvá-lo no seu tempo de problema".

É evidente que vv. 20-29contém uma forte acusação das pessoas por seu sincretismo religioso e seu paganismo. Certamente, eles não renunciaram a seu vínculo com seu Deus ancestral, Javé. Eles o reconheceram de forma formal em dias e ocasiões especiais. Mas para que seus campos fossem abençoados e seus rebanhos se multiplicassem, eles introduziram elementos pagãos em sua adoração e modo de vida. Eles viraram as costas para Yahweh e seus rostos para os Baals, deidades agrícolas de suas comunidades locais. Eles tentaram ter um Deus para o sábado, por assim dizer, e outros deuses para os outros dias da semana. Quando surge uma crise, eles pedem ajuda a Yahweh. Eles até sentem que eles têm uma reivindicação legal sobre ele. Mas Deus diz: Por que você reclama (apresentar um caso judicial) contra mim? Vocês todos (enfáticos) se rebelaram contra mim (v. 29).

Observe o surgimento do conceito de processo na v. 29 . O Senhor da aliança poderia declarar com razão: "Você não tem um caso contra mim. Eu tenho um caso contra você ".

(4) A teimosia com a qual as pessoas persistem no pecado (2: 30-37)

30 Em vão eu feri seus filhos,
eles não tomaram nenhuma correção;
sua própria espada devorou seus profetas
como um leão ravening.
31 E você, ó geração, atende a palavra do Senhor.
Eu fui um deserto para Israel,
ou uma terra de escuridão espessa?
Por que o meu povo diz: 'Somos livres,
não iremos mais para você "?
32 Pode uma donzela esquecer seus ornamentos,
ou uma noiva seu traje?
No entanto, meu povo se esqueceu de mim
dias sem número.
33 "Quão bem você dirige seu curso
para procurar amantes!
Então, até mesmo para mulheres perversas
Você ensinou seus caminhos.

34 Também nas suas saias é encontrada
o sangue vital do pobre culpado;
você não os encontrou entrar.
No entanto, apesar de todas essas coisas
35 você diz: "Eu sou inocente;
Certamente sua raiva se virou de mim.
Eis que eu vou te levar a julgamento
por dizer: "Não pequei".
36 De que maneira você gostava,
mudando o seu caminho!
Você será envergonhado pelo Egito
como você ficou envergonhado pela Assíria.
37 Além disso, você vai se afastar
com suas mãos em sua cabeça,
porque o Senhor rejeitou aqueles em quem você confia,
e você não prosperará por eles.

A parte final do capítulo é de caráter argumentativo. Isso segue o padrão de ameaça de reprovação.

Deus procurou corrigir seu povo através do castigo, mas seus esforços foram em vão. Mesmo as provações severas que sofreram durante o reinado de Manassés não trouxeram um retorno a Deus (v. 30). Apesar da grande bondade de Deus para com eles, eles continuaram a fazer o que desejam (v. 31). Sua conduta foi completamente incompreensível. Uma jovem nunca poderia esquecer seus ornamentos, nem uma noiva, sua faixa de casamento (o símbolo de seu status como mulher casada); ainda Israel, a esposa do Senhor, esqueceu os dias do marido sem número (v. 32). Até agora ela entrou em sua infidelidade para ele que ela mesmo conseguiu ensinar outras técnicas imorais (v. 33). Há sangue nas saias também (v. 34). Não é o sangue de criminosos capturados no ato criminoso e morto (ex. 22: 1 f.), Mas o sangue dos inocentes (crianças oferecidas como sacrifícios humanos, pobres ou oprimidos ou profetas?).

No entanto, as pessoas afirmam que sou inocente. Nem os seus protestos de inocência (v. 35b), nem o seu planejamento político e planejamento (v. 36) podem evitar a inevitável pena de sua apostasia. Como eles entraram no tribunal da Assíria, então eles flertaram no tribunal do Egito em uma busca frenética de segurança. Mas eles virarão com as mãos em suas cabeças em perigo e desgraça. Deus rejeitou os objetos de sua confiança (v. 37). Como juiz, ele pronuncia sentença: Eis que eu vou levá-lo a julgamento. No processo da aliança, Deus pode ser demandante, procurador e juiz.

Então, termina um capítulo que ilustra em medida incomum a notável habilidade de Jeremias tanto como poeta como como profeta

2. A Necessidade e Natureza do Arrependimento (3: 1-4: 4)

A segunda unidade principal no complexo maior (2: 1-6: 30) é 3: 1-4: 4 . Embora muitos estudiosos vejam mais de uma unidade aqui, o atual escritor sente que 3: 1-4: 4 é uma composição maravilhosa - principalmente na poesia, mas em parte em prosa - composta principalmente de materiais do ministério inicial de Jeremias e centrada em torno do motivo de arrependimento. A palavra-chave é "turn" ou "return" (*shub*). O profeta usa esta palavra em suas várias formas e significados, em diferentes contextos e construções, e em combinações estratégicas.

Além disso, o padrão de processo ainda está visivelmente presente. Além disso, a passagem contém o lamento, a exortação e a promessa, e chega ao fim com o condicional condicional e um apelo ao arrependimento. Em suma, a seção é "uma Exposição A na antiga retórica hebraica".

A lógica teológica é aparente. As pessoas são culpadas de terrível pecado. O pecado leva ao julgamento. A única maneira de evitar o julgamento e uma relação correta com Deus restaurada é através do arrependimento real. Daí o pedido de uma reviravolta radical na conduta.

(1) A condenação do povo (3: 1-5)

[1] "Se um homem se divorcia de sua esposa
e ela sai dele
e se torna a esposa de outro homem,
ele voltará para ela?
Essa terra não seria muito poluída?
Você jogou a prostituta com muitos amantes;
e você retornaria para mim? diz o Senhor.
[2] Levante os olhos para as alturas nubladas e veja!
Para onde você não esteve?
Por caminho, você ficou sentada em espera de amantes
como um árabe na região selvagem.
Você poluiu a terra
com sua vil prostituição.
[3] Portanto, os chuveiros foram retidos,
e a chuva da primavera não chegou;
ainda assim você tem a testa de uma prostituta,
você se recusa a ter vergonha.
[4] Você já não me chamou,
"Meu pai, você é o amigo da minha juventude -
[5] ficará bravo para sempre,
ele ficará indignado até o fim?
Eis que você falou,
mas você fez todo o mal que você poderia ".

Nesta passagem há uma acusação incisiva da atitude prevalecente do povo da aliança. Israel jogou a prostituta. Como ela pode sonhar com um retorno fácil e sem esforço a Deus?

Muitos estudiosos são persuadidos de que o profeta está se referindo na v. 1 a uma lei hebraica sobre casamento e divórcio encontrada em Deuteronômio 24: 1-4 (p. Ex., Hyatt, p. 824; Bright, p.23). De acordo com essa lei, se uma mulher fosse divorciada por seu marido, então se casou com outro homem e ele morreu ou divorciou-se dela, ela não poderia retornar ao seu primeiro marido. Ele não tinha permissão para levá-la de volta. Tal ação seria uma abominação diante de Deus e traria poluição sobre a terra.

Com certeza, Jeremiah foi profundamente influenciado pelo estilo, linguagem e ensino deuteronômicos. Isso não pressupõe necessariamente a descoberta do "livro da lei" no Templo em 622. No entanto, é duvidoso que, na passagem perante nós, o profeta esteja pensando principalmente nas condições legais sob as quais um homem poderia ou não receber de volta a uma esposa divorciada. Para começar, Israel (Judá) não havia sido divorciado. Além disso, devemos provavelmente ler com o LXX "Ela pode voltar para ele?" Em vez de ele voltar para ela? e "aquela mulher" em vez dessa terra (Peake, Smith, Streane).

Não é possível que Jeremiah atraia mais a emoção humana normal do que a qualquer promulgação legal? Nesse caso, podemos parafrasear e expor o conteúdo de vv. 1-5 da seguinte forma: "Vocês mostram a mesma insensibilidade ética nas relações íntimas da vida familiar que você manifesta no domínio da sua relação com Deus? *Você está* lá - se sua esposa o deixar, entrar em uma união adúltera com outro homem, e então procurar voltar para você, *você a* levaria de volta, especialmente se não houvesse nenhuma indicação de qualquer mudança real nela? Eu acho que não. No entanto, vocês, todos vocês, deixaram o seu deus por sua própria vontade. Você passou por muitos amantes, não um (v. 1). Levante seus olhos ao redor e veja a prostituição praticada nas colinas. Os altares e os atos licenciosos dão testemunho efetivo de sua infidelidade ao seu legítimo marido, seu Deus da aliança (v. 2). Vocês, de fato, foram "como prostitutas esperando ao lado da estrada para seduzir os amantes, e ... como ladrões árabes predatórios de emboscada para se apressarem nas caravanas" (Leslie, página 35). Em face de tal infidelidade flagrante, como você pode pensar em um retorno ao seu Deus que não exige nenhuma mudança real de coração e vida? É verdade, você mantém uma certa relação com ele (v. 4). Agora (em uma situação de emergência resultante de uma seca?), Você perseguiu o santuário e passou pelo cerimonial, dizendo a Javé: "Meu pai, você é o querido noivo da minha juventude". Assim, você o reconhece na profissão, mas não na prática. Você não lhe dá sua devoção indivisa. Você diz: "Ele se irrita às vezes e retém a chuva. Mas dê-lhe tempo e ele supera isso. Não há necessidade de se preocupar com isso "(v. 3 , 5). Estas coisas que você *disse,* mas você *fez o* mal ao máximo. Suas palavras e atos não falam. E assim, você continua em sua apostasia e seu adulterio. Você tem a frente de bronze de uma prostituta. Você se recusa a ter vergonha - e perdeu a capacidade de amar ".

Neste invectivo mordaz, em que ele emprega novamente a figura favorita de Hosea, Jeremiah atravessa o núcleo do problema do povo. Como conseqüência de sua adoração pagã ou semipagana, eles não possuem uma concepção adequada do caráter e das reivindicações de seu Deus. Portanto, eles não têm consciência real da necessidade de uma mudança interior radical. Eles não reconhecem que o Deus vivo não permitirá

nenhum rival, que a verdadeira fé da aliança exige um compromisso completo e que a única maneira de voltar para um relacionamento correto com Deus para um povo pecador é através do arrependimento genuíno.

(2) Uma comparação de Judá e Israel (3: 6-18)

6 O SENHOR disse-me nos dias do rei Josias: "Você viu o que ela fez, aquele infiel, Israel, como ela subiu em cada monte alto e debaixo de toda árvore verde, e lá jogou a prostituta? 7 E pensei: "Depois de ter feito tudo isso, ela voltará para mim"; Mas ela não voltou, e a falsa irmã Judá viu isso. 8 Ela viu isso por todos os adultérios daquele infiel, Israel, eu a enviei com um decreto de divórcio; No entanto, sua falsa irmã, Judá, não temia, mas ela também foi e jogou a prostituta. 9 Porque a prostituição era tão leve para ela, ela poluiu a terra, cometendo adultério com pedra e árvore. 10No entanto, por tudo isso, sua falsa irmã, Judá, não voltou para mim com todo o seu coração, mas, em pretensão, diz o SENHOR ".

11 E o SENHOR me disse: "Israel sem fé se mostrou menos culpado do que o falso Judá. 12 Vá, e proclame estas palavras para o norte, e diga:

'Retorno, Israel sem fé, diz o Senhor.
Não vou olhar para você com raiva
Pois eu sou misericordioso, diz o Senhor;
Não vou ficar com raiva para sempre.
13 Apenas reconheça sua culpa,
que você se rebelou contra o SENHOR, seu Deus
e espalhou seus favores entre estranhos sob toda árvore verde,
e que você não obedeceu a minha voz, diz o Senhor.
14 Volta, ó filhos infiéis, diz o Senhor;
pois eu sou seu mestre;
Vou levá-lo, um de uma cidade e dois de uma família,
e eu vou te levar para Zion.

15 "E eu te darei pastores segundo o meu coração, que te alimentará com conhecimento e compreensão. 16 E, quando se multiplicou e aumentou na terra, naqueles dias, diz o SENHOR , eles não dirão mais: "A arca da aliança do SENHOR ". Não se lembrará, nem será lembrado, nem sentirá falta disso. ; não deve ser feito novamente. 17 Naquele tempo, Jerusalém será chamada de trono do SENHOR , e todas as nações se juntarão a ela, à presença do SENHORem Jerusalém, e não obedecerão obstinadamente ao seu coração maligno. 18 Naqueles dias, a casa de Judá se unirá à casa de Israel, e juntos virão da terra do norte até a terra que eu dei a seus pais para herança.

Esta passagem traz alguns problemas. Em primeiro lugar, tudo isso exceto vv. 12b-14 é escrito em prosa. Além disso, interrompe a seqüência do pensamento: 3: 5 se liga

com 3:19 . Além disso, o termo Israel é usado em conjunto com a palavra Judá; designa o Reino do Norte, e esse reino é comparado ao Reino do Sul, em desvantagem deste último. Além disso, vv. 14b-18 são ditos por muitos para pressupinar o exílio e conter idéias exilic e pós-xilic.

Muitos estudiosos rejeitam a passagem em parte ou na íntegra. O Hyatt, por exemplo, afirma que vv. 12-14a são genuínos. Ele exclui o resto pelos seguintes motivos: (1) Jeremias normalmente usa a palavra Israel para se referir a todo o povo de Deus ou a Judá; (2) em nenhum outro lugar ele afirma que Judá foi mais culpado do que Israel; (3) vv. 6-11 mostram estreitas afinidades com Ezequiel 16: 44-63 e 23: 1-49 ; (4) W. 14b-18 contém idéias que "são geralmente estranhas a Jeremias, mas são freqüentemente encontradas em passagens apocalípticas exilic e pós-xilicas" (pp. 826 f.).

Foi feita referência à ambiguidade presente no uso da palavra Israel em Oséias e Jeremias. Não existe uma razão óbvia para dizer que Jeremias, um norte-americano da tribo de Benjamim, não podia nem empregava ocasionalmente o termo para designar o Reino do Norte.

Isso teria sido particularmente apropriado no momento em que Josias, em busca de uma política de independência nacional e reunião, estava buscando empurrar seu poder para a área do antigo estado do norte e restabelecer o reino davídico (2 Crônicas 34: 3-7).

Além disso, afirmar que uma passagem deve ser considerada secundária porque dá expressão a uma idéia não mencionada em outro lugar pelo profeta é, pelo menos, bastante subjetiva. Se essa regra fosse aplicada a todo o Antigo Testamento, seria muito mais curto! Talvez uma alusão fosse suficiente para o propósito do profeta.

Além disso, as afinidades entre 6: 6-11 e Ezekiel 16: 44-63 ; 23: 1-49 são reais, mas a linha de influência e desenvolvimento parece correr de Oséias a Jeremias até Ezequiel (ver Bright, p. 26).

Novamente, o exílio não é necessariamente pressuposto em vv. 14b-18 . Pode ser previsto. Jeremias previu o cativeiro, muitas vezes. Quem sabe exatamente quando ele começou, ou se o oráculo (profecia) em vv. 14b-18 pode ter se originado depois do que o precede? Devido à natureza do conceito de esperança presente neles, é altamente provável que, na sua forma atual, vv. 14b-18 datam do último ministério do profeta.

Quanto ao universalismo expresso no v. 17 e na reunião de Judá e Israel referido no v. 18 , essas idéias são encontradas em outros lugares em Jeremias e, em nenhum caso, podem ser categoricamente catalogadas como idéias exilic ou pós-xilicas.

Do outro lado, pode-se dizer que há muito em vv. 14-18 que é Jeremianic em linguagem e idéias. Isto é expressamente declarado por alguns estudiosos e é indiretamente demonstrado pelo forte desacordo entre outros quanto ao que é genuíno e o que não está nesses versículos.

Na minha opinião, o material nesta seção é autêntico e, com a provável exceção de 3: 14b-18 , vem do reinado de Josias (v. 6) e provavelmente, embora não certamente, do ministério inicial de Jeremias. Provavelmente foi composto e / ou entregue em um

momento diferente daquele em que 3: 1-5 e 3: 19-4: 4 se originaram e foram incorporados aqui por causa da centralidade do conceito de "virar" nele. A possibilidade de adições e / ou expansões posteriores não deve ser descartada.

A culpa de Judá é maior que a de Israel (6-11). - Este é um monólogo de prosa dirigido por Deus a Jeremias. A figura da esposa infiéis de Oséias é desenvolvida. Israel e Judá são referidos como irmãs adúlteras (apóstatas). Eles são comparados uns com os outros, e Judá é considerado o mais culpado dos dois. O motivo declarado para esta conclusão é que Judá teve o exemplo de advertência de Israel e não deu atenção a isso.

Israel tinha jogado a prostituta. Tornou-se "personagem apostada". Ela abraçou plenamente o culto à fertilidade - em cada colina alta e sob toda árvore verde (cf. 2:20 , Hos. 4:13). Deus esperava que ela voltasse para ele, mas ela não voltou (note o jogo ao se afastar de Deus para os deuses e voltar a Deus dos deuses). É perguntado a Jeremias se ele notou o que Israel tinha feito e o que aconteceu como conseqüência do que ela havia feito. É claro que ele viu isso; aconteceu cem anos antes (721 AC). Foi então que Deus enviou Israel para a Assíria com um decreto de divórcio.

Judá também conheceu a apostasia e o castigo do Reino do Norte. Como sua irmã adúltera, ela também foi infiel ao Deus da aliança. Uma grande tragédia como a que ultrapassou Israel deveria ter causado que Judá se arrependesse. Mas ela não fez. Em vez disso, ela tomou sua prostituição tão levemente que ela poluiu toda a terra com ela. Ela até "superou por sua leviandade e luxúria as prostituições de sua irmã" (Calvin). Sob o impacto da pregação de Isaías e Micah e da liderança magistral de Ezequias, ela "retornou" a Deus, mas não com todo o coração. A reforma foi parcial e temporária, e houve uma terrível recaída tinder Manasseh. Conseqüentemente, uma vez que ela não aprendeu com o destino de sua irmã, sua culpa é maior do que a de sua irmã (se a passagem chegar após 622,

Uma convocação sincera para retornar a Deus (v. 12-13). - Jeremiah está prescindido para dirigir o seu olhar para o norte, onde os israelitas haviam entrado em 721 e declararam: Retornar, infiel (se afastar) de Israel. Observe o jogo de palavras e o uso de aliança de *shub* na v. 12a . O motivo da chamada é indicado (v. 12b). Deus é um Deus de graça, que não manterá sua raiva para sempre. O apelo ao retorno emana do seu amor e desejo de salvar. Se as pessoas se arrependerem, reconhecerão sua culpa ao se voltarem para outros deuses (estranhos) e mudarão sua lealdade - então ele os restaurará para sua antiga relação de aliança verdadeira.

Um apelo e uma promessa (*v. 14-18*) .- Mais uma vez, o grito soa: "Retorna, ó filhos infiéis (o mesmo tipo de jogo na palavra gira como acima, tanto em som como em sentido),. . . pois eu sou seu mestre (*ba'al* , proprietário). Além disso, há uma corrida na Baal. "Javé, não Baal, é o verdadeiro *baal* (senhor) de Israel" (Bright, p.22).

Após a súplica vem a promessa. Existem vários elementos: Primeiro, restauração (v. 14b); Em segundo lugar, verdadeiros governantes davídicos (pastores), que alimentará seu povo com conhecimento e compreensão (v. 15); Em terceiro lugar, a remoção da arca da aliança (v. 16 , uma afirmação muito ousada e uma visão muito penetrante); quarto, o reinado de Deus sobre pessoas de todas as nações (v. 17a , cf. Isaías 2: 1-4 ; Mic. 4: 1-4); Em quinto lugar, a regeneração do povo (v. 17b , não

mais eles seguirão obstinadamente o seu próprio coração maligno, uma expressão favorita de Jeremias); sexto, a reunião do povo de Deus (v. 18 : cf. Hos. 1:11; É um. 11:12 f. ; Ezek. 37: 16-28 ; Ezekiel desenvolve a idéia).

Jeremias espera o dia em que Deus governará os homens segundo o seu próprio coração sobre uma comunidade reunificada, redimida, regenerada, composta de israelitas, Judáítas e Gentios que terão uma concepção tão madura de Deus e uma relação tão dinâmica com ele que eles não precisarão depender de formas e apoios externos, mas sobre "um conhecimento direto e de primeira mão de Deus" (Peake, I, p.110). Mesmo a arca da aliança, o símbolo mais sagrado da presença de Deus no antigo Israel, não será mais lembrado ou perdido!

(3) Contraste em Conduta (3: 19-20)

19 "Pensei em como eu o colocaria entre meus filhos, e lhe daria uma terra agradável, uma herança muito bela de todas as nações. E eu pensei que você me chamaria, meu pai, e não iria me seguir.

20 Certamente, como uma mulher sem fé deixa seu marido, então você não tem fé para mim, ó casa de Israel, diz o SENHOR "

Este é um poema breve mas belo em que Deus fala. É uma continuação de 3: 1-5 . Em um lamento macio e emocionante, Deus afirma que ele tinha em sua mente tratar Israel como *filhos* (cf. Números 27: 1-8), e assim ele fez. Ele deu-lhe uma posição de grande privilégio entre os povos do mundo e também uma terra agradável, a mais bela herança de todas as nações. Naturalmente, ele esperava a reverência e a resposta que os filhos obedientes devem a um pai amoroso. Em vez disso, Israel se comportou como uma esposa sem fé. Ela traiu seu marido (cf. Hos. 2 ; 11 ; note a mistura das duas grandes metáforas de Oséias).

JR Gillies tem uma observação iluminadora sobre o uso dos filhos plurais e a esposa singular para designar Israel: "A nação, como indivíduos, era filhos apóstatas de Javé; como uma comunidade, sua esposa sem fé ".

Um pega o tom de queixa e a nota de desgosto quando o contraste é desenhado entre a maneira como Deus tratou seu povo e a maneira como eles trataram e estão tratando ele.

(4) O Choro do povo e o chamado de Deus (3: 21-4: 4)

21 Uma voz nas alturas nuas é ouvida,
o lágrimas e a súplica dos filhos de Israel,
porque eles pervertiram seu caminho,
Eles se esqueceram do SENHOR seu Deus.
22 "Retorno, ó filhos infiéis,
Vou curar sua infidelidade ".
"Eis que nós chegamos a ti;
porque és o Senhor nosso Deus.
23 Verdadeiramente as colinas são uma ilusão,
as orgias nas montanhas.

Verdadeiramente no Senhor nosso Deus
é a salvação de Israel.
24 ***"Mas desde a nossa juventude, a coisa vergonhosa devorou tudo pelo qual nossos pais trabalharam, seus rebanhos e seus rebanhos, seus filhos e suas filhas.*** ***25*** ***Deixe-nos deitar em nossa vergonha, e deixar o nosso desonraco nos cobrir; porque pecamos contra o SENHOR nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa juventude até hoje; e não obedecemos a voz do SENHOR nosso Deus ".***
1 "Se você voltar, ó Israel, diz o Senhor,
para mim, você deveria retornar.
Se você remover as abominações da minha presença,
e não vacilem,
2 e se você jurar: "Como o SENHOR vive"
na verdade, na justiça e na retidão,
então as nações se abençoarão nele,
e nele se gloriarão ".
3 Pois assim diz o SENHOR aos homens de Judá
e aos habitantes de Jerusalém:
"Quebre seu pouso,
e não semeie entre espinhos.
4 Circunse-se ao SENHOR ,
retire o prepúcio dos seus corações,
Ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém;
para que minha ira não venha como fogo,
e queimar sem que extinguir,
por causa do mal de suas ações ".

Esta passagem de grande punção e poder emocional traz o argumento iniciado no capítulo 2 para um clímax. O uso do profeta da forma da liturgia mostra novamente a sua versatilidade notável como poeta. A percepção penetrante da natureza do verdadeiro arrependimento - como contra um "retorno" superficial e superficial - demonstra seus incomuns poderes de percepção profética. Peake diz que vv. 3 e 4 do capítulo 4 são "entre os mais grandiosos da literatura profética e compreendem toda a teologia de Jeremias em algumas frases breves" (pág. 45). Embora a última parte da afirmação seja um exagero, é verdade que 4: 1-4 nos leva ao coração do verdadeiro arrependimento bíblico.

O grito das pessoas (v. 21). - Das alturas, os focos do paganismo, o profeta ouve, por assim dizer, o som de seu povo chorando. Eles estão confusos, frustrados, desiludidos, ansiosos. Eles sabem que eles perverteram o caminho seguindo outros deuses e, ao fazê-lo, colocando-se contra o Deus verdadeiro e eles mesmos. Além disso, eles estão conscientes de que se esqueceram do Senhor e, assim, se afastaram progressivamente dele. Eles agora estão dominados por uma sensação de vergonha. Se isso realmente aconteceu ou se o profeta o prevê na imaginação ou na antecipação não é conhecido. O

último é provável, embora as pessoas sem dúvida tenham experimentado decepções em sua adoração e modo de vida.

O comando de Deus (v. 22a). - No amor, Deus responde ao grito de suas pessoas desconcertadas e doloridas: "Volte para trás, ó filhos de volta! Vou curar suas reviravoltas "(tradução do autor). Se as pessoas realmente se voltarem para Deus em verdadeira penitência, ele se voltará para eles com perdão, graça de cura (cf. Hs 14: 1-4).

A confissão das pessoas (v. 22b-25). Alguns consideram isso como uma liturgia da penitência - um ritual prescrito ou um conjunto de ritos para a confissão do pecado - colocado nos lábios do povo pelo profeta. A mudança de falantes é óbvia pelos pronomes usados.

A frase das orgias nas montanhas refere-se a todo o burburinho nas alturas - a festa, a bebida, a prostituição sagrada - tudo que foi com o culto à fertilidade ou o culto de Israel como infiltrado por ela. As pessoas reconhecem que o tipo de coisa em que se envolvem é uma ilusão. Não pode trazer satisfação, força e salvação reais e permanentes. Deus sozinho é a fonte disso.

O Bright corretamente torna vv. 24-25 como poesia (p.20). Nestes versículos, as pessoas afirmam que, desde a nossa juventude, a parte inicial de sua história como eleitos de Deus, a coisa vergonhosa (Baal, o culto à fertilidade) reivindicou os dois e seus bens. Eles foram desleais e desobedientes a seu Deus. Eles, portanto, se debruçarão em sua vergonha (há uma jogada inteligente tanto na palavra Baal quanto na idéia de vergonha aqui).

Alguns estudiosos sentem que vv. 22b-25 contêm uma expressão sincera de penitência por parte das pessoas (Peake, pp. 113 ss., Cunliffe-Jones, pp. 62 f.). Outros estão persuadidos de que a penitência é superficial - mais arrependimento ou remorso do que arrependimento real. AC Welch argumenta para a última interpretação com algum tempo e com força considerável. Ele observa: "Sua falsa relação com Deus e seu fracasso em obedecer a Ele destruíram no povo o poder de retornar e apoderar-se do que é melhor".

A visão do presente escritor é que Jeremias está imitando uma liturgia e, de maneira magistral, ele está contrastando um "giro" raso (v. 22b-25) com o verdadeiro "giro" (v. 22a ; 4: 1-4) que Deus exige.

O esclarecimento de Deus exige um arrependimento real (4: 1-4). - Esses versículos começam com o condicional da aliança e terminam com uma exortação sincera (veja Int \.). São versos tremendamente importantes.

Traduzimos o versículo la: "Se você retornar (mude sua lealdade, afaste-se de sua lealdade atual e de volta à sua antiga lealdade), ó Israel, oráculo do Senhor, para você devia retornar". A frase "para mim" é enfático (o *shub* é usado no sentido do alinhamento). Deus está dizendo: “Se você tem isso em mente para voltar, *para mim* voltar! Venha todo o caminho de volta para mim! "

Mais dois "ifs" seguem para formar uma tremenda tríade (vv. 1b-2a). As abominações são as práticas idólatras das quais as pessoas são culpadas. Estes devem ser completamente eliminados. Não pode haver medidas vacilantes, sem coração ou meio caminho.

A tomada de um juramento foi uma prática bastante frequente e um negócio muito sério entre os israelitas. Quando um jurou Enquanto o Senhor vive, ele concentrou "toda a substância e força de sua alma" nas palavras que ele falou. Além disso, jurar por um deus era reconhecer sua pretensão de ser deus e sua reivindicação como deus sobre o que jurou. Juramento **"Como** o Senhor vive" na verdade, na justiça e na justiça envolveu um reconhecimento sincero do caráter do Deus da aliança e uma aceitação honesta de suas reivindicações soberanas.

Se as pessoas fizerem as coisas mencionadas no condicional da aliança em vv. 1-2a , então a promessa de Deus para eles será cumprida, e seu destino será realizado (v. 2b , veja a promessa feita a Abraão e seus descendentes, Gênesis 12: 3 , veja também Apocalipse 21: 22-26).

Seguindo a fórmula introdutória de "mensageiro", o profeta usa duas figuras em sua exortação, que enfatizam a verdade de que, se o arrependimento for real, deve ser doloroso. Uma das figuras é tirada da vida agrícola, a outra da prática religiosa das pessoas. O solo em pouso é um solo não revestido que foi endurecido pelo sol ou se tornou coberto com ervas daninhas e arbustos (ver Hos. 10:12). Deve ser limpa e quebrada - o terreno em pouso do pecado não confessado, de adoração impura ou irreal, de vida não comprometida.

A segunda figura vem do "sagrado" do que o domínio "secular" (embora o Antigo Testamento não elabore uma distinção real entre os dois - fala em termos de totalidades). A circuncisão foi o sinal da aliança abraâmica e era um requisito externo para a adesão à comunidade da aliança. Jeremias indica que ser parte do verdadeiro povo de Deus requer não apenas uma circuncisão externa, mas também uma circuncisão interior, uma circuncisão do coração. Ele está pedindo uma mudança radical no centro do ser do homem, uma transformação interior que se expressará na ação externa.

A alternativa ao arrependimento é a ruína: para que minha ira não venha como fogo, e não queime com ninguém para extinguir-se. Jeremias não é um sentimentalista de olhos estrelados. Como os outros verdadeiros profetas, ele é um realista de cabeça dura. Ele diz as coisas como estão. Ele tem muito a dizer sobre a ira de Deus. Com muita freqüência, ele associa fogo com ira (ver 15:14 ; 17: 4 ; 21: 2 , etc.). Ao falar da ira de Deus, ele não quer dizer que Deus é vingativo e vingativo. Em vez disso, ele está se referindo à retribuição que segue a recusa de uma pessoa a fazer uma resposta adequada ao propósito justo de Deus e aos apelos amorosos. Em suma, a ira de Deus é o outro lado da moeda de sua graça. Jeremiah também não usa "chantagem espiritual" em seu povo. Ele simplesmente está falando como é: arrependimento ou ruína.

Uma vez que esta é uma passagem tão importante e como o arrependimento é um tema central na pregação do profeta, é apropriado fazer uma pausa para resumir o que ele diz sobre isso. Não é mero arrependimento ou remorso (3: 19-25); não é um ritualismo superficial (sugerido em 3: 4-5 e em outros lugares); é um verdadeiro retorno a Deus (4: 1a). Além disso, este retorno envolve três coisas: um repúdio à idolatria (4: 1b),

um reconhecimento do senhorio de Deus (4: 2), e uma revisão radical e rearranjo da vida (4: 3-4).

Parece apropriado dizer que o arrependimento é a suprema necessidade da hora atual. Essa necessidade é aguda, desesperada, trágica. Através da prática de nossas idolatrias e da aplicação da filosofia da auto-afirmação, a humanidade foi empurrada para o limite de um precipício de desastre sem precedentes. Somente arrependimento e Deus pode nos salvar. É, arrepender-se ou perecer.

3. A certeza e a necessidade do julgamento (4: 5-6: 30)

Até este ponto na profecia, Jeremias falou sobre o pecado das pessoas. Eles quebraram a aliança. O próximo passo lógico é descrever o julgamento que deve vir, se as pessoas não retornarem a Deus com genuína penitência, confiança e obediência, e delinear com mais detalhes a base moral para esse julgamento. Este Jeremiah faz em 4: 5-6: 30 , desenvolvendo assim a nota atingida em 4: 4b .

Esta nova seção, como as duas unidades precedentes (2: 1-37 ; 3: 1-4: 4), contém uma mistura única de formas: gritos de alarme, ameaças, reprovações, poesia lírica, reflexões proféticas e exortações. Essa mistura de formas é característica de Jeremias, como observamos. Há muito que é novo na experiência deste homem de Deus. Não é surpreendente, portanto, que novos métodos de expressão e comunicação sejam necessários e utilizados.

Uma das características mais impressionantes em 4: 5-6: 30 é uma série de poemas poderosos que retratam a chegada de um inimigo do norte contra Judá. Há oito destes: 4: 5-10, 11-18, 19-22, 23-28, 29-31 ; 5: 15-19 ; 6: 1-8 , 22-26 . Tão brilhantes e tão vivos como esses poemas, o estresse primário neles não é sobre a descrição do inimigo, mas sobre a acusação dos compatriotas do profeta. A devastação da terra pelo inimigo sem nome é representada como vindo pela ação de Deus como seu julgamento sobre seu povo por sua apostasia. O desastre, embora ainda no futuro, é retratado como se já estivesse ocorrendo (Eissfeldt, página 358). Tanto Deus quanto seu porta-voz cantam uma canção funeral sobre isso.

Há uma diferença entre os estudiosos quanto ao fator psicológico nos poemas. Alguns consideram que os poemas registram visões extáticas (por exemplo, von Rad, p. 67). Outros os classificam como poesia visual (por exemplo, Lindblom, pp. 141 e s.). Talvez uma posição mediadora seja mais sustentável. A maioria dos poemas são exemplos de revelação através de uma imaginação inspirada. Algumas são descrições gráficas de experiências visionárias reais (por exemplo, 4: 19-22 e 23-28).

Deve lembrar-se que Jeremias começou seu ministério com a convicção de que a calamidade estava vindo do norte como um juízo divino sobre um povo imprevisto e apóstata. Também deve ter em mente que esta convicção permaneceu com ele ao longo de seu ministério e que é impossível entender sua pregação para além disso.

(1) A ruína que ameaça (4: 5-31)

A seção começa com cinco poemas que são muito artisticamente dispostos e, em pontos, são de caráter bastante lírico. Eles descrevem as etapas sucessivas na invasão da

terra, desde o som inicial do alarme até o naufrágio final da cidade com um grito de morte antes do invasor.

uma. Aviso do Watchman (4: 5-10)

> [5] ***Declara em Judá, e proclame em Jerusalém, e dize:***
> *"Sopre a trombeta pela terra*
> *chore em voz alta e diga:*
> *'Assemble, e deixe-nos ir*
> *nas citações fortificadas!*
> [6] *Levante um padrão em direção a Zion,*
> *fugir por segurança, não fique,*
> *Pois eu trago o mal do norte,*
> *e grande destruição.*
> [7] *Um leão subiu de seu mato,*
> *um destruidor de nações estabeleceu;*
> *ele saiu do seu lugar*
> *para destruir a sua terra;*
> *suas cidades serão ruínas*
> *sem habitante.*
> [8] *Por isso, você o cinge com saco,*
> *lamentar e lamentar;*
> *para a feroz ira do Senhor*
> *não nos afastou de nós ".*
> [9] ***"Naquele dia, diz o Senhor, a coragem falhará ao rei e aos príncipes; Os sacerdotes serão consternados e os profetas ficaram espantados. " [10] Então eu disse:" Ah, Senhor Deus, certamente enganaste completamente este povo e Jerusalém, dizendo: "Isso ficará bem contigo"; enquanto a espada atingiu a própria vida ".***

O versículo 5a refere-se à responsabilidade do mensageiro profético e sugere, assim como 2: 1 e 4: 3 , que as mensagens de Jeremias tenham sido entregues em Jerusalém, possivelmente no festival de renovação da aliança.

A seguir, o choro do vigia na parede (v. 5b). Ele convida as pessoas a fugir para as cidades fortificadas por segurança, pois um inimigo vem do norte, espalhando estragos quando ele vem e ameaçando toda a terra com a ruína (v. 5c-7). Ele os exorta a lamentar e lamentar, pois este desastre iminente é a retribuição divina enviada por causa de seu pecado (v. 8 ; com raiva, veja o comentário em 4: 4). Em face da catástrofe, os líderes da terra ficarão horrorizados e desamparados. Eles vão protestar a Deus que ele os enganou garantindo-lhes a inviolabilidade de Jerusalém e a indestrutibilidade dos eleitos (v. 9-10).

b. A Abordagem do Adversário (4: 11-18)

[11] Naquele tempo, será dito a este povo e a Jerusalém: "Um vento quente das alturas nuas no deserto em direção à filha do meu povo, para não ganhar ou limpar, [12] um vento muito cheio, pois isso vem para mim. Agora sou eu quem falo em juízo sobre eles ".

[13] Eis que ele aparece como nuvens,
seus carros como o redemoinho;
seus cavalos são mais rápidos do que as águias -
ai de nós, porque estamos arruinados!
[14] ó Jerusalém, lava o teu coração da iniqüidade,
que você pode ser salvo.
Quanto tempo os seus pensamentos malignos
Alojamento dentro de você?
[15] Porque uma voz declara de Dan
e proclama o mal do monte Efraim.
[16] Avise as nações que ele está vindo;
anunciar a Jerusalém,
"Os herdeiros vêm de uma terra distante;
Eles gritam contra as cidades de Judá.
[17] Como os guardiões de um campo, eles estão contra ela ao redor,
porque ela se rebelou contra mim,
diz o Senhor.
[18] Seus caminhos e suas ações
trouxe isso para você.
Esta é a sua condenação, e é amargo;
chegou ao seu próprio coração ".

A penetração e o poder de Jeremias como poeta-profeta são evidentes aqui na vivacidade de suas imagens, sua economia de palavras, sua habilidade em alcançar um "máximo de efeito com um mínimo de descrição específica", sua seriedade de exortação e sua mistura habilidosa do lírico e ético em seu retrato dinâmico de destruição iminente como conseqüência da revolta contra Deus.

O avanço do inimigo é comparado à chegada de um vento - não uma suave brisa do oeste usada no grão de vinheta, mas um sirocco ardente soprando no deserto quente ao leste, enchendo o ar de areia e levando trigo e palha (o julgamento não vai poupar nem bom nem ruim). A imagem gráfica de vv. 11-12 continua na v. 13 .

Neste ponto, o profeta injeta um apelo ao arrependimento (v. 14). Note que ele fala da limpeza do coração (ver 4: 4) e que ele ainda tem esperança. Seu Deus é um Deus de amor e está pronto para perdoar, se as pessoas se retirarem de sua apostasia em verdadeira penitência.

A qualidade dramática da poesia inicial de Jeremias é evidente. Observe como, por exemplo, ele retrata o vigia de Dan - na fronteira norte do país - transmitindo a mensagem de aviso aos observadores no monte Efraim, no sul, não muito longe de Jerusalém.

Que o impulso central nestes poemas sobre o inimigo do norte não é a identidade ou descrição do inimigo, mas a acusação do povo e a iminência do julgamento são evidenciadas pelo modo como este segundo poema se fecha (v. 17-181 .

c. A angústia do profeta (4: 19-22)

19 Minha angústia, minha angústia! Eu me adormeço!
Oh, as paredes do meu coração!
Meu coração está batendo selvagemente;
Não posso ficar em silêncio;
pois ouço o som da trombeta,
o alarme de guerra.
20 O desastre segue muito sobre o desastre,
Toda a terra é destruída.
De repente, minhas tendas são destruídas,
minhas cortinas em um momento.
21 Quanto tempo devo ver o padrão,
e ouvir o som da trombeta?
22 'Para meu povo é tolo,
eles não me conhecem;
eles são crianças idiotas,
eles não entendem.
Eles são hábeis em fazer o mal,
mas como fazer o bem, eles não sabem ".

O terceiro poema é um lamento pessoal (contra Eissfeldt), no qual Jeremias dá voz à sua agonia interior enquanto contempla a catástrofe que chega a seus compatriotas. Claus Westermann chama a atenção para o fato de que o lamento é desenvolvido de forma mais ampla e usado mais efetivamente em Jeremias do que em qualquer outro profeta.

Assim como o coração era considerado principalmente o assento do intelecto e da vontade, então as entranhas (v. 19 , Heb. "Minhas entranhas", não minha angústia) foram consideradas como o assento das emoções (juntamente com a rins). As paredes do coração são os lados da cavidade do coração contra o qual bate.

Nesta passagem muito importante, temos a primeira indicação direta da profunda identificação de Jeremias com seu povo em seus pecados e seus sofrimentos. Em certo grau, ele fala como um representante do povo. Minhas tendas podem ser as tendas de seus compatriotas, bem como as suas próprias (as cortinas são as cortinas da barraca). A

angústia, que ele experimentará e expressará uma e outra vez, decorre de seu amor por seu povo. Já vemos a sombra de uma cruz que atravessa a alma do servo de Deus.

O lamento pessoal culmina em um oráculo profético (v. 22), que também é um lamento, o lamento de Deus. A estupidez das pessoas em jogar Deus falso é a parte mais amarga de sua apostasia. Mais uma vez, a ênfase de fechamento é a acusação ética, não a identidade do inimigo (ver v. 8 ss., 17-18).

Os poemas até agora são provavelmente visões literárias, ou seja, poesia de um tipo visual, que é a criação de uma imaginação dotada sob inspiração. No entanto, este terceiro poema tem as referências de uma visão extática. Hans Schmidt classifica-o "entre as melhores descrições de uma visão no Antigo Testamento, e não em toda a literatura" (ver Skinner, p. 49, citação de *Die Grossen Propheten und ihre Zeit*, p. 205).

d. O Cosmos Reverendo ao Caos (4: 23-28)

23 Olhei para a terra, e eis que estava vazio e vazio;
e para os céus, e eles não tinham luz.
24 Eu olhei para as montanhas, e eh, eles estavam tremendo,
e todas as colinas se moviam para lá e para cá.
25 Olhei, e eh, não havia homem, e todos os pássaros do ar haviam fugido.
26 Olhei, e eis que a terra frutífera era um deserto,
e todas as suas cidades foram postas em ruínas diante do SENHOR , antes de sua ira feroz.
27 Pois assim diz o SENHOR : "Toda a terra será uma desolação; ainda não vou fazer uma conclusão completa.
28 Para isso, a terra deve llorar,
e os céus acima são pretos;
pois falei, eu me propus;
Não cai nem voltei.

Há muita diferença de opinião quanto à autenticidade, caráter e duração deste poema, mas nenhum, aparentemente, em relação à sua excelência literária. É uma obra-prima.

Não é possível ou aconselhável apresentar uma discussão detalhada sobre os problemas mencionados. Basta dizer que, em plena consciência de tudo o que está envolvido, a autenticidade da passagem é aceita (Duhm, Rudolph, Peake, Skinner, Lindblom e von Rad). Quanto ao seu caráter, não é apocalíptico no sentido técnico, crítico, mas no sentido poético e existencial. Ele fala de uma catástrofe mundial (ver Isaías 2:12 e seguintes).). Não é um modelo para um evento histórico particular, como uma invasão de Judá. Exprime uma profunda consciência da crise iminente, "um sentido poético da devastação que o homem traz sobre si mesmo, opor-se ao propósito de Deus para ele" (Cunliffe-Jones, p. 67). Em alguns aspectos, é semelhante a muito do que encontramos na poesia contemporânea em relação à situação humana. Quanto ao comprimento, vv. 27-28 são poesia e pertencem ao poema (Bright, p.33).

O poema é uma escrita notável. Quanto à estrutura, há três coisas sobre isso que são muito impressionantes. A primeira é a repetição em hebraico da combinação *ra'iti. . . w ᵉ hinneh:* eu olhei. . . e ai. Quatro vezes essas palavras musicais ocorrem. A segunda característica de suspensão é uma mudança bastante radical de medidor poético. O ritmo fúnebre é deliberadamente variado. Em terceiro lugar, há um paralelismo descendente do mais geral para o mais específico, até que o indivíduo (o poeta) seja visto sozinho no meio do caos; céus da Terra; montanhas-colinas; pássaros de homem; cidades frutíferas.

O Cosmos reverteu para o caos (Gênesis 1: 2). A luz desapareceu. As montanhas e as colinas, símbolos de força e estabilidade, não são mais estáveis e seguras, mas estão tremendo, balançando e afundando. Não há nenhum homem, e os pássaros fugiram. A terra cultivada é um deserto, e as cidades fortificadas estão em ruínas. E Jeremias está olhando - como o homem enfrenta o resultado final de sua escolha de viver como um rebelde contra Deus. Que foto!

A imagem foi vista em visão, e a pista de entendê-la é reconhecer que o profeta vê a destruição do universo. Isso, por sua vez, se torna simbólico para ele da destruição de Judá.

Este poema de poder incomum fala com a nossa situação contemporânea. Imagina a agitação das fundações. Nós, também, vivemos em um momento de crise. O caos ameaça invadir e destruir o cosmos.

Mas devemos lembrar que, se o pecado conduzir à desolação, o arrependimento leva à salvação; também que a mesma Bíblia que contém a imagem do caos também contém a promessa de um novo céu e uma nova terra (Isaías 65: 17-25 , Apocalipse 21-22).

e. O Assalto do Adversário e a Agonia da Morte de Sião (4: 29-31)

29 Ao barulho do cavaleiro e do arqueiro
cada cidade leva ao voo;
eles entram em matas; eles escalam entre pedras;
Todas as cidades estão abandonadas,
e nenhum homem habita neles.
30 E você, ó desolado,
o que você quer dizer que você se veste em escarlate,
que você se inclina com ornamentos de ouro,
que você amplia seus olhos com tinta?
Em vão, você embeleza-se.
Seus amantes te desprezam;
eles procuram sua vida.
31 Pois eu ouvi um grito de uma mulher de parto,
angústia a partir de uma que produz seu primeiro filho,
o grito da filha de Zion respirou fundo,

estendendo as mãos,

"Ai é eu! Estou desmaiando antes dos assassinos ".

O poema final da série começa com uma imagem vívida das pessoas em vôo precipitado antes do inimigo (v. 29). Eles fogem para as colinas - "escorregam para as cavernas, agacham-se nas coxas, atravessam as falésias". O dia do julgamento com o governante justo deste mundo chegou!

A imagem de abertura é seguida por uma representação gráfica e dramática de Jerusalém primping e bonita até mesmo (v. 30 f .). Ela coloca suas roupas lindas e ornamentos dourados e pinta seus olhos com pó preto para fazê-los parecer maiores e brilhantes. Tudo isso que ela faz para atrair seus amantes (as pessoas que compõem o exército do invasor). Mas ela descobre, com grande desconfiança, que eles não estão interessados em seu amor, mas em sua vida. À medida que a seção chega ao fim, ela espalha suas mãos em um pedido desesperado, grita com terror e afunda no chão, salvando (Bright, página 32):

"Ah, eu! Estou morrendo.

Os assassinos - eles me mataram! "

Por meio de imagens vivas, uma variedade de paralelismo, um uso efetivo de padrões de som, uma síntese criativa de formas, impulso dramático, emprego de simetrias, realismo sóbrio e percepção profética penetrante, Jeremiah martela a verdade de que haverá uma "Dia do pagamento algum dia". É escrito na estrutura das coisas. Além do arrependimento real, a rebelião persistente contra Deus resultará em ruína.

(2) A razão da ruína (5: 1-31)

O capítulo 5 é um capítulo único. Ele fala sobre "um projeto profético privado", pelo qual a necessidade imperiosa de julgamento foi indelevelmente impressionada com o profeta (Volz). Deus o enviou pelas ruas de Jerusalém em busca de um homem (v. 1). Jeremiah continuou a missão. Ele primeiro abriu caminho para os pobres - os vendedores ambulantes, lojistas, motoristas de burro, trabalhadores comuns, as massas sem instrução. Sua busca foi em vão. Então ele abriu caminho para o grande - a classe alta, o "jet set" de Jerusalém. Ele pensou sem dúvida: os "down-and-outers" são ignorantes. Eles não têm tempo nem oportunidade de aprender o caminho do Senhor. Mas o "up-and-outers" faz. Certamente entre eles poderia ser encontrado um homem de piedade e integridade. O resultado foi o mesmo.

Como conseqüência dessa experiência e de sua reflexão, o profeta trouxe uma das críticas mais acentuadas e incisivas de uma sociedade decadente que se encontra em qualquer lugar da Bíblia ou fora dela. O capítulo 5 contém essa crítica. Há quatro elementos principais nela, quatro evidências da deterioração que ocorre quando não existe uma relação de aliança dinâmica com o Deus vivo.

uma. Corrupção de conduta (5: 1-9)

[1] *Corra de um lado para outro pelas ruas de Jerusalém,*

Olhe e tome nota!
Pesquise seus quadrados para ver
se você pode encontrar um homem,
quem faz justiça
e busca a verdade;
para que eu possa perdoá-la.
2 Embora eles digam: "Como o SENHOR vive"
ainda assim eles juram falsamente.
3 Ó SENHOR , seus olhos não buscam a verdade?
Você os feriu,
mas não sentiam angústia;
Você os consumiu,
mas eles se recusaram a tomar correção.
Eles tornaram seus rostos mais difíceis que a rocha;
eles se recusaram a se arrepender.
4 Então eu disse: "Estes são apenas os pobres,
eles não têm sentido;
pois eles não conhecem o caminho do SENHOR ,
a lei de seu deus.
5 Eu irei para o grande,
e falar com eles;
pois eles conhecem o caminho do SENHOR ,
a lei de seu deus ".
Mas todos eles haviam quebrado o jugo,
eles estouraram os laços.
6 Portanto, um leão da floresta deve matá-los,
um lobo do deserto os destruirá.
Um leopardo está observando suas cidades,
Todo aquele que sai deles será despedaçado;
porque suas transgressões são muitas,
suas apostasias são ótimas.
7 "Como posso perdoar você?
Seus filhos me abandonaram,
e juraram por aqueles que não são deuses.
Quando eu os alimentava ao máximo,
eles cometem adultério
e tropeçou para as casas das prostitutas.
8 Eles eram garanhões lustosos bem alimentados,

cada um que remele para a esposa de seu vizinho.

9 Não devo puni-los por essas coisas?

diz o Senhor;

e não devo vingar-me

em uma nação como esta?

Wanted: um homem! Que tipo de homem? Aquele que faz justiça (*mishpat*) e busca a verdade (*'emunah*). A palavra *mishpat* é várias vezes traduzida no Antigo Testamento. Pode referir-se ao lugar onde a justiça é administrada (o tribunal), a execução da justiça no tribunal (decisão correta), etc. Aqui significa a religião da aliança no seu lado prático como uma ordem divina de vida - o verdadeiro modo de vida de Deus para o seu povo.

A idéia básica *de'emunahis é* de firmeza. Como um dos seus significados primários, ele designa um estado ou condição de estabilidade resultante da estabilização de alguém ou algo diferente de si próprio. Portanto, isso pode significar fé e fidelidade, confiança e confiabilidade, tanto confiança quanto confiabilidade. Em relação à aliança, fala de uma firmeza no relacionamento de Deus com Deus, que se mostra em uma estabilidade, integridade ou fidelidade no relacionamento de alguém com outros na comunidade.

Então, o tipo de homem que Deus quer e Jeremias está buscando - para que Deus possa perdoar o povo por sua apostasia (Gênesis 18: 22-33) - é um homem que tem uma firme fé e fidelidade à aliança Deus e quem demonstra isso em sua conformidade na vida cotidiana com o código de comportamento que corresponde a uma pessoa em relação de aliança com Deus. O homem procurado por Deus deve ser marcado pela verdadeira piedade e integridade real.

Jeremias procura pelas ruas, as praças e as lojas da capital, olhando para os rostos, observando atitudes e ações, indo tanto para pequenas e ótimas. Mas o resultado é decepção. As pessoas são corruptas na conduta. Eles são culpados de perjúrio, uma ofensa muito séria (v. 2 , cf. 4: 2). Eles estão em estado de apostasia. Eles quebraram o jugo **e** explodiram os laços (v. 5b , cf. 2:20). Na verdade, eles abalaram as restrições da fé da aliança e se desviaram até agora que estão em perigo de serem atacados por um leão **... um** lobo **... um** leopardo. . . porque suas transgressões são muitas (v. 6 ; veja o comentário sobre2:18 , fn.). Eles abandonaram o Senhor e juraram por aqueles que não são deuses (v. 7a). Eles recusaram. . . corrigir **e** tornar seus rostos mais difíceis do que a rocha. Eles não se arrependerão (v. 3b). Eles não conhecem o caminho do Senhor, embora eles deveriam (vv. 4-5).

Além do perjúrio e da apostasia, eles estão praticando adultérios. Eles são como garanhões luxuriosos bem alimentados, cada um que remele para a esposa de seu vizinho (vv. 7b-8). A prosperidade não trouxe gratidão e piedade, mas a depravação (v. 7b).

Os versículos 1-9 registram a desilusão destrutiva do profeta e uma exposição franca e destemida da corrupção moral que permeia e envenena a vida das pessoas. A acusação traz concluída com um breve, indireto, mas contundente anúncio de julgamento na forma de duas questões (v. 9). A corrupção terminará em retribuição.

b. Complacência (5: 10-19)

10 "Suba através de suas videiras e destrua,
mas não faça uma conclusão completa;
tira seus galhos,
porque eles não são do Senhor.
11 Para a casa de Israel e a casa de Judá
tenho sido totalmente infiel para mim,
diz o Senhor.
12 Falaram falsamente do SENHOR ,
e disse: "Ele não fará nada;
nenhum mal virá sobre nós,
nem devemos ver a espada ou a fome.
13 Os profetas se tornarão ventos;
A palavra não está neles.
Assim será feito para eles! "
14 Portanto, assim diz o SENHOR Deus dos exércitos:
"Porque eles falaram esta palavra,
Eis que estou fazendo minhas palavras na boca um fogo,
e este povo de madeira, eo fogo os devorará.
15 Eis que estou trazendo sobre você
uma nação de longe, ó casa de Israel,
diz o Senhor.
É uma nação duradoura,
é uma nação antiga,
uma nação cujo idioma você não conhece,
nem você pode entender o que eles dizem.
16 Sua aljava é como um túmulo aberto,
são todos homens poderosos.
17 Eles comerão a sua colheita e a sua comida;
Eles comerão seus filhos e suas filhas;
eles comerão seus rebanhos e seus rebanhos;
eles comerão suas videiras e suas figueiras;
suas cidades fortificadas nas quais você confia
eles destruirão com a espada ".

18 "Mas, naqueles dias, diz o SENHOR , não vou fazer um fim total de você. 19 E quando o seu povo diz: "Por que o SENHOR nosso Deus nos fez tudo isso?" Você deve dizer-lhes: "Como você me abandonou e serviu deuses estrangeiros em sua terra, então você servirá estrangeiros em uma terra que não é sua". "

Esta parte do capítulo começa com uma ameaça (v. 10), seguida por uma reprovação (vv. 11-13). Então vem uma segunda ameaça ou aviso de julgamento (v. 14), que é expandido para um sexto poema sobre o inimigo do norte (vv. 15-19).

Deus fala diretamente em vv. 10-11 . Ele ordena destruidores não especificados para *esvaziar sua vinha.* É a sua vinha, mas os galhos não são dele, porque eles estão com um tipo de fruta errado (Isaías 5: 1 e s.). Portanto, eles devem ser despojados (ver comentário em 2:21). No entanto, o estoque da videira não deve ser removido. Uma conclusão completa não deve ser feita. Um remanescente sobreviverá ao julgamento, e a vinha do Senhor voltará a tornar-se um dia fiel para a sua glória. Um quase falta essa nota de esperança por causa da ênfase na reprovação e retribuição.

Os galhos da vinha do Senhor devem ser despojados pelo fato de que a casa de Israel e a casa de Judá foram infieles à relação de aliança com ele (v. 11). A manifestação particular dessa infidelidade identificada aqui é a da apatia (v. 12-13). Com falta de integridade, as pessoas são culpadas de indiferença.

A principal razão para essa apatia é que as pessoas perverteram a doutrina da eleição. Em vez de considerá-lo como um ato moral sujeito a críticas morais e controle, eles vieram vê-lo como uma relação incondicionada que lhes garanta a vitória e a glória nacionais. Eles tornaram a base de sonhos grandiosos. Nesses sonhos, eles foram apoiados pelos profetas populares, provedores de um otimismo superficial e sem fundamento.

Assim, eles se estabeleceram em uma sensação confortável de falsa segurança, dizendo, de fato, "Não pode acontecer aqui - não para *nós,* eleitos de Deus. A eleição e a destruição são mutuamente exclusivas "(ver v. 12). Quando os verdadeiros profetas, como Jeremias, procuram corrigir essa perigosa perversão de um grande conceito e a desculpa crescendo, as pessoas contestam com a retorta: "Vocês são apenas sacos de vento. Suas declarações sobre julgamento não têm sentido. A palavra de Deus não está em você "(v. 13).

O toque hábil do mestre dos dispositivos retóricos é sentida na introdução da palavra *ruach* . A idéia de raiz provável por trás dessa palavra é poder-ar em movimento. Por isso, pode ser traduzido como "espírito" e como "vento". O "Espírito" é poder. Normalmente no Antigo Testamento - exceto nos estágios iniciais do desenvolvimento do conceito - o Espírito de Deus é Deus presente no poder, realizando seu propósito ou dotando alguém de poder para realizá-lo. Um vento também pode ser uma coisa de poder.

As pessoas auto-complacentes que apelidaram a verdadeira palavra profética do vento de julgamento (*ruach*), uma coisa vazia, vão achar que isso será uma coisa de tremendo poder. Um vento o fará em uma chama, e será como fogo. O povo será como madeira, e o fogo os devorará (v. 14).

Uma coisa difícil de lidar, este pecado dos resolvidos e satisfeito (cf. Amós 6: 1 , Zeph 1:12)! Jeremias sabe que as pessoas devem ser abaladas de sua complacência e feitas para encarar a realidade. Eles devem ser flagelados pela palavra profética. E, portanto, há uma profecia estendida de julgamento, começando com v. 14 . Esta profecia inclui uma imagem da vinda do inimigo do norte (w. 15-17) e uma previsão de cativeiro (pág.

18-19). Uma vez que o povo insistiu em servir deuses estrangeiros em sua própria terra, eles devem servir mestres estrangeiros em uma terra estranha (como 3: 14b-18 , a referência ao cativeiro aqui e a sobrevivência de um remanescente no verso 10 - também em 4:27 ; 5:18Provavelmente vem de um período posterior no ministério de Jeremias). Novamente, é indicado que o pecado leva ao julgamento.

c. Callousness (5: 20-29)

20 Declare isso na casa de Jacó,
proclamá-lo em Judá:
21 "Ouça isso, ó pessoas tolas e sem sentido,
que tem olhos, mas não veja,
que têm ouvidos, mas não ouçam.
22 Você não me teme? diz o Senhor;
Você não treme diante de mim?
Coloquei a areia como destino para o mar,
uma barreira perpétua que não pode passar;
embora as ondas lancem, não podem prevalecer,
embora eles rugem, eles não podem passar por cima.
23 Mas esse povo tem um coração teimoso e rebelde;
Eles se viraram e foram embora.
24 Eles não dizem em seus corações,
"Temamos o SENHOR nosso Deus,
que dá a chuva na sua estação,
a chuva do outono ea chuva da primavera,
e nos guarda
as semanas indicadas para a colheita.
25 Suas iniqüidades os afastaram,
e seus pecados se mantiveram bons com você.
26 Pois os homens ímpios são encontrados entre o meu povo;
Eles espreitam como fowlers esperando.
Eles colocaram uma armadilha;
Eles pegaram homens.
27 Como uma cesta cheia de pássaros,
suas casas estão cheias de traição;
portanto, eles se tornaram grandes e ricos,
28 eles cresceram gordurosos e lustrosos.
Eles não conhecem limites em ações de perversidade;
eles não julgam com justiça
a causa do órfão, para prosperá-lo,
e eles não defendem os direitos dos necessitados.

29 Não os punirei por essas coisas?
diz o Senhor.
e não devo vingar-me
em uma nação como esta? "

Após a convocação introdutória ao profeta para proclamar e ao povo para ouvir a palavra do Senhor (v. 20) vem uma longa censura (v. 21-28), seguida de uma breve ameaça (v. 29).

O aspecto do pecado das pessoas que se destaca aqui é a sua insensibilidade. Eles têm olhos, mas não veja **. Eles** têm ouvidos, mas não ouçam (v. 21 b). Eles não têm senso de admiração na presença do Deus de majestade e poder, que colocou a areia como o para o mar, uma barreira perpétua que não pode passar (v. 22). Eles não têm gratidão pela bondade de Deus, que se mostrou em sua proteção e providenciou para eles (v. 24). Eles não têm nenhuma consideração pelas leis de Deus. Como fowlers, que por sua astúcia preencheram suas gaiolas com pássaros presos, eles, em violação das leis da aliança, encheram seus cofres com riqueza, colocando armadilhas para os membros indefesos da sociedade (v. 26-28). Sua maldade não conhece limites (v. 28a). Eles tornaram-se gordos e elegantes (v. 28a) e teimosos e rebeldes (v. 23a), ou seja, prósperos e orgulhosos - e desafiadores de Deus. Nem seu poder nem sua graça nem sua lei podem chegar a eles. Eles são endurecidos, incrustados, calos.

Deus deve, portanto, lidar com eles (v. 29). A penalidade do pecado deve ser paga.

d. Uma conspiração do mal na vida da comunidade (5: 30-31)

30 Uma coisa terrível e horrível
aconteceu na terra:
31 os profetas profetizam falsamente,
e os sacerdotes governam em sua direção;
meu povo gosta de tê-lo assim,
mas o que você fará quando chegar o fim?

O capítulo chega a uma conclusão climática com uma breve passagem que retrata "uma situação assustadora e nociva" (v. 30 , tradução de AR Johnson). Há um elemento de lamento e acusação aqui. Algo horrível aconteceu na terra: *"Os profetas* profetizam pela mentira (a referência a ser Baal ou a falsidade da mensagem porque é a palavra do homem, em vez da palavra de Deus), e *os sacerdotes* governam na sua mãos e *minhas pessoas* adoram isso "(tradução literal, itálico para a ênfase hebraica).

Aqui está a conspiração do mal que está no centro da vida comunitária e atingindo a circunferência. Tal conspiração só pode ter uma conseqüência, se não houver mudança radical, catástrofe. Assim, o capítulo e a crítica concluem com a pergunta de busca e reflexão: o que você fará quando chegar o fim? Uma boa pergunta para o início!

Este é um capítulo importante. Um dos principais itens interessantes é o método de Deus para impressionar indelévelmente sobre o servo a necessidade moral do

julgamento. Ele colocou-o para fora onde as pessoas estavam. O homem de Deus precisa passar o tempo com Deus. Ele também deve passar o tempo com as pessoas, "onde atravessar os modos de vida lotados". Jeremias se envolveu com as pessoas, e quando ele falou, conseguiu o ponto.

A imagem do profeta movendo-se sobre a cidade, olhando atentamente para essa pessoa e que, na busca de "um homem" caracterizada por genuína piedade e integridade, sugere que o indivíduo estava cada vez mais no centro de seus pensamentos. É reconhecido que em Jeremias e Ezequiel há uma mudança da nação para o indivíduo como a unidade básica na experiência religiosa (embora isso não deva ser superado). As previsões desta aparecem na experiência de Jeremias descrita no capítulo 5 .

Sob a orientação de Deus e através do seu engajamento com a vida, o profeta chegou à conclusão de que uma coleção de indivíduos corruptos produz uma sociedade corrupta e que estruturas e instituições corruptas perpetuam essa sociedade e criam indivíduos mais corruptos. E assim o ciclo vicioso continua.

Jeremias apresenta no capítulo 5 um catálogo de crimes, uma crítica de uma sociedade urbana decadente. A fonte do problema foi a perda da lealdade final, a falta de um relacionamento correto com Deus. Quando isso acontece, a vida começa a desmoronar. A menos que algo seja feito sobre isso, a calamidade é certa e certa.

Mas o que pode ser feito, quando os membros da sociedade são corruptos, complacentes, callosos, e existe uma conspiração do mal no cerne de tudo? A única esperança reside na mudança do coração humano através da graça de Deus. Jeremiah parece avançar em direção a esta conclusão.

(3) Rebelião, Ritual e Retribuição (6: 1-30)

Esta seção não possui a coerência das duas seções precedentes (4: 5-31; 5: 1-31). É mais variado em caráter. Contém tanto a censura como a ameaça, mas com variações e adições. Há cinco partes disso.

uma. O cerco da cidade (6: 1-8)

1 Fuja por segurança, ó gente de Benjamim,
Do meio de Jerusalém!
Sopre a trombeta em Tekoa,
e levantar um sinal em Bethhaccherem;
porque o mal aparece do norte,
e grande destruição.
2 O bem e delicadamente criado destruirei,
A filha de Zion.
3 Os pastores com seus rebanhos virão contra ela;
eles devem lançar suas tendas ao redor dela,
Eles devem pastar, cada um em seu lugar.
4 "Prepare a guerra contra ela;

e vamos atacar ao meio dia! "
"Ai de nós, pois o dia declina,
porque as sombras da noite se prolongam!
5 "Acima, e vamos atacar de noite,
e destrua seus palácios! "
6 Pois assim diz o SENHOR dos exércitos:
"Abaixe suas árvores;
lançar um montículo de cerco contra Jerusalém.
Esta é a cidade que deve ser punida;
não há nada além de opressão dentro dela.
7 Como um poço mantém sua água fresca,
então ela mantém sua perversidade;
A violência e a destruição são ouvidas dentro dela;
Doenças e feridas estão sempre antes de mim.
8 Esteja avisado, ó Jerusalém,
para que eu seja alienado de você;
para que eu não faça você uma desolação,
uma terra desabitada ".

Este é o sétimo na série dos poemas sobre o inimigo do norte. Ele reflete a mesma habilidade e versatilidade vista em outro lugar. Um está impressionado com o grito de alarme, o apelo acentuado para o êxodo, a aliteração (por exemplo, Heb \.Para "soprar" e "Tekoa"), a imagem gráfica, o elemento do dramático na conversa dos comandantes e o protesto contra os cidadãos da cidade, e o súbito pedido para se voltar antes que seja tarde demais.

O fato de Jeremias ser um benjamim pode explicar o uso que ele fez do termo Benjamim em sua convocação vigorosa para o povo da cidade para buscar segurança na região montanhosa para o sul. Tekoa, cidade natal de Amós, estava a cerca de 12 milhas ao sul de Jerusalém. Escavações recentes sugerem Ramat Rachel (na estrada de Jerusalém para Belém) como o possível site de **Bethhacherem.**

O motivo da convocação para sair de Jerusalém é que "o mal (enfático) espelha (iluminado, inclina-se para ver ou cair) do norte, até mesmo um grande quebra" (v. 1b .). A palavra mal pode se referir ao mal natural (desastre, calamidade) ou ao mal moral - pecado e / ou julgamento que traz. Ambos os significados provavelmente estão aqui implícitos, pois Jeremias está se referindo a uma calamidade que vem como retribuição pela rebelião contra Deus (cf. 4: 5-31 ; 5:15 ff.).

Existe um problema textual na v. 2 . Com Volz, Cornhill, Rudolph, Bright e outros, provavelmente devemos ler "Daughter-Zion, eu pareci com você um prado [pasto] delicioso?" O versículo 3, em seguida, retoma a figura, à medida que os invasores próximos são comparados aos pastores trazendo os seus rebanhos para pastar naquele prado (os pastores são os comandantes, e os seus rebanhos são os soldados no exército).

Versos 4-5 leve o leitor para o acampamento. Está em andamento uma conversa vigorosa, como os comandantes debatem quando atacar. Tendo deixado a oportunidade de aproveitar a cidade durante a hora da sesta do meio dia, eles decidem atacá-la à noite. A descrição da vinda do inimigo e do cerco iminente da cidade termina com uma declaração do Senhor dos exércitos (v. 6-8). Esta declaração é um oráculo constituído por uma censura e uma ameaça. Deus se junta, por assim dizer, à conversa dos comandantes, dizendo-lhes que cortassem árvores e lançassem montes contra Jerusalém (uma prática comum entre os assírios e os babilônios em operações de cerco), pois ele continua: esta é a cidade que deve ser punido.

Dois aspectos da situação que invocam esta declaração são salientados. Primeiro, a cidade é como um poço (auto-reabastecente) que mantém sua perversidade (um símile muito forte e sugestivo). Em segundo lugar, ela é culpada de vários atos pecaminosos específicos: violência e destruição. Esses atos específicos fluem da fonte central da infidelidade para o relacionamento da aliança.

Como os outros poemas sobre o inimigo do norte, este fecha com uma previsão de julgamento. As palavras sejam avisadas, ó Jerusalém, para que não seja alienado de você (iluminado, seja arrancado ou tirado de você) indicam que o profeta ainda tem esperança.

b. A pecaminosidade dos cidadãos da cidade (6: 9-15)

9 ***Assim diz o Senhor dos exércitos:***
"Glean completamente como uma videira
o remanescente de Israel;
Como um uva-coletor passa sua mão de novo
sobre os seus ramos ".
10 A quem devo falar e avisar,
para que eles possam ouvir?
Eis que seus ouvidos estão fechados,
eles não podem ouvir;
Eis que a palavra do SENHOR é para eles um objeto de desprezo,
Eles não se importam com isso.
11 Por isso estou cheio da ira do SENHOR ;
Estou cansado de segurá-lo.
"Despeje sobre as crianças na rua,
e também sobre os encontros de jovens;
tanto o marido como a esposa devem ser levados,
os velhos e os idosos.
12 Suas casas serão entregues aos outros,
seus campos e esposas juntos;
pois estenderei a mão
contra os habitantes da terra ",

diz o Senhor.
13 'Pelo menos para o maior deles,
Cada um é ganancioso por ganhos injustos;
e do profeta ao sacerdote,
Cada um trata falsamente.
14 Eles curaram a ferida do meu povo levemente,
dizendo: "Paz, paz"
quando não há paz.
15 Eles ficaram envergonhados quando cometiam abominação?
Não, eles não estavam envergonhados;
eles não sabiam como corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
No momento em que eu os punirei, eles serão derrubados ",
diz o Senhor.

Esta parte do capítulo está na forma de um diálogo entre Deus e Jeremias. Começa com um oráculo privado, no qual o profeta é instruído a retomar sua busca por um homem piedoso (v. 9 , cf. 5: 1 ss.). Isso toma a forma de um comando para escavar a vinha do Senhor (Judá), como um uva-coletor cuidadosamente colher uma videira para se certificar de que ele não perdeu algum cacho de uvas escondido pela folhagem espessa.

O profeta responde ao pedido de Deus. Ele afirma que não serve de nada, pois as pessoas são totalmente corruptas (v. 10). Como seus corações (4: 4), seus ouvidos estão fechados (não abertos e responsivos), e eles não receberão e responderão à palavra do Senhor. . . . Um objeto de desprezo, uma coisa em que eles não fazem prazer, é essa palavra de julgamento

Embora tenha pouco efeito sobre as pessoas, essa palavra está tendo um tremendo efeito sobre Jeremias. Ele está prestes a explodir! O versículo 11a é uma declaração iluminadora Do ponto de vista humano, sugere que a rejeição da mensagem do profeta por uma corrupta e desprezível "comunidade da aliança" (?) Está se tornando difícil de tomar. Indignação bum dentro dele. Além disso, mostra que ele compartilha o que A. Heschel chama o pathos de Deus, ou seja, seu sentimento.

As experiências reveladoras não só afetaram o intelecto e a imaginação, mas também despertaram as emoções: às vezes angústia (4:19); ocasionalmente exultação (15:16); às vezes raiva (v. 11a). Os profetas viveram em comunhão íntima com o Deus que os chamou e cuja palavra eles se comunicaram. Consequentemente, eles participaram de alguma medida de seu amor e sua ira (Lindblom, pp. 179, 298 f.). Isto é verdade para Jeremias (ver von Rad, p. 63).

A resposta de Deus à explosão do profeta segue em vv. 1-15 . Suas palavras iniciais derramam sobre elas (esta ira, cf. 4: 4) constituem o primeiro prenúncio da figura do cálice da ira do Senhor (13: 12-14 ; 25:15 e s.). Nessa efusão da palavra perturbadora e destrutiva da ira divina, não se pode perder, pois todos são culpados pelo menos pelo maior deles. Mas nenhum deles é mais culpado do que os líderes religiosos. Os

sacerdotes e os profetas - e as pessoas que lideram - "todos fazem a fraude" (v. 13b , tradução de AR Johnson).

Há três elementos na acusação dos sacerdotes, dos profetas e das pessoas. A primeira é a ganância por ganhos injustos (v. 13a). Eles estão loucos por dinheiro. O segundo é um espírito de otimismo superficial (v. 14). Isto é especialmente encorajado pelos traficantes em paz-oráculos. A nação sofre de uma doença mortal. No entanto, nenhuma cirurgia qualificada está sendo usada, apenas uma garantia sem fundamento. Os líderes religiosos populares estão aplicando uma bengala calmante para a superfície da pele, enquanto que, debaixo da superfície, um câncer fatal está no trabalho. Eles gritam, de fato, "Está tudo bem!" Quando não está "tudo bem" (a paz se refere a ricos relacionamentos harmoniosos com Deus e homens, ou com o bem-estar resultante dessas relações). A terceira coisa da qual as pessoas e seus guias religiosos são culpados é a falta de vergonha na presença de pecados cometidos. Eles perderam a habilidade de corar. Nada os chove ou os sacode. Em sua auto justiça, eles afirmam, "não há nada de errado conosco" (v. 15a). E assim eles devem sofrer punição (v. 15b).

c. Sacrifício e Cerimônia Não Substituto para Rendição a Deus (6: 16-21)

16 ***Assim diz o Senhor:***
"Fique de pé pelas estradas e olhe,
e pedir os caminhos antigos,
onde o bom caminho é; e ande nela,
e encontre descanso para suas almas.
Mas eles disseram: "Não iremos entrar nela".
17 Coloquei vigilantes sobre você, dizendo:
"Preste atenção ao som da trombeta!"
Mas eles disseram: "Não vamos prestar atenção".
18 Portanto ouçam, ó nações,
e conheça a congregação, o que acontecerá com eles.
19 Ouça, ó terra; Eis que estou trazendo o mal sobre esse povo,
o fruto dos seus dispositivos,
porque eles não prestaram atenção às minhas palavras;
e quanto à minha lei, eles a rejeitaram.
20 Com que finalidade chega o incenso de Sheba,
ou cana doce de uma terra distante?
Suas ofertas queimadas não são aceitáveis,
nem seus sacrifícios agradáveis para mim.
21 Portanto, assim diz o SENHOR :
'BehoId, vou me deitar diante deste povo
obstáculos contra os quais tropeçam;
pais e filhos juntos,
vizinhos e amigos perecerão. "

Aqui também é um oráculo do tipo de ameaça de reprovação - como muitos em Jeremias - mudou, expandiu-se, enriqueceu. Ele proclama, de fato, que Deus chamou seu povo para retornar aos antigos caminhos da fé da aliança mosaica, mas eles se recusaram a responder ao chamado. Eles não prestaram atenção às suas advertências (v. 16-17), derramaram sua lei (v. 19) e procuraram cumprir os requisitos de sua aliança substituindo o sacrifício e a cerimônia por rendição e serviço (v. 19-20) . Deus não permitirá que isso continue. Ele trará o mal sobre eles. Ele colocará obstáculos no caminho deles, de modo que tropeçam e caírem (v. 21)! Eles colherão o fruto de seus próprios dispositivos. A calamidade que Deus enviará como castigo será a conseqüência inevitável de suas escolhas e conduta

Observe que minhas palavras e minha lei estão em paralelo na v. 19b . A palavra e a lei (instrução, revelação) às vezes são sinônimas. Os profetas foram "considerados como professores de torah" (Lindblom, pp. 156 f.). O incenso e o doce bastão mencionados na v. 20 foram usados na adoração. O último veio da Índia; o primeiro, de Sheba, um país no sudoeste da Arábia. A atitude de Jeremias em direção ao culto não será discutida aqui. Basta dizer isso, ele não se opõe ao culto como tal, mas à forma que tomou e à maneira como estava sendo usada em seu dia.

O versículo 16 é um dos proeminentes versos da profecia de Jeremias. Várias coisas se destacam nisso. O primeiro é um desafio para o pensamento sério: "Fique de pé pelas estradas (iluminado nos caminhos - ou seja, no lugar onde eles se encontram ou parte), e olhe (olhe para os guias). Veja onde é que você está indo, para que não acabe em um deserto ou em um precipício. Pense no seu caminho. Reflita seus caminhos! "Este é um desafio que deve ser emitido para muitos hoje: aqueles que seguem a multidão, aqueles que entram pela novidade por causa da novidade, aqueles que escolhem prazer ou dinheiro como o bem mais alto da vida, aqueles que adoram no santuário da ciência ou da erudição ou da religião institucional.

Em segundo lugar, há um comando para uma investigação cuidadosa sobre os caminhos antigos, com o objetivo de verificar o bom caminho. Este não é um resumo de um conservadorismo não pensativo. Jeremias era um "profeta rebelde", que ousava atravessar muitos costumes e convenções estabelecidos de seu tempo. Ao mesmo tempo, ele estava profundamente fundamentado na fé da aliança de Moisés e dos pais. Os caminhos antigos eram caminhos de fé, adoração espiritual, conduta ética e obediência. Entre estes, seria encontrado o bom caminho, o caminho de Deus - bom porque foi ordenado por Deus desde a eternidade e estabelecido na estrutura da realidade, bom porque foi testado e encontrado verdadeiro. Não era necessariamente a maneira mais fácil ou popular ou o caminho mais curto. Mas era o caminho de Deus e, portanto, bom - no seu início, a sua continuação e a sua consumação.

Em terceiro lugar, há o chamado à ação: entre. Não basta pensar e inquirir. Deve haver uma resposta positiva. O único caminho para a salvação no dia de Jeremias - ou nos nossos - era o de voltar aos caminhos eternos de Deus.

Em seguida, vem a promessa que acompanha: e encontre descanso para suas almas. Alma refere-se à vida total da pessoa. O descanso significa liberdade de ansiedade depois de vagar. A alusão é a resolução ou relaxamento de toda a vida - do indivíduo ou do grupo - em uma situação que torna isso possível. O conceito de "descanso" nas Escrituras é rico e sugestivo, mais rico, é claro, e mais pessoal no Novo

Testamento do que no Antigo (ver Mateus 11: 28-30 ; Heb. 3:18 ; 4: 9 , etc.). O descanso do homem envolve o compartilhamento do resto de Deus.

Como os antigos israelitas, as pessoas hoje procuram o resto em várias direções, mas há apenas um caminho que leva a isso, o de compromisso com o Deus da graça da aliança, que se manifestou supremamente na Encarnação, crucificação e ressurreição de Jesus Cristo , nosso Salvador e Senhor.

Finalmente, há a escolha das pessoas: não entraremos nela. De acordo com Jeremias, há duas maneiras que os homens podem tomar (ver Deut. 30: 15-20). Um leva a descansar, o outro a arruinar. Cada pessoa, cada nação deve escolher o caminho que ele ou ela seguirá. Israel escolheu o caminho para a ruína.

d. A Sound Like the Roaring of the Sea (6: 22-26)

> *22* ***Assim diz o Senhor:***
> *"Eis que um povo vem do país do norte,*
> *uma grande nação está mexendo das partes mais distantes da terra.*
> *23* *Eles se apegam ao arco e à lança,*
> *são cruéis e não têm piedade,*
> *O som deles é como o mar rugindo;*
> *eles cavalgam sobre cavalos,*
> *configurado como um homem para a batalha,*
> *contra você, ó filha de Zion! "*
> *24* *Nós ouvimos o relatório,*
> *nossas mãos caem desamparadas;*
> *a angústia tomou conta de nós,*
> *dor de uma mulher em trabalho de parto.*
> *25* *Não vá para o campo,*
> *nem ande na estrada;*
> *pois o inimigo tem uma espada,*
> *O terror é de todos os lados.*
> *26* *Ó filha do meu povo, cinge no saco,*
> *e rolar em cinzas;*
> *fazer duelo como para um filho único,*
> *lamentação mais amarga;*
> *de repente o destruidor*
> *virá sobre nós.*

Este é o poema final da série sobre a invasão e devastação de Judá por um inimigo do norte. É na forma de um discurso de Deus (v. 22-23) e um lamento pelo povo (v. 24-26). Embora seja uma composição poética extremamente vigorosa e vívida, não adiciona nada distintamente novo ou diferente do retrato já pintado. Enfatiza a crueldade do inimigo e o terror e a angústia que sua presença criará - o terror ... de todos

os lados (uma das expressões favoritas de Jeremias) e uma agonia como a de uma mulher trabalhadora. Além disso, haverá luto quanto a um filho único - sobre a tristeza mais amarga que poderia chegar a uma família israelita.

e. Um Ensaio das Atitudes e Ações do Povo (6: 27-30)

> *27 "Eu fiz você um assasino e testador entre meu povo,*
> *para que você possa conhecer e ensaiar seus caminhos.*
> *28 Eles são todos teimosamente rebeldes,*
> *acontecendo com calúnias;*
> *eles são bronze e ferro,*
> *Todos eles agem de forma corrupta.*
> *29 O folete sopra ferozmente,*
> *a ligação é consumida pelo fogo;*
> *em vão a refinação continua,*
> *pois os ímpios não são removidos.*
> *30 Recuse a prata, eles são chamados,*
> *porque o Senhor os rejeitou. "*

Esta passagem é na forma de um diálogo. No v. 27, Deus fala. Os versículos 28-30 contêm a resposta de Jeremias.

Há uma diferença de opinião sobre a data desta seção e sua relação com o contexto. Alguns estudiosos datam muito mais tarde do que a maioria do material nos capítulos 2-6 e afirmam que não tem conexão direta com o que o precede (por exemplo, Skinner, pp. 156 ss.).

A passagem pode muito bem contar uma experiência que aconteceu no início do ministério do profeta - provavelmente antes do 622 BC - e que está dinamicamente vinculado com o que vem antes dele, especialmente nos capítulos 5-6 . Alguém achou que pertencia a onde é. Uma vez que seu link não é com os versículos imediatamente anteriores (vv. 22-26), mas com o contexto maior, essa pessoa provavelmente não seria um compilador ou um editor. Por que não Jeremias? Talvez ele inseriu a passagem aqui porque registrou uma experiência que esclareceu e ampliou sua compreensão de seu papel como profeta em um momento estratégico em sua carreira, o período pouco antes da reforma de Josianic.

Por meio de uma metáfora de força incomum, Deus assegura a Jeremias de sua comissão divina e lhe dá uma nova concepção de sua obra (v. 27). Não só ele é um proclamador e um exorcista, mas também um assassino. A figura é a de testar ou refinar metal. Nos dias anteriores à prata rápida, o processo de refinação exigia que o chumbo fosse misturado com a liga contendo prata. Os dois foram fundidos em uma massa fundida em um forno. Uma corrente de ar voltou-se para essa massa. O líder, agindo como um agente oxidante, tirou a liga ou a escória, deixando a prata pura Bright, pp. 48, 50).

O profeta deve ser um testador das atitudes e ações das pessoas, um assassino de seu caráter e conduta, "um analista moral". Isso pode referir-se em parte ao que ele já está fazendo. Em parte, pode ser - e provavelmente - uma preparação para uma nova etapa próxima em seu ministério, que envolverá sua relação com a grande reforma. Jeremiah dá seu ensaio atual da situação em vv. 28-30 . A escória está tão intimamente misturada com a prata na vida das pessoas da aliança que, embora a oxidação ocorra, a escória não é removida e aquilo que permanece é a recusa de prata.

Há um tremendo jogo de palavras na v. 30 : um povo que rejeitou persistentemente Deus será finalmente rejeitado por Deus e por homens.

O profeta não está necessariamente indicando que ele desistiu da esperança para a nação. Ele pode estar fazendo o que os profetas costumam fazer: declarar o caso em termos absolutos e chocantes com a esperança de agitar as pessoas em um senso de realidade e em um retorno sincero a Deus. Os absolutos proféticos podem ser incentivos à ação. A questão aqui é se Jeremias está falando apenas como "um profeta da denúncia", ou também como "um profeta da graça através da denúncia" (Cunliffe-Jones, página 80). Por que não poderia ser o último?

Nos primeiros anos, como profeta, Jeremias entregou a mensagem do Senhor com grande seriedade, engenhosidade e força. Ele implorou às pessoas que se arrependessem e retornassem a um relacionamento correto com Deus. Ele proclamou que, se não houvesse retorno de aliança, a retribuição certamente chegaria. Ele estava persuadido de que, a menos que o inimigo dentro fosse conquistado, o inimigo sem conquistaria.

III. Uma coleção de oráculos de caráter diverso (7: 1-10: 25)

À medida que o leitor se move do capítulo 6 para o capítulo 7 , ele se torna consciente de uma mudança bastante abrupta. Há continuidade, com certeza, na ênfase reiterada no tema central dos capítulos 2-6 : a traição de Israel ao amor de Deus na violação da aliança e seu castigo por seu pecado, se ela não se arrepender. No entanto, embora haja continuidade, há também uma ruptura bastante aguda.

Há uma mudança na cronologia. A pista para a compreensão desta mudança é encontrada em 26: 1 e seguintes. Agora, geralmente é acordado que os capítulos 7 e 26 tratam do mesmo incidente. De 26: 1 , aprendemos que o sermão em 7: 3 ss. foi entregue em 609 AC (ver comentário em 26: 1). Isso significa que o leitor de repente foi transportado do período anterior à reforma Josianica para a primeira parte do reinado de Jeoiaquim, um período de tempo de cerca de 14 anos durante o qual algumas coisas muito importantes aconteceram (ver Int.).

Além da falta de continuidade cronológica entre os capítulos 6 e 7 , há também uma mudança notável na linguagem e no estilo. A linguagem tem um sabor Deuteronômico, e o estilo é "um estilo de prosa semelhante ao sermão" (Eissfeldt, p. 352). Achamos que ele está lendo o primeiro dos "sermões em prosa de Jeremias" (ver Int.). Na medida em que o material nos capítulos 7-10 pode ser datado, parece que vem do reinado de Joaquim.

1. Ritos religiosos e relacionamentos corretos (7: 1-8: 3)

Eissfeldt chama essa unidade "o grande sermão do Templo" e trata-a em três partes: 7: 1-15, 16-20 e 7: 21-8: 3 (página 351). Embora seja possível que 7: 1-8: 3 constitua um único sermão pregado pelo profeta ao mesmo tempo no Templo em 609, provavelmente não é esse o caso (ver 26: 3-6). Uma análise ligeiramente diferente é sugerida aqui.

(1) Um Sermão da Fonte de Segurança (7: 1-15)

1 A palavra que veio a Jeremias do SENHOR : 2 "Fica no portão da casa do SENHOR , e proclama aí esta palavra, e diz: Ouve a palavra do SENHOR , todos os homens de Judá que entram nessas portas para adorar o SENHOR .

3 Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, altere os seus caminhos e as suas obras, e eu o deixarei habitar neste lugar. 4 Não confie nestas palavras enganadoras: Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor ".

5 "Pois, se você realmente altera seus caminhos e suas ações, se você realmente executa a justiça um com o outro, 6 se você não oprimir o alienígena, o órfão ou a viúva, ou derramar sangue inocente neste lugar, e se você não fizer isso vá depois de outros deuses para sua própria dor, 7 então eu deixarei você morar neste lugar, na terra que eu dei velho para seus pais para sempre.

8 "Eis que você confia em palavras enganosas sem sucesso. 9 Vai roubar, assassinar, cometer adultério, jurar falsamente, queimar incenso a Baal e ir atrás de outros deuses que não conhece, 10 e então, venha e fique diante de mim nesta casa, que é chamado pelo meu nome e diga , "Nós somos entregues!" - apenas para continuar fazendo todas essas abominações? 11 Esta casa, que é chamada pelo meu nome, se tornou uma cova de ladrões em seus olhos? Eis que eu mesmo o vi, diz o Senhor. 12 Vai agora ao meu lugar que estava em Silo, onde falei primeiro meu nome, e vejo o que eu fiz para a perversidade do meu povo Israel. 13E agora, porque você fez todas essas coisas, diz o Senhor, e quando eu falei com você persistentemente, você não ouviu e, quando eu liguei para você, você não respondeu, 14 então farei para a casa que é chamada por meu nome e em que você confia, e ao lugar que eu dei a você e a seus pais, como fiz a Shiloh. 15 E eu o afastarei dos meus olhos, quando eu expulsar todos os seus parentes, todos os descendentes de Efraim.

A ocasião foi provavelmente o festival de outono de 609. Jeremias assistiram ao crescimento da "superstição do templo", o endurecimento da confiança das pessoas nas formas externas de religião. Sua defesa da reforma de Josianic no início deu lugar a cautela, depois a críticas, e agora a um intervalo aberto.

Esta ruptura pode ter sido precipitada, em parte, por um possível apelo do pessoal culto para uma grande reunião religiosa, no contexto da crise provocada pela morte de Josiah, a deportação de Jeoazaz e a designação de Jeoiaquim como rei por Neco, o novo senhor de Judá. Os sacerdotes e os profetas podem ter dito: "O Templo do Senhor! O Templo do Senhor! O Templo do Senhor! Aqui está o que ficou em todas as tempestades. Vamos nos reunir em torno disso. Deixe-nos atender aos seus serviços com maior regularidade, e deixe-nos observar suas cerimônias com maior

conscientização e cuidado. É o alicerce da nossa fé, a fonte da nossa segurança, um baluarte nunca falhando! "Se houve uma tal reunião, como alguns sugerem, pode ter estado em conexão com a renovação da aliança no outono.

Com um fogo sagrado em seu coração, o profeta apareceu na área do Templo. Tomando a vida em suas mãos, ele denunciou o adorado culto ao templo, indicou que uma religião ética é aceitável para Deus e declarou que Deus iria destruir o Templo e a cidade, se as pessoas não retornassem a uma relação de aliança apropriada com ele. Não é de admirar que o "sermão do templo" causou um alvoroço terrível e quase custou a Jeremias sua vida (26: 7 ss.)?

O sermão parece estar na forma de um resumo legal. Primeiro, há uma denúncia vigorosa de todo o programa sacerdotal (vv. 1-4). Esta é a afirmação do caso.

Os versículos 1 e 2 são introdutórios (ver 26: 1-3). O sermão próprio começa com vv. 3-4 . Esses versículos podem ser resumidos assim: "Não escute as piedosas mentiras que os sacerdotes e profetas proclamam sobre a confiança no Templo como base de segurança. Todo o seu programa é uma ilusão. Existe uma única e única forma de segurança: você deve mudar seus caminhos. Então Deus estará com você e o abençoará ".

A seguir, uma declaração pontual das exigências de Deus (v. 5-7). Este é um currículo do que Deus espera e prometeu.

Aqui, Jeremias diz: "Deus deseja e requer transformação ética e espiritual, não mera atividade cultual e conformidade. Você deve *realmente* executar a justiça - deve governar-se pelo código de conduta próprio de um povo da aliança - em suas relações diárias um com o outro. Você também deve *se* abster de servir outros deuses e dar ao seu Deus da aliança o tipo de devoção firme que ele exige ".

Em seguida, vem uma acusação indignada de adoração divorciada da vida (vv. 8-11). Esta é a acusação direta: "Você se envolve em roubo, assassinato, adultério, perjúrio e idolatria, e então ouse vir a esta casa e dizer:" Estamos seguros. Nós fizemos isso - apenas para seguir o seu caminho em flagrante violação das leis de Deus. Você fez da casa do Senhor um esconderijo de assaltante, um lugar de refúgio, um retiro silencioso ao qual você pode buscar segurança depois de perpetrar seus crimes. E Deus está cansado disso! Maldade e adoração que ele não pode tomar ".

A alusão é feita na v. 9 para o oitavo, sexto, sétimo, nono, primeiro e segundo mandamentos. A quebra destes equivale a "uma violação quase total das estipulações da aliança" (Bright, página 56). Além disso, aqui está mais uma prova da ancoragem profunda de Jeremias na fé mosaica e nas tradições do Êxodo. A lei mosaica - particularmente o decálogo - era a expressão da vontade do Senhor da aliança para o povo da aliança.

Finalmente, há uma descrição gráfica da destruição que é iminente (vv. 12-15). Jeremias conclui a acusação com um anúncio de julgamento: podemos resumir o seguinte: "Porque você se entrega à religião sem relação com a vida e desprovida de fé ou fidelidade real para mim, diz o Senhor, por isso vou destruir a casa que é chamado pelo meu nome e em que você confia, eo lugar que eu dei a você e a seus pais, como eu

destruí Shiloh nos dias de Samuel. Além disso, eu o enviarei para o cativeiro, quando enviei seus *parentes,* os cidadãos do Reino do Norte, para o exílio, a menos que você se arrependa.

Shiloh, o centro de adoração para a confederação tribal por um tempo, estava localizado a aproximadamente 20 milhas ao norte de Jerusalém. A descoberta arqueológica e o estudo bíblico indicam que foi demolido cerca de 1050 AC. A destruição provavelmente ocorreu em conexão com a vitória dos filisteus referida em 1 Samuel 4 .

A expressão que eu vou expulsar da minha vista é uma acomodação para a visão de que Deus habitou em sua casa em sua terra. Assim, se seu povo fosse levado ao exílio em um país estrangeiro, eles estavam fora de sua vista. Os parentes foram levados ao cativeiro assírio em 721.

Que o "sermão do templo" termina com v. 15 é fortemente sugerido pelo fato de que a conta paralela (26: 3-6) termina com a ameaça da destruição do Templo, *o* que irritou a multidão - especialmente a clero - e os fez procurar matar Jeremias.

A questão básica neste grande sermão é a questão da segurança. Como as pessoas do nosso tempo, os compatriotas de Jeremias buscavam freneticamente a segurança. O profeta disse-lhes que estavam olhando no lugar errado. A segurança não se encontrava em merda reverência por um livro sagrado, por mais importante que isso seja. Não devia ser feito através da reforma externa da vida, tão significativa quanto isso. Não passaria por um ritualismo elaborado na religião, tão necessário quanto o ritual, no seu devido lugar.

A única segurança que existe, disse Jeremias, está em um relacionamento correto com Deus, expressando-se em relacionamentos corretos com seus semelhantes. Isso pode vir somente através da aceitação do chamado de Deus ao arrependimento, fé e obediência. Nenhuma religião "foxhole" - apenas uma comunhão ética com o Deus vivo

(2) A Proibição de Oração para Pessoas Profetas (7: 16-20)

16 "Quanto a você, não orem por este povo, nem levantem choro ou oração por eles, e não intercedam comigo, pois não o escuto. 17 Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 18 Os filhos ajuntam madeira, os pais inflamam o fogo e as mulheres amassam a massa para fazer bolos para a rainha do céu; e eles derramam ofertas de bebidas para outros deuses, para me provocar raiva. 19 Sou eu quem provocam? diz o SENHOR . Não são eles mesmos, para sua própria confusão? 20 Portanto, assim diz o SENHORDeus: Eis que a minha ira e a minha ira serão derramadas sobre este lugar, sobre os homens e os animais, nas arvores do campo e no fruto da terra; queimará e não será extinto ".

Esta é uma passagem atrativa por pelo menos dois motivos. Primeiro, começa com o comando inicial de Deus para Jeremias deixar de orar por seu povo (v. 16 , cf. 11:14 ; Moinho). AR Johnson chamou a nossa atenção de que o profeta tinha duas funções principais: proclamação e oração - enfrentando as pessoas com a mensagem de Deus e enfrentando Deus com as necessidades do povo.

Jeremias era um homem de oração. Entre os profetas, ele era o intercessor supremo. Em nenhum outro livro profético existem "tantos". . . expressões de compaixão para as pessoas "(Lindblom, p. 205). Fora dessa fonte central de compaixão amorosa, o fluxo de intercessão fluía.

No entanto, porque as pessoas eram tão corruptas que o arrependimento era aparentemente impossível e o julgamento inevitável, uma intercessão adicional era proibida por Deus. Apesar dessa proibição, Jeremias sentiu que seu chamado envolveu a oração pelo povo e, aparentemente, persistiu nele (cf. 15:11 ; 18:20 ; Brilhante, pág. 56).

Em segundo lugar, a passagem fornece um exemplo impressionante da criatividade e versatilidade do discurso profético na variação incomum de Jeremiah e na adaptação do padrão básico de ameaça de reprovação. Os elementos fundamentais estão presentes, mas a forma é empregada com muita liberdade.

Neste caso, a acusação começa com a proibição de intercessão de Deus (v. 16). Esta proibição é seguida de duas perguntas de sondagem dirigidas ao profeta (v. 17 , 19). Essas questões enfocam a atenção no fato de que as pessoas são culpadas de idolatria do tipo mais destacado. O destaque centra-se na prática do culto de Ishtar ou Astarte, a rainha dos céus, a deusa do planeta Venus, adorada pelos assírios e pelos babilônios como a deusa do amor e da fertilidade. Essa forma de idolatria havia sido removida - certamente reprimida - pela reforma sob Josiah. Mas Josias estava morto, e a adoração de Ishtar deve ter revivido debaixo de Jeoiaquim (8: 1-3 ; 44: 15-30). Os bolos usados na adoração provavelmente foram feitos à semelhança da deusa, ou de uma estrela, seu símbolo.

A expressão me provoca raiva é um favorito com Jeremias (ver 8: 9 ; 11:17 ; 25: 6 f .; 32:29 ; 44: 8). Deus pergunta se as pessoas pensam que o provocam por suas ações. Na realidade, eles provocam a si mesmos, a sua própria confusão - ou seja, Deus não é eliminado por sua conduta; Eles serão, ele vai recuar sobre suas próprias cabeças!

Há uma previsão breve mas contundente de retribuição na v. 20 : Portanto! A ira de Deus e sua ira - a reação de seu santo amor ao pecado humano - ele derramará neste lugar (Jerusalém ou o Templo?).

(3) Conformidade Culte ou Compromisso Completo (7: 21-28)

21 Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: "Acrescenta os teus holocaustos aos vossos sacrifícios, e come a carne. 22 Pois, no dia em que os tirei da terra do Egito, não falei com os teus pais nem os ordenei sobre holocaustos e sacrifícios. 23 Mas este mandamento lhes dei: "Obedece a minha voz, e eu serei seu Deus, e você será meu povo; e ande todo o caminho que eu mando, para que esteja bem com você. 24 Mas eles não obedeceram nem inclinaram a orelha deles, mas entraram em seus próprios conselhos e na teimosia de seus corações malignos, e foram para trás e não para frente. 25 Desde o dia em que os vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei insistentemente todos os meus servos, os profetas, todos os dias; 26 ainda não me ouviram, nem inclinaram a orelha, mas endureceram seu pescoço. Eles fizeram pior do que seus pais.

27 ***"Então você deve falar todas essas palavras para eles, mas eles não vão te ouvir. Você deve chamá-los, mas eles não vão te responder.*** ***28*** ***E lhes dirá: Esta é a nação que não obedeceu a voz do Senhor, seu Deus, e não aceitou a disciplina; a verdade pereceu; é cortado de seus lábios.***

Essas palavras, como as de 7: 1-15 e 16-20, provavelmente foram faladas no Templo durante o festival de outono. Eles constituem uma profecia de ameaça de reprovação, com a ameaça implícita (de acordo com Westermann, uma modificação especial da forma de fala de Jeremias).

Houve um acentuado debate sobre a autenticidade e o significado desta passagem. Para o atual escritor, não há dúvida sobre o primeiro, e pouco sobre o último. O grande problema entre os estudiosos foi: Jeremiah rejeitou a raiz e ramo do sistema sacrificial como algo de origem puramente humana e sem valor? Este comentarista não acredita que ele faça. Ele está convencido de que Jeremias está enfatizando a verdade de que o primeiro e fundamental requisito de Deus não é uma conformidade cultural, mas um compromisso completo, expressando-se em obediência.

O profeta começa sarcasticamente (v. 21). Os holocaustos foram completamente consumidos pelo fogo no altar. Os sacrifícios (outras ofertas de animais) foram, em sua maior parte, comidos pelos adoradores.

Jeremias diz, em efeito: "Adicione os seus holocaustos aos seus sacrifícios, e coma o todo, por tudo o que faz! Essas ofertas não têm santidade, pois são trazidas por mãos culpadas. Eles perderam seu significado real, pois seus corações não estão neles. Portanto, eles são meros carne! O que eu realmente quero, como enfatizou persistentemente desde o dia em que te tirei do Egito, é uma devoção sincera. Meu primeiro desejo e demanda no início da sua história como o meu povo da aliança foi: Obedeça a minha voz, e eu serei seu Deus, e você será meu povo. Esta era a minha exigência, então, e agora é minha exigência. Mas você se recusou a cumprir. Em vez disso, você seguiu a teimosia de seus corações malignos. Você se recusou a ouvir ou a aceitar disciplina. Verdade (ver 5: 1) pereceu. Você é completamente infiel comigo ".

A censura cai em uma nota plaintive - anseio e implorando, e as pessoas se recusam e se rebelam.

A pista para a interpretação desta passagem difícil e controversa parece ser a preservação de um equilíbrio entre vv. 22 e 23. Jeremias não significa que não houve sacrifício nos dias de Moisés. Houve. Ele também não repudia o bloqueio de culto, estoque e barril. Ele não se opõe ao culto como tal, mas a um culto esvaziado de seu conteúdo original e propósito real.

A evidência de uma atitude mais positiva em relação ao culto é vista em sua reverência pelo Templo e no fato de que ele estava pregando no Templo. Como casa dos Deuses, o Templo era sagrado. Como um esconderijo de ladrão, ele deve ser destruído. Da mesma forma, o ritual era um meio de graça. Mas quando transformado em magia, tornou-se uma abominação perante Deus. Nenhuma quantidade de sacrifício ou cerimônia poderia ser suficiente como substituto da simples auto-entrega.

(4) O Vale do Sacrifício (7: 29-8: 3)

29 Corte seus cabelos e expulse-o;
levanta uma lamentação nas alturas nuas,
porque o Senhor rejeitou e abandonou
a geração de sua ira ".

30 "Porque os filhos de Judá fizeram mal aos meus olhos, diz o SENHOR ; eles estabeleceram suas abominações na casa que é chamada pelo meu nome, para o destruir. 31 E edificaram o lugar alto de Topheth, que está no vale do filho de Hinnom, para que seus filhos e suas filhas fiquem no fogo; que eu não mandei, nem me veio à mente. 32 Portanto, eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando não mais se chamará Topheth, ou o vale do filho de Hinnom, mas o vale do abate; porque eles enterrarão em Topheth, porque não há espaço em outro lugar. 33E os cadáveres deste povo serão alimento para as aves do céu e para os animais da terra; e ninguém vai assustá-los. 34 E farei cessar das cidades de Judá e das ruas de Jerusalém a voz de alegria e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva; pois a terra deve se tornar um desperdício.

1 "Naquele tempo, diz o SENHOR , os ossos dos reis de Judá, os ossos dos seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém serão trazidos de seus túmulos; 2 e se espalharão diante do sol, da lua e de todos os exércitos dos céus, que amaram e serviram, que foram atrás, e que procuraram e adoraram; e não devem ser reunidos ou enterrados; eles devem ser como esterco na superfície do solo. 3 A morte será preferida à vida por todos os remanescentes que permaneçam desta família maligna em todos os lugares onde os tenho dirigido, diz o SENHOR dos exércitos.

Aqui o profeta ataca as pessoas novamente por sua apostasia. Eles são ordenados a cortar o cabelo e afastá-lo - um ato sinistro da morte. Cortar o cabelo era um sinal de dor, o motivo do luto, sendo a rejeição de Deus ao seu povo. Dizem-lhes que levantem uma lamentação nas alturas nuas (centros de adoração idólatra), pois o Senhor rejeitou. . . a geração de sua ira (ou seja, aquela com a qual ele está bravo).

Então a censura começa com um lamento. A base do lamento é dupla: as pessoas contaminaram o Templo com suas abominações e praticaram sacrifícios infantis em Topheth, no vale de São Paulo. . . Hinnom, ao sul ou sudoeste de Jerusalém (ver 2 Reis 23:10).

As campanhas de julgamento em vv. 32-34 . No vale, onde as pessoas mataram seus filhos, eles mesmos serão abatidos. A matança será tão grande que, com os funerários cheios, será usado o Topheth, o vale do abate. Com o espaço bruta ainda inadequado, os corpos não enterrados serão deixados deitados no chão em desonra e desgraça. Toda alegria cessará (cf. 16: 9 ; 25:10 ; 33:11).

Naquele tempo (o tempo da retribuição divina), os corpos dos mortos serão trazidos das sepulturas, para não serem despojados de quaisquer ornamentos ou tesouros com os quais foram sepultados, mas para serem expostos na morte aos corpos celestes que eles adoraram. Isso - a vergonha mais profunda - significaria vagabundas inquietas no submundo (8: 1-3).

A conexão e, nos pontos (8: 1-3 ; 7: 32-34), a desconectividade é provavelmente a conseqüência do trabalho editorial. Foram reunidos materiais que refletem um tema e uma situação comuns.

Para resumir, em 7: 1-8: 3 , Jeremias lança um ataque vigoroso contra o culto por dois motivos: a adição sincretizante da religião da natureza dos vizinhos e a substituição das superstições pela devoção sincera a Deus. Ele enfatiza que a principal preocupação de Deus não é ritos religiosos, mas relacionamentos corretos.

2. A condição incurável do povo (8: 4-10: 25)

Esta nova seção está relacionada a 7: 1-8: 3 na medida em que trata o mesmo tema e datas, com toda probabilidade, do mesmo período geral. Representa uma variedade de circunstâncias, modos e formas literárias.

(1) Perplexidade do Profeta (8: 4-7)

4 "Dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor:
Quando os homens caem, eles não se levantam de novo?
Se alguém se afasta, ele não retorna?
5 Por que, então, esse povo se afastou?
em retrocesso perpétuo?
Eles se apegam ao engano,
eles se recusam a retornar.
6 Prestei atenção e ouvi,
mas eles não falaram corretamente;
Ninguém se arrepende de sua maldade,
dizendo: 'O que eu fiz?'
Todo mundo se volta para o seu próprio curso,
como um cavalo que se afunda na batalha.
7 Até a cegonha nos céus
conhece seus tempos;
e a tartaruga, a andorinha e o guindaste
mantenha o tempo de sua chegada;
mas minhas pessoas não sabem
a ordenança do Senhor.

Jeremias é escalonado pelo mistério do mal. Não só nesta passagem, mas também nas passagens que se seguem, a pergunta ardente continua preocupando seu coração e

subindo aos seus lábios: "Por quê?" A perseverança das pessoas em sua apostasia é tão incomum e incompreensível.

O profeta começa (para traduzir vv. 4-5 literalmente): "Dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor: 'Um cair e não se *levantar (voltar* ao ponto em que ele saiu)? Se alguém se *virar* (afastado), ele não *retorna* (para o local de partida)? Por que (então) esse povo *se afastou* em perpétuos *retornos?* Eles se apegam fortemente ao engano, eles se recusam a *retornar* (para mim) ".

Há uma ambigüidade deliberada, projetada e hábil na peça no hebraico *shub* (turn, return). Conforme mencionado anteriormente, o significado de *Shubk pode* se afastar ou voltar. Jeremiah emprega ambos os significados aqui. No v. 5 ele se move da idéia de direção física para a relação espiritual: virar de Deus (em apostasia), voltando para Deus (na penitência).

O verbo ocorre novamente no v. 6 . O profeta expressa seu espanto e perplexidade para que nenhum homem se arrependa de sua maldade,. ,. Todo mundo se volta para o seu próprio curso. Jeremias se aflige, bem como perplexo, pelo mergulho tajante das pessoas em direção à destruição, como um cavalo que mergulha (transbordando). . . na batalha.

Ele contrasta o comportamento das pessoas com o dos pássaros migratórios (v. 7). As aves sabem os *tempos* de ir e vir, e observá-las. Eles obedecem à lei dada por Deus de seu ser (um maravilhoso mistério e metáfora). *Mas* o povo de Deus não só não se governa pela lei revelada de seu ser e bem-estar - a ordenança do Senhor - eles nem sabem disso!

Know é uma palavra dinâmica e significativa (1: 5). Ao usá-lo aqui, o profeta está falando de um conhecimento íntimo e de uma obediência sincera aos comandos ou estipulações da aliança, a ordem de vida de Deus para Israel.

(2) Sabedoria e Palavra de Deus (8: 8-13)

8 "Como você pode dizer:" Somos sábios,
e a lei do Senhor está conosco?
Mas, eis que a falsa caneta dos escribas
tornou-se uma mentira.
9 Os sábios serão envergonhados,
eles devem ser consternados e tomados;
e rejeitaram a palavra do SENHOR ,
e qual é a sabedoria neles?
10 Portanto, eu darei suas esposas aos outros
e seus campos aos conquistadores,
porque desde o mínimo até o melhor
Cada um é ganancioso por ganhos injustos;
do profeta ao padre

Cada um trata falsamente.
11 Eles curaram a ferida do meu povo levemente,
dizendo: "Paz, paz"
quando não há paz.
12 Eles ficaram envergonhados quando cometiam abominação?
Não, eles não estavam envergonhados;
eles não sabiam como corar.
Portanto, cairão entre os caídos;
Quando eu os punirei, eles serão derrubados,
diz o Senhor.
13 Quando os reuniria, diz o Senhor,
não há uvas na videira,
nem figos na figueira;
mesmo as folhas são murchas,
e o que eu dei lhes faleceu. "

Picado pela declaração feita na v. 7 , as pessoas provavelmente replicam: "Nós temos sabedoria. Nós sabemos como Deus governa. Nós temos isso por escrito - em um livro! "Jeremias expressa um maior espanto. Como as pessoas podem pedir sabedoria quando rejeitaram a palavra do Senhor? Não há sabedoria além da palavra de Deus (sua revelação de sua vontade - e uma resposta adequada a essa revelação). Eles escreveram essa palavra.

A sua rejeição da Palavra de Deus é vista com ganância, seu espírito de otimismo superficial e a ausência de qualquer vergonha na presença de seus pecados (v. 10-12 ; ver comentário em 6: 12-15). Por ter rejeitado sua palavra, Deus os rejeitou. Eles sofrerão retribuição (vv. 10a , 12b, 13).

Houve muita diferença de opinião em relação à referência à fabricação da lei em uma mentira pela falsa caneta dos escribas (v. 8). Parece evidente que os escribas estavam pervertinendo a lei no interesse do sacerdotalismo. Eles estavam enfatizando o externo e eclesiástico à exclusão do ético e espiritual (ver Rudolph e Weiser). Isso estava levando a rigidez ritual em vez de integridade ética e vitalidade espiritual.

É altamente provável que exista uma relação direta entre a atividade mencionada na v. 8 e a reforma deuteronômica e a avaliação do profeta sobre ela.

(3) O colapso do Espírito do povo (8: 14-17)

14 Por que nos sentamos quieto?
Reúna-se, entremos nas cidades fortificadas
e perecem ali;
porque o Senhor nosso Deus nos condenou a perecer,
e nos deu água envenenada para beber,
porque pecamos contra o Senhor.

15 Buscamos paz, mas não veio nada bom,
por um tempo de cura, mas eis, terror.
16 "O rancor de seus cavalos é ouvido de Dan;
ao som do reluzamento de seus garanhões
todo o terremoto.
Eles vêm e devoram a terra e tudo o que a enche,
a cidade e os que habitam nela.
17 Pois eis que eu envio entre vós serpentes,
adders que não podem ser encantados,
e eles devem morder você "
diz o Senhor.

O clima das pessoas é de desespero (v. 14a). A razão para o desespero é que eles estão sob o julgamento de Deus e sentem que estão condenados a perecer por causa de seu pecado (v. 14b). As coisas não se mostraram como esperavam e esperavam (v. 15 , cf. 7:10). Eles têm sido bastante irrealistas. É uma época de terror. O sombreamento dos cavalos de guerra pode ser ouvido da parte norte da Palestina ou Dan. Todo o terremoto.

Ao fim do lamento, Deus fala. Considerando que o julgamento é retratado acima sob a figura da reunião de uma safra, é retratado aqui sob a figura da mordida de cobras venenosas. Snake-charming era uma arte praticada no Oriente Próximo, incluindo Israel. Mas ninguém habilidoso nesta arte poderá encantar as serpentes contra o povo de Deus. Algumas crises foram evitadas por vários dispositivos, como intrigas sem fé em tribunais estrangeiros. Esse não! Esses adders vão morder! Este é o oráculo do Senhor.

(4) A Compaixão do Profeta (8: 18-9: 1)

18 Meu sofrimento é além da cura,
Meu coração está doente dentro de mim.
19 Hark, o grito da filha do meu povo
do comprimento e da largura da terra:
"O SENHOR não está em Zion?
O rei dela não está nela?
"Por que eles me provocaram com raiva com suas imagens esculpidas,
e com seus ídolos estrangeiros? "
20 "A colheita é passada, o verão terminou,
e não somos salvos. "
21 Porque a ferida da filha do meu povo está ferida meu coração,
Lamento e a consternação tomou conta de mim.
22 Não há bálsamo em Gilead?
Não há médico lá?
Por que, então, tem a saúde da filha do meu povo

não foi restaurado?

[1] O que minha cabeça eram águas,

e meus olhos uma fonte de lágrimas,

que eu possa chorar dia e noite

para o matado da filha do meu povo!

Jeremias é corajoso e triste. O motivo de sua grande dor é *o grito* de seus compatriotas do comprimento e largura da terra. Eles querem saber por que Deus os abandonou. Deus contesta com uma indagação sobre por que eles o provocaram com sua idolatria (v. 19b , ver Holladay, JBL , 81, pp. 48-49).

A afirmação no v. 20 é provavelmente um ditado popular que estava acontecendo nas rondas. É uma frase impressionante e sugestiva. Para obter a força disso, é preciso lembrar que a safra e o verão foram duas estações diferentes. O primeiro foi o momento para a reunião do grão. O último foi o momento para a reunião da fruta. Se uma dessas colheitas fosse uma falha, a outra geralmente era um sucesso. Se ambos não tiveram êxito, uma tragédia flagrante encarou as pessoas no rosto. O provérbio fala da tragédia da oportunidade perdida. Chega um momento em que é tarde demais!

Depois de expressar sua dor novamente (v. 21), o profeta levanta três perguntas penetrantes (v. 22). A resposta esperada para cada um dos dois primeiros é sim. Gilead foi conhecido por suas ervas medicinais e a resina da árvore de estéracos e seus médicos. A resposta à terceira questão não é que nenhum remédio esteja disponível, mas que o remédio não tenha sido aplicado.

Observe a recorrência da palavra Porquê? nesta secção. O profeta está enfrentando cada vez mais conflitos e angústias internas. Ele "eleva o pico da dor" em 9: 1 (Heb. 8:23), enquanto ele levanta o lamento.

Uma tragédia e falsa representação de Jeremias baseia-se, em parte, nesse versículo. Ele foi chamado de "profeta chorão". Esta é uma das ironias da interpretação bíblica. Um deve evitar esse erro grosseiro. Ele pode chamar Jeremias o profeta relutante, ou o profeta orando, ou o profeta que sofre, ou o profeta pregador, mas não o profeta que chora. Ele nunca desperdiçou o tempo chorando quando havia trabalho a ser feito (embora ele amasse muito e sofreu profundamente), e ele é uma das maiores mentes e espíritos de todos os tempos.

É difícil namorar uma passagem como 8: 14-9: 1 , mas para este escritor, "o ponto de maior iluminação" para este duplo lamento parece ser a situação que se desenvolveu após a morte de Josiah nas mãos do faraó Neco Em 609 AC, A Neco estabeleceu sua sede em Ribla, no norte da Palestina. Os egípcios usavam cavalos extensivamente em suas operações militares. Neco era o novo senhor de Judá. O grande experimento sob Josiah falhou. Muitas pessoas estavam dominadas pelo medo, a consternação, o sofrimento e o desespero. O céu caiu. Seus sonhos foram destruídos. Deus desistiu?

O breve reinado de Jeoacaz ou a primeira parte do reinado de Jeoiaquim parece fornecer uma base melhor para esta passagem do que 587, 598 ou o tempo anterior a 622 aC

2 O que eu tive no deserto
um alojamento para viajantes,
para que eu possa deixar meu povo
e vá longe deles!
Pois são todos adúlteros,
uma companhia de homens traiçoeiros.
3 Eles dobram sua língua como um arco;
a mentira e a verdade não se tornaram fortes na terra;
pois eles passam do mal para o mal,
e eles não me conhecem, diz o Senhor.
4 Que cada um fique atento ao seu próximo,
e não confie em nenhum irmão;
pois cada irmão é um suplantador,
e todo vizinho passa como um caluniador.
5 Todos enganam o seu vizinho,
e ninguém fala a verdade;
Eles ensinaram a língua para falar mentiras;
eles cometem iniqüidade e estão muito cansados de se arrependerem.
6 Aprimorar a opressão contra a opressão, e o engano sobre o engano,
Eles se recusam a me conhecer, diz o Senhor.
7 Portanto, assim diz o SENHOR dos exércitos:
"Eis que vou refiná-los e testá-los,
Para o que mais posso fazer, por causa do meu povo?
8 A língua deles é uma flecha mortal;
fala enganosamente;
com a boca cada um fala pacificamente ao seu vizinho,
Mas em seu coração ele planeja uma emboscada para ele.
9 Não devo puni-los por essas coisas? diz o SENHOR ;
e não devo vingar-me
em uma nação como esta?

Este é outro lamento do profeta, que provavelmente está fora do período inicial da administração de Jeoiaquim. O humor é radicalmente diferente do de 8: 18-9: 1 . Lá, Jeremias se identifica com seu povo em seus sofrimentos e seus pecados. Aqui ele deseja se separar deles e não tem responsabilidade por eles - ser feito com eles!

De muitas maneiras, Jeremias é o mais humano dos profetas. Ele corre a maior parte da emoção e, francamente e honestamente, expressa o que ele sente.

Aqui ele expressa um desejo muito humano, o desejo de fugir (v. 2). Ele anseia por uma pousada para viajar homens, uma pousada de viajantes, no deserto. Esse lugar era

geralmente esparsamente decorado, pois as pessoas só passavam a noite lá. Às vezes, havia um estalajadeiro. Ele não era responsável pelos convidados. Ele poderia falar e trocar histórias com eles. Então, na manhã seguinte, eles teriam desaparecido.

Talvez Jeremiah deseje ser um estalajadeiro. Ele quer relações sexuais humanas sem responsabilidade. Ele anseia por um assento na varanda, para ser um observador na vida.

Por quê? As pessoas são apenas "um bando de patifes" (v. 2b- "uma gangue de bandidos", Bright, página 67). No invectivo que segue v. 2a , certas coisas são identificadas: adultério, duplicidade, desonestidade, mendacidade e crueldade. Todos são atribuídos à sua origem na falta de verdadeira piedade (vv. 3b , 6b). A falta de um relacionamento correto com Deus resulta em relações erradas com os homens.

Esta passagem, como muitos em Jeremias, mistura a forma de ameaça de reprovação com outra. Neste caso, é o lamento. O lamento (v. 2-6) leva a um oráculo do Senhor, anunciando o julgamento (vv. 7-9).

Jeremias sabia que a pousada no deserto não existia. Ele estava ciente de que não pode haver escapatória da realidade e da responsabilidade. Momentemente, ele queria fugir e se livrar de tudo. E as pessoas ficariam felizes se ele tivesse! Mas ele não podia e não. Não se pode fugir do pecado, do eu, do sofrimento ou da soberania de Deus. A pousada simplesmente não está lá! As grandes almas são aquelas que se entregam, quando realmente querem correr.

(6) Ruína Iminente (9: 10-16)

10 "Pegue lágrimas e lamentos para as montanhas,
e uma lamentação pelas pastagens do deserto,
porque eles são destruídos para que ninguém passe.
e o gado não é ouvido;
ambos os pássaros do ar e os animais
fugiram e desapareceram.
11 Farei de Jerusalém um monte de ruínas,
um covil de chacais;
e farei das cidades de Judá uma desolação,
sem habitante. "

12 Quem é o homem tão sábio que ele pode entender isso? A quem a boca do SENHOR falou, para que ele possa declarar isso? Por que a terra está arruinada e arruinada como um deserto, de modo que ninguém passa? 13 E o SENHOR diz: "Porquanto abandonaram a minha lei que eu coloquei diante deles, e não obedeci a minha voz, nem andei de acordo com ela, 14 mas segui teimosamente seus próprios corações e segui os Baais como seus Os pais ensinaram. 15 Portanto, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu irei alimentar esse povo com absinto e dar-lhes água venenosa para beber. 16Os espalharei entre as nações que

nem eles nem os seus pais conheceram; e enviarei a espada depois deles, até que eu as consuma ".

Esta unidade começa com um curto lamento pelo profeta (v. 10), em que há uma imagem gráfica de um terreno desolado e em que detectamos novamente o profundo envolvimento de Jeremias com Deus, sua mensagem e as pessoas. A leitura "Para as montanhas, eu vou lutar. . é preferível a isso no RSV (ver MT , KJV, ASV; Bright, página 72).

Após o lamento de abertura, há uma profecia bastante longa (v. 11-16), que continua a descrição da destruição iminente e, de uma maneira bastante única, designa a causa disso. Deus fala, primeiro na declaração direta (v. 11), e depois por meio de interrogatório (v. 12).

A explicação, se tudo - o mistério da iniqüidade e da pena - é a ação do povo (v. 13-14). Eles abandonaram a lei de Deus, recusaram-se a ouvir sua voz (ou seja, a palavra), e seguiram os Baals. Portanto, Deus deve alimentá-los de absinto (uma experiência amarga) e dar-lhes água venenosa para beber (uma poção mortal). Ele os dispersará entre as nações e matá-las-á com a espada (v. 15-16).

Mais uma vez, aparece o padrão de apostasia-idolatria-punição. Existe sempre uma interação entre Deus e o homem na história e na vida humana. Deus é soberano. O homem tem liberdade de escolha sob a soberania divina. Ele pode escolher seu curso, mas não as conseqüências de sua escolha. Aqui e em outros lugares, Jeremiah traz a parte de Deus e a parte do homem na situação humana, especialmente no processo de retribuição. Mas, em sua pregação como um todo, o profeta enfatiza a parte do homem - o elemento humano da responsabilidade - no julgamento que ele experimenta, mais do que os profetas que o precedem.

Alguns estudiosos consideram vv. 12-16 para ser "um comentário em prosa", que foi adicionado mais tarde por um editor para explicar o Exílio, já uma realidade (por exemplo, Hyatt, p. 891) e que distorce a mensagem de Jeremias (por exemplo, Cunliffe-Jones, pág. 95). Com Bright (p. 73), não vemos nenhuma distorção aqui. Existe a possibilidade de um recall livre ou alguma expansão do pensamento do profeta (por Baruch?). Durante o reinado de Jeoiaquim, Jeremias começou freqüentemente a prever a vinda do julgamento nas mãos de Nabucodonosor.

(7) Levantar um Dirge (9: 17-22)

17 ***Assim diz o SENHOR dos exércitos:***
"Considere, e peça que as mulheres de luto venham;
envie para que as mulheres habilidosas venham;
18 deixe-os apressar-se e levantar os lamentos sobre nós,
que nossos olhos podem escorrer com lágrimas,
e nossas pálpebras jorram com água.
19 Porque Sion é ouvido um som de lamentações:
'Como estamos arruinados!
Estamos completamente envergonhados,

porque deixamos a terra,
porque derrubaram nossas habitações ". "
[20] Ouçam, ó mulheres, a palavra do SENHOR ,
e deixe sua orelha receber a palavra de sua boca;
Ensine a suas filhas um lamento,
e cada um ao seu vizinho um cântico.
[21] Porque a morte surgiu em nossas janelas,
entrou em nossos palácios,
cortando as crianças das ruas
e os jovens dos quadrados.
[22] Fala: "Assim diz o SENHOR :
"Os cadáveres dos homens devem cair
como esterco no campo aberto,
como roças após o ceifador,
e ninguém deve reuni-los. "

Este é um lamento comunal, uma fúria sobre a demolição de Jerusalém. Foi denominado "talvez o exemplo mais brilhante da elegia profética que o Antigo Testamento contém" (Skinner, p. 124).

A mulher de luto. . . Mulheres habilidosas são aquelas que estimulam o luto nos outros ou recitam fúrias sobre os mortos (veja Int.). Agora eles *realmente* têm algo para se afligir: a destruição das casas e da vida humana. A morte é solta na terra. Nem mesmo as casas mais fortes podem mantê-lo fora. Enquanto ele vai, o Reaper reduz as crianças nas ruas e jovens nos quadrados. Não há ninguém para reunir os cadáveres e enterrá-los.

Aqui, o profeta está em seu melhor poético em representação gráfica, criativa e dramática. Este poderoso poema contém uma ameaça sob a forma de um lamento, sendo a censura presente apenas por implicação. Bright fecha a composição magistral antes do cerco de Jerusalém e o cativeiro de 598-597 (ou seja, no reinado de Joaquim).

(8) A base verdadeira para a alegria (9: 23-24)

[23] Assim diz o SENHOR : "Que o sábio se glorie na sua sabedoria, que o homem poderoso se glorie no seu poder, que o rico se glorie nas suas riquezas; [24] Mas deixe o glorioso glorificar-se, que ele me entenda e me conhece, que eu sou o SENHOR que pratica o amor firme, a justiça e a justiça na terra; pois naquilo que me agrada, diz o SENHOR ".

Embora esta passagem rica não tenha nenhuma relação óbvia com o contexto imediato, não há nenhuma razão real para questionar sua autenticidade, como alguns fizeram (por exemplo, Volz, Schmidt). Peake, Cunliffe-Jones, Hyatt, Hopper, Bright, Couturier e outros aceitam isso como genuínos. Está bastante em consonância com a ênfase de Jeremias (cf. 2: 8 ; 4:22 ; 9: 2-5 ; 22:16 ; 31: 3 f .). Seu estilo proverbial não precisa nos

tropeçar. Jeremias usou métodos e formas extraídas de muitas fontes, incluindo as escolas de sabedoria.

Alguns datam da passagem antes da vinda de Nabucodonosor para lidar com a revolta de Jeoiaquim contra ele (601). Talvez os homens de sabedoria (conselheiros judiciais, etc.) se felicitassem dos arranjos que haviam feito - com o Egito e outros - por libertar-se da Babilônia. Os homens de força (líderes políticos e militares) podem ter se gabado da força, habilidade e estratégia com a qual poderiam proteger as pessoas. Possivelmente, os homens de riqueza se regozijavam em suas riquezas e na perspectiva de maior ganho, se a nação recuperar sua independência.

Contra esse falso orgulho, Jeremiah lançou um flanco blistering. Os homens nunca devem se vangloriar de sabedoria, poder ou riqueza como tal. Essas coisas não são ruins em si mesmas. Eles são bons. O profeta está empregando um idioma hebraico: "não isso, mas isso" no sentido de "isso é mais do que isso". A sabedoria, o poder e a riqueza são bons, quando utilizados corretamente; mas a coisa muito mais importante do que qualquer um deles ou todos eles juntos é o conhecimento de Deus, isto é, uma relação dinâmica com o Deus que é soberano Senhor e que se deleita em e práticas benignidade (*chesed* , graça, amor leal), justiça (*mishpat* , decisão correta) e justiça (*st*^{e} *dhaqah* , ação em conformidade com seu caráter e pacto).

Estas são palavras da aliança. A aliança (*berit*) referia-se a uma relação dinâmica entre Deus e Israel, uma relação fundamentada na graça de Deus (cf. 2: 2) e expressando-se em amor leal do povo para Deus e entre si. O relacionamento foi sustentado pela prática da justiça e da justiça (cf. 5: 1), ou seja, conformidade com o código de conduta exigido pela aliança. A manutenção do relacionamento resultou em um estado de paz (*shalom* , plenitude, totalidade e, portanto, harmonia dentro do eu e com Deus e outros, a condição necessária para o crescimento para a realização).A partir desta "totalidade" - este estado de relações ricas e harmoniosas - gerou "bênção", ou seja, vitalidade interna ou força vital e aquela a que isso levou para o indivíduo e a comunidade: alegria, fertilidade, prosperidade, vitória. Nisso, pode-se gloria (se vangloriar).

Toda geração tem seu conjunto de valores, seu sistema de prioridades. Como no dia de Jeremias, então, em nossos dias, um lugar de sabedoria (cultura, cientificismo, educação) na cabeça da lista. Nisto se gloriam. Outros dão o primeiro lugar ao poder (pessoal ou coletivo). Isso significa tudo. Obtém toda a sua atenção e lealdade. Outros ainda colocam riqueza, acumulação de coisas, no topo da escada de valor. Mas não há uma verdadeira base para se gabar nestes.

A única base autêntica para o juramento é encontrada em Deus. Um relacionamento correto com ele é o que importa de forma suprema. Devemos colocá-lo primeiro em nossas vidas e deixar que ele nos preencha com as qualidades que ele possui e que ele só pode conceder. Isto é o que permanece - Deus, o conhecimento dele, graça, justiça, justiça - e nisso devemos nos gabar.

Embora vv. 23-24 não se relacionam diretamente com o contexto, eles podem ter sido incluídos neste complexo devido à semelhança no conteúdo para 8: 8-13 . Eles constituem uma espécie de "clímax na religião de Israel".

(9) Circuncidado - Ainda incircunciso (9: 25-26)

25 ***"Eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando punirei todos os que são circuncidados, mas ainda não circuncidados, 26 o Egito, Judá, Edom, os filhos de Amom, Moabe e todos os que habitam no deserto que corta o cantos de cabelo; porque todas estas nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração ".***

Todos os que não têm a terra do conhecimento de Deus falado em 9: 23-24 são incircuncisos espiritualmente, embora possam ser circuncidados fisicamente. Todos os povos referidos em vv. 25-26 praticou a circuncisão. Mas nenhuma marca externa ou sinal é suficiente. Deve haver uma realidade interior.

Jeremias já pediu uma circuncisão de coração (4: 4). Ele disse que os ouvidos das pessoas são incircuncisos (6:10). Ele afirma agora que, como os pagãos, eles são incircuncisos em seus corações também (v. 26). Por isso, eles, como todos os outros em um estado semelhante, experimentarão o juízo divino (Mt 5: 8 ; Rom. 2:25 ; 1 Coríntios 7:19).

Voltamos à essência do "sermão do templo" (7: 1-15): não ritos, mas certo! E, por implicação, temos uma notável antecipação da posição de Paulo, expressa em sua epístola aos Gálatas, onde ele afirma que o que é necessário no homem é "uma nova criação" e "fé trabalhando pelo amor" (Gálatas 6:15 ; 5: 6). Esta nova criação é tornada possível em Cristo, que pode nos levar a um relacionamento dinâmico e vitalício com o Deus da graça, justiça e justiça (2 Coríntios 5:17).

(10) Deus e os Deuses (10: 1-16)

1 ***Ouça a palavra que o SENHOR LHE fala, ó casa de Israel.***

2 ***Assim diz o SENHOR :***

"Aprenda não o caminho das nações,
nem seja consternado com os sinais dos céus
porque as nações estão desanimadas com elas,
3 para os costumes dos povos são falsos.
Uma árvore da floresta é cortada,
e trabalhou com um machado nas mãos de um artesão.
4 Homens o convieram com prata e ouro;
eles o prendem com martelo e unhas
para que não possa se mover.
5 Seus ídolos são como espantalhos em um campo de pepino,
e eles não podem falar;
eles precisam ser carregados,
pois eles não podem caminhar.
Não tenha medo deles,
porque eles não podem fazer o mal,

nem é para eles fazer o bem ".

6 Não há ninguém como você, ó Senhor;

Você é excelente, e seu nome é ótimo no poder.

7 Quem não te temerá, ó Rei das nações?

Porque este é o teu devido;

para todos os sábios das nações

e em todos os seus reinos

não existe como você.

8 São estúpidos e tolos;

A instrução dos ídolos é apenas a madeira!

9 A prata batida é trazida de Tarsis,

e ouro de Uphaz.

Eles são o trabalho do artesão e das mãos do ourives;

suas roupas são violetas e roxas;

Eles são todo o trabalho de homens qualificados.

10 Mas o SENHOR é o Deus verdadeiro;

Ele é o Deus vivo e o Rei eterno.

Na sua ira, a terra treme,

e as nações não podem suportar sua indignação.

11 Assim lhes dirá: "Os deuses que não fizeram os céus e a terra perecerão da terra e dos céus".

12 É ele quem fez a terra pelo seu poder,

que estabeleceu o mundo pela sua sabedoria,

e pelo seu entendimento esticou os céus.

13 Quando ele pronuncia a voz, há um tumulto de águas nos céus,

e ele faz subir a neblina das extremidades da terra.

Ele faz luzes para a chuva,

e ele traz o vento de seus armazéns.

14 Todo homem é estúpido e sem conhecimento;

Cada ourives é envergonhado por seus ídolos;

pois suas imagens são falsas

e não há respiração neles.

15 Eles são inúteis, uma obra de ilusão;

No momento da sua punição, eles perecerão.

16 Não é assim, aquele que é a porção de Jacó,

pois ele é o único que formou todas as coisas,

e Israel é a tribo da sua herança;

O SENHOR dos anfitriões é o nome dele.

Uma ruptura bastante brusca ocorre entre 9:26 e 10: 1 . Os capítulos 7 a 9 falam principalmente da depravação e destruição do povo da aliança de Deus como uma entidade nacional e da angústia e desespero do profeta sobre essa perspectiva. Esse tema foi retomado em 10:17 . Capítulo 10: 1-16 é uma seção separada e marcante que se concentra na loucura da idolatria. Essa exposição vigorosa do absurdo e da irracionalidade da idolatria assume a forma de um contraste entre o poder do deus de Israel e a impotência dos deuses dos pagãos.

Por causa da interrupção da seqüência do pensamento, uma alegada pressuposição de um estágio avançado da experiência do exílio e afinidades com passagens em Isaiah 40-55 , a maioria dos estudiosos questiona a autenticidade da seção em questão. Enquanto o atual escritor reconhece a força do caso contra sua autenticidade, ele não está convencido de que esse caso esteja assegurado.

Como já sugeriu, há uma mudança de ênfase quando se passa do capítulo 9 para o capítulo 10 . No entanto, duas coisas podem ser ditas. Primeiro, há outras passagens nos capítulos 7-10 que se mantêm vagamente em seu contexto. Em segundo lugar, existem pontos de contato entre 10: 1-16 e seu contexto. Em 9: 23-24, Jeremias falou sobre a verdadeira base da jactância, uma relação correta com o Deus verdadeiro, que se pratica e se delicia na graça, na justiça e na justiça. Em 9: 25-26 ele indicou que todos os que não estão corretamente relacionados com este Deus são "incircuncisos de coração" e vão encontrar julgamento. Ele mencionou vários povos pagãos.

Além disso, que 10: 1-16 pressupõe o exílio babilônico como uma realidade presente é mais o caso do que em outras passagens já consideradas. As formas assiro-babilônicas de superstição e adoração astral eram bem conhecidas em Judá. Os compatriotas do profeta não tinham que ir a Babilônia para descobrir sobre eles ou ser avisados contra eles. Além disso, o primeiro cativeiro veio em 597. Sabe-se que Jeremias estava profundamente preocupado com os exilados judeus e que se comunicou com eles (capítulos 24, 29). Ele poderia ter avisado eles contra cair sob o feitiço da idoneidade babilônica da idolatria.

De longe, o argumento mais forte contra a autenticidade de 10: 1-16 é a presença nele de semelhanças impressionantes com passagens que os estudiosos críticos atribuem ao exílio (ver Isaías 40: 18-20 ; 41; 44: 9-20 ; 46: 1-7). Não há dúvida de que existem semelhanças - tanto em idéias quanto em imagens. Lindblom sustenta que o monoteísmo absoluto se originou no exílio com o Segundo Isaías e que, em conexão com esse desenvolvimento, surgiu uma nova forma literária: a sátira ídolo (págs. 378).

É preciso lembrar que, quando se trata da questão da influência literária, é difícil - e precário - ser dogmático sobre a forma como a linha é executada (ver observações em 3: 6 ss.). Com Graf, Volz, Rudolph e outros, o atual escritor sente que Jeremias pode ter influenciado o autor de Isaiah 40 e s. , ou que ambos estavam tirando de uma loja comum de linguagem e idéias. Além disso, é impossível ter certeza de que a sátira ídolo era uma forma literária distinta, ou, se fosse, quando apareceu pela primeira vez. Além disso, o Segundo Isaías não tinha monopólio do monoteísmo.

Deve ser indicado que, embora haja semelhanças entre 10: 1-16 e passagens em Isaiah 40-55 , há também semelhanças entre 10: 1-16 e outras passagens em Jeremiah. Em 2: 1-37 Jeremias traz uma polêmica contra a idolatria. Existem outras referências para o

mesmo assunto. O profeta constantemente identifica apostasia e idolatria - de vários tipos - como a explicação da necessidade de julgamento. Seus pressupostos em sua abordagem à idolatria são os mesmos em outros lugares em 10: 1-16 e nas passagens de Isaías. Isso demonstra como com precisão e profundidade ele "penetrou na raiz dessa espécie particular de deserção humana" (Hopper, p. 897).

Então, embora tenha consciência da força dos argumentos avançados por estudiosos brilhantes contra a autenticidade de 10: 1-16 , esse escritor não tem absoluto certeza de que o caso esteja fechado.

Muito mais importante do que a questão da autoria, no entanto, é a questão do significado e relevância. A questão crucial sobre qualquer passagem da Escritura sempre não é se uma pessoa particular a escreveu, mas se a voz de Deus é ouvida nela e, em caso afirmativo, o que está dizendo.

Há duas partes para a passagem em estudo: vv. 1-5 e 6-16. Há três ênfases principais nele: primeiro, um aviso para o povo de Deus não adotar as práticas supersticiosas dos povos pagãos em torno deles; segundo, uma exposição da loucura de tentar materializar a deidade; Em terceiro lugar, um forte estresse na realidade, soberania e poder do Deus de Israel.

O profeta começa com uma injunção ao povo de Deus de não aprender (adotar, copiar) o caminho (práticas religiosas) das nações nem temer os presságios celestiais (como meteoros, cometas, eclipses), para todos os costumes (religiosos) crenças e comportamentos) dos povos são falsos (vazio, nada, cf. 2: 5). Cometer-se a esses costumes é comprometer-se com o vazio, e leva a consternação e a pavor.

Com um excelente sarcasmo, o profeta passa a expor a loucura da idolatria. O ídolo é construído a partir de uma árvore. A árvore é cortada por um homem. O ídolo é moldado por um homem. É coberto com prata e ouro por um homem. É vestido com um vestido de luto por um homem. É firmemente preso à parede com cadeias por um homem (nenhum deus deve deixar cair sua cara!). Quando terminar e preso no lugar, é como um espantalho em um campo de pepino (uma figura devastadora). Não pode falar ou andar. Tem que ser carregado. Não pode fazer o bem ou o mal - nada! Por quê? Porque é um nada. Sua instrução é apenas madeira; ou seja, rouba ao adorador de um sentido da realidade do divino e de uma reverência pelo divino. Isso leva à madeira.

Não é assim o Deus de Israel! Não há como ele, único, supremo, o Deus do universo, um Deus de infinito poder e sabedoria, o Deus verdadeiro, o Deus vivo e o Rei eterno. Ele é responsável pela natureza e pelas nações. O Senhor dos Exércitos é o nome dele.

Este é o Deus que é a porção de Jacó e cuja herança (possessão, pessoas) é Israel. Em suma, este grande Deus de sabedoria e poder é um Deus de graça, que redimiu a Israel e entrou em aliança com ela. Ele é o único deus. Por que deixá-lo para uma respiração vazia, um mero nada, um pedaço de madeira? Por que abandonar uma fonte transbordante para uma cisterna quebrada que não pode conter água (ver 2:13)?

A tentação da idolatria é poderosa e sempre presente. Os homens de hoje, como no dia do profeta, têm um toque de idolatria. A sua idolatria assume muitas formas (não necessariamente metal, talvez mentalmente menos tangível, mas, no entanto, real):

prazer sensual, desejo de poder, amor ao dinheiro, fome de fama, religião formal, professando uma coisa e praticando outra fidelidade a algo diferente daquilo que ele adora com seus lábios) - qualquer coisa que não seja Deus, que representa a totalidade da realidade para os envolvidos. A loucura da idolatria é que os homens façam seus dioses com cuidado, prenda-os com segurança no lugar, caem diante deles e descobrem que são nada. Eles não ajudam os seus adoradores; Em vez disso, eles se tornam como seus deuses. Deidades de madeira! Devotos de madeira! Deuses ocasionais "espantalho"! Homens ocos!

(11) The Coming Calamity (10: 17-22)

17 Reúna seu pacote do chão,
Ó você que habita sob cerco!
18 Pois assim diz o Senhor:
"Eis que estou esmurrando os habitantes da terra neste momento,
e trarei angústia sobre eles,
para que eles possam sentir isso ".
19 Ai é eu por causa da minha dor!
Minha ferida é dolorosa.
Mas eu disse: "Verdadeiramente isso é uma aflição,
e devo suportar isso ".
20 Minha tenda é destruída,
e todas as minhas cordas estão quebradas;
meus filhos saíram de mim,
e eles não são;
não há ninguém para espalhar minha tenda novamente,
e para configurar minhas cortinas.
21 Pois os pastores são estúpidos,
e não pergunte ao Senhor;
portanto, eles não prosperaram,
e todo o seu rebanho está espalhado.
22 Hark, um boato! Eis que vem! -
uma grande conmoção fora do país do norte
para tornar as cidades de Judá uma desolação,
um covil de chacais.

Estes versos contêm um pequeno oráculo (vv. 17-18), um lamento (vv. 19-21) e uma rápida ejaculação (v. 22). O oráculo começa com um comando dirigido pelo profeta a uma Jerusalém personificada para se preparar para a partida. Isso leva ao anúncio direto do julgamento: Deus vai expulsar seu povo da terra. Em resposta ao enunciado oracular, há um lamento comunal emocionante em que as pessoas expressam sua dor sobre a perspectiva de uma inminente ruína e o motivo disso. Os pastores e o rebanho são os governantes e o povo de Judá. A estupidez dos líderes, visto em sua falta de encontrar e seguir a vontade de Deus para a nação, é a principal explicação da catástrofe iminente.

A passagem termina com uma breve ejaculação sobre uma comoção no norte e a chegada de um invasor dessa direção para tornar as cidades de Judá uma desolação. O invasor é a Babilônia.

(12) Um grito pela compaixão no castigo (10: 23-25)

> *23 Eu sei, Senhor, que o caminho do homem não está em si mesmo,*
> *que não é no homem que caminha para dirigir seus passos.*
> *24 Corrija-me, SENHOR , mas apenas na medida;*
> *não na sua ira, para que não me leve a nada.*
> *25 Derrama a tua ira sobre as nações que não te conhecem,*
> *e sobre os povos que não chamam seu nome;*
> *porque eles devoraram Jacó;*
> *Eles o devoraram e o consumiram,*
> *e desperdiçaram sua habitação.*

O estilo de diálogo de vv. 23-25 (ver 10: 17-22) é evidente. Também é evidente que, fora de suas conversas com Deus, vem algumas das idéias mais profundas de Jeremiah e das declarações mais notáveis.

O versículo 23 - o início de uma oração - dá expressão ao paradoxo da situação humana, reconhecido por Job, Augustine, Kierkegaard e psicólogos de profundidade moderna. O caminho do homem não está em si mesmo. Em um sentido profundo, ele pertence a Outro. Portanto, não é no homem ... dirigir seus passos. Além do reconhecimento da prioridade de sua relação com Deus, o homem não consegue encontrar liberdade e realização, mas experimenta um auto-engano e uma frustração crescentes. Ou, como diz Jung , "Quem não pode perder a vida da mesma forma, nunca ganhará".

Reconhecendo que o caminho do homem não está em si mesmo e que, quando ele se recusa a reconhecer essa realidade e se rebelou - torna-se arrogantemente auto-suficiente - seu caminho é pervertido, o profeta está ciente da necessidade de correção por Deus. Ele também sabe que o estado do homem além de Deus é tão grave que a dispensação da justiça pura na disciplina divina resultaria em destruição. Assim, ele reza para que Deus não corrija em apenas uma medida (com exatidão matemática), mas que, na ira, ele se lembrará da misericórdia (v. 24).

A oração fecha-se com um pedido de retribuição a ser derramado sobre aqueles que devastaram o povo de Deus e suas terras (v. 25). Alguns negam isso a Jeremias por causa do seu espírito vingativo (cf. 11:20 ; 12: 3 ; 15:15 ; 17:18 ; 18: 19-23; etc.).

Em suma, os capítulos 7-10 constituem uma coleção de oráculos de caráter diverso, provenientes principalmente do ministério do meio de Jeremias. Eles enfatizam vários aspectos da apostasia do povo e o castigo inerente a ele. Eles mostram uma diversidade de formas, incluem uma quantidade crescente de poesia pura e revelam um maior sofrimento e uma crescente internação de concepção por parte do profeta.

IV. Jeremias e a Aliança (11: 1-12: 17)

A inscrição (11: 1) indica o início de uma nova seção. O leitor encontra imediatamente o estilo "prosa sermão" encontrado pela primeira vez no livro em 7: 1-8: 3 .

Embora o conteúdo da nova seção seja de caráter bastante diverso, ele constitui uma unidade editorial. A unidade possui uma estrutura autobiográfica (ver 7: 1-8: 3), e grande parte dela está na forma de um diálogo entre Deus e Jeremias. A maior ênfase é sobre o profeta e a aliança.

No Antigo Testamento, o termo aliança ocorre primeiro em Gênesis 9: 8-17 (7 vezes) em conexão com a aliança entre Deus e a humanidade. Aparece em Gênesis 17: 1-21 (13 vezes) em conexão com a aliança com Abraão e seus descendentes.

Embora ambos os convênios sejam importantes, a aliança mais importante nos dias do Antigo Testamento é a aliança mosaica feita no Sinai (Ex. 19-24). Definitivamente era do tipo suzerainty (ver 2: 2-3). Foi fundamentada na graça de Deus e deu forma tangível à eleição de Israel, agora historicamente confirmada no evento do Êxodo (Ex. 1-18). Embora com base na beneficência do Doador, isso envolveu a obrigação por parte do receptor. Foi aí que a lei entrou, como a aliança no lado humano.

Agora, é aceito por muitos estudiosos que houve renovações periódicas da aliança no antigo Israel. É bem possível que estes fossem assuntos anuais no outono. Um estudo de Êxodo 19-24 , Josué 24 , 2 Reis 22-23 e Neemias 8-10 revelarão o padrão básico de renovação: um ensaio dos atos poderosos de Deus, um apelo à decisão, a resposta das pessoas na rededicação, a leitura da lei e um recital das maldições da desobediência e as bênçãos da obediência.

A renovação da aliança de 622 AC seguiu esse padrão (2 Reis 22-23). Ele emitiu em um esforço total para a purificação e centralização do culto em Judá. Esse esforço é referido como a reforma Josianic ou Deuteronomic.

1. Crusader for the Covenant (11: 1-14)

***1** A palavra que veio de Jeremias ao SENHOR : **2** "Ouvi as palavras desta aliança, e fala aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém. **3** Dir-lhes-á: Assim diz o SENHOR , Deus de Israel: Maldito seja o homem que não atende as palavras desta aliança **4** que eu ordenei a seus pais quando os tirei da terra do Egito, do ferro Forno, dizendo: Ouça a minha voz e faça tudo o que eu lhe ordeno. Assim serás o meu povo, e eu serei o seu Deus, **5** para que eu faça o juramento que jurei a seus pais, para lhes dar uma terra que flua com leite e mel, como no dia de hoje. "Então respondi:" Então seja, SENHOR .*

***6** E o Senhor me disse: "Proclame todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: Ouça as palavras desta aliança e faça-as. **7** Porque eu solenemente avisei seus pais quando eu os tirei da terra do Egito, advertindo-os persistentemente, até hoje, dizendo: Obedeça a minha voz. **8** Mas eles não obedeceram nem inclinaram a orelha, mas cada um entrou na teimosia de seu coração maligno. Por isso trouxe sobre eles todas as palavras desta aliança, que eu ordenei que fizessem, mas não o fizeram ".*

9 ***Novamente o SENHOR me disse: "Há revolta entre os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém.*** ***10*** ***Eles se voltaram para as iniqüidades de seus antepassados, que se recusaram a ouvir minhas palavras; Eles foram atrás de outros deuses para servi-los; A casa de Israel e a casa de Judá quebraram a minha aliança que fiz com os seus pais.*** ***11*** ***Portanto, assim diz o SENHOR : Eis que trago o mal sobre eles, que não podem escapar; Embora eles clamam por mim, não vou escutá-los.*** ***12*** ***Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão e clamará aos deuses a quem queimem incenso, mas não podem salvá-los no tempo da sua angústia.*** ***13****Porque os teus deuses tornaram-se tantos como as vossas cidades, ó Judá; e tantas como as ruas de Jerusalém são os altares que você criou para a vergonha, altares para queimar incenso para Baal.*

14 ***"Portanto, não orem por este povo, nem levantem um grito ou uma oração em seu favor, pois não ouvirei quando me chamarem no tempo de seus problemas.***

Seguindo a fórmula introdutória (v. 1 , ver 7: 1) é o comando de Jeremias entregar a mensagem de Deus aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém (v. 2). Essa mensagem diz respeito às palavras (termos) desta aliança (vv. 3 , 6 , 8 ; minha aliança, v. 10). A questão crucial é: qual aliança? Alguns afirmam que a aliança Deuteronômica é significada. Outros insistem com igual vigor que a referência é à aliança Sinaitic.

Grande parte desse debate parece estar um pouco fora do centro, pois ambos os convênios eram essencialmente os mesmos. Deuteronômio é um ótimo livro. Contém a única exposição prolongada da fé da aliança de Israel no Antigo Testamento. Essa fé volta ao evento do Êxodo, o mais sagrado de todos os eventos, o evento crucial na religião e na vida de Israel.

Com certeza, há um longo "código" de lei em Deuteronômio 12-26 , mas é lei "pregada". Além disso, é precedida dos capítulos 1-11 , em que temos um ensaio dos poderosos atos de graça de Deus em favor de seu povo, juntamente com uma exortação sincera ao povo para dar a Deus sua devoção indivisa. Então vem a lei - a ordem de vida revelada para as pessoas em relação à aliança com Deus - e não é um código, mas uma proclamação, uma exposição da lei. O impulso central do Deuteronômio, como da aliança no Sinai, é a revelação e redenção de Deus, e a resposta do homem na fé e na obediência.

Em vista desse fato e da situação histórica, é uma conjectura razoável que a frase que esta aliança se refere à aliança mosaica do Sinai, renovada em 622 sob a liderança de Josias e a orientação do Deuteronômio.

Se essa conclusão tiver validade, 11: Iff. "testifica" a opinião de Jeremias. . . Congratulo-se com a reforma de Josiah ". E continuou uma missão de pregação, promovendo seus princípios e programas. Aqueles que assumem essa posição não estão de acordo sobre se essa missão veio nos estágios iniciais da reforma (622 AC e anos imediatamente a seguir), ou em um momento posterior, quando o profeta viu as pessoas caducarem de seu compromisso (aproximadamente 609). Em

vista da escassez de informações sobre o assunto, pode não ser inadequado sugerir que ambos os grupos possam estar certos. O profeta pode ter defendido a reforma em seus estágios iniciais. Mais tarde, quando viu o povo escorregar, ele pode ter pregado novamente sobre as estipulações da aliança.

Em vv. 1-5 Jeremias está encarregado de ouvir as palavras desta aliança e anunciá-las ao povo, com particular ênfase na maldição que vem de não prestar atenção (Deuteronômio 11:28 ; 27:26 ; 28: 15-68). Ele deve lembrar aos Judáis que ele está falando da aliança que Deus criou com eles no momento da sua libertação do Egito, da fornalha de ferro (uma metáfora gráfica para o grande sofrimento, cf. Deuteronômios 4:20) e isso o seu bem-estar na terra que Deus lhes deu depende da obediência à sua vontade (cf. Deuteronômio 2:30 , 6: 3 ; 7: 8 ; 26:15).

Em resposta a esta injunção divina, Jeremias diz: "Seja assim" (Senhor), Senhor (Deuteronômio 27: 11-26). Nunca mais um sincero "amém" para Deus custou mais um profeta.

Os versículos 6-8 reiteram uma parte do que é dito na vv. 1-5 . O profeta é dito mais especificamente para atravessar a cidade e o país, impressionando as exigências de obediência de Deus, sua recusa no passado de obedecer e a retribuição que seguiu essa desobediência.

Por razões não conhecidas, a maioria dos vv. 7-8 é omitido pelo LXX. A frase a teimosia de seu coração maligno é uma favorita com Jeremias, assim como outras palavras e frases encontradas no contexto maior, confirmando a visão expressada anteriormente que não há diferença essencial entre Jeremias da poesia e Jeremias das porções de prosa da profecia.

Os versículos 9 a 14 sugerem que houve resistência à pregação do profeta e ao movimento reformista. Quando essa oposição veio, não é conhecida, mas deixou claro a Jeremias que as pessoas não estavam corretamente relacionadas com Deus, estavam inclinadas a retroceder e devem sofrer por isso.

É possível que, se vv. 1-8 referem-se principalmente à atividade do profeta em 622 e, posteriormente, vv. 9-14 pode referir-se a uma campanha subversiva que veio mais tarde, possivelmente atingindo seu pico na primeira parte do reinado de Jeoiaquim. De qualquer modo, parece que, nos dias de Josias, Jeremiah apoiou a renovação e reativação da aliança entrada no Sinai e exposta no Deuteronômio, o guia provável da reforma. Esse apoio provocou oposição. O povo se recusou obstinadamente a cumprir as exigências da aliança. Isso significava julgamento. Jeremias foi impedido de interceder a seu favor (cf. 7:16).

2. Culto vazio e catástrofe inescapável (11: 15-17)

15 O que é certo, minha amada em minha casa, quando ela fez atos vil? Os votos e a carne sacrificial podem evitar sua desgraça? Você pode então exultar? 16 O SENHOR uma vez te chamou, "Uma oliveira verde, justa com muito fruta"; Mas com o rugido de uma grande tempestade, ele incendiará, e seus ramos serão consumidos. 17 O SENHOR dos exércitos, que te plantou, pronunciou-se mal

contra vós, por causa do mal que a casa de Israel e a casa de Judá fizeram, provocando-me a raiva queimando incenso a Baal ".

Esta passagem, embora importante, apresenta inúmeras dificuldades textuais. Qualquer tentativa de solução envolverá conjectura. O hebraico é bastante obscuro. O RSV segue o LXX (então Rudolph). Oferecemos uma tradução de vv. 15-16 que combina a leitura LXX com algumas emendas sugeridas, principalmente do GR Driver

Que direito meu amado está em minha casa?
Vocês fizeram ações perversas!
Podem causar gordura e carne sagrada remover
Seu mal de você?
Então você poderia exultar!
"Uma oliveira luxuriante, feira de forma / fruta"
O Senhor chamou seu nome.
Ele vai acender um fogo contra ele
E seus ramos serão consumidos
Com o som de um grande rugido.

A frase meu amado se refere ao povo de Deus. Minha casa é o Templo. Os votos (fatlings) e a carne sacrificial representam o sistema sacrificial. Oliveiras cresceram na área do Templo (Salmos 52: 8 , cf. Hs 14: 7). O fogo é um símbolo de julgamento.

Se o texto da passagem estiver em mau estado, felizmente, o significado é bastante claro. O povo de Deus se afastou dele. Portanto, em seu estado atual, eles não têm negócios em sua casa. Ele aborda-os na segunda pessoa: "Você pecou. Você acha que um mero ritual pode se livrar de sua culpa e da pena que ela envolve? Se esse fosse o caso, certamente você poderia se alegrar. Mas não é assim! "

Jeremiah está usando um toque de ironia, um dispositivo retórico do qual ele gosta bastante. Ele está afirmando que, sob condições existentes, a observância de uma rodada de sacrifícios e cerimônias é pura e não conseguirá nada. Portanto, não há base para exultação. Em vez disso, haverá visitas divinas. Parece que o profeta está se tornando crítico da forma que a reforma deuteronial está tomando.

O versículo 17 é uma expansão da idéia estabelecida no v. 16 . Deus plantou a árvore. Agora ele deve lidar drasticamente com ele. Seu povo o provocou a ira. Portanto, ele deve puni-los.

Essa idéia da disciplina divina não atrai o homem moderno. É néo bíblico. O Deus dos Antigos e do Novo Testamento é um Deus de amor santo. Se não aceitarmos a sua vida como misericórdia indulgente, devemos eventualmente confrontá-la como julgamento. Nós tendemos a esquecer que existem dois tipos de gravidade. Existe a severidade que decorre da crueldade e dos desejos de destruir. Há também a gravidade que brota do amor e busca salvar. O Deus de Jeremias - e de Jesus - é um Deus de gravidade salvadora.

3. Conspiração e queixa (11: 18-12: 6)

Esta é a primeira confissão de Jeremias. Embora alguns estudiosos considerem a passagem para consistir de duas confissões separadas (11: 18-23; 12: 1-6), é melhor considerá-la como uma, com 11: 18-23 relatando a história do maltrato do profeta como o fundo e 12: 1-6 registrando seu protesto e a resposta de Deus (nas confissões, veja Int. e a conclusão do tratamento de 20: 7-18).

Devido às dificuldades textuais na primeira confissão, alguns estudiosos fazem rearranjos bastante radais dos versos (ver comentários técnicos). Os rearranjos muitas vezes resultam em uma sequência de pensamento mais suave. No entanto, o rearranjo textual pode se tornar um assunto muito subjetivo. Este escritor prefere, em sua maior parte, tratar a passagem como aparece na profecia.

(1) A Conspiração (11: 18-23)

18 O SENHOR ME deu conhecimento e eu sabia;
então você me mostrou suas más ações.
19 Mas eu era como um cordeiro gentil
levou ao abate.
Eu não sabia que era contra mim
eles planejaram esquemas, dizendo:
"Vamos destruir a árvore com sua fruta,
Deixe-nos cortá-lo da terra dos vivos,
que seu nome não seja lembrado mais. "
20 Mas, ó SENHOR dos exércitos, que julgam com justiça,
Quem triplica o coração e a mente,
Deixe-me ver sua vingança sobre eles,
porque eu cometi minha causa.
21 Portanto, assim diz o SENHOR A respeito dos homens de Anathoth, que procuram a sua vida e dizem: "Não profetizem em nome do SENHOR , nem morrerão por nossa mão"
22 Portanto, assim diz o SENHOR dos exércitos: "Eis que eu os castigarei; os jovens morrerão à espada; seus filhos e suas filhas morrerão por fome;
23 e nenhum deles será deixado. Pois trarei o mal sobre os homens de Anathoth, o ano da sua punição ".

Temos aqui a história de uma trama para levar a vida do profeta (veja também 12: 6).

O lugar - Anathoth. O profeta agitou "os irmãos" em sua cidade natal por sua proclamação da palavra de Deus - e, em particular, por sua defesa da reforma de Josian. A reforma significou o fechamento do santuário local. Isso colocou os parentes dos sacerdotes de Jeremias fora de um emprego.

Assim, os sacerdotes de Anathoth decidiram lidar com o parente mestiço e companheiro de cidade.

Possivelmente, o profeta acabara de voltar de uma viagem de pregação a Jerusalém. Quão refrescante volte a casa e para relaxar entre familiares e ambientes familiares! No entanto, quando ele foi na aldeia, ele detectou uma diferença de atmosfera. Então, com uma rapidez dramática, a revelação veio: uma trama estava em andamento, e ele era o alvo (vv. 18-19a ; 12: 6).

O propósito - para provocar o falecimento de Jeremias. Os planejadores alertaram Jeremias para restringir seu tipo de pregação. Ele recusou. Agora eles começaram a fazer isso por ele. Ele os chamou de uma linda "oliveira" (11:16) a que Deus iria disparar e acabar. Bem, para ele, ele era uma árvore que trazia uma fruta indesejável. Portanto, eles cortariam a árvore, para que o fruto cessasse - a "palavra" profética que cortava tão fortemente em suas consciências e compensações. Eles dispensariam o homem e a mensagem (v. 19b)!

O pedido - **Ó** Senhor dos exércitos ... deixe-me ver sua vingança sobre eles (Mendenhall, "a sua libertação deles"). Jeremias ficou chocado e abalado. Ele tinha sido pego de surpresa, como um cordeiro gentil (lit., "um cordeiro familiar ou domesticado"), brincando com seu mestre na esperança de um pouco de açúcar ou um monte de folhas - algum show de carinho - apenas para conhecer o faca do matador. Com o corpo e o espírito cansados, o profeta estava agora quebrado de coração. Ele também sofria de auto-piedade - um homem de meia idade comparando-se com um cordeiro de estimação sobre o lugar! E ele atacou aqueles que, em oposição a ele, estavam se opor ao Deus que ele serviu (v. 20).

Esta é a primeira imprecação de Jeremias contra seus inimigos pessoais. Haverá outros. O problema levantado pelas imprecações para o cristão será discutido em relação aos 18: 18-23 .

A promessa - Bendito, eu os punirei. O profeta foi informado de que os ímpios seriam julgados (v. 21-23).

Com essa garantia de justa retribuição para sua oposição, Jeremias tornou-se mais calmo e reflexivo.

(2) A Reclamação (12: 1-4)

[1] Justo, ó SENHOR ,
quando eu me queixo com você;
No entanto, eu declararia o meu caso antes de você.
Por que o caminho dos ímpios prospera?
Por que todos os que são traidores prosperam?
[2 Os] planta, e eles arraigam;
eles crescem e produzem frutos;
Você está perto de sua boca
e longe de seu coração.

[3] Mas tu, SENHOR , conhece-me;
Você me vê, e procure minha mente em direção a você.
Retire-os como ovelhas para o abate,
e separá-los para o dia do abate.
[4] Quanto tempo a terra lora,
e a grama de cada campo se seca?
Pela iniqüidade daqueles que habitam nela
As bestas e os pássaros são varridos,
porque os homens disseram: "Ele não verá o nosso último fim".

O motivo do processo aparece novamente nesta seção. Já o profeta falou de cometer seu "caso" a Deus (11:20). Agora, sob a tremenda tensão de uma intensa luta com os mistérios da providência divina, desejava sinceramente apresentar seu caso diante de Deus. E então ele fez sua queixa.

Na queixa, ele revelou várias coisas: ele estava confuso com as desigualdades da vida (v. 1); Ele estava preocupado com a reputação de Deus (v. 2); Ele estava consciente de sua própria integridade (v. 3); Ele veio a Deus com seu caso e comprometeu-o com ele (vv. 1-4).

Talvez uma paráfrase de sua oração dê uma visão do seu significado e da luta agonizante através da qual o profeta estava passando: "Senhor, você é justo - em todos os sentidos e em todo o tempo à direita. Não posso trazer um processo válido contra você. Mas devo revelar honestamente a minha dificuldade interna e angústia. Existem alguns casos que eu gostaria de discutir com você. "A palavra processada *caseína* v. 1a está no plural (*mishpatim*). Refere-se aqui às decisões judiciais feitas por Deus em sua administração de assuntos na Terra.

Jeremias tornou-se específico (v. Lb): "Por que os ímpios prosperam? Por que o torto é o primeiro pré-requisito para o sucesso neste mundo? Você planta esses canalhas e eles crescem (observe o jogo na figura da árvore: 11:16 , 19 ; 12: 2). Por quê? São fraudes piedosas que deixam palavras de religião, mas não têm um amor verdadeiro por você em seus corações ".

A temperatura emocional do servo de Deus começou a ressuscitar, enquanto ele pensava sobre aqueles que haviam procurado matá-lo: "Você me conhece através e através, Senhor. Você está ciente de que não há tal hipocrisia em mim. Portanto, julgue esses homens. Apanha-os e santifica-os para o abate. Por quanto tempo essa situação intolerável continuará? A terra está sofrendo de seca e fome. A grama está murchando, e os pássaros e as bestas morrem - tudo por causa da conduta maligna dessas pessoas. Eles estão dizendo que você não sabe nem se preocupa com isso. Trate com eles! "

O profeta estava profundamente angustiado. Ele estava lutando com "o enigma escuro do sofrimento", o problema do contraste entre a prosperidade dos ímpios e a perseguição e a dor dos justos (e, em particular, do mensageiro de Deus). Em suma, sua

queixa foi dirigida à retidão da providência divina, a justiça de Deus em suas relações com os homens.

Alguns pensam que esta é a primeira articulação direta deste problema no Antigo Testamento. O mesmo problema é enfrentado em Habacuque, Jó e Salmos 37 ; 49 ; 73 . A única solução para isso deve ser encontrada na forma de uma cruz, firmemente plantada na terra, chegando até o céu, em uma colina chamada Calvário.

(3) O Desafio (12: 5-6)

> [5] *"Se você correu com os homens a pé, e eles se cansaram de você,*
> *Como você vai competir com cavalos?*
> *E se em uma terra segura você cair,*
> *Como você vai fazer na selva do Jordão?*
> [6] *Pois até seus irmãos e a casa de seu pai,*
> *até mesmo eles traíram traidoramente com você;*
> *Eles estão completamente chorosos depois de você;*
> *acredite neles*
> *embora eles falem palavras justas para você ".*

Jeremiah recebeu uma resposta a seu pedido. Não era o tipo que queria, mas a terra de que precisava. Ele precisava de reforço, e não de reafirmação - um forte desafio, não um conforto suave.

Há um problema textual no v. 5 , um dos grandes versos em Jeremias. *Centra* -se em torno do participio *boteach* (confiar, confiar). O Texto Massorético diz: “se em uma terra de paz que você está confiante, como você vai fazer na selva do Jordão?” Volz propôs a inserção da partícula negativa *lo'* antes *Boteach* . Alguns estudiosos aceitaram, mas alguns rejeitaram sua emenda. O verbo *batach* está intimamente relacionado com uma raiz árabe que significa "mentir com o rosto para baixo, cair". Para se atirar para baixo antes de um indivíduo ou uma divindade se atirar sobre ele para proteção - daí, confiar nele. A tradução do RSV (cair) depende do árabe como um auxílio para resolver o problema.

Deus estava dizendo a seu servo (para parafrasear): "Se alguns poucos jogadores te derrubarem na sua raça para mim, o que você fará quando se enfrentar contra cavalos de puro sangue? E se você cair no rosto em um terreno nivelado em um agradável pradaria enquanto você se move para mim, o que você fará nas selvas emaranhadas e infestadas de leões do Jordão? Os dias estão chegando, o que fará com que estes dias pareçam dias fáceis. Há obstáculos mais elevados à frente. Você está contra meninos agora. Há homens mais distantes da estrada, e ainda mais, gigantes. Alegre, Jeremiah, o pior ainda está por vir! "

Este foi um apelo à coragem, um desafio à resistência heróica. O profeta deve aprender que o problema da teodiceia deve ser resolvido de forma pessoal e que ele deve poder viver sem ter todas as respostas aos enigmas da vida. Este é o tipo de desafio - esse

chamado ao coragem - para o qual os homens reais respondem e, respondendo, eles se tornam homens melhores para isso

Houve implicações neste desafio para Jeremiah. Houve um reconhecimento do serviço passado. Havia também uma revelação do sofrimento futuro. Deus estava declarando, de fato; "Você fez bem com os lacaios (sob Josiah). Eu tenho confiança em você. Você pode e deve colocar sua confiança em mim. O caminho se tornará cada vez mais difícil (sob Jeoiaquim e Zedequias), mas estarei com você na corrida com os cavalos ".

Há também algo aqui para nós. A vida está cheia de tempos de teste. As provações da peregrinação humana tendem, na providência de Deus, a ser graduadas - os lacaios diante dos cavalos, a terra da paz antes da selva do Jordão. Os menores testes têm como objetivo preparar-nos para o maior. A vitória no menor é uma promessa e uma promessa de triunfo no maior, pois o mesmo Deus que nos ajuda com os lacaios e na terra da paz também nos ajudará com os cavalos e na selva do Jordão. Nada é difícil para ele. Se nos mudarmos com ele, nos tornaremos mais fortes em caráter e serviço.

A primeira confissão de Jeremias introduz uma nova forma. Não se encontra em outros lugares na literatura profética. Modelado um pouco após o latim individual no Saltério, é distinto como a expressão de uma luta pessoal íntima do profeta com seu chamado, sua comunicação da "palavra" e as conseqüências encontradas (contra Gerstenberger e Reventlow). Nós o vemos aqui, não como o valente proclamador da mensagem de Deus em público (o que ele era), mas como um homem solitário, sensível e sofredor, derramando sua queixa, sua crítica e suas perguntas na presença de Deus e chamando para respostas e reivindicação. É fácil ver por que ele é referido como o mais humano dos profetas.

No diálogo da oração, ele revela que está preso na tensão entre render-se a Deus e se render ao mundo. Para a explosão de um coração profundamente ferido, Deus responde com um desafio de tronco. Esta experiência é o prelúdio para os outros (15: 10-21 ; 17: 9-10 , 14-18 ; 18: 18-23 ; 20: 7-14). Juntos, retratam uma crise espiritual que veio a Jeremias durante os dias de Jeoiaquim.

4. O povo de Deus e os pagãos (12: 7-17)

Essa seção é dita por alguns estudiosos para não ter conexão com o contexto. Este não é o caso. Hopper está certo em apontar que existe uma relação profunda, dinâmica e poética entre ela e aquilo que a precede (pág. 919). A seção em si tem um tema comum: o relacionamento de Israel com as nações vizinhas.

(1) Deuses Dirge sobre a devastação de Seu Patrimônio (12: 7-13)

7 "Eu abandonei minha casa,
Abdiquei minha herança;
Eu dei a amada da minha alma
nas mãos de seus inimigos.
8 Minha herança tornou-se para mim
como um leão na floresta,
ela levantou a voz contra mim;

então eu a odeio.
[9] É minha herança para mim como uma ave de rapina salpicada?
As aves de rapina estão contra ela?
Vá, monte todos os animais selvagens;
traga-os para devorar.
[10] Muitos pastores destruíram minha vinha,
eles pisotearam minha porção,
eles fizeram minha agradável porção
um deserto desolado.
[11] Eles fizeram dele uma desolação;
desolada, chora por mim.
Toda a terra é desolada,
Mas nenhum homem deixa o coração.
[12] Sobre todas as alturas nuas no deserto
destruidores chegaram;
para a espada do Senhor devorar
de um lado para outro;
nenhuma carne tem paz.
[13] Eles semearam trigo e colheram espinhos,
Eles se cansaram, mas não beneficiam nada.
Eles terão vergonha de suas colheitas
por causa da feroz ira do Senhor ".

A queixa de Javé nestes versículos corresponde à queixa de Jeremias em 12: 1-4 . Aqui Jeremias está seguindo os passos de Oséias na interpretação do coração de Deus em termos de sua própria experiência. Ele sofreu grande dor devido à rejeição de seu povo. Deus também experimenta grande dor devido à rejeição de seu povo sobre ele e a retribuição que isso inevitavelmente implica.

O passado histórico deste lamento do Senhor provavelmente era o provérbio de soldados de Nabucodonosor de países vizinhos para derrubar a revolta de Joaquim em 601 AC (ver 2 Reis 24: 1-2). Os termos aves de rapina e muitos pastores (líderes) aplicam-se mais a um ataque por vários pequenos grupos do que a um ataque por uma potência mundial (o próprio Nabucodonosor em 598).

À medida que lê o lamento, ele sente o pathos nele. Ele observa o calor das imagens variadas empregadas para designar Israel como possessão de Deus, seu povo - observe os vários termos: minha casa, minha herança, amada da minha alma, uma ave de rapina salpicada, minha vinha **e** minha porção agradável,

Israel abandonou seu Deus. Portanto, ele a está abandonando às conseqüências de sua ação (v. 7). Ela rugiu um desafio irritado para ele *como um leão que* atravessa uma floresta. Portanto, ele a deixa para a solidão que ela criou para si mesma como uma fera

selvagem (v. 8). Como uma ave de rapina salpicada, atacada por outras aves de rapina, ela está sendo atacada por hordas mistas de pagãos. Como uma vinha desprotegida, ela está sendo atropelada por pastores invasores, que estão fazendo um desperdício. A parte agradável de Deus está sendo despojada. A terra está sendo devastada (v. 11f.).

Tudo isso ocorreu através da atividade de Deus (o retrato em vv. 7-13 é provavelmente descrição em vez de predição). A espada do Senhor devora. Central para toda a pregação de Jeremias é o conceito de Deus como Senhor da história, com um propósito que ele está trabalhando e um objetivo para o qual ele está se movendo. Israel é, em um sentido muito especial, o povo de seu propósito. Mas ela se rebelou contra o propósito dele. Ao fazê-lo, ela trouxe problemas para si mesma. A feroz ira de Deus - o antagonismo básico de sua natureza ao pecado - torna necessário que ela sofra. Mas ele também sofre. Este poema dá uma viva expressão à sua dor sobre o castigo de seu povo por sua apostasia.

(2) Relações de Deus com os Devastadores (12: 14-17)

14 Assim diz o SENHOR A respeito de todos os meus vizinhos do mal que tocam a herança que entreguei ao meu povo Israel para herdar: "Eis que os arrancarei da sua terra, e arrancarei da casa da casa de Judá. 15 E, depois de os arrancar, voltará a ter compaixão deles, e os trarei novamente cada um para a sua herança e cada um para a sua terra. 16 E acontecerá que, se aprenderem com diligência os caminhos do meu povo, jurarão com o meu nome: "Como o SENHOR vive", enquanto ensinaram o meu povo a jurar por Baal, eles serão construídos em no meio do meu povo. 17 Mas, se qualquer nação não escutar, então eu o arrumo totalmente e destruí-lo, diz oSENHOR ".

Aqui, Jeremias tem algo a dizer sobre as nações vizinhas que invadiram Israel. Embora inconscientes, eles têm servido o propósito de Deus. É também parte do plano de Deus que eles também, juntamente com os judeus, sejam levados ao cativeiro pelos babilônios (cf. 25: 8-9 ; 27: 4-11 ; etc.). Por meio de Nabucodonosor, Deus os arrancará da sua terra, assim como arrancará a casa de Judá entre eles. Mas quando isso foi feito, eles também experimentarão restauração em sua própria área.

Se eles respondem a Deus, reconheçam seu caráter e reivindicações soberanas, e aprendam os caminhos (práticas religiosas) de seu povo, serão construídos no meio de **seu** povo. Se não, então ele irá arrancá-los e destruí-los (ver jogo nas palavras de 1:10). Eles têm um lugar no plano redentor de Deus. Esse lugar - e seu futuro - depende da resposta deles.

Como observa Cornill, isso é "altamente original". Leslie o chama de "nova palavra de grande amplitude espiritual e tolerância internacional" (p. 187).

Embora alguns rejeitem a passagem por causa do universalismo nele (por exemplo, Lindblom), o escritor presente aceita como essencialmente Jeremianic e sente que demonstra a visão profunda do grande profeta.

Os capítulos 11 e 12 constituem um complexo de materiais de vários tipos centrados em torno do assunto geral, Jeremias e a aliança. Eles fornecem muita visão do coração do profeta e do coração de Deus. Eles relatam o incidente que pode marcar o início do martírio do servo de Deus.

V. Duas parábolas, um argumento e algumas previsões pessimistas (13: 1-27)

Esta nova seção (indicada pela fórmula na v. 1) é em parte em prosa e em parte em poesia. Consiste em profecias de vários tipos provenientes principalmente do reinado de Joaquim. O link de conexão é a ênfase contínua na apostasia das pessoas e o castigo que estão enfrentando e encontrarão como uma penalidade para ela

1. The Linen Loincloth (13: 1-11)

1 Assim me disse o SENHOR : "Vai e compra uma túnica de linho, e coloca-a nas tuas lombas, e não mergulhe na água." 2 Então comprei um pano de cintura de acordo com a palavra do SENHOR e coloquei está nos meus lombos. 3 E a palavra do SENHOR veio a mim por segunda vez, 4 "Pegue o tecido da cintura que comprou, que está sobre os seus lombos, e levante-se, vá para o Eufrates e esconda-o lá em uma fenda da rocha . " 5 Então fui, e escondi-me pelo Eufrates, como o SENHOR me ordenou. 6 E depois de muitos dias o SENHORdisse-me: "Levanta-te, vai ao Eufrates, e leva de lá a túnica que eu te ordenei esconder." 7 Então fui ao Eufrates e cavou, e peguei a cintura do lugar onde escondi isto. E eis que a túnica estava arruinada; foi bom para nada.

8 Então veio a mim a palavra do SENHOR : 9 "Assim diz o SENHOR : Assim também estragarei a soberba de Judá e o grande orgulho de Jerusalém. 10 Essas pessoas malignas, que se recusam a ouvir as minhas palavras, que obedecem obstinadamente ao seu próprio coração e que foram atrás de outros deuses para servi-los e adorá-los, serão assim como essa cintura, que é boa para nada. 11 Pois, como o tecido da cintura se apega aos lombos de um homem, fiz toda a casa de Israel e toda a casa de Judá se agarra a mim, diz o SENHOR , para que sejam para mim um povo, um nome, um louvor, e uma glória, mas eles não ouviram.

A seção começa com uma conta em prosa de uma parábola pronta (vv. 1-7), seguida de um oráculo profético que fornece a explicação da parábola (vv. 8-11).

Os profetas foram chamados a comunicar a palavra de Deus. Eles realizaram sua tarefa de várias maneiras. Normalmente, eles fizeram isso através da proclamação no endereço público. Ao entregar a palavra divina no discurso público, eles podiam e empregavam muitas formas literárias e dispositivos estilísticos. A palavra articulada, no entanto, não era o único meio deles de transmitir a mensagem. Às vezes, eles se envolvem em atos simbólicos (por exemplo, 1 Reis 11:20 e s. , Isaías 20: 1 e s. , Ezequiel 4-5 ; 12). Como este método também foi usado em lei, medicina e culto, era familiar para as pessoas.

Por que os profetas empregaram a parábola atuada? A resposta a esta pergunta é que o ato simbólico era uma declaração intensificada da palavra divina. Por isso, participou do

caráter e das características dessa palavra. Isso foi ilustrativo e eficaz. Ele não apenas representava ou prefigurava o que deveria ocorrer, mas também o impulsionou para a atualização. Foi fortemente reforçado pelo que foi dito em conexão com ele.

Obviamente, isso significa que o ato simbólico foi carregado de poder e que ele volta a idéias primitivas de magia mimética: como produz como. Mas, embora essa tenha sido a sua origem, o seu caráter foi transformado pelos grandes profetas, levando-o à vontade de Deus, a que estavam tão comprometidos. Eles nunca usaram o ato simbólico para fins pessoais, mas sempre para a ilustração e a realização dos propósitos de Deus, e foi o poder de Deus - não um poder mágico - que estava em ação através da palavra proclamada, seja pela expressão pública ou simbolismo ou ambos.

Os atos simbólicos desempenharam um papel proeminente no ministério de Jeremias (capítulos 13; 16; 19; 27; 28; 32; 43; 51). O primeiro de seus atos simbólicos é registrado em 13: 1-11 .

A passagem começa com a história do ato em si (vv. 1-7). Jeremiah recebeu um comando para comprar uma túnica de linho, colocá-la em seus lombos e não permitir que ele entre em contato com a água. Isso ele fez. Então veio uma segunda diretriz divina para pegar a tanga e escondê-la em uma fenda da rocha no Eufrates. Ele cumpriu este pedido. Depois de muitos dias se passaram, foi-lhe dito para ir buscar a tanga. Quando ele fez isso, ele descobriu que estava estragado. . . bom para nada.

De acordo com Leslie, a tanga era "ornamento principal do homem" na vida oriental - algo muito apreciado e usado perto de sua pessoa (pág. 86). Neste caso, era novo e era feito de linho. Era importante que fosse novo (Lindblom, página 52). Por que foi especificado que seria feito de linho não é conhecido. Foi porque o linho era mais frio (KB), porque seria mais facilmente arruinado pela umidade do que o couro (Peake), ou porque o linho era usado pelos sacerdotes (Streane, ver Ex. 28:42)? Como a tanga representa Israel no simbolismo e desde que Israel foi chamado a ser "um reino de sacerdotes" (Êx. 19: 6), a última teoria mencionada tem muito a recomendar.

Os versículos 8 a 11 anunciam, na forma de um oráculo profético, o significado do ato simbólico. Deus vai estragar (esmagar) o orgulho de] udah e. . . Jerusalém. Através da sua arrogante desobediência e da sua idolatria flagrante, seu povo se tornou bom por nada. Como a cintura que se apega aos lombos de seu portador, Deus lhes deu uma posição de intimidade e honra. Ele os ligou a si mesmo no relacionamento da aliança, para que fossem para ele um povo, um nome, um louvor e uma glória, isto é, uma comunidade redimida entre os quais ele estaria presente e por quem seria revelado e louvado. Mas eles se recusaram a ouvir (isto é, a cumprir as estipulações da aliança). Portanto, eles se tornaram estragados.

Esta parábola atuada é um pouco desconcertante quanto à ação descrita e quanto à interpretação a ser dada. Alguns estudiosos negaram sua autenticidade, seja por seu caráter "infantil" (Duhm), seja por sua "contradição" da atitude do profeta em 24: 1 ff. (Welch). A posição de Duhm é bastante subjetiva. Não podemos julgar as ações dos profetas pelos padrões modernos. Quanto a Welch, sua objeção pode ser atendida pelo simples reconhecimento do fato de que a parábola de 13: 1-11sai do reinado de Jeoiaquim e da de 24: 1 e seguintes. data dos dias de Zedequias e pressupõe o cativeiro de 597.

Embora a maioria dos estudiosos aceite a autenticidade de 13: 1-11 , há duas questões sobre o que há muito desacordo. Primeiro, Jeremias fez duas viagens de ida e volta ao Eufrates - uma distância total de cerca de 1400 milhas? Lindblom nega categoricamente que ele fez. Ele classifica toda a experiência como uma visão extática (p. 131, ver Peake, Rudolph, Weiser). A grande fraqueza desta visão é que, para um ato simbólico ter muito efeito, teve que ser testemunhado. A mesma objeção aplica-se à teoria de Couturier, a saber, que a história é uma alegoria, uma invenção literária.

Outros estudiosos afirmam que Jeremias fez duas viagens, mas não ao Eufrates. Em vez disso, ele foi ao Wadi Farah, uma pequena aldeia em um vale rochoso a cerca de quatro milhas a nordeste de Anathoth (Josué 18:23). Esta conclusão é tornada possível pela emendação ou pela representação. Após a tradução de Aquila e a sugestão feita por Schick e Ewald, alguns mudam ligeiramente o hebraico para
que *Perathah* leia *Farah.* Outros dizem que, por causa da semelhança no som das palavras, *Farah* foi entendido para "representar" *Perathah*- ou do outro modo. Cunliffe-Jones simplesmente observa que Jeremias fez dois "agendou viagens token". Ele falha em dizer para onde ele foi. O problema com tudo isso - além da mudança textual arbitrária e do fato de que *Perathah* sempre significa o Eufrates na Bíblia hebraica - é que uma viagem a uma pequena cidade na Palestina dificilmente alcançaria o ponto da parábola.

A experiência foi real, não visionária ou imaginária (ver Cornill, Giesebrecht, Erbt, Birmingham, Leslie, *et al.)*. O registro lê como uma narrativa simples e de fato. Com toda a probabilidade, Jeremias fez as viagens ao Eufrates como uma prova positiva de sua profunda sinceridade no exercício de seu ministério, e como evidência de sua pronta preparação para fazer o que Deus queria que ele fizesse para transmitir sua mensagem ao povo. Ele estava sublinhando suas palavras com seus atos.

Isso nos leva à segunda questão: qual o significado da parábola? Novamente, há uma diversidade de respostas. Para Volz, o ponto é que o exílio duraria muito tempo (ver v. 6). Weiser pensa que os judeus retornariam do exílio (ver v. 6-7). Outros sugerem que é que a corrupção do povo foi a causa do cativeiro (p. Ex., Graf, Comill, Rudolph, Peake). Baumann sustenta que está no poder degradante do politeísmo babilônico e as conseqüências trágicas deste em e para a vida da nação (Cunliffe-Jones, *et al.)*.

Apenas o que Deus estava dizendo através do seu servo com esse simbolismo criado? O Eufrates evidentemente representa a área da Mesopotâmia. Jeremias representa Deus. A tanga simboliza Israel. Israel era a possessão preciosa de Deus, seu povo da aliança. Ao mesmo tempo, havia uma relação muito íntima e linda entre ele e eles. Mas essa relação tinha sido corrompida por influências pagãs que começaram a derramar em Israel e Judá da "Terra entre os rios" já no século VIII, continuaram a exercer seu poder durante os dias de Manassés e Amon, e reafirmaram-se na reinado de Jeoiaquim. Essas influências pagãs separaram o povo de Deus e os fizeram bons para nada, pois a existência de Israel não tinha nenhum significado além do propósito de Deus para ela como seus eleitos, um povo em relação de aliança com ele. Assim,

É bom lembrar que, na medida em que o povo de Deus permite qualquer coisa - o advento, o paganismo ou o que quer que seja - para roubá-los de um relacionamento

correto com Deus, eles se tornam "bons para nada" - ineficazes para a realização de seus objetivos de reino .

2. Os frascos do vinho (13: 12-14)

12 ***"Falarás a eles nesta palavra. Assim diz o SENHOR Deus de Israel:" Todo vaso se encherá de vinho ". E eles dirão:" Nós realmente não sabemos que cada vaso será preenchido com vinho? 13 Então lhes dirá: Assim diz o SENHOR : Eis que encherá de embriaguez todos os habitantes desta terra: os reis que se sentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os moradores de Jerusalém. 14 E os lançarei um contra o outro, pais e filhos juntos, diz o SENHOR . Não irei compadecer, poupar ou ter compaixão, para não destruí-los. "***

Esta é a segunda parábola em prosa. É de particular interesse em que nele o profeta apresenta "o primeiro esboço de sua imagem do copo de vinho da ira de Deus que as nações devem beber" (Cunliffe-Jones, pág. 111; recall 6:11 ; cf. 25: 15-28 ;Ezequiel 23: 31-34 ; Isaías 51:17 ; Apocalipse 14: 8 , 10).

Aqui Jeremias toma um provérbio popular ou uma parte de uma canção de beber e usa isso para seus propósitos. O cenário para a entrega da profecia é provavelmente um banquete de sacrifício no qual um consumo considerável está ocorrendo. Pode haver alguma "conversa" na situação de pregação.

Deixe o leitor exercer sua imaginação. Está em progresso um festival. O profeta aparece. Ele começa sua mensagem. Vendo alguns vasos vazios nas proximidades, ele recita um anúncio expressivo de fé no futuro bem-estar: todo frasco será cheio de vinho. Possivelmente, alguns ouvintes começam a falecer devido a serem confrontados com um lugar tão comum (Isaías 28: 9-10). Eles zombam do pregador: "Nós sabemos, é claro, não nós, que todos os frascos serão cheios de vinho (tradução literal)". O profeta dispara: "Sim, você está certo! E assim como os frascos vazios (possivelmente apontando para alguns próximos) estão destinados a ser preenchidos com vinho, então todos vocês - todo o lote - serão preenchidos com embriaguez (horror, estupefação, incapacidade de agir) durante a vinda crise quando eu esmagar você um contra o outro sem piedade "(resumo interpretativo do autor).

Estas são palavras de advertência, faladas muito provavelmente durante o reinado de Jeoiaquim. Eles não se referem tanto à intenção de Deus quanto à retribuição inevitável que está chegando como a consequência inescapável da escolha e do curso de ação das pessoas. Seu modo de vida está atormentando suas faculdades morais e espirituais. Quando o dia do recomeço amanhece, eles não terão a visão espiritual nem a energia moral para lidar com isso. Afugentando-se, eles vão perecer juntos.

3. Um apelo a desistir do orgulho (13: 15-17)

15 Ouça e dê ouvidos; não fique orgulhoso
porque o SENHOR falou.
16 Dê glória ao SENHOR, seu Deus
antes que ele traga a escuridão,
antes que seu pé tropeça

nas montanhas do crepúsculo,
e enquanto você procura luz
ele a torna triste
e faz a escuridão profunda.
17 Mas se você não vai ouvir,
minha alma chorará em segredo pelo seu orgulho;
meus olhos chorarão amargamente e correrão com lágrimas,
porque o rebanho do Senhor foi levado cativo.

Uma característica comum do hebraico é o interruptor rápido que pode ser feito de prosa para poesia (e vice-versa). Isso é verdade no discurso cotidiano mesmo hoje no Oriente Próximo. Recentemente, um viajante no sul da Arábia disse sobre os beduinos: "Quando movidos, os árabes se desviam facilmente da poesia. Ouvi um rapaz descrever espontaneamente em verso algum pasto que acabara de encontrar: ele estava dando expressão natural aos seus sentimentos ".

Esta mudança é bastante comum no Antigo Testamento. Especialmente é o caso que se pode deslizar de prosa para poesia quando profundamente movido ou quando se aproxima de um clímax em uma composição. No último caso, pode até tornar-se um dispositivo retórico. Um exemplo de mudança de prosa para poesia deve ser visto na mudança de 13: 1-14 para 13:15 ff.

Em uma passagem de grande pathos e poder (v. 15-17), Jeremias implora ao seu povo que desista de sua arrogância e conceda glória a Deus - isto é, o culto da verdadeira obediência. Ele pinta uma imagem gráfica. As pessoas são como viajantes que são apanhados em uma tempestade nas montanhas, correm para a cobertura sob uma rocha ou em uma caverna, e aguardam a passagem da tempestade, apenas para ser ultrapassada pela chegada da noite. Em suma, está ficando muito atrasado para Judá. A situação histórica atual pode ser a de 598-597 aC

Leia as palavras melancólicas do v. 17 e sinta a dor nelas. As pessoas estão sofrendo. Deus está sofrendo. Jeremias está sofrendo. O profeta já está caminhando pelo caminho de uma cruz.

4. Degradação e deportação (13: 18-19)

18 Dize ao rei e à rainha mãe:
"Tome um assento humilde,
para sua bela coroa
Desceu da sua cabeça ".
19 As cidades do Negeb estão caladas,
com ninguém para abri-los;
todo Judá é levado ao exílio,
totalmente levado ao exílio.

Esta breve e poética profecia profunda é dirigida a Joaquim e a sua mãe, Nehushta. A ocasião é o cativeiro de 597. Jeremias diz ao jovem rei e à rainha-mãe que devem aceitar seu destino com humildade e graça. Não há possibilidade de ajuda dos egípcios para o sul. O exílio é uma realidade.

O versículo 19b não deve ser tomado literalmente. É uma hipérbole profética. Muitos judeus foram levados em 597. Outros teriam que ir mais tarde.

5. Retribuição para pessoas reprovadas (13: 20-27)

20 "Levante os olhos e veja
aqueles que vêm do norte.
Onde está o rebanho que lhe foi dado,
seu bando lindo?
21 O que você vai dizer quando se põr como cabeça sobre você
aqueles que você mesmo ensinou
ser amigo de você?
As dores não se apoderarão de você,
como as de uma mulher em trabalho de parto?
22 E se você diz no seu coração,
"Por que essas coisas estão sobre mim?
é para a grandeza da sua iniqüidade
que suas saias são levantadas,
e você sofre violência.
23 O etíope pode mudar sua pele
ou o leopardo suas manchas?
Então também você pode fazer o bem
que estão acostumados a fazer o mal.
24 Vou espalhá-lo como palha
conduzido pelo vento do deserto.
25 Este é o seu lote,
A porção que eu determinei para você, diz o Senhor,
porque você se esqueceu de mim
e confiável em mentiras.
26 Eu mesmo levarei suas saias ao seu rosto,
e sua vergonha ele verá.
27 Eu vi suas abominações,
seus adultérios e neighings, suas prostituições lagidas,
nas colinas no campo.
Ai de você, ó Jerusalém!
Quanto tempo vai levar

antes de você ser limpo? "

A data da parcela final deste complexo é provavelmente 605, pouco depois da batalha de Carchemish. A profecia é dirigida a Jerusalém, personificada como mulher.

Nele, Jeremias convida a senhora pastora a dar conta de sua administração do rebanho confiado a ela, enquanto olha para o inimigo que se aproxima do norte (v. 20). Ele pergunta o que ela vai dizer e sentir quando seus ex-amigos se tornam seus governantes (v. 21). Ele diz a ela que a razão de seu destino é a sua apostasia (v. 22). Na verdade, tão acostumado a fazer o mal tornou-se que é uma segunda natureza com ela (v. 23). Por causa de sua corrupção de conduta, ela deve ser espalhada como palha diante de um forte vento do deserto (v. 24). Esta é a sua porção medida por causa de seu adúltero espiritual despreocupado (v. 25-27). Há muito pathos na questão de encerramento (v. 27b): "**Ó** Jerusalém! Quão mais . . . ?

Versos 23-24 , considerados fora de lugar por alguns (incorretamente, o escritor pensa), enfatizam a capacidade do pecado para obter um domínio sobre o homem e espremer tudo o que vale a pena, eventualmente levando a uma catástrofe. O versículo 23 contém uma imagem penetrante e pictórica do poder do hábito, especialmente do hábito maligno. A impossibilidade que sugere torna-se uma possibilidade gloriosa através da graça de Deus em Jesus Cristo (2 Coríntios 5:17).

VI. A Grande Seca e Outros Desastres Iminentes (14: 1-15: 4)

Von Rad chama esta seção "a liturgia da grande seca" (p. 198). É uma composição cuidadosamente integrada (contra Weiser) em forma de diálogo e preparada provavelmente na imitação de uma liturgia (veja Int . ; para diferentes visualizações veja Bright, pp. 102 f .; Eissfeldt, pág. 356).

A ocasião foi uma grande calamidade natural (ver Joel 1-2). Essa calamidade natural sugeriu ao profeta uma maior catástrofe nacional: o cativeiro. Os dois desastres, a seca e a destruição através da invasão e da deportação estão entrelaçados em uma mistura soberba de poesia e prosa em uma produção literária que participa do caráter de uma liturgia penitencial. É possível que Jeremias pronunciou estas palavras no Templo em um momento de penitência e oração durante a crise causada pela seca. O estresse na certeza de cativeiro aponta para o reinado de Joaquim como cenário histórico para o incidente. Aparentemente, o profeta perdeu a esperança pela preservação da nação.

1. A situação do povo (14: 1-6)

1 A palavra do SENHOR que veio a Jeremias sobre a seca:

2 "Judah chora

e seus portões languidecem;

seu povo lamenta no chão,

E o grito de Jerusalém sobe.

3 Os seus nobres enviam seus servos para a água;

Eles chegaram às cisternas,

eles não encontram água,

eles retornam com os vasos vazios;
eles estão envergonhados e confundidos
e cobrir suas cabeças.
4 Por causa do chão consternado,
uma vez que não há chuva na terra,
os fazendeiros estão envergonhados,
eles cobrem suas cabeças.
5 Mesmo o traseiro no campo abandona o bezerro recém nascido
porque não há grama.
6 Os jumentos selvagens estão nas alturas nuas,
eles balançam para o ar como chacais;
seus olhos falham
porque não há ervas.

O verso 1 é o prefácio. É diferente de qualquer fórmula introdutória usada até agora (46: 1 ; 47: 1 ; 49:34).

O prefácio é seguido por uma poesia pura que retrata a terra no domínio da dor por causa de uma grande seca. O país e suas cidades estão de luto. A capital envia seu choro. Os cidadãos não conseguem garantir a água de suas cisternas. Os agricultores devem cessar seus trabalhos por falta de chuva. Mesmo os animais estão sofrendo. O cervo feminino, famoso por seu cuidado fiel e carinhoso de seu jovem, os abandona porque não há grama. O burro selvagem, conhecido por sua resistência, está no topo da colina, ofegante pelo ar, com os olhos vidrados da fraqueza devido à falta de forragem. É uma emergência nacional provocada por uma calamidade natural.

2. O apelo das pessoas (14: 7-9)

7 "Embora nossas iniqüidades testemunhem contra nós,
Aja, ó SENHOR , pelo amor de teu nome;
Para nossos backslidings são muitos,
nós pecamos contra ti.
8 Ou a esperança de Israel,
é um salvador em tempo de problemas,
Por que você deveria ser como um estranho na terra,
como um viajante que se desvia para passar por uma noite?
9 Por que você deveria ser como um homem confuso,
como um homem poderoso que não pode salvar?
Contudo, ó SENHOR , está no meio de nós,
e somos chamados pelo teu nome;
não nos deixe ".

A descrição do sofrimento nacional é seguida de uma oração sob a forma de lamento comunal. As pessoas confessam seus pecados e clamam a Deus por ajuda em sua extremidade. A frase para o bem de seu nome pode significar "por preocupação com a sua reputação" ou "em consonância com o seu caráter". Parece frequentemente em hinos penitenciais, assim como os interrogatórios de Javé (ver comentário 14: 20-22). O nome de Deus significa sua natureza, seu ser, sua presença, particularmente como revelado no relacionamento da aliança.

Depois de dirigir-se a Deus como a esperança de Israel e seu salvador em tempo de problemas, as pessoas dirigem-lhe duas questões pontuais, perguntando por que, em sua situação desesperada, ele mostrou pouca preocupação por eles e por que ele não conseguiu ajudar. "Afinal," eles dizem, "você é nosso Deus da aliança". Seu nome foi chamado sobre nós. Nós somos seus. Então não nos abandone. Salve-nos agora! "

É interessante observar que as pessoas não perguntam: "Por que estamos deixando Deus baixo?", Mas, "Por que Deus está nos deixando para baixo?" Isso é bastante indicativo. Aqui está a perversão popular da aliança referida anteriormente. As pessoas estão buscando colocar Deus em um canto, pressionar reivindicação legal sobre ele, obrigá-lo a um contrato.

A religião "Foxhole" não se originou durante a Segunda Guerra Mundial. Estava em voga há muito tempo. Os homens podem dar a sua lealdade aos deuses de sua escolha quando o sol está brilhando, mas quando a tempestade atinge eles atacam o templo e o Deus da graça e da glória. Aqui, descobrimos a diferença básica entre religião pagã - de qualquer nome - e fé bíblica. A religião pagã procura colocar Deus, ou os deuses, à disposição do homem. A fé bíblica se esforça para colocar o homem à disposição de Deus.

3. Resposta de Deus (14:10)

> ***10*** ***Assim diz o Senhor a respeito deste povo:***
> *"Eles adoraram vagar assim,*
> *eles não restringiram os pés;*
> *portanto, o SENHOR não os aceita,*
> *agora ele se lembrará da sua iniqüidade*
> *e punir seus pecados ".*

A resposta de Deus ao apelo popular é breve e apontada. Eles buscaram sua ajuda, não em um espírito de arrependimento verdadeiro, nem por amor real por ele e por um sincero desejo de fazer a vontade dele, mas em uma atitude de desespero. Eles estão em um buraco, e eles querem Out! Esta situação de crise - tipo de arrependimento por parte de um povo que *adorou vagar* e *não restringiu seus pés* não pode ser suficiente como um substituto para uma verdadeira volta a Deus. Por isso, Deus rejeita sua lamentação e petição.

4. O Castigo do Povo (14: 11-16)

[11] O SENHOR disse-me: "Não reze pelo bem-estar deste povo. [12] Embora jejem, não ouvirei o seu clamor, e, embora ofereçam holocaustos e oferta de cereais, não os aceitarei; Mas os consumirei pela espada, pela fome e pela pestilência ".

[13] Então eu disse: "Ah, SENHOR Deus, eis que os profetas lhes dizem:" Não verão a espada, nem terão fome, mas eu lhe darei a paz assegurada neste lugar ". " [14] E o SENHOR disse-me:" Os profetas estão profetizando mentiras em meu nome; Não os enviei, nem os mandei nem falo com eles. Eles estão profetizando para você uma visão mentirosa, uma adivinhação sem valor e o engano de suas próprias mentes. [15] Portanto, assim diz o SENHOR sobre os profetas que profetizam em meu nome, embora não os enviei, e que dizem: "A espada e a fome não virão nesta terra". Com a espada e a fome, esses profetas serão consumidos. [16]E as pessoas a quem profetizam serão lançadas nas ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da espada, sem que as enterrem, suas mulheres, seus filhos e suas filhas. Pois derramarei sobre eles a sua maldade.

Este oráculo é principalmente uma profecia de julgamento. É em prosa, e toma a forma de uma conversa entre Deus e o profeta. Começa de uma maneira muito pessoal com uma injunção ao profeta para que continue a orar por um povo que está além da redenção (v. 11 , cf. 7:16 ; 11:14). Deus rejeita o mero ritual, por mais elaborado que seja, como substituto das relações corretas (v. 12a , cf. 6:20 ; 7: 21-26 ; 11: 15-16). Aqueles que se apegam a este tipo de religião e continuam em sua obstinada recusa a retornar ao Deus da aliança são encaminhados para uma catástrofe (v. 12b).

Nessa conjunção, Jeremias intercede pelas pessoas que ele ama tanto, alegando que os fornecedores populares de paz-oráculos são responsáveis pelo lugar em que as pessoas se encontram (v. 13). Observe a ejaculação curta e aguda da dor no início da oração (ver 1: 6). Além disso, observe que *os profetas* estão prometendo às pessoas a *paz assegurada* (ou seja, o bem-estar garantido).

Um dos maiores problemas que Jeremias enfrentou em seu ministério foi posado pela pregação dos falsos profetas. Alguns desses homens eram conscientes e deliberadamente insinceros e às vezes imorais. Mas, com toda a probabilidade, a maioria não era. Eles eram auto enganados, ou tinham concepções inadequadas ou imprecisas de Deus e suas reivindicações sobre o seu povo, ou foram motivadas por um patriotismo equivocado. Jeremias teve que combater a influência de seu ministério em todo o seu ministério (por exemplo, 2: 8 ; 5:11 , 30 f .; 6: 13-15 ; 8: 10-12). Tudo aconteceu em 594-593, como veremos mais adiante (capítulos 27 e 28).

Os versículos 13-16 ampliam os limites da preocupação na passagem além da seca para incluir um desastre ainda maior: os horrores da guerra e da fome. Os profetas da paz têm dito que as pessoas não verão a espada nem experimentam fome. Deus afirma que esta é uma mentira, uma adivinhação que se acrescenta a zero, um produto de desejos. Espada e fome virão sobre a terra. Tanto os profetas como as pessoas irão compartilhar o julgamento que deve ser derramado sobre eles por causa de sua maldade.

Uma nota crescente de gravidade é notável nessas profecias. Tão radical é a corrupção do povo que é irreparável. Eles são incapazes de arrependimento e reforma. E Deus vai fazer algo sobre a situação. Deus é tão ativo no julgamento agora quanto então.

5. A dor do Profeta (14: 17-18)

17 "Vocês devem dizer-lhes esta palavra:

"Deixe meus olhos escorrer com lágrimas noite e dia,

e não deixe-os cessar,

pois a virgem filha do meu povo é ferida com uma grande ferida,

com um golpe muito grave.

18 Se eu sair no campo,

Eis que os mortos pela espada!

E se eu entrar na cidade,

Eis as doenças da fome!

Tanto o profeta quanto o sacerdote fazem seu comércio através da terra

e não tem conhecimento.

Pois tanto o profeta como o sacerdote fazem seu comércio através da terra e não têm conhecimento. "

Esta passagem breve e pungente é mais um poema do que uma profecia (14: 2-6), embora a profecia tenha sido muitas vezes em forma poética. O profeta está angustiado nas profundezas de seu ser. Ele derrama sua dor sob a forma de um canto fúnebre, cuja força pode ser melhorada simplesmente lendo isso pensativamente. Como se lê, ele vê um vislumbre da alma do servo sofredor de Deus.

A palavra virgem designa o povo de Deus até agora "sem sombra, não conquistado por um inimigo estrangeiro". Sobre o intrincado problema textual no versículo 18b , veja Bright, pp. 101 f. Observe a mudança da prosa para a poesia e a contínua fusão do presente desastre (seca) com um maior por vir (destruição), com ênfase crescente para o último.

6. Uma segunda petição (14: 19-22)

19 Você rejeitou completamente Judá?

Sua alma detestou Zion?

Por que nos feriu

para que não haja cura para nós?

Buscamos paz, mas não veio nada bom;

por um tempo de cura, mas eis, terror.

20 Reconhecemos a nossa iniqüidade, ó Senhor,

e a iniqüidade de nossos pais,

porque pecamos contra ti.

21 Não nos despreze pelo amor de seu nome;

não desonre o seu trono glorioso;

Lembre-se e não quebre nossa aliança conosco.

22 Existe algum dos deuses falsos das nações que podem trazer chuva?

Ou os céus podem dar chuveiros?

Não é, SENHOR, nosso Deus?

Nós estabelecemos nossa esperança para você,

pois você faz todas essas coisas.

Seguir o lamento pessoal desgarrador vem outro lamento comunal. As pessoas examinam Deus com perguntas que implicam que ele as decepcionou. Eles apresentam um reconhecimento superficial de seu pecado. Eles pressionam o Senhor a sua obrigação de proteger seu nome (honra), seu trono glorioso (poder) e sua aliança (contrato); Eles têm uma base tripla para o seu pedido. Eles proclamam que ele é Deus, seu Deus, e que ele é a sua esperança. É como se eles dissessem: "Estamos com problemas Deus. Retire-nos! "

Aqui está um grupo de pessoas que foram tão longe em pecado e culto cerimonial que ignoram o caráter de Deus e as reivindicações da verdadeira religião. Sua atitude é: "Tudo o que você tem que fazer para pedir perdão é perseguir a" igreja ", passar por algumas cerimônias e oferecer alguns sacrifícios - então você pode seguir seu caminho, mais uma vez, para fazer o que quiser".

Como as pessoas podem ser tão idiotas? Nós compartilhamos a perplexidade do profeta - e a dor. Em toda essa terra e em muitas partes do mundo, há multidões agindo da mesma maneira, esquecendo totalmente o fato de que o grande Salvador - Deus também é um Deus de justiça e que a religião bíblica, que começa com a redenção, também envolve uma exação ética.

7. Resposta de Deus (15: 1-4)

1 Então o SENHOR disse-me: "Embora Moisés e Samuel se levantasem diante de mim, meu coração não se voltaria para este povo. Mande-os para fora da minha vista e deixe-os ir! 2 E quando eles te perguntarem: "Para onde iremos?" Você deve dizer-lhes: "Assim diz o SENHOR :

"Aqueles que são por pestilência, pestilência,

e aqueles que são para a espada, para a espada;

aqueles que são para a fome, para a fome,

e aqueles que são para o cativeiro, para o cativeiro. "

3 "Eu designarei sobre eles quatro tipos de destruidores, diz o SENHOR : a espada para matar, os cachorros para rasgar, e as aves do céu e as feras da terra para devorar e destruir. 4 E farei deles um horror a todos os reinos da terra por causa do que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém.

As pessoas esperavam um não em resposta às suas perguntas em 14: 19a , mas eles obtiveram um retumbante sim.

Deus diz a Jeremias, com efeito: "Não faz uso de nada! Eles estão longe demais! Mesmo que Moisés e Samuel, seus dois grandes intercessores do passado, mantenham o espaço antes de mim para as pessoas, não poderia fazer nada de bom. Eu ainda teria que dizer: 'Saia da minha presença'. Se eles perguntarem: "Para onde vamos?" Você deve dizer que marquei alguns para a praga, alguns para a espada, alguns para a fome e alguns para o *cativeiro.* A condenação de Judá é selada! "

Então, termina uma das partes mais dramáticas e dinâmicas da profecia.

VII. Profecias e Orações em Poesia e Prosa (15: 5-17: 27)

O padrão de "patchwork" de arranjo, tão desconcertante às vezes para aquele que estuda a profecia de Jeremias, é extremamente aparente nesta parte do livro. Temos aqui uma coleção miscelânea de enunciados proféticos e experiências pessoais que são bastante comuns em lugares, mas que têm pelo menos três coisas em comum entre si e com o contexto maior. Primeiro, eles parecem, em sua maior parte, emanar do reinado de Jeoiaquim. Em segundo lugar, eles enfatizam o crescente isolamento e sofrimento do profeta. Em terceiro lugar, eles tocam as mudanças na certeza e severidade do julgamento que vem sobre Judá por causa de seu pecado.

1. Judah's Winnowing e Jeremiah Woes (15: 5-21)

O material é que esta parte do complexo é genuíno. Tudo está em poesia (na v. 10-14 , veja Bright, pp. 106, 114, cf. Weiser, pp. 135-136, 148). Contém algumas das passagens mais pungentes e importantes da profecia.

(1) A Punição de um povo apologético (15: 5-9)

5 "Quem terá piedade de você, ó Jerusalém,
ou quem vai se arrepender de você?
Quem irá desviar
para perguntar sobre seu bem-estar?
6 Você me rejeitou, diz o Senhor,
você continua indo para trás;
então eu estendi a mão contra você e destruí-lo;
Estou cansado de me arrepender.
7 Eu os venquei com um garfo
nos portões da terra;
Afligi-os, destruiu meu povo;
eles não se afastaram de seus caminhos.
8 Eu fiz suas viúvas mais em número
do que a areia dos mares;
Eu trouxe contra as mães de homens jovens
um destruidor no meio-dia;
Eu fiz angústia e terror
cair sobre eles de repente.

[9] *Aquele que suportou sete languideceu;*
ela se desmaiou;
o sol dela caiu enquanto ainda era dia;
ela ficou envergonhada e desonrada.
E o resto darei à espada
diante de seus inimigos, diz o Senhor ".

Em um lamento pessoal, o profeta retrata a situação patética de Jerusalém. O lamento inclui os principais elementos da profecia do desastre, mas, como de costume, Jeremias exerce grande liberdade em seu uso da forma literária.

Os primeiros verbos (v. 5) e o último verbo (v. 9) estão no tempo imperfeito. A maior parte do resto são perfeitos. São perfis proféticos. Eles retratam o que ainda não aconteceu como se já tivesse acontecido, então o profeta é tão certo que isso acontecerá.

O lamento começa com três perguntas surpreendentes (v. 5). A substância das questões é: "Quando a calamidade vem como consequência do seu pecado (ver 15: 1-4), quem mostrará alguma preocupação real pelo seu bem-estar?" Em vv. 6 ff. o lamento oracular passa de perguntas para afirmações e predições. Deus fala através do profeta por meio de acusação: *"Você* (enfático) me deixou,. . . *para trás* (enfático) você continua caminhando "(v. 6a). O primeiro verbo aqui está no tempo perfeito. É um verbo muito forte. Isso significa bater, bater ou pedaços, depois rejeitar ou rejeitar. As pessoas separaram Deus de lado como algo quebrado em pedaços e não mais desejável ou utilizável. O segundo verbo é um imperfeito. É frequente em vigor. Não só as pessoas deixaram o Senhor, mas também continuam caminhando para trás, ou seja, longe dele.

O reprovado muda para ameaça na v. 6b . Deus anuncia a pena desta apostasia. Aqui, os verbos são perfis proféticos. Porque as pessoas não voltarão para ele com essa sinceridade e seriedade que, por si só, podem trazer perdão e plenitude da vida, Deus está desgastado com a alteração de sua intenção ou curso de ação (arrependido ou cativante) sobre eles e vai atacar e esmague-os.

A previsão do julgamento continua na v. 7a com o uso de uma figura muito forte, a de winnowing. Aquele que viu o processo terá o impacto da metáfora. Com o seu garfo, Deus levará as pessoas (as palhas) aos portões das cidades (ou a fronteira do país), lançá-las no ar e deixar o vento levá-las para o cativeiro.

Deus continua: "Eu irei, destruirei meu povo. *De seus caminhos* (posição enfática) eles não retornaram (ou seja, para mim, uso *convenital* de *shub*). A imagem torna-se mais patética e apontada. As viúvas serão multiplicadas, de modo que superam em número a areia dos mares. Um destruidor será trazido inesperadamente (no meio-dia, 6: 1-8) contra *mães* indefesas de jovens soldados mortos na batalha. Haverá angústia, terror, consternação, morte. É o oráculo do Senhor (v. 8-9).

(2) O preço de ser um profeta (15: 10-12)

Esta é a segunda confissão de Jeremias. Os versículos 13-14 estão obviamente fora de contexto. Eles são repetidos em 17: 3-4 , onde eles têm um ajuste adequado. Como e por que eles foram incorporados aqui não é conhecido.

uma. A dor e perplexidade do Profeta (15: 10-14)

10 Ai de mim, minha mãe, que você me aborrece, um homem de contenda e disputa a toda a terra! Eu não emprestei, nem tomei emprestado, mas todos eles me amaldiçoam. 11 Que seja, SENHOR , se eu não te imploro por seus bens, se eu não implorou contigo em nome do inimigo no tempo de angústia e no tempo de angústia! 12 Pode-se quebrar ferro, ferro do norte e bronze?

13 "Sua riqueza e seus tesouros, eu darei como estragar, sem preço, por todos os seus pecados, em todo o seu território. 14 1 fará com que sirva seus inimigos em uma terra que não conhece, pois na minha ira acendeu-se um fogo que se desabafa para sempre ".

Jeremias lamenta seu nascimento porque ele parece estar em desacordo com todos, um homem de conflitos e disputa em toda a terra! A disputa e disputa são termos legais. Aqui está o motivo do processo novamente, mas com um vestido diferente. Jeremias falou sobre o processo convencional de Deus contra Israel, seu terno diante de Deus e o sentimento do povo de que eles têm uma causa contra o Senhor. Aqui ele se representa como um para sempre em lei com seus compatriotas, para sempre levá-los a tribunal.

Ele se refere a sua mãe no v. 10 . No ponto 9, foi mencionada uma mãe de "sete" (simbolo de completude) que perdeu os filhos prematuramente. Jeremiah sugere sutilmente que ele deseja que sua mãe o perdeu prematuramente também? Em qualquer caso, ele está tendo "problemas de alma". Com um pouco de sagacidade ou sarcasmo (?) - ele observa que ele não emprestou nem emprestou dinheiro (uma maneira muito eficaz de transformar um amigo ou membro da família em um inimigo), mas todos estão amaldiçoando ele.

O verso 11 apresenta um problema textual. Tem que haver alguma reconstrução do hebraico. O RSV provavelmente está correto em seguir o LXX, Old Latin, Cornill e outros em sua solução do problema e renderização do versículo: *Então, deixe-o ser* (Amen a suas maldições, que sejam executadas), OLord, se eu não te implorei pelo bem.

O profeta está sofrendo uma tremenda agonia por causa do amargo antagonismo e oposição ativa. Seus ataques pungentes contra os preconceitos e os pecados do povo do animal de estimação, suas exposições abrasadoras de sua hipocrisia religiosa e sua hesitação e suas severas previsões de julgamento terrível provocaram hostilidade agressiva e aberta. Ele poderia entender o ridículo e o tratamento áspero, exceto que ele não se envolveu em empréstimos ou emprestando dinheiro (e não pagando de volta), e ele não fez nada que não foi motivado por uma preocupação compassiva com seus compatriotas. Para completar, ele derramou seu coração diante de Deus para seus adversários em seus momentos de necessidade, essas mesmas pessoas que estão lançando maldições para ele.

O versículo 12 também é um tanto obscuro. Condamin abandona-se como sem esperança. Rothstein joga-o como um brilho. Giesebrecht pensa que foi trazido de algum outro lugar na profecia. Bright age como se não existisse. Outros propõem várias emendas e sugestões. Novamente, a melhor leitura é provavelmente a do RSV.

Mas o que isso significa neste contexto? Existem duas possibilidades. Primeiro, pode referir-se à impossibilidade de suportar o avanço do inimigo do norte. A resistência é inútil, e o profeta deve perceber isso e transmiti-lo ao seu povo. Em segundo lugar, pode expressar uma incerteza sobre a parte de Jeremias sobre se sua força é suficiente para se opor à oposição que enfrenta: "O ferro (ou seja, minha força) quebra ferro do norte e do bronze (ou seja, o poder dos meus adversários) ". Peake diz:" O ponto da referência ao ferro do Norte é que o ferro melhor e mais difícil veio do Mar Negro "(p.121). Neste contexto, Duhm sugere uma emenda que está no caminho certo: "É um braço de ferro no meu ombro, minha cabeça é bronze?" Existe um paralelo em Jó 6:12: "A minha força é a força das pedras? ou é minha carne de bronze?

Em suma, Jeremias está dizendo a Deus: "Eu sou homem de ferro? Posso, na minha fragilidade, enfrentar uma quantidade ilimitada de antagonismos e oposições? Eu sou humano, você sabe! "E ele estava. Isso o aproxima de nós. A nobreza do homem reside no fato de que, embora tenha tido tais sentimentos e expressou-os livremente, ele nunca desistiu, mas continuou a "manter-se" por Deus.

Os versículos 13-14 (um dupleto) lidam com a pena da apostasia de Judá, são dirigidos a Judá (não Deus), e aparecem em 17: 3-4 , onde eles estão em contexto. Eles serão tratados lá.

b. A Oração do Profeta (15: 15-18)

15 Ó Senhor, você sabe;
lembre-se de mim e me visite,
e me vinga dos meus perseguidores.
Na tua paciência, não me tire;
Saiba que, por amor de você, eu me acuso.
16 As suas palavras foram encontradas e eu as comi,
e as tuas palavras tornaram-se uma alegria
e o prazer do meu coração;
porque eu sou chamado pelo teu nome,
Ó SENHOR Deus dos exércitos.
17 Não me sentei na companhia dos merrymakers,
nem me alegrai;
Sentei-me sozinho, porque a minha mão estava sobre mim,
pois você me encheu de indignação.
18 Por que minha dor é incessante,
minha ferida incurável,
recusando-se a ser curado?

Você será para mim como um ribeiro enganoso,
como as águas que falham?

Esta é uma das orações mais pouco ortodoxas já publicadas. Certamente não é um discurso bem polido, educadamente apresentado a Deus. É um derramamento do coração do profeta em presença divina - gargantas e tudo. Às vezes, quase limita com a blasfêmia. Sua intensidade revela a profundidade da comunhão de Jeremias com Deus e a preocupação com Deus, ele mesmo, seu povo, sua vocação e o fundamento de sua fé e ministério - suas aflições sobre o vencimento!

Não há motivo para questionar a autenticidade desta oração ou para considerá-la como um conglomerado de textos cultuais tradicionais. É o registro de uma experiência íntima e autêntica com Deus. Aqui é um homem em oração, um homem que está muito perturbado pelo fracasso de seu povo e pela frustração de sua pregação - e a relação de Deus com tudo isso.

Na oração, Jeremias primeiro implora a Deus para lembrá-lo - o que ele precisa, o que ele vive - e vingar-se (ou libertar o trabalho) para ele (ou de) seus perseguidores (v. 15a). Ouça: "Não *através da sua paciência* (enfática, iluminada através de um atraso em sua raiva, ou seja, seu alongamento do período de graça para os meus inimigos) deixe-me ser levado (mata). Conhecer! Meu porte de abuso é para você "(v. 15b). O profeta está preocupado com duas coisas principalmente neste ponto: a reivindicação em relação aos seus adversários (ver 11:20 ; 12: 3 ; 17:18 ; 18:23 ; 20:11), e comunhão com Deus (Deus se lembrando dele e visitá-lo, a própria fonte do significado da vida para ele).

Em seguida, Jeremias proclama sua alegria em pertencer a Deus e se tornar o meio de sua revelação (v. 16). Ele indica que às vezes para ele, o homem de Deus, a pregação da "palavra" é um grande deleite. Em outros lugares, ele afirma que às vezes era um fardo quase intolerável.

O profeta protesta contra a solidão que é o seu lote (v. 17). Um indivíduo caloroso, sensível e afetuoso sofre angústia por causa do isolamento. A necessidade de proclamar uma mensagem de condenação o alienou dos outros. Ele não teve o privilégio de rir com seus companheiros (eles riram dele). Ele teve que sentar-se sozinho - por causa da pressão da presença e do poder de Deus, e preenchido com o pathos de Deus.

No final da oração, Jeremias aprofunda as profundezas da dor (v. 18). A figura do ribeiro enganador é devastadora. Na Palestina há wadis em abundância. Durante a estação chuvosa, eles estão cheios de transbordar. Mas nos meses quentes de verão eles estão secos. Ai daquela pessoa que olha em uma delas para água para fins pessoais ou agrícolas! Quando Jeremias olha para o rosto de Deus, ele pergunta: "Você é como tal um barranco?"

O homem de Deus está na agonia da incerteza. Ele pergunta se ele pode estar errado. Não há verificação externa da verdade que ele proclamou, e ele é terrivelmente solitário. E então, a mesma pessoa que declarou que Deus é "a fonte das águas vivas" (2:13) agora se pergunta se este Deus é um barranco seco, o que é bastante promissor nos bons tempos, mas não consegue produzir em tempos difíceis, tempos de verdade necessidade.

Qual é o problema de Jeremias? Duas coisas que parece, além do fato de que ele é humano e sofre sofrimento interno e externo. Primeiro, ele é vítima de auto-preocupação. Ele tem "eu-problema". Circule os pronomes da primeira pessoa singular, e você achará que eles aparecem 18 vezes em quatro versos. O auto mudou-se para o centro do palco. Segundo, o profeta interpreta momentaneamente sua comissão em termos de conforto mais do que em termos de caráter e serviço do reino. Deus havia dito que ele teria dificuldade, mas que ele estaria com ele e o livraria (1: 8 , 17-19).

Deus falha em seus servos. Não! Concepções inadequadas dele fazem. A marca errada da religião faz. Mas Deus - nunca!

c. Resposta de Deus (15: 19-21)

> *19* ***Portanto, assim diz o Senhor:***
> *"Se você retornar, eu vou restaurar você,*
> *e você deve estar diante de mim.*
> *Se você pronunciar o que é precioso e não o que é inútil,*
> *você deve ser como minha boca.*
> *Eles se voltarão para você,*
> *mas você não deve recorrer a eles.*
> *20 E eu vou fazer você para este povo*
> *uma parede fortificada de bronze;*
> *eles vão lutar contra você,*
> *mas eles não prevalecerão sobre você,*
> *porque estou com você*
> *para salvá-lo e entregá-lo,*
> *diz o Senhor.*
> *21 Te livrarei da mão dos ímpios,*
> *e resgatá-lo do entendimento dos implacáveis ".*

Para Jeremias, a oração é uma prática de honestidade. Deus sempre responde a esse tipo de oração. Ele faz neste caso. Mas, como em 12: 5 , não é uma resposta fácil. Ele diz a Jeremias que ele traiu sua alta vocação e que ele agora deve fazer duas coisas. Primeiro, ele deve se arrepender. Sua atitude é de ressentimento e rebelião. Isso é pecado. Isso prejudicou sua relação com Deus. Ele deve voltar para Deus. Ele pregou o arrependimento. Ele deve agora praticar o que pregou. Em segundo lugar, ele deve se livrar (e sua mensagem) de tudo o que é indigno. Ele deve separar os preciosos dos inúteis, acabar com os inúteis e dedicar o precioso ao Senhor. O testador, o assatista (6:27), não é todo metal puro. A escória deve ir.

Se Jeremias fará estas duas coisas, seguirem quatro resultados (Leslie, pp. 145 f.). Primeiro, ele será o verdadeiro mensageiro de Deus para o povo. Em segundo lugar, ele não estará de acordo com os desejos da multidão, mas fará com que a multidão se dirija a ele para a palavra de Deus. Terceiro, ele se tornará o que Deus prometeu em sua chamada experiência, um muro fortificado de bronze. Quatro, Deus o defenderá e livrá-

lo de homens malvados. Duhm, Streane e outros vêem uma alusão a Jeoiaquim e a suas coortes na referência aos ímpios e aos implacáveis (v. 21).

A habilidade de Jeremias no uso da linguagem e dos dispositivos literários está visivelmente presente no v. 19 , na qual ele toca com a ingenuidade de um mestre sobre os vários tons de significado na palavra *shub* . Note-se uma tradução literal: "Portanto, assim o Senhor disse:" Se você *retornar* (volte-se para mim), eu farei com que você *retorne* (irá restaurar você para um relacionamento certo comigo); diante de mim (na minha presença como um servo confiável e fiel), você ficará de pé. E se você fizer sair o precioso do comum (barato), como minha boca você será. *Eles* (enfático) vai *virar* para você, mas *você* (enfático) não vai *voltar* a eles. "'

Quando um servo de Deus está na agonia de dúvida e angústia, a verdadeira questão se torna: ele vai fugir? Ou, ele vai ficar e se esforçar? A única saída é através de uma rendição mais profunda a Deus e de um serviço mais sincero de Deus. Um maior compromisso leva a uma maior certeza. Isso provou ser o caso com o profeta.

2. A Grande Renúncia (16: 1-21)

Esta passagem - em parte em prosa e em parte em poesia - é de caráter autobiográfico. No julgamento deste comentarista, é autêntico. As ligações com o contexto não são muito óbvias, mas estão lá: o destaque da solidão do profeta, a grande ênfase no julgamento severo por causa do pecado terrível, a presença de termos-chave como "espada e fome", etc.

(1) Jeremias proibidas de casar (16: 1-4)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Não tomarás mulher, nem terás filhos ou filhas neste lugar. 3 Pois assim diz o SENHOR sobre os filhos e filhas que nasceram neste lugar, e sobre as mães que os derrubaram e os pais que os geraram nesta terra: 4 Eles morrerão de doenças mortais. Não serão lamentados, nem serão enterrados; eles devem ser como esterco na superfície do solo. Perecerão pela espada e pela fome, e os seus cadáveres serão alimento para as aves do céu e para os animais da terra.

O profeta é negado os prazeres da vida familiar. Não há esposa para cumprimentá-lo e não há filhos para conhecê-lo quando ele retornar exausto e às vezes exasperado - de suas exigentes incursões de pregação para a cidade ou outras partes do país. Essa tremenda negação é parte do plano de Deus para ele. O abandono de uma vida iluminada pela presença de esposa e filhos é ser um sinal de que a catástrofe está chegando no país e que os pais e as crianças morrerão mortes horríveis por espadas, fome e doenças.

(2) Jeremiah Restrito em Práticas Sociais (16: 5-9)

5 Pois assim diz o SENHOR : Não entre na casa do luto, nem vá lamentar, ou lamentar-los; pois tirei minha paz desse povo, diz o SENHOR , meu amor e misericórdia. 6 Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra; Eles não serão sepultados, e ninguém se lamentará por eles ou se cortará ou se calmará por

eles. [7] ***Ninguém deve quebrar o pão para o ferrão, para o consolar pelos mortos; nem ninguém lhe dará o copo de consolo para beber para o pai ou a mãe dele.*** [8] ***Não entrarás na casa da festa para se sentar com eles, para comer e beber.*** [9] ***Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, o deus de Israel: Eis que eu vou deixar este lugar diante dos teus olhos e dos vossos dias, a voz de alegria e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.***

O profeta deve ser privado da participação nas práticas sociais normais em momentos de tristeza e alegria. Ele não deve entrar na casa do luto **ou** na casa do banquete. Em suma, ele não deve chorar com aqueles que choram nem se alegrar com aqueles que se regozijam - e isso, também, como parte de seu testemunho e trabalho para Deus.

(3) Judá para ser punido por seu pecado (16: 10-13)

10 ***"E quando você diz a este povo todas estas palavras, e eles dizem:" Por que o SENHOR pronunciou todo esse grande mal contra nós? Qual é a nossa iniqüidade? Qual é o pecado que cometemos contra o SENHOR nosso Deus?*** [11]***então você lhes dirá: "Porque seus pais me abandonaram, diz o SENHOR , e foram atrás de outros deuses e os serviram e adoraram, e me abandonaram e não cumpriram a minha lei,*** [12] ***e porque você fez pior do que seus pais, pois eis que cada um de vocês segue sua teimosa vontade do mal, recusando-se a me ouvir;*** [13] ***Portanto, eu vou te lançar desta terra para uma terra que nem vós nem vossos pais conheçam, e ali servirás a outros deuses dia e noite, pois não te mostrará nenhum favor ".***

É dito a Jeremias que, quando as pessoas perguntam - como indagam, eles - quanto ao motivo de uma calamidade tão horrível sobre eles, ele deve dizer-lhes que a razão é o pecado deles: a apostasia e a idolatria. Há uma jogada inteligente no nome do profeta na v. 13 : o Senhor lançará as pessoas para fora da terra.

(4) Um segundo êxodo maior que o primeiro (16: 14-15)

14 ***"Portanto, eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando não mais se dirá:" Como o SENHOR vive quem criou o povo de Israel da terra do Egito " [15], mas" como o SENHOR vive que criou o povo de Israel para fora do país do norte e para fora de todos os países onde os conduziu. Pois os trarei de volta à sua terra que eu dei aos seus pais.***

A noite escura do cativeiro está chegando, mas um dia o sol brilhará de novo. Assim como Deus tirou os pais da escravidão no Egito para a terra prometida, ele tirará uma pessoa disciplinada da escravidão babilônica e de volta à terra dos pais. Estes versículos são repetidos em 23: 7-8 . Eles se encaixam mais confortavelmente lá.

(5) Não escape de Deus (16: 16-18)

16 ***"Eis que estou enviando muitos pescadores, diz o SENHOR , e eles os pegarão; e depois enviarei muitos caçadores, e os caçarão de todas as montanhas, e***

de todas as colinas, e das fendas das rochas. ***[17]*** ***Porque os meus olhos estão em todos os seus caminhos; Eles não se esconderam de mim, nem a sua iniqüidade estava escondida dos meus olhos.*** ***[18]*** ***E recompensarei duplamente a sua iniqüidade e os seus pecados, porque poluíram a minha terra com as carcaças das suas ídolos detestáveis, e encheram minha herança de suas abominações.***

Há muita tensão sobre a atividade de Deus no processo de julgamento e sobre a minuciosidade desse processo. As duas figuras empregadas, a pesca e a caça, não se referem necessariamente a duas captividades (597, 587). Eles podem representar duas etapas do cativeiro, com particular ênfase na impossibilidade de fugir do encontro com Deus (ver Amós 9: 2-4). Uma vez que os ídolos são considerados sem vida, são cerimoniavelmente impuros e, portanto, poluem a terra. Uma dupla punição é uma gravidade incomum.

(6) Javé, Deus de toda a Terra e Luz de todos os homens (16: 19-21)

[19] *Ó SENHOR , minha força e minha fortaleza,*
meu refúgio no dia do problema,
para você as nações virão
dos confins da terra e diga:
"Nossos pais não herdaram nada senão mentiras,
coisas sem valor em que não há lucro.
[20] *O homem pode fazer de si mesmo deuses?*
Tais não são deuses! "
[21] ***Portanto, eis que eu lhes farei saber, uma vez que eu lhes farei conhecer meu poder e meu poder, e eles saberão que meu nome é o SENHOR ".***

A autenticidade desta grande promessa de passagem foi questionada por causa do seu universalismo. Mas o conceito de conversão das nações pagãs para Yahwism tem uma base sólida em uma tradição muito antiga (Weiser, Holladay, Condamin, Wolff, *et al.).* A passagem "enxames com frases Jeremianicas" (Bright, p. 113), e sua estrutura poética e estilo são bastante semelhantes aos de Jeremiah (Holladay). O escritor acredita que é autêntico.

Na passagem, o profeta fala primeiro, afirmando que o Senhor é a sua *força* e fortaleza e que o Senhor virá nações. . . dos extremos da terra. Eles vão confessar que estão adorando coisas inúteis (não-membros). Ele responderá, dizendo que ele os ensinará agora - de uma vez - e os trará para um relacionamento dinâmico com ele (v. 21 , também em forma poética; cf. Bright, p. 109; Weiser, p. 142).

Há muitos paralelos entre Jeremias e Jesus. Um deles é que nem teve o privilégio de se casar. Jeremias não renunciou ao casamento por causa de uma aversão, mas por uma convicção de que essa renúncia era parte do propósito de Deus para ele. Outros profetas se casaram e tiveram filhos (cf. Hos. 1-3 ; Isaías 8: 1-4 , 18 ; Ez. 24: 15-27). Não havia nada de errado com o casamento, no que diz respeito aos profetas.

Mas Jeremias foi agredido pela convicção de que renunciar ao casamento e à família era a vontade de Deus para ele e uma parte de seu testemunho para o povo dele. Há um paralelo entre ele e Paulo neste ponto, e há algo no conselho do apóstolo contra o casamento "em vista da angústia iminente" (1 Cor. 7:26), que é uma reminiscência de Jeremias 16 . O objetivo é que cada pessoa se comprometa com a vontade de Deus para sua vida. Isso pode significar uma coisa para uma, outra para outra. Mas somente no cumprimento de sua vontade, encontramos paz e poder.

3. Materiais Diversos (17: 1-27)

Um deles se referiu a este capítulo como um "arquivo miscelânea". É comum entre os comentadores chamar a atenção para o seu caráter heterogêneo e sua completa falta de unidade orgânica. Esta parece ser uma avaliação imprecisa da situação. À medida que esse expositor olha abaixo da superfície, ele vê o que ele acredita ser uma relação dinâmica do capítulo com seu contexto e das diferentes partes do capítulo entre si. Em estratégia e estrutura, é como a conclusão do TS Eliot *The Waste Land*. Em suma, este capítulo pode não ser um catchall afinal, mas um ótimo clímax. Quanto à data do material nele, não podemos ter certeza, mas o reinado de Joaquim fornece o cenário histórico mais provável.

(1) O pecado de Judá e a certeza de seu castigo (17: 1-4)

1 ***"O pecado de Judá está escrito com uma caneta de ferro; com um ponto de diamante, está gravado no comprimido de seu coração e nos chifres dos seus altares*** ***2*** ***, enquanto seus filhos se lembram dos seus altares e seus Aserim, ao lado de toda árvore verde e nas colinas altas,*** ***3*** ***nas montanhas em o país aberto. Sua riqueza e todos os seus tesouros, eu darei para o estraga como o preço do seu pecado em todo o seu território.*** ***4*** ***Deixarás a mão da tua herança, que te dei, e eu te farei servir os teus inimigos numa terra que não conheces, porque na minha ira acendeu um fogo que queimará para sempre ".***

O pecado de Judá está profundamente assentado (cf. *2:22* ss.). Está inscrito de forma indelével sobre o comprimido de seu coração (a cidadela da personalidade) e sobre os chifres de seus *altares* (simbólico de todo o sistema de cerimônia e sacrifício), no centro de seu ser e no culto que ela está observando.

Volz sugere que esta mensagem foi entregue no Dia da Expiação, que veio antes do festival de outono da renovação da aliança. Naquele dia, o sangue da oferta pelo pecado foi colocado nos chifres do altar (provavelmente projeções metálicas dos quatro cantos do altar, cf. Lv 4-5 , especialmente 4: 4 , 18 , 25 , 30 , 34 ; 16:18). Jeremias estava dizendo que o pecado das pessoas não poderia ser lavado pelo sangue oferecido sem coração e sem qualidade de vida piedosa para apoiá-lo.

Se o Volz está certo ou não, o profeta aqui afirma que a culpa de seus compatriotas é tão grande que não pode ser removida por um ritualismo vazio e elaborado. Mais tarde, ele indicará que Deus sozinho pode erradicar o pecado e a culpa por sua graça mudando o coração do indivíduo (31: 33-34).

Em vv. 3-4 ele afirma que o pecado, tão indelevelmente e abertamente escrito sobre o coração e o altar, tem um preço que deve ser pago. A pena é o cativeiro. Uma vez que o povo se recusou a servir o seu Senhor da aliança na sua pátria dada por Deus, eles devem servir um senhor estrangeiro em outra terra (cf. 5: 18-19 ; 15: 13-14 ; etc.). O amor sagrado de Deus exige isso (raiva, fogo, etc.).

(2) Um salmo contrastando dois tipos de caracteres (17: 5-8)

> [5] ***Assim diz o Senhor:***
> *"Maldito o homem que confia no homem*
> *e faz o braço dele;*
> *cujo coração se afasta do SENHOR .*
> [6] *Ele é como um arbusto no deserto,*
> *e não deve ver nenhum bem vindo.*
> *Ele habitará nos lugares secos do deserto,*
> *em uma terra salgada desabitada.*
> [7] *"Bem-aventurado o homem que confia no Senhor,*
> *cuja confiança é o Senhor.*
> [8] *Ele é como uma árvore plantada com água,*
> *que envia suas raízes pelo fluxo,*
> *e não tem medo quando o calor vem,*
> *pois as folhas permanecem verdes,*
> *e não está ansiosa no ano da seca,*
> *pois não deixa de dar frutos ".*

Os estudiosos têm sido, às vezes, inclinados a questionar a autenticidade deste poema de sabedoria, em grande parte por "um preconceito, essencialmente longo, que a composição do salmo é posterior a Jeremias" (Eissfeldt, pág. 359). Junto com Eissfeldt, Lindblom, Holladay e outros, o atual escritor aceita a autenticidade da passagem sem hesitação.

A imagem no poema é a de duas árvores (Salmo 1). Um é um arbusto no deserto. **Ele habita** nos lugares secos do deserto, em uma terra salgada desabitada e, eventualmente, se seca. O outro é uma árvore plantada com água. Ele floresce, não teme quando o calor vem, tem uma folhagem constante e tem uma fruta valiosa continuamente.

Por meio de contraste nítido, este salmo retrata dois tipos de pessoas. O primeiro coloca sua confiança no homem, faz carne (a substância egocêntrica, frágil e criativa que o homem tem em comum com os animais), seu braço (força), e no centro de seu ser se afasta do Senhor. Esta secularização da vida o coloca em um deserto de secura e morte (v. 6).

A segunda pessoa coloca sua fé no Senhor. A orientação básica de sua vida para o que é espiritual e eterno, em vez daquilo que é material e temporal, leva à vida, alegria, beleza, estabilidade, força e fecundidade.

Um estudioso inteligente, AS Peake, ao mesmo tempo em que afirma que não há dúvida sobre a origem jeremianica dessa bela passagem, afirma que não há "conexão íntima com o contexto" (p. 221). Mas existe. Não é do tipo de superfície, mas de um tipo mais profundo. Jeremiah está falando sobre uma situação "ou-ou". Há duas maneiras na vida. O homem pode tomar o um ou o outro. Ele pode escolher o caminho da fé ou o caminho do "infiel", o caminho da submissão a Deus ou o caminho da rebelião contra Deus. Não há outra alternativa, e ele deve decidir a qual caminho ele irá. Sua escolha terá consequências. Um caminho levará à angústia, o outro a deliciar. Um trará a morte, a outra vida.

Judá escolheu o caminho da rebelião contra a vontade do Deus da aliança. Ela confiou na carne e não no Senhor. Portanto, ela experimentará a maldição em vez da bênção. Ela terminará em um deserto de secura e morte (ver a forte ênfase nas passagens anteriores sobre a pena terrível na loja para ela por causa de sua apostasia).

(3) A Penetração do Profeta do Predicamento Humano (17: 9-10)

> *9 O coração é enganoso acima de todas as coisas,*
> *e desesperadamente corrupto;*
> *quem pode entender isso?*
> *10 "Eu, o Senhor, busque a mente*
> *e tente o coração,*
> *para dar a cada um de acordo com seus caminhos,*
> *de acordo com o fruto de suas ações ".*

O profeta está agarrado pela agonizante convicção de que seu povo está cada vez mais preso em seus pecados e, portanto, está indo para uma catástrofe. Mas qual é a explicação? Certamente deve haver algo radicalmente errado com o homem.

Nós vemos Jeremias, por assim dizer, examinando as profundezas do coração: seu coração, o coração de Judá, o coração humano. Ele está consternado com o que ele vê. Ele enxerga, em uma única frase, o segredo da situação humana, fonte do sofrimento do mundo: o coração é enganoso e desesperadamente doente. Somente Deus pode conhecê-lo e entender.

O profeta falou várias vezes do fato de que seus compatriotas seguiram as inclinações teimosas de seus corações malignos. Aqui ele resume tudo enquanto ele declara que a raiz do problema é um coração enganoso e doente, desafiador do controle de Deus.

Temos aqui uma antecipação impressionante da "descoberta" da psicologia da profundidade moderna e da ênfase de certos escritores e teólogos contemporâneos. O coração humano procura encobrir seus verdadeiros problemas e motivações, sofre de uma doença fatal e, ao viver em revolta contra Deus, torna-se o centro do conflito, que, se não for resolvido, significa desastre.

Então, todas as estradas, pois Jeremias leva ao mesmo fim. Judah está indo para a ruína porque seu *coração* não *está* certo.

(4) Um provador sobre uma perdiz (17:11)

11 Como a perdiz que reúne uma ninhada que não escotilha,
assim é ele quem ganha riqueza, mas não pela direita;
no meio dos seus dias o abandonarão,
e no final ele será um idiota.

O significado da metáfora empregada por Jeremias neste verso é que, assim como uma perdiz mãe que assume o ninho de outro pássaro e escotilha, os ovos descobrem que, mais tarde, os jovens a abandonam porque são "uma criação alienígena", de modo que o homem que adquire riqueza no caminho errado, descobrirá que vai deixá-lo um dia e voar para longe.

Certamente, esta declaração sucinta não pode ter conexão com o contexto. Mas espere! Não é possível apresentar uma ilustração do princípio que está sendo estressado? Jeoiaquim e Judá escolheram o caminho da confiança no braço da carne. Eles descobrirão que toda atividade que não esteja em conformidade com a vontade do Senhor da aliança os levará a um deserto, uma terra salgada, e que a ninhada maligna coletada por essa atividade se perderá. De volta ao destino de Judá e o motivo disso!

(5) Uma passagem no verdadeiro lugar do santuário (17: 12-13)

12 Um trono glorioso estabelecido no alto desde o início
é o lugar do nosso santuário.
13 Ó SENHOR , a esperança de Israel,
Todos os que te abandonarem serão envergonhados;
Os que se afastarem de ti serão escritos na terra,
porque abandonaram o Senhor, a fonte da água viva.

Jeremiah reiterou que qualquer coisa e tudo fora de uma relação de aliança direita com Deus acabará com frustração e fracasso - e catástrofe final. Aqui ele virou a moeda e diz que o verdadeiro lugar do santuário é um trono de glória colocado no alto desde o início!

A frase trono glorioso é uma frase grávida, que provavelmente se refere, em parte, à arca da aliança, a Shekinah e possivelmente certos aspectos de um ritual de entronização. Mas atinge além de tudo isso (que Jeremias considerou bastante real, mas representativo) para se referir ao Ser transcendente cuja presença espiritual preenche o universo (ver 23: 23-24). Neste Deus - e ele sozinho - deve ser encontrado salvação e segurança. Todos os que o abandonam serão escritos na terra (poeira, uma figura enérgica para a frágil e fútil existência dos pecadores) e não no "livro da vida" (ver Ex 32:32 ; Isaías 4: 3 ; Rev 20: 5).

O "trono da glória" de Deus, símbolo da sua presença pessoal e da soberania universal, é o lugar do nosso santuário, a nossa esperança, o centro e a fonte da salvação e da segurança em todas as situações. Um estudioso diz que esta passagem é "totalmente central para a atitude de Jeremias" e "uma das principais declarações de seu livro" (Hopper, pág. 955). Outro escreve: "Este é o primeiro dos grandes pensamentos de Jeremias sobre Deus, e isso significa:" O Senhor Deus, onipotente, reina ", não existe

outro senão Ele, e Sua vontade é autoritária e suprema em todos os lugares do universo " Este Deus que reina também redime. Ele se revelou supremamente em Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor.

(6) Uma Oração para Cura e Ajuda (17: 14-18)

14 Cura-me, ó Senhor, e serei curado;
salva-me, e eu serei salvo;
porque você é meu louvor.
15 Eis que eles me dizem,
"Onde está a palavra do SENHOR ?
Deixe-o vir! "
16 Não te pressionei para enviar o mal,
nem desejei o dia do desastre,
você sabe;
o que saiu dos meus lábios
estava diante de seu rosto.
17 Não seja um terror para mim;
Você é meu refúgio no dia do mal.
18 Que aqueles sejam envergonhados que me perseguem,
mas não me deixe envergonhar;
deixe-os consternados,
mas não me deixe assustado;
traga sobre eles o dia do mal;
destrua-os com dupla destruição!

O leitor que prosseguiu o estudo da profecia até este ponto é consciente de que Jeremias está tendo momentos de grande agonia interior. No capítulo 10 , em particular, houve surtos bastante frequentes de raiva, provações de angústia e expressões de perplexidade e dor. O profeta está em *via dolorosa* .

Das muitas passagens que revelam as lutas internas de Jeremias, cinco são conhecidas como suas "confissões". Examinamos dois; agora chegamos ao terceiro. Há uma diferença de opinião quanto ao seu comprimento. Alguns estudiosos limitam a vv. 14-18 ; outros incluem vv. 12-13 ; ainda outros ligam vv. 9-10 a 14-18 para formar a confissão. O presente escritor pode facilmente ver como vv. 9-10 estão relacionados dinamicamente à oração em vv. 14-18 . No que diz respeito ao vv. 12-13 , ele tem mais reservas, embora reconheça vínculos definitivos entre esses versículos e os que se seguem.

Jeremias olhou para o coração humano, seu coração, e ficou distante pelo que viu. Ao revelar o seu ser interior na luta branca da santa presença de Deus, ele se torna dolorosamente consciente das potencialidades do mal nele. Ele deseja ser purificado de todo egoísmo e pecado, para que ele seja um verdadeiro testemunho de Deus.

É bastante interessante notar o ponto em que sua oração se concentra, enquanto pede ajuda e cura: a sua proclamação de julgamento (v. 14-16). Os seus sermões do caule provocaram raiva e antagonismo. Podemos imaginar explosões de audiência: "Sua mensagem não é verdadeira. Nenhum julgamento está chegando. Ele está apenas tentando nos assustar. Deixe-nos ver a palavra "atualizada, se é autêntica!" "Ele prega a desgraça porque ele gosta disso. Este desajuste sombrio de um profeta com problemas emocionais suficientes para dar a um psiquiatra de primeira classe um jeito obtém o prazer de nos esfolar vivos do púlpito! "

O retorno vingativo de seus inimigos (v. 16-17) e a gloriosa visão da grandeza de Deus (17: 12-13) mandam mandar os joelhos. Ele se pergunta se ele pode ter cruzado a linha entre uma sincera dedicação à glória de Deus e ao bem do seu povo, e um desejo de reivindicação pessoal. Ele sente que ele foi honesto e que todas as palavras que vieram de seus lábios em relação ao dia do desastre vieram de Deus e passaram a prova de sua santa presença. Mas ... pode ter certeza? Acima de tudo, ele deseja ser puro em seus motivos, para não ser indigno de sua alta vocação.

(7) Uma Proclamação Sobre a Santidade do Sábado (17: 19-27)

19 Assim, disse -me o SENHOR : "Ide e fique no portão de Benjamim, através do qual os reis de Judá entram e saem, e em todas as portas de Jerusalém, 20 e dizem:" Ouve a palavra do SENHOR Vocês, reis de Judá, e todo Judá, e todos os habitantes de Jerusalém, que entram por estas portas. 21 Assim diz o SENHOR : Tire atenção por causa das suas vidas, e não leve carga no dia do sábado nem traga-a pelas portas de Jerusalém. 22 E não carregue um fardo das suas casas no sábado nem faça qualquer trabalho, mas mantenha o dia sabático santo, como eu ordenei a seus pais. 23No entanto, eles não ouviram nem inclinaram a orelha, mas endureceram o pescoço, para que não ouvissem e recebessem instrução.

24 "Mas, se você me ouvir, diz o SENHOR , e não traga nenhum fardo pelas portas da cidade no dia do sábado, mas mantenha o dia sabático santo e não faça nada sobre isso, 25 então entrará pelo portas dos reis da cidade que se sentam no trono de Davi, montados em carros e em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém; e esta cidade será habitada para sempre. 26 E as pessoas virão das cidades de Judá e dos lugares ao redor de Jerusalém, da terra de Benjamim, da Shephela, da região montanhosa e do Negebe, trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereais e incenso, e trazendo Agradeço oferendas à casa do SENHOR .27 Mas, se não me ouvir, para manter o dia sabático santo, e não suportar um fardo e entrar pelas portas de Jerusalém no dia do sábado, eu acenderei um fogo nas suas portas e devorará o palácios de Jerusalém e não devem ser apagados ". "

O caráter diverso do conteúdo do capítulo 17 é evidente. A conexão vital entre as várias partes não é tão aparente, mas bastante real. O material em vv. 19-27 é certamente diferente daquilo que a precede. Esses versículos têm que ver com a observância sabática. Por causa de uma alegada atitude anticlítica de Jeremias e uma suposição de

que a observância do sábado começou com seriedade durante o exílio, a maioria dos comentadores atribuiu essa passagem a um editor ou redator tardio.

Há algo a ser dito para este ponto de vista. Há um estresse no lado cerimonial da religião na seção no sábado que, na superfície, pelo menos, parece estar "fora de harmonia com o pensamento de Jeremias". Mas como se estuda a passagem com cuidado, ele começa a se perguntar. Em primeiro lugar, está cheio de expressões jeremianicas. Além disso, a observância do sábado não começou com o exílio. Temos evidência disso em dias pré-existentes (por exemplo, Amós 8: 5 , Isaías 1:13 , Hos. 2:11). Na verdade, como instituição, o sábado é de volta a Moisés (Êxodo 20: 8 ; 31:15 ; 34:21), e, finalmente, se origina na ação de Deus no tempo da criação (Gênesis 2: 1-3).

Moisés teve uma enorme influência sobre Jeremias. Isto é visto em sua dicção, em sua compreensão de seu ministério e em sua ênfase na aliança mosaica e nas tradições. Uma vez que o mandamento sobre a observância do sábado é parte do Decálogo e fundamental para a aliança do Mosaico e, em vista da constante ênfase de Jeremias na violação da aliança como motivo para a iminente condenação da nação, seria estranho se ele não tinha reverência para o sábado e nunca fez nenhuma referência a ele.

Isso se torna ainda mais aparente quando se reconhece o significado do sábado. Volz fala disso como a instituição mais grandiosa da religião de Israel. Alguns consideram isso como o sinal da aliança mosaica. Se esse fosse o caso, era um sinal externo do relacionamento de Israel com Deus e equivalia a dedicação e adoração dele. Sua observância adequada simbolizava sua lealdade ao Deus da aliança.

Originalmente também, o sábado era um dia de prazer, um dia de repouso, alegria e renovação através da cessação da atividade secular e através da comunhão social e espiritual (ver Isa. 58: 13-14). Era uma parte da torá, que era a lei da aliança, sempre estabelecida no contexto da "boa notícia" do que Deus em sua graça e poder haviam feito por seu povo. O motivo da obediência às exigências da graça era gratidão e amor. Por isso, a lei não foi considerada um código pesado, mas uma alegria (cf. Salmos 1: 2 ; 19: 7-14 ; 119). A injunção relativa ao sábado foi uma parte dessa lei. O sábado deveria ser mantido sagrado, e isso era um delícia, quando feito no espírito certo e com a motivação correta.

A mudança ocorreu durante os períodos postexilico e interbíblico, quando a lei foi multiplicada ad infinitum, externalizada e separada da gratidão, penitência, amor e adoração espiritual. O legalismo se desenvolveu, como a lei tornou-se um fim em si mesmo, um meio de escapar ao invés de atender às exigências de Deus e, portanto, uma tarefa pesada, de modo que Jesus teve que lembrar aos fariseus que o sábado foi feito para o homem, não para o sábado (Marcos 2:27).

Jeremiah era legalista? Certamente não. Poderia, então, falar sobre o sábado como ele faz em 17: 19-27 ? O escritor pensa que existe a possibilidade real de poder e fazer. Será que ele faria "o destino de Jerusalém depender de uma observância ritual formal não necessariamente relacionada a um modo de vida transformado" (Cunliffe-Jones, p. 137)? O escritor duvida que ele faça isso. A ênfase em toda a passagem é sobre santidade e obediência. O povo deve manter o dia sabático santo - ele não diz, de forma formal - como um símbolo de sua dedicação como uma nação a Deus e de sua

obediência às exigências da aliança. Certamente, Jeremiah afirma a obrigação com força incomum.

E há o caráter condicional da proclamação: se as pessoas observarem corretamente o sábado, continuarão como a comunidade da aliança, governada por governantes davídicos e envolvendo devoção religiosa; Se não o fizerem, enfrentarão um desastre. As profecias precedentes enfatizaram a certeza de que não há "ifs" por causa disso.

Três coisas podem ser ditas. Primeiro, há indicações ocasionais nos capítulos 7 a 20 de que Jeremias não perdeu a esperança inteiramente. Em segundo lugar, o fato de que uma passagem é estabelecida no meio de outros não significa necessariamente que ela data do mesmo dia, mês ou ano como eles. Os versículos 19-27 poderiam ter vindo daquela parte do reinado de Jeoiaquim quando o profeta ainda tinha esperança para a nação. Em terceiro lugar, as declarações absolutas, como as que aparecem nesta seção e em outros lugares, às vezes podem ser incentivos à ação e não absolutos categóricos.

Rudolph, Weiser, Penna e Bright admitem que na passagem em consideração são quase certamente palavras reais de Jeremias e que ele deve ter tido um profundo respeito pelo sábado e considerou a ruptura ou a sua profanação como muito séria. No entanto, eles acreditam que suas palavras foram expandidas e modificadas um pouco por outra pessoa (não tarde).

Com Condamin e outros, o escritor sente que Jeremiah provavelmente pronunciou estas palavras no sábado - até mesmo *ele* poderia ser prosaico às vezes! Se eles são autênticos, não é muito difícil ver a conexão com o contexto. Com respeito ao que precede, é claro que o profeta enfatizou continuamente que a obediência à vontade de Deus como expressa nas estipulações da aliança é a condição em que depende a continuação da nação. A lei do sábado era uma dessas estipulações, possivelmente envolvendo o próprio sinal da própria aliança. A violação desta lei resultará em ruína. Isto é o que o profeta vem prognosticando.

Com respeito ao que se segue, o episódio em 17:19 ss. apresenta um trio de atos simbólicos que ocorrem em diferentes partes de Jerusalém (17:19 ff.; 18: 1 ff.; 19: 1 ss.).

Jeremias declara, em efeito: "Seus pais quebraram a aliança, conforme indicado pela profanação do sábado. Aprenda com o exemplo deles. Não siga seus passos. Se você fizer isso, você vai sofrer. "

A observância adequada do sábado não é sinônimo de legalismo puritano, e há muito a dizer para a adoração corporativa e a renovação pessoal - física e espiritual - em um dia determinado, e também para um testemunho público aberto da realidade da dedicação interior da vida a Deus .

VIII. Parábola, proclamação e perseguição (18: 1-20: 18)

Os capítulos 18 a 20 constituem uma unidade editorial. A unidade contém materiais valiosos de vários tipos, vindo provavelmente do reinado de Joaquim.

1. O Potter e a Argila (18: 1-12)

[1] A palavra que veio a Jeremias do SENHOR : [2] "Levanta-te, e desce até a casa do oleiro, e ali te deixarei ouvir as minhas palavras". [3] Então desci a casa do oleiro, e ali estava trabalhando sua roda. [4] E o vaso que ele estava fazendo de barro foi mimado na mão do oleiro, e ele voltou a trabalhar em outro navio, como parecia bom para o oleiro fazer.

[5] Então veio a mim a palavra do SENHOR : [6] "Ó casa de Israel, não posso fazer com você como este oleiro fez? diz o SENHOR . Eis, como a argila na mão do oleiro, então você está na minha mão, ó casa de Israel. [7] Se, em qualquer momento, declaro sobre uma nação ou um reino, que arrancarei e quebrarei e destruí-lo, [8] e, se aquela nação, sobre a qual falei, se desvie do mal, me arrependo do mal que Eu pretendia fazer isso. [9] E se, em qualquer momento, declaro sobre uma nação ou um reino que eu edificarei e a plantarei, [10] e se fizer mal aos meus olhos, não ouvindo a minha voz, então me arrependo do bem que eu pretendia fazer com isso. [11] Agora, pois, dize aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: "Assim diz o SENHOR : Eis que estou moldando o mal contra vós e planejando um plano contra você. Retorna, cada um de seu jeito maligno, e altere seus caminhos e suas ações.

[12] "Mas eles dizem:" Isso é em vão! Seguiremos nossos próprios planos, e todos agirão de acordo com a teimosia de seu coração maligno.

Esta experiência pessoal de Jeremias é uma das mais interessantes e importantes da Bíblia. Uma parte da sua importância decorre do fato de que fornece uma visão real da questão da inspiração e da revelação. Aqui, a Bíblia nos leva à sua confiança e indica como Deus criou uma verdade nascer no cérebro de um profeta. Ele retira a cortina e nos proporciona **um** vislumbre momentâneo do processo revelador. Curiosamente, a revelação não veio em um armário de oração ou em um santuário, mas através de uma ocorrência comum em uma oficina comum. Então o profeta, sob inspiração, colocou a revelação em palavras que as pessoas podiam entender e que se encaixariam em sua situação.

O episódio de cerâmica também é significativo porque a parábola do oleiro e da argila se tornou "a ilustração clássica da soberania divina" e "o emblema apropriado para a concepção mais elevada que o homem pode formar da soberania divina em relação à liberdade humana" (Skinner, pp. 162, 164). Deus é soberano, mas ele trabalha com homens livres. O homem é livre, mas apenas para escolher a resposta que ele fará a Deus. Ireneu disse assim: "Fazer é propriedade de Deus, mas ser feito do homem".

A experiência de Jeremias na casa do oleiro também é importante, porque ensina a paciência e o amor de Deus. Embora alguns estudiosos encontrem na parábola apenas uma ameaça de terem chegado a uma calamidade para Judá, o atual escritor é persuadido de que a nota de esperança é atingida (ver também Comill, Smith, Skinner, Streane, Leslie, Cunliffe-Jones, von Rad, Couturier , *et al.).* Deus, em sua graça soberana, estava dando ao seu povo outra chance de se levantar para o propósito dele.

Uma quarta razão para o tremendo significado da experiência de cerâmica é que isso constitui um ponto de viragem na carreira do profeta. Ele estava agora convencido de que a nação estava condenada, mas isso não significava o fim absoluto. Através da disciplina do cativeiro, Deus criaria outra embarcação que ele poderia usar para o transporte de seu trabalho no mundo. Além do julgamento que deve vir sobre Judá, há um futuro de esperança. Em suma, a experiência na cerâmica significou a entrada de um novo elemento na mensagem de Jeremias e marcou o início de uma nova época em seu ministério. Desta vez, ele começou a "construir e plantar".

Os versos 1-4 dizem sobre a viagem à casa do oleiro. A casa dos oleiros poderia ser uma loja ou uma fábrica, incluindo a oficina, um forno, um lugar para guardar e pisar argila, e um despejo de resíduos. A provável localização da cerâmica estava na seção sul da cidade, com vista ou até mesmo no vale de Hinnom, com fácil acesso à drenagem e à água das piscinas de Siloam.

A roda do oleiro (lit., duas pedras) consistiu em dois discos circulares de pedra conectados por uma haste vertical. O disco inferior era maior para dar impulso, pois era ativado pelos pés. O disco superior era mais leve e usado para moldar a argila no vaso que o oleiro desejava fazer.

A aplicação da parábola segue em vv. 5-12 . Deus pode fazer o que o oleiro faz: ele pode se ajustar a uma situação alterada. Se o seu povo cooperar com ele, ele pode fazer deles o tipo de pessoas que ele quer que elas sejam, uma verdadeira comunidade da aliança. Se eles se recusam a cooperar, ele deve lidar drasticamente com eles em disciplina amorosa para que, se possível, eles possam ser transformados em pessoas que ele possa usar efetivamente para a realização de seu propósito.

Alguns estudiosos se opõem à alusão a nações diferentes de Israel (vv. 7-10) como não jeremianicas. Como Jeremias foi nomeado "profeta para as nações" (1: 5), essa objeção parece injustificada. Pode haver aqui apenas um alargamento pelo profeta - possivelmente mais tarde - da aplicação para incluir qualquer nação, já que o seu Deus é Senhor sobre todas as nações e está trabalhando um propósito na história que envolve todas as nações.

É interessante notar a habilidade com que as palavras-chave de Jeremias especialmente proeminentes na conta de seu chamado estão entrelaçadas nesta parábola e sua aplicação. Além disso, é instrutivo observar que no chamado ao arrependimento (v. 11) a porta é deixada aberta, embora as pessoas se recusem a entrar (v. 12). O importante *shub* hebraico aparece duas vezes em um sentido de aliança (vv. 8 , 11).

Agora, para um pouco mais de exposição. Mesmo o mais forte e o melhor dos homens tem seus tempos de torturar a incerteza. Jeremias entrou em tal período. Cerca de um quarto de século antes, sob o impulso de uma experiência de chamada dinâmica, ele havia entrado em um mundo terrivelmente perturbado, através do qual os ventos da mudança estavam soprando ferozmente. Carregado com a responsabilidade de proclamar a palavra divina, usou quase todos os métodos imagináveis: proclamação, condenação, lamentação, exortação, intercessão. No entanto, o povo ficou pior em vez de melhor. Agora (provavelmente após 605 aC, durante o reinado de Jeoiaquim), a convicção cristalizou na mente do profeta que a situação era impossível e o cativeiro era

certo. Mas isso representou um problema. Deus foi derrotado? Ele estava expulsando Israel para sempre? Se então,

Quando Jeremias sentou-se, lutando, rezando - uma diretiva divina surgiu dentro: Levante-se e vá até a casa dos oleiros, e lá, eu permitirei que você ouça minhas palavras . *Um* comando estranho! Um bom sujeito, o oleiro talvez, mas não o tipo que possivelmente dê uma grande visão sobre um problema profundo! No entanto, Jeremiah foi. Primeiro, ele viu que o oleiro tinha um propósito. Em um instante, ele se deu conta de Jeremias: Aqui está uma imagem de Deus; ele é o oleiro ao volante. Como oleiro, ele é soberano durante a vida. Apesar da crise, confusão e mudança, Deus está no controle. Como Deus tem um propósito para a vida, a mais alta sabedoria do homem é procurar encontrar e se encaixar nesse propósito.

Em segundo lugar, existe a possibilidade de perverter o propósito do oleiro. Quando o oleiro terminou a embarcação que ele estava fazendo, ele examinou cuidadosamente. Seus olhos afiados e dedos sensíveis detectaram uma falha. Foi arruinado na mão dele. Como alguma substância arenosa ou qualidade teimosa na argila tinha resistido seu toque, ele falhou. Israel pervertiu o propósito do Deus do oleiro.

Assim, na oficina do oleiro, impressionou inesquecível a Jeremias de que existe sempre a possibilidade de que o homem perverte o propósito do Potter divino.

Em terceiro lugar, Jeremiah aprendeu algo da paciência e da perseverança do oleiro. Quando o oleiro descobriu que seu navio estava arruinado, ele o esmagou. E agora? Pensou em Jeremias, ele vai jogá-lo no despejo para descartar, desistir, trancar e ir para casa? Não. O oleiro colocou a argila na roda novamente e moldou-a em outra embarcação, como parecia melhor para ele fazer. A revelação surgiu: "Aqui está a explicação do exílio. Deus não expulsa Israel. Ele está lhe dando outra chance. O cativeiro não significa doom, mas disciplina ".

Deus ofereceu a Israel - e ele nos oferece - um novo começo, um novo começo. Nós, como os israelitas, temos que recorrer a ele em penitência, fé e obediência. Este foi o "evangelho" para Jeremias.

Foi essa terceira visão que foi nova e que teve enormes consequências para a pregação do grande profeta.

2. A antinaturalidade da apostasia do povo (18: 13-17)

13 ***Portanto, assim diz o SENHOR :***

Pergunte entre as nações,

Quem já ouviu isso?

A virgem de Israel

tem feito uma coisa muito horrível.

14 A neve do Líbano sai

os penhascos de Sirion?

As águas da montanha correm secas,

os fluxos que fluem fria?

15 Mas o meu povo se esqueceu de mim,
eles queimam incenso para deuses falsos;
Eles tropeçaram em seus caminhos,
nas estradas antigas,
e entraram em adeus,
não a rodovia
16 tornando sua terra horrorizada
uma coisa a ser sibilada para sempre.
Todo aquele que passa por ele está horrorizado
e balança a cabeça.
17 Como o vento do leste, eu os espalharei
antes do inimigo.
Vou mostrar-lhes minhas costas, não meu rosto,
no dia da sua calamidade ".

Este oráculo poético incorpora tanto a censura quanto a ameaça. Isso enfatiza a antinaturalidade ea incompreensão do pecado de Israel (cf. 2: 10-13 , 32 ; 5: 20-25 ; 8: 7). Sua deserção é contrária à prática dos pagãos e aos padrões estabelecidos na natureza.

A filha virgem de Deus (cf. 14:17) fez uma coisa muito horrível. Ela abandonou o Senhor, de fato o esqueceu, e seguiu após falsos deuses. Seu comportamento está em contraste com o de outras nações - que não mudam seus deuses (cf. 2:11) - e a da natureza - as neves de Hermão (Sirion) estão sempre lá, e os fluxos de montanha fluem incessantemente, atendendo às necessidades abaixo.

Porque Israel se recusou a caminhar pelos caminhos antigos (ver 6:16) e está viajando por caminhos, não na estrada (cf. 18:12), sua terra se tornará um horror, uma coisa a ser sibilada para sempre. Deus a espalhará antes do inimigo, como o sirocco dispersa a areia no deserto. Como ela virou as costas e não o rosto dela para Deus (2:27), então ele mostrará suas costas e não seu rosto para ela no tempo de sua calamidade. Em suma, por causa de sua conduta, tão antinatural e tão incompreensível, Israel experimentará o julgamento de um Deus santo.

3. Um traço e um protesto (18: 18-23)

18 Então eles disseram: "Venha, faça parcelas contra Jeremias, porque a lei não perecerá do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta. Venha, vamos matá-lo com a língua, e não nos dê atenção em nenhuma das suas palavras ".

19 Dê-me atenção, ó SENHOR ,
e ouço meu pedido.
20 O mal é uma recompensa para o bem?
No entanto, eles cavaram um poço para a minha vida.
Lembre-se de como eu estava diante de você

para falar bom para eles,
para afastar sua ira de eles.
21 Portanto entregue seus filhos à fome;
entregue-os ao poder da espada,
Deixe suas esposas ficarem sem filhos e viúvas.
Que seus homens conheçam a morte por pestilência,
seus jovens são mortos pela espada na batalha.
22 Deve ouvir-se um grito de suas casas,
Quando você traz de repente o marauder sobre eles!
Pois eles cavaram um poço para me levar,
e colocou armadilhas para os meus pés.
23 Contudo, tu, ó SENHOR , sabe
todas as suas conspirações para matar-me.
Não perdoe a sua iniqüidade,
nem apague o seu pecado da sua vista.
Deixe-os derrubados antes de você;
lide com eles no tempo da sua ira.

O versículo 18 diz sobre o enredo contra o profeta (ver 11: 18-12: 6). Os principais culpados foram os líderes religiosos. A intensidade da oposição crescente a Jeremias se reflete na conluio desses homens em um esforço concertado para se livrar dele. Havia três grupos deles: sábios, sacerdotes e profetas (ver Ezequiel 7:26). Jeremias tinha sido cáustico em sua crítica de todos os três grupos (2: 8 ; 4: 9 f., 5:30 f .; 6: 13-15 ; 8: 8 f ; 14:13 f ., Etc.) . Não é nenhuma surpresa que eles desejassem dispensar-se dele.

A trama colocou o profeta em um tom. Primeiro, ele invoca sua inocência (vv. 19-20). Em seguida, ele reza para que Deus destrua aqueles que se opõem a ele (v. 21-23). Aqui, o profeta está no auge da paixão. Esta é a sua maior imprecação. O espírito de vingança mostrado nesta quarta "confissão" apresenta um problema para o cristão.

Também constituiu um problema para os estudiosos. Vários negaram a autenticidade do vv. 21-23 porque são "indignos de Jeremias". Essa posição é altamente subjetiva e repreensível. Jeremias era servo do Senhor, mas também era um ser humano - às vezes extremamente humano. "É somente como o aceitamos como um ser humano que podemos ouvir corretamente a palavra profética que ele falou" (Bright, p. 126).

Do ponto de vista cristão, não há justificativa para a atitude do profeta em relação aos seus inimigos, mas há uma explicação. Existem pelo menos três fatores que devem ser mantidos em mente.

Primeiro, até onde sabemos, Jeremiah nunca conseguiu realmente nada significativo que ele tenha empreendido. Ele estava constantemente desconcertado e perplexo, frustrado e irritado, pelas pessoas que ele amava, servia e procurava salvar. Ele foi oposto por pessoal governamental, sacerdotes, profetas, "filósofos" e as pessoas em geral - incluindo amigos e familiares. Ele foi constantemente constrangido de dentro para

pregar uma mensagem de julgamento. Ele teve que observar a destruição de todos os hebreus mais preciosos. Ele foi conspirado contra e, segundo a tradição, morto por seus compatriotas. Ele teria sido mais do que humano se ocasionalmente não tivesse tido algo a dizer sobre tudo.

Segundo, como outros israelitas, ele pensou concretamente, não de forma abstrata. Ele, como eles, não distinguiu entre o pecado e o pecador. Além disso, ele estava convencido de que ele estava servindo a Deus com sinceridade. Ao se opor a ele, seus inimigos se opunham a Deus. Se eles ganharam, Deus perdeu. Então, ao orar por sua destruição, ele estava fazendo mais do que dar uma paixão pessoal. Ele estava expressando sua devoção a Deus e seu desejo pela reivindicação de sua causa. Como crente do Antigo Testamento, ele poderia fazer isso com boa consciência.

Em terceiro lugar, ele nunca se refere a uma crença em uma vida futura. Ele deve ter tido um, mas ele não fez muito disso. Ele pensou em termos de retribuição terrena. A doutrina da ressurreição e o julgamento final emergem bastante tarde no Antigo Testamento. Era agora ou nunca para Jeremias. Ele não teve Cristo ressuscitado que claramente ensinou que haverá um julgamento final, quando todas as coisas serão definidas corretamente. Isso nos lembra que ainda estamos no Antigo Testamento e que Cristo faz a diferença.

Embora, como cristãos, precisemos da capacidade de Jeremias para a indignação justa contra o mal entrincheirado, devemos usar tais passagens como 18: 19-23 com o maior cuidado. Sabemos distinguir entre pecado e pecador. Nós devemos odiar o pecado, mas devemos amar os pecadores, incluindo os nossos inimigos, e buscá-los em um conhecimento salvador da graça de Deus em Cristo.

4. Uma parábola e uma proclamação (19: 1-15)

Há algo bem diferente sobre este capítulo. Contém um tipo literário que ainda não apareceu no livro: narração biográfica. Alguém mais, provavelmente Baruch, está contando uma história sobre Jeremias.

Até este ponto da profecia, tivemos relatos autobiográficos, profecias e orações. Aqui temos o início de uma fonte em que a principal preocupação não é o que o profeta diz, mas o que ele faz, com particular estresse sobre o sofrimento que ele encontra por causa do que ele faz. Há oráculos, mas geralmente são apresentados em prosa e com brevidade. E tudo isso - esta "biografia" - está relacionada na terceira pessoa. Uma comparação dos capítulos 7 e 26 revelará a diferença de forma e ênfase.

O material do capítulo 19 diz respeito a eventos que provavelmente ocorreram na primeira parte do reinado de Jeoiaquim. É incluído aqui por causa do ato simbólico e da alusão ao navio de um oleiro.

(1) A parábola do Potter's Pitcher (19: 1-13)

1 Assim disse o SENHOR : "Vai, compra um frasco de barro de um oleiro e toma alguns anciãos do povo e alguns dos sacerdotes seniores, 2 e sai para o vale do filho de Hinnom na entrada do portão Potsherd , e proclama lá as palavras que eu lhe digo. 3 Dirás: Ouvi a palavra do SENHOR , ó reis de Judá e moradores de

Jerusalém. Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que estou trazendo tal maldade sobre este lugar, que os ouvidos de todo aquele que o ouve. [4]Porque as pessoas me abandonaram, e profanaram este lugar, queimando incenso nela a outros deuses que nem eles nem seus pais nem os reis de Judá conheciam; e porque eles preencheram este lugar com o sangue dos inocentes [5] , e construíram os lugares altos de Baal para queimaram seus filhos no fogo como ofertas queimadas a Baal, que eu não comandei nem decretei, nem entrou em minha mente ; [6] Portanto, eis que virão dias, diz o SENHOR, quando este lugar não se chamará Topheth, nem o vale do filho de Hinom, mas o vale do matadouro. [7]E neste lugar anulará os planos de Judá e de Jerusalém, e fará com que seu povo caia à espada diante de seus inimigos e da mão daqueles que procuram a vida deles. Dar-lhes-ei os cadáveres para comida aos pássaros do ar e aos animais da terra. [8] E farei da cidade um horror, uma coisa a ser sibilada; Todo aquele que passar por ele ficará horrorizado e sibilará por causa de todos os seus desastres. [9] E farei com que comam a carne dos seus filhos e as suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo no cerco e no aflição, com os quais os seus inimigos e os que procuram a sua vida os afligem ".

[10] "Então você quebrará o frasco aos olhos dos homens que irão convosco, [11] e lhes dirá: Assim diz o SENHOR dos exércitos: assim eu quebrarei este povo e esta cidade, como se quebra o vaso de um oleiro , para que nunca possa ser consertado. Os homens devem enterrar em Topheth porque não haverá outro lugar para enterrar. [12] Assim farei para este lugar, diz o SENHOR e aos seus habitantes, tornando esta cidade como Topheth. [13] As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá, todas as casas sobre os quais o incenso do telhado foi queimado a todo o exército dos céus, e as ofertas de libação foram derramadas para outros deuses; serão contaminadas como o lugar de Topheth . ' "

Jeremias é ordenado para comprar um *baqbuq* , "o membro mais artístico e caro da família jarro" e, assim, "bem equipada para tipificar Jerusalém em sermão ilustrado de Jeremias," por seu pescoço era tão estreita que "nunca poderia ser consertada." O O profeta é então dito para levar o jarro, junto com alguns dos líderes do povo, e ir ao vale do filho de Hinnom na entrada do Potsherd Gate. Lá ele deve fazer uma proclamação dupla: em símbolo e em discurso. Quando ele e a sua audiência contemplam o vale e vêem Tophet em particular, o lugar onde o sacrifício humano foi oferecido a Baal (32:35 , Molech), ele vai esmagar o jarro caro, delicado e irrelevante e fazer o pronunciamento em v . 11 (ver 13: 1-11). Jeremiah faz o que ele diz para fazer.

Entregue com seu vívido anúncio de julgamento é um oráculo de censura, chamado por alguns "o sermão Tophet". O ato simbólico é tratado em vv. 1, 2, 10 e 11. O "sermão" aparece em vv. 3-9, 12-13 (ver 7: 29-34). O primeiro é uma previsão de destruição. O último é uma denúncia das pessoas por sua apostasia. Há um pouco de estranhamento na mistura dos dois, mas uma profecia de desastre geralmente incluiu acusações e um

anúncio de retribuição, sendo esse o motivo do outro. A incomodidade pode ser explicada pelo fato de que outra pessoa além do profeta está contando a história (embora muitos estudiosos afirmem que houve uma mistura do "sermão Tophet" e do ato simbólico de um editor).

O ponto é claro. Chega um momento em que a paciência de Deus se esgote. Quando isso acontece, a oportunidade religiosa passa e a graça de Deus cede lugar a sua ira.

(2) Uma Proclamação no Templo (19: 14-15)

14 Então Jeremias veio de Topheth, onde o SENHOR O enviou para profetizar, e ele ficou no pátio da casa do SENHOR , e disse a todo o povo: 15 "Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, Eis que estou trazendo sobre esta cidade e sobre todas as suas cidades todo o mal que eu pronunciei contra ela, porque eles endureceram o pescoço, recusando ouvir minhas palavras ".

O profeta foi de Tophet para o Templo, e lá ele pregava essencialmente o mesmo sermão novamente - brevemente, mas com acentuação. Pashhur conseguiu o ponto! Aparentemente alguns outros também.

5. Perseguição e Reação (20: 1-18)

Aqui temos uma das primeiras referências a abrir, perseguição definitiva do profeta por causa de sua pregação. Além disso, neste capítulo é preservada a última e maior das confissões.

(1) A perseguição do Profeta (20: 1-6)

1 Ora, Pashur, o sacerdote, filho de Imer, que era chefe da casa do SENHOR , ouviu Jeremias profetizar essas coisas. 2 Então Pashur curou o profeta Jeremias, e colocou-o nos estoques que estavam na porta superior de Benjamim da casa do SENHOR . 3 No dia seguinte, quando Pashhur lançou Jeremias das ações, Jeremias disse-lhe: "O SENHOR não chama seu nome Pashhur, mas Terror por todos os lados. 4 Pois assim diz o SENHOR: Eis que eu vou fazer você um terror para você e para todos os seus amigos. Eles devem cair pela espada de seus inimigos enquanto você olha. E entregarei a Judá toda a mão do rei da Babilônia; Ele os levará cativos para a Babilônia, e os matará com a espada.

5 Além disso, darei todas as riquezas da cidade, todos os seus ganhos, todos os seus bens preciosos e todos os tesouros dos reis de Judá na mão de seus inimigos, que os saquearão, os apanharão e os carregarão. para a Babilônia.

6 E vós, Pashur e todos os que habitarem em vossa casa, entrarão em cativeiro; Para a Babilônia, você deve ir; e ali morrerás, e ali serás sepultado, a ti e a todos os teus amigos, a quem profetiste falsamente ".

O sermão de Jeremias em Tophet e no templo disparou. *Pashhur,* o chefe da polícia do templo (não o Pashhur de 21: 1 ; 38: 1 ss.), Bateu. . . o profeta, e colocá-lo no estoque **...**

(na porta superior de Benjamin, ver 2 Reis 15:35). Lá ele ficou para talvez até 24 horas. Pensa-se que ele tinha que mentir em uma posição muito apertada (ver a raiz hebraica da palavra para ações, também a tradução de LXX e Targum: "uma sala apertada") e que, durante a maior parte do tempo, ele estava sujeito a muito ridículo e tratamento áspero. Há um jogo de palavras velado aqui: o templo "superintendente" (20: 1 , *paqid*) estava tentando silenciar o "superintendente" de Deus (1:10, *Paqad* ; cf. Amós 7: 10-17).

Quando Pashhur decidiu libertar o profeta no dia seguinte, Jeremias o encharou com a denúncia. Ele disse ao padre, com efeito: "Seus pais te deram um nome. Deus está lhe dando outro. É *Magor-Missabib*, o que significa "Terror-all-around". Estou fazendo você um sinal duplo da minha pregação, que você tentou silenciar. Você será um sinal para você e para o seu povo - um sinal de que a destruição que eu prevei vai se tornar uma realidade e um sinal de que um medo sem nome será a emoção dominante em você e eles quando ele chegar. Deus vai dar a este país na mão do rei da Babilônia, e ele levará seus habitantes em cativeiro para a Babilônia. Você e sua família estarão na multidão, e você morrerá e será enterrado na Babilônia. "O motivo: você profetizou falsamente. Esta profecia de desastre foi aparentemente cumprida em 597 AC (ver 29:26).

Uma noite ruim não tinha provocado os poderes proféticos de Jeremias. Ele fez uma coisa atrevida ao fazer Pashhur "um sermão ambulante", um sinal vivo da essência da mensagem que ele pregava no Templo, a certeza de chegar a uma calamidade (19:15). Ele chamou a mão de Pashhur por interpretar o profeta e fazer com que as pessoas confiassem em uma mentira ("Nenhuma calamidade nos acontecerá!"). Ele ficou tão excitado e confiante de que ele mesmo identificou o inimigo do norte e o lugar do cativeiro pela primeira vez: Babilônia.

(2) Agonia e Vitória (20: 7-18)

7 Ó SENHOR , tu me enganaste,
e fui enganado;
você é mais forte do que eu,
e você prevaleceu.
Eu me tornei um riso todo o dia;
cada um se toca comigo.
8 Pois, sempre que falo, clamo,
Eu grito: "Violência e destruição!"
Pois a palavra do Senhor se tornou para mim
uma censura e uma burla durante todo o dia.
9 Se eu disser: "Não vou mencionar ele,
ou fale mais em seu nome ",
há um fogo ardente no meu coração
fique calada nos meus ossos
e estou cansado de segurá-lo,
e eu não posso.

10 Porque ouço muitos sussurros.
Terror é de todos os lados!
"Denuncie-o! Vamos denunciá-lo! "
diga todos os meus amigos familiares,
Olhando para a minha queda.
"Talvez ele seja enganado,
então podemos superá-lo,
e nos vingemos dele ".
11 Mas o Senhor está comigo como um guerreiro de terror;
portanto, meus perseguidores tropeçarão,
eles não vão me vencer.
Eles serão muito envergonhados,
pois eles não terão sucesso.
Sua eterna desonra
nunca será esquecido.
12 Ó SENHOR dos exércitos, que julgam os justos,
que vê o coração e a mente,
deixe-me ver sua vingança ao meio dia,
porque eu cometi minha causa.
13 canta para o SENHOR ;
elogie o SENHOR !
Pois ele entregou a vida dos necessitados
da mão dos malfeitores.
14 Maldito seja o dia
em que nasci!
O dia em que minha mãe me aborreceu,
Não seja abençoado!
15 Maldito seja o homem
que trouxe a notícia para o meu pai,
"Um filho nasceu para você"
fazendo-o muito feliz.
16 Que esse homem seja como as cidades
que o Senhor derrubou sem piedade;
deixe-o ouvir um grito pela manhã
e um alarme ao meio dia,
17 porque ele não me matou no útero;
então minha mãe teria sido minha sepultura,
e seu ventre para sempre grande.

18 Por que eu saí do ventre
para ver o trabalho e a tristeza,
e passar os meus dias com vergonha?

Peake chama este poema "uma das passagens mais poderosas e impressionantes em toda a literatura profética, uma passagem que nos leva, como nenhuma outra, não só nas profundezas da alma do profeta, mas nos segredos da consciência profética" (p. 241).

Esta última confissão é composta por duas partes: vv. 7-13 e 14-18. Alguns consideram estas duas partes como duas confissões separadas proferidas em momentos diferentes. Esta pode ser uma visão verdadeira deles. Eles são diferentes, especialmente na nota final soada. Em vv. 7-13, o profeta alcança um pico de vitória elevado. Em vv. 14-18 ele desce para o nível mais profundo de desespero ainda alcançado.

No entanto, muitos estudiosos consideram 20: 7-18 como uma única confissão em duas partes. Eles explicam os modos fortemente contraditórios com os quais as duas partes terminam em uma das três maneiras. Alguns estão convencidos de que Jeremias nunca emergiu da noite escura da alma, mas, em vez disso, caminhou uma estrada que levou passo a passo a um desespero mais profundo. No entanto, ele era obediente apesar de tudo (por exemplo, von Rad, p. 204). Outros acreditam que o profeta era um indivíduo muito sensível e altamente emocional e que ele tinha "violentas alternâncias de sentimento, para que ele pudesse se comprometer com Deus, ser dominado pela convicção de que Deus estava com ele e dar-lhe a vitória, o estourar em um hvmn de louvor, e depois cair nas profundezas do desânimo - apenas para sair mais tarde.

Existe uma terceira possibilidade. São as palavras em vv. 14-18 foram falados antes daqueles em vv. 7-13 . Isso é uma conjectura - como é o que qualquer um diz sobre as confissões -, mas o atual escritor pensa que é possível e até mesmo sustentável. É sua opinião que Jeremias passou por uma crise espiritual durante o ministério do meio e que, pela graça de Deus, ele emergiu de sua penumbra para o sol novamente, o homem de ferro de Deus, a quem nada e ninguém conseguiram descer, um profeta de coragem e esperança, comprometido com a vontade de Deus, seja lá o que pudesse custar.

Três das várias razões para esta visão são: (1) não há registros de mais debates entre Jeremias e Deus; (2) ele se move com o piso firme de um homem que se centrou em Deus; (3) suas representações do futuro do povo de Deus ficam mais brilhantes à medida que a situação ao seu redor se torna mais negra.

O escritor está ciente do fato de que não se pode seguramente encontrar uma passagem em Jeremias por sua localização no livro. Ele sabe, também, que alguns estudiosos não vêem conexão entre vv. 7-18 , ou 7-13 e 1-6, e que alguns afirmam categoricamente que tais expressões de maldição, ressentimento, compromisso, garantia e canto não poderiam emanar da mesma situação e ocasião. Ele muitas vezes se pergunta como esses estudiosos que não passaram um dia e uma noite em ações em atormentamentos físicos, mentais e espirituais podem ter tanta certeza quanto ao que um homem pode ter e sentir e dizer. Ele não vê nenhum motivo para objetar a idéia de que vv. 1-6 fornecem a configuração para vv. 7-13 e possivelmente 7-18.

Jeremias estava profundamente angustiado. Ele estava sofrendo indignidade, tortura física e terrível angústia mental. Ele, de fato, chegou a um beco sem saída - e isso por fazer a vontade de Deus. Seus inimigos estavam na sela. Tudo parecia desesperado. O desespero negro o agarrou. Supondo que vv. 14-18 vêm antes vv. 7-13 , o profeta explodiu em um amargo clamor, no qual ele amaldiçoou. . . o dia **de seu nascimento e** o homem que trouxe a notícia *para* o pai dos quartos da mulher a respeito de seu novo *filho*(era costume recompensar um tal portador de boas novas). O homem deveria ter sido destruído como o antigo Sodoma e Gomorra (já que Jeremias não saberia quem era o homem, isso é em grande parte um dispositivo retórico). Quanto a si mesmo, uma vez nascido, por que ele foi autorizado a viver, passar os dias com pena e vergonha (ver v. 14-18 com Job 3 , que é influenciado por eles)?

Tendo dado vazão a seus sentimentos sobre a sua chegada ao mundo, Jeremiah chegou ao assunto de seu chamado, ou seja, seu trabalho no mundo. Ele dirigiu-se diretamente a Deus em vv. 7 ff. A profundidade de sua emoção é evidente nas palavras usadas na v. 7 . O verbo traduzido "enganar" realmente significa seduzir, e o verbo traduzido "ser forte" significa aproveitar ou dominar. Jeremias estava à beira da blasfêmia novamente (ver 15:18). No entanto, de fato, sua extrema franqueza era um testemunho da intimidade de sua comunhão com Deus.

Uma das características cardinais dos grandes profetas clássicos era seu forte senso de restrição interna - às vezes, como aqui, mesmo de coerção. Isso recuou em uma convicção de chamada divina. Nenhum profeta deu uma expressão mais clara ou mais forte desse sentimento de chamada e restrição do que Jeremias, e em nenhum lugar ele expressou esse sentimento mais forte do que em 20: 7 , 9 . Tendo chegado a um beco sem saída, ele voltou ao chamado e gritou: "Senhor, você me pegou nisso. Você aproveitou minha simplicidade ingênua. Você me seduziu, me forçou, me dominou e não revelou a seriedade da responsabilidade ou a extensão do sofrimento envolvido. Eu me tornei um riso todo o dia ".

Poderia haver uma referência aqui para o tratamento que ele obteve no estoque durante o dia? Os atormentadores acostaram-se à noite, durante o qual algumas das amargas palavras de vv. 14-18 e as palavras fortes de vv. 13 ff. poderia ter vindo dos lábios de Jeremias.

Se a maior marca de um verdadeiro profeta fosse seu senso de chamada, sua principal responsabilidade era a comunicação da palavra divina. Jeremias cumpriu fielmente esta função (v. 8). O resultado? Ele era uma brincadeira de um dia para as pessoas. Eles continuamente o injúria. Por quê? Porque ele trouxe uma palavra de sofrimento do que uma palavra de alegria.

A oração agonizante continuou a derramar na v. 9 . O profeta estava considerando - especialmente em chifres recentes - desistindo do ministério e voltando para a vida do leigo. Mas, quando pensou assim, algo pegou fogo dentro dele e queimou-se em seus ossos. Ele não conseguiu colocá-lo fora ou segurá-lo! Fale sobre restrições proféticas e compulsão, é isso! Lembramo-nos das palavras de Paulo: "Ai de mim, se eu não pregar o evangelho" (1 Coríntios 9:16)!

Jeremias estava dolorosamente consciente das provocações da multidão (v. 10). Pode-se imaginar a tripulação motelinha sobre o servo sofredor de Deus nos

estoques. Recordando sua expressão favorita, tão recentemente dada por ele como um nome simbólico para Pashhur, o sacerdote encarregado da lei e da ordem no Templo, alguns deles sussurrariam com sarcasmo: "Há um Terror antigo! Ele nos denunciou em abundância! Vamos denunciá-lo! "

É incrível o quanto as pessoas podem ser corajosas quando estão na vantagem e não estão em perigo. O que mais prejudicou Jeremias era que amigos familiares estavam entre aqueles que se vingavam dele - e isso para a sua busca, através da oração e da pregação, para salvá-los de um destino trágico!

Agora vem a garantia: agonia seguida da vitória (vv. 11-13). A confiança na presença salvadora de Deus e no poder soberano fez com que o profeta se movesse para cima das profundezas. Seus inimigos estavam no lado perdedor, não ele. Deus ganharia, e seu servo seria reivindicado. Um beco sem saída tornou-se uma porta para a vitória.

Ouça: "Ó Senhor dos exércitos, justo Assayer (ver 6:27 ; 17:10), que estão vendo continuamente (construção participativa vívida) as emoções e pensamentos internos (iluminar os rins e o coração), vejo o seu libertação deles, para *você* cometi meu caso (um termo legal)! "

Essa tradução pessoal difere da do RSV. O verbo traduzido me permite ver é uma forma simples e imperfeita. É possível que possa ser uma cohortação em vigor. Também pode ser um simples imperfeito. A palavra tradutada vingança também pode significar libertação (ver 11:20 ; 15:15). No julgamento do escritor, é provável que Jeremiah expressasse uma convicção mais do que uma petição aqui.

O versículo 13 traz a confissão para um fim triunfante. Este versículo é um problema para os estudiosos críticos. Alguns o rejeitam (por exemplo, Duhm, Comill, Giesebrecht, Volz, Peake). Outros aceitam (por exemplo, Rothstein, Rudolph, Condamin, Bright, Holladay). A base para a rejeição é principalmente o uso da necessidade do "mito do salmo" e a forma hímbrica do verso.

No que diz respeito ao primeiro, pode-se dizer que Jeremias usa a palavra em outro lugar (2:34 ; 5:28 ; 22:16) e que, sem dúvida, estava familiarizado com os salmos, pois eles estavam empregados na adoração. Com respeito a este último, precisamos lembrar-nos que Jeremias era um poeta de enorme versatilidade e que já mostrou sua capacidade de composição de salmo (por exemplo, 17: 5-8)?

Mas o argumento consiste em duas peças de prova que colocam a autenticidade do versículo quase além de qualquer dúvida. A frase "entregar da mão de" ocorre em 15:21 e 21:12 (oráculos autênticos), mas não é encontrada em outro lugar no Antigo Testamento. O mesmo pode ser dito para a frase "da mão (s) de malfeitores" também usada em 23:14 (uma passagem genuína).

O escritor afirmou sua crença de que Jeremias aqui passou pela agonia para a vitória. A luta, que aconteceu há algum tempo, entrou em crise e foi resolvida através de um compromisso com Deus. Isso não quer dizer que o profeta não tenha dificuldades ou incertezas no futuro. Mas isso significa que nunca mais ele suportaria uma noite tão escura da alma. Ele atravessou o vale da luta e do sofrimento para as terras altas de um serviço mais rico e de maior alcance do que ele havia conhecido antes. A promessa de

seu chamado foi cumprida. Ele era agora "uma coluna de ferro, uma cidade fortificada e uma parede de bronze" (1:18), e estava a caminho de se tornar o gigante espiritual entre os profetas hebreus. Ele poderia agora servir o seu povo em meio a sombras, ministrar a eles na hora mais escura e ajudar a prepará-los para sobreviver à crise política e teológica que o cativeiro precipitaria. Um fogo queimado dentro do qual nada - nem mesmo ele - poderia acabar!

As confissões de Jeremias são sem paralelo na literatura profética do Antigo Testamento. De certa forma, eles são a parte mais valiosa de sua profecia. Como já examinamos todos eles, é para indicar algo de sua importância (veja também Int \.).

Primeiro, eles deram uma luz considerável sobre a personalidade do profeta. Eles indicam que ele era sensível, encolhendo, intensamente humano, um pouco impaciente, bastante introspectivo, bastante emocional, desgarrado por uma sensação de inadequação - um homem de conflitos, tanto dentro como fora. As confissões nos informam que o segredo do poder de sua personalidade era sua forte consciência do chamado e da suficiência de Deus.

Em segundo lugar, as confissões deram uma grande luz sobre a psicologia da profecia. Eles apontam o fato de que havia dois elementos no processo revelador: o humano e o divino. De um lado, havia uma restrição divina; por outro, queixa humana. A compulsão divina não roubou Jeremias de sua liberdade humana - para protestar, rezar, para empregar várias formas literárias e dispositivos estilísticos e simbólicos para fazer a palavra divina. Deus falou através dele, mas foi através de uma pessoa muito humana, não uma fantoche, que falou.

Em terceiro lugar, as confissões lançam muita luz sobre a prática da oração. Não que Jeremiah tenha emitido um sermão ou ensaio sobre o assunto. Ele simplesmente orou. Por sua experiência, podemos aprender muito. Suas orações nos ensinam que a oração é uma coisa individual - não a prerrogativa especial de qualquer pessoa ou profissão. É um assunto de dois sentidos, não um monólogo, mas um diálogo.

Ele fez da oração uma prática de honestidade. Para ele, a oração não era uma fórmula mágica pela qual ele procurou obter de Deus o que ele queria, mas uma comunhão moral através da qual ele derramou seu coração diante de Deus e procurou trazer todos os seus motivos e emoções para a luz branca da presença divina e sua vida em harmonia com o propósito divino.

Finalmente, as confissões lançam muita luz sobre a piedade no período do Antigo Testamento. Para a religião de Jeremias era uma comunhão pessoal dinâmica com Deus, enraizada na graça redentora e expressando-se em boas relações, uma vida de obediência e serviço. As previsões desta aparecem em sua experiência de chamada. Em nenhum lugar é mais proeminente do que em suas confissões.

Discutimos suas imprecações (ver 18: 18-23). Este aspecto de sua piedade - e daquele dos crentes do Antigo Testamento em geral - fica aquém do ideal cristão. O principal defeito na piedade de Jeremias era "uma posse incompleta do espírito de amor, que é o meio de perfeita comunhão com Deus. . . Jeremias não aprendeu a lição da Cruz "(Skinner, pp. 229 f.), Porém, a intercessão de Jeremias pelos que se opuseram a ele e sua injunção aos exilados em 29: 7). Ele não podia realmente orar: "Pai, perdoa-os,

porque eles não sabem o que fazem". Seria preciso um maior do que Jeremias, um que lembrou as pessoas de Jeremias, para ensinar os homens a orarem nesse espírito. E ainda não aprendemos!

IX. Jeremias e os governantes de Judá (21: 1-23: 8)

À medida que o leitor passa do capítulo 20 ao capítulo 21 , ele experimenta uma sacudida. Por tempo, ele salta desde o início do reinado de Jeoiaquim até a última parte do reinado de Zedequias. Este salto cronológico poderia cobrir até 20 anos.

Além disso, o caráter do material muda. Com certeza, alguns deles têm o mesmo elenco Deuteronômico como foi visto em passagens como 7: 1 e s .; 11: 1 ff .; 16: 1 ff .; 18: Iff .; e 19: 1 ss. Além disso, há a combinação de prosa e poesia já encontrada em vários lugares. Mas há uma diferença. O material aqui está preocupado com as experiências e profecias de Jeremias com os reis de Judá. É verdade que duas das profecias não são transmitidas a um rei particular, mas a casa real em geral, e que se prevê a chegada do rei messiânico. Mas é óbvio que o principal elo de conexão é a atitude e as declarações do profeta em relação aos reis davídicos.

Embora o material seja biográfico à maneira de sua apresentação, na sua forma básica provavelmente retorna a Jeremias. Com respeito às "passagens deuteronitárias", há a mesma divergência de opinião e conclusão entre estudiosos, como no caso de passagens semelhantes que aparecem em outra parte da profecia.

1. Pedido de Zedekiah e resposta de Jeremiah (21: 1-10)

Zedekiah, de bom significado e fraco, tornou-se rei em 597 AC Durante o reinado, ele estava dividido entre duas pressões: a influência de Jeremias e a do partido nacionalista. O último advogou a revolta contra o senhor da Babilônia, dependendo do Egito. Zedequias chegou perto de se rebelar em 594-593, mas aparentemente se manteve. Com a adesão do faraó Hophra em 589, o problema começou. O rei de Judá estava profundamente envolvido. No final do verão ou início do outono, as legiões babilônicas chegaram a Judá e começaram a suprimir a revolta. Eles bloquearam Jerusalém, procuraram dividir o povo e levá-los para as cidades e, em seguida, retirar as fortalezas uma a uma. Isso aconteceu por vários meses antes do início do verdadeiro cerco de Jerusalém. O incidente registrado em 21: 1-10 ocorreu durante o bloqueio e antes do início do cerco.

(1) Pedido de Zedekiah (21: 1-2)

1 Esta é a palavra que veio a Jeremias do SENHOR , quando o rei Zedequias enviou a ele Pashur, filho de Malquias, e sacerdote de Sofonias, filho de Maaséias, dizendo: 2 "Inquira do SENHOR por nós, por Nabucodonosor, rei da Babilônia está fazendo guerra contra nós; talvez o SENHOR tenha lidado com nós de acordo com todas as suas obras maravilhosas, e o fará se retirar de nós ".

Sem dúvida, Zedequias enviou a Jeremias uma delegação de dois homens, Pashhur (38: 1) e **Z** ephaniah (37: 3), ambos provavelmente membros do partido pro-egípcio. O propósito na sua vinda foi pedir ao profeta que perguntou ao Senhor sobre a situação que a cidade e o país enfrentavam. Evidentemente, Zedequias esperava o mesmo tipo de

garantia de ajuda divina e libertação que Ezequias recebeu de Isaías durante a crise assíria de 701 (ver Isaías 37:36 f.).

Jeremiah é revelado aqui em um novo papel. Já não é odiado e perseguido por "os superiores". A forte confirmação de sua pregação pelo cativeiro de 597 tornou-o uma figura nacional que o rei consulta na hora da crise.

\

(2) Resposta de Jeremiah (21: 3-10)

3 Então Jeremias lhes disse: 4 Assim dirás a Zedequias: Assim diz o SENHOR , Deus de Israel: eis que voltarei as armas de guerra que estão nas tuas mãos e com as quais lutar contra as rei da Babilônia e contra os caldeus que estão sitiando você fora dos muros; e os reunirei no meio desta cidade. 5 Eu lutarei contra você com a mão estendida e braço forte, com raiva e fúria e com grande ira. 6 E ferirei os habitantes desta cidade, homem e animal; eles morrerão de uma grande pestilência. 7 Depois, diz o SENHOR, Darei a Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e os povos nesta cidade que sobrevivem à pestilência, à espada e à fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão de seus inimigos, na mão daqueles que procuram as suas vidas. Ele os ferirá com a ponta da espada; Ele não deve ter piedade deles, nem poupar, nem ter compaixão.

8 "E a este Neonle dirás:" Assim diz o SENHOR : Eis que eu estabeleci diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. 9 Quem permanecer nesta cidade morrerá à espada, pela fome e pela pestilência; mas aquele que sai e se rende aos caldeus que estão sitiando você viverá e terá sua vida como um prêmio de guerra. 10 Pois eu coloquei o meu rosto contra este para o mal e não para o bem, diz o SENHOR : será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele o queimará com fogo.

A resposta do profeta consiste em duas partes. Na primeira parte (v. 3-7), ele afirma que as pessoas terão dificuldade em repelir o inimigo. Em vez disso, eles vão se retirar dentro da cidade. Pois o próprio Deus vai lutar contra eles. Muitos morrerão por peste, espada e fome. Aqueles que sobreviverão serão entregues a Nabucodonosor. A segunda parte da resposta é dirigida mais diretamente à população (vv. 8-10). Eles são oferecidos uma escolha entre o caminho da vida e o caminho da morte. O caminho da morte é permanecer na cidade e procurar salvá-lo. O modo de vida é se render ao inimigo. Jeremiah aconselha o último curso e prevê que a cidade seja capturada e consumida pelo fogo.

A expressão incomum de sua vida como prêmio de guerra (ver 38: 2 ; 39:18 ; 45: 5) é um idioma que provavelmente se originou no exército. Quando um exército chegou em casa em triunfo, trouxe o saque. Mas quando chegou na derrota, não havia nenhum. Os soldados que retornaram provavelmente foram perguntados: "Que saque ou prêmio de guerra você tem?" Depois de uma campanha mal sucedida, a resposta pode ter encolhado os ombros e algo assim: "Booty? Minha vida é meu pulo. Consegui voltar vivo. Esse é o meu prêmio de guerra ".

A coragem de Jeremias na situação de crise é impressionante. Ele entrega fielmente a palavra do Senhor ao rei e aos seus compatriotas, embora essa palavra seja desagradável e indesejável.

2. Responsabilidade e Delinquência da Casa Real (21: 11-14)

11 "E a casa do rei de Judá diz:" Ouve a palavra do SENHOR , 12 ó casa de Davi! Assim diz o SENHOR :

"Execute a justiça pela manhã,
e entregar da mão do opressor
aquele que foi roubado,
para que minha ira não venha como fogo,
e queimar sem que extinguir,
por causa das suas más ações. "
13 "Eis que estou contra ti, ó habitante do vale,
O rock da planície,
diz o Senhor;
vocês que dizem: "Quem descerá contra nós,
ou quem entrará em nossas habitações?
14 Vou castigá-lo de acordo com o fruto de suas ações,
diz o Senhor;
Acenderei um fogo em sua floresta,
e devora tudo o que é redondo sobre ela ".

Este oráculo poético, dirigido à casa real de Judá, seria especialmente apropriado durante o reinado de Jeoiaquim. Nela há a proclamação de um princípio: a dinastia davídica é responsável, sob Deus, pelo estabelecimento da justiça na sociedade de acordo com o direito da aliança (v. 11-12 ; Ex. 22: 20-23). A estabilidade e a continuidade dependem de uma descarga fiel dessa responsabilidade.

Uma vez que houve uma delinquência nesta área, a casa real está sob o julgamento de Deus. A retribuição virá sobre tribunal e cidade (vv 13-14 ; sobre o problema textual na versão 13 , veja especialmente Weiser e Bright). A manutenção da justiça era um dever importante ligado à realeza sacral no Oriente Próximo. Em Judá, a obrigação era intrínseca tanto ao mosaico como aos covenicanos davídicos.

3. Primeiro Encontro com Jeoiaquim (22: 1-9)

1 Assim diz o SENHOR : "Desce à casa do rei de Judá, e fala aí esta palavra, 2 e dize:" Ouve a palavra do SENHOR , ó rei de Judá, que se sente no trono de Davi, você , e seus servos, e seu povo que entra nesses portões. 3 Assim diz o SENHOR : faz justiça e justiça, e livra da mão do opressor aquele que foi roubado. E não faça injustiça ou violência ao estrangeiro, o órfão e a viúva, nem derramam sangue inocente neste lugar. 4Pois, se você obedecer esta palavra, então, entrará nas portas desta casa, reis que se assemelham no trono de Davi, montados em carros e cavalos,

eles e seus servos e seu povo. [5] ***Mas, se você não prestar atenção a estas palavras, juro por mim mesmo, diz o SENHOR , que esta casa se tornará uma desolação.*** [6] ***Pois assim diz o SENHOR sobre a casa do rei de Judá:***

"Você é como Gileade para mim,
como o cume do Líbano,
ainda certamente vou fazer você um deserto,
uma cidade desabitada.
[7] *Vou preparar destroyers contra você,*
cada um com suas armas;
e eles devem cortar seus cedros mais elegantes,
e lançá-los no fogo.

[8] ***"nações 'E muitos passarão por esta cidade, e cada um vai dizer ao seu vizinho,'Por que o SENHOR tratado assim com esta grande cidade?'*** [9] ***E eles vão responder:"Porque deixaram o pacto do SENHOR seu Deus, e adorou outros deuses e os serviu. ""***

É a crença do escritor que esta profecia, em que o princípio básico declarado em 21: 11-14 é reiterado, foi entregue por Jeremias a Jeoiaquim logo após a sua adesão (Eissfeldt, p. 352; Fohrer, *op. Cit* ., P. 396). Este é o primeiro caso registrado da aparição do profeta na corte.

Como mensageiro de Deus, diz-se-lhe que Jeremiah desça (do ponto de vista do Templo) para a casa do rei de Judá (ou seja, o palácio, localizado um pouco mais baixo na colina do que o Templo, que coroou a sua crista), e fale aí esta palavra. Esta palavra é uma profecia de desastre, mas não da variedade ortodoxa. Existe um elemento condicional nele.

O rei e seus compatriotas - tanto servos (funcionários da corte) quanto sujeitos (pessoas) - são obrigados a praticar justiça e justiça. Em particular, eles devem resgatar o roubado do poder do opressor implacável, abster-se de prejudicar os membros indefesos da sociedade (ver Ex. 22: 20-26 ; Levítico 19: 33-34 ; Deut. 10 : 18-19), e se recusar a derramar sangue inocente - seja por assassinato real, decisões judiciais injustas ou práticas opressivas. Se a palavra do Senhor da aliança nesses assuntos for obedecida, tanto o rei quanto o país irão desfrutar do bem-estar. Mas, se não, Deus fará do Templo uma desolação e Jerusalém um deserto. Quando as pessoas das nações perguntam por que ele fez essa coisa incrível (destruiu sua própria cidade e centro de culto), a resposta será: as pessoas quebraram sua aliança com ele por sua apostasia e idolatria.

Os destruidores não identificados são os babilônios. Eles cortarão os cedros mais elegantes (as madeiras no Templo e a Casa da Floresta do Líbano, 1 Reis 3: 2-5 ; 7: 2-4 ; Isaías 22: 8) e os lançará no fogo (ver 39: 8 ; 52:13).

Na situação dramática aqui descrita, um compatriota tímido com uma idade aproximada de 40 anos recebe o rei perverso na casa de estado e coloca a luva para ele. O significado do encontro entre Jeremias e Jeoiaquim está estressado na Introdução.

4. Lamentação sobre Joacaz (22: 10-12)

[10] Não chore por aquele que está morto,
nem lamento-o;
mas chora amargamente para aquele que se afasta,
pois ele não retornará mais
para ver sua terra natal.

[11] Pois assim diz o SENHOR A respeito de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em vez de Josias, seu pai, e que se afastou deste lugar: "Ele nunca voltará mais [12] , mas no lugar onde eles levaram Ele é cativo, morrerá, e ele nunca mais verá esta terra ".

A profecia relativa a Joaquaz (Salum) consiste em duas partes: uma lamentação poética (v. 10) e uma ampliação em prosa (v. 11-12). É possível que, enquanto os ritos de luto ainda estavam em processo durante a morte prematura de Josias, o profeta apareceu entre os choros e cantou um *qinah* (dirge). Nele, ele chamou seus paisanos para não chorar por ele que está morto (isto é, Josiah, que teve uma boa administração e morreu gloriosamente lutando por seu país), mas antes de chorar amargamente para aquele que se afasta (ou seja, jovem Joaquaz, que não tinha chance de mostrar sua habilidade como administrador), pois ele (Joaquaz) não veria sua terra natal novamente, mas morreria no Egito (v. 10).

A expansão da prosa (vv. 11-12) pode ser uma adição posterior por Jeremiah ou outra pessoa.

Esta profecia é melhor interpretada, não como o reflexo de qualquer parcialidade política, mas como a expressão espontânea da simpatia do profeta por um em dificuldade.

5. Juízo - Discurso a Jeoiaquim (22: 13-19)

[13] "Ai daquele que constrói sua casa por injustiça,
e os seus quartos superiores por injustiça;
que faz o vizinho servi-lo por nada,
e não lhe dê seu salário;
[14] quem diz: vou me construir uma ótima casa
com quartos superiores espaçosos,
e corta janelas para isso,
painéis com cedro,
e pintando com vermelhão.
[15] Você acha que é um rei?
porque você compete em cedro?
O seu pai não comeu e bebeu?
e fazer justiça e justiça?
Então estava bem com ele.

[16] Ele julgou a causa dos pobres e necessitados;
então estava bem.
Isso não é para me conhecer?
diz o Senhor.
[17] Mas você tem olhos e coração
apenas para o seu ganho desonesto,
para derramar sangue inocente
e para praticar opressão e violência ".
[18] Portanto, assim diz o SENHOR sobre Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá;
"Não devem lamentar-se por ele, dizendo:
"Ah, meu irmão!" ou 'Ah, irmã!'
Eles não devem lamentar por ele, dizendo:
"Ah, senhor!" ou 'Ah, sua majestade!'
[19] Com o enterro de um jumento, ele será sepultado,
arrastou e expulsou além dos portões de Jerusalém ".

O profeta pode ter abordado o rei em frente a uma estrutura inacabada e lhe proclamou estas palavras de aflição (Vol., P. 222). Outros podem ter estado perto. A interjeição repleto de paixão traduzidos Ai *que* também pode ser traduzida como “Maldito seja!” Ou “Vergonha em cima!” Os pronomes singulares na primeira parte desta profecia do desastre indicar o egocentrismo ea crueldade do rei (cf. 2 Reis 23:34 ff. E o Int \.).

Sua casa - na v. 14 , uma ótima casa - foi considerada uma adição imponente ao complexo do palácio em Jerusalém. Escavações recentes descobriram em Ramat Rachel um prédio pretensioso que data de 600 aC. Esta poderia ser a ótima casa.

Os quartos superiores eram as câmaras do telhado (cobertura), que ficavam mais confortáveis em clima quente do que os quartos inferiores porque o ar podia passar pelo trabalho em rede. Forçar sujeitos a servir sem salários era o corveu odiado, que causara tanto descontentamento durante a administração de Salomão e imediatamente após sua morte. Cedar era raro e caro.

Martin Buber afirma que as profecias em 22: 1-23: 8 são "incomparáveis na literatura do Oriente antigo para a sua liberdade de espírito". Jeremias certamente está falando com muita liberdade - e força em vv. 13 ff.

Depois de pronunciar-se sobre a injustiça e a iniqüidade empregada na operação de construção do rei e sobre a sua preocupação com painéis e pintura, o profeta pergunta a Joaquim se ele acha que a capacidade de escolher o tipo certo de material para decorar uma casa de estado constitui o que faz um verdadeiro rei (v. 15a). Ele passa a contrastar pai e filho (v. 15b-17). Ele lembra que o pai (Josiah) comeu e bebeu. De acordo com alguns, isso se refere à sua participação conscienciosa na refeição da aliança.Seja este o significado preciso da terminologia aqui ou não, Josias é representado como uma pessoa de verdadeira piedade e integridade genuína, um homem que gostava da vida, mas também assumiu seriamente suas responsabilidades como governante. Ele cumpriu fielmente as estipulações da aliança em seus tratos com seus

súditos. Isso, diz Jeremias, é o que o rei deve ser e fazer. Isso, de fato, é o que significa *conhecer* Deus. Esta é uma *verdadeira* religião: *não uma* preocupação egoísta com os próprios desejos, *mas* participação ativa na vida, realizando a vontade da aliança de Deus.

Mas o filho, um opressor egoísta e sem coração! Ele era um típico tirano sem qualquer preocupação para com ele.

Na parte final de seu apaixonado filipino (v. 18-19), Jeremias declara que, quando o déspota impalpável morrer, ninguém sofrerá, pois todos se alegrarão de estar morto. Além disso, ele não receberá um enterro honorável, como qualquer pessoa decente deve ter, para não falar de um rei, mas será arrastado para fora de Jerusalém como um burro para o despejo da cidade e deixado no chão para ser alimentado por os abutres e para fertilizar o solo. Nenhum leitor de modem pode começar a imaginar o horror que um destino teria para o antigo semite!

As exclamações, *Ah, meu irmão! Ah, irmã! Ah senhor! Ah, sua majestade!* são gritos de lamentação, dirigidos pelos lamentadores uns aos outros no momento da morte, quando os ritos de luto foram observados. MJ Dahood faz com que o *senhor* significa "pai" (como chefe da casa), e por meio de uma leve emenda (*horah* para *hodah* ; "r" e "d" se parecem muito em hebraico) obtém a "mãe" de *sua majestade*. Ele observa ainda que todos esses termos podem ser adequadamente aplicáveis a Jeoiaquim, pois o rei era pai, mãe, irmão e irmã de seus súditos.

Quanto ao cumprimento preciso da profecia na v. 19 , os estudiosos são incertos, principalmente por causa da declaração feita em 2 Reis 24: 6 . Peake mostra bastante conclusivo que 2 Reis 24: 6 não significa necessariamente que Joaquim foi dado um lugar nas tumbas reais. Ele também demonstra a satisfação deste escritor que a previsão em 22:19 e 36:30 foi cumprida. Caso contrário, teria sido suprimida (p. 256).

É duvidoso que Jeremias pronunciou palavras mais escaldantes e mordazes do que aquelas que dirigiu a um jovem rei que estava mais preocupado com a construção de um palácio para ele do que ele era realizar o propósito de Deus para o seu povo. Um está impressionado com a capacidade do profeta de indignação justa e com sua coragem crua. Podemos ter certeza de que ele incorriu no ódio do monarca. A maravilha é que Jeoiaquim não o matou. O fato de Jeremias ter saído vivo provavelmente é um tributo à sua força e influência. Outro profeta não foi tão afortunado em seu choque com o rei (26: 20-23).

6. Um Dirge sobre o Desastre de Jerusalém (22: 20-23)

20 "Suba ao Líbano e grita,
e levante sua voz em Basã;
chore de Abarim,
pois todos os seus amantes são destruídos.
21 Eu falei com você em sua prosperidade,
mas você disse: 'Não vou ouvir'.
Este foi o seu jeito de sua juventude,

que você não obedeceu minha voz.
22 O vento pastoreará todos os seus pastores,
e seus amantes entrarão em cativeiro;
então você ficará envergonhado e confuso
por causa de toda a sua iniqüidade.
23 O habitante do Líbano,
aninhado entre os cedros,
como você vai gemer quando as dores vêm sobre você,
Dor como uma mulher em trabalho de parto! "

Este é um lamento pungente sobre Jerusalém, uma cidade profundamente amada, mas desobediente. A data é cerca de 598, perto do momento da captura da cidade e do primeiro cativeiro babilônico. Uma vez que Joaquim morreu antes do cerco e desde que seu filho Joaquim sucedeu ao trono por pouco tempo antes da deportação para Babilônia, a passagem é apropriadamente colocada - após a invecção contra Jeoiaquim e diante dos oráculos relativos a Joaquim.

Personalizada como uma mulher, Jerusalém é dito para subir nas montanhas e lutar por seu destino. O motivo da terrível tragédia a ponto de acontecer com ela é a sua obstinada recusa de ouvir a voz de Deus. Aquele que está empoleirado sobre a elevação entre os cedros libaneses (ou seja, os edifícios feitos a partir deles) experimentará grandes dores quando a catástrofe chegar, dor como de uma mulher em trabalho de parto.

Há uma palavra jogada no v. 22 , retirada um pouco pela tradução do RSV. O vento que o povo desprezou (5:13) irá pastorear seus pastores (seus amantes, seus líderes) e os levará ao cativeiro. Isso aconteceu um pouco mais tarde, no início de 597.

7. Oracles Against Jehoiachin (22: 24-30)

24 "Enquanto eu vivo, diz o SENHOR , embora Conia, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, fosse o anel de sinal na minha mão direita, contudo eu te arrancaria 25 e te entregaria na mão daqueles que procuram a sua vida, na mão daqueles de quem você tem medo, até na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e na mão dos caldeus. 26 Eu vou atirar você e a mãe que o levaram a outro país, onde você não nasceu, e lá você morrerá. 27 Mas, para a terra a que desejam voltar, não voltarão.

28 Este é Manias, um pote desprezado e quebrado,
um navio que ninguém precisa?
Por que ele e seus filhos são lançados e lançados?
em uma terra que eles não conhecem?
29 O terra, terra, terra,
Ouça a palavra do Senhor!
30 Assim diz o Senhor;
"Escreva este homem como sem filhos,

um homem que não terá sucesso nos seus dias;
pois nenhum de seus filhos deve ter sucesso
sentado no trono de Davi,
e governando novamente em Judá ".

Temos duas profecias de Jeremias que pertencem a Joaquim. O primeiro (vv. 24-27) provavelmente foi composto logo após sua capitulação; o segundo (vv. 28-30), logo após sua deportação. O primeiro oráculo afirma em termos fortes, mas com um pathos profundo, que o rei e sua mãe serão lançados em cativeiro e que nunca mais voltarão. O segundo oráculo declara que nenhum descendente de Joaquim se sentará no trono de Davi. Joaquim foi despojado de todos os direitos no que diz respeito à realeza. Este é o significado da palavra sem filhos. É um termo técnico, que significa "privado de toda honra", "entrou como sem filhos na lista de censos." Joaquim, na verdade, teve sete filhos (1 Crônicas 3: 17-18) e é nomeado como um dos antepassados de Jesus (Mt. 1:11 f.).

8. Reis falsos e uma régua verdadeira (23: 1-8)

1 ***"Ai dos pastores que destroem e espalham as ovelhas do meu pasto!", Diz o SENHOR .*** ***2*** ***Portanto, assim diz o SENHOR , o Deus de Israel, a respeito dos pastores que cuidam do meu povo: "Você espalhou meu rebanho, e os expulsou, e você não os atendeu. Eis que atenderei por vossas ações do mal, diz o SENHOR .*** ***3*** ***Então juntará o restante do meu povo de todos os países onde os tenho levado, e os trarei de volta às suas dobras, e serão fecundos e multiplicados.*** ***4*** ***Eu estabelecerei pastores sobre eles que cuidarão deles, e eles não temerão mais, nem se assustarão, nem faltarão, diz oSENHOR .***

5 ***"Eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando eu levantarei para Davi um ramo justo, e ele reinará como rei e tratará sabiamente, e executará justiça e justiça na terra.*** ***6*** ***Em seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará com segurança. E este é o nome pelo qual ele será chamado: "O SENHOR é nossa justiça".***

7 ***Portanto, eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando os homens não deixarão de dizer: "Como o SENHOR vive quem criou o povo de Israel da terra do Egito"*** ***8,*** ***mas "como o SENHOR vive quem criou e conduziu os descendentes da casa de Israel para fora do país do norte e de todos os países onde ele os havia conduzido. Então habitarão em sua própria terra ".***

Existe uma estreita ligação entre esta passagem e a que a precede, porque também se refere aos pastores ou governantes de Judá (cf. 22:22). Na verdade, traz toda a seção sobre os reis do país para um clímax forte. Uma vez que houve oráculos que lidam com Josias (por indireção), Jeoazaz, Jeoiaquim e Joaquim, esperamos, no final, um oráculo sobre Sedequias, o último rei de Judá.

Nós temos esse oráculo em 23: 1-8 . É verdade que Zedequias não é encaminhado diretamente pelo nome. No entanto, há uma alusão velada a ele no jogo em seu nome na v. 6. Essa indireta está em harmonia com a política geral de Jeremias nas suas

relações com Zedequias. Ele sabia que Zedequias tinha um verdadeiro respeito por ele. Ele estava ciente de que o rei era um homem bom, mas ao mesmo tempo um homem bastante fraco. Ele reconheceu que o mau governo que as pessoas estavam recebendo sob sua administração era em grande parte o resultado da imaturidade e atividade agressiva dos funcionários governamentais. Muito disso, Jeremiah percebeu, foi ocasionado pela vacila e indecisão de Zedekiah. No entanto, o profeta teve muita pena pelo rei e se absteve de lançar uma polêmica contra ele. Seu vigoroso ataque foi dirigido aos pastores, associados de Zedekiah. Isso provavelmente explica a ausência de qualquer referência direta ao rei pelo nome nesta passagem.

Embora tenha havido uma pergunta séria entre alguns estudiosos sobre a autenticidade da passagem ou parte dela, o presente escritor não encontra nenhuma razão válida para tirar parte dela de Jeremias. Nesta posição, ele é apoiado por homens como Giesebrecht, Rothstein, Comill, Peake, Cunliffe-Jones, Eissfeldt, von Rad, Couturier, Weiser, Bright (exceto vv. 7-8) e outros.

Os leitores reconhecerão que no RSV toda a passagem está em prosa. Bright torna vv. 5-6 como poesia (p. 140; ver Weiser, *Jeremia* , p. 202). Volz e Condamin descobrem poesia em vv. 1-4 , e recentemente Holladay defendeu a estrutura poética desses versos e ofereceu uma análise strophic deles. No presente estágio de estudo, parece seguro dizer que 23: 1-8 é uma mistura de poesia e prosa, predominando a poesia.

Nós chegamos à profecia no início do reinado de Zedekiah (alguns pensam que foi lido em sua coroação). As esperanças centradas em torno de sua administração estavam correndo alto. Com percepção penetrante e franqueza direta, Jeremias afirmou que as esperanças do povo nunca seriam realizadas em Zedequias, mas somente em um rei ideal ainda por vir.

A profecia cai em três partes: vv. 1-4 , 5-6 e 7-8. A nota dominante é a esperança, em contraste com a doom, que prevalece até este ponto no complexo dos reis. Essa garantia sobre o futuro cresce em crescendo em três etapas. Do ponto de vista literário, há um movimento de uma profecia de desastre para os oráculos da salvação.

Os versículos 1-4 contêm uma proclamação de retribuição para os falsos pastores e uma promessa de restauração do rebanho de Deus para sua própria terra. O profeta começa com uma denúncia forte dos pastores (líderes políticos), que traiu a confiança depositada neles (Ezequiel 34: 1). Eles reverteu seu papel. Em vez de levar as ovelhas para o pasto ou a dobra, elas as dispersaram no exterior. Eles devem sofrer por sua delinquência sob sua responsabilidade. Uma vez que eles não atenderam (cuidando) o rebanho de Deus, Deus irá cuidar deles por suas ações malignas.

Seguir o pronunciamento do juízo sobre os falsos pastores é a promessa de Deus. Ele restaurará um remanescente de seu rebanho e levantará verdadeiros pastores para cuidar desse remanescente. O remanescente será o fator de poupança em seu programa para o futuro.

Note-se que, de acordo com sua teologia da história, o profeta continua a preservar a polaridade entre a atividade de Deus e a responsabilidade do homem: Você espalhou meu rebanho e os expulsou, **v. 2** **;** Eu os tenho conduzido, **v. 3** **.**

Em vv. 5-6 há uma profecia sobre o rei messiânico. Ele é falado como um Ramo Justo (melhor, "Atirar"). Este tiro brotará do tronco de uma árvore, ou uma raiz esgotar-se desse toco (ver Isa 11: 1 ; 53: 2), e se tornará, uma árvore majestosa, uma grande governante. O rei tratará com sabedoria (terá a percepção e a capacidade de levar a cabo para a conclusão efetiva o que ele empreende) e executará justiça e justiça (cumprirá adequadamente as obrigações da aliança). Sob o seu governo, tanto os Judáhitas quanto os Israelitas experimentarão a segurança e a salvação, e chamarão o nome dele. O Senhor é a nossa justiça (a base da nossa aceitabilidade e aceitação diante de Deus, uma jogada habilidosa sobre "Zedeldah"). Em suma, o justo governador do futuro terá sucesso em seu serviço a Deus e aos homens, possibilitará a salvação e a segurança e cumprirá completamente todas as estipulações da aliança em seu relacionamento com o povo de Deus como rei.

O oráculo fecha-se com uma previsão de um novo Êxodo que superará o primeiro em esplendor de que as pessoas já não juram pelo primeiro, mas apenas pelo segundo. Em outras palavras, o primeiro será completamente eclipsado em glória e significado pelo segundo (vv. 7-8 , cf. 16: 14-15).

O atual escritor acredita que Weiser está correto em sua posição de que a apresentação de Jeremiah desta imagem da maravilha do novo Êxodo em contraste com as marcas antigas é uma nova época na história da salvação. Jeremias está se movendo em direção ao novo conceito da aliança. Ele percebe que, na experiência do sofrimento no exílio, Deus está testando e refinando seu povo e que através dele todo seu propósito de graça será levado adiante, acontecendo em um segundo Êxodo que até agora superará o primeiro que o primeiro não será lembrado .

O complexo já chegou ao círculo completo: começando e terminando com uma profecia para Zedequias (21: 3 ff., 23: 1 ss.). Tem um caráter distintivo na medida em que é a única parte do livro contendo uma coleção de enunciados de Jeremias para e sobre os reis davídicos. Dá uma forte expressão à convicção do profeta de que, através de Nabucodonosor, Deus traria mudanças tremendas na situação nacional e internacional. Chega a um clímax poderoso e fecha-se a nota de esperança. Através da escuridão, Jeremias viu uma luz brilhando. Deus estava no comando. Ao ler a história à luz do propósito de Deus, ele estava certo de que Deus ganharia no final.

X. A polêmica contra os profetas (23: 9-40)

Jeremias era um espírito sensível e poético. Por nascimento e segundo plano, ele era um padre. Ele foi um profeta por nomeação divina. Ele teve muitas provações durante o seu ministério como mensageiro de Deus. Sem dúvida, um dos maiores foi a necessidade de combater a influência maligna tanto dos sacerdotes quanto dos profetas de seu tempo. Ele disse pouco sobre os sacerdotes, mas um grande acordo contra os profetas, mais do que qualquer outro profeta canônico.

Este conflito eclesiástico começou no início de sua carreira e continuou até o fim (cf. 2: 8 ; 5:13 , 30 f .; 6: 13-14 ; 8: 10-12 ; 14: 13-15 ; 18: 18- 23 ; 26: 8 , 11 , 16 ; 27-29 ; 23: 9-40). Isso resultou em um choque aberto em 594-593 AC , em conexão com a proposta de revolta contra a Babilônia e toda a atividade e agitação em relação a ela em Jerusalém naquele momento (capítulos 27-28).

Embora a data de 23: 9-40 seja controversa e incerta, é o julgamento do escritor presente que esta notável coleção de enunciados vem do período tardio da carreira do profeta e é melhor vista no contexto da situação dramática descrita noscapítulos 27 - 28 (ver Volz, Leslie, Bright, Fohrer, *et al.*, Contra Rudolph).

Mais importante do que a data é o caráter da coleção. Diz Leslie: "Em nenhum lugar no Antigo Testamento é a verdadeira natureza da profecia exposta com maior percepção do que nesta seção" (p. 324). Este é o caso. Temos aqui a análise mais penetrante da verdadeira e falsa profecia que se encontra na Bíblia.

Na forma, a polêmica é uma combinação de poesia e prosa. Bright torna tudo como poesia, exceto vv. 25-27 e 30-40. Isso se encaixa com a tendência atual (ver Notscher, Rudolph, Weiser, *et al.).* Em seu artigo, "The Recovery of Poétic Passages of Jeremiah", WL Holladay faz um caso para tirar todos os vv. 25-32 como poesia (ver fn. 87).

1. Deep Distress (23.9-12)

9 Sobre os profetas:
Meu coração está quebrado dentro de mim,
todos os meus ossos tremem;
Eu sou como um homem bêbado,
como um homem dominado pelo vinho,
por causa do Senhor
e por causa de suas santas palavras.
10 Porque a terra está cheia de adúlteros;
Por causa da maldição que a terra lamenta,
e as pastagens da região selvagem estão secas.
Seu curso é malvado
e seu poder não está certo.
11 "Tanto o profeta quanto o sacerdote são ímpios;
Mesmo na minha casa, encontrei a sua maldade,
diz o Senhor.
12 Portanto, o caminho deles é para eles
como caminhos escorregadios na escuridão,
no qual devem ser conduzidos e cair;
pois trarei o mal sobre eles
no ano de sua punição,
diz o Senhor.

Achamos que é verdade para Jeremias que ele sofre dor, que ele compartilha a dor do povo e a dor de Deus e que ele fala livremente sobre sua dor. Ele começa a seção sobre os profetas com uma expressão gráfica de dor interior. O que é que tem quebrado **seu** coração, fez com que seus ossos **para** agitar, e fez sentir-se ou agir como um homem vencido do vinho? Por que toda a angústia? A resposta vem na v.

9b . Jeremias está em agonia por causa da compreensão da terrível injustiça do pecado e da revelação do antagonismo de Deus a ela - as palavras sagradas da denúncia e doom que deve pronunciar (cf. 4: 19-22 ; 5: 1-5 , 30-31 ; 9: 2 ss.).

Ele se torna mais específico em vv. 10-11 . Ele está passando por terrível sofrimento interno por causa da corrupção geral tão difundida e por causa das trágicas conseqüências que inevitavelmente levará. A parte mais amarga é que os sacerdotes e os profetas compartilham e apoiam essa corrupção.

A questão é muitas vezes levantada sobre se a alusão no v. 10 é adultério espiritual ou adulterio físico. Provavelmente ambos, pois um tendeu a promover o outro. O baalismo era uma quase deificação do sexo. A prostituição sagrada era parte de seu ritual de culto.

No versículo 11, Jeremias afirma que os sacerdotes e profetas estão poluindo o Templo, possivelmente por práticas pagãs ou semi-pagãs. Em suma, eles são corruptos, sem essa "distanciamento de caráter que cria poder para tocar a vida nacional com cura" (Morgan, p.131). Tais homens descobrirão que serão levados por suas transgressões e compulsões internas por um caminho escorregadio que levará a uma escuridão e uma angústia cada vez mais profundas até que finalmente elas caírem (v. 12).

2. Uma Distinção Sharp (23: 13-15)

13 Nos profetas de Samaria
Eu vi uma coisa desagradável:
eles profetizaram por Baal
e desencadeou meu povo Israel desviado.
14 Mas nos profetas de Jerusalém
Eu vi uma coisa horrível:
eles cometem adultério e caminham em mentiras;
eles fortalecem as mãos dos malfeitores,
para que ninguém se desvie da sua maldade;
Todos eles se tornaram como Sodom para mim,
e seus habitantes como Gomorra ".
15 Portanto, assim diz o Senhor dos exércitos acerca dos profetas:
"Eis que vou alimentá-los com absinto,
e dê-lhes água envenenada para beber;
pois dos profetas de Jerusalém
a iniqüidade surgiu em toda a terra ".

Em cada uma das quatro subseções, há uma acusação seguida de um pronunciamento de julgamento. O último é introduzido pela palavra "portanto" (vv. 12 , 15 , 30 , 39).

Aqui, a acusação começa com uma comparação dos profetas de Israel e dos profetas de Judá, em desvantagem deste último. *Os* profetas de Samaria **(Israel)**
haviam profetizado por Baal, um deus falso - uma coisa desagradável! Os profetas de

Jerusalém (Judá) têm profetizado pelo Deus verdadeiro, mas de maneira falsa - uma coisa horrível! Daí a sua culpa é maior. Jeremias explica o que ele quer dizer: eles cometem adultério e caminham em mentiras (especialmente a grande mentira sobre a proteção divina incondicional). O contraste com os profetas de Israel indicaria que o adultério aqui é principalmente físico.

O modo de vida dos profetas é um insulto e um obstáculo à adoração verdadeira. Com falta de caráter moral, eles também faltam na capacidade de liderança moral. Em vez de dirigir as pessoas para uma comunhão mais profunda com Deus e uma relação mais ética com seus semelhantes, eles fortalecem a mão dos malfeitores, para que ninguém se desvie da sua maldade.

Aqui está o hebraico *Shubagain* , tão fundamental para o vocabulário profético de Jeremias. Ao vê-lo, a necessidade central do homem é uma mudança crucial do caminho da perversidade para um relacionamento correto com Deus, e a responsabilidade suprema da verdadeira profecia é procurar trazer esse giro. Jeremias acreditava na importância do arrependimento.

Porque os profetas de Jerusalém são falsos e o espírito profético foi envenenado, desta fonte central de falsidade a iniqüidade surgiu em toda a terra. Todas as pessoas da cidade e do país se tornaram como Sodoma e Gomorra - ou seja, moralmente e espiritualmente corruptas. Um espírito profético envenenado envenena gradualmente a vida de uma nação. A retribuição é inevitável. Aqui, o julgamento é apresentado sob duas metáforas: o absinto (algo muito amargo) e a água envenenada (algo mortal).

3. Uma indicação incisiva (23: 16-32)

16 Assim diz o SENHOR dos exércitos: "Não escutem as palavras dos profetas que profetizam para vós, enchendo-te de vãs esperanças; Eles falam visões de suas próprias mentes, não da boca do SENHOR . 17 Eles dizem continuamente aos que desprezam a palavra do SENHOR : "Eu terei bem contigo"; e a todos aqueles que seguem teimosamente seu próprio coração, dizem: "Nenhum mal virá sobre você". "

18 Pois quem dentre eles ficou no conselho do Senhor
para perceber e ouvir sua palavra,
ou quem atendeu a sua palavra e ouviu?
19 Eis a tempestade do SENHOR !
Wrath surgiu,
uma tempestade giratória;
Ele explodirá sobre a cabeça dos ímpios.
20 A ira do Senhor não voltará
até que ele tenha executado e realizado
as intenções de sua mente.
Nos últimos dias você entenderá claramente.
21 "Não enviei os profetas,
ainda assim eles correram;

Eu não falei com eles,
ainda assim eles profetizaram.
22 Mas se eles estivessem no meu conselho,
então eles teriam proclamado minhas palavras para o meu povo,
e eles os teriam desviado do seu caminho maligno,
e do mal dos seus feitos.

23 "Eu sou um deus em mãos, diz o SENHOR , e não um deus longe? 24 Um homem pode se esconder em lugares secretos para que eu não possa vê-lo? diz o SENHOR . Não preencho o céu e a terra? diz o SENHOR . 25 Ouvi o que disseram os profetas que profetizam mentiras em meu nome, salvando, sonhei, sonhei! 26 Por quanto tempo haverá mentira no coração dos profetas, que profetizam mentiras, e que profetizam o engano de seu próprio coração, 27 que pensam em fazer meu povo esquecer meu nome por seus sonhos que eles se contam, assim como seus pais esqueceu meu nome para Baal? 28Deixe o profeta que tem um sonho contar o sonho, mas deixe aquele que tem a minha palavra falar minha palavra com fidelidade. O que tem palha em comum com o trigo? diz o SENHOR . 29 Não é minha palavra como fogo, diz o SENHOR , e como um martelo que quebra a pedra em pedaços? 30 Portanto, eis que estou contra os profetas, diz o SENHOR , que roubam as minhas palavras uns dos outros. 31 Eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR , que usa as línguas e diz: 'Diz o SENHOR '. 32 Eis que eu sou contra aqueles que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e quem lhes diz e leva meu povo a desviar-se de suas mentiras e sua imprudência, quando eu não os enviei nem os acusuei; para que eles não aproveitem esse povo, diz o SENHOR .

Faltando em caráter moral e na capacidade de liderança moral, os profetas populares também faltam em uma mensagem autêntica. Sua mensagem é desprovida de conteúdo ou desafio moral. Daí é a palavra do homem e não a palavra de Deus. Ela se origina no crânio humano - ou subconsciente - e não no conselho do Senhor.

Esta é, de longe, a parte mais importante e iluminante desta polêmica. Consiste em cinco partes: vv. 16-17, 18-20, 21-22, 23-24 e 25-32.

Jeremias começa sua acusação dizendo que os profetas do dia pregam paz e prosperidade em vez de castigo. Eles proclamam ao povo "Tudo está bem" (*shalom* , paz), independentemente da condição de seus corações ou do teor de suas vidas. Eles alimentam as pessoas em vão (vazio, sem fundamento) esperanças. Eles enchem seus corações de visões de suas próprias auto-induzidas "revelações", contendo muitos pensamentos ilusos. Para aqueles que desprezam a (verdadeira) palavra do Senhor - tal como Jeremias entrega - dizem continuamente: "Tudo está em ordem", e para todos os que seguem obstinadamente seu próprio coração (o conjunto de sua vontade contra a vontade de Deus), eles diga: "Nenhum mal virá sobre você" Eles adaptam seus sermões para atender seus desejos e os desejos de seus ouvintes (v. 16-17).

A raiz do problema é que eles não estiveram no conselho do Senhor. Se estivessem lá, eles teriam percebido qual a verdadeira Palavra do Senhor e a proclamariam. Eles saberiam que por uma situação como aquela em que eles servem a palavra do Senhor teria que ser uma palavra de julgamento. A essência dessa palavra é vividamente descrita em vv. 19-20 . Mas, como os pseudo-profetas não estão no conselho do Senhor e, portanto, não sabem qual é a verdadeira Palavra do Senhor, eles se encaminham para as pessoas paz-oráculos, que lhes atrapalham suas paixões (v. 18 -20).

O conselho do Senhor é uma frase vigorosa, incorporando um conceito profundo. Deus é retratado como um grande rei, cercado por seu conselho ou tribunal. Os membros do conselho são seus íntimos associados e servos que fazem sua oferta (ver 1 Reis 22: 19-22 ; Amós 3: 7 ; Isaías 6 ; Salmos 82: 1 ; 89: 7 ; Job 1-2 ; 15 : 8).

Os verdadeiros profetas são representados como de pé no tribunal do rei. Eles têm uma comunhão dinâmica com ele e uma comissão direta dele. Eles saem dele e saem como mensageiros fiéis para entregar essa palavra. A palavra pode envolver uma censura e um pronunciamento de julgamento. Pode conter uma proclamação de salvação. Muitas vezes, eles começam a mensagem (palavra) com a "fórmula mensageira": "Assim diz (lc," disse ") o Senhor".

Com pequenas variações, vv. 19-20 também aparecem em 30: 23-24 . Com o pressuposto de que eles interrompem o fluxo de pensamento, alguns estudiosos eliminá-los do discurso sobre os profetas. Mas parece a este escritor que esses versos se encaixam bastante no contexto. Eles se encaixam com o verso 18 e indicam claramente que, se os profetas do dia estivessem em estreita relação com Deus, saberiam que a necessidade da hora e a verdadeira Palavra de Deus para a hora não era uma mensagem desprovida de caráter moral ou crítica, mas uma mensagem que cortaria, condenaria e condenaria - para salvar.

Mas, triste dizer, tal não é o caso (vv. 21-22). Esses homens não estão no conselho do Senhor porque eles não têm um chamado divino, e, portanto, não estão sob qualquer sensação de restrição divina. Não é nenhuma surpresa que eles pregam como eles fazem, ou que sua pregação tem o efeito que tem. No entanto, poderia ter sido tão diferente. Se tivessem um verdadeiro relacionamento com Deus e uma verdadeira mensagem de Deus, então, diz o Senhor, eles teriam proclamado minhas palavras para o meu povo, e eles os teriam desviado do seu caminho maligno. Em suma, a pregação profética do tipo certo tem poder transformador.

A presença de profetas verdadeiros, deuses de Deus, comprometidos e corajosos entre o povo de Deus é um sinal de seu amor por eles. Triste é o dia em que o sol se põe nos profetas em qualquer terra - incluindo o nosso próprio - e quando não há "visão" (nenhuma percepção profética verdadeira, Mic. 3: 6 f.). Para "onde não há visão (sem percepção profética que leva à transformação ética), as pessoas perecem" (Prov. 29:18, KJV).

Os versículos 23-24 se destacam bastante bruscamente. A conexão com o contexto não é muito óbvia, mas, no entanto, real. As duas primeiras perguntas esperam uma resposta negativa (vv. 23-24a). A terceira questão requer uma resposta afirmativa (v. 24b).

O que o profeta está dizendo aqui? O Deus verdadeiro, seu Deus, o Deus da fé da aliança, não é um deus local pequeno, cuja presença, propósito e poder se limitam a um lugar e pessoas particulares. Nem ele é um tipo de deidade do "próximo vizinho", com quem pode ser bastante "chummy" e de quem ele pode escapar facilmente. Mas ele é um Deus majestoso e soberano, cuja presença espiritual permeia todo o universo. Ele é um deus em mãos - sim, mas também um deus distante. Ele é tanto imanente quanto transcendente. Ai daqueles que presumem ir quando ele não os enviou, para falar quando ele não os chamou, para proclamar como sua palavra a seu povo uma série de esperanças infundadas e mentiras. Se eles pensam que podem escapar do encontro com ele, eles estão errados (ver Amós 9: 2-4; Brilhante, p. 140: "Alguém pode se esconder em algum buraco, e não vê-lo?" V. 24a). Esta passagem é muito provocativa. Isso sugere a pergunta: "Quão grande é o seu Deus?"

Os versículos 25-32 trazem esta subseção e todo o complexo para um clímax, Jeremiah ainda está atacando os profetas no ponto da mensagem que proclamam. O cerne do que ele está dizendo é que os profetas não têm revelação real de Deus porque eles não têm nenhuma relação real com ele. Uma vez que não têm revelação autêntica de Deus, seus sermões são roubados dos outros ou se afastaram de suas próprias cabeças. Eles têm sonhos e identificam estes como a palavra do Senhor. Eles usam a língua e dizem: ' *Diz o Senhor?'* (oracle a oracle, v. 31; jogo de palavras efetivo). Isso significa que eles procuram simular inspiração. Eles usam "a entonação particular. . . deveria ser devido a inspiração sobrenatural, e. . . sem dúvida característica do discurso extático "(Skinner, p. 193). Eles empregam "o gemido sagrado", "a voz ministerial", enquanto eles distribuem *suas mentiras* (idéias falsas sobre Deus, religião e vida) e sua imprudência (melhor, "sua conversa solta" ou, com Bright, "seu mendaz claptrap, " v. 32a).

Como conseqüência desse tipo de pregação, eles não beneficiam as pessoas em absoluto (v. 32 f .), Desviá-los (v. 32b) e fazer com que eles esqueçam o nome de Deus, isto é, seu caráter real e reivindicações sobre eles (v. 27a).

Um contraste muito incisivo e sugestivo é desenhado pelo profeta entre a palavra do homem e a palavra de Deus em vv. 28-29 . A palavra do homem é *palha* (palha); Não tem substância e não fornece sustento - um forte vento irá explodir. A palavra de Deus é como o *trigo*, que dá vida; como um fogo, que consome qualquer coisa e tudo contrário ao caráter e à vontade de Deus; e como um martelo, que rompe em toda a oposição e esmaga qualquer e todas as ilusões e falsidades em que os homens colocam sua confiança. A palavra do Deus vivo é uma coisa dinâmica, criativa e poderosa!

4. Um discurso profético (23: 33-40)

33 "Quando um deste povo, ou um profeta, ou um padre lhe pergunta:" Qual é o peso do SENHOR ? " Você deve dizer-lhes: "Você é o fardo, e eu o expulsarei, diz o SENHOR ".

34 E quanto ao profeta, sacerdote ou a uma pessoa que diz: "O fardo do SENHOR ", eu punirei aquele homem e sua casa.

35 Assim dirás, cada um ao seu próximo e cada um ao seu irmão: "O que o SENHOR respondeu?" ou 'O que o SENHOR falou?' 36 Mas "o peso do SENHOR " não mencionará mais, pois o fardo é a própria palavra de cada um, e

você perverte as palavras do Deus vivo, o SENHOR dos exércitos, nosso Deus. [37] Assim, dirás ao profeta: "O que o SENHOR te respondeu?" ou 'O que o SENHOR falou?' [38] Mas se você disser: "O peso do SENHOR ", assim diz o SENHOR : "Porque você disse estas palavras:" O fardo doSENHOR , "quando eu enviei para você, dizendo:" Não dizeis: "O peso do SENHOR ", [39] pois, eis que certamente te levanto e te afastarei da minha presença, você e a cidade que Eu dei a você e a seus pais. [40] E trarei sobre vós opressão eterna e vergonha perpétua, que não será esquecida. "

Este discurso gira em torno de um jogo de palavras. A palavra hebraica para o fardo (*massa '*) vem de um verbo que significa "levantar ou desligar". O substantivo significa literalmente "um levantamento, uma coisa levantada". Assim, pode referir-se ao levantamento de uma carga (carga) ou para o levantamento da voz (oracle, geralmente doom-oracle).

A pregação de Jeremias era um tanto pesada e aborrecida para alguns dos "irmãos", parece. Ele falava muito sobre o pecado e o julgamento - ele tinha, de fato, uma grande loja de oros-doom para o seu crédito. Então, quando eles iriam vê-lo, alguns começaram a perguntar, com efeito: “Qual é o *massa'* (*'fardo'*) do Senhor hoje? Sabemos que tem que ser um grande orador. Então, o que é desta vez? "Um dia, quando a questão veio, Jeremiah ativou os questionários. Com um toque de ironia e um uso hábil da ambigüidade no termo, ele respondeu: *"Você é o peso* (*massa*) *do Senhor! E ele está cansado de levá-lo e vai expulsá-lo! "* Lembre-se de todas as referências feitas pelo profeta ao longo dos anos para o cuidado amoroso de Deus ao levar seu povo.

Muitos estudiosos acreditam que vv. 34-40 representam uma expansão do jogo de palavras na v. 33 em um momento posterior e em uma direção diferente. Destes, alguns sustentam que há distorção radical; outros, amplificação e modificações leves. Há outros estudiosos que consideram a passagem como uma proibição de Jeremiah do uso da frase por causa de seu uso indevido. Por causa do espírito sarcástico mostrado em sua referência ao ônus do Senhor, as pessoas estão proibidas de empregar a expressão e dizem que o Senhor vai enviá-las para o exílio.

É bastante claro que Jeremias censurou os profetas "falsos" muito fortemente (o termo profeta falso ocorre no LXX, mas não na Bíblia hebraica). Ele estava convencido de que eles eram em grande parte responsáveis pelo otimismo superficial, a insensibilidade às questões sociais e éticas e a corrupção moral e espiritual tão prevalecente entre seus compatriotas. Eles eram partidários da ordem estabelecida e o principal obstáculo para sua pregação.

Mas como se pode dizer a diferença entre um profeta "verdadeiro" e um "falso" profeta? Ambos falaram em nome do Deus da aliança. Ambos falaram com convicção. Ambos apelaram para experiências inspiradoras para autenticar sua pregação. Como Jeremiah *sabia?* Como as pessoas podem ver as diferenças? Não era fácil, e nem sempre tinham certeza. Existem graus de falsidade e formas diferentes, e alguns podem entrar em todas as vezes, a menos que seja exercido grande cuidado.

Como podemos dizer a diferença entre os dois? Como o assunto é tão importante e relevante, apresentamos, para fins de auto-exame, uma lista de critérios que podem ser úteis. Foi compilado a partir do estudo de passagens pertinentes em Jeremias e dos comentários de estudiosos sobre essas passagens.

Primeiro, o verdadeiro profeta tem um chamado genuíno de Deus e uma comunhão pessoal vital com Deus, como consequência da qual ele vem ter uma visão clara do caráter de Deus e suas reivindicações sobre o seu povo. O falso profeta não tem tal chamado, companheirismo ou insight.

Em segundo lugar, o verdadeiro profeta tem uma sensibilidade à realidade e à natureza do pecado em si mesmo e na sociedade e é consciencioso e corajoso na aplicação dos princípios da religião revelada à sua própria vida e a todas as áreas e relacionamentos da vida. O falso profeta não possui tal sensibilidade ao pecado ou a questões sociais e éticas, e muitas vezes é culpado de pecado deliberado em sua própria vida.

Terceiro, o verdadeiro profeta tem o que se chama "um olho para os acontecimentos", a capacidade de interpretar os sinais dos tempos à luz do propósito de Deus. O falso profeta é cegado pela ambição, ganância por ganho, um falso patriotismo, uma teologia ruim - ou alguma outra coisa.

Em quarto lugar, o verdadeiro profeta comunica fielmente uma nova e viva palavra do Deus vivo, irradiando as necessidades de sua própria situação contemporânea. O falso profeta trata de dogmatismo não pensativo, generalizações irrelevantes, discursos não originais, tradições não examinadas e clichês religiosos.

Em quinto lugar, o verdadeiro profeta faz suas profecias condicionais, reconhecendo que seu Deus é um Senhor soberano cuja santa vontade para o seu povo resultará em salvação ou retribuição, dependendo da resposta humana. O falso profeta torna suas profecias incondicionais, em relação a Deus como uma divindade que é automaticamente benéfica para com seu povo.

Sexto, o verdadeiro profeta é honesto e paciente, sempre buscando a verdade, disposto a pesar evidências e a respeitar as opiniões dos outros. O falso profeta vê apenas um lado e sabe que ele está sempre certo.

Sétimo, o verdadeiro profeta é motivado por um amor leal por Deus e pelos homens, e é impulsionado por uma restrição interna do Espírito de Deus. O falso profeta é conduzido por um desejo de posição ou posses ou pela vontade de falar.

Oitavo, o verdadeiro profeta é reivindicado pelos eventos. O falso profeta é provado ser um mentiroso. Mas isso leva tempo. E o caminho do verdadeiro profeta pode ser difícil.

Devemos admitir que há um problema em distinguir o verdadeiro profeta do falso profeta. A distinção é muitas vezes evasiva. Não existe um critério externo - título, escritório, comportamento extático ou formas de expressão e comunicação. A solução do problema está em parte na conduta do homem e no conteúdo de sua mensagem, mas principalmente em um sentido de restrição divina, a consciência profunda de ter uma visão verdadeira da vontade de Deus para a situação atual. A verdadeira "palavra" do

Senhor tem um poder auto-autenticador que é difícil de resistir por alguém que lhe dá uma audiência justa.

Para concluir, para o próprio profeta e para o povo, o verdadeiro profeta é reconhecido por um relacionamento correto com Deus. Quando o povo de Deus tem o Espírito de Deus dentro deles, eles são capazes de reconhecer a verdade de Deus e aqueles que "são da verdade".

XI. As duas cestas de figos (24: 1-10)

Esta passagem é de grande importância porque revela a força da fé de Jeremias em Deus e a profundidade de sua visão no propósito redentor de Deus. Também indica o terreno e direção de sua esperança para o futuro.

Obviamente, de forma autobiográfica (vv. 1 , 3, 4), o capítulo registra um incidente ocorrido em 597 AC ou pouco depois. Naquele tempo, havia dois grupos de Judáhitas: aqueles na Palestina e os que estavam no exílio. As pessoas mais influentes e capazes foram levadas para a Babilônia por Nabucodonosor. Aqueles deixados para trás, em sua maior parte, foram pensados como uma classe baixa e um calibre de pessoas. Inexperimentados na política e imaturos na religião, eles se felicitaram por *serem* o remanescente que havia sobrevivido ao julgamento e tinha sido dado a terra pelo próprio Deus (2 Reis 24: 10-17 ; Eze. 11: 3 , 5 ; 33: 23-29). Quanto aos exilados, *eles* eram terríveis pecadores - bom desembarque!

Possivelmente foi o verão de 597. As pessoas estavam trazendo seus figos para a cidade. Jeremias viu dois cestos deles, e eles se tornaram o meio de revelação para ele.

1. A Experiência do Profeta (24: 1-3)

1 Depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, desviou-se de Jerusalém, Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, juntamente com os príncipes de Judá, os artesãos e os ferreiros, e os trouxeram para Babilônia, o SENHOR me mostrou essa visão: Eis dois cestos de figos colocados diante do templo do SENHOR . 2 Uma cesta tinha figos muito bons, como figos de primeira madura, mas a outra cesta tinha figos muito ruins, tão ruins que não podiam ser comidos. 3 E o SENHOR me disse: "O que você vê, Jeremias?" Eu disse: "Figs, os bons figos muito bons e os figos ruins muito ruins, tão ruins que não podem ser comidos".

Enquanto meditava sobre a visão e a situação diante dele, o profeta teve uma profunda experiência espiritual. A forma que o registro da experiência levou é reminiscente de 1: 11-16 e do método didático usado nas escolas de sabedoria (ver Amós 7: 1-9 ; 8: 1-3). E a natureza da experiência descrita? É uma visão extática (Rudolph, Weiser), ou uma invenção literária (Welch), ou uma percepção simbólica (Leslie, Lindblom)?

Na opinião do presente escritor, é uma percepção simbólica (ver comentário em 1: 11-16). Isso significa que Jeremias realmente viu duas cestas de figos colocadas diante do templo do Senhor. Enquanto refletia sobre o que viu - uma cesta de figos deliciosos, comestíveis e uma cesta de figos apodrecidos, se encaixam apenas para o consumo de

animais ou deixando de lado - ele pode ter entrado em transe. Em qualquer caso, os objetos comuns se tornaram o meio de uma revelação extraordinária.

O horário habitual para a coleta de figos na Palestina é agosto. Algumas árvores produzem duas culturas: uma em junho e outra mais tarde. Os figos de primeira idade são uma iguaria especial.

A referência à posição das cestas é crucial. Isso indica que a questão central na experiência é religiosa. A conjectura de Penna é interessante: a alusão a figos de primeira madura sugere uma oferta de primeira mão (Deuteronômio 26: 2-11); uma vez que os figos em uma cesta estão apodrecendo, a implicação é que o Templo não é inviolável e, portanto, não é garantia de segurança para aqueles que permanecem na terra.

É interessante observar que algumas das idéias mais penetrantes de Jeremias vieram através do lugar comum: um ramo de amêndoa em flor, uma panela fervente, um trabalho de oleiro, um jugo de boi, a observação de pássaros - e aqui, duas cestas de figos. Esta conexão de Deus com o lugar comum nos lembra o nosso Senhor. Ele viu evidências de sua realidade e atividade em todos os lugares - em flores, árvores, pássaros, crianças, homens.

2. A Explicação da Experiência (24: 4-10)

4 Então veio a mim a palavra do Senhor:

5 "Assim diz o SENHOR , o Deus de Israel: assim como estes bons figos, assim eu considerarei tão bons os exilados de Judá, a quem eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

6 Eu vou fixar meus olhos sobre eles para sempre, e os trarei de volta para essa terra. Eu vou construí-los, e não derrubá-los; Vou plantá-los e não arrancá-los. 7 Eu lhes darei um coração para saber que eu sou o SENHOR ; e eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque voltarão para mim com todo o seu coração.

8 Mas assim diz o SENHOR : Como os figos ruins que são tão ruins, não podem ser comidos, assim trarei a Sedequias, o rei de Judá, seus príncipes, o resto de Jerusalém que permanecem nesta terra, e os que habitam no terra do Egito. 9 Farei deles um horror para todos os reinos da terra, para ser uma opróbria, uma palavra, uma provocação e uma maldição em todos os lugares onde as conduziria. 10 E enviarei espada, fome e pestilência sobre eles, até que sejam destruídos da terra que eu dei a eles e aos seus pais ".

O restante da passagem fornece a interpretação da experiência do profeta. Os bons figues representam os exilados na Babilônia (v. 4-7). O bacalhau olha para eles com olhos amigáveis. Eles são a esperança da verdadeira religião no futuro. Eles sofreram o choque da deportação. Em geral, eles foram despojados de seus títulos falsos e tiveram suas ilusões quebradas. Eles estão passando pela disciplina do amor divino. Alguns responderão ao seu sofrimento no espírito certo. Eles voltarão a Deus com todo o coração. Haverá uma reviravolta total e uma completa volta a Deus no centro de seus

seres. Deus lhes dará um coração para conhecê-lo (aqui a graça está no trabalho, cf. 31: 33-34 ; 33: 38-41; Eze. 36: 26-28).

Os exilados entrarão nesse relacionamento dinâmico, pessoal e experiencial com Deus sem os meios habituais da graça - templo, sacerdócio, ritual - e através deles, enquanto respondem, Deus irá levar adiante o propósito da salvação. Neles é centrada a responsabilidade e a esperança de uma comunidade de convênio permanente do futuro e com um futuro: eles serão meu povo, e eu serei seu Deus.

Observe como são usados aqui os verbos, a planta, a lágrima e o desarraigo, como muitas vezes em Jeremias, especialmente nas porções de prosa da profecia (ver 1:10).

Os figos ruins simbolizam os remanescentes justos em Judá e os judeus que vivem no Egito (v. 8-10). Os judeus, em particular, caracterizam-se por um espírito de soberania arrogante, por desprezo por seus compatriotas menos afortunados e por uma dependência supersticiosa de shams tão santificados quanto a inviolabilidade da cidade e do templo e a eficácia do culto formalista vazio. Alguns são - mesmo envolvidos no paganismo de classificação (cf. Eze. 8: 5 e seguintes).

Os judeus no Egito provavelmente eram judeus que, como membros ativos do partido pro-egípcio, haviam buscado refúgio naquela terra em 609, ou 601 ou 597.

A linguagem forte do vv. 9-10 é usado principalmente para destruir a auto-complacência dos Judahitas e apalpá-los para as realidades em sua situação.

Três coisas no capítulo 24 atingem o escritor com força incomum. A primeira é a convicção do profeta de que Deus pode ser conhecido em qualquer lugar - Babilônia ou Jerusalém - sem os símbolos e apoios religiosos habituais, se for procurado com todo o coração (cf. 29:13). O segundo é o lançamento de Jeremiah de sua mensagem de esperança no contexto de uma tremenda tragédia. A terceira é a identificação de sua esperança para o futuro da fé bíblica com os exilados, um ponto de vista que caracterizará sua pregação a partir desse tempo (ver capítulos 29, 30-33).

Sua visão foi reivindicada pelo evento histórico. Muito disso é melhor e melhor no Antigo Testamento surgiu do exílio e através dos exilados. Eventualmente, alguns dos cativos voltaram para o seu país de origem. Deus os restaurou. Eles reconstruíram o Templo e restabeleceram uma comunidade de adoração. Nos corações de alguns deles, havia um verdadeiro conhecimento de Deus, que incluía uma ampla visão de sua missão mundial como povo de Deus e uma profunda saudade da vinda do Messias. Na plenitude do tempo de Deus, ele veio!

XII. A Taça do Vinho da Ira de Deus (25: 1-88)

A batalha de Carchemish (605 AC) foi uma experiência fundamental na vida de Judá e no ministério de Jeremias. A vitória decisiva de Nabucodonosor sobre os egípcios significou que Babilônia agora era potencial mestre do mundo mediterrâneo. Isso também significava que as previsões de Jeremiah sobre a chegada do inimigo do norte agora poderiam ser facilmente e rapidamente cumpridas, não é surpreendente que uma nova nota de urgência tenha entrado na pregação do profeta neste momento. A crise estava próxima. Era agora ou nunca. Os rebeldes devem se arrepender!

1. Uma síntese e uma proclamação (25: 1-14)

1 A palavra que veio a Jeremias sobre todo o povo de Judá, no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá (aquele foi o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia) 2 , que Jeremias, o profeta, falou a todos os povo de Judá e de todos os moradores de Jerusalém; 3 durante vinte e três anos, desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje veio a mim a palavra do SENHOR e falei persistentemente para você, mas você não ouviu. 4Vocês nem ouviram nem inclinaram os seus ouvidos a ouvir, embora o SENHOR TENHA continuamente enviado a todos os seus servos os profetas, 5dizendo: "Vire agora, cada um de vocês, do seu caminho maligno e das ações erradas, e habitem sobre a terra que o SENHOR lhe deu e seus pais desde o passado e para sempre; 6 não vá atrás de outros deuses para servir e adorá-los, ou me provocar raiva com o trabalho das suas mãos. Então não vou fazer mal. 7 No entanto, você não me escutou, diz o SENHOR , para que me provoquem raiva com o trabalho de suas mãos para o seu próprio mal.

8 "Portanto assim diz o SENHOR dos exércitos: Visto que não obedeceram as minhas palavras, 9 eis que eu enviarei para todas as tribos do norte, diz o SENHOR , e por Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e eu vou traga-os contra esta terra e seus habitantes, e contra todas essas nações ao redor; Eu os destruirei completamente, e os tornarei horror, um susto e uma opressão eterna.

10 Além disso, vou banir a voz de alegria e voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, a moagem das pedras e a luz da lâmpada. 11 Toda essa terra se tornará uma ruína e um desperdício, e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos. 12 Depois de concluídos setenta anos, punirei o rei da Babilônia e essa nação, a terra dos caldeus, por sua iniqüidade, diz o SENHOR , fazendo da terra um desperdício eterno. 13 1 trará sobre aquela terra todas as palavras que proferi contra ela, tudo escrito neste livro, que Jeremias profetizou contra todas as nações. 14Pois muitas nações e grandes reis tornam escravos deles; e os recompensarei segundo as suas obras e o trabalho das suas mãos ".

Esta é uma profecia de julgamento no estilo característico dos sermões de prosa de Jeremias (cf. 7: 1 ff .; 18: 1 ff.; 19: 1 ss.). A fórmula introdutória é um pouco diferente. Acrescenta uma nota cronológica para o efeito de que a palavra veio ao profeta no quarto ano de Jeoiaquim, rei de Judá, **e no** primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Também indica que a palavra foi entregue a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém. Desde que Nabucodonosor se tornou rei em julho ou agosto de 605, a ocasião para a proclamação poderia ter sido o festival de outono daquele ano.

A soma começa com v. 3 e passa pela v. 7 . É sob a forma de uma censura. Falando de um coração cheio de compaixão amorosa e justa indignação, Jeremias lembra às pessoas que por 23 anos ele comunicou fielmente a palavra do Senhor. No entanto, eles se recusaram teimosos a prestar atenção. Ele se juntou à sua voz para as vozes de outros

profetas chamados de Deus, insistindo persistentemente sobre a necessidade absoluta desse giro fundamental tão essencial para um cumprimento seguro em suas terras dadas por Deus. A única resposta foi a desobediência constante e a idolatria contínua.

Os versículos 8 a 14 contêm uma proclamação de desastre. Isso também tem sido parte integrante da pregação de Jeremias ao longo dos anos. Mas existem novos elementos que tornam a proclamação distinta. Primeiro, o profeta identifica Nabucodonosor e suas legiões como o inimigo do norte. Em segundo lugar, ele prevê que a supremacia babilônica durará setenta anos (cf. 29:10 ; Zacarias 1:12 ; 2 Crônicas 36:21 ; Dan 9: 2). Em terceiro lugar, ele afirma que, com o tempo, Deus trará juízo sobre os babilônios. Em quarto lugar, menciona-se um livro.

No v. 9, Nabucodonosor é falado por Deus como meu servo (cf. 27: 6 ; 43:10). Esta frase é omitida no LXX. A razão provável é que os tradutores achavam que era ofensivo como a descrição de um imperador pagão.

Isso levanta uma questão: em que sentido Jeremias usou a frase? Z. Zevit mostrou que em hebraico, como em ugarítico, "servo" pode ter o significado técnico "vassalo" e que o vassalo estava sujeito ao seu senhor e responsável por colocar seu exército ao serviço de seu senhor sempre que solicitado ou necessário . Assim, ao usar a frase meu servo, Jeremias não estava falando de Nabucodonosor como devoto devedor ou servo de Javé, mas como seu vassalo, sujeito à vontade soberana e obrigado a providenciar o seu exército para a realização do propósito do soberano. Esta é simplesmente outra expressão da teologia do profeta da história.

É pedante eliminar a referência a outras nações (v. 9) e mudar essas nações para "esta nação" (v. 11), como alguns fizeram, com o argumento de que Jeremias estava falando apenas de Judá. O profeta tinha uma ampla perspectiva (cf. 1: 5 ; 25:15, ff .; 27: 3-11 ; 46-51).

A alusão a setenta anos é tomada literalmente por alguns estudiosos (por exemplo, Penna, Whitley, Orr). Por outros, é tratada como uma expressão geral durante toda a vida ou por duas gerações.

A menção deste gancho (v. 13), quando estabelecida no contexto do ditador de Jeremias sobre suas profecias em 605 (ver 25: 1 ; 36: 1), sugere que a presente passagem pode ter sido a conclusão desse livro (36: 4 , 32 ; Rudolph, p. 139).

Há uma peculiar pungência na declaração de que a próxima calamidade significará a cessação das vistas e dos sons de uma vida cotidiana feliz (v. 10 , cf. 7:34 ; 16: 9 ; 33:11).

Para um tratamento das diferenças entre o Masoretic Text e o LXX nesta passagem, o leitor deve ser encaminhado aos comentários mais técnicos (na inserção das profecias estrangeiras após v. 13a pelo LXX, veja Int.).

2. Apresentação da Taça das Ira às Nações (25: 15-38)

15 ***Assim, o Senhor, o Deus de Israel, disse-me: "Tira da minha mão este copo do vinho da ira, e faz com que todas as nações a quem te envio, bebam.*** ***16*** ***Eles beberão, tropejarão e ficam loucos por causa da espada que eu envio entre eles ".***

17 ***Então peguei o cálice da mão do SENHOR , e fiz todas as nações a quem o Senhor me enviou a beber;*** ***18*** ***Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e príncipes, para que sejam desolados e desperdiçados. sibilos e uma maldição, como neste dia;*** ***19*** ***Faraó, rei do Egito, seus servos, seus príncipes, todo o seu povo,*** ***20*** ***e todos os estrangeiros entre eles; todos os reis da terra de Uz e todos os reis da terra dos filisteus (Ashkelon, Gaza, Ekron e o remanescente de Ashdod);*** ***21*** ***Edom, Moabe e os filhos de Amom;*** ***22*** ***todos os reis de Tiro, todos os reis de Sidon e os reis do litoral ao longo do mar;*** ***23*** ***Dedan, Tema, Buz e todos os que cortaram os cabelos;*** ***24*** ***todos os reis da Arábia e todos os reis das tribos misturadas que habitam no deserto;*** ***25*** ***todos os reis de Zimri, todos os reis de Elam e todos os reis da mídia;*** ***26*** ***todos os reis do norte, longe e perto, um após o outro, e todos os reinos do mundo que estão na face da terra. E depois deles o rei da Babilônia beberá.***

27 ***Então dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel: Beba, bebe e vomite, caia e não se levanta mais, por causa da espada que eu envio entre vocês.***

28 ***E se eles se recusarem a aceitar o cálice da sua mão para beber, então lhes dirá: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Você deve beber!*** ***29*** ***Pois eis que eu começo a trabalhar mal na cidade que é chamado pelo meu nome, e você ficará impune? Você não ficará impune, porque estou convocando uma espada contra todos os habitantes da terra, diz o SENHOR dos exércitos.***

30 ***"Tu, pois, profetiza contra todas estas palavras, e dize-lhes:***

"O SENHOR rugirá do alto,
e da sua santa habitação pronunciar a sua voz;
ele rugirá poderosamente contra sua dobra,
e gritar, como aqueles que pisam uvas,
contra todos os habitantes da terra.
31 *O clamor ressoará até os confins da terra,*
porque o Senhor tem uma acusação contra as nações;
ele está entrando em julgamento com toda a carne,
e o perverso que ele colocará à espada,
diz o Senhor.

32 ***Assim diz o Senhor dos exércitos:***

Eis que o mal está acontecendo
de nação a nação,
e uma grande tempestade está mexendo

das partes mais distantes da terra!

33 ***"E os mortos pelo SENHOR naquele dia se estenderão de um lado da terra para o outro. Eles não devem lamentar, reunir ou enterrar; eles devem ser esterco na superfície do solo.***

34 "Wail, você pastora e chora,
e rola em cinzas, senhores do rebanho,
Os dias de sua matança e dispersão vieram,
e você deve cair como carneiros de escolha.
35 Nenhum refúgio permanecerá para os pastores,
nem escapar para os senhores do rebanho.
36 Hark, o grito dos pastores,
e o lamento dos senhores do rebanho!
Pois o SENHOR está despojando o seu pasto,
37 e as dobras pacíficas estão devastadas,
por causa da feroz raiva do Senhor.
38 Como um leão, ele deixou o seu esconderijo,
pois suas terras se tornaram um lixo
por causa da espada do opressor,
e por causa de sua ira feroz ".

Apesar de vv. 1-14 estão em prosa, vv. 15-38 são uma combinação de prosa e poesia. Esses versos foram muito discutidos e debatidos e tratados de diversas maneiras pelos estudiosos (ver comentários mais detalhados). Relacionam uma experiência do profeta. Na visão de êxtase, Jeremias é comandado a tomar uma taça do vinho da ira da mão de Deus e, como testemunha de copa, para apresentá-la a nações particulares para que elas possam beber e tropeçar como loucos. Ele obedece à ordem.

Qual é o significado desse simbolismo? A xícara de vinho representa o antagonismo básico de Deus para a pecaminosidade das nações. O enrolamento das nações significa a ruína que vem como retribuição divina sobre eles por causa de seu pecado. O justo Governante do universo trará não apenas Judá, mas também outras nações para contar.

É possível que Jeremias tenha originado esta poderosa e terrível imagem do cálice da ira divina (ver 13: 12-14 ; 49:12 ; 51: 7). Se for esse o caso, aqui está outro exemplo da capacidade criativa desse servo de Deus. A figura sombria e a realidade que representou devem ter causado horror e angústia em sua alma sensível.

Helmut Ringren avança a visão de que a metáfora do copo da ira de Deus saiu de certas práticas culturais antigas. Mesmo que isso seja verdade, Jeremias o traz na literatura bíblica, onde é recolhido e usado extensivamente (ver Hb 2:16 ; Ezequiel 23:33 ; Marcos 10:39 ; 14:36 ; João 18:11 ; Apocalipse 14:10 ; 16:19).

Este é um copo do qual todos nós temos que beber, o copo das consequências de nossas escolhas erradas. A vida coloca nos nossos lábios, e seu conteúdo pode ser muito amargo, seja o destinatário ser uma nação ou uma pessoa.

XIII. Jeremias e os líderes religiosos (26: 1-29: 32)

A "biografia" de Baruch de Jeremiah é um trabalho incomum e emocionante. É extremamente significativo tanto do ponto de vista literário como teológico. Foi referida como a primeira biografia no Antigo Testamento e como o início de uma nova forma literária.

Teologicamente falando, é excelente. Relaciona a história de um homem que sofreu uma grande agonia ao serviço de Deus, um profeta que percorreu o caminho de uma cruz por causa de seu compromisso com o propósito do Senhor. Gravado por uma testemunha ocular e amigo pessoal, essa história tem profundas repercussões teológicas e implicações. Um dos mais abrangentes é que o sofrimento e o serviço de Deus e do homem estão de alguma forma entrelaçados: a missão e o martírio vão juntos. Aqui estão os anteprojetos do conceito do Servo Sofredor e do sacrifício na cruz.

No que diz respeito à disposição do livro, a "biografia" começa com o capítulo 19 . Cronologicamente, ele começa com o capítulo 26 . Inclui o material nos capítulos 26-45 , com uma notável exceção, "o livro de consolação" (capítulos 30-33).Os capítulos 26-29 estão unidos por um cordão comum: o crescente antagonismo entre Jeremias e os líderes religiosos. Este conflito surge no incidente do Templo (609) e culmina no choque dramático entre o profeta e seus colegas em um grupo de Jerusalém (594-593).

1. A História do "Sermão do Templo" (26: 1-24)

O "sermão do templo", um dos maiores dos tempos bíblicos e de todos os tempos, representou, com toda probabilidade, a abertura da guerra de Jeremias com a reforma do Deuteronômio. Nele pisoteou o patriotismo, os preconceitos de animais de estimação e as práticas religiosas sagradas de muitos, talvez a maioria, do povo.

Temos a sorte de possuir duas versões deste importante incidente. No capítulo 7, o estresse é sobre o próprio sermão, como pregou o profeta. O capítulo 26 é um relato biográfico da experiência, dando apenas a essência do sermão e se baseando na recepção que recebeu e na reação que provocou. O interesse especial de Baruch se centra no sofrimento encontrado pelo profeta no desempenho de sua tarefa atribuída por Deus.

\

(1) O Ajuste do Sermão (26: 1-3)

1 No começo do reinado de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra veio do SENHOR , 2 "Assim diz o SENHOR : Fica no pátio da casa do SENHOR e fala com todas as cidades de Judá, que vem adorar na casa do SENHOR todas as palavras que eu ordeno que vos falem; não segure uma palavra. 3 Pode ser que eles

escutem, e cada um se afaste do seu caminho maligno, para que eu me arrependo do mal que eu pretendo fazer com eles por causa de suas ações malignas.

A ocasião foi uma observância religiosa no ano de adesão do rei Joaquim. Embora tenha sido um festival de entronização na primavera de 608, provavelmente era o festival de outono de setembro a outubro de 609 (ver 7: 1 ff.).

O começo do reinado designa o tempo entre o rei que toma o trono e o seguinte Ano Novo, momento em que iniciou seu primeiro ano regnal, portanto, "ano de adesão".

Neste momento, a palavra veio do Senhor. Era uma palavra ardente e mordaz. Jeremias foi ordenado a permanecer na corte da casa dos Senhores e entregar esta palavra - tudo isso - a todo o povo das cidades de Judá que venham ao Templo para adorar. Fale ... todas as palavras que eu ordeno para você falar com elas; não segure uma palavra (não deixe de lado uma coisa).

Não há nenhuma contradição entre o comando de "ficar no portão da casa do Senhor" (7: 2) e o comando para ficar na corte da casa dos Senhores (26: 2). O portão conduzia da quadra externa para o tribunal interno. As pessoas reuniram-se no campo externo. A posição geralmente ocupada por um profeta seria dentro ou perto do portão, de frente para o grupo reunido no campo externo. Observe o estresse na função de um verdadeiro profeta. Ele era o mensageiro de Deus, encomendado para comunicar sua mensagem fielmente ao povo.

A razão para a ordem de Deus nesta ocasião é apresentado no v. 3 : procurar persuadir as pessoas a *transformar* a partir de suas ilusões, suas falsas amores e lealdades, e seus pecados para uma relação de verdadeira devoção a ele. Este giro fundamental deve ser feito por cada um deles. Deus desejava alterar seu curso de ação (arrepender-se) em relação ao mal (a retribuição ligada à rebelião) que ele estava inventando para eles (construção participativa vívida em Heb \.).

Observamos novamente a polaridade entre a atividade de Deus e a responsabilidade do homem. Deus oferece perdão, mas o homem deve recebê-lo através do arrependimento.

(2) A Substância do Sermão (26: 4-6)

4 Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR : Se não me ouvir, ande na minha lei que eu preguei, 5 e observe as palavras dos meus servos, os profetas que lhe envio urgentemente. , embora você não tenha prestado atenção, 6 então farei esta casa como Silo, e farei de esta cidade uma maldição para todas as nações da terra ". "

O conteúdo do sermão é apresentado apenas em essência aqui, pela razão já citada. Uma descrição mais completa da substância é preservada em 7: 1 e seguintes.

Sucintamente afirmou, é simplesmente isso. As pessoas são chamadas a mudar seu modo de vida e a se comprometerem com a vontade soberana de Deus. Se eles se recusarem a fazer isso, como eles fizeram persistentemente, Deus destruirá o Templo, como Shiloh foi destruído antes e fará de Jerusalém "uma palavra de maldição" para

todos os países da Terra (ou seja, quando eles querem pronunciar um maldição, eles dirão: "Você pode se tornar como Jerusalém!").

A lei divina e a palavra profética estão aqui em paralelismo, como em outros lugares. Ambos estavam preocupados com a articulação da vontade de Deus para o seu povo.

(3) A Sequel do Sermão (26: 7-24)

Aqui Baruch vem à sua preocupação real: o impacto que a mensagem fez e o tratamento que Jeremiah obteve.

uma. A Determinação de Dispensar com Jeremias (26: 7-11)

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falando estas palavras na casa do SENHOR . 8 E, quando Jeremias acabou de falar tudo o que o SENHOR lhe ordenara que falasse a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o apoderaram, dizendo: "Você morrerá! 9 Por que profetizaste em nome do SENHOR , dizendo: Esta casa será como Silo, e esta cidade será desolada, sem habitante? "E todo o povo se reuniu sobre Jeremias na casa do SENHOR .

10 Quando os príncipes de Judá ouviram estas coisas, subiram da casa do rei para a casa do SENHOR e sentaram-se na entrada da porta nova da casa do SENHOR . 11 Então os sacerdotes e os profetas disseram aos príncipes e a todo o povo: "Este homem merece a sentença da morte, porque profetizou contra esta cidade, como você ouviu com seus próprios ouvidos".

O sermão criou bastante alvoroço, e não é de admirar. Ele atingiu os dogmas mais apreciados do dia: a crença das pessoas na inviolabilidade do Templo e da Cidade Santa e sua confiança supersticiosa no Templo e no culto ao templo como uma fonte de segurança válida.

O "clero" provocou uma cena da máfia. Eles - e outros sem dúvida - começaram a dizer, parafraseando em termos modernos: "Nós não precisamos ouvir esse pregador fora do ritmo do país. Como ele ousa falar com ele como ele faz! Conhecemos todos os requisitos cultuais da religião. Nós somos boas pessoas, eleitos de Deus. Vamos parar essa heresia subversiva. Vamos matar o homem! "

É interessante que o LXX chama os profetas "profetas falsos" em vv. 7, 8 , 11 , 16 e que alguns tradutores omitem a frase e todas as pessoas na última parte do v. 8 : "Os sacerdotes e os profetas se apoderaram (verbo vigoroso) dele, dizendo:" Você certamente deve morrer! " (tradução do autor). Se a mudança textual é justificada ou não (o caso para ela não é forte), torna-se cada vez mais evidente à medida que a história se revela que os principais agitadores no motim eram os profetas e os sacerdotes. Isso lembra uma cena semelhante, muitos anos depois, quando os escribas e os fariseus incitaram as pessoas a serem furiosas contra o nosso Senhor.

A acusação contra Jeremias é trazida no v. 9 . Ele havia profetizado a destruição do Templo e da cidade. Deus prometeu a preservação de ambos. Aqui estava sua habitação terrena. Como ele poderia demolir o assento de seu trabalho e adorar? A previsão de Jeremiah era uma mentira blasfema! Ele, portanto, era um falso profeta, e a lei exigia que um profeta que profetisse falsamente fosse morto (Deuteronômio 18:20).

E todo o povo se reuniu sobre Jeremias na casa do Senhor. Eles não estavam agitando a mão do pregador para elogiar o sermão. A palavra traduzida reunida traz a idéia básica de montagem. Muitas vezes, a montagem era para adoração. Às vezes, era para o lançamento de uma campanha militar. Bastante freqüentemente, como aqui, referiu-se a uma aproximação com intenção hostil. Jeremiah estava com problemas.

Quando o pessoal governamental (os príncipes) ouviu o que estava acontecendo - seja através de um mensageiro ou por causa do ruído do tumulto nas proximidades - eles vieram correndo (v. 10). Eles não gostaram desse tipo de coisa, esse tumulto no Templo; e prontamente estabeleceram um tribunal na área do Novo Portão do Templo (cf. 7: 2 ; 20: 2 ; 2 Reis 15:35). Desejando que o assunto seja tratado legalmente em vez de "linchicar", os profetas e sacerdotes trouxeram uma acusação formal para o tribunal: Jeremias merecia a morte porque havia profetizado uma mentira (v. 11). Esta "mentira" era sua contradição de sua teologia sionista e sua perversão do conceito da aliança e a pregação de Isaías.

b. Autodefesa de Jeremias (26: 12-15)

12 Então Jeremias falou a todos os príncipes e todo o povo, dizendo:
"O SENHOR me enviou a profetizar contra esta casa e esta cidade, todas as palavras que você ouviu. 13 Agora, pois, altere os seus caminhos e as suas ações, e observe a voz do SENHOR, seu Deus, e o SENHOR se arrependerá do mal que pronunciou contra você. 14 Mas quanto a mim, eis que estou em suas mãos. Faça comigo como parece bom e certo para você. 15 Só sei com certeza que, se você me matar, você trará sangue inocente sobre você e sobre esta cidade e seus habitantes, porque, na verdade, o SENHOR me enviou a você para falar todas essas palavras em seus ouvidos ".

Chegamos a um momento alto e sagrado na história da fé bíblica e da luta da humanidade pela liberdade. Em uma situação extremamente tensa e repleta de perigo, o profeta não se retraiu senão veio imediatamente a segurar a carga: O Senhor (enfático) me enviou a profetizar contra esta casa e esta cidade todas as palavras que você ouviu. Note que Jeremias dirigiu sua defesa aos príncipes e. . . as pessoas.

Suas próximas palavras são imortais: "Mas, *quanto a mim,* eis que estou em suas mãos (isto é, seu poder). Faça-me o que parece bom e certo para você. Só *com certeza* (enfático, seja absolutamente certo, brilhante, "Não se engane sobre isso") que, se você me *monte* , *sangue* verdadeiramente *inocente*, você estará trazendo sobre você, esta cidade e todos os seus habitantes, pois, *na verdade,* o Senhor enviou-me a você para falar em suas ouvidas todas essas palavras "(v. 14-15 , tradução do autor). Que sinceridade transparente! Que tremenda coragem! Que compromisso total com a vontade de Deus, seja qual for o custo! Um é lembrado das palavras de Lutero na Dieta de Worms.

c. Libertação de Jeremias (26: 16-24)

16 Então os príncipes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não merece a sentença da morte, porque nos falou em nome do SENHOR, nosso Deus" .17 E alguns dos anciãos de A terra surgiu e falou a todos os povos reunidos, dizendo: 18 "Miquéias de Moresheth profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e disse a todo o povo de Judá: Assim diz o SENHOR dos exércitos:

Zion será arado como um campo;
Jerusalém se tornará um monte de ruínas,
e a montanha da casa uma altura arborizada.

19 Ezequias, rei de Judá, e todo Judá, o mataram? Não temeu o SENHOR e pediu o favor do SENHOR , e o SENHOR não se arrependeu do mal que ele pronunciou contra eles? Mas estamos prestes a trazer um grande mal sobre nós mesmos ".

20 Houve outro homem que profetizou em nome do SENHOR , Urias, filho de Semaías, de Quiriatájarim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra em palavras como as de Jeremias. 21 E, quando o rei Joaquim, com todos os seus guerreiros e todos os príncipes, ouviu as suas palavras, o rei procurou matá-lo; Mas quando Uriah ouviu falar sobre isso, ele teve medo e fugiu e escapou para o Egito. 22 Então o rei Jeoaquim enviou ao Egito alguns homens, Elnatã, filho de Achbor e outros com ele, 23 e eles buscaram Urias do Egito e levaram-no para o rei Joaquim, que o matou com a espada e lançou o seu cadáver para o sepultamento de as pessoas comuns.

24 Mas a mão de Aicão, filho de Safã, estava com Jeremias, de modo que ele não foi entregue ao povo para ser morto.

A acusação foi trazida e a defesa feita. Agora, o veredicto foi dado: "Nenhuma sentença de morte (um termo legal) para este homem! Pois, em nome do Senhor nosso Deus, nos falou "(v. 16 , tradução do autor).

Há uma diferença notável na atitude dos leigos e do clero nessa ocasião. Os sacerdotes e os profetas tinham interesses arraigados em jogo. Os leigos estavam mais livres e abertos. Eles reconheceram o anel da realidade no que o profeta estava dizendo. Alguns gentry desembarcados levantaram-se em nome de Jeremias e citaram a pregação de Micah como um precedente em questão. Um século antes, o profeta de Moresheth, uma aldeia rural, havia dito essencialmente o mesmo que Jeremias havia dito (Mic. 3:12). O povo não o matou. Em vez disso, o rei Ezequias lançou uma reforma religiosa!

Esta é uma coisa notável, essa citação de Micah. Não existe um paralelo exato na literatura profética. Entre outras coisas, indica que os enunciados dos profetas foram preservados e eram familiares para as pessoas.

Uma pessoa proeminente nos círculos governamentais, Ahikam, também veio à assistência de Jeremias (v. 24 , cf. 2 Reis 22:12 , 14 ; 25:22). Aqui é uma evidência indireta, mas contundente, do apoio inicial de Jeremiah à reforma de Josias (ver também 36:10 , 25 ; 39:14 ; 40: 5 ss.).

Na história da libertação de Jeremias, como indicação do perigo em que ele era, Baruque inseriu o relato de outro profeta, Urias, que havia profetizado contra a cidade e o país como Jeremias tinha feito e tinha sido morto por isso (vv. 20-23). É uma maravilha que Jeremias escapou com sua vida. Ou ele não tinha cruzado Jeoákim ainda, ou o outro o temia. Em qualquer caso, ele foi preservado para pregar por muitos anos mais.

2. Um Sermão em Símbolo e Discurso (27: 1-22)

O capítulo 27 está relacionado ao capítulo 26 , pois também reflete o antagonismo em desenvolvimento entre Jeremias e os profetas. A conexão com os capítulos 28-29 é ainda mais próxima, pois os três capítulos não só têm um tema comum, mas também apresentam peculiaridades comuns de linguagem. Esses fatos sugerem que os capítulos 27-29, uma vez constituídos por um panfleto profético separado, circularam de forma independente por um tempo antes da sua incorporação na narrativa de Baruch. Rudolph avança a visão de que este pequeno folheto pode ter sido uma polêmica contra um suspeito de movimento profético durante o exílio (*in loco* , o exílio começou em 597).

Os capítulos 27-28 estão intimamente ligados entre si por sua preocupação com a mesma situação e símbolo. A situação foi o encontro em Jerusalém de diplomatas de nações vizinhas (594-593), seja para persuadir Zedequias a se juntar a uma revolta contra a Babilônia, ou para planejar a estratégia de rebelião já decidida. O símbolo era o jugo, usado por Jeremiah e Hananias em suas proclamações proféticas públicas. Representava sujeição a Nabucodonosor.

Existe um problema textual envolvido em 27: 1 e 28: 1 . Para uma discussão sobre o problema, o leitor interessado se refere a mais comentários técnicos (por exemplo, Bright, pp. 199 f.). É óbvio que os dois capítulos lidam com a mesma situação geral. O estudo textual crítico traz as harmônicas 27: 1 e 28: 1 , de modo que ambas as passagens se referem ao quarto ano do reinado de Zedequias.

(1) Uma Mensagem dirigida aos Governantes das Nações (27: 1-11)

1 No começo do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra veio a Jeremias do SENHOR . 2 Assim, o SENHOR me disse: "Faça-se braçadas e barras de garfos, e coloque-os em seu pescoço. 3 Mande uma palavra ao rei de Edom, rei de Moabe, rei dos filhos de Amom, rei de Tiro, e rei de Sidom, pela mão dos enviados que vieram a Jerusalém a Zedequias, rei de Judá. 4 Dê-lhes esta acusação pelos seus mestres: "Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: isto é o que dirás aos teus mestres: 5 "Sou eu que, por minha grande força, meu braço esticado criou a terra, com os homens e os animais que estão na terra, e eu a dou a quem me parece bem. 6 Agora entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, o rei de Babilônia, meu servo, e eu lhe dei também os animais do

campo para servi-lo. [7] Todas as nações o servirão, seu filho e seu neto, até o tempo da sua terra; então muitas nações e grandes reis tornarão seu escravo.

[8] "Mas se alguma nação ou reino não servirá a este Nabucodonosor, rei da Babilônia, e colocará o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, punirei a nação com a espada, com fome e com pestilência, diz o SENHOR , até que eu tenha consumido por sua mão. [9] Então não escute seus profetas, seus adivinhadores, seus sonhadores, seus adivinhos ou seus feiticeiros, que estão dizendo a você: "Não servireis ao rei da Babilônia". [10] Pois é uma mentira que eles estão profetizando para você, com o resultado de que você será afastado da sua terra, e eu o expulsarei, e você perecerá. [11]Mas qualquer nação que traga seu pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia e sirva-o, deixarei em sua própria terra, a fim de habitar e habitar lá, diz o SENHOR ".

Jeremiah fornece uma prova positiva de seu soberbo estadual em sua avaliação da situação política através de um sermão penetrante no símbolo e na fala. Como a situação é tão crucial, ele recorre à forma intensificada de proclamação profética usada em ocasiões anteriores (ver 13: 1 ff .; 16: 1 ff .; 19: 1 ss.). Há uma diferença aqui. O futuro é deixado aberto. Será determinado pela ação do público.

Pode-se visualizar a situação em Jerusalém. As coisas estão zumbindo em torno do palácio. Um ar de sigilo e excitação é muito evidenciado. Delegados dos tribunais dos países vizinhos estão indo e vindo, pois eles têm sessões periódicas. De repente, o profeta-pregador aparece em uma de suas reuniões. Ele está usando um garfo de boeirão sobre seu pescoço. Todos viram esse jugo *muitas* vezes, mas não com um homem!

Podemos parafrasear e interpretar a declaração de Jeremias ao grupo assustado da seguinte forma: "Este jugo é o símbolo da submissão a Nabucodonosor da Babilônia. Eu quero que você leve de volta aos seus respectivos governantes esta mensagem: Yahweh, o criador e controlador do mundo, tem um propósito que ele está trabalhando na história, e seu propósito agora é que você se submeta ao jugo da supremacia babilônica. Essa supremacia durará até que chegue o tempo de cálculo da Babilônia. Mas para você resistir agora é resistir a Deus, e não há futuro nesse tipo de empresa. Não escute esses profetas que estão abasourando as chamas do nacionalismo e da rebelião e que estão preenchendo com falsas esperanças e mentiras. Submete e sobreviva. "

Talvez você possa imaginar a reação. Como um manifestante, um movimento de protesto de um homem, Jeremiah sem dúvida criou sensação! Você pode se lembrar de uma ação dramática semelhante de Isaías (Isaías 20: 1 e seguintes). Para esses homens de Deus sensíveis, dotados e educados, esse tipo de coisa deve ter sido difícil. Mas para eles, o assunto mais importante era comunicar a mensagem de Deus de forma tão fervorosa e fiel quanto possível.

Não é recomendável que os ministros do modem usem juguetes ou descalços e "nus" (dispostos na tanga de um escravo). Mas isso pode ser aprendido e imitado desses grandes servos de Deus em relação ao compromisso e à comunicação, parece óbvio.

Nós não somos apenas impressionados com a engenhosidade de Jeremias em termos de sermão, mas também com sua consistência na interpretação de eventos em termos de teologia da história.

\

(2) Mensagem enviada ao rei Zedequias de Judá (27: 12-15)

12 A Sedequias, rei de Judá, falei da mesma maneira: "Trazei o teu pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, e sirva ele e o seu povo, e viva. 13 Por que você e o seu povo morrerão à espada, pela fome e pela peste, como o SENHORfalou sobre qualquer nação que não sirva ao rei da Babilônia? 14 Não escute as palavras dos profetas que estão dizendo a você: "Não servirá ao rei da Babilônia", pois é uma mentira que eles estão profetizando para você. 15 Não os enviei, diz o SENHOR , mas estão profetizando falsamente em meu nome, com o resultado de que eu vou expulsar você e você perecerá, você e os profetas que estão profetizando para você ".

Ainda vestindo o jugo e tentando cumprir sua responsabilidade como profeta estadista, Jeremias pregou a Sedequias essencialmente o mesmo sermão que ele entregou aos reis das nações através de seus representantes - neste resumo: "Rendimento à autoridade de Nabucodonosor, por Esta é a vontade de Deus. A única alternativa é o desastre. Não siga o falso conselho dos profetas. Se você fizer isso, tanto você quanto eles sofrerão o mesmo destino trágico ".

(3) Uma Mensagem Dirigida aos Sacerdotes e às Pessoas (27: 16-22)

16 Então falei aos sacerdotes, ea todo este povo, dizendo: “Assim diz o SENHOR : Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam, dizendo: Eis que os vasos do SENHOR a casa de vontade agora logo será trazido de Babilônia, "porque é uma mentira que eles estão profetizando para você. 17 Não os escute; servir o rei da Babilônia e viver. Por que essa cidade deveria se tornar uma desolação? 18 Se eles são profetas, e se a palavra do SENHOR está com eles, então intercedam com o SENHOR dos exércitos, para que os vasos que são deixados na casa do SENHORna casa do rei de Judá, e em Jerusalém não pode ir a Babilônia. 19 Pois assim diz o SENHOR dos exércitos sobre as colunas, o mar, os estandes e os restantes vasos que foram deixados nesta cidade, 20 que Nabucodonosor, rei de Babilônia, não tirou, quando ele levou para o exílio de Jerusalém para Babilônia, Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, e todos os nobres de Judá e Jerusalém. 21 Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, sobre os vasos que são deixados na casa do SENHOR , na casa de o rei de Judá e em Jerusalém: 22Eles serão levados a Babilônia e permanecerão lá até o dia em que eu lhes dê atenção, diz o SENHOR . Então os trarei de volta e os restaurarei a este lugar ".

Tanto de Jeremias quanto de Ezequiel, aprendemos que após a deportação de 597 houve muita agitação em Babilônia e Jerusalém centrada em torno de Joaquim, agora no exílio

e ainda considerado por muitos como o verdadeiro governante davídico; Selos descobertos em Beth-Shemesh e Ramat Rachel e que datam de 597 confirmam isso. A esperança era que o poder da Babilônia logo fosse quebrado, Joaquim restaurado ao poder, e os cativeiros e a parafernália do Templo trazidos de volta. Os profetas estavam ajudando a manter a esperança viva.

Era para destruir essa ilusão de que Jeremias emitia a mensagem de vv. 16-22 aos sacerdotes e ... Todas essas pessoas. A mensagem é a mesma que a dirigida a Zedequias e aos outros reis, com uma aplicação particular aos sacerdotes, que estariam especialmente interessados no "mobiliário" do Templo.

Jeremias diz aos sacerdotes e às pessoas que devem deixar de ouvir os profetas nacionalistas. Se os profetas são genuinamente chamados e sinceramente preocupados, deixem-se empenhados em orar para que o país ceda à vontade de Deus, para que o resto do mobiliário do templo não seja levado por Nabucodonosor. O conflito de Jeremias com os profetas está cada vez mais agudo.

3. Choque de Jeremias com Hananias (28: 1-17)

Como já sugerimos, a relação entre os capítulos 28 e 27 é muito próxima, apesar de 28 ser lançado em uma forma biográfica e 27 está definido em um quadro autobiográfico. Ambos os capítulos contêm uma mistura de tipos literários: interpretação de parábola, profecia de desastre (tanto para um indivíduo como para a nação), oráculo da salvação, narração biográfica e narração autobiográfica. Na verdade, há uma mistura de formas.

(1) Profecia de Hananiah de Liberação e Restauração (28: 1-4)

1 No mesmo ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, no quinto mês do quarto ano, Hananias, filho de Azzur, profeta de Gibeão, falou-me na casa do SENHOR , no presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo: 2 "Assim diz o SENHOR dos exércitos, o deus de Israel: quebrarei o jugo do rei da Babilônia. 3 Dentro de dois anos, trarei de volta a este lugar todos os utensílios da casa do SENHOR , que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tiraram deste lugar e levaram a Babilônia. 4 Também trouxe de volta a este lugar Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá que foram a Babilônia, diz o SENHOR , porque eu quebrarei o jugo do rei da Babilônia ".

Este é um oráculo da salvação. Começa com a "fórmula mensal" regular em uma forma expandida (v. 2a). Segue uma proclamação de uma mudança fundamental na situação (v. 2b). Isso ainda não aconteceu, mas a decisão foi tomada na assembléia celestial pelo grande rei. Isso garante sua atualização. Em seguida, vem a principal parte da profecia, a promessa de libertação (v. 3-4). O tempo perfeito hebraico dá lugar ao imperfeito, como a previsão é feita com mais detalhes e ênfase. Isto está em conformidade com a estrutura básica da profecia da salvação em sua forma mais simples.

Hananias de Gibeão, evidentemente um líder entre os profetas, encontrou Jeremias nos recintos do Templo. O último ainda estava vestindo o jugo. Na presença dos sacerdotes e das pessoas na região, Hananias disse a Jeremias que acabava de ter uma revelação do Senhor. Em pouco tempo - dois anos - o Senhor iria quebrar o jugo da Babilônia e trazer a casa de Joaquim, os cativos e os móveis do Templo.

(2) Recepção de Jeremiah da Profecia e Sua Resposta a ela (28: 5-9)

5 Então o profeta Jeremias falou com Hananias, o profeta, na presença dos sacerdotes e todo o povo que estava na casa do SENHOR ; 6 E o profeta Jeremias disse: "Amém! Que o SENHOR faça isso; Que o SENHOR faça as palavras que você profetizou se tornaram realidade, e traga para este lugar da Babilônia os utensílios da casa do SENHOR e todos os exilados. 7 Ainda ouça agora esta palavra que eu falo em sua audiência e na audiência de todo o povo. 8 Os profetas que precederam você e eu desde os tempos antigos profetizaram a guerra, a fome e a peste contra muitos países e grandes reinos. 9Quanto ao profeta que profetiza a paz, quando a palavra desse profeta acontecer, será sabido que o SENHOR realmente enviou o profeta ".

O profeta Jeremias respondeu imediatamente ao profeta Hananias: Amém! Que o Senhor faça isso; Que o Senhor faça as palavras que você profetizou se tornaram realidade. . . (v. 6). Aparentemente, "Amen" foi empregado quando se aceitou favoravelmente uma mensagem ou uma comissão (ver 1 Reis 1:36). Jeremias revelou aqui tanto o amor dele quanto o país e a crença na sinceridade de Hananias. Existe a possibilidade de que a profecia fosse uma verdadeira mensagem de Deus e que ele estivesse errado?

Alguma reflexão profética levou-o a lembrar a Hananias que, como profetas, estavam em um fluxo de tradição em que os verdadeiros profetas falavam sobre o julgamento e em que o ônus da prova recaiu sobre os profetas que eram "proclamadores da paz". A história teve que reivindicar o profeta de salvação, caso contrário ele seria mostrado como um falso profeta (vv 7-9).

Jeremias não significava que os verdadeiros profetas nunca entregassem promessas de salvação, pois o fizeram. Muito menos, ele quis dizer que todas as passagens de promessa na profecia preexilica devem ser excluídas e relegadas para a idade exilic ou pós-idade. Ele quis dizer que a verdadeira profecia é de conteúdo ético e condicionada eticamente, e que a situação que existia entre o povo - rebelião persistente contra Deus - exigiu uma denúncia franca e destemida de pecado e proclamação de julgamento. Toda a previsão brilhante e bem-estar do bem-estar sem conteúdo ou condição moral era suspeita. Particularmente era esse o caso na época (594-593).

É preciso ter em mente a forte convicção de Jeremias, desde o início de seu ministério, de que as coisas estavam terrivelmente estranhas no país e, exceto o arrependimento radical, o país estava para a catástrofe.

(3) Ação simbólica de Hananiah e proclamação verbal (28: 10-11)

10 Então o profeta Hananias tirou os jumentos do pescoço de Jeremias, o profeta, e os quebrou. 11 E Hananias falou na presença de todo o povo, dizendo: Assim diz

o SENHOR : Assim mesmo eu quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilônia, do pescoço de todas as nações dentro de dois anos. "Mas Jeremias, o profeta, foi o dele caminho.

Possivelmente em um ataque de fúria (embora isso não seja certo), o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço de Jeremias, o

profeta e disse: Assim diz o Senhor: mesmo assim vou quebrar o jugo de Nabucodonosor. Este também era um ato simbólico, acompanhado de um pronunciamento profético, consistindo na "fórmula mensageira" e uma declaração explicativa (ver 13: 8-11 ; 19:11 ; 51:64).

Foi feita referência ao significado da palavra profética, uma vez proferida - do bem ou do mal - e do ato simbólico, uma forma mais intensificada de discurso profético. Ao quebrar o jugo que Jeremias costumava simbolizar a sujeição a Babilônia por um longo período, e ao proferir sua profecia sobre a libertação de Babilônia dentro de dois anos, Hananias evidentemente esperava negar ou anular a profecia de Jeremias e colocá-la em movimento.

No final do v. 11, há uma frase curta, interessante e intrigante: Mas Jeremias, o profeta, seguiu o caminho. Ele não estava chateado? Ele não teve resposta. Qual foi o problema? Acima disso, observou-se que Jeremias aceitou o oráculo de salvação de Hananias no início, pois ele também desejava a salvação, não só para si mesmo, mas também para o povo. Após a reflexão, ele falou sobre o preconceito da experiência em favor da profecia da retribuição contra a profecia da salvação (da variedade eticamente incondicionada). Ele revelou assim que ele não podia aceitar completamente o que Hananás havia dito. No entanto, ele não conseguiu, no momento, encontrar muito contra isso. Faltava a inspiração no momento, e então ele seguiu seu caminho para rezar sobre o assunto e lutá-lo (ver 42: 2 , 7, onde pensou e orou dez dias antes de receber uma autêntica revelação).

(4) Declaração Final e Vindicação de Jeremias (28: 12-17)

12 Algumas vezes, depois que o profeta Hananias havia quebrado os grilhões do pescoço do profeta Jeremias, a palavra do SENHOR veio a Jeremias: 13 "Vá, fale a Hananias:" Assim diz o SENHOR : Você quebrou barras de madeira, mas Farei em seu lugar barras de ferro. 14 Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel: Coloquei sobre o pescoço de todas estas nações um jugo de servo de ferro para Nabucodonosor, rei de Babilônia, e eles o servirão, porque eu lhe dei até os animais. do campo ". " 15 E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: Ouve, Hananias, o SENHORnão o enviou, e você fez com que essas pessoas confiassem em uma mentira. 16 Portanto, assim diz o SENHOR : "Eis que eu te retirarei da face da terra". Este ano você morrerá, porque você manifestou rebelião contra o SENHOR . "

17 Naquele mesmo ano, no sétimo mês, o profeta Hananias morreu.

Jeremias teve que responder a Hananias e responder que ele fez - quando *a palavra do Senhor veio* até ele (v. 12). Do ponto de vista literário, a resposta de Jeremias é uma mistura intrigante de uma profecia de desastre para um indivíduo (Hananias) e uma profecia de desastre para uma nação (Judá). Como em outros lugares, o profeta demonstra sua capacidade de usar formas básicas de fala com liberdade e eficácia.

A mensagem para a nação era que, em vez de um jugo de madeira que poderia ser quebrado, Deus havia forjado para o povo um jugo de ferro que nenhum poderia quebrar (v. 13-14). A política de revolta implicada na profecia de Hananias resultaria em sujeição total a Nabucodonosor.

Há aqui a declaração de um princípio básico que é aplicável em toda a vida. Não somos ilhas para nós mesmos. Nós temos jefes de responsabilidade - para nós mesmos, para os outros, para Deus. Se nos recusarmos viver sob estes jumentos, é uma lei de Deus, na própria constituição das coisas, que forjamos para nós mesmos ervas mais pesadas e pesadas. Por outro lado, o jugo de Cristo é fácil, "porque o seu portador está ligado ao poder de Deus" (ver Mateus 11:30 , Hopper, pág. 1016).

A mensagem para Hananias era que, uma vez que ele não havia sido enviado por Deus, havia proclamado rebelião contra o Senhor (ao defender uma política contrária à vontade de Deus), e tinha feito as pessoas confiarem numa mentira, ele deve morrer (ver Deut. 13: 6 ; 18:20). E ele fez. Bright diz: "Não há motivo para duvidar de que Hananias, suportada - podemos supor - com essa horrível maldição, morreu como v. 17 afirma: o incidente mal teria sido registrado de outra forma" (p. 203). O incidente foi visto como uma reivindicação do ministério de Jeremias (ver 28: 5-9).

É evidente que no capítulo 28 as palavras que o profeta usou constantemente em conexão com os nomes de Jeremias e Hananias. Parece que isso é intencional, não acidental. Os dois profetas estão sendo colocados uns contra os outros. Eles se envolvem em choque aberto. Ambos falam em nome do Senhor. Ambos falam com convicção e aparente sinceridade. Ambos empregam a fórmula adequada. Ambos se envolvem em atos simbólicos. No entanto, ambos não podem estar certos. Nós chamamos Jeremias de um "verdadeiro" profeta e Hanania, um "falso" profeta (aqui o LXX nos apóia). Mas como sabemos? Como as pessoas podem saber?

Na exposição de 23: 9-40 , afirmamos que, em nossa opinião, essa tremenda passagem provavelmente data do reinado de Zedequias e que "o ponto de maior iluminação" é o choque entre Jeremias e Hananias. Nós também apresentamos uma lista de critérios para distinguir entre verdadeiros e falsos profetas. O capítulo 28 deve ser estudado à luz dessa lista. Esse estudo pode ser bastante revelador e um pouco perturbador - para o ministro

4. A Comunicação do Profeta com os Cativos (29: 1-32)

Este capítulo contém um dos documentos mais notáveis e reveladores do Antigo Testamento: a primeira carta de Jeremias aos exilados, conforme registrado em vv. 4 ff. Não é datado, e há uma diferença de opinião sobre a data. Em geral, concorda-se que a data cai entre 598 e 587. Alguns estudiosos atribuem a 594-593. Outros colocaram um pouco mais cedo; ainda outros, um pouco mais tarde.

A posição do escritor atual é que a experiência registrada no capítulo 24 ocorreu logo após o primeiro grande cativeiro babilônico e que o capítulo 29 reflete a situação que se desenvolveu entre esse tempo e o distúrbio em Jerusalém descrito nos capítulos 27-28 . Em outras palavras, a correspondência ocorreu entre 597 e 594.

Jeremias estava profundamente preocupado com o bem-estar dos exilados. Ele estava ciente da agitação política entre eles, inquietação que se centrou em torno de Joaquim e que foi cultivada pelos profetas. Foi o mesmo tipo de agitação que foi provocada pelo partido nacionalista em Jerusalém, incluindo os profetas que apoiaram as políticas do partido. Por causa de sua preocupação com seus compatriotas em cativeiro, Jeremiah comunicou com eles por carta. Isso resultou em algumas repercussões. A história está relacionada no capítulo 29 .

(1) Primeira comunicação de Jeremias com os prisioneiros (29: 1-23)

1 Estas são as palavras da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos anciãos dos exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo, que Nabucodonozor havia levado ao exílio de Jerusalém para Babilônia. 2 Foi depois do rei Jeconias, e a rainha mãe, os eunucos, os príncipes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os ferreiros partiram de Jerusalém. 3 A carta foi enviada pela mão de Elasá, filho de Safã, e Gemaria, filho de Hilquias, a quem Zedequias, rei de Judá, enviou a Babilônia a Nabucodonosor, rei de Babilônia. Disse: 4 "Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que enviei para o exílio de Jerusalém para Babilônia: 5 Construa casas e viva nelas; plantar jardins e comer seus produtos. 6 Tome esposas e tenha filhos e filhas; Pegue as mulheres para os seus filhos e dê às suas filhas em casamento, para que possam ter filhos e filhas; multiplique lá e não diminua. 7 Mas busque o bem-estar da cidade onde o enviei para o exílio e ore ao SENHOR em seu favor, pois no seu bem-estar você encontrará seu bem-estar. 8 Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel: Não deixes que os teus profetas e os teus adivinhos que estão entre vós te enganem, e não escutem os sonhos que sonham, 9 porque é uma mentira que eles estão profetizando para você em meu nome; Não os enviei, diz o SENHOR.

10 "Pois assim diz o SENHOR : quando setenta anos forem completados para a Babilônia, eu o visitarei, e cumprirei a você a minha promessa e o trarei de volta a este lugar. 11 Pois eu conheço os planos que tenho para você, diz o SENHOR , planos para o bem-estar e não para o mal, para dar-lhe um futuro e uma esperança. 12 Então você vai me chamar e vir e me rezar, e eu o ouvirei. 13 Você vai me procurar e me encontrar; quando você me buscar com todo o seu coração, 14 será achado por você, diz o SENHOR , e eu restaurarei suas fortunas e o ajuntarei de todas as nações e de todos os lugares onde eu te guiei, diz o SENHOR, e eu o trarei de volta ao lugar do qual eu o enviei para o exílio.

15 "Porque disseste:" O SENHOR levantou profetas para nós na Babilônia ". 16 Assim diz o SENHOR A respeito do rei que se assenta no trono de Davi e a

respeito de todo o povo que habita nesta cidade, seus parentes que não saiu com você para o exílio: [17] ***"Assim diz o SENHOR dos exércitos: Eis que envio deles espada, fome e pestilência, e os farei como figos vil que são tão ruins que não podem ser comidos.*** [18] ***1 os perseguirá com espada, fome e pestilência, e fará com que eles sejam um horror para todos os reinos da terra, para ser uma maldição, um terror, um sibilo e um opróbrio entre todas as nações onde os tenho dirigido ,*** [19]***porque eles não prestaram atenção à minha palavra do SENHOR , todos os exilados que eu assento para vocês por meus servos, os profetas, mas vocês não ouviriam, diz o SENHOR . " ***[20] ***Ouçam a palavra do SENHOR , todos vocês, exilados, a quem eu enviou de Jerusalém para Babilônia:*** [21]***Assim diz o SENHOR dos exércitos, o deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Kolaiah, e Sedequias, filho de Maaséias, que te profetizam em meu nome; eis que os livrarei na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele deve matá-los diante de seus olhos.***

[22] Por causa deles, esta maldição será usada por todos os exilados de Judá em Babilônia: "O SENHOR faz você como Zedequias e Acabe, a quem o rei da Babilônia assou no fogo", [23] ***porque cometeu loucura em Israel, eles têm cometeu adultério com as esposas de seus vizinhos, e eles falaram em meu nome, palavras mentirosas que não as mandei. Eu sou aquele que sabe, e eu sou testemunha, diz o SENHOR ". "***

Os versículos 1-3 servem como uma introdução ao que se segue. Eles indicam as circunstâncias em torno do envio da primeira carta do profeta aos exilados. O incidente ocorreu após o cativeiro de 597. A carta foi levada aos cativos por uma importante delegação com uma missão significativa. Com toda a probabilidade, o propósito da viagem por Elasah e Gemaria era levar tributo do sujeito ao soberano e assegurar a fidelidade de Nabucodonosor da Zedequias.

Após a introdução é a própria carta. É lançado sob a forma de um oráculo profético. Começa com a "fórmula mensageira:" Assim diz o Senhor. A parte mais importante da letra aparece em vv. 4-14 . Os versículos 4-9 contêm conselhos para o presente; vv. 10-14 , uma previsão do futuro.

Jeremiah é bastante franco, pois ele exorta os exilados a enfrentar os fatos. Uma tradução pessoal e um resumo podem esclarecer o significado: "Você também pode se estabelecer, pois você vai estar lá há muito tempo. Não coloque barracas temporárias, mas construa estruturas permanentes. Plant vinhedos e jardins. Ter famílias. Procure com diligência (verbo forte) o bem-estar (*shalom*) da cidade onde o enviei para o exílio (a área designada para você). E ore em seu favor ao Senhor, pois em sua paz (bem-estar) será a sua paz (bem-estar). E não preste atenção aos profetas, pois o que estão pregando é uma mentira. Deus não os enviou. Sua mensagem não é sua mensagem ".

Alguns estudiosos eliminam vv. 8-9 . Mas não existe uma base real para a excisão. Os versos sustentam o que precede e se preparam para o que se segue. Foi a pregação dos

falsos profetas sobre a brevidade da permanência na Babilônia que criou a necessidade do conselho em vv. 4 ff. e a previsão em vv. 10 ff.

Jeremiah se volta do presente para o futuro nesta parágrama e resumo: "Embora você não volte em breve, como dizem alguns de seus profetas, você *está* voltando depois que *s*anos passados. Deus planeja para você, planos que ele está fazendo (construção participativa vívida), planos de bem-estar (bem-estar, resultantes de relacionamentos ricos e harmoniosos), planos para um futuro de esperança. Enquanto isso, você não está necessariamente separado dele, pois você pode encontrá-lo (em uma relação pessoal íntima) em Babilônia como em Jerusalém - sem terra, templo, sacerdotes, sacrifício - se você o buscar (esforçar-se para pressionar a comunhão com ele) com Todo o seu coração (isto é, com intelecto e vontade, com todas as suas energias). Então, em seu próprio tempo, Deus transformará sua virada (restaurará suas fortunas), e ele fará com que você *volte* para o lugar do qual o enviou para o exílio "(v. 10-14 , resumo do autor).

A frase hebraica *shubhsh ᵉ bhut* (restaurar as fortunas) é um pouco incomum e é encontrada várias vezes em Jeremiah. Literalmente, significa "virar o giro". Bauman sustenta que a expressão tinha uma significação técnica judicial: a remoção da sentença de prisão. É mais provável que se referisse originalmente e principalmente a uma restauração das pessoas em seu status primitivo (Dietrich). Mais tarde, pode ter se concentrado na restauração do exílio.

Versículos 15-19 repita o que Jeremias disse em 24: 8-10 sobre os parentes dos prisioneiros ainda em Judá. Eles são como figos podres que devem ser deixados de lado, não por decreto arbitrário de uma divindade despótica, mas como conseqüência inevitável de sua persistente rebelião contra a vontade de um deus de justiça e de amor. Eles se recusaram firmemente a prestar atenção à palavra do Senhor proclamada por eles pelos verdadeiros profetas que enviou.

Em vv. 20-23, os exilados são encarregados de ouvir a palavra do Senhor falada por seu mensageiro autorizado e recebem um oráculo de desastre dirigido contra dois profetas entre eles, Acabe e Sedequias, que estão profetizando uma mentira para eles, provavelmente a mesma mentira que o proclamado por Hananias em Jerusalém (cap. 28). Estes homens têm falado em nome do Senhor, mas ele não os enviou. Eles cometiam loucura em Israel - provavelmente por sua agitação política entre as pessoas e suas maquinações contra Nabucodonosor. Pior de tudo, eles cometem adultério com suas esposas vizinhas - são homens imorais. Que esses homens não pensem que, porque estão em uma terra estrangeira, estão fora da vista e além do alcance do Senhor dos exércitos. Tudo o que eles estão fazendo e dizendo é como um livro aberto diante de seus olhos. Ele os levará à conta. De fato, ele decidiu entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, que os fará viver (por causa da promoção da rebelião). Tão trágico será seu destino, que eles servirão como base para uma fórmula de maldição para os exilados da Judéia no futuro.

Nabucodonosor executou os dois homens por causa da rebelião contra a sua soberania. Como Jeremias viu, havia uma razão mais profunda: a rebelião contra o navio senhor de Deus. Ambos estavam certos.

De acordo com alguns estudiosos, vv. 16-20 não fazem parte da carta, mas uma posterior inserção de uma expansão do pensamento de 24: 8-10 . Sobre isso, é difícil ser dogmático.

(2) Segunda comunicação de Jeremias com os prisioneiros (29: 24-32)

24 Para Semaías de Nelelam, dirás 25: "Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel; enviaste cartas em seu nome para todo o povo que está em Jerusalém, e para Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e para todos os sacerdotes, dizendo: 26 O SENHOR te fez sacerdote em vez do sacerdote Joiada, para ser encarregado na casa do SENHOR sobre todo louco que profetiza, para colocá-lo no estoque e em colarinho. 27 Agora, por que você não repreendeu Jeremias de Anathoth que está profetizando para você? 28 Pois ele nos enviou na Babilônia, dizendo: "O teu exílio será longo; construir casas e viver nelas, plantar jardins e comer seus produtos ".

29 Sofonitas, o sacerdote, leu esta carta ao ouvir o profeta Jeremias. 30 Então veio a palavra do SENHOR a Jeremias: 31 "Envia a todos os exilados, dizendo: Assim diz o SENHOR A respeito de Semaías de Nehelam: porque Semaia te profetizou quando eu não o enviei e te confiei em um mentira 32 , portanto, assim diz o SENHOR : Eis que eu castigarei Semaías de Nelelam e seus descendentes; Ele não terá qualquer pessoa vivendo entre este povo para ver o bem que farei ao meu povo, diz o SENHOR , porque ele falou rebelião contra o SENHOR . "

À medida que lê a carta do profeta, ele se pergunta sobre a possível reação de pessoas instaladas em comunidades ao longo de canais não utilizados em pantanos infestados por mosquitos, onde o calor e a umidade eram altos e o sofrimento às vezes intenso. Ele não se surpreende ao descobrir que um dos profetas entre as pessoas, um certo Semma de Nehelam, escreveu cartas às pessoas em Jerusalém sobre a carta de Jeremias. Uma dessas cartas foi para Sofonias (21: 1 ; 37: 3), chefe da polícia do Templo. Nele, ele disse, em efeito: "Por que você não agarra este homem, Jeremias? Ele é um homem louco, um fanático perigoso. Cuide dele. É seu trabalho lidar com personagens como ele que perturbam a paz ".

Aparentemente, na posição ocupada por Pashhur (antigo "Terror-all-around", agora no exílio, parece, de acordo com a previsão de Jeremias, 20: 1-6), Zephanias leu a carta a Jeremias - e não fez nada sobre isso. A implicação é que ele estava favoravelmente disposto para com o profeta.

Jeremias ocupou-se e enviou outra mensagem aos exilados, alertando-os sobre a falsidade fundamental e a loucura do ponto de vista de Shemaiah (resistência a Babilônia e a esperança de uma libertação antecipada) e prever que, porque este homem não tinha mandato de Deus e falou rebelião contra o Senhor (a vontade do Senhor sendo submissão a Babilônia), nenhum membro da sua família iria participar no retorno que Deus um dia faria possível- *t* ele bem que hei de fazer ao meu povo (v. 32).

É bem [1] para se lembrar que havia alguns verdadeiros profetas, pelo menos um, Ezequiel -entre os exilados. Mas os pseudopropetas pareciam estar no auge. Ezequiel também teve muita dificuldade com eles (cf. Ezequiel 13: 1 e s.).

O capítulo 29 é um capítulo importante. A parte mais significativa dele é a primeira carta escrita por Jeremias aos exilados. Essa carta desempenhou um papel para provocar o choque aberto entre Jeremias e os profetas em Jerusalém em 594-593. Mas seu principal interesse reside na luz que derrama sobre Jeremias e sua concepção de Deus e da religião. É bastante revelador. Isso indica que o profeta era agora uma pessoa impressionante e influente na vida da terra (ver 21: 1 ss.). O cumprimento de suas profecias em 597 melhorou seu status.

Além disso, a carta nos dá um outro vislumbre da enorme coragem de Jeremias. Ele ousou quebrar as ilusões e falsas esperanças do povo e se opor aos profetas que encorajavam as pessoas neles.

Além disso, a carta revela que Jeremias era um homem de fé indomável. Ele não era irreal. Ele sabia que o cativeiro duraria muito tempo. Mas, apesar de pessimista quanto ao prospecto imediato, ele estava otimista para a longa atração. Ele tinha certeza de que Deus tinha planos para o bem-estar de seu povo, planos que envolviam um futuro de esperança. Deus um dia os levaria para casa.

Além disso, esta carta significativa revela que Jeremias era um homem de percepção penetrante. Ele discerniu que a verdadeira fé não depende da localização geográfica ou da conformidade do culto. Pode-se conhecer Deus em qualquer lugar, se ele encontrar as condições.

Finalmente, Jeremiah é visto como pioneiro em outra direção. A passagem em que ele invoca a oração para os babilônios (v. 7) é dita por Volz para ser "o único lugar no Antigo Testamento onde a intercessão, em nome de inimigos e incrédulos é elogiada" (*Jeremia* , pág. 269). Com certeza, o motivo é de interesse próprio, mas este comando marca um longo passo em direção à injunção do nosso Senhor: "Ama os teus inimigos e reze por aqueles que te perseguem" (Mateus 5:44).

O profeta personalizou e universalizou a religião de seu povo. Não era um longo caminho para a concepção de uma missão mundial.

XIV. O Livro da Consolação (30: 1-33: 26)

Os capítulos 30-33 contêm uma coleção de profecias de caráter otimista. A nota dominante é a esperança. Por esta razão, a coleção é muitas vezes chamada de "livro de consolação". Por que esse "livro" de conforto é colocado neste ponto na profecia? Parece interromper a "biografia" de Baruch. Um olhar mais atento, no entanto, revela que existem links definitivos com o contexto. Por um lado, o capítulo 32 é biográfico. Reconhece a história de um ato simbólico, segundo o qual Jeremias, durante seu confinamento na corte da guarda, expressou concretamente sua fé invencível no futuro do propósito de Deus. Alguns estudiosos afirmam que os capítulos 30-31 , originalmente uma unidade separada, foram colocados antes de 32 para servir como uma introdução aos capítulos 32-33 (por exemplo, Eissfeldt, p. 861).

Além disso, o capítulo 29 inclui profecias de salvação e conclui com a referência de Deus ao "bem que eu farei ao meu povo" (29:32). Alguns pensam que isso explica a posição dos capítulos 30-33 (por exemplo, Hyatt, pág. 1022). É possível que as profecias nos capítulos 30-33 foram incorporadas aqui em contraste consciente com os oráculos de salvação dos pseudo-profetas, eticamente incondicionais mencionados nos capítulos 27-29 . O ponto é que existem laços biográficos e teológicos com o contexto.

Há muita diferença de opinião quanto ao comprimento, autoria, data e interpretação da coleção. Quanto ao comprimento, parece evidente para o presente escritor que os capítulos 30-33 têm uma introdução distintiva e um tema comum e, portanto, pertencem juntos.

A questão da autenticidade é tão complexa e os pontos de vista sobre isso tão variados que é impossível entrar em uma discussão detalhada sobre isso. Alguma atenção será dada ao assunto ao lidar com as diferentes unidades. A tendência atual entre os estudiosos é em relação a uma quantidade crescente do material nos capítulos 30-33 como genuíno.

Ainda assim, eliminações consideráveis ainda são feitas. Os principais motivos são: ponto de vista histórico, semelhanças em linguagem e estilo para Isaiah 40 e s. , e um espírito de nacionalismo considerado indigno de Jeremias. Muitas vezes, um grande elemento de subjetividade entra no processo pelo qual um estudioso chega às suas conclusões. A evidência é avaliada de forma bastante diferente por homens diferentes.

Além disso, há desacordo quanto à data das passagens aceitas como Jeremianic, particularmente nos capítulos 30-31 . Alguns os colocam bastante cedo no ministério do profeta (por exemplo, Rudolph, Leslie, Weiser, Gelin). Outros são persuadidos de que saem da última parte da carreira de Jeremias (p. Ex., Skinner, Penna, Notscher, Anderson, von Rad). Bright coloca alguns cedo e alguns atrasados.

O julgamento deste comentarista é que as profecias nos capítulos 30-33 são Jeremianic, no sentido de que elas vieram diretamente de Jeremias, ou consistem em variações ou mediações sobre temas de Jeremianic. Essas profecias que vêm diretamente de Jeremias representam o fruto de sua rica experiência e originaram-se aproximadamente 587.

1. O bom que eu farei (30: 1-24)

1 A palavra que veio de Jeremias ao SENHOR : 2 "Assim diz o SENHOR Deus de Israel: escreve em um livro todas as palavras que falei com você. 3 Pois eis que virão dias, diz o SENHOR , quando restaurar a fortuna do meu povo, Israel e Judá, diz o SENHOR , e os trarei de volta à terra que dei aos seus pais, e eles tomarão posse dele ".

Os versículos 1-3 servem como uma introdução geral ao complexo, com cada capítulo tendo seu título individual (30: 4 ; 31: 1 ; 32: 1 ; 33: 1). A introdução apresenta o tema do todo: o glorioso futuro do povo de Deus (em *restaurar as fortunas*, ver comentário em 29:14).

4 ***Estas são as palavras que o SENHOR falou sobre Israel e Judá:***

5 ***"Assim diz o Senhor:***

Ouvimos um grito de pânico,

de terror e sem paz.

6 *Pergunte agora e veja,*

um homem pode ter uma criança?

Por que então eu vejo todos os homens?

com as mãos nos lombos como uma mulher trabalhadora?

Por que todo rosto ficou pálido?

7 *Infelizmente! esse dia é tão bom*

não há como isso;

é um momento de angústia para Jacó;

ainda assim ele deve ser salvo disso.

8 ***"E acontecerá naquele dia, diz o SENHOR dos exércitos, que eu quebrarei o jugo do pescoço, e estourarei os seus laços, e os estrangeiros não mais criarão servos deles.*** ***9*** ***Mas servirem ao SENHOR seu Deus e ao seu rei David, a quem eu levantarei por eles.***

No início, o profeta pinta uma imagem gráfica do dia do Senhor. É um dia de angústia (vv. 5-7a) e um dia de libertação (vv. 7b-9). Embora as pessoas estejam agredidas pela angústia e pelo terror enquanto experimentam o aspecto de julgamento da atividade de Deus em seu dia (aqui, a catástrofe de 587 e o cativeiro que se seguiu), eles serão salvos de sua angústia pelo Senhor e o servirão e David seu rei.

Observe o uso de Israel, Judá e Jacó. Jacó era o antepassado de todos os israelitas. A atenção foi chamada à ambiguidade no uso de Jeremias de termos como Jacó, Judá e Israel (ver capítulos 2-4). É a opinião do escritor presente que não devemos colocar Jeremiah em uma camisa de pressão e exigi-lo para usar apenas um termo e significar a mesma coisa por ele em todos os momentos.

A alusão a Davi, seu rei, é messiânica (cf. 23: 5-6 ; 30:21 ; 33:15). O retrato do dia do Senhor e a predição sobre o rei ideal são semelhantes aos de outros profetas preexilicos (cf. Hos. 3: 5 ; Amós 5: 18-20 ; Zeph. 1: 14-18 ; Isa. 11 : 1-10 ; Mic. 5: 2-5).

10 *"Não temas, ó Jacó, meu servo, diz o Senhor,*

nem seja consternado, ó Israel;

pois, eu vou te salvar de longe,

e sua prole da terra de seu cativeiro.

Jacó deve voltar e ficar quieto e tranquilo,

e ninguém deve deixá-lo com medo.

11 *Pois estou com você para salvar você,*

diz o Senhor;

Farei um fim completo de todas as nações
entre os quais eu espalhei você,
mas de você não farei uma conclusão completa.
Eu vou castigar você apenas em uma medida,
e de modo algum deixarei você impune.

Estes versículos também ocorrem em 46: 27-28 . Neles, Deus assegura ternamente ao seu povo que, embora ele os tenha castigado apenas em medida, não os deixará em cativeiro, mas os salvará de longe (cf. 31: 2). Portanto, eles não devem temer.

12 ***"Porque assim diz o Senhor:***
Sua dor é incurável,
e sua ferida é dolorosa.
13 *Não há ninguém para defender sua causa,*
nenhum remédio para a ferida,
sem cura para você.
14 *Todos os seus amantes se esqueceram de você;*
eles não se importam com nada para você;
pois eu lhe dei o golpe de um inimigo,
o castigo de um inimigo implacável,
porque sua culpa é excelente,
porque seus pecados são flagrantes.
15 *Por que você clama por sua dor?*
Sua dor é incurável.
Porque sua culpa é excelente,
porque seus pecados são flagrantes,
Eu fiz estas coisas para você.
16 *Portanto, todos os que vos devoram serão devorados,*
e todos os seus inimigos, cada um deles,
deve entrar em cativeiro;
Quem despojar você se tornará um despojo,
e todos os que se alimentam de você farei uma presa.
17 *Pois vou restaurar a saúde para você,*
e suas feridas eu vou curar,
diz o Senhor,
porque eles o chamaram de pária:
"É Sion, para quem ninguém se importa!"

Em contraste com uma imagem de uma condição incurável de pecado e culpa (v. 12-15) é uma promessa de cura e saúde (v. 16-17). Seus amantes são os aliados políticos

de Judá. Eles desertaram o povo de Deus no dia da visitação divina (cf. 588-587). A situação está desesperada. Do ponto de vista humano, não há cura para a condição do povo. No entanto, Deus em sua graça curará a ferida incurable. Ele salvará seus povos de dentro.

Aqueles que aguardam a data inicial das passagens autênticas nos capítulos 30-31 e à sua referência exclusiva ao Reino do Norte são difíceis de manter sua posição aqui. Eles têm que se livrar da alusão a Zion (v. 17). Eles emendem é Zion para "Ela é nossa pedreira".

> *18* ***"Assim diz o Senhor:***
> *Eis que vou restaurar a fortuna das tendas de Jacó,*
> *e tenha compaixão de suas habitações;*
> *a cidade será reconstruída sobre o seu montículo,*
> *e o palácio deve estar onde estava.*
> *19* *De entre eles virão canções de ação de graças,*
> *e as vozes daqueles que se divertem.*
> *Eu os multiplicarei, e eles não serão poucos;*
> *Eu os harei honrar, e eles não serão pequenos.*
> *20* *Seus filhos serão como eram antigos,*
> *e a congregação deles será estabelecida antes de mim;*
> *e punirei todos os que os oprimem.*
> *21* *O príncipe deles será um deles,*
> *o seu governante virá do meio deles;*
> *Farei que ele se aproxime, e ele se aproximará de mim,*
> *para quem se atrevia a se aproximar de mim?*
> *diz o Senhor.*
> *22* *E você será meu povo,*
> *e eu serei seu Deus ".*

Nesta passagem notável, Jeremias esboça uma teocracia ideal. Ele descreve a reconstrução da cidade e da comunidade, a alegria transbordante dos cidadãos, e o reinado de Deus entre eles através de um representante escolhido, um príncipe e um governante de seu meio, que se aproximará dele. Nesta nova teocracia, o ideal da aliança será realizado (v. 22).

Há algo muito impressionante sobre o v. 21 . O rei mencionado aqui é o representante de Deus entre as pessoas. Um dos seus privilégios em virtude da sua posição é o acesso à presença do grande Rei. Ele trata diretamente com Deus e é o "intermediário perfeito entre Yahweh e seu povo". A característica única na imagem é a maneira de sua abordagem. É através de "caução ou fiança permanente" (KB) pela oferta de sua vida em penhor. Diz von Rad: "Parece-me extremamente característico que, mesmo em uma previsão messiânica, Jeremiah esteja particularmente interessado nas condições prévias do evento de poupança, pois estas afetam a pessoa envolvida. Na minha opinião - e aqui

novamente reconhecemos Jeremias - o mais importante é que o ungido arrisca sua vida e, dessa forma, mantém acesso aberto a Deus nos termos mais pessoais possíveis "(p.221).

Há prefigurações aqui de algo profundo e abrangente?

23 Eis a tempestade do SENHOR !
Wrath surgiu,
uma tempestade giratória;
Ele explodirá sobre a cabeça dos ímpios.
24 A feroz ira do Senhor não voltará
até que ele tenha executado e realizado
as intenções de sua mente.
Nos últimos dias você entenderá isso.

Jeremias tem falado principalmente sobre a salvação a ser experimentada pelo povo de Deus. Aqui, ele se refere - e não pela primeira vez - à tempestade do julgamento a ser encontrada pelas pessoas que se opõem a Deus. A alternativa? A salvação do Senhor, ou a tempestade do Senhor!

2. O otimismo da graça (31: 1-40)

1 "Naquele tempo, diz o SENHOR , serei
o deus de todas as famílias de Israel, e
eles serão meu povo ".
2 Assim diz o Senhor:
"As pessoas que sobreviveram à espada
encontrou graça na região selvagem;
quando Israel procurou o resto,
3 O Senhor apareceu para ele de longe.
Eu te amei com um amor eterno;
portanto, continue com a minha fidelidade para você.
4 Novamente, eu o edificarei, e você será construído,
Ó Israel virgem!
Novamente você deve adornar-se com timbrels,
e sairá na dança dos merrymakers.
5 Mais uma vez, você deve plantar vinhedos
sobre as montanhas de Samaria;
os plantadores devem plantar,
e deve apreciar o fruto.
6 Pois haverá um dia em que os vigias chamarão
na região montanhosa de Efraim:

"Levante-se, e vamos até Sion,
para o SENHOR nosso Deus ". "

Uma variação da fórmula da aliança, v. 1 é o título do capítulo 31 . A frase de *todas as famílias de Israel* refere-se a todo o povo de Deus.

Os versículos 2-6 constituem uma poesia-profecia que, tanto na beleza da expressão quanto na sublimidade da concepção, é uma das maiores do livro. Está repleto de imagens e terminologia de Êxodo e contém em embrião o conceito de um Êxodo novo (ver 4:14 ; 23: 7-8). O novo e o antigo estão relacionados como tipo e anti-tipo.

A passagem descreve um grande regresso a casa (vv. 4-6). Israel, personificado como virgem e representando todo o povo de Deus, retornará do exílio. A comunidade será reconstituída. As cidades arruinadas serão reconstruídas. A agricultura será revivida. O povo se alegrará, sua alegria culminante é a de adoração em Sião.

Quão apropriado seriam essas palavras durante os dias imediatamente após a queda de Jerusalém, quando Gedaliah era governador e Mizpah era a sede do governo! Como a alusão às montanhas de Samaria e a região montanhosa de Efraim! O tom e a terminologia se encaixam melhor no período tardio do que a fase inicial do ministério do profeta. A base para a esperança brilhante de Jeremias para o futuro é o maravilhoso amor de Deus, que se destaca como graça para aqueles indignos disso. Isso nos leva de volta ao vv. 2-3 .

O versículo 2 começa com a "fórmula mensageira", indicando que o orador está entregando uma mensagem de Deus. As pessoas que sobreviveram à espada são aquelas em cativeiro (não escravidão egípcia). A combinação encontrou que a graça ocorre cinco vezes no Êxodo 33: 12- 17. O deserto é uma metáfora para um período de privação e disciplina (ver Hos. 2:14 f.). A frase procurada para o resto contém uma forma verbal baseada na mesma raiz do substantivo para "descansar" em 6: 16 (Ex. 33:14 ; Deuteronômio 28:65). De longe é da direção de Jerusalém, considerado de forma popular para ser a habitação terrena de Deus e centro de operação. Os verbos são perfis proféticos, descrevendo o que é futuro como se fosse passado, já que já é uma realidade na mente de Deus.

No v. 3 são duas palavras tremendas para o amor. A primeira refere-se ao amor eleitoral, o segundo ao amor da aliança (ver 2: 2). O termo eterno designa o que é obscuro ou está além do ponto de fuga: no espaço, infinito; no tempo, antigüidade indefinida ou futura. O significado primário de *mashak* é desenhar (GT, BDB , KB: aproveitar, *arrumar* , arrastar, desenhar). Um significado resultante é continuar. Se algo for extraído, continuará. Mas a tradução do RSV é muito mansa. Os perfis podem ser tratados como perfis de experiência.

As pessoas estão sofrendo pelos seus pecados no exílio. Deus aparece para eles de longe, em resposta a sua busca de descanso e diz:

"Com um amor eterno, eu amo você;
Portanto, com graça eu desenho-te "

(tradução
do autor).

Obviamente, esta é uma das melhores frases nas Sagradas Escrituras (ver Hos. 11: 1 ss.). Desse modo, aprendemos que o amor de Deus está subjacente às experiências tentadoras da vida. Mesmo seu julgamento é o instrumento de seu amor: "a atração de sua compaixão e o impulso de seu propósito". Além disso, seu amor é ilimitado (eterno). Talvez haja um pequeno prenúncio da verdade referida em Efésios 3: 18-19 . Além disso, o amor de Deus é forte, a força mais poderosa da vida. Se a percepção de que ele nos ama com um amor ilimitado que vai para nós não nos "atrairá", derretem nossos corações e vontade em contrição e submissão - nada mais será. Além disso, o amor de Deus individualiza: "Eu amo *você"*.Certamente, Jeremias está se dirigindo a um Israel personificado. Mas é em Jeremias que o indivíduo começa a se concentrar mais como a unidade básica na experiência religiosa. Certamente, qualquer um que olha para trás sobre esta afirmação através de Cristo e a cruz deve reconhecer que o amor de Deus é para todos os homens, um a um, independentemente da cor, classe ou credo. Jeremias fundamentou sua esperança para o futuro na graça de Deus.

7 Pois assim diz o Senhor:
"Cante em voz alta com alegria para Jacob,
e criam gritos para o chefe das nações;
proclamar, louvar e dizer:
"O SENHOR salvou seu povo,
o resto de Israel ".
8 Eis que eu os trarei do país do norte,
e recolhê-los das partes mais distantes da terra,
entre eles os cegos e os coxos,
a mulher com criança e a que está em trabalho de parto, juntas;
uma grande companhia, eles devem retornar aqui.
9 Com lágrimas, eles virão,
e com consolações vou liderá-los,
Eu os farei caminhar pelos rios de água,
em um caminho direto em que não devem tropeçar,
pois eu sou pai de Israel,
E Efraim é meu primogênito.
10 Ouça a palavra do Senhor, ó nações,
e declare no litoral de longe;
diga: "Aquele que espalhou Israel o reunirá,
e o manterá como um pastor manterá seu rebanho.
11 Porque o SENHOR resgatou Jacó,
e o redimiu das mãos muito fortes para ele.
12 Eles virão e cantarão alto no alto de Sião,

e eles serão radiante sobre a bondade do Senhor,
sobre o grão, o vinho e o óleo,
e sobre os jovens do rebanho e do rebanho:
sua vida deve ser como um jardim aguado,
e eles não deixarão mais nada.
13 Então as donzelas se regozijarão na dança,
e os jovens e os velhos se divertirão.
Eu vou transformar o seu luto em alegria,
Eu os consolar e dar-lhes alegria por tristeza.
14 Farei a abundância da alma dos sacerdotes,
e meu povo ficará satisfeito com a minha bondade,
diz o Senhor ".

Deus, que é pai de Israel e de Efraim, seu primogênito (ver Ex. 4:22 ; Jeremias 3:19 ; 31:20), trará os exilados para casa por brooks de água (não haverá sofrimento de sede) e por um caminho reto (tudo será alisado, de modo que nenhum possa tropeçar). Ele os guiará e os guardará como qualquer bom pastor, tendo resgatado e resgatado da servidão.

Com alegria em seus corações e músicas em seus lábios, os cativos retornando terão caras sobre a bondade do Senhor. Para eles, a vida será como um jardim regado (Peake, "saturado") (boon incomparável!). Aqueles que são trazidos de volta experimentarão prosperidade externa e paz e alegria interior e tranquilidade. Haverá abundância para os sacerdotes, e o povo de Deus ficará satisfeito com os seus bens.

Muitos estudiosos consideram esta passagem como secundária, em grande parte devido a paralelos de estilo, linguagem e pensamento entre ela e passagens em Isaiah 40 e s. O problema é que alguns dos idiomas são "Jeremianic" e alguns "Isaianic". Os estudiosos notáveis (por exemplo, Graf, Volz, Rudolph, *et al* .) Argumentaram pela autenticidade da passagem e explicaram os paralelos com base do Isaiah de Jeremiah ou de ambos, empregando a terminologia tradicional.

15 Assim diz o SENHOR :
"Uma voz é ouvida em Ramah,
lamentação e lágrimas amargas.
Rachel está chorando por seus filhos;
ela se recusa a ser consolada por seus filhos,
porque eles não são. "
16 Assim diz o SENHOR :
"Mantenha sua voz chorando,
e seus olhos de lágrimas;
Para o seu trabalho será recompensado,
diz o Senhor,

e eles voltarão da terra do inimigo.
17 Há esperança para o seu futuro,
diz o Senhor,
e seus filhos voltarão para o seu próprio país.
18 Ouvi Ephraim lamentando,
"Você me castigou, e fui castigado,
como um bezerro sem treinamento;
traga-me de volta para que eu possa ser restaurado,
porque você é o SENHOR meu Deus.
19 Pois, depois de me afastar, me arrependi;
E depois que fui instruído, feri minha coxa;
Fiquei envergonhado e fiquei confuso,
porque eu aguento a desgraça da minha juventude.
20 Ephraim, meu querido filho?
Ele é meu filho querido?
Por vezes que falo contra ele,
Eu lembro dele ainda.
Portanto, meu coração anseia por ele;
Certamente vou ter piedade dele,
diz o Senhor.
21 "Configure marcadores para você,
faça-se guiaposts;
considere bem a rodovia,
a estrada pela qual você foi.
Retorno, ó virgem Israel,
Volte para estas suas cidades.
22 Por quanto tempo você vai vacilar,
Ó filha infiéis?
Porque o SENHOR criou uma coisa nova na terra:
uma mulher protege um homem ".

Esta é uma profecia extremamente vívida, dramática e eloqüente. É autêntico e se encaixa bem na situação após a queda de Jerusalém (40: 1-6). Sugeriu-se que a revelação tenha sido recebida e entregue em Ramah, já que alguns dos filhos de Rachel foram tirados dela em 587.

A tradição mais antiga do Antigo Testamento localiza o túmulo de Raquel perto de Rama, a cerca de cinco milhas ao norte de Jerusalém, no território de Benjamim, um dos filhos de Raquel (1 Sam. 10: 2 f. , Cf. Gênesis 35: 16-20 ; 48: 7). Jeremias era um Benjamim.

Neste poem-profecia sem pares, a mãe Rachel é retratada como chorando sobre seus filhos, agora levada ao cativeiro. A alusão poderia ser para os israelitas tirados em 721, ou em 597 e 587, ou ambos. O espírito de Rachel, há muito morto no corpo, chora e lamenta e não será consolado, porque seus filhos foram arrancados dela.

Deus responde a sua expressão de tristeza com palavras de graciosas consolações (v. 16-17). Ele assegura-lhe que o trabalho dela em dar origem a seus filhos e em cuidar deles não foi em vão. Será recompensado. Há esperança para o futuro dela. Essas crianças voltarão um dia da terra do inimigo ... para o seu próprio país.

Enquanto a mãe está chorando, as crianças também estão chorando. Eles confessam que merecem a disciplina que receberam. Eles foram teimosos e egoístas como um bezerro sem treinamento (um ainda não quebrado, v. 18a). Eles rezam uma oração de penitência (v. 18h-19): "Porque eu voltei (de volta para ti), e eu retornarei (para você, retornarei ao meu antigo relacionamento com você, enfático, coortivo de resolução)", ou "Porque eu voltei (me arrependo) para que eu possa retornar (para meu status anterior ou para o meu país de origem - coortivo de desejo ou súplica?) porque você é o Senhor meu Deus".

O jogo de *shub* continua: “Para depois da minha *transformando* longe (de ti) me arrependi, e depois da minha sendo ensinado (sendo feito submisso através da disciplina) Eu bati na minha coxa (um sinal de grande tristeza e profunda aflição)” (tradução do autor).

Temos aqui o tipo de arrependimento que as pessoas devem manifestar antes de serem restauradas.

No versículo 20 Deus responde ao pródigo penitente. Este verso desgarrador nos dá um vislumbre da agonia de um pai amoroso sobre seu filho rebelde. Existe um aumento e conflito de emoções. Deus teve que falar contra Israel por causa de sua ingratidão e infidelidade, mas cada vez que ele menciona o nome de Israel, ele lembra que ele é seu filho. Seu coração anseia por ele. Ele certamente terá piedade dele (cf. Lucas 15: 11-24).

Dois paradoxos de prisão aparecem na passagem. Ambos penetram no coração da realidade. O primeiro é encontrado no v. 18 : me traga de volta para que eu possa ser restaurado (faça-me girar, para que eu possa retornar). O segundo ocorre no v. 20 : sempre que eu falo contra ele, eu lembro dele ainda.

Não é certo se o profeta ou deus fala diretamente em vv. 21-22 . As pessoas são convidadas a colocar suas mentes na estrada de volta, a estrada sobre a qual eles vão (ou foram) em cativeiro, e para configurar os posts-guia (marcadores: mental ou físico?), Pois esta é a maneira que conduzirá Eles em casa. Então vem o chamado: Retorna, ó virgem Israel / retorna a essas cidades. / Por quanto tempo você vacilará (de forma dilatável, continuará a flutuar de um lado para o outro na indecisão, recusar-se a aceitar e agir com as promessas), / **ó** filha sem fé (virada para trás).

O verso 22 traz a passagem ao clímax, chamando a atenção para a criação de Deus de uma nova coisa maravilhosa, que, por sua vez, requer uma pronta e radical resposta por parte das pessoas. Infelizmente, as dificuldades textuais dificilmente frustraram a força

do clímax. O problema reside na última cláusula da versão 22 (leitura LXX: "os homens andarão em salvação"). Houve muitas e variadas sugestões, emendas e tentativas de tradução e explicação. Nenhum é totalmente satisfatório.

Podemos descartar a mudança de *tesobeb* de *Duhm* para *tissob* : "Uma mulher se converteu em um homem", supostamente o comentário espirituoso de um escriba, o novo sendo a transformação, no espaço de dois versos, de Israel de um filho (v. 20) em uma virgem. . . filha (v. 22). A *adição* sugerida de Condamin a *Tashubh* (que requer uma ligeira alteração) é o melhor de vários esforços na direção da mudança: "A mulher (Israel sem fé) *retorna* ao homem (Yahweh, seu marido)".

O RSV segue o texto Masoretic. Como traduzido, a declaração geralmente é interpretada como significando que, enquanto que normalmente um homem deve proteger uma mulher, na nova sociedade de Deus, as coisas serão tão diferentes que, se alguma proteção é feita, uma mulher pode proteger um homem (pode-se imaginar por que haveria preciso disso). Uma vez que o verbo traduzido protege significa englobamento ou surround, a referência poderia ser a adesão fiel do povo de Deus a ele com devoção sincera - certamente uma coisa nova e inaudita!

23 ***Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel: "Mais uma vez, usarão estas palavras na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu restaurar as suas fortunas;***

"O SENHOR te abençoe, ó habitação da justiça,

Ó monte sagrado!

24 ***E Judá e todas as suas cidades habitarão ali juntos, e os escavadores e os que andarão com os seus rebanhos.*** ***25*** ***Pois satisfarei a alma cansada, e toda alma languidecida vou reabastecer ".***

26 ***Então acordei e olhei, e meu sono foi agradável para mim.***

27 ***"Eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente do homem e a semente dos animais.*** ***28*** ***E acontecerá que, como os tenho guardado para arrancar e derrubar, derrubar, destruir e trazer o mal, assim os guardarei para edificar e plantar, diz o SENHOR .*** ***29*** ***Naqueles dias já não dirão:***

"Os pais comeram uvas azedas,

e os dentes das crianças estão presos.

30 ***Mas cada um morrerá por seu próprio pecado; Cada homem que come uvas azuis, os dentes devem estar presos.***

Aqui está a grande inversão. O Deus que está acordado e atento sobre sua palavra para executá-lo, e que prometeu não só arrancar e puxar para baixo, mas também para construir e plantar, afetará a reversão. Essa reversão envolverá ambas as partes do povo de Deus (vv. 23-28).

Mas a renovação que a reversão implica será com base na resposta individual. Cada um deve assumir a responsabilidade por seus próprios atos e deve agir em resposta ao chamado de Deus ao arrependimento e à participação em sua redenção. Jeremias está apontando para uma nova ordem nos assuntos humanos (v. 29-30) - uma ordem de responsabilidade ética individual - à medida que ele se move em direção à profecia da nova aliança, possivelmente o pico mais alto da revelação do Antigo Testamento.

A autenticidade das três unidades menores na passagem maior (v. 23-26, 27-28, 29-30) foi questionada por vários estudiosos por diferentes motivos: a presumida impossibilidade de que Jeremias fale tão brilhantemente do monte do Templo como em v. 23 , muito de uma ênfase nacionalista em vv. 23-28 , e uma dependência assumida de vv. 29-30 em Ezekiel. No julgamento do presente escritor, estas razões não são conclusivas, se de fato são válidas. Além disso, deve-se notar que existem muitas expressões jeremianicas espalhadas pela seção.

O versículo 26 é um quebra-cabeça. Foi interpretado de diversas maneiras. Muitos consideraram isso como um comentário marginal de um escriba que adormeceu ao copiar o roteiro, acordou e expressou sua gratidão por seu sono refrescante. Mais tarde, seu comentário entrou no texto. Alguns acreditam que o verso envolve uma citação ou citação de uma música familiar (Rudolph, Weiser). Outros acham aqui uma expressão de desânimo por alguém que acorda de um sonho adorável, apenas para enfrentar as realidades cruas e nigadas da vida. Lindblom diz que a referência é "o fim de um estado de espírito inspirado em que a revelação precedente foi composta por Jeremias" (p.25).

No v. 29, Jeremiah cita um ditado popular que estava acontecendo nas rondas. Nele, as pessoas procuravam desculpar-se da responsabilidade pela sua situação e passar o dinheiro para os seus antepassados - e, finalmente, para Deus. O profeta emprega este ditado como a ocasião para a enunciação de uma nova verdade.

Ezequiel, um colega profundamente influenciado por Jeremias e ativo entre os cativos, usou o ditado como ponto de partida para um grande sermão sobre a dignidade, competência e responsabilidade do indivíduo diante de Deus (Eze. 18).

31 ***"Eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,*** ***32*** ***não como a aliança que fiz com os seus pais quando os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito, minha aliança que eles quebraram, embora eu fosse seu marido, diz o SENHOR .*** ***33*** ***Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR ; colocarei a minha lei dentro delas, e eu a escreverei em seus corações; e eu irei o seu Deus, e eles serão o meu povo.*** ***34*** ***E cada um não deve ensinar ao próximo e ao irmão dele, dizendo: "Conhece o SENHOR"Porque todos eles me conhecerão, do menor deles ao maior, diz o SENHOR ; pois eu perdoarei a iniqüidade, e não me lembrarei mais do pecado deles ".***

Nisto, o mais nobre das profecias de Jeremias, temos "o Evangelho antes do Evangelho". É a abordagem mais antiga e mais próxima da fé do Novo Testamento no Antigo Testamento.

Alguns duvidaram ou negaram sua autenticidade, mas sua autenticidade "nunca deveria ter sido questionada ... como Bright observa:" Representa o que poderia ser considerado o ponto alto de sua teologia [de Jeremias]. É certamente [5] um dos mais profundos e passagens mais em movimento na Bíblia "(pág. 287).

Na opinião do escritor, Jeremiah sozinho poderia ter sido usado para dar essa revelação. Representa a essência de sua experiência e o ápice de sua peregrinação espiritual. É o pico em direção ao qual toda a tendência dos desenvolvimentos externos e internos em seu ministério se movia. A revelação ocorreu durante ou pouco depois da tragédia de 587, quando o homem que andava pelo caminho de uma cruz estava no meio da destruição de tudo o que ele atendeu - salve seu relacionamento com Deus.

A passagem em consideração é uma unidade separada com uma estrutura impressionante, simétrica e sugestiva. A chave para os centros de estrutura na fórmula introdutória, o uso quádruplo de *ne'umyahweh* (diz o Senhor) e as três aparências da partícula *ki* (mas ou para).

A estrutura sugere que esta é revelação. Quatro vezes a expressão diz que o Senhor (lit., sussurro de Yahweh, uma comunicação íntima e autoritária de Yahweh) ocorre (w. 31, 32, 33, 34). Algumas almas prosaicas pensam que isso é demais e prosseguem com o processo de excisão. Isso perdeu o ponto. O novo de Deus é ser radicalmente diferente. Os cativos cínicos e mal-humorados seriam céticos. Daí o anúncio obtém um selo pesado da autoridade divina: "Esta é a revelação!"

Além disso, a revelação veio em uma situação particular da vida. Jeremias e os judeus enfrentaram um problema. A antiga aliança havia entrado em colapso porque o povo a quebrou persistentemente (v. 32). Foi feito com a nação. A nação tinha caído sobre a rocha da lei de Deus. Agora surgiu a questão: como um deus sagrado pode manter um relacionamento com um povo pecador que, por culpa coletiva, foi privado do país e enviado ao cativeiro? A resposta veio no conceito de uma nova aliança, cuja natureza seria de tal forma a garantir-se contra o fracasso.

Além disso, a revelação envolve continuidade e descontinuidade. Haverá continuidade. Como o antigo, a nova aliança será enraizada e descontraída sobre a iniciativa divina. Deus agirá em soberania: eu farei. . . , Eu vou colocar . . . Escreva . . . , Eu vou perdoar (*Salach* , uma palavra expressiva unicamente de ação divina). . . .

Como o antigo, a nova aliança terá como intenção a realização de uma relação dinâmica entre Deus e o homem. Cumprirão o propósito da antiga aliança: eu serei seu Deus, e eles serão o meu povo.

Como o antigo, a nova aliança incluirá no seu centro a lei (*torah*) - não uma nova lei - **como** a articulação da vontade de Deus para um povo em relação de aliança com ele (v. 33b).

Como o velho, a nova aliança será feita com a casa de Israel, todo o povo de Deus (p. 31, 33a). Isso transcenderá a entidade nacional, mas não a solidariedade comunitária e coletiva. No entanto, como veremos, o indivíduo se torna o ponto focal da experiência religiosa na nova aliança, não é o indivíduo separado da comunidade. O Antigo

Testamento nunca se divorcia do indivíduo do grupo. Nem devemos. O individualismo robusto na religião não é bíblico.

Se houver continuidade entre o antigo e o novo, há também uma descontinuidade. Mas em que sentido o novo não é o antigo? Onde é realmente novo?

Primeiro, a nova aliança é incorporada na promessa. Antigamente, os convênios foram feitos, não prometidos. O levantamento da aliança na promessa significou uma mudança radical. A nova aliança marcaria o fim da história das relações anteriores de Deus com seu povo.

Em segundo lugar, inclui uma dimensão escatológica. A fórmula de abertura Eis que os dias estão chegando (v. 31) refere-se a "a nova forma da relação de Deus no tempo de salvação" (Weiser, pág. 294).

Em terceiro lugar, a nova aliança envolve a criação de um novo homem através de uma nova ação divina. Isso nos leva ao cerne do que é dito em w. 33-434. Deus vai escrever sua lei (a revelação de sua ordem de vida para o seu povo), não em tabletes de pedra, mas no coração (o ser interior do indivíduo).

Aqui é onde o fator distintamente novo começa a entrar. Deus colocará sua vontade diretamente no coração do homem, de modo que a necessidade de comunicação através de métodos externos será contornada. Isso não significa que o ministério do ensino seja removido. É a maneira de Jeremias de falar da obra do Espírito Santo na criação de um homem novo, que não só tem iluminação quanto à vontade de Deus, mas também tem o poder de responder obedecendo a essa vontade. Este novo homem conhece Deus de primeira mão.

Para (*ki*): O motivo dessa iluminação interior e transformação é que o indivíduo é levado a uma comunhão com Deus. É preciso lembrar o que Jeremias significa ao conhecer Deus. Pode-se conhecer a lei em um sentido formal e não conhecer Deus (2: 8). Para conhecer Deus, é preciso abster-se de fazer mal (4:22 ; 9: 3 , 6) e praticar justiça, justiça e amor (9:24 ; 22:16). Para conhecer Deus, deve-se ter um coração puro e regenerado que se volte para ele em obediência leal (24: 7). Conhecer Deus não é um caso formal, mas uma comunhão direta, dinâmica, íntima e pessoal com Deus que controla o curso da vida de alguém. Isso não vem através do credo e da cerimônia, mas através do contato e da comunhão. Sob a nova aliança, esta comunhão com Deus será possível para todos - do menor para o maior.

Mas como um pecador entra em comunhão com Deus? Para (*ki*) vou perdoar. . . Não pode haver comunhão em mudança de vida com Deus além do perdão dos pecados. Assim como a referência de Jeremias ao coração e ao conhecimento de Deus deve ser colocada no contexto de declarações como 24: 7 e 32:39 , então sua alusão ao perdão dos pecados deve ser vista no contexto de sua freqüente menção ao teimosia do coração maligno do homem e seus fervoros chamados ao arrependimento. Somente Deus pode fazer qualquer coisa sobre a situação trágica do homem. Mas ele pode e vai.

Como ele fará isso, Jeremiah não diz. Que ele fará isso, ele afirma sem equívocos. Ele acrescenta uma característica bonita. Deus não só perdoará, mas também esquecerá -

o *único* na Bíblia que ele é representado como esquecido e o que mais gostaríamos de ele esquecer - o nosso pecado!

Se invertimos a ordem do profeta e passamos de causa a efeito, temos na "fé" do futuro: o perdão dos pecados através de Cristo ("a graça de nosso Senhor Jesus Cristo"), a amizade com o Pai apaixonada ("O amor de Deus Pai") e a plenitude do Espírito ("a comunhão do Espírito Santo"). E a coisa nova de Deus é "a imagem de um homem novo, um homem capaz de obedecer. . . por causa de uma mudança milagrosa de sua natureza "(von Rad, pp. 213 f.).

Em certa medida, antecipamos o tremendo impacto e o supremo cumprimento desta grande profecia (ver 32:37 ff .; Ezequiel 11:19 ; 18:31 ; 36: 25-31 ; João 3:32 ; 2 Coríntios 5:17 ; também, 1 Coríntios 11:25 ; 2 Coríntios 3: 1 e s.). A profecia aponta para a cruz, e sua atualização vem em Jesus Cristo. Existe uma descontinuidade profunda. No entanto, dentro dessa descontinuidade é uma continuidade maravilhosa, pois a mesma graça maravilhosa que trouxe Israel e a dirigiu para o seu destino também cria o novo Israel em Cristo e orienta-a para a grande consumação.

É espantoso que 600 anos antes de Cristo, no meio da maior solidão, tragédia e tristeza, Jeremias poderia proclamar um ensinamento tão profundo, tão espiritual e tão verdadeiro que, logo após o cristianismo ter tomado raízes na história, poderia ser citado como boa descrição do evangelho (Heb 8: 8-12 ; 10: 16-17). Isso foi chamado de "a conquista suprema da religião de Israel e seu autor. . . o mais alto gênio religioso que adornou a vida dos profetas "(Peake, I, p.46).

[35] Assim diz o Senhor,
que dá ao sol luz por dia
e a ordem fixa da lua e das estrelas para a luz da noite,
que agita o mar de modo que suas ondas rugem -
O Senhor dos anfitriões é o nome dele:
[36] "Se esta ordem fixa parta
de diante de mim, diz o SENHOR ,
então os descendentes de Israel cessarão
de ser uma nação antes de mim para sempre ".
[37] Assim diz o Senhor:
"Se os céus acima podem ser medidos,
e os fundamentos da terra abaixo podem ser explorados,
então eu descartarei todos os descendentes de Israel
por tudo o que fizeram,
diz o Senhor ".
[38] "Eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando a cidade será reconstruída para o SENHOR desde a torre de Hananel até a Porta do Canto. [39] E a linha de medição deve sair mais longe, direto para o monte Careb, e então se voltará para Goa. [40] Todo o vale dos cadáveres e as cinzas, e todos os campos até o riacho de

Cedron, até o canto da porta do cavalo para o oriente, serão sagrados para o SENHOR . Não deve ser desarraigado ou excessivamente jogado para sempre ".

No final da previsão da nova aliança que ele fará e do novo homem que ele criará, Deus estabelece um duplo selo. A primeira parte do selo é colocada diretamente pela mão de Deus (vv. 35-37). Envolve a sua fidelidade, como se vê na ordem fixa da natureza. Essa fidelidade - freqüentemente referida por Jeremias - é uma garantia da permanência do "novo Israel", os resgatados e restaurados de Deus.

Este é "um clímax retórico". O profeta move-se rapidamente do mundo interior para o exterior e declara que, enquanto a ordem fixa do universo e o deus por trás disso, a nova comunidade da aliança resistirá. "Na salvação há algo inviolável, algo da eternidade de Deus" (Leslie, p. 108).

A segunda parte do selo é a promessa da nova Jerusalém (v. 38-40). Isso envolve a ação do homem. Note que esta última palavra de Deus no capítulo 31 é introduzida pelas mesmas palavras que introduzem a profecia da nova aliança (31:31). Observe também que a cidade deve ser reconstruída para o Senhor e que ela será sagrada para o Senhor e não deve ser desarraigada ou derrubada para sempre. Agora, a Jerusalém temporal foi construída, destruída e reconstruída uma e outra vez. Em vista disso, deve haver implicações escatológicas aqui. Além disso, há um estresse indireto no "lado antropológico" da obra de salvação de Deus, tão característica de Jeremias (von Rad, p.221).

Tanto o belo poema em vv. 35-37 e a passagem da prosa em vv. 38-40 foram eliminados dos enunciados autênticos de Jeremias por alguns estudiosos devido a muita preocupação com a "nação" e a "cidade". Em algum grau, a mesma acusação poderia ser levada contra vv. 31-34 .

3. "E comprei o campo" (32: 1-44)

1 A palavra que veio a Jeremias do SENHOR no décimo ano de Zedequias, rei de Judá, que era o décimo oitavo ano de Nabucodonosor. 2 Naquele tempo, o exército do rei de Babilônia sitiava Jerusalém, e Jeremias, o profeta, estava calado na corte da guarda, que estava no palácio do rei de Judá. 3 Pois Sedequias, rei de Judá, o aprisionou, dizendo: Por que profetiza e diz: Assim diz o SENHOR : Eis que eu entreguei esta cidade na mão do rei da Babilônia, e a tomará; 4 Sedequias, rei de Judá, não escapará da mão dos caldeus, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e falará com ele face a face e o verá de olho em olho; 5 E tomará Zedequias a Babilônia, e ali permanecerá até eu o visitar, diz o SENHOR ; apesar de você lutar contra os caldeus, você não terá sucesso "?

6 Jeremias disse: "A palavra do SENHOR veio a mim; 7 Eis que Hanamel, filho de Salum, seu tio virá a você e dirá:" Compre o meu campo que está em Anathoth, porque o direito de redenção, por compra, é seu. ' 8 Então veio Hanamel, meu primo, a mim no pátio da guarda, de acordo com a palavra do SENHOR , e disse-me: "Compre o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim, pelo direito de

possessão e redenção é seu; compre por si mesmo. Então eu sabia que esta era a palavra do Senhor.

Aqui voltamos para a biografia e para uma situação histórica específica. Duas coisas são enfatizadas: o aprisionamento do profeta (v. 1-5) e o pressentimento do profeta (v. 6-8).

O décimo ano de Zedequias seria 588-587. O tribunal da guarda era uma porção do palácio onde os presos com visões perigosas eram mantidos sob a supervisão direta do rei. Confinamento foi semipúblic.

O capítulo 32 foi colocado com 37 e 38, onde ele pertence cronologicamente, a explicação entre parênteses da prisão do profeta não teria sido essencial. Mas, devido ao elemento de esperança nele, foi incorporado no "livro de consolo". Portanto, vv. 1-5 são necessários para dar o contexto histórico.

Os versículos 6-8 dizem do pressentimento de Jeremias sobre a chegada de um primo para conferir com ele sobre a redenção de algumas propriedades familiares em Anathoth. O profeta identificou esse pressentimento como *a palavra do Senhor*. Quando Hanamel chegou, Jeremias disse: Então eu sabia que esta era a palavra do Senhor. O pressentimento tinha sido confirmado em experiência.

9 "E comprei o campo em Anathoth de Hanamel, meu primo, e pesava o dinheiro para ele, dezessete siclos de prata. 10 Eu assinei a escritura, selou, obtive testemunhas e pesava o dinheiro em escalas. 11 Então eu tomei a escritura selada de compra, contendo os termos e condições, e a cópia aberta; 12 e eu dei a compra a Baruque, filho de Néria, filho de Maaséias, na presença de Hanamel, meu primo, na presença das testemunhas que assinaram o ato de compra e na presença de todos os judeus que estavam sentados no tribunal da guarda. 13 Carreguei Baruch na sua presença, dizendo: 14 Assim diz o SENHORdos exércitos, o Deus de Israel: Tome estas ações, tanto essa ação selada de compra quanto essa ação aberta, e colocá-los em um vaso de barro, para que possam durar muito tempo. 15 Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: as casas, os campos e as vinhas serão novamente comprados nesta terra.

O incidente aqui registrado é muito instrutivo. Primeiro, é uma ilustração iluminadora de uma transação comercial antiga. Recebemos uma grande quantidade de informações sobre o procedimento em tal acordo: a pesagem da prata em pagamento, a garantia de testemunhas, a assinatura em duplicado da escritura de compra com seus termos e condições, a selagem de uma cópia e a saída do outro aberto e a colocação dos atos em um frasco para preservação (ver os pergaminhos do mar morto).

Mas, embora a descrição detalhada de uma transferência de propriedade seja de grande interesse, a coisa realmente importante é a revelação que veio através desse ato simbólico e do pronunciamento que acompanha (v. 15): Deus teve um futuro para o seu povo e Jeremias teve fé nesse futuro. O profeta deu um sinal tangível de sua fé em

uma das ações mais eloquentes na Bíblia: E eu comprei o campo! Como os judeus deveriam ter zombado naquela casa da prisão! A terra era inútil em torno de Jerusalém e Anathoth naquele momento. Mas Jeremias estava certo de que chegaria o dia em que Deus restauraria seu povo para sua terra natal e, quando a propriedade agora inútil seria comprada e vendida de novo. Ele deu os pés à idéia: "Está escuro hoje. Pode estar escuro amanhã. Mas sempre há luz à frente. "

Na hora mais escura de Judá, Jeremias foi o seu otimista supremo. Nenhum traficante de lágrimas e tragédia este homem, mas um verdadeiro profeta de valente coragem e fé gigantesca! Para ele, nada poderia derrotar o propósito de Deus.

16 "Depois de ter dado o ato de compra a Baruque, filho de Néria, orei ao SENHOR , dizendo: 17 'Ah, SENHOR Deus! É você quem criou os céus e a terra pelo seu grande poder e pelo seu braço estendido. Nada é muito difícil para ti, 18 que mostram um amor incondicional a milhares, mas recompensam a culpa dos pais aos seus filhos depois deles, Ó Deus grande e poderoso, cujo nome é o SENHOR dos exércitos, 19 grande em conselho e poderoso; cujos olhos estão abertos a todos os caminhos dos homens, recompensando cada homem de acordo com seus caminhos e de acordo com o fruto de seus feitos; 20que mostrou sinais e maravilhas na terra do Egito, e até hoje em Israel e entre toda a humanidade, e te fez um nome, como no dia de hoje. 21 Tiraste o teu povo Israel da terra do Egito com sinais e maravilhas, com mão forte e braço estendido, e com grande terror; 22 e lhes diras esta terra, que juras a seus pais para lhes dar uma terra que flui de leite e de mel; 23 e eles entraram e tomaram posse disso. Mas eles não obedeceram a sua voz nem entraram na lei deles; Eles não fizeram nada de tudo o que lhes ordenou que fizessem. Portanto, você fez com que todo esse mal venha sobre eles. 24Eis que os montes de cerco vieram até a cidade para tomá-lo, e por causa da espada e fome e pestilência a cidade é entregue nas mãos dos caldeus que estão lutando contra ele. O que você falou aconteceu, e eis que você vê. 25 Mas tu, ó SENHOR Deus, disse-me: "Compra o campo por dinheiro e recebe testemunhas" - embora a cidade seja entregue nas mãos dos caldeus. "

Esta é uma oração agonizante mas bela. Alguns estudiosos - talvez a maioria - são persuadidos de que, embora tenha uma base jeremianica, ela tenha sido expandida. Começa com uma rápida ejaculação da dor, Ah Senhor Deus! e termina com uma nota de expectativa. Ainda assim, ó Senhor Deus,. . .

Aparentemente, essa é uma dessas situações de pensamento posterior. Jeremiah acordou para a realização do que ele fez, para o realismo da situação em torno dele, e para a aparente contradição entre os dois. Teria interpretado mal a orientação de Deus ao comprar o campo? Profundamente angustiado, ele buscou a "máxima clareza" de Deus, como ele destruiu sua alma em oração (Rudolph, p. 193).

A oração é notável em sua revelação de Deus. Também nos lembra a prática característica de Jeremias em receber e responder a revelações perturbadoras e difíceis.

[26] A palavra do SENHOR veio a Jeremias: [27] Eis que eu sou o SENHOR Deus de toda carne; é muito difícil para mim? [28] Portanto, assim diz o SENHOR : Eis que entregarei esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará. [29] Os caldeus que estão lutando contra esta cidade virão e incendiarão esta cidade, e as queimarão, com as casas em cujo coberto foram oferecidos incensos a Baal e as ofertas de bebidas foram derramadas a outros deuses, para me provocar raiva . [30]Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram nada além dos maus aos meus olhos desde a sua juventude; Os filhos de Israel não fizeram senão provocar minha ira com o trabalho de suas mãos, diz o SENHOR . [31] Esta cidade despertou minha ira e minha ira, desde o dia em que foi construída até o dia de hoje, para que eu a remova da minha vista [32] por causa de todo o mal dos filhos de Israel e dos filhos de Judá que fizeram para provocar eu tenho raiva - seus reis e seus príncipes, seus sacerdotes e seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. [33] Eles me viraram as costas e não o rosto deles; e embora eu os tenha ensinado persistentemente, eles não ouviram receber instruções. [34]Eles estabeleceram suas abominações na casa que é chamada pelo meu nome, para o destruir. [35] Eles construíram os altos de Baal no vale do filho de Hinnom, para oferecer seus filhos e filhas a Moleque, embora eu não os mandei, nem entrou na minha mente, que eles deveriam fazer essa abominação, porque Judá peca.

[36] Agora, pois, assim diz o SENHOR , Deus de Israel, sobre esta cidade da qual você diz: Td é entregue nas mãos do rei da Babilônia pela espada, pela fome e pela pestilência. [37] Eis que reunirei eles de todos os países aos quais eu os conduzi na minha ira e minha ira e com grande indignação; Vou trazê-los de volta a este lugar, e os farei morar em segurança. [38] E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. [39] Eu lhes darei um coração e um caminho, para que eles possam me temer para sempre, para o bem e o bem de seus filhos depois deles. [40]Farei com eles uma aliança eterna, para que não me desvie de fazer o bem com elas; e eu colocarei o medo de mim em seus corações, para que eles não se desviem de mim. [41] Alegrei-me em fazê-los bons, e os plantarei nesta terra em fidelidade, com todo o meu coração e toda a minha alma.

[42] Porque assim diz o SENHOR : Assim como trouxe todo esse grande mal a este povo, assim trarei sobre eles todo o bem que eu lhes prometo. [43 Os] campos serão comprados nesta terra de que você está dizendo: é uma desolação, sem homem ou animal; é entregue nas mãos dos caldeus. [44 Os] campos serão comprados por dinheiro, e as obras serão assinadas e seladas e testemunhadas, na terra de Benjamim, nos lugares sobre Jerusalém e nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades da cidade. Shephelah, e nas cidades do Negeb; pois restaurarei suas fortunas, diz o SENHOR ".

A resposta de Deus, que começa com a mesma nota com a qual a oração começou (v. 27 , 17), aborda duas coisas. Primeiro, porque a culpa de Jerusalém é tão grande, sua destruição é certa. Segundo, porque seu Deus é um Deus de graça, sua restauração é certa. Os versículos 37-41 são muito importantes. Não são uma mera cópia de 31: 31-34 . Há muitos pontos de diferença. Há uma ênfase especial na *entrega* de Deus a seu povo *um só coração e um caminho,* como ele faz com eles *uma aliança eterna.* O *medo* do Senhor é equivalente à obediência à vontade de Deus (von Rad, p.221).

4. Happy Days Ahead (33: 1-26)

1 A palavra do SENHOR veio a Jeremias uma segunda vez, enquanto ele ainda estava calado na corte da guarda: 2 "Assim diz o SENHOR que fez a terra, o SENHOR que a formou para estabelecê-la; o SENHOR é seu Nome: 3Ligue para mim e eu vou responder-lhe, e lhe digo coisas ótimas e escondidas que você não conheceu. 4 Pois assim diz o SENHOR , o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e as casas dos reis de Judá que foram derrubadas para defender contra os montes de cerco e diante da espada: 5 Os caldeus estão entrando para lutar e preenchê-los com os cadáveres de homens a quem eu ferirei em minha ira e minha ira, porque esconderam meu rosto desta cidade por causa de toda a sua maldade. 6 Eis que trarei saúde e cura, e as curarei e lhes revelarei abundância de prosperidade e segurança. 7 Eu restaurarei as fortunas de Judá e as fortunas de Israel, e as reconstruirei como estavam no início. 8 Eu os purificarei de toda a culpa do seu pecado contra mim, e eu perdoarei toda a culpa de seus pecados e rebeliões contra mim. 9E esta cidade será para mim um nome de alegria, louvor e glória diante de todas as nações da terra que ouvirão todo o bem que eu faço por eles; eles devem temer e tremer por causa de todos os bens e toda a prosperidade que eu providencie.

A ênfase geral nos capítulos 30-32 continua em 33. A perspectiva é brilhante. O assunto é o futuro feliz do povo de Deus. A opinião crítica varia em relação à autenticidade do material no capítulo 33 , mas é justo dizer que a maioria dos estudiosos considera que a maior parte do material consiste em mediações posteriores em temas Jeremianic.

A primeira parte do capítulo (vv. 1-9) nos dá um vislumbre da mente e do coração do grande pregador durante os últimos dias do cerco de Jerusalém. Duas coisas se destacam. Primeiro, Jeremias está convencido de que todo o sofrimento e a gravidade do julgamento foram causados pela persistente rebelião do povo contra Deus. Em segundo lugar, o profeta está certo de que, embora o rosto de Deus esteja escondido, ele finalmente o mostrará e salvará seu povo. Ele vai perdoar, curar, limpar e reconstruir. E esta cidade se tornará ... um nome de alegria, um louvor e uma glória (v. 9).

10 Assim diz o SENHOR : Neste lugar de onde você diz: "É um desperdício sem homem ou animal", nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém que estão desoladas, sem homem, nem habitante ou animal, haverá Ouviu novamente 11 a voz

de alegria e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, as vozes daqueles que cantam, ao trazer ofertas de agradecimento à casa do SENHOR :

"Dê graças ao SENHOR dos Exércitos,
porque o SENHOR é bom,
Porque o seu amor constante dura para sempre! '

Pois eu vou restaurar as fortunas da terra como primeiro, diz o SENHOR .

[12] Assim diz o SENHOR dos exércitos: neste lugar que é desperdício, sem homem ou animal, e em todas as suas cidades, haverá novas habitações de pastores que descansem os seus rebanhos. [13] Nas cidades da região montanhosa, nas cidades da Shephelah e nas cidades do Negebe, na terra de Benjamim, nos lugares de Jerusalém e nas cidades de Judá, os rebanhos passarão de novo nas mãos de Aquele que os conta, diz o SENHOR .

A cidade caiu (v. 10). O profeta, que muitas vezes se referiu à remoção da alegria quando o julgamento veio, fala do renascimento da alegria no dia da renovação em palavras quase antiphonal (v. 11a). Ele usa uma porção de um hino culto, que se baseia na bondade duradoura e graça de Deus (v. 11b). O pensamento aqui é muito semelhante ao de 31: 2-6 .

Na nova era, haverá paz pastoral na terra. À medida que as pessoas seguem suas atividades diárias, serão seguras e sem medo (ver 30:19 ; 31: 4 , 12-14).

[14] "Eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando cumprirei a promessa que fiz na casa de Israel e na casa de Judá. [15] Naqueles dias e naquele tempo farei surgir um ramo justo para Davi; e ele executará justiça e justiça na terra. [16]Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará com segurança. E este é o nome pelo qual se chamará: O SENHOR é a nossa justiça ".

[17] Pois assim diz o SENHOR : Davi nunca terá homem para se sentar no trono da casa de Israel, [18] e os sacerdotes levíticos nunca faltarão um homem na minha presença para oferecer holocaustos, queimar ofertas de cereais e para faça sacrifícios para sempre ".

[19] A palavra do SENHOR veio a Jeremias: [20] 'Assim diz o SENHOR : Se você pode quebrar a minha aliança com o dia ea minha aliança com a noite, de modo que o dia ea noite não virá a seu tempo, [21] , em seguida, também o meu O pacto com Davi, meu servo, seja quebrado, para que ele não tenha um filho para reinar no seu trono, e minha aliança com os sacerdotes levitas, meus ministros. [22] Como o exército do céu não pode ser contado e as areias do mar não podem ser medidas, então multiplicarei os descendentes de Davi, meu servo, e os sacerdotes levítas que me ministram ".

[23] A palavra do SENHOR veio a Jeremias: [24] "Você não observou o que estas pessoas estão dizendo, o SENHOR rejeitou as duas famílias que escolheu"? Assim, eles desprezaram o meu povo para que eles não sejam mais uma nação à sua

vista. [25] ***Assim diz o SENHOR : Se eu não tiver estabelecido a minha aliança com o dia e a noite e as ordenanças do céu e do meio,*** [26] ***rejeitaremos os descendentes de Jacó e Davi, meu servo, e não escolherá um dos seus descendentes para dominar o semente de Abraão, Isaque e Jacó. Pois eu restaurarei suas fortunas, e terei piedade deles. "***

Esta seção foi omitida no LXX. O motivo não é conhecido. Está incluído aqui por causa do elemento de esperança nele. Ele enfatiza a fidelidade permanente de Deus ao seu povo, como se vê em particular na sua restauração e no levantamento de um ramo justo da linha de Davi para dominá-los em justiça e justiça (ver 23: 5-6). Mais uma vez, o profeta fala da estabilidade básica da ordem natural e usa isso para indicar a qualidade duradoura da nova ordem espiritual de Deus (ver 31: 35-37).

XV. Experiências do Profeta Durante o Cerco da Cidade (34: 1-22)

Aqui a "biografia" de Baruch é retomada, na sequência da inserção do "livro de consolação" (capítulos 30-33).

O capítulo em questão não tem relação óbvia com os capítulos imediatamente anteriores. Existem paralelos linguísticos entre ele e os capítulos 35-36 . Isso, além do fato de que é parte integrante do relato das experiências do profeta durante o tempo da associação de Baruch com ele, pode explicar sua posição atual na profecia.

1. Conselho para o Rei (34: 1-7)

[1] ***A palavra que veio a Jeremias do SENHOR , quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos da terra sob o seu domínio, e todos os povos estavam lutando contra Jerusalém e todas as suas cidades:*** [2] ***"Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Vá e fale com Sedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR : Eis que entreguei esta cidade à mão do rei da Babilônia, e ele a queimará com fogo.*** [3] ***Não escaparás da sua mão, mas certamente será capturado e entregue na mão; Você verá o rei da Babilônia de olho a olho e fale com ele cara a cara; e você vai para a Babilônia.*** [4] ***Ainda ouça a palavra doSENHOR , ó Zedequias, rei de Judá! Assim diz o SENHOR Arespeito de você: "Não morrerás à espada.*** [5] ***Você morrerá em paz. E, como as especiarias foram queimadas para os vossos pais, os reis anteriores que estavam diante de ti, para que os homens ardem especiarias por vós e lamentem por vós, dizendo: "Ó Senhor!" Porque eu falei a palavra, diz o SENHOR ".***

[6] ***Então o profeta Jeremias falou todas estas palavras a Zedequias, rei de Judá, em Jerusalém,*** [7] ***quando o exército do rei de Babilônia lutou contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá, que foram deixadas, Laquis e Azeca; pois estas eram as únicas cidades fortificadas de Judá que permaneceram.***

O incidente aqui registrado ocorreu após o referido em 21: 1-10 . Na exposição dessa passagem, a estratégia inicial e a atividade de Nabucodonosor na Palestina foram resumidas. Na primavera de 588 AC , exceto por Jerusalém, apenas duas fortalezas permaneceram invictas: Lachish e Azekah (v. 7).

Sob a liderança do Senhor, no início de 588, Jeremias confrontou o rei Zedequias e deu-lhe algum conselho sob a forma de um oráculo profético. A mensagem era que a resistência ao inimigo era impossível. Jerusalém seria levada e colocada na tocha. O único caminho sábio era render-se a Nabucodonosor, em conformidade com a vontade de Deus, caso em que o rei poderia receber clemência de tratamento, um funeral honorável e lamentações adequadas a um governante (v. 2-5).

Duas coisas se destacam nesta passagem. Um é o tratamento relativamente gentil e simpatizante de Jeremias sobre Zedequias (ver comentário em 23: 1-8). O outro é a consistência do profeta. Durante anos, ele sabia que os babilônios eram os agentes designados do juízo de Deus em Judá. Ele ficou preso por essa convicção. Ele pode reclamar, "curar" seus inimigos, ou gritar com agonia ou raiva para Deus, mas ele não se compromete em sua pregação.

Seria um grande erro e uma terrível declaração falsa interpretar o conselho dado por Jeremias como uma indicação de que ele era um covarde que não estava disposto a defender seu país ou que ele era um quinto colunista no emprego dos babilônios para minar a moral de seus compatriotas. Seria igualmente errado sustentar que ele estava agindo como um conselheiro que estava apontando um curso a ser seguido em todas as situações de emergência envolvendo defesa nacional. Ele estava falando como um servo de Deus em termos de uma convicção que veio de Deus sobre sua situação particular.

2. Uma violação da aliança e um Oracle of Condenation (34: 8-22)

8 A palavra que veio a Jeremias do SENHOR , depois de o rei Zedequias ter feito uma aliança com todo o povo em Jerusalém para lhes proclamar a liberdade, 9 para que todos libertissem seus escravos hebraicos, homens e mulheres, para que Ninguém deve escravizar um judeu, seu irmão. 10 E obedeciam a todos os príncipes e todo o povo que havia entrado na aliança, para que todos liberassem seu escravo, homem ou mulher, para que não fossem novamente escravizados; eles obedeciam e os libertaram. 11 Mas depois eles se viraram e tiraram as escravas do sexo masculino e feminino que haviam libertado e as sujeitaram como escravas. 12 A palavra do SENHORveio a Jeremias da parte do SENHOR : 13 "Assim diz o SENHOR , o Deus de Israel: Eu fiz um pacto com vossos pais, quando os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo: 14 'No fim de seis anos, cada um de vocês deve libertar o hebraico que foi vendido para você e lhe serviu seis anos; Você deve libertá-lo do seu serviço. Mas seus pais não me ouviram ou me inclinaram os ouvidos. 15 Você recentemente se arrependeu e fez o que estava certo aos meus olhos, proclamando a liberdade, cada um ao seu próximo, e você fez uma aliança antes de mim na casa que é chamada pelo meu nome; 16Mas então você se virou e profanou o meu nome quando cada um de vocês retomou seus escravos, que você tinha libertado de acordo

com seus desejos, e você os sujeitou para ser seus escravos. [17] Portanto, assim diz o SENHOR : Você não me obedeceu proclamando a liberdade, cada um ao seu irmão e ao seu próximo; Eis que proclamo a você a liberdade da espada, da peste e da fome, diz o SENHOR . Eu farei de você um horror para todos os reinos da terra. [18] E os homens que transgrediram minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram antes de mim, farei como o bezerro que cortaram em dois e passou entre suas partes. [19]os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e todo o povo da terra que passava entre as partes do bezerro; [20] e os entregarei na mão de seus inimigos e na mão daqueles que procuram suas vidas. Seus cadáveres serão alimento para as aves do céu e as feras da terra. [21] E Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes, entregarei na mão dos seus inimigos e da mão daqueles que procuram as suas vidas, na mão do exército do rei da Babilônia que se retirou de você. [22] Eis que eu ordenarei, diz o SENHOR, e os trará de volta a esta cidade; e eles vão lutar contra ele, e pegar, e queimá-lo com fogo. Farei das cidades de Judá uma desolação sem habitante ".

À medida que o cerco da cidade continuava, a imagem se tornava mais negra e negra para o país. Então o rei deu um passo incomum. Ele liderou os cidadãos sitiados de Jerusalém na criação de uma aliança para libertar todos os escravos hebraicos, homens e mulheres.

Havia uma lei de pacto sobre a libertação de um escravo hebreu após seis anos (Ex. 21: 2-6 ; Deut. 15: 1-18). Mas essa lei havia sofrido negligência. Em seu desespero, as pessoas decidiram ir além da lei e deixar todos os escravos, inclusive aqueles cujo tempo de serviço não estava pronto. Foi acordado especificamente que não forçaria os escravos libertados a voltarem a escravidão novamente. O decreto real foi emitido em forma de aliança, e a aliança foi selada de uma forma muito solene (v. 18-20 , cf. Gn 15: 7-17 , Ex. 24: 6-8).

Qual foi o motivo por trás desse movimento? Provavelmente era misturado: menos bocas para alimentar, liberando escravos do trabalho para lutar, buscando o favor de Deus. Havia uma pressão econômica definitiva, e havia necessidade de lutar contra homens. Mas o principal motivo parece ter sido religioso. A visão era escura, e as pessoas desejavam uma ação divina de libertação, como em 701. Eles precisavam de Deus. Então eles ficaram ocupados cumprindo com seus comandos de aliança!

Então aconteceu. Os babilônios partiram (v. 22 ; 37: 1 ss.). Eles levantaram o seige temporariamente para lidar com o exército egípcio que avança do sul. Lembre-se que o Egito estava por trás dessas fracas. Ela deve mostrar alguma aparência de apoio.

Mas os judeus pensaram que acabou. Deus havia feito isso de novo! A cidade foi entregue - como nos velhos tempos! Deve ter havido alegria. As pessoas podem usar seus ex-escravos agora. Havia trabalho a ser feito. Então eles imediatamente reverteu sua ação anterior e reensamaram aqueles que haviam sido libertados. Isso, é claro, era uma simples hipocrisia e traição. Peake refere-se ao caso como "um arrependimento de cama de morte, com a sequência habitual de recuperação" (p. 139).

Este flagrante acto de traição e blasfêmia agitou o espírito profético de Jeremias. Ele entregou um oráculo chilreante de condenação: um povo tão corrupto merecia o destino terrível que seria o deles.

O oráculo começa com a "fórmula da revelação" e a "fórmula do mensageiro" (vv. 12-13a). Em seguida, vem a acusação (vv. 13b-16), seguida do anúncio do julgamento (v. 17-22).

Na acusação, é feita referência à redenção de Deus de seu povo da servidão no Egito, sua articulação de sua vontade em sua santa lei (incluindo a lei sobre os escravos) e a rebelião dos pais contra sua vontade. Então, Jeremias torna-se dolorosamente específico. Ao falar da recente violação da aliança ao dar uma bofetada aos antigos servos de volta à escravidão, ele deixa seu leitmotiv de "virar":
"Então *você* (enfático) *voltou* recentemente (para mim) e fez o que estava certo em Meus olhos proclamando a emancipação, cada um ao seu companheiro, e você cortou uma aliança (v. 18) diante de mim na casa sobre a qual meu nome é chamado (isto é, em *minha* casa). Mas você *voltou*(de mim) e profanou meu nome, e *causou retornar* (para a servidão), cada um de vocês, seus escravos masculinos e femininos, que você tinha libertado ... "(tradução do autor).

A previsão do desastre é específica e forte (vv. 17-22). Começa com um jogo de palavras: *kara 'd ᵉ ror* (proclamar emancipação): as pessoas proclamaram a emancipação para seus escravos e depois revogaram a proclamação; Deus está proclamando a emancipação para o povo destruir.

Observe a ocorrência freqüente da palavra *aliança* em vv. 8-22 . Jeremias não evitou o termo como os seus antecessores. Note, também, que a aliança com Israel está relacionada com o evento do Êxodo (v. 13). Embora tenha havido muito debate e desacordo sobre o assunto, o estudo acadêmico mostrou que a aliança é tão antiga quanto o Yahwism.

No relato dinâmico de um acordo desonesto, Jeremias deixa claro que, enquanto enraizada na graça redentora, a fé bíblica deve expressar-se na conduta ética.

XVI. Uma lição de lealdade (35: 1-19)

Embora o ato simbólico descrito no capítulo 35 não seja datado com precisão, vv. 1 e 11 sugerem a situação histórica que serve como base. A derrota de Nabucodonosor pelos egípcios em 601 AC, aparentemente deu a Jeoiakim a coragem de se rebelar contra o seu senhor. Era necessário que o governante da Babilônia enviasse soldados dos estados vassalos vizinhos para esmagar a revolta. Eles não tiveram sucesso. Nabucodonosor chegou em 598 (veja Int.).

Durante este período turbulento, *ca.* 600 a 598, os recabetes se mudaram para Jerusalém por segurança. Quem eram essas pessoas? Eles eram um grupo de protesto. Parentes distantes dos israelitas (1 Crônicas 2:55 , Judg 1:16) e ardilosos Yahwists (2 Reis 10: 15-17), haviam habitado nos séculos no sul da Palestina (Judg 4:17) ; 05:24 ; 1 Sm 15: 6.). O que era incomum sobre eles? Eles fizeram um voto que exige que eles se abstenham de plantar vinhas, beber vinho e morar em casas. Em vez disso, eles

permaneceram em tendas longe de "semeados", como os israelitas haviam feito durante a suspensão do deserto.

Os recabitas representavam um vigoroso repúdio dos elementos pagãos que infiltraram a fé e a vida de Israel do culto e da cultura cananeus e uma reversão radical para a simplicidade e pureza da religião e da vida nos "bons velhos tempos". Como o vinho era e é considerada uma bebida alimentar no Oriente Próximo, esses "teototadores" devem ter sido uma curiosidade na capital.

Um dia, Jeremiah se sentiu constrangido a usar o grupo como uma lição de objeto para o seu povo. A história e seu significado são estabelecidos em prosa com uma coloração Deuteronômica (ver 7: 1 ff .; 11: 1 ff .; 16: 1 ff.). A passagem tem um elenco autobiográfico e uma estrutura biográfica. Pertence às memórias de Baruch.

1. A história do ato simbólico (35: 1-11)

1 A palavra que veio a Jeremias do SENHOR nos dias de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá: 2 "Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à casa do SENHOR , uma das câmaras; então, ofereça-lhes vinho para beber. " 3Então tomei Jaazanias, filho de Jeremias, filho de Habaviniah, e seus irmãos, e todos os seus filhos, e toda a casa dos recabitas. 4 1 os trouxe para a casa do SENHOR na câmara dos filhos de Hanã, filho de Igdalia, homem de Deus, que estava perto da câmara dos príncipes, acima da câmara de Maaséias, filho de Salum, detentor do limite. 5Então eu coloquei diante dos jarros Rechabitas cheios de vinho e copos; E disse-lhes: "Bebe vinho". 6 Mas eles responderam: "Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Rechab, nosso pai, nos ordenou:" Não beberás vinho, nem você nem seus filhos para sempre ; 7 você não deve construir uma casa; não semeiras semente; você não deve plantar ou ter uma vinha; mas viverás em tendas todos os dias, para que vivas muitos dias na terra onde morres. 8 Obedetimos a voz de Jonadabe, filho de Rechab, nosso pai, em tudo o que nos ordenou, para não beber vinho todos os nossos dias, nossas mulheres, nossos filhos ou nossas filhas 9 e não construir casas para habitar. Não temos vinhedo ou campo ou semente; 10 Mas vivemos em tendas, e obedecemos e fizemos tudo o que Jonadab, nosso pai, nos comandou. 11 Mas quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, subiu contra a terra, dissemos: "Venha, e entremos a Jerusalém por medo do exército dos caldeus e do exército dos sírios". Então estamos vivendo em Jerusalém ".

Agindo para a direção divina, Jeremiah foi à comunidade (casa) dos recabitas e pediu-lhes que o acompanhassem ao Templo. Isso eles fizeram. No templo, eles entraram na câmara (Knox, "apartamento") dos filhos de Hanã ... o homem de Deus. Como a frase que o homem de Deus geralmente designa um profeta no Antigo Testamento, Hanã pode ter sido um profeta e seus filhos podem ter sido seus discípulos. Evidentemente ele era amigo de Jeremias.

Jeremias passou a colocar-se diante dos jarros Rechabitas cheios de vinho. Convidou-os urgentemente a participar. Recusaram educadamente, mas recusaram. Eles deram o seu motivo: fidelidade a um voto ensinado por seu fundador e tomado por eles. O voto proibia beber vinho e viver em casas. Eles enfatizaram que tinham sido obedientes ao ensinamento de seu fundador em todos os detalhes. Eles tiveram muito cuidado em explicar que sua presença em Jerusalém, uma cidade de casas e paredes, não era, em nenhum sentido, devido a um desvio de qualquer prática ou princípio ancestral, mas apenas ao perigo representado pela presença de soldados inimigos invasores. Eles estavam simplesmente buscando segurança temporária.

2. O Significado da Lei (35: 12-19)

12 Então veio a palavra do SENHOR a Jeremias: 13 Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel: Co e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Não receberás instrução e ouvires as minhas palavras? diz oSENHOR . 14 O comando que Jonadabe, filho de Recabe, deu a seus filhos, para não beber vinho, foi mantido; e eles não bebem até hoje, pois obedeceram ao comando de seu pai. Falei com você com persistência, mas você não me ouviu. 15Eu enviei a todos os meus servos os profetas, enviando-os com persistência, dizendo: "Agora desviem cada um de vocês do seu caminho maligno, e modifiquem suas ações e não seguem outros deuses para servi-los, e então vocês habitarão na terra que eu dei a você e a seus pais ". Mas você não inclinou sua orelha ou me ouviu. 16 Os filhos de Jonadabe, filho de Rechab, mantiveram o comando que seu pai lhes deu, mas este povo não me obedeceu. 17 Portanto, assim diz o SENHOR , o Deus dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que estou trazendo a Judá e a todos os habitantes de Jerusalém todo o mal que eu pronunciei contra eles; porque falei com eles e eles não ouviram, liguei para eles e eles não responderam ".

18 Mas a casa dos recabitas, Jeremias disse: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o deus de Israel; porque obedeceste ao mandado de Jonadabe, seu pai, e guardaste todos os seus preceitos, e fizeste tudo o que ele te ordenou ·Portanto, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Jonadabe, filho de Recabe, nunca faltará um homem para ficar diante de mim ".

Normalmente, um ato simbólico foi acompanhado por um pronunciamento. Aqui, o pronunciamento é mais longo do que o habitual. Na verdade, inclui dois oráculos, ambos dinamicamente relacionados ao ato.

A primeira é uma profecia de desastre, dirigida à comunidade da aliança (v. 12-17). Após a introdução (vv. 12-13a) vem a censura (vv. 13b-16). Aqui, Jeremias estabelece a fidelidade dos recabitas e a infidelidade do Judá em contraste nítido. Os recabitas foram obedientes à carta aos ensinamentos de um fundador humano. Mas os Judáitas foram consistentemente e persistentemente desobedientes aos ensinamentos do Deus eterno. Com urgência e constância, este Deus enviou aos seus servos os profetas para chamar o seu povo do arrependimento (*pág . Shub* , v. 15). Ele também mostrou seu amor ao tratar a disciplina (instrução, envolvendo castigos, cf. 2:30). Eles não

apenas rejeitaram a correção e se recusaram a se arrepender - eles não pagaram a Deus nenhuma atenção. O trovão do julgamento é ouvido no v. 17 : tal curso de ação pode levar a um único fim - a destruição da nação.

A segunda profecia é um oráculo de salvação, dirigido à comunidade recabita (v. 18-19). Devido à sua fidelidade, os recabitas prometem estabilidade e continuidade.

O problema da relação da religião e da cultura é um problema perene. Ao longo dos tempos, foi resolvido de diferentes maneiras por diferentes grupos. No dia de Jeremias, os recabitas assumiram a posição de que a religião se opõe à cultura. Eles disseram: "Retornar para a vida simples dos pais no deserto". Jeremias assumiu a posição de que a religião representa a cultura como consciência e crítica. Ele pregava: "Arrepende-se e volte para um relacionamento certo com Deus, e deixe essa relação se expressar em todas as áreas da vida".

Jeremiah não estava defendendo as práticas dos recabitas, mas o princípio por trás dessas práticas: "a qualidade moral da lealdade" (Volz, *Jeremia* , p. 323, cf. Clements, *p.48*). Ele morava em uma casa. Ele provavelmente bebeu vinho como parte da dieta diária. Mas ele estava convencido de que a preocupação suprema de cada pessoa e nação deveria ser entrar em um relacionamento correto com Deus e ser fiel a todos os requisitos dessa relação.

Neste dia do relativismo e do compromisso religioso, não precisamos da ênfase do profeta na "qualidade moral da lealdade -" lealdade para o nosso melhor eu, para a família, para o país (em um sentido esclarecido), para a igreja, para o mais alto ideais para a humanidade e, acima de tudo, para Deus em Cristo?

XVII. A Palavra Indestrutível (36: 1-32)

Foi uma hora crucial. Jeremiah era sensível a esse fato. Nabucodonosor tinha acabado de derrotar os egípcios em Carchemish e estava pressionando para o sul na Palestina. Durante 23 anos, o profeta proclamou que o julgamento divino estava chegando a seu país se as pessoas não retornassem a uma vida de fé e obediência como comunidade de convênios. Agora a crise estava à mão! Foi o momento psicológico para fazer um apelo de última hora para o arrependimento real.

Uma vez que Jeremias foi impedido da área do Templo e não podia proclamar a mensagem de Deus pessoalmente, ele ditou suas profecias a Baruque, para que as levasse aos Judáis por ocasião de um jejum, quando muitos estariam presentes na casa do Senhor e com um clima sóbrio.

Quando o jejum foi decretado (provavelmente devido à emergência nacional), o rolo no qual as profecias foram gravadas foi lido três vezes. Na terceira leitura, foi destruído pelo rei. Quando Jeremias ouviu sobre esse desenvolvimento, ele produziu uma edição nova e ampliada de suas profecias.

A história de tudo isso é preservada no capítulo 36 . Este capítulo, uma parte da "biografia" de Baruch de Jeremias, é um capítulo intensamente interessante e tremendamente importante.

Por um lado, é caracterizada pela excelência literária. A história que relaciona é contada com habilidade consumada. Com a verdadeira arte, o autor permite ao leitor sentir a situação em direção ao clímax. Além disso, o capítulo registra uma experiência crucial do profeta, seu primeiro ditado de suas profecias. É provável que ele tenha escrito registros que ele usou no processo de ditados. Mas isso é uma conjectura. Em qualquer caso, o que temos aqui é uma gravação definitiva, projetada, divinamente dirigida, na escrita da palavra profética entregue em um período de quase um quarto de século. Isso foi algo novo no ministério de Jeremias, e tem implicações que são novas na história da profecia do Antigo Testamento.

Mais importante ainda, o capítulo 36 é único, pois é o único relato detalhado da produção de um "livro" profético no Antigo Testamento. Ele deixa muita luz sobre o processo pelo qual a literatura profética surgiu e, como sugerido na Introdução, é o ponto de partida tanto para a composição da profecia como para o estudo crítico de sua composição.

Isaías também escreveu suas profecias no contexto da falha em obter a palavra falada (Is 8: 16-18 ; 30: 8). Mas há algo novo na ação de Jeremias. Não só há mais um passo na redução da proclamação oral à escrita para ter um registro permanente dela, mas também existe a convicção de que a palavra de Deus é indestrutível. Uma vez proferido, não retornará vazio. Isso vai durar e ser eficaz. Deve ser entregue. Mesmo quando está cumprido, ele ainda terá - terá sempre - um novo significado e relevância.

O capítulo impressionante e significativo em estudo é fácil de analisar e precisa de pouca exposição.

1. O Word Recorded (36: 1-8)

***1** No quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra veio a Jeremias do SENHOR : **2** "Pegue um pergaminho e escreva sobre ele todas as palavras que eu lhe falei contra Israel e Judá e todos os nações, desde o dia em que falei com você, desde os dias de Josias até hoje. **3** Pode ser que a casa de Judá ouça todo o mal que eu pretendo fazer com eles, para que cada um se desvie do seu caminho maligno e que perdoe a iniqüidade e o pecado deles ".*

***4** Então Jeremias chamou Baruque, filho de Néria, e Baruque escreveu sobre um pergaminho no ditado de Jeremias todas as palavras do SENHOR que ele havia falado com ele. **5** E Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: "Estou impedido de ir à casa do SENHOR ; **6** para que você vá, e em um dia rápido na audição de todo o povo na casa do SENHOR , você deve ler as palavras do SENHOR do pergaminho que você escreveu no meu ditado. Vocês também os lerão na audiência de todos os homens de Judá que saem das suas cidades. **7** Pode ser que a sua súplica venha perante o SENHORe que cada um se desviará do seu caminho maligno, pois grande é a ira e a ira que o SENHOR pronunciou contra este povo. **8** E Baruque, filho de Néria, fez tudo o que Jeremias, o profeta, ordenou que ele levasse a ler do pergaminho. palavras do SENHOR na casa do SENHOR .*

O versículo 1 fornece o cenário: o quarto ano do reinado de Jeoiaquim (ver 25: 1 ; 45: 1 ; 46: 2). Isso era 605. Naquele ano, provavelmente logo após a batalha de Carchemish, essa palavra veio a Jeremias do Senhor.

Os versículos 2 e 3 contêm um oráculo privado. Nele, Jeremias foi ordenado para garantir "um livro-rollo", no qual ele deveria inscrever todas as palavras que Deus falou através dele *contra Israel* (LXX, "Jerusalém") e Judá e todas as nações do seu chamado (627) até a crise atual (605). O objetivo era persuadir as pessoas a transformar (arrepender-se, o uso de aliança de *shub*), a fim de que Deus pudesse perdoar sua iniqüidade eo seu pecado.

Os versículos 4-8 registram a conformidade de Jeremias com os comandos no oráculo. Em vez de escrever as próprias profecias, ele os ditou a Baruch (ver 32:12, 13 , 16 ; 43: 3 , 6 ; 45: 1-5). A palavra traduzida *impedidos* meio cercado ou fechado, então impedido, realizada de volta, ou restringido. Como Jeremias era livre para se deslocar na cidade (36:19 , 26 , 32), ele evidentemente não estava na prisão, mas simplesmente incapaz de ir para a área do Templo, provavelmente por causa de uma interdição eclesiástica resultante de seu "sermão do templo" e / ou o seu "sermão Tophet" (26; 19: 1-20: 6). No v. 6 Alusão é feita para um dia rápido. Neste momento, parece que os jejuns podem ser chamados sempre que surgiu uma ocasião de crise. Mais tarde, após a queda de Jerusalém, eles se tornaram eventos fixos.

2. O Word Read and Rent (36: 9-26)

Aqui é onde a história realmente começa a aumentar em suspense. Havia três leituras do pergaminho. O primeiro é relatado muito brevemente, o segundo mais longo, eo terceiro em maior detalhe - com o foco de interesse todo o caminho através do destino do pergaminho.

(1) A Leitura na Presença do Povo (36: 9-10)

9 No quinto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, todo o povo de Jerusalém e todo o povo que veio das cidades de Judá a Jerusalém proclamaram um jejum perante o SENHOR . 10 Então, ao ouvir todo o povo, Baruch leu as palavras de Jeremias do pergaminho, na casa do SENHOR , na câmara de Gemarias, filho de Safã, secretário, que estava no tribunal superior, na entrada do Portão Novo da casa do SENHOR .

Baruch teve que esperar alguns meses para a ocasião para que a leitura pública se apresentasse. Durante a demora ele estava tendo suas dificuldades (ver 45: 1 ss.). Finalmente chegou o momento. Foi um dia rápido proclamado por causa da seca ou por causa do perigo representado pela presença do exército babilônico na Palestina (ou ambos). Desde dezembro, pode haver falta de chuva (Volz). Mas era dezembro de 604. Naquele mesmo mês, os babilônios assaltaram e derrubaram a cidade de Ashkelon na planície dos filisteus. Isso, por si só, seria o suficiente para o jejum.

A leitura do rolo para as pessoas ocorreu na câmara (apartamento) *de* Gemariah, que estava no alto do Templo, perto do New Gate (o mesmo tribunal em que Jeremias tinha sido julgado pela sua vida, 26: 7 ff.). Gemariah pertencia a uma família proeminente

que, aparentemente, era bastante amigável para Jeremias. Este foi um ótimo dia na vida de Baruch e algo novo na vida de Judá - a leitura pública da palavra profética.

(2) A Leitura na Presença dos Príncipes (36: 11-19)

11 Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do SENHOR do pergaminho, 12 ele foi até a casa do rei, na câmara do secretário; e todos os príncipes estavam sentados ali: Elísmo, o secretário, Delaías, filho de Semaías, Natana, filho de Achbor, Gemarias, filho de Safã, Sedequias, filho de Hananias, e todos os príncipes. 13 E Micaías lhes contou todas as palavras que ele tinha ouvido, quando Baruch leu o pergaminho ao ouvir o povo. 14Então todos os príncipes enviaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, para dizer a Baruque: "Pegue em sua mão o pergaminho que você lê na audiência do povo e venha." Então, Baruch O filho de Néria pegou o pergaminho na mão e chegou até eles. 15 E disseram-lhe: "Sente-se e lê-lo." Então Baruch leu isso para eles. 16 Quando ouviram todas as palavras, eles se transformaram um para o outro com medo; e eles disseram a Baruch: "Devemos denunciar todas essas palavras ao rei". 17 Então perguntaram a Baruch: "Diga-nos, como você escreveu todas essas palavras? Foi em seu ditado? " 18 Baruch respondeu:" Ele me ditou todas essas palavras, enquanto eu as escrevi com tinta no pergaminho " .19Então os príncipes disseram a Baruch: "Vá e esconda-se, você e Jeremias, e deixe ninguém saber onde você está".

O filho de Gemaria informou o que tinha ouvido aos ministros de Estado, que estavam em sessão na câmara do secretário no palácio, logo abaixo do Templo. Depois, houve uma reviravolta. Os príncipes ficaram alarmados. Eles enviaram Jehudi posthaste para obter Baruch e o pergaminho. Quando Baruch chegou, eles eram bastante deferentes: sente-se e lê-lo. Enquanto ouviram, eles olharam um para o outro com medo. Eles criticaram Baruch em relação à origem do pergaminho. Eles queriam ter certeza de que estas não eram as palavras de Baruch, mas as palavras de Deus. Quando ficaram satisfeitos com o assunto, mostraram respeito carinhoso pela segurança de Baruch e Jeremiah. Eles sentiram que deveriam fazer um relatório ao rei. Mas eles conheciem Joaquim! Consequentemente, eles aconselharam que Baruque e Jeremias se escondem. Suas vidas estavam em perigo.

Observe o relato mais completo desta segunda leitura: a preocupação, a cautela e o conselho. E agora - para o rei, o pergaminho deve ir. O que ele fará?

(3) A Leitura na Presença de Joaquim (36: 20-26)

20 Então entraram na corte para o rei, tendo colocado o rolo na câmara de Elishama, o secretário; e eles relataram todas as palavras ao rei. 21 Então o rei enviou Jehudi para pegar o pergaminho, e ele o tirou da câmara de Elishama, o secretário; e Jeudi leu ao rei e a todos os príncipes que estavam ao lado do rei. 22 Era o nono mês, e o rei estava sentado na casa de inverno e havia um fogo ardendo no braseiro diante

dele. [23] ***Quando Jehudi leu três ou quatro colunas, o rei os cortaria com um canivete e os jogaria no fogo no braseiro, até que todo o pergaminho fosse consumido no fogo que estava no braseiro.*** [24]***No entanto, nem o rei, nem os seus servos que ouviram todas essas palavras, tiveram medo, nem rasgaram suas roupas.*** [25] ***Mesmo quando Elnatã, Delaia e Gemarias insistiram para que o rei não abalou o pergaminho, não os escutaria.*** [26] ***E o rei ordenou a Jerahmeel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel e Selemias, filho de Abdeel, para tomar Baruque, secretário e profeta de Jeremias, mas o SENHOR OS escondeu.***

Tendo colocado o pergaminho em um lugar seguro, os ministros de Estado buscaram audiência com o monarca. Eles receberam e relataram o que aconteceu. Jeoiaquim mandou o pergaminho. Jehudi leu para ele.

O rei estava na casa de inverno (a parte do palácio exposta ao sol) sentada diante de um incêndio queima no braseiro. Ao ouvir as palavras, ele tinha emoções misturadas: curiosidade e raiva. Depois de ouvir a leitura de três ou quatro colunas, ele os cortaria com o seu canivete e os lançaria no fogo. Naturalmente, quando a leitura foi completada, o pergaminho foi consumido.

Desta forma, ele indicou seu desprezo pelas palavras lidas. Ele "arrumou o rolo que seu pai teria reverenciado". Mas havia mais. Ele estava buscando um cancelamento da eficácia dessas palavras. Ele cometeu o erro fundamental de pensar que o canivete é mais poderoso do que a caneta e que a palavra de Deus pode ser negada pelo ato do homem.

3. A Palavra Reescrita (36: 27-32)

[27] ***Agora, depois que o rei queimou o pergaminho com as palavras que Baruch escreveu no ditado de Jeremias, a palavra do SENHOR veio a Jeremias:*** [28] ***"Pegue outro pergaminho e escreva sobre ele todas as palavras anteriores que estavam no primeiro pergaminho, que Jeoiaquim, o rei de Judá, queimou.*** [29] ***E a respeito de Jeoiaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o SENHOR : Queimaste este pergaminho, dizendo: Por que escreveste nele que o rei de Babilônia virá certamente e destruirá esta terra, e cortará de homem e animal? "*** [30] ***Portanto, assim diz o SENHORno que diz respeito a Jeoiaquim, rei de Judá, não terá que se assentar no trono de Davi, e o seu cadáver será lançado ao calor de dia e a geada à noite.*** [31] ***E punirei ele, a sua prole e os seus servos por causa da sua iniqüidade; Eu trarei sobre eles, e sobre os habitantes de Jerusalém, e sobre os homens de Judá, todo o mal que eu pronunciei contra eles, mas eles não ouviriam. "***

[32] ***Então Jeremias tomou outro pergaminho e entregou a Baruch, o escriba, filho de Néria, que escreveu nele no ditado de Jeremias todas as palavras do pergaminho que Jeoiaquim, rei de Judá, queimou no fogo; e muitas palavras similares foram adicionadas a eles.***

E agora? Quando Jeremias ouviu falar sobre a destruição do registro escrito de suas profecias, ele recebeu um segundo oráculo privado, instruindo-o a proteger outro pergaminho e inscrevendo sobre ele todas as palavras que estavam no primeiro pergaminho. Ele também recebeu uma profecia de desastre para Jeoiaquim. Por causa de sua ação covarde, o rei experimentaria um fim trágico.

Em obediência ao comando divino, Jeremias ditou suas profecias a Baruch uma segunda vez (ambos os homens foram preservados pela boa providência de Deus, 36:26), e muitas palavras semelhantes foram adicionadas a eles. Desta vez, o propósito não era persuadir as pessoas a se arrependerem, mas preservar a revelação em forma permanente para as gerações futuras. Esta era a palavra de Deus. É sempre relevante e poderoso. Portanto, ele deve ser repassado.

A partir desta história dramática e importante, vem uma visão de valor permanente. Primeiro, o Deus da Bíblia é um Deus que se comunica com o homem. Ele é um Deus de graça que está sempre presente entre seu povo, buscando revelar-se e resgatá-los.

Segundo, Deus fala com o homem de várias maneiras. Ele falou com Joaquim através de um pai piedoso, Josiah. A maioria de nós tem pelo menos um "Josiah" em nossas vidas através de quem Deus se comunica desafio e / ou conforto. Além disso, Deus falou com Jeoiaquim com problemas. O rei teve uma abundância disso, particularmente em 604. Mas ele não escutou. Deus também nos dirige às vezes por meio do julgamento. Nossa resposta determina se somos melhor ou amargos. Além disso, Deus falou com Joaquim através da palavra escrita. O rei cortou as "escrituras" em pedaços e lançou-as no fogo. Hoje Deus ainda se comunica através da sua "palavra". Ouvimos a palavra falada. Nós vemos a Palavra viva, a palavra feita carne em Cristo. Temos a palavra escrita, a Bíblia Sagrada.

Terceiro, a palavra de Deus pode ser aceita ou rejeitada. O homem tem o poder de escolha. Deus não anula a vontade humana. Podemos dizer sim ou não a ele. Jeoiakim disse que não.

Em quarto lugar, embora a palavra de Deus possa ser rejeitada - mesmo a renda - não pode ser revogada. É indestrutível. Está acontecendo. Isto é verdade da palavra falada, da palavra escrita e da Palavra viva. Isso não é mágico. É a realidade. "A grama seca, a flor desaparece; mas a palavra do nosso Deus permanecerá para sempre "(Isaías 40: 8).

XVIII. Jeremias durante o cerco e saco da cidade (37: 1-40: 6)

Nós chegamos agora à seção única mais longa na "biografia" de Baruch de Jeremias. Os materiais nos capítulos 37-44 estão dispostos em ordem cronológica. No final, a assinatura e o selo de Baruch (cap. 45). Parece sábio tratar esta longa seção em dois segmentos, o primeiro (37: 1-40: 6) centrado em torno das atividades do profeta durante o cerco e imediatamente após o saque de Jerusalém, e o segundo (40: 7-44: 30) com foco em seus últimos dias.

A história do comportamento de Jeremias no meio da suprema tragédia de Judá é uma das mais agitadoras e inspiradoras de toda a literatura. Para obter a história completa, o leitor precisará estudar novamente 21: 1 e seguintes. e 34: 1 ss.

1. O Profeta na prisão (37: 1-21)

Às vezes, é um pouco difícil mudar as engrenagens na viagem de Jeremiah.

Há transições repentinas tanto em cronologia como em espécie de material. Os versículos 1 e 2 procuram ajudar o leitor a orientar-se e também servir como uma inscrição para 37: 1-44: 30 . Descobriu-se que ele se mudou do reinado de Jeoiaquim (capítulos 35-36) para o reinado de Zedequim (cap. 34). A situação específica é o cerco de Jerusalém.

(1) Um pedido de oração (37: 1-10)

1 Zedequias, filho de Josias, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez rei na terra de Judá, reinou em vez de Conias, filho de Jeoiaquim. 2 Mas nem ele nem seus servos, nem o povo da terra ouviram as palavras do SENHOR, que ele falou por intermédio de Jeremias, o profeta.

3 O rei Zedequias enviou Jehucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias, dizendo: "Ore por nós ao SENHOR nosso Deus". 4 Ora, Jeremias ainda entrou e saiu entre as pessoas , pois ele ainda não havia sido preso. 5 O exército do faraó havia saído do Egito; e quando os caldeus que sitiavam Jerusalém ouviram notícias deles, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então veio a palavra do SENHOR ao profeta Jeremias: 7 "Assim diz o SENHOR , Deus de Israel: Assim dirás ao rei de Judá, que te enviou para me perguntar:" Eis o exército de Faraó que veio para ajudá-lo está prestes a voltar para o Egito, para a sua própria terra. 8 E os caldeus voltarão e lutarão contra esta cidade; Eles devem pegar e queimá-lo com fogo. 9 Assim diz o SENHOR : Não vos enganeis, dizendo: "Os caldeus certamente se afastarão de nós", porque não se afastarão. 10Pois, mesmo que venham a derrotar todo o exército dos caldeus que estão lutando contra você, e só deles ficaram feridos, todos os homens da sua tenda se levantariam e levariam fogo a esta cidade. "

Imediatamente após a introdução geral, afirma-se que Zedequias enviado um segundo delegação (cf. 21: 1) de dois Jeucal men- (cf. 38: 1) e Sofonias (21: 1 ; 29:25 , 29 ; 52:24) - ao profeta com uma súplica sincera de que ele reze pelas pessoas. Foi durante o tempo da retirada temporária dos babilônios para lidar com os egípcios, que estavam marchando do sul (ver v. 7-10). Evidentemente, o rei e o povo ainda esperavam uma espécie de intervenção divina milagrosa para salvá-los - ou eles poderiam ter pensado que poderia ter acontecido, mas não tinham certeza. Em qualquer caso, temos aqui outro testemunho eloqüente da posição que Jeremias ocupou como supremo intercessor.

Qualquer coisa que o rei e as pessoas tenham pensado e esperado, Jeremiah sabia que o tempo acabara. Sua resposta foi que os babilônios estariam de volta e que, se depois do seu engajamento com os egípcios e os judeus não tivessem mais que soldados feridos, eles ainda destruíam a cidade. Apesar de sofrer muito, o profeta ainda estava proclamando fielmente a palavra de Deus em uma situação difícil e perigosa.

(2) Acusação e Detenção (37: 11-15)

11 Ora, quando o exército caldino se retirou de Jerusalém à aproximação do exército de Faraó, 12 Jeremias partiu de Jerusalém para ir à terra de Benjamim para receber a sua porção entre o povo. 13 Quando ele estava no portão de Benjamim, uma sentinela ali chamada Irija, filho de Selemias, filho de Hananias, agarrou o profeta Jeremias, dizendo: "Você está desertando aos caldeus". 14 E Jeremias disse: "É falso; Eu não estou abandonando os caldeus. "Mas Irijah não o escutou, e agarrou Jeremias e levou-o aos príncipes. 15 E os príncipes ficaram furiosos com Jeremias, e eles o aqueceram e o prenderam na casa de Jonathan, o secretário, porque havia sido feito uma prisão.

Enquanto o cerco ainda era levantado, Jeremiah decidiu ir a Anathoth para negociar algum negócio. A natureza exata da missão não é conhecida. O hebraico lê: "dividir entre as pessoas", o LXX: "fazer negócios". Alguns pensaram que o motivo da viagem era providenciar fundos para os dias mais exigentes (p. Ex., Comill). Parece mais razoável supor que a situação referida em 32: 6 ff. fez com que o profeta começasse a jornada, ou seja, a redenção de algumas propriedades familiares.

Quando ele estava saindo do portão de Benjamin, no lado norte da cidade, Irijah, um oficial de plantão, o acusou de desertar o inimigo. Jeremias tinha pregado que isso era o que fazer (cf. 21: 8-10). Aparentemente, alguns poucos haviam cumprido seus conselhos, e havia muita preocupação com isso. Agora ele foi confrontado com a acusação de que ele estava praticando o que ele estava pregando.

Ele descartou a acusação, mas a sentinela não aceitou sua defesa. Em vez disso, ele agarrou o profeta e o entregou aos oficiais do governo (os príncipes). Eles o espancaram e o colocaram em uma masmorra sob a casa da "secretária de estado" (possivelmente "uma prisão de segurança máxima", Bright, pág. 229). Lá, se deixado o tempo suficiente, ele morreria.

(3) Conferência de Jeremias com o Rei (37: 16-21)

16 Quando Jeremias chegou às células do calabouço e permaneceu lá muitos dias, 17 º rei Zedequias mandou chamá-lo e o recebeu. O rei perguntou-lhe secretamente em sua casa, e disse: "Há alguma palavra do SENHOR ?" Jeremias disse: "Não é." Então ele disse: "Você deve ser entregue na mão do rei de Babilônia." 18 Jeremias também disse ao rei Zedequias: "O que eu fiz mal com você ou com seus servos ou com este povo, que você me colocou na prisão? 19 Onde estão os teus profetas que te profetizaram, dizendo: "O rei da Babilônia não virá contra ti e contra esta terra"? 20Agora ouça, peço-lhe, ó rei meu senhor: que o meu humilde pedido venha diante de você, e não me envie de volta à casa de Jonathan, o secretário, para que eu não morra lá. " 21 Então o rei Zedequias deu ordens e eles cometeu Jeremias ao tribunal da guarda; e uma baga de pão lhe era dada diariamente da rua dos padeiros, até que todo o pão da cidade se fosse. Então Jeremias permaneceu no tribunal da guarda.

Depois que o profeta esteve na prisão muitos dias, possivelmente semanas, Sedequias mandou chamá-lo. Foi uma situação muito dramática. Duhm tem uma passagem clássica sobre isso.

Como o servo de Deus deprimido, cada vez mais caminhando pelo caminho de uma cruz, confrontou o rei fraco e vasculatório, pediu Sedequias: Há alguma palavra do Senhor? Jeremias respondeu: há. Então ele pregou-lhe o mesmo sermão que pregou muitas vezes: serás entregue nas mãos do rei da Babilônia.

Nesta conferência secreta, várias coisas se destacam. Por um lado, Jeremias não se retraiu nada. Ele ficou de acordo com sua convicção sobre o que era a vontade de Deus. Ele era agora "um pilar de ferro" e "uma parede de bronze". Em segundo lugar, ele afirmou sua inocência e defendeu a integridade e veracidade de sua pregação como contra a falsidade da dos "pregadores do rei". Além disso, , ele pediu urgentemente clemência. Ele implorou ao rei que não o enviasse de volta ao calabouço, pois ali ele morreria. Jeremias era um mártir, mas não tinha complexo de mártir. Ele tinha um desejo saudável de viver e faria qualquer coisa honrosa e certa para garantir a realização desse desejo.

Isso leva a uma observação final: havia uma coisa que o profeta não faria, ou seja, comprometer sua consciência. A única maneira de parar um homem assim é matá-lo. Foi o que os funcionários pretendiam fazer.

Zedequias concedeu o pedido do profeta para um tratamento mais gentil. Ele colocou-o no tribunal da guarda (ver 32: 2), e ele assegurou-lhe uma ração de comida diária durante o tempo que durou, o que foi até a cidade caiu (ver 52: 6 f.).

2. Experiências finais de Jeremias Antes da Queda da Cidade (38: 1-28)

Os eventos neste capítulo ocorreram após os referidos em 37: 1 e seguintes. e pouco antes da capitulação e destruição da cidade. Como sempre, o interesse central de Baruch em denunciá-los é o sofrimento do servo de Deus.

Seguindo Steuemagel, Skinner e Bright apresentaram a visão de que 37: 11-21 e 38: 1-28 são variantes, mas contas complementares dos mesmos acontecimentos. É verdade que existem paralelos entre eles. Em ambos, Jeremiah é levado aos princípios e é tratado com violência. Em ambos, sua prisão está relacionada a uma cisterna. Em ambos, Jeremiah pede clemência. Em ambos, ele termina no tribunal da guarda.

No entanto, embora existam semelhanças, existem algumas diferenças muito acentuadas. Na primeira conta, aprendemos sobre a prisão de Jeremias. Na segunda, não há alusão a isso. Na primeira conta, o profeta é colocado em uma masmorra em uma casa de cisterna abaixo da casa de Jonathan, a secretária. No segundo, ele é lançado em uma cisterna pertencente a Malkiah e localizado no tribunal da guarda. Na primeira conta, não há referência a qualquer resgate de uma cisterna. No segundo, há, e a história está relacionada em detalhes. Nas duas entrevistas com o rei, a atitude do profeta não é a mesma. No segundo, ele é muito mais cauteloso, implicando maior desilusão com Sedequias e mais sofrimento por sua vez. Na segunda conta,

É verdade que, em ambos os confrontos, é feita referência ao pedido de Jeremias de que ele não seja enviado de volta ao calabouço, mas no segundo encontro ele simplesmente é solicitado a declarar que ele fez esse pedido. Em ambas as contas, Jeremias termina no tribunal da guarda, mas, no segundo caso, afirma-se que ele permaneceu lá até o dia em que Jerusalém foi levada. O próximo versículo indica o momento exato em que isso aconteceu.

É a opinião do escritor atual que os capítulos 37 e 38 apresentam eventos em seqüência e não em contas paralelas. Ele não tem aversão à idéia de que o profeta poderia ter tido duas entrevistas com o rei em vez de uma, ou com a idéia de que os príncipes fizeram uma segunda tentativa de dispensar Jeremias quando frustrado no primeiro.

(1) Um Profeta Daunt e uma Oposição Determinada (38: 1-6)

1 Agora, Sefatia, filho de Matã, Gedalias, filho de Pashur, Jucal, filho de Sequias, e Pashur, filho de Malquias, ouviram as palavras que Jeremias estava dizendo a todo o povo: 2 "Assim diz o SENHOR , aquele que fica nesta cidade morrerão pela espada, pela fome e pela peste; Mas aquele que sai aos caldeus viva; Ele deve ter sua vida como um prêmio de guerra e viver. 3 Assim diz o SENHOR : Esta cidade certamente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia e será tomada. " 4 Então os príncipes disseram ao rei: "Que este seja morto, porque ele está enfraquecendo as mãos dos soldados que ficaram nesta cidade e as mãos de todo o povo, falando-lhes tais palavras. Pois esse homem não está buscando o bem-estar desse povo, mas seus danos. " 5 O rei Zedelda disse:" Eis que está nas tuas mãos; porque o rei não pode fazer nada contra você. " 6 Então eles levaram Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no pátio da guarda, deixando Jeremias por cordas. E não havia água na cisterna, mas apenas lodo, e Jeremias afundou na lama.

No tribunal da guarda, Jeremiah gozava de uma medida de liberdade. Embora ele estivesse confinado e observasse, ele continuaria conversando. E ele fez. Ele falou com soldados, funcionários do palácio, visitantes e todas e todas as pessoas a quem ele teve a oportunidade de se expressar. Ele estava proferindo o mesmo tipo de palavras "sediciosas" que ele havia dito em outras ocasiões (v.2 com 21: 8-10 e v. 3 com 34: 2 , 22).

Os príncipes em cargos de responsabilidade estavam alimentados com esse tipo de conversa traidora. Eles foram ao rei com a exigência de que o profeta tenha de morrer. Ele estava enfraquecendo as mãos (moral) de todos os que procuravam defender a cidade, dizendo constantemente que a causa era desesperada e aconselhando os defensores a desertarem os babilônios e assim receberam suas vidas como um prêmio de guerra (cf. 21: 9).

É interessante que uma das Letras de Lachish (VI) contenha uma carga similar feita anteriormente no cerco pelo comandante de um posto avançado sobre alguns dos funcionários em Jerusalém. Aparentemente, havia uma divisão entre os príncipes sobre

a política a seguir. Uma divisão semelhante reflecte-se nos dias de Jeoiaquim em relação a Jeremias e ao pergaminho (capítulo 36).

A fraqueza de Zedequias se destaca claramente em sua resposta à exigência dos oficiais (v. 5 ; ver as palavras de Pilatos, séculos depois, em uma situação semelhante, Mt 27: 23-24). Amigável em direção a Jeremias e, no fundo, favoravelmente disposto a seguir seu conselho, ele estava, ao mesmo tempo, patentemente temente dos príncipes. Como Duhm observou, ele era mais um prisioneiro do que o prisioneiro antes dele.

Armados com permissão real para dispor do profeta traidor, os príncipes o colocaram na cisterna de Malquias, o filho dos reis, que estava no pátio da guarda ... e não havia água na cisterna, mas apenas lama, e Jeremiah afundou na lama (v. 6). Significava-se que ele deveria morrer de sufocação e / ou fome.

Uma vez que havia muitas cisternas em Jerusalém para colecionar água durante a estação chuvosa (os meses de inverno) para serem usados durante os meses secos (maio a outubro), o fato de que havia apenas lodo na cisterna sugeriria que este incidente acontecesse pouco antes a queda de Jerusalém (julho de 587).

Esta passagem, juntamente com 21: 8-10, levanta duas questões importantes e relacionadas: Jeremias ama seu país? E, ele era um patriota ou um traidor? A resposta para o primeiro é fácil para quem conhece Jeremias. Ele amava tanto o seu país que estava disposto a sofrer por isso e sacrificar tudo o que ele mantinha próximo e querido, se, por acaso, a alma da nação pudesse ser salva. Sua pregação foi determinada por sua perspectiva. Ele acreditava em um soberano Deus soberano que, na sua graça, havia escolhido Israel para ser o povo de seu grande propósito de revelação e redenção. Este Deus entrou em aliança com Israel depois de salvá-la da servidão. Mas Israel havia quebrado a aliança. Portanto, ela deve ser disciplinada, para que, se possível, ela possa ser trazida de volta a um relacionamento correto com o deus e tornada mais acessível ao propósito dele. O cativeiro era parte do processo disciplinar. O principal propósito de Deus era mais importante do que a preservação do estado.

Mas Jeremias era um patriota - ou um traidor? A resposta depende do que se quer dizer com o patriotismo. Se ele quer dizer um apoio irrestrito e incondicional ao país "certo ou errado", Jeremiah não era um patriota. Se ele quer dizer que é tão dedicado ao seu país que não está contente até se tornar a encarnação dos mais altos ideais sociais, morais e espirituais, Jeremiah foi um exemplo esplêndido do tipo de patriotismo esclarecido tão tão necessário hoje.

(2) A Daring Deliverance (38: 7-13)

7 Quando Ebedmelech, o etíope, um eunuco, que estava na casa do rei, ouviu que puseram Jeremias na cisterna - o rei estava sentado no portão de Benjamim - 8 Ebedmelech foi da casa do rei e disse ao rei: 9 " Meu senhor, o rei, estes homens fizeram o mal em tudo o que fizeram a Jeremias, o profeta, que o conduzia à cisterna; e ele morrerá de fome, pois não há pão na cidade. " 10 Então o rei ordenou a Ebedmelech, o etíope:" Tire três homens com você daqui e levante o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra . " 11 Então Ebedmelech levou os homens com ele e foi até a casa do rei, até um guarda-roupa do armazém, e tirou de lá velhos trapos e

roupas desgastadas, que ele desceu a Jeremias na cisterna por cordas. [12] Então Ebedmelech, o etíope, disse a Jeremias: "Coloque os trapos e as roupas entre as axilas e as cordas". Jeremias o fez. [13] Então juntaram Jeremias com cordas e o levaram para fora da cisterna. E Jeremias permaneceu no tribunal da guarda.

O episódio relatado nesta passagem é "um dos mais justos do Antigo Testamento". É o relato de um ato estratégico por parte de um personagem desconhecido de grande coragem. Ebed-melech, um eunuco etíope e um funcionário do palácio de alguma importância, descobriram a situação do profeta e foram imediatamente ao rei para garantir permissão e ajuda, para que ele pudesse salvar Jeremias antes que fosse tarde demais. Devido à intervenção oportuna e decisiva de um herói desconhecido e desconhecido, a vida do profeta foi preservada.

O texto hebraico de v. 9 sugere que Jeremias foi tão bom como morto, se ele permanecia na cisterna. O vacilante Zedequias era tão sensível ao apelo do etíope em nome do profeta, como tinha sido a pressão trazida pelos príncipes contra ele. Ebed-melech recebeu um detalhe de trinta homens (o RSV emite um pouco para "três" com base em um manuscrito hebreu e a aparente superabundância de auxílio), e Jeremias foi removido suavemente e com segurança da lama e de volta ao tribunal de o guarda. Por esta altura, ele deve ter estado em um estado muito enfraquecido.

(3) Um indivíduo desesperado (38: 14-28)

[14] O rei Zedequias enviou o profeta Jeremias e o recebeu na terceira entrada do templo do SENHOR . O rei disse a Jeremias: "Vou fazer-lhe uma pergunta; não esconda nada de mim. " [15] Jeremias disse a Zedequias:" Se eu disser, não vai ter certeza de me matar? E se eu lhe der um conselho, você não me escutará. " [16] Então o rei Zedequias jurou secretamente a Jeremias:" Como o SENHOR vive, quem fez nossas almas, não o matarei nem o livrarei na mão desses homens que procuram sua vida ".

[17] Então disse Jeremias a Zedequias: Assim diz o SENHOR , Deus dos exércitos, Deus de Israel, se você se entregar aos príncipes do rei de Babilônia, sua vida será poupada, e esta cidade não será queimada com fogo, e você e sua casa viverão. [18] Mas, se não se entregar aos príncipes do rei da Babilônia, esta será dada nas mãos dos caldeus, e a queimarão com fogo, e não escaparão das suas mãos. [19] Rei Zedequias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que desertaram aos caldeus, para que eu não seja entregue a eles e eles abusam de mim". [20] Jeremias disse: "Não lhes será dado. Obedeça agora a voz do SENHOR no que eu digo a você, e será bem com você, e sua vida será poupada.

[21] Mas se você se recusa a se render, esta é a visão que o SENHOR me mostrou:

[22] Eis que todas as mulheres deixadas na casa do rei de Judá foram conduzidas aos príncipes do rei da Babilônia e disseram:

'Seus amigos confiáveis te enganaram
e prevaleceu contra você;

agora que seus pés estão afundados na lama
eles se afastam de você.

[23] Todas as suas mulheres e seus filhos serão levados para os caldeus, e você mesmo não escapará da sua mão, mas será aproveitado pelo rei da Babilônia; e esta cidade será queimada com fogo ".

[24] Então disse Zedequias a Jeremias: "Ninguém saiba dessas palavras e não morrerás. [25] Se os príncipes ouvirem que eu falei com você e venho até você e digo-lhe: "Diga-nos o que disse ao rei e o que o rei lhe disse; não esconde nada de nós e não o mataremos " [26,] então você lhes dirá:" Faizei humildemente ao rei que ele não me enviaria de volta à casa de Jônatas para morrer lá ". " [27] Então vieram todos os príncipes a Jeremias e perguntaram-lhe, e ele os respondeu como o rei o havia instruído. Então eles deixaram de falar com ele, pois a conversa não tinha sido ouvida. [28] E Jeremias permaneceu no campo da guarda até o dia em que Jerusalém foi tomada.

Zedequias estava agora em profunda aflição. O cerco, um dos mais horríveis da história, durou muito tempo. As provisões eram baixas. As pessoas estavam morrendo de doença e fome. Alguns estavam desertos. O rei estava desesperado. Ele enviou por Jeremias. A conferência clandestina foi realizada na terceira entrada do templo do Senhor. Esta foi provavelmente a entrada pessoal do rei do palácio ao Templo. Zedekiah estava tão frenético que ele estava agarrando qualquer palha disponível.

A cena está cheia de pathos. De um lado é um homem que está com problemas como governante, mas que repetidamente recusou o único curso que poderia levar a qualquer grau de segurança e segurança, em grande parte por causa de sua submissão de joelhos fracos à influência de "cabeça quente" "Príncipes e profetas de" cabeça vazia ". Do outro lado é um homem demacrado, um "pilar de ferro" de um homem, que sofreu terrivelmente e procurou constantemente levar o rei ao ponto de fazer a vontade de Deus. Evidentemente, Zedequias ainda procura por algum raio de esperança, alguma palavra favorável do Senhor. Ele pede a Jeremias para lhe dizer a verdade e não esconder nada dele.

O profeta é cauteloso. Ele conhece seu homem, e sua reserva nasce de amarga experiência. Ele diz, com efeito: "O que é o uso? Se eu lhe disser a verdade, você vai me matar (ou permitir que alguém faça). Se eu lhe der a palavra do Senhor, você não irá obedecer. "O rei promete que não matará Jeremias nem o dará a quem possa. Então o profeta fala. É a mesma mensagem que antes (vv. 17-18).

Há uma ternura emocionante e uma solenidade no apelo final do profeta ao seu monarca. Quando Zedequias revela que o medo daqueles que foram ao inimigo o impedem de seguir o conselho do profeta, Jeremiah assegura-lhe que o que ele teme não acontecerá e implorá-lo para prestar atenção à voz de Deus.

O profeta revela sua arte como poeta novamente na sátira no *qinahrhythm* no v. 22 , no qual ele mantém sua experiência recente na cisterna com a experiência de Zedekiah com seus líderes inexperientes e irresponsáveis (amigos confiáveis), que o pousaram em

a *lama* e levados aos calcanhares. Jeremias esteve na lama por causa da fidelidade a Deus; Zedequias está na lama por causa da infidelidade a Deus!

Esta entrevista, em que o profeta entrega as suas últimas palavras gravadas ao seu rei, termina com Zedequias pedindo urgentemente a Jeremias que não dê a conhecer aos príncipes o verdadeiro motivo de sua reunião. Em vez disso, ele é dizer-lhes, quando eles perguntam, que ele fez um apelo humilde ao rei que ele não iria enviar **-lhe** de volta para a casa de Jonathan para morrer ali.

Jeremiah cumpre este pedido. Ele prevarica? Conte uma "pequena mentira branca"? Ele certamente não revela toda a verdade. Isso nos lembra novamente a sua gentileza em relação a Sedequias e seu parentesco com a gente. Ele retorna ao tribunal da guarda e permanece lá até a queda da cidade.

3. A Queda de Jerusalém e o Destino de Jeremias (39: 1-40: 6)

1 No ano nono de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia e todo o seu exército, partiu contra Jerusalém e sitiou-o; 2 no décimo primeiro ano de Zedequias, no quarto mês, no nono dia do mês, uma quebra foi feita na cidade. 3 Quando Jerusalém foi tomada, todos os príncipes do rei de Babilônia vieram e sentaram-se na porta do meio: Nergalsharezer, Samgarnebo, Sarsechim Rabsaris, Nergalsharezer Rabmag, com todo o resto dos oficiais do rei da Babilônia. 4 Quando Sedequias, rei de Judá e todos os soldados, viram-nos, fugiram, saindo da cidade à noite, por meio do jardim do rei, através do portão entre os dois muros; e eles foram em direção ao Arahah. 5Mas o exército dos caldeus os perseguiu, e alcançou Sedequias nas planícies de Jericó; E quando o levaram, levaram-no a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate; e ele passou uma sentença sobre ele. 6 O rei de Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla diante dos seus olhos; e o rei da Babilônia matou todos os nobres de Judá. 7 Ele apagou os olhos de Zedequias, e o amarrou em grilhões para levá-lo a Babilônia. 8 Os caldeus queimaram a casa do rei e a casa do povo, e quebraram os muros de Jerusalém. 9Então Nebuzaradan, o capitão da guarda, levou para o exílio a Babilônia o resto das pessoas que ficaram na cidade, os que o abandonaram e as pessoas que ficaram. 10Nebuzaradan, o capitão da guarda, deixou na terra de Judá alguns dos pobres que não possuíam nada, e deram-lhes vinhas e campos ao mesmo tempo.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu comando a Jeremias por intermédio de Nebuzaradã, o capitão da guarda, dizendo: 12 Pegai-o, cuida-o bem e não faz mal, mas lide com ele como ele lhe diz. 13 Então Nebuzaradan, o capitão do guarda, Nebushazban, o Rabsaris, Nergalsharezer, o Rahmag, e todos os principais oficiais do rei da Babilônia 14 enviaram e levaram Jeremias do tribunal da guarda. Eles o confiaram a Cedalia, filho de Ahikam, filho de Shaphan, para que o levassem para casa. Então ele morava entre as pessoas.

***15** A palavra do SENHOR veio a Jeremias enquanto ele estava calado na corte dos guardas **16** "Vá, e dize a Eblemeleque, o etíope: Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel; Eis que cumprirei as minhas palavras contra esta cidade para o mal e não para o bem, e serão cumpridas antes de você naquele dia. **17** Mas eu te livrarei naquele dia, diz o SENHOR , e não será entregue na mão dos homens de quem teme. **18** Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada; mas você terá sua vida como um prêmio de guerra, porque você confiou em mim, diz o SENHOR . "*

***1** A palavra que veio a Jeremias do SENHOR depois de Nebuzaradã, o capitão da guarda, o deixara ir de Ramá, quando o levou encadeado junto com todos os cativos de Jerusalém e Judá, que estavam sendo exilados para Babilônia. **2** O capitão da guarda tomou Jeremias e disse-lhe: "O SENHOR, seu Deus, pronunciou este mal contra este lugar; **3** o SENHOR O trouxe, e fez o que ele disse. Porque você pecou contra o SENHOR e não obedeceu a sua voz, isso veio sobre você. **4**Agora, eis que eu liberto você hoje das correntes em suas mãos. Se parecer bem que você venha comigo para a Babilônia, venha, e eu vou cuidar de você bem; mas se parecer errado você vir comigo para a Babilônia, não venha. Veja, toda a terra está diante de você; vá onde você pensa que é bom e certo ir. **5** Se você permanecer, então, volte para Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia designou governador das cidades de Judá, e habitar com ele entre o povo; ou vá aonde você pensa que está certo. "Então o capitão do guarda deu-lhe um subsídio de comida e um presente, e deixá-lo ir. **6** Então Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicão, em Mizpá, e habitou com ele entre os povos que ficaram na terra.*

A triste história do longo assédio da cidade chega ao fim com sua capitulação em julho de 587. Essa tremenda tragédia havia sido anunciada na experiência de chamada de Jeremias (1: 13-16), e sua possibilidade havia sido parte integrante de sua pregação por 40 anos. É apropriado e apropriado que a história de Baruch de seu ministério inclua um relato da grande catástrofe, e que ele entrelace com o registro do destino de Jerusalém o do destino de Jeremias, que amou tanto a cidade e serviu tão fielmente e sofreu tão profundamente em seus esforços para salvá-lo (ver a conta em 52; 4-16; 2 Reis 25: 1-12).

Os versículos 1-10 lidam com a capitulação e destruição da cidade e com a dispensa feita do rei e da cidadania. Os versículos 1 e 2 são introdutórios. Eles indicam que o cerco da cidade começou em janeiro de 588 e terminou em julho de 587, altura em que os babilônios finalmente fizeram uma quebra nos seus muros.

Após a rendição da cidade, alguns dos principais oficiais da Babilônia estabeleceram um centro de governo militar no portão do meio (provavelmente o principal portão oriental do Templo, agora conhecido como Golden Gate) para administrar os assuntos do país conquistado.

Quando Zedequias e seus soldados viram que as paredes foram violadas, fugiram de noite pelo meio do jardim dos reis (na parte sul da cidade), através dos vales de Tyropoeon e Cedron, em direção ao Jordão. Eles foram para um país alto além do rio! Mas eles foram pegos e trazidos antes de Nabucodonosor em Ribla, no Orontes, ao norte de Damasco. Os filhos e os nobres de Zedequias foram mortos diante de seus olhos. Então seus olhos foram apagados, e ele foi colocado em cadeias e carregado para Babilônia. A cidade foi demolida cerca de um mês depois (ver 39: 1 ; 52: 4 , 12). A maioria das pessoas foi deportada. Alguns camponeses, que não possuíam nada, ficaram a cuidar dos campos e das vinhas.

Tanto para a cidade, o rei e os cidadãos, mas e quanto a Jeremias? Aqui, estamos de cabeça em um problema. O problema é se 39: 11-14 e 40: 1-6 são variantes e contas contraditórias do mesmo evento ou contas separadas e autênticas de eventos diferentes. O atual escritor afirma que eles são os últimos. Ele está ciente de que há alguma confusão presente nas histórias (houve um bom negócio em Jerusalém e também!), Mas ele está convencido de que as dificuldades podem ser resolvidas.

Quando a cidade foi capturada e colocada na tocha, Jeremiah foi libertado por ordem de Nabucodonosor através de Nebuzaradan. A ordem provavelmente foi realizada por um oficial subordinado. Mais tarde, quando os cativeiros estavam sendo recolhidos, por algum acidente, o profeta estava preso junto com o resto dos prisioneiros - provavelmente por alguém que não conhecia seu status especial. Eles foram reunidos para Ramah, a sede para preparar os prisioneiros para a longa caminhada para a Babilônia. Nebuzaradan aprendeu sobre a situação de Jeremias, libertou-o e ofereceu-lhe a escolha descrita em 40: 4-5 , usando a linguagem (um pouco deuteronômica) que ele ouviu usar Jeremias ou que reflete, em certa medida, a teologia do biógrafo.

Os versículos 15-18 contêm um oráculo de promessa para Ebed-melech. Obviamente, a profecia está fora de lugar, cronologicamente falando, pois é afirmado que foi recebido pelo profeta durante sua permanência no tribunal da guarda. Alguns questionam sua autenticidade, mas por motivos subjetivos: era "um editor tardio", dizem eles, não Jeremias, que achavam que o homem deveria ser recompensado por seu ato de generosidade.

Embora não seja da ordem cronológica, pode haver um método na "loucura" do biógrafo. Um contraste nítido está aqui implícito entre o destino trágico de Zedequias por causa de sua infidelidade a Deus e o futuro mais brilhante de Ebed-Melech por sua fidelidade a Deus. Ebed-melech prometeu-lhe sua vida como um prêmio de guerra (cf. 21: 9), porque ele confiou no Senhor. Mas isso é Deuteronômico (lei de retribuição), e alguns dizem que um profeta, especialmente Jeremias, preferiria ser pego morto do que Deuteronômico!

O atual escritor acredita que este é um autêntico oráculo de promessa, que expressa tanto a gratidão quanto a boa vontade de Jeremias para com quem o ajudou e um princípio fundamental da fé bíblica: aqueles que confiam em Deus têm no princípio de permanência (hab. 2: 4). Eles têm poder de permanência. Eles vão vencer no final. A fé de Ebed-Melech foi "representada para ele pela justiça" (Romanos 4: 3 , Gênesis 15: 6).

Em Ramah, Jeremiah recebeu uma escolha. Ele poderia ir a Babilônia e passar seus dias em declínio com facilidade e honra, ou ele poderia ficar com as pessoas deixadas na Palestina: Vá onde você pensa que é certo ir (40: 5).

Seguem-se uma das frases mais eloquentes e reveladoras do livro (v. 6). A ação do profeta estava de acordo com seu caráter. Em um momento difícil em seu ministério, ele expressou o desejo de fugir do seu povo e de toda a responsabilidade por eles, pois todos eram infiéis (9: 2). Mas ele não correu. Agora ele teve uma oportunidade de ouro para ir, mas ele recusou. Ele escolheu ficar com Gedaliah e a multidão implacável deixada para trás - e isso, apesar de sua visão de que o futuro da verdadeira fé bíblica estava com os exilados. Aqui está a grandeza desse homem. Por causa de uma profunda devoção a Deus, um amor pelas pessoas e uma sensibilidade às necessidades humanas, ele escolheu caminhar pelo caminho de uma cruz.

XIX. Os Últimos Dias de Jeremias (40: 7-44: 30)

Quanto à decisão de Jeremias de lançar o seu lote com Gedaliah e o grupo deixado para trás, Rudolph diz: "Isso é prova não só de amor para sua casa natal e do absurdo da acusação de que ele estava desertando os caldeus (37:13) mas também de sua crença no futuro (32:15), que é para ele ligado à pessoa de Gedalias "(*Jeremias*, página 228).

Jeremias teve um amor profundo por seu país. Embora sua fé para o futuro da verdadeira religião esteja ligada aos judeus na escravidão babilônica, ele também tinha fé de que Deus os restauraria um dia para sua terra natal. Ele havia dado uma prova tangível dessa fé pela compra de uma parcela de terra em Anathoth (ver 32: 9-15). Talvez, além de seu desejo de apoiar Gedaliah e servir onde a necessidade era maior (Ezequiel estava ministrando ativamente aos exilados), havia também um desejo de morrer em paz em sua terra natal. Mas isso não era para ser. A história dos últimos dias de Jeremias está relacionada em uma seção começando com *40: 7* e passando por 44:30 .

1. A falha do Fresh Start (40: 7-41: 18)

7 Quando todos os capitães das forças no campo aberto e os seus homens ouviram que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias, filho de Ahikam, governador na terra, e tinha cometido a ele homens, mulheres e filhos, os dos mais pobres a terra que não tinha sido levada ao exílio para Babilônia, 8 foram a Gedalias em Mizpa-Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanhumcth, filhos de Efeu, Netofatita, Jezania, filho de Maacathite, eles e seus homens. 9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens, dizendo: "Não tenham medo de servir os caldeus. Permaneça na terra, e sirva ao rei da Babilônia, e ficará bem com você. 10Quanto a mim, habitarei em Mizpá, para defendê-lo diante dos caldeus que virão até nós; Mas quanto a você, colete vinho e frutas e azeites de verão, e guarde-os em seus vasos, e habite em suas cidades que você tomou. " 11 Igualmente, quando todos os judeus que estavam em Moab e entre os amonitas e em Edom e Em outras terras, ouvi dizer que o rei da Babilônia deixou um remanescente em Judá e designou Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, como

governador sobre eles, [12] então todos os judeus voltaram de todos os lugares aos quais foram conduzidos e veio à terra de Judá, a Gedalias em Mizpá; e eles reuniram frutas de vinho e verão em grande abundância.

[13] Agora, Joanã, filho de Carea e todos os líderes das forças no campo aberto, vieram a Gedalias em Mizpá [14] e disseram-lhe: "Sabeis que Baalís, rei dos amonitas, enviou Ismael, filho de Netanias, para levar a tua parte vida? "Mas Gedalia, filho de Ahikam, não acreditaria neles. [15] Então Joanã, filho de Kareá, falou em segredo a Gedalias em Mizpá: "Deixe-me ir matar Ismael, filho de Netanias, e ninguém saberá disso. Por que ele deveria tirar a sua vida, de modo que todos os judeus que estão reunidos ao seu redor fossem espalhados, e os remanescentes de Judá perecessem? " [16] Mas Gedalias, filho de Aicão, disse a Joanã, filho de Careá:" Você não deve fazer Isto, pois você está falando falsamente de Ismael ".

[1] No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Eliseu, da família real, um dos principais oficiais do rei, veio com dez homens a Gedalias, filho de Aicão, em Mizpá. Ao comerem pão juntos em Mizpá, [2] Ismael, filho de Netanias, e os dez homens com ele levantaram-se e derrubaram Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, com a espada, e mataram-no, a quem o rei da Babilônia teve governador nomeado na terra. [3] Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mizpá e os soldados caldeus que estavam lá.

[4] No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguém soubesse disso, [5] oitenta homens chegaram de Siquém e Silo e Samaria, com as barbas raspadas e as roupas rasgadas, e os seus corpos feridos, trazendo ofertas de cereais e incenso para se apresentar em o templo do SENHOR . [6] E Ismael, filho de Nananias, saiu de Mizpá para encontrá-los, chorando quando ele veio. Ao encontrar-se com eles, disse-lhes: "Entrei a Gedalias, filho de Aicão". [7]Quando entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens com ele mataram-nos e lançaram-nas em uma cisterna. [8] Mas havia dez homens entre eles que disseram a Ismael: "Não nos mate, pois temos reservas de trigo, cevada, óleo e mel escondidas nos campos". Então ele se abstém e não os matou com seus companheiros.

[9] Ora, a cisterna em que Ismael lançou todos os corpos dos homens que ele havia matado era a grande cisterna que o rei Asa havia feito para defender contra Baasa, rei de Israel; Ismael, filho de Nanethania, encheu-o com os mortos. [10] Então Ismael tomou cativo todo o resto das pessoas que estavam em Mizpá, as filhas do rei e todas as pessoas que ficaram em Mizpá, a quem Nebuzaradã, o capitão da guarda, havia cometido a Gedalias, filho de Aicã. Ismael, filho de Netanias, tomou-os cativos e partiu para cruzar os amonitas.

[11] Mas, quando Joanã, filho de Carea e todos os líderes das forças com ele, ouviram falar de todo o mal que Ismael, filho de Netanquia, tinha feito, [12] eles

levaram todos os seus homens e foram a lutar contra Ismael, filho de Netanias. Eles vieram sobre ele na grande piscina que está em Gibeon. [13] ***E quando todas as pessoas que estavam com Ismael viram Johanan, filho de Kareah e todos os líderes das forças com ele, se alegraram.*** [14] ***Então todas as pessoas que Ismael levara cativas de Mizpá voltaram e voltaram para Johanan, filho de Kareah.*** [15] ***Mas Ismael, filho de Netanias, fugiu de Joanã com oito homens, e foi para os amonitas.*** [16] ***Então Joanã, filho de Careá e todos os líderes das forças com ele, tomaram todo o resto das pessoas que Ismael, filho de Netanias, levaram cativo de Mizpá depois de matar Gedalias, filho de Aicã, soldados, mulheres, filhos, e eunucos, a quem Johanan trouxe de Giheon.*** [17] ***E foram e ficaram em Gerto Chimham perto de Belém, com a intenção de ir ao Egito*** [18] ***por causa dos caldeus; porque tinham medo deles, porque Ismael, filho de Netanias, matara a Gedalias, filho de Aicã, a quem o rei de Babilônia havia feito governador sobre a terra.***

Esta é uma conta histórica autêntica na qual há relatórios diretos de eventos com um mínimo de diálogo. Uma das características mais incomuns do registro da administração e assassinato de Gedaliah é que não há alusão a Jeremiah e nenhuma informação sobre sua atividade durante o período envolvido.

Alguns estudiosos usaram esse notável silêncio sobre o papel do profeta como argumento contra a autenticidade da passagem. Uma vez que o biógrafo estava principalmente preocupado com a participação do profeta na vida do povo - especialmente sua "paixão" que veio como conseqüência dessa participação - a lógica corre que ele não poderia ter composto esta parte da profecia. Por isso, teve que vir de uma mão posterior.

Mas esse raciocínio é falaz, pois, embora Jeremias não seja mencionado na passagem, ele estava comprometido com Gedaliah, e o assassinato do homem causou sua esperança de terminar seus dias na pátria para cair ao redor dele e preparar o cenário para o fato de ele ser levado pela força para o Egito por fugitivos assustados. Em outras palavras, era outro na longa fila de tragédias em seu ministério, outro de "as estações da cruz". A conta poderia, portanto, ser uma parte das memórias de Baruch.

A seção requer pouca explicação ou exposição. A capacidade e a magnanimidade de Gedaliah como homem e como administrador destacam-se bruscamente, embora brevemente. Ele persuadiu os grupos de guerrilha espalhados por todo o país a se juntarem à comunidade da Judéia, agora uma província do Império Babilônico, e prometeu aos seus comandantes que ele estaria entre eles e os caldeus. Falando sobre o novo e promissor começo em casa, judeus que tinham fugiram para as nações vizinhas de Moabe, Amon e Edom - retornaram a Gedalias em Mizpá, e eles reuniram a colheita de frutos do final do verão em grande abundância.

As coisas estavam brilhantes. Parecia ser o início de um período de paz e prosperidade. Quanto a Jeremias, esse pode ter sido o momento mais fácil e feliz de seu ministério. Durante uma curta temporada, ele estava livre do fardo de proclamar o julgamento e estava em liberdade de apresentar as perspectivas brilhantes e promessas

gloriosas sobre o futuro do povo de Deus, redimidas, reunidas, restauradas - uma nova comunidade com uma nova aliança e um novo rei .

É convicção do escritor que, a partir deste período, com toda probabilidade, vieram alguns dos produtos mais grandiosos do gênio de Jeremias como um poeta-profeta, ou seja, porções do "livro de consolação", notavelmente os capítulos 30-31 . Quão apropriado definir o poderoso poema-profecia sobre o choro de Rachel no contexto da experiência de Jeremias em Ramah (perto da sua sepultura), e a maior profecia de todos eles, a da nova aliança, no ápice de sua peregrinação espiritual e no contexto do completo fracasso da antiga aliança, que tinha sido feita com Israel como nação, agora destruída

Quanto durou a situação promissora, não podemos dizer. O relato bíblico em Jeremiah sugere que o tempo era curto. Tudo o que sabemos: chegou ao fim. Havia rumores de uma trama. Estava sendo trabalhado por Ismael em conluio com Baalis, rei dos amonitas. Ismael era da semente real e provavelmente era um nacionalista e um "aborrecedor caldeu" (Duhm). Isso o tornou um instrumento voluntário de Baalis por ampliar sua influência e controle na Palestina.

Quando um colega amigável, Johanan, conheceu Gedaliah com os rumores, este os avaliou "um maço de mentiras" (*sheqer*). Mas eles não eram. Em violação de todas as leis da hospitalidade do Oriente Próximo, Ismael e seus homens, enquanto comiam com o governador, levantaram-se e mataram-no com a espada, e também derrubaram com sangue frio todos os outros judeus que estavam lá e os soldados caldeus que aconteceram estar lá.

Seguiu-se uma fraca traição e sadismo: a fingida cordialidade de Ismael e o cruel abate de todos, exceto os dez dos oitenta adoradores de Siquém, Silo e Samaria, que estavam subindo de luto profundo para as ruínas do Templo em Jerusalém para observância cultual.

Em 41: 1 nos dizem que era o sétimo mês (outubro, calendário sagrado hebraico). Este foi o mês em que veio o grande festival de outono, o Dia da Expiação e a cerimônia de entronização (ou Ano Novo). É preciso ter em mente os dois métodos de cálculo do tempo: o calendário babilônico, civil, com o ano começando e parando na primavera; e o hebraico, o calendário sagrado, com o ano começando e terminando no outono.

À medida que a história se desenrolava, Ismael tomou toda a população de Mizpah, a sede do governo, e partiu para Ammon. Quando Johanan ouviu falar sobre a terrível tragédia, ele perseguiu, superou e superou a banda de Ismael em Gibeon e recuperou os cativos judeus. No entanto, Ishmael, junto com oito colegas, escaparam à segurança no país de sua principal coorte no crime, o rei de Ammon. Ismael "desapareceu da história, um vilão real direito".

Bastante compreensivelmente, os judeus recuperados estavam com medo, medo de represálias de Nabucodonosor, o seu senhor supremo. Eles não voltaram para Mizpah. Em vez disso, eles começaram a sul. Pararam para abrigo em Geruth Chimham, perto de Belém.

2. O Vôo para o Egito (42: 1-43: 7)

[1] Então todos os comandantes das forças, e Joanã, filho de Carea, e Azarias, filho de Hosaías, e todo o povo do menor para o maior, aproximaram-se de [2] e disseram ao profeta Jeremias: "Que a nossa súplica venha diante de você e reze ao SENHOR seu Deus por nós, por todo este remanescente (porque nos deixamos apenas uns poucos, à medida que os nossos olhos nos vêem), [3 para] que o SENHOR, seu Deus, nos mostre a maneira que devemos ir, e o coisa que devemos fazer ". [4] Jeremias, o profeta, disse-lhes:" Eu tenho ouvido você; Eis que orarei ao SENHOR, seu Deus, de acordo com o seu pedido, e seja o que for o SENHOR responde-lhe que vou te dizer; Não lhes guardei nada. [5] Então disseram a Jeremias: "Que o SENHOR seja um testemunho verdadeiro e fiel contra nós se não agirmos de acordo com toda a palavra com que o SENHOR seu Deus nos envia a nós. [6] Seja bom ou mau, obedeceremos a voz do SENHOR,nosso Deus, a quem nos enviamos, para que seja bem conosco quando obedecemos a voz do SENHOR nosso Deus ".

[7] Ao fim de dez dias, a palavra do SENHOR veio a Jeremias. [8] Então convocou Johanan, filho de Carea, e todos os comandantes das forças que estavam com ele, e todo o povo do menor ao maior, [9] e disse-lhes: Assim diz o SENHORDeus de Israel: a quem me enviou para apresentar a sua súplica diante dele: [10] Se você permanecer nesta terra, então eu o edificarei e não o afastarei; Vou plantar você e não arrancá-lo; porque me arrependo do mal que fiz com você. [11]Não temas o rei da Babilônia, de quem tens medo; Não o tema, diz o SENHOR, pois estou com você, para salvar você e livrá-lo da mão dele. [12] Eu conceder-lhe-ei misericórdia, para que tenha misericórdia de você e deixe você permanecer em sua própria terra. [13] Mas se você disser: "Não permaneceremos nesta terra", desobedecendo a voz do SENHOR seu Deus [14] e dizendo: "Não, iremos para a terra do Egito, onde não veremos a guerra, nem ouviremos a som da trombeta, ou fome de pão, e habitaremos ali, " [15] então ouve a palavra do SENHOR , ó remanescente de Judá. Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: se você colocar seus rostos para entrar no Egito e ir para lá, [16]então a espada que você teme alcançará lá na terra do Egito; e a fome da qual tens medo terá dificuldade após o Egito; e você morrerá. [17] Todos os homens que põem o rosto para ir ao Egito para viver ali morrerão à espada, pela fome e pela pestilência; eles não terão nenhum remanescente ou sobrevivente do mal que eu trarei sobre eles.

[18] Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel: Como a minha ira e a minha ira foram derramadas sobre os habitantes de Jerusalém, assim a minha ira será derramada sobre você quando você for para o Egito. Você deve se tornar uma execração, um horror, uma maldição e uma provocação. Você não deve mais ver esse lugar. [19] O SENHOR disse-lhe, ó remanescente de Judá: "Não vá para o Egito". Saiba com certeza que eu já avisei este dia [20] que você se desviou ao custo de

suas vidas. Pois você me enviou ao SENHOR seu Deus, dizendo: Trave para nós ao SENHOR nosso Deus, e tudo o que o SENHOR nosso Deus nos diz, nos declara e nós o faremos. [21]E eu hoje te falei, mas você não obedeceu a voz do SENHOR seu Deus em qualquer coisa que ele me enviou para lhe dizer. [22] Agora, pois, sabe com certeza que morrerás à espada, pela fome e por pestilência no lugar onde deseja viver.

[1] Quando Jeremias acabou de falar a todo o povo todas estas palavras do SENHOR seu Deus, com as quais o SENHOR seu Deus o enviou a eles, [2] Azarias, filho de Hosaías e Joanã, filho de Careá, e todos os insolentes disseram a Jeremias: , "Você está falando uma mentira. O SENHOR, nosso Deus, não lhe enviou para dizer: "Não vá para o Egito para viver lá"; [3,] mas Baruque, filho de Néria, colocou-o contra nós, para nos livrar da mão dos caldeus, para que nos matem ou nos levem ao exílio em Babilônia. " [4] Então Joanã, filho de Carea e todos os comandantes do forças e todas as pessoas não obedeceram a voz do SENHOR, para permanecer na terra de Judá. [5] Mas Joanã, filho de Carea e todos os comandantes das forças, tomaram todos os remanescentes de Judá, que voltaram a viver na terra de Judá de todas as nações para as quais haviam sido conduzidos; [6] homens, mulheres, filhos , as princesas e todas as pessoas que Nebuzaradan, o capitão da guarda, deixara com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; também Jeremias, o profeta e Baruque, filho de Néria. [7] E entraram na terra do Egito, porque não obedeceram a voz do SENHOR . E eles chegaram a Tahpanhes.

Light de repente se virou para a escuridão. O novo começo resultou em falha. E agora? Entre com Jeremias!

Para ir ou não ir - essa foi a pergunta. Os fugitivos devem permanecer na pátria, com incerteza e possível perigo, ou devem fugir para uma terra estrangeira? Não foi uma escolha fácil. Eles vieram ao profeta - um e todo, do menor ao maior. Eles pediram que ele fosse a Deus em oração para descobrir o que era a vontade de Deus para eles. Quando Jeremias prometeu que ele rezaria por eles, eles se comprometeram com o juramento solene de que eles respeitassem a resposta, se era agradável para eles ou não.

O profeta orou dez dias antes que a palavra do Senhor veio até ele (v. 7). Então ele comunicou isso ao povo. A palavra era que eles não deveriam ir para o Egito, mas de volta para sua comunidade de origem.

Por implicação, muito é dito aqui sobre Jeremias e a oração. Por um lado, torna-se aparente novamente que Jeremias era conhecido como um homem de oração. Além disso, é evidente que o rei e o povo se voltaram para ele em momentos difíceis com pedidos sérios de que ele orasse por eles. Mas o que se destaca é que a oração foi a preparação para o recebimento da revelação (isto não exclui a reflexão) e que Jeremias persistiu nele *até* a revelação ser clara (observe sua tripla repetição, assim diz o Senhor, v. 9 , 15 , 18). Quando a palavra veio e ele estava interiormente certo, ele disse como era. Um grande homem, esse homem!

Quando a mensagem do Senhor foi transmitida ao povo, eles rejeitaram. A opinião pública e a emoção em massa são coisas inconstantes. Aparentemente, as pessoas mudaram durante os dez dias que se seguiram. Eles não só recusaram o conselho de Jeremias, mas também o acusaram de lhe transmitir palavras de Baruch como a palavra de Deus (43: 3). Este é um toque inesperado e incomum, que fornece um tributo indireto à influência de um homem que se manteve em segundo plano em sua escrita (salvo o capítulo 45). E assim os líderes e as pessoas levaram Jeremias e Baruque pela força e fugiram para o Egito. Eventualmente chegaram a Tahpanhes (cf. 2:16).

Por seu comprimento, alguma repetição e um sabor Deuteronômico, a resposta do profeta em 42: 9-22 foi rejeitada por alguns e atribuída a um editor posterior. Isso parece o presente escritor injustificado. O pensamento está definitivamente em harmonia com o de Jeremias. Desde os primeiros dias de sua carreira profética, ele considerou a ruptura de uma aliança com um negócio muito sério. Essa violação flagrante da promessa do povo feita em juramento solene diante de Deus não poderia ter mais um resultado: um alargamento do abismo entre eles e ele. Isso, por sua vez, derrubaria as mesmas calamidades que tentavam evitar. Sua promessa de fazer a vontade de Deus quando divulgada e sua recusa em cumprir essa promessa pode significar apenas problemas.

A denúncia das pessoas por desobediência em 42: 19-22 antes da desobediência é diretamente indicada em 43: 1-3 cria uma espécie de problema especial. Alguns o resolvem colocando 43: 1-3 antes de 42: 19-22 (por exemplo, Cunliffe-Jones, Bright, *et al.)*. Isso pode ser necessário. No entanto, um profeta perceptivo como Jeremias provavelmente poderia ter sentido e sentido, em vários wavs (expressões faciais, murmúrios, sentimentos internos, etc.), qual era a reação e a decisão do grupo antes de ele ter terminado de falar.

3. O Final (43: 8-44: 30)

8 Então veio a palavra do SENHOR a Jeremias em Tahpanes: 9 "Pegue em suas mãos grandes pedras e esconda-as na argamassa no pavimento que está na entrada do palácio de Faraó em Tahpanes, à vista dos homens de Judá 10 , e dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o deus de Israel: eis que enviarei e tomarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e ele colocará o seu trono acima das pedras que escondi, e ele irá espalhar seu dossel real sobre eles. 11 Ele virá e ferirá a terra do Egito, dando à peste os que estão condenados à pestilência, ao cativeiro, os que estão condenados ao cativeiro e à espada, os que estão condenados à espada.12 Ele acenderá um fogo nos templos dos deuses do Egito; e ele os queimará e os levará cativos; e ele deve limpar a terra do Egito, como um pastor limpa seu manto de vermes; e ele se afastará de lá em paz. 13 Ele quebrará os obeliscos de Heliópolis, que está na terra do Egito; e os templos dos deuses do Egito queimarão com fogo. "

1 A palavra que veio a Jeremias sobre todos os judeus que habitavam na terra do Egito, em Migdol, em Tahpanhes, em Memphis e na terra de Pathros, 2 "Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Você tenho visto todo o mal que trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Eis que hoje são uma desolação, e

ninguém deles habita, [3] por causa da maldade que cometiram, provocando-me a ira, na medida em que foram a queimar incenso e servir outros deuses que não conheciam, nem eles nem você, nem seus pais. [4] Contudo eu enviei insistentemente a todos os meus servos, os profetas, dizendo: 'Oh, não façais isso abominável que odeio!' [5]Mas eles não ouviram nem inclinaram a orelha, para se afastarem de sua maldade e não queimar incenso a outros deuses. [6] Por isso, a minha ira e a minha ira foram derramadas e acesas nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e eles se tornaram um desperdício e uma desolação, como neste dia. [7] E agora, assim, diz o SENHOR Deus dos exércitos, o Deus de Israel: Por que cometerás este grande mal contra vós, para que te separes do homem e da mulher, criança e criança, do meio de Judá, não te deixando nenhum remanescente? [8] Por que me provoquei a ira com as obras das suas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, onde você morreu, para que você possa ser cortado e tornar-se uma maldição e uma provocação entre todas as nações de a Terra?[9] Esqueceste-se da maldade de seus pais, da maldade dos reis de Judá, da maldade das suas mulheres, da sua própria iniqüidade e da maldade das suas mulheres, que cometiram na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? [10] Eles ainda não se humilharam até hoje, nem têm medo, nem andaram na minha lei e nos estatutos que eu pus diante de ti e diante de seus pais.

[11] Portanto, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu colocarei o meu rosto contra vós por maldade, para cortar todo o Judá. [12] 1 Tomará o resto de Judá, que viraram a face para a terra do Egito, e todos serão consumidos; na terra do Egito cairão; pela espada e pela fome, serão consumidos; Do menor ao maior, morrerão pela espada e pela fome; e eles se tornarão uma execração, um horror, uma maldição e uma provocação. [13] 1 castigará os que habitam na terra do Egito, como eu puni a Jerusalém, com a espada, com a fome e com a peste, [14]de modo que nenhum dos remanescentes de Judá que tenham morrido na terra do Egito escapará ou sobreviverá ou retornará à terra de Judá, a que desejam voltar para morar ali; porque não devolverão, exceto alguns fugitivos ".

[15] Então todos os homens que sabiam que as suas mulheres haviam oferecido incenso a outros deuses, e todas as mulheres que estavam de pé, uma grande assembléia, todo o povo que morava em Pathros na terra do Egito, respondeu a Jeremias: [16] "Quanto à Palavra que você nos falou em nome do SENHOR , não o iremos ouvir. [17] Mas faremos tudo o que prometemos, queimamos incenso à rainha dos céus e derramamos libações para ela, como nós, nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas. de Jerusalém; pois então nós tínhamos comida abundante, e prosperamos, e não vimos nenhum mal. [18]Mas desde que deixamos o incenso incenso para a rainha dos céus e derramando libações para ela, nós faltamos tudo e foram consumidos pela espada e pela fome ". [19] E as

mulheres disseram:" Quando queimamos incenso à rainha de o céu e lhe derramou libações, foi sem a aprovação dos nossos maridos que fizemos bolos para ela ter sua imagem e derramar libações para ela? "

[20] Então Jeremias disse a todos os homens, homens e mulheres, todas as pessoas que lhe haviam dado essa resposta:

[21] "Quanto ao incenso que você queimou nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, você e seus pais, seus reis e seus príncipes, e o povo da terra, o SENHOR não se lembrou disso? Não veio à sua mente?

[22] O SENHOR já não podia suportar as suas más ações e as abominações que cometeu; portanto, sua terra tornou-se uma desolação e um desperdício e uma maldição, sem habitante, como é hoje em dia.

[23] É porque você queimou incenso, e porque você pecou contra o Senhor e não obedeceu a voz do Senhor, nem andou na sua lei, nos seus estatutos e nos seus testemunhos, que este mal lhe aconteceu, como neste dia. "

[24] Jeremias disse a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do SENHOR , todo o senhor de Judá, que está na terra do Egito,

[25] Assim diz o SENHOR dos exércitos, Deus de Israel: vós e as vossas mulheres declararam com a boca, e cumpridas com as tuas mãos, dizendo: Certamente cumpriremos os nossos votos que fizemos, para queimar incenso ao rainha do céu e derramar libações para ela ". Então confirme seus votos e realize seus votos!

[26] Portanto, ouça a palavra do SENHOR , todo o senhor de Judá que habita na terra do Egito. Eis que jurei pelo meu grande nome, diz o SENHOR , que meu nome não mais invocará a boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: "Como o SENHOR Deus vive".

[27] Eis que estou cuidando deles para o mal e não para o bem; Todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos pela espada e pela fome, até que haja um fim deles.

[28] E os que escaparem da espada voltarão da terra do Egito para a terra de Judá, poucos em número; e todos os remanescentes de Judá, que vieram para a terra do Egito para viver, saberão de quem será a palavra, a minha ou a sua.

[29] Este será o sinal para você, diz o SENHOR , que eu o punirei neste lugar, para que saibas que as minhas palavras certamente ficarão contra vós por maldade; [30] assim diz o SENHOR : Eis que darei O faraó Hofra, rei do Egito, na mão de seus inimigos e na mão daqueles que procuram a sua vida, enquanto eu entregava a Zedequias, rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era seu inimigo e buscava sua vida ".

A história de Israel chegou ao círculo completo. Começou no Egito, quando uma multidão de escravos experimentou a libertação da servidão pela graça e poder de Deus

e se mudou para um empreendimento de fé em direção à Terra Prometida. Jeremias havia falado sobre isso desde os primeiros dias de seu ministério (cf. 2: 2-3 ; etc.). Agora, uma multidão de fugitivos judeus voltou ao Egito com medo. Este não era o tipo de comunidade da aliança que Deus pretendia criar.

A história de Jeremias chega ao seu fim. Nós temos dois vislumbres dele no Egito. Em ambas as situações, ele está fazendo o que ele fez há muito tempo: puncionar ilusões e pregar a realidade.

A primeira ilusão era que, como as pessoas agora estavam no Egito, estavam seguras. Eles estavam além do alcance do braço da Babilônia. Por meio de um ato simbólico de noite, o profeta quebrou essa ilusão (43: 8-13). Nabucodonosor iria invadir e espreitar o Egito.

Um texto babilônico fragmentado no Museu britânico relata uma invasão do Egito por Nabucodonosor no trigésimo sétimo ano de seu reinado (568-567). É tão fragmentado que é fornecida pouca informação sobre o resultado da invasão. Josefo fala de uma invasão do Egito por Nabucodonosor cinco anos depois da queda de Jerusalém em 587, altura em que matou um faraó e o substituiu por outro. A escassez de conhecimento sobre o período é tal que é impossível saber exatamente o que aconteceu.

O ceticismo de Duhm e alguns outros estudiosos sobre este incidente (43: 8-13) é injustificado e não é compartilhado pelo presente escritor. Ele concorda com Bright que "o incidente é indubitavelmente autêntico" (pág. 265). A alusão nessa parábola atuada ao palácio de Faraó em Tahpanhes não é para o palácio real, mas para algum tipo de prédio de estado ou de governo, provavelmente usado pelo faraó quando ele veio para a cidade. Os Papyri Elefantinos referem-se a "casa do rei" em Tahpanhes.

A segunda ilusão que Jeremias explodiu era que as pessoas podiam adorar outros deuses ao lado do Deus da aliança e fugir com ela. Eles não poderiam. Ao tentar fazê-lo, eles estavam no grave perigo de perder Deus completamente (44: 1-30).

Por implicação, o profeta já havia denunciado a idolatria no ato simbólico e o oráculo que o acompanhava em 43: 8-13 . No longo discurso de prosa no capítulo 14 , ele realmente se mostra para tachas de bronze sobre o assunto. Não era assunto novo. Reconhecemos o boom da mesma velha artilharia. O fogo nunca vai sair nos ossos desse homem e estar agora nos anos sessenta?

O discurso em 44: 1-30 é basicamente autêntico e é composto por dois endereços de Jeremiah, com uma resposta da audiência no meio. O profeta falou com todos os judeus da dispersão no Egito, provavelmente em algum festival.

Em seu discurso de abertura (vv.2-14), ele lembrou ao povo a desolação de Jerusalém e Judá e da persistente desobediência do povo à vontade do Senhor da aliança que o trouxe. Então ele os repreendeu por continuar a se envolver em idolatria no Egito. Finalmente, ele se referiu à retribuição terrível que estava por causa de seu pecado.

A reação do público em vv. 1-519 é mais interessante. O profeta havia dito que a idolatria era o principal motivo para o desastre que havia acontecido na cidade e no

país. As pessoas responderam que, da maneira como o viram, era o contrário. As coisas aconteceram bem com eles durante o tempo em que adoravam outros deuses, especialmente *a rainha dos céus* (uma proeminente deusa assíria, cujo culto era especialmente popular entre as mulheres). Foi quando eles deram tudo isso e tiveram a grande campanha de limpeza sob Josiah que as coisas começaram a dar errado.

Esta é uma inclinação popular muito incomum na reforma de Josianic. Weiser sugere que, ao falar sobre o tempo em que as coisas foram bem com eles, as pessoas estavam pensando no longo reinado de Manassés, um reinado marcado pela paz e prosperidade razoável e também por uma onda de paganismo sem precedentes, especialmente da variedade asiria - mas também de quase todas as outras variedades também. Então veio a vigorosa reforma deuutonomista, seguida por uma catástrofe após a outra e culminando com a destruição da nação. Que contraste: de culpar a suprema tragédia de 587 sobre a apostasia e a idolatria das pessoas para culpá-la pela purificação e centralização da adoração de Javé!

Em sua última mensagem gravada (44: 20-30), Jeremias disparou um fio. Ele reiterou o verdadeiro motivo da calamidade que veio, se referiu sarcasticamente à resposta do povo à sua denúncia de suas práticas idólatras ("Nós planejamos continuar com nosso culto à rainha dos céus", "então, continue!" ! " V. 25), e relatou novamente o destino terrível que está na loja para eles. Eles deveriam pagar um preço horrível por sua apostasia.

Esta é uma nota de haste sobre a qual terminar. Deve ser estabelecido no contexto do ministério total do homem, um longo ministério de serviço, sofrimento e sacrifício, motivado pelo amor leal por Deus e pelas pessoas. Também deve ser definido no contexto da história do povo, uma história de apostasia persistente e rebelião.

Com um apelo à história como juiz sobre quem se mostrará correto (v. 28b), o maior profeta do antigo Israel cai de vista. A tradição afirma que os judeus o mataram. Então, como é frequentemente o caso, eles o canonizaram. Quando Jesus andou pelas rodovias e caminhos da Palestina e alguns disseram que os lembrou "o profeta", eles estavam falando sobre Jeremias. Ao lado de Jesus, ele foi o "fracasso" mais bem sucedido dos dias bíblicos e, em muitos aspectos, o homem mais jesus do Antigo Testamento.

XX. Jeremias e Baruque (45: 1-5)

Baruch permanece consistentemente no fundo enquanto relata a história do sofrimento do servo de Deus. Só aqui ele sai das sombras e mostra algo de si mesmo como ser humano. Esta passagem curta mas significativa, na qual expressa seus sentimentos pessoais, foi chamada de "confissão de Baruch".

A "confissão" é datada no quarto ano de Jeoiaquim e está relacionada com o ditador das profecias de Jeremias naquele ano (v. 1). Alguns estudiosos questionaram a confiabilidade dessas informações, em grande parte com base na posição do capítulo no livro e na natureza dos seus conteúdos. Há aqueles que sustentam que o oráculo é o encargo de Jeremias para o seu fiel companheiro enquanto o antigo profeta estava no seu leito de morte (por exemplo, Skinner), ou como ele o estava enviando para os exilados em Babilônia para levar seu testemunho lá (por exemplo, Erbt). Alguns

estudiosos questionam não apenas a precisão da data, mas também a autenticidade do oráculo.

O presente escritor aceita a confiabilidade da data e a autenticidade da passagem (juntamente com Cornill, Volz, Rudolph, Peake, Couturier. Bright, Eissfeldt, *et al.*). A posição no livro pode ser devido à modéstia de Baruch, como alguns sugerem, ou, como este escritor pensa, ao seu desejo de tornar uma espécie de selo e assinatura pessoal para o seu relato da "paixão" dos profetas e para fornecer alguns teológicos visão sobre o motivo de sua preservação das histórias sobre o martírio do profeta. A destruição que o profeta proclamou a bom preço e que estava acontecendo não estava acontecendo por acidente, mas pela ação de Deus. Esta ação estava causando Deus grande sofrimento e um homem-dois homens - ficaram apanhados no divino patetismo e dor (Weiser, von Rad, *et al.)*. Por implicação, é indicado que a missão e o martírio pertencem juntos.

[1] A palavra que Jeremias, o profeta, falou a Baruque, filho de Néria, quando escreveu estas palavras num livro ao ditador de Jeremias, no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá: [2] "Assim diz o SENHOR , Deus de Israel, para você, O Baruch: [3] Você disse: "Ai é eu! porque o SENHOR acrescentou tristeza à minha dor; Estou cansada com meus gemidos e não consigo descansar. [4] Assim dizeis-lhe: Assim diz o SENHOR : Eis que o que eu edifiquei estou derrubando, e o que eu plantei, estou arrumando, isto é, toda a terra. [5]E você procura coisas boas para si mesmo? Procure não; Pois, eis que estou trazendo o mal sobre toda carne, diz o SENHOR ; Mas eu lhe darei sua vida como um prêmio de guerra em todos os lugares para onde você pode ir ".

A Ocasião (v. 1). - A pregação de Jeremiah foi reivindicada pelo resultado da batalha de Carchemish em 605. Suas previsões de quase um quarto de século agora poderiam ser facilmente e rapidamente tornadas realidade. Ele determinou fazer um esforço sério de onze horas para levar a nação ao arrependimento diante da crise iminente e da catástrofe iminente. Atuando sob a orientação de Deus, ele ditou suas profecias para serem lidas no Templo no momento de um jejum (36).

Essa era a situação. O capítulo 45 se encaixa no intervalo de tempo entre 36: 8 e 36: 9 .

A queixa (vv. 2-3). - O lamento de Baruch está definido no contexto do endereço divino (v. 2). É uma expressão muito franca de desânimo profundo (v. 3). O leitor não está informado sobre os motivos da queixa Streane sugere que a dor veio da contemplação de Baruch sobre os pecados de seus compatriotas eo julgamento vindo como conseqüência desses pecados e que a tristeza foi causada por sua preocupação com o que estava acontecendo acontecer com ele (p. 261).

Embora seja certo que é um tanto conjetorial, é provável que houvesse pelo menos três motivos para a queixa. Primeiro, Baruch ficou sobrecarregado com as palavras que lhe foram ditas quanto à gravidade do pecado do povo e às consequências destruidoras de seus pecados. Em segundo lugar, ele provavelmente já sofreu algumas dificuldades e indignidades por causa de sua associação com o profeta da doom, e sem dúvida ele imaginava em sua imaginação ainda maior sofrimento por vir quando leu as profecias

em público. Em terceiro lugar, ele viu seus passeios aéreos de ambição e avanço se derrubarem.

Com certeza, ele nunca falou de nenhum desejo pessoal de popularidade e prestígio em tantas palavras. Mas ele era um homem de habilidade incomum e antecedentes familiares. Aparentemente, ele se juntou a Jeremias no início do reinado de Jeoiaquim, depois que o profeta se tornou uma figura nacional. É razoável supor que um homem de seu calibre e conexões poderia ter tido alguns planos de posição ou promoção em mente, ou pelo menos poderia ter entretido algumas esperanças nessa direção (tão brilhante, em branco *e em.).*

Além disso, o lamento é disparado com auto-preocupação e auto-piedade: "ai é eu! Com efeito, ele diz: "Estou tendo um momento terrivelmente difícil disso. As coisas não estão acontecendo como eu esperava. O caminho é difícil. Estou cansado com o meu gemido, e não consigo descansar. "A auto-piedade, uma tentação que muitas vezes atormenta os servos de Deus, é freqüentemente indicativa de ambição frustrada.

O Desafio (vv. 4-5). - Porque Jeremias "estava lá" (11: 18-12: 6 ; 15: 10-21), Deus poderia usá-lo para ajudar seu amigo na hora da necessidade. O medicamento administrado era um pouco o mesmo que o dado por Jeremias em seus tempos de "problemas de alma".

Primeiro, Deus deixou claro a Baruch que o que ele estava sofrendo pálido em insignificância quando colocado ao lado do que ele (Deus) estava sofrendo. Ele estava tendo que puxar o que ele tinha plantado e puxar para baixo o que ele tinha construído (ver 1:10). E houve muita dor na puxar para cima e puxar para baixo. De um modo bastante ousado e perturbador, Deus estava combinando a queixa de seu servo com a dele, como se ele dissesse: "Ó Baruch, qual é a sua dor em comparação com a minha?"

Há uma revelação muito incomum. Wheeler Robinson diz: "Há dificilmente uma passagem no Antigo Testamento que nos dá um vislumbre mais impressionante da cruz eterna no coração de Deus, a amargura de sua decepção com o homem".

Em segundo lugar, Deus chamou a atenção de Baruch de que, se ele o servisse, ele deveria cumprir os termos dele. Ele ordenou que ele deixasse de se colocar no centro, para dar prioridade a Deus e sua causa, e estar preparado para tomar as conseqüências: "Você procura coisas boas para si mesmo? Procure não (ou, "Você procuraria o avanço pessoal? Desist!"). Deus estava dizendo: "Este não é um momento para a ambição pessoal. Este é um momento para a verdadeira grandeza. Tudo o que posso prometer é minha presença e proteção. Eu lhe darei sua vida como um prêmio de guerra "(ver 21: 9).

A ocasião, a queixa, o desafio - a consequência? A história tem uma sequela (ver capítulos 36-44). Baruch estava na encruzilhada da vida. Ele tinha que decidir se ele iria viver por si próprio ou ficar com Deus e seu servo. Ele fez sua escolha, e foi o certo. Ele aceitou o desafio divino e continuou fielmente até o fim. O caminho ficou mais áspero e o mais difícil, mas ele recusou-se a desistir. Ele estava com o profeta durante todas as suas provações nos reinados de Jeoiaquim e Zedequias, durante o horrível assédio e saque de Jerusalém, durante o fracasso do novo começo após a queda da cidade e durante o voo para o Egito. Ele ainda estava ao lado dele quando a cortina

desceu na terra dos faraós. Ele tinha muito a fazer, sob Deus, com a composição, preservação e transmissão da profecia de Jeremias. Ele fez uma contribuição duradoura e inestimável para o reino de Deus. A palavra de Deus para Baruch pode ter uma relevância pessoal peculiar para muitos agora. Pois a necessidade suprema do mundo hoje é a vida que está totalmente comprometida com a vontade de Deus em Cristo, seja qual for o custo.

XXI. Profecias relativas a outros povos (46: 1-51: 64)

Este é um "livro" separado com sua própria inscrição (46: 1), contendo uma coleção de profecias contra nações estrangeiras. É a parte menos lida de Jeremias. Isso é infeliz por pelo menos dois motivos: tem nela algumas das melhores poesias na profecia, e é essencial para uma compreensão adequada do profeta.

Existe uma grande variedade de pontos de vista sobre a data e a autoria dos capítulos 46-51 . Devido ao estilo, ao tom, ao ponto de vista e a muitos materiais estranhos, alguns negam que Jeremiah teve algo a ver com eles e os namorou no período exilic ou na idade pós-idade (ver Volz, Pfeiffer, Rost). Bardtke postula um livro original de profecias estrangeiras do ministério inicial de Jeremias, que, em sua opinião, apareceu primeiro como um profeta nacionalista e depois sofreu uma mudança radical. Muitos estudiosos acreditam hoje que Jeremiah foi responsável pelo núcleo da coleção, que incorporou ou usou materiais tradicionais mais antigos, e que adições e expansões foram feitas mais tarde.

A seção trata principalmente do julgamento sobre os povos pagãos. Esse julgamento é consistentemente retratado em termos de guerra. Mas o estresse primário é sobre a atividade de Deus. É "a espada do Senhor" que faz raiva entre as nações. Somente ocasionalmente, o agente humano trouxe-se bruscamente para o primeiro plano (ver 49:30).

O colapso da nação depois da nação é retratado dramática e magnificamente. Mas essa não é a história toda. Ao lado de imagens estendidas de destruição são promessas de restauração (ver 46:27 ff.; 48:47 ; 49: 6 , 39 ; etc.). Tudo isso é uma expressão enfática do conceito do senhorio de Yahweh sobre a história. Também não é uma visão parcial, pois inclui a atividade de Deus tanto em retribuição quanto em salvação para outras nações, assim como Judá. Na verdade, o julgamento, uma necessidade moral, é o prelúdio da salvação (isto pode explicar a posição dos capítulos no livro).

Embora seja amplamente aceito que o *Sitz im Lehen* das profecias estrangeiras foi a guerra, a evidência no Antigo Testamento sugere que as profecias foram empregadas em múltiplos contextos na vida das pessoas: situações militares, vida judicial e serviços no santuário (ver Mowinckel, Kraus, Johnson, von Rad, Weiser, Reventlow).

1. Sobre o Egito (46: 1-28)

O primeiro na coleção de profecias contra as nações é um capítulo contendo dois oráculos sobre o Egito.

(1) A Derrota dos egípcios (46: 1-12)

1 A palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias sobre as nações.

2 ***Sobre o Egito. Sobre o exército do faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates em Carchemish e que Nabucodonosor, rei de Babilônia, derrotou no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá;***

3 *"Prepare buckler e escudo,*
e avance para a batalha!
4 *Aproveite os cavalos;*
monte cavaleiros!
Leve suas estações com seus capacetes,
polir suas lanças,
coloque seus casacos de correio!
5 *Por que eu vi?*
Eles estão consternados
e voltaram para trás.
Seus guerreiros são espancados,
e fugiram com pressa;
eles não olham de volta -
terror de todos os lados! diz o Senhor.
6 *O rápido não pode fugir,*
nem a escuridão do guerreiro;
ao norte pelo rio Eufrates
Eles tropeçaram e caíram.
7 *"Quem é este, subindo como o Nilo,*
como rios cujas águas surgem?
8 *O* *Egito sobe como o Nilo,*
como rios cujas águas surgem.
Ele disse, eu vou me levantar, vou cobrir a Terra,
Destruirei cidades e seus habitantes.
9 *Avanço, ó cavalos,*
e raiva, ó carros!
Deixe os guerreiros avançar:
homens da Etiópia e colocam quem lidam com o escudo,
homens de Lud, habilidosos na manipulação do arco.
10 *Naquele dia é o dia do Senhor Deus dos exércitos,*
um dia de vingança,
para se vingar de seus inimigos.
A espada deve devorar e ser saciada,
e bebe seu cheiro de sangue.
Porque o SENHOR Deus dos Exércitos tem um sacrifício

no país do norte pelo rio Eufrates.
11 Vá até Gilead e tome bálsamo,
Ó virgem filha do Egito!
Em vão você usou muitos remédios;
não há cura para você.
12 As nações ouviram falar da sua vergonha,
e a terra está cheia de seu clamor;
pois o guerreiro tropeçou contra o guerreiro;
ambos caíram juntos ".

O versículo 2 fornece o prefácio ao poema-profecia que se segue. Isso indica que a ocasião que constitui o fundo foi a derrota dos egípcios pelos babilônios em Carchemish (605 AC).

Quando o profeta aprendeu o resultado da batalha crucial, ele ficou profundamente emocionado e compôs um poema (v. 3-12), que para a vivacidade e o poder é apenas superado por qualquer coisa no livro. O poema começa com um retrato da preparação dos egípcios para a luta. Pode-se ouvir os oficiais quando emitiram suas agudas ordens (v. 3-4). Ele observa o colapso da coragem dos egípcios quando se confrontam com os babilônios e observa seu pânico na presença do poder superior do inimigo (v. 5). Ele vê seu fracasso na tentativa de vôo e vê-los cair no chão (v. 6). Ele ouve o profeta enquanto insulta o faraó Neco por seu orgulho e aspirações pomposas, que se elevam como o rio Nilo na ninhada (cc 7-8a). Ele está fascinado quando o ressurgimento do Egito sob uma nova dinastia é retratado (v. 8b-9), apenas para ser completado por um recuo decisivo nas margens de outro rio, o Eufrates (v. 10), um Tragédia sem remédio (v. 11-12).

Além da sua pura qualidade poética, esta passagem é digna de nota na medida em que, de acordo com sua teologia da história, Jeremias representa a nova mudança nos assuntos humanos como algo sob controle divino e em consonância com o propósito divino (v. 10).

(2) Descrição das Consequências da Derrota (46: 13-28)

13 A palavra que o SENHOR falou ao profeta Jeremias sobre a vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito;
14 "Declara no Egito, e proclame em Migdol;
proclamar em Memphis e Tahpanhes;
Diga: 'Fique pronto e esteja preparado,
porque a espada devorará a volta de você.
15 Por que Apis fugiu?
Por que o seu touro não ficou?
Porque o SENHOR O expulsou.
16 Sua multidão tropeçou e caiu,
e eles disseram um ao outro,

"Levante-se e deixe-nos voltar para o nosso próprio povo
e à terra do nosso nascimento,
por causa da espada do opressor.
17 *Chama o nome de Faraó, rei do Egito,*
"Ruidoso que deixa passar a hora".
18 *"Enquanto vivo, diz o rei,*
cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,
como Tabor entre as montanhas,
e como o Carmelo à beira do mar, alguém virá.
19 *Prepare-se bagagem para o exílio,*
Ó habitantes do Egito!
Para Memphis se tornará um desperdício,
uma ruína, sem habitante.
20 *"Uma bela novilha é o Egito,*
Mas um gadfly do norte veio sobre ela.
21 *Até os seus soldados mercenários no meio dela*
são como bezerros engordados;
sim, eles se viraram e fugiram juntos,
eles não ficaram de pé;
pois o dia da sua calamidade veio sobre eles,
o tempo de sua punição.
22 *"Ela soa como uma serpente deslizando;*
para que seus inimigos entrem em vigor,
e venha contra ela com machados,
como aqueles que caíram árvores.
23 *Eles cortarão a sua floresta,*
diz o Senhor,
embora seja impenetrável,
porque são mais numerosos que os gafanhotos;
eles estão sem número.
24 *A filha do Egito será envergonhada,*
ela será entregue na mão de um povo do norte ".

***25* O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, disse: "Eis que estou trazendo o castigo a Amon de Tebas, a Faraó, ao Egito e a seus deuses e seus reis, a Faraó e a quem confia nele. *26* *Os* entregarei na mão daqueles que procuram a sua vida, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia e seus oficiais. Depois, o Egito será habitado como nos dias antigos, diz o SENHOR .**

27 *Mas não temas, ó Jacó, meu servo,*

nem seja consternado, ó Israel;
pois, eu vou te salvar de longe,
e sua prole da terra de seu cativeiro.
Jacó deve voltar e ficar quieto e tranquilo,
e ninguém deve deixá-lo com medo.
28 Não temas, ó Jacó, meu servo,
diz o Senhor,
pois estou com você.
Farei um fim completo de todas as nações
para o qual eu tenho levado você,
mas de você não farei uma conclusão completa.
Eu vou castigar você apenas em uma medida,
e de modo algum deixarei você impune. "

Esta é uma profecia separada. Na maior parte, também está na poesia. Ele também tem um prefácio (v. 13). O prefácio parece colocar a composição da profecia um pouco mais tarde do que a que a precede, quer durante o empurrão de Nabucodonosor para o sul após a sua vitória em 605, ou durante a sua actividade na planície dos filisteus em 604.

No início, Jeremias avisa Migdol (uma cidade fronteiriça egípcia) e Memphis (a capital do Baixo Egito, perto do Cairo) que o exército babilônico tem causado estragos por todos os lados e certamente não fará uma exceção do Egito (v. 14) . O sagrado touro Apis, altamente reverenciado como a encarnação de um deus, deixou a terra porque o Senhor o expulsou (v. 15). Isso significa que o país entrará em colapso. Assim, os estrangeiros que se estabeleceram no Egito decidirão retornar ao seu próprio povo (v. 16). Como o faraó não pode protegê-los, ele o apelidará de "Big Noise que perdeu sua chance" (v. 17). À medida que Tabor supera as montanhas próximas e Carmel o mar e a planície sobre isso, os babilônios também irão sobre os egípcios (v. 18). Deixe os egípcios se preparar para o exílio, pois o invasor está chegando (v. 19).

Em uma série de símios e metáforas de prisão, Jeremiah retrata a invasão e a devastação do país (v. 20-26). Em contraste com o destino do Egito, o futuro de Israel (v. 27-28 , cf. 30: 10-11). Em vez de destruição, haverá libertação. Os egípcios serão levados ao exílio; Os israelitas voltarão do exílio.

Mais uma vez, o profeta expressa sua convicção de que Deus reina e que ele é ativo na história, dirigindo e dominando os movimentos das nações para sua própria glória e a reivindicação de seu governo moral de seu universo.

2. Sobre Philistia (47: 1-7)

1 A palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, em relação aos filisteus, antes de Faraó ferir Gaza.

2 Assim diz o SENHOR :

"Eis que as águas estão se erguendo do norte,

e se tornará uma torrente transbordante;
eles devem transbordar a terra e tudo o que a enche,
a cidade e os que habitam nela.
Os homens devem gritar,
e todos os habitantes da terra ferirem.
3 Ao barulho da estampagem dos cascos de seus garanhões,
na corrida de seus carros, ao ruído de suas rodas,
os pais não parecem voltar para seus filhos,
tão fracas são as mãos deles,
4 por causa do dia que vem destruir
todos os filisteus,
cortar de Tiro e Sidon
Todo ajudante que permanece.
Pois o SENHOR está destruindo os filisteus,
o resto do litoral de Caphtor.
5 A calvície veio sobre Gaza,
Ashkelon pereceu.
O remanescente dos Anakim,
por quanto tempo você vai se libertar?
6 Ah, espada do SENHOR !
Quanto tempo você fica quieto?
Coloque-se em sua bainha,
descanse e fique quieto!
7 Como pode ficar quieto,
quando o Senhor lhe deu uma cobrança?
Contra Ashkelon e contra a praia
ele designou. "

O segundo da série de profecias contra nações estrangeiras é dirigido contra os filisteus, os vizinhos imediatos de Judá. É bastante diferente, tanto na imagem quanto na ênfase de outros oráculos contra esses vizinhos (cf. Amós 1: 6-8 ; Isaías 14: 29-31 ; Ez. 25: 15-17 ; Zeph. 2: 4-7 ; Zech 9: 5-7).

A data da passagem é muito debatida. O versículo 1 conecta a vinda desta palavra do Senhor com o golpe de Gaza pelo faraó. O problema é que não sabemos quando Gaza foi ferida ou que a atingiu.

Alguns estudiosos acreditam que a alusão é um ataque de Neco em Kadytis (normalmente identificado com Gaza) em 609. Este incidente é mencionado por Heródoto (II, 159). A. Malamat prestou apoio recente à visão de que Gaza foi tomada pelos egípcios naquela época. Outros estudiosos afirmam que o assalto a Gaza ocorreu em 605, 604 ou 601.

Como os oráculos sobre o Egito, este poema-profecia autêntico possui um poder literário incomum. Seu tema é o desastre que vem sobre os filisteus do norte. Começa por imaginar a invasão prevista como uma grande inundação que transbordará todo o país e todas as cidades nele, para que os cidadãos clamem em consternação e lamentação (v. 2). Misturado com os lábios e os lamentos será o ruído do carimbo dos garanhões, a corrida dos carros e o ruído das rodas. Agarrados pelo terror, os pais abandonarão seus filhos e fugirão (v. 3). A aliança com os fenícios não será útil (v. 4a).

Por quê? A resposta é que o Senhor trará destruição aos filisteus (v. 4b). Gaza sentirá o controle gelado do sofrimento (ver 16: 6 ; 41: 5). Ashkelon será silenciado (chateado). A questão salta: O remanescente dos Anakim (gigantes), por quanto tempo você vai se cortar (a auto-mutilação, como raspar a cabeça, foi um sinal de tristeza e angústia, no problema textual na v. 5b , veja Bright, pág. 309).

A passagem chega a um fim forte com um apóstrofo para a espada do Senhor, uma pergunta do povo sobre quando essa espada cessará sua atividade e a resposta do profeta na forma de outra pergunta: como pode ser silencioso (em repouso), quando o Senhor lhe deu uma cobrança (vv. 6-7)?

Jeremias se referiu em outra parte à espada do Senhor. Como a imagem do copo da ira de Deus, esta é uma das figuras mais fortes e incríveis do profeta. Aqui, como em outros lugares, a espada do Senhor simboliza o juízo justo de Deus. Esse julgamento, que está chegando a Judá, também está chegando a outros países. Os filisteus também devem beber do cálice da ira divina (cf. 25: 17-20).

3. Sobre Moab (48: 1-47)

O oráculo sobre os Moabitas difere das profecias anteriores contra as nações estrangeiras de três maneiras: o seu comprimento incomum, o uso abundante de material de outras fontes e o grande número de nomes de lugares nele.

A profecia é, obviamente, uma coleção de enunciados sobre Moab por diferentes profetas em vários momentos. A maioria do material emprestado é encontrada na última parte do capítulo (vv. 29-46), e as principais passagens envolvidas são vv. 29-39 (ver partes de Isa. 15-16), vv. 43-44 (ver Isaías 24: 17-18), e versículos 45-46 (ver Números 21: 28-29). É possível que Jeremias estivesse usando material de outros homens - principalmente Isaías - ou que Jeremias e outros empregavam clamores anônimos tesourados e transmitidos pela comunhão dos fiéis. Nós não sabemos.

A configuração exata da profecia atual é difícil de determinar por causa da falta de evidência interna e por causa da inadequação do nosso conhecimento da história Moabita. Se a nossa suposição de que Jeremiah compreende o significado político e religioso da vitória dos babilônios em Carchemish é a principal explicação de sua preocupação com o futuro das nações vizinhas é verdade, então o oráculo contra Moab data do período pouco depois dessa vitória e lida com Moab à luz do significado do triunfo de Nabucodonosor para ela. E tudo isso está definido no contexto da profunda convicção de Jeremias de que Yahweh é soberano Senhor da história e está trabalhando seu propósito justo na história.

(1) A queda de Moab (48: 1-10)

1 ***Sobre Moab.***

Assim diz o SENHOR **dos exércitos, o Deus de Israel:**

"Ai de Nebo, porque é desperdiçado!
Kiriathaim é envergonhado, é tomado;
A fortaleza é envergonhada e quebrada;
2 *o renome de Moab não é mais.*
Em Hesbbon eles planejaram mal contra ela:
"Venha, vamos cortá-la de ser uma nação!"
Você também, O Madmen, será levado ao silêncio;
a espada deve persegui-lo.
3 *"Hark! um grito de Horonaim,*
"Desolação e grande destruição!"
4 *Moab é destruído;*
um grito é ouvido até Zoar.
5 *Para a subida de Luhith*
eles vão chorando;
para a descida de Horonaim
Eles ouviram o choro da destruição.
6 *Fugir! Salve-se!*
Seja como um burro selvagem no deserto!
7 *Pois, porque você confiou em suas reservas fortes e seus tesouros,*
Você também deve ser tomado;
e Chemosh irá para o exílio,
com seus sacerdotes e seus príncipes.
8 *O destruidor virá sobre todas as cidades,*
e nenhuma cidade deve escapar;
o vale deve perecer,
e a planície será destruída,
como o Senhor falou.
9 *"Dê asas para Moab,*
porque ela voaria para longe;
suas cidades se tornarão uma desolação,
sem habitante neles.

10 ***"Maldito aquele que faz o trabalho do SENHOR com escassez; e amaldiçoado é aquele que retira a espada do derramamento de sangue.***

A parte de abertura da profecia apresenta uma descrição do lixo da terra, com as principais cidades citadas. A invasão vem do norte. Heshbon, Nebo e Kiriathaim constituíram a defesa do norte do país. Esses lugares são representados como tendo sido tomadas.

O motivo da queda de Moab é dado na v. 7 : ela confiou nas coisas materiais, e não no Deus verdadeiro e vivo. Por isso, ela vai experimentar um desastre (vv. 7b-9).

Chemosh é o nome da divindade Moabita. Como todos os deuses falsos, feitos pelo homem, ele é a projeção de limitações, imperfeições e desejos humanos e não pode ajudar no tempo de problemas.

O verso 10 está em prosa. Foi chamado de "verso sanguinário" (Peake) e foi o favorito do Papa Gregório VII. É esse tipo de afirmação bíblica que deve ser usada com cuidado pelo cristão. O trabalho do Senhor não deve ser feito com indolência, mas deve ser o trabalho do Senhor.

(2) Desastre e desilusão (48: 11-17)

11 "Moab ficou longe de sua juventude
e se instalou em sua cabeça;
ele não foi esvaziado do navio para o navio,
nem foi para o exílio;
então o gosto dele permanece nele,
e seu perfume não é alterado.
12 "Portanto, eis que virão os dias, diz o SENHOR , quando lhe enviarei ladrões que o inclinarão, e esvaziarão os seus vasos, e quebrarão seus frascos em pedaços. 13 Então Moab se envergonhará de Chemos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, a sua confiança.
14 "Como você diz:" Nós somos heróis
e homens de guerra poderosos "?
15 O destruidor de Moabe e suas cidades surgiu,
e o melhor dos seus jovens foi para o abate,
diz o Rei, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos.
16 A calamidade de Moab está próxima
e sua aflição apressa-se.
17 Bemoan ele, todos vocês que estão ao redor dele,
e todos os que conhecem o nome dele;
diga: "Como o poderoso cetro está quebrado, a equipe gloriosa".

Moab é retratado como uma terra cujas pessoas são caracterizadas por um espírito de auto-complacência. Eles não conheciam problemas e, portanto, não aprenderam por meio da disciplina. Em vez de serem derramados de vaso a vaso, eles se estabeleceram em suas areias (v. 11).

Mas a complacência de Moab vai ser perturbada, e ela experimentará decepção e desilusão (v. 12). As coisas em que ela confiou - incluindo seu exército e sua divindade - a deixarão cair na hora da crise, assim como a observância formalista de Israel de seu sistema de cerimônia e sacrifício em Betel, o santuário do Reino do Norte, não conseguiu salvar ela dos assírios (v. 13 ss.).

O pecado do povoado é um pecado comum entre os prósperos e orgulhosos e é muito difícil de lidar. É sutil e mortal. Alguém observou que as causas de Deus não são tão derrotadas pela oposição aberta como por estarem sentadas por inúmeras pessoas sem nome. A complacência obstrui as rodas da vida e leva eventualmente a uma catástrofe. Porque Deus não permite que ele continue indefinidamente. Chega uma inclinação, um derramamento, uma agitação, uma quebra. O homem é compelido a contar com a realidade.

(3) Devastação e Derisão (48: 18-28)

18 "Desça da sua glória,
e sente-se no chão seco,
O habitante de Dibon!
Porque o destruidor de Moab veio contra você;
ele destruiu suas fortalezas.
19 Fique de pé e assista,
O habitante de Aroer!
Pergunte ao que foge e a ela que escapa;
diga: 'O que aconteceu?'
20 Moab é envergonhado, pois está quebrado;
lamento e chora!
Diga-o pelo Arnon,
que Moab é destruído.
21 "O julgamento veio sobre o planalto, sobre Holon, e Jaza, e Mefaate, 22 e Dibom, Nebo, e Bethdiblathaim, 23 e Quiriataim, Bethgamul e Bethmeon, 24 e Kerioth, e Bozra, e todas as cidades de A terra de Moab, longe e perto. 25 O chifre de Moabe é cortado, e seu braço está quebrado, diz o SENHOR .
26 "Faça-o bêbado, porque ele se magnificou contra o SENHOR ; de modo que Moab se revoltará em seu vômito, e ele também será manchado com escárnio. 27 Não foi Israel uma zombaria para você? Ele foi encontrado entre os ladrões, que sempre que você falou dele ele abalou sua cabeça?
28 "Deixa as cidades e habita na rocha,
O habitantes de Moab!
Seja como a pomba que nidifica
nos lados da boca de um desfiladeiro.

O poeta-profeta continua sua representação gráfica da destruição de Moab (v. 18 ss.). O poder da nação (chifre, braço) será quebrado (v. 25), e o país se tornará objeto de

ridículo, um riso entre as nações (v. 26-27). Portanto, deixe as pessoas sair da terra e vivam as vidas difíceis e perigosas dos fugitivos, como pombas que construem seus ninhos no alto do lado rochoso e íngreme de um desfiladeiro (v. 28).

(4) A Dirge over a Land Now Desolate (48: 29-39)

29 Ouvimos falar do orgulho de Moab-
ele é muito orgulhoso -
de sua grandeza, seu orgulho e sua arrogância,
e a altivez de seu coração.
30 Conheço a sua insolência, diz o Senhor;
suas habilidades são falsas
Suas ações são falsas.
31 Por isso, lamento por Moabe;
Eu clamo por todos os Moab;
Para os homens de Kirheres eu lloro.
32 Mais do que para Jazer Eu choro por você,
O videira de Sibmah!
Seus galhos passaram pelo mar,
chegou até Jazer;
sobre as suas frutas de verão e seu vintage
o destruidor caiu.
33 Gladness e alegria foram tirados
da frutuosa terra de Moab;
Fiz cessar o vinho das prensas de vinho;
Ninguém os pisa com gritos de alegria;
O grito não é o grito de alegria.

34 "Hesbom e Elealeh clamam; Até onde Jahaz pronunciou a voz, de Zoar a Horonaim e Eglathshelishiyah. Pois as águas de Nimrim também ficaram desoladas. 35 E acabarei em Moabe, diz o SENHOR , aquele que oferece sacrifício no alto e queima incenso ao seu deus. 36 Portanto, meu coração geme por Moabe como uma flauta, e meu coração geme como uma flauta para os homens de Kirheres; portanto, as riquezas que ganharam pereceram.

37 "Para cada cabeça é raspada e cada ouvido cortado; Todas as mãos estão fechadas, e nos lombos é saco. 38 Em todos os telhados de Moab e nos quadrados não há nada além de lamentação; pois quebrei Moab como um vaso para o qual ninguém se importa, diz o SENHOR . 39 Como está quebrado! Como eles lamentam! Como Moab virou as costas com vergonha! Então Moab tornou-se uma burla e um horror para todos os que estão ao redor dele ".

Estes versículos contêm uma lamentação sobre Moab, cuja terra está desolada por causa do orgulho arrogante. Seus vinhedos devem ser despojados. A alegria partirá. O culto sacrificial cessará (vv. 29-35). As cabeças serão raspadas e as barbas serão destruídas. As mãos serão mutiladas e os sacos serão usados. O motivo desses sinais de dor exterior? Deus esmaga Moab "como um pote indesejável" (v. 37-39 , cf. 22:28). O profeta expressa sua dor interior na perspectiva sombria de um povo vizinho (v. 36).

(5) Destruição e Restauração (48: 40-47)

40 ***Pois assim diz o Senhor:***
"Eis que alguém voará rapidamente como uma águia,
e espalhar as suas asas contra Moab;
41 *as cidades devem ser tomadas*
e as fortalezas foram apreendidas.
O coração dos guerreiros de Moabe será nesse dia
como o coração de uma mulher em suas dores;
42 *Moab será destruído e não será mais um povo,*
porque ele se magnificou contra o SENHOR .
43 *Terror, poço e armadilha*
estão diante de você, o habitante de Moab!
diz o Senhor.
44 *Ele que foge do terror*
cairá no poço,
e aquele que sai do poço
deve ser pego na armadilha.
Pois vou trazer essas coisas em Moab
no ano de sua punição,
diz o Senhor.
45 *"À sombra de Hesbono*
os fugitivos param sem força;
porque um fogo surgiu de Hesbom,
uma chama da casa de Sihon;
Destruiu a testa de Moab,
a coroa dos filhos do tumulto.
46 *Ai de você, O Moab!*
O povo de Chemosh está desfeito;
pois seus filhos foram levados cativos,
e suas filhas em cativeiro.
47 *Ainda vou restaurar a fortuna de Moab*
Nos últimos dias, diz o Senhor ".
Até agora é o julgamento sobre Moab.

Como uma grande águia, o inimigo irá espalhar suas asas sobre Moab (v. 40). Poucos escapam à destruição, porque o povo se magnificou contra o Senhor (v. 42). Junto com a proclamação da retribuição, no entanto, há uma promessa de restauração (v. 47).

Duas coisas se destacam aqui. A primeira é que a nação que se magnifica contra o Senhor - usurpa a posição e as prerrogativas de Deus - está para o desastre. Deus é o fato supremo e o fator na vida. O relacionamento do homem com ele determina seu futuro e seu destino final. Isso levanta a questão ardente: como pode uma nação - nossa nação - ser levada a uma fé dinâmica no Deus vivo e uma vida de obediência à sua vontade soberana - antes que seja tarde demais?

A segunda coisa que está preso na parte final deste capítulo é que o propósito de Deus não é que as nações fossem destruídas - por causa da destruição -, mas que elas poderiam ser redimidas, para viver juntos em ricas e harmoniosas relações em seu reino.

4. Sobre Ammon (49: 1-6)

1 ***Sobre os amonitas.***

Assim diz o SENHOR :

"Israel não tem filhos?
Ele não tem herdeiro?
Por que então a Milcom desposou Gad,
e seu povo se instalou em suas cidades?
2 *Portanto, eis que virão os dias, diz o Senhor,*
quando eu forçarei o grito de guerra a ser ouvido
contra Rabá dos amonitas;
ele se tornará um montículo desolado,
e as suas aldeias serão queimadas com fogo;
então Israel deve despojar os que o despojaram,
diz o SENHOR .
3 *"Wail, O Heshbon, para Ai é destruído!*
Grite, ó filhas de Rabá!
Cinge-te com sacos,
lamentar e correr de um lado para o outro entre as sebes!
Para Milcom deve entrar no exílio,
com seus sacerdotes e seus príncipes.
4 *Por que você se vangloria de seus vales,*
Ó filha infiata
que confiava em seus tesouros, dizendo:
"Quem virá contra mim?"
5 *Eis que trarei terror sobre vós,*
diz o SENHOR Deus dos exércitos,

de todos os que estão ao seu redor,
e você será expulsado, todo homem reto diante dele,
com nenhum para reunir os fugitivos.
[6] ***Mas depois restaurarei a fortuna dos amonitas, diz o SENHOR ".***

Como os moabitas, os amonitas estavam relacionados aos israelitas e, como eles, estavam envolvidos nos distúrbios na Palestina após 601 e 594-593. Outro fato é relevante. Quando Tiglathpileser III invadiu a Galiléia e Gileade em 733, ele pegou cativos quando ele foi. Os gaditas moravam em Gileade, a norte de Ammon. Após a invasão e deportação de Tiglath, os amonitas tomaram seu território. Isso explica o modo como o presente poema-profecia começa.

Conhecendo o direito dos israelitas à terra, o profeta pergunta por que está nas mãos de um povo pagão que adora Milcom como sua divindade patrona (v. 1). Então ele projeta o julgamento para os amonitas e depois a misericórdia (vv. 2-6). As mesmas duas notas são encontradas aqui como no capítulo 48 .

Observe a caracterização e carregue no v. 4 . É basicamente o mesmo que no caso dos moabitas: auto-suficiência e secularismo arrogantes. A data precisa da profecia não pode ser determinada. Provavelmente sai do período entre 605 e 598.

5. Sobre Edom (49: 7-22)

[7] ***Sobre a Edom.***
Assim diz o SENHOR dos exércitos:
"A sabedoria não está mais em Teman?
O conselho pereceu do prudente?
Sua sabedoria desapareceu?
[8] *Fugem, voltem-se, habitam nas profundezas,*
O habitantes de Dedan!
Pois trarei a calamidade de Esaú sobre ele,
o momento em que eu o punirei.
[9] *Se os vendedores de uva vieram até você,*
eles não deixariam escorregar?
Se os ladrões vieram de noite,
eles não destruíram apenas o suficiente para si mesmos?
[10] *Mas despojei Esaú,*
Descobri os seus esconderijos,
e ele não consegue se esconder.
Seus filhos são destruídos, e seus irmãos,
e seus vizinhos; e ele não é mais.
[11] *Deixe seus filhos órfãos, vou mantê-los vivos;*
e deixe suas viúvas confiarem em mim ".

[12] Pois assim diz o SENHOR : "Se aqueles que não mereciam beber o cálice devem beber, você ficará impune? Você não ficará impune, mas você deve beber. [13] Pois eu jurei por mim mesmo, diz o SENHOR , que Bozrah se torne um horror, uma provocação, um desperdício e uma maldição; e todas as suas cidades serão resíduos perpétuos ".

[14] Ouvi notícias do Senhor, e um mensageiro foi enviado entre as nações:

"Reúna-se e venha contra ela, e levante-se para a batalha!"

[15] Pois eis que eu te tornarei pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

[14] O horror que você inspira, o enganou e o orgulho do seu coração, vocês que vivem nas fendas da rocha, que ocupam o alto da colina.

Embora você faça seu ninho tão alto quanto a águia,

Eu vou te derrubar de lá, diz o Senhor.

[17] "Edom se tornará um horror; Todo aquele que passar por ele ficará horrorizado e sibilará por causa de todos os seus desastres. [18] Como quando Sodoma e Gomorra e suas cidades vizinhas foram derrubadas, diz o SENHOR , ninguém habitará lá, ninguém morará nela. [19] Eis que, como um leão que vem da selva do Jordão contra um rebanho forte, de repente os deixarei fugir dela; e eu vou nomear sobre ela quem eu escolher. Para quem é como eu? Quem vai me convocar? Que pastor pode estar diante de mim? [20] Portanto, ouça o plano que o SENHORfez contra Edom e os propósitos que ele formou contra os habitantes de Temã: até os pequeninos do rebanho serão arrastados; certamente sua dobra ficará consternada com seu destino. [21] Ao som da sua queda, a terra tremerá; o som do seu choro deve ser ouvido no Mar Vermelho. [22] Eis que um se levantará e voará rapidamente como uma águia, e espalhará as suas asas contra Bozrah, e o coração dos guerreiros de Edom será naquele dia, como o coração de uma mulher em suas dores ".

Como a profecia contra Moab, a pessoa contra Edom é uma combinação de poesia e prosa, e de autênticos ditos de Jeremias e enunciados anônimos retirados de fontes antigas.

Existe uma estreita relação entre esta profecia e a profecia de Obadiah (ver v. 9-10a com Obad. 5-6 ; vv. 14-16 com Obad. 1-4). Quem está citando quem? A probabilidade é que Obadiah está citando Jeremiah, ou, mais provavelmente, que ambos estão usando uma fonte mais antiga.

Outro aspecto impressionante desta profecia é que muito aparece em outros lugares em Jeremias (ver v. 12-13 com 25: 15-19 ; v. 19 com 19:18; v. 18 com 50:40 ; vv. 19-20 com 50: 44-46 ; v. 22 com 48: 40b). O fato é que há pouco em vv. 17-22 que não ocorre em outros lugares, dentro ou fora da profecia de Jeremias - e não muito em vv. 7-16 (vv. 7-8, 10b-11, 13).

O oráculo é uma profecia da destruição total de Edom. Deus decretou, e nada pode evitá-lo. Nem seus sábios nem seus soldados podem salvá-la. Nem seus amigos nem sua fortaleza de montanha podem protegê-la (ver vv. 7 , 10 , 16 , 22). Deus estabeleceu o tempo de sua doom (v. 8b). Como uma águia, ele se precipitará sobre ela (v. 22). Como um leão, ele atacará sobre ela (v. 19). Ele lhe dará o copo de sua ira para beber (v. 12). O julgamento será minucioso. A destruição será completa - como quando Sodoma e Gomorra e suas cidades vizinhas foram derrubadas. (v. 8). Quando os colhedores atravessam os vinhedos, eles deixam escorregar. Os ladrões à noite não levam tudo à vista. Mas Deus tira Edom nua (v. 9-10). Ele a derrubará do ninho de sua águia (v. 16). Como resultado, ela será uma visão chocante (v. 17), e Bozrah, sua cidade-chefe, se tornará um horror, uma provocação, um desperdício e uma maldição (v. 13).

Isto é "um hino de ódio?" É apenas uma expressão de paixão pessoal, ou de intenso patriotismo ou nacionalismo? Ou existe uma proclamação de um princípio? Para entender a profecia, é preciso estudar a relação entre os israelitas e os edomitas ao longo de sua história. Eles fornecem o caso clássico de ódio e luta fratricida nos tempos do Antigo Testamento. A luta entre seus antepassados, Jacob e Esaú, no ventre de sua mãe continuou entre seus descendentes ao longo dos séculos.

Como seu antepassado Esaú, os edomitas eram "profanos" (cf. Hb 12:16). Insensíveis ao santo, eles eram conhecidos pela sabedoria mundana e pelo assalto rodoviário. Eles eram secularistas. Há apenas uma menção dos deuses edomitas no Antigo Testamento, tanto quanto o escritor conhece (2 Crônicas 25:20). Eles tinham uma religião, mas, aparentemente, eles não deram muito lugar em suas vidas.

Apesar da sua terrena e do mal, os israelitas, descendentes de Jacó, nunca poderiam escapar da sua fome das coisas de Deus. No centro de sua vida havia um templo. Eles tiveram seus sacerdotes, seus profetas, seus salmistas. Eles nos deram a nossa Bíblia e nosso Cristo. Os edomitas não deixaram nada de valor permanente.

Edom veio representar o mal encarnado, o secularismo em essência. A luta entre esses dois povos foi mais do que uma briga pessoal. Em algum sentido e medida simboliza o antagonismo fundamental entre o pecado e a justiça, entre fé e "infidelidade" entre Deus e a carne. Nesta luta que se agrava através dos tempos, Deus vai ganhar. Todo mal entrado um dia descerá!

Quando o atual escritor serviu como pregador da Conferência de Treinamento de Liderança Cristã em Berchtesgaden, na Alemanha, em junho de 1965, ele se reuniu todas as manhãs para oração e briefing às oito horas com outros funcionários do programa na sala em que Hitler escreveu parte de *Mein Kampf*. Durante a semana ele frequentemente olhou para o "ninho da águia" e pensou em Jeremias 49:16 e Obadias 1-4 . Continuava tocando nos ouvidos: que ironia da história! O lugar de onde Hitler planejava governar o mundo, agora um lugar para retiros religiosos! Aqui está outra evidência de que Deus reina, e que está embutido na ordem básica do universo que o que é de Deus durará e o que é contra Deus não o fará!

Quem visitou o antigo Edom encontrou um eloqüente testemunho dessa verdade.

6. Sobre Damasco (49: 23-27)

23 ***Sobre Damasco.***

"Hamath e Arpad estão confusos,

porque ouviram notícias do mal;

Eles derretem com medo, eles estão perturbados como o mar que não pode ficar quieto.

24 *Damasco tornou-se fraco, ela se virou para fugir,*

e o pânico a agarrou;

angústia e dores a apoderaram dela,

como de uma mulher em trabalho de parto.

25 *Como a cidade famosa é abandonada, a cidade alegre!*

24 *Portanto, os seus jovens cairão nos seus quadrados,*

26 *e todos os seus soldados serão destruídos naquele dia, diz o SENHOR dos exércitos.*

27 *E vou acender um fogo na parede de Damasco,*

e devorará as fortalezas de Benhadad ".

Damasco, a capital da Síria, não é mencionado em 25: 17-26 . Nem sabemos de nenhum evento que envolva diretamente a cidade com Judá durante o ministério de Jeremias (mas veja 1 Reis 24: 2). Nenhuma ocasião específica é dada para a profecia aqui. Talvez o oráculo seja simplesmente outra indicação do alcance do profeta sobre o amplo alcance e significado da vitória da Babilônia em Carchemish e do papel de Nabucodonosor no plano de Deus.

A importância da profecia é que as cidades sírias estão paralisadas pelo medo diante do inimigo que se aproxima (v. 23 f .). A calamidade que vem (v. 25 f .) É representada como o julgamento de um Deus santo (v. 27).

7. Sobre Kedar e Hazor (49: 28-33)

28 ***Sobre Kedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu.***

Assim diz o Senhor:

"Levante-se, avance contra Kedar!

Destrua as pessoas do leste!

29 *Suas tendas e seus rebanhos serão retirados,*

suas cortinas e todos os seus bens;

seus camelos serão levados para longe deles,

e os homens clamarão para eles: "Terror de todos os lados!"

30 *Fuga, anda muito longe, habita nas profundezas,*

Os habitantes de Hazorl dizem o Senhor.

Para Nabucodonosor, rei da Babilônia

fez um plano contra você,

e formou um propósito contra você.

31 "Levante-se, avance contra uma nação à vontade,
que habita com segurança, diz o Senhor,
que não tem portões ou barras,
que habita sozinho.
32 Seus camelos se tornam saqueos,
seus rebanhos de gado um estraga.
Eu me espalharei para todos os ventos
aqueles que cortaram os cantos do cabelo,
e trarei sua calamidade
De todos os lados, diz o Senhor.
33 Hazor se tornará um assombro de chacais,
um desperdício eterno;
nenhum homem deve habitar lá,
Ninguém morará nela.

Kedar era o nome de uma tribo nômade, habitando no deserto ao leste da Palestina (ver 2:10 ; Isaías 21:16 ; 60: 7 ; Eze. 27:21). Hazor parece ser um nome coletivo tanto para os árabes semi-nômades quanto para as aldeias em que viviam.

A profecia abre com um comando divino a uma pessoa sem nome para avançar contra as tribos árabes (v. 28). Todos os pertences de Kedar serão perdidos pelo inimigo. Homens gritarão Terror de todos os lados! A pessoa sem nome é Nabucodonosor. Ele tem um plano contra os habitantes do leste (v. 30). Deus o invoca para se levantar e executá-lo (v. 31). Foi prometido uma vitória fácil (v. 32). Hazor se tornará uma desolação perpétua onde ninguém morará (v. 33).

8. Sobre Elam (49: 34-39)

34 A palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, sobre Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá.

35 Assim diz o SENHOR dos exércitos: "Eis que vou quebrar o arco de Elão, o pilar da sua força; 36 e trarei sobre Elam os quatro ventos dos quatro quartos do céu; e os espalharei para todos esses ventos, e não haverá uma nação para a qual os que foram expulsos de Elão não virão. 37 Eu assustarei Elam diante de seus inimigos e diante daqueles que procuram a vida deles; Eu trouxe o mal sobre eles, minha ira feroz, diz o SENHOR . Eu enviarei a espada depois deles, até que eu as consuma; 38 e trarei o meu trono em Elão, e destruirei o seu rei e os meus príncipes, diz o SENHOR .

39 "Mas, nos últimos dias, restaurarei a fortuna de Elão, diz o SENHOR ".

Esta profecia é datada no ano de adesão de Zedequias (597). Não há base para questionar a confiabilidade da data. Elam era um estado forte a leste da Babilônia na área agora conhecida como Irã. Não temos conhecimento direto de qualquer relação

entre Elam e Judá ou entre Elam e qualquer revolta contra Babilônia durante o reinado de Joaquim ou Zedequias.

Como no caso do Egito, Moabe e Amom, o oráculo sobre Elam é tanto uma profecia de destruição quanto uma profecia de restauração. Os elamitas eram arqueiros de destaque. Este é o motivo da referência à quebra do *arco* (força militar) de Elam. Embora a retribuição venha sobre os Elamitas, Deus restaurará um dia sua fortuna.

9. Sobre Babylon (50: 1-51: 64)

1 A palavra que o SENHOR falou sobre Babilônia, em relação à terra dos caldeus, por meio do profeta Jeremias:

2 "Declare entre as nações e proclame,
montar uma bandeira e proclamar,
não oculte e diga:
'Babilônia é tomada,
Bel está envergonhado,
Merodach está consternado.
Suas imagens são envergonhadas,
seus ídolos estão consternados.

3 "Porque, do norte, veio uma nação contra ela, que a tornará desolada, e ninguém a habitará; tanto o homem quanto o animal devem fugir.

4 "Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR , o povo de Israel e o povo de Judá se juntarão, chorando quando vierem; e buscarão o SENHOR seu Deus. 5 Eles pedirem o caminho a Sião, com os rostos voltados para ele, dizendo: "Venha, uni-nos ao SENHOR em uma aliança eterna que nunca será esquecida".

6 "Meu povo já foi ovelha perdida; seus pastores os desviaram, desviando-os nas montanhas; De uma montanha para outra, eles se esqueceram da dobra. 7 Todos os que os encontraram os devoraram, e os seus inimigos disseram: "Não somos culpados, porque pecaram contra o SENHOR , a sua verdadeira habitação, o SENHOR , a esperança de seus pais". 8 "Fugem do meio de Babilônia, e saia da terra dos caldeus, e seja como cabras diante do rebanho. 9Pois eis que estou agitando e trazendo contra Babilônia uma companhia de grandes nações, do país do norte; e eles se armarão contra ela; De onde deve ser tomada. Suas flechas são como um guerreiro qualificado que não retorna com as mãos vazias. 10 Caldéia será saqueada; Todos os que a saqueam estarão saciados, diz o SENHOR .

11 "Embora se alegrem, embora exultem,
O saqueadores da minha herança,
embora você seja indecente como uma novilha na grama,
e veios como garanhões,
12 sua mãe deve estar completamente envergonhada,

e aquela que aborrecê-lo será desonrada.
Eis que ela será a última das nações,
um deserto seco e deserto.
13 Por causa da ira do SENHOR, ela não será habitada,
mas deve ser uma desolação absoluta;
Todos os que passam pela Babilônia ficarão consternados,
e silvo por causa de todas as feridas dele.
14 Coloque-se em ordem contra a Babilônia ao redor,
todos vocês que dobram o arco;
Atire nela, não poupe flechas,
porque ela pecou contra o Senhor.
15 Levante um grito contra ela ao redor,
ela se rendeu;
seus baluartes caíram,
suas paredes são derrubadas.
Pois esta é a vingança do SENHOR :
se vingar dela, fazer com ela como ela fez.
16 Corte da Babilônia o semeador,
e aquele que lida com a foice no tempo da colheita;
por causa da espada do opressor,
cada um deve recorrer ao seu próprio povo,
e cada um fugirá para sua própria terra.
17 "Israel é uma ovelha caçada expulsa por leões. Primeiro, o rei da Assíria o devorou, e agora, finalmente, Nabucodonosor, rei da Babilônia, roubou os ossos. 18 Portanto, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que estou trazendo punição ao rei da Babilônia e à sua terra, como eu puni o rei da Assíria. 19 Eu restaurarei Israel para o seu pasto, e ele se alimentará de Carmelo e de Basã, e o seu desejo será satisfeito nas colinas de Efraim e em Gileade. 20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR , a iniqüidade será buscada em Israel, e não haverá nenhuma; e pecado em Judá, e nenhum será encontrado; pois perdoarei aqueles a quem eu serei como um remanescente.
21 "Suba contra a terra de Merathaim,
e contra os habitantes de Pekod.
Matar e destruir completamente depois deles, diz o Senhor,
e faça tudo o que eu lhe ordenei.
22 O barulho da batalha está na terra,
e grande destruição!
23 Como o martelo de toda a Terra

é cortado e quebrado!
Como a Babilônia se tornou
um horror entre as nações!
24 *Eu coloquei uma armadilha para você e você foi levado, ó Babilônia,*
e você não sabia disso;
Você foi encontrado e apanhado,
porque você se esforçou contra o Senhor.
25 *O SENHOR abriu seu arsenal,*
e trouxe as armas de sua ira,
porque o SENHOR Deus dos Exércitos tem um trabalho a fazer
na terra dos caldeus.
26 *Vem contra ela de cada quarto;*
abrir seus celeiros;
agarrá-la como montes de grãos, e destruí-la completamente;
deixe-se ficar com ela.
27 *Mate todos os seus touros,*
Deixe-os descer ao abate.
Ai deles, pois o seu dia chegou,
o tempo de sua punição.
28 ***"Hark! Eles fogem e escapam da terra de Babilônia, para declarar em Sião a vingança do SENHOR nosso Deus, vingança para o templo.***
29 ***"Convocar arqueiros contra a Babilônia, todos aqueles que dobram o arco. Encamp em volta dela; deixe ninguém escapar. Requer-a de acordo com as suas ações, faça com ela de acordo com tudo o que ela fez; pois desafiou orgulhosamente o SENHOR , o Santo de Israel.*** ***30*** ***Portanto, os seus jovens cairão nos seus quadrados, e todos os seus soldados serão destruídos naquele dia, diz o SENHOR .***
31 *"Eis que estou contra ti, ó orgulho,*
diz o SENHOR Deus dos exércitos;
para o seu dia chegou
o tempo em que eu vou punir você.
32 *O orgulhoso tropeçará e cairá,*
com ninguém para levantá-lo,
e eu vou acender um fogo em suas cidades,
e vai devorar tudo o que é redondo sobre ele.
33 ***Assim diz o SENHOR dos exércitos: O povo de Israel é oprimido, e o povo de Judá com eles; Todos os que os levaram cativos os mantiveram rápidos, eles se recusam a deixá-los ir.*** ***34*** ***O seu Redentor é forte; O SENHOR dos anfitriões é o nome***

dele. Ele certamente implorará sua causa, para que ele dê descanso à terra, mas a agitação aos habitantes da Babilônia.

[35] "Uma espada sobre os caldeus, diz o SENHOR ,
e sobre os habitantes da Babilônia,
e sobre seus príncipes e seus homens sábios!
[36] Uma espada sobre os adivinhadores,
para que se tornem bobos!
Uma espada sobre seus guerreiros,
para que possam ser destruídos!
[37] Uma espada sobre seus cavalos e sobre seus carros,
e sobre todas as tropas estrangeiras no meio dela,
para que eles se tornem mulheres!
Uma espada sobre todos os seus tesouros,
para que possam ser saqueados!
[38] Uma seca sobre suas águas,
que podem ser secas!
Pois é uma terra de imagens,
e eles ficam loucos por ídolos.

[39] "Portanto, os animais selvagens habitarão com hienas na Babilônia, e as avestruzes habitarão nela; ela não será povoada para sempre, nem habitada por todas as gerações. [40] Como quando Deus derrubou Sodoma e Gomorra e suas cidades vizinhas, diz o SENHOR , então ninguém habitará lá, e nenhum filho do homem morará nela.

[41] "Eis que um povo vem do norte;
uma nação poderosa e muitos reis
estão mexendo das partes mais distantes da terra.
[42] Eles prendem arco e lança; são cruéis e não têm piedade.
O som deles é como o rugido do mar;
eles cavalgam sobre cavalos,
vestido como um homem para a batalha
contra você, ó filha da Babilônia!
[43] "O rei da Babilônia ouviu o relatório deles,
e as mãos dele ficaram indefesas;
a angústia o agarrou,
dor de uma mulher em trabalho de parto.

[44] "Eis que, como um leão vindo da selva do Jordão contra uma bodeação forte,
De repente, eu os deixarei fugir dela; e eu vou nomear sobre ela quem eu escolher. Para quem é como eu? Quem vai me convocar? Que pastor pode estar

diante de mim? [45] Portanto, ouça o plano que o SENHOR fez contra Babilônia e os propósitos que ele formou contra a terra dos caldeus. Certamente os pequeninos do seu rebanho serão arrastados; certamente sua dobra ficará consternada com seu destino. [46] Ao som da captura de Babilônia, a terra tremerá, e o seu clamor será ouvido entre as nações ".

[1] Assim diz o SENHOR :

"Eis que vou agitar o espírito de um destruidor
contra a Babilônia,
contra os habitantes da Caldéia;
[2] e eu enviarei para os devotos da Babilônia,
e eles devem vencê-la,
e eles devem esvaziar sua terra,
quando eles vêm contra ela de todos os lados
no dia do problema.
[3] Não deixe o arqueiro dobrar seu arco,
e deixe ele não se levantar em seu casaco de correio.
Não aceite os seus jovens;
destrua completamente todo o seu anfitrião.
[4] Eles cairão mortos na terra dos caldeus,
e feriu em suas ruas.
[5] Porque Israel e Judá não foram abandonados
pelo seu Deus, o SENHOR dos exércitos;
mas a terra dos caldeus está cheia de culpa
contra o Santo de Israel.
[6] "Fugem do meio da Babilônia,
Deixe cada homem salvar sua vida!
Não seja cortado em seu castigo,
pois este é o tempo da vingança do Senhor,
O requital ele a está renderizando.
[7] Babilônia era uma taça de ouro na mão do Senhor,
tornando toda a terra embriagada;
as nações beberam de seu vinho,
portanto, as nações ficaram loucas.
[8] De repente, a Babilônia caiu e foi quebrada;
lamento por ela
Tome bálsamo por sua dor;
talvez ela possa ser curada.
[9] Teríamos curado Babilônia,

mas ela não foi curada.
Abandone-a e deixe-nos ir
cada um para o seu próprio país;
porque seu julgamento alcançou o céu
e foi levado até os céus.
10 O SENHOR trouxe nossa reivindicação;
venha, vamos declarar em Zion
a obra do SENHOR nosso Deus.
11 "Afie as setas!
Pegue os escudos!
O SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos, porque o seu propósito em relação a Babilônia é destruí-lo, pois essa é a vingança do SENHOR , a vingança para a sua sede.
12 Configure um padrão contra as paredes da Babilônia;
faça o relógio forte;
configurar observadores;
preparar as emboscadas;
porque o SENHOR planejou e fez
o que ele falou sobre os habitantes da Babilônia.
13 Ó vós que habita por muitas águas,
rico em tesouros,
seu fim chegou
o fio da sua vida é cortado.
14 O SENHOR dos exércitos jurou por si mesmo:
Certamente vou preenchê-lo com homens, tantos como gafanhotos,
e eles devem elevar o grito de vitória sobre você.
15 "É ele quem fez a terra pelo seu poder,
que estabeleceu o mundo pela sua sabedoria,
e pelo seu entendimento esticou os céus.
16 Quando ele pronuncia a voz, há um tumulto de águas nos céus,
e ele faz subir a neblina das extremidades da terra.
Ele faz luzes para a chuva,
e ele traz o vento de seus armazéns.
17 Todo homem é estúpido e sem conhecimento;
Cada ourives é envergonhado por seus ídolos;
pois suas imagens são falsas
e não há respiração neles.
18 Eles são inúteis, uma obra de ilusão;

No momento da sua punição, eles perecerão.
19 Não é assim, aquele que é a porção de Jacó,
pois ele é o único que formou todas as coisas,
e Israel é a tribo da sua herança;
O Senhor dos anfitriões é o nome dele.
20 "Você é meu martelo e arma de guerra:
com você eu quebro as nações em pedaços;
com você destrói reinos;
21 com você quebro o cavalo e o cavaleiro;
com você eu rompo em pedaços a carruagem e o carregador;
22 com você, estou em pedaços homem e mulher;
com você despedaço o velho e a juventude;
com você põe em pedaços o jovem e a donzela;
23 com você quebra em pedaços o pastor e o seu rebanho;
com você põe em pedaços o fazendeiro e o time dele;
Com você, dividir os governadores e os comandantes.
24 "Requererei a Babilônia e a todos os habitantes da Caldéia diante de vossos olhos por todo o mal que fizeram em Sião, diz o SENHOR .
25 "Eis que eu sou contra vós, ó montanha destruidora, diz o Senhor,
que destrói toda a terra;
Estenderei minha mão contra você,
e roote-o para baixo dos penhascos,
e fazer você uma montanha queimada.
26 Nenhuma pedra deve ser tirada de você para um canto
e nenhuma pedra para uma fundação,
Mas você será um desperdício perpétuo, diz o Senhor.
27 "Configure um padrão na terra,
tocar a trombeta entre as nações;
prepare as nações para a guerra contra ela,
convocar contra ela os reinos,
Ararat, Minni e Ashkenaz;
nomear um marechal contra ela,
traga cavalos como gaitas eriçadas.
28 Prepare as nações para a guerra contra ela,
os reis dos medos, com seus governadores e deputados,
e todas as terras sob seu domínio.
29 A terra treme e se contorce de dor,
Para os propósitos do SENHOR contra a Babilônia,

para fazer da terra da Babilônia uma desolação,
sem habitante.
30 *Os guerreiros da Babilônia deixaram de lutar*
eles permanecem em suas fortalezas;
sua força falhou,
eles se tornaram mulheres;
suas habitações estão em chamas,
seus bares estão quebrados.
31 *Um corredor corre para conhecer outro,*
e um mensageiro para conhecer outro,
para dizer ao rei da Babilônia
que sua cidade é tomada por todos os lados;
32 *os vales foram apreendidos,*
Os baluartes são queimados com fogo,
e os soldados estão em pânico.
33* Pois assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
A filha da Babilônia é como uma eira
no momento em que é pisado;
ainda um pouco
e o tempo da sua colheita virá ".
34 *"Nabucodonosor, rei da Babilônia, me devorou,*
ele me esmagou;
ele me fez uma embarcação vazia,
Ele me engoliu como um monstro;
ele encheu sua barriga com minhas iguarias,
Ele me enxaguou.
35 *A violência feita a mim e aos meus parentes é sobre a Babilônia "*
deixe o habitante de Zion dizer.
"Meu sangue seja sobre os habitantes da Caldéia",
deixe Jerusalém dizer.
36* Portanto, assim diz o SENHOR :
"Eis que eu imploro sua causa
e se vinga por você.
Vou secar o mar
e faz a sua fonte em seco;
37 *e Babilônia se tornará um monte de ruínas,*
o assombro de chacais,
um horror e um silvo,

sem habitante.
38 *"Eles rugirão juntos como leões;*
eles devem rugir como os filhotes de leões.
39 *Enquanto estão inflamados, prepararei um banquete*
e deixá-los embebidos, até que se desvaneçam
e dorme um sono perpétuo
e não acorde, diz o Senhor.
40 *Vou trazê-los como cordeiros para o abate,*
como carneiros e cabras.
41 *"Como a Babilônia é tomada,*
O louvor de toda a Terra é aproveitado!
Como a Babilônia se tornou
um horror entre as nações!
42 *O mar subiu na Babilônia;*
ela está coberta com suas ondas tumultuadas.
43 *Suas cidades se tornaram um horror,*
uma terra de seca e um deserto,
uma terra em que ninguém mora,
e através do qual nenhum filho do homem passa.
44 *E punirei Bel na Babilônia,*
e tire da boca o que ele engoliu.
As nações não fluirão mais para ele;
A parede da Babilônia caiu.
45 *"Sai do meio dela, meu povo!*
Que cada homem salve sua vida
da feroz ira do Senhor!
46 *Não deixe seu coração desmaiar e não tenha medo*
no relatório ouvido na terra,
quando um relatório vem em um ano
e depois um relatório em outro ano,
e a violência está na terra,
e a régua está contra a régua.
47 *"Portanto, eis que estão chegando os dias*
quando punirei as imagens de Babilônia;
toda a sua terra devorará a vergonha,
e todos os seus mortos cairão no meio dela.
48 *Então os céus e a terra,*
e tudo o que há neles,

cantarão de alegria sobre Babilônia;
porque os destruidores devem vir contra
Eles estão fora do norte, diz o Senhor.
49 *Babilônia deve cair para os mortos de Israel,*
Quanto a Babilônia caíram os mortos de
toda a terra.
50 *"Vocês que escaparam da espada,*
vá, não fique parado!
Lembre-se do SENHOR de longe,
e deixe Jerusalém entrar em sua mente:
51 *"Estamos envergonhados, pois ouvimos reprovação;*
a desonra cobriu nosso rosto,
para estrangeiros vieram
para os santos lugares da casa do Senhor.
52 *"Portanto, eis que virão os dias, diz o Senhor,*
quando eu executarei o julgamento sobre suas imagens,
e através de toda a sua terra
Os feridos gemem.
53 *Embora Babilônia subisse ao céu,*
e embora ela devesse fortificar sua altura forte,
Contudo, os destroyers viriam de mim sobre ela,
diz o Senhor.
54 ***"Hark! um grito da Babilônia!***
O ruído da grande destruição da terra dos caldeus!
55 *Porque o SENHOR está deitando o desperdício da Babilônia,*
e silenciando sua poderosa voz.
Suas ondas rugem como muitas águas,
o barulho de sua voz é aumentado;
56 *para um destruidor veio sobre ela,*
sobre Babilônia;
seus guerreiros são levados,
seus arcos são quebrados em pedaços;
porque o SENHOR é um Deus de recompensa,
ele certamente será recompensado.
57 *Farei bebês seus príncipes e seus homens sábios,*
seus governadores, seus comandantes e seus guerreiros;
eles devem dormir um sono perpétuo e não acordar,
diz o Rei, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos.

58 "Assim diz o Senhor dos exércitos:
A ampla muralha da Babilônia
deve ser nivelada no chão
e seus portões altos
será queimado com fogo.
Os povos trabalham por nada,
e as nações se cansaram apenas por fogo ".

59 A palavra que o profeta Jeremias ordenou a Seraías, filho de Néria, filho de Maaséias, quando foi com Zedequias, rei de Judá, a Babilônia, no quarto ano do seu reinado. Seraiah era o intendente. 60 Jeremias escreveu em um livro todo o mal que deveria vir sobre a Babilônia, todas essas palavras que estão escritas sobre Babilônia. 61 E Jeremias disse a Seraías: "Quando você vier a Babilônia, veja que leu todas estas palavras, 62 e diga:" Ó Senhor, disseste sobre este lugar que o cortarás, para que nada nele habite nem homem nem besta, e será desolado para sempre ". 63 Quando você termina de ler este gancho, amarre uma pedra e lançá-la no meio do Eufrates, 64e dize: "Assim, a Babilônia se afundará, não se levantará, por causa do mal que eu trago sobre ela". "

Até agora estão as palavras de Jeremias.

Esta uma longa profecia, ou coleção de profecias, dirigida contra a Babilônia, o poder mundial de 605 a 539. É uma seção muito difícil, sobre a qual houve e há muito debate. A maior parte do debate centrou-se na questão da data e da autoria. É quase universalmente acordado entre os estudiosos que, na sua forma atual, não veio de Jeremias. Alguns chegam a dizer que nenhuma parte disso é Jeremianic. Outros afirmam que, embora exista um núcleo de Jeremianic na coleção, a coleção, tal como contém, é muito material que é retirado de fontes antigas ou que foi composta após a carreira de Jeremiah ter chegado ao fim.

Existem várias razões para a posição tomada pelos estudiosos em relação à passagem sobre a Babilônia. Primeiro, é marcado por um comprimento incomum, repetição e falta de sequência de pensamento. Na medida em que estes ocorrem aqui, eles não são característicos de Jeremias. Em segundo lugar, diz-se que a passagem pressupõe uma situação consideravelmente mais tarde e diferente daquilo que constituiu o contexto da pregação de Jeremias - a situação pouco antes da queda da Babilônia e a restauração de Israel. Em terceiro lugar, o ponto de vista e o espírito refletidos na passagem são diferentes daqueles nas autênticas profecias de Jeremias. Em quarto lugar, há uma forte dependência literária na passagem em outras partes de Jeremias e outras partes do Antigo Testamento.

O atual escritor reconhece que o caso contra a autenticidade desta passagem é forte - alguns argumentos são muito mais fortes do que outros. Aqui, ele só pode declarar suas conclusões. Primeiro, há um núcleo de material jeremianico em 50: 1-51: 58 (ver Eissfeldt, Bright, *et al.)*. Segundo, há material em 50: 1-51: 58 que foi emprestado de outras partes de Jeremias ou do Antigo Testamento. Em terceiro lugar, o material em 50: 1-51: 58não é tarde (a derrubada de Babilônia ainda está no futuro, e há menção

dos medos, mas não dos persas). Além disso, é quase impossível fazer qualquer garantia. Existe a probabilidade de que Jeremianic e outros materiais fossem adaptados e adicionados por outra pessoa, na providência de Deus, depois que o ministério de Jeremias chegou ao fim. Mas dizer que tudo isso é de Jeremias ou que tudo não é, ou que essa parte é e essa parte não é, é simplesmente dizer o que se pensa com base em sua avaliação da evidência. Ninguém pode falar com absoluta certeza sobre o assunto.

Quanto ao espírito manifestado nos lugares da passagem, isso se encontra em outros lugares em Jeremias e no Antigo Testamento, e nos lembra que ainda estamos no Antigo Testamento. Jesus nos lembra que não estamos permanentemente para residir lá. Nós devemos aprender a orar: "Pai, perdoa-os, pois eles não sabem o que fazem". No entanto, esse lembrete não é para remover o conforto que vem da percepção de que os poderes do mal devem finalmente ir para a parede e que o propósito de Deus acabará por prevalecer.

Devido ao comprimento e ao afrouxamento da conexão da passagem, é impossível descrevê-la com qualquer grau de satisfação. Talvez um bom ponto de partida para o estudo seja o ato simbólico registrado no final (51: 59-64). Não há nenhum motivo válido para questionar o ato ou a conta dele (Bright, pp. 212, 359). A conta está em prosa. O ato é datado no quarto ano do reinado de Zedekiah (594-593).

Este é um incidente muito dramático e significativo. Parece que era necessário que Zedequias fosse a Babilônia para assegurar a Nabucodonosor de sua fidelidade (provavelmente uma conseqüência do caucus em Jerusalém, 27: 1 e seguintes). Sem dúvida, o rei tinha com ele um grupo de importantes funcionários estaduais. Jeremiah aproveitou esta viagem para transmitir uma mensagem às pessoas. Ele escreveu uma profecia e entregou a Sera-iah, um irmão de Baruch e um membro do séquito do rei, com a instrução de que ele a levaria para Babilônia, para lê-lo em voz alta após a chegada, para amarrar uma pedra , e depois lançá-lo no rio Eufrates. Ao fazer isso, ele deveria emitir um pronunciamento (v. 64). Esta forma intensificada de proclamação profética indicaria que a palavra de destruição havia sido posta em movimento (cf. 13: 1 ff.; 19: 1 ff.; 27: 1 ff.; 32: 1 ff.; 43: 9]).

Existe um paralelo entre a parábola representada em 51: 59-64 e a de 32: 9-15 . No primeiro ato, o profeta proclamou sua firme crença na última queda do grande poder mundial pagão, que Deus estava usando como instrumento de seu propósito. No segundo ato, ele declarou sua fé na preservação do povo de Deus e o último triunfo de seu propósito.

No final desta história simples está a frase: até agora estão as palavras de Jeremias.

A abordagem de alguém para o estudo do restante da passagem sobre a Babilônia pode ser feita de duas maneiras. Primeiro, ele pode agrupar as várias partes de 50: 1-51: 58 em torno de motivos principais, assim como H. Cunliffe-Jones (pp. 270-280). Ou, em segundo lugar, ele pode vir ao material na passagem observando uma alternância que começa com 50: 1-7 e continua por toda a passagem até 51:58 . É a alternância entre a ênfase na desgraça da Babilônia e a ênfase na libertação de Israel: dois lados da mesma moeda, a ação de Deus na configuração da situação. Howard Kuistusa essa abordagem. Até certo ponto, Leslie faz o mesmo. Ele tem um tratamento bastante

detalhado e útil sobre a seção sobre Babilônia que o leitor pode querer consultar (págs. 295 a 3112).

Por causa da natureza das limitações de material e espaço, não é possível ou aconselhável tentar um exame minucioso do conteúdo de 50: 1-52: 64 . Para este tipo de estudo, o leitor deve ser encaminhado para o trabalho de Leslie ou para os comentários mais detalhados verso a verso.

No entanto, certas idéias-chave podem ser destacadas para o estresse especial. Primeiro, os reinos construídos sobre a força e o medo e a fraude devem e serão um dia cair. "Os moinhos de Deus trituram devagar, mas eles são extremamente pequenos". Essa ênfase permeia toda a passagem (ver 50: 2-3 , 13-16 , 39-40 ; 51: 5 , 7-8 , 13 , 24 , 26 , 33 , 39-40 , *et al.).*

Em segundo lugar, o caminho para a restauração de uma relação correta com Deus é o arrependimento. Hopper chama a atenção para a beleza e o significado da imagem das pessoas em penitência, chorando quando retornam (50: 4-5). Não se diz nada sobre a possibilidade de arrependimento por parte dos babilônios, mas o tempo acabou por eles. Eles passaram o ponto de arrependimento e redenção. Isto acontece. É uma parte da realidade.

Em terceiro lugar, o verdadeiro Deus deste mundo é infinitamente grande, o majestoso criador e controlador do universo (51: 15-16). Ele é a porção de seu povo (51:19). Alexander Maclaren ressalta o caráter recíproco desta relação de posse: "Nós possuímos Deus, Ele nos possui, nós somos sua herança, Ele é a nossa porção. . . Essa propriedade mútua é o centro muito vivo de toda religião. Sem ele, não há relação de profundidade entre Deus e nós ".

Em quarto lugar, qualquer coisa inferior a Deus, qualquer deidade artificial, qualquer ídolo provará ser "uma obra de ilusão" e perecerá - e, juntamente com ela, aquele que lhe dê sua fidelidade (51: 17-18). A idolatria é um absurdo.

Quinto, Deus é um *goel* (50: 33-34). Esta palavra significa um parente próximo, vingador ou redentor. Este conceito de Deus como Bedeemer (*goel*) é proeminente em "Isaiahhan Bhapsody on Bedemption" (Isaías 43:14 ; 44: 6 ; 47: 4 ; 48:17 ; 49: 7 ; 54: 5). É mais conhecido pela maioria devido à declaração familiar de Jó em sua luta com o mistério dos tratos de Deus com ele: "Eu sei que meu Bedeemer [*goel*] vive" (Jó 19:25). A revelação completa de Deus como Redentor vem em Cristo, "em quem temos a nossa redenção, o perdão de nossos pecados" (Colossenses 1:14).

O Apêndice (52: 1-34)

[1] Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei; e ele reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias de Libna. [2] E fez o que era mau aos olhos do SENHOR , de acordo com tudo o que Joaquim tinha feito. [3] Certamente, por causa da ira do SENHOR, AS coisas chegaram a tal passagem em Jerusalém e Judá, que os expulsou da presença dele.

E Sedequias se rebelou contra o rei da Babilônia. [4] E no nono ano do seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio com todo o seu exército contra Jerusalém, e sitiaram-no e construíram assentamentos contra ele. [5] Então a cidade foi assediada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias. [6] No nono dia do quarto mês, a fome era tão grave na cidade, que não havia alimento para o povo da terra. [7] Então uma violação foi feita na cidade; e todos os homens de guerra fugiram e saíram da cidade de noite pelo caminho de um portão entre as duas paredes, pelo jardim do rei, enquanto os caldeus estavam ao redor da cidade. E foram na direção da Arabah.[8]Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei, e alcançou Sedequias nas planícies de Jericó; e todo o seu exército foi espalhado por ele. [9] Então eles pegaram o rei, e o levaram ao rei de Babilônia em Bibla, na terra de Hamate, e ele passou a sentenciar-lhe. [10] O rei de Babilônia matou os filhos de Sedequias diante dos seus olhos, e matou todos os príncipes de Judá em Ribla. [11] Ele apagou os olhos de Zedequias, e o atou em grilhões, e o rei de Babilônia o levou a Babilônia, e colocou-o na prisão até o dia da sua morte.

[12] No quinto mês, no décimo dia do mês - que era o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei de Babilônia - Nebuzaradan, o capitão do guarda-costas que serviu ao rei da Babilônia, entrou em Jerusalém. [13] E queimou a casa do SENHOR , a casa do rei e todas as casas de Jerusalém; Toda casa excelente que ele queimou. [14] E todo o exército dos caldeus, que estavam com o capitão da guarda, quebrou todos os muros ao redor de Jerusalém. [15] E Nebuzaradan, o capitão da guarda, levaram cativos alguns dos mais pobres do povo e o resto das pessoas que ficaram na cidade e os desertores que desertaram ao rei da Babilônia, juntamente com o resto dos artesãos.[16] Mas Nebuzaradan, o capitão da guarda, deixou alguns dos mais pobres da terra para serem vinedressers e labradores.

[17] E as colunas de bronze que estavam na casa do SENHOR , e os estandes e o mar de bronze que estavam na casa do SENHOR , os caldeus quebraram em pedaços e levaram todo o bronze para Babilônia. [18] E tiraram as panelas, as pás, os espreitadores, as bacias e os pratos para o incenso, e todos os vasos de bronze usados no serviço do templo; [19] também as pequenas tigelas e os fogões, as bacias e os vasos, os candelabros e os pratos para o incenso e as taças para a libação. O que era o ouro que o capitão do guarda tirava como ouro, e o que era de prata, como prata. [20]Quanto às duas colunas, o mar único, os doze touros de bronze que estavam debaixo do mar e os estandes que o rei Salomão havia feito para a casa do SENHOR , o bronze de todas essas coisas estava além do peso. [21] Quanto às colunas, a altura de uma coluna era de dezoito côvados, sua circunferência era de doze côvados, e sua espessura era de quatro dedos, e era oca. [22] Sobre foi uma capital de bronze; o alto do capital era de cinco côvados; Uma rede e romãs, todas de bronze, estavam sobre a rodada da

capital. E o segundo pilar tinha o gosto, com romãs. [23] ***Havia noventa e seis romãs nos lados; Todas as romãs eram centenas sobre a rede ao redor.***

[24] ***E o capitão da guarda tomou Seraías, o principal sacerdote, e Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas do limiar;*** [25] ***E da cidade, tomou um oficial que havia mandado os homens de guerra, e sete homens do conselho do rei, que foram encontrados na cidade; e o secretário do comandante do exército que reuniu o povo da terra; e sessenta homens do povo da terra, que foram encontrados no meio da cidade.*** [26] ***E Nebuzaradã, o capitão da guarda, tomou-os e os trouxe ao rei da Babilônia em Biblah.*** [27] ***E o rei da Babilônia os feriu e matou-os em Bibla, na terra de Hamate. Então Judá foi levado cativo fora de sua terra.***

[28] ***Este é o número das pessoas que Nabucodonosor levou cautivo: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;*** [29] ***No décimo oitavo ano de Nabucodonosor, ele levou cautivo de Jerusalém, oitocentas e trinta e duas pessoas;*** [30] ***no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou o cativo dos judeus setecentos e quarenta e cinco pessoas; Todas as pessoas eram quatro mil e seiscentos.***

[31] ***E no trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no décimo segundo mês, no vigésimo quinto dia do mês, Evilmerodach, rei da Babilônia, no ano em que se tornou rei, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da prisão;*** [32] ***e ele falou gentilmente com ele, e deu-lhe um assento acima dos assentos dos reis que estavam com ele na Babilônia.*** [33] ***Então Joaquim tirou as roupas de prisão. E todos os dias de sua vida jantava regularmente na mesa do rei;*** [34] ***quanto ao seu subsídio, um privilégio regular lhe foi dado pelo rei de acordo com sua necessidade diária, até o dia de sua morte, enquanto ele vivia.***

A profecia de Jeremias termina de uma maneira muito estranha e surpreendente. Não se diz nada sobre a morte do profeta. Não há nenhuma palavra dele nem sobre ele. Ele nem sequer é mencionado no capítulo final.

Esse capítulo consiste em um trecho de 2 Reis 24: 18-25: 30 , com pequenas variações, uma grande omissão (2 Reis 25: 22-26) e uma adição significativa (vv. 28-30). A adição é bastante importante porque contém material de uma fonte desconhecida e não encontrada em outra parte da Bíblia (MT ou LXX).

Como Jeremiah não está em nenhum lugar mencionado no trecho de 2 Reis, surge a questão: Por que foi adicionado no final da profecia que tem seu nome? Talvez haja dois motivos. Primeiro, o apêndice fecha-se com uma nota de esperança. Ele conta a libertação de Joaquim após 37 anos de prisão. Joaquim era um governante davídico que, embora tenha governado apenas três meses, recebe uma atenção considerável em Jeremias (13: 18-19 ; 22: 24-30 ; 24: 1-10 ; 27: 16-22 ; 29: 1ff.). A libertação de Evilmerodach, filho e sucessor de Nabucodonosor, no primeiro ano de seu reinado (561), provavelmente foi considerada como um símbolo de promessa, uma pretensão do cumprimento das belas previsões do glorioso futuro do povo de Deus dado por Jeremias.

Em segundo lugar, o apêndice pode ter sido incluído para enfatizar que as profecias de Jeremias sobre o destino de Jerusalém e Judá se tornaram realidade.

Em suma, "o capítulo parece dizer: a palavra divina ambos foi cumprida - e será cumprida" (Bright, p. 370, cf. Fohrer, Weiser, *et al.).*

O capítulo de conclusão trata principalmente de cinco coisas: a destruição de Jerusalém (v. 1-16), o despojamento do Templo (v. 17-23), a morte de muitos instigadores e defensores da revolta (v. 24-27 , observe a proeminência dos sacerdotes aqui), as três deportações dos judeus (v. 28-30 ; 597, 587, 582), e a libertação de Joaquim (v. 31-34).

Assim, o livro termina. No último sermão gravado que Jeremias pregou, ele fez seu apelo à história (44: 24-30). Calmo e confiante em Deus, ele estava certo de que os eventos reivindicariam a palavra do Senhor, que ele proclamava tão fiel e sem medo. E eles fizeram! e faria! Então, diz o capítulo 52 .

Lamentações

Robert B. Laurin

Introdução

Já é possível acreditar em Deus? Esta é uma pergunta repetidamente feita hoje de uma forma ou de outra. E para um número significativo de pessoas, a resposta é não! Por quê? Porque as circunstâncias da vida parecem muitas para nos levar além da fé em Deus. A infinita sucessão de guerras, inúmeras vidas e casamentos quebrados, tragédias de corpo e mente, juntamente com desenvolvimentos surpreendentes nas ciências, tendem a tornar a fé em uma presença divina mais difícil. E assim nossa idade demonstrou uma busca frenética por alternativas à crença em Deus, para alguma outra lealdade em torno da qual orientar a vida de alguém.

O problema não é novo e a questão da fé nos deuses ou em Deus encontrou muitas expressões na literatura dos tempos. O livro de Lamentações é uma contribuição para este problema. É uma tentativa especificamente israelita de preservar a fé em Deus (Javé) no meio da imensamente trágica destruição de Jerusalém no século VI AC

I. Nome e Autoria

As versões inglesas deste livro são encabeçadas pelo título: "As Lamentações de Jeremias". No entanto, há duas coisas a serem esclarecidas. Primeiro, o nome "Lamentações" provavelmente surgiu da referência em 2 Crônicas 35:25 para uma coleção chamada "Lamenta". A tradição judaica subseqüente continuou a se referir ao livro por este título (por exemplo, o Talmud e os comentadores rabínicos) e Isto também foi seguido pelas versões grega e latina que são a base das nossas traduções em inglês. No entanto, a maioria dos manuscritos hebraicos e as edições impressas titulam o livro pela primeira palavra dos capítulos 1, 2 e 4 "Como". Na verdade, a designação

"Como" não é realmente diferente de chamar o livro "Lamentações", uma vez que este é o Palavra característica em lamentos funerários no Antigo Testamento (cf.2 Sam. 1:19 , 25 , 27 ; É um. 1:21 ; Jer. 48:17). Então, qualquer título projeta o humor de todo o livro, ou seja, o de ai e chorando sobre a queda de Jerusalém.

Em segundo lugar, a atribuição da autoria a Jeremias não surge do próprio livro, uma vez que o texto não nos dá pistas definitivas a este respeito. Esta tradição provavelmente também surgiu de 2 Crônicas 35:25, que fala não apenas da coleção de Lamenta, mas também do fato de que Jeremias pronunciou lamentação por Josias. Esta referência, no entanto, é difícil de se associar ao livro das Lamentações, uma vez que não contém lamentos sobre Josiah. No entanto, a tradição continuou a associar a autoria com Jeremias. A tradução grega (LXX) coloca o seguinte prefácio antes do texto regular das Lamentações: "E aconteceu após o cativeiro de Israel e a desolação de Jerusalém que Jeremias sentou-se chorando, e ele lamentou este lamento sobre Jerusalém e disse. . . "E essa associação com Jeremias persistiu ao longo dos anos na tradição judaica, católica e protestante. Os dois últimos grupos enfatizaram isso colocando o livro imediatamente após Jeremias na coleção de livros proféticos.

Não é fácil determinar o autor de Lamentations. Embora seja possível que o livro esteja relacionado ao trabalho de Jeremias, não é muito provável. Além disso, quando se comparam várias passagens em cada livro, as diferenças de tom e de idéia são impressionantes. Jeremias havia proclamado que o rei Zedequias seria capturado pelo rei de Babilônia (Jeremias 37:17), mas Lamentações 4:20 expressam o choque de que isso aconteceu. Jeremias havia denunciado a confiança do povo na ajuda de um exército egípcio durante o cerco de Jerusalém (Jeremias 34:21 ; 37: 3-10), mas o autor de Lamentações 4:17 fala patéticamente de sua frustrada esperança de ajuda do Egito como se ele realmente esperasse que eles ajudassem.

Quem então escreveu os poemas de Lamentações? Embora existam algumas diferenças de estilo e imagens que sugerem a possibilidade de mais de um autor, a unidade linguística e teológica dominante torna mais provável um único escritor. Quem ele era, nós não sabemos. Suas palavras em 4:17 sugerem que ele estava nesse grupo de Jerusalém confuso que acreditava até o último minuto que o Senhor não deixaria a capital cair aos babilônios. Ele tinha ouvido as palavras de Jeremias condenando a adoração idólatra dos sacerdotes e a profecia enganosa dos profetas, e ele aceitou esse julgamento (Lam 2.14 ; 4:13). Assim, ele provavelmente não era um dos sacerdotes ou profetas oficiais, pois ele fala nessas passagens como um fora desses grupos. No entanto, ele aparentemente não podia acreditar, com Jeremias, que a cidade seria destruída.

Talvez o autor fosse um oficial político, um membro da corte de Zedequias, ou uma figura militar no exército do rei. Se assim for, isso explicaria a referência em 4: 18-20 que ele se juntou no vôo com Zedequias de Jerusalém durante o cerco da cidade pelos babilônios (2 Reis 25: 4-5). Seja qual for a posição pública que ele ocupou, se houver, é claro que ele era um homem de fé no meio de uma situação política e pessoal que ameaçava destruir a fé. Então, o livro é um registro de sua luta espiritual em que ele procura compartilhar com seus contemporâneos sofredores a vitória que conquistou a dúvida e a infidelidade.

II. Hora e lugar

É claro a partir do contexto que o tempo do livro das Lamentações é após a invasão de Jerusalém pelos exércitos da Babilônia em 597 AC e após a destruição de Jerusalém em 587. Esta situação atinge imediatamente a leitura do texto (1: 1- 3). Que isso se refere à captura babilônica da cidade, e não a alguma destruição posterior, como por Antíoco IV Epiphanes em 168, é evidente a partir de várias evidências. Primeiro, o autor ameaça Edom com punição (4:22). Esta é a referência mais natural à traição praticada por Edom no momento do cerco da Babilônia (ver Obad). Em segundo lugar, a descrição em Lamentações dos últimos dias de Judá é paralela em muitos pontos as referências em 2 Reis e Jeremias. Pode-se comparar, por exemplo, os relatos do cerco da cidade (2 Reis 25: 1-2 ; Lam. 2:22 ; 3: 5-7), a fome resultante (2 Reis 25: 3 ; Jer. 37 : 21 : Lam. 1:11 , 19 ; 2: 11-12 , 19-20 ; 4: 4-5 , 9-10), o saque do Templo (2 Reis 25: 13-15 ; Lam. 1: 10 ;2: 6-7), o abate dos líderes (2 Reis 25: 18-21 , Jeremias 39: 6 , Lam. 1:15 ; 2: 2 , 20 ; 4:16).

Houve alguma discussão sobre se os cinco capítulos do livro são ou não provenientes do mesmo tempo. Todos têm um tema comum, e todos têm uma sensação de imediatismo sobre a catástrofe, mas o tempo exato após a queda não é claro. Alguns estudiosos pensaram que o capítulo 1 , porque não menciona a destruição nem da cidade nem do Templo, deve data do período entre o primeiro ataque na cidade em 597 e a invasão final em 587 AC. No entanto, apesar da falta de menção explícita de cidade ou Templo a este respeito, a situação geral descrita (ver 1: 3 , 10, 17-20) é de deportação generalizada e carnificina. Sabemos que, mesmo depois de 587, a cidade não foi despojada, então os versos que mostram uma população gemea e faminta (ver 1: 4 , 11) estarão em consonância com esse período posterior. Assim, parece melhor namorar os cinco capítulos depois de 587 AC , mas antes da libertação do cativeiro babilônico em 538 AC. O fato de que não há nada nos capítulos que indique qualquer expectativa de alívio imediato (exceto talvez 4:22) sugere uma tempo perto de 587.

Onde foram escritos os capítulos? Aqui também há incerteza. É possível que os poemas saem da Babilônia durante o exílio. No entanto, não há uma referência clara à situação exilic, e há tantas descrições explícitas da cidade desolada de Jerusalém, que parece difícil não dar o peso da evidência à Jerusalém exilic como o lugar onde o livro foi escrito.

III. Estrutura e forma literária

É evidente que o livro é uma coleção de cinco canções ou poemas separados, cada um dos quais compreende um capítulo. Isso não é tão facilmente identificado em inglês, mas é óbvio no texto hebraico. Os capítulos 1-4 são cada um um acrostic completo, isto é, cada capítulo usa todas as 22 letras do alfabeto hebraico em ordem sucessiva como as primeiras letras de linhas e estrofes (cap. 3) ou de estrofas sozinhas (capítulos 1, 2, 4). O capítulo 5 , embora não seja um acrostico, ainda é alfabético, pois contém 22 versos, ou seja, o mesmo número que as letras no alfabeto hebraico.

Tudo isso pode ser notado no texto em inglês, na medida em que os editores separaram as estrofes nos vários capítulos. Eles também numeraram os versos para que os capítulos 1, 2, 4 e 5 contenham 22 versos, enquanto o capítulo 3 tem 66.

Por que o autor usou o método acróstico? Não é o único exemplo do uso da composição acróstica no Antigo Testamento, embora possa ser o mais antigo (cf. Salmos 9: 10 ; 25 ; 34 ; 37 ; 111; 112 ; 119 ; 145 ; Prov. 31:10 -31 ; Nah. 1: 2-8).

O autor pode ter tentado indicar a idéia de completude pelo uso do acróstico. Ele se comunicaria, em outras palavras, que seu sofrimento era totalmente derramado, seu mundo estava completamente no fim. Se, como veremos, esses poemas foram usados na adoração, então a forma acrostica também proporcionaria os meios simbólicos de expressar a plena confissão de pecado e desespero, e assim proporcionar a expectativa do perdão integral e da restauração de Deus.

O livro das Lamentações em geral é uma coleção de lamentos sobre Jerusalém e Judá, expressando a tristeza individual e comunitária. A forma de lamento está associada no Antigo Testamento com alguma dificuldade que surgiu devido a doenças, fome, invasão inimiga, traição de amigos e assim por diante. Jeremias 20: 7-13 e Salmo 69 são bons exemplos da forma "individual", enquanto os Salmos 44 e 79 ilustram a forma da "comunidade". Este tipo de expressão provavelmente surgiu para uso em serviços de adoração formal em um templo ou santuário. Ao expressar o seu lamento, o livro freqüentemente utiliza elementos do canto fúnebre, além de incorporar coisas como confissões do pecado (1: 5 , 8 , 14, 18 , 20 ; 3: 39-42 ; 4: 6), provas de sabedoria (3: 25-37) e hinos de louvor (3: 22-24 ; 5:19). Assim, cada um dos capítulos pode receber uma classificação literária geral - um lamento -, mas sempre com o reconhecimento de que, para o autor, o importante era comunicar o significado teológico do desastre à comunidade como um todo.

IV. Uso litúrgico

Se os poemas fossem originalmente criados para o culto culto, ou eles eram escritos como expressões pessoais de sofrimento, destinados a serem usados por outros para ajudá-los a viver a perda e o coração daqueles dias? É claro que os cinco capítulos não são um todo unificado. Cada capítulo é um poema completo em si mesmo, conforme indicado pelo padrão acróstico repetido e o fato de que o material não se move para um clímax no capítulo 5 . Então cada poema pode se comunicar efetivamente, além do contexto dos outros quatro. Parece melhor, portanto, pensar em cada poema como tendo sido composto e cantado, talvez como uma espécie de música popular, durante os dias sombrios entre a destruição de Jerusalém em 587 AC e a libertação dos escravos da Babilônia em 538.

Ao longo dos anos, talvez até nos dias do exílio, esses poemas foram selecionados a partir de uma maior coleção de lamentos para ser usado para o culto comunal em comemoração da desolação de Jerusalém em 587 (ver Zacarias 7: 1-7 e 8 : 18-19). Um estudioso acredita que houve uma cerimônia de lamentação cultual realizada entre as ruínas do Templo em Jerusalém. Após O ANO 70, o livro também foi usado nas sinagogas para lembrar a conquista de Jerusalém pelos romanos e a resultante dispersão dos judeus. A igreja cristã também encontrou um lugar para Lamentações. Na sua tradição litúrgica, utilizou os poemas durante a Semana Santa para refletir os sofrimentos de Jesus Cristo.

Aqueles que colecionaram esses poemas para uso litúrgico aparentemente tentaram criar uma sensação de sofrimento, pecado e tristeza nos adoradores, mas também um

sentimento de esperança e confiança contínua no Senhor. Isso pode ser alcançado tanto por causa do uso inventivo de formas literárias pelo autor quanto pela forma como o livro foi estruturado pelos colecionadores. Por um lado, como vimos, o autor dos poemas usou a forma de lamento geral, mas incorporou uma variedade de sentimentos. Assim, a pessoa verdadeiramente envolvida na adoração executaria toda a gama de emoções e respostas para a vida e para o Senhor. Por outro lado, os colecionadores sabiamente não procuraram reescrever os poemas separados em um todo unificado. Eles deixaram inevitáveis redundâncias e repetições na coleta de quatro acrosticos e um poema alfabético. Isso tem o efeito de estressar e dirigir a casa para o adorador a imensidão da tragédia e as possibilidades de esperança. Assim, essa flutuação de um lado para o outro de humor produziu um impacto não possivel com apenas uma descrição.

V. Mensagem teológica

A importância teológica do livro de Lamentações reside na sua avaliação direta da calamidade nacional. Procura fazer um exame honesto das (1) causas históricas, (2) responsabilidades atuais e (3) possibilidades futuras inerentes ao desastre social. Nos dias de Judá, o livro falou aos acontecimentos perturbadores e terríveis da conquista babilônica em 597 e 587 AC. Por que aconteceu? Em que parte Jajé jogou nela? O que as pessoas podem fazer em resposta? Qual foi o futuro das promessas e do amor divinos? O livro é assim dirigido ao problema de continuar a fé em Deus durante circunstâncias que pareciam tornar a fé impossível.

Nos tempos modernos, o livro conserva sua importância, não apenas para aqueles que sofreram colapso nacional, mas também para aqueles que enfrentam a grande possibilidade de desastre se não atendem às condições pessoais e sociais de contínua solidez e segurança corporativa. Em uma palavra, o livro proclama as razões teológicas por que, para usar as palavras de Eliphaz the Temanite (tradução do autor), "a aflição não vem do pó,. . . mas o homem traz problemas em si mesmo "(Jó 5: 6-7).

O livro das Lamentações, portanto, tem três temas dominantes. (1) A catástrofe nacional está integralmente ligada à responsabilidade nacional por anos de negligência social. Aqui está a causa histórica da tragédia atual. O livro é surpreendentemente esparso em sua delimitação de pecados específicos. Talvez isto seja porque o ensino profético foi assumido (por exemplo, Isaías 1: 10-20 , Jeremias 7: 1-15 , Hos. 4: 1-3 , 6 , Amós 5: 14-15 , 21-24), pois o livro está permeado pelo humor profético da doença quando as responsabilidades sociais são negligenciadas.

Na maioria das vezes, o livro se contenta em afirmar a causa do desastre e do sofrimento, em termos gerais, descrevendo as "transgressões" de Judá (melhor rebeliões, 1: 5 , 14 , 22 , 3:42), "pecados" (ou seja, falha na alcançar um padrão de comportamento; 1: 8 ; 3:39 ; 4: 6 , 13 , 22 ; 5: 7 , 16), "rebelião" (melhor, teimosia; 1:18 , 20 ; 3:42), "iniqüidade "(Ou seja, vagando pelo caminho; 2:14 ; 4: 6 , 13 , 22; 5: 7), e "impureza" (isto é, com referência à pureza ritual; 1: 9 ; 4:15). Mas, em duas ocasiões, uma carga específica é dirigida contra a liderança dos profetas e sacerdotes. Em 2:14 eles são condenados por não ter avisado as pessoas de que seus caminhos estavam errados e inevitavelmente levariam ao desastre. E em 4:13 eles são acusados de matar aqueles que se opuseram às suas políticas. Estes são talvez significados para serem paradigmas para o comportamento de todas as pessoas, pois, à

medida que as confissões comunitárias do pecado mostram, toda a população compartilhada na culpa. Assim, o livro fala a qualquer nação de que a desigualdade social e a opressão são causas básicas da desintegração nacional.

(2) A resposta atual deve estar no simples retorno à obediência confiável ao Senhor. O livro das Lamentações não é um documento revolucionário que aconselha revolta violenta contra o inimigo. Não há uma única palavra sobre qualquer atividade subversiva, embora existam expressões de desejo apaixonado pela vingança (1: 21-22 ; 3: 64-66 ; 4: 21-22). Provavelmente isso deveu-se em parte às circunstâncias políticas da época. A revolta não poderia ter êxito e só traria sofrimento adicional desnecessário. Mas havia uma razão mais importante. Jeremias já havia aconselhado o povo a se render aos babilônios como sinal de que eles aceitaram seu destino como um justo castigo divino pelos pecados (ver Jeremias 24: 1-10 ; 25: 8-14 ;38: 17-18). Este é o clima de Lamentações.

Um dos impulsos dominantes do livro é a exigência de que a destruição de Jerusalém e Judá seja vista para o que era - a mão direta de Javé em seu povo para puni-los por seus pecados. Os anos de pecado despertaram sua ira. Não se pode perder essa nota insistente (por exemplo, 1: 5 , 12-15 ; 2: 1-8 , 17 ; 3: 37-39 , 43-45 ; 4:11 , 16). Pode-se falar de causas secundárias na derrota de Judá - maquinarias políticas, opressões sociais, etc. - e com razão, mas o livro deseja deixar claro que foi a vontade de Javé que foi exibida e, portanto, a ira dele que foi derramada .

Tudo isso, no entanto, levantou um problema fundamental de fé. O povo havia sido nutrido no livro Deuteronômio. Seu grande código tinha sido a base do movimento de reforma de Josias nos anos seguintes a 622 AC. O conceito central do Deuteronômio é a afirmação do controle da história de Javé, recompensando a justiça e punindo o mal (ver Deut. 30). Mas no livro de Lamentações há uma dificuldade implícita com isso. O castigo era uma coisa, mas a medida do julgamento era outra. A severidade da destruição em Jerusalém aparentemente ultrapassou os limites do que se pensava apenas. E foi agravada pela contínua exaltação dos inimigos pagãos, que não se interessavam por Yahweh. Capítulo 3 move-se particularmente com essa confusão sobre a fé, assim como os versos finais do capítulo 5 .

É contra tudo isso que devemos ler os gritos agonizantes e descrições vívidas da carnificina na cidade. Estes não são simplesmente derramamentos de dor física. Eles são mais os gritos patéticos da confusão espiritual. Javé parecia desertar seu povo. Então, é por isso que o livro exige uma confiança silenciosa no Senhor compassivo (3: 22-26), e por que é preciso que resolva o julgamento divino. Deseja deixar claro que a atual desolação é devida deliberadamente a Yahweh e não a alguma fraqueza ou fracasso de sua parte. No entanto, ao mesmo tempo, quer enfatizar que Yahweh ainda tinha um amor firme por seu povo, ainda era fiel, ainda estava trabalhando seus propósitos. Assim, eles poderiam continuar a confiar nele, pois seus caminhos poderiam ser misteriosos, mas não eram monstruosos.

(3) A benção futura reside apenas no Senhor. Interspersed em todo o livro são orações por uma mudança de fortuna (2: 9 , 11 , 20 ; 3:56 , 59 ; 5:22). Às vezes, eles traem seu caráter humano, implicando que Deus não ajudará, a menos que ele seja desgastado por apelos insistentes (por exemplo, 3: 49-50). Talvez isso seja parte do motivo das descrições repetidas e detalhadas da destruição de Jerusalém. Mas, sob tudo, é o

reconhecimento de que, se Yahweh ainda é o Senhor da história, ele pode fazer algo sobre o mal e a tristeza. Na verdade, ele não só pode, mas sim, porque "ele não aflige voluntariamente" (3:33). O propósito básico do Senhor é trazer o bem para o homem. Então, o livro aconselha as pessoas a esperar silenciosamente pela salvação (3:26), uma vez que a esperança foi fundada sobre o caráter do Senhor.

Há outra faceta para isso. Embora o livro aguarda o fim do exílio (4:22), anseia pela restauração política (5:21), e aguarda vingança pessoal (1: 21-22 ; 4: 21-22), contudo se contenta em deixar o futuro nas mãos de Yahweh. Como suas atuais ações são misteriosas, suas ações futuras também serão bem sucedidas. Este é um contributo vital do livro de Lamentações. Não estabelece datas, não prescreve padrões. Simplesmente diz que o futuro é brilhante com a promessa para aqueles que superaram a dúvida em confiança confiável sobre o Senhor.

Assim, para a igreja cristã, o livro é uma correcção necessária para qualquer visão ingênua que afasta a fé da vida, ou que procure projetar a maneira como Deus deve trabalhar (cf. Atos 1: 7). Mas Lamentações ainda estão incompletas. Falta o conhecimento de Jesus Cristo, que demonstra de forma mais convincente e concreta o constante amor constante de Deus, e assim responde a pergunta lamentável de 5:21 . E em seu chamado a todos aqueles que estão "carregados demais" para vir até ele e encontrar "descansar" (Mateus 11:28), ele muda o incerto "ainda pode haver esperança" (Lam. 3:29) para confiar promessa.

Esboço

I. A miséria de Jerusalém (1: 1-22)
   1. Condição da cidade (1: 1-11)
   2. Chore por compaixão (1: 12-19)
   3. Oração pela libertação (1: 20-22)

II. A ira do Senhor (2: 1-22)
   1. Savagry of God (2: 1-10)
   2. Agonia do poeta (2: 11-17)
   3. Solicite alívio (2: 18-22)

III. O exemplo da resposta pessoal (3: 1-66)
   1. Experiência da ira de Deus (3: 1-18)
   2. Realidade do amor de Deus (3: 19-36)
   3. Chamada ao arrependimento (3: 37-41)
   4. Oração de arrependimento (3: 42-47)
   5. Expectativa de alívio (3: 48-66)

IV. A magnitude do julgamento (4: 1-22)
   1. Horrores na cidade (4: 1-16)
   2. Falha de ajuda (4: 17-20)

3. Fateful futuro para Edom (4: 21-22)

V. O clamor pela salvação (5: 1-22)

1. Detalhes da destruição (5: 1-18)

2. Oração para restauração (5: 19-22)

Bibliografia selecionada

BRILHANTE, JOHN. *Uma história de Israel.* Filadélfia: The Westminster Press, 1959, pp. 302-355.

EISSFELDT, OTTO. *O antigo Testamento. Uma introdução.* Oxford: Basil Blackwell, 1965, pp. 91-98, 111-120, 500-505.

GOTTWALD, NORMAN. *Estudos no Livro das Lamentações.* Londres: SCM Press Ltd., 1954.

-, "Lamentations, Book of", *The Interpreters Dictionary of the Bible,* KQ. Nashville: Abingdon Press, 1962.

HARRISON, ROLAND. *Introdução ao Antigo Testamento.* Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1969, pp. 1065-1071.

MEEK, THEOPHILE, "The Book of Lamentations", *A Bíblia dos Intérpretes,* Vol. VI. Nashville: Abingdon Press, 1956.

PEAKE, ARTHUR. *Jeremias e Lamentações.* Edimburgo: TC & EC Jack, 1910.

STREANE, ANNESLEY. *O Livro do Profeta Jeremias Juntamente com as Lamentações.* Cambridge: Cambridge University Press, 1903.

VON RAD, GERHARD. *Teologia do Velho Testamento,* Vol. I. Nova Iorque: Harper & Brothers, 1962, pp. 383-418.

Comentário sobre o texto

I. A miséria de Jerusalém (1: 1-22)

O livro começa com um canto fúnebre assustador em que a condição miserável de Jerusalém após a destruição da Babilônia é representada graficamente. No início (vv. 1-11), a cidade é descrita como uma viúva, chorando e lamentando a perda de posição, beleza e filhos. Então (v. 12-22) a própria cidade viúva fala (também brevemente nas últimas linhas do verso 9 , 11), pedindo que alguém ajude e reze para que o Senhor interveja. Ao longo do capítulo, expressa-se a aceitação honesta do próprio pecado da cidade que trouxe o desastre (1: 5 , 8-9 , 14 , 18 , 22). Mas a implicação nesta confissão é clara: a cidade sofreu o suficiente; agora é hora de o Senhor perdoar. Para entender isso e os capítulos sucessivos, precisamos manter constantemente em mente não só a crença dos séculos de pessoas no Senhor como *seu* soberano, misericordioso, eleger Deus, mas também a terrível carnificina que os cercou todos os dias. Casas arruinadas, videiras descascadas, sepulturas frescas, famílias dizimadas e acima de tudo o Templo destruído, pareciam incompatíveis com a presença do Senhor.

1. Condição da Cidade (1: 1-11)

[1] *Como é solitário a cidade*

que estava cheio de pessoas!
Como se tornou uma viúva,
Ela foi ótima entre as nações!
Ela era uma princesa entre as cidades
tornou-se um vassalo.
2 Ela chora amargamente à noite,
lágrimas nas bochechas;
entre todos os seus amantes
ela não tem para confortá-la;
Todos os seus amigos haviam tratado traiçoeiramente com ela,
eles se tornaram seus inimigos.
3 Judá foi para o exílio por causa da aflição
e dura servidão;
Ela habita agora entre as nações,
mas não encontra lugar para descansar;
seus perseguidores a alcançaram
no meio de sua angústia.
4 As estradas de Sião choram,
porque ninguém vem às festas designadas;
todos os seus portões estão desolados,
seus padres gemem;
suas donzelas foram arrastadas,
e ela mesma sofre amargamente.
5 Seus inimigos se tornaram a cabeça,
seus inimigos prosperam,
porque o Senhor a fez sofrer
pela multidão de suas transgressões;
seus filhos se afastaram,
cativos antes do inimigo.
6 Da filha de Zion partiu
toda a sua majestade.
Seus príncipes se tornaram como harts
que não encontram pastagem;
eles fugiram sem força
antes do perseguidor.
7 Jerusalém se lembra
nos dias de sua aflição e amargura
todas as coisas preciosas

que era dela desde tempos antigos.
Quando seu povo caiu na mão do inimigo,
e não havia ninguém para ajudá-la,
o inimigo se regozijou sobre ela,
zombando de sua queda.
8 *Jerusalém pecou gravemente,*
portanto, ficou suja;
Todos os que honraram ela a desprezam,
pois viram sua nudez;
sim, ela mesmo geme,
e afasta o rosto dela.
9 A *sua imundícia estava nas suas saias;*
ela não pensou em sua desgraça;
portanto, sua queda é terrível,
ela não tem edredom.
"Ó SENHOR , veja a minha aflição,
pois o inimigo triunfou! "
10 *O inimigo esticou as mãos*
sobre todas as suas coisas preciosas;
sim, ela viu as nações
invadir seu santuário,
aqueles que você proibiu
para entrar na sua congregação.
11 *Todo o seu povo geme*
enquanto buscam pão;
Eles trocam seus tesouros por comida
para reviver a sua força.
"Olha, ó Senhor, e eis,
porque eu sou desprezado ".

O cântico começa com a característica Como (ver Isa. 1:21), que não é realmente uma pergunta, mas sim uma declaração gemante: "Ó meu, como a solitária senta a cidade!" A passagem passa a descrever o tremendo contraste entre o que era e o que é. Uma vez que ela estava agitada com pessoas, uma capital poderosa, recebendo tributo de outras nações. Agora ela está destituída; Apenas alguns sobreviventes se arrastam pela cidade, que se tornou um vassalo. O uso do termo viúva é particularmente bem escolhido, já que ao longo do Antigo Testamento a viúva foi muitas vezes rejeitada e duramente tratada. A longa vida foi considerada uma benção para a vida justa, e assim uma viúva e qualquer órfão compartilhado na censura sentiu ter caído em uma família atingida pela morte e, portanto, por um suposto julgamento divino sobre o pecado (Deut. 10:18 ; 14:29 ; 24: 19-21 ; 26:12).

O resto da seção explica os detalhes dos eventos que levaram ao caos presente de Jerusalém. Como Jerusalém é representada como uma mulher (princesa), v. 2 pode falar de amantes que a abandonaram e amigos que agiram traiçoeiramente com ela. A referência é para as nações vizinhas - Edom, Moabe, Amon, Tiro e Sidom - que inicialmente cooperaram com Judá na sua resistência contra os exércitos da Babilônia (ver Jr 27: 3 e seguintes), mas quem a abandonou nela tempo de necessidade (Jeremias 49: 7-22 ; Ez. 25: 1-17).

No v. 3, o autor gira por um momento de Jerusalém para falar da nação como um todo, foi para o exílio. Muitos sentem que isso se refere àqueles que fugiram antes dos babilônios para a terra do Egito ou em outro lugar, a fim de escapar da aflição e da difícil servidão. O próprio Jeremias foi forçado a acompanhar esse grupo (Jeremias 42-43). Mas o significado mais natural do contexto é uma referência ao "exílio" com o qual o livro inteiro trata, nomeadamente, na Babilônia.

O autor retorna em 1: 4-11 para descrever a situação em Jerusalém com mais detalhes. As estradas de Zion não estão mais cheias de felizes aonde se dirigem aos festivais, já que o culto ao templo está no fim. O inimigo imundo destruiu o santuário (v. 10). Então os sacerdotes gemeam, e as donzelas que cantavam e dançavam na adoração (Salmo 68:25 ; Jer. 31: 4 , 13 são doloridas (v. 4). O RSV lê suas donzelas foram arrastadas, mas o hebraico O texto é melhor lido como está: "as donzelas estão sofrendo".

Em vv. 5 , 8-9 , temos a primeira menção do tema profético que será estressado em todo o livro, a saber, que o terrível sofrimento de Jerusalém e Judá não significa que Yahweh perdeu o poder para deuses estrangeiros ou que ele está ausente e não pode ouvir nem ver a agonia do seu povo. Pelo contrário, mesmo aqui, o Senhor demonstra o seu poder, pois o exílio é o julgamento deliberado de Deus pelos pecados de Judá. Isto é importante lembrar, pois fornece um argumento básico pelo autor para a manutenção da fé. O Senhor não tem culpa; É por causa da multidão de suas transgressões (1: 5), e porque Jerusalém pecou gravemente (v. 8), que ela foi desnudada pelo inimigo.

E o que foi esse pecado? O texto não é definitivo, mas o contexto parece sugerir que seu problema era maquinações políticas. O verso 2 falou de seus "amantes" que a abandonaram, e vv. 8 e 9 falam igualmente de todos os que honraram ela desprezá-la, de modo **que** ela não tem edredom. O povo de Israel tinha sido chamado a ser um poder espiritual (Gênesis 12: 1-3), mas eles consistentemente tentaram ser um poder político. Mas eles não tinham nem a força geográfica, nem os recursos econômicos para conseguir isso. Sua grandeza tinha como intenção mentir em sua mensagem sobre Deus. Então, na tentativa de jogar políticas de poder, eles estavam construindo sua própria queda. Assim, os profetas tão frequentemente condenaram a sua elaboração de tratados; Eles estavam negligenciando a própria razão de sua existência.

Por isso, Jerusalém pecou gravemente (v. 8). Eles consistentemente se recusaram a ser o que eles foram chamados a ser, e assim o julgamento caiu de sua própria criação. De forma gráfica, o autor fala disso no v. 9 : Sua imundícia estava em suas saias; ela não pensou em sua desgraça. Como Jerusalém já havia sido comparada a uma mulher, o autor aqui compara audazmente seu pecado com a mancha do sangue menstrual (Lv 15: 19-20). Normalmente, isso seria coberto, e ninguém saberia. Então, Jerusalém pensou que seu pecado era desconhecido, e, portanto, não pensou em sua desgraça (ou,

destino). Ela pensou que estava fugindo com suas relações políticas. Mas ela não era; A mancha estava clara para todos verem. É por isso que ela agora está tão chocada: sua queda é terrível.

2. Chore pela compaixão (1: 12-19)

12 "Não é nada para você, todos vocês que passam?
Olhe e veja
se houver qualquer tristeza como minha tristeza
que foi trazido sobre mim,
que o Senhor infligiu
no dia da sua feroz raiva.
13 "De cima, ele mandou fogo;
Em meus ossos ele o fez descer;
Ele abriu uma rede para os meus pés;
ele me virou de volta;
ele me deixou surpreso,
Desmaiar durante todo o dia.
14 "Minhas transgressões estavam ligadas a um jugo;
por sua mão eles estavam presos juntos;
eles estavam presos no meu pescoço;
ele causou a minha força para falhar;
O Senhor me entregou nas mãos
daqueles a quem não consigo suportar.
15 "O Senhor quebrou todos os meus homens poderosos
no meio de mim;
ele convocou uma assembléia contra mim
para esmagar meus jovens;
O Senhor pisou como em uma prensa de vinhos
A virgem filha de Judá.
16 "Por estas coisas eu choro;
meus olhos fluem com lágrimas;
porque um edredador está longe de mim,
um para reviver minha coragem;
meus filhos estão desolados,
pois o inimigo prevaleceu ".
17 Zion estica as mãos,
mas não há para confortá-la;
o SENHOR ordenou contra Jacob
que seus vizinhos devem ser seus inimigos;
Jerusalém tornou-se

uma coisa suja entre eles.
18 *"O SENHOR está na direita,*
porque me revolvi contra a sua palavra;
mas ouça, todos vocês povos,
e contemplei meu sofrimento;
minhas donzelas e meus jovens
entraram em cativeiro.
19 *"Liguei para os meus amantes*
mas eles me enganaram;
meus sacerdotes e anciãos
morreu na cidade,
enquanto procuravam comida
para reviver a sua força.

A Jerusalém viúva agora quebrou e fala por si mesma. Ela falou brevemente no final do vv. 9 e 11. Aqui ela grita para aqueles que passam *por* (v. 12) para um pouco de compreensão e simpatia para com a magnitude da sua tristeza. Se ela pudesse sentir que alguém entendeu e se importasse, então ela poderia ressuscitar sua coragem (v. 16). Isso é semelhante ao anseio de Jó por um "árbitro" (9:33) que entenderia o seu lado, bem como o de Deus. Job admitiu que ele não era perfeito, mas se perguntou se a severidade de sua miséria era apenas um castigo pelos pecados. Este é o clima aqui. Alguém já viu alguma tristeza (agonia) como minha tristeza (agonia). . . que o Senhor infligiu (NEB, "cruelmente punido") no dia de sua ira feroz?

A Jerusalém personificada então se move para descrever a severidade de seu castigo por Yahweh. Ao longo disso, há a implicação: tudo isso é justo? Primeiro, no v. 13 , uma série de três calamidades é listada: um fogo que destruiu a estrutura da cidade (ver 4:11 ; 2 Reis 25: 9), uma rede jogada sobre seus pés que voltou os habitantes escape (cf. Hos. 7:12 ; Ezequiel 12:13), e uma doença contínua que a deixou fraca. Na versão 14, ele acrescenta outra figura de fala, um jugo. O Senhor sobrecarregou Jerusalém com o castigo por suas transgressões, de modo que ela é como um animal com um peso pesado e deprimente. Em seguida, no v. 15A imagem atinge sua maior intensidade. O Senhor é representado como enviando um grupo de invasores (assembléia) deliberadamente chamado para espremer o sangue vital dos habitantes de Jerusalém.

No v. 17, o autor invade, e, como em vv. 1-11 , confirma a desolação de Jerusalém. Então Jerusalém mesma fala novamente na vv. 18-19 , repetindo o tema básico da seção: O Senhor está à direita. . . Mas ouça, todos vocês povos, e veja meu sofrimento. Jerusalém aceita o fato de que Deus causou seu sofrimento, e que ela merecia ser punida. Mas - e isso é importante notar - ela protesta contra sua gravidade. O texto em hebraico usa um imperativo enfático no v. 18 (mas ouvir) para expressar isso. Então, o autor está levantando a questão da fé no Senhor tão sutilmente. Ainda é possível acreditar em Yahweh diante de uma reacção tão aparente à maldade de Israel?

3. Oração pela Libertação (1: 20-22)

20 "Eis, ó SENHOR , porque estou angustiado,
minha alma está no tumulto,
meu coração está torcido dentro de mim,
porque eu fui muito rebelde.
Na rua, a espada estranha;
na casa é como a morte.
21 "Ouça como eu gemo;
não há para me consolar.
Todos os meus inimigos ouviram falar do meu problema;
Eles estão felizes por ter feito isso.
Traga-te o dia que anunciaste,
e deixá-los ser como eu sou.
22 "Que todo o seu mal venha antes de ti;
e lide com eles
como você tem lidado comigo
por causa de todas as minhas transgressões;
pois meus gemidos são muitos
e meu coração está fraco ".

Finalmente, a cidade se volta para Yahweh e pede ajuda em termos que mostrem essa mistura comum de fé em Deus e desejo de vingança pessoal. A cidade convida o Senhor a notar a profundidade de sua agonia. Eis, ó Senhor, pois estou em perigo é melhor ler "Olha, ó Senhor, que angústia eu tenho". Por quê? Não apenas por causa do abate na cidade (v. 20), mas por causa da alegria dos inimigos (v. 21-22). Então, Jerusalém reza para que o Senhor os reduza tão severamente como ele a puniu (Salmos 69: 22-29). Não há dúvida de que a nota de vingança pessoal é forte aqui, mas também há outra perspectiva. Se Yahweh é verdadeiramente o Senhor do mundo, então nenhum malfeitor pode escapar. Se o seu próprio povo é punido, então aqueles que o rejeitam não devem escapar.

II. A Raiva do Senhor (2: 1-22)

Neste segundo canto, a situação caótica em Jerusalém é mais uma vez descrita. A diferença básica do capítulo **1** está no ponto de ênfase. Enquanto no capítulo 1 o foco está na condição da cidade, no capítulo 2 o estresse é sobre Yahweh, que causou essa situação sombria. Todos os elementos do capítulo 1 estão aqui - o terrível sofrimento do povo, o riso zombeteiro dos inimigos, o julgamento pelo pecado e o propósito deliberado de Javé -, mas por causa da ênfase em Yahweh, o problema da fé é aumentado mais diretamente . Ao longo do tempo, é o poeta que fala, exceto na oração de encerramento de vv. 20-22 , onde Zion é o sujeito.

1. Savagery of God (2: 1-10)

1 Como o Senhor em sua raiva

colocou a filha de Zion sob uma nuvem!
Ele baixou do céu para a terra
o esplendor de Israel;
ele não se lembrou de seu escabelo de pés
no dia da sua ira.
[2] *O Senhor destruiu sem piedade*
todas as habitações de Jacó;
Na sua ira, ele se abateu
as fortalezas da filha de Judá;
ele desceu ao chão em desonra
o reino e seus governantes.
[3] *Ele cortou a raiva feroz*
todo o poder de Israel;
Ele retirou da mão direita
em face do inimigo;
ele queimou como um fogo flamejante em Jacob,
consumindo tudo por aí.
[4] *Ele inclinou o arco como um inimigo,*
com a mão direita definida como um inimigo;
e ele matou todo o orgulho dos nossos olhos
na tenda da filha de Sião;
Ele incendiou sua fúria como fogo.
[5] *O Senhor tornou-se como um inimigo,*
ele destruiu Israel;
ele destruiu todos os seus palácios,
arruinou suas fortalezas;
e ele se multiplicou na filha de Judá
De luto e lamentação.
[6] *Ele derrubou o seu estande como um jardim,*
arruinou o lugar de suas festas designadas;
O SENHOR acabou em Zion
festa designada e sábado,
e em sua feroz indignação desprezou
Rei e padre.
[7] *O Senhor desprezou o altar dele,*
rejeitou seu santuário;
ele entregou na mão do inimigo
as paredes de seus palácios;

um clamor foi criado na casa do Senhor
como no dia de um banquete designado.
8 O SENHOR decidiu se deitar em ruínas
o muro da filha de Sião;
Ele marcou-o pela linha;
ele não impediu a mão de destruir;
Ele causou lamentação e muralha,
eles ficam juntos.
9 Os portões dela caíram no chão;
ele arruinou e quebrou os bares;
Seu rei e seus príncipes estão entre as nações;
a lei não é mais,
e os seus profetas não obtêm visão do Senhor.
10 Os anciãos da filha de Sião
sente-se no chão em silêncio;
eles jogaram poeira em suas cabeças
e vestir sacos;
as donzelas de Jerusalém
Abaixaram a cabeça para o chão.

Nesta primeira seção, o poeta enfatiza deliberadamente o fato de que o Senhor causou o sofrimento atual em Jerusalém para deixar uma impressão dominante - sem piedade ou cuidado, o SENHOR salvou, quase sádico, a vida de seu povo. O Senhor destruiu sem piedade (v. 2) é o tema.

A música começa na v. 1 com o familiar "como" do lamento e, em seguida, continua a descrever como o Senhor em sua raiva trouxe uma destruição radical ao povo de Jerusalém (a filha de Sião), para a própria cidade (o esplendor de Israel, o derramamento de Babilônia em Isaías 13:19), e ao Templo (seu escabelo dos pés, Isaías 60:13 , Ezequiel 43: 7 , Salmo 132: 7). Há uma alusão inconfundível na expressão que Ele lançou do céu para a terra até a queda da Babilônia descrita em Isaías 14: 12-20 . Jerusalém foi tratada por Yahweh como se fosse uma nação pagã, desafiando seu governo.

Em vv. 2-5, o poeta levanta o olhar para todo o país e vê um semelhante feroz Yahweh no trabalho. O Senhor destruiu sem piedade todas as habitações de Jacó. Mais graficamente, esta frase pode ser traduzida: "O Senhor engoliu sem qualquer compaixão". O mesmo verbo engolir, expressando total aniquilação, se repete em vv. 5, 8 e 16. Assim, o poeta retrata os acontecimentos antes da queda de Jerusalém, quando as cidades fortificadas do país foram "engolidas" uma a uma (cf. Jeremias 34: 7). O poder de Israel (v. 3), literalmente o "chifre de Israel", é então uma referência a todas as defesas e fortificações em todo o país (Salmo 75:11; Jer. 48:25). Estes caíram para os babilônios, porque o Senhor retirou a mão direita diante do inimigo, isto é, reteve sua forte ajuda (Salmo 74:11).

E não só o Senhor reteve sua proteção; Ele se envolveu ativamente na guerra contra Judá (v. 4-5), destruindo todo o orgulho dos olhos de Israel. Esta última frase é literalmente "todos os desejáveis" e provavelmente se refere a todos os habitantes particularmente privilegiados - líderes, esposas e filhos. Em 1: 10-11 ocorre a mesma palavra, mas ali se refere a coisas desejáveis.

Finalmente, em vv. 6-10, o poeta retorna à sua descrição da vingança de Javé em Jerusalém, e, como um clímax, concentra-se na ação mais sombria de todos - a destruição do templo, do sacerdote, do rei e da adoração. O Senhor destruiu o Templo (seu estande) com a mesma facilidade em que toca uma cabana temporária no campo da colheita. Ele desprezou o rei e o padre, os dois principais funcionários cultuais. Ele deu os edifícios do Templo (palácios) nas mãos do inimigo, de modo que foi seu grito de triunfo (clamor) que foi ouvido em vez dos sons alegres e graciosos dos adoradores. E para mostrar que a rejeição do Senhor estava completa, ele não falava mais através de seus sacerdotes oficiais ou profetas cultuais. Esta é a importação da última parte do v. 9, mais claramente traduzido: "não há mais ensinamentos, e os seus profetas não podem encontrar uma visão do Senhor" (cf. 2:14 ; Ezequiel 7:26).

2. Agonia do poeta (2: 11-17)

11 Meus olhos se passam com lágrimas;
minha alma está no tumulto;
meu coração é derramado em tristeza
Por causa da destruição da filha do meu povo,
porque as crianças e os bebês desmaiam
nas ruas da cidade.
12 Eles choram para suas mães,
"Onde está o pão e o vinho?"
como eles desmaiam como homens feridos
nas ruas da cidade,
como a sua vida é derramada
no peito das mães.
13 O que posso dizer para você, o que você compara,
Ó filha de Jerusalém?
O que posso compará-lo, para que eu consolar você,
Ó virgem filha de Sião?
Por grande como o mar é a sua ruína;
quem pode restaurar você?
14 Seus profetas viram por você
visões falsas e enganosas;
eles não expuseram sua iniqüidade
para restaurar suas fortunas,
mas vimos para você oráculos
falso e enganador.

15 Todos os que passam ao longo do caminho
bater palmas em você;
eles assobiam e balançam a cabeça
à filha de Jerusalém;
"Esta é a cidade que foi chamada
a perfeição da beleza,
a alegria de toda a terra? "
16 Todos os seus inimigos
trilho contra você;
eles assobiam, eles grudavam os dentes,
eles choram: "Nós a destruímos!
Ah, este é o dia que desejávamos;
agora temos isso; nós vemos isso! "
17 O SENHOR fez o que ele propôs,
realizou sua ameaça;
como ele ordenou há muito tempo,
Ele demoliu sem piedade;
ele fez o exército se alegrar com você,
e exaltou o poder de seus inimigos.

Em contraste com os versos anteriores, o poeta agora derrama seus próprios sentimentos sobre as pessoas que sofreram um sofrimento tão sombrio. O impacto é: estou agonizando sobre o povo de Judá, mas Yahweh não parece notar nossa situação. Isso, é claro, tem como objetivo levantar o problema da fé. O que aflige o poeta em particular é a incapacidade de fazer qualquer coisa. Em vv. 11-12 ele prepara metáforas para expressar sua frustração e tristeza. Então, na vv. 13-17 ele fala de sua agonia por não poder confortar os habitantes da cidade em sua vergonha e desespero. Ele diz no v. 13O que posso dizer para você? O coração de seu problema está aqui, e só aparece claramente quando traduzimos isso mais literalmente: "O que posso dar testemunho de você?" Em outras palavras, "Como posso te animar?" (NEB). Ele está perguntando como ele pode ajudar as pessoas a entender e lidar com sua catástrofe.

Ele quer poder anunciar uma mensagem de esperança do Senhor. Mas as circunstâncias são tão sem precedentes - por vastas como o mar é a sua ruína - que ele não tem nada a dizer. Ele não pode falar uma boa palavra do Senhor, porque está confuso sobre a bondade das intenções do Senhor. Isso contrasta com as palavras enganosas dos profetas (v.14), que se recusaram a ser honestos com o povo e que foram a causa da calamidade de Judá. Eles não falaram a verdade e não expuseram a iniqüidade de Judá a tempo de as pessoas evitarem o desastre. Eles viram, em vez disso, visões falsas e enganosas (iluminadas, visões sem valor e caiadas).

Assim, o resultado é que Jerusalém está em ruínas, o rancor das nações (v. 15-16), pois um santo Javé não teve outro recurso do que punir por desobediência. Ele realizou sua ameaça (melhor, cumpriu sua palavra, cf. Lv 26: 23-39 ; Deut. 28: 15-68). Ainda assim,

por trás de tudo isso, percebe-se o espírito perturbado do próprio poeta. Javé teve que punir; Isso o poeta pode aceitar. Mas o Senhor teve que punir tão severamente?

3. Chore para Alívio (2: 18-22)

[18] Chore em voz alta ao Senhor!
Ó filha de Zion!
Deixe as lágrimas escorrer como uma torrente
dia e noite!
Não dê descanso,
seus olhos sem descanso!
[19] Levante-se, grita na noite,
no início dos relógios!
Despeje seu coração como água
antes da presença do Senhor!
Levante suas mãos para ele
para a vida de seus filhos,
que desmaiam por fome
à frente de cada rua.
[20] Olha, ó SENHOR , e veja!
Com quem você lidou assim?
As mulheres devem comer sua prole,
os filhos de seus cuidados?
O sacerdote e o profeta devem ser mortos
no santuário do Senhor?
[21] Na poeira das ruas
mentir o jovem e o velho;
minhas donzelas e meus jovens
caíram pela espada;
No dia da tua ira, matastes-os,
matando sem piedade.
[22] Você convidou para o dia de uma festa designada
meus terrores de todos os lados;
e no dia da raiva do Senhor
nenhum escapou ou sobreviveu;
aqueles que eu invadirei e criei
meu inimigo destruído.

Em vv. 18-19, a convocação é dada para levantar um lamento incessante ao Senhor, particularmente em nome das crianças que morrem nas ruas. Com base nos versículos anteriores, a implicação é: sem entender as ações do Senhor, com confusão sobre os

motivos de tal sofrimento, o único recurso é procurar persuadi-lo, invocá-lo ou agonizar diante dele. Ele certamente deve responder ao horror de crianças mortas. O RSV lê: Grite em voz alta para o Senhor! Ó filha de Zion! (v.18). Mas o texto é lido mais literalmente na última frase "O muro da filha de Jerusalém", e é uma referência ao v. **8** , onde "muralha e parede" lamentam sua destruição. É uma personagem ousada, mas certamente não é incomum (ver Isa. 14:31).

A verdadeira oração em si é então proferida em vv. 20-22 pela cidade destruída. Joga em detalhes sobre as condições horríveis da cidade. O canibalismo daqueles dias é mencionado em outra parte nas Escrituras (4:10 ; 2 Reis 6: 26-29 ,Jeremias 19: 9). A oração continua a falar também da matança de sacerdotes e profetas, jovens e velhos, donzelas e jovens (v. 20-21). Mas o que dá a força de oração e o que suscita a questão implícita de fé é o estresse sobre o envolvimento de Yahweh. Na forma típica do Antigo Testamento, já que Javé é senhor da história e castiga o pecado, tudo o que aconteceu em Jerusalém foi a sua obra (v. 21). E ainda mais, o Senhor convidou deliberadamente os babilônios a Jerusalém para um tempo de alegria selvagem como no dia da festa (v. 22). A música cai em profunda tristeza e confusão sobre as ações de um Deus aparentemente injusto - ou então o escritor sentiu

III. O Exemplo de Resposta Pessoal (3: 1-66)

Este capítulo se move de um lamento individual (vv. 1-39) para um lamento da comunidade (vv. 40-47) de volta a um lamento individual (vv. 48-66). À luz do fato de que o autor parece se separar do resto das pessoas na versão 48 (ver v. 14, 27), isso sugere que devemos interpretar o capítulo como basicamente um poema individual, no qual em vv. 40-41 ele invoca o povo como um todo para rezar, e depois em vv. 42-47 dá a oração. Mais tarde, o poema inteiro foi usado para o culto corporativo. No capítulo 2, o poeta havia manifestado sua saudade para consolar Jerusalém (2:13)), ainda falou de sua confusão sobre como a fé poderia sobreviver em meio a um grande sofrimento. Agora no capítulo 3 ele tem a resposta. É resumido em vv. 21-27 . Confie no Senhor, mesmo que as circunstâncias parecem negar o seu cuidado, pois "o amor firme do Senhor nunca cessa" (v. 22).

1. Experiência da ira de Deus (3: 1-18)

[1] Eu sou o homem que viu aflição
sob a haste de sua ira;
[2] ele me conduziu e me trouxe
na escuridão sem luz;
[3 com] certeza contra mim ele virou a mão
uma e outra vez durante todo o dia.
[4] Ele fez minha carne e minha pele desperdiçou,
e quebrou meus ossos;
[5] ele sitiou e envolveu-me
com amargura e tribulação;
[6] ele me fez habitar na escuridão
como os mortos há muito tempo.

7 Ele me murmurou para não poder escapar;
ele colocou cadeias pesadas sobre mim;
8 embora eu ligue e chore por ajuda,
ele interrompe minha oração;
9 ele bloqueou meus caminhos com pedras cortadas,
Ele torceu os caminhos.
10 Ele é para mim como um urso deitado na espera,
como um leão escondido;
Ele me levou do meu caminho e me despedaçou;
ele me deixou desolado;
12 ele inclinou o arco e me colocou
como uma marca para sua flecha.
13 Ele dirigiu meu coração
as flechas de sua aljava;
14 Eu me tornei o riso de todos os povos,
o peso de suas músicas durante todo o dia.
15 Ele me encheu de amargura,
Ele me saciou com absinto.
16 Ele fez meus dentes grind em cascalho,
e me fez acalmar em cinzas;
17 minha alma está destituída de paz,
Esqueci o que é a felicidade;
18 então eu digo: "Gone é minha glória,
e minha expectativa do Senhor ".

Nós vemos aqui, e em partes posteriores do capítulo, porque tradicionalmente Jeremiah foi identificado como o autor do livro. Muitas das expressões e experiências podem ser paralelizadas na vida do profeta (por exemplo, Jeremias 20: 7 / Lam. 3:14 , Jeremias 14: 11-12 / Lam. 3: 8). O propósito do poeta ao longo de esses versículos é apresentar uma variedade de imagens que retratam quão severamente ele mesmo sentiu o julgamento de Yahweh. Ele não é estranho ao sofrimento, e assim, quando mais tarde ele proclama sua fé contínua, ele não pode ser acusado de mal-entendido. Ele se representa como um animal dirigido cruelmente e repetidamente para a escuridão (v. 1-3). O Senhor lhe deu uma doença incapacitante (vv 4-6), de modo que ele é tão bom como morto. A última frase de v. **6** é melhor traduzida, "como um homem morto há muito tempo" (NEB).

O Senhor também o fez sentir como um prisioneiro indefeso (vv.7-9), incapaz de se mover por causa de cadeias pesadas, sem ser ouvido pelo Senhor quando pede ajuda. Ele se tornou como um animal caçado que Deus persegue, pega e lágrimas em pedaços como outro animal seria (vv 10-11) ou então dirige uma flecha (vv. 12-13). Em tal condição, ele é naturalmente julgado por outros para ter sido punido por Deus, e assim se torna o objeto de seu desprezo (v. 14). E o Senhor agiu como um anfitrião enganoso para um viajante cansado. Ele deu-lhe algo para beber, de fato ele

o *saciou* , mas era amargura e absinto (uma erva amarga). Ele lhe ofereceu comida, mas eram pedras e cinzas (v. 15-16). Então, naturalmente, o poeta exclama: minha alma está desprovida de paz (ou, bem-estar). "Foi a minha glória (melhor, minha força) e a minha expectativa do Senhor".

O poeta falou assim aos sitiados de Jerusalém. Eu sei o que é experimentar a vara de sua ira (v. **1**), ele diz, e sentir que toda a esperança se perdeu. É importante notar claramente o que ele está estressando. Ele não diz que perdeu a fé; ele só diz que ele pensou que ele havia perdido. Ele está tentando se identificar com seus contemporâneos, mas ao mesmo tempo prepará-los para as palavras encorajadoras que se seguem.

2. Realidade do Amor de Deus (3: 19-36)

19 Lembre-se da minha aflição e da minha amargura,
o absinto e o fel!
20 Minha alma pensa continuamente nisso
e é curvado dentro de mim.
21 Mas isso lembro para mim,
e, portanto, tenho esperança:
22 O amor constante do SENHOR nunca cessa,
suas misericórdias nunca chegam ao fim;
23 são novas todas as manhãs;
Ótima é a tua fidelidade.
24 "O Senhor é minha porção", diz minha alma,
"Portanto, espero nele".
25 O SENHOR é bom para aqueles que esperam por ele,
para a alma que o procura.
26 É bom que alguém aguarde silenciosamente
para a salvação do Senhor.
27 É bom para um homem que ele suportou
o jugo na juventude.
28 Deixe-o ficar sozinho em silêncio
quando ele o colocou sobre ele;
29 deixe-o colocar a boca na poeira -
ainda pode haver esperança;
30 deixe-o dar a sua bochecha ao smiter,
e seja preenchido com insultos.
31 Porque o Senhor não expulsará para sempre,
32 , mas, embora ele cause tristeza, ele terá compaixão
de acordo com a abundância de seu amor firme;
33 porque ele não aflige de bom grado
ou sofre os filhos dos homens.

[34] Para esmagar no pé
todos os prisioneiros da terra,
[35] para desviar o direito de um homem
na presença do Altíssimo,
[38] para subverter um homem em sua causa,
O Senhor não aprova.

Agora, o poeta se move para o segundo passo em seu argumento. Lembre-se da minha aflição - não posso esquecê-la -, mas também lembro que existem outros aspectos da realidade; Estes podem dar uma esperança de pessoa (v. 21). A palavra para esperança aqui é a mesma palavra traduzida "expectativa" em 3:18 . O autor está realmente dizendo: pensei que toda a esperança havia desaparecido, mas meu problema era que eu tinha uma visão muito estreita de Deus; Pensava apenas no julgamento de Deus e do meu pecado; Esqueci da misericórdia de Deus e do seu perdão. E assim, nesta seção, o poeta procura encorajar a fé e a esperança.

A afirmação da fé é dada em vv. 22-24 . Há um significado particular para as palavras amor firme do Senhor. O termo hebraico que está por trás disso é difícil de traduzir, pois implica uma combinação de idéias: amor, fidelidade, bondade, lealdade e força. É a palavra básica que é usada para descrever o relacionamento da aliança (ver Mic. 7:20), e essa é a idéia que está em mente aqui. Um dos principais julgamentos dos profetas em Israel foi que ela não mostrou esse tipo de amor firme para o Senhor; ela quebrou seu relacionamento servindo outros deuses (cf. Hos. 6: 6-7). Mas, ao mesmo tempo, uma das afirmações básicas que deram segurança a Israel foi que Yahweh nunca seria inconstante ou infiel. Esta é a grande promessa deIsaías 54:10 . Então, é com o seu conhecimento em mente que o poeta proclama sua confiança em Yahweh. Ele nunca falhou em Israel ainda. Seu amor constante e "misericórdias" (tendências compassivas) podem ser contados para ser tão confiáveis quanto o amanhecer de todos os dias (ver Jer. 33: 25-26). Então o poeta grita: grande é a tua fidelidade.

Aqui está o importante "apesar de", que é o fundamento de toda afirmação de fé. Yahweh foi retratado com algum tempo pelo poeta como fazendo sua vingança em uma medida horrível. Mas "apesar de" tudo - a perda das famílias, da terra e da vida - o poeta diz: O Senhor é minha porção. O contexto dessa expressão é a conquista da Palestina. Naquele tempo, cada uma das tribos recebeu um território como sua "porção", mas os sacerdotes não receberam nenhuma terra. A sua porção era o Senhor (Números 18:20). Este é o impacto aqui. Não havia terra para reclamar; havia apenas o Senhor. Ele era o único que permaneceu permanente no meio da mudança. Ele era o único em quem eles podiam viver.

Com isso em mente, o poeta passa a falar da necessidade de espera paciente (v. 25-26), suportando silenciosamente qualquer sofrimento que possa vir (v. 27-30), sabendo que não vai durar para sempre porque o Senhor não permitirá que o mal tenha a última palavra (v. 31-36). É interessante notar como o poeta fala de paciência. Não é uma espera maçante, resignada e amarga. Como alguém disse: "Quando Deus diz esperar, ele não quer dizer loiter!" É, antes, uma espera ansiosa, expectante e sem complicação, esperando que o Senhor atue em seu próprio tempo. Aqui é porque o conhecimento é uma parte tão importante da fé. Somente se soubemos em que tipo de Deus confiamos -

um com uma abundância de amor firme (v. 32) - podemos deixar os aspectos desconcertantes da vida em suas mãos.

3. Chamada ao arrependimento (3: 37-41)

37 Quem comandou e aconteceu,
a menos que o Senhor tenha ordenado isso?
38 Não é da boca do Altíssimo
que vem o bem e o mal?
39 Por que um homem vivo deve se queixar,
um homem, sobre o castigo de seus pecados?
40 Vamos testar e examinar nossos caminhos,
e volte para o Senhor!
41 Deixe-nos levantar nossos corações e mãos
para Deus no céu:

O poeta afirmou que, embora o Senhor castigue o pecado, ele se preocupa principalmente com o benefício do homem e não o aflige (3:33). Aqui ele segue a lógica desse ponto de vista. Ele chama as pessoas a examinar suas vidas, a determinar onde está o seu pecado e a pedir o perdão do Senhor, para que eles estejam prontos para receber seu favor.

A força do argumento do autor surge em suas palavras de abertura em vv. 37-39 . Em termos que são remanescentes do profeta Amós (3: 6), ele faz a pergunta: Quem mais do que Yahweh é responsável pelos eventos do nosso dia? As pessoas foram tentadas, na extremidade de sua situação, a atribuir os tempos do mal a outro poder, ou a duvidar da capacidade de Deus de mudar as coisas (ver Jer. 5:12). O poeta deseja deixar claro que não há outra soberania no mundo (Isaías 45: 7). Se isso não fosse verdade, se houvesse algum poder rival, maligno no mundo, então não haveria esperança, nem segurança. Mas, como o bem e o mal vem do Senhor, e como "ele não aflige voluntariamente" a humanidade (3:33), pode-se esperar que o arrependimento traga benção. E assim o poeta pede esse arrependimento em vv. 40-41 .

4. Oração de arrependimento (3: 42-47)

42 "Nós nos transgredimos e nos rebelamos,
e você não perdoou.
43 "Você se envolveu com raiva e nos perseguiu,
matando sem piedade;
44 você se envolveu com uma nuvem
de modo que nenhuma oração possa passar.
45 Você nos fez descongelar e recusar
entre os povos.
46 "Todos os nossos inimigos
ferroviário contra nós;
47 pânico e armadilha surgiram sobre nós,

devastação e destruição;

A oração atual agora é criada. Foi recitado em adoração em nome da congregação, ou então as pessoas a manifestaram. Mas começa significativamente com um contraste: transgrediu-se e rebelou-se, e você não perdoou. Em hebraico, esses pronomes estão na posição enfática. O argumento é que as pessoas estão aceitando o fato de que, até este momento, o Senhor, para permanecer justo, não poderia perdoar, já que as pessoas não haviam admitido seu pecado. Portanto, a última frase do v. 42 significa: "Você não perdoou justamente." É por isso que nenhuma oração pode passar (v. 44); era apenas um grito de ajuda, e não uma palavra de arrependimento. Assim, esta oração é uma verdadeira oração de arrependimento - a aceitação do julgamento de Deus sobre si mesmo.

5. Expectativa de Alívio (3: 48-66)

48 meus olhos fluem com rios de lágrimas
por causa da destruição da filha do meu povo.
49 "Meus olhos fluirão sem cessar,
sem descanso,
50 até o Senhor do céu
olha para baixo e vê;
51 meus olhos me causam tristeza
no destino de todas as donzelas da minha cidade.
52 "Fui caçado como um pássaro
por aqueles que eram meus inimigos sem causa;
53 eles me lançaram vivo no poço
e lançar pedras sobre mim;
54 água fechada sobre minha cabeça;
Eu disse: estou perdido.
55 "Convocei o teu nome, ó Senhor,
das profundezas do poço;
56 voce ouvi meu apelo,
"Não feche seu ouvido para o meu pedido de ajuda!"
57 Você se aproximou quando eu invocava você;
Você disse: "Não tenha medo!"
58 "Tens a minha causa, ó Senhor,
Você redimiu minha vida.
59 Você viu o mal feito para mim,
Ó SENHOR ; julgue minha causa.
60 Você viu toda a sua vingança,
todos os seus dispositivos contra mim.
61 "Ouviste suas provocações,

O SENHOR , todos os seus desígnios contra mim.
62 Os lábios e os pensamentos dos meus assaltantes
estão contra mim durante todo o dia.
63 Eis a sua presença e a sua ascensão;
Eu sou o peso de suas músicas.
64 "Você os recompensará,
Ó SENHOR , de acordo com o trabalho de suas mãos.
65 Dir-lhes-á uma tontura de coração;
Sua maldição será sobre eles.
66 Você vai persegui-los com raiva e destruí-los
de debaixo dos teus céus, ó Senhor ".

O poeta agora invade o meio de uma estrofe (observe a mudança de pessoa no v. 48) e, para o resto do capítulo, ele expressa sua contínua oração por Jerusalém (vv. 48-51) e sua confiança na vingança divina (vv. 52-66). Na última seção, o poeta descreve como o Senhor uma vez entregou e mostrou seu amor quando ele estava no "cova" (versículo 55 , ver v. 47). A situação agora é semelhante e, com confiança, o poeta reza para que o Senhor volte a abraçar seus inimigos (v. 62-66). Essas últimas palavras nos mostram mais uma vez o caráter humano dos servos de Deus. Ele foi cruelmente tratado, então ele quer que seus inimigos sejam torturados também. Os verbos em vv. 64-66 provavelmente devem ser traduzidos como súplicas, em vez de como indicativos: Faze-os **,** Senhor, de acordo com o trabalho de suas mãos. ... É possível, é claro, que eles permaneçam como no RSV, ou seja, como declarações indicativas de confiança.

IV. A Magnitude do Juízo (4: 1-22)

Este capítulo se move em três partes, cada uma com sua própria forma específica. Em vv. 1-16 vemos o reaparecimento do funeral dirge (How) sobre a Jerusalém destruída.

Então, na vv. 17-20 vem um lamento da comunidade, notado pela mudança para a primeira pessoa do plural. Finalmente, em vv. 21-22, o cantor da primeira seção retorna com um "anúncio da salvação" irônico (alegrar-se e se alegrar), o que acaba por ser uma proclamação de desgraça para Edom.

1. Horrores na Cidade (4: 1-16)

1 Como o ouro diminuiu,
como o ouro puro é alterado!
As pedras sagradas estão espalhadas
à frente de cada rua.
2 Os preciosos filhos de Sião,
valeu o seu peso em ouro fino,
como eles são contados como potes de barro,
O trabalho das mãos de um oleiro!

3 Mesmo os chacais dão o peito
e sugam seus jovens,
mas a filha do meu povo tornou-se cruel,
como as avestruzes na região selvagem.
4 A língua da enfermagem divide
ao teto da boca para a sede;
os filhos pedem comida,
Mas ninguém lhes dá.
5 Aqueles que se divertiram em delícias
perecer nas ruas;
aqueles que foram educados em roxo
mentir sobre montes de cinzas.
6 Para o castigo da filha do meu povo
foi maior do que o castigo de Sodoma,
que foi derrubado em um momento,
nenhuma mão sendo colocada sobre ele.
7 Seus príncipes eram mais puros que a neve,
mais branco que o leite;
seus corpos eram mais corados do que os corais,
A beleza da sua forma era como a safira.
8 Agora, seu rosto é mais negro que o fuligem,
não são reconhecidos nas ruas;
sua pele encolheu os ossos,
tornou-se tão seco como a madeira.
9 Mais felizes foram as vítimas da espada
do que as vítimas da fome,
que se afastou, atingiu
por falta dos frutos do campo.
10 As mãos de mulheres compassivas
têm fervido seus próprios filhos;
eles se tornaram seus alimentos
na destruição da filha do meu povo.
11 O SENHOR abriu toda a sua ira,
Ele derramou sua ira quente;
e ele acendeu fogo em Sião,
que consumiu suas fundações.
12 Os reis da terra não acreditavam,
ou qualquer um dos habitantes do mundo,

esse inimigo ou inimigo poderia entrar
as portas de Jerusalém.
13 Isto foi pelos pecados de seus profetas
e as iniqüidades de seus sacerdotes,
que derramou no meio dela
o sangue dos justos.
14 Eles vagaram, cegos, pelas ruas,
tão contaminado com sangue
que nenhum poderia tocar
suas roupas.
15 "Fora! Imundo! "Gritaram os homens;
"Longe! Longe! Não toque! "
Então eles se tornaram fugitivos e vagabundos;
Homens disseram entre as nações,
"Eles não ficarão mais conosco".
16 O próprio SENHOR espalhou-os,
Ele não os considerará mais;
nenhuma honra foi mostrada aos sacerdotes,
nenhum favor para os anciãos.

O poeta começa com uma espécie de resumo (v. 1-2), no qual ele contrasta a perda dos tesouros do Templo e a destruição dos habitantes de Jerusalém. Ele faz isso com uma expressão interessante de duplo significado. No v. 1, ele começa por falar ostensivamente do Templo; Seu ouro e pedras sagradas são manchadas e espalhadas. Mas, como vemos no v. 2, ele falou sobre os habitantes da cidade, os preciosos filhos de Sião. Este é o ponto que ele vai estressar durante todo o capítulo. Os tesouros dourados foram realmente saqueados, mas os verdadeiros tesouros da cidade são os habitantes. Isto é o que é realmente importante - pessoas, não coisas - e por que a destruição é tão trágica e horrível. O resto da seção fala sobre essas pessoas.

Primeiro, em vv. 3-6 , o poeta fala da tortura sofrida pelos bebês e crianças pequenas. As mães, por causa da privação do cerco, tinham seu leite seco, e por isso não conseguiram mamar seus jovens. Assim, eles pareciam ser tão indiferentes aos seus jovens como o avestruz (ver Jó 39: 13-18). Ambos pobres e ricos sofreram (v. 5). E a razão? Sin-maior ainda do que o de Sodoma (v. 6). Em seguida, no vv. 7-11 , o cantor descreve os jovens. A palavra princes (v. 7) provavelmente é melhor ler "juventude". Uma vez que eles eram lindos, agora eles são apenas pele e ossos arruinados. Teria sido melhor para eles se tivessem sido mortos pela espada. E mais uma vez, por quê? Pecado, que fez com que o Senhor derramasse sua ira quente sobre Jerusalém.

Finalmente, em vv. 12-16 , a causa deste pecado é identificada - a liderança: profetas e sacerdotes. Os reis da terra compartilhavam com os israelitas, diz o poeta, a crença de que Jerusalém era inviolável. Não era a cidade do soberano Javé? Mas a estabilidade e a segurança da nação não consistem em alguma relação religiosa automática com

Yahweh, mas sim em sua obediência social e pessoal. Em 2:14, os profetas foram condenados por não expor os pecados do povo. Mas aqui são denunciados por suas próprias iniqüidades; em particular, o derramamento do sangue dos justos.

O livro de Jeremias descreve em muitos lugares as circunstâncias descontroladamente corruptas e mortíferas na cidade de Jerusalém, enquanto os líderes procuravam destruir qualquer um que se opusesse a suas políticas (Jeremias 6: 13-15 ; 8:10 ; 23:11 ; 26: 7-22). Impulso dentro de tais crimes, quando os babilônios se aproximaram, Jerusalém não tinha unidade para poder suportar o avanço. Na verdade, naquela época era muito tarde, já que as lideranças haviam seguido as políticas em sua ganância que eram destrutivas para a nação. E, por isso, este poeta retrata os profetas e sacerdotes espalhados e desabrigados, como leprosos, condenados à contínua rejeição.

2. Falha na Ajuda (4: 17-20)

17 Nossos olhos falharam, já assistiram
em vão por ajuda;
em nossa observação assistimos
para uma nação que não poderia salvar.
18 Homens perseguiram nossos passos
para que não pudéssemos andar nas nossas ruas;
nosso fim aproximou-se; nossos dias foram contados;
para o nosso fim tinha chegado.
19 Nossos perseguidores foram mais rápidos
do que os abutres nos céus;
eles nos perseguiram nas montanhas,
Eles nos esperam na região selvagem.
20 O sopro das nossas narinas, o ungido do Senhor,
foi levado em seus poços,
aquele de quem dissemos: "Sob sua sombra
viveremos entre as nações ".

Em 597 AC, os babilônios fizeram sua primeira captura de Jerusalém, levando o rei, a rainha mãe, vários funcionários e cidadãos, e um enorme saque de volta a Babilônia (2 Reis 24: 10-17). Um governante de marionetes foi colocado no trono, mas os anos seguintes viram várias pressões e tramas para se revoltar. Em 588 entrou em rebelião aberta, talvez em cooperação com Tiro e Amon, e certamente com a insistência do Egito. Os babilônios reagiram rapidamente e colocaram Jerusalém sob cerco (2 Reis 25: 1 e s.). Aparentemente, o rei Zedequias de Judá pediu ajuda dos egípcios, que enviaram um exército em resposta (Jeremias 37: 5). Os babilônios deixaram de sitiar Jerusalém, e derrotou os egípcios, como Jeremias predisse que eles (Jer. 37: 6-10 ; 34: 21-22). Voltando a Jerusalém, os babilônios romperam os muros, forçando o rei Zedequias, com alguns de seus soldados, a fugir. Mas o rei foi perseguido, capturado, cegado e levado para Babilônia, onde morreu (2 Reis 25: 3-7 , Jeremias 52: 7-11).

É essa série de eventos que está por trás do vv. 17-20 . A espera ansiosa de ajuda que nunca veio (v. 17), o cerco da cidade (v. 18), a tentativa de escapar do rei Zedequias (v. 19) e sua captura e morte (v. 20) estão retratadas . Deveria perceber-se quão paradoxal era a perda do rei. Como *t* ele Lords ungido o rei foi considerado inviolável. Sua proteção divina foi celebrada em canções de culto (Salmos 2: 1-11 ; 45: 2-7). Agora, o rei estava morto, e as promessas divinas pareciam também mortas (cf. do mesmo modo Salmo 89).

3. Fateful Future for Edom (4: 21-22)

21 Regozije-se e fique feliz, ó filha de Edom,
Habitante na terra de Uz;
mas para você também o copo deve passar;
Você se tornará bêbado e se desnudará.
22 O castigo de sua iniqüidade, ó filha de Sião, é realizado,
ele não o manterá no exílio;
Mas sua iniqüidade, ó filha de Edom,
ele vai punir,
Ele descobrirá seus pecados.

Nestas linhas de conclusão, Israel recebe esperança pelo poeta. Mas, de uma forma típica, é proclamado no meio da condenação de outra pessoa, ou seja, Edom. Os edomitas, descendentes de Esaú, e longos inimigos de Israel, desempenharam um papel particularmente reprovável durante a destruição de Jerusalém. Aparentemente, eles participaram disso, saqueando a cidade e capturando refugiados fugitivos (ver Obad 10-16 , Salmo 137: 7 , Jeremias 49: 7-22). Portanto, eles deveriam beber o cálice da ira de Deus (ver Jeremias 25:15 ; Salmo 11: 6), tornando-se bêbado e desarmado (cf. Hb 2: 15-16).). Mas o povo de Judá tinha bebido bastante; nenhum de seus filhos e filhas seria levado à força para a Babilônia. A promessa em v. 22 provavelmente é melhor lida: "nunca mais o enviará para o exílio". Isso pode refletir a alegria em Jerusalém após 581 AC , quando, segundo Jeremias 52: 28-30 , o último grupo de pessoas era deportado.

V. O Grito pela Salvação (5: 1-22)

1 Lembre-se, SENHOR , o que nos aconteceu;
Veja e veja nossa desgraça!
2 Nossa herança foi entregue a estranhos,
nossas casas para estrangeiros.
3 Nós nos tornamos órfãos, sem pai;
nossas mães são como viúvas.
4 Devemos pagar pela água que bebemos,
A madeira que temos deve ser comprada.
5 Com um jugo em nossos pescoços, somos difíceis de conduzir;
estamos cansados, não temos descanso.
6 Nós entregamos a mão ao Egito,

e para a Assíria, para obter pão o suficiente.
7 Nossos pais pecaram e não são mais;
e nós carregamos suas iniqüidades.
8 Os escravos dominam-nos;
não há nenhum para nos livrar da mão deles.
9 Nós recebemos nosso pão no perigo de nossas vidas,
por causa da espada na região selvagem.
10 Nossa pele está quente como um forno
com o calor ardente da fome.
11 As mulheres são violentadas em Sião,
virgens nas cidades de Judá.
12 Príncipes são pendurados pelas mãos;
nenhum respeito é mostrado aos anciãos.
13 Os jovens são obrigados a moer no moinho;
e os meninos cambaleiam sob um monte de madeira.
14 Os velhos abandonaram o portão da cidade,
os jovens a música deles.
15 A alegria de nossos corações cessou;
nossa dança foi transformada em luto.
16 A coroa caiu de nossa cabeça;
ai de nós, porque pecamos!
17 Por isso, nosso coração ficou doente,
Para essas coisas, nossos olhos ficaram escuros,
18 para o Monte de Sião que está desolado;
Os chacais prowl sobre ele.

Mais uma vez, imaginamos as condições miseráveis de Jerusalém depois da sua captura. Desta vez, está na forma de um lamento da comunidade. Como sempre através do livro, a música está permeada de confusão e agonia, não apenas pela perda de vidas, mas também pela ameaçada perda de fé. ,

1. Detalhes de Destruição (5: 1-18)

O grito de abertura Lembre-se é comum em todo o Antigo Testamento para que Deus lembre suas promessas (Ex 32:13 ; Salmos 25: 6 ; 74: 2). Isso pressupõe fé que se recusa a desistir, mesmo que possa ser testado severamente. Assim, as pessoas procuram estimular a ação amorosa do Senhor, descrevendo graficamente a carnificina. A Terra Prometida (nossa herança, ver Deuteronômio 4:21) foi tomada por outros. Foi o que trouxe uma desgraça especial, já que a terra havia sido prometida aos israelitas pelo Senhor (Gn 12: 7 ; Deut. 6:18). O que Israel esqueceu, é claro, de que a existência contínua na terra tinha suas condições (Deuteronômio 4: 25-31). Não pertencia a Israel, mas a Yahweh. Israel só foi permitido viver lá como "pais" (Levítico 25:23), desde que tenham cumprido os mandamentos do Senhor. O fato de que a terra

era agora assumida por estranhos, que os expulsaram de suas casas (v. 2), era o sinal de sua desobediência e vergonha.

Porque não eram mais os inquilinos de Deus na terra, mas eram os vassalos dos alienígenas, tinham que sofrer os rigores da servidão. Eles tiveram que pagar pela água que bebiam, bem como pela madeira que queimavam. O pathos da situação é visto quando o hebraico é traduzido: "nossa *própria* água. . . nossa *própria* madeira ". Eles carregavam o fardo de um serviço forçado inflexível (v. 5) que exigia trabalho de até mesmo o jovem (v. 13). Sua vassalagem aos escravos babilônios (os oficiais militares, v. 8 , cf. 2 Reis 24: 10-11 ; 25:24) trouxe humilhação às mulheres (v. 11) e morte vergonhosa para os líderes (v. 12; suas mãos se referem aos "escravos" da v. 8). Ser pendurado após a morte foi um sinal particular de humilhação (ver Deuteronômio 21: 22-23). Por causa do risco das bandas beduínas maraudantes, encorajadas pela queda do estado, era difícil obter comida de fora das paredes (v. 9). Por isso, a comida era escassa, e a fome causava febre furiosa (v. 10).

No meio desta exclamação de aflição sobre as condições, as pessoas mais uma vez admitem a causa-pecado. Em primeiro lugar, eles colocam a culpa de seus pais (v. 7). Em vez de buscar a sua segurança econômica em obediência à aliança com o Senhor (Deuteronômio 8: 3), eles procuraram entrar em alianças econômicas com o Egito e a Assíria (v. 6 , cf. Hb 7:11 ; 11: 5 ; Jer 2:18 , 36). Eles jogaram o jogo mortal de política de poder, contrariamente à vontade do Senhor, e trouxeram sofrimento aos seus descendentes. Mais tarde, na música, as pessoas admitem o próprio pecado. A perda de estado (coroa, ver Jer. 13:18) foi devido ao seu próprio pecado continuado (v. 16). Este pecado já vimos (2:14 ; 4:13).

2. Oração pela Restauração (5: 19-22)

19 Mas tu, ó SENHOR , reze para sempre;
Seu trono dura para todas as gerações.
20 Por que nos esquece para sempre,
Por que demorado tanto por nós?
21 Restaura-nos a ti mesmo, SENHOR , para que possamos ser restaurados!
Renovem nossos dias como antigos!
22 Ou nos rejeitou?
Você está extremamente irritado conosco?

A música conclui com uma pergunta assombrosa que permeia todo o livro e descreve a luta da fé. Referindo-se ao chamado para "lembrar" com o qual o poema começou (5: 1), as pessoas afirmam: no meio de um mundo em mudança e destruturador, as promessas e governos de Yahweh permanecem constantes (Salmos 9: 8 ; 93 : 2 ; 102: 13 ; 103: 19). Então, como ele pode permitir que a desolação dure? (vv. 19-20). A questão não é tanto uma dúvida, como é uma perplexidade. Para que as pessoas avancem para pedir uma restauração dos bons e velhos tempos, concluindo com a afirmação (não uma pergunta como no RSV): "Pois, se nos rejeitou completamente (como alguns podem dizer), você ficou bravo conosco demais ". A tradução de RSV é possível e, se mantida, expressaria a conclusão desesperadora final do autor de que a ruptura entre o Senhor e seu povo era final. No entanto, isso não parece ser o humor do

resto do livro. O autor, como Jó, enfrenta circunstâncias que parecem mostrar rejeição total por Deus. Mas sua fé é muito forte, e então ele só diz "se".

A confusão das pessoas não é difícil de entender. Eles viveram em um mundo onde a fé de alguém estava intimamente ligada às fortunas políticas. Quando uma nação conquistou outra, foi atribuída à conquista de um conjunto de deuses sobre os outros. O profeta de Isaías 40: 27-31teve que lidar com esse problema entre aqueles que viviam no exílio babilônico. Se Yahweh fosse realmente soberano, por que ele continuaria a permitir que seu povo sofra? Esta sempre foi a questão que desafia a fé bíblica no meio do mal. Se Deus é o soberano, amoroso que a Bíblia diz, então ele não permitiria que o mal existisse. Isso só pode ser a conclusão daqueles que julgam superficialmente. Pois a Bíblia responde: Não deixe as aparências enganá-lo. Se Deus é Deus, então seus caminhos devem ser misteriosos; Ele é um Deus que "se esconde" (Isaías 45:15). Ele ainda pode ser amoroso, e ainda não agir de maneiras que assumimos (Isaías 55: 8).

O "obstáculo" da cruz é um excelente exemplo. Nossa resposta deve ser a confiança amorosa. É isso que o poeta afirmou no capítulo 3 , e é a resposta que Yahweh deu a Jó também (Jó 38-42). Essa fé está implícita na declaração final do capítulo 5 , mas as sombrias circunstâncias daquele dia não permitiram que ela vencesse a dúvida que sempre fica pendurada nas margens da crença.

Ezequiel

John T. Bunn

Introdução

O livro de Ezequiel constitui uma divisão da literatura bíblica, pois é um livro que reflete transições importantes no pensamento religioso. Embora mantenha uma ancoragem firme na tradição religiosa israelita anterior, os novos insights marcam com a originalidade. Como tal, está no meio de uma grande mudança do pensamento apocalíptico profético tradicional para o mais novo. Este novo pensamento apocalíptico enfatiza uma batalha iminente em que Yahweh destrói o mal, eleva o justo ao poder e efetua um reino de tipo messiânico. Estes atos por parte de Javé são expressos de forma simbólica e são, portanto, bastante intrigantes.

Por que, então, temos essa abordagem praticamente única em Ezekiel? A mensagem de Deus para o homem já foi dirigida para as necessidades do homem provocadas por condições alteradas. No dia de Ezequiel, Israel foi confrontado com uma combinação de problemas nunca antes encontrados. O Templo foi destruído. A maioria dos fiéis tinha sido exilada da terra da promessa. O nacionalismo israelita chegou ao fim abrupto. As próprias promessas de Javé a Israel pareciam ter sido destruídas. A desesperança e o desespero eram uma rampa. À luz disto, o Senhor, através de Ezequiel, proclama uma mensagem eterna de maneira não habituada.

Para Ezequiel, a condição alterada de Israel exigia uma mensagem contemporânea, uma que lhes falaria em sua situação alienígena. Isso exigiria, por necessidade, novas idéias, interpretações marcantes e o elenco das injunções de Yahweh em padrões sem

precedentes. Assim, devemos encontrar o livro para ser extraordinariamente diferente e bastante desconcertante.

I. Configuração histórica

A influência mais formativa sobre a mensagem profética é o fluxo da história. Acima de tudo, um profeta é um caixeiro, um que fala os oráculos de Deus para o homem na situação de sua vida. A validade profética tem sua própria origem no *sitz im leben* (isto é, situação no tempo).

Ezequiel proclamou sua mensagem durante o final trágico e climático do nacionalismo israelita, um evento precedido por cerca de cinquenta anos de poder político diminuído e aprofundando a apostasia religiosa. Em Judá Manassés (*ca* . 687-642 AC) tinha invertido as tendências de reforma política e religiosa instituída por Ezequias (*ca.* 715-687). Manassés restaurou os lugares altos, permitiu o ressurgimento de cultos corruptos do povo local, colocou a aprovação real sobre a restauração do baalismo e, como um ato oficial, acolheu um dilúvio de práticas idólatras assírias. A adivinhação e a magia, as marcas gemelas da religião assíria, foram enxertadas na religião israelita.

Nenhuma mudança perceptível ocorreu durante o breve reinado do filho de Manassés, Amon (*aproximadamente* 642-640 AC). Somente a adesão de Josias (*em* 640) desacelerou por um tempo a grossa defecção do povo de Judá e Jerusalém do Yahwism tradicional. Tão ousadas quanto as reformas de Josias, especialmente as de 621, não eram suficientes para reverter a queda tajante de Judá para o esquecimento nacional e redentor. A morte de Josias em 609 prefigurava a morte de Judá.

Após a batalha de Carchemish em 605 AC , o poder dominante era a Babilônia ou a Caldéia. Judah tornou-se uma província de tributo, com seus reis nativos governando de acordo com os ditames de Nabucodonosor. Um Jehoiakim rebelde (*cerca de* 609-598 AC) incorrendo na ira de seu senhor da Caldéia. A resposta de Nabucodonosor, embora rápida, não foi suficientemente oportuna para exigir o castigo de Joaquim. Joaquim morreu deixando o trono para Joaquim (3 meses, 598), que assumiu a liderança a tempo de receber o castigo destinado a seu pai. Judá e Jerusalém foram subjugados pelos exércitos da Babilônia. Joaquim e a liderança do país foram levados ao cativeiro, e Zedequias (*cerca de* 598-589) foi colocado no trono como um governante de fantoches.

Sedequias imediatamente iniciou uma política perigosa para Judá, envolvendo a pequena nação em intrigas com Psammetichus II e Apries do Egito. A intenção era eliminar a dominação caldéia. Essa audácia por parte de Zedequias foi substituída apenas por sua torpeza política. A reação de Nabucodonosor foi rápida e catastrófica. Os exércitos caldeus devastaram Judá, dizimaram a população e transformaram Jerusalém em um holocausto. Assim, em agosto, 587 AC , Judá e Jerusalém não foram mais. A terra pousou um cadáver mutilado, e o remanescente da população foi deportado para a terra da Babilônia.

Se o ministério sacerdotal de Ezequiel começou uma década ou mais antes de Jeoiaquim e se o ministério profético começou pouco antes de 592 AC , então, da maneira mais íntima, o profeta foi exposto a esses eventos caóticos. Foi do ponto de vista do sacerdote e do profeta que Ezequiel dirigiu-se ao povo, falou aos tempos, pesou os agentes

causadores para o julgamento de Javé e interpretou os atos poderosos de Yahweh na história de novas maneiras.

II. O homem Ezekiel

Como com a maioria dos profetas do Antigo Testamento, pouco se sabe da vida pessoal íntima de Ezequiel. Ele era filho de Buzi (1: 3), um sacerdote presumivelmente ligado ao Templo de Jerusalém. Assume-se por alguns que o profeta, antes do exílio de 598/599 AC , também serviu como membro do sacerdócio do Templo.

Ele se casou. Sua esposa, na palavra do Senhor, era o "prazer dos seus olhos" (24:16). Aparentemente, esta esposa era sua companheira em vôo e o exílio mantendo uma casa particular (8: 1 ; 14: 1 ; 20: 1) perto de "o grande canal" (ou seja, Chebar) no local de Tel-abib. Que a casa era um centro da atividade profética de Ezequiel é atestada por alusões a visitas freqüentes da liderança israelita exilada e seu lugar central em certas das pantomimas proféticas simbólicas (8: 1 ; 12:18 ; 14: 1 ; 20 : 1).

Embora os leitores cuidadosos observem uma falta geral de referência em Ezequiel para o tratamento severo dos senhores da Babilônia, a própria localização do seu assentamento implica um status de trabalho forçado para a base, mas com concessões concedidas aos líderes entre os exilados.

As duas maiores tragédias pessoais para Ezequiel, cujo nome significa "Deus fortalece", ocorreu ao mesmo tempo; a morte de sua esposa e a destruição de Jerusalém (24:15 ss.). Ambos os acontecimentos aconteceram no mesmo dia do ano cerca de 587 AC

Além desses poucos fatos relativos à sua vida, a estatura do homem e a complexidade de seu ministério são melhor reveladas na natureza de sua mensagem e na influência duradoura de seu pensamento religioso.

Neste homem, há o acasalamento perfeito do pastor ardente e do concurso. Seus pronunciamentos de julgamento rasgam a mente e laceram o espírito, enquanto seus oráculos de esperança alavancam a alma e amarram o coração partido. Sobre Ezequiel havia uma parede de separação de seus semelhantes e uma abrasão abrasiva nas relações humanas. Mas dentro do núcleo de seu ser residia um espírito mais sensível alerta para a menor exigência de Yahweh sobre ele.

Contudo, o que normalmente é interpretado como dureza em Ezequiel é apenas uma autodisciplina de ferro. Seus rígidos julgamentos e severos autocontrole não indicam falta de humanidade. Pelo contrário, são evidências de sua compreensão de si mesmo e dos outros à luz de sua tarefa divinamente designada. Ele tinha sido chamado para reivindicar o nome de Yahweh. Entre um povo apóstata, isso exigia e exigia uma obediência incrível à sua tarefa. Assim, ele poderia, por ocasião da morte de sua amada esposa, evitar todos os sinais de luto por isso ser exigido dele como um sinal para o povo (24:15 ss.).

Nem podemos ignorar as percepções perceptivas sobre os assuntos contemporâneos provenientes de um conhecimento excepcionalmente amplo do antigo Oriente Próximo. Suas declarações proféticas revelam uma incrível quantidade de informações relacionadas ao evento histórico, geografia, comércio marítimo, composições de

exércitos, alianças políticas, mitologia e literatura de sabedoria. Ezequiel, como poucos outros, utilizou essa vasta quantidade de conhecimento para iluminar as condições nacionais e internacionais como eles se relacionavam com o conceito israelita de Deus.

Seu talento literário é marcante do ponto de vista da originalidade. Tipos e símbolos, parábolas e alegoria sinalizam seus oráculos poéticos, e uma tremenda facilidade na narração narrativa marca suas contas. A atenção ao detalhe na descrição das teofanias da visão (1: 4-3: 15 ; 37: 1-14) marca Ezequiel como um fenomenologista rudimentar. No entanto, a gravação meticulosa da nova visão do templo (capítulos 40-48) revela sua predisposição sacerdotal enraizada.

Nenhum outro profeta do Antigo Testamento demonstra uma simpatia tão aguda quanto à teologia sacerdotal e ao rito culto. Havia em Ezequiel uma aversão a qualquer coisa impura. Devem ser superadas as condições que restringiriam ou negassem a plena implementação de um conjunto ampliado de estatutos e ordenanças. No entanto, com toda a preocupação sacerdotal pela religião culta organizada dentro de Ezequiel, havia o forte pulso da pastoral. Ele sentiu uma responsabilidade pessoal por cada um de seus compatriotas exilados. E ele se olhava como chamado, não só para proclamar o julgamento, mas para ser um vigia sobre eles. Ezekiel, com toda a sua distanciamento exterior, descontentamento extático e forte disciplina, deu a Israel pela primeira vez uma demonstração concreta do pastor genuíno.

O profeta extático impetuoso, legalista, ritualista, sacerdote, pastor simpatizante, artista literário imaginativo, pregador flamboyant, disciplinador de caule foram todos componentes deste homem altamente complexo. No entanto, ele era muito mais, ele era um profeta apanhado em um redemoinho de mudanças. Ele estava na vanguarda da mudança da profecia para o apocalíptico, do nacionalismo monárquico para um estado religioso, desde a religião do Templo cerimonial altamente organizado até comunidades de fé exilicmente organizadas, desde padrões estabelecidos de ortodoxia israelita até desvios únicos no pensamento religioso.

Preso no cadinho da mudança, Ezequiel se esforçou poderosamente para manter Yah-wism como a opção religiosa para um povo desprovido de esperança. Os eventos da história exigiram novos modos de pensamento e métodos de apresentação para a mensagem de Deus. Assim, não é de admirar que Ezequiel seja designado como Calvin do Antigo Testamento pela Kittel; o homem mais influente da história israelita por Smith; profeta e teólogo de von Rad; ou o pai do judaísmo e apocalíptico por muitos outros escritores.

III. A Psicologia de Ezequiel

As tentativas de explicar os aspectos psíquicos de Ezequiel são legião. Ele foi definido como um clarividente, um médio, um místico extático, um cataleptico, um catatônico e um psicótico.

Somente o leitor mais insensível negaria os problemas associados às experiências únicas de Ezequiel. Quando se aceita a posição de que Ezequiel residia fisicamente entre os exilados na Babilônia e ao mesmo tempo residia periodicamente espiritualmente em Jerusalém, ele é confrontado com um problema significativo.

Além disso, há uma questão relativa aos períodos de afasia (3:26 ; 24:27 ; 33:21 e s.) E ao curioso ataque de paralisia (4: 4 ss.). Os movimentos corporais violentos de Ezequiel e a vocalização extrema dos sentimentos parecem apontar para algum tipo de processos mentais extremos (ver 6:11 ; 21:12 , 14). Períodos prolongados de experiência visionária incomum (ou seja, capítulos 8-11 e 40-48) inferem traços únicos de mente para este profeta. Quando estes são acoplados a métodos atípicos e certamente não tradicionais para a apresentação da mensagem profética em forma de pantomima, o problema é agravado.

Para uma visão dos estados mentais de Ezequiel, é preciso lidar com duas considerações importantes: a varredura total da mentalidade profética em Israel e o conceito de espírito. Com Ezequiel vemos um retorno ao período mais antigo do profetismo israelita, o período do profeta extático. As frases "mão de Javé" e "palavra de Javé vieram a mim" são usadas nesses contextos, o que implica ataques repentinos. Esses estados extáticos expansivos ligam estreitamente Ezequiel às experiências dos primeiros profetas extáticos (ver 1 Sam. 10: 5-6 ; 19: 20-24 ; 2 Sam. 6: 16-23).

Ainda mais importante é a atribuição desses estados à força do Espírito de Javé e a crença de que o Espírito serviu não só como o meio da revelação, mas o manancial das mensagens transmitidas.

Nenhum outro profeta, tão freqüentemente ou com força, vê ou se refere ao "espírito" como um poder maciço iniciado por Javé, que se move sobre o profeta com um efeito irresistível. Isso produziu um estado revelador dinâmico em que contexto Ezekiel respondeu. O Espírito era um poder totalmente diferente que invadiu o profeta como uma tempestade gigantesca e sob cuja influência ele recebeu um chamado para uma tarefa, foi transportado no espírito de uma comunidade exílica babilônica para a comunidade de Jerusalém, experimentou a visão do vale de ossos secos, viu os eventos futuros como consumados, testemunharam eventos ocultos, percebendo o que estava dentro das mentes dos homens e em audições receberam instruções sobre métodos para apresentação da mensagem de Yahweh.

O ponto de fato parece ser que Ezequiel estava em um estado revelador único, não uma vez, mas muitas vezes durante seu ministério. E, dentro desses estados extáticos, que deveriam ser experiências compartilhadas, ele encontrou revelado por Yahweh. Após a libertação do estado, transmitiu as impressões recebidas às pessoas. Assim, o êxtase era para Ezequiel um veículo de revelação, de natureza objetiva. "No calor branco de intensa preocupação e emoção, ele fundiu esses materiais em unidade, marcou-os com as marcas de sua própria personalidade e enviou-os como moeda do reino profético".

Certamente, as experiências psíquicas de Ezequiel eram anormais. No entanto, não foram aberrações psicóticas. Toda experiência profética é, em certo sentido, anormal; se não fosse assim, todos os homens religiosos normais seriam, de fato, profetas. O que parece ser tão diferente na mentalidade de Ezequiel é apenas a apresentação de um homem que respondeu abertamente sem reservas ao espírito de Javé. Ezequiel ousou ser receptivo às aberturas do Espírito. Tal consciência aumentada do Espírito contrasta radicalmente com outras personalidades proféticas do Velho Testamento menos sensíveis. O mundo real de Ezequiel era um impregnado do Espírito de Javé. Um estado de espírito tão exaltado e acelerado, produzido pelo Espírito, permitiu que Ezequiel excedesse os limites normais do tempo e do lugar.2 Reis 5:26 ; Matt. 4: 5-9).

Se as contas de Ezequiel fossem produtos de uma mente psicótica, seria de esperar que fossem incoerentes e desprovidos de pensamento reflexivo. O maior argumento para que esse comportamento seja normal é o fato de que as mensagens de Ezequiel são convincentes, unificadas e cheias de lógica sacerdotal. Embora seja verdade que as experiências de êxtase eram principalmente emotivas e imaginativas ao invés de intelectuais, as mensagens emergentes das experiências de êxtase eram uma mistura hábil de Yahwism apaixonado e pensamento deliberado. Tanto a visão de chamada (1: 4-2: 15) quanto a visão do Templo (capítulos 40-48) são excelentes exemplos. Essas contas refletem um longo processo de contemplação sobre a experiência e seu significado antes do tempo de redação. Cada detalhe é agonizantemente exato, e todos os esforços são exercidos para descrever cuidadosamente cada implicação da experiência. As palavras-chave são "semelhança" e "semelhante": por exemplo, "a semelhança de quatro criaturas vivas" (1: 5); 'dique bronze bronzeado' (1: 7); "Semelhança de seus rostos" (1:10); "Aparência era" (1:16); "Semelhança de um firmamento" (1:22); "Semelhança de um trono" (1:26); "Semelhança da glória do Senhor" (1:28). Foi somente através do processo de deliberação calma que Ezekiel finalmente chegou a uma descrição adequada das experiências.

Os atos simbólicos, ou imitar mensagens, por causa de sua repetição no livro, foram tomadas por alguns para denotar comportamento irracional extremo.

A promulgação em miniatura do cerco de Jerusalém (4: 1-3), o corte dos cabelos simbolizando o destino dos habitantes de Jerusalém (5: 1-12) e a representação do voo da cidade condenada (12: 1- 7) são pouco mais pitorescas do que os atos do contemporâneo de Ezequiel, Jeremias. Foi Jeremias diante de uma multidão que quebrou um frasco de barro para simbolizar a destruição de Judá e Jerusalém (Jeremias 19: 1-13) e que enterraram pedras na entrada do palácio do faraó egípcio para indicar o lugar onde Nabucodonosor colocaria seu trono (Jeremias 43: 8-13). Certamente, os atos de Ezequiel foram menos extremos do que os de Isaías que caminharam descalços e nus por três anos (Isaías 20: 3) 1

IV. Data do livro

Embora Isaías, Jeremias, Haggai e Zacarias, afixadas, datam de seu ministério profético, Ezequiel foi o primeiro a colocar suas enunciados proféticos em uma sequência cronológica. Um poderia quase suspeitar que Ezequiel manteve um diário de seus oráculos listando-os por mês e ano. Há todas as indicações de que Ezequiel datou suas mensagens de acordo com o ano da deportação de Joaquim, rei de Judá, cerca de 598 ou 599 AC

Dentro do livro, há 12 datas específicas afixadas e uma data incerta (ver 26: 1). Cada um dos oráculos datados parece ter sido proclamado por Ezequiel antes de 573 AC ou, o mais tardar, 571. Se aceitarmos a primeira das profecias datadas como sendo no ano 592/593, então o período fechado das mensagens seria os anos intermediários. Uma vez que o trigésimo ano problemático de 1: 1 é considerado a última data no livro, o período coberto estenderia até ca. 568-569. Por conseguinte, poderia assumir-se que o chamado do profeta ocorreu pouco antes de 592 e que Ezequiel tinha um ministério profético ativo de aproximadamente 24 anos.

Apenas poucas tentativas importantes foram feitas seriamente para se divorciar de Ezequiel desde o período 592 / 593-573 / 567 AC Zunz coloca o trabalho profético no período persa em torno de 440-400; Torrey designa o livro como uma pseudepigraphon produzida cerca de 230; Messel coloca cerca de 400-350; enquanto James Smith coloca o trabalho durante os dias de Manassés, rei de Judá, cerca de 684-642.

Tão interessantes e provocantes como essas teorias podem ser, eles não diminuíram seriamente o peso da bolsa de estudos em favor do ministério profético de Ezequiel, dentro dos limites anteriormente mencionados.

V. Autoria do Livro

O livro de Ezequiel foi, até o século XX, considerado por concenso de erudição, uma unidade produzida pela mão de um Ezequiel histórico. Havia, no entanto, esses poucos entre os estudiosos rabínicos, os padres da igreja primitiva e os investigadores do século XIX que tinham reservas sobre uma autoria ezekélia. Não foi até o século XX que a autoria ezekélia foi questionada de maneira séria.

Uma vez que a questão da autoria foi ordenada, os principais argumentos centraram-se tanto na localização do trabalho como no ministério quanto a Ezequiel ou não compôs a maior parte do trabalho. A questão foi de onde Ezekiel produziu o trabalho? Em um exílio da Babilônia ou na Palestina antes e depois da destruição de Jerusalém? Produziu parte no exílio da Babilônia e parte em Judá? A opinião acadêmica concorda em grande parte que o trabalho, produzido na Palestina ou na Babilônia, é de natureza distinta ezekéliana. O debate moderno é mais do que o grau da contribuição de Ezekiel do que é se ele escreveu o trabalho ou não.

Estudantes rabínicos e cristãos primitivos demonstraram pouca preocupação com a autoria de Ezequiel. Os debates rabínicos foram direcionados para certas posições mantidas em Ezequiel que eram contrárias à Torá (por exemplo, Eze. 46: 6 vs. Num. 28:11) e a obscuridade de seções tais como a visão de chamada e a visão do templo (Ezek. 40 -48). De acordo com o Talmud foi Hannaniah ben Ezequias que resolveu esses problemas, preparando o caminho para a aceitação de Ezequiel como autoritário em assuntos relacionados com a limpeza cerimonial.

Embora o Talmud tende a indicar uma solução do problema, os escritos de Jerônimo apontam reservas contínuas. Podemos inferir de Jerônimo que os judeus de seu tempo foram proibidos de ler as passagens obscuras de Ezequiel (por exemplo, capítulos 40-48) até chegarem aos 30 anos. Assim, a proibição teria sido em voga tão tarde quanto o ANÚNCIO 385-420 .

Apenas duas notas iniciais sobre a autoria real derivam do período inicial. Uma é a tradição judaica do Talmud Babilônia (Baba bathra, folio 14b), que afirma que os homens da "Grande Sinagoga" escreveram o livro de Ezequiel. O outro é o de Josefo, o historiador judeu, que afirma que Ezequiel escreveu dois livros.

Durante o século XIX, a posição avassaladora era que o livro de Ezequiel era produzido por um homem, Ezequiel. Três grandes questões foram levantadas pelos estudiosos desta época. (1) Quando durante a vida de Ezequiel foi produzido o trabalho? (2) A

quem especificamente foi abordado? (3) Como superar o problema criado pelo texto muito obscuro e às vezes corrupto?

Uma exceção notável foi a de Leopold Zunz, cuja publicação de 1832 propôs que o livro primeiro se comprometeu a escrever durante o período persa e que seu autor fosse desconhecido. O século XX testemunhou uma mudança dramática na bolsa de estudos de Ezequiel, com atenção primária centrada no contributo dos editores e tenta determinar exatamente o cenário geográfico do ministério de Ezequiel. A questão principal não foi se havia um Ezequiel, mas a quantidade de livro presente era da mente e da mão de Ezequiel. Obviamente, houve desvios do impulso principal da bolsa de estudos, e nenhum é mais marcante do que o de CC Torrey.

Herrmann, Cooke, von Rad, Eissfeldt e Kraetzschmar, entre outros, aderem à posição de extensa expansão editorial do livro, embora mantendo que uma parcela significativa era da mão de Ezequiel.

Entre os críticos mais severos quanto à contribuição real de Ezequiel ao livro estão Holscher e Irwin. Ambos os autores agem sobre o pressuposto de que Ezequiel era principalmente um poeta, e, portanto, sua contribuição para o livro deve ser reduzida severamente. A análise de Holscher deixa Ezekiel aproximadamente 12 por cento de seu conteúdo e o de Irwin, mas pouco mais.

O outro grande impulso dos estudos do século XX, o de determinar a localização geográfica imediata do ministério de Ezequiel, não entrou em foco até os anos trinta. A questão principal era se Ezequiel exercia o escritório profético na Palestina ou na Babilônia ou em ambos. Embora as obras anteriores do século XX tenham aludido ao problema, foi Volkmar Hemtrick quem produziu o trabalho definitivo. Hemtrick postulou uma redação para os materiais da Babilônia e colocou todo o ministério do genuíno Ezequiel na área de Jerusalém. IG Matthews e JB Harford foram influenciados em suas obras pelo pensamento de Hemtrick. Os três estudos mencionados compartilham uma visão comum que praticamente nega a Ezequiel qualquer dos ec-estáticações que permeiam o livro.

Estudos importantes neste mesmo período apoiam a posição de um duplo ministério para Ezequiel: em Judá e na Babilônia. Por outro lado, um número adicional de comentaristas como James Smith, Nils Messel e DN Freedman produziram variações no esquema básico apresentado. Apenas um grande esforço acadêmico nas últimas duas décadas foi direcionado para uma reafirmação da visão tradicional, a de CG Howie. Howie afirma a posição de que Ezequiel foi o autor fundamental da obra que tem seu nome e que seu ministério foi exercido unicamente na Babilônia.

Apesar do número de posições variadas, há um inegável personagem ezekélio sobre o livro. E, além disso, parece haver um verdadeiro ministério ezequiel relacionado tanto com Judá quanto com a Babilônia.

VI. Composição do livro

Apesar da posição tomada aqui que um histórico Ezequiel foi o principal contribuinte para o livro que tem seu nome, o trabalho em sua forma atual mostra algumas evidências da mão de um editor ou editores. Pode-se supor que Ezequiel não era apenas

o criador do livro, mas o primeiro de seus editores. Há evidência interna de transmissão oral e escrita (cf. 2: 4-7 ; 3: 4-7 , 16-17 ; 8: 1 ; 11:25 ; 14: 1 ; 20: 1 ; 20:49 ; 24 : 19-24 ; 35: 30-33, e para uma passagem escrita por Ezequiel, cf. 3: 16b-21).

Certos recursos do livro apontam para um processo de edição: por exemplo, 7: 2-4 e 7: 5-9 têm um significado quase idêntico. Em 30: 20-26, três oráculos parecem ter sido telescópicos em um; e 1: 1-3 , 13-14 ; 3: 4-9 ; 4: 9-14 ; 7: 1-9 contêm dupletos. Tudo isso é considerado apontar para um processo editorial.

Um exemplo de um possível processo de edição de Ezekiel deve ser encontrado em 33: 23-33 . Isto está relacionado com a questão da propriedade legítima da terra, com o remanescente na Palestina reivindicando a posse em oposição aos deportados. Os três castigos sobre os presunçosos requerentes expressados em 33:27 são reafirmações de 14:21 e 21: 3-5 . Essa acusação mais longa e um tanto mais forte baseada no raciocínio contemporâneo do remanescente na terra (33:24) é uma atualização das palavras de julgamento anteriores.

A evidência mais pesada para o envolvimento Ezekeliano básico na composição do livro encontra-se em três áreas: (1) o esboço geral ou estrutura para o livro; (2) a seqüência das seções datadas; e (3) o fato de que praticamente todos os materiais relacionados aos dois primeiros estão escritos na primeira pessoa. Na maior parte, as narrativas em Ezequiel seguem uma seqüência lógica e estão em ordem cronológica geralmente correta. A importância desta sequência datada de enunciados proféticos não pode ser enfatizada demais. Eles, acima de qualquer outra consideração, determinam a composição final do livro.

Foi afirmado há muito tempo que as passagens em primeira pessoa de Oséias, Isaías e Jeremias atestam eventos históricos. Nesta base ampla, portanto, a posição do escritor é que esses materiais subsequentes a uma data são da mão de Ezequiel com poucas exceções e que constituíram os escritos proféticos originais de Ezequiel. Que o livro, como agora o fizemos passar por um longo período de compilação, não negar a impressão de que o livro existente foi em grande parte formado por um homem.

Quanto à forma como o livro chegou à sua forma atual pode ser proposto da seguinte maneira. Os capítulos 1-24 formam uma unidade singular com um tema principal, o de julgamento sobre Israel. Isto é seguido pelos capítulos 25-32 contendo um impulso unitário, julgamento sobre as nações. Os capítulos 34-37 e 38-39 formam unidades independentes, sendo cada unidade uma combinação de profecias não relacionadas. Uma vez que existe uma abundante evidência de compilação na produção dos capítulos 1-39 , contudo, com a grande maioria do material decididamente ezequiel, assumiríamos que Ezequiel compilou este material entre as suas expressões proféticas. Esta parte do trabalho provavelmente alcançou uma forma distintiva durante a vida de Ezequiel. Capítulo 33 foi posteriormente adicionado por um discípulo de Ezequiel para unir e unir o trabalho das mãos de seu mentor espiritual.

Os capítulos 40-48 com o tema de uma nova era centrada em uma comunidade teocrática no alcance e na originalidade não têm antecedentes na literatura profética. É bastante provável que esta seção de material, datada no final da carreira do profeta, tenha sido distribuída de forma independente e não associada a outras profecias. A ênfase da unidade sobre as funções sacerdotais, a centralidade do Templo, a restauração

da glória do Senhor e o sacerdócio zadoquiano como único sacerdócio legítimo apontam para o fato de que o conteúdo principal é definitivamente ezelélico. Possivelmente, no final do século V AC, o livro foi reunido em sua forma existente por aqueles que eram da escola de Ezequiel.

O peso da bolsa de estudos atual é que um longo processo foi envolvido com numerosas pessoas contribuindo editorialmente para a produção do livro. No entanto, foi principalmente a palavra de Ezequiel, que foi coletada no processo. Sentiu-se que as principais afirmações proféticas de Ezequiel serviram de quadro básico para o qual trabalharam seus inúmeros oráculos diversos, sermões menores e poemas. Assim, o trabalho concluído tornou-se um compêndio de cada item de material ezekélico inspirado considerado pelos editores como sendo autenticamente da mão de Ezequiel. Precisamente, quanto tempo o processo de edição é desconhecido, mas o resultado final foi a preservação da palavra inspirada dinamicamente de Yahweh para Ezequiel.

VII. Texto e estilo do livro

O problema de determinar o texto em hebraico correto para o livro de Ezekiel é extremamente difícil. Basta observar as referências breves mas numerosas no sistema de notação RSV para reconhecer o quanto o texto de Ezekiel sofreu na transmissão. Os tradutores repetidamente modernos foram forçados a reconstruir com base na probabilidade o que a construção hebraica real aconteceu. Isso ocorre cerca de 51 vezes, enquanto muitas leituras variantes de manuscritos gregos, siríacos, latinos e hebraicos são referidas. Que o texto foi corrompido em um estágio inicial de sua transmissão é afirmado pelas tentativas óbvias por parte dos tradutores do LXX, isto é, a Septuaginta, para corrigir os erros.

Manuscritos de papiros isolados contêm algumas passagens de Ezequiel, como Chester Beatty e John H. Scheide. Dos dois, os papiros de Scheide contêm a maior porção de Ezequiel, ou seja, 19: 12-39: 29 , mas omite 36: 23h-38. Embora os papiros sejam importantes, não ajudaram muito a esclarecer o obscuro texto de Ezequiel.

As tentativas de avaliar o mérito literário do livro de Ezequiel são variadas. Isso é atribuível ao fato de que Ezequiel empregou uma ampla gama de dispositivos literários. Similitudes, parábolas, alegorias, admoestações, invectivas e ameaças abundam no trabalho. Tanto a poesia como a prosa são empregadas, e freqüentemente a poesia está em forma irregular. O dispositivo retórico de empregar questões para abrir argumentos e o uso de provas religiosas populares como um trampolim para ensinamentos definiu este livro de forma estilística.

Os actos simbólicos que acompanharam muitas das suas mensagens foram categorizados por Moulton como "profecia emblemática ". Embora os atos simbólicos fossem meios antigos e respeitáveis para transmitir a mensagem profética em Israel, a mente criativa de Ezequiel aproveitava o dispositivo e o usava com extraordinário brilho. Na maioria dos casos, as ações simbólicas precederam a afirmação oral, e as pantomimas formaram um prelúdio para a palavra falada.

Esses atos, no entanto, eram mais que atrativos de interesse extravagantes. Para as pessoas das antigas ações simbólicas do Próximo Oriente, seguidas de declarações orais,

tiveram poderosas implicações mágicas. A opacidade de pantomima ou imitação seguida pela palavra falada selou a certeza das coisas retratadas.

Em Ezequiel, Javé foi instigador não apenas da palavra, mas do ato. Ele, não o profeta, forneceu mensagem e método de apresentação. O profeta assim promulgado e falou a intenção de Javé. O que foi proclamado em palavras já havia sido promulgado como concluído e, portanto, seria.

VIII. A Mensagem do Livro

A mensagem de Ezequiel é em grande parte ininteligível, a não ser que se trate de sua teologia sacerdotal e de suas idéias proféticas visionárias. Pois Ezequiel é o principal profeta-sacerdote de Israel.

1. Preocupação com a Lei

Influenciado pelas escolas de reforma religiosa de Deuteronômio e Sacerdotal tanto em teologia como em ritual, Ezequiel tornou-se o mais articulado e exigente de todos os porta-vozes da lei sacra (Cooke e von Rad).

Isto é claramente revelado quando se contrasta as preocupações preexilic sobre a religião cultural com as de Ezequiel (cf. Amós 5: 21-25 ; Hos. 6: 6 ; Isaías 1: 11-15 ; Mic 6: 6-8 ; Jer 3:16, 17). Os profetas purgíficos tendem a enfatizar o papel do ritual religioso como um absoluto da verdadeira religião, mas o inverso é normalmente o caso de Ezequiel. Geralmente, quando Ezequiel assume uma posição ética sobre a vida religiosa, há tendências subjacentes ao legalismo. Ambos os temas do "novo coração" e do "novo espírito" têm conotações legalistas (ver 11: 19-20).

2. Javé, o Deus da História

Ezequiel sentiu que a própria essência de Javé tinha sido maligna pelo povo de Judá em particular e em todo Israel em geral ao longo de sua história. A honra e a glória de Javé, o deus da história, haviam sido degradadas e manchadas. A indicação da honra de Javé teve que ser efetuada. Israel rejeitou o Senhor como Deus da história. Cerca de 50 vezes no livro, a fórmula é encontrada - "para que você saiba que eu sou o Senhor".

O impacto desta parte da mensagem é que, dentro da história, o Senhor realizou atos de salvação poderosos em nome de Israel, mas Israel desde a iniciação de seu relacionamento foi um apóstata (16: 1-22 ; 20: 1-44). A evidência mais clara dessa atitude por parte de Israel foi o fracasso em observar as leis da santidade. Israel tornou-se um povo contaminado que poluiu mesmo a terra em que viviam (34: 17-19).

Para Ezequiel, o julgamento sobre Israel era absolutamente merecido e com certeza inevitável porque o Deus da história tinha sido negado. Jerusalém era mais pecaminosa que Samaria (16:47). Jerusalém era mais corrupta do que as nações vizinhas (5: 6-7). Sodoma, em comparação, era menos perverso do que Jerusalém (16:48). O pecado de Jerusalém tinha impregnado o coração de seu ser. E a cidade é comparada a um caldeirão cuja ferrugem se espalhou para o seu núcleo interno (24: 6-14).

Durante uma fase inicial da mensagem (capítulos 1-24), há uma nota de tom de julgamento incondicionado sobre Judá e Jerusalém, bem como sobre Israel anterior, por pecaminosidade presuntiva. Ezequiel utiliza todos os dispositivos para convencer Israel de que nem o povo nem Jerusalém são invioláveis ou devem receber qualquer imunidade de julgamento, apenas porque eles estavam historicamente relacionados com o Senhor. Ezequiel se esforça para levar as pessoas a entender o porquê do julgamento e como aceitá-lo.

A inflexibilidade da demanda de julgamento de Javé é severamente expressada em 5:13 ; 6:10 ; 7: 1-27 ; 9: 5-6 , mas na morte do ímpio, o Senhor não tem prazer (18:23). Não foi a morte física do pecador que o Senhor buscou, mas o arrependimento dele. Por falta de arrependimento, Jerusalém deveria ser devastada, o Templo demolido e as pessoas dizimavam.

3. Responsabilidade individual

É dentro do motivo da destruição dos capítulos 1-24 que Ezequiel apresenta uma das idéias mais elevadas: o conceito de responsabilidade individual (ver 3: 17-21 ; 14: 12-23 ; 18: 1-32 ; 33: 1-20). A maioria dos estudiosos mantém isso como um conceito postexilico, uma posição com a qual este escritor concorda. Nesse conceito, o indivíduo é julgado de acordo com seu estado no momento de julgamento. Não é encontrada uma imagem mais clara da horrenda do pecado e suas conseqüências do que nas passagens sobre este tema (ver comentário em 18: 1-32 ; 33: 1-20). Saber que o Senhor deveria conhecê-lo no julgamento. Esta é a posição central dos capítulos 1-24 .

4. Otimismo e Esperança

Ocorre uma mudança na segunda fase da mensagem que segue a destruição de Jerusalém (cap. 25-39). Depois que a mensagem de julgamento foi atualizada na destruição de Judá, a mensagem de Ezequiel muda para um otimismo provisório. Existe a redenção da vida para os fiéis fiéis, mas a retribuição e a morte para os impenitentes. Sua mensagem agora começa a irradiar esperança para sustentar os exilados que precisam de direção na meia-noite de uma nova desamparo. Os oráculos da esperança (capítulos 33-38) indicam que sua redenção efetiva não estava sendo elaborada em seu contexto imediato, mas era consonante com o destino de Jerusalém.

Três grandes conceitos evoluem para fora desta seção do trabalho: responsabilidade pastoral centrada em torno da preocupação com o indivíduo (34: 1-31); o novo motivo do coração (36: 26-27); e o conceito renovado do Espírito (37: 1-14); (ver comentário 34: 1-31 ; 36:26, 27 ; 37: 1-14). Cada um deles é tecido na mensagem de esperança para a reestruturação de uma nação que assegure a intactidade da santidade de Javé (36: 22-32).

A terceira fase da mensagem de Ezequiel centra-se em torno da promessa de restauração incondicional e da promessa absoluta de libertação (capítulos 40-48), baseada em um novo coração e espírito dentro das pessoas. Isso só asseguraria, na mente de Ezequiel, a guarda dos estatutos e das ordenanças de Javé. Há uma restauração religiosa e política com o retorno da glória de Javé ao Templo reconstruído.

É dentro do contexto da última seção da mensagem que o conceito de história de Ezequiel se torna todo importante. Toda história foi "história de salvação" (*heilsgeschichte*), sem distinção entre o que era secular e o que era sagrado. A história era apenas aquele segmento de tempo de todo o tempo dentro do qual Yahweh queria eleger e redimir o seu próprio. Para a história de Ezequiel foi um processo dinâmico infundido, permeado e atuado pela eternidade.

História para Ezequiel teve algum objetivo final com significado definido, e se moveu inexoravelmente para a frente para alcançar esse objetivo. O objetivo em Ezequiel era um futuro reino idealista. Essas visões de uma comunidade teocrática com sua nova Jerusalém afetariam em grande parte uma parte do pensamento do Novo Testamento.

Possivelmente de igual importância na mensagem de Ezequiel são as suas rupturas com as tradições religiosas israelitas. O confronto do profeta por parte de Javé na Babilônia quebrou visões populares anteriores que Javé foi restringido em atividade à terra de Canaã (3:22 ; 8: 4). Outro conceito religioso popular, que Yahweh não permitiria a queda de Jerusalém, foi completamente rejeitado por Ezequiel e, sem dúvida, causou profunda animosidade em relação ao seu ministério.

O exclusivismo israelita, que gerou entre as pessoas uma confiança cega, foi pronunciado por Ezequiel como absurdo.

Além disso, as crenças bem arraigadas de que os pecados de um pai foram visitados por uma criança inocente e que o pecado individual produziu culpa corporativa foram julgadas insustentáveis por Ezequiel como doutrina religiosa válida.

A mensagem de Ezequiel evidencia que ele foi o mais proeminente organizador sacerdotal e profético da história israelita. O mandato básico que ele emitiu foi direcionado para a criação de uma comunidade teocrática baseada em regras definitivas e princípios básicos da legislação religiosa. Sua forte ênfase no sábado e observância cultual relacionada com estatutos e ordenanças pode muito bem ter levado a uma grande quantidade de legislação religiosa que prejudicou a vitalidade e mutilou o espírito da verdadeira religião profética.

No entanto, era aparente que Ezequiel concebeu a legislação como a única maneira de assegurar o intacto de Israel. Para ele, a continuidade nacional só poderia ser garantida enquanto a glória de Javé residisse no Templo. Isto foi baseado em um povo que fielmente faria as ordenanças e estátuas que Yahweh ficaria com eles.

Esboço

Primeira parte: julgamento sobre Judá e Jerusalém (1: 1-24: 27)

I. A chamada (1: 1-3: 27)

1. Superscrição (1: 1-3)
2. Visão teofânica (1: 4-28)
    1. A tempestade e as criaturas (1: 4-14)
    2. As quatro rodas (1: 15-21)

3. A voz (1: 22-25)
4. O Deus entronizado (1: 26-28)

3. Os mandatos para os profetas (2: 1-3: 27)
    1. O mandato de proclamar a palavra dada (2: 1-3: 3)
    2. O mandato para alcançar a resistência profética (3: 4-15)
    3. O mandato de responsabilidade (3: 16-21)
    4. O mandato da fidelidade ao chamado (3: 22-27)

II. A palavra de julgamento em atos simbólicos (4: 1-5: 17)
1. O cerco de Jerusalém (4: 1-3)
2. A duração da punição (4: 4-17)
    1. A duração do castigo sobre Israel e Judá (4: 4-8)
    2. O horror do castigo de Jerusalém (4: 9-17)
3. O destino dos habitantes de Jerusalém (5: 1-17)

III. Oracles of judgment (6: 1-7: 27)
1. Julgamento sobre altos lugares idólatras (6: 1-7)
2. As advertências de Javé não são ameaças vazias (6: 8-10)
3. Julgamento sobre a idolatria onde quer que seja encontrado (6: 11-14)
4. A execução do julgamento (7: 1-27)
    1. A ira armazenada de Javé (7: 1-9)
    2. O dia do Senhor (7: 10-23a)
    3. As pessoas julgaram como julgaram (7: 23b-27)

IV. As visões do templo (8: 1-11: 25)
1. A visão da idolatria do templo (8: 1-18)
    1. Prelúdio para a visão (8: 1-4)
    2. O culto de imagens e ídolos (8: 5-13)
    3. A adoração de Tammuz e do sol (8: 14-18)
2. A visão dos idólatras mortos (9: 1-11)
3. A visão do Senhor que abandona o Templo (10: 1-22)
4. A visão do julgamento sobre os inicuos líderes do Templo (11: 1-21)
    1. O conselho da infâmia (11: 1-4)
    2. Encargos contra os inicuos conselheiros (11: 5-13)
    3. A mudança para o interior (11: 14-21)
    4. O êxodo da glória do Senhor (11: 22-25)

V. A palavra do exílio na ação simbólica (12: 1-20)

1. A bagagem e a parede (12: 1-16)
2. O medo da invasão (12: 17-20)

VI. A proclamação profética e a resposta popular (12: 21-14: 23)

1. A atitude popular em relação à profecia (12: 21-28)
2. Repreensão dos falsos profetas (13: 1-16)
3. Repreensão dos negociantes em magia (13: 17-23)
4. Repreensão do idólatra (14: 1-11)
5. Justiça imputada aos justos (14: 12-23)

VII. Alegrias sobre as principais preocupações de Deus (15: 1-17: 24)

1. A videira sem valor (15: 1-8)
2. A esposa adúltera: Jerusalém (16: 1-59)
    1. Jerusalém, o bebê parado (16: 1-7)
    2. Jerusalém, o amado de Javé (16: 8-14)
    3. Jerusalém, a esposa idólatra (16: 15-22)
    4. Jerusalém, o apóstata (16: 23-29)
    5. Jerusalém é degenerada (16: 30-34)
    6. Jerusalém exposta (16: 35-43)
    7. Jerusalém o encarregado grosseiro (16: 44-52)
    8. Jerusalém, o destinatário da aliança e da promessa (16: 53-63)
3. A história das águias (17: 1-21)
    1. As duas águias (17: 1-10)
    2. A interpretação (17: 11-21)
4. A história do raminho de cedro (17: 22-24)

VIII. O princípio da responsabilidade individual (18: 1-32)

1. A retribuição pelo pecado cai sobre o pecador (18: 1-4)
2. As provas de justiça são discerníveis (18: 5-29)
    1. A primeira geração (18: 5-9)
    2. A segunda geração (18: 10-13)
    3. A terceira geração (18: 14-20)
    4. O princípio da redenção individual (18: 21-32)

IX. A história da leoa e da videira (19: 1-14)

1. O lamento sobre os filhotes da leoa (19: 1-9)

2. O lamento sobre o fruto da videira (19: 10-14)

X. A história apóstata de Israel (20: 1-45)

1. Israel, um apóstata no Egito (20: 1-8)
2. Israel, um apóstata no deserto (20: 9-26)
3. Israel um apóstata presunçoso na terra da promessa (20: 27-32)
4. A purga de Israel apóstata (20: 33-44)
    1. A nova região selvagem (20: 33-39)
    2. O novo êxodo (20: 40-44)

XI. O julgamento irrevogável de Javé contra Judá e Jerusalém (20: 45-24: 27)

1. Julgamento geral contra o sul (20: 45-49)
2. Morto pela espada (21: 1-32)
    1. A espada desembainhada (21: 1-7)
    2. O salmo da espada (21: 8-17)
    3. A espada de Babilônia (21: 18-23)
    4. A espada e Zedequias (21: 24-27)
    5. A espada e Amom (21: 28-32)
3. Acusação contra a cidade sangrenta (22: 1-31)
    1. A primeira acusação (22: 1-16)
    2. A refinação de Jerusalém (22: 17-22)
    3. A segunda acusação (22: 23-31)
4. A alegoria de duas mulheres (23: 1-49)
    1. Prefácio à história (23: 1-4)
    2. A prostituição de Samaria (23: 5-10)
    3. A prostituição de Jerusalém (23: 11-21)
    4. O julgamento contra Jerusalém (23: 22-25)
    5. Adúlter culto intolerável a Javé (23: 36-45)
    6. No julgamento, o Senhor é conhecido (23: 46-49)
5. O fim como realizado (24: 1-27)
    1. A alegoria do pote enferrujado (24: 1-14)
    2. A dupla tragédia (24: 15-27)

Segunda parte: julgamento contra as nações (25: 1-32: 32)

I. Julgamento contra Amon, Moabe, Edom e Filostia (25: 1-17)

1. Ammon (25: 1-7)

2. Moab (25: 8-11)
3. Edom (25: 12-14)
4. Filostia (25: 15-17)

II. Julgamento contra Tiro (26: 1-28: 19)
1. Destruição decretada (26: 1-21)
    1. Julgamento anunciado (26: 1-6)
    2. O instrumento da destruição (26: 7-14)
    3. Lamentação dos aliados de Tiro (26: 15-18)
    4. Descida para o Seol (26: 19-21)
2. O esplendor orgulhoso de Tire (27: 1-24)
    1. O navio de Tiro (27: 1-11)
    2. Os aliados comerciais de Tire (27: 12-24)
3. O destino do navio de Tire (27: 25-36)
4. O motivo do julgamento (28: 1-19)
    1. Oracle contra Tire (28: 1-10)
    2. Lamentação sobre o rei de Tiro (28: 11-19)

III. Julgamento contra Sidon e restauração para Israel (28: 20-26)
1. Julgamento contra Sidon (28: 20-23)
2. Restauração de Israel (28: 24-26)

IV. Julgamento contra o Egito (29: 1-32: 32)
1. Juízo contra o faraó (29: 1-16)
2. Egito, o salário de Babilônia (29: 17-21)
3. Egito e o dia do Senhor (30: 1-26)
    1. A queda iminente do Egito (30: 1-9)
    2. O instrumento da destruição (30: 10-12)
    3. O ataque inicial contra o Egito (30: 13-19)
    4. A devastação final do Egito (30: 20-26)
4. A alegoria do grande cedro (31: 1-18)
    1. A incomparável grandeza do Egito (31: 1-9)
    2. O caído orgulhoso (31: 10-18)
5. O dragão enrugado (32: 1-8)
6. A espada do terror de Javé (32: 9-16)
7. Os cidadãos do Seol (32: 17-32)

Parte Três: Oracles of Hope (33: 1-48: 35)

I. As profecias da restauração (33: 1-39: 29)

1. O princípio da responsabilidade individual (33: 1-20)
    1. Perigo e privilégio do ofício profético (33: 1-9)
    2. A doutrina da responsabilidade individual (33: 10-20)
2. População profética (33: 21-33)
3. Os pastores e o pastor (34: 1-31)
    1. Os pastores do mal (34: 1-10)
    2. O papel do bom pastor (34: 11-16)
    3. O bom pastor como juiz (34: 17-24)
    4. O bom pastor e a aliança de paz (34: 25-31)
4. Julgamento contra Edom (35: 1-15)
5. A restauração de Israel (36: 1-39: 29)
    1. A renovação da terra (36: 1-15)
    2. A imundícia de Israel (36: 16-21)
    3. A renovação do povo de Israel (36: 22-32)
    4. A renovação da imagem de Israel (36: 33-38)
6. O vale dos ossos secos (37: 1-14)
7. O oráculo das varas (37: 15-28)
    1. Reunificação política (37: 15-23)
    2. Pacto de paz (37: 24-28)
8. A invencibilidade de Javé (38: 1-39: 29)
    1. O oráculo divino contra o hospedeiro invasor de Gog (38: 1-9)
    2. O esquema maligno de Gog (38: 10-16)
    3. Yahweh protege o seu próprio (38: 17-23)
    4. A derrota de Gog (39: 1-20)
    5. A restauração das fortunas de Israel (39: 21-29)

II. A nação restaurada (40: 1-48: 35)

1. A visão do novo Templo (40: 1-43: 27)
    1. O portão processional leste (40: 1-16)
    2. O tribunal externo, portões do norte e do sul (40: 17-27)
    3. O tribunal interno e os portões (40: 28-37)
    4. As tabelas de sacrifício (40: 38-43)

5. As câmaras dos sacerdotes (40: 44-49)
6. A estrutura geral do templo (41: 1-26)
7. As câmaras dos sacerdotes (42: 1-20)
8. A visão do retorno de Yahweh ao Templo (43: 1-12)
9. O altar dos holocaustos e suas ordenanças (43: 13-27)

2. Ordenanças do Templo restaurado (44: 1-31)
    1. O portão selado (44: 1-3)
    2. Proibições sobre o pessoal do Templo (44: 4-14)
    3. Elevação do sacerdócio zadoquita (44: 15-31)
3. Portarias diversas (45: 1-17)
    1. As alocações sagradas e principescas (45: 1-9)
    2. Pesos e medidas (45: 10-12)
    3. Ofertas para o príncipe (45: 13-17)
4. Ordenanças para festivais e ofertas (45: 18-46: 15)
    1. Festas dos primeiros e sétimos meses (45: 18-25)
    2. Regulamentos para sábados e luas novas (46: 1-8)
    3. Regulamentos para procissões festais (46: 9-10)
    4. Regulamentos para sacrifícios (46: 11-15)
5. Regulamentos sobre propriedade da coroa (46: 16-18)
6. Cozinhas do templo (46: 19-24)
7. Alegoria do rio sagrado (47: 1-12)
8. Fronteiras tribais de Israel (47: 13-23)
9. Atribuição de terras tribais (48: 1-29)
    1. Alocações tribais no norte (48: 1-7)
    2. As alocações sagradas (48: 8-22)
    3. Alocações tribais no sul (48: 23-29)
10. A cidade sagrada (48: 30-35)

Bibliografia selecionada

COOKE, GA *O livro de Ezequiel.* ("The International Critical Commentary"). Edimburgo: T. & T. Clark, 1951.

EICHRODT, WALTHER. *Ezequiel.* Trans. C. Quin. ("A Biblioteca do Antigo Testamento".) Filadélfia: The Westminster Press, 1970.

FISCH, S. *Ezekiel.* Londres: Soncino Press, 1950.

HARFORD, JOHN B. *Estudos no Livro de Ezequiel.* Cambridge: Cambridge University Press, 1935.

HOWNS, CARL G. *A Data e Composição de Ezequiel.* Filadélfia: Sociedade de Literatura Bíblica, 1950.

MATTHEWS, IG *Ezekiel.* Filadélfia: American Baptist Publication Society, 1939.

MAIO, HERBERT G. "Ezekiel". *A Bíblia dos Intérpretes.*Nashville: Abingdon Press, 1956.

PRITCHARD, JAMES A., ed. *Antigos textos do Oriente Próximo relacionados ao Antigo Testamento.* Princeton: Princeton University Press, 1950.

SKINNER, JOHN. *O Livro de Ezequiel.* Londres: Hodder & Stoughton, 1895.

STALKER, DMG *Ezekiel.* ("Torch Bible Commentaries".) Londres: SCM Press, Ltd., 1968.

VON RAD, GERHARD. *Teologia do Velho Testamento.* Trans. EW Trueman Dicken. Edimburgo e Londres: Oliver e Boyd, 1966.

WEVERS, JOHN W. *Ezekiel.* ("A Bíblia do Novo Século", nova série.) Londres: Thomas Nelson and Sons, 1969.

WHITLEY, CF, A *era exílica.* Filadélfia: The Westminster Press, 1957.

ZIMMERLI, W. *Ezechiel. Biblischer Kommentar Altes Testament,* XIII. Neukirchen-Vluyn; Neukirchener Verlag, 1969.

Comentário sobre o texto

Primeira parte: julgamento sobre Judá e Jerusalém (1: 1-24: 27)

I. O Chamado (1: 1-3: 27)

A doação com a palavra divina é apenas uma das várias características igualmente indispensáveis e progressivas do chamado profético. Todos os ingredientes clássicos devem ser observados no chamado de Ezequiel: (1) confronto por Yahweh; (2) comissão para a tarefa, (3) uma mensagem transmitida; (4) objeção à tarefa devido à inadequação; (5) e capacitação de Yahweh para realizar a comissão.

A visão de Ezequiel sobre a glória de Javé foi uma experiência incrível, e ele, assim como Isaías (Isaías 6: 1-13), ficou totalmente sobrecarregado. Somente o Espírito o capacitou para suportar o choque de Javé (2: 2). A mensagem que recebeu foi consumida por ele (2: 2-3: 3), implicando literalmente a palavra divina era permear todo o seu ser. À medida que as mãos inflexíveis de Javé estavam sobre ele (3:14 , 22), o poder assustador do Espírito de fora, destituiu seu ser e dominou sua vontade (3:14, 15). E, dentro do estado de êxtase profético, a palavra de Javé foi revelada e transmitida (2: 8, 9 ; 3:27).

A partir deste ponto, Ezequiel existe dentro do perímetro do poder do Espírito. A sensibilidade aos padrões habituais de vida e a reação à condição humana através das capacidades normais são negadas. Ele se torna um indivíduo radicalmente liberado, cujo ser total é acelerado e animado.

Não poderia ser dito, no entanto, que Ezequiel estava pré-condicionado pelo treinamento, a submersão na tradição israelita e a disposição natural para tal chamada. A maioria dos homens vê o que seu temperamento e treinamento os prepararam para ver. Na experiência de chamada, surgiu um novo Ezequiel. Todas as restrições foram destruídas, e o aprimoramento de sua personalidade pelo Espírito permitiu a maior expressão de sua personalidade.

Robinson, seguindo A. Bertholet, vê em 1: 1-3: 27 a fusão de duas chamadas separadas. O chamado teofânico de 1: 1-2: 2 pode ser visto como uma comissão para pregar aos exilados em Babilônia e 2: 3-3: 9 como mandato para profetizar a Judá e a Jerusalém. O interesse é o fato de que o Targum de Jonathan alude a esta possibilidade: "No quinto mês, no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim, as palavras proféticas vieram do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o padre , na terra de Israel; novamente, uma segunda vez, falou com ele na providência da terra dos caldeus junto ao rio Chebar ".

1. Superscrição (1: 1-3)

1 No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, enquanto eu estava entre os exilados junto ao rio Chebar, os céus foram abertos e vi visões de Deus. 2 No quinto dia do mês (era o quinto ano do exílio do rei Joaquim) 3 , a palavra do SENHOR veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus junto ao rio Chebar; e a mão do SENHOR estava sobre ele lá.

A inscrição editorial está escrita em primeira e terceira pessoa (ou seja, v. 1 , primeira pessoa, vv. 2-3 , terceira pessoa) e especificamente detalhes, como é característica de Ezekiel, uma data precisa para a chamada. O trigésimo ano possivelmente infere o período de tempo de sua chamada inicial que colocaria essa chamada cerca de 568/569 AC. O quinto dia é o mesmo. O cálculo do tempo no v. 1 é simplesmente baseado no início do exílio do Rei Joaquim e, portanto, fecha as chamadas específicas que devem seguir (1: 4-3: 27) sobre 593. A expansão editorial (v. 2, 3), sem dúvida, foi inserido para dar esclarecimentos à afirmação no v. 1. A frase terra dos caldeus, era uma designação assíria para uma porção do sul da Babilônia (ver BID, pp. 549-550). Chebar define a localização precisa dos caldeus do profeta. Este é o nar Kabari, mencionado nos documentos comerciais de Nippur, um canal semicircular construído, de modo que a água do Eufrates fluía pela cidade e depois voltaria ao rio.

Uma expressão recorrente da literatura profética ocorre na inscrição, mão do Senhor (ver 3: 14-22 ; 37: 1). Para os profetas, esta expressão significava apreensão por experiência extática. Uma característica saliente da inscrição é a evidência de repetidos apelos ao profeta para sua tarefa. A primeira ligação ocorreu cerca de 563 AC e cerca de trinta anos depois, a segunda. Com cada confronto, uma mensagem é dada para ser falada a Israel em sua condição contemporânea.

2. A Visão Teofânica (1: 4-28)

Com linguagem descritiva, o profeta detalha o que aconteceu no dia de seu chamado para proclamar a palavra de Javé aos exilados. Parece que Ezequiel testemunhou a reunião e o choque climático de uma tempestade (ou seja, literalmente um vento tormentoso) sobre as planícies planas da Babilônia. Com emoções profundamente intensificadas, ele está preso em uma experiência visionária extática totalmente além de

si mesmo. Pode-se teorizar que a tempestade que se aproximava refletia o estado mental do profeta. Ele estava entre um povo abatido por um desastre religioso e nacional. Eles foram cortados de seu Deus e da cidade de Jerusalém com seus recintos sagrados do Templo. A continuação do nacionalismo israelita era, na melhor das hipóteses, tênue. O conhecimento da apostasia desenfreada dentro de Judá e Jerusalém roeu o espírito do profeta.

(1) A tempestade e as criaturas (1: 4-14)

4 Enquanto olhava, eis que um vento tempestuoso saiu do norte, e uma grande nuvem, com brilho ao redor, e o fogo disparou continuamente, e no meio do fogo, como se fosse um bronze reluzente. 5 E do meio dela veio a semelhança de quatro seres vivos. E esta era a aparência deles: eles tinham a forma de homens, 6 , mas cada um tinha quatro rostos, e cada um deles tinha quatro asas. 7 Suas pernas eram retas, e as solas de seus pés eram como a sola do pé de um bezerro; e eles brilhavam como bronze polido. 8 Sob suas asas em seus quatro lados, eles tinham mãos humanas. E os quatro tinham seus rostos e suas asas assim: 9 suas asas se tocaram; Eles seguiram cada um para frente, sem se virar quando foram. 10 Quanto à semelhança de seus rostos, cada um tinha o rosto de um homem na frente; os quatro tinham o rosto de um leão no lado direito, os quatro tinham o rosto de um boi no lado esquerdo, e os quatro tinham o rosto de uma águia na parte de trás. 11 Tais eram os seus rostos. E as suas asas foram espalhadas acima; cada criatura tinha duas asas, cada uma das quais tocou a asa de outro, enquanto dois cobriam seus corpos. 12 E cada um foi direto para a frente; Onde quer que o espírito vá, eles foram, sem se virar quando eles foram.13No meio das criaturas vivas, havia algo parecido com brasas ardentes, como tochas que se moviam de um lado para outro entre os seres vivos; e o fogo foi brilhante, e do fogo disparou relâmpagos. 14 E os seres vivos se dirigiram para a frente e para trás, como um relâmpago.

Três termos (v. 4) normalmente utilizados para significar tal experiência vento, nuvem e fogo (ver Ex. 19:16 ; 1 Reis 19:11 e seguintes) apontam para uma tempestade elétrica pesada. Dentro do contexto desta configuração, a visão das criaturas aparece pela primeira vez. Sua descrição pode inferir serafins (ver Isaías 6: 2) ou querubins (ver Gênesis 3:24 ; Ex. 37: 9 ; Salmo 99: 1 ; Ez. 9: 3 ; 10: 1-20). Em qualquer caso, sua importância reside na sua associação com o trono de Javé (ver Ex. 25: 10-22 ; 1 Reis 6: 23-28) e sua função como guardiões ou atendentes ao trono. A forma dada aqui é a semelhança de um homem alado com cabeça de quatro facetas (v. 10).

(2) As Quatro Rodas (1: 15-21)

15 Quando olhei para os seres vivos, vi uma roda sobre a terra ao lado das criaturas vivas, uma para cada uma delas. 16 Quanto à aparência das rodas e à sua construção: sua aparência era como o brilho de uma crisólita; e os quatro tinham a mesma semelhança, sua construção era como se fosse uma roda dentro de uma roda. 17 Quando eles foram, eles entraram em qualquer uma das quatro direções sem

se virar quando elas foram. [18] ***As quatro rodas tinham jantes e tinham raios; e suas jantes estavam cheias de olhos ao redor.*** [19] ***E, quando os seres vivos foram, as rodas foram ao lado deles; e quando os seres vivos se levantaram da terra, as rodas se elevaram.*** [20]***Onde quer que o espírito vá, eles foram, e as rodas se elevaram junto com eles; Pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas.*** [21] ***Quando esses foram, estes foram; e quando aqueles estavam de pé, estes ficaram de pé; e quando aqueles se levantaram da terra, as rodas subiram junto com eles; Pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas.***

O enigma do veículo falado por Ezequiel nunca foi resolvido com sucesso. Parece que o profeta está aludindo a um tipo de trono-carruagem que, devido à sua construção única, poderia se mover em qualquer direção. Se o giroscópio moderno existisse, nos dias de Ezequiel, sua descrição de uma roda dentro de uma roda (v. 16) teria sido mais adequada. As antigas descobertas do Oriente Próximo atestam a prática de retratar deuses entronizados sobre tronos móveis e em escultura que pairam sobre as costas de animais sagrados.

As quatro rodas de vv. 15-21 estão associados às criaturas aladas. Parecia ao profeta que cada uma das criaturas estava ao lado de uma roda. Se for a intenção de mostrar que as rodas estavam ligadas ao movimento do carro do trono, então as criaturas podem ter sido a ornamentação elaborada das próprias rodas. À medida que as rodas se moviam, as criaturas se moviam e, em movimento, parecem estar vivas. O versículo 20 pode oferecer uma visão adicional de que o profeta implica que o espírito da criatura estava dentro da roda. Podemos admitir que isso pareceu mover a carruagem do trono.

(3) A Voz (1: 22-25)

[22] Sobre as cabeças dos seres vivos havia a semelhança de um firmamento, brilhando como cristal, espalhado acima de suas cabeças.

[23] E, sob o firmamento, suas asas estavam esticadas em linha reta, uma contra a outra; e cada criatura tinha duas asas cobrindo seu corpo.

[24] E, quando foram, ouvi o som de suas asas como o som de muitas águas, como o trovão do Todo-Poderoso, um som de tumulto como o som de um exército; Quando eles pararam, derrubaram suas asas. [25] ***E veio uma voz de cima do firmamento sobre suas cabeças; Quando eles pararam, derrubaram suas asas.***

De cima das criaturas veio uma voz (v 25.), Que era como o trovão do Todo-Poderoso com a implicação óbvia de que a voz ouvida era a de Javé (cf. Is. 13: 6 ; Joel 1:15). Esta presença, da qual eminou a voz, era como o firmamento (v. 22), ou seja, um dossel sobre a cabeça das criaturas como a abóbada do céu sobre a terra. O termo hebraico para presença é *kabod* . Isso implica algum tipo de encarnação lustrosa. Nos círculos sacerdotais, esta presença está associada ao tabernáculo ou ao Templo (cf. Ex 40:34 ; Levítico 9: 6 ; 1 Reis 8:11 ; veja Eichrodt, *Ezequiel,* p. 58).

Através dessa experiência, Yahweh está manifestando a Ezequiel que sua presença não conhece fronteiras e que ele se move livremente ao longo de sua criação.

(4) O Deus Entonado (1: 26-28)

[26] E acima do firmamento sobre suas cabeças havia a semelhança de um trono, aparentemente como zafiro; e sentado acima da semelhança de um trono era uma semelhança como se fosse de uma forma humana. [27] E, acima do que tinha a aparência de seus lombos, vi como se fosse um bronze reluzente, como a aparência do fogo cercada; e para baixo do que tinha a aparência de seus lombos, vi como se fosse o aparecimento do fogo, e havia um brilho ao redor dele. [28] Como a aparência do arco que está na nuvem no dia da chuva, assim como a aparência do brilho ao redor.

Tal foi a aparência da semelhança da glória do SENHOR . **E quando eu vi, caí sobre o meu rosto, e ouvi a voz de alguém falando.**

A fonte então da voz era Yahweh. Nesta teofania, a glória refletia a natureza inacessível de Javé (v. 28). No pensamento do Antigo Testamento, havia aquela santidade interior de Yahweh que nenhum homem poderia confrontar; uma manifestação foi acessível, mas a sua essência pura não era (Gênesis 32:30 ; Ex. 19:24 ; 33: 21-33).

Provavelmente um dos elementos mais marcantes na chamada teofania é o uso repetido da palavra "semelhança" (Heb \. , *Demuth*) e a preposição (Heb \. , *K*) para "like". Isso pode ter sido uma tentativa de a parte do escritor para evitar imputar as características físicas de Javé (ver Gênesis 1: 26-27). Parece, no entanto, que uma questão mais importante está em jogo. A descrição desapaixonada, minuciosamente detalhada, indica considerável pensamento reflexivo sobre a experiência e uma luta com uma mídia de expressão para descrever a experiência. Embora a religião tradicional israelita retratasse freqüentemente Yahweh em uma forma humana elevada ou exaltada (ver Ex 33: 17-23 ; Amós 7: 7 ; É um. 6: 1-2; Jer. 1: 9 ; Dan. 7: 9), Ezequiel fez todos os esforços para retratar o que para ele era real em linguagem simbólica. Especificamente, Ezekiel usou símiles para transmitir suas impressões. O que ele viu no espírito não poderia ser descrito com precisão na linguagem humana apenas comparado a certas coisas. Um esforço idêntico por parte de um escritor do Novo Testamento é encontrado em Apocalipse 4 .

3. Os Mandatos ao Profeta (2: 1-3: 27)

A conta de chamada continua com a especificação de quatro mandatos emitidos ao profeta por Yahweh.

(1) O Mandato para Proclamar a Palavra Dada (2: 1-3: 3)

[1] E disse-me: Filho do homem, fique de pé, e falarei com você. [2] E, falando comigo, entrou o Espírito em mim e me pôs sobre os meus pés; e eu o ouvi falar comigo. [3] E ele me disse: "Filho do homem, eu envio-o para o povo de Israel, para uma nação de rebeldes, que se rebelaram contra mim; Eles e seus pais transgrediram contra mim até hoje. [4] O povo também é impudente e teimoso: eu envio para eles; e você deve dizer-lhes: "Assim diz o SENHOR Deus". [5]E se eles ouvem ou se recusam a ouvir (porque eles são uma casa rebelde) eles saberão que houve um profeta entre

eles. [6]E você, filho do homem, não tenha medo deles, nem tenha medo de suas palavras, embora brotos e espinhos estejam com você e você se sente sobre os escorpiões; não tenha medo de suas palavras, nem se assuste com a aparência deles, pois são uma casa rebelde. [7] E falas-lhes as minhas palavras, se ouvem ou se recusam a ouvir; pois eles são uma casa rebelde.

[8] "Mas vc, filho do homem, ouve o que eu digo a você; não seja rebelde como aquela casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou. [9] E, quando olhei, eis que uma mão estava esticada para mim, e eis que havia um rolo escrito; [10]e ele a espalhou antes de mim; e tinha escrita na frente e nas costas, e havia escrito sobre palavras de lamentação e luto e ai.

[1] E ele me disse: "Filho do homem, comente o que é oferecido a você; Coma esse pergaminho, e vá, fale com a casa de Israel. " [2] Então eu abri a boca, e ele me deu o pergaminho para comer. [3] E ele me disse: "Filho do homem, coma esse pergaminho que eu lhe dou e enchei seu estômago com ele". Então eu comi-o; e estava na minha boca tão doce quanto o meu amor.

Nada mais de foto em movimento é apresentado na literatura bíblica da inadequação do homem e da graça de Deus do que é apresentada nas experiências de chamada de Isaías e especialmente de Ezequiel. Quando Ezequiel experimentou a glória de Javé e ouviu a voz, ele não só reconheceu, mas reconheceu seu sentimento de admiração nesse momento sagrado. Quando a visão invadiu ele, Ezequiel caiu sobre o seu rosto (1: 28b). Literalmente, ele se prostruiu denotando subserviência a Yahweh. Somente quando a vontade do homem e com verdadeira sinceridade demonstra humildade, Deus pode levá-lo ao zênite de seus projetos para ele. A graça gentil de Deus (2: 1, 2) no momento incrível é evidenciada no suporte de comando em seus pés. O dever do homem é obedecer a Deus. É a prerrogativa de Deus levantar o homem.

A designação do profeta como filho do homem (Heb \. *Ben adam*) é usada para o primeiro de 87 vezes no livro (2: 3). Embora na literatura interbíblica e do Novo Testamento, do Antigo Testamento posterior, ela tenha um significado algo mudado, em Ezequiel é usado para distinguir entre um ser celestial e um ser divino e não tem conotação messiânica. Uma vez que aparece em Ezequiel como o típico modo de endereço de Yavé para Ezequiel, a ênfase é sobre a humanidade do profeta. Neste caso particular, isso implica que Ezequiel era apenas um ser humano, apesar de ter testemunhado a magnífica teofania.

Uma vez que o *Espírito entrou* no profeta, existia uma nova condição. É isso que revelou a natureza de Yahweh a Ezequiel e forneceu inspiração. Com a incursão do Espírito surgiu um estado de êxtase em que o profeta teve audições e visões revelando os mandatos.

Ele é instruído a proclamar a mensagem recebida a um povo rebelde (2: 4, 5). Sua audiência expressará sua hostilidade sob a forma de ameaças (2: 6), e Ezequiel será confrontado com a mesma mentalidade que confrontou Jeremias (ver Jeremias 1: 8 , 17). O profeta não deve se preocupar com a segurança pessoal. Sua preocupação

básica é ser com a palavra dada. Este é o perigo e o privilégio do escritório profético. O verdadeiro mensageiro de Javé sempre será oposto devido à mensagem que ele proclama (Isaías 6:10 ; Jeremias 1: 17-19).

Enquanto Judá era uma casa rebelde, o chamado por Yahweh não podia pagar esse luxo de emoções abertas (2: 8). Acima de tudo, por causa do seu ofício, o profeta deve aceder às exigências de Yahweh sobre ele e aceitar a comunicação como dada.

A mensagem apareceu na forma de um rolo escrito em ambos os lados (2:10). Isso é bastante incomum para uma configuração caldéia, uma vez que o costume babilônico era o de inscrever cuneiformes em comprimidos de argila. Também os rolos de papiro foram geralmente inscritos em apenas um lado. As palavras inscritas eram palavras de lamentação, luto e aflição, implicando uma mensagem de julgamento, haste e dura.

Esta mensagem deveria ser consumida na íntegra por Ezequiel. A expressão metafórica de comer o pergaminho implica digestão e assimilação de todo o conteúdo. Assim, temos a implicação do consentimento intelectual e reconhecimento mental da mensagem. É improvável que a própria mensagem amarga se torne doce (3: 3); Mas uma vez que a mensagem foi recebida, Ezequiel sabia que Yahweh iria sustentar seu porta-voz.

Perspectivas divertidas, mas significativas, brotam nesta seção dos mandatos para Ezekiel. Uma é que a força do confronto direto entre o Senhor e o homem é aquilo que produz o profeta, e é dentro do contexto do confronto que a mensagem a ser proclamada é transmitida (Ex. 3 ; Amós 7:15 ; Isa 6 , Jer. L: 4-10). Em segundo lugar, aqui há uma introdução à revelação por uma palavra escrita que se torna para Ezequiel uma religião de estatutos e ordenanças escritas.

(2) O Mandato para alcançar a resistência profética (3: 4-15)

4 E disse-me: Filho do homem, vai, leva-te à casa de Israel e fala com as minhas palavras. 5 Porque você não é enviado a um povo de linguagem estrangeira e a uma linguagem difícil, mas a casa de Israel - 6 não a muitos povos de fala estrangeira e uma linguagem difícil, cujas palavras você não pode entender. Certamente, se eu te enviasse para tal, eles o ouviriam. 7 Mas a casa de Israel não te ouvirá; porque eles não estão dispostos a me ouvir; porque toda a casa de Israel é de uma testa dura e de um coração teimoso. 8 Eis que fiz seu rosto duro contra os rostos, e a sua testa contra suas testas. 9Como inflexível mais difícil do que pederneira, eu fiz sua testa; Não tenha medo deles, nem se assuste com a aparência deles, porque são uma casa rebelde. " 10 E ele me disse:" Filho do homem, todas as minhas palavras que eu falo contigo receberão em seu coração e ouvirão com seus ouvidos . 11 E vai, leva-te aos exilados, ao teu povo e dize-lhes: "Assim diz o SENHOR Deus"; se eles ouvem ou se recusam a ouvir ".

12 Então o Espírito levantou-me, e como a glória do SENHOR surgiu do seu lugar, ouvi atrás de mim o som de um grande terremoto; 13 era o som das asas dos seres vivos enquanto se tocavam, e o som das rodas ao lado deles, que soava como um

grande terremoto. [14] O Espírito levantou-me e me levou, e fui em amargura no calor do meu espírito, a mão do SENHOR sendo forte sobre mim; [15] e eu vim para os exilados em Telabib, que moravam pelo rio Chebar. E eu sentei-me sobrecarregado entre eles sete dias.

Ezekiel é admoestado para evitar uma armadilha profética natural. O profeta pode estar inclinado a acreditar que, porque ele é chamado de Javé e deu uma mensagem com um mandato divino para falar, as pessoas ouvirem e prestar atenção. Yahweh tenta levar Ezekiel longe de tal pressuposto, informando-o que Israel seria menos sensível à palavra do que os não-israelitas. A implicação é que os pagãos acreditariam quando Israel não acreditaria (3: 7). Israel rejeitou o Senhor e rejeitaram o profeta. A testa dura e o coração teimoso são exemplos típicos de descrição profética para denotar obstinação voluntária (ver Isa 48: 4).

Para compensar a resistência das pessoas à mensagem, Yahweh imbuirá Ezequiel com poder para suportar igual ao seu poder de resistir (v. 8). Com efeito, o impulso do profeta para o bem deve ser mais inflexível do que o inclinado do povo para o mal (v. 9). O termo inflexível é usado para qualquer substância de dureza incomum (ver Jeremias 17: 1 , Zech 7:12) e implica, neste contexto, que o Senhor fará a determinação de Ezequiel proclamar maior do que a sua determinação de rejeitar. A injunção profética é proclamar, se Israel ouve ou se recusa a ouvir.

Por que, então, essa longa passagem detalhando a oposição? A própria natureza da mensagem de Yahweh provocará tal resposta. Sem dúvida, as minhas palavras (v. 4) referem-se ao rolo escrito em ambos os lados que, por implicação, duplica a acusação contendo lamentos, tristezas e ai de Judá.

Essa força, no entanto, que gera a vontade dentro do profeta para enfrentar cara a cara com a rebelde Judá é o Espírito. Não só o Espírito energiza Ezequiel, mas o transporta para o lugar designado da tarefa (v. 12). Com Ezequiel, a "mão do Senhor" implica controle por uma força de fora, totalmente diferente de si mesmo. Produz um estado de êxtase agudo no qual o profeta está sobrecarregado. Às vezes, há mudos (v. 15) ou movimento, mas sempre há revelação (ver 3:22 ff .; 37: 1, 2). Sob a influência do Espírito, o profeta está encorajado a ser o que ele nunca poderia estar com habilidades naturais.

Mesmo quando Ezequiel foi transportado para a tarefa designada, ele foi amargamente no calor de seu espírito (v. 14). Ao chegar a Tel-abib, ele ficou sobrecarregado (v. 15). O que então criou o trauma do profeta? Foi a mensagem amarga, o conhecimento de uma tarefa excessivamente difícil, o temor como resultado da teofania, do sofrimento dos exilados ou da drástica mudança no modo de vida pelo profeta? A condição de Ezequiel não era atribuível a qualquer um específico, e sim a totalidade de todos eles. Foi com Ezequiel como com Jesus no Jardim de Getsêmani. O incrível copo, que não podia passar dele, continha todo o sofrimento do mundo, pecado, desespero, desesperança e vergonha.

(3) O Mandato de Responsabilidade (3: 16-21)

16 E, ao fim de sete dias, veio a mim a palavra do SENHOR : 17 "Filho do homem, fiz-te um vigia para a casa de Israel; Quando você ouvir uma palavra da minha boca, você deve dar-lhes aviso de mim. 18 Se eu disser aos ímpios: "Certamente morrerás, e não lhe dás aviso, nem falas para advertir os ímpios do seu caminho perverso, para salvar a sua vida; aquele ímpio morrerá na sua iniqüidade; Mas o seu sangue exigiria da sua mão. 19 Mas, se você advertir o ímpio, e ele não se desviará da sua maldade, nem do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniqüidade; mas você salvou sua vida.20Mais uma vez, se um homem justo se virar da sua justiça e comete iniqüidade, e eu coloco uma pedra de tropeção diante dele, ele morrerá; porque você não o advertiu, ele morrerá por seu pecado, e as suas ações justas que ele fez não serão lembradas; Mas o seu sangue exigiria da sua mão. 21 No entanto, se você advertir o justo de não pecar, e ele não pecar, certamente viverá, porque ele advertiu; e você salvou sua vida ".

Utilização da vigia símile para Profeta parece ter sido uma analogia profético favorito (cf. Ez 33: 2-6. ; Jr 06:17. ; Hos. 9: 8 ; Hc 2:. 1 ; . Is 56:10) . Sem dúvida, as imagens surgiram do sistema de segurança de cidades antigas onde vigias ou sentinelas ficaram de guarda noite e dia para alertar as pessoas de um inimigo que se aproximava. Uma vez que o bem-estar do povo dependia da vigilância dos vigias, a menor destruição do dever era um desastre. A tarefa do vigia era estar alerta ao perigo e rápido para alertar a população com um grito de alarme ou uma explosão da trombeta do chifre, o *shofar.*

O ponto de fato nesta passagem, no entanto, é que Yahweh realmente é o vigia (ou seja, sempre que você ouve uma palavra da minha boca, você deve dar-lhes aviso de mim, v. 17). Funcionalmente, o profeta é apenas o transmissor do aviso. Na literatura profética, o profeta é o servo, por assim dizer, do verdadeiro vigia, Javé. O fracasso da parte do profeta em agir como transmissor da mensagem traria um desastre, pois, se o silêncio profético deriva do profeta, a deserção do dever compartilhará o destino daqueles que não foram advertidos (v. 18). Isso resulta em nada menos do que a catástrofe espiritual. O profeta não é responsável pela eficácia da mensagem, sua aceitação ou rejeição, apenas proclamação da mensagem.

Talvez a importação significativa da passagem do "vigia" e a gravidade de sua responsabilidade implícita tenham a ver com o conceito expresso em vv. 18-21 . Nesta passagem Ez lança luz sobre a natureza do julgamento, e a visão fresca é expandido consideravelmente em porções posteriores do livro (cf. 14: 12-23 ; 18: 1 e ss. ; 33: 1-20). O conceito de responsabilidade individual e julgamento torna-se uma marca registrada de Ezequiel. Esta personalização do relacionamento do homem com Deus desperta profundamente o terreno em perigo do pensamento religioso israelita. Ezequiel interpreta seu ministério profético como um para indivíduos que são exilados.

(4) O Mandato de Fidelidade para Chamar (3: 22-27)

22 E a mão do SENHOR estava lá sobre mim; e ele me disse: Levanta-te, sai na planície, e ali falarei com vós. 23 Então me levantei e fui para a planície; E eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória que eu vi pelo rio Chebar; e eu caí no

meu rosto. [24] ***Mas o Espírito entrou em mim, e me pôs nos meus pés; e ele falou comigo e me disse: "Vá, fique dentro de sua casa.*** [25] ***E vós, ó filho do homem, eis que cabem cordas sobre vós, e ficarás ligado a eles, para que não possas sair entre o povo;***[26]***e farei que a sua língua se apegue ao telhado da sua boca, para que você seja idiota e incapaz de repreendê-los; pois eles são uma casa rebelde.*** [27] ***Mas, quando eu falo com vós, abrirei a tua boca, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus; aquele que vai ouvir, que ele ouça; e aquele que se recusará a ouvir, deixá-lo recusar; pois eles são uma casa rebelde.***

Tanto a tradução como a interpretação desta passagem estão repletas de dificuldades. Seja como for, o seguinte esquema de interpretação pode ser usado. Depois de Ezequiel ter sido transplantado entre os exilados, o Espírito moveu-se sobre ele levando-o a um lugar de solidão, *a planície* (isto é, em forma, o vale). A quietude do lugar solitário, seja montanha ou vale, tem historicamente desempenhado um papel único na comunhão de Deus com o homem. Em um lugar separado, a glória do Senhor novamente confronta Ezequiel, e como o Espírito entra nele (v. 24) ele recebe o mandato divino. Pode ser que o ato de se fechar na casa (v. 24) era simbólico da ligação. Ezequiel é advertido que as pessoas estão empenhadas em sua rebelião contra Yahweh e rejeição de sua mensagem. Eles não vão ouvir (v. 27). Pode-se dizer, neste momento, que uma má audiência faz pouca pregação. Cada entrada de suas mentes estava trancada contra a palavra profética. Eles, por sua recusa em ouvir, vincularam o profeta. Como as pessoas haviam silenciado o profeta fechando suas mentes, o Senhor silenciaria o profeta ao reter a mensagem (v. 26).

Isso parece implicar que, até este ponto, Ezequiel proclamasse a mensagem de Javé aos exilados. O que se segue é o incrível silêncio de Yahweh. Assim, há a implicação de que quando os homens se recusam a ouvir, Deus se recusará a falar.

Tal período de silêncio, no entanto, terá seu efeito, e quando esse silêncio estiver quebrado (v. 27), existe a possibilidade de que alguns possam ouvir. Quando a voz do profeta não é mais ouvida na terra, os acontecimentos da história, os desastres naturais da vida e os anseios de esperança clamam por seu retorno. Então, e então, apenas os poucos se tornam receptivos ao cortejo de Deus. Mas outra implicação aqui é de igual importância: é Deus, não o profeta, que conhece o tempo para proclamação frutífera (v. 27). O verdadeiro profeta nunca fala até o momento divinamente apontado.

II. A Palavra do Juízo em Atos Simbólicos (4: 1-5: 17)

Contido nesta seção é um grande contributo de Ezequiel para os modos de apresentar o pensamento profético. O dispositivo utilizado com habilidade consumada é o da pantomima ou ação mimética. Embora outras personalidades proféticas do Antigo Testamento empregassem o dispositivo sob uma forma menor, Ezekiel assenta nisso como um método importante para fazer cumprir suas mensagens.

1. O cerco de Jerusalém (4: 1-3)

[1] ***"E você, ó filho do homem, toma um tijolo e coloca-o diante de ti, e retrata uma cidade, até Jerusalém;*** [2] ***e colocar cerimônias contra ele, e construir um muro de***

cerco contra ele, e levantar um montículo contra ele; definir campos também contra isso, e plantar carrinhos de batalha contra ele ao redor. [3] E pegue uma placa de ferro e coloque-a como uma parede de ferro entre você e a cidade; e coloque seu rosto em direção a ele, e deixe-o estar em estado de sítio, e pressione o cerco contra ele. Este é um sinal para a casa de Israel.

Esta é a primeira de uma série de mensagens apresentadas por Ezequiel em forma de pantomima. Enquanto as palavras faladas são facilmente esquecidas, quando essas palavras são reforçadas por ações simbólicas, elas são mais impressionáveis. Como já foi observado anteriormente, Yahweh é a inspiração para o ato mímico e as palavras na v. 4 .

Ezequiel é instruído a retratar um tijolo na cena de uma cidade sitiada. O tijolo babilônico era aproximadamente 12 "X 12" X 3 ", forma pressionada e secada ao sol. As inscrições geralmente ficaram impressionadas sobre eles enquanto a argila estava em condições difíceis de couro. Pode assumir-se que a descrição foi gravemente gravada o tijolo com um instrumento afiado. Possivelmente apenas o tijolo denotou a cidade. Depois de ser incisado e colocado no chão, um ataque em grande escala foi representado colocando ao seu redor a maquinaria de cerco e paredes de circunvalação (v. 2 ; para vista oposta Cooke, pág. 50). Uma vez que o cerco foi representado, Ezequiel colocou (v. 2) uma placa de ferro (isto é, uma pequena fornalha de ferro liso para cozinhar pão) entre ele e a cidade.

Simbolicamente, o tijolo representava Jerusalém e a maquinaria de cerco a investida do inimigo. Mas o simbolismo da placa de ferro é devastadoramente irônico. Como o Senhor lutou por Israel nos últimos tempos como uma defesa de ferro, agora ele se afasta deles. Com efeito, sua mão se voltará contra eles (ver Jeremias 21: 5). Este é um sinal para Jerusalém do destino que acontecerá. Muito tem sido feito da teoria de que o Senhor nunca se afasta do homem, antes que o homem se afaste de Javé. Uma passagem das histórias de Samson é bastante instrutiva neste ponto (ver Judg 16:20).

Quão impressionante deveria ter sido o impacto inicial sobre isso sobre aqueles que testemunharam a pantomima. No entanto, o ato de pressentimento por parte de Ezequiel, que significa acontecimentos nocivos ameaçados, parece ter tido pouca resposta. Ezequiel está sendo ensinado no crisol da experiência humana, a incrível resistência do homem à palavra de Deus.

2. A Duração da Punição (4: 4-17)

(1) A Duração da Punição sobre Israel e Judá (4: 4-8)

[4] "Então, decida sobre o seu lado esquerdo, e eu colocarei o castigo da casa de Israel sobre você; Para o número dos dias que você mente sobre ele, você suportará sua punição. [5] Porque eu lhe atribuo um número de dias, trezentos e noventa dias, igual ao número dos anos de sua punição; Quanto tempo você suportará o castigo da casa de Israel. [6] E, quando tiverdes completado estes, você se deitará pela segunda vez, mas do seu lado direito, e suportará o castigo da casa de Judá; Quarenta dias eu te cito, um dia para cada ano. [7] E você colocará o seu rosto no cerco de Jerusalém,

com o seu braço descoberto; e você deve profetizar contra a cidade. [8] ***E, eis que eu colocarei cordas sobre você, para que você não possa se virar de um lado para o outro, até que você tenha completado os dias do seu cerco.***

Enquanto, no primeiro sinal, Ezequiel assumiu o papel de inimigo na pantomima, neste caso, ele assume o papel dos rebeldes de Jerusalém. Aqui, Ezequiel retrata dramáticamente os anos de castigo que devem acontecer tanto aos reinos do Norte como do Sul. Primeiro, Ezequiel é instruído a mentir no lado esquerdo por 390 dias, simbolizando um castigo de 390 anos para Israel (o LXX lê 190 em vez de 390 como no MT). Então, ele deve deitar-se no seu lado direito por 40 dias, significando um castigo de 40 anos para Judá.

Um dos muitos enigmas não resolvidos no livro de Ezequiel tem a ver com o período de punição de 390 anos para Israel. Pode-se facilmente afirmar o óbvio e afirmar que o pecado maior evocou o castigo maior, mas isso não resolve a questão dos 390 anos. Se os 390 anos são calculados a partir da queda de Samaria e do Reino do Norte em 721 AC , significa que a punição continuará até 231, uma data que não tem significado especial. Se for calculado com base no LXX, a punição terminaria com cerca de 531, outra data sem importação significativa (ver Stalker, pp. 62-64).

Há nesta passagem o alargamento e progressão de um tema da apresentação dramática anterior. Anteriormente, o Senhor partiu de Jerusalém, retirou a sua presença protetora, mas em vv. 7, 8 o ato simbólico de Ezequiel ao colocar o rosto em direção a Jerusalém e ter as armas descobertas significa a postura de Javé. É o Senhor que virá contra um povo errado. A intenção de Javé e a certeza do destino desastroso de Jerusalém são impostas pela ligação de Ezequiel até o cerco e a destruição estarem completas (v. 8). Obviamente, as cordas com as quais o profeta estava ligado eram restrições mentais ou inibições extáticas.

(2) O Terror do Castigo de Jerusalém (4: 9-17)

[9] "E você, tome trigo e cevada, feijão e lentilhas, milho e espelta, e coloque-os em uma única embarcação e faça pão com elas. Durante o número de dias que você mente de seu lado, trezentos e noventa dias, você deve comer. [10] ***E a comida que comerás será por peso, vinte siclos por dia; Uma vez por dia, você deve comer.*** [11] ***E a água beberás por medida, a sexta parte de um hin; uma vez por dia você beberá.*** [12] ***E você o comerá como um bolo de cevada, cozinhando-o diante do esterco humano. "*** [13] ***E o SENHOR disse:" Assim, o povo de Israel comerá o seu pão impuro, entre as nações para onde os dirigirei ".*** [14] ***Então eu disse: "Ah SENHOR Deus! Eis que nunca me estudei; Desde a minha juventude, até agora, nunca comi o que morreu por si mesmo ou foi ferido por animais, nem entrou na minha boca uma carne confusa. "*** [15] ***Então ele me disse:" Veja, eu deixarei você ter esterco de vaca em vez de humano esterco, no qual você pode preparar seu pão ".***

[16] E ele me disse: Filho do homem, eis que vou quebrar o bastão de pão em Jerusalém; eles comerão pão em peso e com medo; e eles beberão água por medida e

com consternação. [17] ***Eu farei isso para que eles possam faltar pão e água, e se olhar uns com os outros com desânimo, e desperdiçam sob seu castigo.***

Durante o período de tempo enquanto o profeta está deitado de lado para simbolizar o exílio de Israel e Judá, ele comerá e beberá, assim como preparará sua comida à maneira de um dentro de uma cidade sitiada.

Pouco o homem moderno compreende os sofrimentos sofridos pelos habitantes de uma cidade antiga sob cerco. Em tal guerra, um agressor não iria desnecessariamente comprometer suas tropas para ataques frontais em complexos urbanos fortemente fortificados até que seus defensores fossem enfraquecidos pela fome e perecendo por falta de água. Uma estratégia antiga era cercar uma cidade, cortar o suprimento de comida e água, e depois esperar pelo inevitável. Uma vez que a fome, a peste, a doença, a morte e o desespero haviam secado os corpos dos defensores e quebrados seus espíritos, as paredes seriam violadas enquanto os infelizes defensores fizeram tentativas totalmente inúteis de resistir à investida.

A pantomima de Ezequiel (v. 9-17) afirma que tal aconteceria com Jerusalém (ver Jeremias 37:21 , Lam. 2:20 , e semelhantemente o cerco de Samaria, 2 Reis 7: 1-4).

A mistura estranha de grãos (v. 9) usada na fabricação de pão indica um cerco severo. Para sobreviver, seria forçado a juntar alguns grãos de vários cereais diferentes para ter farinha suficiente para produzir um único bolo de pão. Tal mistura de grãos foi contestada na legislação sacerdotal e tornou o pão impuro (Lv 19:19 ; Deuteronômio 22: 9).

Alocado ao profeta por dia era uma quantidade específica de pão (isto é, peso de vinte siclos) e água (ou seja, sexta parte de um hin). Isso constituiu uma dieta de fome! Seria aproximadamente uma meia libra de pão e um litro de água a cada 24 horas. Que a quantidade de cada um é especificada por pontos de peso precisos para racionamento rigoroso (vv. 10 , 16).

A situação desesperada dos assediados é mais evidente no próximo comando ao profeta. Ezequiel é ordenado a assar seu pão (v. 12) em um fogo feito com excreção humana. Os combustíveis habituais já não estavam disponíveis devido ao cerco. Esse combustível adicionou impureza ao pão já contaminado; Esse comando era repugnante para Ezequiel (v. 14).

Nenhuma indicação mais clara da posição sacerdotal contínua de Ezequiel deve ser encontrada do que suas palavras de resposta a Yahweh. Sua defesa sacerdotal é que ele tinha sido meticuloso em manter as leis de limpeza cerimonial. É então que Yahweh concede a Ezequiel o privilégio de substituir o esterco de vaca por esterco humano (v. 15). Embora a concessão fosse concedida a Ezequiel, seria negado aos cidadãos de Jerusalém (v. 13).

Entre as várias leis do livro de Deuteronômio, há uma que se refere ao esterco humano (ver Deuteronômio 23: 12-14). Considerou-se impuro e o que tornaria o campo de Israel impuro. Levítico 11: 1-47 mostra que o que é impuro é um contaminante ritual e como tal é profano. O princípio religioso básico expresso por Ezequiel foi que ele,

como um israelita e um sacerdote, era santo (ver ex 22:31). Se, portanto, ele comeu o que era impuro, Deus, que era santo, não podia mais estar em sua presença. Este ato para Ezequiel, efetivamente, o cortou de Yahweh.

Durante o cerco, haveria misérias adicionais para os habitantes de Jerusalém (v. 16, 17). Eles consumiriam suas escassas rações com medo e consternação e, no processo, ver um outro desperdiçar. Comer e beber desta maneira enquanto se vê um ao outro mais fraco e mais fraco implica apenas uma coisa: eles iam assistir morrendo de fome.

3. O Destino dos Habitantes de Jerusalém (5: 1-17)

1 E você, ó filho do homem, toma uma espada afiada; use-o como uma navalha de barbeiro e passe-o sobre sua cabeça e sua barba; Em seguida, pegue balanços para pesagem e divida o cabelo. 2 Uma terceira parte que você queimará no fogo no meio da cidade, quando os dias do cerco forem completados; e uma terceira parte que você deve tomar e atacar a espada ao redor da cidade; e uma terceira parte você deve espalhar-se para o vento, e eu vou desabafar a espada após eles. 3 E você tirará destes um pequeno número, e os amarrará nas pernas de seu manto. 4 E destes, tomará outro, e lançará-os no fogo, e os queimará no fogo; De lá, um fogo virá para toda a casa de Israel. 5 Assim diz oSENHOR Deus: isto é Jerusalém; Eu a coloquei no centro das nações, com países ao redor dela. 6 E se rebelou perversamente contra minhas ordenanças mais do que as nações, e contra meus estatutos mais do que os países ao redor dela, rejeitando minhas ordenanças e não andando nos meus estatutos. 7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porquanto você é mais turbulento do que as nações que estão ao redor de você, e não andaram nos meus estatutos nem guardaram minhas ordenanças, mas agiram de acordo com as ordenanças das nações que estão ao seu redor; 8 Portanto assim diz o SENHOR deus: Eis que eu, eu mesmo, sou contra vós; E executarei julgamentos no meio de você diante das nações. 9E por causa de todas as suas abominações, farei com você o que nunca fiz, e de que nunca mais farei. 10 Portanto, os pais comerão os seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão os seus pais; e eu executarei julgamentos sobre você, e qualquer um de vocês que sobreviverão me espalharei para todos os ventos. 11 Portanto, como eu vivo, diz o SENHOR Deus, certamente, porque contaminaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações; por isso, eu te cortarei; meu olho não vai poupar, e não terei piedade.12Uma terceira parte de vós morrerá de pestilência e será consumida com fome no meio de você; uma terceira parte deve cair pela espada ao redor de você; e uma terceira parte vou espalhar-me para todos os ventos e desratizar a espada depois deles.

13 "Assim ira a minha ira, e livrarei a minha ira sobre eles e me satisfarei; e eles saberão que eu, o SENHOR , tenho falado no meu ciúme, quando passarei minha fúria sobre eles. 14 Além disso, eu farei de você uma desolação e um objeto de opróbrio entre as nações ao redor de você e aos olhos de todos os que

passam. [15] Vocês serão uma censura e uma provocação, um aviso e um horror, às nações em torno de você, quando eu executar juízos em você com raiva e fúria, e com castigos furiosos - eu, o SENHOR , ˙Quando eu afrouxo contra você as minhas flechas mortíferas de fome, flechas de destruição, que perderei para destruí-lo, e quando eu trazer mais e mais fome sobre você e quebrar seu bastão de pão. [17] 1 enviarei fome e animais selvagens contra você, e eles te roubarão seus filhos; a peste e o sangue passam por você; e trarei a espada sobre você. Eu, o Senhor, já falei ".

Do capítulo 5 ao final do livro, o conteúdo tem uma afinidade surpreendente com o Código de Santidade do livro de Levítico (ver Lev. 17-26). SR Driver forneceu um excelente fisting dos paralelos literários entre Leviticus 26 e Ezekiel. O punhado de paralelosem conteúdo e padrões de pensamento entre o Código de Santidade e Ezequiel é tão extensa que algumas autoridades se arriscaram a supor que Ezequiel era o compilador do Código de Santidade. Por outro lado, certas autoridades insistem que tanto Ezequiel quanto o compilador do Código da Santidade trabalharam da mesma fonte original. Basta dizer que tanto Ezequiel quanto o Código da Santidade entraram em vigor durante o mesmo período da história e surgiram de uma comunidade religiosa separada.

Mais uma vez, o profeta é instruído para encenar a mensagem em um ato simbólico para retratar o destino dos habitantes de Jerusalém devido às suas abominações grosseiras. Ezekiel é instruído a tomar uma espada e a empunhá-la como uma navalha de barbeiro para cortar o cabelo e a barba. A espada simboliza o invasor que vai dizimar, com assaltos terríveis, as pessoas que são representadas pelos cabelos e barba de Ezequiel. O impacto da imagem é intensificado pelo corte do cabelo, que no Antigo Testamento simbolicamente denota o luto (cf. Isaías 22:12 , Jeremias 48:37 , Amós 8:10 , Mic 1:16).

Uma vez que o cabelo tinha sido removido, ele deveria ser dividido em três partes iguais (v. 2), com alguns cabelos de cada terço sendo segregados no manto do profeta (v. 3). Um terço foi queimado em um pequeno incêndio, simbolizando o terceiro dos habitantes que encontrariam a morte no holocausto. Outro terço deveria ser espalhado pelo perímetro da cidade pela espada de Ezequiel, significando aqueles que seriam abatidos pela espada dos invasores. O terceiro restante deveria ser lançado no vento para ser espalhado, representando aqueles que podiam fugir da cidade atingida. Estes, no entanto, seriam cortados pela espada de Yahweh. Dos segregados na túnica (v. 4) alguns serão destruídos. Isso aparentemente implica que alguns seriam poupados (neste ponto muito difícil, Cooke, pp. 57, 58, maio, pp. 90, 91).

As razões para tal julgamento cataclâmico são detalhadas (vv. 5-9). Basicamente, Israel se tornou uma abominação para o Senhor devido à rebelião voluntária e perpétua. Jerusalém, o coração de Israel, e habitada por um povo eleito, era vista como o centro das nações. Por causa de sua elevação elevada por parte de Javé e sua preeminência religiosa favorita, espera-se que Jerusalém aceite responsabilidades em consonância com seus privilégios. Mas Jerusalém era mais rebelde do que outras nações (v. 6). Ela traiu sua confiança. A ofensa de Jerusalém era maior porque a vontade expressa de Javé para ela tinha sido articulada em ordenanças e estatutos. Embora Jerusalém tenha agido de maneira esclarecida, ela era mais turbulenta do que outras

nações e adotou os *caminhos* alienígenasde nações sem os limites da revelação centralizada. A questão específica no ponto é expressada na versão 11 . Jerusalém tornou-se uma prostituta religiosa. Ela abraçou os cultos religiosos das nações vizinhas e instalou no meu santuário (isto é, o Templo) práticas pagãs.

O ato da impureza do Templo era senão sintomático do espírito doente das pessoas. Tais manifestações externas eram apenas eminações de uma corrupção interna. Foi essa condição interior que causou a transtorno da ira de Javé.

Em vv. 13-17 aparece uma descrição horrorosa e literalmente incrível da natureza de Yahweh. A implacável força da mensagem, a repetição marmoreante de palavras, como raiva, fúria, ciúmes, julgamentos, castigos, destruição, destruição, fome, pestilência e sangue evocam pavor.

Através disto, a fúria de Javé será consumada e sua ira se saciará. Então, então, somente Yahweh obterá satisfação pessoal (v. 13 ; Eichrodt, *Ezequiel* , p.87). Devemos entender que essa era uma visão ou um aspecto da natureza de Deus no Antigo Testamento e representa uma avaliação pré-cristã. Mesmo assim, essa faceta da natureza de Deus não pode ser levada levemente na teologia cristã. Existe uma certeza contemporânea de julgamento, e a realidade da presença de Deus nunca deve ser esquecida.

Este julgamento sobre Jerusalém é tanto mais certo quanto a passagem conclui com a fórmula *I, o Senhor, falou* . Como a palavra falada de Deus é de natureza irrevogável, seus pronunciamentos são considerados fatos realizados.

III. Oracles of Judgment (6: 1-7: 27)

1. Julgamento sobre lugares altos idólatras (6: 1-7)

1 A palavra do SENHOR veio a mim:

2 "Filho do homem, ponha a sua face nos montes de Israel, e profetize contra eles,

3 e diga: Vocês, montanhas de Israel, ouçam a palavra do SENHOR Deus! Assim diz o SENHOR Deus aos montes e às colinas, às barrancas e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei uma espada sobre vós, e destruirei os vossos lugares altos.

4 Os teus altares se tornarão desolados, e os altares do incenso serão quebrados; e eu abaixarei seus mortos diante de seus ídolos.

5 E colocarei os cadáveres dos povos de Israel diante dos seus ídolos; e eu espalharei suas armas ao redor de seus altares.

6 Onde quer que vivas, as tuas cidades serão desperdiçadas e os teus altos arruinados, de modo que os teus altares sejam desperdiçados e arruinados, os teus ídolos quebrados e destruídos, os altares do incenso reduzidos e as tuas obras destruídas.

7 E os mortos cairão no meio de vós, e sabereis que eu sou o SENHOR .

Desde a percepção do mistério dos deuses para o homem, ele associou o lugar alto ou a montanha com a morada da deidade. Os deuses ou moravam nas alturas ou nas alturas tornaram-se caminhos de acesso aos deuses que moravam nos céus acima.

Uma das primeiras tradições de Israel teve que ver com a construção da torre de Babel (Gn 11: 9). A palavra Babel (Heb \. *Babel*) significa "porta de Deus".

Literalmente na conta, as pessoas erigiram um zigurat (isto é, uma torre de templo em terraços) com um santuário sobre a sua crista. Assim, na planície de Shinar, surgiu uma montanha artificial como local de culto. Também no Antigo Testamento, uma das denominações para Deus é *El-Shaddai* , que deriva do termo Akkadian *sadu que* significa montanha. Além disso, Abraão foi confrontado por Yahweh no topo da montanha, possivelmente o Monte Moriah (Gênesis 22), e o Templo de Israel foi erguido durante os dias de Salomônica naquela mesma montanha magro.

Embora houvesse uma total legitimidade sobre os primeiros santuários de montanha em Israel, uma vez que o santuário central foi erguido e a arca da aliança instalada, foram feitos esforços para declarar ilegítimos outros santuários. Nos primeiros dias, no entanto, tais santuários de montanhas como Mizpá, Nob, Rama, Gabaon, Silo e Jerusalém eram considerados sagrados e relacionados com a verdadeira adoração de Javé. Os altos lugares de culto que sobreviveram nos anos subseqüentes da história israelita estavam em grande parte relacionados com ritos de fertilidade cananeus, uma adoração orgiástica que comporta embriaguez e prostituição cultual. Associados a tais santuários, havia ídolos, pedras sagradas e altares, árvores sagradas e ritos sincretistas.

Durante as reformas de Josiah centradas em torno de 621 AC, esses santuários foram destruídos e os esforços foram direcionados para restaurar a centralidade do culto em Jerusalém (2 Reis 23). Nos anos intermediários, entre a morte de Josias e o ministério de Ezequiel, houve um ressurgimento desses cultos pagãos. Nas seções muito recentes do livro de Isaías, há referências à popularidade dessas formas de expressão religiosa (ver Isa. 57).

A razão para o julgamento do juizo de Ezequiel sobre esses santuários não se baseou no fato de que eles eram centros de culto pagãos, mas que o culto israelita nesses lugares combinava facetas do culto moral de Yahweh com um culto natural caracterizado por toda forma concebível de corrupção moral e indignidade humana. Os lugares altos da v. 3 foram, no dia de Ezequiel, o centro da idolatria.

Nenhum outro escritor do Antigo Testamento freqüentemente emprega o termo ídolos, como faz Ezequiel. A palavra usada para ídolos é bastante interessante e vem de uma raiz hebraica que significa "rolar"; e, assim, alguns comentaristas derivam o conceito de que o termo implica grandes blocos de pedra que tiveram que ser enrolados devido ao seu tamanho, mas em que se acreditava que um espírito residia (Cooke, página 69). Por outro lado, esta imagem pode ter surgido das atividades do escaravelho, que rolou bolas de esterco para encher os ovos e sustentar sua progênie no estágio das larvas. Se a segunda dessas interpretações estiver correta, então Ezequiel, pelo emprego do termo, implica que os ídolos não são mais do que excrementos.

Um último insulto e um julgamento devastador sobre os lugares altos sincretistas ocorre na v. 4 . Os cadáveres dos adoradores serão lançados diante dos ídolos, implicando sua

impotência e desesperança em confronto com Javé. O Senhor, ironicamente, demonstra dessa maneira horrível que os ídolos não são deuses porque não podem proteger os seus próprios.

2. As advertências de Yahweh não são ameaças vazias (6: 8-10)

8 "Contudo, deixarei alguns de vocês vivos. Quando você tem entre as nações, alguns que escapam da espada e quando estão espalhados pelos países 9 , aqueles que escapar se lembrará de mim entre as nações onde são levados cativos, quando eu quebrei seu coração despreocupado que partiu. de mim, e cegaram os olhos que se desviaram de seus ídolos; e eles serão repugnantes na sua visão pelos males que eles cometem, por todas as abominações. 10 E saberão que eu sou o Senhor; Não disse em vão que eu faria esse mal a eles ".

O ato do julgamento de Deus reafirma sua total soberania e sua determinação inflexível (v. 10). Embora alguns escapem (v. 8), eles foram autorizados a fazê-lo não por causa de sua justiça, bondade ou fidelidade a Yahweh. Eles devem ser um testemunho vivo da certeza do julgamento de Javé (v. 8, 9).

Duas vezes nesta passagem, o termo "desculpa" *é* usado. Basicamente, significa aqui cometer fornicação ou ser uma prostituta. Em ambos os casos, refere-se a uma relação arrogante com outros deuses. Olhos indecentes e corações despreocupados caracterizaram as pessoas (v. 9). Que impressionante! O olho despreocupado traz para o coração despreocupado o objetivo visual. É semelhante à história de Ló que primeiro "olhou" para Sodoma e depois foi morar lá (ver Gn 13:10). O coração desleixado produziu os desejos interiores que, por sua vez, produziram os atos externos. Quão verdadeiro é que o homem vê o que sua mente o condiciona a ver.

3. Julgamento sobre idolatria onde quer que seja encontrado (6: 11-14)

11 Assim diz o SENHOR Deus: "Aplauda as tuas mãos, e taia o pé, e diz: ai! por causa de todas as abominações malignas da casa de Israel; porque cairão pela espada, pela fome e pela pestilência. 12 O que está longe, morrerá de pestilência; e o que estiver perto, cairá à espada; e o que é deixado e preservado morrerá de fome. Assim, passarei minha fúria sobre eles. 13 E voce sopra que eu sou o SENHOR , quando os seus mortos estão entre os seus ídolos ao redor dos seus altares, em toda colina alta, em todas as montanhas, debaixo de toda árvore verde e sob todo o carvalho frondoso, onde quer que ofereçam odor agradável para todos os seus ídolos. 14 E estenderei a mão contra eles, e tornarei a terra desolada e desperdiçada, em todas as suas habitações, do deserto até Ribla. Então eles saberão que eu sou o SENHOR ".

À medida que a palavra do julgamento de Yah bem pelo profeta continua, a natureza inescapável desse julgamento é revelada (v. 12). Não importa onde o idólatra seja, longe ou perto, a fúria de Javé será desencadeada sobre ele. Literalmente, não haverá escapatória do julgamento por vir. O prazer quase sádico no julgamento inevitável é expresso na v. 11 . O ato de batendo palmas e pés estampados pode ser um gesto

indicativo de profunda dor e luto ou alegria aumentada. Uma vez que as palavras são dirigidas ao profeta que age e reage como Yahweh, isso parece sugerir uma gratificação quase malévola por parte de Deus.

A árvore verde, o carvalho e odor agradável são termos associados e indicativos de práticas religiosas primitivas. Ambos os tipos de árvores foram considerados sagrados e desempenharam um papel importante na adoração da fertilidade cananita. O odor era o de holocaustos, carne animal ou humana, para honrar os deuses.

4. A execução do julgamento (7: 1-27)

O Capítulo 7 contém uma das divisões textuais mais corruptas do livro de Ezequiel. O texto, como agora existe, sofreu uma emendação significativa. Eichrodt em seu comentário sobre Ezequiel aponta para mais de quarenta casos no breve capítulo onde a restauração parcial do texto hebraico é necessária.

(1) A Ira Armazenada de Javé (7: 1-9)

1 A palavra do SENHOR veio a mim:

2 "E vós, ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus à terra de Israel: um fim! O fim veio nos quatro cantos da terra.

3 Agora o fim está sobre vós, e deixarei soltar a minha ira sobre vós, e te julgarei de acordo com os vossos caminhos; e eu vou puni-lo por todas as suas abominações.

4 E os meus olhos não te pouparão, nem tenho piedade; Mas eu vou puni-lo por seus caminhos, enquanto suas abominações estão no seu meio. Então você saberá que eu sou o SENHOR .

5 "Assim diz o SENHOR Deus: desastre depois do desastre! Eis que vem. 6 Um fim chegou, chegou o fim; Ele acordou contra você. Eis que vem. 7 Sua desgraça veio para você, ó habitante da terra; Chegou o tempo, o dia está próximo, um dia de tumulto, e não de gritos alegres sobre as montanhas. 8 Agora, em breve, derramarei sobre vós a minha ira, e passarei a minha ira contra ti, e te julgarei de acordo com os vossos caminhos; e eu vou puni-lo por todas as suas abominações. 9 E os meus olhos não pouparão, nem tenho piedade; Eu vou puni-lo de acordo com seus caminhos, enquanto suas abominações estão no seu meio. Então você saberá que eu sou o SENHOR , que ferem.

A seção inicial (vv. 1-4) apresenta um tema de capítulo longo. Em passagens anteriores, a rebelião de Israel foi exposta revelando seu caráter apóstata e atos abomináveis. Agora, a ira armazenada de Yahweh os varrerá em uma inundação catastrófica.

O julgamento, uma vez pronunciado por Javé, é uma certeza e é tudo incluído (v. 2). A frase quatro cantos da terra implica desolação completa, um fim para toda a terra. O desencadeamento repentino da ira ciumenta de Yahweh constitui um importante conceito do Antigo Testamento sobre a natureza de Deus. No entanto, a ira excessiva de Yahweh não constitui um atributo permanente; ao contrário, é uma atividade esporádica

desencadeada por teimosia obsessiva por parte do homem e ativada para purgar e renovar.

A palavra raiva (v. 3) parece significa narina ou nariz. A imagem é bastante óbvia para a raiva é rapidamente vista na queima das narinas e na rapidez da respiração auditiva pesada. Nenhum quartel deve ser dado neste julgamento - não haverá piedade (v. 4) - pois Judá e Jerusalém receberão golpes repetitivos (ou seja, desastre após desastre ou calamidade em caso de calamidade (Eichrodt, *Ezequiel* , p.110).

O julgamento, previsto pelos profetas a partir do século VIII, mas que as pessoas descontaram, seria despertado do seu sono e levado a uma realidade chateante (v. 6). O dia seguinte será um dos tumultos. O hebraico implica em pânico, literalmente "correr de um lado para o outro loucamente". Este é o inverso de suas antecipações para o dia como um grito alegre sobre as montanhas. Esta frase implica tanto os sons alegres das colheitadeiras de uva nas encostas da montanha quanto a folhagem dos idólatras nos lugares altos. Aqui é levado a significar o primeiro (ver Isa. 16:10 ; Jeremias 48:33).

Mas, para Judá, será um dia de pânico, porque a ira de Javé será derramada sobre o povo. Esses antigos, como muitos modems, simplesmente não acreditavam que Yahweh executaria seu julgamento. A palavra ira significa raiva ardente ou raiva furiosa, uma que entra em erupção com ferocidade vulcânica e depois diminui. É isso que uma pessoa apóstata enfrentará.

(2) O Dia do Senhor (7: 10-23a)

10 "Eis o dia! Eis que vem! Sua paixão chegou, a injustiça floresceu, o orgulho cresceu. 11 A violência cresceu em uma vara de maldade; nenhum deles permanecerá, nem a abundância, nem a riqueza deles; nem haverá preeminência entre eles. 12 Chegou o momento, o dia aproxima-se. Não se aleje com o comprador, nem o vendedor lorde, porque a ira está sobre toda a sua multidão. 13 Pois o vendedor não deve retornar ao que vendeu enquanto vivem. Porque a ira está sobre toda a sua multidão; não deve voltar; e por causa de sua iniqüidade, ninguém pode manter sua vida.

14 "Eles explodiram a trombeta e prepararam tudo; Mas ninguém vai à batalha, porque a minha ira está sobre toda a sua multidão. 15 A espada está fora, a peste e a fome estão dentro; aquele que está no campo morre pela espada; e aquele que está na cidade, a fome e a peste devoram. 16 E, se algum dos sobreviventes escaparem, estarão nas montanhas, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por sua iniqüidade. 17 Todas as mãos são fracas, e todos os joelhos são fracos como água. 18 Eles se cingem de saco, e o horror os cobre; a vergonha é sobre todos os rostos e a calvície em todas as suas cabeças. 19Eles lançaram sua prata nas ruas, e seu ouro é como coisa imunda; a prata e o ouro não podem liberá-los no dia da ira do SENHOR ; eles não podem satisfazer sua fome ou encher seus estômagos com ele. Pois foi a pedra de tropeço da sua iniqüidade. 20 Seu lindo ornamento que eles usavam para a vaidade, e eles fizeram suas imagens abomináveis e suas coisas

detestáveis; Portanto, eu tornarei a coisa impura para eles. [21] ***E entregarei nas mãos de estrangeiros para uma presa, e para os ímpios da terra por um despojo; e eles devem profanar.*** [22]***Deixarei o meu rosto para que profanem o meu lugar precioso; ladrões devem entrar e profanar,*** [23] ***e faça uma desolação.***

O dia do motivo do Senhor é usado por Ezequiel para não denotar algum evento escatológico futuro, mas a iminente destruição de Jerusalém (ver Amós 5: 18-20 , Isaías 2: 11-22 , Mal. 4: 1). Neste dia, há o florescimento completo de Judá e Jersalem como protagonistas de Javé, e no momento em que o seu copo de rebelião transborda, o reservatório da ira de Yahweh quebrou sobre eles (isto é, injustiça em plena floração e orgulho bem brotada). A violência do povo, sua grande inclinação ao mal, criou a condição que exige sua destruição. Simultaneamente com o amadurecimento do seu mal, o julgamento floresceu cheio. Os dois, crescidos, estavam prontos para um confronto de finalidade (vv. 10, 11).

O significado da palavra (Heb \. , *Noah*) traduziu a preeminência é bastante difícil de verificar, sendo usado apenas aqui no Antigo Testamento. A tradução de RSV é baseada em uma palavra árabe cognata. Muitos dos comentaristas mais velhos derivado *Noé* de *Nehi* , ou seja, lamentando. Se interpretado no último sentido, então o julgamento seria tão devastador que as pessoas nem conseguiriam lamentar e expressar o luto. Eles ficariam toxicados e estupefatos.

Uma fraqueza perpétua do homem é abordada começando pela v. 11 . É o problema do sentido equivocado do homem quanto ao que constitui segurança. A abundância, a riqueza e o status de Judah (social, político e religioso) deram ao povo uma sensação de bem-estar. Nestes, sentiram-se seguros. Seu erro fatal foi esquecer que as coisas temporais nunca concedem segurança, pois estão sujeitas aos assuntos de mudança constante da vida. Embora seja verdade que o prestígio sócio-político e econômico imprima os homens de forma favorável, nem evitam o julgamento nem dissipam o castigo de Deus.

Quando a riqueza de Jerusalém é removida pelo invasor vingador, há pânico. O comércio de Jerusalém, o coração de sua estrutura financeira, será reduzido ao caos caótico (v. 12, 13). Aqueles dentro da cidade sucumbirão à fome e à peste, e aqueles que escapem aos campos circundantes serão violentamente cortados pelas bandas maurantes de invasores (v. 15).

Imagens em vv. 14-18 é surpreendente. Os vigias dos muros de Jerusalém sonaram o alarme, sopraram a trombeta (iluminada, explodiu) em cima de um instrumento de sopro. Este foi um apelo às armas, uma convocação para os habitantes para defender as defesas. Não há outra resposta além do luto. Ezekiel compara este luto com o das pombas que corromperam entre penhascos magros e encheu os vales abaixo com seu pedido lamentável e triste (v. 16).

A rapidez da ira do Senhor os deixa com uma fraqueza incontrolável (v. 17). Em vez de se preparar para a batalha com armaduras e armas, eles se adornam com o vestuário de luto e se tornam carecas (v. 18). O ato de raspar ou arrancar os cabelos como um ato

de luto é expressamente condenado na legislação religiosa israelita (ver Deuteronômio 14: 1).

O que antigamente constituía sua fonte de orgulho e segurança tornou-se como nada (v. 19-23a). A riqueza de ouro e prata é deixada de lado como se fosse uma mercadoria imunda e abominável. Imundo implica uma ofensa sexual e, portanto, é uma coisa a ser abominada (cf. Levítico 20:21 ; Ezra 9:11). A inutilidade da riqueza, nesse caso, é corajosamente dramatizada por Ezequiel. O dinheiro é inútil porque não há comida para comprar! O ponto incisivo, no entanto, é que a riqueza mal utilizada foi sua queda. Eles utilizaram o ouro e a prata para produzir imagens ou ídolos que, por sua vez, eram tão impotentes antes do julgamento de Yahweh como era o seu dinheiro (v. 19, 20).

Não só um povo imundo fosse entregue, mas todos os santuários onde uma religião corrupta tinha sido praticada incluindo o meu lugar precioso (isto é, o Templo e o santo dos santos). O Senhor não tentará de modo algum proteger o Templo porque se tornou como o povo e através das pessoas contaminadas, contaminadas e impuras (v. 22).

(3) As pessoas julgadas como julgaram (7: 23b-27)

23 "Porque a terra está cheia de crimes sangrentos e a cidade está cheia de violência, 24 trarei o pior das nações para tomar posse de suas casas; Vou pôr fim às suas forças orgulhosas, e os seus lugares sagrados serão profanados. 25Quando venha a angústia, buscarão a paz, mas não haverá nenhuma. 26 A catástrofe ocorre após o desastre, o rumor segue o rumor; Eles procuram uma visão do profeta, mas a lei perece do sacerdote e os conselhos dos anciãos. 27 O rei chora, o príncipe é enrolado em desespero, e as mãos do povo da terra são paralisadas pelo terror. De acordo com o seu caminho, eu farei com eles, e de acordo com seus próprios julgamentos eu os julgarei; e eles sabem que eu sou o SENHOR".

Quando este destino horrível acontecerá com Jerusalém, estará nas mãos das piores nações. A palavra hebraica *ra'* é traduzida como pior no RSV, mas literalmente significa pior no sentido de ser má ou perversa; às vezes isso implica o mal ético. Assim, para o ofensor mais maligno ou perverso de Jerusalém, o vingador mais maligno ou perverso é usado. Isso não complementa Nabucodonosor e Babilônia! E, no momento de seu desastre, não haverá esperança, mas as pessoas proclamam paz (v. 25). Como é característica dos seres humanos, quando é tarde demais para a paz, eles o seguem.

A situação das pessoas vem não apenas do horror do cerco, mas da falta de liderança. Não haverá ninguém para lhes dar conselho, distinguir a verdade do rumor, falar as leis de Javé, ou prover visão profética (v. 26). Assim, há confusão completa.

São mencionados quatro grupos de líderes: profetas, sacerdotes, anciãos e funcionários judiciais. A visão do profeta, a lei do sacerdote e o sábio conselho dos anciãos haviam sido tradicionalmente realizados em Israel como presentes de Javé. Mesmo estes foram cortados. Poderia ser que o profeta tivesse tão corrompido seu escritório que ele não poderia mais receber uma visão! Poderia ser que o ancião perdeu o interesse pela sabedoria ao dedicar suas energias à busca do status! E a pessoa acima de tudo que em um momento de crise nacional era manter pelo menos uma aparência de estabilidade,

o *príncipe* , retirou-se para o desespero. Tal foi o caso. Quão impressionante é o destino de uma nação que em crises não tem liderança. Possivelmente o desespero do príncipefoi aumentado pela ineficácia dos anciãos, que serviu em capacidade consultiva ao rei e funcionários governamentais (ver 2 Reis 23: 1 , Jeremias 26:17 , 27).

IV. As Visões do Templo (8: 1-11: 25)

Antes deste ponto, o profeta esteve envolvido em relacionar seu chamado como porta-voz de Yahweh e falar a mensagem recebida aos exilados na Babilônia. Mesmo quando fala aos seus exilados companheiros, o Espírito do Senhor desce sobre ele, e ele é informado sobre as abominações dos habitantes de Jerusalém.

A inclusão de uma data, juntamente com uma mudança na localidade (v. 3), implica uma seção totalmente nova da mensagem profética. Nesta divisão (8: 1-11: 25) Ezekiel é transportado no espírito da comunidade exilica de Chebar para a comunidade de Jerusalém. Em Jerusalém, a natureza corrupta do culto Judáíta é revelada. O profeta testemunha as práticas idólatras e vê a vinda dos representantes de Javé que devem selar o destino dos habitantes de Jerusalém. Um escriba divinamente designado marca aqueles a serem poupados, enquanto os executores divinos são enviados para uma espeluznante tarefa de espalhar a morte. A cidade está sujeita ao fogo da destruição, e a glória de Deus se afasta do Templo. Depois que Ezequiel testemunhou esses eventos calamitosos, ele é transportado no espírito de volta para a comunidade babilônica.

1. A Visão da Idolatria do Templo (8: 1-18)

(1) Prelúdio para a Visão (8: 1-4)

1 No sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, enquanto eu estava sentado em minha casa, com os anciãos de Judá sentados diante de mim, a mão do SENHOR Deus caiu sobre mim. 2 Então vi, e eis uma forma que tinha a aparência de um homem; abaixo do que parecia ser seus lombos, era fogo, e acima de seus lombos era como a aparência de brilho, como bronze brilhante. 3 Ele apresentou a forma de uma mão, e me levou por uma fechadura da minha cabeça; e o Espírito levantou-me entre a terra e o céu, e me trouxe visões de Deus a Jerusalém, à entrada do portão do pátio interior que fica de frente para o norte, onde estava a sede da inveja, que provoca ciúmes. 4 E eis que estava a glória do Deus de Israel, como a visão que vi na planície.

Como Ezequiel sentou-se em sua própria casa na comunidade exílica no canal Chebar, provavelmente no ano 591 AC , chegou a ele uma delegação dos anciãos de Judá. Aqueles que vieram foram os principais homens que representavam o povo do exílio, e esta situação implica, assim, que, no sexto ano do exílio, a comunidade exilícia desenvolveu um padrão organizacional semelhante ao que existia em sua terra natal. Enquanto o profeta estava com os anciãos, o Senhor veio a ele em uma visão, e no estado extático resultante Ezequiel foi transportado em visões para o Templo em Jerusalém (v. 3).

Certos elementos na declaração do prefácio implicam que Ezekiel teve um grau significativo de prestígio entre o grupo exilic. Nós o vemos como dono de sua própria

casa e a quem os anciãos vieram para obter conselhos ou conselhos. Os anciãos eram homens estimados, literalmente "homens da barba cheia". Curiosamente, o livro de Ezra emprega imagens semelhantes e usa um termo que significa "cabeça cinza" para significar alguém que era um ancião. Em ambos os casos, há uma ênfase na correlação entre idade e sabedoria.

Como a primeira vista vista por Ezequiel no Templo era o assento da imagem do ciúme, seu significado é bastante importante. Pode sugerir uma imagem de Tammuz, Albright sugere uma laje de parede que descreve cenas de culto, e Fisch aponta para uma imagem de Asherah.

O ciúme é do verbo que significa adquirir, como terra, gado, etc. Basicamente, o termo implica a posse. A maior ênfase aqui não é precisamente a imagem que foi instalada, mas que a instalação de qualquer imagem indicada como um desapontamento de Yahweh. Assim, a ira de Javé foi evocada porque a imagem simbolizava sua desapropriação.

Independentemente da natureza exata do deus ou de que Deus estava envolvido, a importação é devastadora. Emblemas pagãos, sinais ou estátuas, foram instalados por pessoas corruptas no lugar sagrado de Javé. Nenhuma blasfêmia maior poderia ter sido perpetuada. Nas palavras do salmista: "Eles estabeleceram seus próprios sinais para sinais" (Salmo 74: 4). Embora possamos ver em horror com Ezequiel o deslocamento do Deus verdadeiro por conceitos fabricados pelo homem, não devemos sentir nenhuma facilidade. Na sociedade do século XX, encontramos a contraposição da fraternidade do homem à depredação da injustiça racial e social. A unidade da fé foi deslocada por divisão corrosiva. A dignidade do homem foi deslocada pela indignidade da guerra. E a unidade em Cristo foi prejudicada por marcas de status de classe dentro da comunidade de fé. Pode-se dizer que os emblemas pagãos ainda estão marcados sobre o altar de Deus.

(2) A adoração de imagens e ídolos (8: 5-13)

5 Então ele me disse: "Filho do homem, levanta os olhos agora na direção do norte." Então levantei meus olhos para o norte, e eis, ao norte do portão do altar, na entrada, era isso imagem de ciúme. 6 E ele me disse: "Filho do homem, vês o que estão fazendo, as grandes abominações que a casa de Israel comete aqui, para me afastar do meu santuário? Mas você verá abominações ainda maiores ".

7 E ele me levou para a porta do tribunal; e quando olhei, eis que havia um buraco na parede. 8 Então disse-me: "Filho do homem, cavai na parede"; e quando eu cavava na parede, eh, havia uma porta. 9 E ele me disse: "Entre, e veja as abominações vil que estão cometendo aqui". 10 Então entrei e vi; E lá, retratados no muro ao redor, eram todos tipos de répteis, e animais repugnantes, e todos os ídolos da casa de Israel. 11 E antes deles ficaram setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jaazanias, filho de Shaphan, entre eles. Cada um tinha seu incensário na mão, e a fumaça da nuvem de incenso aumentou. 12Então ele me disse: "Filho do homem, você viu o que os anciãos da casa de Israel estão fazendo no escuro, cada homem em seu quarto de fotos? Porque eles dizem: 'O SENHOR não nos vê,

o SENHOR abandonou a terra'. " [13] Ele também me disse:" Você verá abominações ainda maiores que eles cometerem ".

À medida que a experiência do templo visionário se desenrola, ela começa a expandir a vista, mas ao fazê-lo, há um foco nas práticas mais blasfêmias dentro do Templo. Ezequiel é chamado a descobrir uma porta escondida através da qual ele pode entrar e ver ritos pagãos secretos (v. 7). Não é que os anciãos praticassem tais ritos em segredo para não serem observados, mas que esses eram ritos a serem conduzidos em segredo.

Quanto à religião exata envolvida nos ritos, há um debate. Podemos presumir que os ritos estão ligados à religião egípcia ou a certos rituais cananitas.

Indicações são de que esses ritos foram considerados mais horríveis e são referidos como abaterações vil. Especificamente, a situação envolveu a adoração pura de uma divindade pagã dentro do Templo de Javé. Os ritos não parecem ser de natureza sincretista, isto é, uma mistura de actos religiosos pagãos e israelitas para adorar a Javé. Era uma idolatria livre, praticada por desertores da verdadeira fé de Javé.

O aspecto mais terrível não era que tal ocorreria no Templo, mas que os adoradores eram os setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jaazania, filho de Shaphan (2 Reis 22: 3 e seguintes).

Os anciãos que eram os líderes do povo e os conselheiros da corte estavam dizendo que o Senhor não nos vê, o Senhor abandonou a terra. A liderança de Judá havia racionalizado e justificado sua idolatria. Se o zênite da expressão e do compromisso religioso por parte dos líderes populares fosse idolatria, o homem comum aumentaria? Os que seriam os sábios instrutores de Judá para guiar o povo nos caminhos de Javé levavam o povo pelo exemplo para a deserção de Javé (Isaías 3:12).

Dentro desta passagem vemos Ezequiel como o debatedor contra os shibboleth religiosos Judahite populares. Em vários casos, o profeta retoma uma frase ou slogan religioso popular e contesta sua validade (cf. 8:12 ; 9: 9 ; 11: 3 , 15 ; 12:22 , 27:18 : 2 , 25 ; 33:10 , 24 , 30 ; 35:12 ; 37:11). Estes geralmente são introduzidos com uma fórmula (ou seja, "para eles dizem", "quem diz ou simplesmente" dizendo "). Tais slogans populares eram para o profeta indicadores de posições societárias assumidas na religião e, devido à sua própria falsidade, teve que ser desafiado.

(3) A adoração de Tamuz e do Sol (8: 14-18)

[14] Então ele me levou à entrada do portão norte da casa do SENHOR ; E eis que havia mulheres que choravam por Tammuz. [15] Então ele me disse: "Você viu isso, ó filho do homem? Você verá abominações ainda maiores do que estas.

[16] E ele me levou ao átrio interno da casa do SENHOR ; E eis que, à porta do templo do SENHOR , entre a varanda e o altar, havia cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR , e os seus rostos para o oriente, adorando o sol para o leste . [17] Então ele me disse: "Você viu isso, ó filho do homem? Uma coisa

muito leve para a casa de Judá cometer as abominações que eles cometem aqui, que eles deveriam encher a terra com violência e me provocarem ainda mais a raiva? Eis que eles colocaram o ramo no nariz. [18]Portanto, vou lidar com a ira; meu olho não vai poupar, nem tenho piedade; e embora eles chorem em meus ouvidos com uma voz alta, não os ouvirei ".

Mais uma vez a cena muda. A atenção é dirigida a partir dos ritos envolvidos dos anciãos em direção a um grupo de mulheres que adoram Tammuz (v. 14) e um corpo de homens envolvidos na adoração ao sol (v. 16). São feitas duas acusações: (1) o Templo se tornou o santuário dos cultos pagãos; (2) a população geral adotou os falsos pressupostos religiosos dos anciãos (ver 8: 12b).

A adoração de Tammuz está escondida nas sombras misteriosas do antigo Oriente Próximo, e essa é a única referência direta do Antigo Testamento ao culto de Tamuz. Tammuz era um deus da fertilidade suméria relacionado ao festival da renovação da primavera. Na epígrafe Gilgamesh, ele aparece como o amante traido de Ishtar, a deusa suméria do amor.Essa adoração tinha em seu centro ritos sexuais simbólicos de procriação. Quando o verdura das planícies murchava devido ao calor do verão e à falta de umidade, isso simbolizava a morte de Tammuz. Os ritos elaborados foram realizados com coros de mulheres chorando (ou seja, devotos de Tamuz) lamentando sua morte. No culto babilônico, Ishtar chorou por Dumuzi, o deus da vegetação, que parecia ser superado pelo intenso calor do mês de Tamuz (isto é, junho-julho). Durante esse período, quando a natureza parecia morrer, os ritos foram mantidos. As devotas do deus adoraram o morto Dumuzi em um esforço para efetuar seu retorno à vida e com seu retorno uma revitalização da natureza. Os motivos do culto a Tamuz são bastante semelhantes aos do mito de Adonis e ao culto de Osiris. Era esse tipo de rito que estava sendo realizado no Templo.

Muito mais antigo, no entanto, era a adoração do sol (v. 16). O culto ao sol foi desenfreado em Judá durante o reinado de Manassés e foi purgado por Josias durante suas reformas (2 Reis 23: 5 , 11 , Jeremias 44:17 , Deuteronômio 4:19). Evidentemente, Ezequiel estava testemunhando um ressurgimento desse culto.

As palavras de Ezequiel sobre esses adoradores são fascinantes. Eles adoravam entre a varanda e o altar,. . . de costas para o templo do Senhor. Literalmente, eles tinham virado as costas para o Deus verdadeiro e, dentro de seu lugar mais sagrado, abraçou uma falsa religião. Eles tiveram que voltar a encontrar o que era real. Quão irônico! Isso não poderia ser mais do que um ato de renúncia desafiadora a Yahweh.

Por esses atos, isto é o giro do Templo em um "circo de três anéis" de idolatria, eles colocaram o ramo no nariz. Todas as tentativas de traduzir e interpretar este verso parecem falhar.

Sabe-se, no entanto, que os presentes foram oferecidos ao nariz dos deuses do Egito, e isso pode estar relacionado com a adoração solar. Outros consideram isso como um sinal de desprezo ou zombaria.

O ramo do nariz pode ser um ato ritual dos cultos pagãos cujo simbolismo se perdeu. O LXX viu isso como um sinal de desprezo ou zombaria, enquanto os comentadores

judeus Kimchi e Rashi interpretaram o ramo alegoricamente como *crepitus ventris e viram o todo como uma abominação que criou um fedor nas narinas de Yahweh.*

O impulso total do capítulo 8 aponta para a degeneração espiritual de Judá e Jerusalém com pecados cultuários que contaminam o Templo e o mal social impregnando a terra (v. 17). O Templo, a morada de Javé, tinha sido transformado em um salão de infâmias onde as pessoas exibiam suas ideologias pagãs para a vergonha e fúria de Javé.

2. A visão dos idólatras matados (9: 1-11)

1 Então ele clamou nos meus ouvidos com voz alta, dizendo: "Aproxime-se, carlos da cidade, cada um com sua arma destruidora na mão". 2 E eis que seis homens vieram da direção do portão superior, que virada para o norte, cada homem com a arma para o massacre na mão, e com eles estava um homem vestido de linho, com uma caixa de escrita ao seu lado. E entraram e ficaram ao lado do altar de bronze.

3 Ora, a glória do Deus de Israel subiu dos querubins sobre os quais descansava até o limiar da casa; e ele chamou o homem vestido de linho, que tinha o gabinete de escrita ao seu lado. 4 E o SENHOR LHE disse: "Atravesse a cidade, por Jerusalém, e ponha uma marca na fronte dos homens que suspiram e gemem sobre todas as abominações que estão cometidas nela" .5 E aos outros, ele disse em minha audição: "Passe pela cidade depois dele e fale; Seu olho não deve poupar, e você não mostrará piedade; 6 matar homens velhos, jovens e donzelas, crianças pequenas e mulheres, mas não toque ninguém sobre quem é a marca. E comece no meu santuário. "Então eles começaram com os anciãos que estavam antes da casa.7 Então ele lhes disse: "Apalparam a casa e encheram os tribunais dos mortos". Sair. "Então eles saíram e feriram na cidade. 8 E enquanto eles estavam ferrando, e fui deixado em paz, caí sobre o rosto e chorei: "Ah, SENHOR Deus! destruirás tudo o que resta de Israel no derramamento da tua ira sobre Jerusalém? "

9 Então ele me disse: "A culpa da casa de Israel e de Judá é extremamente grande; A terra está cheia de sangue, e a cidade está cheia de injustiça; porque eles dizem: 'O SENHOR abandonou a terra, e o SENHOR não vê.' 10 Quanto a mim, meus olhos não pouparão, nem tenho piedade, mas eu recompensarei suas ações em suas cabeças ".

11 E eis que o homem vestido de linho, com a caixa de escrita ao seu lado, trouxe de volta a palavra, dizendo: "Eu fiz como me ordenou".

Quando o caldeirão da corrupção religiosa de Judá havia transbordado, os executores divinamente designados do juízo de Deus foram enviados contra o povo e a cidade. Como tal, os executores (ou seja, criaturas sobrenaturais na forma de homens) foram acompanhados por um escriba (v. 2). O escriba angélico tem paralelos. No Egito, o deus Thot e na Babilônia, o deus Nabu desempenhou funções como escribas divinos.

No Talmud, o escriba divino de Ezequiel é identificado como Gabriel (cf. *Yoma, 77a).* Enquanto a função dos seis homens era destruição e julgamento, a do escriba era graça. Ele foi instruído a marcar aqueles que suspiram e gemem por todas as abominações (v. 4). A marca constituiu a última letra do alfabeto hebraico executada na forma antiga como um T ou uma cruz (ver Gênesis 4:15 ; Ex. 12: 22ss). Esta expressão e a de 5: 3, 4 são as únicas alusões concretas aos fiéis entre os habitantes de Jerusalém.

Duas grandes ideias estão envolvidas. Um, no juízo de Deus, existe justiça. Dois, há sempre a escolha de poucos que mantêm uma sensibilidade à verdadeira fé, apesar das condições. Aparentemente, a coisa popular a fazer era negar as exigências de Yahweh sobre a vida. No entanto, havia uma minoria que não perdeu a capacidade de sentir, cuidar da verdadeira fé, se afligir com os pecados de Judá e Jerusalém, e privar a corrupção do Templo. Estes, o escriba marcaria, e assim, no próximo matadouro, eles seriam poupados. Este grupo sozinho tinha suficiente sensibilidade remanescente e capacidade de resposta potencial para serem possibilidades redentoras.

É impressionante que Ezequiel ve destruição e matança iniciando no Templo (isto é, santuário, v. 6). Este é o lugar onde, naturalmente, esperamos que a minoria dos fiéis seja. Sem dúvida, a intenção da diretriz é mostrar que a destruição começará no lugar da maior corrupção, o Templo. Deixe esta ser uma lição de objeto para todos os homens religiosos de todas as idades.

A magnitude do abate, implacável e implacável, esmaga Ezequiel, e ele clama com angústia e desespero, dizendo que destruirás todos os restos de Israel. . . ? Obviamente, o número marcado para ser poupado eram tão poucos em comparação com o número a ser abatido que parecia ao profeta que tudo seria destruído.

Este versículo e um outro (11:13), nas primeiras seções do livro, dão uma visão do homem interior de Ezequiel. É este coração oculto de Ezequiel, que quebrará a rigidez externa de sua vida e romperá com a terna benção da pastoral (cap. 34).

O Senhor responde o clamor de Ezequiel e especifica por que é necessário um julgamento tão horrível (vv 9, 10). Três acusações principais são feitas contra o povo de Jerusalém: (1) A terra está cheia de sangue. (2) A cidade de Jerusalém está cheia de injustiça. (3) As pessoas aceitaram uma falsa suposição religiosa: o Senhor abandonou a terra, e o Senhor não vê. A primeira das três acusações é especificamente elaborada em uma seção posterior de Ezequiel (ver comentário no capítulo 22).

Tal acusação é explícita apenas quando vemos o resultado final das práticas religiosas, sociais e econômicas de Judahitas vil. Operando com um princípio de conveniência, tudo se tornou subserviente ao resultado final. A vida humana não era sagrada se frustrasse ou diminuísse os objetivos a que se esforçavam. Homens procuram os homens. A natureza animal subiu acima da natureza eletiva no povo de Deus.

A segunda acusação, a injustiça, chama a lembrar as acusações semelhantes de Amós e Micah. Privação de inocentes, extorsão de viajantes, abuso de viúvas e órfãos devido ao seu status desfavorecido, assassinato de caráter através de calúnia premeditada, tomada de subornos com a finalidade de perverter a justiça, exigência de taxas de juros exorbitantes, desrespeito pela autoridade filial, adultério e perversão apenas começam a

lista de delitos cometidos. Os que deveriam ser os iluminados tornaram-se os filhos da escuridão.

De todos os encargos, o terceiro é o mais devastador. Essas infracções foram cometidas com a opinião de que elas não seriam responsabilizadas por elas. Mas pior é a implicação de que não foi culpa deles. Eles dizem: "O Senhor abandonou a terra" - foi devido a isso que pecaram. O homem sempre procurou um bode expiatório por sua iniqüidade. Como eles estavam sem Deus, então eles foram deixados a desenvolver suas próprias normas para a vida e a conduta sem consideração pelo Senhor. Além disso, uma vez que Yahweh os abandonou e, portanto, não estava mais preocupado com eles, não viu seus pecados, para que pudessem fazer o que desejassem com impunidade e não haveria julgamento. Se o Senhor os abandonasse, como poderia julgá-los?

A nulidade total de sua posição é apontada por Ezequiel (v. 10, 11). A certeza do julgamento é afirmada com força quando o escriba registra o mandato divino. Com a gravação, o destino dos corruptos e rebeldes é selado.

3. A Visão do Senhor Forshing o Templo (10: 1-22)

1 Então eu olhei, e eis que, no firmamento que estava sobre as cabeças dos querubins, apareceu acima deles uma espécie de safira, em forma semelhante a um trono. 2 E disse ao homem vestido de linho: "Entre entre as rodas giratórias embaixo dos querubins; enche suas mãos de brasas ardentes entre os querubins e espalhe-os pela cidade. "E ele entrou diante dos meus olhos. 3 Ora, os querubins estavam de pé no lado sul da casa, quando o homem entrou; e uma nuvem encheu o tribunal interno. 4 E a glória do SENHOR subiu dos querubins até o limiar da casa; e a casa estava cheia da nuvem, e a corte estava cheia do brilho da glória do SENHOR. 5 E o som das alas dos querubins foi ouvido até ao tribunal exterior, como a voz de Deus Todo-Poderoso quando fala.

6 E, quando ordenou ao homem vestido de linho: "Tira fogo entre as rodas giratórias, entre os querubins", ele entrou e ficou ao lado de uma roda. 7 E um querubim estendeu a mão entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins, e tomou algo disso, e colocou-o nas mãos do homem vestido de linho, que o pegou e saiu. 8 Os querubins pareciam ter a forma de uma mão humana debaixo de suas asas.

9 E olhei, e eis que havia quatro rodas ao lado dos querubins, uma ao lado de cada querubim; e a aparência das rodas era como uma crisólita espumante. 10 E quanto à sua aparência, os quatro tinham a mesma semelhança, como se uma roda estivesse dentro de uma roda. 11 Quando eles foram, eles entraram em qualquer uma das quatro direções sem virar-se quando eles foram, mas, em qualquer direção, a roda dianteira voltou para os outros, sem se virar. 12 E suas jantes, seus raios e as rodas estavam cheias de olhos ao redor - as rodas que os quatro tinham. 13 Quanto às rodas, eles foram chamados ao ouvir as rodas giratórias. 14 E cada um tinha quatro

faces: o primeiro rosto era o rosto do querubim, e o segundo rosto era o rosto de um homem, e o terceiro o rosto de um leão, e o quarto o rosto de uma águia.

15 E os querubins subiram. Estas eram as criaturas vivas que vi pelo rio Chebar. 16 E, quando os querubins foram, as rodas foram ao lado deles; e quando os querubins levantaram as suas asas para subir da terra, as rodas não se voltaram ao lado delas. 17 Quando ficaram parados, estes ficaram parados, e quando eles se montaram, estes montaram com eles; Pois o espírito dos seres vivos estava neles.

18 Então a glória do SENHOR saiu do limiar da casa, e ficou de pé sobre os querubins. 19 E os querubins levantaram as suas asas e subiram da terra aos meus olhos quando saíram, com as rodas ao lado deles; E ficaram à porta do portão leste da casa do SENHOR ; e a glória do deus de Israel estava sobre eles.

20 Estes eram os seres vivos que vi debaixo do deus de Israel pelo rio Chebar; e eu sabia que eles eram querubins. 21 Cada um tinha quatro faces, e cada quatro asas, e debaixo de suas asas a aparência das mãos humanas. 22 E quanto à semelhança de seus rostos, eles eram os próprios rostos cuja aparência eu tinha visto pelo rio Chebar. Eles seguiram todos para frente.

A faceta central desta passagem está contida em vv. 18, 19 , pois é para esta ação agonizante e verdade que toda a visão do Templo é dirigida. Esses versos contêm o momento dramático. Ezequiel experimenta a visão filosófica idêntica que ocorreu em sua experiência de chamada, mas com uma pessoa adicionada, o escriba vestiu de linho (v. 2).

Um comando é dado por Yahweh ao escriba para iniciar a destruição da cidade santa pelo fogo sagrado (ou seja, a distribuição de brasas ardentes). A coleta de carvões da parte inferior do carro do trono (v. 2 , 6) pode implicar algum tipo de fogo sagrado associado à teofania. Poderia ser o caso de que as brasas fossem recolhidas do altar real do Templo acima do qual a teofania estava centrada. Assim, a destruição se originaria do Templo e não se iniciaria no Templo.

Considerando que, em Isaías (ver Is. 6: 6 e ss.), As brasas simbolizavam purgar e purificar, aqui são simbólicas uma destruição julgadora, que vem de um mandato divino. Não há dúvida sobre o significado implícito de que o próprio Javé estava executando o julgamento. O homem vestido de linho (v. 1) é, sem dúvida, o mesmo que o escriba no capítulo 9 . Literalmente, aquele que anteriormente se mudou da cidade dispensando a graça de Javé, agora expande o julgamento (v. 7). Doom e esperança, julgamento e graça são facetas inseparáveis da atividade de Deus em relação ao homem. Eichrodt diz sobre este incidente: "O que é enfatizado é que o próprio Javé eleva o fogo aceso em sua honra ao fogo de sua ira, para pôr fim à sua própria cidade" (Eichrodt, *Ezequiel* , p.134). Uma vez que o comando foi emitido e a figura angélica inicia a destruição, o Senhor se afasta do seu Templo e do povo.

Na verdade, é difícil para nós compreender o choque total do ato de Yahweh ao retirar sua presença do Templo. A razão para a saída da glória de Deus tinha sido clara; um povo corrupto suportava monstruosamente a santidade do Templo, e, portanto, um Deus

santo não poderia ficar com eles nem dentro do Templo. A maldade por sua própria presença repulsa a santidade.

Isso, a ação mais extrema por parte de um Deus soberano, revela a verdadeira extensão dos pecados de Judá e Jerusalém. Seu pecado criou tanta repugnância e aversão por parte de Javé que não havia mais recurso senão retirar. Quando o homem se torna tão ofensivo para Deus, há pouco mais a fazer. A partir do momento da retirada de Deus e da destruição resultante, pode haver religião, mas seria impalpável, ineficaz e, em última análise, sem sentido. Isso, no entanto, não era novidade para Judá, pois eles praticavam uma religião sem Deus. A diferença é, agora eles saberão!

Mesmo na dureza do julgamento divino do caule, revela-se, por parte de Javé, uma pontada de duelo piedoso. À medida que a teofania partia do Templo, houve um atraso por um momento sobre o portão leste (v. 19). É através deste mesmo portal que a glória do Senhor retornará (ver 43: 4). O ato impõe a Yahweh uma emoção de amor esmagador pelo Templo e pelo povo. Quão relutante Yahweh se afastou de seu povo, sabendo as conseqüências inevitáveis.

Aqui estamos na própria presença do amor da aliança de Deus, um amor que continua a irradiar para o homem, apesar do que ele é e do que ele se torna. Isso pode significar que o Senhor não se afasta do homem sem sofrer a parte de Javé. Quão pouco sabemos, mesmo agora, das profundidades insondáveis do amor de Deus e da preocupação com a humanidade! Será que ele faria violência à natureza de Deus para dizer que, com coração partido, ele desistiu de seus próprios recursos e as causas naturais que selaram sua desgraça?

4. A Visão do Juízo sobre os Líderes do Templo Inicuos (11: 1-21)

Como a glória de Deus se afasta do Templo, parece haver uma interrupção da ação que continua em vv. 22-23 com a partida real. A colocação da acusação contra os líderes nesse ponto interrompe a narrativa e aponta para uma inserção editorial.

(1) O Conselho da Infâmia (11: 1-4)

1 O Espírito levantou-me e me levou para o portão a leste da casa do SENHOR , que está virada para o leste. E eis que, à porta do portão, havia vinte e cinco homens; e vi entre eles Jaazanias, filho de Azzur, e Pelatia, filho de Benaia, príncipes do povo. 2 E disse-me: Filho do homem, estes são os homens que inventam a iniqüidade e que dão conselho perverso nesta cidade; 3 que dizem: "O tempo não está perto de construir casas, esta cidade é o caldeirão, e nós somos a carne". 4 Portanto profetize contra eles, profetiza, ó filho do homem ".

O principal fardo da culpa depende dos líderes porque foram os que inventaram a iniqüidade e deram um conselho perverso. Pode ser que o relato da partida da glória do Senhor tenha sido interrompido neste momento, a fim de condenar especificamente os líderes e seus atos, que foram os mais responsáveis pela partida.

As ofensas específicas são duplas. Para conceber meios para planejar, levar em consideração, planejar ou elaborar procedimentos com muitas vezes com a conotação de

intenções malignas. Esta palavra tende a implicar um tipo de astúcia natural ou engenhosidade na produção de esquemas. O que foi concebido era a *iniqüidade*. Inerente ao uso da palavra é a idéia de problemas, trabalho ou tristeza. Conforme aplicado aos líderes, aqui pode-se literalmente usar o termo perturbador, mas neste caso, não é de força suficiente para connotar sua ofensa. Digamos que eles tiveram imaginações perversas, problemáticas e iníquas, e de suas mentes degeneradas produziram tristeza para as pessoas.

O conselho perverso implica o mal em sua forma mais insidiosa. Esse é o dar conselhos ou conselhos com todo o conhecimento de que é falso. O tipo de conselho aqui referido tem em vários Antigos Testamentos usam a conotação de planos formulados com percepção e sabedoria que vieram de Deus. A acusação poderia ser a de perverter, contorcer ou torcer, com pleno conhecimento de que estavam fazendo assim, o conselho que emitiu de Javé (Isaías 11: 2 ; prov. 8:14 ; 21:30 ; Jeremias 32 : 19). A implicação no v. 3 é que a intenção e o conselho dos líderes eram diretamente contrários ao desejo expresso de Javé.

Embora a importação do v. 7não é de todo certo, pode ser interpretado como significando que os líderes se agarraram tenazmente à crença de que Jerusalém era inviolável. Pode até significar que eles estavam dispostos a aderir a uma parte dos pronunciamentos de Ezequiel, isto é, o que implicava um ataque à cidade; mas eles não aceitam nenhuma palavra que falou da destruição da cidade. Jerusalém para eles significava santuário, embora fervesse como um caldeirão e eles gostam de carne nele. Uma vez que os líderes acreditavam falsamente que Yahweh os entregaria, eles insistiram. O tempo não está perto de construir casas. Por tal julgamento há muito e alto proclamado por profetas, mas nunca chegou a passar! Certamente, isso também passaria, e eles seriam capazes de construir. A cidade não enfrentara agressores sem destruição? Isso é típico da falsa sensação de segurança fornecida pelos líderes religiosos corruptos e ineptos a um povo que desejava ouvir um espelhamento de seus próprios pensamentos.

(2) Encargos Contra Conselheiros Iníquos (11: 5-13)

5 E o Espírito do SENHOR caiu sobre mim, e ele me disse: "Dizei: Assim diz o SENHOR : então pensa: ó casa de Israel; pois eu conheço as coisas que vêm à sua mente. 6 Vocês multiplicaram seus mortos nesta cidade e preencheram suas ruas com os mortos. 7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: os mortos que pusestes no meio dela, são a carne, e esta é a caldeira; Mas você será levado para fora do meio dela. 8 Você temeu a espada; e eu trarei a espada sobre você, diz o SENHOR Deus. 9E eu vou levá-lo para fora do meio dela, e entregá-lo nas mãos de estrangeiros, e executar julgamentos sobre você. 10 Você deve cair à espada; Eu julgarei você na fronteira de Israel; e você saberá que eu sou o SENHOR . 11 Esta cidade não será seu caldeirão, nem será a carne no meio dela; Eu julgarei você na fronteira de Israel; 12 e sabereis que eu sou o SENHOR ; porque você não andou nos meus estatutos, nem executou minhas ordenanças, mas agiu de acordo com as ordenanças das nações que estão ao redor de você ".

[13] E aconteceu que, enquanto profetizei, morreu Pelatiá, filho de Benaia. Então caí no meu rosto, e chorei com uma voz alta, e disse: "Ah, SENHOR Deus! você fará o fim do resto de Israel? "

Como Ezequiel continua o oráculo contra os líderes, o fato de o conhecimento de Yahweh sobre o que está dentro de suas mentes (ou seja, as motivações e intenções que se escondem atrás da acusação de v. 2) é evidente. Contudo, o que está escondido para o homem é conhecido por Yahweh. Os líderes se refugiaram no conceito de que os pensamentos da mente estavam escondidos de todos, incluindo Yahweh. O Senhor não só conhece seus maus conselhos, mas também os seus feitos, que fizeram deles instrumentos de decadência.

Seu matado (v. 7) pode ser conectado com a carga da v. 3 e combinado com a representação dos vingadores no capítulo 9 . Os mortos se referem àqueles que os líderes anteriormente haviam traído ou sacrificado sobre os altares da conveniência religiosa, política ou econômica (cf. 22: 1-12). Além disso, pode incluir suas futuras vítimas, aqueles que serão mortos na próxima catástrofe. Foi devido à cumplicidade dos líderes na criação das condições de julgamento que o julgamento será exigido. Em um sentido real, aqueles que foram sacrificados no julgamento sobre Judá e Jerusalém se tornaram os mortos pelos líderes.

Uma carga adicional é aplicada contra eles (v. 12). Eles adoptaram como norma de conduta as ordenanças das nações. . . ao redor. A liderança de Israel tinha premeditadoramente e com propósito deliberado se reduziu aos padrões das nações vizinhas. Eles substituíram os mais altos padrões de Yahweh pelos mais baixos padrões de homens. Tão apaixonados se tornaram com seus vizinhos que eles procuraram um nível de compatibilidade com eles. Os padrões de um povo alienígena, em vez dos de Yahweh, tornaram-se consistentes com seus desejos.

A morte de Pelatia (v. 13) pode ser indicativa do poder da palavra profética dada. A enormidade das acusações de Ezequiel e a acusação aberta dos líderes podem ter tão chocado a Pelatia que ele morreu. Raro, de fato, é o líder, especialmente um sob o manto da liderança religiosa, que pode sobreviver à revelação aberta de sua corrupção sem que um dos três eventos aconteça: o início da morte rápido ou lento, a destruição daquele que o expôs ou genuíno arrependimento.

A morte de Pelatia produz uma resposta surpreendente e inesperada por parte de Ezequiel. A rapidez, a severidade e a finalidade do julgamento seriam, com certeza, precisamente o que Ezequiel havia antecipado. No entanto, ele está chocado! O evento provavelmente selou na mente de Ezequiel a importação total de seus oráculos proféticos. O que aconteceu com Pelatiah aconteceria com todos os líderes, todas as pessoas! Ezeldel agora está cara a cara com a imensidão do desagrado de Yahweh com seu povo. Eles serão entregues no mais severo dos julgamentos. Assim, o coração interior de Ezequiel atravessa o perímetro exterior da disciplina firme, e sua agonia é esclarecida.

(3) A Mudança Interior (11: 14-21)

[14] E veio a mim a palavra do SENHOR : [15] "Filho do homem, seus irmãos, seus irmãos, seus companheiros exilados, toda a casa de Israel, todos eles, são aqueles dos

quais os habitantes de Jerusalém disseram" Eles se afastaram do SENHOR , para nós esta terra é dada por uma possessão. [16] Portanto, dize: "Assim diz o SENHOR Deus: Embora os retirei entre as nações, e embora eu os espalhei entre os países, eu ainda fui um santuário por algum tempo nos países onde eles foram". [17] Portanto, diga: "Assim diz o SENHORDeus: Eu te ajuntarei dos povos, e os ajuntarei dos países onde espargastes, e eu te darei a terra de Israel ". [18] E, quando vierem lá, removerão de tudo todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações. [19] E lhes darei um só coração, e colocarei um novo espírito dentro deles; Tirarei o coração pedregoso da sua carne e lhes darei um coração de carne, [20] [para] que andem nos meus estatutos, guardem as minhas ordenanças e lhes obedecem; e eles serão o meu povo, e eu serei seu Deus. [21] Mas, quanto aos que têm o coração de suas coisas detestáveis e suas abominações, recompensarei as suas obras em suas próprias cabeças, diz o SENHOR Deus ".

Mais uma vez a palavra chega a Ezequiel, mas desta vez está fundida com esperança e, sem dúvida, fala com a agonia do profeta refletida no v. 13 . Esta esperança irradia do conceito de Javé como santuário (v. 16) e Yahweh como recriador de Israel (v. 19).

Uma declaração de incrível visão e força inicia uma das duas características principais desta passagem: ainda tenho sido um santuário para eles ... nos países onde eles foram. Este é o início de um grande avanço na compreensão da natureza de Yahweh. No final do desenvolvimento teológico israelita surgiu o conceito de que o Senhor tinha poder e exercia domínio fora dos limites geográficos de Israel. Duas vezes no livro de Ezequiel, há a frase: "Eu vou julgá-lo na fronteira de Israel", mas, surpreendentemente, eles estão nesta mesma seção geral (ver 11:10, 11). Parece que temos aqui duas idéias lado a lado, a do exercício do juízo de Deus dentro das fronteiras da terra e também ao exercício de sua presença em outras nações. A postura um tanto tradicional de Israel era providenciar um santuário para o Senhor ou procurar santuário dentro do Templo de Javé, mas não olhar para o próprio Javé como santuário.

As condições exilic não permitiram um templo, e assim a adoração sacrificial e o ritual completo não podiam ser praticados. Pode muito bem implicar que os exilados sentiram uma inutilidade religiosa absoluta, uma vez que tradicionalmente o culto israelita era um acto de ritual ligado a um santuário. O que aqui está implícito na forma rudimentar é uma idéia que certamente não é típica do pensamento do sacerdote do núcleo duro. Yahweh como santuário, em última análise, significa que o templo e o culto, a estrutura e as formas que a tradição produziu para embelezar a adoração de Javé foram, em última análise, de importância secundária.

A segunda grande idéia da passagem tem a ver com o Senhor como o recriador de Israel, do único coração (note o marg., "Um novo" e não "um") e espírito novo (v. 19). Tanto o julgamento extremo quanto a mudança eram necessidades absolutas para Israel. Como sempre, a iniciativa é da parte de Yahweh, pois não está no poder do homem realizar uma cirurgia tão radical sobre si mesmo. Especificamente, a "mudança do coração" tem a ver com uma unidade de vontade interna entre as pessoas. O novo espírito é a energia divina transmitida para gerar o coração revivivo.

Não se pode evitar comparar isso com a nova aliança de Jeremias 31: 31-34, uma vez que a redação (v. 21) é uma reminiscência da linguagem da aliança de Gênesis 12: 2 . O único coração dado impedirá a possibilidade de fidelidade dividida por parte do povo entre o Senhor e as imagens (ver Jeremias 32:39).

Restauração e reforma irão de mãos dadas. A comunidade recém-restaurada será uma comunidade dos redimidos, eles vão limpar a terra, e isso assegurará sua continuação (v. 18). Assim, o resultado final é a manutenção de estatutos e ordenanças (v. 20), a posição sacerdotal típica. É bastante único na mesma passagem geral para encontrar um aviso da necessidade absoluta de manter o culto da religião operando e, ao mesmo tempo, encontrar uma afirmação firme da finalidade do legalismo.

(4) O Êxodo da Glória do Senhor (11: 22-25)

22 Então os querubins levantaram as suas asas, com as rodas ao lado deles; e a glória do deus de Israel estava sobre eles. 23 E a glória do SENHOR subiu do meio da cidade, e colocou-se sobre o monte que está no lado leste da cidade. 24 E o Espírito me levantou e me trouxe na visão pelo Espírito de Deus para a Caldéia, para os exilados. Então a visão que eu vi surgiu de mim. 25 E falei aos exilados todas as coisas que o SENHOR me mostrou.

O evento culminante da visão do Templo é a partida da glória do Senhor. Essa retirada permitiria tempo e circunstâncias para ter seu efeito completo e devastador. Israel foi confrontado em uma outra ocasião com um golpe semelhante ao otimismo religioso, a captura de Silo em torno de 1050 AC e o espírito da arca da aliança, que simbolizava a presença de Javé (1 Sam. 4: 1-22).

As circunstâncias fatais da situação nos dias de Ezequiel são exemplificadas na situação de vida de Sansão. Depois de uma breve vida de rebelião contra o Senhor e negligência grosseira dos votos dos nazireiros, Sansão saiu para lutar contra os filisteus como antes, mas não sabia que o Senhor o deixara (ver Judg 16:20). Considerando que Sansão foi simplesmente deixado em paz, não só Jerusalém ficaria sem a presença do Senhor, mas o Senhor enviaria o adversário contra o povo. Como Sansão, eles seriam forçados a lutar sem o deus. Esta circunstância trágica foi principalmente devido a um grupo de líderes que careciam de fibra moral suficiente para mantê-los éticamente fiéis diante de um deus soberano.

A captura extática é levantada do profeta (v. 24), ou seja, aquilo que iniciou os oráculos em 8: 1 , e agora ele se relaciona com os exilados o que ocorreu. Isso reafirma a natureza objetiva da experiência extática como uma experiência a ser compartilhada de forma inteligente e coerente.

V. A Palavra do Exílio na Ação Simbólica (12: 1-20)

1. A Bagagem e o Muro (12: 1-16)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, habita no meio de uma casa rebelde, que tem olhos para ver, mas não veja, que tem ouvidos para ouvir, mas não tenha a menor presença; 3 porque eles são uma casa rebelde. Portanto, filho do homem, prepare-se para a bagagem do exílio e vá ao exílio de dia em seus

olhos; Você vai como um exílio do seu lugar para outro lugar à sua vista. Talvez eles entendam, embora sejam uma casa rebelde. [4] Você deve trazer sua bagagem de dia à sua vista, como bagagem para o exílio; e você vai se levantar à noite aos seus olhos, como os homens que devem ir ao exílio. [5] Escavação através da parede à vista deles e saia através dela. [6]À sua vista, você levará a bagagem sobre o ombro e executá-la no escuro; Você cobrirá o seu rosto, para que não veja a terra, porque eu lhe fiz uma placa para a casa de Israel ".

[7] E eu fiz como eu fui mandado. Eu trouxe minha bagagem de dia, como bagagem para o exílio, e à noite, atravessei a parede com minhas próprias mãos; Saí no escuro, levando minha roupa sobre meu ombro à sua vista.

[8] Por manhã, veio a mim a palavra do SENHOR : [9] "Filho do homem, a casa de Israel, a casa rebelde, disse-lhe:" O que você está fazendo? " [10] Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: este oráculo diz respeito ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel que estão nele. [11] Diga: "Eu sou um sinal para você: como eu fiz, assim será feito para eles; Eles vão para o exílio, em cativeiro. [12] E o príncipe, que está entre eles, levantará a sua bagagem sobre o ombro no escuro, e sairá; ele deve cavar através da parede e sair através dela; Ele deve cobrir o rosto, para que ele não veja a terra com os olhos. [13] E eu espalharei minha rede sobre ele, e ele será levado na minha armadilha; e eu o trarei para Babilônia na terra dos caldeus, mas não o verá; e ele morrerá lá. [14] E espalharei para todos os ventos todos os que estão ao redor dele, seus ajudantes e todas as suas tropas; e eu vou desabafar a espada depois deles. [15] E saberão que eu sou o SENHOR , quando eu os disperso entre as nações e espalhei-os pelos países. [16] Mas deixarei que alguns deles escapem da espada, da fome e da peste, para que confessem todas as abominações entre as nações para onde vão, e que saibam que eu sou o SENHOR ".

Os métodos incomuns para apresentar os oráculos de Yahweh têm sido objeto de considerável atenção. Aqui, o motivo de tal apresentação é esclarecido. As pessoas têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, mas eles nem vêem nem ouvem. A inferência é que talvez eles entendam (v. 3) quando os oráculos de Yahweh são apresentados a eles em ação simbólica.

Ezequiel é instruído para retratar o típico morador da cidade apanhado nas atividades de uma cidade assediada e condenada. Ele deve reunir um mínimo de bens pessoais, ou seja, a bagagem do exílio. O hebraico, literalmente, lê "fazer-lhe vasos de exílio" e provavelmente implica recipientes para provisões que podem ser transportadas na mão ou nas costas. O profeta era reunir esses itens e colocá-los fora de sua casa na visão de todos os transeuntes durante o dia. Tal ato atrairia uma atenção considerável e resultaria em uma série de pessoas curiosas que se reuniam para ver o que aconteceria a seguir. Então à noite (v. 4) ou no escuro, provavelmente significa a primeira escuridão após a configuração do sol (v. 6), que era o momento mais vantajoso para a fuga e o vôo, ele deveria cavar através da parede, levantar seu pitiful punhado de provisões, cobrir o rosto e imitar um refugiado abatido quando ele partiu.

O ato de cavar através da parede implica que o profeta cavou pela parede de sua própria casa como ele decretou a cena. A parede (Heb \. , *Bagir*) normalmente significa parede da casa em oposição ao *chomah que* significa parede da cidade (v. 5, 7). Uma vez que as casas babilônicas foram construídas com tijolos secos ao sol, o ato de cavar com suas próprias mãos não era uma tarefa extremamente árdua para o profeta e não implica necessariamente um ato de desespero absoluto.

As testemunhas de tais ações estranhas por parte do profeta ficaram intrigadas com o que viram e responderam com uma pesquisa esperada. O que você está fazendo? (v. 9). Agora Ezekiel é possível explicar o significado de sua mensagem. O que eles viram retratado por ele se tornará uma realidade para os Judáhitas e para o príncipe em Jerusalém. O príncipe referido (v. 13) parece ser Joaquim, que foi enviado cegado ao exílio e morreu (Cooke, pp. 128-129, prefere que esta passagem se aplique a Zedequias).

Os versículos 14-16 parecem referir-se a 5: 2 , 10 , 12 onde, nos símbolos do cerco, os habitantes dispersos de Jerusalém são submetidos a perseguições implacáveis e abate. A nova nota refletida em vv. 14-16 é uma das mais afiadas distinções. Considerando que pode ser interpretado que 5: 2 , 4 indica um vislumbre de esperança para alguns, vv. 14-16 afirma categoricamente que alguns serão poupados.

A imunidade foi concedida a alguns para a honra do nome de Yahweh; não como um ato de misericórdia. Foi feito por causa da integridade pessoal de Deus. Como eles estavam dispersos entre as nações, eles testificariam que o Senhor era, de fato, Senhor (v. 15) e fazia confissões para sua soberania (v. 16). Não podemos escapar dos repetidos ataques das palavras de Ezequiel evidenciando sua preocupação em reivindicar as ações de Yahweh.

2. O Pavor da Invasão (12: 17-20)

17 E veio a mim a palavra do SENHOR : 18 "Filho do homem, coma o seu pão com tremor e bebe água de tremor e de temor; 19 E diz do povo da terra: Assim diz o SENHOR Deus sobre os habitantes de Jerusalém, na terra de Israel; comerão o pão com espanto e beberão consternação, porque a sua terra será despojada de tudo o que contém , por causa da violência de todos os que habitam nela. 20 E as cidades habitadas serão destruídas, e a terra se tornará uma desolação; e você saberá que eu sou o SENHOR ".

O pão e a água, na antiguidade, constituíam o único alimento para um povo assediado em qualquer período apreciável. Secções anteriores em Ezequiel tratando o assunto do cerco de Jerusalém (ver cap. 4) colocaram ênfase primária nos sofrimentos físicos ocasionados pelas dietas de fome. Nesta seção, no entanto, a ênfase é sobre as dificuldades psicológicas de um cerco.

As palavras de vv. 17-19 (ou seja, tremores, tremores, medo, desânimo) são aqueles que indicam trauma mental. Para ilustrar, o hebraico para treinar literalmente significa um terremoto, o que transforma o campo de cabeça para baixo. Denota um estado mental tumultuado evidenciado por mãos paralisadas, joelhos instáveis, passos de parada, vozes sufocadas e contrações faciais. Comer pão e beber água na pobreza e em paz é uma

coisa, mas para participar das mais pequenas dietas quando a esperança se foi e a destruição é iminente não tem sentido. O mais suntuoso dos banquetes teria tido pouco significado sob tais condições.

VI. Proclamação profética e resposta popular (12: 21-14: 23)

1. A atitude popular em direção à profecia (12: 21-28)

21 E veio a mim a palavra do Senhor: 22 "Filho do homem, qual é o provérbio que você tem sobre a terra de Israel, dizendo:" Os dias crescem, e todas as visões nada "? 23 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eu acabarei com esse provérbio, e não o usarão mais como provérbio em Israel. Mas diga-lhes: os dias estão à mão e o cumprimento de todas as visões. 24 Porque não haverá mais nenhuma visão falsa ou adulação aduladora na casa de Israel. 25 Mas eu, o SENHOR falarei a palavra que falarei e será realizada. Não será mais atrasado, mas em seus dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a realizarei, diz o SENHOR Deus ".

26 Novamente veio a mim a palavra do SENHOR : 27 "Filho do homem, eis que eles da casa de Israel dizem:" A visão que ele vê é por muitos dias, e ele profecia de tempos distantes ". 28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHORDeus: Nenhuma das minhas palavras será adiada por mais tempo, mas a palavra que falo será realizada, diz o SENHOR Deus ".

Ezequiel próximo se ocupa do que se tornou a atitude cética popular em relação à expressão profética, especialmente aqueles oráculos sobre retribuição e julgamento. Um provérbio popular relacionado a esta atitude se reflete nas palavras: os dias crescem e todas as visões se tornam inúteis. Isso revela as atitudes internas das pessoas em relação a tais oráculos. Se o dia após o dia se passasse sem que a profecia fosse cumprida, as pessoas consideravam isso anulado.

A expressão do julgamento profético do caule atingiu um crescendo durante os dias dos profetas éticos do século VIII - Amós, Oséias, Mica e Isaías. Uma vez que os julgamentos pronunciados pelos profetas do século VIII não entraram em vigor historicamente, e desde o dia de Ezequiel foram retirados alguns 150 anos deles, as pessoas começaram a dizer que os dias crescem! Obviamente, as pessoas estavam dizendo, já que foi tão longo e o julgamento não desceu, não virá. Assim, toda visão (ou seja, palavra profética) não dá nada, ou seja, não foi cumprida.

Portanto, por que eles devem ouvir, ouvir e responder às palavras de Ezequiel. Ele era apenas outro homem que balbuciava um julgamento que não seria mais cumprido do que aqueles enunciados de 150 anos anteriores. No que diz respeito a Ezequiel, ele era para eles como outras figuras proféticas. A visão que ele vê é por muitos dias, e ele profecia de tempos distantes (v. 27). Assim, as palavras de Ezequiel, mesmo que verdade, não as afetariam. Ezequiel admite um atraso na culminação de profecias anteriores, mas não as suas. Três respostas a esta atitude são dadas.

(1) A expressão profética não falha, isto é, os dias estão à mão e o cumprimento de todas as visões (v. 23). Neste dia, neste momento, diz o profeta, todas as declarações proféticas anteriores serão validadas. A profecia não falhou; as pessoas haviam

falhado. Com a introdução do monoteísmo ético pelos profetas do século VIII, desenvolveu o motivo gêmeo de desgraça e esperança na proclamação profética. Consistentemente, os profetas afirmaram que o julgamento poderia ser evitado por retorno a Deus, mas quando o julgamento veio por recusa de arrependimento, alguns deles seriam poupados. A tragédia de Israel foi o fato de que eles não entenderam que tal atraso na execução de pronunciamentos proféticos não se deveu à ineficácia de Javé, mas ao amor de Javé por Israel. Deus havia concedido a Israel um período de graça. Eles interpretaram erroneamente a graça de Deus como o poder ineficaz de Deus. Mas agora, afirma Ezequiel, o período de graça finalmente caducou.

(2) Não haverá mais visão falsa (falsa profecia) ou adulação aduladora (v. 24). É certo que o profeta está afirmando que Israel foi enganado, enganado por pseudo-profetas e adivinhadores. O divinador, em contraste com o verdadeiro profeta, foi aquele que procurou prever o futuro através do uso de dispositivos artificiais, como lançar lotes, ler sinais ou dar sentido aos presságios. Eles são como os falsos profetas e são legislados contra (Lv 19:26 ; Deut. 18: 14-15 ; Jeremias 8:11 ; 14:14 ; 28: 1ff). Tanto o falso profeta quanto o adivinho tocaram no público. O falso profeta fez cócegas nas orelhas dos ouvintes falando o que desejavam ouvir, enquanto o adivinho invariavelmente deu uma leitura favorável dos presságios.

(3) No caso de Ezequiel, o Senhor não fala apenas a palavra do juízo pelo profeta, mas ele, ele mesmo, o fará. . . executá-lo (vv. 25 , 28). A palavra do juízo se tornará carne, espada, peste, fome, holocausto, catástrofe e exílio.

2. Repreensão dos falsos profetas (13: 1-16)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel, profetize e dize aos que profetizam da sua mente:" Ouvi a palavra do SENHOR ". 3 Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas tolos que seguem seu próprio espírito, e não viram nada! 4 Seus profetas foram como raposas entre as ruínas, ó Israel. 5 Você não subiu às brechas, nem construiu uma parede para a casa de Israel, para que ela pudesse estar em batalha no dia do SENHOR . 6 Eles falaram falsidade e adivinharam uma mentira; eles dizem: 'diz o SENHOR ', quando oO SENHOR não os enviou, e, no entanto, esperam que ele cumpre sua palavra. 7 Você não viu uma visão ilusória, e proferiu uma adivinhação mentirosa, sempre que você disse: "Diz o SENHOR ", embora eu não tenha falado? "

8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: "Porquanto disseste delírios e viu mentiras, eis que estou contra ti, diz o SENHOR Deus. 9 A minha mão será contra os profetas que vêem visões delirantes e que dão divinações mentirosas; eles não estarão no conselho do meu povo, nem se inscreverão no registro da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel; e você saberá que eu sou o SENHOR Deus. 10 Porque, sim, porque enganaram o meu povo, dizendo: "Paz", quando não há paz; e porque, quando as pessoas constroem um muro, esses profetas dançam com uma calda; 11Diga àqueles que atiram com calda que cairá! Haverá um dilúvio de chuva,

grandes pedras de pedras cairão e um vento torrencial explodirá; [12] e quando o muro cai, não será dito a você: "Onde está o pavimento com o qual você o pintou?" [13] Portanto, assim diz o SENHOR Deus: farei sair um vento tempestuoso na minha ira; e haverá um dilúvio de chuva na minha ira, e grandes pedras de granizo na ira para destruí-lo. [14] E derrubarei o muro que você pintou com calcinha, e levá-lo ao chão, de modo que seu fundamento seja exposto; quando cair, você perecerá no meio dela; e você saberá que eu sou o SENHOR . [15] Assim passarei a minha ira sobre o muro, e sobre os que a pintaram com calda; E eu direi a você: O muro não é mais, nem os que o pintaram, [16] os profetas de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e viram visões de paz para ela, quando não havia paz, diz o SENHOR Deus.

Com Israel, como em todas as nações, modernos ou antigos, havia o problema de falsos profetas e profecias. Embora possa ser verdade que alguns deles eram fraudes auto-realizadas, de longe o segmento maior eram aqueles que não podiam distinguir entre a voz de si e a voz de Yahweh. Sem dúvida, a maioria dos falsos profetas sentiu que pronunciavam as palavras de Javé quando, na realidade, eram as palavras do homem. Possivelmente, muitos deles se convenceram de que eles estavam tão centrados em Deus que, não importa o que eles falassem, seria uma mensagem verdadeira.

Os falsos profetas assaltos por Ezequiel, no entanto, haviam abusado, dissipado, corrompido e comprometido seus dons proféticos de que não eram mais uma força religiosa viável. Seis acusações específicas são feitas contra esses profetas por Ezequiel, sendo a primeira uma acusação completa de sua grande ofensa.

(1) Eles profetizam de suas próprias mentes. Esta é a principal carga, e a partir disso vem acusações adicionais. Isso tem a ver com o criador da mensagem profética e a própria natureza do papel do profeta. Ao longo do Antigo Testamento, o conflito entre o falso e o verdadeiro profeta centrou-se nesta questão (ver 1 Reis 22 , Isaías 9:15 , Jeremias 2: 8-23 , Amós 7:14 ; Mic. 2:11 ; 3: 5 , 11). Com efeito, a fonte do oráculo de um verdadeiro profeta é Yahweh, e a função específica do profeta é transmitir esse oráculo vinculado apenas por suas próprias limitações pessoais. O falso profeta, por outro lado, é um auto-enganado que pensa, em vez de saber, que sua mensagem emana de Yahweh.

Além disso, com o falso profeta, a mensagem em transição é infundida com limitações únicas impostas à proclamação pela inadequação teológica do indivíduo. É a mente do falso profeta que se torna o contaminante. Mesmo a água pura que entra em um fluxo poluído torna-se impura. Se esses profetas receberam um oráculo de Javé, ele foi transmitido como a palavra do homem.

(2) Os falsos profetas seguem seu próprio espírito. Isso implica um seguimento do espírito do homem, e não o Espírito de Javé. Assim, pode ser interpretado como significando o seguimento do espírito interior natural ou inspiração do homem, em vez do espírito externo que invade o Senhor, que energizaria e efetivaria a mensagem. Knight teria que significar que a estrutura morta da experiência religiosa permanece quando o espírito vitalizador que a preenchia fugiu. Uma vez que o termo tolo é utilizado para definir mais claramente esse tipo de profeta, isso pode implicar um

sem percepção, o que significa que eles profetizaram de seus próprios espíritos, que estavam desprovidos de percepção religiosa.

Como Ezequiel, no entanto, atribuiu tão grande importância à apreensão pelo Espírito, (ou seja, a experiência de êxtase) como contexto de revelação, ele pode estar implicando que eles eram falsos profetas porque suas mensagens vieram sem os limites da experiência extática.

(3) Os falsos profetas não viram nada (v. 3). Isso não só implica que eles não tinham revelações específicas, mas que eram homens desprovidos de visão. Embora acreditassem que a verdadeira visão era deles, eles foram enganados. Isso pode ser um jogo de palavras. Visto (Heb \. , *Rucham*) é da mesma palavra raiz que está por trás do termo vidente (Heb \. , *Roeh*) e implica quem vê uma visão dada a Yahweh. Primeiro, Samuel 9: 9 é igual a vidente com profeta. Ezekiel pode muito bem dizer, eles pensam ser videntes, mas eles não vêem nada.

Ezequiel designa esses profetas, seus profetas (v. 4). Isso os define como os profetas dos homens, em vez dos profetas de Javé. Como os profetas dos homens, a fonte da sua mensagem seria a vontade do povo, em vez da vontade de Javé. Eles refletiram ou refletiam o que as pessoas queriam ouvir.

Como resultado da falta de visão definitiva de Javé, eles eram como *raposas* jovens que estavam em ruínas, sem um verdadeiro senso de direção ou rolamento (v. 4). Quando um homem escuta Yahweh, há apenas uma voz; Quando um homem escuta as pessoas, há uma infinidade de vozes. Eles eram pouco mais do que uma câmara de eco para as pessoas.

(4) Os profetas das pessoas não ofereceram ministério de crise (v. 5). Isso pode ser uma carga direcionada à reação do profeta popular no momento da crise, ou direcionada para a falta de percepção na preparação das pessoas para uma crise. Eles não construíram um muro (iluminado, lançaram uma cerca) ou inculcaram as pessoas através da proclamação profética, o que fortificaria, sustentaria e alimentaria seus espíritos. O verdadeiro ministério profético é um ministério essencial. Devido à sua deserção deste papel antes da catástrofe (ou seja, a queda de Judá), eles seriam negados um ministério de crise. A auto ilusão profética impediu-os de proclamar a palavra de Yahweh em crise, exatamente quando eles eram mais necessários pelo povo.

(5) Os profetas falaram falsidade e adivinharam uma mentira (v. 6). Quanto ao futuro, esses homens não sabiam nada. Não foi uma mensagem de Yahweh. Eles expressaram suas próprias imaginações vãs e esperavam a vindicação de Yahweh. Tal afronta era impensável para Ezequiel. Parece que esta acusação foi dirigida não apenas aos profetas em Jerusalém, mas alguns profetas que gostam de Ezequiel estavam entre a comunidade exílica na Babilônia (v. 9).

(6) Os profetas haviam enganado o povo de Javé (v. 10); (Jeremias 6:14 ; 8:11 ; Mic. 3: 5). Esta seção (vv. 10-16) descreve o profeta popular como tendo levado as pessoas a um caminho de ilusão, chutando a paz quando não havia paz (vv. 10 , 16). Com efeito, levaram as pessoas como cordeiros ao altar do julgamento de Javé. A parede da v. 10 é interpretada no Mishna (ie, Shebi 3, 8) como uma parede de pedra sem cimento de lama. A representação parece ser a de uma parede construída fracamente

sem um agente de ligação e, em seguida, rebocada de forma a fazer com que pareça ter força.

Evidentemente, Ezequiel está se referindo ao sistema de crença mal construído das pessoas. Os falsos profetas aceitaram as falsas suposições das pessoas sem questionar e asseguraram-lhes que acreditavam corretamente (v. 10). As defesas espirituais e morais de Judá e de Jerusalém eram assuntos acidentais erguidos com pedras de exclusividade arrogante, auto-suficiência arrogante e complacência soberba. Jamed junto com estes eram pedregulhos de conveniência política, oportunismo econômico, apostasia religiosa e relatividade ética. Tais posições falsamente erguidas desmoronam diante de Javé (v. 11).

O horror da situação era que esses símbolos grotescos de segurança eram calafetados e rebocados pela aprovação dos profetas. Eles cobriram a insidiosa corrupção interior, fazendo com que a fachada externa pareça perfeita. Toda a estrutura por sua própria natureza é pré-condicionada para desmoronar (v. 13, 14). O julgamento de Javé tira a fagalha superficial erguida pelos profetas e revela a total inutilidade de suas estruturas de crença. O profeta popular tinha escondido a fraqueza através de falsas profecias e encorajamento ilusório. Mas, no desmoronamento das paredes, os falsos profetas são revelados pelo que realmente são e são destruídos por suas próprias palavras ociosas (v. 14).

Ironicamente, as pessoas assumirão a atitude de inocência e negarão qualquer responsabilidade por sua cumplicidade no assunto. Eles colocam a culpa aos pés dos profetas (v. 12). Aquele que era o profeta popular tornou-se o bode expiatório do povo.

3. Repreensão dos Concessionários em Magia (13: 17-23)

17 "E vc, filho do homem, põe o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetam da sua própria mente; profetize contra eles 18 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: ai das mulheres que costuraram as mãos mágicas sobre todos os pulsos, e fazem véus para as cabeças das pessoas de todas as classes, na caça das almas! Você vai perseguir almas pertencentes ao meu povo e manter outras almas vivas para seu lucro? 19 Você me profanou entre meu povo por punhados de cevada e pedaços de pão, matando pessoas que não devem morrer e manter vivas pessoas que não devem viver, por suas mentiras para o meu povo, que escutam mentiras.

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que estou contra as tuas faixas mágicas com as quais caçais as almas, e as arrancarei dos teus braços; E deixarei que as almas que você caça se libertem como pássaros. 21 Os teus véus também arrancarei, e livrarás o meu povo da tua mão, e não mais estarão na tua mão como presas; e você saberá que eu sou o SENHOR . 22 Porque desprezou os justos falsamente, embora eu não tenha desanimado ele, e você encorajou os ímpios, para que ele não se desviasse do seu caminho perverso para salvar sua vida; 23portanto, você não deve mais ver visões delirantes nem praticar adivinhação; Eu livrarei o meu povo da sua mão. Então você saberá que eu sou o SENHOR ".

Os comerciantes em magia eram profetisas, mas a descrição de Ezequiel parece ser mais no papel de feiticeiras. Uma acusação idêntica anteriormente dirigida aos profetas populares é aqui dirigida contra essas mulheres (v. 17), a de profetizar de suas próprias mentes. Implícitos são atos de feitiçaria usando faixas e véus mágicos (v. 18), palavras que aparecem aqui apenas no Antigo Testamento.

Parece que este é um tipo semelhante de controle sobre os indivíduos como se vê nos cultos voodoo. Era uma arte praticada puramente pelo motivo do lucro (v. 19). A parte indisposta do comércio do medo humano era associar Yahweh com ele. Quando Yahweh estava conectado com desenhos tão escuros e malignos, ele o profanou.

Enquanto Bewer descreve o pecado envolvido como sendo o de declarar falsamente a vontade e o propósito de Javé, isto é, que os homens justos morrem e os homens injustos vivem, Cooke (p. 144) interpreta isso como um ato de ferir o bem e abençoar o mal .

O que é uma questão importante é a busca de uma fraqueza humana compartilhada, o desejo de conhecer o desconhecido. As profetisas destruíram os medos, as superstições e a ignorância dos seres humanos. Tais práticas sempre encontraram vítimas prontas entre as do baixo limite de credulidade. A partir desta vítima dos menos inteligentes e perceptivos, eles ganharam a vida como sanguessugas religiosas engolindo-se sobre os temores do povo simples. Sua intenção principal não era ser realmente de ajuda para as pessoas, mas para ganhar e manter uma garantia anormal em seus adeptos, a fim de obter riqueza e poder.

4. Repreensão do idólatra (14: 1-11)

1 Então vieram certos dos anciãos de Israel para mim e sentaram-se diante de mim. 2 E veio a mim a palavra do SENHOR : 3 "Filho do homem, estes homens levaram os seus ídolos aos seus corações, e puseram a pedra de tropeço da sua iniqüidade diante dos seus rostos; Devo me deixar avisado por eles? 4 Portanto, fala-lhes, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que leva as suas ídolos ao seu coração e põe a pedra de tropeço da sua iniqüidade diante do seu rosto, e ainda vem ao profeta, Eu, o SENHOR , responder-lhe-ei por causa da multidão de seus ídolos, 5para apoderar-me dos corações da casa de Israel, que estão todos afastados de mim através dos seus ídolos.

6 "Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Arrependei-vos e se afasta dos teus ídolos; e afaste seus rostos de todas as suas abominações. 7 Para qualquer um da casa de Israel, ou dos estranhos que residem em Israel, que se separa de mim, tomando as suas ídolos no seu coração e colocando a pedra de tropeço da sua iniqüidade diante de seu rosto, e ainda vem a um profeta para pergunte para si mesmo, eu, o SENHOR , o responderei mesmo; 8E colocarei o meu rosto contra aquele homem, vou fazer um sinal e uma palavra e cortá-lo do meio do meu povo; e você saberá que eu sou o SENHOR . 9 E se o profeta se enganar e falar uma palavra, eu, oSENHOR , enganou aquele profeta, e estenderei a mão contra ele, e o destruirei

do meio do meu povo Israel. [10] ***E eles suportarão o seu castigo: o castigo do profeta e o castigo do inquiridor serão iguais,*** [11] *para* ***que a casa de Israel não se esgueirar de mim, nem se contaminar com todas as suas transgressões, mas que eles seja meu povo e eu seja seu Deus, diz o SENHOR Deus ".***

Esta cena é surpreendentemente semelhante à do capítulo 8 , mas aqui os anciãos de Israel, em vez dos anciãos de Judá (8: 1), se aproximam do profeta. O propósito exato de sua visita e a natureza precisa da indagação não são conhecidos, pois quando as palavras do SENHOR vieram ao profeta não eram o que os anciãos desejavam ouvir. Eles são condenados porque tomaram ídolos em seus corações (v. 3) e, como resultado, não tinham o direito nem o privilégio de fazer perguntas a Javé.

Nenhuma condição religiosa grave ou uma destruição desagradável poderia ter sido envolvida. Eles vieram a indagar na devoção sincera a Yahweh, mas com compromissos internos com seus próprios ídolos. Não se pode permitir que tal pessoa acredite que ele possa receber um oráculo de Deus - perdão sim, bênçãos não! Todo indicador aponta para um compromisso interno, uma fidelidade secreta, para os ídolos em vez da idolatria aberta.

O ato de perguntar ao Senhor, enquanto ao mesmo tempo segurando ídolos diante de seus rostos (v. 4), constituía uma zombaria não diluída. Por esta afronta, este insulto de insultos, o Senhor se apodera dos corações (v. 5). Como o coração era a sala do trono de sua idolatria, significa que o Senhor se apoderará de seus ídolos. Além disso, eu vou colocar o meu rosto (v. 8) contra eles, adverte Yahweh.

Para "definir o rosto" indica uma firme resolução quando usada do homem (ver Gn 31:21 ; Números 24: 1 ; 2 Reis 12:17 ; Isaías 50: 7 ; Ezequiel 4: 3 , 7 ; 6: 2 ; 20:46 ; 21: 2 ; 25: 2 ; 28:21 ; 29: 2 ; 35: 2 ; 38: 2); Mas, quando usado de Deus, implica o mais severo desagrado (Lv 17:10 ; 20: 3 , 5, 6 ; 26:17 ; Jeremias 21:10 ; 44:11 ; Ezequiel 14: 8; 15: 7 ; Dan. 11:17). O uso preponderante do termo pode ser encontrado nos últimos escritos canônicos, como o Código de Santidade (Lev. 17-26), Ezequiel e Jeremias. Parece que esta frase veio a ser um favorito dos escritores canônicos tardios, e especialmente de Ezequiel, para denotar o epítome da ira de Javé.

Este conjunto da face de Javé contra os anciãos terá resultados desastrosos. Se um profeta for tão ousado quanto a entregar um oráculo a um inquiridor idólatra, esse investigador pode ter certeza de que as únicas palavras que ele recebe serão enganosas, prejudiciais e desastrosas (v. 9). Tal condição existirá porque tanto o profeta como o inquiridor são culpados de uma ofensa grave. Ninguém pode transmitir um oráculo de Javé, sem penalização, a alguém que não seja um verdadeiro crente. Não é que o Senhor deliberadamente induzisse o profeta em erro. Um profeta presunçoso o suficiente para entregar tal oráculo se iludiu. E, sob a ilusão de que era um verdadeiro oráculo, ele inevitavelmente enganaria seus ouvintes.

5. A justiça é imputada somente aos justos (14: 12-23)

[12] ***E veio a mim a palavra do SENHOR :*** [13] ***"Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, agindo sem fé, e esticarei a mão contra ela, e quebrarei o seu bastão de pão e enviarei fome sobre ele e cortarei Fora disso homem e***

animal, [14] mesmo que estes três homens, Noé, Daniel e Jó, estivessem nela, eles entregariam, mas suas próprias vidas, por sua justiça, diz o SENHOR Deus. [15] Se eu forçar os animais selvagens a atravessar a terra, e eles o devastarão, e será desolado, para que nenhum homem possa atravessar por causa dos animais; [16] mesmo que esses três homens estivessem nela, como eu vivo, diz o SENHORDeus, eles não entregariam filhos nem filhas; eles sozinhos seriam entregues, mas a terra ficaria desolada. [17] Ou se eu levar uma espada naquela terra, e dizer: que uma espada atravesse a terra; e eu cortei o homem e o animal; [18] Embora esses três homens estivessem nela, enquanto eu vivo, diz o SENHOR Deus, eles não entregariam filhos nem filhas, mas eles só seriam entregues. [19] Ou se eu enviar uma pestilência para aquela terra, e derrame sobre ela a minha ira contra o sangue, para cortar dela o homem e o animal; [20]mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, enquanto eu vivo, diz o SENHOR Deus, eles não entregariam filho nem filha; eles entregariam, mas suas próprias vidas, por sua justiça.

[21] Porque assim diz o SENHOR Deus: quanto mais eu envio a Jerusalém os meus quatro feridos de juízo, espada, fome, feras e peste, para cortar dela homens e animais. [22] No entanto, se houver algum sobrevivente que leve a filhos e filhas, quando vierem para você, e você verá seus caminhos e suas ações, você será consolado pelo mal que trouxe sobre Jerusalém, pois tudo o que eu trouxe sobre isso. [23] Eles irão consolar você, quando você ver seus caminhos e suas ações; e você saberá que eu não fiz sem causa tudo o que fiz nele, diz o SENHOR Deus ".

Neste oráculo de julgamento, um caso hipotético é estabelecido antes da mente de Ezequiel. Se, no ato de julgamento, Deus enviou como os instrumentos da fome da retribuição (v. 13), bestas selvagens (v. 15), espada (v. 17) e pestilência (v. 19), e se naquela terra morasse três dos mais justos dos homens, Noé, Daniel e Jó (v. 14 , 20), que desejavam ter seus filhos poupados com eles por causa da justiça do pai, eles seriam poupados?

O princípio básico aqui articulado é que a justiça é um indivíduo, não um caso corporativo, que a justiça não é negociável nem transferível, e que os injustos não podem ser imunes ao julgamento devido a qualquer tipo de relacionamento humano. A justiça é uma relação pessoal entre Deus e o homem. Nenhuma imunidade pode ser obtida por nascimento, amizade, conhecimentos ou proximidade física. Os três-Noé, Daniel e Jó - poderiam escapar-se (vv 14 , 16 , 18 , 20). Isso é bastante diferente do relato de Abraão, que, na moda semítica característica, "negociou" com Deus sobre o destino dos habitantes de Sodoma (Gênesis 18: 20-33).

É preciso ter em mente um fato central. Ezequiel se sente obrigado a defender a posição de que a aniquilação de Jerusalém era um ato justo por parte de Deus. Era completamente ruim, tão ruim, de fato, que o mais justo dos justos não podia evitar sua destruição. Yahweh teve que ser reivindicado. E os justos tiveram que sofrer com os ímpios.

O impacto total de toda a situação hipotética vem com um efeito chocante (v. 22, 23). Que o povo de Jerusalém e Judá justamente mereciam punição era uma crença em comum por Ezequiel e Jeremias (ver Jeremias 24: 8-10). Ezekiel empregando a figura quatro (v. 21) está utilizando uma "palavra fórmula" que indica a completude. Amos, no oitavo século AC , usou a expressão oito vezes na sua forma mais clássica: "para três transgressões. . . e para quatro. "Seu copo de rebelião estava cheio até a borda, na verdade, estava correndo. O julgamento por espada, fome, bestas malignas e pestilência (v. 21) lhes aconteceria. É a gravidade que é chocante. Não há esperança, apenas uma melancolia mais profunda.

Os versículos 22, 23 contêm uma palavra consoladora de Yavé para Ezequiel. Quando a destruição ocorre e Ezequiel vê as ações dos sobreviventes, ele perceberá plenamente que o julgamento foi justo. Os sobreviventes supõem que sua fuga era devido à sua justiça. Ezekiel, no entanto, saberia que isso não era verdadeiro. Ele finalmente entenderia que o melhor de Judá e Jerusalém era ruim. Comparativamente falando, alguns não eram tão malvados como os outros, mas todos eram maus.

VII. Alegoria sobre as principais preocupações de Deus (15: 1-17: 24)

1. A videira sem valor (15: 1-8)

1 E a palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, como a madeira da videira sobrepassa qualquer madeira, o ramo da videira que está entre as árvores da floresta? 3 A madeira é tirada dela para fazer alguma coisa? Os homens pegam uma porção para pendurar qualquer navio? 4 Lo, é dado ao fogo por combustível: quando o fogo consumiu os dois extremos, e o meio dele é carbonizado, isso é útil para qualquer coisa? 5 Eis que, quando estava inteiro, era usado para nada; Quanto menos, quando o fogo o consumiu e é carbonizado, pode ser usado para qualquer coisa! 6 Portanto, assim diz o SENHORDeus: Como o bosque da videira entre as árvores da floresta, que eu entreguei ao fogo por combustível, também desistirei dos habitantes de Jerusalém. 7 E colocarei o meu rosto contra eles; embora escapem do fogo, o fogo ainda os consumirá; e você saberá que eu sou o SENHOR , quando eu coloco meu rosto contra eles. 8 E tornarei a terra desolada, porque agiram sem fé, diz o SENHOR Deus ".

Freqüentemente no Velho Testamento, a videira é usada como uma metáfora para Israel. Normalmente, a metáfora indicava que uma videira era cultivada, nutrida, protegida e cultivada por Javé (cf. Salmos 80: 8-16 , Isaías 5:17 , Jeremias 2:21 ; Eze. 17: 6-7 ; Hos. 10: 1). Essas referências a Israel como uma videira cultivada prevêem que, com uma agricultura tão cuidadosa, ela deve produzir frutos excelentes. Ezequiel quebra o padrão geral e, com incrível inversão de pensamento, introduz Israel como uma videira selvagem.

O ramo de videira (v. 2) significa literalmente "árvores de tendas" ou ramos rastejantes, de modo que uma videira cresce selvagem. Assim, o povo de Jerusalém é representado como uma videira não cultivada e que não produz frutos e não tem outro valor senão combustível para o fogo (v. 4). Por um lado, é tão magro e flexível quando

verde e, por outro lado, tão rígido e quebradiço quando seco, não tem uso utilitário - nem mesmo para as cavilhas pendurar um navio (v. 3).

De forma inflexível e devastadora, Ezequiel persegue sua analogia. Não só é inútil em forma natural, mas mesmo quando carbonizado seu resíduo é inútil. Literalmente, nem sequer faz carvão decente (v. 4). Não foi bom começar, e esse estado é constante (v. 5). Assim são os habitantes de Jerusalém! Como a videira selvagem era inútil, o povo de Jerusalém era inútil - o que era exatamente o oposto da sua avaliação de si mesmos (ver Deuteronômio 32:32 ; Isa.5: 1s ; Hos. 10: 1 ; Jeremias 2:21). Devido à sua total inutilidade, a população de Jerusalém será entregue a um holocausto de destruição (v. 6). Mas mesmo o julgamento áspero não fará dos habitantes uma coisa de valor. Se eles sobrevivessem, eles seriam tão inúteis após a destruição como antes.

Esta é uma reafirmação de 14: 21-23 . Se houvesse fugitivos da cidade condenada, seu estilo de vida não seria alterado pelo evento. Ambas as passagens apontam para uma instalação cardinal do homem - a capacidade de manter seus delírios. Quão incríveis são as palavras de Javé: Eu desistirei dos habitantes de Jerusalém (v. 6). Não há solidão a ser comparada à ocasionada pela partida de Deus.

2. A esposa adúltera: Jerusalém (16: 1-59)

Esta divisão se estende certos dos conceitos que são meramente insinuados na analogia da vinha sem valor.

Dentro da passagem é uma estranheza única. De um modo geral, o pensamento tardio do Antigo Testamento expressa a relação entre Yahweh e Israel em um motivo de servo (Isaías 41: 8-9 , 42: 1 ; 43:10 ; Jeremias 20:10 ; 46: 27-28). Aqui temos um motivo de consorte, tão familiar em outras religiões antigas do Oriente Próximo. Ezequiel projeta o quadro hipotético de Javé com um conspirador infiel, Israel. Os deuses foram concebidos e representados em categorias "par" com cada deus concedido a uma deusa. Tanto Isaías como Jeremias, por inferência, aludem ao conceito de consorte usando a palavra prostituta como descritivo da infidelidade praticada por Israel (ver Isaías 1:21 , Jeremias 3: 1 ,8). Israel o consorte tinha jogado a prostituta.

Nenhuma evidência mais clara é encontrada no pensamento inovador de Ezequiel. Há uma ruptura drástica com a interpretação tradicional da história de Israel neste momento. A tradição profética geralmente considerava os anos infantis de Israel como anos de pureza inocente. Normalmente, pensou-se que a corrupção de Israel ocorreu durante a conquista quando as práticas religiosas cananeus trabalhavam seus insidiosos desenhos. Os livros de Oséias, Isaías e Jeremias refletem essa posição.

Ezequiel argumenta o caso de forma diferente, afirmando que Israel era corrupto de sua natalidade. Isso evidencia um dos aspectos mais fascinantes da visão de Ezequiel. Em um momento ele abraça e protege ferozmente a tradição, no próximo se afasta radicalmente disso. Ezequiel se move muito além do pensamento de outros profetas, afirmando que, desde o nascimento, Jerusalém tinha os genes da depravação com o seu ser!

É provável que o pensamento extremo de Ezequiel na passagem levou à eliminação dos serviços da sinagoga.

(1) Jerusalém o Outcast Infant (16: 1-7)

[1] Novamente veio a mim a palavra do SENHOR : [2] "Filho do homem, dê a conhecer a Jerusalém as suas abominações [3,] e dize: Assim diz o SENHOR Deus a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento são da terra dos cananeus; seu pai era um amorreu e sua mãe um heteu. [4] E quanto ao seu nascimento, no dia em que você nasceu, seu cordão do umbigo não foi cortado, nem você foi lavado com água para limpá-lo, nem esfregado com sal, nem envolvido com bandas.[5] Nenhum olho se compadeceu de você, para fazer essas coisas para você por compaixão por você; mas você foi expulso no campo aberto, pois você foi aborrecido, no dia em que você nasceu.

[6] "E quando passei por você e vi voce confeccionando em seu sangue, eu disse a você no seu sangue:" Viva, [7] e cresça como uma planta do campo ". E você cresceu e tornou-se alto e chegou a plena virilidade; seus seios foram formados e seu cabelo cresceu; ainda estava nu e nu.

O comando de Javé é que o profeta dá a conhecer a Jerusalém suas abominações. Contextualmente, o termo abominação implica não só apostasia religiosa, mas apostasia política que produziu um clima perfeito para a deserção religiosa.

Ezequiel viu o problema dos afiliados estrangeiros do ponto de vista das implicações religiosas. Para ele, os perigos eram teologicamente mais graves do que politicamente. Ezequiel, como um observador astuto e estudante da história israelita, viu que alianças políticas resultaram em sincretismo religioso. Além disso, o pensamento mainstream do pensamento profético considerava as alianças políticas, especialmente aquelas executadas durante as crises, como uma afronta a Yahweh. Eles evidenciaram falta de confiança em Yahweh e dependência de homens.

Nada de imagem sórdida salta das páginas do Antigo Testamento do que a deserção pessoal de Salomão da crença em Yahweh provocada por alianças comerciais seladas com casamentos a princesas estrangeiras que importaram suas religiões para Jerusalém (ver 1 Reis 11: 1-13) .

Para expor as abominações de Jerusalém, Ezequiel primeiro a compara a um bebê parado (v. 5), que foi rejeitado por ambos os pais e deixou expostos aos elementos e às feras da presa - sem um sinal de compaixão demonstrado por seus pais.

Um conhecimento profundo da história de Jerusalém, começando com o período da conquista, é projetado na passagem. Quando Josué lutou pelo controle da região montanhosa do sul, Jerusalém era a principal cidade de uma coalizão amorreu (ver Josué 10: 1-5); e, em Josué 24:15 , a região montanhosa da Palestina é referida como a terra dos amorreus. Quanto aos hititas, antes do tempo de Davi, Jerusalém tinha uma classe governista hitita sobre a população cananeita e amorreu indígena. Assim, Ezequiel fala da filiação de Jerusalém como sendo Amorite-Hittite (v. 3).

Ezekiel pode estar implicando que Jerusalém foi abandonada como uma criança bastarda, pois os amorreus eram povos semíticos e os heteus não-semíticos. Por pouco,

os pais cuidavam da prole que foi expulso com o pós-parto e confundiram (v. 6), literalmente "expulsando em todas as direções". A imagem implica que Yahweh se deparou com a criança que se esforçava para se separar do pós-parto .

Neste ponto, Ezequiel vê o Senhor como um que veio para o bebê abandonado e propôs as palavras da vida: Viva e cresça como uma planta do campo (v. 7). O RSV lê com o LXX e Syriac, ao invés do Texto Masoretic, e, assim, a leitura implica que o bebê Jerusalém cresceria como uma planta selvagem sem vigilância, mas florescente. A palavra de Javé, na mente de Ezequiel, assegurou a vida da infância Jerusalém. Eram palavras que expressavam compaixão, amor e preocupação por parte de Deus. Assim, o Senhor deu à criança Jerusalém o que havia sido negado pelos pais. Resultantemente, o bebê floresceu como uma criatura selvagem e chegou à idade da puberdade, no entanto, ela estava em toda sua beleza selvagem ainda nua e desnuda (v. 7). Literalmente, ela ainda estava exposta e despreocupada.

(2) Jerusalém, o amado de Javé (16: 8-14)

8 "Quando passei por você novamente e olhei para você, eis que você estava na idade do amor; E espalhei a minha saia sobre você e cobriu sua nudez: sim, levantei-me o meu caminho e entrei em uma aliança contigo, diz o SENHOR Deus, e você se tornou meu. 9 Então te banhei com água e retirei seu sangue de você, e ungiu-te com óleo. 10 Eu também vesti-lo com um pano bordado e te calçava de couro, envolvi-lo em linho fino e cobri-lo com seda. 11 E eu te enfeitei com ornamentos e coloquei braceletes nos braços e uma corrente no pescoço. 12 E coloco um anel no nariz e brincos nos seus ouvidos e uma bela coroa sobre a cabeça. 13Assim, você estava coberto de ouro e prata; e suas roupas eram de linho fino, e seda e pano bordado; Você comeu farinha fina e mel e óleo. Você cresceu extremamente bonito e veio a uma propriedade real. 14 E a sua fama surgiu entre as nações por causa da sua beleza, pois foi perfeito através do esplendor que lhe concedei, diz o SENHOR Deus.

À medida que a história da relação entre Javé e Jerusalém se desenrola, o abandonado é elevado da destituição à realeza, de um desprovido de luxo a um genericamente concedido a todos os desejos. Isto acontece pela terceira vez que Javé vê Jerusalém. Anteriormente, ele a viu como uma criança abandonada e como alguém que chegou à idade para o amor, ou seja, o porte das crianças (v. 8). Simbolicamente, o ato de casamento entre Javé e Jerusalém é referido (v. 8) com o símio da saia espalhada e a afirmação da aliança.

Útil para entender o ritual da saia é o relato de Boaz e Ruth, onde a propagação da saia simbolizava a intenção de casamento de Boaz (Rute 3: 6-13). O pacto de casamento é referido em Malaquias 2:14 . Uma vez que Jerusalém se tornou a noiva de Yahweh, ele prodigaliza todos os seus luxos (v. 9-12). A referência a uma coroa (v. 12) reforça a hipotética idéia de consorte, ou seja, uma deusa entronizada reinando regiamente. Como resultado dos cuidados de Yavé, o consorte, Jerusalém, atinge a fama internacional (v. 14 : cf Eichrodt, *Ezequiel*, pp. 201-206).

(3) Jerusalém a esposa idólatra (16: 15-22)

15 ***"Mas você confiou na sua beleza, e jogou a prostituta por causa de seu renome, e prodigou suas prostitutas a qualquer transeunte.*** ***16*** ***Você pegou algumas de suas roupas, e fez para você santuários alegremente enfeitados, e neles jogou a prostituta; O que nunca foi, nem nunca será.*** ***17*** ***Vocês também tomaram suas jóias justas do meu ouro e da minha prata, que eu tinha dado a você, e fiz para você imagens de homens, e com eles jogaram a prostituta;*** ***18*** ***e você pegou suas roupas bordadas para cobri-las, e colocou meu óleo e meu incenso antes deles.*** ***19*** ***Também o meu pão que eu lhe dei - eu te alimentava com farinha fina, óleo e mel - você colocou diante deles para um odor agradável, diz o SENHOR Deus.*** ***20*** ***E você tomou seus filhos e suas filhas, a quem me carregou, e estes sacrificou-os para serem devorados. Foram as suas prostituições tão pequeno uma questão*** ***21*** ***que você abatidos os meus filhos e os entregou como uma oferta pelo fogo a eles?*** ***22*** ***E em todas as suas abominações e suas prostituições, você não se lembrou dos dias da sua juventude, quando estava nua e nua, confusa em seu sangue.***

No entanto, a relação da aliança é traída pelo consorte de Javé, Jerusalém. Ela ignora seus votos como vinculativos, e perverte os mais belos dons de Yahweh através de um uso grotesco em suas perseguições ímpias. Uma vez que Yahweh a fez uma coisa de beleza, ela se baseia na coisa dada em vez de naquele que era doador. Como ela havia chegado ao seu novo estado, ela agora não sentia necessidade do amante original que a levara à preeminência. Agora ela se volta para outros amantes.

Jerusalém, o ex-pária transformado em um eminentemente desejável, começa a desempenhar o papel de prostituta (v. 15). Esta imagem de infidelidade desonesta denota um tipo de prostituição religiosa produzida por alianças e enredos estrangeiros. A idéia básica é que Jerusalém quebrou a aliança com o Senhor e entrou em convênios com outras nações. Ezekiel compara isso com o ato de prostituição do templo inerente às religiões estrangeiras. Muito o mesmo quadro se desenvolve no livro de Oséias com Gomer, a esposa do profeta, que se desvia da prostituição do templo.

À medida que Ezekiel expande a imagem, os detalhes indicam o quão grosseira se tornou a deserção. Os dons do amor, isto é, as vestes (v. 16), foram usados para fazer paletes ou almofadas sobre as quais ela se entregava aos deuses pagãos. Os presentes de jóias foram derretidos e lançados em formas fálicas e, em seguida, grosseiramente e doentiamente usados para estimulação (v. 17), enquanto os presentes de roupas bordadas mais finas foram transformados em tapeçarias de parede para decorar alegremente os quartos de seu bordel do templo ou como coberturas para os símbolos fálicos (v. 18). Até mesmo o melhor dos alimentos recebidos em amor por Javé a seu consorte, Jerusalém, era usado por ela como oferendas aos seus novos deuses amantes. Como se isso não bastasse, Jerusalém deu um passo adiante. Os filhos da união do amor entre Yahweh e o consorte foram oferecidos por ela como sacrifícios humanos, holocaustos a suas divindades de amante pagãs. Aparentemente, os filhos foram sacrificados ritualmente e então os seus corpos oferecidos como ofertas queimadas (para a prática do sacrifício humano, ver Ex. 22:29 , Judg. 11:39 ; Mic. 6: 7 ; 2 Reis 16: 3 ; Jeremias 7:31).

De todas as ofensas cometidas pela Jerusalém prostituta e idólatra, o pecado coroante era o da ingratidão - Jerusalém não lembrou (v. 22). Não só não lembrou os atos do amor de Yahweh, mas de fato repudiou a memória e suas responsabilidades concorrentes. Isso nos leva à ideia cardinal na passagem. O pecado de Jerusalém é exposto como a de uma atitude ingrata.

No relacionamento humano, não há ofensa mais devastadora do que a falta de apreciação. Os ingratos são aqueles que rasgam o coração, laceram o espírito e envergonham a bondade do relacionamento amoroso. Nada tão rapidamente transforma os sonhos dos pais em pó do que a ingratidão de uma criança. Mas quanto maior o dano no relacionamento entre Yahweh e os objetos de seu amor!

(4) Jerusalém, o apóstata (16: 23-29)

23 "E, depois de toda a sua maldade (ai, ai de vós, diz o Senhor Deus), 24 você construiu uma câmara abobadada e fez-se um lugar elevado em cada praça; 25 na frente de cada rua, você construiu seu lugar elevado e prostituiu sua beleza, oferecendo-se a qualquer transeunte e multiplicando sua prostituição. 26 Você também jogou a prostituta com os egípcios, seus vizinhos luxuriosos, multiplicando sua prostituição, para me provocar raiva. 27 Eis que estendi a mão contra vós, e diminuí a tua parcela, e livrai-te à ganância dos teus inimigos, as filhas dos filisteus, que se envergonharam do teu comportamento lesado. 28 Você também jogou a prostituta com os assírios, porque você era insaciável; sim, você jogou a prostituta com eles, e ainda assim você não estava satisfeito. 29 Você multiplicou sua prostituição também com a terra comercial da Caldéia; e mesmo com isso você não estava satisfeito.

Ezequiel persegue a analogia especificando as três nações com as quais Jerusalém se prostituiu através de alianças: Egito (v. 26), Assíria (v. 28) e Caldéia, isto é, Babilônia (v. 29). Jerusalém é representada como uma prostituta que estabeleceu santuários pagãos em cada intersecção de rua (v. 23, 24) e nesses lugares desempenhou o papel de uma prostituta do templo para qualquer deidade estrangeira que passou por passar. Jerusalém era insaciável (v. 28) em seus desejos de prostituir-se através de alianças estrangeiras, e seu comportamento lascivo era encarado com vergonha mesmo por seus inimigos (v. 27).

Essencialmente, obsceno significa impuro. Mas seu significado aqui implica aceitação voluntária das respostas sensuais básicas. Apenas os mais monstruosos dos comportamentos sexuais seriam vistos pelos filisteus como locivos, pois seus costumes sexuais deixaram muito desejoso. Literalmente, Ezequiel está indicando que o comportamento de Jerusalém em correr atrás de outras nações foi visto por eles com desgosto.

Não há como escapar da importação inevitável desta passagem. Israel tinha sido advertido repetidamente para evitar alianças estrangeiras, porque envolveu o perigo de transplantações de filosofias religiosas pagãs para Israel. A cidade de Jerusalém era de importância crítica. Não só era a sede do governo, mas o centro da religião de

Israel. Em certo sentido, como Jerusalém foi assim, foi a nação (ver Ex. 20: 3 ; 32: 1-9 ; Jos. 24: 14-15 ; 2 Crônicas 7: 19-22 , etc.).

A era salomônica testemunhou um exato trabalho fora desse fato (ver 1 Reis 11: 1-13). A importação de influências religiosas estrangeiras resultou na deserção de Salomão para o culto de Chemosh e Molech.

(5) Jerusalém o Degenerado (16: 30-34)

30 "Quão apaixonado é o seu coração, diz o SENHOR Deus, vendo que você fez todas essas coisas, as obras de uma prostituta descarada; 31 construindo sua câmara abobadada na cabeça de cada rua, e fazendo o seu lugar elevado em cada quadrado. No entanto, você não era como uma prostituta, porque você desprezou a contratação. 32 Mulher adúltera, que recebe estranhos em vez de seu marido! 33 Os homens dão presentes a todas as prostitutas; mas você deu seus presentes a todos os seus amantes, subornando-os para chegarem de você por todos os lados para as suas prostituições. 34 Então você era diferente de outras mulheres em suas prostituições: nenhuma solicitou que você jogasse a prostituta; e você deu contrato, enquanto nenhum contrato foi entregue a você; então você era diferente.

O veneno da amargura provinha do profeta enquanto ele continua a descrever Jerusalém. Ela era muito mais depravada do que a prostituta sagrada ou secular ordinária; ela era uma prostituta ofegante (v. 30), sem qualquer princípio moral, nem mesmo a moralidade atual entre essa classe.

Não era por ganho financeiro que ela aplicasse o comércio, era devido à luxúria incontrolável. A chave para a condição de Jerusalém reside na palavra apaixonada, traduzida "fraca" na KJV. No uso comum, significa ser fraco ou fraco ou languidar. Assim, poderíamos interpretar a condição como sendo um dos resolvidos fracos, uma pessoa susceptível ou que facilmente sucumbe a tal tentação - essa de fibra moral fraca, flexível e persuadível. Isso, no entanto, não se encaixa no contexto. A doença de Jerusalém pode ser categorizada como ninfomania espiritual e política.

Jerusalém, o amado e o consórcio de Javé, fez uma exibição aberta e flagrante de si mesma (v. 31), desfilaram sua luxúria e se entregaram livremente, nunca pedindo o pagamento exigido pelo código da profissão (v. 31). Em última análise, ela afundou tão baixa que pediu amantes e pagou seus serviços em vez de serem pagos por eles (v. 33, 34). Não se pode deixar de concluir que Jerusalém se prostituiu completamente. Ela se tornou tão ofensiva que sua única maneira de obter amantes era comprá-los.

O consorte de Yahweh se vendeu no bloco de leilões de alianças internacionais, desprezando não apenas aqueles com quem fez as alianças, mas o Senhor que a amava. O esmagador desgosto de Javé é formulado com força na interpretação de Bewer do v. 30 . O que devo chamar você? Eu não tenho nenhum nome para você por causa de sua depravação inaudita

(6) Jerusalém o exposto (16: 35-43)

35 ***"Portanto, ó prostituta, ouça a palavra do SENHOR ;*** ***36*** ***assim diz o SENHOR Deus: porque a tua vergonha foi desnudada e a tua nudez descobriu nas tuas prostituições com os teus amantes e por causa de todos os vossos ídolos e por causa do sangue de seus filhos, que você lhes deu,*** ***37*** ***pois, eis que reunirei todos os seus amantes, com quem você aproveitou, todos os que amaram e todos os que abominaram; Eu os reunirei contra você de todos os lados, e descobrirei sua nudez para eles, para que possam ver toda a sua nudez.*** ***38*** ***E eu vou julgá-lo como mulheres que rompem matrimônio e derramou sangue são julgados, e trazem sobre você o sangue de ira e ciúmes.*** ***39*** ***E eu te entregarei na mão de seus amantes, e eles derrubarão sua câmara abobadada e derrubarão seus lugares elevados; Eles devem tirar suas roupas e pegar suas jóias justas, e deixá-lo nu e nu.*** ***40*** ***Eles trarão um exército contra você, e eles o apedrecerão e os cortarão com suas espadas.*** ***41*** ***E queimarão as suas casas e executará julgamentos sobre você diante de muitas mulheres; Eu vou fazer você parar de brincar de prostituta, e você também não dará mais contrato.*** ***42*** ***Então satisfarei minha fúria sobre você, e meu ciúme se afastará de você; Eu ficarei calmo, e não mais ficarei com raiva.*** ***43*** ***Porque você não se lembrou dos dias da sua juventude, mas me enfureceu com todas essas coisas; Portanto, eis que recompensarei as vossas obras sobre a tua cabeça, diz o SENHOR Deus.***

"Você não cometeu lagrima além de todas as abominações?

Como Jerusalém teve, com insaciável apelo por alianças estrangeiras, abandonado Yahweh e se prostituiu a outras nações e deuses, ela mais uma vez ficará exposta (v. 36, 37). O profeta desenha sua analogia de castigo com a lei israelita (Lv 20:10 e mais provavelmente DeuL 17: 2-7). A ofensa de Jerusalém era em um sentido duplo, adultério e apostasia. Pode ser que uma mulher culpada de tal ofensa tenha sido despojada antes da assembléia e dos olhos de seu amante antes que ambos fossem apedrejados (Eichrodt, *Ezequiel,* pág. 209).

Ironicamente, seus antigos amantes serão o instrumento do castigo de Yahweh. Aqueles a quem uma vez ela se entregou a devorá-la com espada e fogo (v. 37 , 40, 41). Então, e somente a fúria de Javé ficará satisfeita e seu ciúme diminuiu (v. 42). Esta foi a "ira do sangue" (v. 38) que teve que ser apaziguada (v. 42). Essa ira só pode ser atenuada pelo derramamento de sangue e é representada graficamente pelo uso de cortes ... em pedaços (v. 40). A palavra hebraica aqui é usada apenas aqui no Antigo Testamento. A tradução de RSV é derivada de um cognato assírio, que significa cortar ou cortar em pedaços pequenos. A Jerusalém arrogante será pirateada em um cadáver mutilado sangrento. Essa ira foi ocasionada, na mente do profeta, pela ingratidão de Jerusalém que não se lembrava dos dias de abandono em sua infância e juventude (v. 43).

À medida que a execução do julgamento foi tornada pública, foi para servir como uma lição de objeto para todos os que a viram e depois ouviu falar (ver v. 41 , à vista de muitas mulheres). Isso parece ser uma moralização da conta pelo editor dirigido como uma lição de objeto para as mulheres.

(7) Jerusalém o ofensor bruto (16: 44-52)

44 Eis que todos os que usam provérbios usarão esse provérbio sobre você, "como mãe, como filha". 45 Você é a filha de sua mãe, que detestou seu marido e seus filhos; e você é a irmã de suas irmãs, que detestaram seus maridos e seus filhos. Sua mãe era um hitita e seu pai um amorreu. 46 E sua irmã mais velha é Samaria, que viveu com suas filhas ao norte de você; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul de você, é Sodoma com suas filhas. 47 No entanto, você não se contentou em andar em seus caminhos, ou faça de acordo com suas abominações; Dentro de muito pouco tempo, você era mais corrupto do que eles em todos os seus caminhos. 48 Enquanto vivo, diz o SENHORDeus, sua irmã Sodoma e suas filhas não fizeram o que você e suas filhas fizeram. 49 Eis que esta foi a culpa de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas tinham orgulho, comida e facilidade próspera, mas não ajudaram os pobres e necessitados. 50 Eles eram altivos, e fizeram coisas abomináveis antes de mim; então eu os removi, quando eu vi. 51 A Samaria não cometeu metade dos seus pecados; você cometeu mais abominações do que elas e fez suas irmãs parecerem justas por todas as abominações que você cometeu. 52Tenha sua desgraça, você também, pois você julgou favoravelmente suas irmãs; Por causa de seus pecados em que você atuou mais abominável do que eles, eles estão mais à direita do que você. Então fique envergonhado, você também, e tenha sua desgraça, pois você fez suas irmãs parecerem justas.

Mais uma vez, Ezequiel procura deixar claro por que uma pena tão horrível seria exigida de Jerusalém. Desde que Samaria e Sodoma foram destruídos por sua maldade e desde que a maldade de Jerusalém superou as dele, não deveria também ser destruída?

Alegóricamente, Jerusalém é retratada como o zênite da sordidez. O impacto dramático da conta é aumentado pela extensão do contexto familiar de Jerusalém (ver 16: 2). Da união entre o pai amorreo e a mãe hitita, havia outros filhos, uma irmã mais velha, Samaria e uma irmã mais nova, Sodoma (v. 46). Cada uma dessas irmãs tinha progênie (v. 48), ou seja, as cidades vizinhas sobre as quais exerciam influência.

Além disso, cada uma das irmãs estava corrompida à sua maneira. Sodoma e suas filhas eram culpadas de orgulho e abundância econômica (ou seja, sobrecarga de comida). Sua prosperidade foi tão grande que criou ociosidade. Experimentar e buscar a imoralidade grosseira marcou sua existência sórdida. Mas o pecado maior foi negligenciar o pobre e o necessitado (v. 49, 50). A infâmia de Sodoma, tão especificamente detalhada em Gênesis 19 , forneceu linguagem moderna com uma das suas palavras mais gráficas para descrever a atividade homossexual e a cópula carnal: a sodomia.

Samaria, a irmã mais velha, por outro lado, cometeu abominações (v. 51). Ela era culpada de uma ofensa abominável. Samaria envolveu-se em alianças político-religiosas estrangeiras. O enraizamento em alianças estrangeiras resultou em incursões religiosas pagãs.

Sem dúvida, o profeta orientada historicamente estava consciente da apostasia no início do Reino do Norte relacionados com atos de Jeroboão I (*cerca de* 922-901 AC). Foi Jeroboão que instalou touros dourados nos santuários gêmeos de Betel e Dan para denotar a presença invisível de Javé (ver 1 Reis 12, 13). Mais especificamente, Ezequiel pode ter tido em mente o episódio da dinastia amríada quando Jezabel, mulher de Acabe (*ca.* 869-850), praticamente conseguiu deslocar o culto de Javé com a adoração de Baal-Melkart, a divindade nacional da Fenícia .

Em contrapartida, no entanto, a ofensa de Jerusalém foi duas vezes mais ruim do que a de Samaria, ou seja, Samaria não cometeu metade dos seus pecados (v. 51). Na verdade, a transgressão de Jerusalém era pior do que as ofensas de Sodoma. Jerusalém era a imagem exata de sua mãe hitita desleixada (vv. 44, 45). Uma parte da natureza detestável de Jerusalém era que ela se sentia por comparação altamente superior às irmãs mais velhas e mais novas (v. 52).

No puro calor branco do juízo de Javé, no entanto, os pecados de Sodoma e Samaria parecem justos em comparação com o pecado de Jerusalém (v. 51b). Por que então foi esse o caso? Simplificando, para quem muito foi dado, será necessário muito. Jerusalém foi favorecida por Yahweh. Foi Jerusalém que o Senhor achou abandonado e não amor. Foi Jerusalém que Javé tinha eleito das três filhas para ser seu consorte. Foram oferecidas oportunidades e avenidas para a grandeza pela sanção e aprovação divinas. Portanto, a avaliação de suas ofensas leva em consideração todas as circunstâncias e privilégios atenuantes. Assim, Jerusalém será horrivelmente humilhada e a revelação de seu pecado revelará um fato chocante. Jerusalém foi o pior ofensor dos três (v. 52)!

Um ponto a ser ignorado nesta passagem tem que ver com o erro social. A discussão mais longa trata dos pecados de Sodoma e conclui não com uma denúncia da prosperidade, mas uma denúncia daqueles que, com abundância, não preocupam os pobres e necessitados. A riqueza não é proscrita; Em vez disso, a incapacidade de sentir e cuidar é condenada.

(8) Jerusalém, o Recipiente de Aliança e Promessa (16: 53-63)

53 "Vou restaurar suas fortunas, as fortunas de Sodoma e suas filhas, e as fortunas de Samaria e suas filhas, e eu restaurarei suas próprias fortunas no meio delas, 54 para que você possa ter sua desgraça e ter vergonha de tudo o que você fez, tornando-se um consolo para eles. 55 Quanto às vossas irmãs, Sodoma e as suas filhas retornarão à sua antiga herança, e Samaria e as suas filhas voltarão à sua propriedade anterior; e você e suas filhas retornarão à sua antiga propriedade. 56 Não foi sua irmã Sodoma um sinistro na sua boca no dia do seu orgulho, 57 Antes que sua maldade fosse descoberta? Agora você se tornou como ela um objeto de opróbrio para as filhas de Edom e todos os seus vizinhos, e para as filhas dos filisteus, aqueles que se desprezam sobre você. 58 Você carrega a pena de sua lamentação e suas abominações, diz o SENHOR .

59 "Sim, assim diz o SENHOR Deus: eu lidar com você como você fez, que desprezou o juramento ao quebrar a aliança, e ainda me lembrarei da minha aliança

com você nos dias da sua juventude, e estabelecerei com você é uma aliança eterna. [61] ***Então você se lembrará dos seus caminhos, e se envergonhará quando eu levar as suas irmãs, tanto a sua pessoa mais velha quanto a sua mais nova, e as entregá-las como filhas, mas não por causa da aliança com você.*** [62] ***1 estabelecerei minha aliança com você, e você saberá que eu sou o SENHOR ,*** [63 para] ***que se lembre e se confunda, e nunca abra sua boca novamente por causa da sua vergonha, quando eu perdoo tudo o que você fez, diz. o SENHORDeus."***

Tão devastadores quanto as acusações contra Jerusalém nas seções anteriores deste capítulo, Yahweh estenderá a esperança. Não só Jerusalém, mas Sodoma e Samaria irão compartilhar uma restauração.

Samaria e Sodoma já haviam recebido punição por suas ofensas, e diante de isso, Judá, que sofria a maior culpa, não poderia esperar para ser indisciplinado (v. 53). Na verdade, os excessos de Jerusalém e Judá devem ser de conforto para Samaria e Sodoma, porque o seu pecado era o maior (v. 54).

Judá olhou para o pecado de Sodoma e então assumiu uma atitude de justiça superior. Qualquer nação pode aparecer em uma luz favorável, embora corrupta, se comparada com outra que seja menos reta. Quando o julgamento cai, no entanto, o verdadeiro estado de Judá será revelado (v. 57).

As incontáveis dores que Ezequiel leva para justificar a condenação de Jerusalém são incríveis. Grande parte desta passagem lê como uma polêmica e tende a indicar que Ezequiel está oferecendo refutação a um ataque à sua posição relativa à justiça de Javé em uma efusão tão horrível de ira.

Para reafirmar sua posição, Ezequiel refere-se ao antigo juramento de maldição (v. 59), que foi anexado a um acordo de convênio. No Velho Testamento, em certas ocasiões, o partido menor em um acordo de pacto se ligou por juramento a uma maldição que se tornaria operável se ele quebrasse a aliança (ver Deuteronômio 28:15 ff .; 29:12 , 14 : Lev 26: 14-23). Se por nenhuma outra razão, o julgamento viesse devido ao juramento de maldição.

A Restauração está aqui ligada a uma nova aliança, uma aliança eterna (v. 60). Nenhuma aliança com o Senhor é consumada sem as suas responsabilidades (ver Gênesis 9: 5, 6 : 12: 2 , Ex. 24: 1-8). Sempre que há uma aliança com o Senhor, a resposta ética e o compromisso moral são primordiais. [60]

3. A História das Águias (17: 1-21)

O capítulo 17 cai em duas categorias naturais, cada uma contendo uma alegoria. A primeira das duas alegorias tem uma divisão natural, sendo a primeira parte uma apresentação da alegoria e a segunda parte uma interpretação. A segunda alegoria é extremamente breve. A passagem reflete as relações entre Judá, Babilônia e Egito durante o período cerca de 597-588 AC. Especificamente, está preocupado com o exílio de Joaquim (*cerca de* 594) e a vinda de Zedequias ao trono de Judá como um vassalo

de Babvlonia. A fase egípcia tem a ver com a revolta de Zedequias contra Nabucodonosor (*cerca de* 588).

(1) The Two Eagles (17: 1-10)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, propõe um enigma e fala uma alegoria à casa de Israel; 3 diz: Assim diz o SENHOR Deus: uma grande águia com grandes asas e longos pinhões, rica em plumagem de muitas cores, veio ao Líbano e tomou o topo do cedro; 4 ele interrompeu o topo de seus galhos jovens e levou-o para uma terra de comércio, e colocou-o em uma cidade de comerciantes. 5 Então tomou a semente da terra e plantou-a em solo fértil; Ele colocou-o ao lado de águas abundantes. Ele configurou-o como um galho de salgueiro, 6 e brotou e tornou-se uma videira de baixa propagação, e seus galhos se voltaram para ele, e suas raízes permaneceram onde estava. Então tornou-se uma videira, e trouxe ramos e colocou folhagem.

7 "Mas havia outra grande águia com grandes asas e muita plumagem; E eis que esta videira inclinou suas raízes para ele, e disparou seus ramos em direção a ele para que ele pudesse regá-lo. Da cama onde foi plantada 8 , transplantou-o para um bom solo por águas abundantes, para que possa gerar ramos e dar frutos e se tornar uma videira nobre. 9 Diga, assim diz o SENHOR Deus: Será que ele prosperará? Será que ele não puxará suas raízes e cortará seus ramos, de modo que todas as suas brotações frescas se marcham? Não levará um braço forte ou muitas pessoas para puxá-lo de suas raízes. 10 Eis que, quando é transplantado, prosperará? Não se murchará completamente quando o vento do leste o golpear-se afundar na cama onde cresceu?

O enigma (*Chida* , ver *Judg* 14:12 ; I Reis 10: 1 ; Salmo 49: 4 ; Prov. 1: 6) ou a alegoria (*m'shol*), que também pode ser traduzida como "parábola" como na KJV, tem a ver com duas águias, a primeira da qual era o rei da Babilônia. Foi Nabucodonosor que rompeu o topo de seus galhos jovens (ou seja, o jovem rei, Joaquim, v. 4). Uma vez capturado, Joaquim foi levado ao cativeiro babilônico. A *terra do comércio* teria sido o país, a Babilônia; e a cidade dos comerciantes, a capital, Babilônia (v. 4). Em seguida, a águia (isto é, Nabucodonosor) tomou a semente da terra, isto é, Sedequias, que foi colocado no trono de Judá após a deportação de Joaquim (v. 5). Sedequias, como um vassalo do seu senhor da Babilônia, recebe privilégio e status. O profeta compara Zedequias a uma videira alimentada de uma semente que olhou para o seu suzerain, Nabucodonosor (isto é, seus galhos voltados para ele, v. 6).

Ezequiel introduz outra águia na alegoria ou semelhança (vv. 7-10). Esta águia contesta a primeira águia para a fidelidade de Zedequias. Como resultado do cuidado inicial pela primeira águia, a videira, Zedequias, tornou-se uma planta nobre ou majestosa. Mas começa a enviar sensores sensíveis à segunda águia, quem seria Psammetichus II, Pharoah do Egito (v. 7). A opinião do profeta é que uma deserção da obrigação para a Babilônia e a aliança política com o Egito só resultará na destruição da videira (ou seja, literalmente, rei em Judá, ver v. 10).

(2) A Interpretação (17: 11-21)

11 Então veio a mim a palavra do SENHOR : 12 "Dize agora à casa rebelde: Você não sabe o que estas coisas significam? Diga-lhes: Eis que o rei de Babilônia veio a Jerusalém, e tomou o rei e os seus príncipes, e levou-os a Babilônia. 13 E tomou um dos descendentes real e fez um pacto com ele, colocando-o sob juramento. (Os principais homens da terra que ele tirou, 14 para que o reino seja humilde e não se levante, e que mantendo a sua aliança possa suportar.) 15 Mas ele se rebelou contra ele enviando embaixadores para o Egito, que eles poderia dar-lhe cavalos e um grande exército. Será que ele terá sucesso? Um homem pode escapar de quem faz essas coisas? Ele pode quebrar a aliança e ainda escapar?16 Como eu vivo, diz o SENHOR Deus, certamente no lugar onde o rei habita quem o fez rei, cujo juramento desprezou, e cuja aliança com ele ele quebrou, em Babilônia ele morrerá. 17 O faraó com seu poderoso exército e grande companhia não o ajudará na guerra, quando os montes são lançados e os muros de cerco construídos para cortar muitas vidas. 18 Porque desprezou o juramento e quebrou a aliança, porque deu a mão e, no entanto, fez todas estas coisas, não escapará. 19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Vivo, certamente meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança que ele quebrou, eu recompensarei sobre a sua cabeça. 20Eu espalharei a minha rede sobre ele, e ele será levado na minha armadilha, e eu o trarei a Babilônia e julgarei com ele ali a traição que ele cometeu contra mim. 21 E toda a escolha de suas tropas cairá à espada, e os sobreviventes serão espalhados por todo vento; e sabereis que eu, o SENHOR , falo ".

Conforme interpretado por Ezequiel, a alegoria se torna uma blistering denúncia de manobras políticas subrepticiosas que envolveu a quebra de compromissos firmes já consumados entre Nabucodonosor e Zedequias.

O rei de Babilônia elevou a Sedequias, um membro da casa governante Judahita real, a uma realeza depois de deportar Joaquim. Um pacto havia sido celebrado, e juramentos envolvendo afirmações sagradas foram executados por Zedequias. Zedequias pode muito bem jurar ao Senhor a sua fidelidade à aliança (2 Crônicas 36:13). Para o profeta, era incompreensível que alguém tomasse leve tal juramento.

Implícito no v. 19 é o fato de que um juramento envolvendo o nome de Javé se torna juramento de Javé. O simples fato de levantar o juramento não era a única ofensa de Zedequias.

Predicado sobre a manutenção do juramento foi a existência contínua da nação, Judá (v. 14). As aberturas de Sedequias ao Egito para uma aliança não só quebraram o juramento sagrado, mas colocaram o futuro de Judá em perigo. Ezequiel está convencido de que o Egito, que historicamente havia desertado de suas alianças com o povo de Israel, continuaria a fazê-lo (v. 15). A experiência anterior de Judá teve um testemunho vivo sobre esse fato da história (Isaías 36: 6 ; Ezequiel 29: 6, 7).

Portanto, por causa da cumplicidade de Zedekiah em trazer destruição a Judá e construir falsas esperanças para uma aliança bem-sucedida com o Egito, ele receberá uma retribuição justa e completa (v. 17, 18). A maioria das prisões, no entanto, é a acusação contra Zedekiah no v. 21 . Os atos do rei de Judá não são vistos como traidores em relação a Nabucodonosor, mas em relação a Javé. Ezequiel assume a mesma posição que Jeremias, mas dá uma razão incomum para fazê-lo (ver Jeremias 27: 1 ss.

4. A História do Sprig de Cedro (17: 22-24)

22 Assim diz o SENHOR Deus: "Eu mesmo tomarei um cordão do alto do cedro, e o lançarei; Eu vou sair do mais alto de seus galhos jovens um suave, e eu mesmo o plantarei em uma montanha alta e alta. 23 na altura da montanha de Israel, eu o plantarei, para que possa produzir galhos e dar frutos, e tornar-se um nobre cedro; e sob ele habitarão todos os tipos de animais; À sombra de seus ramos, os pássaros de todo tipo aniquilarão. 24 E todas as árvores do campo saberão que eu, o SENHOR, abaixei a árvore alta, e abalai a árvore baixa, secar a árvore verde e fazer florecer a árvore seca. Eu falo o SENHOR , e eu farei isso ".

Esta passagem, que emprega imagens altamente figurativas, pode ser uma alegoria messiânica. A linguagem da v. 23 coloca superficialmente nessa direção. Tal como acontece com a maioria das possíveis alusões messiânicas em Ezequiel, as imagens são altamente guardadas e definitivamente obscuras (cf. 21:32 , 37 ; 34:23, ff .; 37:24, f .; 40-48].

Inevitavelmente, quando a alegoria é apresentada, as possibilidades de interpretação são quase ilimitadas. Esta passagem implica que feras e pássaros, que podem ser interpretados como vários tipos de pessoas, habitam com segurança sob a copa protetora de um rei ou nação designada por Yahweh. Além disso, parece que todos reconhecem a legitimidade de Yahweh. Por outro lado, deve-se ressaltar que a passagem não implica um reino universal ou uma incorporação de diversos reinos ao reino de Javé. Certamente, não há provas de conversão para o governo de Yahweh. Se, de fato, esta é uma passagem messiânica, é de forma primitiva.

VIII. O Princípio da Responsabilidade Individual (18: 1-32)

A articulação da doutrina da responsabilidade individual é um dos conceitos teológicos mais avançados no Antigo Testamento. Embora uma consideração primordial tenha sido dada ao indivíduo em toda a história de Israel, essa posição incrivelmente abrangente e vigorosamente declarada sobre a responsabilidade individual pelo pecado constituiu claramente uma divisão na compreensão profética da natureza de Javé e do homem. Anteriormente, o conceito de corporatividade com responsabilidade agregada por atos de pecado caracterizava a religião israelita (ver Ex. 20: 4 ; 34: 7 ; Números 14:18 ; Deut. 5: 9 ; Lam. 5: 7).

Não sejamos presunçosos e exigimos de Ezequiel a apresentação de uma visão cristã completa da responsabilidade do pecado. Devemos entender que Ezequiel deu um impulso adicional a um pensamento que, em última instância, nas palavras de Jesus, produziu a visão cristã da responsabilidade individual e da salvação pessoal. Esta é, no entanto, a primeira longa e bem definida tentativa na história religiosa israelita de

apresentar o conceito de que o destino final de cada homem está inexoravelmente relacionado com suas próprias ações (ver Jer. 31).

A hereditariedade, o meio ambiente e as associações são totalmente descontadas. O desprezo de Ezequiel por um fator ambiental que influencia a vida, para o bem ou para o mal, é baseado no modo como ele viu Israel historicamente. Para ele, o meio ambiente poderia ser descontrolado como uma influência corrupta. Israel de todas as nações, devido à sua relação com Yahweh, sua lei, seu sacerdócio, seu culto, seu Templo e seus profetas, teve o melhor ambiente para produzir o justo. Para Ezequiel, Israel pecou apesar do seu ambiente cultural, não por causa disso.

A posição ocupada pelos exilados dos ouvintes e colegas de Ezequiel é bastante clara. Eles sentiram que seu sofrimento não era devido ao seu pecado, mas à de seus antepassados. Foram os antepassados que haviam comido as uvas azeda (ou seja, cometiam os pecados) e os dentes estavam presos (ou seja, pagavam a penalidade, cf. 18: 2). Seus antepassados eram os pecadores. Mas eles tiveram que pagar a penalidade. A partir desta posição básica, seguem-se novas vias de pensamento. Se os antepassados haviam pecado e foram julgados por esse pecado, onde era a justiça de Javé? Os exilados assumiram que estavam sem pecado; e se eles não tivessem pecado, a justiça de Javé foi convocada para uma questão aberta. Em desespero fatalista, considerando-se como nada além de peões de ofensas anteriores, questionaram o julgamento de Javé.

A resposta de Ezequiel, que constitui o capítulo 18 , é simples, sua situação se deve ao próprio pecado. Ezequiel também afirma com igual força que nenhuma penalidade para o pecado nem os frutos da justiça são transferíveis de uma geração para outra.

No contexto do capítulo 18, há uma lista padrão de moral que evidencia uma influência sobre o profeta tanto pelo escritor de Deuteronômio como pelo Código de Santidade. A vida justa é determinada por uma norma de certas proibições, com ênfase em ações negativas que constituíam justiça. Na mente de Ezequiel, a justiça é o que se faz, e não o que não faz. A ação positiva da vida justa tem a ver com a manutenção de estatutos e ordenanças. Aqui Ezekiel está no corrente do legalismo, que acabará por criar problemas surpreendentes no judaísmo e prejudicar o ministério de Jesus.

1. Retribuição para Sin Falls upon the Sinner (18: 1-4)

1 A palavra do SENHOR veio a mim de novo: 2 "O que você quer dizer, repetindo este provérbio sobre a terra de Israel:" Os pais comeram uvas azedas, e os dentes dos filhos estão presos "? 3 Enquanto eu vivo, diz o SENHOR Deus, este provérbio não será mais usado por você em Israel. 4 Eis que todas as almas são minhas; a alma do pai e a alma do filho são minhas: a alma que pecar morre.

Ao estabelecer o conceito de responsabilidade individual, Ezequiel afirma claramente a premissa sobre a qual sua posição se baseia. Opondo a posição tradicional israelita de que o pecado dos pais será visitado sobre os filhos para a terceira e quarta geração (ver Ex. 20: 5 ; 34: 7 ; Jeremias 31:28) diz o profeta, todas as almas são minhas (**referindo-se a Yahweh). . .** A alma que pecar morrerá.

Alma, aqui e em outros lugares no Antigo Testamento, não implica uma fraca face absurda do homem. No Antigo Testamento, o homem é uma alma, e talvez do ponto de vista do Antigo Testamento, possamos definir melhor a alma como "pessoa".

Como todas as almas (isto é, as pessoas) são a possessão única de Yahweh, é seu julgamento dessa "pessoa" em oposição a qualquer outra que tenha sentido de finalidade. A alma (ou seja, a pessoa) que pecar morrerá. Ele não morrerá pelos pecados de outro, mas por seu próprio pecado. Assim, o Senhor declara que não pode haver transferência de culpa e suas conseqüências do mesmo modo que não pode haver transferência de justiça (ver comentário 14: 12-20).

2. As provas da justiça são discerníveis (18: 5-29)

Como um método para estabelecer esta nova idéia, Ezequiel usa três ilustrações: a do justo (vv. 5-9), a do filho pecador do justo (v. 10-13) e a do filho justo do pai perverso (v. 14-18). Esta é uma casta sob a aparência de hipotéticas gerações sucessivas na mesma família, a fim de combater o conceito de Êxodo 20: 5 e 34: 7 . É a intenção desse ensaio erradicar para sempre uma crença erronea historicamente perpetuada em Israel (v. 3).

(1) A Primeira Geração (18: 5-9)

5 ***"Se um homem é justo e faz o que é lícito e correto*** ***6,*** ***se ele não comer nas montanhas ou levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, não contaminar a esposa do seu vizinho ou se aproximar de uma mulher nela tempo de impureza,*** ***7*** ***não oprime a ninguém, mas restaura o devedor a sua promessa, não comete roubo, dá o pão aos famintos e cobre o nu com uma peça de vestuário,*** ***8*** ***não empresta em juros ou aumenta, retém a sua mão da iniqüidade, executa a verdadeira justiça entre homem e homem,*** ***9*** ***anda nos meus estatutos, e cuida de observar as minhas ordenanças - ele é justo, certamente viverá, diz o SENHOR Deus.***

Ezequiel não relaciona especificamente o Judá contemporâneo com uma das três gerações. A aplicação específica do ensino encontra-se em vv. 21-24 . Judá era o homem perverso que devia se apartar de seu pecado e manter os estatutos.

Ezekiel, como padre, está mais em evidência na seção inicial sobre responsabilidade individual. Isso trata da primeira geração, o pai justo, cuja justiça é sinônimo de manter os estatutos legais. Manter os estatutos e observar as ordenanças é ser justo (v. 9). Como este primeiro pai figura na família hipotética aderiu às proibições da lei, especialmente as contidas em Levítico 17-26 e Deuteronômio 20-24 , ele viverá (v. 9).

As associações com a legislação religiosa israelita são inescapáveis. A restauração do penhor (v. 7) é proeminente no Êxodo 22:25 ss. Quanto à questão do interesse exato (v. 8), há quase inúmeras referências (ver Ex. 22:24, 25 ; 23: 1-3 , 6-8 ; Levítico 19:15 , 35 ; 25: 35- 37 ; Deut. 16: 18-20 ; 23:19, 20 ; 24:17 ; 25: 1 ; 27:19 , etc.). A preocupação com os infelizes com fome e nua (v. 7) é expressada em Deuteronômio 15: 7-11, apanhados por Isaías (58: 7), e reafirmados nos ensinamentos de Jesus (Mateus 25:35 ss.). Topicamente, as proibições abrangem as ofensas sociais e religiosas, mas a evitação de tais ofensas constitui justiça.

Significativo na compreensão do ponto de vista sacerdotal do profeta é v. 9 com a admoestação severa para observar e manter o sistema legal. Somente quando um é meticuloso ou cuidadoso, com a leitura hebraica "para lidar verdadeiramente", ele pode ser justo. Não haverá lealdade parcial com a lei; Envolve compromisso total com a lei.

(2) A Segunda Geração (18: 10-13)

10 "Se ele gera um filho que é um ladrão, um shedder de sangue, 11 que faz nenhuma dessas funções, mas come sobre os montes, contamina a mulher do seu próximo, 12 oprima ao pobre e necessitado, comete roubos, não restaura o Promete, ergue os olhos para os ídolos, comete abominação, 13 empresta ao interesse e aumenta; ele deve viver? Ele não deve viver. Ele fez todas essas coisas abomináveis; ele certamente morrerá; seu sangue deve estar sobre si mesmo.

Em seguida, o profeta supõe que o pai, que manteve a lei e, portanto, era justo, teve um filho que não guardou a lei e, portanto, era injusto. A justiça do pai pode ser imputada ao filho? Esta é a primeira grande questão colocada nesta série.

Nesse caso, o que o pai abraçou foi rejeitado pelo filho. Ele era culpado de todas as ofensas de que o pai se absteve e, de fato, ele acrescentou ofensas. Com efeito grau de maldade do filho excedeu grau de justiça do pai, pois ele era um ladrão (Heb \. : *Parits*) (, o que significa um de violência, ou seja, um shedder de sangue . V 10). Isto é o mesmo que dizer que ele era um ladrão e um assassino, alguém que violou fisicamente a vítima, e pode até implicar tristeza. A opressão dos pobres e dos necessitados (v. 12) conhece a exploração de tais grupos dentro da sociedade, pois eles não tinham prestígio, poder nem dinheiro para ajudar a justa causa.

O que então é ser o destino desse indivíduo? Ele vai morrer. Mas a chave está nas palavras, seu sangue deve estar sobre ele mesmo (v. 13). Ele e ele sozinhos devem pagar a pena pelo seu pecado. Sua condição de vida não foi criada por seu pai, mas por ele mesmo.

(3) A Terceira Geração (18: 14-20)

14 "Mas, se este homem gerar um filho que vê todos os pecados que o pai fez, e medos, e não faz o mesmo, 15 que não come nas montanhas nem levanta os olhos para os ídolos da casa de Israel , não contamina a esposa de seu vizinho, 16 não faz mal a ninguém, não faz nenhuma promessa, não comete roubo, mas dá o pão aos famintos e cobre o nu com uma veste, 17 retém a mão da iniqüidade, não toma interesse nem aumenta , observa minhas ordenanças e caminha nos meus estatutos; Ele não morrerá pela iniqüidade de seu pai; ele certamente viverá. 18 Quanto ao seu pai, porque praticou a extorsão, roubou seu irmão e fez o que não é bom entre o seu povo; eis que ele morrerá por sua iniqüidade.

19 "Contudo, você diz:" Por que o filho não deve sofrer pela iniqüidade do pai? " Quando o filho fez o que é lícito e certo, e tem cuidado de observar todos os meus estatutos, ele certamente viverá. 20 A alma que peca morre. O filho não sofrerá pela

iniqüidade do pai, nem o pai sofre pela iniqüidade do filho; A justiça dos justos será sobre si mesmo, e a perversidade dos ímpios será sobre si mesmo.

Ezequiel se concentra na terceira geração, filho do pai injusto (v. 14). Digamos que este filho foi revoltado pelas ações de seu pai e viu no avô um melhor exemplo de vida. Portanto, ele manteve a lei e abraçou as normas da moralidade legalista religiosa israelita. Por meio da guarda da lei, evitou o pecado e, portanto, é viver (v. 17). Isso não significa vida eterna no sentido do Novo Testamento; significa continuar a existência física e alcançar a longevidade pretendida por Yahweh para a humanidade.

Básico para a teologia israelita era o conceito de que o pecado reduz a vida. Como resultado de atos de pecado, o princípio da morte seria estabelecido, e a vida física seria severamente restringida.

O profeta então entra no ponto crucial de seu argumento dirigido contra o ditado popular: "Os pais comeram uvas azedas e os dentes das crianças estão presos". A religião popular exigiria que o filho justo sofresse pela iniqüidade de seu pai (v. 19). Ezequiel, no entanto, argumenta o contrário. O filho é viver porque ele manteve a lei. Mas o pai vai morrer porque ele quebrou a lei (v. 17, 18).

Uma declaração lúcida da posição teológica de Ezequiel está em vv. 19, 20 . Combina legalismo sacerdotal com retribuição individual. Devemos ressaltar, no entanto, que tanto Deuteronômio 24:16 quanto 2 Reis 14: 6 chamam a questão do problema da culpa, como interpretado popularmente em Israel. Mas é Ezequiel que trabalha plenamente com o princípio da responsabilidade individual ao longo de linhas legais. Para Ezequiel não havia universalidade implícita em sua nova doutrina. A possibilidade redentora de justiça foi totalmente restrita a Israel porque envolvia a lei. Para Ezequiel, a graça salvadora da lei era salvar Israel e Israel sozinhos.

(4) O Princípio da Redenção Individual (18: 21-32)

21 "Mas se um ímpio se afastar de todos os seus pecados que ele cometeu e guarda todos os meus estatutos e faz o que é lícito e justo, certamente viverá; ele não morrerá. 22 Nenhuma das transgressões que cometeu será lembrada contra ele; Para a justiça que ele fez, ele viverá. 23 Tenho algum prazer na morte dos ímpios, diz o SENHOR Deus, e não preferir que ele se afaste do seu caminho e que viva? 24Mas quando um homem justo se afasta da sua justiça e comete iniqüidade e faz as mesmas coisas abomináveis que o ímpio faz, ele viverá? Nenhuma das ações justas que ele fez deve ser lembrada; pela traição de que ele é culpado e pelo pecado que ele cometeu, ele morrerá.

25 Contudo, você diz: "O caminho do Senhor não é apenas". Ouça agora, ó casa de Israel: É meu caminho não apenas? Não são os seus caminhos que não são apenas? 26 Quando um justo se desviando da sua justiça e comete iniqüidade, morrerá por ela; Para a iniqüidade que ele cometeu, ele morrerá. 27 Novamente, quando um ímpio se afasta da maldade que cometeu e faz o que é lícito e justo, ele salvará a sua vida. 28 Porque ele considerou e se afastou de todas as transgressões

que cometeu, certamente viverá, não morrerá. [29] ***Contudo, a casa de Israel diz: "O caminho do Senhor não é justo". Ó casa de Israel, são meus caminhos não apenas? Não são seus caminhos que não são apenas?***

[30] ***"Portanto, eu te julgarei, ó casa de Israel, cada um segundo os seus caminhos, diz o SENHOR Deus. Levem e se desviem de todas as suas transgressões, para que a iniqüidade seja sua ruína.*** [31] ***Afastai-vos de todas as transgressões que cometeu contra mim, e entrei-vos um novo coração e um espírito novo. Por que você vai morrer, ó casa de Israel?*** [32] ***Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus; então vire e viva ".***

Ezekiel agora aplica o princípio da não negociação dentro do contexto de uma vida individual. Como pode haver gerações justas e injustas que se sucedem mutuamente, pode haver fases sucessivas de justiça e injustiça com a vida de um indivíduo. Como Yahweh julga esse indivíduo? Ezequiel usa uma lógica mortal refletida nas seções anteriores do capítulo 18 .

O profeta afirma que o ímpio que abraça a justiça não terá nenhuma transgressão anterior recordada contra ele (v. 22). Da mesma forma, um homem justo deve desconsiderar a perversidade, nenhuma das suas ações justas será lembrada (v. 24). Precisamente dado é a razão pela qual os atos justos não têm eficácia, o homem é culpado de traição (Heb . : *maal*). A palavra é incomum e geralmente está associada ao grupo sacerdotal. Encontra-se principalmente em trabalhos tardios relacionados com a teologia sacerdotal (isto é, documento D, Crônicas e Ezequiel). É usado em outras duas instâncias em Ezequiel para denotar uma ofensa ligada às leis relacionadas aos objetos sagrados (ver 14: 3 ; 15: 8; também Lev. 5:15 ; 26:40 ; Num. 5: 6 , 12 , 27 ; 1 Crôn. 10:13 ; 2 Crôn. 28:19 ; 36:14).

Para Ezequiel, há uma justiça completa na posição tomada (v. 25-29). Cada indivíduo seria julgado com base em sua condição inerente (v. 30). No entanto, os conceitos-chave relativos às condições contrárias, à justiça e à traição, são encontrados em vv. 21 , 30b . É a guarda dos estatutos e das ordenanças que é equiparada à justiça e à deserção delas que é equiparada à iniqüidade traiçoeira. Para Ezequiel, uma religião não separada da moral proporcionou a base para uma relação íntima com Yahweh. Mas o contexto dessa moral estava circunscrito por uma estrutura jurídica, os estatutos e as ordenanças.

Nem o fato pode ser contornado de que o novo coração e o espírito novo (v. 31) venham somente após o arrependimento e o retorno à lei. Seja como for, Ezekiel posteriormente oferece um conceito um pouco surpreendente. Isso exige tanto a graça de Yahweh quanto os esforços sérios do homem para efetuar a nova condição da aliança eterna. De relance, podemos sentir que mais é exigido do homem do que ele é capaz de realizar (ou seja, obtenha-se, v. 31). Certamente, o homem não tem o poder inato de se salvar, de recuperar a vida, reestruturar radicalmente compromissos e motivos internos. Possivelmente, a implicação de Ezequiel é que o homem deve enfrentar a si mesmo, reconhecer sua condição interior e o fato de que ele não pode mudar facilmente as estruturas de poder de suas unidades internas. A nova condição é alcançada através

do arrependimento (v. 30), e o início do arrependimento é o autoconhecimento da inadequação pessoal.

Yahweh não tem vontade de ver até mesmo um de Israel condenado. Portanto, um chamado para o arrependimento legal, a promessa e a esperança é estendido (vv. 30 , 32). A condição que criou a inevitabilidade do julgamento foi uma atitude de rebelião contra a lei. Somente o arrependimento e o retorno à lei salvariam a vida (v. 32).

IX. A História da Leoa e da Videira (19: 1-14)

Essas lamentações gêmeas estão em um medidor hebraico perfeitamente executado designado *kinah* , que é o medidor fúnebre da poesia hebraica (ver 2 Sam. 1: 17-27 ; 3:33, 34 ; Amós 5: 1-2). O símile para Judá no primeiro lamento é o de uma leoa (v. 1-9) e, no segundo lamento, a videira personifica tanto Joaquim quanto Zedequias. Na mente do profeta, tem o peso esmagador de seu conhecimento seguro de eventos vindouros, não muito no futuro, mas imediato. Assim, Ezequiel dá vazão ao seu sofrimento interno sobre o destino iminente e horrível de Judá, pois o julgamento trará um fim trágico da linhagem davídica dos reis de Judá e a última aparência restante do nacionalismo israelita.

1. O Lamento sobre os Auxiliares da Leoa (19: 1-9)

1 E você, faça uma lamentação para os príncipes de Israel, e diga:
Que leoa era sua mãe entre os leões!
Ela se dirigiu no meio de jovens leões,
criando seus filhotes.
3 E ela criou um dos seus filhotes;
ele se tornou um jovem leão
e ele aprendeu a pegar presas;
Ele devorou homens.
4 As nações soaram um alarme contra ele;
ele foi levado no poço deles;
e eles o trouxeram com ganchos
para a terra do Egito.
5 Quando viu que estava desconcertada,
que sua esperança estava perdida,
ela pegou outro de seus filhotes
e o fez um jovem leão.
8 Ele rondava entre os leões;
ele se tornou um jovem leão
e ele aprendeu a pegar presas;
Ele devorou homens.
7 E ele devastou suas fortalezas,

e desperdiçaram suas cidades;
e a terra ficou consternada e todos os que estavam nela
ao som de seu rugido.
[8] *Então as nações se puseram contra ele*
armadilhas de todos os lados;
Eles espalharam sua rede sobre ele;
ele foi levado no poço deles.
[9] *Com ganchos colocaram-no em uma gaiola,*
e trouxe-o para o rei da Babilônia;
eles o levaram à custódia,
que sua voz não deveria mais ser ouvida
sobre as montanhas de Israel.

Jeoacaz II (isto é, salum), o primeiro dos cachorros, foi realizada em cativeiro no final de um reino de três meses, durante o ano de 609 AC por Neco, o faraó egípcio (cf. 2 Reis 23:37 ff. ; Jr 22: 10-12). Joaquim (ou seja, Jeconias) foi deportado para Babilônia por Nabucodonosor após um reinado de cerca de três meses durante o ano de 598. Joázaz II aparece como filho de Josias e Hamutal (2 Reis 23:31), sendo nascido durante a reinado de seu pai cerca de 640-609. Joaquim era filho de Jeoiaquim (ou seja, governador de Judá, cerca de 609-598) e sua esposa Nehushta (cf. 2 Reis 24: 8 , também Eichrodt, *Ezequiel*, pp. 252-256).

As implicações são que cada um dos filhotes era de estatura suficiente para criar problemas internacionais, resultando em sua subjugação. Joaquim supostamente *rondou* (v. 6). O termo significa literalmente "subir e descer", possivelmente implicando vacilação nas alianças entre Babilônia e o Egito. Joaquaz II é imputado a ser um agressor cujas ações foram duplicadas por seu filho (v. 4 , 6, 7). Tão problemáticos foram os cachorros que se tornaram necessários para que os poderes do Egito e da Babilônia os contenham. A aparência de atrair os jovens leões com rede e pit (vv. 4 , 8) denota familiaridade com as primeiras práticas de caça da Mesopotâmia descritas na arte e descritas na literatura. E a prova de encher um inimigo (v. 9) é comprovada em documentos antigos do Oriente Próximo.

Os documentos bíblicos fornecem informações escassas sobre os reinados dos dois reis referidos nesta passagem. E o contexto de tais passagens aponta para pouca atividade de importação de sua parte. No entanto, no lamento, a impressão superficial dada é que ambos reis, que governavam apenas três meses cada, tinham uma estatura significativa.

O lamento de vv. 1-9 contém um comentário de julgamento sobre kingship. A realeza que existe para obter o poder e exercer esse poder implacavelmente sem restrições torna os assuntos inferiores aos homens e destrói todas as possibilidades de verdadeira justiça. Sempre que um governante de Israel agisse dessa maneira, seu governo só foi realizado para assegurar o julgamento de Javé.

É neste ponto que a natureza de um lamento formal seja levada em consideração. Como tal, o lamento normalmente agrava o indivíduo envolvido e o faz crescer historicamente.

2. O Lamento sobre o Fruto da Vinha (19: 10-14)

10 Sua mãe era como uma videira em uma vinha
transplantado pela água,
frutífero e cheio de filiais
por causa da abundante água.
11 O seu caule mais forte tornou-se
o cetro de uma régua;
ele se elevou no alto
entre os galhos espessos;
foi visto em seu auge
com a massa de seus ramos.
12 Mas a videira foi arrancada de fúria,
derrubado no chão;
o vento do leste secou-o;
sua fruta foi tirada,
seu caule forte foi murchado;
o fogo o consumiu.
13 Agora é transplantado na região selvagem,
em uma terra seca e sedenta.
14 E o fogo saiu do seu caule,
consumiu seus ramos e frutas,
de modo que permanece nele nenhum caule forte,
sem cetro para uma régua.

Isso é uma **lamentação, e tornou-se uma lamentação.**

A continuação do lamento parece personificar Zedequias (isto é, Matanias), governante de Judá em torno de 598-587 AC como o caule mais forte da videira (v. 11). A imaginação no v. 12 indica que a videira (ou seja, Judá) foi arrebatada da sua cama bem irrigada e jogada para diminuir, para ser despojada de sua fruta e consumida no fogo.

Uma interpretação provável da alegoria é que a linha davidica acabaria com Zedequias e seus filhos e que um remanescente, sendo transplantado no exílio, seria deixado a murchar e morrer em um estranho novo habitat. À medida que as pessoas consideram como isso aconteceu, Ezequiel corta suas argumentações, especulações, pretensões e orgulho. Ele afirma que o motivo da queda da linha davídica e Judá não se deveu a nenhuma condição externa, mas sim devido à própria loucura de Judá e à desastrosa liderança dada por seus reis. Do seu próprio caule (ou seja, de dentro) vieram as forças que levaram à destruição (v. 14).

X. A história apóstata de Israel (20: 1-45)

Esta profecia datada cairia em julho-agosto de 591 AC

Anteriormente, duas seções (ver comentário 14: 1-11 ; 16) deram insights sobre a história apóstata de Israel. Esta divisão, no entanto, esclarece a história da rebelião de Israel. Os eventos são telescópicos de forma a cobrir a história dessa insubordinação das eleições no Egito até o dia de Ezequiel. Em negrito, as varreduras amplas, o profeta pinta na tela do tempo, a figura grotesca de uma pessoa apóstata inclinada contra o motim contra Yahweh. Por causa da sua rebelião, o Senhor os devolverá a um deserto. Eles serão julgados e purgados para entrar em uma nova era de promessa, esperança, recuperação e restauração. Claramente revelado é a atitude de Deus para com quem ele elegeu e quem o elegeu.

Duas frases recorrentes estabelecem o tempo do capítulo 20 : "amor do meu nome" e "minhas ordenanças, por cuja observância o homem viverá". Central no pensamento de Ezequiel é preocupante que o nome de Javé seja restaurado à preeminência junto com a lei .

O nome de Yahweh no pensamento do Antigo Testamento envolve a honra, renome, posição e prestígio essencial do Deus de Israel. Os atos poderosos de Deus em nome de Israel no evento do Êxodo mantiveram a integridade de seu nome. Ter permitido ao Egito impedir a libertação de seu povo teria trazido vergonha ao seu nome.

Profundamente inserido nesses padrões de pensamento é o conceito da aliança. Javé elegeu Israel. Esta eleição foi comprovada por aliança e selada com a palavra e nome de Yahweh. Deus se ligou a essa aliança com tanta rigidez que não conseguiu quebrá-la. Assim, o ato de entrega do Egito não foi por causa do valor de Israel, mas apesar da inutilidade de Israel, um fato conhecido no momento da execução da aliança.

1. Israel, um apóstata no Egito (20: 1-8)

***1** No ano sétimo, no quinto mês, no décimo dia do mês, alguns anciãos de Israel vieram perguntar ao SENHOR e sentaram-se diante de mim. **2** E veio a mim a palavra do SENHOR : **3** "Filho do homem, fala aos anciãos de Israel, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Perguntar-me que vens? Enquanto eu vivo, diz o SENHOR Deus, não será consultado por você. **4** Vocês os julgarão, filho do homem, você os julgará? Então, que eles saibam as abominações de seus pais, **5** e diga-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: no dia em que escolhi Israel, jurei à semente da casa de Jacó, fazendo-me conhecer a eles na terra do Egito, jurei-lhes, dizendo: Eu sou o SENHOR, seu Deus. **6** Naquele dia, jurei-lhes que eu os levaria da terra do Egito para uma terra que eu procurei por eles, uma terra que fluía leite e mel, a mais gloriosa de todas as terras. **7** E eu disse-lhes: Afastai as coisas detestáveis que os teus olhos se passaram, cada um de vós, e não se contaminem com os ídolos do Egito; Eu sou o SENHOR seu Deus. **8**Mas eles se rebelaram contra mim e não me ouviram; Eles nem todos afastaram as coisas detestáveis que seus olhos se divertiram, nem abandonaram os ídolos do Egito.*

"Então eu pensei que derramaria a minha ira sobre eles e passar minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

Como em ocasiões anteriores, os anciãos chegaram a Ezequiel para pedir-lhe os oráculos de Yahweh. Novamente, o Senhor se recusa a ser indagado por líderes menos que adequados que representam pessoas completamente renegadas. Tal privilégio foi reservado para a vida sincera e pura de relacionamento. Certamente, os anciãos não tinham antecipação do que resultaria e, como em ocasiões anteriores, a natureza exata do inquérito às pessoas através dos idosos não é detalhada. A mensagem completa, incluída em 20: 1-44 , foi um dos julgamentos do caule melhorados apenas por um ligeiro temperamento com esperança. A testemunha contra Israel será sua própria história (v. 4).

No próprio dia da eleição de Israel no Egito, o Senhor havia enunciado sua posição de brooking, não era rival pela fidelidade de Israel. Embora tenha posto à frente deles a terra da promessa como uma herança e claramente definiu sua responsabilidade de deixar de lado toda idolatria, eles se rebelaram (v. 7, 8). A evidência concreta dessa apostasia por parte de Israel no Egito é ecoada em Josué 24:14 e Levítico 18: 3 . Josué pediu que as pessoas das tribos seguissem a conquista para "afastar os deuses que seus pais serviram além do rio e no Egito". Com base nas eleições de Israel, ela deveria ser obedientemente obediente a Yahweh.

Embora seja verdade, não se alude a nenhum ato de rebelião no Egito, a legislação do deserto proibindo outros deuses diante da face de Javé (ex. 20: 3) e o ato de Arão na fabricação de um objeto de veneração (Ex 32) com força afirmam que tal estava relacionado de alguma maneira com as práticas religiosas israelitas e egípcias.

Do conteúdo é evidente que o julgamento não está sendo feito contra os anciãos per se. O que se segue é uma imagem de culpa nacional. O julgamento sobre os anciãos era, na realidade, julgamento sobre as pessoas que representavam. À medida que a história contínua se desenrola, um ponto é dramático: os israelitas do dia de Ezequiel eram tão rebeldes quanto seus antepassados. Portanto, o julgamento sobre eles era ser ainda mais certo. Possuíam as atitudes internas idênticas de seus antepassados. Os descendentes contemporâneos do dia de Ezequiel eram, de fato, a progênie de seus pais não só pelo sangue, mas pela atitude de rebelião.

2. Israel, um apóstata no deserto (20: 9-26)

***9** Mas eu agi segundo o meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações entre as quais moravam, a quem eu me conheci, tirando-os da terra do Egito. **10** Então eu os guiei da terra do Egito e os levei ao deserto. **11** 1 lhes entreguei os meus estatutos e lhes mostrei as minhas ordenanças, por cuja observância o homem viveria. **12** Além disso, entreguei-lhes os meus sábados, como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu, o SENHOR, santifico. **13** Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto; Eles não andaram nos meus estatutos, mas rejeitaram as minhas ordenanças, por cuja observância o homem viverá; E meus sabbaths eles profanaram muito.*

*"Então pensei que eu derramaria a minha ira sobre eles no deserto, para fazer um fim completo deles. **14** Mas eu agi por causa do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações, a quem eu os tinha trazido. **15** Além disso, jurei-lhes*

no deserto que eu não os levaria para a terra que eu lhes dei, uma terra com leite e mel, a mais gloriosa de todas as terras [16] ***, porque rejeitaram minhas ordenanças e não entraram meus estatutos, e profanou meus sábados; pois o coração deles seguiu seus ídolos.*** [17] ***No entanto, o meu olho os poupou, e não os destruí ou fiz um fim completo no deserto.***

[18] ***"E disse aos seus filhos no deserto: Não andem nos estatutos dos seus pais, nem observem as suas ordenanças, nem se contaminem com os seus ídolos.*** [19] ***1 o SENHOR é o seu Deus; ande em meus estatutos, e tenha cuidado de observar minhas ordenanças,*** [20] ***e santifique meus sábados para que eles sejam um sinal entre mim e você, para que você saiba que eu, o SENHOR, sou seu Deus.*** [21] ***Mas os filhos se rebelaram contra mim; Eles não andaram nos meus estatutos, e não tiveram o cuidado de observar minhas ordenanças, por cuja observância viverão; Eles profanaram meus sábados.***

"Então eu pensei que eu derramaria minha ira sobre eles e passar minha ira contra eles no deserto. [22] ***Mas eu retirei a minha mão, e agi por causa do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações, a quem eu os tinha trazido.*** [23] ***Além disso, jurei-lhes no deserto que os dispersaria entre as nações e os dispersaria pelos países,*** [24] ***porque não haviam executado as minhas ordenanças, mas rejeitaram os meus estatutos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos estavam postos sobre os seus países. ídolos dos pais.*** [25] ***Além disso, eu lhes dei estatutos que não eram bons e ordenanças pelas quais eles não poderiam ter vida;*** [26] ***e eu os segurei por seus próprios dons ao fazê-los oferecer ao fogo todos os seus primogênitos, para que eu possa horrorizá-los; Eu fiz que eles soubessem que eu sou o Senhor.***

A rebelião como uma atitude interior de Israel não cessou após o poderoso ato da libertação do SENHOR do Egito. Uma vez que essa era uma fraqueza inerente, Israel carregou seu coração apóstata no deserto e acrescentou à rejeição dos estatutos e das ordenanças a negação do sábado. É nesta seção que o profeta acrescenta a ofensa de profanar o dia de sabado (v. 13 , 16 , 21 , 24). Se o problema do homem é uma fraqueza interna, ele o carrega com ele onde quer que ele vá.

No deserto, os sábados (v. 12) foram adicionados aos estatutos e ordenanças para afirmar a relação entre o Senhor e Israel e denotar a sacralidade de Israel. Ao profanar os sábados, o que simbolizava sua consagração, os israelitas negavam sua estação eleita. Como sinal da aliança entre Javé e Israel (ver Ex. 31:13), o sábado tornou-se uma marca distinta da religião exílica e, como tal, era um ato visível e distintivo para eles (Êxodo 21:12 e s.). Duas corrupções blasfemas do sábado durante o período do deserto são referidas: a tentativa de reunir maná no dia santo (Êx. 16:27) e aquela do homem que juntou palitos no sábado (Números 15:32 e s.). No entanto, parece que Ezequiel concebeu abusos muito mais flagrantes e repetidos do sábado do que os registrados nas narrativas do deserto.

Podemos assumir que a acusação de idolatria - o coração deles foi após seus ídolos (v. 16) - que aparece no meio desta passagem no sabático, a profanação foi a principal ofensa. Havia duas imagens fabricadas durante o período do deserto, o bezerro de ouro e a equipe de serpentes de bronze (Ex. 32 ; Números 21: 8, 9). Ambos em períodos posteriores da história israelita receberam fama como objetos de veneração e adoração (cf. 2 Reis 18: 4 ; 1 Reis 13:28). Primeiro Reis 13:28implica que o conceito de imagem de bezerro foi trazido do Egito.Aparentemente, durante o próprio ato de eleição e naqueles momentos de benção protetora no deserto enquanto recebiam a graça e o amor de Yah-weh, Israel era infiel com intenção e propósito. No entanto, é bastante verdade que, freqüentemente, em momentos de maior reflexão religiosa e esforço, as tentações mais insidiosas de tentações ocorrem.

Os versículos 25, 26 constituem um dos problemas mais difíceis no livro de Ezequiel e eram de grande preocupação para os comentadores judeus (Fisch, *Ezequiel,* p.25). Rashi explica que, quando Israel rejeitou as exavaliações da lei, o Senhor permitiu que seu próprio mal interior tivesse controle total sobre eles. Kimchi interpreta a passagem de forma diferente, implicando que, uma vez que Israel recusou os estatutos de Javé, o Senhor os entregou a um inimigo cujas leis não eram boas.

No entanto, não se pode escapar à importação inevitável das palavras que implicam que o Senhor deu leis e colocou requisitos sobre a vontade de Israel que são contrários a proibições específicas e a própria natureza do caráter de Javé (Lv 18:21 ; 20: 2 ff .; Deut. 12:31 ; 18: 9 ss.). Possivelmente, neste caso, temos o problema básico criado na religião pelo tradicionalismo. Os estatutos e as ordenanças, que a tradição fabricou, foram justificados como sendo realmente dadas por Deus. A religião freqüentemente busca justificar as tradições religiosas feitas pelo homem imputando sua origem a Deus. Ezequiel, como padre, considerava a religião no molde tradicionalista e considerava o ato que a tradição tornara sagrado, tanto válido quanto autoritário.

3. Israel, um apóstata presunçoso na terra da promessa (20: 27-32)

27 "Portanto, filho do homem, fale com a casa de Israel e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: nisto, vossos pais me blasfemaram, tratando traiçoeiramente comigo. 28 Pois, quando eu os trouxe para a terra que jurei de lhes dar, então, onde quer que vejam uma colina alta ou qualquer árvore frondosa, ofereceram os seus sacrifícios e apresentaram a provocação da sua oferta; Lá eles enviaram seus odores suaves, e lá eles derramaram suas ofertas de bebidas. 29(Eu disse a eles: qual é o lugar alto para o qual você vai? Então, o nome é chamado Bama até hoje.) 30 Portanto, diga à casa de Israel: Assim diz o SENHORDeus: Vocês se contaminarão da maneira de seus pais e se desviariam depois de suas coisas detestáveis? 31 Quando você oferecer seus dons e sacrificar seus filhos pelo fogo, você se apimentar com todos os seus ídolos até hoje. E farei uma pergunta por você, ó casa de Israel? Enquanto eu vivo, diz o SENHOR Deus, não será consultado por você.

32 "O que está em sua mente nunca acontecerá - o pensamento:" Sejamos como as nações, como as tribos dos países, e adoramos a madeira e a pedra ".

Uma vez que Israel estava em Canaã, ela continuou seu caminho apóstata. Mesmo depois de Yah-weh ter eleito Israel no Egito, tirou-a da escravidão com atos poderosos, protegendo-a no deserto, lutou em seu favor na conquista, e a levou para a nação, ela, com contínua ingratidão, manteve sua rebeldia. Até hoje, diz Ezequiel, Israel continuou seus caminhos rebeldes (v. 31).

Os atos específicos de apostasia em Canaã (v. 28, 29 , 31) tinham a ver com a deserção dos cultos de fertilidade cananitas, principalmente a adoração das baais locais (ou seja, as madeiras e os campos), bem como a participação no ritual atos relacionados com a adoração do grande Baal ou Senhor Baal e seu consorte Anath. Referência direta é feita para adorar nos lugares altos (v. 29), que envolveu ritos altamente eróticos e ondulados (ver comentário em 6: 1-7 ; 16: 15-22).

Uma chave é dada aqui sobre a natureza do inquérito dos anciãos em nome das pessoas para o profeta Ezequiel. O que está em sua mente (v. 32), mas literalmente traduzido, é: "O que sobe em cima de seu espírito ou coração".

Uma vez que essas palavras se enquadram no contexto de uma seção sobre a idolatria, ambas são implícitas e declararam que os exilados desejavam adotar completamente a idolatria. Uma vez que a nação havia sido destruída, o Templo tinha sido arrebatado e suas práticas religiosas tradicionais já não eram viáveis devido à vida em uma terra estranha, eles consideravam que Yahweh não era mais. Ele não era mais o deus deles; portanto, eles desejavam buscar e abraçar outra divindade. Como seus antepassados haviam procurado um rei como outras nações (1 Sam. 8: 5), eles no exílio desejavam ter um deus como outras nações (v. 32). Em essência, desejavam abraçar a idolatria.

Com tais pensamentos cativando as mentes daqueles em nome dos quais os anciãos perguntaram, um oráculo é negado. Outra vez, Ezequiel enuncia o princípio de que um povo que se contaminou, literalmente poluído e saturado de um contínuo processo de apostasia, não pode esperar nem comandar qualquer relacionamento íntimo com Javé (v. 31). Se a postura interna de atitude fosse de penitência, sem dúvida todas as vias de comunhão teriam sido abertas.

4. O Purgatório do Apóstata de Israel (20: 33-44)

Uma afirmação de caule é dada que a intenção das pessoas de abraçar um deus estranho será negada. Ao invés de dar aos exilados a plena idolatria, Javé julgará, purgará e refinará as pessoas. A intenção de se tornarem idólatras puras será dissipada pelo próprio ato de Yahweh. Ele exercerá sua soberania sobre eles, livrá-los e restaurar seu status único entre as nações (v. 33, 34). Isto será realizado através de uma nova região selvagem e uma nova experiência de êxodo.

(1) The New Wilderness (20: 33-39)

33 ***"Enquanto vivo, diz o SENHOR Deus, certamente com uma mão poderosa e um braço estendido, e com ira derramada, serei rei sobre você.*** ***34*** ***Eu os retirarei dos povos e os ajuntarei dos países onde você está espalhado, com mão poderosa e braço estendido, e com ira derramada;*** ***35*** ***e eu o levarei para o deserto dos povos, e ali entrarei em julgamento com você cara a cara.*** ***36*** ***Ao entrar em juízo com os teus pais***

no deserto da terra do Egito, assim eu falarei com vós, diz o SENHOR Deus. [37] ***1 irá fazer você passar debaixo da haste, e eu vou deixar você entrar por número.*** [38] ***Eliminarei os rebeldes dentre vós, e aqueles que transgridem contra mim; Eu os levarei da terra onde peregrinam, mas não entrarão na terra de Israel. Então você saberá que eu sou o SENHOR .***

[39] ***Quanto a ti, ó casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Vai servir cada um de vossos ídolos, agora e depois, se não me ouvir; mas meu santo nome não mais profano com seus dons e seus ídolos.***

Para recuperar o restante do seu povo, o Senhor os colocará novamente no deserto, o do exílio (v. 35). Enquanto o Senhor havia julgado Israel no deserto geográfico do Egito e Sinai (v. 36), ele agora os julgará no seu novo deserto de pessoas estranhas, costumes sociais incomuns e cenas desconhecidas.

As pessoas serão levadas a passar debaixo da haste (v. 37). Este pedaço de imagens pastorais é tirado da cena familiar de um pastor segurando sua equipe sobre as ovelhas quando eles entraram no potro. À medida que cada ovelha passou, foi contado e, assim, o pastor poderia dizer se todas as suas ovelhas eram contabilizadas.

Um fortalecimento da imagem é fornecido (v. 38). Às vezes, durante o processo do conde, um pastor encontraria animais que não pertenciam ao seu rebanho. Estes, quando encontrados, seriam separados e negados a entrada.

Assim, o propósito de fazer passar o povo de Judá debaixo da haste do escrutínio julgamento e do exílio de Yahweh foi determinar quem entre as pessoas se tornaria sujeito adequado para um retorno à pátria (v. 38). Através da nova experiência do deserto, o povo de Yahweh será refinado, purgado e recuperado. Aqueles que não ouvirem a voz de Javé através do julgamento do exílio serão entregues à sua própria maneira idólatra (v. 39). Eles devem escolher a quem servirão, mesmo que sejam escolhidos.

(2) O Novo Êxodo (20: 40-44)

[40] ***"Porque no meu monte sagrado, a altura da montanha de Israel, diz o SENHOR Deus, toda a casa de Israel, todos eles, me servirá na terra; Aí os aceito, e lá exigirei suas contribuições e o melhor dos seus presentes, com todas as suas ofertas sagradas.*** [41] ***Como um odor agradável, eu o aceitarei, quando eu te retirar dos povos, e te retirar dos países onde você foi espalhado; e manifestarei a minha santidade entre vocês diante das nações.*** [42] ***E sabereis que eu sou o SENHOR , quando eu te introduzir na terra de Israel, o país que jurei dar aos teus pais.*** [43]***E você se lembrará dos seus caminhos e de todas as ações com as quais se poluiu; e você se detestará por todos os males que cometeu.*** [44] ***E sabereis que eu sou o SENHOR , quando eu lidar com você por causa do meu nome, não de acordo com seus maus caminhos, nem de acordo com suas ações corruptas, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus ".***

Uma vez que as pessoas foram renovadas por meio do julgamento e seus próprios resoluções internas, eles retornarão para a Palestina, onde sua adoração será aceitável para Yahweh. A mudança interior que ocorreu tornará seus dons e sacrifícios não só aceitáveis, mas o objeto da solicitação de Yahweh (v. 40, 41); cf. Ex. 13: 2 , 12 ff. ; Num. 15:20 ff. ; Deut. 26: 2 ff.).

O termo que eu indagarei (v. 40), literalmente significando "eu vou procurar", é notável, pois somente Ezequiel e Miquéias (ver Mic. 6: 8) empregam essa idéia. Ambos implicam que Yahweh não apenas aceita os presentes de uma pessoa regenerada, mas também os procurará ativamente. Outro conceito único também é projetado no v. 41 sobre a natureza de Javé. Minha santidade é usada pela primeira vez no livro de Ezequiel (cf. 28:22 , 25 ; 36:23 ; 38:16 , 23 ; 29:27). Isto aplica-se especificamente à santidade de Javé, um conceito importante especialmente para aqueles da classe sacerdotal ou profética.

Em Ezequiel, a santidade de Deus era a própria pessoa de Deus; está associada à frase ezelélica "meu santo nome". Para Ezequiel, a santidade de Deus era tanto o poder dele (36: 20-24) quanto a promessa (20:41 e s.). Para Ezequiel, o sacerdote, as coisas podem ou não ser santas (isto é, o templo uma vez santo, tornado profano), mas o Senhor sempre foi santo. Era sua pura natureza. Assim, para Ezequiel, as atividades ou as características manifestadas de Javé também eram sagradas.

O ato de graça de Yahweh em reclamar o seu povo, no entanto, não eliminará de suas lembranças o que foram. As cicatrizes da apostasia permanecerão, não para condená-las, mas para servir de advertência contra futuras ofensas (v. 43). O que surpreenderá o povo em seu estado recuperado é como Yahweh poderia continuar a cumpri-los depois de terem sido tão completamente corruptos.

É aqui que Ezequiel novamente escala a montanha de compreender a verdadeira natureza de Yahweh. Ele não os julgou de acordo com seus maus caminhos, nem de acordo com suas ações corruptas (v. 44). Ter feito isso teria provocado rejeição total e aniquilação.

Ezequiel vê muito mais operando aqui do que a justiça de Javé. A justiça teria pedido um julgamento implacável, irrestrito e implacável. Aqui vemos tanto a aliança como a eleição amor como instrumentos viáveis do relacionamento de Yahweh com o homem. O julgamento temperado no sentido de v. 44 implica a consideração do amor e impõe o conceito de que Javé julgou e amou seu povo apesar do que eles se tornaram.

XI. O julgamento irrevogável de Javé contra Judá e Jerusalém (20: 45-24: 27)

1. Julgamento geral contra o sul (20: 45-49)

45 E veio a mim a palavra do SENHOR : 46 "Filho do homem, coloca a tua face para o sul, prega no sul e profetiza contra a terra da floresta no Negebe; 47 dize à floresta do Negeb, ouça a palavra do SENHOR : Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu acenderei um fogo em você, e devorará toda árvore verde em você e em toda árvore seca; A chama ardente não extinguirá, e todos os rostos do sul ao norte serão queimados por ela. 48 Toda carne verá que eu, o SENHOR , acendei; não deve ser

apagada. " [49] Então eu disse:" Ah, SENHORDeus! eles estão dizendo de mim: "Ele não é um criador de alegorias?" "

Embora esta breve excursão seja considerada, pela maioria dos comentadores modernos, vir da mão de um editor (ver Mai, p. 176), contém dificuldades genuínas na tradução do RSV e vias intrigantes para o pensamento homilético. A tradução do RSV de vv. 46, 47 é enganosa pelo uso da palavra Negeb para denotar uma área florestada. O Negeb, em tempos bíblicos, não era nem uma área florestal nem um desperdício completamente estéril. A palavra Negeb seria melhor traduzida "sul", implicando as áreas florestas de Judá.

O julgamento no sul (v. 46) virá de forma catastrófica. Vai como um incêndio florestal que fica completamente fora de controle. Tal motivo já estava em evidência nos escritos de Isaías (ver 9:18 ; 10:17 e seguintes). Considerando que, em Isaías, são consumidos espinhos e espinhos, que implicam uma fogueira, em Ezequiel serão devoradas todas as árvores, secas e verdes (v. 47). O homem, assim como a natureza, sofrerão da investida. A palavra queimada (v. 47) significa uma queima real da pele. Com efeito, o calor intenso do fogo furioso será sentido em cada quarto da terra, de norte a sul (v. 47). E toda a carne exposta, como os rostos dos homens, será reduzida o suficiente para mudar a cor e a textura da superfície da pele. Um fogo de tal magnitude, um insaciável que supera toda a atmosfera da nação com calor intolerável, só poderia ser o trabalho de Yahweh (v. 48).

A resposta de Ezequiel, quando comandado por Yahweh falar uma alegoria tão figurativa, indica que, se ele fala, ele será considerado um criador de

alegorias (v. 49). O pensamento é transmitido que o povo o considerará apenas um bom contador de histórias. As pessoas provavelmente se deleitaram com as parábolas imaginativas, mas nunca as tomaram ou o profeta seriamente. Pode ser que as pessoas entendessem as alegorias, mas se recusassem a aplicar a mensagem de forma pessoal a si mesmas.

2. Matado pela espada (21: 1-32)

O capítulo 21 cai em cinco divisões naturais, com oráculos de julgamento centrados sobre um tema central, o matado por espadas. Um debate considerável desenvolveu-se sobre a originalidade ezekeliana de certos desses oráculos. Junto com os vários problemas críticos envolvidos é o contraste entre a abordagem e a execução do julgamento no capítulo 21 e o conceito de responsabilidade individual com a esperança resultante nos capítulos 14, 18 e 33.

Descrevido no capítulo 21 é aniquilação total. Tal matança implacável implica que não havia um único ser humano que fosse o destinatário do julgamento temperado, muito menos aquele a quem a justiça poderia ser imputada.

(1) A Espada desencadeada (21: 1-7)

[1] A palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, coloque o seu rosto em direção a Jerusalém e pregue contra os santuários; profetize contra a terra de Israel [3] e dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR : Eis que eu sou contra vós, e

tirarei a minha espada da sua bainha, e te cortarei de vós justos e perversos. [4] ***Porque cortarei de vós tanto justos como ímpios, e a minha espada sairá da sua bainha contra toda a carne do sul ao norte;*** [5] ***e toda a carne saberá que eu, o SENHOR , tirei a minha espada da sua bainha; não deve ser embrulhado novamente.*** [6]***Por isso, suspiro, filho do homem; suspiro com coração violento e dor amarga diante de seus olhos.*** [7] ***E quando eles dizem para você: "Por que você suspira?" você deve dizer: "Por causa das novidades. Quando chegar, todo coração se derrete e todas as mãos serão fracas, todo espírito desfalecerá e todos os joelhos serão fracos como água. Eis que vem e será cumprida ", diz o SENHOR Deus.***

O profeta é ordenado a colocar o rosto em direção a Jerusalém e proclamar oráculos de julgamento (v. 2). Pregar é literalmente "soltar palavras". A mesma palavra é usada de água derramada de um vaso. A palavra de Ezequiel é que o Senhor é contra o povo e exigirá uma severa recompensa pelo seu pecado com os justos e os ímpios caindo em uma espada vingadora (v. 4). O afastamento do castigo em ambos os grupos é contrário a certas posições do Antigo Testamento (ver Gênesis 18:23 , 25) e conflitos com o capítulo 18 .

Várias alternativas de interpretação estão presentes. O julgamento, já que seria executado através de um instrumento, a Babilônia, que era o melhor imperfeito, inevitavelmente criaria algumas desigualdades. Por outro lado, pode-se sugerir que a justiça aqui constitui uma condição relativa, ou seja, porque a maioria era tão perversa que os menos perversos pareciam justos em comparação. Estes não resolvem o problema. No ponto desta passagem, independentemente da forma como é declarado e em cuja boca as palavras são colocadas, são ambos um fato simples de existência e uma necessidade entre os homens. O fato é que os justos muitas vezes sofrem, até a morte, com os ímpios. Mas, mais importante, Não há necessidade definitiva de os justos entrarem no sofrimento dos ímpios? Quem deve ser o candidato mais provável para suportar o sofrimento e experimentar a aflição do mundo do que os justos?

Toda a carne (v. 5) participará da agonia deste julgamento. A espada de juízo desembainhada, que é Babilônia, não será suspensa ou embainhada até que seus propósitos tenham sido concluídos (v. 5); cf. Jer. 5: 6 ; 14:13).

Ezequiel é comandado a pantomime a aterradora importação do oráculo fingindo lamentações. Ele deve expressar o caminho e a tristeza mais profundos suspirando como um com um coração quebrando, demonstrativo do mais amargo do sofrimento (v. 6). Tais ações foram para evocar as perguntas de quem ouviu o oráculo, mas que nem entendeu sua importação nem aceitou sua validade. Isso os atrairia para indagar (v. 7) e, com a atenção deles presa, proporcionaria a Ezequiel a oportunidade de elaborar o tema.

Isso, porém, chama a atenção para um problema perpétuo com os oráculos de Deus nos tempos antigos e modernos - a extrema reticência da parte das pessoas a ouvir verdadeiramente uma mensagem profética. Yahweh tinha sido reduzido aos métodos mais infantis para obter uma audiência para sua palavra. A proclamação em profundidade é inútil sem ouvir em profundidade.

(2) O Salmo da Espada (21: 8-17)

8 E veio a mim a palavra do Senhor;

9 "Filho do homem, profetize e dize: Assim diz o Senhor, diz:

Uma espada, uma espada é afiada

e também polido,

10 afiados para abate,

polido para piscar como um raio!

Ou fazemos alegria? Você desprezou a haste, meu filho, com tudo de madeira. 11 Então a espada é dada para ser polida, para que possa ser manuseada; é afiado e polido para ser entregue à mão do assassino. 12 Chora e lamenta-se, filho do homem, porque é contra o meu povo; é contra todos os príncipes de Israel; Eles são entregues à espada com meu povo. Smite, portanto, sobre a sua coxa. 13 Pois não será um teste - o que poderia fazer se você desprezar a vara? ", Diz o SENHOR Deus.

14 "Profetiza, pois, filho do homem; bate palmas e deixa a espada descer duas vezes, três vezes, a espada para os mortos; É a espada do grande matadouro, que os engloba, 15 para que seus corações se derretem, e muitos caem em todos os seus portões. Eu dei a espada brilhante; ah! É feito como relâmpago, é polido para o abate. 16 Corte bruscamente para a direita e para a esquerda, onde sua borda é direcionada. 17 Também vou bater palmas, e satisfarei a minha fúria; Eu falo o SENHOR ".

Raramente se encontra em toda a literatura profética uma passagem mais chocante ou impressionante do que isso. Suas palavras quase representam Yahweh como uma divindade sádica, intrigante e venal, que com paixão mortal e crueldade sombria se prepara para o assalto total de seus inimigos.

Podemos imaginar Ezekiel afiar e polir uma espada e, de repente, como uma aparição de morte que empunha a espada brilhante, cortando com raios de luz direita e esquerda, ao mesmo tempo chorando e gemendo lamentações - e então batendo sua coxa exultante ou aplaudindo a espada cheia mãos em alegre alegria sobre a morte dos opositores de Yahweh. Todos esses atos pelo profeta (v. 14 , 16) serão acompanhados por Javé, que também bateu palmas quando sua fúria estiver satisfeita (v. 17).

Anteriormente, Ezequiel estava preocupado com o fato de as pessoas considerarem seus oráculos como nada além de agradáveis agradabilidades (20:49). Nesta passagem, há uma visão adicional da resposta das pessoas aos oráculos proféticos do juízo (v. 10b ; 21:10 é 21:15 no texto Heb \.). *Mirth* (Heb \ .: *Nasis*) significa exultar ou exibir alegria e pode implicar saltar ou saltar com alegria como com uma palavra semelhante hebraica *sus* . A implicação é que as pessoas consideravam uma tão estranha pantomima da mensagem profética como esporte ou brincadeira por parte de Ezequiel. Para eles era um ato de quadrinhos.

Não só as pessoas percebem as ações de imitação como uma questão de riso, mas desprezaram todas as tentativas de disciplina, até mesmo o instrumento de punição

menor, a haste (v. 10). A disciplina de Javé foi realizada com desprezo aberto (v. 13). Como a vara, que implícita autoridade, tinha sido desprezada, a espada tomaria seu lugar, não para testar, mas para destruir (Isaías 10:24 ; 30:31 ; Lam. 3: 1 ; Mic 5: 1).

Dois atos, os de golpear a coxa (v. 12) e aplaudir as mãos (v. 14 , 17), possuem variadas possibilidades de interpretação. Nominalmente, o ato de golpear a coxa foi indicativo de desespero, desespero e luto (ver Jeremias 31:19). O ato de palmas das mãos pode denotar uma ação de tristeza ou uma ação de exultação. Em outras ocasiões, serviu como uma convocação. Neste contexto geral, com o Senhor e o profeta batendo palmas, denotava uma convocação do agente da destruição (ou seja, o matador de v. 11) ou exultação sobre a gratificação da raiva de Javé. O primeiro dos dois parece encaixar melhor o contexto.

(3) A Espada de Babilônia (21: 18-23)

18 A palavra do SENHOR veio a mim novamente: 19 "Filho do homem, marque dois caminhos para que venha a espada do rei da Babilônia; ambos sairão da mesma terra. E faça um sinal, faça-o à frente do caminho para uma cidade; 20 marque um caminho para que a espada venha a Rabá dos amonitas e a Judá e a Jerusalém, o fortificado. 21 Porque o rei da Babilônia está na saída do caminho, à frente dos dois caminhos, para usar a adivinhação; ele agita as flechas, ele consulta os terafins, ele olha para o fígado. 22Em sua mão direita vem o lote para Jerusalém, para abrir a boca com um grito, para levantar a voz com gritos, para colocar as garras batendo contra os portões, para montar montes, para construir torres de cerco. 23 Mas a eles parecerá uma falsa adivinhação; eles juraram juramentos solenes; Mas ele traz sua culpa à lembrança, para que possam ser capturados.

Uma vez que a convocação foi dada, Ezequiel decreta dramaticamente a chegada da espada de Babilônia, o matador (v. 11). Ezequiel pode ter desenhado um mapa no chão antes que as pessoas indicassem a principal artéria da viagem da Babilônia para a Palestina. Em um garfo na estrada, ele ergueu uma placa indicando o modo como o rei da Babilônia viajaria com seus exércitos para atacar Rabá (Rabá-Amom, modem Amã, dia de Ezequiel, a capital do reino amonite) ou Jerusalém (vv. 19 , 20). A razão de incluir Rabá dos amonitas como um objetivo alternativo é apoiada por Jeremias 27: 1-3, onde é dito que os amonitas fomentavam a revolta contra a Babilônia. Judá, devido a suas alianças secretas, e Amon, devido a sua rebelião, eram ambos objetivos legítimos para Nabucodonosor. O ataque a qualquer um seria justificável.

Aparentemente, Ezequiel assumiu o papel de Nabucodonosor, que estava na encruzilhada tentando determinar qual a nação a assaltar (v. 21). A decisão do rei é obter instrução divina. Ezequiel, retratando Nabucodonosor, realiza três atos de adivinhação.

O uso de lotes sagrados, um tipo de adivinhação designado formalmente como "belomancia", era aquele em que setas ou varas estavam inscritas com nomes individuais. Estes foram então colocados em um recipiente e agitados. O que caiu do recipiente foi considerado a escolha dos deuses. Ezequiel provavelmente marcou cada pau com o nome de Jerusalém ou Rabá. A segunda consulta foi a dos terafins. Estas

eram pequenas imagens de deus um pouco maiores do que um pedaço comum de giz ou lápis de escrita (cf. Gn 31:19 ; 1 Sam. 15:23 ; 19:13 ; 2 Reis 23:24 ; Hos. 3: 4). O terceiro método utilizado foi o de ler os presságios por inspeção da configuração da superfície externa de um fígado de ovelha. A prática de hepatoscopia utilizou representações de argila do fígado de ovelha quando não era prático usar o fígado de um animal recentemente abatido. A resposta dada apontou para Jerusalém. Javé decretou a destruição por Babilônia.

Mas a resposta das pessoas à promulgação dramática será idêntica à das pantomimas anteriores. Eles olharão como uma coisa falsa (v. 23). Mais uma vez, a presunção dos habitantes de Jerusalém e do povo de Judá é esclarecida. Eles consideraram o oráculo falso porque eles acreditavam que Jerusalém era inviolável e eles próprios eram justos. Para eles, tal evento era uma impossibilidade.

(4) A Espada e Zedequias (21: 24-27)

24 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Por ter feito a sua culpa para ser lembrado, em que as suas transgressões são descobertas, de modo que, em todas as suas obras, seus pecados aparecem, porque você veio à lembrança, você será levado neles.

25 E você, ó impalpável, príncipe de Israel, cujo dia chegou, o tempo do seu último castigo,

26 Assim diz o SENHOR Deus: Retira o turbante e tira a coroa; as coisas não devem permanecer como estão; exalte o que é baixo e abaixe o que é alto.

27 Uma ruína, uma ruína, uma ruína Eu vou fazer isso; Não haverá nem um traço disso até que venha quem é o direito dele; e a ele vou dar.

Pouco poderia enquadrar uma acusação mais devastadora do que a da v. 25, onde o principe (isto é, Sedequias) é definido como perverso desprevenido. A natureza do julgamento total e final sobre o príncipe é um evento cataclísmico que inverterá totalmente (v. 26) toda a ordem social, econômica e política. A implicação da v. 26b é a de tudo sendo virado de cabeça para baixo como os efeitos de um terremoto (ver Gênesis 9:24, 25 onde "derrubar" significa virar de cabeça para baixo como girar uma panqueca). A sucessão real através da linhagem davídica desaparecerá sem um lembrete solitário de sua existência até que o verdadeiro sucessor venha (v. 27b), e para ele a coroa será dada por Javé. Verso 27No entanto, pode referir-se à cidade de Jerusalém que será destruída sem qualquer vestígio; literalmente, para não ser encontrado até que venha aquele que é o líder legítimo e justo. Pode haver alguma conexão aqui com Gênesis 49:10 , onde Shiloh pode significar "a quem pertence".

O que é certo, no entanto, é a completude da destruição. A repetição tripla da ruína (v. 27) é uma fórmula profética e denota totalidade. Ruína, sobre a ruína, sobre a ruína é o destino que aguarda tanto Jerusalém como a família real.

(5) A Espada e Ammo (21: 28-32)

28 "E vós, filho do homem, profetizeis, e dize: Assim diz o SENHOR Deus sobre os amonitas e sobre a sua opróbria; digamos, uma espada, uma espada é desenhada

para o matadouro, é polida para brilhar e piscar como um relâmpago - [29] enquanto eles vêem para você visões falsas, enquanto eles divintam mentiras para você - sejam colocados no pescoço dos iníquos perversos , cujo dia chegou, o tempo de sua punição final. [30] Volte para sua bainha. No lugar onde você foi criado, na terra da sua origem, eu vou julgá-lo. [31] E derramarei sobre vós a minha indignação; Eu explodirei sobre você com o fogo da minha ira; e eu o entregarei nas mãos de homens brutais, habilidosos para destruir. [32]Você deve ser combustível para o fogo; Seu sangue estará no meio da terra; você não será mais lembrado; Pois eu, o SENHOR , falou. "

Um episódio que ocorreu após a queda de Jerusalém pode ser o ponto em questão nesta breve divisão. No livro de Jeremias (ver Jeremias 40:13 e ss), há uma explicação da interferência de Amon nos assuntos do devastado Reino do Sul. A condição importunada de Judá, como resultado do assalto babilônico, proporcionou a Ammon a oportunidade de ampliar suas fronteiras assumindo o controle sobre o território de Judahite. Também no mesmo relato, Amon está implicado na conspiração que levou à morte de Gedalias, o governador da província babilônica da província de Judá (ver Jeremias 40:14). Por causa disso Ammon também sucumbirá à espada e entrará em um destino semelhante ao de Judá.

3. Acção contra a cidade sangrenta (22: 1-31)

Esta é a acusação mais detalhada de Ezequiel contra Jerusalém. As infracções especificadas se enquadram em categorias amplas, como a rebelião individual e a corrupção social e religiosa corporativa. Todos os segmentos da estrutura social de Jerusalém recebem uma denúncia murchante. A cidade é mostrada como sendo corrompida do palácio do governante para a barraca do homem comum. Ezekiel é especificamente instruído para entregar um projeto de informações (v. 2). Mais uma vez, observamos Ezekiel utilizando todos os procedimentos para deixar claro que o julgamento de Yahweh era justificável.

(1) A Primeira acusação (22: 1-16)

[1] E veio a mim a palavra do SENHOR , dizendo: [2] E você, filho do homem, julgará, julgará a cidade sangrenta? Então declare a ela todas as suas ações abomináveis. [3] Vocês dirão: Assim diz o SENHOR Deus: uma cidade que derrama sangue no meio dela, para que venha o seu tempo, e isso faz com que os ídolos se contaminem. [4] Você se tornou culpado pelo sangue que derramou e contaminado pelos ídolos que você fez; e você trouxe o seu dia próximo, o horário designado de seus anos chegou. Por isso, fiz uma opróbria às nações, e uma burla a todos os países. [5]Aqueles que estão perto e aqueles que estão longe de você zombam de você, você infame, cheio de tumulto. [6] "Eis que os príncipes de Israel em vós, cada um segundo o seu poder, se inclinaram a derramar sangue. [7] O pai e a mãe são tratados com desprezo em vós; o estrangeiro sofre extorsão no meio de vós; o órfão e a viúva são . injustiçado em você [8] você desprezaram as minhas coisas santas, e profanaram

os meus sábados. [9] ***Há homens em você que caluniam para derramarem o sangue, e os homens em você que comem sobre os montes; os homens cometem perversidade no meio de ti.*** [10]***em vocês, homens descobrem a nudez de seus pais, em vocês humilham mulheres impuras em suas impurezas.*** [11]***Um comete abominação com a esposa de seu vizinho; outro defrauda vagamente sua nora; outro em você defila sua irmã, a filha de seu pai.*** [12] ***Em vocês, os homens recebem subornos para derramar sangue; Você toma interesse e aumenta e faz ganho de seus vizinhos por extorsão; e você me esqueceu, diz o SENHOR Deus.***

[13] ***"Eis que, pois, tomo minhas mãos juntas no ganho desonesto que fizeste e no sangue que esteve no meio de ti.*** [14 A] ***sua coragem pode suportar, ou suas mãos podem ser fortes nos dias em que eu vou lidar com você? Eu, o SENHOR , falei, e eu farei isso.*** [15] ***Vou dispersá-lo entre as nações e dispersá-lo através dos países, e eu vou consumir sua imundície fora de você.*** [16] ***E serei profanado por vós diante dos olhos das nações; e você saberá que eu sou o SENHOR ".***

Ezequiel inicialmente cobra a Jerusalém por ser uma cidade de sangue (v. 1-5), um resultado inevitável de abraçar a idolatria. Sem dúvida, a acusação está relacionada com a entrega de sacrifícios humanos a deuses estrangeiros. Tal acusação já havia sido entregue (ver comentário em 20:31).

Uma segunda acusação trata da questão de que Jerusalém seja uma cidade sangrenta como resultado da corrupção social e pessoal (v. 6-16). Esta especificação tem a ver com o derramamento de sangue aberto sem qualquer compunção moral. A relatividade ética foi desenfreada entre a classe dominante para eles posição e poder constituído direito (v. 6). Mas para todas as outras classes houve a mesma ofensa. Cada um preso no outro de acordo com as oportunidades oferecidas pelo ranking. Entre todas as classes, as relações filiais éticas foram desprezadas e o papel da autoridade parental negada. Mesmo o estrangeiro - um visitante na cidade que pode ou não ser convertido na religião israelita - tornou-se alvo de esquemas corruptos, e a força ilegal foi usada para tirá-lo de seus bens (v. 7). Se o estrangeiro fosse um prosélito, então a ofensa é mais insidiosa. Pois ele que abraçou a religião de Israel tornou-se a principal presa daqueles que deveriam ter exemplificado o melhor na religião ética.

Um baixo refluxo na justiça social é trazido à luz pela denúncia do tratamento injusto de órfãos e viúvas (v. *7 b).* Os indefesos, indefesos e impotentes, aqueles que não podiam se defender devido à sua importunidade, eram objetos de maus projetos.

Se v. 8 é uma acusação do sacerdócio, o que pode ser, então a corrupção havia trabalhado sua falta de vontade, onde o maior dano poderia ser realizado. O pecado arraigado não era apenas encontrado entre os níveis superiores da sociedade de Jerusalém. Os homens disseram mentiras, calúnia (v. 9), que resultaram em uma morte trágica pelo ganho ou vantagem econômica e econômica para o caluniador (ver Levítico 19:16 , mas especialmente o incidente de Naboth em 1 Reis 21).

As profundidades esgrimas de imoralidade grosseira são imputadas às pessoas por Ezequiel (v. 10, 11). A enormidade da acusação em relação às ofensas sexuais é quase

incompreensível. A perversão, o adultério e as relações incestuosas são referidos como se fossem ocorrências comuns e repetidas, mesmo um modo de vida. O ato de humilhar uma mulher (v. 10) implica estupro em um momento em que a mulher era impura devido ao fluxo menstrual (cf. Levítico 18:19 ; 20:18). Tais ofensas foram cometidas com a meia-irmã (ou seja, a filha do pai, v. Lib, cf. Lv 18: 9 , 11 , 15 , 19 ; 20:10 , 12 , 17; Deut. 27:22). A descoberta da nudez do pai (v. 10) pode implicar uma relação anormal com uma madrasta (cf. Levíticas 18: 7 e seguintes , Deuteronômio 22:30).

Posteriormente, estão as preocupações igualmente compartilhadas por Ezequiel e os grandes profetas éticos do século VIII - Amós, Isaías e Miquéias (ver Isaías 1:23 ; 5:23 ; 33:15 ; Amós 5:12 ; Mic 3: 11 ; 7: 3). Foram feitos subornos que corromperam o sistema judicial.

E para um suborno ser tomado, não deve ser negligenciado que alguém ofereceu o suborno (v. 12). As leis israelitas tratavam claramente do suborno (ver Ex. 23: 8 ; Deut. 16:19 ; 27:25). Os subornos, quando tomados, geralmente levaram a falsos depoimentos contra acusados inocentes. O argumento de uma causa justa levou diretamente a um veredicto de morte quando houve situações envolvendo ganho monetário, conveniência política ou vingança pessoal.

Da mesma forma, as desigualdades de poder econômico são atacadas, especialmente aquelas que lidam com taxas de interesse exorbitantes. As pessoas recorreram a extorsão definitiva para obter dividendos financeiros. A extorsão não é sempre pela força, mas pode ser um ato de aquisição por falta de poder ou astúcia ilegal. Extorsão significa oprimir ou erradicar, especialmente por sobrecarga. Muitos escritores do Antigo Testamento usam o termo em referência a predizer o pobre ou o desamparado (cf. Amós 4: 1 ; Deuteronômio 24:14 ; Jeremias 7: 6 ; Zacarias 7:10 ; Prov. 14:31). O ato é mais ofensivo porque um de Jerusalém preso a seu companheiro de Jerusalém pela força, intimidação e astúcia. As vítimas não eram estranhas, mas amigos, vizinhos e parentes (v. 12b).

Tais atos, por parte do povo, forneceram evidências eloquentes para Yahweh. Eles foram uma prova positiva de que o povo se esqueceu dele (v. 12). Com a dissipação e a deserção da verdadeira religião de Israel, ocorreu corrupção moral pessoal. A fibra ética de Israel, que era mantê-la moralmente erecta aos olhos de Javé, apodrecia-se para dentro. Quando uma nação perdeu sua moral, ela não pode suportar. Sua coragem e o subproduto dessa coragem, resistência, chegam ao fim (v. 14). É inevitável que Ezequiel tenha visto a imoralidade pública como prova da negligência de Javé.

Como resultado de tais ofensas graves, Yahweh exigirá retribuição (v. 13 , 15, 16). O golpe das mãos de Javé (v. 13) especificamente implica o epítome da ira e do desgosto de Javé. Isso evidencia seu extremo descontentamento com a pecaminosidade de Jerusalém. Para Jerusalém, que deveria ser a jóia da coroa do povo de Javé, a cidade que deveria ter sido o exemplo por excelência da verdadeira religião, não era mais que uma erupção de maldade que afastara o mal: a sua imundície não poderia ser impregnada.

(2) O Refinamento de Jerusalém (22: 17-22)

17 E veio a mim a palavra do SENHOR : 18 "Filho do homem, a casa de Israel tornou-se escória para mim; Todos eles, prata e bronze e estanho e ferro e chumbo no

forno, tornaram-se escória. [19] Portanto, assim diz o SENHORDeus: Porquanto todos vocês se tornaram escória, por isso, eis que eu os ajuntarei no meio de Jerusalém. [20] Como os homens ajuntam a prata, o bronze e o ferro, eo chumbo e a lata em uma fornalha, para explodir o fogo sobre ele para derreter; então eu vou reunir você na minha raiva e na minha ira, e eu vou colocá-lo e derreter você. [21] Eu te reunirei e sopro sobre você com o fogo da minha ira, e você será derretido no meio dela. [22]Como a prata é derretida em uma fornalha, então você será derretido no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR , derramei a minha ira sobre vós ".

Ezekiel descreve o julgamento sobre Jerusalém em um símile de "fundidor". Não há nenhuma indicação na alegoria de que o ato de refinar era produzir um metal puro ou recuperar metal. Jerusalém é simplesmente ser lançada no crisol do julgamento acalorado de Javé. Israel (v. 18) significa Judá e seu povo. Eles são para Yahweh nada mais do que escória (v. 17, 18). A imagem está dizendo. Dross é um metal cru que ainda mantém suas impurezas ou lodo inutilizável (isto é, escória), um subproduto da fundição. Jerusalém deve ser o cadinho, e o Senhor deve ser o fundador (v. 20, 21) que submete o metal à explosão do forno para destruí-lo, para não refiná-lo.

A importação da passagem é única. Em um sentido agregado, a intenção de Javé para Jerusalém e Judá era que eles fossem de fidelidade à fé verdadeira. Mas Jerusalém tornou-se uma fidelidade ligeira que abrange diversos elementos religiosos pagãos. A fidelidade singular a Yahweh tinha sido difundida por idolatriações multitudinárias (isto é, simbolizadas pelos diferentes metais, v. 18). E tornou-se assim escória, uma mercadoria totalmente inútil.

Nenhum dos habitantes de Jerusalém escapará. Quando o instrumento da destruição de Javé vier sobre a cidade, Jerusalém será transformada em um alto forno raging (v. 22).

(3) A segunda acusação (22: 23-31)

[23] E veio a mim a palavra do SENHOR :

[24] "Filho do homem, dize-lhe: Você é uma terra que não é limpa ou queixou-se no dia da indignação.

[25] Os seus príncipes no meio dela são como um leão rugindo que rasga a presa; eles devoraram vidas humanas; eles tomaram tesouros e coisas preciosas; Eles fizeram muitas viúvas no meio dela.

[26] Os seus sacerdotes fizeram violência à minha lei e profanaram as minhas coisas sagradas; eles não fizeram nenhuma distinção entre o santo e o comum, nem ensinaram a diferença entre o impuro e o limpo, e eles desconsideraram meus sábados, de modo que eu sou profanado entre eles.

[27] Os seus príncipes no meio dela são como lobos que rasgam a presa, derramando sangue, destruindo vidas para obter ganhos desonesto.

28 ***E os seus profetas foram pintados para eles com calcinha, vendo visões falsas e mentirosos para eles, dizendo: Assim diz o SENHOR Deus: quando o SENHOR não falou.***

29 ***O povo da terra praticou extorsão e cometeu roubo; Eles oprimiram os pobres e necessitados, e extorquiram do estrangeiro sem reparação.***

30 ***E procurei um homem dentre eles, que edificasse o muro e ficasse na brecha diante de mim pela terra, para não destruí-la; mas não encontrei nenhum.***

31 ***Por isso derramei a minha indignação sobre eles; Eu os consumi com o fogo da minha ira; O jeito que eu paguei em suas cabeças, diz o SENHOR Deus ".***

Uma segunda especificação dos pecados de Jerusalém contrasta estilisticamente com a primeira acusação de 22: 1-16 . Em uma progressão bem ordenada cada classe sócio-religiosa na cidade do mais alto ao menor é especificada em uma nota de informações. Embora nenhuma analogia seja pressionada em direção a um argumento para o absurdo, a implicação é, como a liderança vai, então, vá às pessoas.

Em qualquer estrutura institucional, o perigo mais grave não está nos níveis mais baixos de liderança, mas no mais alto, a partir do qual a corrupção espalha o contágio, como os raios mortais da queda atômica.

Três grandes categorias de liderança são detalhadas: (1) políticos, os príncipes de v. 25 ; (2) educação, os sacerdotes de v. 26 , que foram obrigados a ensinar a lei (cf. Levítico 10:10 ss.); e (3) os religiosos, os profetas da v. 28 , cuja tarefa era proclamar a verdadeira palavra de Javé. Cada grupo, por sua vez, traiu sua obrigação de confiança. Por seus atos, juntamente com os do homem comum a quem eles ajudaram a corromper, a própria terra se tornou contaminada (v. 24 , ver Números 35:34 , Deuteronômio 21:23 e comentar sobre Ezequiel 36: 17 ff.).

Os príncipes, que foram comissionados para proteger e guiar seu povo, para tornar a justiça e expressar a justiça concretamente, estavam destruindo seus assuntos. Os que deveriam ser servos usaram armas de violência e dispositivos de extorsão em seu povo. Eles eram como um leão rugindo (v. 25) e lobos (v. 27). Que imagem forte! Ao lançar seu ataque, o leão rugiu para paralisar sua presa com medo e continua a rugir enquanto ele faz suas vítimas. Só então o animal fica quieto. Assim, os príncipes atacaram, rasgaram-se em pedaços e devoraram seus súditos como bestas de rapina para ganhar.

Quanto aos sacerdotes, eles perverteram a lei para ganhar pessoal. Obviamente, eles se recusaram a ensinar a lei (v. 26) porque, ao fazê-lo, eles se exporiam e seriam condenados por seus próprios ensinamentos. Uma vez que as ofensas morais parecem ser o peso desta seção, a lei (lit., instrução) pode se referir a legislação civil ou religiosa. Pode ser o caso que os sacerdotes que eram especialistas em direito civil, uma vez que a lei religiosa foi considerada como de Yahweh, tomou as decisões que lhes dariam vantagens pessoais.

Especificamente, o fracasso em ensinar as leis da limpeza e de "esconder os olhos", ou seja, o significado literal do termo desconsiderado, levou as pessoas comuns a rebelião

(v. 29). A incapacidade de ensinar a lei e o ato de olhar para o outro lado dos regulamentos de sabatação deu ao povo uma "carta branca" para o pecado.

Enquanto os sacerdotes recusaram o envolvimento, os profetas (v. 28) estavam ativamente envolvidos na erecção de falsas fachadas sobre os acontecimentos da história colocando na boca de palavras de Yahweh produzidas por suas próprias mentes. Literalmente, eles estavam tocando Deus para o povo; abusaram do privilégio profético para se enriquecerem. A frase foi pintada para eles (v. 28) significa que os profetas ajudaram e encorajaram a corrupção dos sacerdotes e príncipes. Eles haviam encoberto, ou seja, caiados de branco, seus pecados, em vez de expor-los.

A população de Jerusalém, presa pelos príncipes, abandonada pelos sacerdotes, minada pelos profetas e vitimada por sua liderança, encontrou uma vítima: o pobre, o necessitado e o estrangeiro (v. 29). A ecologia da natureza estava no trabalho. A presa transformou-se em predador, e Jerusalém e Judá voltaram para uma selva.

Entre todos os habitantes (isto é, príncipes, sacerdotes, profetas e pessoas), o Senhor buscou apenas aquele que ouvisse e atendeu, apenas aquele que se oporia à inesgotável corrente da iniqüidade; mas nenhum foi encontrado. Foi tudo corrupção (v. 30), e isso, portanto, selou concretamente o destino da cidade (v. 31).

Um verso extraordinário (v. 30) colocou várias questões de busca. Não está implícito que a cidade teria sido poupada se um justo fosse encontrado? Não é estranho que Ezequiel não faça menção a Jeremias? Também o que dizer do próprio Ezequiel? Jeremias, ou mesmo Ezequiel teria justiça suficiente? Nem ambos os profetas expuseram o pecado e ficaram na violação como instrumentos de Yahweh?

Estas questões não são, no entanto, algo estranhas? Não é a implicação de que ninguém era realmente capaz de evitar o desastre, nem um Jeremias nem um Ezequiel? Que mesmo que um supremo justo fosse encontrado e se ele estivesse de acordo com a violação, a rebelião de Jerusalém era tão grande que seria inútil? Eles foram completamente corruptos!

4. A Alegoria de Duas Mulheres (23: 1-49)

No relato alegórico, o Senhor é representado como tendo duas esposas, irmãs, Oholah e Oholibah. As imagens podem ter vindo da história do casamento de Jacob com Rachel e Leah. Cada uma das esposas provou ser infiel com Oholah (v. 4) representando Samaria, capital do Reino do Norte, e Oholibah (v. 4) representando Jerusalém, capital do Reino do Sul. Oholah prostituiu-se em uma relação adúltera e idólatra com a Assíria; e Oholibah da mesma maneira com dois amantes, Assíria e Babilônia.

O motivo da esposa infiel pode ter sido evocado pela familiaridade de Ezequiel com o livro de Oséias (cf. Hos. 2: 1-20). Embora as esposas sejam símbolos das cidades de Samaria e de Jerusalém, estão em tarn simbólica das duas nações e seu povo. Isto é semelhante em importação para o capítulo 16, onde a apostasia religiosa era o agente destrutivo. Aqui, o instrumento corruptor é a aliança estrangeira que ocasiona idolatria.

(1) Prefácio à História (23: 1-4)

[1] A palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, havia duas mulheres, as filhas de uma mãe; [3] eles fizeram a prostituta no Egito; eles jogaram a prostituta na juventude; Os seus seios foram pressionados e os peitos virgens deles manipulados. [4] Oholah era o nome do ancião e Oholibah o nome de sua irmã. Eles se tornaram meus, e eles têm filhos e filhas. Quanto a seus nomes, Oholah é Samaria, e Oholibah é Jerusalém.

Empregando a mesma configuração geográfica como se encontra no capítulo 16 , Ezequiel coloca uma situação hipotética. As irmãs Oholah (Samaria) e Oholibah (Jerusalém), que também significam as duas nações, Israel e Judá, foram descendentes de

uma mãe. Eles foram escolhidos da semente de Abraão. No Egito, as duas donzelas foram iniciadas nos ritos da experiência sexual (v. 31), o que significa uma introdução à idolatria egípcia. Que tal foi o caso é claramente identificável em Êxodo 32 e Josué 24:14 . Ezequiel está afirmando que, desde a sua juventude no Egito, as duas nações tinham hábitos de infidelidade endurecidos e cultivados (v. 2). As duas filhas tornaram-se as esposas de Javé e lhe deram filhos, (isto é, a Mina implica a aliança do casamento, v. 4). Ambos eram ambos em nome (ou seja, "tenda") com ênfase ligeiramente diferente, bem como em caráter e disposição. Cada um estava depravado e rebelde.

(2) A Harlotria de Samaria (23: 5-10)

[5] "Oholah jogou a prostituta enquanto ela era minha; e ela curtiu sobre seus amantes os assírios, [6] guerreiros vestidos de púrpura, governadores e comandantes, todos jovens desejáveis, cavaleiros andando em cavalos. [7] Ela concedeu as suas prostitutas sobre eles, todos os melhores homens da Assíria; e ela se contaminou com todos os ídolos de cada um sobre quem ela doted. [8] Ela não desistiu da prostituição que praticara desde os seus dias no Egito; pois, na sua juventude, homens haviam se deitado com ela e manuseado seu peito virgem e derramado sua luxúria sobre ela. [9] Por isso, entreguei-a nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios, sobre quem doted. [10] Estes descobriram sua nudez; Eles apreenderam seus filhos e suas filhas; e ela mataram com a espada; e ela se tornou uma sinopse entre as mulheres, quando o julgamento havia sido executado sobre ela.

Ao longo da passagem, a frase "to play the harlot" é usada para denotar alianças estrangeiras que resultaram em deserção religiosa. Os actos ocultos da parte do povo de Javé para fazer alianças foram considerados uma negação de Yahweh. Historicamente, a primeira linha de defesa de Israel era ser fé e depender de Yahweh. Uma vez que a fé nacional estava tão irremediavelmente ligada à política política, qualquer ato que afetou adversamente afetou o outro. Israel como um povo escolhido não deveria ser como outras pessoas em seus assuntos nacionais e internacionais. Idealmente, Israel não deveria estabelecer uma monarquia, mas reter a teocracia (ver 1 Sam. 8: 4-22). Posteriormente, todos os reis foram julgados de acordo com seu apoio à religião tradicional e sua rejeição de alianças que resultaria em apostasia.

Samaria, fiel a sua herança de ser o carinho do Egito nos tempos passados (v. 8), desertou dos laços morais com o Senhor e se entregou em uma aliança com Assyraia (v. 5. Como ela já desempenhara na raideada com Egípcio, agora ela abraçou um novo amante. No novo relacionamento, Oholah (Samaria) entregou-se a oficiais assírios (v. 6). Isso indica simbolicamente o abraço íntimo dos deuses da Assíria. Oholah (Samaria), fiel ao seu eu corrupto , tinha superado os cultos egípcios abraçados antigamente, os ritos religiosos assírios, produzindo assim uma religião sincretista. Ela, que era de Jeová (ou seja, *minha* , iluminada, debaixo de mim) tornou-se aquela sobre a qual os amantes assírios derramaram sua luxúria .

(3) A Harlotry de Jerusalém (23: 11-21)

11 "Sua irmã, Oholibah, viu isso, mas ela era mais corrupta do que ela em seu doting e em sua prostituição, que era pior do que a de sua irmã. 12 Ela cedeu sobre os assírios, governadores e comandantes, guerreiros vestidos de armadura completa, cavaleiros montados em cavalos, todos jovens desejáveis. 13 E vi que estava contaminada; ambos tomaram o mesmo caminho. 14 Mas ela ainda a levou prostituta; porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintadas em Vermilion, 15 cingidos com cintos sobre os seus lombos, tendo largos turbantes sobre as cabeças, todos eles parecendo oficiais, uma imagem de babilônios, cuja terra natal era Caldéia. 16 Quando os viu, comeu sobre eles e enviou mensageiros para eles na Caldéia. 17 E os babilônios vieram até ela na cama do amor, e a contaminaram com a luxúria; e depois de ter sido poluída por eles, ela se virou com desgosto. 18 Quando ela continuou com sua prostituição tão abertamente e exibiu sua nudez, eu me desviei com ela, quando me afastava de sua irmã. 19 Contudo, ela aumentou a sua prostituição, lembrando-se dos dias da sua juventude, quando ela brincava com a prostituta na terra do Egito 20 e dedicou-se a seus amantes, cujos membros eram como os dos jumentos e cuja questão era como a dos cavalos. 21 Assim, você desejava a luxúria da sua juventude, quando os egípcios manipularam seu peito e pressionaram seus seios novos ".

Jerusalém e Judá (Obolibá) ultrapassaram de longe a infidelidade de Oholah (Samaria). Ambos escolheram o mesmo caminho de procurar alianças estrangeiras, e para ambas as nações trouxe corrupção nacional e decadência religiosa (v. 13). Não somente Oholibah se contaminou com a prostituição após a Assíria, mas ela agravou a culpa abraçando um amante ainda mais nojento, a Babilônia.

As ações de Oholah e Oholibah em relação aos seus amantes são definidas como um amor doting (23: 5 , 7 , 9 , 11, 12 , 16 , 20). Básicamente, o amor desmedido significa literalmente um amor luxurioso no seu sentido mais sensual. Este desejo tão encorajou-a que ela procurou a Babilônia em vez de ser procurada pela Babilônia (v. 16). Ela não era uma donzela ingênua e ingénua seduzida por um oportunista. Ela era uma sedutora lúgubremente madura. Os babilônios responderam ao convite tão poderosamente que ela foi repelida (v. 17 , 20). Judá era tão descarada e despreocupada no caso (v. 18), Yahweh só podia se afastar dela com desgosto. A depravação total é revelada pelo termo abertamente, implicando que os atos de Judá lúgubre foram abertamente

comprometidos para que todos vejam, enfatizando assim a abertura e o descaramento com que ela abraçou a idolatria dos babilônios.

Os excessos desmedidos de Judá estão listados em vv. 14, 15 . Quando casada com o Senhor, Oholibah tornou-se o brinquedo da Assíria e depois abandonou a Assíria pelos caldeus (ou seja, os babilônios), a quem não conhecia pessoalmente, mas apenas com imagens retratadas na parede. A aparência de seu rolamento foi suficiente para acender o desejo do rebelde Oholibah de entrar em um relacionamento com eles.

Os oficiais cujas imagens foram retratadas provavelmente eram o terceiro homem que ocupava a carruagem junto com o rei e o atacante. Assim, implica um oficial de alto nível (ver Ex. 14: 7).

Portanto, enquanto Judá (Oholibah) tocava o apóstata com enredos assírios, ela agravava sua infidelidade caprichosa por outro ato de infidelidade. O padrão de infidelidade que criou infidelidade atingiu seu clímax. Oholibah (Judá) mostrou-se não ser igual a Oholah (Israel) em deslealdade política e religiosa, mas o ofensor superior.

(4) O julgamento contra Jerusalém (23: 22-35)

22 Portanto, ó Oholibá, assim diz o SENHOR Deus: "Eis que eu levarei contra vós os vossos amantes de quem te despediste, e os trarei contra vós de todos os lados; 23 os babilônios e todos os caldeus, Pekod e Shoa e Koa, e todos os assírios com eles, desejáveis jovens, governadores e comandantes todos, oficiais e guerreiros, todos andando em cavalos. 24 E eles virão contra ti do norte com carros e carros e uma multidão de povos; eles se estabelecerão contra você de todos os lados com escudo, escudo e capacete, e eu lhes ordenarei o julgamento, e eles o julgarão de acordo com seus julgamentos. 25E dirigirei minha indignação contra você, para que possam lidar com você com fúria. Eles devem cortar seu nariz e seus ouvidos, e seus sobreviventes cairão à espada. Eles devem aproveitar seus filhos e suas filhas, e seus sobreviventes serão devorados pelo fogo. 26 Eles também devem tirar-lhe suas roupas e tirar suas jóias finas. 27 Assim, acabarei com a sua lamentação e a sua prostituição trazida da terra do Egito; para que você não abra seus olhos para os egípcios ou lembre-se deles mais. 28 Pois assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu livi-lo-ei nas mãos daqueles a quem você odeia, nas mãos daqueles de quem se desviou. 29e eles irão lidar com você com ódio, e tirar todo o fruto do seu trabalho, e deixá-lo nua e desnuda, e a nudez da sua prostituição será descoberta. Sua luxúria e sua prostituição 30trouxeram isso sobre você, porque você jogou a prostituta com as nações e se poluiu com seus ídolos. 31 Você seguiu o caminho da sua irmã; Por isso vou dar a sua xícara em sua mão. 32 Assim diz o SENHOR Deus:

"Você beberá o copo da sua irmã
que é profundo e grande;
você deve ser roubado e detido com escárnio,
pois contém muito;

[33] você será preenchido com embriaguez e tristeza.
Uma taça de horror e desolação,
é o copo de sua irmã Samaria;
[34] você deve beber e drená-lo,
e tire o cabelo,
e rasga seus seios;
pois falei, diz o SENHOR Deus.
[35] Portanto, assim diz o SENHOR Deus: porque se esqueceu de mim e me lançou atrás de suas costas, por isso, carregue as conseqüências de sua lamentação e prostituição ".

Uma fórmula profética, assim, diz que o Senhor Deus é usado quatro vezes nesta divisão (vv 22 , 28 , 32 , 35). Seguir cada uso é uma acusação concisa do povo de Judá e de Jerusalém personificada pela esposa, Oolibá. O uso de tal fórmula intensifica a certeza dos julgamentos dados e reafirma a garantia da punição.

Ezequiel proclama com ironia como os próprios amantes a quem Oholibah se entregou, aqueles que a degradaram com todas as indecorosas indecências, serão o instrumento de sua humilhação final. Babilônia e seus aliados (v. 23) irão violar completamente e destruir Oholibah sem piedade (v. 24-27). A inclusão aqui de tribos aramaicas implica a impureza adicional de Judá por envolvimento com esses grupos.

Boldly striking é a parte do v. 24 que descreve o Senhor permitindo que os amantes de Judá a julguem, não de acordo com os métodos de julgamento de Javé, mas de acordo com seus caminhos. Um precedente para tal ato está definido em 16:37e depois. onde o amante de Jerusalém é "desencadeado" diante de seus amantes e executado. Pode ser que Javé esteja permitindo que Judá seja julgado pelos padrões das nações alienígenas cujos caminhos ela escolheu. Isso anula absolutamente qualquer possibilidade da graça interposta de Yahweh.

O Senhor se excluiu e adiou o julgamento ao mais vicioso dos homens. Em lugar algum, há evidências tão esmagadoras da indignação de Yahweh em relação à esposa desleixada. Há pelo menos duas interpretações muito possíveis e plausíveis: (1) esse julgamento foi atribuído aos antigos amantes porque o julgamento de Javé pode ser mais devastador; ou (2) que o julgamento foi cedido a outros porque a compaixão esmagadora de Javé pelo povo da aliança teria diminuído a penalidade. A última das duas interpretações parece preferível.

As penalidades exigidas para o julgamento estrangeiro serão horríveis (v. 25). A mutilação evidentemente não era uma prática na guerra israelita, mas tanto os babilônios como os egípcios separavam porções dos corpos das vítimas como evidência segura de sua proeza e implacabilidade na batalha. Eichrodt vê em v. 26 a representação do devastação de Oholiah (Jerusalém) por qualquer guerreiro que quisesse satisfazer seus desejos lúcidos.

O cálice de Oholah (Samaria) que é passado para Oolibá (Judá) apresenta intrigantes possibilidades interpretativas (v. 31-34). O que o copo simboliza? É descrito como

sendo profundo e grande com o consumo de seu conteúdo sendo submetido a uma escárnio abusivo (v. 31). Ingredientes dentro da xícara são horror e desolação que, quando consumido, produzirá um pressentimento, um incômodo, inconsequente e incontrolável duelo (v. 34). Este copo terrível será o lote de Judá, pois ela consumirá a partícula de última hora de seu conteúdo.

O simbolismo do copo é um motivo principal, não apenas na literatura do Antigo e Novo Testamento, mas é encontrado em outra literatura antiga do Oriente Próximo. Inerente ao "simbolismo do copo" é a idéia do destino: a de um deus, um indivíduo, uma tribo ou uma nação. Na literatura bíblica simboliza o lote que cai para um homem se é bom ou mal. Eichrodt ressalta o fato de que Jeremias (ver Jeremias 25) usa esse simbolismo para o destino das nações pagãs, enquanto Ezequiel usa o copo para sinalizar o destino de Judá.

A frase arrancar o cabelo (v. 34) é tirada do manuscrito siríaco com a leitura do texto Masoretic literalmente "crunch ou roer seu fragmento". A renderização Masoretic Text pode ser preferível aqui. Uma vez que Judah tenha drenado o conteúdo, o copo será dividido em pedaços (ou seja, fragmentos). Então, os fragmentos serão mordidos, forçando Judah a consumir até o sofrimento que permeou o núcleo do vaso. Mesmo aquelas pequenas gotas que impregnaram as paredes do navio serão engolidas. Toda a sorte de amargura será o destino de Judá.

Isso aponta para a taça de ira de Yahweh e as passagens ugaríticas referindo-se à taça vergonhosa ou desdenhosa. Mas o simbolismo geral é uma referência direta à amargura da destruição nacional total e do exílio.

(5) Adoração Adorável Intolerável a Javé (23: 36-45)

36 ***O SENHOR me disse: "Filho do homem, você irá julgar Oholah e Oholibah? Então declare-lhes as suas ações abomináveis.*** ***37*** ***Porque cometeram adultério, e o sangue está sobre as mãos; com os seus ídolos, cometeu adultério; e eles até ofereceram a eles por comida, os filhos que me deram.*** ***38*** ***Além disso, eles me fizeram; Eles contaminaram meu santuário no mesmo dia e profanaram meus sábados.*** ***39*** ***Pois, quando mataram seus filhos em sacrifício aos seus ídolos, no mesmo dia em que entraram no meu santuário para profanar. E eis que é isso que eles fizeram na minha casa.*** ***40*** ***Eles até mandaram que homens viessem de longe, a quem um mensageiro foi enviado, e eis que eles vieram. Para eles, você se banhou, pintou seus olhos e ficou com ornamentos;*** ***41*** ***você se sentou em um sofá majestoso, com uma mesa espalhada diante da qual você colocou meu incenso e meu óleo.*** ***42*** ***O som de uma multidão despreocupada estava com ela; e com homens do tipo comum, os bêbados foram trazidos do deserto; e colocaram braceletes sobre as mãos das mulheres e belas coroas em suas cabeças.***

43 ***Então eu disse: Os homens agora não cometem adultério quando praticam prostituta com ela?*** ***44*** ***Porque eles entraram para ela, enquanto os homens entravam em uma prostituta. Assim, eles entraram para Oholah e para Oholibah para cometer lamentações.*** ***45*** ***Mas os justos julgarão com a sentença das adúlteras, e com a***

sentença das mulheres que derramam sangue; porque são adúlteras, e o sangue está sobre as mãos ".

A atenção é dividida nesta seção entre ofensas religiosas (vv. 37-39) e ofensas políticas (v. 40-44). Apostasia por parte de Oholah e Oholibah era dentro de si uma ofensa grave, mas isso foi agravado quando seus filhos de união com Javé foram corrompidos e entregues como sacrifícios a criações pagãs. Os que eram bens de Javé e, portanto, santos, foram tirados dele e comprometidos com deuses a quem não pertenciam (v. 37). Isso, juntamente com sua completa indiferença em relação aos santos locais de adoração de Javé, produziu absoluta insensibilidade religiosa.

Nos dias de sábado, as pessoas participariam dos horríveis ritos do sacrifício humano e vinham direto dos santuários da idolatria ao Templo (v. 39). Tão corruptos se tornaram, havia em suas mentes nenhuma inconsistência entre oferecer sacrifício humano em ritos de culto pagãos e no mesmo dia se apresentando no Templo como devotos de Javé.

Existe a condição quando a adoração se torna pecado. Amos, sarcasticamente, se refere a tal condição quando diz aos povos de Israel, venha adorar em sua impureza e assim multiplique seu pecado (Amós 4: 4, 5). A presença desses indivíduos na adoração é a profanação.

Como aqueles que solicitaram amantes (ou seja, pediram alianças), tanto Oholah quanto Oholibah se tornaram atraentes quanto possível para atrair a atenção (v. 40-44). Eles perfumaram e se banharam, até pintaram seus olhos. Paint (Heb \. , *Kachalte*) é usada apenas aqui no Antigo Testamento. Pode referir-se ao uso de antimônio como cosmético (ver 2 Reis 9:30 ; Jer. 4:30). O efeito da aplicação de cosméticos, que provavelmente era de prata, serviu para ampliar os olhos e torná-los mais brilhantes.

O aprofundamento da devastação dos dois é evidenciado pela v. 42 . Não só as duas esposas depravadas se entregaram a amantes grandes e poderosos, mas conspiraram com bêbados. . . da região selvagem - os grupos nómadas itinerantes que moravam nas margens da sociedade. Judah, em sua degradação, afundou cada vez mais até que ela, como nação, brincava com os homens mais baixos em alianças impiedosas. Do amor de grandes nações, ela afundou no nível de abraçar o menor dos subgrupos étnicos.

(6) No julgamento, Yahweh é conhecido (23: 46-49)

46 Pois assim diz o SENHOR Deus: "Traga um exército contra eles, e faça deles um objeto de terror e um despojo. 47 E o exército os apedrejará e os despachará com as suas espadas; Eles matarão seus filhos e suas filhas, e abatirão suas casas. 48 Assim, eu vou pôr fim à lamentação na terra, para que todas as mulheres possam se advertir e não cometer lamento como você fez. 49 E a tua luxúria será exigida sobre vós, e suportarás a pena pela tua pecaminosa idolatria; e você saberá que eu sou o SENHOR Deus ".

Há uma transição abrupta dentro do texto que aponta para a suposição de que os versos são adições textuais. Em vez de ter um foco contínuo sobre Oholah e Oholibah, os

versos constituem um aviso geral para as mulheres. Não devem imitar o exemplo de Oholah e Oholibah! Assim, dá toda indicação de ser uma injunção social geral contra a indignação sexual adicionada à profecia por uma mão posterior.

5. O fim é realizado (24: 1-27)

As profecias deste capítulo são datadas no dia do início do cerco de Jerusalém, provavelmente 15 de janeiro de 588 AC (v. 1 , cf. 2 Reis 25: 1 , Jeremias 52: 4). Em duas cenas móveis, Ezequiel retrata o ataque à cidade e a sua queda (24: 1-4 ; 24: 15-27). No primeiro dos dois oráculos, as pessoas e a cidade são retratadas como drasticamente purgadas. Ezequiel novamente utiliza o tema do caldeirão (ver comentário, em 11: 3). O simbolismo empregado é auto-explicativo: "caldeirão" (Jerusalém), "carne" (os habitantes) e "ferrugem" (maldade arraigada) (Eichrodt, *Ezequiel*, pp. 337-339 para diferentes opiniões.) O tema do segundo oráculo é o de um sofrimento irresistível, como exemplificado pela morte da esposa do profeta.

(1) A alegoria do potro enferrujado (24: 1-14)

1 No nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês, a palavra
do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, anote o nome deste dia, deste mesmo dia. O rei da Babilônia sitiou Jerusalém nesse mesmo dia. 3 E pronunciar uma alegoria para a casa rebelde e dizer-lhes: Assim diz o SENHOR Deus:

Coloque no pote, ajuste-o,
derramar água também;
4 colocamos os pedaços de carne,
todas as peças boas, a coxa e o ombro;
preenchê-lo com ossos de escolha.
5 Pegue o melhor do bando,
empilhar os troncos debaixo dele;
ferver suas peças,
Setehe também os seus ossos.

6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sangrenta, à panela cuja ferrugem está nele e cuja ferrugem não saiu! Retire-o da peça após a peça, sem fazer qualquer escolha. 7 Pois o sangue que derramou ainda está no meio dela; ela colocou a rocha nua, ela não derramou no chão para cobri-la com poeira. 8 Para despertar minha ira, para vingar-me, coloquei na rocha nua o sangue que ela derramou, para que ela não esteja coberta. 9 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: ai da cidade sangrenta! Eu também farei a pilha grande. 10 Montar nos troncos, acender o fogo, ferver bem a carne e esvaziar o caldo e deixar os ossos serem queimados.11 Então, coloque-o vazio sobre as brasas, para que fique quente, e seu cobre pode escorrer, que a sua imundície possa ser derretida, a ferrugem é consumida. 12 Em vão me cansei; Sua ferrugem grossa não sai do fogo. 13 Sua ferrugem é sua impureza imunda. Porque eu teria limpado você e você não foi purificado da sua imundície,

você não será mais limpo até que eu tenha satisfeito minha fúria sobre você. [14] 1 o SENHOR falou; acontecerá, eu o farei; Não voltarei, não vou poupar, não me arrependo; De acordo com seus caminhos e suas ações, eu o julgarei, diz o SENHOR Deus ".

Se esta é outra vinheta decretada retratada por Ezequiel é discutível, ainda assim a imagem sugere a possibilidade de uma promulgação profética simbólica. Uma vez que é definida como uma alegoria ou uma parábola (v. 3), é preciso procurar não só o simbolismo do caldeirão (ou seja, o pote, ver 11: 3 ff.), Mas também seu conteúdo (isto é, pedaços de carne , v. 4). Se o caldeirão for levado a ser Jerusalém e carne, o povo, pode fornecer uma solução simples. Assim, isso implicaria que sob cerco os habitantes de Jerusalém seriam como pedaços de carne cozinhando em uma panela borbulhante. A solução simples, no entanto, muitas vezes cria problemas próprios.

Dois problemas básicos estão envolvidos, um que tem a ver com "culpa de sangue" e outro com "santidade". Jerusalém era um exemplo flagrante de uma cidade sangrenta. A insensibilidade moral das pessoas foi tão grande, que não tentaram cobrir sua corrupção. À medida que o sangue dos inocentes se espalhava pelas ruas e nos altares dos ritos pagãos, pediu vingança, exigiu o requittal (v. 6-8 , cf. Gn 4:10 , Levítico 17:13 ; Deuteronômio 12: 24 , Isaías 26:21 ; Jó 16:18). O sangue descoberto (v. 8) foi um testemunho ousado contra o povo e um lembrete para o Senhor de seus modos despreocupados.

Além disso, existe um princípio geral operável nesta seção. Jerusalém e as pessoas eram sagradas. Esta santidade, no entanto, foi negada pelos atos profanos das pessoas. Eles tinham profanado a própria própria cidade. Ambos tiveram de ser limpos ou destruídos; eles não podiam continuar como ofensas a Yahweh.

Assim, a cidade de Jerusalém seria a embarcação na qual um povo corrupto seria consumado sem qualquer respeito às pessoas. Nenhuma discriminação será mostrada, pois, em julgamento, o poder e o prestígio não fazem diferença (v. 6 , note o fraseado sem ... escolha). Uma vez que Jerusalém serviu como veículo de julgamento para o povo, também será destruído porque um povo corrupto contaminou completamente a cidade com sangue inocente (v. 11). Tão grande que a poluição tenha sido que nenhum dispositivo que não seja destruição será suficiente. O caldeirão, isto é, Jerusalém, será fundido, totalmente destruído, para erradicar a mancha impregnada. Os pecados das pessoas comeram no núcleo da cidade quando a ferrugem morde em metal (v. 13).

Somente os excessos teimosos do povo provocaram tal ataque Todo esforço de Yahweh para purificar Jerusalém foi em vão (v. 13), e em nenhum lugar no livro de Ezequiel encontramos algum esforço por parte de Jerusalém para tentar reforma. Literalmente, o Senhor se desgastou tentando purificar as pessoas (v. 12). As pessoas foram limpas, mas não limpas. Esta palavra bastante devastadora por Ezequiel reforça uma impressão inatacável de que o julgamento sobre Jerusalém não era um projeto de recuperação.

(2) A dupla tragédia (24: 15-27)

[15] Também veio a mim a palavra do SENHOR : [16] "Filho do homem, eis que estou prestes a tirar o deleite de seus olhos longe de você de uma só vez; Contudo, não

llorarás nem chorarás, nem as tuas lágrimas escorrerão. [17] ***Suspiro, mas não alto; faça-me luto pelos mortos. Ligue no seu turbante e coloque seus sapatos nos seus pés; não cubra seus lábios, nem coma o pão dos lamentadores " .*** [18] ***Então falei com o povo pela manhã e, à noite, minha esposa morreu. E na manhã seguinte eu fiz como eu fui mandado.***

[19] E o povo me disse: "Não nos diga o que essas coisas significam para nós, que você está agindo assim?" [20] Então eu disse a eles: "A palavra do SENHOR veio a mim: [21] " Diga ao Casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Eis que profanarei o meu santuário, o orgulho do seu poder, o deleite dos seus olhos e o desejo da sua alma, e os seus filhos e suas filhas, que deixaram para trás, cairão por a espada. [22] E fareis como fiz, não cobreis os teus lábios nem coma o pão dos lamentadores. [23] Seus turbantes estarão em suas cabeças e seus sapatos em seus pés; Você não deve llorar ou chorar, mas você se abate nas suas iniqüidades e gemeá um ao outro. [24] Assim, Ezequiel será um sinal para você; De acordo com tudo o que ele fez, você deve fazer. Quando isso vier, então você saberá que eu sou o SENHOR Deus.

[25] "E vós, filho do homem, no dia em que tirei deles a sua fortaleza, a alegria e a glória, o deleite dos seus olhos e o desejo de seu coração, e também os seus filhos e filhas, [26] naquele dia um fugitivo virá para você informar-lhe as notícias. [27] Naquele dia, sua boca será aberta ao fugitivo, e você deve falar e não mais ser burro. Então você será um sinal para eles; e eles saberão que eu sou o SENHOR ".

Ezekiel está usando sua perda pessoal como uma lição de objeto para todas as pessoas. É para se tornar sua maneira de resposta no luto nacional. Javé anuncia que o sofrimento do profeta será intensificado pela morte de sua esposa (v. 16). Ezekiel não poderá expressar seu sofrimento de maneira tradicional (v. 17) - ele deve suspirar em silêncio. Isso é contrário ao ato habitual de lamentar com voz alta.

As expressões socialmente aceitas de luto foram lamentações exclamativas, o uso de pano de saco e o pó de corpo e cabeça com cinzas ou poeira (ver Jeremias 4: 8 ; 49: 3 ; Joel 1:13 ; Mic. 1: 8 ; Ester 4: 1 , 3 ; Job 2: 8). A proibição de remover os sapatos foi dada, pois também foi sinal de luto (ver 2 Sam. 15:30).

O uso da expressão idiomática prazer de seus olhos (v. 15 , 21) é revelador. A frase implica uma coisa para a qual alguém tem um gosto ou atração singular (ver Gênesis 3: 6). As pessoas devem suportar a perda de Jerusalém e do Templo (ou seja, o deleite dos seus olhos) com a mesma disposição que Ezequiel tem a perda do deleite de seus olhos (isto é, sua esposa, v. 22 f .).

Em um pouco da mesma forma, as proibições contra o luto foram emitidas por Javé a Jeremias, embora a perda pessoal não estivesse envolvida. Ezequiel só podia suspirar em silêncio (v. 17), enquanto as pessoas expressavam seu sofrimento um ao outro em gemidos apenas audíveis (v. 23). A impressão geral, para um observador do povo, seria que eles estavam muito superados pelo choque do que tinha ocorrido para que sua

dor fosse expressada. Nenhum ato de falecimento externo poderia refletir as condições internas.

A grandeza da situação é refletida pelo v. 25 . Isso indica que os dois objetos mais favorecidos de adoração pelo povo, a fortaleza (isto é, o Templo como habitação de Javé) e seus filhos, seriam destruídos. Com efeito, a continuação nacional e familiar chegaria a uma parada abrupta.

No entanto, vemos dentro da passagem a situação dos profetas e das pessoas. Embora o deleite dos olhos de Ezequiel possa morrer e o profeta seja mergulhado no abismo do luto agudo, haverá uma reorientação total de seu ministério. Sua boca será aberta (v. 24), e uma nova mensagem surgirá. Ezequiel se tornará o vigia e não o portador do julgamento inalterável.

Pode ser que esta seja a divisão do ministério profético de Ezequiel, esse momento de liberação que permita que Ezequiel se torne o tipo de personalidade profética que ele realmente desejava ser. É evidente que, sob a fachada de granito de sua vida, havia um núcleo interno de ternura que doía pela expressão. Em crises e desesperos, veio o chamado libertador. Era um novo ministério que indicaria o caminho para fora do sofrimento pessoal de Ezequiel e daria direção a todo um povo que havia perdido o motivo de existência.

Segunda parte: julgamento contra as nações (25: 1-32: 32)

Este ponto inicia uma abordagem de assunto distintamente diferente no livro de Ezequiel. Essa série de oráculos parece ser uma parte tradicional das principais obras proféticas (ver Isaías 13:27 , Jeremias 46-51 , Amós 1: 1-2: 3).

Desde o tempo de Amós até as últimas seções proféticas do livro de Daniel, as palavras de julgamento foram direcionadas para as nações estrangeiras. É justificável apontar que em Ezequiel não há punição ameaçada de Babilônia ou de seu governante Nabucodonosor. Isso pode ter sido omitido por qualquer uma das várias razões; (1) porque Ezequiel viu Babilônia como instrumento do juízo de Javé; (2) porque Babilônia não era um inimigo tradicional de Israel; ou (3) porque Ezequiel temeu retaliação contra os povos exilados se ele fosse franco contra o seu senhor.

De um modo geral, temos duas razões principais para a exclusão das nações específicas: (1) estas foram as nações que viram o julgamento de Javé sobre o seu próprio povo, mas não interpretaram o evento como um que falou com eles; (2) estas foram as nações que exultaram com alegria maliciosa sobre a queda de Israel e Judá.

Suas provocações e sarcasmo mortal lançaram desprezo sobre os eleitos de Javé e sobre a pessoa de Javé. Isso constituiu uma afronta ao nome e à promessa da aliança do deus de Israel. Somente a queda de tais nações poderia, na mente de Ezequiel, reivindicar o nome de Yahweh e validar seu propósito na história. Além disso, pode haver a implicação de que, antes que a nação ideal (isto é, um Israel recriado) pudesse ser efetuada, seria necessário reduzir a ineficácia aqueles que haviam sido seus inimigos tradicionais.

I. Julgamento contra Amon, Moabe, Edom e Filostia (25: 1-17)

1. Ammon (25: 1-7)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, põe o teu rosto sobre os amonitas, e profetiza contra eles. 3 Dize aos amonitas: Ouve a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus: Porquanto disseste: 'Aha!' sobre o meu santuário quando foi profanado, e sobre a terra de Israel, quando foi desolada, e sobre a casa de Judá quando foi para o exílio; 4 Por isso, entrego-te ao povo do Oriente por possessão, e eles estabelecerão seus acampamentos entre vós e farão as suas habitações no meio de vós; Eles comerão o seu fruto, e beberão o seu leite. 5Farei de Rabá um pasto para camelos e as cidades dos amonitas uma dobra para rebanhos. Então você saberá que eu sou o SENHOR . 6 Pois assim diz o SENHOR Deus: Porquanto você bateu as mãos e estampou os seus pés e se alegrou com toda a maldade dentro de você contra a terra de Israel; 7 pois, eis que estendi a mão contra ti e te entregaria em detrimento das nações; e eu vou cortá-lo dos povos e o farei desaparecer dos países; Eu irei destruí-lo. Então você saberá que eu sou o SENHOR .

Uma tradição israelita traça a origem dos amonitas para a família de Ló (Gênesis 19:38). Embora esteja agora estabelecido que eles eram um povo indígena do norte da Síria pelo menos tão cedo quanto no meio do segundo milênio AC , os israelitas aceitaram que fossem parentes. A luta israelita-amonita provavelmente teve sua origem com a incursão dos israelitas na Transjordânia sob Moisés; continuou durante o período dos juízes (Judg 10: 8 ; 11: 11-33) e o Reino Unido (1 Sam. 11: 1-11 ; 2 Sam. 10, 11). Continuou o antagonismo (2 Crônicas 20: 23-27: 5) durante o reino dividido subindo para um zênite no período dinâmico Omride de Israel (2 Reis 3). Havia animosidade contínua até o período Ezekel. Após a queda de Samaria em torno de 721 AC , os amonitas tomaram posse da terra israelita (Jeremias 49: 1); e, segundo Jeremias, foram envolvidos no assassinato de Gedalias (Jeremias 40:14). Além disso, uma fonte tardia (Neh. 4: 1) indica que os amonitas tentaram impedir o reassentamento dos exilados que retornaram.

Para Ezequiel, a ofensa de Amom não era tanto a hostilidade histórica quanto a exultação sobre a destruição de Israel e Judá. Foi uma alegria maligna de sua parte, e eles se revelaram nas dificuldades e sofrimentos de seus inimigos (v. 3 , 6).

A alegria sobre o infortúnio de outro, mesmo que seja um inimigo, é uma emoção básica digna de uma condenação mais forte. Envolvido, no entanto, é uma razão teológica mais profunda para o julgamento sobre Ammon. Duas vezes no oráculo, a frase que você conhecerá (vv. 5 , 7) é usada. Somente em tal julgamento, Amon chegaria a conhecer o poder e a autoridade de Yahweh. Isso não implica a aceitação de Javé como Deus pelos amonitas, mas um reconhecimento de sua soberania sobre os assuntos dos homens.

Ammon ficará sujeito aos povos do Oriente (v. 4) - as tribos nômades que atravessaram as margens do grande deserto da Arábia, onde limita a Transjordânia. Assim, o caráter e o ser de Javé, caluniados pelas provocações e atitudes amonitas, serão vindicados.

2. Moab (25: 8-11)

8 "Assim diz o SENHOR Deus: Porque Moabe disse: Eis que a casa de Judá é como todas as outras nações, 9 , portanto porei abrir o flanco de Moabe desde as cidades da sua fronteira, a glória do país, Bete-Jesimote, Baal-meon e Kiriathaim. 10 Eu o darei juntamente com os amonitas aos povos do Oriente como uma possessão, para que não se lembre mais entre as nações, 11 e eu executarei julgamentos sobre Moab. Então eles saberão que eu sou o SENHOR .

Moab, como Ammon, foi considerado como emitido pela família Lot (Gen. 30: 30-38). O primeiro conflito direto entre Israel e Moab ocorreu durante o evento do Êxodo (ver Deuteronômio 2: 9 , Judg. 11:17). As hostilidades erupcionaram entre as duas nações durante a conquista (Josué 24: 9) e se aceleraram durante o período dos juízes (Judg. 3: 12-20).

Saul submeteu os moabitas ao controle de Israel, e Davi achou necessário reafirmar sua autoridade sobre eles (2 Sam. 8: 2 ; 1 Cron. 18: 2). Moab foi uma ameaça constante e uma fonte de inquietação para Israel e Judá durante o período do reino dividido. As fortunas de Moab como um estado independente encerraram cerca de 600 AC com seu território amplamente ocupado por tribos nômades errantes. No entanto, existe a indicação de que os contingentes moabitas se juntaram a Nabucodonosor no ataque a Jerusalém e a Judá (2 Reis 24: 2).

Especificamente, a acusação de Ezequiel contra Moabe foi que eles julgaram Judá como outras nações (v. 8). Só se pode imaginar que isso tenha a ver com o destino de Judá. Evidentemente, os Moabitas obtiveram grande satisfação com a destruição. Isto interpretou como demonstrar que Judá, apesar de reivindicar inviolabilidade como povo eleito de Javé, era como outras nações, o que significa que o Deus de Israel não era mais do que os deuses de outras nações.

Desta destruição, Moab obteve uma enorme auto-satisfação. Há um deleite maligno quando se pode dizer que outros são tão baixos, corruptos, desprezíveis e degradados como a si mesmo. Mais uma vez, o raciocínio para o julgamento é dado (v. 11). Em seu julgamento, Moab virá a saber que o Deus de Judá é mais do que outros deuses.

3. Edom (25: 12-14)

12 "Assim diz o SENHOR Deus: porque Edom agiu violentamente contra a casa de Judá e ofendeu gravemente a sua vingança; 13 assim, assim diz o SENHOR Deus: estenderei a minha mão contra Edom, e cortarei dela homem e besta; e eu o tornarei desolado; De Teman até Dedan, eles cairão à espada. 14 E lançarei a minha vingança contra Edom pela mão do meu povo Israel; e fará em Edom segundo a minha ira e de acordo com a minha ira; e eles conhecerão a minha vingança, diz o SENHOR Deus.

A tradição conecta os edomitas com Israel através de Esaú, irmão gêmeo de Jacó (Gen. 25:30 ; 32: 3). Um primeiro ponto de conflito entre Israel e Edom ocorreu durante o Êxodo (Números 20: 14-21). Na época de Saul houve conflito adicional (1 Sam. 14:47). David achou necessário lançar uma grande campanha contra Edom 1 Kings 11:15 ff.). As hostilidades esporádicas ocorreram no período do reino dividido. Jeosafá

e Joram resistiram à beligerância edomita (2 Reis 3 , 8: 20-22), e depois Amazias e Uzias lançaram ataques bem-sucedidos contra eles (2 Reis 14).

Cerca de 600 AC, os edomitas se tornaram os vassalos da Babilônia e, aparentemente, se juntaram aos babilônios em seu ataque a Jerusalém por volta de 586. No período caótico após a queda de Jerusalém, os elementos dos edomitas se mudaram para o distrito de Hebron de Judá e, finalmente, se tornaram os idumeus , cuja figura mais famosa era Herodes. Amós, Jeremias, Ezequiel e Obadias são veementes em sua denúncia de Edom. Isso pode ser atribuído em grande parte à relação familiar próxima (ver Gen. 36:43).

Edom é encarregado de agir vingativo para Judá (v. 12). Quando a vingança de Edom foi direcionada para Judá, os edomitas experimentarão a vingança de que o Deus de Judá seja dirigido contra eles. Colocação desta execução de julgamento na mão de. . . Israel coloca um problema. Certamente, a possibilidade de tal não era atual e teria que ser adiada até algum tempo futuro, ou seja, durante a era ideal ainda por vir (capítulos 40-48).

Isso pode vir da mão de um editor posterior, uma vez que reflete um período histórico muito posterior.

4. Filostia (25: 15-17)

15 "Assim diz o SENHOR Deus: porque os filisteus agiram de forma vingativa e vingaram-se de maldade de coração para destruir em inimizade sem fim; 16 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que esticarei a minha mão contra os filisteus, e cortarei os cereteus, e destruirei o resto da costa do mar. 17 Eu executarei uma grande vingança sobre eles com castigos iraquianos. Então eles saberão que eu sou o SENHOR , quando levanto a minha vingança sobre eles ".

Os filisteus, um antagonista mortal dos israelitas durante o período dos juízes e da monarquia primitiva, estabeleceram-se ao longo do litoral da Palestina pouco depois de 1190 AC. Este acordo ocorreu após a expulsão do Egito pelas forças de Ramsés III. Os filisteus eram o remanescente de uma tribo dos "povos do mar", o Pelast. Eles ocuparam áreas costeiras na Palestina e desenvolveram uma forte coalizão de cidades baseando sua economia na fundição e no trabalho do ferro.

Ao desenvolver um monopólio no ferro, os filisteus ganharam um domínio econômico e militar na Palestina. Com a chegada dos israelitas sob Josué e a subsequente colonização das tribos em Canaã, a autoridade filisteu foi desafiada. Shamgar, um juiz menor, lutou ações limitadas e locais contra os filisteus (Judg. 4:31). As histórias de Samson, no entanto, apontam para aumentar o conflito entre as diversas unidades tribais israelitas e os filisteus (Judg 14-16). O primeiro relato da grande ação hostisis dos filisteus trata do ataque a Shiloh em torno de 1050 AC. Isso resultou na captura e na separação da arca da aliança. A queda de Shiloh foi um golpe excessivo para as tentativas infantis de Israel de alcançar a nacionalidade.

A derrota filisteu de Israel e a morte de Saul e seus filhos na batalha no monte Gilboa mergulharam Israel em um período de opressão severa nas mãos dos vencedores. Não

foi até o reinado de Davi que os filisteus estavam contidos e subjugados (2 Sam. 8: 1). Embora os filisteus caíssem do estágio principal dos acontecimentos na Palestina após os tempos davidicos, Joel refere-se a alguma força filisteu quando relata as desumanidades sofridas pelos Judáhitas derrotados nas mãos dos filisteus após 586 AC (Joel 3: 4-8).

A carga de Ezequiel é que os filisteus executaram sua vingança com malícia deliberada, pois possuíam uma inimizade historicamente inalterada em relação a Judá (v. 15). Aqui, Ezequiel está cobrando os filisteus com atitudes de ódio passadas para cada geração seguinte. As palavras podem refletir a animosidade histórica nacional da filisteia contra Israel. Israel havia destruído os sonhos nacionalistas filisteus centenas de anos antes do dia de Ezequiel. Para a mente de Ezequiel, o julgamento terrível era necessário para reivindicar o nome de Javé (v. 17).

II. Julgamento contra o pneu (26: 1-28: 19)

Estes três capítulos lidam com o destino da nação marítima da Fenícia. Historicamente, a relação entre Tiro e Israel tinha sido errática, mas a qualidade da associação tinha sido uma interdependência gratificante na maioria das vezes. Problemas surgiram como resultado da aliança comercial entre Salomão e Hiram I de Tiro especialmente em conexão com os serviços prestados na construção do Templo (2 Reis 9: 10-14).

A purga da adoração de Baal-Melkart por Elijah (2 Reis 18: 1-40) e os assaltos sangrentos de Jeú (ver 2 Reis 9, 10) sobre a família real (isto é, aqueles relacionados a Ittobaal, o Sidônio rei de Tiro através de Jezabel, sua filha) deve ter criado uma animosidade fenícia nacional. No entanto, as duas nações gozavam de um tipo de reciprocidade em empreendimentos econômicos e militares que era muito melhor do que a maioria. Não podemos, portanto, lançar a Fenícia no papel de inimigo tradicional de Israel. A ofensa da Tire deve ser fundamentada em outro lugar.

Talvez o pecado de Tiro fosse sua ânsia de aclamação nacional por façanhas comerciais. A comercialização inversa criou na Fenícia um orgulho arrogante, e todas as coisas eram relativas à produção de riqueza material. Ela descaradamente afirmou sua proeza comercial e se considerava a maior das nações do comércio marítimo.

Uma revelação do caráter interno de Fenícia é evidente quando ela exulta sobre a queda de Judá (26: 2). A morte de Judá significava que Fenícia seria a mais rica para outro competidor ter caído. Fenícia personifica a posição ignóbil de "nunca o suficiente". Ela queria monopólio completo, controle total, sobre o comércio. Sua obsessão de condução reflete isso de muitos cartéis de negócios que não estão satisfeitos com os gigantes financeiros; eles desejam ser o único gigante. Isso valida o sonho evasivo de encurralar totalmente um mercado ou exercer monopólio absoluto. Quando tais condições existem dentro de indivíduos ou nações, todas as condições humanas são desconsideradas.

1. Destruição Decreed (26: 1-21)

(1) Julgamento anunciado (26: 1-6)

1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor veio a mim: 2 "Filho do homem, porque disse Tiro sobre Jerusalém: Aha, a porta dos povos está quebrada, abriu-se para mim; Eu vou ser reabastecido, agora que ela é

desperdiçada ", [3] portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra vós, ó Tiro, e criarei muitas nações contra ti, como o mar traz as suas ondas. [4] Eles destruirão os muros de Tiro, e derrubarão suas torres; e eu vou arrancar seu solo dela e fazer dela uma pedra nua. [5] Ela estará no meio do mar, um lugar para espalhar redes; pois falei, diz o SENHORDeus; e ela se tornará um despojo para as nações; [6] e as suas filhas no continente serão mortas pela espada. Então eles saberão que eu sou o SENHOR .

Carregado inicialmente com alegria sobre o destino de Jerusalém, Tiro deve ser entregue nas mãos dos babilônios. A reação dos fenícios sobre a destruição de Jerusalém pode ser interpretada melhor à luz da rivalidade comercial entre as duas nações. Possivelmente, isso teve que fazer não só com Jerusalém como o principal centro de comércio de terras na Palestina, mas também com a prática de Judahite de controlar o movimento de caravanas em suas fronteiras. Já no tempo de Salomão, a natureza econômica estratégica da Palestina como uma ponte terrestre que liga os continentes da África e da Ásia foi reconhecida (1 Reis 10: 1-20).O controle da ponte terrestre significava o controle do comércio de caravanas. O desaparecimento de Jerusalém, assim, eliminaria as portagens em bens de caravanas e proporcionaria acesso de caravana ilimitado aos pontos de embarque fenícios. Jerusalém não mais ira em disputa com a Tire. Tire seria supremo no comércio.

Adequadamente descrito é a localização de Tire e seu destino final (vv. 3-6). Tire, como o início de Creta, governou a área costeira do continente e suas cidades e aldeias (ou seja, as filhas de v. 6 , ver Números 21:25) de uma fortaleza insular. Localizado a pouco mais de um quarto de milha da costa, a cidadela era praticamente inexpugnável em seu dia. Alexander the Great em torno de 332 AC foi forçado a erguer uma calçada do continente para a cidadela offshore para conquistar com sucesso os Tyrianos.

Ezekiel prevê o destino final de Tire e o expressa em imagens gráficas. A fortaleza da ilha será nivelada deixando apenas a base de pedra que sobe do mar. Seu único uso seria um lugar para os pescadores espalharem suas redes para secar. (v. 5).

(2) O Instrumento de Destruição (26: 7-14)

[7] Pois assim diz o SENHOR Deus: Eis que trarei sobre Tiro, do norte, Nabucodonosor, rei de Babilônia, rei dos reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e vários soldados. [8] Ele matará com a espada suas filhas no continente; ele colocará uma parede de cerco contra você, e vomitará um montículo contra você e levantará um telhado de escudos contra você. [9] Ele dirigirá o choque de seus atropelar contra suas paredes, e com seus machados ele derrubará suas torres. [10] Seus cavalos serão tantos que seu pó o cobrirá; suas paredes vão tremer ao barulho dos cavaleiros e vagões e carros, quando ele entra em seus portões quando entra em uma cidade que foi violada. [11]Com os cascos de seus cavalos pisoteará todas as suas ruas; ele matará seu povo com a espada; e seus poderosos pilares cairão no chão. [12] Eles farão um despojo de suas riquezas e uma presa de sua mercadoria; Eles derrubarão suas

paredes e destruirão suas casas agradáveis; suas pedras, madeira e solo, serão lançadas no meio das águas. [13] ***E vou parar a música de suas canções, e o som de suas liras não será mais ouvido.*** [14] ***Eu farei de você uma pedra nua; você deve ser um lugar para espalhar redes; você nunca será reconstruído; Pois eu, o SENHOR , falou, diz o SENHOR Deus.***

O agente do Senhor que tirará Tiro é Nabucodonosor, rei da Babilônia (v. 7). A descrição do cerco (vv. 8-11) é a de um assalto terrestre típico semelhante ao retratado pelo ataque de Senaqueribo sobre a cidade de Lachish em torno de 701 AC(ver comentário, em 29: 17-21).

Os versículos 7-14 indicam um conhecimento preciso, por parte do profeta, da estratégia de cerco da Babilônia. Na verdade, Ezequiel está prevendo os planos de batalha para a subjugação de Tire. Primeiro, as filhas (ou seja, as cidades costeiras e os subúrbios controlados pela fortaleza da ilha) serão invadidas com solidistas de pés e assaltos de carros rápidos (v. 8). Uma vez que todas as linhas de abastecimento e apoio para a cidadela da ilha foram reduzidas, a fortaleza, que fica a aproximadamente uma meia milha no exterior, seria submetida a cerco. O montículo e o telhado de escudos (v. 8) constituiriam a rampa de terra erguida como uma calçada que conduz à ilha e as torres de madeiras cobertas com escudos metálicos para proteger a força de assalto. Uma vez que as garras de golpear (v. 9) romperam as paredes, a cavalaria (v. 11) entrará na cidade, saqueando, saqueando e colocando seus habitantes na espada (v. 12). A cidadela inteira será estragada e lançada na água circundante (v. 12), e o silêncio mudo ocorrerá (v. 13). Assim, o pneu não será morel

(3) Lamentação dos Aliados de Tiro (26: 15-18)

15 ***"Assim diz o SENHOR Deus a Tiro: as terras não tremerão ao som da sua queda, quando o ferido geme, quando a matança for feita no meio de você?*** [16] ***Então todos os príncipes do mar descerão da sua parte. tronos, e retire as suas vestes, e tira suas roupas bordadas, eles se vestirão de tremores, eles se sentarão na terra e tremerão a cada momento, e ficarão consternados por você.*** [17] ***E eles levantarão uma lamentação sobre você e dirão: para você,***

Como você desapareceu dos mares,
O cidade conhecida,
Isso era poderoso no mar,
você e seus habitantes,
que impôs seu terror
em todo o continente!
[18] *Agora as islas tremem*
no dia da sua queda;
sim, as ilhas que estão no mar
estão consternados com a sua passagem.

Terrível, de fato, é a queda dos poderosos, pois as fortunas dos outros são muitas vezes ligadas a tais poderes. O alarme dos príncipes do mar (v. 16) que governou as cidades costeiras envolvidas no comércio marítimo não foi apenas ocasionado pela grave interrupção dos acordos comerciais e, portanto, pela solvência financeira, mas pelo fato de que a destruição de Tiro era potencialmente um sinal de o futuro para eles. Ele prefigurou sua própria dominação por outro poder. Se Tire o mais forte do forte tivesse caído, que esperança os poderes menores e mais fracos tinham contra o adversário idêntico? (ver p. 208; Cooke, pág. 292).

A primeira lamentação é o *kinahímetro* típico e é uma introdução ao canto mais extenso do capítulo 27 . Este medidor de lamento é uma forma de estresse desigual para escrever poesia. É o medidor dominante do livro das Lamentações e deve ser observado nos lamentos dos profetas e dos salmistas. Uma linha dessa poesia tem três acentos na primeira meia linha e duas. Na última metade da linha. Quando lido em hebraico há uma ondulação em som que se assemelha ao aumento e queda da voz de um indivíduo sob intensa pressão emocional. Pode, no entanto, expressar alegria igualmente. Um processo de pensamento fluido e livre é observável quando se lê as seções poéticas (26: 17-18 ; 27: 3-9 , 25-36 ;28: 2-19 , 22-23) como uma unidade contínua evitando as interrupções da prosa. Originalmente, isso pode ter sido um único dirge no medidor de kinah que foi dividido por explicações de prosa editorial.

(4) Descida ao Sheol (26: 19-21)

19 Então Tor diz o SENHOR Deus: Quando eu faço de você uma cidade destruída, como as cidades que não são habitadas, quando eu expiro o abismo sobre você, e as grandes águas cobrem você, 20 então eu vou empurrá-lo para baixo com aqueles que descem para o poço, para o povo de antigamente, e eu vou fazer você morar no mundo inferior, entre ruínas primitivas, com aqueles que vão ao poço, de modo que você não seja habitado ou tenha um lugar em a terra dos vivos. 21 Eu te trarei para um fim terrível, e você não será mais; Embora você seja procurado, nunca mais será encontrado, diz o SENHOR Deus ".

O destino de Vain Tire deve ser consignado no abismo subterrâneo, o *Poço* (ie, o Seol, v. 20), a morada das sombras dos mortos.

Considerando que, em 26: 3, a representação é a de uma tempestade de guerra que varria a cidadela da ilha como onda de maré, v. 19 intensifica as imagens que representam a inundação total, ou seja, as grandes águas cobrem você. A palavra para as águas (Heb \. , *Techom*) não é a da v. 3 . *Techom* constitui as águas, indicativo de caos, na história da criação. Portanto, podemos interpretar isso no sentido de uma catástrofe cósmica.

Pode-se sentir surpresa com a constatação de que Ezequiel não está falando sobre o povo da Fenícia (v. 20), mas a cidade de Tiro. A própria cidade será empurrada. . . Abaixo em Sheol, o *Pit.* Tire não será mais - uma cidade procurada, mas nunca encontrada. Literalmente, Tire é tornar-se a Atlântida do litoral palestino (v. 21).

2. O orgulhoso Splendor of Tire (27: 1-24)

Esta passagem inicia um exame experiente das ofensas de Tire, cujo centro foi o desenvolvimento de uma atitude mortal de auto-suficiência. A suposição de prerrogativas divinas de Tire resultou na deificação de si mesmo.

Ezekiel com imagens magníficas retrata Tire como um suntuoso navio mercante construído e adornado com materiais mais elegantes. Sua tripulação era seleta e sua carga não só era valiosa, mas representativa da rede distante das estações marítimas fenícias.

Como o navio de Tire, um símbolo de orgulho nacional, arou os mares, ela foi atingida por uma tempestade desastrosa com perda total de navio, carga e tripulação. Este desastre foi uma catástrofe de proporções catastróficas para o mundo comercial do dia e criou um estrago entre as nações comerciais. Isso aponta para a interdependência dos interesses aliados e fez com que o gigantesco ponto de interrogação da sobrevivência se aproximasse de cada nação comercial. "Se isso pode acontecer com a Tire, qual é a esperança para nós?" Quantos países pediram o tipo idêntico de questão após o colapso de 1929 da economia americana. Cerca do pânico surgiu entre as outras nações industriais do mundo.

(1) O navio do pneu (27: 1-11)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "E vós, filho do homem, levanta uma lamentação sobre Tiro, 3 e dize a Tiro, que habita à entrada do mar, comerciante dos povos em muitas terras costeiras, assim diz o SENHOR Deus:

"O Tire, você disse,
Eu sou perfeito em beleza.
4 Suas fronteiras estão no coração dos mares;
seus construtores tornaram perfeita sua beleza.
5 Eles fizeram todas as suas pranchas
de abetos de Senir;
Eles pegaram um cedro do Líbano
para fazer um mastro para você.
6 De carvalhos de Basã
eles fizeram seus remos;
eles fizeram seu baralho de pinheiros
das costas de Chipre,
embutido com marfim.
7 De linho fino bordado do Egito
foi sua vela,
servindo como sua bandeira;
azul e roxo das costas de Eliseu
foi o seu toldo.
8 Os habitantes de Sidon e Arvad
foram os seus remadores;

homens habilidosos de Zemer estavam em você,
eles eram seus pilotos.
9 Os anciãos de Gebal e seus homens qualificados estavam em você,
calafetando suas costuras;
Todos os navios do mar com seus marinheiros estavam em você,
trocar por seus produtos.
10 "Persia e Lud e Put estavam no seu exército como homens de guerra; eles penduraram o escudo e o capacete em você; eles deram-lhe esplendor. 11 Os homens de Arvad e Helech estavam em suas paredes ao redor, e homens de Gamad estavam em suas torres; eles penduraram seus escudos sobre suas paredes ao redor; Eles tornaram a sua beleza perfeita.

Tire é representado como um navio mercante luxuosamente adornado que corresponde a sua classificação como o mais prestigiado de todas as nações marítimas. Na verdade, quando Tire se viu, ela apareceu como o epítome da grandeza (v. 3). Simplificando, seu orgulho e auto-adulação não conheciam limites, e ela era excessivamente arrogante.

Somente os materiais mais finos e costosos entraram na construção. Seu casco estava coberto de abeto de Senir (v. 5), ou madeira cortada das árvores da cordilheira do Líbano. Um gigantesco cedro do Líbano, a mais majestosa conífera do antigo Oriente Próximo, serviu como um mastro; Enquanto os remos de carvalho das árvores de Basã e decks de pinho de Chipre foram utilizados (v. 6).

Um problema curioso se desenvolve no v. 6 com a referência ao embutimento de marfim. Algumas autoridades consideram que a palavra marfim entrou no texto por erro ou dittografia. A palavra hebraica traduzida na plataforma literalmente significa "tábuas". Existe um uso da mesma palavra em Êxodo 26: 15-16 e Números 3:36 ; 4:31 com referência ao enquadramento do tabernáculo. Este enquadramento do santuário deveria ser coberto com ouro e servir como placas de fásticas altamente decorativas.

Certamente, Ezequiel não implicava que o convés, sobre o qual havia tráfego constante de pés e abuso por movimento de carga, fosse embutido com marfim. A referência é mais provável para os trilhos ou bandas do navio que subiram acima do convés. Os arcos, as armas e as hastes de barcos da maioria dos tempos primitivos traziam os motivos decorativos elaborados de seus construtores.

Esticadas acima do convés, havia velas egípcias de linho da melhor qualidade (v. 7). Nem as velas sem os seus desenhos decorativos. Os padrões bordados à mão nas velas identificaram o navio para todos os marinheiros como o navio de Tire. As velas com seu padrão distintivo serviram o mesmo propósito que as bandeiras de identificação das nações no navio mercante moderno.

Os toldos, literalmente "revestimentos", de cor brilhante serviram como copas de pavimento para proteger os marinheiros do sol. As tripulações do navio foram as melhores. Pilotos (v. 8) significa literalmente "puxadores de corda", inferindo não piloto no sentido de navegador, mas sim aquele marinheiro habilidoso na configuração

de velas e operação de calha. Igualmente qualificados eram os artesãos que mantiveram reparos (v. 9).

Como resultado, de cada quarto do Mediterrâneo vieram aqueles que viveram pelo comércio marítimo que se aglomeravam em Tiro para trocar e trocar por suas mercadorias (v. 9).

Como Tyr era geograficamente pequeno como uma nação e limitado em população, suas defesas foram investidas em soldados mercenários (vv. 10, 11). Somente a riqueza excessiva de Tire poderia permitir esse luxo - o de um exército profissional remunerado.

(2) Os Aliados Comerciais de Tiro (27: 12-24)

12 "Társeca traficou com você por causa de sua grande riqueza de todo tipo; prata, ferro, lata e chumbo trocaram por seus produtos. 13 Javan, Tubal e Meshech trocaram com você; Eles trocaram as pessoas de homens e vasos de bronze por sua mercadoria. 14 Bethtogarmah trocou por seus produtos cavalos, cavalos de guerra e mulas. 15 Os homens de Rodes trocaram com você; Muitas terras costeiras eram seus próprios mercados especiais, eles trouxeram você em pagamento de presas de marfim e ébano. Edom traficou com você por causa de seus bens abundantes; trocaram por suas obras esmeraldas, roxas, trabalhos bordados, linho fino, coral e ágata. 17 Judá e a terra de Israel trocaram com você; Eles trocaram por sua mercadoria trigo, azeitonas e figos precoce, mel, óleo e bálsamo. 18 Damasco traficou com você por seus bens abundantes, por sua grande riqueza de todo tipo; vinho de Helbon e lã branca 19 e vinho de Uzal trocaram por suas mercadorias; ferro forjado, cassia e calamus foram trocados por sua mercadoria. 20 Dedan trocou com você em sarda para andar. 21 Arábia e todos os príncipes de Kedar eram seus comerciantes preferidos em cordeiros, carneiros e cabras; nestes eles traficaram com você. 22 Os comerciantes de Sheba e Raamah trocaram com você; Eles trocaram por seus produtos o melhor de todos os tipos de especiarias, e todas as pedras preciosas e ouro. 23 Haran, Canneh, Eden, Asshur e Chilmad trocaram com você. 24 Estes trocaram com você em roupas de escolha, em roupas de trabalho azul e bordado, e em tapetes de material colorido, amarrados com cordas e protegidos; nestes eles trocaram com você.

O conhecimento do imenso império do comércio marítimo de Tire foi bem conhecido entre os informados do mundo antigo devido ao seu prestígio econômico. Incrível, no entanto, é o escopo do conhecimento de Ezequiel, não só de grandes centros comerciais, mas de vários itens comerciais. A lista nesta seção é um verdadeiro catálogo de produtos comerciais ligados à fonte primária de fornecimento.

Se a identificação de Társis (v. 12) com a Sardenha ou Tartessus de Espanha é precisa, Ezequiel descreve uma rede comercial da Espanha para a Grécia (ou seja, Javan (v. 13), a Assíria do Norte (ou seja, Tubal, Meshech, Beth-togarmah, v. 13, 14), a ilha

mediterrânea de Rodes (v. 15), em toda a Palestina (ie, Israel, Judá, Edom, v. 16, 17), Síria (isto é, Damasco, Helbon), Arábia (ou seja, Uzal Dedan, Sheba, v. 22), e Mesopotâmia (isto é, Haran, Canneh, Eden, Asshur, Chilmad, v. 23).

Uma referência específica a uma mercadoria comercial pode ter implicações veladas. Javan, Tubal e Meshech trataram nas pessoas dos homens, literalmente tráfico de escravos. Se, de fato, Javan é a Grécia, e possivelmente uma referência ao grupo designado como Ionianos, então a validade histórica do oráculo é fortalecida. Amos 1: 9 e Joel 3: 6 ambos referem-se a um tráfico de escravos conduzido pelos fenícios. Amos se refere aos Tyrianos vendendo israelitas a Edom. Joel e Ezequiel se referem à venda de escravos israelitas aos gregos. Fenícia é acusada nesta passagem de vender o povo de Judá e Jerusalém aos gregos como escravos. Assim, um empreendimento comercial dos fenícios iniciou muitos anos antes que o tempo de Joel continuasse até seu dia.

3. O Destino do Navio de Tiro (27: 25-36)

25 ***Os navios de Társis viajaram para você com sua mercadoria.***
"Então você estava cheio e carregado
no coração dos mares.
26 Os seus remeros o levaram para fora
no alto mar.
O vento do leste o destruiu
no coração dos mares.
27 Suas riquezas, suas mercadorias, sua mercadoria,
seus marinheiros e seus pilotos,
seus caulkers, seus comerciantes em mercadoria,
e todos os seus homens de guerra que estão em você,
com toda a sua empresa que está no seu meio,
afundar no coração dos mares no dia da sua ruína.
28 Ao som do choro de seus pilotos
o campo treme,
29 e para baixo de seus navios
Venha tudo o que lida com o remo.
Os marinheiros e todos os pilotos do mar
ficar na praia
30 e lamente em voz alta sobre você,
e chore amargamente.
Eles jogam poeira em suas cabeças
e revirar em cinzas;
31 eles se deixam calvos por você,
e cingem-se de saco,
e eles choram sobre você com amargura de alma,
com amargo luto.

32 Em seus lamentos eles levantam uma lamentação por você,
e lamento sobre você:
"Quem foi destruído como Tire
no meio do mar?
33 Quando seus produtos vieram dos mares,
você satisfaz muitos povos;
com sua abundante riqueza e mercadoria
Você enriqueceu os reis da terra.
34 Agora você está destruído pelos mares,
no fundo das águas;
sua mercadoria e toda a sua equipe
caíram com você.
35 Todos os habitantes das terras costeiras
ficam consternados com você;
e seus reis têm horrivelmente medo,
seus rostos estão convulsos.
36 Os comerciantes entre os povos te silvam;
você chegou a um fim terrível
e não será mais para sempre ". "

O fim de Tiro é representado como o naufrágio do navio tão elaboradamente forjado (27: 27-36), tão bem protegido (27:10, 11), e tão bem sucedido em comércio mundial (27: 12-24). Esta embarcação carregada com a mercadoria de muitas nações fazia percorrer perigosamente a água nas pistas do mar. No mar aberto, encontrou uma tempestade (ou seja, vento leste) e foi assolada pelo ataque furioso (v. 25, 26).

Um vento do Oriente é freqüentemente referido no Antigo Testamento como um instrumento de Javé (ver Ex. 10:13 ; Jó 27:21 ; Salmos 48: 7 ; Isaías 27: 8 ; Jeremias 18:17 ; Hos 13:15 ; Jon 4: 8). Um vento do leste sobre o Mediterrâneo foi particularmente desastroso, e é descrito no Talmud como criando sulcos na água como um arado no campo (Git. 31b). Neste caso particular, o vento do leste é uma figura de fala para Babilônia, cujo ataque contra a Fenícia trouxe ao fim a sua força como principal poder marítimo (v. 27).

Como resultado da redução do pneu, todo o império do comércio marítimo do antigo Oriente Próximo é reduzido ao luto e à lamentação (v. 29b-32). Quando os gritos de morte dos marinheiros sobre o navio de Tiro foram ouvidos (v. 28), outras tripulações dos navios deixaram seus navios e se juntaram na margem de margens das praias (v. 29). Tão genial foi a tempestade que eles não poderiam prestar assistência. Seu único recurso era prostratar-se em descrença agonizante de que tal ocorrera (vv. 29-32). Seu lamento Quem foi destruído como Tiro no meio do mar? apenas torna mais emocionantes os sentimentos deles (v. 32).

O RSV utiliza a leitura dos manuscritos de Targum e Vulgata ao renderizar a redação destruída (v. 32b), enquanto o texto Masoretic lê "levado ao silêncio". As implicações do destino de Tire são mais claramente descritas pelo Texto Masoretic. Tire, o movimentado, barulhento, comerciante, fica mudo na calma após a tempestade. Tire foi levado para a morte silenciosa, e apenas os sons funerários de ondas suavemente ondulantes devem ser ouvidos nas costas desoladas.

Seu efeito sobre outras nações marítimas costeiras foi dominador (v. 35). Seus reis tiveram horrivelmente medo e cobriram seus rostos (ou seja, o resultado de seus incontornáveis temores internos de que o destino semelhante os aguardava). As pessoas, os comerciantes e os governantes (v. 34-36) foram todos apanhados na destruição de Tiro, pois o seu futuro foi entrelaçado com a solidariedade comercial de Tire. O grande nunca cair sozinho.

4. A razão do julgamento (28: 1-19)

Este capítulo especifica mais exatamente os motivos do julgamento sobre a Tire e seus governantes. A adição de um oráculo contra Sidon (28: 20-23) parece estar fora do caráter, quebrando o movimento do pensamento ao relacionar a conexão entre o julgamento de Tire e seu relacionamento com Israel (28: 24-26).

Geralmente, uma nação é liderada em suas políticas nacionais pelo seu diretor, seja monarca, presidente, ditador ou mercenário. O príncipe de Tiro foi aquele que tinha forjado a vontade das pessoas em uma busca louca por ganho comercial. O rei depois que o rei adotou a mesma política, e, em última instância, todo o povo foi agarrado por uma mania obsessiva por génio comercial. Era seu destino manifesto, assim pensavam, para governar o mundo marítimo de seus dias.

Tire assim se deificou, e seu gênio para ganhar riqueza era o propósito de sua vida.

Ezequiel dedica um capítulo inteiro a esta imagem nacional projetada pelo governante. Ele era a epíteia do espírito da nação, a personificação de seu caráter.

(1) Oracle Against Tire (28: 1-10)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, diz ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus:

"Porque seu coração está orgulhoso,
e você disse, eu sou um deus,
Sento no assento dos deuses,
no coração dos mares, '
ainda não é senão um homem,
e nenhum deus, embora você se considere tão sábio quanto um deus -
3 você é realmente mais sábio do que Daniel;
nenhum segredo está escondido de você;
4 pela sua sabedoria e sua compreensão
você ganhou riqueza para si mesmo

e reuniram ouro e prata
em seus tesouros;
5 pela sua grande sabedoria no comércio
você aumentou sua riqueza,
e seu coração tornou-se orgulhoso em sua riqueza -
6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus:
"Porque você se considera
tão sábio quanto um deus,
7 Portanto, eis que trarei estrangeiros sobre vós,
o mais terrível das nações;
e eles devem desenhar suas espadas contra a beleza da sua sabedoria
e defile seu esplendor.
8 Eles devem empurrá-lo para dentro do poço.
e você morrerá a morte dos mortos
no coração dos mares.
9 Você ainda diz: 'Eu sou um deus'
na presença daqueles que te matam,
embora você seja apenas um homem, e nenhum deus,
nas mãos daqueles que te feriram?
10 Você morrerá a morte dos incircuncisos
pela mão de estrangeiros;
Pois eu falei, diz o Senhor Deus ".

A ofensa de Tire é incorporada na pessoa de seu governante (v. 2), que tipifica a atitude nacional. A perspicácia do negócio nacional (isto é, a sabedoria), que deve ser vista aqui como astúcia, astúcia ou astúcia no comércio, trouxe prosperidade e fama irrestrita à nação. Sua gente aproveitou os elogios de outras nações comerciais. Eles estavam sedentados com ondas grandiosas de auto-adulação. Como não havia limite para a capacidade de amassar a riqueza, eles racionalizaram que eram tão sábios quanto um deus (vv. 2 , 6). Eles eram seus próprios deuses. Na verdade, eles se consideravam superiores a Dan-el, pensados por muitos como a figura lendária da sabedoria cananéia.

O orgulho tirano, que não conhecia limites, criou a exigência de um castigo humilhante. O problema básico com sua sabedoria era que ele estava em uma direção, comércio e, como resultado, seu coração (ou seja, a mente) estava obcecado. Eles cometiam o erro desastroso ao assumir que apenas um segmento de sabedoria, perspicácia comercial, constituía toda a sabedoria. Foi isso que inexoravelmente os levou a chorar, eu sou um deus.

Com lógica fria, Ezequiel aponta para sua auto ilusão. Eles ainda dizem "eu sou um deus" quando a destruição cai e eles sofrem uma morte ignóbil, a dos incircuncisos (v. 10)? Quando eles são tratados com um golpe mortal pelas mais terríveis nações, Babilônia (v. 7), eles ainda podem reivindicar o status de Deus? Há uma pergunta irônica: um deus pode cair? Ezequiel leva a casa uma verdade cardinal. O auto-

engrandecimento do maior se torna, quando o orgulho presuntivo do alto se eleva, quanto mais expansivo se torna a auto-estima, mais ignominioso é o fim.

(2) Lamentação sobre o Rei de Tiro (28: 11-19)

11 E veio a mim a palavra do SENHOR : 12 "Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus:

"Você foi o sinal da perfeição,
cheio de sabedoria
e perfeito em beleza.
13 Você estava no Éden, o jardim de Deus;
Toda pedra preciosa era sua cobertura,
cameliano, topázio e jaspe,
crisólito, berilo e onix,
safira, carbuncle e esmeralda;
e forjado em ouro foram suas configurações
e suas gravuras.
No dia em que você foi criado
eles estavam preparados.
14 Com um querubim guardião ungido, coloquei você;
você estava na montanha sagrada do bacalhau;
no meio das pedras do fogo, você caminhou.
15 Você foi irrepreensível em seus caminhos
desde o dia em que você foi criado,
até que a iniqüidade tenha sido encontrada em você.
16 Na abundância do seu comércio
você estava cheio de violência e você pecou;
então eu o lance como uma coisa profana da montanha de Deus,
e o querubim guardião expulsou você
do meio das pedras do fogo.
17 Seu coração estava orgulhoso por sua beleza;
você corrompeu sua sabedoria por causa do seu esplendor.
Eu o joguei no chão;
Eu expus-lhe antes dos reis,
para deleitar seus olhos em você.
18 Pela multidão das suas iniqüidades,
na injustiça do seu comércio
Você profanou seus santuários;
então tirei fogo do meio de você;
consumiu você,

e eu virei você a cinzas sobre a Terra
à vista de todos os que viram você.
19 Todos os que conhecem vocês entre os povos
ficam consternados com você;
você chegou a um fim terrível
e não será mais para sempre ".

Um ponto de vista universalista é claramente definível no lamento sobre o rei de Tire e, como tal, cria verdadeiros enigmas teológicos. Nas imagens fluidas, Ezequiel descreve o rei de Tiro como se ele fosse Adão ocupando um Éden menos do que primordial.

O fato de ele ser retratado como sendo no Éden, o jardim de Deus (v. 13), e sobre o monte sagrado de Deus (v. 14) intima uma relação estreita e protetora entre Javé e o rei da Tirânia. Como um protão de Javé, todo esplendor foi preparado no dia da criação de Tiro (v. 13), e a relação entre os dois era a perfeição até a rebelião (v. 15). Como resultado, Tire tornou-se corrupto e foi excluído da relação original criada por Yahweh (v. 16).

O pecado da sabedoria mal dirigida foi o pecado de Tiro (v. 17). A sabedoria, a vontade e a mente do rei foram pervertidas. Toda sabedoria foi gastada em direção a uma extremidade, o engrandecimento de si mesmo. A verdadeira sabedoria e arrogância são agentes mutuamente exclusivos. Um destruirá ou transformará o outro. No caso de Tire, seu orgulho voluntário pervertiu e polarizou sua sabedoria.

Interpretações diferentes são viáveis e aceitáveis para uma passagem um pouco desconcertante. (1) Ezekiel pode ter empregado um protótipo primitivo de um mito do paraíso, um dos mitos populares de seu tempo sobre a origem de Tire. (2) Toda a história pode ser tomada simbolicamente em que o Pneu com toda a sua riqueza era como um paraíso terrestre, como o Éden que estava corrompido. (3) Por outro lado, Ezequiel pode simplesmente estar comparando a queda de Tiro com a da queda de Adão, vendo o pecado de Tiro como sendo semelhante ao de Adão e Eva, mas com Tiro superando o par, que queria ser *como* Deus , afirmando *ser* um deus.

III Julgamento contra Sidon e Restauração para Israel (28: 20-26)

1. Julgamento contra Sidon (28: 20-23)

20 A palavra do SENHOR veio a mim: 21 Filho do homem, coloque o seu rosto em direção a Sidom e profetize contra ela 22 e diga: Assim diz o SENHOR Deus:

"Eis que estou contra ti, ó Sidon,
e eu manifestarei minha glória no meio de você.
E eles saberão que eu sou o SENHOR
quando eu executo julgamentos nela,
e manifesta a minha santidade nela;
23 pois eu enviarei pestilência nela,
e sangue em suas ruas;
e os mortos cairão no meio dela,

pela espada que está contra ela por todos os lados.
Então eles saberão que eu sou o SENHOR .

Tyr e Sidon foram as duas principais cidades da Fenícia, mas com Tire geralmente em ascendência política. No entanto, há evidências de que, às vezes, Sidon era de grande destaque. Durante a dinastia Omride (*aproximadamente* 876-842 AC), Itto-baal, pai de Jezabel e governante da Fenícia, era um Sidônio (1 Reis 16:31).

Embora a passagem possa ser uma inserção editorial, sua implicação é bastante evidente. Sidon vai compartilhar o destino de Tire como ela compartilhou em sua fama, riqueza e orgulho. Historicamente, as duas cidades trabalharam em concertos e foram coconspiradoras na monopolização do comércio marítimo. Das cidades do grupo do continente controlado por Tire, Sidon era preeminente. Sidon não foi culpado em virtude de associação, mas por participação ativa na vaidade de Tire.

2. Restauração de Israel (28: 24-26)

24 "E para a casa de Israel, não haverá mais uma barriga para prick ou um espinho para machucá-los entre todos os seus vizinhos que os trataram com desprezo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR Deus.

25 Assim diz o SENHOR Deus: Quando eu ajuntar a casa de Israel dos povos entre os quais estão espalhados, e manifestar a minha santidade neles aos olhos das nações, eles habitarão na sua terra que eu dei à minha servo Jacob. 26E habitarão com segurança nela, e construirão casas e plantarão vinhas. Eles devem habitar com segurança, quando eu executar juízos sobre todos os seus vizinhos que os trataram com desprezo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR seu Deus ".

Outra vez Ezequiel revela a intensidade interior do sentimento de que o nome de Javé deve ser reivindicado. O desprezo mostrado pelo povo de Yah-weh foi considerado pelo profeta como uma afronta a Yahweh (v. 24). A referência aos restos dispersos (v. 25), obviamente, se refere a todos os exilados; os do Norte e do Reino do Sul.

A frase que meu servo Jacob é sinônimo de toda a casa de Israel (ver 37:25 ; Jeremias 30:10 ; 46:27, 28 ; Isaías 41: 8 ; 44: 1 ; 45: 4), aplicando assim o conceito de retorno geral. A segurança dos repatriados para a Terra da Promessa será assegurada através da redução de todos os inimigos pelo julgamento de Yahweh (v. 26). Tanto o retorno dos exilados quanto o julgamento devastador sobre os inimigos de Israel demonstrarão de forma conclusiva que Yahweh é Deus.

IV. Julgamento contra o Egito (29: 1-32: 32)

Dentro desta divisão existem sete enunciados específicos de julgamento contra um dos inimigos mais antigos e enganadores de Israel. Qualquer oráculo contra o Egito levou o veneno histórico de uma opressão ignominiosa. Assim, as passagens estão grávidas da terminologia do Êxodo (ou seja, região selvagem, Migdol, quarenta anos, Zoan, cobre o sol com uma nuvem, escuridão em sua terra, etc.). Esses longos oráculos contra o Egito são indicativos das feridas sangrentas e do ódio ardente criado pelas repetidas ofensas do Egito contra Israel. Não se pode deixar de sentir que essa animosidade israelita em

relação ao Egito foi devida, pelo menos em parte, à atitude egípcia em relação aos asiáticos em geral. A literatura egípcia antiga revela claramente como posição anti-asiática (ver ANET , p.440).

Além disso, o Egito atraiu os governantes de Israel e Judá nos caminhos das alianças enganosas. Sem exceção, isso foi destrutivo para o nacionalismo israelita. A história de Israel está repleta de casos de efeitos prejudiciais dessas associações. O casamento de Salomão com uma princesa egípcia, para selar uma aliança comercial, ajudou a acelerá-lo para a apostasia religiosa (1 Reis 11: 1-13). Uma aliança entre Jeroboão I de Israel e Shishak do Egito terminou com um ataque egípcio não apenas em Judá, mas em Israel (ver 1 Reis 14: 25-28 ; 2 Crônicas 12: 1-8). Oséias se refere a Efraim como uma "pomba tola" chamando o Egito de assistência enquanto é levado ao cativeiro pelos assírios (Hos. 7:11), o próprio inimigo que os advertiu da ineficácia do Egito (ver 2 Reis 18: 19-25). A influência do Egito sobre Israel foi tradicionalmente vista como sendo má e particularmente desastrosa. Uma evidência clara disso é encontrada nas narrativas que relacionam a rebelião patética de Hoséia de Israel (*cerca de* 732-724 AC) contra a Assíria na promessa da ajuda militar egípcia (ver 2 Reis 17).

1. Julgamento Contra o Faraó (29: 1-16)

1 No décimo ano, no décimo mês, no décimo segundo dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR : 2 "Filho do homem, põe o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todos Egito; 3 fala e diz: Assim diz o SENHOR Deus:

"Eis que estou contra ti,
Faraó, rei do Egito,
o grande dragão que se encontra
no meio de seus riachos,
que diz: "Meu Nilo é meu;
Eu fiz isso.'
4 Vou colocar ganchos em suas mandíbulas,
e faça o peixe de suas correntes manter suas escalas;
e eu vou desenhá-lo para fora do meio de seus fluxos,
com todo o peixe de seus córregos
que se mantêm em suas escalas.
5 E eu o lançarei no deserto,
você e todos os peixes de seus riachos;
você deve cair sobre o campo aberto,
e não ser recolhido e enterrado.
Para os animais da terra e para os pássaros do ar
Eu lhe dei comida.

6 "Então todos os habitantes do Egito saberão que eu sou o SENHOR . Por ter sido um bastão de cana na casa de Israel; 7 quando eles te agarraram com a mão, você quebrou e rasgou todos os ombros; e quando se debruçaram sobre você, você quebrou e fez todos os seus lombos para tremer; 8 Portanto, assim diz

o SENHOR Deus: Eis que trarei sobre vós uma espada, e vos cortarei de homens e animais; [9] e a terra do Egito será uma desolação e um desperdício. Então eles saberão que eu sou o SENHOR .

"Porque você disse:" O Nilo é meu, e eu fiz isso ", [10] pois, eis que estou contra você, e contra seus fluxos, e eu tornarei a terra do Egito um desperdício total e desolação, de Migdol a Syene , até a fronteira da Etiópia. [11] Nenhum pé do homem passará por ele, e nenhum pé de animal passará por ele; Deverá estar desabitada quarenta anos. [12] E tornarei a terra do Egito desolada no meio de países desolados; e suas cidades serão uma desolação quarenta anos entre as cidades que são destruídas. Eu espalharei os egípcios entre as nações, e as dispersarei entre os países.

[13] Porque assim diz o SENHOR Deus: no final de quarenta anos reunirei os egípcios dos povos entre os quais foram espalhados; [14] e restaurarei a fortuna do Egito, e os trarei de volta à terra de Pathros, a terra da sua origem; e ali eles serão um reino humilde. [15] Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as nações; e os tornarei tão pequenos que nunca mais governarão sobre as nações. [16] E nunca mais será a confiança da casa de Israel, lembrando a sua iniqüidade, quando eles se dirigem para ajuda. Então eles saberão que eu sou o SENHOR Deus ".

O faraó, Hophra ou Apries (ver Jer. 44:30), reinou em torno de 589-570 AC (v. 2). A identificação do faraó não é a grande questão de vv. 3-5 ; antes é a identificação do dragão simbólico. O simbolismo do dragão representa Hophra ou Apries, ou se refere ao monstro primordial do caos, Apep ou Apophis, que habitaram o Nilo na mitologia egípcia?

Mais simplesmente, "dragão" poderia implicar o crocodilo ou mesmo o próprio Nilo serpentino que deu vida a todo o Egito. Um imperador romano, Augusto, deve ter tido algumas dessas imagens em mente quando ele tinha o Egito simbolizado como um crocodilo em cunhagem certa. A linha *My Nile é minha; Eu fiz,* a última metade do qual literalmente lê em hebraico "Eu me fiz", serve como uma chave para a compreensão. O RSV segue a leitura dos manuscritos LXX e Syriac. Se tomarmos a renderização do texto Masoretic, então, em Ezequiel, um eco de um conceito religioso egípcio básico no qual o próprio Deus do sol Re foi considerado gerar-se. Além disso, o faraó foi considerado pelos egípcios como Re incarnados no trono do Egito. Assim, referência simbólica ao faraó como um *dragão*(v. 3) era tradicionalmente egípcio (ver ANET , pp. 6-7, 11-12 para seções sobre o monstro primordial, pp. 12-14 para a auto-criação de Re e pp. 368-369 para auto- criação de Amon).

É então o próprio faraó que será desprezadamente arrebatado de sua fonte vivificante, o Nilo (v. 4). Ele será lançado sobre as areias do deserto, uma refeição para chacais e abutres (v. 5). Não pode haver mais morte desonrosa. Para aqueles que acompanharam tão cuidadosamente os corpos dos mortos, especialmente os faraós, essa exposição seria uma abominação grosseira; para não mencionar o fato de que tal final comprometeu a possibilidade de entrada na vida após a morte. O destino do faraó lembra a maldição beduína moderna: "Que as areias bebam seu sangue e as abutres consumam sua carne".

Duas razões são dadas por um destino tão parecido com o Egito. O Egito tinha traído Judá (vv 7-9a), e ela possuía um senso grotescamente exagerado de auto-suficiência (vv 9b-16).

Imagens apropriadas são usadas na primeira acusação contra o Egito. O Egito era como uma equipe feita de uma cana (v. 6 , cf. 2 Reis 18:21 , Isaías 36: 6). Isso se refere aos gambits políticos, mortais e destrutivos, empregados pelo Egito nas suas relações com Judá. Isaías denunciou amargamente o Egito por induzir a aliança com Ashdod e aproveitou a ocasião para protestar contra qualquer tipo de aliança judárabe com o Egito (ver Isa. 20). Sedequias, rei de Judá (*cerca de* 598-587 AC) e um contemporâneo de Ezequiel, se envolveu em conspirações com Psammetichus II e seu filho Apries contra Nabucodonosor e ficou sem a maior ajuda. Esses eventos, bem como os referidos na introdução desta seção, tornam bem clara a implicação das palavras de Ezequiel.

Sempre que o povo de Javé se juntou com o Egito, agarrou a cana por assim dizer, a cana quebrou e resultou ferimento. Ezequiel está mantendo uma posição de que o Egito não tinha integridade nacional. Ela olhou para outras nações como peões para serem usadas e descartadas à vontade.

O faraó foi um dos protótipos na história desse indivíduo que prometeria muito e entregaria pouco ou o governo, o que leva outros a compromissos e riscos que não levará. O Egito representa a nação forte que usa outras nações menos poderosas como peões sobre o conselho de xadrez da política de poder internacional e depois as descarta quando sua utilidade política é encerrada. Por tais ofensas, o Egito sentiria a espada.

Não só o Egito carece de integridade nacional, mas sentiu-se excessivamente orgulhosa de sua auto-suficiência (v. 9b-16). Uma posição egípcia típica é dada: O Nilo é meu, e eu fiz (v. 9b). Ezequiel tinha em mente não apenas o sentido egípcio da auto-suficiência, mas o fato de que esse estado de espírito era uma afronta para Yahweh. Foi o Senhor que havia chamado todas as coisas para ser. Javé criou a terra, não os deuses egípcios. Para essa ofensa, a terra ficaria totalmente desolada, devastada pela espada de Nabucodonosor (v. 11). Como o Egito obrigou Israel a ser um povo do deserto por quarenta anos (v. 13), O Egito seria uma região selvagem por quarenta anos. A destruição acumulada sobre o Egito se estenderia da sua área costeira do norte (ou seja, Migdol) até a sua fronteira mais a sul (ou seja, Syene) na primeira catarata do Nilo (v. 11).

Assim, o Egito exaltado, que antes governou a totalidade do Próximo Oriente, se tornaria inferior a todas as nações. Dos humildes, ela se tornaria a mais baixa (v. 15). Nunca mais o Egito se tornaria forte o suficiente para atrair as pessoas do Senhor a alianças defeituosas ou ter uma estatura suficiente para lembrar as pessoas de Deus de sua estupidez ao confiar nela (v. 16).

2. Egito, os salários de Babilônia (29: 17-21)

***17** No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR :*

***18** "Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez seu exército trabalhar duro contra Tiro; cada cabeça era calva e cada ombro estava esfregado; No*

entanto, ele nem seu exército conseguiram nada de Tire para pagar o trabalho que ele havia realizado contra ele.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que darei a terra do Egito a Nabucodonosor, rei de Babilônia; e ele deve levar suas riquezas, despojá-la e saque-a; e será o salário do seu exército.

20 1 lhe deram a terra do Egito como recompensa pela qual trabalhou, porque trabalharam para mim, diz o SENHOR Deus.

21 "Naquele dia farei surgir um chifre na casa de Israel, e abrirei os seus lábios entre eles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR ".

As implicações nesta seção sugerem que Nebuchadnezzar não conseguiu reduzir o Tire ou que, após a destruição, ele não recebeu estragos proporcionais às energias, dificuldades e trabalhos relacionados com o cerco (v. 18). Certamente, o esforço investido no assalto a uma tal fortaleza era considerável. Evidências históricas indicam que o cerco da fortaleza, a cidadela da ilha de Tire, falhou. Portanto, o tesouro de Tiro nunca caiu nas mãos de Nabucodonosor.

Ezekiel descreve graficamente as dificuldades do ataque; Cada cabeça foi feita calva e cada ombro foi esfregado desnudo (v. 18). Os ombros abusados foram possivelmente ocasionados pelo transporte de materiais para erguer torres de cerco e, em seguida, puxando-os para o lugar por eslingas de corda sobre os ombros. Mesmo os cabelos estavam desgastados das cabeças pelas tiras de cabeça usadas para ajudar a carregar cargas pesadas sobre as costas.

Tão impressionante como a imagem do v. 18 pode ser, o pensamento de vv. 19, 20 é realmente incrível. O Egito será entregue à Babilônia como salário. Ezekiel descreve Nabucodonosor como um trabalhador de Yahweh, um trabalhador empregado em porcentagem. Yahweh irá compensá-lo por sua perda na Fenícia, entregando-lhe as riquezas do Egito. Aqui, o Senhor, na mente de Ezequiel, está usando uma nação pagã como veículo de julgamento sobre outra nação pagã, e seu contratado como o executor de Javé será a riqueza de sua vítima.

Sem dúvida, Ezequiel reflete, em uma forma rudimentar, o conceito de um movimento dentro da história através do qual o Senhor julga todas as nações para afirmar sua soberania universal. O processo é aquele que não acabaria por acabar com o redimir de Israel sozinho, mas o estabelecimento firme do reino de Deus entre os homens. Com efeito, a história e seus eventos constituem a arena em que Deus está buscando cumprir seu plano de redenção.

O chifre (v. 21) foi tomado para implicar o Messias por alguns comentaristas; mas a maioria dos comentadores judeus segue Kimchi e interpreta isso como tendo que ver com o retorno do exílio. As alusões ao chifre são encontradas em outras partes do Antigo Testamento e às vezes com possíveis implicações messiânicas (cf. Lucas 1:69). Implica aqui um retorno do poder de Israel, mas não em um sentido messiânico final. Na maioria das passagens do Antigo Testamento, o termo chifre é usado como símbolo de força ou poder. Isto é exclusivamente o caso nos Salmos e Daniel.

3. Egito e o Dia do Senhor (30: 1-26)

O dia do Senhor é definido em termos clássicos nestes oráculos contra o Egito. As imagens usadas são indicativas de um grande motivo profético do Antigo Testamento que aparece pelo menos tão cedo quanto o tempo de Amós (ver Amós 5: 18-20). Na teologia do Antigo Testamento, o dia do Senhor foi associado não só ao julgamento, mas às fortunas restauradas de Israel, politicamente e militarmente. Este dia ocasionaria o rejuvenescimento não só de Israel, mas da própria natureza. É importante notar que em Ezequiel o termo não implica um evento cósmico escatológico, mas um dia de julgamento histórico próximo (maio, p.222).

(1) A Queda Iminente do Egito (30: 1-9)

1 ***A palavra do SENHOR veio a mim:*** ***2*** ***"Filho do homem, profetize, e dize: Assim diz o SENHOR Deus:***

"Wail, 'Alas for the day!'

3 Para o dia está próximo,
O dia do Senhor está próximo;
será um dia de nuvens,
um tempo de desgraça para as nações.
4 Uma espada virá sobre o Egito,
e a angústia deve estar na Etiópia,
quando os mortos caíram no Egito,
e sua riqueza é levada,
e suas fundações são derrubadas.

5 ***Etiópia, e Put, e Lud, e toda a Arábia, e Líbia, e o povo da terra que está na liga, cairão com eles pela espada.***

6 ***"Assim diz o SENHOR :***
Aqueles que apoiam o Egito cairão,
e o seu poder orgulhoso deve descer;
de Migdol para Syene
eles cairão dentro dela pela espada,
diz o Senhor Deus.
7 E ela será desolada no meio de países desolados
e suas cidades estarão no meio de
cidades que são destruídas.
8 Então saberão que eu sou o SENHOR ,
quando ateei fogo ao Egito,
e todos os seus ajudantes estão quebrados.

9 ***"Naquele dia, os mensageiros rápidos sairão de mim para aterrorizar os inseguros etíopes, e a angústia virá sobre eles no dia da doação do Egito, pois, então, vem!***

Quando o dia do Senhor (isto é, o julgamento de Javé) cai sobre o Egito, será na forma da espada (isto é, Nabucodonosor), que aniquilará seus exércitos, saqueará suas riquezas e nivelará suas cidades (v. 3, 4).). E como o Egito cai, seus aliados também, aqueles que se unem com ela. Na liga significa literalmente "a terra da aliança", e pertence a todos com quem o Egito se aliara anteriormente. O Egito e seus aliados vão compartilhar um destino mútuo (v. 5).

Anteriormente (27:10, 11) Put e Lud são referidos como fornecendo soldados mercenários para a Tire. As áreas idênticas são mencionadas na v. 5 , e segue um oráculo de destruição para eles como aliados. Assim, este julgamento pode ter uma dupla implicação.

(1) Put e Lud também podem ter fornecido soldados mercenários para o Egito e, portanto, estarem condenados. (2) Put e Lud foram julgados por sua associação não só com o Egito, mas com o Tire. Mesmo o vizinho mais a sul do Egito, os etíopes (v. 9), serão apanhados no holocausto da destruição.

(2) O Instrumento de Destruição (30: 10-12)

10 ***"Assim diz o SENHOR Deus:***
Vou pôr fim à riqueza do Egito,
pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia.
11 *Ele e seu povo com ele, o mais terrível das nações,*
será trazido para destruir a terra;
e tirarão as suas espadas contra o Egito,
e preencha a terra com os mortos.
12 *E vou secar o Nilo,*
e venderá a terra na mão de homens malvados;
Vou trazer desolação para a terra e tudo nele,
pela mão de estrangeiros;
Eu, o Senhor, falei.

Babilônia é novamente identificada como a mais terrível das nações, cujos homens são doentios e estrangeiros (v. 12). Terrível está aqui para ser tomado no sentido de implacável, implacável, sem remorsos. A questão que se aproxima é uma da natureza ética de Javé. Descrito é um instrumento, ostensivamente o de Yahweh, que era o epítome de todos os deus éticos, abominaria. Javé usaria a Babilônia como instrumento de sua vontade? Esta questão extremamente delicada só pode ser respondida com base na garantia da justiça e soberania de Deus. Incluído entre os desastres que enfrentam o Egito foi o de secar as águas do Nilo, o que causaria a terra fértil para retornar ao deserto. Foi este ato que traria a desolação para a terra (v. 12b).

(3) O ataque inicial contra o Egito (30: 13-19)

13 ***Assim diz o SENHOR Deus:***
Eu destruirei os ídolos,
e acabar com as imagens, em Memphis;

não haverá mais um príncipe na terra do Egito;
então vou colocar medo na terra do Egito
14 Farei Pathros uma desolação,
e ateará fogo a Zoan,
e executará atos de julgamento sobre Tebas.
15 E derramará minha ira sobre Pelusium,
a fortaleza do Egito,
e cortou a multidão de Tebas.
18 E atearei fogo ao Egito;
Pelusium deve estar em grande agonia;
Thebes deve ser violado,
e suas paredes são quebradas.
17 O jovem de On e de Pibeseth cairá à espada;
e as mulheres devem entrar em cativeiro.
18 No Tehaphne, o dia será escuro,
quando eu coloco o domínio do Egito,
e seu poder orgulhoso chegará ao fim;
ela será coberta por uma nuvem,
e as suas filhas entrarão em cativeiro.
19 Assim, eu executarei atos de julgamento sobre o Egito.
Então eles saberão que eu sou o SENHOR ".

A cidade lista de vv. 13-19 foram verificados e cada cidade localizada com razoável certeza. Como tal, a lista indica um conhecimento exato das principais cidades do Egito durante o período. Memphis (v. 13), como uma antiga capital do Egito, associou-se a ela as multidões de cultos religiosos que tendem a centralizar-se nos centros políticos. Pathros (v. 14), embora não designado nos documentos como uma cidade, parece ser uma designação geográfica geral para a área tebanense (ver Jer. 44: 1 , 15 e Ezequ. 29:14 , que aludem a esta área como a pátria dos egípcios, seu local de origem). Zoan era Tanis, e Tebas, o presente Kamak (v. 14). Tebas foi a venerável capital do alto Egito. Nahum 3: 8 (marg.) Usa o nome de Noamon para Tebas (veja também Jeremias 46:25). Pelusium (v. 15) era uma fortaleza na fronteira egípcia do norte com On (ie, Heliopolis) e Pibeseth (ou seja, Bubastis) localizado na área Delta (v.17). Tehaphnehes (v. 18) é moderno Tel el-Defneh. Jeremias e Ezequiel consideraram que a destruição de Tehaphnehes (ou seja, Tahpanhes) era crucial no ataque ao Egito (ver Jn 43: 7), uma vez que era considerada a residência oficial do faraó. Lá o *domínio*do Egito estaria quebrado. Em uso comum, a palavra hebraica significava barras ou cavilhas usadas para segurar as vigas transversais de jugo animal.

Para Ezequiel, a destruição do Egito significava a libertação de Israel das garras de uma nação que, uma e outra vez, tinha sido o traidor. Literalmente, Israel seria "não unido" do Egito.

(4) A devastação final do Egito (30: 20-26)

***20** No décimo primeiro ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR : **21** "Filho do homem, quebrei o braço de Faraó, rei do Egito; e eis que não está ligada, para curá-la, ligando-a com um curativo, de modo que torne-se forte exercitar a espada. **22** Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra Faraó, rei do Egito, e quebrarei os braços, tanto o braço forte quanto o que foi quebrado; e eu vou fazer a espada cair de sua mão. **23** Eu espalharei os egípcios entre as nações, e as dispersarei por todas as terras. **24**E fortalecerei os braços do rei da Babilônia, e coloquei a minha espada na mão; mas eu vou quebrar os braços de Faraó, e ele gemeá diante dele como um homem ferido de forma mortal. **25** fortalecerá os braços do rei da Babilônia, mas os braços do faraó cairão; e eles saberão que eu sou o SENHOR . Quando coloquei minha espada na mão do rei da Babilônia, ele a esticará contra a terra do Egito; **26** e espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei por todos os países. Então eles saberão que eu sou o SENHOR ".*

A data do v. 20 seria em abril de 587 AC. O Egito é retratado como um homem com um braço quebrado e curativo (v. 21). Posteriormente, outra lesão é infligida ao braço não curado, bem como ao braço inteiro (v. 22). Isso afirma que o Egito recebeu dois golpes de julgamento pelo instrumento de Yahweh, Nebuchadnezzar (v. 24). Sabe-se por registros bíblicos que, no início do cerco de Jerusalém, Hophra (isto é, Apries), o faraó egípcio, conduziu as colunas de alívio egípcias para a área de Jerusalém, onde ele foi profundamente derrotado (Jer. 37 ; 1-10 ; 34:21).

Esta pode ser a alusão de Ezequiel ao braço quebrado e curativo. No entanto, nessa ocasião, a parte de trás do poder do Egito não foi quebrada (ver Eichrodt, *Ezequiel*, pp. 419 e s., Para os difíceis problemas de texto envolvidos).

Ezequiel então afirma que o Senhor fortalecerá o poder de Babilônia (v. 24), de modo que, no futuro próximo, antes que a ferida possa ser encadernada e completa a cicatrização efetuada (v. 21), a Babilônia reduzirá o Egito à subjugação total. Esta derrota final é registrada em 2 Reis 24: 7 (ver ANET , pág. 308).

Central na imagem empregada é o motivo do "braço quebrado" (v. 21, 22 , 24) e o motivo do "braço reforçado" (v. 24, 25). Imagens semelhantes são empregadas em outras partes do Antigo Testamento (cf. Salmos 10:15 ; 37:17 ; Jer. 48:25). O uso do símbolo é, no entanto, mais característico da experiência do Êxodo de Israel e da conquista de Canaã. A frase "braço estendido" é particularmente notável nas contas Deuteronomic. O braço estendido na guerra significa vitória ou ataque de sinais. A arte egípcia retrata o faraó triunfante com o braço estendido. Por intervenção divina, os braços do faraó serão paralisados (v. 22) e o braço da Babilônia fortaleceu para garantir a vitória.

4. A Alegoria do Grande Cedro (31: 1-18)

Ezequiel, na continuação dos oráculos contra o Egito, emprega o método alegórico de apresentação. É bastante semelhante à alegoria do navio em Tire. Essa alegoria

apresenta o Egito historicamente como um poder mundial, mas não implica que Ezequiel tenha considerado que ele era um poder de primeira classe em seu próprio dia.

O Egito historicamente tinha ficado de cabeça e ombros acima de todas as outras nações (ver vc.5c , 6, 8a, 10a). Mas, devido ao seu elevado status como nação, tornou-se excessivamente orgulhoso (v. 10b) e grosseiramente perverso (v. Lib). Por isso, deveria ser entregue no julgamento. Percebemos quão cuidadosamente Ezequiel explica as acusações contra as nações para se certificar na mente de seus ouvintes de que o julgamento de Yahweh é válido. Anteriormente, Ezequiel observou as ofensas do Egito. Agora ele os expande e reforça.

(1) A Incomparável Grandeza do Egito (31: 1-9)

1 No ano undécimo, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão:

"Quem você gosta da sua grandeza?
3 Eis que eu vou compará-lo a um cedro no Líbano,
com ramos justos e sombra florestal,
e de grande altura,
está entre as nuvens.
4 As águas o alimentaram,
A profundidade fez crescer alto,
fazendo com que os rios fluam
Em volta do local de sua plantação,
enviando seus fluxos
para todas as árvores da floresta.
5 Então ele se elevou alto
acima de todas as árvores da floresta;
seus ramos cresceram grandes
e seus ramos longos,
de água abundante em seus rebentos.
6 Todos os pássaros do ar
fez seus ninhos em seus galhos;
sob seus galhos todos os animais do campo
trouxe os seus jovens;
e sob sua sombra
habitou todas as grandes nações.
7 Era lindo em sua grandeza,
no comprimento de seus ramos;
pois suas raízes caíram
para águas abundantes.

[8] Os cedros no jardim de Deus não poderiam rivalizar com isso,
nem os abetos são iguais aos seus ramos;
os plátanos eram como nada
em comparação com os seus ramos;
nenhuma árvore no jardim de Deus
Era como em beleza.
[9] Fiz linda
na massa de seus ramos,
e todas as árvores do Éden invejaram,
que estavam no jardim de Deus.

O Egito, que na história passada eclipsou todas as outras nações, é comparado a um majestoso cedro do Líbano. Esta era a única árvore da floresta sem par (v. 3). O motivo da estatura gigantesca da árvore foi a fonte de sua nutrição. Seu sustento não veio das chuvas como a maioria das árvores, mas do fundo, as águas primordiais sob a terra (v. 4, 5). Uma vez que "o profundo" figura tão amplamente na mitologia babilônica e tem conexão direta com o culto religioso, especialmente nas contas da criação, as implicações são de alimentação divina desta árvore particular (Salmo 1 para a árvore atendida e nutrida).

A força e extensão de seus ramos (v. 5) implicam a expansão da autoridade do Egito sobre outras nações e a ascensão do Egito à preeminência no Próximo Oriente. Assim, o império nilotico eventualmente ofuscou todas as outras nações (v. 6). Tomaríamos isso para significar uma sombra de sombra no sentido não só da prosperidade econômica, mas do poder político e militar. A reputação do Egito como um império mundial é difícil de negar ou subestimar. Sua magnificência, grandeza, pompa e autoridade (v. 7, 8) tornaram-no uma das grandes nações da história. Tudo isso, no entanto, (ou seja, o elevado status do Egito) foi atribuído por Ezequiel a Javé: eu o fiz belo (v. 9a). Não só isso atinge novamente a nota universal, mas também combate as afirmações do Egito de que ela se elevou a tal proeminência (cf. 29: 3-9).

(2) The Fallen Proud (31: 10-18)

[10] Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porquanto ele se elevou alto e colocou o seu topo entre as nuvens, e o seu coração estava orgulhoso do seu auge, [11] eu o entregarei nas mãos de um poderoso das nações; Ele certamente irá lidar com isso como sua iniqüidade merece. Eu o expulso. [12] Os estrangeiros, o mais terrível das nações, vão cortá-lo e deixá-lo. Nas montanhas e em todos os vales, os seus ramos cairão, e os seus ramos serão quebrados em todos os cursos de água da terra; e todos os povos da terra irão de suas sombras e deixá-lo. [13] Sobre a sua ruína habitarão todos os pássaros do ar, e sobre os seus ramos serão todos os animais do campo. [14]Tudo isso é para que nenhuma árvore pelas águas possa crescer a altura elevada ou colocar suas partes superiores entre as nuvens, e que as árvores que bebem água podem chegar até eles em altura; pois todos são entregues à morte, ao mundo inferior entre homens mortais, com aqueles que descem ao poço.

15 ***"Assim diz o SENHOR Deus: Quando desce ao Seol, farei o profundo lorde por ele, e refreando os rios, e muitas águas serão paradas; Eu vou vestir o Líbano na escuridão para ele, e todas as árvores do campo devem desmaiar por causa disso.*** ***16*** ***Eu tornarei as nações tremendo ao som de sua queda, quando eu a lançar para o Seol com aqueles que descem ao Poço; e todas as árvores do Éden, a escolha e o melhor do Líbano, todos os que bebem água, serão consolados no mundo inferior.*** ***17*** ***Também descerão ao Seol com ele, aos que são mortos à espada; sim, os que moraram sob a sua sombra entre as nações perecerão.*** ***18*** ***A quem você é assim como em glória e grandeza entre as árvores do Éden? Você será derrubado com as árvores do Éden para o mundo inferior; você deve estar entre os incircuncisos, com aqueles que são mortos pela espada. "Este é Faraó e toda a sua multidão, diz o SENHOR Deus".***

Independentemente do seu elevado status ou do agente causador desse status, o Egito havia caído no pecado assustador de todas as potências mundiais. Tinha sucumbido ao orgulho (v. 10b) - o mais prejudicial de todas as ofensas nacionais. O orgulho tende a colocar a nação acima e além do compromisso com a deidade e torna a causa do estado a causa do direito. Essa presunção criou uma falta de tensão com o passado histórico e uma decadência das forças históricas que o deram à luz. Inevitavelmente, tal nação move-se no papel de um propenso a se considerar a norma de todas as coisas. O estado torna-se um fim dentro de si mesmo e, portanto, é responsável, em sua própria mente, por nenhum outro poder.

Tanto quanto foi o poder e a influência do Egito pela perversidade, assim será o seu julgamento (v. 11, 12). O escopo, a intensidade e a severidade do julgamento serão tão ótimos quanto sua capacidade de perversidade. Tal princípio de julgamento não deve ser negligenciado levemente e não pode ser demitido pelas nações que cercam o Egito. A queda do Egito, como uma lição de objeto inesquecível, terá impacto universal (v. 15-16). Essas nações, uma vez sob a autoridade do Egito, poderão perambular em sua desolação (v. 13).

Ezequiel vê neste julgamento uma finalidade para o Egito como uma nação. Os caídos orgulhosos não reviverão, mas serão relegados ao Seol como qualquer outro homem mortal (v. 14). Nisto há ironia de corte. O Egito que se considerou não ser como outras nações compartilhará o julgamento de todas as nações. Como não há imunidade para a nação comum ou menor, não há imunidade para o grande. As nações não são apenas iguais às vezes diante de Deus, mas são iguais em todos os momentos diante de Deus.

Tal como acontece com os aliados de Tire, os aliados e associados nacionais do Egito irão compartilhar seu destino (v. 17). Provavelmente isso se refere às nações que historicamente tinham lançado o seu lote com o Egito; pode incluir Judah. O lote final que eles compartilham é comum, a morada do Sheol (v. 18).

Como povo, os egípcios desprezaram a circuncisão e colocaram a ênfase no cuidado meticuloso dos corpos dos mortos. Nenhum destino mais ignóbil poderia descer sobre os egípcios do que isso. Eles seriam forçados a compartilhar túmulos comuns com seus corpos sem vigilância para o enterro. Eles morrerão na morte, não com os mortos

honrados, mas com os não honrados. Nenhuma afronta maior poderia ser possível - o egípcio orgulhoso na morte ao lado do odiado asiático (v. 18).

5. O Dragão Snared (32: 1-8)

1 No décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe:

"Você se considera um leão entre as nações,
mas você é como um dragão nos mares;
você explodiu em seus rios,
incomoda as águas com os pés,
e sujar os rios deles.
3 Assim diz o SENHOR Deus:
Vou jogar minha rede sobre você
com uma série de muitos povos;
e eu vou arrastá-lo na minha rede de arrastar.
4 E vou te lançar no chão,
no campo aberto vou te arremessar,
e fará com que todas as aves do ar se instalem em você,
e eu vou desprezar os animais da terra inteira com você.
5 Eu destruirei sua carne sobre as montanhas,
e preencha os vales com sua carcaça.
6 Vou encharcar a terra até às montanhas
com seu sangue fluente;
e os cursos de água estarão cheios de você.
7 Quando eu apagá-lo, cobrirei os céus,
e tornam suas estrelas escuras;
Cobro o sol com uma nuvem,
e a lua não deve dar a luz.
8 Todas as luzes brilhantes do céu
vou ficar escuro sobre você,
e colocar a escuridão em sua terra,
diz o Senhor Deus.

Crucial para a interpretação desta seção é o jogo nas duas palavras leão e dragão (v. 2) e suas implicações simbólicas. Enquanto Faraó se olhava como um leão entre as nações (isto é, poderoso, dominante e régio), ele não era mais que um habitante das águas que ele falava.

A questão crítica é o simbolismo do dragão e o significado de suas ações. "Dragão" pode representar o grande dragão como Tiamat na mitologia cósmica da Babilônia

(ver ANET , pp. 60-72). Ou pode pertencer a Apep ou Apophis, o deus primordial do caos na mitologia egípcia. A referência, por outro lado, pode ser simplesmente para o jacpotâmico de crocodilo ou sagrado que habitam o Nilo mexendo e poluindo suas águas.

Mais provável é a referência ao dragão primordial que personificou a desordem, pois a imagem aponta para o efeito caótico que o Egito teve nas relações internacionais. Isso impedia, agitou e poluiu a calma da paz internacional por suas intrigas e alianças enganosas. Como o Egito criou tal estresse, inquietou e corrompeu a história de seu tempo, chegaria a um fim horrível (vv. 4-6).

De grande interesse é a afirmação em vv. 7, 8 . O Egito é retratado como envolto por um dossel de luto. Toda a terra está escura. Manchado de tudo são os luminares celestiais. Uma escuridão semelhante está implícita em 30:18 . A escuridão sobre o Egito tinha um profundo significado religioso. Durante o curso das pragas no evento do Êxodo, um dos milagres mais reveladores foi o da escuridão profunda (ver Ex. 10:21, 22). A noite de escuridão normal no horário de verão no Egito foi um evento impressionante, pois implicava a mancha do rosto de sua divindade principal Ra, o deus do sol. Se esta é a indicação de Ezequiel, então o nome de Javé será conhecido como o Senhor!

6. A Espada do Terror de Javé (32: 9-16)

9 "Eu incomodarei os corações de muitos povos, quando eu te levar cativo entre as nações, para os países que não conheceste. 10 1 fará com que muitos povos se consternem, e seus reis se estremecerão por causa de você, quando eu brandir minha espada antes deles; eles devem tremer a cada momento, cada um para sua própria vida, no dia da sua queda. 11 Pois assim diz o Senhor Deus: A espada do rei de Babilônia virá sobre vós. 12 Causarei a sua multidão cair pelas espadas dos poderosos, todos os mais terríveis entre as nações.

"Eles trarão o orgulho do Egito,
e toda a sua multidão perecerá.
13 Eu destruirei todos os seus animais
do lado de muitas águas;
e nenhum pé do homem deve incomodá-los mais,
nem os cascos dos animais os incomodarão.
14 Então deixarei as águas claras,
e faça com que seus rios corram como o petróleo, diz o Senhor Deus.
15 Quando faço a terra do Egito desolada
e quando a terra é despojada de tudo o que o enche,
quando eu ferir todos os que habitam nela,
então eles saberão que eu sou o Senhor.
16 Esta é uma lamentação que deve ser cantada; as filhas das nações o cantarão; sobre o Egito e sobre ela
multidão, eles cantam, diz o SENHOR Deus ".

Quando o dragão for superado, será pela espada de Babilônia (v. 11), e a destruição reduzirá a grandeza do Egito para a total desolação (v. 12-15). Como com o destino de Tire, que trouxe consternação para as nações marítimas, o fim da existência do Egito irá criar uma grande desânimo internacional (v. 10). O Egito, que em suas conquistas anteriores haviam feito pessoas deslocadas de outras nações, se tornaria um remanescente disperso em cativeiro entre as nações, e as lamentações das filhas das nações subirão para o Egito (v. 16). Isso pode implicar lamentadores profissionais, mulheres envolvidas para lamentar os mortos (ver Jeremias 9:16).

7. Os Cidadãos do Seol (32: 17-32)

***17** No décimo segundo ano, no primeiro mês, no décimo quinto dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR :*

18 "Filho do homem, lamenta-se sobre a multidão do Egito, e envia-os para baixo, ela e as filhas das nações majestosas, para o mundo inferior, para aqueles que desceram ao poço:

19 'Quem você supera em beleza?

Desça, e seja posto com os incircuncisos.

***20** Eles cairão entre os mortos pela espada, e com ela haverá todas as suas multidões. 21 Os poderosos chefes falarão deles, com os seus ajudantes, do meio do Seol: "Eles desceram, eles ainda estão mortos, os incircuncisos, matados pela espada".*

***22** "Assíria está lá, e toda a companhia dela, seus túmulos ao redor dela, todos mortos, caídos pela espada; 23 cujas tumbas são colocadas nas partes mais altas do poço, e sua companhia está ao redor de seu túmulo; todos mortos, caídos pela espada, que espalharam o terror na terra dos vivos.*

***24** "Elam está lá, e toda a sua multidão sobre a sua sepultura; todos mortos, caídos pela espada, que desceram incircuncisos para o mundo inferior, que espalharam terror na terra dos vivos, e eles envergonham-se com aqueles que descem ao poço. 25 Eles fizeram dela uma cama entre os mortos com toda a sua multidão, os seus túmulos ao redor dela, todos incircuncisos, mortos pela espada; porque o terror deles foi espalhado na terra dos vivos, e eles ficam envergonhados com aqueles que descem ao poço; Eles são colocados entre os mortos.*

***26** Meshech e Tubal estão lá, e toda a sua multidão, seus túmulos ao redor deles, todos incircuncisos, mortos pela espada; porque eles espalham o terror na terra dos vivos. 27 E não se deitam com os antigos homens caídos que desceram ao Seol com suas armas de guerra, cujas espadas foram colocadas debaixo da cabeça e cujos escudos estão sobre os ossos deles; pois o terror dos homens poderosos estava na terra dos vivos. 28 Assim, você será quebrado e mentira entre os incircuncisos, com aqueles que são mortos à espada.*

29 ***"Edom está lá, seus reis e todos os seus príncipes, que por toda a sua força são colocados com aqueles que são mortos à espada; eles mentem com os incircuncisos, com aqueles que descem ao poço.***

30 ***"Os príncipes do norte estão lá, todos eles, e todos os sidônios, que derrubaram com os mortos, por todo o terror que causaram pelo seu poder; eles são incircuncisos com aqueles que são mortos pela espada, e têm a vergonha deles com aqueles que descem ao poço.***

31 ***"Quando o faraó os ver, ele se consolará por toda a sua multidão, Faraó e todo o seu exército, mortos à espada, diz o SENHOR Deus.***

32 ***Pois ele espalhou o terror na terra dos vivos; portanto, ele será colocado entre os incircuncisos, com os que são mortos à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o SENHOR Deus ".***

O enunciado profético talvez não contenha mais sátira mordaz do que esta passagem esmagadoramente cáustica. Ezekiel aqui descreve a descida do Egito para o mundo inferior (ie, Sheol ou Pit). Nesta visão do Sheol há compartimentação ou agrupamentos de tons de acordo com o caminho da conduta humana anterior. No Sheol, o Egito vai compartilhar o destino final e ocupar a parte do poço designada para as potências mundiais vãs que viveram e morreram pela espada (v. 19, 20). Cada um dos ocupantes, além de Edom, são descritos como aqueles que, durante sua existência nacional, espalharam terror na terra dos vivos (v. 23, 24, 25 , 30 , 32). Essas nações, os conquistadores, os fornecedores de terror, compartilham um destino comum. Por exemplo, Assíria conquistou Elam cerca de 650 AC , mas então Assíria caiu para Babilônia em 612 AC. Cada uma se considerou invencível, uma lei em si mesma e além do funcionamento de Javé; No entanto, o lento funcionamento do julgamento de Yahweh conquistou os conquistadores.

Um caso especial é feito pelo Egito, no entanto (v. 19). Ela é saudada com zombaria por Yahweh. Nenhuma pretensão barrunda, nenhuma expressão de poder, nenhum renome terrenal, nenhuma beleza inexpressiva pode dissipar o julgamento de Javé. O Egito compartilha o destino comum no julgamento. As nações, como homens, morrem como viveram, e o que suas vidas foram dadas é o que suas existências valeram.

Duas expressões recorrentes caem nesta seção com a força violenta de um trifamador, morto ... pela espada e incircunciso, ambos com a aparente conotação de infâmia especial ou desonra. Ser "matado por espadas" implica uma morte violenta que exclui os costumes comuns de enterro (isto é, preparação do corpo, ritual religioso, etc.). No caso dos egípcios, com descendência imediata no Seol, preempted a aparição dos mortos antes de Osiris, juiz dos mortos, no corredor da justiça eterna. Somente dessa maneira , podemos garantir a felicidade eterna de acordo com a crença religiosa egípcia (ver ANET , pp. 34-36; Eichrodt, *Teologia,* p. 212). Um egípcio não conseguiu conceber um destino mais desonroso ou impressionante.

É, porém, um outro assunto, porém, lidar com o problema da incircuncisão. Embora se afirme que os egípcios desde um período inicial praticavam o rito da circuncisão, por que o agrupamento com os incircuncisos seria tão debilitante? Na verdade, é muito

difícil obter das fontes egípcias uma visão clara de suas crenças relacionadas à circuncisão e à medida em que foi praticada.

O ato pode ter sido um rito da puberdade de importância cultual como relacionado à procriação. Ou pode ter sido um rito iniciático em status casado. Na passagem, no entanto, aqueles da área da Mesopotâmia (isto é, Assírios, Elamitas, Mesheck, Tubal), aqueles do norte e Sidonianos foram considerados incircuncisos. Edom (v. 29) é aparentemente uma pessoa circuncidada.

A indignidade de um destino final consoante com a dos incircuncisos é difícil de entender. Zimmerli apontou que as referências ezelélias aos mortos incircuncisos implicam uma morte desonravel. Não podemos ignorar, no entanto, que a morte em batalha por aqueles que vivem pela espada é a mais honrada de todas as mortes. Talvez devêssemos tentar uma abordagem desse problema do ponto de vista sacerdotal israelita. Para a incircuncisão da mente sacerdotal, coloquei um além de todas as leis da limpeza ritual, retire-se das bênçãos da aliança e distanciue de todas as coisas sagradas. Ser incircunciso era ser impuro. Talvez Ezequiel esteja postulando o conceito de compartimentação no Seol com segregação limpa e impura,

Parte Três: Oracles of Hope 33: 1-48: 35

A principal transição no ministério de Ezequiel veio com a destruição de Jerusalém, que apagou a mais débil espiração de esperança entre os remanescentes de Israel. É neste ponto que Ezequiel se torna a voz afirmativa de Javé, para não condenar, mas para oferecer esperança. Com vigor igual ao dado à proclamação do juízo, o profeta proclama a atenção de Yahweh às necessidades de pessoas quebradas.

I. As profecias da restauração (33: 1-39: 29)

Com esta divisão, há uma mudança decidida no tom e no humor da mensagem profética. O julgamento de Javé tinha sido totalmente efetuado na experiência dolorosa da destruição de Judá, o devastador de Jerusalém e do Templo, e o exílio do remanescente de Judá. Abruptamente, a mensagem muda de uma doação para uma da esperança, da destruição à restauração. Mesmo o próprio profeta é lançado em um novo papel. Dentro dele, o coração de um pastor começa a vencer, transformando o homem inflexível do pronunciamento oracular do caule em um de calor, compaixão e cuidado preocupado.

Para sustentar, consolar, inculcar esperança é a nova tarefa profética. Ainda existe o disciplinador do caule. Ezekiel coloca um estrondo incrível nas formas rigorosas para manter e perpetuar a santidade. Foi rigoroso o ritual, com poder religioso centrado em um sacerdócio zadoquiano, exigido. A religião popular, a nova religião da esperança, deveria ser elaborada de acordo com os novos modos.

Marcando esta divisão é um novo dispositivo profético, o uso de ditos religiosos populares como o trampolim para discursos. A utilização dos shibboleths religiosos do streetcomer acrescenta uma dimensão interessante aos diálogos de Ezequiel com as pessoas.

1. O Princípio da Responsabilidade Individual (33: 1-20)

A doutrina da responsabilidade individual é aqui reafirmada. Neste ponto, no entanto, a atenção é direcionada para a responsabilidade profética (vv. 1-9) e a responsabilidade do exílio individual (vv. 10-20). Anteriormente, o ministério do profeta dirigia-se para a nação. Nesta divisão do livro, a atenção é focada no indivíduo.

(1) O Perigo e Privilégio do Escritório Profetico (33: 1-9)

1 A palavra do SENHOR veio a mim 2 "Filho do homem, fale com o seu povo e dize-lhes: Se eu trago a espada sobre uma terra, e os povos da terra tomem um homem dentre eles, e façam dele vigia; 3 e se ele vir a espada vindo sobre a terra e soprar a trombeta e avisar o povo; 4 então, se alguém que ouvir o som da trombeta não adverte, e a espada vem e o tira, o sangue dele estará sobre sua própria cabeça. 5 Ouviu o som da trombeta, e não tomou aviso; seu sangue deve estar sobre si mesmo. Mas se ele tivesse avisado, ele teria salvado sua vida. 6Mas se o vigia vê a espada chegar e não toca a trombeta, para que as pessoas não sejam avisadas, e a espada vem, e leva uma delas; aquele homem é levado na sua iniqüidade, mas o seu sangue exigirá na mão do vigia.

7 "Então você, filho do homem, fiz um vigia para a casa de Israel; Quando você ouvir uma palavra da minha boca, você deve dar-lhes aviso de mim. 8 Se eu disser ao ímpio, ó ímpio, certamente morrerás, e não falas advertir aos ímpios que se desviem do seu caminho; aquele ímpio morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue exigirei da mão . 9 Mas se você advertir o ímpio para se afastar do caminho, e ele não se afasta do caminho; Ele morrerá em sua iniqüidade, mas você salvou sua vida.

Ezequiel 33: 1-9 trata da própria essência do oficio profético - a responsabilidade do profeta de proclamar fielmente a mensagem de Javé ao povo. É a prerrogativa das pessoas aceitar ou rejeitar a mensagem. O profeta, assim como as pessoas, podem exercer livre vontade no assunto.

Um profeta pode se recusar a transmitir a mensagem como dada, mas ao fazê-lo, ele irá julgar. O julgamento sobre o profeta, no entanto, será mais exigente do que o povo, pois sua responsabilidade é maior. Todos os futuros profetas estão em dupla ameaça de acordo com Ezequiel, porque os seus são uma dupla responsabilidade, para o homem e para Deus.

Ezequiel apresenta com força o caso definindo primeiro a função de um vigia designado durante a guerra (v. 2). Em tempos de crise, vigilantes adicionais seriam recrutados da população para servir como sentinelas de parede adicionais. Imediatamente após observar a aproximação de um inimigo, ou qualquer atividade hostil, era tarefa do vigia alertar os cidadãos e defensores (v. 3). Uma vez que a sentinela tinha soado o alarme, sua tarefa nomeada havia sido realizada. Foi então a responsabilidade do cidadão reagir como ele escolheu (v. 4). Se os cidadãos atentassem o aviso, bem e bem; mas se eles ouviram, mas se recusaram a responder e depois morreram pela espada do inimigo, o vigia era irrepreensível (v. 5).

Se, no entanto, o vigia viu o perigo, mas recusou ou não avisou os cidadãos e se apenas um cidadão (ou seja, um deles, v. 6) foi morto, o vigia era culpado da morte desse homem. Embora não seja encontrada tal lei nas seções legais do Velho Testamento, a passagem é tão legalmente afirmada que alguém se pergunta se Ezequiel não citava uma lei civil.

Ezequiel aplica esse caso a si mesmo como profeta. Javé o colocou como um vigia entre os exilados (v. 7); para não proclamar o julgamento, mas dar aviso (vv. 7-9). Sua tarefa era falar com os ímpios (v. 8), avisá-los do perigo de seus caminhos e chamá-los para o arrependimento. Se Ezequiel não avisou os perversos, suas mortes estarão em suas mãos. Se ele avisou os ímpios e eles se recusaram a prestar atenção, então o profeta salvaria sua própria vida (v. 9).

A vida, tal como referida em toda esta passagem, significa literalmente "alma". Isto não é alma "no sentido grego do que está separado do corpo, mas alma no sentido hebraico de alma e corpo como unidade viva. A teologia de Ezequiel tem uma aplicação simples: o pecado reduz a vida, a longevidade dos efeitos de justiça.

(2) A Doutrina da Responsabilidade Individual (33: 10-20)

10 "E vós, filho do homem, dizei à casa de Israel: Assim disseste:" As nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, e nós perdemos por causa deles; como podemos viver? 11 Dize-lhes: Ao viver, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte dos ímpios, mas que os ímpios se desviem do seu caminho e vivam; volte, volte de seus caminhos do mal; Por que você vai morrer, ó casa de Israel? 12 E vc, filho do homem, diz ao teu povo: A justiça dos justos não o livrará quando ele transgrasse; e quanto à perversidade dos ímpios, não cairá por ele quando ele se virar da sua maldade; e os justos não poderão viver pela sua justiça quando ele pecar. 13 Embora eu digo aos justos que ele certamente viverá; no entanto, se confia na sua justiça e comete iniqüidade, nenhuma das suas obras justas será lembrada; Mas na iniqüidade que cometeu, ele morrerá. 14 Mais uma vez, embora eu digo ao ímpio: "Certamente morrerás", mas se ele se virar de seu pecado e faça o que é lícito e correto, 15 se o perverso restaure a promessa, devolve o que ele tomou por roubo e anda nos estatutos da vida, não cometendo iniqüidade; Ele certamente viverá, ele não morrerá. 16 Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele; Ele fez o que é lícito e certo, ele certamente viverá.

17 "Contudo, o seu povo diz:" O caminho do Senhor não é apenas "; Quando é seu próprio caminho, isso não é apenas. 18 Quando o justo se virar da sua justiça, e comete iniqüidade, morrerá por ela. 19 E, quando o ímpio se virar da sua maldade, e faça o que é lícito e justo, ele viverá por ele. 20 Contudo, você diz: "O caminho do Senhor não é apenas". Ó casa de Israel, julgarei cada um de vós de acordo com os seus caminhos ".

No contexto de 33: 10-20 não se deve tentar ler o conceito do Novo Testamento da abundante misericórdia de Deus. Embora se revele um avanço na compreensão da

natureza de Yahweh e suas relações com o homem, há uma afirmação inequívoca e legalista da justiça divina. O desenvolvimento significativo é o que se move de um conceito de culpa corporativa para o conceito de culpa individual. Essa culpa corporativa foi sentida pelos exilados é clara (v. 10). Como resultado dos pecados de Judá tanto a nação como o Templo caíram. Sobre os exilados, abalou uma sensação de culpa por seu pecado agregado. A grandeza do julgamento de Javé finalmente os fez realizar seus excessos nacionais. Devido à sua culpa composta, que eles agora reconheceram, eles estavam desperdiçando (v. 10) literalmente apodrecendo, decomendo ou decompondo. Não podiam esperar o perdão de Yahweh nem a restauração de seu favor. Assim, eles clamaram ao seu profeta: como podemos viver (v. 10)?

Não há mais uma resposta profética para a consulta - Arrependa-se (v. 11). Isso é voltar, afastar-se, afastar-se das atitudes rebeldes precisas e posturas iníquas que tinham sido seu estilo de vida antes do julgamento. É o arrependimento dos pecadores, não a morte deles, que agrada a Javé. Ezequiel aqui afirma que o Senhor não se curou na execução do juízo; Era uma necessidade criada pela falta total de arrependimento.

Isto é seguido por um plano legalmente definido da justiça de Yahweh como mostrado aos indivíduos. Se um homem justo peca, sentindo que há um reservatório suficiente de justiça dentro dele para afogar os efeitos desse pecado, ele se delena (v. 12, 13). Por outro lado, se o ímpio se arrepender (ou seja, se afasta de seu pecado e faz o que é lícito e certo), ele viverá, e as ofensas anteriores não serão realizadas contra ele (v. 14-16).

Assim, a justiça de Javé é que ele condena os justos quando ele peca e perdoa o pecador quando ele se arrepende. No entanto, o legalismo inevitável está envolvido. Fazer o que é lícito e certo constitui tanto o estado de justiça como o fruto do arrependimento.

A acusação das pessoas é que esse sistema de justiça é injusto (v. 17a); pois com o legalismo rígido tanto os atos de rebelião do homem perverso quanto o bem anterior do justo são igualmente negados.

Um desenvolvimento expandido da doutrina da responsabilidade individual foi iniciado por Ezequiel para atender a condição alterada das pessoas. Não era mais viável pensar na nação no sentido corporativo, pois não havia nação. Assim, sob condição exilic, o indivíduo tornou-se de primordial importância.

No entanto, o problema religioso básico de sua parte tinha que ver com as prioridades. Eles enfatizaram seu complexo de culpa corporativa, e enfatizaram ou negligenciaram sua necessidade de arrependimento individual profundo, uma característica falha da humanidade.

2. Popularidade profética (33: 21-33)

***21** No décimo segundo ano do nosso exílio, no décimo mês, no quinto dia do mês, um homem que escapou de Jerusalém veio a mim e disse: "A cidade caiu." **22** Agora, a mão do SENHOR tinha foi sobre mim na noite anterior à chegada do fugitivo; e ele abriu a boca quando o homem veio até mim pela manhã; então minha boca foi aberta, e eu não era mais burra.*

[23] A palavra do SENHOR veio a mim: [24] "Filho do homem, os habitantes desses lugares destruídos na terra de Israel continuam dizendo:" Abraão era apenas um homem, mas ele tomou posse da terra; mas somos muitos; A terra certamente nos é dada para possuir. [25] Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: comeces carne com sangue, e levanta os teus olhos aos teus ídolos, e derrama sangue; você deve então possuir a terra? [26] Você recorre à espada, comete abominações e cada um de vocês defila a esposa do seu vizinho; você deve então possuir a terra? [27] Diga-lhes isso, assim diz o SENHORDeus: Enquanto eu vivo, certamente os que estão nos lugares perdidos cairão à espada; e aquele que está no campo aberto, darei aos animais para serem devorados; e aqueles que estão em fortalezas e em cavernas morrerão por pestilência. [28] E farei da terra uma desolação e um desperdício; e seu poder orgulhoso chegará ao fim; e os montes de Israel serão tão desolados que ninguém irá passar. [29] Então eles saberão que eu sou o SENHOR , quando eu fiz a terra uma desolação e um desperdício por causa de todas as abominações que cometiram.

[30] "Quanto a você, filho do homem, seu povo que fala em torno de você pelos muros e nas portas das casas, diga uns aos outros, cada um ao irmão:" Venha, e ouça o que a palavra é que surge do SENHOR ". [31] E eles vêm a você quando as pessoas vêm, e eles se sentam diante de você como meu povo, e eles ouvem o que você diz, mas não o farão; pois com seus lábios eles mostram muito amor, mas seu coração está definido em seus ganhos. [32] E, então, você é para eles como aquele que canta canções de amor com uma voz bonita e joga bem em um instrumento, pois eles ouvem o que você diz, mas não o farão. [33] Quando isso vier - e venha! - então eles saberão que um profeta esteve entre eles ".

O namoro de 33: 21-33 é problemático. A menos que se aceite a variante que lê o "décimo primeiro ano", como encontrado em numerosos manuscritos em vez do décimo segundo ano (v. 21), a data cairá um ano e meio após a destruição de Jerusalém (ver Howie, pp. 35, 39 , 50, Cooke, pág. 366, maio, página 248).

Se os eventos em vv. 21, 22 referem-se a 24:26, 27 , então a implicação é que o fugitivo da cidade de Jerusalém (v. 21) veio a Ezequiel na comunidade exilic no próprio dia da queda de Jerusalém. Na noite anterior à chegada do fugitivo, o idiota do profeta foi levado por Yahweh (v. 22). A referência direta a este estado preciso é feita no capítulo 24 , e somente após a queda de Judá e a chegada das notícias desse evento, a mensagem profética retornaria a Ezequiel.

Uma vez que a incapacidade de proclamar a palavra de Javé foi quebrada, a mensagem é uma denúncia do restante restante em Judá após a sua destruição (v. 23-29). Uma suposição, por parte do remanescente, era que, uma vez que foram poupados, demonstrou a vontade do Senhor e, portanto, eles eram os sucessores divinamente ordenados para a terra da promessa (v. 24). Essa presunção, por sua vez, cambaleava Ezequiel porque o julgamento não produzia nenhuma mudança em suas vidas. Em uma

confiança totalmente falsa e com uma lógica tola, eles supuseram ser os verdadeiros eleitos de Javé. Eles se impuseram as promessas de Abraão (v. 24), continuando a cometer as ofensas que provocaram a retribuição de Javé (v. 25, 26).

Especificamente, Ezequiel carrega-os com "comer com sangue". Este ato era uma aversão à verdadeira religião de Israel (Lv 3:17 ; 17: 10-14 ; 19:26 ; Deuteronômio 12:23). Pode implicar (1) uma proibição de comer carne na presença de seu sangue; (2) uma proibição de comer carne não completamente drenada de seu sangue; ou (3) simplesmente comer carne sangrenta.

Os cananeus foram considerados como tendo contaminado a terra por tal ofensa (Levítico 18:24 ss.). Possivelmente, a premissa básica por trás da proibição teve que ver com a visão israelita de que o princípio da vida residia no sangue (ver 1 Sam. 14:33).

O capítulo 18 detalha as ofensas que exigiram a atenção julgadora de Yahweh. Os mesmos serão necessariamente julgados novamente, pois não responderam a Javé (v. 27-29).

Ezekiel depois concentra a atenção sobre o remanescente no exílio (vv. 30-33) e, assim, revela um problema básico com seu novo ministério. Ezekiel de repente encontra-se em uma situação profética verdadeiramente única. Ele, assim como as pessoas a quem ele falou, viveram para ver sua mensagem autenticada por um evento histórico. Sobre os exilados, o impacto foi incrível.

Ezekiel foi elevado ao status de ídolo público. Ele se tornou, por assim dizer, uma lenda em seu próprio dia. Os exilados se aglomeraram para ouvir suas palavras. Ele era o tema da conversa enquanto homens sentavam trocando pequenas conversas à sombra de uma parede ou sobre as entradas para casas (v. 30).

Chega a Ezequiel, no entanto, um aviso severo de Yahweh (v. 31). A popularidade, as multidões, as palavras de elogio, a aparente atenção e a aparente aceitação da palavra profética não significavam compreensão genuína ou aceitação verdadeira da mensagem. O interesse próprio permitiu que as pessoas fossem apenas ouvintes. Eles não podiam atualizar a mensagem, pois seus corações estavam em ganho. O hebraico implica ganho por violência ou desonestidade associada à ganância, especialmente ganância nos lucros. Duas conclusões razoáveis devem ser desenhadas: (1) as pessoas continuaram seus caminhos como antes do exílio (ver comentário no capítulo 22); e (2) os exilados por este tempo já se envolveram em assuntos comerciais babilônicos. Assim, suas condições exilic não eram tão duras como se poderia imaginar.

Para os exilados, Ezequiel era pouco mais do que um animador popular cuja voz era excelente e instrumental habilidade deliciosa (v. 32). As pessoas viram o profeta como queriam vê-lo, não como ele era. Para eles, a sua era uma palavra popular sobre o ressurgimento nacional, a restauração das fortunas políticas e o retorno à sua pátria. Mas os regulamentos religiosos, a manutenção das leis da justiça que tornariam isso possível, foram totalmente rejeitados. Ouviram os mandamentos, mas não os observaram.

Yahweh informa a Ezequiel que um evento de julgamento acontecerá, e aqui está o mesmo (v. 33). Precisamente a que evento é referido? Isso significa a queda de

Jerusalém? Se assim for, interpretaremos o versículo para implicar que a prova da previsão profética está em sua ocorrência. Se uma função principal do profeta é falar com a condição contemporânea, e se ela implica a declaração da história com uma visão de mundo de Javé, então a reivindicação da mensagem vem no envolvimento histórico de Yahweh. Por outro lado, o verso pode referir-se à resposta negativa das pessoas à mensagem profética. Isso implicaria que a rejeição das exigências da mensagem profética prova a validade da mensagem. A primeira das duas posições parece ser o impulso intencional de Ezequiel.

Independentemente das abordagens variadas para 33: 21-33 , um recurso destacado é corajosamente gravado para todos os que proclamariam as palavras de Yahweh: a popularidade profética mais frequentemente do que não denota a resposta à personalidade, não aceita e aceita a mensagem. É a aprovação e recepção do mensageiro, e não a mensagem.

3. Os Pastores e o Pastor (34: 1-31)

Empregado no capítulo 34, o motivo de pastor para a deidade é familiar, não só na literatura religiosa israelita (cf. Salmos 23 ; 74: 1 ; Jeremias 23: 1-4 ; Mic 5: 5 ; Zacarias 10: 2-3 ; Isa 40:11), mas também em outras bibliotecas antigas do Oriente Próximo. Também é bastante evidente o messianismo (ANET , pp. 368, 443), a terminologia e o ato (ou seja, um líder da descendência de Davi, a alimentação de ovelhas, a cura dos doentes, a ligação dos aleijados e a busca dos perdidos ou perdidos). Uma seção inteira (vv. 13-16) emprega a imagem de uma era messiânica típica. Neste capítulo, no entanto, todo o messianismo trata do conceito de governo ideal em vez do messianismo apocalíptico tradicional.

Central no capítulo é uma hipótese rígida. Para que Israel fosse restaurado, algumas reformas nacionais básicas deveriam ser efetuadas. Primeiro, teve que vir a existir um novo tipo de líder nacional que seria justo e justo. Em segundo lugar, para que isso acontecesse, tinha que haver um novo governante cujo papel e propósito estavam claramente definidos.

Ezequiel baseia-se no conceito de uma teocracia ideal, cujo líder seria um principe e não um rei. A aprovação divina, a aceitação popular e o acordo de convênio estrito foram todos envolvidos. Nisto, encontramos Ezequiel voltando a voltar à primeira tradição religiosa israelita (ver Judg. 8:23 ; 1 Sam. 8: 7 ; 10:19 ; 12:12 ; Hos. 8: 4 , 10 ; e mais tarde, Zeph. 3 : 15 ff.).

(1) Os Pastores do Mal (34: 1-10)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel, profetize, e dize-lhes, para os pastores, assim diz o SENHOR Deus: Ho, pastores de Israel que alimentaram vocês mesmos! Os pastores não devem alimentar as ovelhas? 3 Você come a gordura, vestiu-se com a lã, você mata os gordurosos; mas você não alimenta as ovelhas. 4 O fraco que você não fortaleceu, o enfermo que você não curou, o aleijado que não ligou, o desprezado que você não trouxe de volta, a perda que não procurou, e com força e dureza você os governou. 5Então eles estavam espalhados, porque não havia pastor; e tornaram-se

alimento para todas as bestas selvagens. [6] ***As minhas ovelhas foram espalhadas, andaram por todas as montanhas e em todas as colinas altas; as minhas ovelhas estavam espalhadas sobre toda a face da terra, sem que nenhuma delas procurasse ou buscasse.***

[7] ***"Portanto, vós, pastores, ouvi a palavra do SENHOR ;*** [8] ***como eu vivo, diz o SENHOR Deus, porque as minhas ovelhas se tornaram presas, e as minhas ovelhas tornaram-se alimento para todos os animais selvagens, já que não havia pastor; e porque meus pastores não procuraram minhas ovelhas, mas os pastores se alimentaram e não alimentaram minhas ovelhas;*** [9] ***Portanto, vocês, pastores, ouçam a palavra do SENHOR :*** [10] ***Assim diz o SENHORDeus, eis que eu sou contra os pastores; e exigirei a minha ovelha na mão deles, e coloquemos a alimentação das ovelhas; já não devem se alimentar os pastores. Vou resgatar as minhas ovelhas da boca, para que elas não sejam comida para elas.***

Os líderes políticos de Israel, para Ezequiel, haviam sido pastores doentios, que em vez de alimentar as ovelhas alimentadas com eles (versos 2, 3). A sua estação na vida proporcionou uma base perfeita de poder utilizada para abusar e trair seu próprio povo. Eles se enriqueceram à custa de seus súditos, em vez de promover o bem comum. A principal consideração não era dirigida às necessidades da população em geral, mas seus próprios apetites egoístas e interesses criados, alimentando-se!

Assim, o pastor do mal pensou não na condição do rebanho, mas como esse rebanho poderia contribuir para sua própria riqueza pessoal e engrandecimento (v. 4). A consideração não foi dada à situação nem à condição do rebanho. Pelo contrário, com força e dureza, os líderes tratavam cruelmente com o indefensável: os fracos, os doentes, os aleijados, os desviados e os perdidos. Esta grave violação da ética religiosa foi a traição da confiança e da responsabilidade investida. Os fracos e indefesos caem facilmente quando não estão protegidos. Para protegê-los, era uma tarefa especificamente atribuída àqueles no alto escritório. Sob tais condições, não houve reparação de queixas e ninguém para defender a causa do humilde. Eles ficaram indefesos antes da investida daqueles cuja tarefa sagrada era protegê-los. Era como se Amós falasse mais uma vez (cf. Amós 6: 4-6).

Por falta de liderança, as pessoas vagaram sem rumo (v. 6), literalmente, ir e vir "como se estivesse em um estupor bêbado. Eles foram apanhados em um deserto de futilidade e, quando as ovelhas perdidas no deserto caíram para os predadores, eles foram vítimas de seus próprios líderes. Ainda mais revelador é o fato de que os líderes não evidenciaram preocupação; eles não procuraram as pessoas dispersas, possivelmente inferindo que elas as procuraram apenas para alimentá-las em vez de alimentá-las (v. 8).

Esta falta total de humanidade fala de forma eloquente à condição dos governantes. Tão vorazes e depravados eram eles, as pessoas são retratadas como sendo arrebatadas de suas bocas vorazes pelo próprio Javé enquanto um pastor arrancava uma ovelha dos devoradores do leão (v. 10).

Como o vigia que trai sua confiança é responsável (ver 33: 1-9), assim é o líder do povo. Eu exigirei que as minhas ovelhas na mão deles digam o SENHOR (v. 10).

Os motivos pelos quais a principal figura política é castigada foi de longa data em Israel. A teoria da realeza era que os reis israelitas, como eram ruins, governados pela sanção prévia de Javé sobre seu povo e em seu favor. Eles foram diretamente responsáveis perante Yahweh!

(2) O Papel do Bom Pastor (34: 11-16)

11 Pois assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas, e as procurarei. 12 Como um pastor procura o seu rebanho, quando algumas das suas ovelhas se espalharam, assim procurarei as minhas ovelhas; e os resgatarei de todos os lugares onde foram espalhados em um dia de nuvens e escuridão espessa. 13 E os livrarei dos povos, e os ajuntarei dos países, e os trarei para a sua terra; e os alimentarei nas montanhas de Israel, pelas fontes e em todos os lugares habitados do país. 14 Eu os alimentarei com um bom pasto, e sobre as alturas das montanhas de Israel será seu pasto; ali se deitarão em boas pastagens, e em pastos gordurosos se alimentarão dos montes de Israel. 15Eu, eu mesmo, serei o pastor da minha ovelha, e farei que se deitam, diz o SENHOR Deus. 16 Buscarei os perdidos, e trarei de volta os desapegados, e irei afligido, e fortalecerei os fracos, e os gordos e os fortes, eu vou vigiar; Vou alimentá-los na justiça.

A intervenção pessoal por parte de Yahweh é um pensamento impressionante e ousado e connota mais do que apenas um simples retorno a uma teocracia. Caracteristicamente no Velho Testamento, o Senhor agiu em nome de seu povo através de uma força intermediária, ser ou indivíduo (ou seja, o vento leste na travessia do Mar Vermelho, Ex 14:21 ; os três homens do general 18 e os dois anjos de Gênesis 19: 1 : Moisés, Saul, ou Davi e os profetas em geral). Nesta passagem há um intermediário produzido por novos padrões conceituais.

Aqui também encontramos uma ênfase única sobre o pronome pessoal "I" usado 15 vezes como Yahweh fala em primeira pessoa. Além disso, no espaço de seis versos, eu e meu uso são usados três vezes. Com profunda percepção antecipada, Ezequiel afirma e reafirma que o próprio Javé assumirá o papel de bom pastor: aquele que juntará as pessoas juntas (v. 12, 13), restabele-as em sua própria terra e iniciará uma época marcada por abundância econômica e paz (vv. 14, 15). No entanto, essas imagens messianicas tão fortes devem ser feitas com uma teocracia idealizada ou reestruturada. O ingrediente essencial adicionado é a dimensão ética de cuidar de pessoas que precisam de cuidados e justiça (v. 16). Este líder ideal será exatamente o oposto dos ex-líderes teocráticos.

(3) O Bom Pastor como juiz (34: 17-24)

17 "Quanto a ti, meu rebanho, assim diz o SENHOR Deus: eis que julgo entre ovelhas e ovelhas, carneiros e cabras. 18 Não é suficiente para você se alimentar do bom pasto, que você deve pisar com os pés o resto do seu pasto; e beber de água

limpa, que você deve sujar o resto com seus pés? [19] E as minhas ovelhas comerão o que pisaram com os pés e beberão o que contaminaram com os pés?

[20] Portanto, assim diz o SENHOR Deus: "Eis que eu mesmo julgo entre as ovelhas gordas e as ovelhas magras. [21] Porque você empurra com o lado e o ombro, e empurra todos os fracos com os seus chifres, até que os espalhe para fora, [22] 1 salvarei meu rebanho, eles não serão mais uma presa; e julgarei entre ovelhas e ovelhas. [23] E colocarei sobre eles um pastor, meu servo Davi, e ele os alimentará; ele os alimentará e será seu pastor. [24] E eu, o SENHOR , será o seu Deus, e meu servo Davi será o príncipe entre eles; Eu, o Senhor, falei.

Não somente o Senhor interviirá pelo bom pastor para deslocar os pastores do mal, mas ele também lidará com a ovelha maligna entre o rebanho. Tanto esta como a seguinte imagem são tiradas da simples observação de um bando de ovelhas.

As ovelhas brotam com fome, cortando a erva escolhida, e, assim, pisam grande parte dos bons pastagens. Também o primeiro do rebanho a uma corrente sempre lamacento e agitar a água que o restante do rebanho é forçado a beber.

Os versículos 17 e 18 expõem essa faceta da natureza humana grosseira que ofende mesmo aqueles de natureza insensível. Há aqueles que com malícia despojan o que eles não querem nem precisam para negar isso a outros seres humanos. Este é o ato de um indivíduo verdadeiramente maligno. Pois ele sabe que existe esse grau na condição humana quando a necessidade é tão grande e o desespero tão agudo é forçado a aceitar o que está despojado. O impacto do v. 19 é que o verdadeiro povo de Javé deve ser o destinatário da desumanidade do povo falso de Javé (v. 19). Isto é como o ato grosseiro e ofensivo de um homem bem alimentado que, depois de comer o seu preenchimento com muito sobrando, iria misturar miudezas com a comida para evitar que as pessoas famintas comessem. Mas o homem infeliz para sobreviver foi reduzido a comer a massa ofensiva.

A intervenção também deve ocorrer por parte do bom pastor porque a ovelha gorda explora e aproveita a fraqueza da ovelha magra (v. 20). Isso pode se aplicar aos estratos superiores da sociedade, os economicamente favorecidos que oprimiram os fracos ou a fortes nações agressoras que dominaram nações menores (v. 20-22).

Entre o pastoreio de ovelhas, o mais forte deixará de lado o mais fraco em uma reação em cadeia até que a ovelha mais fraca, que precisa dos melhores pastagens, tenha pastagens inadequadas. O uso da força bruta certamente está implícito (v. 21).

Muitas vezes, tais atos são vistos indelévelmente sobre o rosto marcado da história: exploração de grupos minoritários, trabalho infantil, empréstimo, intimidação de nações menores por nações mais poderosas e cartéis empresariais consumindo vorazmente pequenas empresas independentes. Essa relatividade ética, com poder constituindo o direito, desumaniza completamente o homem.

A correção dessas condições virá com uma nova liderança. O único conceito de pastor (ver comentário em 20:40) implica que eles já tiveram nos pastores vários pastores ou

anteciparam mais de um pastor. Mais provável, isso se refere ao conceito de que Israel teve uma sucessão de pastores do mal (ou seja, os reis), mas que, a partir deste novo ponto de início, haveria apenas um da linhagem de David (v. 23). Ele não seria um rei messiânico, mas um principe designado sob o Senhor por meio do qual o Senhor governaria diretamente (v. 24).

(4) O Bom Pastor e a Aliança de Paz (34: 25-31)

25 "Farei com eles uma aliança de paz e banirei animais selvagens da terra, para que habitem com segurança no deserto e dormam no bosque. 26 E eu os farei e os lugares ao redor da minha colina serão uma benção; e vou mandar os chuveiros em sua estação; eles serão chuvas de bênção. 27 E as árvores do campo cederão o seu fruto, ea terra produzirá o seu aumento, e ficarão firmes na sua terra; e eles saberão que eu sou o SENHOR , quando eu quebrar as barras de seu jugo, e livrá-los da mão daqueles que os escravizaram. 28 Eles não serão mais uma presa das nações, nem os animais da terra os devorarão; Eles habitarão com segurança, e ninguém os assustará. 29 E prover-lhes-ei plantações prósperas para que não mais sejam consumidos com fome na terra, e não mais sofrem o opróbrio das nações. 30 E saberão que eu, o SENHOR seu Deus, estou com eles, e que eles, a casa de Israel, são meu povo, diz o SENHOR Deus. 31 E voce é minha ovelha, as ovelhas do meu pasto, e eu sou seu Deus, diz o SENHOR Deus ".

Com a chegada do príncipe davídico, uma nova aliança será executada. Esta aliança de paz (Heb \. , *Berit shalom*), enquanto emprega uma palavra extremamente antiga para a aliança, está grávida de novo significado. Esta é uma aliança bastante diferente da dos dias patriarcais. O sinal dessa aliança é a paz associada à ascensão de um governante davídico.

Visivelmente, a terminologia é do tipo messiânico e está intimamente associada ao pensamento de outros profetas do Antigo Testamento (ver Isaías 11: 6-8 , Jer. 31 ; 31 ss. , Hos. 2:18). A idade idílica, a ser instituída, será caracterizada pela paz entre homem e animal (v. 25 , 28), chuva na estação sem falhas (v. 26), produtividade de campos, vinhas e árvores (v. 27), alívio da fome (v. 29), e um conhecimento por parte das pessoas sobre quem elas são e quem são (v. 30, 31).

Embora a sublimidade da era não seja tão prodigiosa quanto a projetada por outros profetas do Antigo Testamento (ver especialmente Isa. 55:12, 13 ; 60: 1-18 ; 65: 17-25), é infundida com um espírito de nacionalismo extremo. Para Ezequiel, essa era uma época a ser caracterizada pelo exclusivismo israelita e uma restauração das fortunas econômicas e políticas (v. 29, 30). Tais idade era para a nação exilic devolvida e para nenhuma outra.

4. Julgamento contra Edom (35: 1-15)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, ponha o seu rosto contra o monte Seir, e profetize contra ele, 3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, o monte Seir, e estender minha mão contra você, e eu vou

fazer você uma desolação e um desperdício. [4] ***Eu destruirei suas cidades, e você se tornará uma desolação; e você saberá que eu sou o SENHOR .*** [5] ***Porque você apreciou a inimizade perpétua e deu sobre o povo de Israel ao poder da espada no momento da sua calamidade, no momento da sua punição final;*** [6] ***pois, enquanto vivo, diz o SENHORDeus, eu te prepararei para o sangue, e o sangue te perseguirá; porque você é culpado de sangue, portanto o sangue deve persegui-lo.*** [7] ***Farei do Monte Seir um desperdício e uma desolação; e vou cortar tudo aquilo que vem e vai.*** [8] ***E preencherei as suas montanhas com os mortos; nas suas colinas e nos seus vales e em todas as suas ravinas, os mortos com a espada cairão.*** [9] ***Eu farei de você uma desolação perpétua, e suas cidades não serão habitadas. Então você saberá que eu sou o SENHOR .***

[10] ***"Porque você disse: Estas duas nações e esses dois países serão meus, e nós nos apoderaremos deles", - embora o SENHOR estivesse ali -*** [11] ***, como eu vivo, diz o SENHOR Deus, lidar com você de acordo com a raiva e inveja que você mostrou por causa de seu ódio contra eles; e eu me tornarei conhecido entre vocês, quando eu julgar você.***

[12] ***E sabereis que eu, o SENHOR , ouvi todas as injúrias que disseste contra os montes de Israel, dizendo: estão desolados, nos são dados para devorar.*** [13] ***E engrandeste-se contra mim com a sua boca, e multiplicou as suas palavras contra mim; Eu ouvi isso.*** [14] ***Assim diz o SENHOR Deus: para o gozo de toda a terra, eu te deixarei desolada.*** [15] ***Como você se alegrou da herança da casa de Israel, porque estava desolada, então eu lidar com você; Você será desolado, o Monte Seir, e todo Edom, tudo isso. Então eles saberão que eu sou o SENHOR .***

Uma vez que o príncipe ideal substituiu a monarquia má e inadequada, outra condição teve que ser cumprida para inaugurar a era das fortunas restauradas de Israel. As nações que tiveram ao longo da história tentaram frustrar Israel, e assim, na mente do profeta os propósitos de Yahweh na história, teve que ser eliminada. Este parece ser o único motivo plausível para a inclusão de um segundo oráculo contra Edom, a menos que se deseje assumir a posição de que a seção não é ezequiel (ver maio, p. 256). Edom já havia sido castigado por Ezequiel por sua animosidade histórica em relação a Israel (ver comentário em 25: 12-14). Esta segunda denúncia deve ter sido devido a ofensas adicionais. Estes seriam os atos hostis de Edom contra Judá após a destruição em torno de 586 AC

Seir (Heb \. , *Se'ir*) significa literalmente "cabeludo" e implica uma área geográfica escovada. Como sinônimo de Edom, isso é bastante compreensível, já que o pico é o mais proeminente da serra de Seir que dominou a área da antiga Edom (v. 2). A ofensa de Edom é ultrajante para o profeta. Os edomitas, de estreita relação de sangue com os israelitas (ver Gen. 25), não só haviam sido um inimigo perpétuo de Israel (v. 5) e envolvido em uma vingança (V. 6), mas tinha atacado seus parentes quando estavam indefesos no momento da sua calamidade.

O ataque de Edom foi evidência de seu longo desejo de deslocar tanto a Judá quanto a Israel e ganhar a ascendência política, apesar da intenção de Yahweh de perpetuar seu povo, ou seja, embora o Senhor estivesse lá (v. 10). A profundidade do ódio de Edom em relação a Israel é claramente revelada na forma como ela se regozijou sobre a queda de Judá e comemorou seu infortúnio (v. 12, 13). Uma visão do caráter nacional de Edom é dada em y. 14. Se toda a terra se alegrasse com a destruição de Edom, então segue-se que Edom é objeto de antipatia por todas as nações. É estranho, mas verdadeiro, que o pior da humanidade seja revoltado por aqueles que se alimentam dos desamparados. O destino de Edom é tornar-se como o de Judá - uma desolação (v. 15).

5. A Restauração de Israel (36: 1-39: 29)

Uma vez que uma mudança de liderança foi efetuada e o antagonista principal na terra da promessa destruída, as condições foram cumpridas para que uma pessoa restaurada ocupasse uma terra renovada. O conceito de renovação envolve não apenas reabilitação espiritual, mas recuperação material. Ambos eram essenciais para a nova era. A transformação da própria terra acompanharia a restauração do povo.

(1) A Renovação da Terra (36: 1-15)

1 "E vc, filho do homem, profetiza aos montes de Israel, e dize: ó montes de Israel, ouve a palavra do SENHOR . 2 Assim diz o SENHOR Deus: Porque o inimigo disse de você: 'Aha!' e as alturas antigas tornaram-se nossa possessão; 3, pois, profetiza, e diz: Assim diz o SENHOR Deus: porque, sim, porque te fizeram desolada e te esmagou de todos os lados, de modo que você se tornou a posse do resto das nações, e você se tornou a conversa e a fofoca do povo; 4Portanto, ó montanhas de Israel, ouça a palavra do SENHOR Deus: assim diz o SENHORDeus para as montanhas e as colinas, os barrancos e os vales, os resíduos desolados e as cidades desertas, que se tornaram uma presa e uma escárnio para o resto das nações ao redor; 5 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: falo no meu ciúme quente contra o resto das nações, e contra todo o Edom, que deram a minha terra como uma possessão com toda a alegria e desprezo, para que possam possuí-la e saqueá-la . 6 Portanto, profetiza a respeito da terra de Israel, e dize aos montes e montes, às barrancas e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: eis que falo na minha ciumenta ira, porque sofreu o opróbrio das nações; 7, portanto, diz o SENHOR Deus: Juro que as nações que estão ao redor de você, elas mesmas, sofrerão opróbrio.

8 "Mas vós, ó montes de Israel, lançarão os teus galhos, e cederão o vosso fruto ao meu povo Israel; pois logo eles voltarão para casa. 9 Pois, eis que sou por vós, e eu voltarei para você, e você será cultivado e semeado; 10 E multiplicarei os homens sobre vós, toda a casa de Israel, tudo isso; as cidades devem ser habitadas e os locais de resíduos reconstruídos; 11 e multiplicarei sobre vós homens e animais; e eles devem aumentar e ser frutíferos; e eu farei que você seja habitado como em seus tempos anteriores, e fará mais bem com você do que nunca. Então você saberá que eu sou o SENHOR . 12Sim, deixarei os homens andarem sobre você, mesmo meu povo

Israel; e eles o possuirão, e você será sua herança, e você não os privará de filhos. [13] ***Assim diz o SENHOR Deus: porque os homens te dizem: "Você devora os homens, e você despreza a sua nação de filhos",*** [14] ***por isso não devorará mais os homens e não destrará a sua nação de filhos, diz o SENHOR Deus;*** [15] ***e não te deixarei ouvir mais o opróbrio das nações, e não mais suportarás a desgraça dos povos e não mais tropeçarão sua nação, diz o SENHOR Deus ".***

Se alguma vez o amor de um homem por seu solo nativo foi articulado em palavras e transmitido de forma significativa aos outros, está aqui. Na mente do profeta, a terra assume forma, caráter, personalidade e sentimento. A própria terra foi impugnada pelo sarcasmo das nações vizinhas (v. 2-4) e seu próprio corpo violado (v. 5).

Sua alegria tinha sido transformada em luto e seus lindos adornos despojados deixando-o abandonado e silencioso. Ravaging of the land despertou a ciumenta preocupação de

Javé por sua terra. As nações inimigas, incluindo Edom, haviam infringido o domínio de Yah-weh e causaram que a terra fosse envergonhada antes de outras terras. Como tal, as ações eram uma afronta à soberania de Javé sobre a terra, e seu nome teve que ser vindicado (v. 6-7). As nações que haviam tratado a terra de Yahweh tão vergonhosamente encontrarão suas terras tão tratadas.

A produtividade que ultrapassará os limites anteriores será concedida à terra, ou seja, será mais útil para você do que nunca (v. 11), e a terra como indivíduo saberá que o Senhor é o Senhor (ver Hos. 11: 1-4 ; Jer. 2: 1-3). Nem a terra cometeu ofensas agravadas contra Yahweh (v. 13). A imagem da terra que devora os homens e os filhos provavelmente é uma referência aos sacrifícios humanos ofereceu aos deuses da fertilidade associados à terra e à sua produtividade. A renovação da terra com seu fecundo aumento será tão grande que tais atos cessarão (versos 13, 14). Isso não pode sugerir que os deuses falsos não serão adorados?

O próprio ato da restauração da terra levará sua vergonha e sua opróbria. Devido à sua renovação, a terra não será mais um objeto de escárnio, e sua fertilidade não mais ofenderá atraindo seus habitantes para o pecado, oferecendo sacrifícios humanos (v. 15).

(2) A imundícia de Israel (36: 16-21)

[16] A palavra do SENHOR veio a mim: [17] ***"Filho do homem, quando a casa de Israel habitara na sua terra, contaminaram-na pelos seus caminhos e as suas obras; Sua conduta diante de mim era como a impureza de uma mulher em sua impureza.*** [18] ***Então derramei a minha ira sobre eles pelo sangue que haviam derramado na terra, pelos ídolos com os quais haviam contaminado.*** [19] ***Eu os espalhei entre as nações, e eles foram dispersos pelos países; De acordo com a sua conduta e os seus feitos, julguei-os.*** [20] ***Mas, quando vieram às nações, onde vieram, profanaram o meu santo nome, na qual os homens disseram deles: "Estes são os povos do SENHOR, e ainda assim eles tiveram que sair de sua terra.*** [21] ***Mas eu me***

preocupava com o meu santo nome, que a casa de Israel fez profanar entre as nações a que vieram.

A idéia central nesta passagem é que o povo de Israel contaminou a terra em que viviam a adoração dos deuses pagãos, cujos sacrifícios humanos eram uma abominação para o Senhor. Assim, o homem era o defiler, perverter e contaminador de Canaã. A terra, santa, porque era uma possessão de Javé e ocupada por Javé através da sua presença permanente, tornou-se impura como uma mulher era impura devido ao fluxo menstrual (v. 17 , cf. (Levítico 18:25 , 27 ss.) Por causa das condições devidas ao culto dos ídolos (ver comentário 6: 4), o julgamento de Javé caiu sobre o povo e a terra. Mais uma vez encontramos Ezequiel buscando reivindicar o nome de Javé e justificar os caminhos de Javé com Israel em castigo.

A presença daqueles que afirmam ser de Javé no exílio continuou a ser um objeto de preocupação para o Senhor, na medida em que eles forneceram às nações estrangeiras a oportunidade de ridicularizar-se. O fato do exílio parecia provar às nações inimigas que Yahweh era incapaz de proteger seus próprios bens - tanto as pessoas quanto a terra (v. 20). Subjacente a isso é uma implicação falsa, que a história e os seus acontecimentos foram além do controle de Yahweh. Ezequiel está tentando apontar uma interpretação errônea do evento histórico por parte das nações pagãs e refutar seus falsos pressupostos.

(3) A Renovação do Povo de Israel (36: 22-32)

22 "Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por causa de ti, ó casa de Israel, que estou a ponto de agir, mas por causa do meu santo nome, que profanou entre os nações a que você veio. 23 E reivindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, e que você profanou entre eles; e as nações saberão que eu sou o SENHOR , diz o SENHOR Deus, quando através de você eu reivindico minha santidade diante de seus olhos. 24 Porque eu te levarei das nações, e te ajuntarei de todos os países, e o levarei para a sua terra. 25Pulverizarei água limpa sobre você, e você será limpo de todas as suas impurezas, e de todos os seus ídolos eu vou purificá-lo. 26 Um novo coração que eu lhe darei, e um novo espírito que colocarei dentro de você; e tirarei da sua carne o coração da pedra e darei um coração de carne. 27 E colocarei o meu espírito dentro de você, e farei que você ande nos meus estatutos e tome cuidado para observar as minhas ordenanças. 28 Você habitará na terra que eu dei a seus pais; e você será meu povo, e eu serei seu Deus. 29 E eu livi-lo-ei de todas as suas impurezas; e eu vou convocar o grão e torná-lo abundante e não fome sobre você. 30Farei abundar o fruto da árvore e o aumento do campo, para que nunca mais sofra a desgraça da fome entre as nações. 31 Então lembrará dos vossos maus caminhos, e das vossas obras que não eram boas; e você se detestará por suas iniqüidades e suas ações abomináveis. 32 Não

é por sua causa que eu agirei, diz o SENHOR Deus; Deixe isso ser conhecido por você. Esteja envergonhado e confundido pelos seus caminhos, ó casa de Israel.

Somente a restauração mostrará as nações provocadoras que interpretaram erroneamente os acontecimentos da destruição e do exílio. Novamente, temos a frase-chave, para o meu homônimo (v. 22). A restauração não ocorrerá porque Israel é merecedor ou vale a pena ser resgatado. Israel será usado como um instrumento. Ela se tornará o meio através do qual a mensagem da soberania de Javé é entregue. A santidade do nome de Javé (v. 23) se manifestará na regeneração de Israel e na restauração da terra. Tal realização não poderia ser interpretada como o esforço singular do homem. Somente Yahweh poderia afetar tal mudança.

Como tal, a terra restaurada será ocupada por pessoas renovadas. Somente um coração novo e um espírito novo dentro de Israel vindicará o Senhor e a sua santidade diante dos olhos das nações (v. 26).

Na forma sacerdotal típica, Ezekiel utiliza o motivo de aspersão (v. 25) que personifica a purificação cultual ou a limpeza ritual. O novo espírito engendrado no povo (v. 26) é definido como meu espírito eu (ou seja, o espírito de Javé) na v. 27. A idade até eu venho, conforme descrito em vv. 29, 30, será efetuado através de uma série de eventos. Primeiro, eu haverá o novo coração e espírito. Coração e espírito assumem conotações específicas neste contexto. O coração implica mais do que apenas a vontade do homem; isso denota a pessoa inteira de I. O espírito neste contexto tem que fazer com a postura ética. Em essência, Ezequiel está projetando o conceito de novas pessoas com novas determinações éticas criadas pelo poder de Yahweh. Em segundo lugar, o novo coração e espírito resultará em limpeza ritual e na manutenção da lei. Em terceiro lugar, a nova era virá.

É implícito que, sob a aliança do Sinai, Israel nunca aprendeu o verdadeiro papel de um povo eleito (isto é, para manter a lei que salvou a aliança). Além disso, pode-se supor que mesmo a destruição catastrófica de Jerusalém, uma lição de objeto perfeito, não conseguiu penetrar suas mentes no nível de compreensão genuína. Assim, apenas uma mudança profunda de todo o homem provocada por Yahweh individualmente criaria os resultados desejados. Este ato por parte de Javé foi um de seus bens imerecidos (v. 32).

Independentemente da forte nota de graça na passagem, Ezequiel enfatiza a lei como a norma da justiça (v. 27). Somente um ato divino de Deus pode fazer com que os homens vivam na piedade. Mas a piedade de Ezequiel e a observância da lei eram inseparáveis.

(4) A Renovação da Imagem de Israel (36: 33-38)

33 ***"Assim diz o SENHOR Deus: no dia em que eu te purificar de todas as tuas iniqüidades, farei com que as cidades sejam habitadas, e os lares serão reconstruídos.*** ***34*** ***E a terra que estava desolada será cultivada, em vez de ser a desolação que era à vista de todos os que passavam.*** ***35*** ***E dirão: "Esta terra que estava desolada tornou-se como o jardim do Éden; e as cidades destruídas e desoladas e arruinadas estão agora habitadas e fortificadas.*** ***36*** ***Então as nações que estão à sua***

volta saberão que eu, o SENHOR , reconstruímos os lugares arruinados e replantei o que estava desolado; Eu, o SENHOR , falei, e eu farei isso.

37 "Assim diz o SENHOR Deus: Isto também deixarei que a casa de Israel me peça para fazer por eles: para aumentar os seus homens como um rebanho. 38 Como o rebanho de sacrifícios, como o rebanho em Jerusalém durante as suas festas designadas, assim as cidades destruídas serão repletas de bandos de homens. Então eles saberão que eu sou o SENHOR ".

Como Ezequiel fala de renovação, pode-se discernir um forte pulso do nacionalismo. Ezequiel acreditava firmemente em um Deus universal, mas não como uma comunidade de fé universal. Outras nações podem vir a ver as implicações universais de Javé, mas não serão assimiladas na comunidade de fiéis dos fiéis. Javé e Israel deveriam constituir uma comunidade religiosa exclusiva - pelo menos, como aqui descrito pelo profeta.

A restauração do nacionalismo de Israel na história era ser uma lição de objeto para as nações vizinhas. Ao verem a terra da promessa, a vista era uma das devastações da ruína. Aqui e ali, entre as nações, havia pessoas exiladas dizimadas pela conquista. Quando, no entanto, do exílio, os deportados começaram a escorrer de volta (v. 33), as cidades emergiram de ruínas (v. 33 , 35) e os campos retornaram à produtividade. As nações vizinhas questionariam, como isso pode ser? Quando eles vêem sair do caos um verdadeiro Éden (v. 35), não pode haver mais uma resposta, Yahweh.

No entanto, o lembrete de Ezequiel é que o acesso à graça benevolente de Yahweh ocorre apenas após um relacionamento restaurado (v. 37, 38). Ele afirma que tais bênçãos, como libertação do exílio e aumento da população na terra, são subsequentes à limpeza (ver v. 33). Isso se refere diretamente à passagem anterior em que a limpeza é comprovada pela manutenção de estatutos e ordenanças.

6. O Vale dos Ossos Secos (37: 1-14)

1 A mão do SENHOR estava sobre mim, e ele me tirou pelo Espírito do SENHOR , e me colocou no meio do vale; estava cheio de ossos. 2 E ele me conduziu entre eles; e eis que havia muitos sobre o vale; E e, eles estavam muito secos. 3 E ele me disse: "Filho do homem, podem esses ossos viverem?" E eu respondi: "Ó SENHOR Deus, você sabe." 4 Novamente ele me disse: "Profetiza esses ossos, e dize-lhes: Ó ossos secos, ouça a palavra do SENHOR . 5 Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei com que a respiração entre em você e você viva. 6E eu colocarei os nervos sobre você, e levarei a carne sobre vós, e o cobrirá de pele, e farei soprar em você, e você viverá; e você saberá que eu sou o Senhor ".

7 Então profei como eu fui mandado; E, como eu profetizei, houve um barulho, e eis um ruído; e os ossos se juntaram, osso até o osso. 8 E, enquanto olhava, havia os nervos sobre eles, e a carne havia vindo sobre eles, e a pele os cobriu; mas não havia

respiração neles. [9] Então ele me disse: Profetiza na respiração, profetiza, filho do homem, e dize ao alento: Assim diz o SENHOR Deus: venha dos quatro ventos, respire e respire sobre estes mortos, para que possam viver . " [10] Então profei como ele me ordenou, e a respiração entrou neles, e eles viveram, e ficaram de pé, um grande exército.

[11] Então ele me disse: "Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que eles dizem: "Nossos ossos estão secos, e a nossa esperança está perdida; estamos limpos. [12] Portanto, profetiza, e dize-lhes: Assim diz o SENHORDeus: Eis que abrirei os teus sepulcros e os levarei dos teus sepulcros, ó povo meu; e eu o levarei para casa na terra de Israel. [13] E sabereis que eu sou o SENHOR , quando eu abrir as tuas sepulturas, e levantar-te das tuas sepulturas, ó povo meu. [14] E colocarei o meu Espírito dentro de vós, e viverás, e eu te colocarei na tua terra; então você saberá que eu, o SENHOR , falei, e eu fiz isso, diz o SENHOR".

Esta passagem, possivelmente a mais conhecida no livro de Ezequiel, reencontra uma pergunta anterior (ver 33:10) e elabora a resposta mais eloquente. O Capítulo 36 afirmou restauração, ainda que 37: 1-14 colocado apenas nesta posição pode intimar que Ezequiel tenha reservas sobre tal possibilidade ou precisava ser advertido de que tal poderia transpirar apenas como um ato da graça criativa de Yahweh. O tema da esperança revivida é central na passagem.

Como em ocasiões anteriores, o Espírito de Javé mudou Ezequiel para um vale; (iluminado em Heb \. , na face de uma planície). Associado à chamada experiência foi uma planície onde o Espírito entrou em Ezequiel (v. 3: 23f.). Embora não seja conhecido com certeza, ambas as referências podem estar no mesmo local. Dispersos sobre a superfície da planície eram ossos muito secos e quebradiços pelo sol. Era como se Ezequiel tivesse sido estabelecido em um antigo campo de batalha, onde milhares haviam sido mortos e seus corpos deixados sem enterrar. Vendo a cena horrenda, Ezequiel se torna o objeto da pergunta de Yahweh, esses ossos podem viver? A resposta imediata do homem natural seria um não inequívoco. Mas a resposta de Ezequiel, condicionada pela experiência anterior, você sabia (v. 3). O profeta aprendeu uma lição que poucos aprenderam. Situações como esta são questões melhores para a providência e o conhecimento de Yahweh.

Em seguida, Ezequiel é ordenado a proclamar a palavra do Senhor aos ossos inanimados (v. 4). À medida que as palavras são faladas, as ações ocorrem. Esta é a palavra falada de Javé. No escritório profético, a preeminência é dada à palavra falada que deriva de Javé. A palavra carrega inerentemente o seu próprio poder de ser chamado. Assim, você tem no pensamento israelita a palavra criativa como a que é usada nas narrativas da criação de Gênesis. A palavra foi falada, e, como expressa, a criação aconteceu (ver Eichrodt, *Theology*, pp. 69-80). Reforma das unidades esqueléticas (v. 7), como os nervos entrelaçam. Então a carne cobre o tendão e a pele cobre a carne (v. 8). Neste ponto, na planície, não havia nada além de um extenso exército de cadáveres frescos.

Em um segundo comando de Yahweh Ezekiel é instruído a chamar a respiração, que significa vento ou espírito. É isso que reanimam os mortos. *Ruach* (espírito) em Ezequiel

é um poder sobrenatural que não só energiza o profeta e induz estados de êxtase, mas é aquela força que revitaliza Israel (ver 11:19 ; 36:26 ; 39:29). O termo é usado cerca de 52 vezes no livro com menos de um quarto aplicando ao "vento". No entanto, mesmo quando usado nesta conotação está associado ao poder ou atividade divina. No entanto, quando *ruach* está conectado com *adonai* (ou seja, o Espírito do *Senhor*) é um poder supra-humano, dominador, controlador, esmagador e energético.

Uma explicação do evento é dada ao profeta (vv. 11-14). Os ossos espalhados sobre a planície simbolizavam toda a casa de Israel, tanto Israel, o Reino do Norte que caiu em torno de 721 aC, e Judá, o Reino do Sul, cuja morte aconteceu recentemente. A implicação total era que Israel como povo de Yahweh e uma nação não era mais, e v. 11b indica apenas esse sentimento por parte das pessoas. A esperança que sentiram foi perdida só pode significar esperança de continuidade nacional dentro da terra de Canaã. Para eles, o exílio tornou-se não só o seu local de enterro físico mas nacional. Suas esperanças, sonhos, glórias e nacionalismo (ou seja, seu motivo de existência) foram sepultados em uma terra alienígena.

Agora, no entanto, a esperança de sobrevivência nacional seria revivida pelo Espírito de Yahweh dentro deles (v. 14). Eles seriam libertados do cemitério do exílio, restaurados para favorecer e voltaram para sua terra natal. O poder humano não poderia afetar isso, apenas o poder de Yahweh (isto é, meu Espírito).

7. O Oracle of the Sticks (37: 15-28)

A restauração afetará a reunificação de Israel e Judá. Assim, Ezequiel interpreta o evento em um sentido religio-político. Repetidamente, o motivo do Antigo Testamento da era a vir, sendo mais político do que o caráter espiritual, é reforçado em Ezequiel. O epítome do estado a seguir, bem como a restauração da lei religiosa, está envolvido com o culto e seus ritos. As forças que unificarão Israel e Judá são aliança e santuário, os mesmos fatores envolvidos na experiência do Êxodo.

(1) Reunificação política (37: 15-23)

15 A palavra do SENHOR veio a mim: 16 "Filho do homem, tome uma vara e escreva sobre ele, Tor Judá e os filhos de Israel associados com ele", então pegue outro pau e escreva sobre ele, Tor Joseph (o vara de Efraim) e toda a casa de Israel associada a ele " 17, e junte-os em uma vara, para que se tornem um em sua mão. 18 E quando seu povo lhe disser:" Você não nos mostrará o que você significa com isso? 19 diz-lhes: Assim diz o SENHORDeus: Eis que estou prestes a tomar o pau de José (que está na mão de Efraim) e as tribos de Israel associadas a ele; e eu vou juntar-se a ele o bastão de Judá, e torná-los um pau, para que eles sejam um na minha mão. 20 Quando as varas nas quais você escreve estão na sua mão diante de seus olhos, 21 então diga-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei o povo de Israel das nações entre as quais foram, e os reunirá de todos os lados, e trazê-los para a sua própria terra; 22 e os tornarei uma nação na terra, sobre os montes de Israel; e um rei será rei sobre todos eles; e não serão mais duas nações, e não serão mais divididas em dois reinos. 23Eles não se contaminarão mais com seus ídolos e

suas coisas detestáveis, nem com nenhuma das suas transgressões; Mas os salvarei de todos os atrasos em que pecaram e os purificará; e eles serão o meu povo, e eu serei seu Deus.

A esperança de realinhamento político das duas nações era habitualmente realizada por alguns profetas (Isaías 11:13 , Jeremias 3:18 , Hos. 1:11). No entanto, nenhum deles tão dramático retratou suas esperanças como Ezekiel. Novamente, o profeta apresenta a mensagem profética em ação simbólica usando duas varas inscritas com os nomes de Judá e Israel (v. 16); cf. Zech. 11: 7 , que emprega simbolismo um pouco semelhante).

Ao colocar estas varas de ponta a ponta na mão, eles pareciam ser uma vara que significava um reino (v. 19 , 22): eu os tornarei uma nação. Quando Ezequiel conduziu sua pantomima diante dos exilados, provocou suas perguntas e, com atenção intensificada, explicou o significado de seus atos (v. 18).

(2) Aliança de paz (37: 24-28)

24 "O meu servo Davi será rei sobre eles; e todos terão um pastor. Eles devem seguir minhas ordenanças e ter cuidado para observar meus estatutos. 25 Morarão na terra onde moraram seus pais, que eu dei ao meu servo Jacó; eles e seus filhos e os filhos de seus filhos habitarão para sempre; Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. 26 Farei uma aliança de paz com eles; haverá uma aliança eterna com eles; e os abençoarei e os multiplicarei, e estabelecerei meu santuário no meio deles para sempre. 27 A minha morada estará com eles; e eu serei seu Deus, e eles serão o meu povo. 28 Então as nações saberão que eu, o SENHOR santificar Israel, quando meu santuário estiver no meio deles para sempre ".

A reunificação, no entanto, prosseguirá em determinadas linhas predeterminadas e produzirá resultados específicos. O único líder será tanto político (ou seja, rei) e religioso (ou seja, pastor) porque uma grande obrigação será a manutenção de ordenanças e estatutos que implicam regulamentos culturais e sociais (v. 24). A existência do estado em perpetuidade (v. 25) governada por uma descendência de Davidica infere a continuidade nacional como uma pessoa.

O pacto eterno da paz (v. 26) será salvaguardado pelo santuário de Javé no meio deles (cf. 5:27, 28; 43: 9). Isso parece apontar para o retorno da glória de Javé a um templo reconstruído em uma terra renovada ocupada por pessoas regeneradas. Nós entendemos melhor em termos de enfatizar a presença de Yahweh em seu meio.

O conceito de Javé no meio de Israel é central para a teologia da aliança (ver Ex. 25: 8 ; 29:45 ; Levítico 15:31 , 26:11 ; Números 5: 3). Nos capítulos 40-48, a execução dessa promessa é vista como cumprida.

Somente a restauração do santuário indicaria às nações que Israel era santo (isto é, v. 28). Santificar Israel significa separá-lo. O retorno da presença e da glória de Javé (v. 27) significaria sua aprovação de Israel e proteção sobre Israel como uma nação revivida. Só então as nações sabiam que o Senhor era Deus. É a essa promessa que

Ezekiel liderou. Para que as nações conheçam o Senhor, devem conhecê-lo não apenas em julgamento, mas em atos de graça e renovação.

8. A Invincibilidade de Javé (38: 1-39: 29)

Os capítulos 38 e 39 têm sido objeto de especulações incomuns e, com pouca frequência, foram abusados por afirmações de certeza absoluta de interpretação. As tentativas de identificar Gog ou Magog com algum grau de finalidade falharam.

Anteriormente, Ezequiel havia falado sobre a restauração prometida com a glória de Yahweh, permanecendo mais uma vez com o seu povo na terra renovada. Essas duas promessas, quando atualizadas, não passariam despercebidas nem incontestáveis por outras nações. A presença de Yahweh não impediria a agressão contra o estado rebaixado. A diferença crítica seria em Yahweh estar com eles em vez de se retirar como aconteceu em 586 AC. COMO nos dias do Êxodo e a conquista de Canaã, Javé lutará por eles e realizará atos poderosos para eles.

A simplicidade da conta é impressionante. Aparentemente, antes, ou jantar, o processo de construção do novo estado pelos repatriados (ou seja, capítulo 37), um invasor do norte (38:15) designado como "Gog da terra de Magog" (38: 2) lança um ataque contra a nação em desenvolvimento. Isso se torna imediatamente um ato desprezível para Yahweh e desperta sua ira, pois seu povo está particularmente indefeso (38:11). Tal assalto procuraria frustrar os propósitos de Yahweh e, assim, evocar uma ira incrível, inclusive o empacotamento das forças cósmicas contra Gog (38: 20-22). As forças de Gog serão apanhadas em uma turbulência catastrófica e aniquiladas (39: 4 , 9, 10 , 12)., 14 , 17-20). Não somente os atacantes da terra serão consumidos, mas a sua pátria Magog será devastada (39: 6).

Uma grande questão gira sobre a questão de uma interpretação literal de Gog of Magog. Isso significa uma nação real? E, em caso afirmativo, qual país? Ou esta é uma visão apocalíptica que trata de uma batalha escatológica no final dos dias? Identificar a nação também exigiria a identificação de seu governante Gog.

Numerosas interpretações foram avançadas associando Gog de Magog a Babilônia, Alexandre o Grande e Grécia, Gyges e Lídia, e um governante não identificado dos citas, mesmo Antíoco Eupator.

Nas fontes rabínicas, Gog e Magog são considerados indivíduos, líderes de forças inimigas, que atacariam Israel antes da vinda do Messias.

Por outro lado, igualmente tantos intérpretes preferem não levar os capítulos em um sentido literal ou histórico e caracteristicamente datam da seção que o designou como não Ezekelian. Devido à semelhança entre capítulos 38-39 e certas outras passagens (nomeadamente . Is 29: 5 segs. ; 63: 1 ff. ; 66:15 e ss. ; Joel 2:28 ff. ; 03:15 e ss. ; Zc. 12: 1-14: 21 ; Obad 15-16 ; Apocalipse 20: 7-10), que implicam um conflito cósmico entre a escolha de forças do bem e do mal ou a luz e a escuridão, a passagem de Ezequiel foi designada como pura escatologia. Duas frases em 38: 8são marcados como sendo a evidência mais forte para esta posição (ou seja, "depois de muitos dias" e "os últimos anos"). Ambos são interpretados para se candidatar ao futuro distante ou indefinido e assim conotar a era messiânica.

(1) O Oráculo Divino contra Gogs Invading Host (38: 1-9)

1 A palavra do SENHOR veio a mim: 2 "Filho do homem, coloque o seu rosto em direção a Gog, da terra de Magog, o principal príncipe de Mesec e Tubal, e profetize contra ele 3 e diga: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que estou contra vós, ó Gog, príncipe chefe de Mesec e Tubal; 4 e eu vou levá-lo, e coloque os ganchos em suas mandíbulas, e eu vou trazê-lo, e todo o seu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos de plena armadura, uma grande companhia, todos com escudo e escudo espadas de mão; 5 Persia, Cush e Put estão com eles, todos com escudo e capacete; 6 Gomer e todas as suas hordas; Bethtogarmah das partes mais altas do norte com todas as suas hordas - muitos povos estão com você.

7 "Esteja pronto e fique pronto, você e todos os anfitriões que estão reunidos sobre você e sejam um guarda para eles. 8 Depois de muitos dias você será reunido; Nos últimos anos, você irá contra a terra que é restaurada da guerra, a terra onde as pessoas foram reunidas de muitas nações sobre as montanhas de Israel, que haviam sido um desperdício contínuo; Seu povo foi trazido das nações e agora habita com segurança, todos eles. 9 Você avançará, como uma tempestade, você será como uma nuvem que cobre a terra, você e todas as suas hordas, e muitos povos com você.

Gog é retratado como o líder de uma coalizão de forças atacantes contra a destruição do estado emergente de Israel. Ezequiel especifica cuidadosamente os confederados de Gog, da terra de Magog.

Outros aliados da mesma localização geográfica geral são Gomer, o filho mais velho de Jafé (Gênesis 10: 2), e seu filho Beth-Togarmah (Gênesis 10: 3 ; 1 Crônicas 1: 6), um Horda indo-européia que varreu a Ásia Menor sob pressão de tribos nômades, principalmente os citas.

Beth-togarmah pode se relacionar com o povo da cidade-estado de Til-Garimmu na Ásia Menor. Beth-togarmah está associada ao comércio de cavalos (ver Ezequiel 27:14), e Ezequiel implica o calvário como a força principal dos invasores (38: 4). Nas passagens salomônicas, Kue da Ásia Menor é considerado fonte de provisão para cavalos de carros (1 Reis 10:28 ; 2 Crônicas 1:16). Ambas as passagens relativas a Kue e Beth-togarmah têm comércio comum de cavalos e ambas estão localizadas na Ásia Menor.

Assim, descrevemos uma coalizão do norte composta por elementos bárbaros na Ásia Menor, que constituía a força principal, mas com dois aliados do sul Cush, Etiópia moderna e Put-localizado por Ezequiel na mesma área geral (ver 30: 5) - juntamente com a Pérsia (v. 5).

(2) The Evil Scheme of Gog (38: 10-16)

10 "Assim diz o SENHOR Deus: naquele dia os pensamentos entrarão em sua mente, e você inventará um esquema maligno 11 e dirá: Eu irei contra a terra das aldeias não muradas; Causarei sobre as pessoas tranqüilas que habitam com

segurança, todas morando sem muros, e sem barreiras nem portas; [12] para agarrar o despojo e carregar o saque; para assaltar os locais de lixo que agora estão habitados, e as pessoas que foram reunidas das nações, que obtiveram gado e bens, que habitam no centro da terra. [13]Sheba e Dedan e os comerciantes de Társis e todas as suas aldeias dirão a você: "Você veio para aproveitar o despojo? Você reuniu seus anfitriões para levar o saque, para levar prateado e ouro, para tirar o gado e os bens, para aproveitar o grande despojo?

[14] "Portanto, filho do homem, profetize, e dize a Gog: Assim diz o SENHOR Deus: naquele dia em que o meu povo Israel está habitando com segurança, você se dará [15] e virá do seu lugar para fora do extremo do norte Você e muitos povos com você, todos eles montados em cavalos, um grande exército, um poderoso exército; [16] Você virá contra o meu povo Israel, como uma nuvem que cobre a terra. Nos últimos dias, eu o trarei contra a minha terra, para que as nações me conheçam, quando através de você, ó Gog, eu reivindico minha santidade diante de seus olhos.

A estratégia de Gog é atacar a nação reformadora de exilados antes de poderem levantar paredes defensivas (v. 11). Em 36:35, a intenção é que as cidades sejam muradas no novo estado. O fato de viverem sob um senso de segurança (38: 8 , 11 , 14), sem fortificações, não implica a era messiânica da paz. Yahweh constituiu sua segurança. Ele estava com eles na reconstrução. Uma vez que as defesas foram erguidas, haveria uma proteção dupla, a de Yahweh e a do homem.

As palavras de Ezequiel revelam a natureza do ataque. Esses invasores não eram mais do que hordas bárbaras com a intenção da rápida invasão contra cidades e aldeias menos defendidas. Eles atingiram a oportunidade e a mobilidade da cavalaria permitidas.

Nenhuma evidência é apresentada para mostrar-lhes como uma força mundial ou uma coalizão de exércitos fortes. Não é mencionada nenhuma maquinaria de cerco, nem achamos desejo de controle territorial. Eles eram majestosos, todos os cavaleiros (v. 15), que atacaram apenas para ganhar o botín (v. 12, 13).

A referência (v. 12) à Palestina como o centro da terra é um tema reconhecível da literatura religiosa comparativa e é semelhante à referência em 5: 5 . Que outras culturas religiosas consideradas o santuário mais importante para ser o centro da terra é um fato estabelecido.

(3) Yahweh protege o seu próprio (38: 17-23)

[17] "Assim diz o SENHOR Deus: voce é aquele de quem falei anteriormente nos meus servos, os profetas de Israel, que naquela época profetizaram durante anos que eu os traria contra eles? [18] Mas naquele dia, quando Gog virá contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a minha ira será despertada. [19] Pois, no meu ciúme e na minha ardente ira, declaro: Naquele dia haverá grande tremor na terra de Israel; [20]os peixes do mar e os pássaros do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se

arrastam no chão, e todos os homens que estão sobre a face da terra, tremem na minha presença, e Serão derrubados os montes, e os penhascos cairão, e toda parede cairá no chão. [21]Convocarei todo tipo de terror contra Gog, diz o SENHOR Deus; A espada de cada homem será contra o seu irmão. [22] Com pestilência e derramamento de sangue, tomarei juízo com ele; e vou chover sobre ele e suas hordas e os muitos povos que estão com ele, chuvas torrenciais e granizo, fogo e enxofre. [23]Então vou mostrar a minha grandeza e a minha santidade e me tornar conhecido aos olhos de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o SENHOR .

Ezequiel vê o conflito a vir como o dia do Senhor falado pelos profetas anteriores (v. 17 , cf. Jeremias 4: 5 , Zeph. 1) e, como tal, envolverá as forças cósmicas. A terminologia é típica da pronúncia profética ligada ao dia. Será um dia da ira transbordante de Javé (v. 18, 19). A natureza sob a forma de terremotos, chuva, tempestades de granizo, fogo e enxofre (ou seja, atividade vulcânica) contenderá com o inimigo em uma santa aliança com Israel (v. 20 , 22).

Joshua, enquanto estava envolvendo a coalizão amorreu na batalha, foi auxiliado por uma chuva de granizo (Josué 10:11); enquanto na canção de Deborah é feita referência às forças da natureza que ajudam a causa de Deborah e Barak enquanto lutavam contra os cananeus (Judg 5:20, 21). As pragas do Egito (Ex. 7-12), o cruzamento do pântano depois que a água foi conduzida de volta por um forte vento oriental (Ex. 14:21), água da rocha (Ex. 17) e maná e codorna (Ex. 16: 13-21) foram todos interpretados como os atos poderosos de Javé, quando ele requisitou as forças da natureza em nome de seu povo (Cf. Isaías 28:18 ; Joel 3: 3).

O Senhor de Israel como o Senhor dos exércitos, que leva o seu povo à batalha e lutas em seu favor usando as forças da natureza, foi indicativo do período de Êxodo e Conquista. Ezequiel volte-se novamente para as relações iniciais entre Yahweh e Israel para desenhar suas imagens.

Tão caótico será a situação de que as forças de Gog transformarão suas espadas umas contra as outras em confusão absoluta (v. 21).

(4) The Defeat of Gog (39: 1-20)

[1] "E vós, filho do homem, profetizei contra Gog, e dize: Assim diz o SENHOR Deus: eis que eu sou contra vós, ó Gog, chefe príncipe de Mesec e Tubal; [2] e eu vou levá-lo e dirigi-lo para a frente, e levá-lo das partes mais altas do norte, e levá-lo contra as montanhas de Israel; [3] então vou atacar o arco da sua mão esquerda, e as suas flechas cairão da sua mão direita. [4] Você cairá sobre os montes de Israel, você e todas as suas hordas e os povos que estão com você; Eu vou te dar as aves de rapina de todo tipo e as bestas selvagens a serem devoradas. [5] Você deve cair no campo aberto; pois falei, diz o SENHOR Deus.[6] Vou enviar fogo a Magog e a quem morar com segurança nas terras costeiras; e eles saberão que eu sou o SENHOR .

7 "E o meu santo nome darei a conhecer no meio do meu povo Israel; e não deixarei que meu santo nome seja mais profanado; e as nações saberão que eu sou o SENHOR , o Santo em Israel. 8 Eis que está vindo e isso será provocado, diz o SENHOR Deus. Esse é o dia em que falei.

9 "Então, os que habitarem as cidades de Israel, sairão e farão incêndios das armas e as queimarão, escudos e escudos, arcos e flechas, pás e lanças, e fará incêndios por sete anos; 10 para que eles não precisem tirar madeira do campo ou cortar qualquer floresta, pois farão seus incêndios nas armas; Eles despojarão aqueles que os despojaram e saquear aqueles que os saquearam, diz o SENHOR Deus.

11 "Naquele dia, darei a Gog um lugar para enterrar em Israel, o Vale dos Viajantes a leste do mar; Isso bloqueará os viajantes, pois lá Gog e toda a sua multidão serão enterrados; Será chamado de Valley of Hamongog. 12 Por sete meses, a casa de Israel os enterrará, para purificar a terra. 13 Todos os povos da terra os enterrarão; e redundará em honra no dia em que mostre minha glória, diz o SENHOR Deus. 14 Eles separarão homens para atravessar a terra continuamente e enterrarão aqueles que permanecem sobre a face da terra, de modo a limpá-la; No final de sete meses, eles farão sua busca. 15E quando estes passam pela terra e alguém vê o osso de um homem, ele deve colocar um sinal por ele, até que os enterradores o tenham enterrado no vale de Hamongog. 16 (Também existe uma cidade Hamona). Assim, eles purificam a terra.

17 "Quanto a você, filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: Fala aos pássaros de toda sorte e a todos os animais do campo:" Ensamam e venham, juntem-se de todos os lados para a festa de sacrifício que eu estou preparando para você , uma grande festa sacrificial sobre os montes de Israel, e comerás carne e beberás sangue. 18 Vocês comerão a carne dos poderosos, e beberão o sangue dos príncipes da terra - de carneiros, de cordeiros e de cabras, de touros, todos eles gordos de Basã. 19 E comerás gordura até que sejas cheia, e bebe sangue até que fiquem bêbados, na festa sacrificial que eu estou preparando para você. 20 E você será preenchido na minha mesa com cavalos e cavaleiros, com homens poderosos e todos os tipos de guerreiros ", diz oSENHOR Deus.

Um problema de proporções significativas é levantado pelo capítulo 38 . As hordas serão levadas contra pessoas praticamente indefesas através da instrução de Javé (38:16). No conflito que se segue, o desencadeamento de forças cósmicas será devastador tanto para o invasor como para o defensor. Suas cidades, lares, campos, vinhas e defesas (38:20 , 22) não conseguiram escapar do ataque cósmico. O capítulo 39 tampouco responde este problema a qualquer grau significativo de satisfação. Certamente, o capítulo 39 denotou o propósito ao chamar as hordas do norte com seus aliados. Foi para afirmar o papel de Javé como o Santo em Israel (39: 7). Basicamente, Ezequiel considerou a derrota de Gog como uma afirmação da

autoridade de Yahweh na história. No entanto, há a persistente questão de força penetrante. Isso também não seria particularmente destrutivo para as almas de Javé, com quem a aliança de paz havia sido feita?

O Antigo Testamento tem muitos entendimentos incompletos da natureza de Javé. O Senhor não se alegra com a morte de um maldade israelita segundo 18:23 , 32 ; No entanto, ele dedica ao abate sacrificial os inimigos do norte (39: 17-20). Deixe-nos entender que não devemos esperar que a luz cheia do conhecimento do Novo Testamento sobre a verdadeira natureza de Deus apareça nesse ponto. Aceitando honestamente que a revelação a Ezequiel nos deixa com um problema não resolvido, deixamos isso no contexto da situação do profeta, assegurando que encontramos em Cristo a verdade total para a compreensão e a fé.

Capítulo 39: 1-20 enfatiza dois pontos cardeais: (1) a vitória esmagadora de Javé sobre o inimigo, e (2) as preocupações sacerdotais de Ezequiel. Como no capítulo 38 , o conflito é retratado como um encontro pessoal de Yahweh com aqueles que frustrariam seus propósitos. Estou contra você, diz Javé (v. 1). A matança dos enxames de invasores nas montanhas e nos vales resultará (v. 4, 5). Não só a destruição cairá sobre os invasores na terra, mas um holocausto descerá sobre sua terra natal (v. 6). É este ato que revelará a soberania de Javé (v. 7). A importação das palavras que vem. . . será provocado (v. 8) significa uma coisa que certamente acontecerá.

A força numérica dos invasores é enfatizada e aumenta o significado de sua derrota (vv. 9-16). As quantidades escalonadas de armas são abandonadas (v. 9, 10), e o tempo necessário para enterrar os mortos aumenta o tema geral de uma vitória incrível. Os mortos seriam tão numerosos que seu lugar de enterro, o Vale dos Viajantes, seria completamente preenchido e bloqueado. A tradução da KJV implica que o vale seria preenchido com cadáveres cujo fedor bloquearia o vale (v. 11). Tão abundantes seriam as armas inúteis do inimigo que eles serviriam de combustível por sete anos, impedindo a necessidade de cortar madeira de fogo (vv 9, 10). Tão multitudinários os cadáveres seriam necessários sete meses para enterrar os mortos (v. 12 , 14, 15). Toda a casa de Israel, todas as pessoas (v. 13), ajudaria no esforço com alguns designados para a tarefa de viajar pela terra para procurar e enterrar cada cadáver, até mesmo recolhendo os ossos do caído para o enterro (vv 14, 15).

Ezekiel está aqui seguindo o procedimento de culto estrito para a limpeza da terra (v. 12). Isto foi para evitar a contaminação e proporcionar purificação ritual (ver Deuteronômio 21:23 , Levítico 5: 2 ; 21: 1-4 ; 22: 4-7 ; Num. 5: 2 ; 6: 6-12). Ezequiel não ordena a purificação ritual para o povo da terra que se contaminou no processo de enterrar o inimigo morto (ver Números 31:19). Possivelmente isso deve ser considerado como garantido.

A grande passagem da festa sacrificial (vv. 17-20) é apenas uma expansão, possivelmente por um editor, de 39: 4b . Aqui, o inimigo é retratado como uma refeição sacrificial preparada por Yahweh para os pássaros e bestas, ou seja, os comedores carrion, abutre e chacal (v. 17). Na convocação de Javé, eles se reúnem em sua mesa (v. 20) para se enrolar nos corpos e no sangue dos mortos (ver Apocalipse 19:19 para a mesma idéia, mas com imagens diferentes).

(5) A Restauração das Fortunas de Israel (39: 21-29)

21 ***"E estabelecerei a minha glória entre as nações; e todas as nações verão o meu julgamento que executarei, e a minha mão que eu coloquei sobre eles.*** ***22*** ***A casa de Israel saberá que eu sou o SENHOR, seu Deus, a partir desse dia.*** ***23*** ***E as nações saberão que a casa de Israel entrou em cativeiro para a sua iniqüidade, porque me trataram tão traiçoeiramente que escondi meu rosto deles e entreguei-os na mão de seus adversários, e todos caíram à espada.*** ***24*** ***Eu lidei com eles de acordo com a imundícia e as transgressões, e escondi-lhes a minha face.***

25 ***Portanto, assim diz o SENHOR Deus: agora restaurarei as fortunas de Jacó, e misericordarei com toda a casa de Israel; e ficarei com ciúmes pelo meu santo nome.*** ***26*** ***Eles esquecerão a sua vergonha, e todas as traições que praticaram contra mim, quando habitam com segurança em sua terra, sem que as tenham medo,*** ***27*** ***quando os trouxe de volta dos povos e os ajuntei das terras dos seus inimigos, e através deles reivindicaram minha santidade diante de muitas nações.*** ***28*** ***Então saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, porque os enviei para o exílio entre as nações, e depois os ajuntei para a sua terra. Não deixarei mais nenhum deles entre as nações;*** ***29*** ***E não esconder-lhes-ei mais o meu rosto, quando derramar o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus ".***

Esta breve seção que conclui os oráculos de Ezequiel é marcada por uma reafirmação do tema da restauração (cf. 5: 8 ; 28:26 ; 34:30). É através desta vitória que todas as nações verão o julgamento de Javé. Mais importante ainda, no entanto, Israel saberá que ele é Deus (v. 21, 22). Uma distinção inteligente é feita. Enquanto as nações verão que o Senhor é o Deus de Israel, Israel saberá que ele é o seu Deus. Não implica qualquer tipo de aceitação ou reconhecimento universal. Isso, por outro lado, indica aceitação e reconhecimento de Israel.

A libertação anterior de Israel de Israel para as mãos da Babilônia e os seus subsequentes sofrimentos e exílios (v. 23, 24), quando vistos à luz desta libertação de Gog de Magog, os convencerão de que o julgamento anterior era verdadeiramente justificável (vv 25-28). Assim, com toda oposição esmagada, a fortuna de Israel pode ser restaurada. As afirmações da v. 29 fornecem o ponto de partida para a seguinte visão relacionada à nação restaurada em forma única.

II. A Nação Restaurada (40: 1-48: 35)

Nos capítulos 40-48 , encontramos uma nova e única comunidade do Templo tornada possível pela derrota de Gog e o início da nova era. A centralidade da posição é dada ao Templo como a morada de Javé e os sacerdotes zadoquitas como seus servos. Aqui, pode-se encontrar uma relação direta com os capítulos 33-39 , pois somente após as condições desses capítulos terem sido concluídas com sucesso, poderia haver um estado utópico religio-político israelita.

Para que a nova propriedade surgisse, certas situações estipuladas, na mente de Ezequiel, tiveram que ser efetuadas: (1) o reconhecimento por parte das nações do papel de Yahweh na história; (2) um respeito geral pela santidade de Javé; (3) a recuperação

de Israel; (4) a purificação ritual do povo de Israel e da terra. Todos estes eram apenas prelúdio e condições para o retorno da glória de Javé ao novo Templo.

Ao longo desta seção, há tecidos os mais fortes dos conceitos sacerdotais da santidade de Javé. Esta santidade teve que ser protegida e protegida a todo custo, por isso e só assegurou a continuação do novo estado. Não é possível escapar da inevitável possibilidade que Ezequiel teve, durante o período de atividade e serviço sacerdotal no antigo Templo, na realidade, sonhou com as mudanças profundas no ritualismo e legalismo aqui apresentados.

A elevação de templo e culto de Ezequiel parece particularista, exclusivista e legalista. Ezequiel considerou seu imperativo divino ser a criação de um culto sacerdotal totalmente reorientado, construído sobre um fundamento de normas religiosas bastante rígidas.

Algumas pessoas com Eiselen interpretaram isso como significando que Ezequiel sentiu que o homem comum não podia compreender os princípios éticos abstratos dos profetas anteriores e torná-los aplicáveis à situação da vida, criando assim a necessidade de uma fórmula legalista. A preocupação de Ezequiel é mais abrangente. Duhm move-se para o outro extremo insistindo que Ezequiel transformou os ideais dos profetas em leis e dogmas e, como resultado, destruiu a religião espiritualmente livre e moral.

Na verdade, é preciso afirmar que Ezequiel é visto aqui como um organizador eclesiástico que se centrou e depois ancorou o Templo na vida da nação. Além disso, ele era mais do que qualquer outro, que estabeleceu o sábado como a expressão fundamental do culto institucional pós-xilico. Além disso, ele exerceu influência crucial na origem de um estado eclesiástico perpetuado pelo ritualismo. No entanto, tudo isso deve ser visto à luz de duas posições, aqui assumidas por parte de Ezequiel.

A suposição inicial é que Ezequiel acreditava fortemente que apenas um ritualismo completo poderia manter a santidade de Yahweh intacta, proteger o novo estado e impedir a deserção de Israel de Yahweh. A vida de Ezequiel atravessou uma bacia hidrográfica na história de Israel. Seu ministério ocorreu durante o episódio mais traumático na jornada de Israel com Deus. Fundamentos de posições religiosas antigas foram lavados sobre as ondas devastadoras de eventos históricos. Tanto que foi reverenciado no pensamento religioso israelita tinha sido esmagado no fluxo do tempo.

Ezequiel, apesar de um profeta, teve amor sacerdotal por instituições veneráveis. Para preservar a instituição do Templo, Ezequiel sentiu que novas formas deveriam surgir. Assim, encontramos a instituição do Templo, do sacerdócio, do sábado e da lei intacta, mas com diferentes modos de expressão. Eles não são decididamente deuteronômicos nem sacerdotal, no sentido e abordagem tradicionais, mas coincidem um pouco com o Código de Santidade (ver Lev. 17-26). O que encontramos são novos modos para expressar a religião tradicional numa era não tradicional.

Uma segunda suposição é que a posição sacerdotal extrema tomada nos capítulos 40-48 implica que Ezequiel viu pouca ou nenhuma necessidade da figura profética na nova era. Para Ezequiel, havia apenas duas opções viáveis: religião profética popular ou religião do culto profético-sacerdotal. Uma vez que o pensamento profético israelita predominante centrou-se em um motivo gêmeo de desgraça e esperança com um apelo à

expressão ética da crença religiosa, tal proclamação não seria mais de primeira necessidade. Em vez disso, o chamado profético para a vida ética encontraria motivação especial no culto. Doom ocorreu. A esperança tinha sido reivindicada na restauração.

A vida ética agora teria um novo imperativo da lei. A religião verdadeira seria restaurada, mas exigiria instrução e administração sacerdotal. Assim, Ezequiel muda de um papel profético-sacerdotal para uma postura sacerdotal-profética. Essa mudança importante na ênfase às preocupações sacerdotais com a exclusão de outros produz um padrão definitivo nos capítulos 40-48 . O todo constitui uma visão fantástica de uma era que ainda está por vir.

Foi essa amparo sem reservas e religiosa de religião sacerdotal inovadora que quase fez com que o livro de Ezequiel fosse excluído do cânone. A ruptura de Ezequiel com a tradição, tão reverenciada pelos rabinos, pode ser vista comparando os seguintes conceitos: um sacerdócio Zadoquita versus um sacerdócio levítico e um principe versus rei como chefe de Estado. Ou compare os seguintes versículos em Ezequiel com aqueles em Levítico e Números (44:27 vs. Levítico 6:13 ; 45:24vs. Num. 28: 4 ss.). Essas variações e modificações no pensamento religioso de Ezequiel foram suficientes para que as escolas rabínicas parassem e se preocupassem (ver Cooke, pp. 427-429 para uma análise de problemas críticos).

No entanto, com todos os problemas intrincados de linguagem e conceito nos capítulos 40-48 , os ideais da era a seguir são levados a uma conclusão contundente e lógica. Um mensageiro divino, não o próprio Javé, dá a Ezequiel certas instruções para a entrega ao povo. Na seqüência da visão, o novo Templo é representado como o edifício mais grandioso de todos para a graça de Jerusalém. Em grandeza, tamanho e importância, ele eclipsaria o de Solomon. Como tal, tornaria-se não apenas o lugar perpétuo de Yahweh, mas o centro geográfico e religio-político do novo estado. A partir deste Templo, emanaria as forças que abençoariam as pessoas e suas terras.

1. A Visão do Novo Templo (40: 1-43: 27)

O debate sobre a natureza do Templo descrito provavelmente nunca cessará. Ezequiel, ostensivamente, conhecia apenas um templo israelita - o de Salomão. No entanto, em cativeiro, ele estava sem dúvida exposto aos centros de culto da Babilônia. O que combina a dificuldade é a combinação em Ezequiel 40-48 de elementos visionários mais incomuns com aqueles que são intensamente práticos: regras agonizantes e exatas para o culto; elementos relacionados a sacrifícios, adoradores e sacerdotes entre parênteses com visões de águas sobrenaturais, o retorno da glória de Javé e uma terra milagrosamente rejuvenescida. Embora pareça que o Templo Salomão constituiu um ponto de partida para a visão do Templo, o resultado total é um Templo idealizado. Tal templo seria o epítome dos sonhos de um sacerdote ou grupo sacerdotal. Uma questão deve ser mantida central: apenas um Templo ideal seria suficiente como um centro de culto para pessoas ideais.

(1) The East Processional Gate (40: 1-16)

1 No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano após a conquista da cidade, nesse mesmo dia, a mão do SENHOR estava sobre mim, 2 e me trouxe nas visões de bacalhau para a terra de

Israel, e me colocou sobre uma montanha muito alta, sobre a qual era uma estrutura como uma cidade à minha frente. [3] ***Quando ele me trouxe para lá, eis que havia um homem, cuja aparência era como bronze, com uma linha de linho e uma cana de medir na mão; e ele estava parado no portão.*** [4] ***E o homem me disse: "Filho do homem, olhe com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e coloque sua mente em tudo o que eu lhe mostrar, porque você foi trazido aqui para que eu mostre a você; declare tudo o que você vê na casa de Israel ".***

[5] ***E eis que havia uma parede ao redor da área do templo, e o comprimento da cana de medição na mão do homem era de seis côvados longos, cada um com um côvado e um comprimento de largura; então ele mediu a espessura da parede, uma cana; e a altura, uma cana.*** [6] ***Então ele entrou no portão de frente para o leste, subiu os degraus e mediu o limiar do portão, uma cana profunda;*** [7] ***e as salas laterais, uma cana longa e uma cana larga; e o espaço entre as salas laterais, cinco côvados; e o limiar do portão pelo vestíbulo do portão na extremidade interior, uma cana.*** [8] ***Então mediu o vestíbulo do portão, oito côvados;*** [9]***e seus jambs, dois côvados; e o vestíbulo do portão estava no lado interno.*** [10] ***E havia três salas laterais de cada lado do portão leste; os três eram do mesmo tamanho; e os jambes de cada lado eram do mesmo tamanho.*** [11] ***Então mediu a largura da entrada do portão, dez côvados; e a largura do portão, treze côvados.*** [12] ***Havia uma barreira diante das salas laterais, um côvado de cada lado; e as salas laterais eram de seis côvados de cada lado.*** ' [3] ***Então ele mediu o portão da parte de trás do quarto de um lado para o outro, uma largura de cinco e vinte côvados, de porta em porta.*** [14]***Ele mediu também o vestíbulo, vinte côvados; E ao redor do vestíbulo do gateway estava o tribunal.*** [15] ***Da frente do portão à entrada até o final do vestíbulo interior do portão havia cinquenta côvados.*** [16] ***E o gateway tinha janelas ao redor, estreitando para dentro em seus jambs nas salas laterais, e também o vestíbulo tinha janelas redondas em dentro, e nas margens eram palmeiras.***

Ezequiel nas visões de Deus (v. 2) foi transportado de sua localização entre os exilados para Jerusalém (assim, v. 1 data do evento *cerca de* 572 AC). Na chegada, ele foi saudado por um mensageiro celestial que atuou como seu guia em um passeio pela área hipoteticamente reconstruída de Jerusalém, especificamente o complexo do Templo (v. 3, 4). Embora o guia tenha sido o arquiteto do outro lado da cidade e do Templo, ele aparece mais no papel de quem explica o que já foi projetado (ANET , pp. 268-269 para o chamado "sonho da Gudea" na construção do Templo.)

A atenção é inicialmente direcionada para o portão oriental flanqueado por seis salas (v. 6). Havia três salas de cada lado ao longo da passagem que levava ao complexo do Templo (v. 10). A descrição do gateway através da parede maciça (ou seja, estreitando para dentro, v. 16), que serviu como portos para fogo cruzado na passagem, indica um plano de portão bem conhecido dos achados arqueológicos em Megiddo, Hazor e Gezer. Todas as dimensões a partir deste ponto são dadas em termos bem conhecidos, além da linha de linho e da cana de medição da v. 3. Estes dois instrumentos de medida

podem ser comparados a uma fita métrica e a uma barra de medidor. A cana como unidade de medida de acordo com a Mishná era aproximadamente dez e meio pés. Podemos postular que a linha de linho foi aninhada em intervalos de um reed para permitir a medição de distâncias maiores com instalações.

Uma impressão geral é que o leste ou o gateway processional foi projetado para resistir de forma efetiva, assim como os outros dois portões, norte e sul, indicando a preocupação sentida por essa proteção no novo estado. Embora o guia celestial tenha acusado o profeta de se concentrar no propósito da visão (v. 4), nos deixamos perguntar exatamente qual era o propósito.

(2) O Tribunal Exterior, Portas do Norte e do Sul (40: 17-27)

17 Então ele me levou ao campo exterior; e eis que havia câmaras e um pavimento, ao redor da corte; trinta câmaras encostadas no pavimento. 18 E o pavimento correu pelo lado dos portões, correspondendo ao comprimento dos portões; Este era o pavimento mais baixo. 19 Então ele mediu a distância da frente interna do portão inferior para a frente exterior do pátio interior, cem côvados.

Então ele foi antes de mim para o norte, 20 e eis que havia um portão que estava virado para o norte, pertencente ao campo exterior. Ele mediu seu comprimento e sua largura. 21 As suas salas laterais, três de cada lado, e os seus batentes e o seu vestíbulo eram do mesmo tamanho que os do primeiro portão; o comprimento era de cinquenta côvados e sua largura de vinte e cinco côvados. 22 E as suas janelas, o seu vestíbulo e as suas palmeiras eram do mesmo tamanho que as do portão que se encontrava para o oriente; e sete passos levaram a isso; e o seu vestíbulo estava por dentro. 23 E, em frente ao portão do norte, como a leste, era um portão para o pátio interior; e ele mediu de portão a portão, cem côvados.

24 E ele me conduziu para o sul, e eis que havia um portão no sul; e ele mediu seus jambs e seu vestíbulo; eles tinham o mesmo tamanho que os outros. 25 E havia janelas em volta e no seu vestíbulo, como as janelas dos outros; o comprimento era de cinquenta côvados e sua largura de vinte e cinco côvados. 26 E havia sete passos a seguir, e seu vestíbulo estava por dentro; e tinha palmeiras em suas margens, uma de cada lado. 27 E havia um portão no sul do pátio interior; e ele mediu de porta em porta para o sul, cem côvados.

Uma vez, em visões, o profeta percorreu o portal do leste, o que levou a uma plataforma ou enchimento elevado sobre o qual o complexo do Templo foi construído, ele entrou no pátio exterior cercado em seu perímetro por trinta câmaras (v. 17). É essa área de corte externa que o Talmud designa como "o tribunal das mulheres".

Conclui-se geralmente que essas câmaras foram utilizadas por adoradores restritos da quadra interna. Isso poderia ser interpretado como significando os sacerdotes leviticos não-Korahite, gentios, prosélitos (?) E mulheres.

Uma vez que o campo externo é referido como o pavimento inferior (v. 18), e uma vez que a entrada para o portão leste foi alcançada subindo uma série de etapas (40: 6), o plano geral do complexo começa a tomar forma. Toda a estrutura foi concebida como sendo erguida em uma série de plataformas ou enxertos, cada uma subindo acima da outra sob a forma de terraços. Este dispositivo arquitetônico foi usado nas estruturas do templo babilônico.

Dois outros gateways conduziram ao campo externo, norte e sul, cada um com sete passos ascendentes (vv. 22 , 26). As descrições dos dois portões são bastante semelhantes às do portão leste. Em certo sentido, o tribunal externo possuía três gateways praticamente idênticos.

(3) The Inner Court and Gates (40: 28-37)

28 Então ele me levou ao átrio interior junto à porta do sul, e ele mediu a porta do sul; Era do mesmo tamanho que os outros. 29 Os seus quartos laterais, os seus pilares, e seu vestíbulo eram do mesmo tamanho que os outros; e havia janelas em torno dela e em seu vestíbulo; o comprimento era de cinquenta côvados e sua largura de vinte e cinco côvados. 30 E havia vestíbulos ao redor, vinte e cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura. 31 O seu vestíbulo enfrentava o pátio exterior, e as palmeiras estavam em suas margens, e sua escada tinha oito degraus.

32 Então ele me levou para o pátio interior do lado leste, e ele mediu o portão; Era do mesmo tamanho que os outros. 33 Os seus quartos laterais, os seus pilares, e seu vestíbulo eram do mesmo tamanho que os outros; e havia janelas em torno dela e em seu vestíbulo; o comprimento era de cinquenta côvados e sua largura de vinte e cinco côvados. 34 O seu vestíbulo enfrentava o pátio exterior, e tinha palmeiras em seus batentes, um de cada lado; e sua escada teve oito passos.

35 Então ele me trouxe para o portão do norte, e ele mediu-o; tinha o mesmo tamanho que os outros. 36 As suas salas laterais, os seus jambes e o seu vestíbulo eram do mesmo tamanho que os outros; e tinha janelas ao redor; o comprimento era de cinquenta côvados e sua largura de vinte e cinco côvados. 37 O seu vestíbulo percorreu o campo exterior, e tinha palmeiras em seus batentes, um de cada lado; e sua escada teve oito passos.

Três gateways - sul, leste e norte - proporcionam acesso do campo exterior ao interior, mas com cada um deles tem oito passos que conduzem às passagens. Uma descrição das características arquitetônicas indicava que esses portões eram idênticos aos da quadra inferior e serviram como defesa adicional para o coração do santuário e da cidadela.

(4) The Tables of Sacrifice (40: 38-43)

38 Havia uma câmara com a porta no vestíbulo do portão, onde o holocausto deveria ser lavado. 39 E no vestíbulo do portão havia duas mesas de cada lado, sobre as quais o holocausto e a oferta pelo pecado e a oferta de culpa deveriam ser abatidos. 40 E no lado de fora do vestíbulo, na entrada do portão norte, havia duas

mesas; e do outro lado do vestíbulo do portão havia duas mesas. [41] ***Quatro mesas estavam por dentro e quatro mesas no lado de fora do portão, oito mesas, nas quais os sacrifícios deveriam ser abatidos.*** [42] ***E também havia quatro mesas de pedra para o holocausto, de um côvado e meio de comprimento, e um côvado e meio de largura, e um côvado de altura, sobre o qual os instrumentos seriam colocados com os quais os holocaustos e os sacrifícios foram abatidos.*** [43] ***E os ganchos, com um longo comprimento de mão, estavam presos ao redor. E nas mesas a carne da oferta deveria ser posta.***

Conectado com um dos portões, o preciso não é conhecido (ou seja, a tradução de RSV assume o portão norte) havia um centro de preparação para ofertas de sacrifício. Os animais para ofertas de queimadas, pecados e culpa foram preparados dentro do vestíbulo ou passagem do gateway, onde havia quatro mesas. No exterior, no pátio interno, havia quatro tabelas adicionais (v. 41).

A questão de quatro mesas dentro e quatro sem é um pouco desconcertante. Como tal, as tabelas no v. 41 deveriam ser usadas para abate, mas na versão 43 as tabelas deveriam ser usadas para armazenar a carne. Além disso, havia quatro mesas de pedra cortada para segurar os instrumentos utilizados no abate dos sacrifícios.

Pode-se apenas hipoteticamente estruturar uma solução. O arranjo segue certos passos lógicos. Primeiro, os animais para o holocausto foram levados para uma câmara dentro do portão onde foram lavados (v. 38). A partir deste ponto, os animais foram levados para as estações dos matadouros em quatro mesas, duas de cada lado dentro do gateway (v. 39), cada uma das tabelas de abate com uma mesa de pedra adicional (v. 42) para segurar os instrumentos. Uma vez que a carne foi preparada, foi levada para quatro mesas na quadra externa (v. 41).

Três menções sacrificiais específicas são mencionadas: queimadas, pecaminosas e culpadas. No entanto, dominante, o holocausto, o que é totalmente queimado sobre o altar. O hebraico *'ola* significa literalmente' o que sobe ', implicando aquele sacrifício que é transportado para cima na forma de fumaça.

(5) As Câmaras dos sacerdotes (40: 44-49)

[44] Então ele me levou de fora para dentro do pátio interior, e eis que havia duas câmaras no átrio interior, um ao lado do portão norte de frente para o sul, o outro ao lado do portão sul voltado para o norte. [45] ***E ele me disse: Esta câmara que está virada para o sul é para os sacerdotes que são responsáveis pelo templo,*** [46] ***e a câmara que está virada para o norte é para os sacerdotes que são responsáveis pelo altar; Estes são os filhos de Sadoc, que só entre os filhos de Levi podem se aproximar do SENHOR para ministrar a ele.*** [47] ***E mediu a corte, cem côvados de comprimento, e cem côvados de largura, quadrados; e o altar estava em frente ao templo.***

[48] Então ele me levou ao vestíbulo do templo e mediu os jambes do vestíbulo, cinco côvados de cada lado; e a largura do portão tinha catorze côvados; e as paredes

laterais do portão eram de três côvados de cada lado. [49] ***O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados e a largura de doze côvados; e dez passos levaram a ele; e havia pilares ao lado dos jambes de cada lado.***

Uma descrição do tribunal interno revela que foi um quadrado perfeito (v. 47) flanqueado nos lados norte e sul pelas câmaras dos sacerdotes (v. 46). O altar do sacrifício estava diante da entrada do próprio templo, (v. 47).

Atrás do altar estava a porta do alpendre para o Templo (v. 48, 49). A varanda estava elevada acima da quadra com dez passos ascendentes flanqueados por pilares em ambos os lados (v. 49). Assim, o Templo propriamente dito estava em um terceiro e maior nível dominando os tribunais e os portões. Os pilares que flanqueiam a entrada são geralmente interpretados como sendo semelhantes aos pilares Jachin e Boaz do Templo de Salomão.

(6) A Estrutura do Templo Geral (41: 1-26)

[1] Então ele me levou à nave e mediu os batentes; De cada lado, seis côvados eram a largura dos batentes. [2] ***E a largura da entrada era de dez côvados; e as paredes laterais da entrada eram de cinco côvados de cada lado; e mediu o comprimento da nave de quarenta côvados e a largura, vinte côvados.*** [3] ***Então ele entrou no quarto interior e mediu os batentes da entrada, dois côvados; e a largura da entrada, seis côvados; e as paredes laterais da entrada, sete côvados.*** [4] ***E mediu o comprimento da sala, vinte côvados e sua largura, vinte côvados, além da nave. E ele me disse: Este é o lugar mais sagrado.***

[5] Então mediu a parede do templo, de seis côvados de espessura; e a largura das câmaras laterais, quatro côvados, ao redor do templo. [6] ***E as câmaras laterais estavam em três histórias, uma sobre a outra, trinta em cada história. Havia offsets ao redor da parede do templo para servir como suporte para as câmaras laterais, de modo que não deveriam ser apoiados pela parede do templo.*** [7] ***E as câmaras laterais se tornaram mais amplas à medida que se elevavam de uma história a outra, correspondendo ao alargamento do deslocamento da história para a história ao redor do templo; No lado do templo, uma escada levava para cima, e assim um subia da história mais baixa até a história superior através da história do meio.*** [8]***Vi também que o templo tinha uma plataforma levantada ao redor; os fundamentos das câmaras laterais mediam uma cana cheia de seis côvados longos.*** [9] ***A espessura da parede exterior das câmaras laterais era de cinco côvados; e a parte da plataforma que foi deixada livre era de cinco côvados. Entre a plataforma do templo e as*** [10] ***câmaras da corte havia uma largura de vinte côvados ao redor do templo por todos os lados.*** [11] ***E as portas das câmaras laterais se abriram na parte da plataforma que foi deixada livre, uma porta para o norte e outra porta para o sul; e a largura da parte que restava livre era de cinco côvados ao redor.***

[12] O prédio que estava de frente para o pátio do templo no lado oeste tinha setenta côvados de largura; e a parede do prédio tinha cinco côvados de espessura ao redor e seu comprimento noventa côvados.

[13] Então mediu o templo, cem côvados de comprimento; e o quintal eo prédio com suas paredes, cem côvados de comprimento; [14] também a largura da frente leste do templo e do quintal, cem côvados.

[15] Então ele mediu o comprimento do prédio de frente para o quintal que estava ao oeste e suas paredes de cada lado, cem côvados.

A nave do templo e a sala interior e o vestíbulo exterior [16] estavam com painéis e, ao redor, todos os três tinham janelas com quadros rebaixados. Em frente ao limiar, o templo estava coberto de madeira ao redor, do chão até as janelas (agora as janelas estavam cobertas), [17] ao espaço acima da porta, até a sala interior e no exterior. E em todas as paredes em volta da sala interior e a nave tinha figuras esculpidas [18] de querubins e palmeiras, uma palmeira entre querubim e querubim. Todo querubim tinha dois rostos: [19] o rosto de um homem em direção à palmeira de um lado e o rosto de um jovem leão em direção à palmeira do outro lado. Eles foram esculpidos em todo o templo ao redor; [20] Do chão a acima, os querubins da porta e as palmeiras estavam esculpidas na parede.

[21] Os postos da porta da nave estavam ao quadrado; e em frente do lugar santo foi algo semelhante [22] um altar de madeira, três cúbitos de altura, dois metros de comprimento, e duas cúbitos largo; seus cantos, sua base e suas paredes eram de madeira. Ele me disse: "Esta é a mesa que está diante do SENHOR " .[23] A nave e o lugar sagrado tinham cada uma porta dupla. [24] As portas tinham duas folhas cada, duas folhas balançando para cada porta. [25] E nas portas da nave estavam os querubins esculpidos e as palmeiras, tal como eram esculpidas nas paredes; e havia um dossel de madeira em frente ao vestíbulo lá fora. [26] E havia janelas embutidas e palmeiras de cada lado, nas paredes laterais do vestíbulo.

No projeto geral, o Templo continha três áreas compartimentadas: o hall de entrada ou o vestíbulo (40:48), o santuário principal ou a nave (v. 1) e a sala interior (v. 3), que era o santo dos santos lugar muito sagrado.

Uma plataforma elevada (v. 8) serviu como uma estrutura de base para o santuário principal. Esta área, aproximadamente 35 x 70 pés (v. 2a), aparentemente continha apenas um item de mobiliário, uma mesa (v. 22) que, em design, se assemelhava a um altar. Sem dúvida, esta foi a mesa do pão da presença localizado antes das portas duplas de vaivém (V 24.) De Santo dos Santos (cf. Ex 25:23 ff.. ; Lev: 24.. 5 ff ; 1 Reis 6: 1 ff .; 2 Cron. 3: 1 ss.).

As câmaras de três andares ficaram acima de três lados da nave, e é bastante surpreendente que a utilização expressa das câmaras não seja dada (vv. 5-11). Pode-se apenas supor seu propósito com base na localização. Tais câmaras podem ter servido

como áreas de armazenamento que detêm a parafernália relacionada ao culto, ou poderiam ter encontrado uso como depositários de tesouros do templo (1 Reis 14:26 ; 15:15 ; 2 Reis 14:14).

Um motivo decorativo primário é especificado (vv. 15a-20). Consistia em alternar querubins de duas faces, um rosto de homem e o outro de um leão, entre palmeiras também esculpidas nos painéis das paredes interiores. Este esquema decorativo não era diferente do do Templo de Salomão em que as palmeiras eram usadas (ver 1 Reis 6: 8 , 29 ; 7:29 , 36). A mudança feita foi a de alternar um querubim e uma palma em um padrão repetitivo. Os querubins de duas faces (isto é, homem e leão) podem ter tido sua origem na visão de chamada (ver 1:10). A presença dos querubins pode ter sido simbólica de sua presença protetora sobre o lugar permanente de Javé, o santo dos santos.

(7) As Câmaras dos Sacerdotes (42: 1-20)

1 Então ele me levou para o pátio interior, em direção ao norte, e ele me levou para as câmaras que estavam opostas ao pátio do templo e em frente ao edifício ao norte. 2 O comprimento do edifício que estava no lado norte era de cem côvados e a largura de cinquenta côvados. 3 Adjacente aos vinte côvados que pertenciam ao pátio interior, e de frente para o pavimento que pertencia ao campo exterior, era galeria contra a galeria em três andares. 4 E antes que as câmaras fossem uma passagem para dentro, dez côvados de largura e cem côvados de comprimento, e suas portas estavam no norte. 5 Agora, as câmaras superiores eram mais estreitas, pois as galerias tiravam mais do que as câmaras inferior e média do prédio. 6Pois eles estavam em três histórias, e não tinham pilares como os pilares do campo exterior; portanto, as câmaras superiores foram recuadas do chão mais do que as mais baixas e as médias. 7 E havia uma parede paralela às câmaras, em direção ao pátio exterior, em frente às câmaras, de cinquenta côvados de comprimento. 8 Pois as câmaras do pátio exterior tinham cinquenta côvados de comprimento, enquanto os opostos ao templo tinham cem côvados de comprimento. 9 Abaixo destas câmaras havia uma entrada no lado leste, à medida que uma as entra na quadra externa, 10 onde começa a parede externa.

No sul também, em frente ao pátio e em frente ao edifício, havia câmaras 11 com uma passagem na frente deles; Eles eram semelhantes às câmaras do norte, do mesmo comprimento e largura, com as mesmas saídas e arranjos e portas. 12 E, abaixo das câmaras do sul, havia uma entrada no lado leste, onde se entra na passagem, e em frente delas estava uma parede divisória.

13 Então ele me disse: "As câmaras do norte e as câmaras do sul opostas ao pátio são as câmaras sagradas, onde os sacerdotes que se aproximam do SENHOR comerão as ofertas santíssimas; Lá eles colocarão as ofertas mais sagradas - a oferta de cereais, a oferta pelo pecado e a oferta de culpa, pois o lugar é sagrado. 14 Quando os sacerdotes entrarem no lugar sagrado, não sairão dele no átrio

externo, sem colocar as roupas em que ministram, porque estes são santos; eles devem vestir outras roupas antes de se aproximarem daquilo que é para as pessoas ".

[15] Agora, quando ele terminou de medir o interior da área do templo, ele me levou pelo portão que estava de frente para o leste e mediu a área do templo ao redor. [16] Ele mediu o lado leste com a cana de medir, quinhentos côvados pela cana medidora. [17] Então ele virou-se e mediu o lado norte, quinhentos côvados pela cana de medição. [18] Então ele virou-se e mediu o lado sul, quinhentos côvados pela cana de medição. [19] Então ele se virou para o lado oeste e mediu, quinhentos côvados pela cana de medição. [20] Ele mediu nos quatro lados. Tinha um muro ao redor, de quinhentos côvados de comprimento e 500 metros de largura, para separar o santo e o comum.

Esta seção sobre acomodações para os sacerdotes é extremamente difícil de traduzir e interpretar devido a um texto hebreu seriamente corrompido. Há pelo menos 12 itens principais de dificuldade desordenada com o Texto Massorético que exige a emenda e / ou a substituição das renderizações LXX ou Syriac para conseguir uma aparência de clareza.

Parece ter havido duas áreas, possivelmente entre os tribunais externos e internos um para o norte e outro para o sul, onde os quartos foram construídos para os sacerdotes. Estes serviram tanto o Templo quanto aqueles que adoraram no tribunal externo. Arranjados em complexos de três andares (v. 3), eles funcionaram como acomodações para os sacerdotes quando consumiram a porção dos presentes de sacrifício (v. 13) e como câmaras de descontaminação para troca de roupas que foram ritualmente impuras (v . 14). Essas câmaras sacátricas foram consideradas sagradas (v. 13, 14) porque albergavam objetos sagrados.

É evidente que as câmaras serviram como barreiras de proteção para evitar a contaminação das áreas mais sagradas pelo movimento diretamente do tribunal externo para o interior e para proibir o movimento reverso do que era sagrado do tribunal interno para um tribunal externo ritualmente impuro .

A seção final do capítulo (vv. 15-20) registra a dimensão do complexo total do Templo. Era um quadrado, cerca de 860 pés de cada lado ou 500 côvados de cada lado

(8) A Visão do retorno de Javé ao Templo (43: 1-12)

[1] Depois, ele me levou para o portão, o portão voltado para o leste. [2] E eis que a glória do bacalhau de Israel veio do oriente; e o som de sua vinda foi como o som de muitas águas; e a terra brilhava com a sua glória. [3] E a visão que vi foi como a visão que eu vi quando ele veio destruir a cidade, e como a visão que eu vi pelo rio Chebar; e eu caí no meu rosto. [4] Como a glória do SENHOR entrou no templo pelo portão de frente para o oriente, [5] o Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; E eis que a glória do SENHOR encheu o templo.

6 ***Enquanto o homem estava de pé ao meu lado, eu ouvi alguém me falando do templo;*** ***7*** ***e ele me disse: "Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio do povo de Israel para sempre". E a casa de Israel não contaminará mais o meu santo nome, nem eles, nem os seus reis, pela sua prostituição e pelos cadáveres dos seus reis,*** ***8*** ***colocando o seu limiar através do meu limiar e os seus postes da porta ao lado dos meus postes da porta, com apenas uma parede entre mim e eles. Eles contaminaram meu santo nome por suas abominações que eles cometem, então eu os consumi na minha ira.*** ***9*** ***Agora, deixem de lado a sua idolatria e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.***

10 ***"E vc, filho do homem, descreve à casa de Israel o templo e a sua aparência e plano, para que tenham vergonha de suas iniqüidades.*** ***11*** ***E, se eles se envergonham de tudo o que fizeram, retratassem o templo, seu arranjo, suas saídas e suas entradas e toda a sua forma; e dar a conhecer todas as suas ordenanças e todas as suas leis; e escreva à sua vista, para que possam observar e executar todas as suas leis e todas as suas ordenanças.*** ***12*** ***Esta é a lei do templo; Todo o território ao redor do topo da montanha será muito sagrado. Eis que esta é a lei do templo.***

Ezequiel, num momento visionário de êxtase, vê a glória do Senhor (ou seja, a sua glória v. 2), referida pelos rabinos como a face da Shekinah, retornando ao Templo (v. 4). Como o profeta havia visto anteriormente uma visão da glória de partida de Javé (cf. 10: 1-19), agora ele testemunhou seu retorno. A teofania, como antes, criou uma experiência audiovisual (v. 2). O emprego de tais imagens afirma com força que é o próprio Javé que retornou, não um mensageiro divino ou uma força representativa.

Sem dúvida, a frase que a terra brilhava com a sua glória (v. 3) e o avanço de Javé a partir do oriente (v. 2) teve sua origem no simbolismo cósmico do sol que se elevava no leste. Também a vinda é comparada à teofania de Chebar (1: 4-28), onde a glória de Javé veio na visão de uma carruagem de trono. Esta foi a glória do reencontrado Javé que encheu o Templo (cf. Ex 40:34 ff .; Levítico 9:23 ; 1 Reis 8:11 ; Isaías 6: 1 ss.).

Embora a glória do Senhor tenha preenchido todo o complexo do templo, residiu no santuário dos santos. Percebe-se que Ezequiel não faz nenhuma tentativa de infringir o lugar mais sagrado, mas de uma posição sem observar a glória e a voz emana (v. 6). Todo o processo de entronização pode ter tido como base os procedimentos de um monarca oriental, já que ele foi instalado no seu trono ainda inacessível aos seus súditos.

Uma carga até agora não mencionada, mas que figurava no julgamento de Israel, é agora expressada (vv. 7-9). Nos tempos passados, os corpos dos reis, na verdade um número de catorze, foram enterrados em Jerusalém no morro do sudeste (ou seja, área do complexo Palácio-Templo). Este estabelecimento de túmulos contingentes ao Templo e separado dele apenas por um muro foi considerado um impacto sobre o lugar sagrado de Javé e um ato de impureza ritual (1 Samuel 25: 1; 1 Reis 2:34 ; 2 Reis 21: 18 , 26).

Uma vez que está estabelecido que tal prática não seria mais permitida, Ezequiel é instruído a revelar ao povo não apenas os planos para o Templo, mas as leis e regulamentos relacionados a ele (v. 10-12). Embora houvesse muitas leis a serem promulgadas (v. 11), seria primordial: todo o complexo do Templo deveria ser considerado muito sagrado (v. 12). Não havia fetiches sobre a própria estrutura; A santidade estava inteiramente na presença permanente de Javé.

Há coisas que não são inerentemente sagradas, mas são sagradas porque simbolizam algo de valor inestimável. Os bombardeios, bombardeios e vandais dos santuários tornam-se os crimes mais insidiosos para os locais de culto, mesmo em sua insuficiência, simbolizam a presença de Deus entre os homens.

(9) O altar das ofertas queimadas e suas ordenanças (43: 13-27)

13 ***"Estas são as dimensões do altar por côvados (o côvado sendo de um côvado e uma largura de mão): sua base deve ter um côvado de altura e um côvado de largura, com uma borda de uma extensão ao redor de sua borda. E esta será a altura do altar;*** ***14*** ***da base no chão até a borda inferior, dois côvados, com uma largura de um côvado; e da borda menor à borda maior, quatro côvados, com uma largura de um côvado;*** ***15*** ***e o altar, quatro côvados; e do corredor do altar que se projetava para cima, quatro chifres, um côvado de altura.*** ***16*** ***O coração do altar será quadrado, doze côvados de comprimento por doze largos.*** ***17*** ***A borda também deve ser quadrada, com quatorze côvados de comprimento por quatorze largos, com uma borda ao redor de meio côvado de largura e sua base de um côvado ao redor. Os degraus do altar devem estar de frente para o leste ".***

18 ***E ele me disse: "Filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: estas são as ordenanças para o altar: no dia em que é erguido para oferecer holocaustos sobre ele e para lançar sangue contra ele,*** ***19*** ***você dará aos sacerdotes levítas da família de Zadoque, que se aproximam de mim para me ministrar, diz o SENHOR Deus, um touro para oferta pelo pecado.*** ***20*** ***E tomarás um pouco de seu sangue, e colocá-lo-á sobre os quatro chifres do altar, e sobre os quatro cantos da borda e sobre a borda ao redor; assim você deve limpar o altar e fazer expiação por ele.*** ***21*** ***Também tomarás o touro da oferta pelo pecado, e será queimado no lugar designado pertencente ao templo, fora da área sagrada.*** ***22*** ***E, no segundo dia, oferecereis um bode sem mancha para oferta pelo pecado; e o altar será purificado, como foi purificado com o touro.*** ***23*** ***Quando tiverdes terminado de limpá-lo, oferecerás um touro sem defeito e um carneiro do rebanho sem defeito.*** ***24*** ***Vocês os apresentarão diante do SENHOR , e os sacerdotes espalharão sal sobre eles e os oferecerão como holocausto ao SENHOR .*** ***25*** ***Por sete dias, você deve providenciar uma bode por oferta pelo pecado; também deve ser fornecido um touro e um carneiro do rebanho, sem defeito.*** ***26*** ***Sete dias farão expiação pelo altar e purificá-lo, e assim consagrá-lo.*** ***27*** ***E,***

quando completarem estes dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os holocaustos e as ofertas pacíficas; e eu o aceitarei, diz o SENHOR Deus ".

Algumas das características da construção do altar suscitam comentários gerais. O design em terraços do Templo com seus níveis sobrepostos e a construção em camadas do altar apontam para influências da Mesopotâmia.

O mais incomum das formas, o do altar, cria certas dificuldades. As dimensões precisas, como foram dadas para a sua construção, impediram a possibilidade de construção com pedra não tratada. A base era de um côvado de altura (ou seja, cerca de 18 polegadas) com um contorno de uma mão de largura (v. 13), enquanto o lar do altar era de 12 por 12 côvados. Tais dimensões precisas só seriam possíveis com a construção de pedra esculpida.

Além disso, os passos passariam pelo lado leste do altar de baixo para cima (v. 17). Tanto as pedras cortadas quanto os de altar são expressamente proibidos (ver Ex. 20: 24-26). No entanto, tanto aqui quanto nas narrativas salomônicas, o mandato é evitado (ver 1 Reis 8:64 ; 2 Reis 16:14 ; 2 Crônicas 4: 1). A exclusão do mandato talvez esteja ligada à renovação total da terra e ao levantamento do estigma associado às pedras cortadas. Mais provável, no entanto, a explicação é que isso representa uma violação conhecida da lei, mas com a expectativa de que uma limpeza ritual do altar remova toda impureza. Os chifres do altar (v. 15) são bem conhecidos não apenas das referências do Antigo Testamento, mas também dos achados arqueológicos (ver Ex. 27: 2 ; 29:12 ; 30:10 ; Levítico 4:25 ; 1 Reis 1:50 ; Amós 3:14 ; Jeremias 17 : 1).

Uma vez que foram dadas instruções para a erecção do altar, especificações são detalhadas para sua limpeza ritual (v. 18-27). Tal santidade transmitida pela limpeza e contaminação removida (v. 20). Aqueles que consagraram o altar tiveram que ser da linha sacerdotal zadoquita (v. 19).

Somente os descendentes de Zadok, primeiro sumo sacerdote sob Salomão no Templo original, seriam permitidos nos arredores sagrados do novo complexo. Razões específicas para a proscrição dos levitas são dadas em 44: 10-16 . Não se pode deixar de sentir a tendência de Ezequiel ao exclusivismo neste momento.

Primeiro, os sacerdotes zadoquitas purificariam o altar oferecendo holocausto fora da área sagrada (v. 21). O sangue do touro sacrificial seria levado ao altar e espargido ou manchado sobre ele. Isso constituiu o primeiro dia dos ritos. No segundo dia, um bode seria usado seguindo o procedimento idêntico (v. 23), e então uma cabra, um touro e um carneiro deveriam ser oferecidos, mas salpicados de sal (v. 23 , cf. Lv 2:13). No oitavo dia, o altar seria santificado, e o sacerdote poderia oferecer sacrifícios para as pessoas.

Todo o ritual foi conduzido para limpar o altar e fazer expiação por ele. O primeiro termo implica literalmente a remoção da ofensa por meio de pedidos de sangue de sacrifício (cf. Lv 8:15 ; 14:49 , 52), enquanto o último significa se espalhar, cobrir ou limpar, portanto, expiar ofensa (Ex. 32:20 ; 2 Sam. 21: 3 ; Isaías 6: 7 ; 22:14 ; 29: 9 ; Prov. 16: 6).

A ênfase em procedimentos tão longos para limpar o altar é altamente idealista, mas não além dos limites da razão. Não se deve esquecer que um altar contaminado tornaria o sacrifício ineficaz. A ênfase é sobre o conceito sacerdotal de que a expiação do pecado dependia de sacrifícios aceitáveis.

2. Ordenanças do Templo Restaurado (44: 1-31)

Depois que Ezequiel ouviu a voz do mandamento dos santos santos, seu guia divino leva-o ao campo exterior, onde ele é mostrado o portão fechado do leste, por meio dele a glória do Senhor havia retornado. Apenas o príncipe foi autorizado a sentar-se e comer (vv. 1-3). A partir deste ponto, o profeta é novamente acompanhado do lugar da santidade, onde são dadas instruções sobre os regulamentos para a seleção e governo do pessoal do Templo (v. 4-31).

(1) O Portão Selado (44: 1-3)

1 Então ele me trouxe para o portão exterior do santuário, que está virado para o leste; e estava fechado. 2 E disse-me: Esta porta permanecerá fechada; não abrirá, e ninguém entrará por ele; Porque o SENHOR , o Deus de Israel, entrou por ele; portanto, deve permanecer fechado. 3 Somente o príncipe pode sentar-se para comer pão diante do SENHOR ; ele entrará pelo vestíbulo da porta, e sairá do mesmo modo ".

A vedação da porta do leste através da qual a glória do Senhor retornou pode ter interpretações divergentes. Uma vez que a presença do Santo entrou e partiu deste portão, poderia ter se tornado tabu para o homem, sendo o portão uma coisa santa e separada. Por outro lado, a vedação pode significar, uma vez que foi o portão processional, não apenas o retorno da glória do Senhor, mas com a devida instalação de uma princesa idealizada. Assim, o portão, como uma entrada cerimonial, não seria mais necessário.

É evidente, segundo o ponto de vista de Ezequiel, que o ponto de entrada não era totalmente tabu para privilegios especiais foram concedidos ao príncipe que comeu no portal para participar de refeições sacrificadas (v. 3). Isso segue um padrão estabelecido na história religiosa israelita, mas com restrições. Os governantes no passado receberam privilégios especiais do templo sacerdotal, mas Ezequiel modifica a posição tradicional (ver 1 Reis 8:22 , 54 ; 9:25 ; 2 Reis 16:12 ; 2 Cron. 26:16).

A verdadeira proibição aqui descrita legisla contra o uso do portão leste para viagens normais, tanto seculares como sacerdotais. Como tal, o portão fechado estava como um símbolo da presença de Javé. Não era mais um valor como passagem cultual associada às cerimônias de entronização, pois Yahweh havia ascendido para sempre. O que simbolizou o retorno de Yahweh em breve perderia seu impacto simbólico sobre as pessoas, se fosse usado para o tráfego comum. Assim, a porta selada estava sempre diante do povo - um constante lembrete da presença eterna de Javé.

(2) Proibições sobre pessoal do templo (44: 4-14)

4 Então ele me trouxe pelo portão norte para a frente do templo; E olhei, e eis que a glória do SENHOR encheu o templo do SENHOR ; e eu caí no meu rosto. 5 E

o SENHOR me disse: "Filho do homem, olhe bem, veja com os seus olhos, e ouça com seus ouvidos tudo o que eu lhe direi sobre todas as ordenanças do templo do SENHOR e todas as suas leis; e marque bem aqueles que podem ser admitidos no templo e todos aqueles que devem ser excluídos do santuário. [6] E dize à casa rebelde, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: ó casa de Israel, que haja um fim para todas as suas abominações. [7]ao admitir estrangeiros, incircuncisos de coração e de carne, estar no meu santuário, profanando-o, quando me oferecerem minha comida, a gordura e o sangue. Você quebrou minha aliança, além de todas as suas abominações. [8] E você não guardou a carga das minhas coisas sagradas; mas você definiu estrangeiros para manter minha carga no meu santuário.

[9] Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Nenhum estrangeiro, incircunciso em coração e carne, de todos os estrangeiros que estão entre os povos de Israel, entrará no meu santuário. [10] Mas os levitas que se afastaram de mim, desviaram-se de mim segundo os seus ídolos, quando Israel se desviou, suportará o seu castigo. [11] Eles serão ministros no meu santuário, tendo fiscalização nas portas do templo e servindo no templo; matarão o holocausto eo sacrifício para o povo, e eles irão atender o povo, para servi-los. [12] Porque eles ministraram a eles diante de suas ídolos e se tornaram uma pedra de tropeço de iniqüidade para a casa de Israel, por isso jurei sobre eles, diz o SENHORDeus, para que sejam castigados. [13] Não se aproximarão de mim, para me servir de sacerdote, nem se aproximarem de minhas coisas sagradas e das coisas mais sagradas; mas eles terão a sua vergonha, por causa das abominações que cometem. [14]Contudo, eu os nomearei para manter o comando do templo, para fazer todo o seu serviço e tudo o que deve ser feito nele.

Sob o poder do Espírito, Ezequiel se move para o portão norte antes do Templo onde a teofania se repete, e o profeta se prostrata (v. 4). No entanto, ele não se levanta como em ocasiões anteriores (cf. 2: 1, 2 ; 3:24).

Neste ponto, injunções específicas são entregues para excluir estrangeiros dos recintos sagrados porque eram impuros, sendo circuncidados nem no coração nem na carne (v. 7). Como tal, eles eram impróprios como servos e servos do templo (cf. Lv 26:41 , Jeremias 9:25). Essas injunções são bem marcadas (v. 5), o que literalmente implica "entender completamente" e "lembrar".

Os incircuncisos de coração e carne e estrangeiros (pessoas litorais e pagãs) foram restringidos da corte interna, mesmo que abraçassem Yahwism (vv. 7 , 9). Eles eram por linhagem alienígena em raça e personagem. Que tal proibição estava em vigor em uma data posterior é atestada por um aviso inscrito em pedra e colocado na entrada do pátio interno do Templo de Herodes. Essa inscrição, descoberta por Clermont-Ganneau e recuperada sobre o ANÚNCIO DE 1870, está em exibição no Museu de Istambul. Ele proibiu um gentio de entrar, sob a dor da morte, na área interna do templo.

Há evidências suficientes para mostrar que Israel permitiu que os estrangeiros realizassem tarefas domésticas e militares sobre o Templo (ver Deuteronômio 29:10 ; Josué 9:23 , 27 ; 1 Cron. 9: 2 ; Ezra 2:43 -54 ; 8:20 ; Neh. 7:46 , 73 ; Zacarias 14:21). Se, no entanto, entendemos Ezekiel corretamente, a proibição foi feita não só para proibir a entrada de pessoas impuras, mas também para impedir que práticas corruptas fossem transmitidas aos recintos sagrados (ver 8 ; 5ss).

Não só os estrangeiros legislaram contra, mas também certos levitas (v. 10). Essas funções, uma vez realizadas por devotos não israelitas de Yahweh (ou seja, guardas, guardas de portões, matadouros de animais sacrificados e artistas de serviços servos para ajudar os adoradores além do ritual religioso) foram atribuídos a esses levitas (v. 11). Na visão de Ezequiel, os levitas eram um grupo sacerdotal degradado que tinha atribuído diretamente à corrupção e à queda de Jerusalém e Judá.

Essa atitude restritiva sobre a parte de Ezequiel é articulada tanto em Ezra como em Neemias e pode ter tido grande influência sobre o exclusivismo judeu encontrado na Palestina após 398 AC (ver Ezra 4: 3 ; Neh. 13: 7-9). Os estrangeiros foram excluídos porque não vieram nem sob a antiga aliança significada pela circuncisão nem a nova aliança de paz tipificada pelo coração alterado ou circuncidado. Os levitas foram restritos e reduzidos a tarefas humilhantes para quebrar a aliança e suas restrições (v. 12).

(3) Elevação do Sacerdócio Zadoquiano (44: 15-31)

15 ***"Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Sadoc, que guardaram a guarda do meu santuário quando o povo de Israel se desviaram de mim, se aproximarão de mim para me ministrar; e assistirão a mim para me oferecer a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus;*** ***16*** ***eles entrarão no meu santuário, e eles se aproximarão da minha mesa, para ministrar a mim, e eles manterão minha carga.*** ***17*** ***Quando entrarem nas portas do átrio interior, usarão roupas de linho; eles não terão lã sobre eles, enquanto eles ministram nas portas do pátio interior e dentro.*** ***18*** ***Terão turbantes de linho sobre as suas cabeças, e calções de linho sobre os seus lombos; eles não devem se cingir com qualquer coisa que cause suor.*** ***19*** ***E, quando saem para o campo exterior para o povo, retirarão as vestes em que ministraram, e colocá-los nas câmaras sagradas; e eles devem vestir outras roupas, para que não comuniquem santidade ao povo com suas roupas.*** ***20*** ***Eles não devem raspar a cabeça nem deixar as fechaduras crescerem por muito tempo; Eles só devem cortar o cabelo de suas cabeças.*** ***21*** ***Nenhum sacerdote beberá vinho, quando ele entrar no pátio interior.*** ***22*** ***Não se casarão com uma viúva, nem com uma mulher divorciada, mas apenas uma virgem do estoque da casa de Israel, ou uma viúva que é a viúva de um sacerdote.*** ***23*** ***Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum, e mostrar-lhes-ão como distinguir entre o impuro e o limpo.*** ***24*** ***Em uma controvérsia, eles agirão como juízes, e eles o julgarão de acordo com os meus julgamentos. Cumprem as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas festas designadas, e guardarão meus sábados santo.*** ***25*** ***Não se contaminarão perto de uma pessoa morta; No entanto, para pai ou mãe, para filho ou***

filha, para irmão ou irmã solteira podem se contaminar. [26] ***Depois que ele estiver contaminado, ele deve contar por si mesmo sete dias, e então ele será limpo.*** [27] ***E no dia em que ele entrar no lugar sagrado, no pátio interior, para ministrar no lugar santo, ele oferecerá a sua oferta pelo pecado, diz o SENHOR Deus.***

[28] ***"Não terão herança; Eu sou sua herança; e você não lhes dará posse em Israel; Eu sou a sua posse.*** [29] ***Comerão a oferta de cereais, a oferta pelo pecado e a oferta de culpa; e cada coisa devotada em Israel será deles.*** [30] ***E o primeiro de todos os primeiros frutos de todas as terras, e toda oferta de todas as terras de todas as suas ofertas, pertence aos sacerdotes; Você também dará aos sacerdotes o primeiro da sua refeição grosseira, que uma benção pode descansar em sua casa.*** [31] ***Os sacerdotes não comerão de nada, seja pássaro ou animal, que tenha morrido por si mesmo ou seja rasgado.***

A tradição deuteronômica considerou a partilha mútua dos deveres sacerdotais entre levitas e zadoquitas como uma prática legítima e aceita (Deuteronômio 12: 2-18 ; 14:27 ; 16:11 ; 18: 6-8). Ezekiel, no entanto, agora entende o propósito de Yahweh substituir o padrão Deuteronômico e eleva o sacerdócio zadoquita à preeminência.

Zadok aparece durante o período Davidic quando Zadok e Abiathar representaram as principais famílias sacerdotais. Sob Salomão, por volta de 961-922 AC , Zadok tornou-se o sacerdote primário (cf. 1 Reis 2:27 , 35). Geralmente a tradição israelita associou a linhagem zadoquita com Eleazar, filho de Aarão (cf. Ex. 6:23 ; Levítico 10: 6 ; Números 4: 28).

Uma questão espinhosa surge assim. Uma vez que Zadokitas e Levitas compartilhavam os deveres sacerdotais, ambos podem ter desertado da reforma. Fé deuteronômica em torno de 621 AC. Se este for o caso, Ezequiel pode ter favorecido o sacerdócio zadoquita porque ele era um zadoquita e desejava a ascendência para o grupo. É claro que é possível que apenas os levitas desertassem, e os faditas permaneceram fiéis.

A avaliação de Ezequiel sobre a situação de Jerusalém (ver 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23) tende a afirmar com força que todo o sacerdócio era corrupto. Se o sacerdócio na época incluísse tanto Zadokitas quanto Levitas, ambas as partes contribuíram para a apostasia que provocou julgamento. Agora, apenas os filhos de Zadok podiam entrar no Templo e aproximar-se da mesa de presença (v. 16).

Seguem-se uma série de proibições para serem meticulosamente guardadas pelos zadoquitas enquanto ministravam no santuário. O uso de roupas de linho em vez de lã, como era normal, baseia-se em uma lógica bastante única. Não devia usar nenhuma roupa que causasse a pessoa transpirar (v. 18). Em dois outros livros do Antigo Testamento, a roupa de linho é prescrita para os sacerdotes (Ex. 28: 6 ; 39:27 , 29 ; Levítico 6:10 ; 16: 4), enquanto tanto Levítico quanto Deuteronômio não especificam tecidos misturados (cf. Lev 19:19 ; Deut. 22:11). A tecelagem de dois inhame dissimilares foi considerada impura. Mas a questão do linho para evitar a transpiração ou o suor é um pouco desconcertante. Pode-se apenas supor que a proibição da roupa de lã tem que ver com secreções do corpo que foram consideradas ritualmente impuras.

A extrema cautela deveria ser exercida pelos zadoquitas enquanto se moviam dos tribunais internos para o exterior. A roupa deveria ser removida em suas câmaras para que a santidade fosse transferida para as pessoas pelas próprias roupas (v. 19). Este conceito da natureza contagiosa da santidade irradia a separação sacerdotal - para função e responsabilidade. Somente os zadoquitas deveriam ser participantes da pura santidade de Javé. A restrição, ou legislação proibitiva relacionada à roupa, pode ser tomada como medida de proteção. Isso pressupõe que todos eram potenciais participantes da santidade de Javé, e às vezes um encontro com a santidade poderia ter resultados desastrosos. Um elemento no pensamento do Antigo Testamento é que o homem não podia suportar a presença da essência pura de Yahweh sem resultados terríveis (Gênesis 32:30; Ex. 33:20 ; 2 Sam. 6: 7) e que a santidade foi transferível até a roupa (2 Reis 2:13, 14 onde o manto de Elias é infundido com poder e Levítico 16: 4 , 23 onde a roupa de Arão é considerada santa). Curiosamente, a visão de Haggai parece ter avançado para um nível mais alto (ver Hag. 2:12). Parece aparente ao longo desta seção que o esforço é feito para subordinar o sacerdócio levítico e reservar o privilégio de acesso direto à glória do Senhor para os zadoquitas (ver Eichrodt, *Ezequiel,* pp. 565-566).

Além disso, os zadoquitas deveriam observar certas recusas pessoais (v. 20-22) e entreter obrigações específicas (v. 23-31). Nem os cabelos podiam ser longos nem as cabeças raspadas, e nenhum vinho devia ser consumido no pátio interior (v. 21).

O ato de raspar a cabeça foi proibido pela lei levítica geral (ver Números 6: 5), enquanto o crescimento irrestrito de cabelo era simbólico de dois grupos na tradição israelita, o guerreiro (ver Judg. 5: 2) e o nazireiro (ver Números 6: 5). Vários livros do Velho Testamento afirmam a restrição ao beber vinho no tribunal interior (cf. Lv.10: 9 ; Hos. 4:11 ; Provérbios 20: 1 ; Salmo 104: 15).

O casamento era restrito a uma virgem de pura ascendência israelita ou à viúva de outro zadoquita que antes do casamento tinha estado na categoria anterior (v. 23). Além disso, os zadoquitas foram estritamente para evitar a contaminação pessoal (v. 25-27) e evitar certos alimentos, especialmente a carne de um animal que havia morrido de si mesmo (v. 31 (cf. Lv 7:24).

As responsabilidades para as pessoas eram duplas. Em primeiro lugar, eles deveriam ser professores de direito cerimonial, literalmente, aquela lei que manteria as pessoas ritualmente limpas (v. 23). Na verdade, eles deveriam instruir as pessoas sobre a diferença entre limpo e impuro de acordo com o ensino da Torá ou da lei (cf. Lv 10:11 ; 13:59 ; 14:57 ; Números 5:29 ; Deut. 33 : 10 ; Hag. 2: 1-13). Em segundo lugar, eles deveriam executar julgamentos com base nas leis da pureza ritual (v. 24).

Isso implica controle e administração dos tribunais - tanto civis quanto religiosos (ver Deuteronômio 33:10 ; 1 Sam. 4:18 ; 7:15 ; Hos. 4: 6). Essa legislação aumentou decididamente o poder anteriormente detido pelo sacerdócio (ver Deut. 17: 8 ff .; 19:17 ; 21: 1-5); Também deu ao grupo sacerdotal um maior grau de poder para o bem ou o mal sobre os cidadãos.

A posse de bens reais e pessoais pelo sacerdócio zadoquita é negada (v. 28), mas a legislação é efetuada para cuidar de todas as suas necessidades. Eles receberam uma parte não apenas das ofertas de sacrifício (v. 29), mas de todas as coisas devotas em

Israel (Lv 2: 3 ff .; 7: 1-38 ; Num. 18: 8-32). O escopo da sua parte pode ser bastante generoso (cf. Lv 27:28 ; Num 18:14). Uma vez que todas as primícias e ofertas foram designadas como uma porção sacerdotal (v. 30), eles realmente careceram bem.

3. Ordenanças Diversas (45: 1-17)

(1) As Alocações Sagradas e Princinas (45: 1-9)

1 "Quando colocar a terra como possessão, separarás o SENHOR uma parte da terra como distrito sagrado, vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil côvados de largura; Ele será sagrado em toda a sua extensão. 2 Disto, um espaço quadrado de quinhentos por quinhentos côvados será para o santuário, com cinquenta côvados para um espaço aberto à sua volta. 3 E no distrito sagrado, você medirá uma seção de vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura, no qual será o santuário, o lugar santíssimo. 4 Será a porção sagrada da terra; Será para os sacerdotes, que ministram no santuário e se aproximam do SENHOR para ministrar a ele; e será um lugar para as suas casas e um lugar sagrado para o santuário. 5 Outra seção, vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil côvados de largura, será para os levitas que ministram no templo, como sua possessão para que as cidades vivam.

6 "Ao lado da porção separada como distrito sagrado, você designará para a posse da cidade uma área de cinco mil côvados de largura e vinte e cinco mil côvados de comprimento; Ele pertence a toda a casa de Israel.

7 "E ao príncipe pertencerá a terra dos dois lados do distrito sagrado e da propriedade da cidade, ao lado do distrito sagrado e da propriedade da cidade, a oeste e a leste, correspondendo em comprimento a um dos porções tribais, e que se estendem do limite ocidental para o leste da terra. 8 É para ser sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não mais oprimirão o meu povo; Mas eles devem permitir que a casa de Israel tenha a terra segundo as suas tribos.

9 "Assim diz o SENHOR Deus: Basta, ó príncipes de Israel! Retire a violência e a opressão, e execute justiça e justiça; interrompa as suas expulsões do meu povo, diz o SENHOR Deus.

A presença de uma passagem sobre a alocação de terras como distrito sagrado (v. 1) com subdivisões tanto para os zadoquitas (v. 4) quanto para os levitas (v. 5), bem como a população em geral, deve ser vista à luz de as declarações em 48: 8-22 .

Pode-se postular que 48: 8-22 é apenas a continuação de uma única passagem que na transmissão foi afetada por adições editoriais. Por outro lado, pode-se supor que 48: 8-22 constituiu uma alocação adicional. Tais medidas seriam necessárias quando suficientes exilados haviam retornado à terra. O aumento do número de repatriados criou a necessidade de maiores alocações.

Uma questão de preocupação inicial para os primeiros repatriados do exílio seria a de estabelecer alocações de terras para o Templo e o príncipe, além de propriedades

menores para as pessoas. Com o passar do tempo e o influxo dos diversos elementos tribais cresceu, a situação exigiria alocações tribais. Uma terceira via de abordagem seria considerar a duplicação como uma simples repetição editorial que é característica das últimas partes de Ezequiel.

Esta passagem, bem como 48: 8-22 (ver comentário sobre esta passagem), substitui todas as fronteiras tribais tradicionais que eram em si bastante irrealistas e aleatórias na distribuição. Não só os territórios tribais veneráveis e reverenciados foram totalmente dispensados na restauração Ezekélia, mas as cidades levíticas foram relegadas às exigências da nova ordem. Essas cidades, em número de 48, foram formalmente introduzidas na vida israelita por David cerca de 1000-961 AC . Contudo, foram concedidas uma existência anterior por desenvolvedores tardios de certas narrativas (ver Josué 21 : Levítico 25:33, 34 ; Num 35: 1-8). As cidades, sem dúvida, se tornaram fortes centros de influência política sacerdotal e, como instituições genuínas da vida religiosa, não causavam pouca preocupação aos interesses sacerdotal levíticos quando tratados pelos Ezequiel. Vemos no abandono das cidades levíticas um passo para reduzir o poder desse partido em particular. O restabelecimento das cidades proporcionaria aos levitas uma estrutura de poder em todo o país.

As alocações de terra ao príncipe igualaram a de uma tribo (v. 7) porque suas receitas deveriam sustentar a família real. Esta foi uma tentativa aberta no novo estado para evitar o abuso das pessoas pela casa dominante (v. 8, 9). Historicamente, certos reis de Israel oprimiram as pessoas por impostos excessivos, anulação de direitos humanos e confisco de bens pessoais. Dois casos servem para ilustrar o ponto: um, as ações de Salomão, que se tornaram vaidosas, corruptas e opressivas (ver 1 Reis 4: 7 ; 5:13 ; 9: 11-15 ; 11:28 ; 2 Cron. 2 : 17, 18 ; 10: 4, etc.), e o outro a posição de Acabe na vinha de Naboth (ver 1 Reis 21: 1-15).

Uma injunção específica para afastar a violência e a opressão e instituir justiça e justiça (v. 9) foi dirigida a todos os governantes subsequentes. Isso meramente reflete os pensamentos dos profetas éticos do século VIII, Amós e Micah (ver Amós 3:10 , Mic 2: 9). Ezequiel pretendia frustrar, na nova era, quaisquer atos tirânicos por parte da classe dominante.

(2) Pesos e medidas (45: 10-12)

10 ***"Vocês terão apenas equilíbrios, apenas um ephah e um banho justo.*** ***11*** ***A efa eo banho serão da mesma medida, o banho contendo um décimo de homer, e a efa um décimo de um homer; o homer deve ser a medida padrão.*** ***12*** ***O siclo será vinte gerahs; cinco siclos serão cinco siclos, e dez siclos serão dez siclos, e sua mina terá cinquenta siclos.***

Poucas passagens entre os escritores exilic ou pós-xilados do Antigo Testamento refletem mais claramente os padrões éticos estabelecidos pelos profetas do século VIII para relacionamentos comerciais do que isso. O uso nos negócios de pesos curtos e padrões de medida foi de intensa preocupação profética (ver Amós 8: 5 ; Mic. 6:10 ; 11 ; Hos 12: 8 ; também Levítico 19:35 e seguintes ; Deuteronômio 25 : 13 ff .; Prov. 11: 1 ; 16:11 ; 20:10).

Aqui os padrões são definidos para escalas (isto é, saldos), medidas secas (isto é, banho) e unidades monetárias (ie shekel, um peso de metal). O epah, dado como um décimo de um homer (v. 11), pode ser estimado como aproximadamente dois terços de um alqueire, enquanto o banho, uma medida líquida, seria de aproximadamente cinco e meio galões.

(3) Ofertas ao Príncipe (45: 13-17)

13 "Esta é a oferta que você deve fazer um sexto de uma efa de cada homer de trigo, e um sexto de uma efa de cada homer de cevada, 14 e como a porção fixa de óleo, um décimo de banho de cada cor (o cor, como o homer, contém dez banhos); 15 e uma ovelha de cada bando de duzentos, das famílias de Israel. Esta é a oferta de ofertas de cereais, ofertas queimadas e ofertas de paz, para fazer expiação por eles, diz o SENHOR Deus. 16 Todo o povo da terra dará esta oferta ao príncipe em Israel. 17 Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas de bebidas, nas festas, nas novas luas e nos sábados, todas as festas designadas da casa de Israel; ele providenciará as ofertas para o pecado, as ofertas de cereais , ofertas queimadas e ofertas de paz, para fazer expiação para a casa de Israel.

Embora esta seção apoie a tributação em espécie como uma oferta ao príncipe (v.16), os presentes deveriam ser usados em nome das pessoas em ritos cultuais. Isso é bastante diferente da imposição de Salomão exigida de cada um dos doze distritos administrativos de Israel (ver 1 Reis 4: 7-23). O requisito aqui é fornecer apenas o que seria utilizado nas cerimônias religiosas das principais festas religiosas e dias de observância do culto (v.17).

As ofertas foram simplesmente canalizadas através do príncipe que atuou como intermediário (isto é, usado para fazer a reconciliação para a casa de Israel). A designação do príncipe como intermediário asseguraria a pronta entrega de ofertas, pois sem elas as cerimônias religiosas não podiam ser observadas. Havia um precedente histórico para esta legislação, e pode ter ocasionado a adoção de tal procedimento por Ezequiel (2 Crônicas 30:24 ; 35: 7).

4. Ordenanças para Festivais e Ofertas (45: 18-46: 15)

Esta divisão é uma continuação dos regulamentos associados aos atos cerimoniais do Templo, mas com maior detalhe de especificidades. Regulamentos para as festas dos primeiros e sétimos meses (v. 18-20) - como a Páscoa e os Tabernáculos (v. 21-24), sábados e novas luas (46: 1-8) e procissões festais (46: 9-10) - são dados em termos exatos. Mas aqui vemos sinais definitivos de modificação ou suplementação de padrões anteriores de observância do Velho Testamento.

Duas situações bastante surpreendentes se desenvolvem na seção. Primeiro, não há menção à festa das primícias (ver Ex. 23: 14-17 ; Deuteronômio 16: 1-16) ou da festa da expiação (cf. Lv 16). Em segundo lugar, há uma conexão inusitadamente proeminente do príncipe com assuntos cultuais (ver 45:22 ; 46: 2-12). Em 45: 18-24 ; 46: 6-10 , endereço ou referência é diretamente para o príncipe. A força das

declarações e o envolvimento incomum do príncipe em atos de culto molda essa figura um pouco no papel de padre-príncipe.

Podemos ver neste ênfase sobre o sacerdote descobrir uma modificação do Antigo Testamento pensou que liga messias com sacerdote (cf. Jer. 30: 9 , 21 ; Zc 06:12 ff.. ; Dan 9:25 ff..). Certamente, o tema é mais aparente no pensamento israelita tardio, mas é Ezequiel quem lhe dá a maior ênfase. Pode-se aventurar a interpretar a figura do padre à luz da comunidade restaurada. A imagem do reino era uma comunidade teocrática, uma comunidade de deus. Tal comunidade só poderia ter na sua cabeça um que era religioso e secular. Como a comunidade deveria ser centrada sobre o Templo e o sacerdócio, a nova figura era uma necessidade.

(1) Festas dos primeiros e sétimos meses (45: 18-25)

18 ***"Assim diz o SENHOR Deus: no primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um touro jovem sem defeito, e purificará o santuário.*** ***19*** ***O sacerdote tomará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e colocá-lo nos postes da porta do templo, os quatro cantos da borda do altar e os postos do portão do pátio interior.*** ***20*** ***Vocês farão o mesmo no sétimo dia do mês para quem pecou com erro ou ignorância; então você deve fazer expiação pelo templo.***

21 ***"No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, celebrarás a festa da Páscoa, e por sete dias será comido o pão ázimo.*** ***22*** ***Naquele dia, o príncipe providenciará para si e para todo o povo da terra um novilho para oferta pelo pecado.*** ***23*** ***E, nos sete dias da festa, dará como holocausto ao SENHOR sete novilhos e sete carneiros sem defeito, em cada um dos sete dias; e um cabrito diariamente para uma oferta pelo pecado.*** ***24*** ***E providenciará como um cereal oferecendo um efa para cada touro, um efa para cada carneiro, e um hin de óleo para cada efa.*** ***25*** ***No sétimo mês, no dia quinze do mês e pelos sete dias da festa, ele fará a mesma provisão para ofertas de pecado, holocaustos e ofertas de cereais, e para o petróleo.***

Desde os primeiros e sétimos meses foram os primeiros meses de cada metade do ano civil ritual, a purificação do santuário central era necessária. Tais purificações rituais foram efetuadas ao iniciar cada metade do ano litúrgico com uma oferta pelo pecado para evitar a possibilidade de realizar qualquer rito religioso que possa ser negado pelo pecado de erro ou ignorância (v. 20). Precisamente detalhadas são as instruções para a limpeza, que iniciaram cada metade do ano religioso. Esses ritos realmente fizeram expiação pelo Templo e tornaram-se ritualmente limpos.

Os regulamentos do festival para a Páscoa e os Pães ázimos seguem (vv. 21-25). De acordo com Levítico, esses dois festivais compõem uma unidade (cf. Levítico 23: 5 ss.). A Páscoa foi celebrada na noite do primeiro dia (ou seja, o décimo quarto dia do mês), momento em que o cordeiro sacrificado foi abatido. Então, durante sete dias consecutivos, começando na manhã do décimo quinto dia, os pães ázimos serão comidos (ver Ex. 23:15 ; Deuteronômio 16:16).

Há evidências, que não podem ser discutidas em detalhes aqui, que esses festivais tiveram raízes antes do tempo do Êxodo, pelo menos que ritos mais antigos proporcionaram influências formativas em seu desenvolvimento

(2) Regulamentos para Sabbaths e New Moons (46: 1-8)

1 ***"Assim diz o SENHOR Deus: a porta do pátio interior que fica para o oriente será fechada nos seis dias úteis; Mas no dia do sábado será aberto e no dia da lua nova será aberto.*** ***2*** ***O príncipe entrará pelo vestíbulo da porta do exterior e tomará seu posto no posto da porta. Os sacerdotes oferecerão o seu holocausto e as suas ofertas pacíficas, e ele adorará no limiar da porta. Então ele sairá, mas o portão não será fechado até a tarde.*** ***3*** ***O povo da terra adorará à entrada daquela porta perante o SENHOR nos sábados e nas luas novas.*** ***4*** ***O holocausto que o príncipe oferece ao SENHORno dia do sábado serão seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito;*** ***5*** ***e a oferta de cereais com o carneiro será um efa, e a oferta de cereais com os cordeiros será o máximo que puder, juntamente com um hin de óleo para cada efa.*** ***6*** ***No dia da lua nova, ele oferecerá um touro jovem sem defeito, e seis cordeiros e um carneiro, que será sem defeito;*** ***7*** ***como uma oferta de cereais, ele providenciará uma efa com o touro e uma efa com o carneiro, e com os cordeiros tanto quanto for possível, juntamente com um hin de óleo para cada efa.*** ***8*** ***Quando o príncipe entrar, entrará pelo vestíbulo da porta, e ele sairá do mesmo jeito.***

As restrições descritas nesta seção e a ênfase colocada nos sábados e / ou festivais da lua nova dão testemunho forte tanto do exclusivismo sacerdotal como da importância do sábado em tempos pós-xilic. Durante os seis dias seculares da semana, o portão leste do pátio interior que conduziu ao altar e ao Templo foi fechado. Isso não significa, no entanto, que dentro da corte e do Templo não houve atos de culto (46:13, 14 ; 2 Reis 18:29 ; 2 Reis 16:15 ; Dan. 8: 11-13). Significa simplesmente que, no sabbath e / ou lua nova adoração pública foi observada (v. 1).

No sétimo dia, o príncipe foi autorizado a entrar no portão do portão leste, atravessar o vestíbulo e ficar no limiar da quadra interna, mas não foi permitido entrar na corte. A partir desse ponto de vista, ele poderia adorar observando o ritual sacerdotal no tribunal interno (v. 2). As pessoas, no entanto, estavam restritas ao tribunal externo de onde não podiam observar nem participar no ritual (v. 3). Assim, o adorador geral foi completamente interrompido por qualquer envolvimento direto nos atos de culto culto.

A observância prescrita de novas luas e sábados aponta para tradições estabelecidas há muito tempo na vida de Israel. Muitas pesquisas sugerem que os israelitas antes emprestados e adaptados ritos religiosos das culturas circundantes. Isso provavelmente se aplica também a novas luas e sábados, já que os israelitas fizeram essas observâncias o veículo de sua própria expressão religiosa.

(3) Regulamentos para Procissões Festais (46: 9-10)

9 ***"Quando os povos da terra vierem perante o SENHOR nas festas designadas, aquele que entra pelo portão do norte para adorar deve sair pelo portão sul; e aquele***

que entra pela porta do sul, sairá pelo portão do norte: ninguém voltará pela porta pela qual ele entrou, mas cada um deve sair direto. [10] ***Quando entraram, o príncipe entrará com eles; e quando saem, ele deve sair.***

Uma vez que as festas designadas (v. 9) foram as grandes festas para toda a nação (ver Ex. 23:17 ; 34:23 ; Deuteronômio 16:16), foi necessário estabelecer algum procedimento ordenado para lidar com a multidão entrando e deixando o tribunal externo do complexo do Templo. Pode-se supor da passagem que algum tipo de procissão liderada pelo príncipe foi estruturado.

O povo se reunia em um dos portões, norte ou sul, a partir do qual o príncipe os levaria ao campo externo, se movia para o seu lugar designado no limiar do portão leste, observava os ritos e, em seguida, conduzia o povo do pátio externo através do portão oposto do que eles entraram. Nesse caso, parece que o príncipe observa o ritual não como um ato pessoal, mas em nome da comunidade total de adoradores.

(4) Regulamentos para Sacrifícios (46: 11-15)

[11] ***"Nas festas e nas estações designadas, a oferta de cereais com um touro jovem será um efa, e com um carneiro e um efa, e com os cordeiros tanto quanto um pode dar, juntamente com um hin de óleo para um efa .*** [12] ***Quando o príncipe oferecer uma oferta voluntária, quer holocaustos ou ofertas de paz como oferta voluntária ao SENHOR , o portão voltado para o Oriente será aberto para ele; e oferecerá o seu holocausto ou as suas ofertas pacíficas, como faz no dia do sábado. Então ele sairá, e depois que ele sair, o portão será fechado.***

[13] ***"Ele dará um cordeiro de um ano sem mancha para o holocausto ao Senhor diariamente; De manhã a manhã ele deve providenciá-lo.*** [14] ***E ele providenciará uma oferta de cereais com a manhã de manhã, um sexto de uma efa, e um terço de um hin de óleo para humedecer a farinha, como uma oferta de cereais ao SENHOR ; Esta é a ordenança para o contínuo holocausto.*** [15] ***Assim, o cordeiro e a oferta de cereais e o azeite serão providos, manhã de manhã, para holocausto contínuo.***

Enquanto 46: 1 exigia que o portão leste do pátio interno fosse fechado em todos os dias seculares, uma exceção é feita (v. 12). Sempre que o príncipe desejava fazer um livre arbítrio, o portão leste deveria ser aberto. No entanto, ele, como em outras ocasiões, foi proibido de entrar no tribunal interno. Isso aponta para o fato de que o príncipe ocupava uma posição cultual superior à de um Levita, mas inferior à de um Zadoquita.

Seguem-se uma lista dos sacrifícios e ofertas diárias a serem fornecidos pelo príncipe (v. 13-15), que obviamente viria de suas próprias propriedades pessoais iguais às de uma tribo (ver 45: 7-8). Esse precedente para a oferta dailv é encontrado em 1 Reis 18:29 , 26 ; 1 Reis 16:15 .

5. Regulamentos sobre Propriedade da Coroa (46: 16-18)

[16] ***"Assim diz o SENHOR Deus: se o príncipe faz um presente a algum de seus filhos por sua herança, pertence a seus filhos, é propriedade dele por herança.*** [17] ***Mas***

se ele fizer um presente da sua herança para um dos seus servos, será dele até o ano da liberdade; então voltará ao príncipe; apenas seus filhos podem manter um presente de sua herança. [18] O príncipe não tomará nenhuma herança do povo, tirando-os da sua propriedade; Ele dará a seus filhos sua herança de sua propriedade, para que nenhum do meu povo seja destituído de sua propriedade ".

A seção 45: 7-9 refere-se a uma alocação de propriedade da coroa da qual o trono derivaria receitas pessoais. Procedimentos estritos foram seguidos ao transmitir a propriedade ou suas receitas. O príncipe só poderia transmitir aos seus filhos aquela propriedade real e pessoal que era sua por alocação original ou renda dessa alocação. Além disso, o príncipe é proibido transmitir qualquer um de seus bens em perpetuidade a qualquer pessoa que não seja membro da família real (v. 17). Além disso, ele está proibido de confiscar bens públicos para transmiti-lo aos filhos (v. 18). Caso ele conceda direitos de propriedade a um outro que não seja um membro da família (por exemplo, um servo), ele reverterá para a coroa no ano da liberdade. Este ano de liberdade pode implicar o Ano do Jubileu. Essas restrições são apenas salvaguardas relacionadas às preocupações expressadas em 45: 9 ,

6. Temple Kitchens (46: 19-24)

[19] Então ele me levou pela entrada, que estava ao lado do portão, para a fileira norte das câmaras sagradas para os sacerdotes; e lá vi um lugar no extremo oeste dos seus lados. [20] E ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes ferverão a oferta de culpa e a oferta pelo pecado, e onde eles assolam a oferta de cereais, para não trazê-los para o tribunal externo e, assim, comunicar a santidade para as pessoas."

[21] Então ele me levou para o tribunal externo, e levou-me aos quatro cantores da corte; e em cada canto da quadra havia um tribunal - [22] nos quatro cantos da corte eram quadros pequenos, quarenta côvados de comprimento e trinta de largura; os quatro eram do mesmo tamanho. [23] Por dentro, em torno de cada um dos quatro tribunais havia uma linha de alvenaria, com lares feitos no fundo das fileiras ao redor. [24] Então ele me colocou: "Estas são as cozinhas onde os que ministram no templo ferverão os sacrifícios do povo".

Esta brusca transição de volta para a turnê do Templo, que foi interrompida em 44: 4 , sugere que toda a seção (44: 5-46: 18) envolve uma revisão editorial ou manipulação do texto.

O profeta é mostrado aqui nas duas áreas de culinária dentro do complexo do Templo. Uma era a cozinha na qual a carne das ofertas de culpa e pecado, alocadas aos sacerdotes, estava preparada para as suas mesas (v. 19-20). Esta cozinha estava localizada entre os campos exterior e interior. Outra cozinha estava localizada no campo exterior, onde as partes dos sacrifícios em nome do povo foram preparadas para eles por aqueles que ministram (isto é, os levitas, v. 24)

7. Alegoria do rio sagrado (47: 1-12)

[1] Então ele me levou de volta à porta do templo; e eis que a água estava saindo do limite do templo para o leste (para o templo voltado para o leste); e a água caiu de baixo da extremidade sul do limiar do templo, ao sul do altar. [2]Então ele me tirou pelo portão norte, e me conduziu de fora para o portão exterior, que está voltado para o oriente; e a água estava saindo do lado sul.

[3] Avançando para o leste com uma linha na mão, o homem mediu mil côvados, e depois me conduziu através da água, e estava cheio de profundidade. [4] Novamente ele mediu mil e me conduziu através da água; e era joelho. Mais uma vez ele mediu mil e me levou pela água; e foi até os lombos. [5] Novamente ele mediu mil, e era um rio que não podia passar, porque a água havia subido; Era profundo o suficiente para nadar, um rio que não podia ser atravessado. [6]E ele me disse: "Filho do homem, você viu isso?"

Então ele me levou de volta ao longo do rio do rio. [7] Quando voltei, vi no banco do rio muitas árvores de um lado e do outro. [8] E ele me disse: "Esta água flui para a região oriental e desce na Araba; e quando entra nas águas estagnadas do mar, a água ficará fresca. [9] E, onde quer que o rio entre cada criatura viva que os enxames viverão, e haverá muitos peixes; pois esta água vai lá, para que as águas do mar se tornem frescas; então tudo vai viver onde o rio vai. [10] Pescadores ficarão ao lado do mar; de Engedi a Eneglaim, será um lugar para espalhar redes; seu peixe será de muitos tipos, como o peixe do Grande Mar.[11] Mas os seus pântanos e pântanos não se tornarão frescos; eles devem ser deixados para o sal. [12] E nas margens, em ambos os lados do rio, crescerão todas as terras das árvores para comer. Suas folhas não murcharão nem o seu fruto falhará, mas eles terão frutos frescos todos os meses, porque a água para eles flui do santuário. O seu fruto será para comida e suas folhas para a cura ".

Climatizar a visão do Templo é a alegoria do rio sagrado. O guia de Ezequiel aponta para uma questão de água que vem do limiar do Templo (v. 1). O fato de a água fluir para o sul do altar (v. 1), além da porta leste (v. 2), e para o deserto de Judá, implica que os santos dos santos são a fonte original.

Quanto mais longe o fluxo, maior o volume do fluxo (vv 3-5). No seu ponto de origem, era apenas um gotejamento (vv. 1, 2). Na *versão* 2, o hebraico *m ᵉ pakimis foi* traduzido *;* mas é processado "gotejando" no NEB. A palavra, encontrada em nenhum outro lugar no Antigo Testamento, é a raiz a partir da qual o termo "jar" é derivado. Isso implica muito provavelmente um jar com uma boca estreita. Podemos inferir de Seu uso aqui que, na origem, a questão da água era como o gotejamento do líquido de um jar de boca pequena.

É esse fluxo de água que se intensifica, que transmite a vida ao deserto selvagem (v. 7). Purga, faz limpo e puro, o reservatório salino do Mar Morto (v. 9, 10) e recupera a Arabah (v. 12).

Assim, o significado central da alegoria é que, com o retorno da glória do Senhor ao Templo restaurado, a glória funciona como fonte de renovação para toda a nação. A glória de Javé é aquela que renova, restaura, rejuvenesce e revitaliza a terra e o povo. Imagens semelhantes são usadas em outros livros bíblicos (ver Zacarias 13: 1 ; 14: 8 ; Joel 3:18 ; Eccl. 24:30 ff .; João 4:14 ; 7:37, 38 ; Rev. 22: 1 , 2).

O simbolismo nesta passagem é mais marcante quando consideramos a geografia da área. O movimento da água é dirigido para uma região mais desolada, a região selvagem de Judá que continha apenas dois oásis, Ziph e En-Gedi. Esses terrenos baldios historicamente foram o assombro de bandas fora da lei (ver 1 Sam. 25).

A Arabah (v. 8) é a extensão do sul do Vale do Jordão, que fornece um funeral para o enterro do rio Jordão no Mar Morto. A tradução no v. 8 de águas estagnadas não é tão precisa como "águas amargas" ou "águas fedorentas". Esta é uma referência óbvia às águas das fontes de água sulfurosas ao longo do Mar Morto, cujo cheiro e sabor são putrefatos, embora altamente valorizado por suas qualidades medicinais na antiguidade. É essa água ofensiva que será feita fresca. Literalmente, será curado, feito doce e pallatable pela glória de Yahweh.

A continuação do vale do Mar Morto em direção ao Golfo de Akabah é chamada de Wadi-el-Arabah. Esta gigantesca depressão na crosta terrestre é incrível e atraente, adorável em sua mortalidade. Não tem piedade de seus intrusos com intenso calor diurno, noites devastadoramente frias e cristas e canyons precipitadamente perigosos. Este é um mar tão contaminado por poluentes de sal mineral que não suporta nenhum organismo vivo.

Toda essa área dos mortos e moribundos era tornar-se vida e vida. As árvores brotaram; O Mar Morto seria transformado em um mar vivo. As árvores frutíferas não só cresceriam na área, mas seriam superabundantes. Seria uma terra transformada da morte para a vida. Havia apenas uma exclusão - os pântanos e pântanos (v. 11). Eles seriam preservados como uma fonte perpétua de sal.

Importância considerável é a visão religiosa geral do profeta: especificamente as bênçãos materiais de Javé são apenas para o povo escolhido. Ezequiel tipifica a posição tradicional de que a fidelidade a Yavé será recompensada pela prosperidade material. A lógica religiosa israelita que implicava se alguém era justo, ele seria próspero e se pecador fosse desprovido de bens, ou a posição de que a riqueza fosse prova de justiça e pobreza e sofrimento de uma prova de injustiça, é claro, não tem a verdade total do Novo Testamento - e é desafiado pelo livro de Job e Salmo 73 .

8. Limites tribais de Israel (47: 13-23)

13 Assim diz o SENHOR Deus: "Estes são os limites pelos quais dividirás a terra por herança entre as doze tribos de Israel. Joseph deve ter duas porções. 14 E você a dividirá igualmente; Jurei dar isso a seus pais, e esta terra será para você como sua herança.

15 "Este será o limite da terra: no lado norte, do Grande Mar por meio de Hetlé até a entrada de Hamate, e a Zedad, 16 Berothah, Sibraim (que fica na fronteira entre Damasco e Hamath), até Hazer hatticon, que está na fronteira de Hauran. 17 Então a

fronteira corre do mar para Hazarenon, que está na fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamath ao norte. Este será o lado norte.

18 ***"No lado leste, o limite correrá de Hazarenon entre Hauran e Damasco; ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel; para o mar oriental e até Tamar. Este deve ser o lado leste.***

19 ***"Do lado sul, correrá de Tamar até as águas de Meribath Cades, daí ao longo do ribeirão do Egito até o Grande Mar. Este será o lado sul.***

20 ***"No lado oeste, o Grande Mar será o limite até um ponto oposto à entrada de Hamath. Este deve ser o lado oeste.***

21 ***"Assim dividirás esta terra entre vós segundo as tribos de Israel.*** ***22*** ***Você deve atribuir isso como uma herança para vós mesmos e para os estrangeiros que residem entre vós e geraram filhos entre vós. Eles serão para você como filhos de Israel originários; com você serão atribuídas uma herança entre as tribos de Israel.*** ***23*** ***Em qualquer tribo, o estrangeiro reside, você lhe atribuirá a sua herança, diz o SENHOR Deus.***

Encontramos nesta divisão três itens específicos: (1) uma afirmação dos direitos tribais de Efraim e Manassés, os filhos de José, que devem compartilhar e compartilhar tanto nas alocações de territórios tribais (v. 13, 14); (2) os limites gerais da terra a serem subdivididos entre as tribos (v. 15-20); (3) os direitos do alienígena dentro do novo estado (v. 21-23).

A igualdade das divisões entre as tribos (v. 14) foi assegurada pelo compromisso juramentado anterior de Yahweh. Eu jurei implique a realização de um juramento com mão levantada (ver Ex. 20: 5). O Senhor se comprometeu de forma formal e sagrada a garantir a equidade das concessões de tributos.

Os direitos dos estrangeiros são elaborados com base em um estatuto preciso. Estes deveriam ser considerados filhos nativos de Israel (v. 22). Esta é uma provisão para aqueles alienígenas que abraçaram a religião da comunidade restaurada e, portanto, seriam considerados prosélitos religiosos. Certas fontes tardias, como a Santidade e os códigos sacerdotais, afirmam esta distinção (Lv 16:29 ; 17:15 ; 19:34 ; 24:16 ; Números 15:29, 30). Como tal, os prosélitos só compartilhariam a alocação tribal concedida à tribo a que estavam ligados (v. 23).

Parece haver inconsistência aqui quando lembramos restrições sobre a entrada no Templo (ver 44: 9). Os prosélitos eram totalmente aceitáveis social e politicamente, mas eram estigmatizados religiosamente ao serem restritos quando se tratava de certos aspectos do culto ao templo.

9. Atribuição de Terras Tribais (48: 1-29)

Esta seção detalha as subdivisões tribais, a porção sagrada e a alocação do príncipe dentro dos limites gerais especificados anteriormente (ver 47: 15-20). As atribuições para as sete tribos, ao norte das explorações do príncipe, são dadas primeiro (vv. 1-7). Então, a atenção é direcionada para a porção sagrada (v. 10), que se separou para o

Templo, os zadoquitas, os levitas, o complexo da cidade e o príncipe (v. 8-23). O livro conclui com a alocação do território ao sul da parte sagrada, dividida igualmente entre as cinco tribos restantes (v. 23-29).

(1) Alocações Tribais no Norte (48: 1-7)

1 ***"Estes são os nomes das tribos: Começando na fronteira do norte, do mar por meio de Hethlon até a entrada de Hamath, até Hazarenon (que está na fronteira norte de Damasco contra Hamath), e que se estende de do lado leste ao oeste, Dan, uma porção.*** ***2*** ***Adjacente ao território de Dan, do lado leste ao oeste, Asher, uma porção.*** ***3*** ***Adjacente ao território de Asher, do lado leste ao oeste, naftali, uma porção.*** ***4*** ***Adjacente ao território de Naftali, do lado leste ao oeste, Manasseh, uma porção.*** ***5*** ***Adjacente ao território de Manassés, do lado leste ao oeste, Efraim, uma porção.*** ***6*** ***Ao lado do território de Efraim, do lado leste ao oeste, Reuben, uma porção.*** ***7*** ***Adjacente ao território de Rúben, do lado leste ao oeste, Judá, uma porção.***

O limite mais ao norte é definido como a área de Ribla e Kadesh, ou seja, a entrada de Hamath (v. 1), ao longo do rio Orontes. Sete tribos - Dan, Aser, Neftali, Manassés, Efraim, Rúben e Judá - são alocadas as tiras leste-oeste de território que se estendem do Mediterrâneo

Oceano para o Vale do Jordão. Judá é concedida a essa seção ao norte da parte sagrada que contém o complexo do Templo. Cinco das tribos eram normalmente associadas à parte norte da terra; enquanto a tradição relacionava Judá com o sul e Reuben com a Transjordânia. Implicações do reposicionamento de Judá só podem ser comprovadas (ver comentário 48: 30-35).

(2) As Alocações Sagradas (48: 8-22)

8 ***"Adjacente ao território de Judá, do lado leste ao oeste, será a porção que você deve separar, vinte e cinco mil côvados de largura, e em comprimento igual a uma das porções tribais, do lado leste para o oeste, com o santuário no meio disso.*** ***9*** ***A porção que separarás para o SENHOR terá vinte e cinco milhas de comprimento, e vinte mil de largura.*** ***10*** ***Estas serão as atribuições da porção sagrada; os sacerdotes terão uma parcela que mede cinco mil côvados no lado norte, dez mil côvados de largura no lado ocidental, dez mil de largura no lado leste e vinte e cinco milhas de largura, Cinco mil de comprimento no lado sul, com o santuário daSENHOR no meio disso.*** ***11*** ***Isto será para os sacerdotes consagrados, os filhos de Sadoc, que guardaram a minha acusação, que não se desviaram quando o povo de Israel se desviou, como fizeram os levitas.*** ***12*** ***E lhes pertencerá como uma porção especial da parte sagrada da terra, um lugar muito santo, adjacente ao território dos levitas.*** ***13*** ***E ao lado do território dos sacerdotes, os levitas terão uma parcela de vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura. Todo o comprimento será de vinte e cinco mil côvados e a largura de vinte mil.*** ***14*** ***Não venderão nem trocarão nada disso; eles não devem alienar essa parcela escolhida da terra, pois é sagrada para o SENHOR .***

15 ***"O restante, cinco mil côvados de largura e vinte e cinco mil de comprimento, será para uso ordinário para a cidade, para habitações e para países abertos. No meio dela será a cidade;*** ***16*** ***e estas serão as suas dimensões: o lado norte, quatro mil e quinhentos côvados, o lado sul, quatro mil e quinhentos, o lado leste, quatro mil e quinhentos, e o lado oeste, quatro mil e quinhentos.*** ***17*** ***E a cidade terá terra aberta; ao norte, duzentos e cinquenta côvados, no sul, duzentos e cinquenta, no oriente, duzentos e cinquenta, e no ocidente, duzentos e cinquenta.*** ***18*** ***O restante do comprimento ao lado da porção sagrada será de dez mil côvados para o oriente, e dez mil para o ocidente, e estará ao lado da porção sagrada. Seu produto deve ser alimento para os trabalhadores da cidade.*** ***19*** ***E os trabalhadores da cidade, de todas as tribos de Israel, devem cultivá-lo.*** ***20*** ***A parte inteira que você deve separar será de vinte e cinco mil côvados quadrados, isto é, a santa parcela junto com a propriedade da cidade.***

21 ***"O que permanece em ambos os lados da parte sagrada e da propriedade da cidade pertence ao príncipe. Estendendo-se dos vinte e cinco mil côvados da porção sagrada para a fronteira leste, e para o ocidente dos vinte e cinco mil côvados para a fronteira ocidental, paralelamente às porções tribais, pertencerá ao príncipe. A parte sagrada com o santuário do templo no meio dela,*** ***22*** ***e a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade, estará no meio daquilo que pertence ao príncipe. A parte do príncipe estará entre o território de Judá e o território de Benjamim.***

As mesmas restrições foram colocadas sobre as alocações de Zadokite e Levite, tal como foram impostas contra o príncipe (ver 45: 1-9). Os detalhes sobre a alocação sagrada especificam três zonas paralelas leste-oeste com as explorações dos zadoquitas ao norte das explorações do príncipe e do complexo da cidade e dos levitas ao sul da área do príncipe e do complexo da cidade (v. 8-14). Estas terras de cada lado da parte sagrada, como a própria porção sagrada, deveriam ser mantidas a perpetuidade. Nem o todo nem partes dele poderiam ser vendidos ou trocados (v. 14). Sem dúvida, isso foi um esforço para garantir o maior grau de segurança ritual para a sagrada parcela. Com o território sacerdotal completamente circundante à porção sagrada, a possibilidade de contaminação por falta de limpeza foi mantida no mínimo.

A seção aberta (vv. 15-22) foi a da própria cidade com suas terras contingentes. O tamanho da porção é exatamente dez vezes maior do que o complexo do Templo no centro. Esta foi realmente a alocação do príncipe, com exceção do complexo do Templo (ver v. 21).

(3) Alocações Tribais no Sul (48: 23-29)

23 ***"Quanto ao resto das tribos: do lado leste ao oeste, Benjamin, uma porção.*** ***24*** ***Ao lado do território de Benjamim, do lado leste ao oeste, Simeão, uma porção.*** ***25*** ***Adjacente ao território de Simeão, do lado leste ao oeste, Issacar, uma porção.*** ***26*** ***Ao lado do território de Issacar, do lado leste ao oeste, Zebulun, uma porção.*** ***27*** ***Ao lado do território de Zebulom, do lado leste ao oeste, Gad, uma***

porção. [28] ***E, ao lado do território de Gade ao sul, o limite irá de Tamar às águas de Meribath-Cades, daí ao longo do ribeirão do Egito até o Grande Mar.*** [29] ***Esta é a terra que você deve atribuir como uma herança entre as tribos de Israel, e estas são suas diversas porções, diz o SENHOR Deus. Alocações tribais para cinco tribos; Benjamim, Simeão, Issacar, Zabulão e Dan constituíram a terra ao sul de Jerusalém até o ribeirão do Egito (v. 28). Percebe-se de imediato que Ezequiel deu preeminência nas alocações tribais a Judá e Benjamim, com um sendo ao norte do coração da terra e o outro sul.***

As duas seções, 48: 1-7 e 48: 23-29 , apresentam uma distribuição aparentemente idealizada da terra. Desconsiderou totalmente as fronteiras naturais, as disparidades geográficas, a habitabilidade, a produtividade potencial e o acesso à água, uma consideração importante, especialmente na Palestina. Também não se faz referência à inclusão da Transjordânia, esse território além do vale do Jordão anteriormente concedido a meio manassés, Gad e Reuben após a conquista Kraeling sente que aqui vemos a mente doutrinária no trabalho para cumprir seus próprios conceitos e ideais.

Greenberg considera que a alocação não só é razoável, mas sim engenhosa, superando muitas das deficiências evidentes nas antigas atribuições tribais.

A maioria das questões sobre o centro de divisão Ezekélia em torno do desprezo total por desigualdades geográficas relacionadas à fertilidade do solo e ao abastecimento de água. O que não se deve esquecer é que Ezequiel desenvolve uma divisão altamente idealizada, mas se baseia no conceito de uma terra totalmente rejuvenescida, um superabundante em todas as coisas e, na sua totalidade, algo de um Éden restaurado.

10. A Cidade Santa (48: 30-35)

[30] "Estas serão as saídas da cidade: no lado norte, que deve ser quatro mil e quinhentos côvados por medida,

[31] três portões, o portão de Rúben, o portão de Judá, e o portão de Levi, os portões da cidade sendo nomeados pelas tribos de Israel.

[32] No lado leste, que deve ser quatro mil e quinhentos côvados, três portas, a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dan.

[33] No lado sul, que deve ser quatro mil e quinhentos côvados por medida, três portões, o portão de Simeão, o portão de Issacar e o portão de Zebulom.

[34] No lado ocidental, que deve ser quatro mil e quinhentos côvados, três portões, o portão de Gad, o portão de Aser e o portão de Naftali.

[35] A circunferência da cidade será de dezoito mil côvados. E o nome da cidade, daqui em diante, será, o SENHOR está lá ".

A cidade, uma praça perfeita, é ter doze portões. Três portões devem estar situados em cada lado do quadrado e um nomeado para cada uma das tribos. O interesse principal é o lado leste da cidade, que tinha conexões incomuns com o culto religioso, já que era através do portão leste a devolução da glória do Senhor. Além disso, ao sul do portão

leste, emitiu o rio único e rejuvenescedor. Gates no leste estão conectados com as tribos de Joseph, Benjamin e Dan. José e Benjamim eram filhos de Raquel, o mais amado de Jacó, enquanto Dan era o último filho da serva de Rachel, Bilhah. A preferência dada neste caso é semelhante à que se mostra nas alocações tribais, onde os filhos de Rachel e Leah, e não os de suas servas, foram mostrados decididos a favor.

O mais notável de todos é o novo nome da cidade, o Senhor está lá (v. 35). O novo nome indica mudança de caráter e condições, uma maneira clássica do Velho Testamento de indicar uma mudança radical.

Assim, o círculo foi completado, perfeitamente executado por Yahweh em nome dele próprio. Para Ezequiel e seus filhos proféticos, isso constituiu o epítome da verdadeira religião.

Daniel

John Joseph Owens

Introdução

O livro de Daniel é único no cânon bíblico. Ele serve como o vínculo vital entre vários aspectos em desenvolvimento da religião hebraica. O movimento profético apenas interage com pensamento apocalíptico e de sabedoria. Este livro tem as aparências mais desenvolvidas dos anjos no Antigo Testamento. Existe a declaração mais clara da doutrina de uma ressurreição no Antigo Testamento que capitaliza os pensamentos de Jó e Isaías e os seus pares no futuro da alma.

O desespero e o desencanto que o sofrimento e a perseguição trazem são temperados pela realidade da esperança. Os fatos das experiências históricas passadas são vistos no contexto das possibilidades futuras. A soberania de Deus é equilibrada pela necessidade da reatividade individual e também pela política determinista de Deus.

I. Coloque no Canon

O ordenamento hebraico anterior, preservado no Conselho de Jamnia, incluiu Daniel entre os escritos entre Ester e Esdras-Neemias. A ordem inglesa coloca Daniel entre Ezequiel e os doze profetas menores. Os judeus de língua grega colocaram Daniel como um dos principais profetas. Essa mudança reflete uma reação contra apocalíptico, uma ênfase na porção profética, e também uma tendência para arranjos cronológicos de conteúdo.

Daniel não é mencionado em Eclesiástico (capítulos 44-50) entre Isaías, Jeremias, Ezequiel e os Doze (*cerca de* 180 AC).

Evidências em outras bibliografias indicam que o livro não foi citado antes de meados do século II AC. No entanto, era conhecido e reverenciado desde meados do século

II AC (*cerca de* 135). Os Pergaminhos do Mar Morto, 1 Enoch e 1 Macabeus têm referências claras a Daniel.

Josefo (*Antiq.* XI.8.4-5) relata que Daniel foi mostrado a Alexandre o Grande (*cerca de* 336-323 AC). Este não foi provavelmente o livro de Daniel em sua forma atual, mas foi o corpus de Daniel. Este material Danielic poderia ter sido a parte aramaica básica.

O último foco histórico do livro de Daniel é dentro do segundo século AC. Se este é o momento em que o livro foi finalmente compilado, seria responsável pelo lançamento do livro nos Escritos.

II. Língua

Daniel é preservado com parte em hebraico e parte em aramaico. Os capítulos 1: 1-2: 4a e 8: 1-12: 13 (157 1/2 versos) estão na língua hebraica. Os capítulos 2: 4b-7: 28 (199 1/2 versos) estão em aramaico. Diferentes explicações são propostas para o problema de linguagem. Montgomery, Torrey e Dalman afirmam que as histórias (capítulos 1-6) foram escritas em aramaico e circularam como uma obra completa. As visões (capítulos 7 a 12) foram escritas mais tarde em hebraico. No momento apropriado, estes dois foram reunidos. Uma tradução para o hebraico de 1: 1-2: 4a e uma tradução aramaica do capítulo 7 foram feitas para unificar as duas seções.

Bevan e outros afirmam que todo o livro foi escrito originalmente em hebraico e que os capítulos 2-7 foram posteriormente perdidos. Estes capítulos foram recuperados de uma tradução aramaica existente. RH Charles constrói sobre o princípio de que o aramaico era o idioma da conversa comum e do uso da corte, enquanto o hebraico era o idioma da piedade e do uso culto. HH Rowley variou ligeiramente a visão sugerindo que as histórias (capítulo 2-6) circulavam como peças aramaicas separadas.

O hebraico não é da variedade clássica encontrada em Isaías, Jeremias ou Ezequiel. As seções hebraicas possuem um caráter aramaico distinto. O estado do hebraico leva a uma conclusão de que essa parte foi traduzida do aramaico para o hebraico ou que foi escrita por alguém que conhecia o aramaico melhor e não era tão familiar com o hebraico clássico.

Há também restos de pelo menos duas outras línguas. As quinze expressões persas sugerem uma data durante ou após o período persa, acentuando a historicidade dos eventos de fundo. A presença de termos gregos indica não mais de 336 AC

III. Versões

Fontes disponíveis para auxiliar na avaliação do texto hebraico-aramaico são: Chester Beatty Papyri (2º cêntimo, ANÚNCIO), que tem cerca de cinco capítulos do coração do livro; os pergaminhos do mar morto, que têm trechos de cinco capítulos.

A versão conhecida como Septuaginta é conhecida apenas pelo Codex Chisianus no Vaticano, geralmente datado do ANÚNCIO DO século XI (não antes do nono). Ele contém um texto expandido em muitos lugares e é mais uma paráfrase do que uma tradução. A maioria dos editores da Septuaginta contam com o texto Theodotion e imprimem ao lado do LXX do Codex Chisianus. O texto de Theodotion é mais literal e

mais próximo do hebraico-aramaico. Foi o texto usado principalmente pelas comunidades cristãs primitivas quando o texto LXX foi banido.

IV. O homem

Nada é conhecido do homem Daniel fora do próprio livro. De acordo com a tradição rabínica, Daniel era de ascendência real, provavelmente semelhante ao rei Zedequias. Dentro do livro, ele era um jovem judeu que foi levado cativo pelas forças de Nabucodonosor em 605 AC. Ele e outros três rapazes judeus estavam entre os formandos no tribunal estrangeiro. Ele serviu como oficial governamental até o terceiro ano de Cyrus (536 AC , 1:21 ; 10: 1) sob os potentados babilônicos e persas. O registro sobre ele está claramente definido em termos de sabedoria (Heaton, pp. 19-24). Ele é mostrado superior aos sábios, magos e conselheiros de ambos os reinos.

O nome de Daniel também é gravado como filho de Davi (1 Crônicas 3: 1) e como sacerdote da linha de Ithamar (Ezra 8: 2 ; Neh 10: 6). Nenhum registro bíblico indica que Daniel já retornou à Palestina. No entanto, há uma tradição que ele voltou sob o comando de Cyrus. Dentro dessa tradição Daniel é identificado com o nomeado em Ezra-Nehemiah.

Um Daniel é gravado três vezes em Ezequiel (14:14 , 20 ; 28: 3). Esta não é a juventude no livro de Daniel. Os nomes são escritos de forma diferente. O Daniel de Ezequiel 14 é um santo venerado da antiguidade como Noé e Jó. Ezequiel e Daniel eram contemporâneos.

O Conto de Aqhat das Tabelas Ras Shamra (JB Pritchard, pp. 149 e s.) Contém o nome Danel (escrito como em Ezequiel). Estes comprimidos datam do século XIV AC. A tradição literária de sabedoria e julgamento faz de Daniel a pessoa ideal para transmitir a mensagem que o autor pretendia retratar.

V. Foco histórico

Daniel concentra-se em dois períodos amplamente separados. O primeiro foco cronológico é o tempo, retratado nos primeiros seis capítulos, durante os quais Daniel atuou nos governos babilônico e persa. Os primeiros quatro capítulos estão no reino de Nabucodonosor, rei da Babilônia, 604-561 AC. O capítulo 5 é estabelecido no tempo de Belsazar, filho de Nabonidus, rei da Babilônia, 556-539. O capítulo 6 está definido no tempo de Darius. Este foi provavelmente o Dario, rei da Pérsia, 522-486.

O segundo ponto focal da cronologia é o período dos Ptolomeus e Seleucids, a partir de *ca.* 323 AC após a morte de Alexandre, o Grande. A conta se conecta com o período babilônico, mas se move rapidamente para o principal interesse do autor, ou seja, 175-164. Mais detalhes e registros específicos são dados às façanhas de Antiochus Epiphanes do que a qualquer outro personagem do livro.

Entre essas duas eras gerais, o livro de Daniel opera. O padrão de pensamento semítico é cristalino da maneira como o autor é paralelo a esses dois segmentos da história do povo hebreu.

VI. Divisões de livros

É muito evidente que ocorre uma mudança entre os capítulos 6 e 7 . Os primeiros seis capítulos são histórias individuais dos períodos babilônico e persa. Os últimos seis capítulos não são narrativas históricas, mas são visões. Os primeiros seis capítulos são marcados por clareza e simplicidade, mas os últimos seis são complicados e obscuros. Os primeiros seis capítulos são marcados pelo interesse humano, mas os seis últimos são apocalípticos. Nos primeiros seis capítulos, Daniel é falado na terceira pessoa, mas os últimos seis capítulos Daniel falam em primeira pessoa (com exceção da inscrição de 7: 1 e 10: 1). Os capítulos 1-6 lidos como uma biografia e 7-12 são lidos como uma autobiografia.

Nos capítulos 1-6, os sonhos ou fenômenos chegam aos reis pagãos, mas em 7-12 é Daniel quem tem sonhos. Em 1-6 é Daniel quem interpreta os sonhos, mas em 7-12 é "alguém" que interpreta os sonhos e as visões para Daniel.

Espera-se que a mudança de idioma e estilo seja no final do capítulo 6 . Mas as mudanças linguísticas são muito abruptas no meio da seção da história e da seção de visão. A introdução do livro e a primeira história e os primeiros versículos da segunda história estão em hebraico. O restante da segunda história e as histórias de três a seis estão no aramaico palestino. Espera-se que a mudança de volta para o hebraico ocorra no final das histórias, se for caso disso. Mas a primeira visão (capítulo 7) também está em aramaico palestino. Os capítulos 8-12 estão em hebraico. Nenhuma resposta real aos problemas de linguagem foi acordada pelos estudiosos. A direção da investigação frutuosa reside na fonte e gênero dos materiais e na audiência para a qual o autor escreveu o livro total.

Muitos escritores argumentam sobre a unidade do livro. É importante identificar com precisão o escopo sob investigação ao usar o termo unidade. A unidade linguística, a unidade da data, a unidade da autoria e a unidade literária são problemas distintos.

A visão tradicional foi que Daniel escreveu o livro inteiro do cenário babilônico e persa (605-536 AC). Esta visão da autoria foi argumentada com base em que, se Daniel não escreveu, o livro de Daniel não é a palavra de Deus, uma conclusão completamente injustificada.

Os motivos para essa visão da autoria do século VI AC de Daniel são os seguintes: o nome de Daniel é proeminente; Daniel fala na primeira pessoa nos capítulos 7-12 ; as datas dentro do livro estão nesse período; a selagem do pergaminho para um período posterior; Aceitação de Daniel como profeta; a longa tradição que Daniel foi o autor era inquestionável até o século XVII ANÚNCIO (exceto para Porfírio, 3ª cento. AD). Estas são evidências válidas que devem ser incorporadas em qualquer conclusão quanto à unidade de autoria. No entanto, existem muitos outros factos que devem ser examinados.

O cenário histórico dos primeiros seis capítulos é a Mesopotâmia de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, a Dario, o rei da Pérsia. Praticamente todos os estudiosos concordam que o cenário histórico da última seção de Daniel está na luta Seleucid-Ptolemaic sobre a Palestina no século II AC. A visão tradicional sustenta que Daniel de sua vantagem na Mesopotâmia escreveu antes de todos esses eventos.

A maioria dos estudiosos vê muitas fontes no desenvolvimento do livro. As histórias dos primeiros seis capítulos são as mais antigas e baseiam-se em personagens, eventos e situações históricas. Bentzen argumentou que essas histórias existiam como registros orais individuais por um longo tempo antes de serem consertadas em forma literária. Se assim for, as histórias poderiam ter sido formadas originalmente por autores individuais. Essas contas provavelmente foram coletadas e escritas pelo menos até o século III AC

HH Rowley, o erudito batista britânico tardio, argumentou vigorosamente a unidade do pensamento e do propósito do livro. Ele disse que o livro foi construído sobre esses registros antigos por um homem para um uso do segundo século. A situação de crise desse século chamou essa expressão de esperança. O escritor inspirado foi levado a proclamar a iminência da intervenção de Deus e a reafirmação da soberania de Deus sobre a terra do povo de Deus.

Teria sido perigoso explicar com clareza a aplicação desses registros antigos a tal crise. A proclamação profético-apocalíptica através das visões foi autorizada e entendida pela comunidade de adoração a quem o livro foi abordado. A diferença de formas e conteúdos das várias visões pode ser explicada pela possibilidade de que as vozes proféticas-apocalípticas sejam preservadas com precisão como proclamadas. A incrível unanimidade e a esperança de que o clímax desse segmento da história unisse essas proclamações e forneça através da fé no Deus iminente a coragem e a esperança que a comunidade ameaçada precisava para resistir ao abominável desolador.

Como era para a comunidade de adoração a que o autor estava fornecendo esperança, ele escreveu o primeiro capítulo na linguagem de culto (hebraico) para explicar o cerne real da situação à luz do antigo registro de Daniel e dos três jovens. Os seis capítulos do aramaico são registros da vasta loja de informações históricas conversacionais, preservadas pelos contos e relatos dos eventos dos patriarcas. Os capítulos finais do livro foram escritos e preservados em hebraico, pois aí está a verdadeira mensagem de esperança nos tempos perigosos sob o "pequeno chifre".

É de se esperar que estudantes sérios do livro de Daniel tenham diferentes abordagens do histórico e foco do livro, também sobre a natureza de seus conteúdos, o propósito do livro como um todo e os fenômenos simbólicos registrados e retratado. Cada pessoa tem o direito de chegar às suas próprias conclusões à luz de todos os fatos descobríveis que devem fornecer uma pista para a interpretação do livro e que lhe proporcionem uma compreensão significativa da revelação do Senhor através deste livro. O ponto de vista estabelecido neste tratamento do livro reflete a convicção do autor de que o livro de Daniel falou, em primeiro lugar, ao povo de Deus na situação contemporânea de perseguição e desespero, mas que fala, também,

VII. Relação com outras literaturas

Quando a comparação com os livros de Jeremias e Ezequiel é feita, existem algumas semelhanças, mas também algumas desigualdades flagrantes. Em Daniel, Jeremiah e Ezekiel, uma introdução estabelece o foco teológico para todo o trabalho. Esses três livros fazem uma proclamação sobre eventos futuros com base em uma interpretação de eventos contemporâneos.

Daniel não usa a "Palavra do Senhor que veio a mim" ou "assim diz o Senhor", que são tão frequentes nos profetas clássicos. Não há dúvida de que o elemento profético é importante em Daniel (Mateus 24:15 ; Marcos 13:14). No entanto, no estilo e na linguagem existe uma grande variação entre Daniel e os profetas canônicos.

Daniel é o epítome da sabedoria (cf. Eze. 28: 3). Um paralelo muito próximo pode ser visto no registro bíblico de Joseph, na medida em que ambos foram registrados como superiores aos homens sábios de seus dias e localidades e ambos eram instrumentos de Deus para elaborar seu propósito para o mundo (Gênesis 40-41 ; ver Heaton, pp. 39, 122-123). O livro de Jó relata a sabedoria com a conduta adequada do homem ao conhecer e seguir o propósito de Deus. Provérbios personifica a sabedoria. O Eclesiastes deixa claro que a sabedoria reside em Israel e era idêntico à da lei de Javé. Todas essas figuras de sabedoria se refletem em Daniel.

O livro de Daniel é regularmente interpretado à luz do livro de Apocalipse como literatura apocalíptica. Martin Rist (IDB , AD, pp. 157-161) explica que os padrões básicos do apocalipticismo são dualismo e escatologia. Ele lista como elementos secundários de visões da literatura apocalíptica, pseudonimitação, messianismo, angelologia, simbolismo animal, numerologia, problemas preditos e influência astral. Estes são claramente vistos em Daniel. Para um estudo do apocalíptico, veja as obras de Welch, Russell e Rowley.

A literatura predominante durante o cenário histórico posterior do livro de Daniel é surpreendentemente semelhante a Daniel. Particularmente significativos são alguns livros nos Apócrifos. Tobit é o relato de um homem da tribo de Naftali que foi levado ao cativeiro no século VIII AC pelo Assírio Shalmaneser. O livro de Judith tem um cenário do décimo segundo ano de Nabucodonosor. O livro de 1 Esdras começa no tempo de Josias (*aproximadamente* 621 AC) e termina abruptamente cerca de 398 AC. Ele contém um registro de três jovens como guarda-costas (3: 4) do rei Dario.

O apócrifo contém três adições ao livro de Daniel que aparecem em muitas versões grega e latina. Essas adições foram compostas nos séculos II e II AC. A Oração de Azarias e a Canção dos Três Jovens (68 versos) foram inseridas entre Daniel 3:23 e 3:24. Susanna (64 versos) está listada como capítulo 13 de Daniel na LXX e na Vulgata. Em Theodotion e muitas outras versões, é prefixado para o primeiro capítulo de Daniel. Ele relata como um jovem rapaz, Daniel, salvou Susanna de ser vítima de uma trama malvada por dois anciãos doentios. Bel e o Dragão (42 versos) é um aditamento ao capítulo do duodécimo de Daniel em manuscritos gregos. Na Vulgata é o capítulo 14. Ele contém um par de histórias sobre Daniel. A primeira história mostra como Daniel em seu serviço de Deus descobriu a hipocrisia do mal dos sacerdotes de Bel. A segunda história mostra a recusa de Daniel em adorar um deus do dragão. Quando Daniel matou o deus do dragão, os babilônios jogaram furiosamente Daniel na guarida dos leões. Ele foi alimentado por Habacuque e no sétimo dia foi libertado. Seus inimigos foram jogados na cova e foram devorados imediatamente.

Entre os livros da Pseudepigrapha estão as obras que trazem nomes de santos antigos. Entre eles estão os livros de Enoque, o Testamento dos Doze Patriarcas, o Apocalipse de Moisés, o Testamento de Jó, o Martírio de Isaías e Salmos de Salomão. Esses escritos judaicos eram conhecidos e usados a partir do século II AC. Sua abundância estabelece a validade em que a literatura pseudônima foi vista.

VIII. Posição teológica

1. Deus é soberano

Em ambos os segmentos históricos, Deus é mostrado como finalmente em controle. As pessoas não estão agindo como robôs mecânicos, sem escolha pessoal tanto quanto às suas próprias ações e reações, quanto ao seu efeito sobre a existência ou o resultado de um evento. A soberania de Deus é definitiva, mas não remove um homem, como Nebuchadnezzar, Daniel ou Antiochus, de tomar suas próprias decisões. Existe uma tensão entre a escolha do homem e o determinismo de Deus. Deus, em sua soberania, não determinou cada elemento de cada evento de minuto. Ele permitiu eventos na livre escolha do homem, mas ele não entregou seu controle soberano. Para que Deus permita que o homem exerça sua própria escolha livre não significa que Deus não possui ou que ele rende qualquer de sua soberania. Ele não determinou tanto o curso da história como para determinar o clímax disso.

2. Determinismo

Entre todas as possibilidades possíveis, havia um determinismo de que o mal não podia ficar impune indefinidamente. O homem como criatura da liberdade deu ampla oportunidade de mostrar sua fé tanto na inocência quanto nas situações em que ele estava apoiado contra uma parede. A vontade soberana de Deus envolve o homem no negócio de construir caráter e cumprir uma missão tanto quanto em sair de uma crise.

Essa fé ou falta disso foi um fator distinto em seu destino. O determinismo do livro de Daniel não é um determinismo de cada evento separado, mas um fim determinado foi um fato de fé. O determinismo deve ser visto na luta dos profetas que precederam. Apocalíptico não era antipropessoal. É um estágio em desenvolvimento do conceito de que Deus estava trabalhando seu plano na história. Era claro que Deus estava prestes a invadir o mundo na manifestação, no julgamento e no determinismo.

3. Vista do Tempo

O autor do livro de Daniel se juntou ao fim de todos os tempos e ao final do quarto segmento de sua visão de mundo específica. O livro não abrange todos os tempos desde o início. A primeira metade começa no período que começa com Nabucodonosor e centra-se no quarto segmento do tempo, ou seja, no segundo século AC. Para ele, o fim determinado do quarto poder marcou o fim da atividade do mal desenfreado. O reino de Deus deveria entrar na destruição de Antíoco Epífanes. O inesquecedor de Deus no mundo, em que o mal se tornou tão desenfreado, era iminente. Deus estava prestes a trazer sua presença intensa com toda a sua soberania para libertar os oprimidos, punir o mal e ressuscitar os sábios.

A escolha do autor da visão de mundo em quatro segmentos era evidência de que Deus não era apenas transcendente, mas também iminente. Na forma literária comum do século II AC, o autor poderia revitalizar autênticamente as experiências do herói antigo em símbolos diferentes.

Um exame aprofundado das várias contas revela claramente a posição do autor no tempo. No início do período, os detalhes e as nuances específicas são bastante vagas e obscuras. Os eventos durante o tempo de Antiochus Epiphanes são muito precisos e

detalhados. Os acontecimentos que se seguiram a Antioquio são de novo muito gerais e carecem de contornos nítidos. O foco de seu conhecimento foi no segundo século AC. O leitor do século XX tem a responsabilidade de interpretar a literatura do século II AC como precisamente isso. Não é apropriado colocar a linguagem, o estilo literário ou a interpretação histórica teológica do ANÚNCIO do século XX como critério para entender algo escrito em um período ou meio antigo.

4. Anjos

A visão dos anjos era a do período interbíblico. Michael e Gabriel são nomeados em Daniel. Nenhum outro livro no Antigo Testamento nomeia anjos. Michael (10:13 ; 12: 1) e Gabriel (8:16) são vistos como também em Enoque (9: 1 ; 10:11; 20: 7; 40: 9). Os anjos são muito mais do que transportadores de mensagens. Na literatura tardia, eles são vistos como seres que controlam fenômenos naturais, como corpos celestiais, ventos e estações. Conseqüentemente, em Daniel eles afetam as nações (10: 19-21). Existe uma hierarquia aparente entre os anjos. Eles atuam como intercessores e guardiões dos justos.

5. Ressurreição

A referência mais clara e mais positiva à ressurreição no Antigo Testamento está em Daniel (12: 1-2). Baseia-se na esperança como se vê em Isaías 26 , Jó 19 e Salmo 17 . A morte foi retratada como sono (12: 2) e, assim, ressurreição como sendo acordada, a sequência natural e normal. Esta doutrina surgiu durante a perseguição religiosa e até o martírio. Estabeleceu uma garantia aos sábios e fiéis de que Deus os recompensaria. Por outro lado, os maus seriam concedidos ao desprezo eterno. As figuras paralelas (12: 3) são as do brilho da escuridão e da luz contínua na figura de uma estrela.

A fusão das recompensas e punições em julgamento com a doutrina da ressurreição é claramente vista na literatura BC do segundo e primeiro século . Nestes livros é geralmente apenas os justos que devem ser ressuscitados.

IX. Verdades Práticas

Muitas semelhanças são evidentes entre as experiências de Daniel (*cerca de* 605-520 AC) e os do povo judeu (durante o século II). Tais semelhanças não indicam uma repetição necessária e cíclica, mas, quando vistas na história, elas mostram um padrão definido, embora não seja uma duplicação absoluta. Nesse fato, existe um grande valor no conhecimento mais completo dos eventos históricos. Com a investigação de um evento, incluindo os fatores envolvendo sua causa, situação na vida, fatores condicionantes e pessoas e eventos relacionados, é possível alterar os resultados e as direções. Com o conhecimento de que um determinado conjunto de circunstâncias causou ou estava relacionado a um resultado específico, podemos ser avisados sobre esse resultado possível em um conjunto paralelo e semelhante de eventos. Quando sabemos o que Deus fez com um homem ou grupo de homens em uma situação específica, podemos reconhecer como Deus atuará na mesma situação mais tarde.

1. Existe um confronto inevitável entre justiça e injustiça. Conseqüentemente, os indivíduos, as comunidades e as sociedades se encontrarão no ponto de decisão sobre

se viver pelos princípios da fé bíblica ou por quaisquer direções legais conflitantes de um poder não crente.

2. É inevitável que a igreja sofra. Sua natureza, propósito e comissão divina levam-a a entrar em conflito com o egoísmo, a ganância e o mal.
3. Se o homem for verdadeiro para Deus e ele mesmo, ele não deve julgar os problemas diante de perigo pessoal, risco ou vantagem.
4. Os homens que temem a Deus e o servem provar fielmente, a longo prazo, serem mais úteis ao seu dia e geração do que aqueles que o renunciam por qualquer forma de cultura sem Deus.
5. Tão importante quanto a teimosia pode estar em seu lugar, há um lugar para o estadista na vida de um santo em perigo.
6. Há outra alternativa além da obediência ou rejeição das leis humanas. A obediência a Deus é sempre um imperativo viável.
7. Em qualquer emergência, Deus é capaz de fazer uma maneira de escapar para o seu povo. Essa fuga pode ou não ocorrer no momento em que um homem o deseja, mas Deus tem essa fuga possível em cada situação - de acordo com sua sabedoria e graça.
8. Deus não abandona seu povo para passar pelo forno de fogo ou a guarida dos leões sozinhos.
9. O reino de Deus certamente triunfará sobre todas as tentativas de destruí-lo ou erradicar-se. O homem deve ser fiel; O horário de Deus não é o mesmo que o desejo do homem.
10. É possível para um homem maligno em um bom lugar para arruinar todo um império.
11. Deus envia seus anjos para consolar, admoestar e instruir seus santos angustiados.
12. Deus aprecia seus valentes santos. Ele não permitirá a morte mesmo para roubá-lo de sua presença em seu reino.

O livro de Daniel é um livro de recursos de esperança, fé e fortaleza para homens em tempos perigosos. O tema unificador do livro é encorajar os judeus que sofreram o cativeiro babilônico ainda foram libertados pela soberania de Deus. Agora, eles estavam sendo perseguidos sem piedade pelo rei selêucido pagão. Ele estava tentando erradicar todos os vestígios da adoração de Yah-weh. Mas Deus estava prestes a julgar o mal. Nisso reside a esperança do livro de Daniel.

Esboço

1. Introdução ao livro (1: 1-7)

I. Seis registros de conflito (1: 8-6: 28)

   1. Os jovens resistem à idolatria (1: 8-21)
      1. Aparência física (1: 8-16)
      2. Letras e sabedoria (1: 17-21)
   2. O reino da sabedoria (2: 1-49)

1. Caldeus incapazes de interpretar sonhos (2: 1-11)
2. O decreto de morte inclui Daniel (2: 12-16)
3. Mistério revelado a Daniel (2: 17-23)
4. O sonho contou (2: 24-35)
5. A interpretação (2: 36-45)
6. Conclusão (2: 46-49)

3. Teste de fidelidade (3: 1-30)
    1. O rei erga a imagem (3: 1-7)
    2. Acusação dos caldeus (3: 8-12)
    3. Confrontação com o rei (3: 13-15)
    4. A resposta dos hebreus (3: 16-18)
    5. Os três lançaram no forno (3: 19-23)
    6. O milagre descoberto (3: 24-25)
    7. Reação de Nabucodonosor (3: 26-31)
4. Concurso de soberania (4: 1-37)
    1. Um pronunciamento imperial (4: 1-3)
    2. O sonho de uma árvore (4: 4-18)
    3. Interpretação de Daniel (4: 19-27)
    4. A loucura de Nabucodonosor (4: 28-33)
    5. Recuperação de Nabucodonosor (4: 34-37)
5. A insolação de Belshazzar frustrou (5: 1-31)
    1. A festa sacrílega de Belshazzar (5: 1-4)
    2. Escrita na parede (5: 5-9)
    3. A rainha recomenda Daniel (5: 10-12)
    4. Daniel é informado (5: 13-16)
    5. Daniel lê e interpreta a escrita (5: 17-28)
    6. Daniel honrado (5: 29-31)
6. Daniel na cova dos leões (6: 1-28)
    1. Daniel pegou na luta de poder (6: 1-5)
    2. Daniel forçou a fazer uma escolha (6: 6-18)
    3. Daniel entregou da cova (6: 19-24)
    4. O decreto de Dario (6: 25-28)

II. A inminente intervenção de Deus (7: 1-28)

1. A inscrição (7: 1)
2. A visão das quatro bestas (7: 2-8)
3. Três interpretações da visão (7: 9-28)
    1. Interpretação do julgamento vindouro (7: 9-10)
    2. Interpretação do julgamento e da vitória (7: 11-20)
    3. Interpretação da vitória para os santos (7: 21-28)

III. O chifre e o final (8: 1-27)

1. Descrição da visão (8: 1-14)
    1. Introdução (8: 1-3)
    2. Visão do carneiro (8: 4)
    3. O cabrito (8: 5-8)
    4. O pequeno chifre (8: 9-14)
2. Interpretação da visão (8: 15-27)
    1. Aparência de Gabriel (8: 15-17)
    2. Identificação das duas figuras (8: 18-22)
    3. Descrição da terceira figura (8: 23-25)
    4. Conclusão (8: 26-27)

IV. Base para a esperança (9: 1-27)

1. Antecedentes bíblicos (9: 1-2)
2. Recompensa da fé (9: 3-19)
    1. Confissão de pecados (9: 3-10)
    2. O castigo era apenas (9: 11-14)
    3. Suposição para a restauração de Jerusalém (9: 15-19)
3. Revelação angélica (9: 20-27)

V. Visão do fim (10: 1-12: 13)

1. Prólogo para a visão (10: 1-11: 1)
    1. Superscrição (10: 1)
    2. Antecedentes da visão (10: 2-11: 1)
2. Interpretação da visão (11: 2-45)
    1. Pérsia e Grécia (11: 2-4)
    2. Ptolomeus e Seleucids (11: 5-20)
    3. Antiochus IV Epiphanes (11: 21-45)
3. Climax da visão (12: 1-4)

4. O epílogo (12: 5-13)

Bibliografia selecionada

BENTZEN, AAGE. *Daniel.* Handbuch zum Alten Testament. Tubingen: JCB Mohr, 1952.

BRILHANTE, JOHN. *Uma história de Israel.* Filadélfia: The Westminster Press, 1959.

CHARLES, RH *Um Comentário Crítico e Exegético sobre o Livro de Daniel.* Oxford: Clarendon Press, 1929.

GINSBERG, H. LOUIS. *Estudos em Daniel.* Nova York: O Seminário Teológico Judaico de América 1948

HEATON, EW *O Livro de Daniel.* ("The Torch Bible Commentaries".) Londres: SCM Press Ltd., 1956.

JEFFERY, ARTHUR. "O Livro de Daniel", *A Bíblia do Intérprete*, Vol. VI. Nashville: Abingdon Press, 1956.

MONTGOMERY, JAMES A. *Um comentário crítico e exegético sobre o livro de Daniel.* ("The International Critical Commentary"). Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, 1927.

PLOCER, OTTO. *Teocracia e Escatologia.* Richmond: John Knox Press, 1968.

PORTEOUS, NORMAN W. *Daniel.* ("A Biblioteca do Antigo Testamento".) Filadélfia: The Westminster Press, 1965.

ROWLEY, HH *Darius the Mede e os Quatro Impérios do Mundo no Livro de Daniel.* Cardiff: Conselho de Imprensa da Universidade de Gales, 1959.

-. *A Relevância do Apocalíptico.* Rev.ed. Nova York: Harper & Brothers, 1963.

RUSSELL, DS O Método e a Mensagem do Apocalíptico Judaico. ("A Biblioteca do Antigo Testamento".) Filadélfia: The Westminster Press, 1964.

WELCH, ADAM C. *Visões do Fim.* Londres: James Clarke, 1958.

WHITCOMB, JOHN C., JR. *Darius the Mede.* Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959.

WISEMAN, DJ *Notes sobre alguns problemas no livro de Daniel.* Wheaton, 111 .: Tyndale House, 1965.

YOUNG, EDWARD J. *The Prophecy of Daniel.* Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1957.

Comentário sobre o texto

O primeiro parágrafo do texto é de extrema importância na compreensão do restante do material, na medida em que estabelece o cenário historicamente e teologicamente. Esta introdução mostra a tentativa de um poder pagão de remover todas as evidências da autoridade e adoração do deus hebreu.

Introdução ao Livro (1: 1-7)

***1** No terceiro ano do reinado de Jeoiaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio a Jerusalém e sitiou-o. **2** E o Senhor deu a Jeoiaquim, rei de Judá, na sua mão, com alguns dos utensílios da casa de Deus; e os trouxe para a terra de Shinar, para a casa de seu deus, e colocou os vasos no tesouro de seu deus. **3** Então o rei ordenou a Ashpenaz, seu principal eunuco, trazer alguns dos povos de Israel, tanto da família real como da nobreza, **4** jovens sem defeito, bonitos e habilidosos em toda sabedoria, dotados de conhecimento, compreensão de aprendizado e competente para servir no palácio do rei, e ensinar-lhes as letras e o idioma dos caldeus. **5** O rei lhes atribuiu uma porção diária da comida rica que o rei comeu e do vinho que ele bebia. Eles deveriam ser educados por três anos, e no final desse tempo eles deveriam estar diante do rei. **6** Entre estes estavam Daniel, Hananias, Misael e Azarias da tribo de Judá. **7** E o chefe dos eunucos deu-lhes nomes: Daniel, ele chamou Beltsasar, Hananias, ele chamou Sadraque, Misael, ele chamou Mesaque e Azarias, ele chamou Abednego.*

O verso 1 refere-se à batalha de Carchemish (maio ou junho de 605 AC), na qual Nabucodonosor derrotou o faraó Neco II do Egito (Jeremias 46: 2 ; 25: 1 , o quarto ano de Jeoiaquim). Joaquim reinou 609-598. No entanto, o terceiro ano de Jeoiaquim teria sido em 606. Nabucodonosor era o príncipe e o chefe do exército. Ele não se tornou rei até 604.

O problema da cronologia específica indica que o autor escreveu em algum momento distante do evento. Todos os bits de informação são individualmente verdadeiros. Eles são reunidos em um sentido geral, na medida em que o homem que mais tarde se tornou o rei da Babilônia sitiou Jerusalém.

A palavra Nabucodonosor é encontrada com várias grafias no Antigo Testamento. A ortografia correta de acordo com os registros da Babilônia é Nabucodonosor (ver Ezek e 29 vezes em Jeremias). Nabucodonosor, que é listado como incorreto pela maioria dos estudiosos e léxicos, é encontrado em 2 Reis, algumas vezes em Jeremias, 2 Crônicas, Esdras e Neemias, bem como o livro de Daniel.

O nome de Nebuchadnezzar é escrito em 1: 1 (Heb \.) Diferente das outras 31 ocorrências no livro. Um 'aleph é inserido em 1: 1 . Sem o aleph, só aparece em Daniel (31 vezes) e Ezra-Nehemiah (5 vezes). Esta variação indica claramente que a inscrição (1: 1) é diferente do corpo do livro.

O versículo 2 ocorreu oito anos após o tempo mencionado na v. 1 . O faraó Neco levou Joacaz (um filho de Josias) no Egito (2 Reis 23: 31-34) e fez um filho mais velho de Josias, Eliakim, rei e mudou seu nome para Jeoiaquim. Judá estava sob controle egípcio. Na batalha de Carchemish (605 AC), Nabucodonosor assumiu o controle de Judá, derrotando os egípcios e assírios. Mais tarde, Joaquim se revoltou contra os babilônios (2 Reis 24: 1), mas morreu (598) antes de Nabucodonosor infligir qualquer castigo sobre ele.

Joaquim, um filho de Joaquim de 18 anos (2 Reis 24: 8 , chamou Jeconias em 1 Crônicas 3:16 ou Conias em Jeremias 22:24), reinou apenas três meses (2 Reis 24: 8). Ele rapidamente se rendeu a Nabucodonosor em 16 de março de 597 ACno sétimo ano de Nabucodonosor (ver Jeremias 52 : 2).

Desde que Joaquim reinou apenas três meses e se rendeu a Nabucodonosor, embora a revolta fosse realmente a do pai Joaquim, o escritor não expandiu a história com precisos detalhes para cumprir os padrões futuros de detalhes históricos. Em um sentido histórico rigoroso, há imprecisão aqui.

O rei de Judá foi feito prisioneiro e levado ao cativeiro babilônico (2 Reis 24:12 , 15). Nabucodonosor também tomou os utensílios da casa de Deus (2 Reis 24:13 ; 2 Crônicas 36: 7) ... para a terra de Shinar. Shinar é um nome antigo para o território que veio a ser conhecido como Babilônia (ver Gênesis 10:10 ; 11: 2 , Isaías 11:11). Os vasos da casa de Deus foram de grande valor como objetos de metais preciosos que foram usados nos serviços do Templo. Exércitos invasores procurados imediatamente por esses objetos. A atenção é atraída para a tentativa de desviar esses vasos da adoração do deus dos hebreus para o tesouro do deus babilônico.

Os versículos 3-7 demonstram elementos adicionais hostis à verdadeira fé aplicados aos cativos. Como alguns dos navios foram convertidos para o uso de Marduk, o rei ordenou que alguns dos povos de Israel fossem trazidos. Homens elegíveis que tinham o potencial de servir no palácio dos reis foram selecionados para comparecer ao rei. É impossível determinar a idade dos jovens. A descrição era de homens jovens que evidenciavam a melhor aparência, inteligência e habilidade.

A comida rica que o rei comeu é literalmente "do *pedaço* do rei". *Patbag* (apenas em 1: 5 , 8 , 13 , 15, 16 ; 11:26) é uma palavra-empréstimo persa (Charles, p. 17) e significa parte ou iguarias.

Daniel aparece primeiro no v. 6 com os três amigos (ver Ne. 8: 4 ; 10: 2 , 23); para identificações de Daniel, veja Int. Os quatro jovens da tribo de Judá são Daniel, Hananias, Mishael e Azarias. Quantos outros jovens foram selecionados, não podem ser determinados. Havia outros porque estavam entre (v. 6) os escolhidos.

O oficial principal, Ashpenaz, mudou os nomes dos quatro jovens judeus. Entre as razões para mudar o nome são: uma mudança de status, uma comemoração de algum evento específico ou uma honra para o rei ou deus de uma pessoa. Quando um rei conquistou um inimigo, ele poderia mudar o nome dos vencidos para demonstrar sua superioridade. No caso dos criados, a renomeação também proporcionaria um nome mais fácil de pronunciar.

A razão específica para mudar os nomes desses quatro jovens não está clara. Um elemento comum a todos os nomes indica uma hostilidade à fé dos judeus. Os nomes hebraicos contêm o nome do deus hebreu (ou El ou Yah-weh). Os nomes babilônicos continham um título de deusa babilônica. Daniel foi traduzido "El é o meu juiz". O novo nome de Daniel era Belteshazzar, que é uma palavra akkadiana que significa "que ele proteja sua vida". Nabucodonosor chamou Beltsasar, depois do nome de meu deus (4: 8). O autor viu o nome Bel neste título (observe a semelhança com Baal). Bel era o deus principal de Babilônia, Bel-Marduk (Isaías 46: 1).

Hananias quis dizer "Yahweh foi gracioso". Seu novo nome era *Shadrach*, que pode ser traduzido como "comando de Aku". Aku é o deus da lua. O autor indicava intencionalmente por essas mudanças de nomes que o babilônico estava tentando erradicar as evidências do deus e da religião hebraicos e substituí-lo por deidades e adoração pagãs.

Mishael foi traduzido como "quem é o que é El". Ele foi chamado Meshach, "quem é o que é Aku". Basicamente, a única mudança nesse nome é a mudança da palavra hebraica El (Deus) para Aku (o deus lunar da Suméria).

Azaria quis dizer "Yahweh ajudou". Ele foi renomeado Abednego. Este nome é uma corrupção das palavras que significa "servo de Nebo". Nebo era o deus babilônico Nabu, filho de Marduk (ver Isa.4: 1).

O cenário histórico e teológico é esclarecido em vv. 1-7 . Os vasos que eram valiosos para os hebreus na adoração de seu Deus foram feitos tesouros dedicados a uma divindade pagã. Os jovens que foram escolhidos como sem defeito,. . . habilidosos e competentes foram designados para ser reeducados no palácio do rei (templo). Mesmo os vestígios do culto hebreu, representados pelos nomes, deveriam ser substituídos por nomes de deuses babilônicos. O conflito está em uma perspectiva clara.

I. Seis Registros de Conflitos (1: 8-6: 28)

1. Os Jovens Resistem à Idolatria (1: 8-21)

(1) Aparência física { 1: 8-16)

8 Mas Daniel resolveu que não se contaminaria com a comida rica do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, ele pediu ao chefe dos eunucos para que ele não se contaminasse. 9 E Deus deu a Daniel favor e compaixão à vista do chefe dos eunucos; 10 e o chefe dos eunucos disse a Daniel: "Temo que o meu senhor, o rei, que designou a sua comida e a sua bebida, deve ver que você estava em condições mais pobres do que os jovens que são da sua idade. Então você põe em perigo minha cabeça com o rei. " 11 Então disse Daniel ao mordomo que o chefe dos eunucos haviam designado sobre Daniel, Hananias, Mishael e Azarias; 12 "Teste seus servos por dez dias; Deixe-nos dar vegetais para comer e tomar água para beber. 13 Então deixe nossa aparência e a aparência dos jovens que comem o rico alimento do rei ser observados por você, e de acordo com o que você vê, lidar com seus servos. " 14 Então ele os ouviu neste assunto e os testou por dez dias . 15 No final de dez dias, verificou-se que eram melhores em aparência e mais gordurosos que todos os jovens que comiam a comida rica do rei. 16 Então o mordomo tirou a comida rica e o vinho que beberam, e lhes deram vegetais.

Daniel resolvido é literalmente "passou a colocar sobre o coração". O coração é considerado no pensamento hebraico como o órgão de controle do homem. É hoje representado como vontade ou homem interior. O personagem de Daniel é evidenciado por uma ação de seu coração.

Defilar-se é de uma palavra encontrada na literatura hebraica tardia. A comida rica dos reis estava preparada para a mesa real e seria a melhor no reino. O vinho era da adega do rei e seria o melhor vintage. Tanto a comida como o vinho são saborosos e exóticos. A comida do rei não teria sido preparada de acordo com as regras sacerdotais judaicas e incluiria alguns animais que eram considerados impuros sob a lei hebraica (Deuteronômio 14). Esses alimentos e vinhos ", sem dúvida, haviam sido associados de algum modo com a adoração idólatra" (Porteous, pág. 29). Daniel considerou comer comida como a quebra da lei e, portanto, como impureza. A abstinência de alimentos impuros não era uma ocorrência isolada na literatura judaica. Tobit 1:10 f. lê: "todos os meus irmãos e meus parentes comeram a comida dos gentios; mas eu me mantive de comê-lo, porque me lembrei a Deus com todo o meu coração"(cf. 1 Macc 1:62 f.. ; Judith 10: 5 ; jubileus 22:16).

O chefe dos eunucos era Ashpenaz (v. 3). O termo eunuco é usado de um alto funcionário assírio (2 Reis 18:17 , Rabão-chefe eunuco) e um oficial da Babilônia (Jer. 39: 3 , 13 - o Rabsaris). Eunuch designou etimologicamente o atendente do harém, mas passou a ser usado por um alto oficial de Estado em tribunais orientais. Potifar é chamado de "oficial" (Gênesis 37:36 ; 39: 1), mas literalmente é eunuco e casou-se (39: 7). Não há evidências de que Daniel e os três formandos judeus fossem castrados como eunucos.

Deus deu. . . Favor. Daniel fez seu pedido do eunuco com base em princípios religiosos. O eunuco respeitou o pedido, mas v. 10 indica hesitação e nenhuma resposta final. "O romance judeu sempre representa seus heróis como em bons termos com o oficialismo, cf. Esther,. . . os casos de Zorobabel, Esdras e Neemias "(Montgomery, p. 131).

Em condições mais precárias é usado em outro lugar no sentido da condição mental (Gênesis 40: 6 - "foram incomodados" no sentido de transtorno ou mal humor; Prov. 19: 3 - "raiva"; 2 Cron. 26: 19 - "estava com raiva"). Na expressão concreta do pensamento hebraico, a aparência externa indicaria a condição interna. As características físicas (v. 15) demonstram a saúde. O perigo da raiz não ocorre em outro lugar no Antigo Testamento. É uma palavra aramaica que enfatiza a responsabilidade (LXX, "Eu corro o risco da minha cabeça").

Daniel virou-se para o mordomo. Evidentemente, ele não conseguiu obter uma resposta favorável a seu pedido e, portanto, ele se dirigiu para outro funcionário. O mordomo (*meltsar*) é Melzar no KJV e ocorre apenas em 1:11 , 16 . Friedrich Delitzsch relatou o administrador do asserrio "Massaru" -guardian.

A confusão das traduções e versões levanta a questão do texto original. O LXX continua o mesmo relacionamento entre Daniel e o príncipe dos eunucos. Mas o texto hebraico sugere que Daniel se voltou para um oficial subordinado para obter seu pedido, embora o v. 9 afirmou que Daniel ganhou o favor aos olhos do eunuco principal. Pode haver diferentes tradições usadas pelo Masoretic Text e o LXX. Por outro lado, o LXX pode ter tentado suavizar um texto difícil.

São solicitados dez dias. Este é um número redondo (ver Young, p. 46; Charles, p.21 ; 1:20 ; Amós 5: 3). Os números mais usados em Daniel são quatro e sete. Os vegetais (KJV e ASV - "pulso") são solicitados. O termo (*zero'nim*) é usado

apenas aqui. Uma palavra semelhante é usada na v. 16 (*zero'nim*). As consoantes das raízes devem ser traduzidas como "algo semeado". Sem dúvida, essas coisas semeadas incluíam grão seco que era comum em sua dieta.

Daniel apostou sua vida no resultado do pedido. Em uma quantidade indicada de tempo com um tratamento declarado e um resultado declarado, ele tinha apenas sua fé como suporte. O julgamento seria nas mãos do mordomo (ou o eunuco principal se o LXX for seguido). O acordo pode descrever ações favoráveis ou desfavoráveis de acordo com a decisão do administrador. O resultado da experiência experimental foi que os jovens alcançaram uma aparência física melhor do que os outros jovens que estavam treinando. Eles eram mais gordos em carne (os mesmos termos usados nas vacas gordas no sonho de Faraó, Gn 41: 2 , 18).

A fé que levou Daniel a submeter-se à proposta perigosa foi recompensada por Deus com uma aparência evidente para o oficial objetivo. O versículo 16 indica a vitória pela qual Daniel lutou. O período de perigo foi comparativamente breve. A sabedoria de Daniel foi reconhecida.

Isso não significa que a adesão a um princípio seja, em todas as situações, recompensada pelo sucesso visível. A vitória no concurso é um ponto importante na determinação da situação histórica que ditou a seleção dos eventos nos primeiros seis capítulos do livro. O *Sitz im Leben* deve ser um momento em que a adesão às leis cerimoniais e aos princípios alimentares era importante. Tal história traz um encorajamento definitivo apesar do perigo.

Um desses períodos seria o tempo da perseguição sob Antiochus Epiphanes. Antíoco pediu que os judeus participassem de "carne de suíno ilegal" (2 Macc. 7: 1 ; 1 Macc 1: 47-63). O relato do martírio dos sete irmãos e sua mãe em 2 Macabeus 7: 1-42 ilustra o teste sob investigação aqui. "Muitos em Israel permaneceram firmes e foram resolvidos em seus corações para não comer comida impura. Eles escolheram morrer em vez de serem contaminados pela comida ou profanar a santa aliança "(1 Macc 1: 62-63). A história de Daniel e os três amigos é uma experiência paralela que evoca coragem e admiração na vida de leitores inquisitivos.

(2) Letras e sabedoria (1: 17-21)

17 Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu aprendizagem e habilidade em todas as letras e sabedoria; e Daniel tinha compreensão em todas as visões e sonhos. 18 No final do tempo, quando o rei ordenara que fossem trazidos, o chefe dos eunucos os trouxe antes de Nabucodonosor. 19 E o rei falou com eles, e entre todos eles não se encontraram como Daniel, Hananias, Mishael e Azarias; portanto, ficaram diante do rei. 20 E, em todos os assuntos de sabedoria e compreensão a respeito dos quais o rei consultou, achou dez vezes melhor que todos os mágicos e encantadores que estavam em todo o seu reino. 21 E Daniel continuou até o primeiro ano do rei Ciro.

Outra faceta dos caldeus (1: 4) é adicionada. Em questões de sabedoria, Daniel demonstrou superioridade. No final do tempo é provavelmente no final do treinamento

de três anos. Os quatro jovens, com muitos outros jovens, receberam cartas escritas (literatura e todo tipo de livros) e sabedoria. A sabedoria é usada no sentido de informação e opinião sistematizada. Incluiu ciência e superstição.

Os quatro jovens hebraicos são os únicos estagiários cujos nomes são registrados aqui. O fato de que os nomes hebraicos são mantidos em vez do babilônico indica que o registro é preservado pela tradição hebraica em vez de registros judiciais da Babilônia. Eles ficaram antes que o rei equivale a receber a comissão ou nomeação no tribunal para servir como atendentes pessoais ao rei. A conclusão desse pericope é v. 20 . É uma generalização generalizada. Estes jovens foram encontrados. . . dez vezes melhor (figuras redondas) do que todos os homens qualificados em todo o reino em todos os assuntos. O versículo 21 é comparável a uma "nota de final feliz".

O primeiro ano do rei Ciro como rei sobre Babilônia foi de 538 AC, que foi um pouco menos de 70 anos depois que Daniel foi levado para a Babilônia. O significado de continuação não é certo. Foi interpretado como "em honra" (Ibn Ezra), "no portão ou corte do rei" (Ewald, Hitzig), "na Babilônia" (Michaelis), ou "e além" (Jovem). A comparação com 10: 1 (no terceiro ano de Cyrus) indicaria que esses capítulos foram compostos e preservados como registros individuais e não foram alterados para correlacionar ou remover qualquer contradição aparente. O versículo 20 indicou que eles eram melhores do que todos os mágicos em todos os lugares. O versículo 21 indicou que essa condição era verdadeira durante todo o período considerado.

2. O Reino da Sabedoria (2: 1-49)

(1) Caldeus incapazes de interpretar sonhos (2: 1-11)

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos; e seu espírito estava perturbado, e seu sono o deixou. 2 Então o rei ordenou que os magos, os feiticeiros, os feiticeiros e os caldeus fossem convocados, para contar ao rei seus sonhos. Então entraram e ficaram diante do rei. 3 E o rei disse-lhes: "Tive um sonho, e meu espírito se preocupa em conhecer o sonho". 4 Então os caldeus disseram ao rei: "Ó rei, viva para sempre! Diga aos seus servos o sonho e mostraremos a interpretação. " 5O rei respondeu aos caldeus: "A palavra de mim é certa: se você não me faz conhecer o sonho e a sua interpretação, você será um membro rasgado dos membros, e suas casas serão arruinadas. 6 Mas se você mostrar o sonho e sua interpretação, você receberá de mim presentes e recompensas e grande honra. Portanto, mostre-me o sonho e a sua interpretação " .7 Responderam uma segunda vez:" Deixe o rei falar aos seus servos o sonho e mostraremos sua interpretação " .8 O rei respondeu:" Eu sei com certeza que você está tentando ganhe tempo, porque você vê que a palavra de mim tem certeza 9que se você não me faz conhecer o sonho, há apenas uma frase para você. Você concordou em falar palavras mentirosas e corruptas antes de mim até que os tempos mudem. Por isso, conte-me o sonho, e saberei que você pode me mostrar suas interpretações. " 10 Os caldeus responderam ao rei:" Não há um homem na terra que possa atender às exigências do rei; pois nenhum grande e poderoso rei perguntou tal coisa a qualquer mago ou

feiticeiro ou caldeano. [11] ***O que o rei pede é difícil, e ninguém pode mostrar ao rei, exceto os deuses, cuja habitação não é de carne ".***

Cada um dos primeiros seis capítulos tem um propósito didático. O registro de eventos, datas e nomes é o instrumento pelo qual o ensino pode ser aplicado diretamente à situação daquele que usa o registro. O primeiro capítulo enfatizou a vitória pessoal dos hebreus enquanto demonstraram fidelidade às leis de seu deus. O Capítulo 2 é de natureza mais pública e nacional. Bentzen interpreta-o como dirigido contra o politeísmo. A sabedoria dos judeus mostra-se superior à das demais nações. Essa sabedoria não é inerente ao povo hebreu, mas vem a eles como uma revelação direta de seu Deus. Deus é a fonte de todas as suas vitórias.

A posição de Daniel na interpretação dos sonhos lembra, em alguns aspectos, as experiências de Joseph em Gênesis 41 . Existem pontos de semelhança tanto em conteúdo como em expressão, refletindo um tema de sabedoria comum. Em cada história, um rei estrangeiro estava perturbado por um sonho; os sábios do rei não conseguiram interpretar o sonho; um inexperiente garoto hebreu provou ser capaz de fazer a interpretação; o rapaz revelou que o deus dele lhe permitiu fazer o que os sábios profissionais não podiam; A juventude é recompensada com alta posição.

Os sonhos foram entendidos como um meio pelo qual Deus se comunicou com a humanidade (ver Jó 33: 14-17). Eles tinham um caráter espiritualmente inferior. Os sonhos eram, no entanto, outro elemento comum com todos os vizinhos de Israel. Os sonhos poderiam ser tão fáceis de fabricar e eram tão impossíveis de entender que era simples para os líderes inseguros e os falsos profetas abusá-los. Jeremias (23: 23-32 ; ver Deut. 13: 1-3 ; Zacarias 10: 2) adverte contra o mau uso dos sonhos como o elemento de autenticação na revelação.

O segundo ano de. . . Nabucodonosor inverte a sequência cronológica. O Capítulo 1 estabeleceu um período de treinamento de três anos para os jovens. O texto hebraico (KJV, ASV) abre o capítulo 2 com "e". A conjunção requer uma explicação da cronologia. Os intérpretes tentaram levar essas duas contas de acordo com várias teorias. Alguns chamam de contradição (Prince, Haller). Driver e Young defendem a precisão do texto contando porções de anos como anos completos. Desta forma, os três anos de treinamento poderiam ter sido apenas porções de três anos e, portanto, poderiam ter terminado durante o segundo ano de Nabucodonosor. Com este cálculo, um sistema de tempo é encontrado no capítulo 1, mas um método diferente no capítulo 2.

Tinha sonhos sonhos sonhos sonhos literalmente. Mas apenas um sonho é registrado no capítulo 2 . A introdução à conta do sonho usa os "sonhos" plurais, em distinção com o singular no restante do capítulo. Se o plural indica uma recorrência de sonhos, a recorrência do mesmo sonho, ou um sonho com partes separadas é incerto.

Nabucodonosor convocou todos os intérpretes dos sonhos. São nomeadas quatro classes, indicando toda a fraternidade. Esses títulos aparentemente são usados como termos sinônimos. Quatro classes são observadas cinco vezes (2: 2 , 27 ; 4: 7 ; 5: 7 , 11). A presença de intérpretes profissionais na corte do rei era universal (Montgomery, pp. 142-143). Daniel é chamado de chefe dos magos (5:11).

Feiticeiros é uma palavra de empréstimo da Babilônia. Robertson-Smith sugere que essa classe de obreiros é quem corta e prepara ervas. Prince relata o termo a uma conhecida palavra de raiz babilônica "para enfeitiçar" e traduz feiticeiros para serem "recitadores de encantamentos" (Young, p. 57; Charles, p.27).

Os caldeus não se referem aqui a uma nacionalidade. É uma palavra técnica para o homem sábio. Originalmente, tinha um sentido étnico, mas se desenvolveu para se referir a uma classe de praticantes em sabedoria mágica e esotérica. As quatro classes são chamadas de "homens sábios de Babilônia" (2:12).

Os sábios perguntam "na língua aramaica" (Marg.) Que ele lhes diz o sonho. O RSV omite o termo "em aramaico" do texto, mas acrescenta em uma nota de rodapé que o texto desse ponto até o final do capítulo 7 é na língua aramaica (KJV tem "em Syriac").

O rei diz aos caldeus. A palavra de mim tem certeza. O KJV traduz isso, "O assunto desapareceu de mim". O rei não esqueceu o sonho. A palavra significa certeza ou certa. Ele tinha trancado o sonho dentro de si mesmo e não lhes falava. Se os sábios pudessem aprender o sonho, poderiam obter uma interpretação dos livros dos sonhos. O problema de provar sua habilidade ao revelar o próprio sonho era único na experiência de homens sábios profissionais. Este sonho era tão importante para a tranquilidade do rei que não ousava arriscar perder a mensagem dos deuses.

A mensagem do rei aos caldeus (v. 3) é registrada em hebraico. A conversa entre o rei e os caldeus era no aramaico.

Aramaico suplantado acadiano como a *língua franca* da Mesopotâmia até o final do século VIII AC, o aramaico era a língua principal do povo da Palestina no século II AC Durante este período, a língua da religião era hebraico. A designação errônea do aramaico bíblico como caldeu continuou até a última parte do século XIX ANÚNCIO Os materiais de Daniel que são em hebraico foram preservadas dentro do contexto religioso, e aqueles em aramaico foram preservadas e pelo uso vernáculo.

Localizado em ruínas (v. 5) lê a palavra *newali* como uma palavra de empréstimo Akkadian. O KJV relaciona a palavra com o Targum e traduz-se "fez uma mancha". Uma vez que o cenário histórico do livro é mesopotâmico, a representação RSV é preferida. Não há dúvida de que o mundo oriental foi muitas vezes submetido a um tratamento tão cruel e cruel por ditópodos poderosos e bárbaros (Montgomery, p. 146; Young, p. 60). Os corpos dos homens sábios frustrados deveriam ser membros rasgados dos membros e suas casas destruídas se o sonho e a interpretação não fossem relacionados.

O rei acusa os homens sábios de paralisação até o tempo mudar (v. 9). O decreto do rei julgou-os inevitáveis. Os sábios sabiam que não tinham nenhuma conexão com a fonte da revelação.

Esta história envolvendo um sonho de advertência de um rei é uma das muitas. Nabonidus foi o último grande rei da Babilônia e reinou 556-539 AC. OS sonhos que o aterrorizaram são relatados na Stele de Istambul (Pritchard, pp. 308 ss.). A controvérsia entre Nabucodonosor e os sábios lembra muito a disputa que Nabonidus teve com os sacerdotes de Babilônia. Essa disputa era tão amarga que os

sacerdotes de Nabonidus podiam transferir suas lealdades prontamente para Ciro, o conquistador da Babilônia.

Sugeriu-se que o sonho real é um recorde de Nabonidus que foi transferido mais tarde para o mais famoso de todos os reis da Babilônia. O registro principal do sonho se refere ao sonhador como "o rei" ou "rei" quarenta vezes. O nome de Nabucodonosor aparece apenas quatro vezes (vv. 1 , 28 , 46). Essas ocorrências podem ter sido inseridas como notas de papelão na transmissão posterior.

(2) Decreto de morte inclui Daniel (2: 12-16)

12 Por causa disso, o rei estava zangado e muito furioso, e ordenou que todos os sábios de Babilônia fossem destruídos. 13 Por isso, decretou que os sábios fossem mortos, e eles buscaram Daniel e seus companheiros para matá-los. 14Então Daniel respondeu com prudência e discrição a Arioch, o capitão da guarda do rei, que tinha ido matar os sábios de Babilônia; 15 ele disse a Arioch, o capitão do rei: "Por que o decreto do rei é tão severo?" Então Arioch fez o assunto conhecido para Daniel. 16 E Daniel entrou e rogou ao rei para nomeá-lo um tempo, para mostrar ao rei a interpretação.

Daniel e seus companheiros estavam entre os sábios que deveriam ser mortos. Não há indícios de que Daniel tenha sido inaugurado na guilda de homens sábios além de ter sido treinado para serviços na corte do rei. Alguns sugerem que Daniel estava treinando para se tornar um padre pagão e desempenhar funções religiosas. Mas isso lê demais no texto. Os termos gerais utilizados anteriormente para homens sábios poderiam incluir os sábios e os que estavam treinando também.

Daniel respondeu com prudência e discrição (ver Prov. 26: 16b). Ele mostrou o bom senso, uma característica dos heróis hebraicos, levando o assunto a Arioch. Arioch é um antigo nome babilônico (Gênesis 14: 1). É uma transliteração de Eriaku, servo de Aku (o deus da lua). Arioch é o capitão da guarda do rei (v. 14 , lit., chefe dos matadouros, ou seja, de animais para alimentação). Este é o mesmo título de Potiphar (Gênesis 37:36 ; 39: 1).

(3) Mistério Revelado a Daniel (2: 17-23)

17 Então Daniel foi à sua casa e fez saber a Hananias, Mishael e Azarias, seus companheiros, 18 e lhes pediram que buscassem a misericórdia do Deus dos céus sobre esse mistério, para que Daniel e seus companheiros não pudessem perecer com o resto dos homens sábios da Babilônia. 19 Então o mistério foi revelado a Daniel em uma visão da noite. Então Daniel abençoou o Deus dos céus. 20 Daniel disse:

"Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre,
a quem pertence sabedoria e poder.
21 Ele muda os tempos e as estações;
ele remove reis e cria reis;
Ele dá sabedoria ao sábio

e conhecimento para aqueles que têm entendimento;
22 ele revela coisas profundas e misteriosas;
ele sabe o que está na escuridão,
e a luz habita com ele.
23 A ti, ó Deus de meus pais,
Dou graças e elogio,
porque me deram sabedoria e força,
e agora me deram a conhecer o que lhe pedimos,
porque nos fez saber o assunto do rei ".

Daniel pede uma consulta para revelar a interpretação. Poderia parecer que Daniel era egoísta e impetuoso. Particularmente, à luz do fato de que ele pede a seus companheiros que busquem a misericórdia do Deus dos céus em relação a esse mistério. Uma vez que a história é contada por alguém que conhecia o resultado, esse fato é apenas uma habilidade do antigo conservador da história.

Daniel confere com seus três companheiros (seus nomes hebraicos são preservados no v. 17). Procurar a misericórdia é sinônimo de oração. O LXX acrescenta a idéia de jejum. A fé é um elemento central na prática de Daniel e seus três amigos. Eles buscam a misericórdia do Deus dos céus. O termo foi usado em Gênesis 24: 7 e "foi revivido após o exílio, quando se tornou o título pelo qual o governo persa reconheceu o deus judeu" (Montgomery, p. 158). Ezra, Neemias, Salmos, Tobias, 1 Enoch).

O termo mistério é um empréstimo persa-palavra que significa segredo. Nabucodonosor era um babilônico. A influência e a autoridade da Pérsia se tornaram evidentes entre os hebreus somente com e após Ciro, que se tornou rei da Pérsia por volta de 547 AC e tornou-se governante sobre Babilônia em 538. O termo secreto alcança um significado especial no Novo Testamento e os registros de Qumran. É uma das muitas evidências de escritos apocalípticos.

Pela oração, Daniel expressa sua firme fé para que Deus possa revelar o mistério através da Sua sabedoria. Os versículos 20-23 são um hino da sabedoria. O verso está em estilo litúrgico gratuito. A sabedoria e o poder de Deus são os temas de seu louvor e gratidão pela descoberta do segredo na visão da noite. Isso não significa necessariamente que era um sonho para uma visão poder chegar ao homem sábio quando acordado.

O versículo 20 contém frases que são semelhantes ao Salmo 41:14 (para todo o sempre) e Jó 12:13 (sabedoria e poder). O nome de Deus é equivalente ao ser do próprio Deus. O nome da palavra significa sinal ou designação. Assim, incorpora reputação, fama e caráter, especialmente como incorporado em suas relações com o homem.

Versículo 21a e simples referências ao poder de Deus e vv. 21c-22 referem - se a sua sabedoria. Ele muda de épocas e estações. Deus é contrastado com o pequeno chifre (7:25) que "pensará em mudar os tempos e a lei". Antioquus procurou substituir o lugar de Deus em imagem e fato, mas não pôde afetar a mudança de horário ou lei. O versículo 21 torna o contraste mais vívido ao exaltar aquele que remove reis e cria reis. Antes mesmo de contar o sonho do rei, Daniel expressa sua dependência do Deus

do tempo, das estações, da sabedoria e da força. Observe a cuidadosa mistura de referências ao próprio Daniel e aos três amigos (ver v. 23 , conhecido por mim ... para nós).

O versículo 16 tem Daniel diante do rei, enquanto vv. 24-25 tê-lo antes de Arioch. EW Heaton (pág. 128) sugere que vv. 14-23 "desenvolva o tema da sabedoria além das necessidades imediatas da história". É verdade que a ênfase da sabedoria revela o tipo de literatura e a ênfase do escritor. Mas não é necessariamente uma ênfase desordenada.

(4) The Dream Told (2: 24-35)

24 Por isso, Daniel entrou para Arioque, a quem o rei havia designado para destruir os sábios de Babilônia; Ele foi e disse-lhe assim: "Não destrua os sábios de Babilônia; traga-me diante do rei, e vou mostrar ao rei a interpretação ".

25 Então Arioque trouxe Daniel diante do rei com pressa, e disse-lhe assim: "Encontrei entre os exilados de Judá, um homem que pode dar a conhecer ao rei a interpretação". 26 O rei disse a Daniel, cujo nome era Belteshazzar, "Você é capaz de me dar a conhecer o sonho que eu vi e a sua interpretação?" 27 Daniel respondeu ao rei: "Nenhum homem sábio, feiticeiro, mágico ou astrólogo pode mostrar ao rei o mistério que o rei tem perguntou 28 , mas há um Deus no céu que revela mistérios, e ele fez saber ao rei Nabucodonosor o que será nos últimos dias. Seu sonho e as visões de sua cabeça enquanto você deita na cama são estes: 29Para você, o rei, quando você se deitou na cama, vieram pensamentos sobre o que seria a seguir, e quem revelar os mistérios lhe fez conhecer o que é ser. 30 Mas quanto a mim, não por causa de qualquer sabedoria que eu tenha mais do que todos os vivos, esse mistério me foi revelado, mas para que a interpretação possa ser feita conhecer ao rei e que você possa conhecer os pensamentos de sua mente.

31 "Você viu, ó rei, e eis uma grande imagem. Esta imagem, poderosa e de brilho excessivo, estava diante de você, e sua aparência era assustadora. 32 A cabeça desta imagem era de ouro fino, seu peito e braços de prata, sua barriga e coxas de bronze, 33 suas pernas de ferro, seus pés em parte de ferro e em parte de barro. 34 Como você olhou, uma pedra foi cortada sem mão humana, e feriu a imagem em seus pés de ferro e argila, e os quebrou em pedaços; 35então o ferro, a barro, o bronze, a prata e o ouro, todos juntos foram quebrados em pedaços, e se tornaram como a palha das eiras de verão; e o vento os levou para longe, de modo que nenhum vestígio deles poderia ser encontrado. Mas a pedra que atingiu a imagem tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra.

Daniel contata Arioch (v. 24) e pede uma audiência com o rei com o propósito expresso de revelar o sonho e a interpretação. Arioch aproveita a oportunidade de escapar do indesejável dever de matar todos os homens sábios. Ele traz Daniel diante do rei com pressa. Arioch diz ao rei que um dentre os exilados de Judá lhe dirá a

interpretação. A baixa propriedade de Daniel é contrastada com a posição autorizada do rei.

Ambos os nomes hebraico e babilônico de Daniel são usados. O escritor registra Daniel, cujo nome era Belteshazzar como um lembrete do tema, "o Deus dos hebreus *versus* os deuses da Babilônia".

Arioch chamou a atenção do rei para um homem, mas Daniel rapidamente exalta seu Deus. Nenhum homem, independentemente de seu escritório ou talentos, poderia revelar o mistério. Mas há um Deus no céu que revela. O homem não pode revelar; ele só pode se relacionar. Somente Deus é quem pode revelar. Os dois personagens principais da história agora são Daniel e Nabucodonosor (v. 29 , Para você, O Rei, v. 30 , Mas quanto a mim). Que contraste entre esses dois homens! Nabucodonosor recebeu uma mensagem de Deus sobre o que será nos últimos dias, mas não poderia compreender. Foi o humilde exílio pelo nome de Daniel que foi usado por Deus para dar a conhecer a revelação, não por qualquer sabedoria que possuísse.

Nos últimos dias, uma frase ocorre apenas 14 vezes no Antigo Testamento. As variações aparecem como "o tempo do fim" (12: 4) ou "o fim" (7:26). Diferentes significados são atribuídos a este termo em diferentes contextos. Cada ocorrência, no entanto, tem um impacto escatológico. Refere-se ao fim de um segmento da história, seja o final ou não. A definição específica de tempo deve ser determinada de cada contexto em si. Refere-se aos dias finais da história, quando Deus trará seu reino. Nebuchadnezzar é informado de que os eventos estão correndo para confrontos decisivos.

A ordem da frase "Rei Nabucodonosor" (v. 28) mostra que esse contexto é inquestionavelmente tardio. A ordem clássica dizia "o rei Nabucodonosor". Os papiros aramaicos do século cinquenta e Ezra têm a ordem clássica. A aparência em Daniel é a primeira ocorrência desta ordem.

Visões de sua cabeça (v. 28) mostram uma influência não hebraica (ver 4: 5 , 10 , 13 ; 7: 1 , 15 para outras ocorrências bíblicas). A expressão hebraica seria "seu coração" (v. 30 , sua mente).

O sonho era de uma ótima imagem (v. 31). A imagem não foi representada como um ídolo. Esta estátua pode ter tido as enormes estátuas da arte babilônica ou mesmo os famosos colossos egípcios como seu protótipo. A imagem enorme tinha quatro partes, cada uma com uma composição distinta. A posição descendente corresponde ao valor degradante dos metais, ou seja, ouro, prata, bronze e a mistura de ferro e argila.

O número quatro é muito proeminente ao longo deste livro. Havia quatro filhos hebreus, quatro metais representando quatro reinos, quatro classes de homens sábios, etc. O número é mais simbólico que histórico. Estes quatro reinos estão conectados vitalmente ao próximo reino de Deus e, portanto, essa visão da história é escatológica.

O mais puro dos metais é a cabeça. A parte mais fraca da imagem é a das pernas e pés inferiores. O significado da argila é difícil de determinar. A palavra geralmente se refere a objetos de cerâmica completos e fragmentários. Então, Montgomery (pp. 167, 189) sugere que o trabalho na perna era potsherds, azulejo ou cerâmica. Bel e o Dragão, nos

Apócrifos são adições nos manuscritos gregos de Daniel no final do capítulo 12 . Isso explica (v. 7) "Argila dentro e latão fora". Em tal construção, a fraqueza não seria evidente a olho nu, já que a estrutura interna não seria conhecida. Muito uso do trabalho de azulejo foi feito na antiga arquitetura babilônica. É evidente que as pernas inferiores, ou seja, o último reino dos quatro, tiveram uma decoração muito melhorada sem resistência estrutural. O ferro em si é mais forte do que os outros metais e, portanto, qualquer aparência de força era ilusória.

A fraqueza não era aparente até que uma pedra, geralmente mais esmagadora do que o metal, golpeasse a imagem. Todos os elementos estão envolvidos no cataclismo e são quebrados em pedaços.

A visão histórica do escritor envolveu os quatro reinos e a "pedra". A imagem era de materiais de forma humana, mas a pedra era cortada sem mão humana (v. 34). A pedra aumentou e encheu toda a terra. Os reinos de forma humana são deslocados pelo "tipo terrestre da eternidade" (Montgomery, p. 191).

(5) A Interpretação (2: 36-45)

36 "Este era o sonho; agora diremos ao rei a sua interpretação. 37 Você, ó rei, rei dos reis, a quem o Deus dos céus deu o reino, o poder, o poder e a glória, 38 e em cuja mão ele deu, onde quer que moram, os filhos dos homens Os animais do campo e os pássaros do ar, fazendo você governar todos eles - você é a cabeça do ouro. 39 Depois de levantar-se outro reino inferior a você, e ainda um terceiro reino de bronze, que governará toda a terra. 40 E haverá um quarto reino, forte como o ferro, porque o ferro quebra em pedaços e quebra todas as coisas; e, como o ferro que esmaga, deve quebrar e esmagar tudo isso. 41E como você viu os pés e dedos em parte da argila do oleiro e em parte de ferro, será um reino dividido; Mas alguma firmeza de ferro deve estar nele, assim como você viu ferro misturado com a argila. 42 E, como os dedos dos pés eram parcialmente de ferro e em parte argila, então o reino deve ser parcialmente forte e parcialmente frágil. 43 Como você viu o ferro misturado com argila, então eles se misturarão uns com os outros em casamento, mas eles não se manterão juntos, assim como o ferro não se mistura com argila. 44 E nos dias desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que nunca será destruído, nem sua soberania será deixada a outro povo. Deixará em pedaços todos esses reinos e os trará, e ele permanecerá para sempre; 45Assim como você viu que uma pedra era cortada de uma montanha por nenhuma mão humana, e que quebrou em pedaços o ferro, o bronze, a argila, a prata e o ouro. Um grande Deus fez saber ao rei o que será a seguir. O sonho é certo, e sua interpretação é certa ".

Quando Daniel disse que diremos ao rei a sua interpretação, ele envolveu os outros três jovens hebreus enquanto os envolvia na oração (2: 17-18). Em sua oração de gratidão, ele reconheceu que Deus lhe havia dito o assunto do rei (2:23). O "nós" pode ser um plural de majestade ou autoridade. Montgomery (p. 171) e Young (p. 72) dizem que o uso de "nós" é com humildade (ver 1 Cor. 1: 6).

Daniel dirige-se a Nabucodonosor como rei dos reis (o título persa, cf. Ezra 7:12 ; Ez. 26: 7) em vez de "o grande rei", que era o título assírio acostumado (Isaías 36: 4).

Os elogios efusivos (a quem ... sobre eles todos) formam parênteses em vv. 37-38 . Eles são levados por Heaton (p. 131) e Bentzen (Porteous, p.48) para refletir elementos do Festival do Ano Novo da Babilônia. O rei da Babilônia foi reencontrado anualmente como representante de Deus, momento em que a Epopéia da Criação foi recitada (Heaton, pp. 168-172). O rei é informado de que ele recebeu a autoridade e que os animais foram entregues na mão dele. Na festa da Babilônia, o deus Marduk foi tão louvado. A soberania de Nabucodonosor é apenas uma derivada, e, portanto, poderia ser removida pelo mesmo que a havia dado a ele.

A menção dos seres humanos, dos animais selvagens e das aves dá um absoluto ao alcance do poder de Nabucodonosor. O LXX acrescenta também "e os peixes do mar".

Os quatro metais da imagem são claramente interceptados como reinos. Nabucodonosor é identificado como o chefe do ouro (v. 38). No pensamento hebraico não existe a distinção entre rei e reino (ver Isa. 7: 1-9). Não há dúvida quanto à identificação de regimes em vez de pessoas. Não era Nabucodonosor como pessoa, mas sim como era babilônica. O segundo e o terceiro reinos são relativamente sem importância para o escritor, sendo descritos em um único verso. Eles servem principalmente como uma conexão histórica entre a cabeça do ouro e o quarto reino. O escritor começou seu segmento da história com o exílio (sob Nabucodonosor). O foco central de sua atenção está no quarto reino.

O segundo reino foi nomeado inferior (inferior, inferior a mil) a Nabucodonosor. A medida ou área de inferioridade não é sugerida. Nenhuma identificação é feita do segundo reino.

O terceiro reino é dito para dominar toda a terra (a palavra inferior e a palavra terra têm as mesmas consoantes). Ezra 1: 2 diz que "todos os reinos da terra" foram dados a "Ciro rei da Pérsia". A identificação dos segundo e terceiro reinos está intimamente relacionada com a do quarto reino. O interesse do escritor de Daniel está claramente no quarto reino (ver capítulos 7 e 8).

Este quarto reino foi descrito como forte como o ferro (v. 40). Mais tarde, o império era um reino dividido, isto é, no primeiro ferro e depois em ferro misturado com argila. Esse fato levou muitos a ver o reino grego dividido após a morte de Alexandre. No que diz respeito à Palestina, havia dois ramos principais conhecidos como Seleucids e Ptolomeus (ver cap. 11).

A mistura de ferro e argila é ainda descrita como eles se misturarão uns com os outros em casamento (v. 43 , iluminado, pela semente do homem). Daniel 11: 6 , 17 referem-se a uma união matrimonial entre os Ptolomeus e os selêucidas como temporária: mas não se manterão juntos (2:43). Montgomery (p.190) leva a referência ao casamento em um sentido mais geral. Alexander the Great tomou uma esposa persa e incentivou seus soldados a fazê-lo também. Essa amalgama de ações raciais era repulsiva para os judeus.

Uma visão que tem sido amplamente discutida é que o quarto reino é o Império Romano. Foi primeiro avançado no livro apócrifo 2 Esdras. O autor afirma claramente que é uma visão diferente da visão de Daniel. "Mas não foi explicado a ele como eu agora explico ou o expliquei" (2 Esdras 12:12). Esta interpretação apócrifa veio após o surgimento e a expansão do Império Romano.

A época do escritor (capítulo 2) foi centrada no período Ptolomeu-Seleucida. O governante poderoso e temido era Antiochus Epiphanes. O reino que destruiu os quatro reinos foi interpretado como eterno e divino. Deve-se ter cuidado na interpretação do reino de Deus.

É preciso abordar o problema de saber se a escatologia do capítulo 2 se refere exclusivamente aos últimos dias ou ao segmento final desse período estabelecido. Há um sentido no qual o futuro iminente está diretamente relacionado ao fim. O princípio desta revelação é válido em todas as gerações sucessivas. Através da passagem do tempo e dos poderes, a verdade na interpretação do quarto reino (conforme aplicado ao século XX) passa da Grécia para Roma e para outras formas de domínio?

Nos dias desses reis (v. 44) deve se referir aos reis envolvidos nos vínculos matrimoniais (ver o rei do sul e do rei do norte em 11: 5-6 , 14-15). Esta interpretação é consistente nos vários capítulos.

No entanto, existem outros pontos de vista que foram propostos. Pode ser que "esses reis" se refiram aos reis dos quatro reinos (ver Montgomery, pp. 177-178; Young, p. 78), sem distinções necessariamente necessárias quanto à identificação de quais reinos se destinam. À medida que o interesse do escritor se moveu desde o tempo do grande exílio em Nabucodonosor até seu próprio tempo, a dominação estrangeira pode ser vista como uma unidade (ver v. 44-45).

A grande pedra foi cortada de um mountian por nenhuma mão humana (v. 45). Isso contrasta o reino de Deus com o reino dos homens. Este reino destrói os reinos anteriormente mencionados. Este reino permanecerá para sempre (v. 44). A ênfase é vista na comparação do humano e do divino; temporal e eterno; a imagem e a pedra. Barr vê que a "pedra é o reino escatológico de Deus e quebra a sucessão das dominações estrangeiras que durou desde o início do exílio".

(6) Conclusão (2: 46-49)

46 Então o rei Nabucodonosor caiu sobre o rosto e fez homenagem a Daniel, e ordenou que fosse oferecida oferta e incenso. 47 O rei disse a Daniel: "Verdadeiramente, seu Deus é Deus dos deuses e Senhor dos reis, e um revelador de mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério". 48 Então o rei deu a Daniel honras e muitos grandes presentes , e fez-o governar sobre toda a província de Babilônia, e chefe de prefeito sobre todos os sábios de Babilônia. 49 Daniel pediu ao rei, e designou Sadraque, Mesaque e Abednego sobre os assuntos da província de Babilônia; Mas Daniel permaneceu na corte do rei.

Cada segmento termina no padrão de uma nota vitoriosa (ver 3:30 ; 5:29 ; 6:28). O sonho, a interpretação e a revelação causam uma mudança em Nabucodonosor. Ele

ordenou que uma oferta fosse feita a Daniel; proclamou que o Deus de Daniel era supremo; Daniel honrado com alta posição e presentes; e concedeu o pedido de Daniel para dar aos três homens altos hebraicos posições altas. Um registro como este encorajaria pessoas oprimidas a ter esperança de que Deus mudasse o opressor.

3. Test of Fidelity (3: 1-30)

(1) O rei faz a imagem (3: 1-7)

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro, cuja altura tinha sessenta côvados e sua largura de seis côvados. Ele colocou-o na planície de Dura, na província da Babilônia. 2 Então o rei Nabucodonosor enviou para reunir os sátrapas, os prefeitos e os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todos os oficiais das províncias para chegarem à dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor havia montado . 3 Então foram reunidos os sátrapas, os prefeitos e os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todos os oficiais das províncias para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor havia montado; e eles ficaram diante da imagem que Nabucodonosor havia montado. 4 E o heraldo proclamou em voz alta: "Vocês são ordenados, ó povos, nações e línguas, 5 que, quando você ouve o som do chifre, tubo, lira, trigona, harpa, gaita e todo tipo de música, você deve cair Abaixe e adore a imagem dourada que o rei Nabucodonosor criou; 6 E quem não cair e adorar será imediatamente lançado em uma fornalha de fogo ardente. " 7 Portanto, assim que todos os povos ouviam o som do chifre, o cachimbo, a lira, o trigon, a harpa, a gaita e todo tipo de música, todos os povos, nações e línguas caíram e adoraram a imagem dourada que o rei Nabucodonosor havia montado.

Poderosos governantes conquistadores muitas vezes ergueram imagens colossais para marcar ocasiões especiais. As imagens eram às vezes do próprio rei ou em outros momentos da divindade que levaram o rei e seu exército à vitória. O sonho (cap. 2) pode ter levado Nebuchadnezzar a criar esta imensa imagem. O LXX acrescenta à inscrição deste capítulo, "no décimo oitavo ano do seu reinado" (587 AC) quando suas forças destruíram Jerusalém. A imagem tinha aproximadamente 90 pés de altura e 9 pés de largura (sessenta e seis côvados). Essas dimensões enfatizam a imensidão e grandeza da imagem erguida. Isso seria importante se a imagem fosse do deus que era vencedor. Verso 12relaciona os deuses com a adoração da imagem dourada. Provavelmente não era de ouro sólido, mas uma estátua de madeira com sobreposição de ouro. Heródoto (i, 183) registra duas enormes estátuas de ouro na Babilônia, uma de Zeus e outra de um homem na época de Ciro. Nenhum outro registro de tal imagem que está sendo erguida por Nabucodonosor existe. Há, no entanto, um registro que Nabonidus erigiu uma estátua da lua Deus pecado no templo de Ehulhul.

Antiochus Epiphanes ergueu uma enorme imagem em Daphne (Jeffery, p. 395; Porteous, p. 57). A narração sobre a imagem de Nabucodonosor, sem dúvida, levaria a imagem de Antiochus a um foco claro nas mentes dos judeus do segundo século AC . A figura de Nabucodonosor apareceu grande na memória dos judeus, pois procurou "destruir todos os deuses da terra para que todas as nações adorassem apenas

Nabucodonosor, e todas as suas línguas e tribos deveriam invocá-lo como deus" (Judith 3: 8).

Dura não era um nome incomum. Havia um Dura perto do rio Eufrates, mas isso seria na província da Babilônia? Poderia estar perto de Hillah em Tolul Dura (montes de Dura) como sugerido por Oppert. Para a cerimônia de dedicação (Hanukkah), o rei reuniu todos os funcionários de seu governo. Satraps é um título persa (cf. Esdras 8:36 ; Ester 3:12 ; 8: 9 ; 9: 3) que significa "protetores do reino". Como persa seria depois de Nabucodonosor. O império foi primeiro dividido em sátrapas por Darius I (522-486 AC).

Os governadores eram "senhor de um distrito" (uma palavra-empréstimo da Assíria). Conselheiros (uma palavra-empréstimo persa) ocorre no Antigo Testamento somente em vv. 2 e 3. Pode ser uma posição militar.

Os tesoureiros não são conhecidos de outras fontes (apenas nos v. 2 e 3). Pode ser outra ortografia do tesoureiro (como em Ezra 7:21). Uma vez que o LXX tem apenas sete títulos neste versículo e o aramaico tem oito, propôs-se que essa palavra fosse omitida como um exemplo de dittografia. A palavra juízes é muito semelhante (*gdbry'* , tesoureiro, *dtbry'* , justiça). Significa juiz ou portador de lei e não é encontrado em outro lugar no Antigo Testamento.

Os magistrados são "xerifeiros" na KJV. No Antigo Testamento, é encontrado apenas aqui e v. 3 . Esta lista completa deve ser a lista de funcionários em sua classificação como convidados para a cerimônia "hanukkah". O punho é repetido na v. 3do aramaico, mas o LXX omite a segunda lista.

Todos os oficiais estavam diante da imagem. O herdeiro dirigiu-se a eles, **ó** povos, nações e línguas (cf. 3: 7 , 29 ; 4: 1 ; 5:19 ; 6:25 ; 7:14). Em um reino que se espalhou "da Índia para a Etiópia", haveria muitas nacionalidades e línguas.

O autor de Daniel gosta de longas listas. O chifre eo tubo são de origem semítica. A lira, a harpa e a gaita são de origem grega. O trígono (*sabbeka'* , grego *sambuke*) é de origem oriental e é um instrumento triangular de quatro cordas com notas altas. Foi usado particularmente para música em banquetes.

A harpa é a palavra saltéria, um instrumento de cordão de forma triangular. O *bagpipe* (*sumponyah* , ver sinfonia da palavra grega) é "dulcimer" na KJV. É omitido na lista do v. 7 . O uso desta palavra como instrumento musical é um uso tardio da Grécia (Charles, p. 64). Não há registro da palavra usada para se referir a um instrumento antes de Polybius (204-122 AC) que cite a "sinfonia" como o instrumento favorito de Antiochus Epiphanes (xxvi, 10 e xxxi, 4).

Se essa passagem fosse usada para exortar a fidelidade dos crentes durante as ameaças de Antíoco, o uso do nome da sinfonia teria uma aplicação direta.

Kind é uma palavra de empréstimo da Pérsia. Ao som da música, todos os povos, nações e línguas caíram (v. 7). O castigo por não ter caído antes que a imagem fosse

lançada em um forno queimado ardente. O castigo foi imediato, ou seja, em um pequeno período de tempo (mais tarde o termo chegou a hora).

O forno era um "forno de colméia" alimentado através de um eixo perpendicular do topo. Havia uma abertura lateral próxima ao fundo para extrair a cal fundida.

Este tipo de castigo é bem atestado entre os registros do Próximo Oriente (ver Gn 38:24 , Levítico 21: 9 , Josué 7:15 , 25 , Jeremias 29:22). Pode ser documentado pelo Código de Hammurabi (25, 110, 157). Foi usado por Ciro, os citas e os egípcios. Para referência a queima com fogo no tempo de Antíoco, veja 2 Macabeus 7: 3 e seguintes. e 4 Macabeus 18:20 (ver Jubileus 20: 4; 30: 7; 41:19, 25).

(2) Acusação dos caldeus (3: 8-12)

8 Portanto, naquela época, certos caldeus se apresentaram e acusaram maliciosamente os judeus. 9 Eles disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, viva para sempre! 10 Você, ó rei, decretou que todos os que ouvirem o som do chifre, da tubulação, da lira, do trigon, da harpa, da gaita e de todo tipo de música, cairão e adorarão a imagem dourada; 11 e quem não cair e adorar será lançado em uma fornalha de fogo ardente. 12 Há certos judeus que você designou sobre os assuntos da província de Babilônia: Sadrac, Mesac e Abednego. Estes homens, ó rei, não te prestam atenção; eles não servem seus deuses ou adoram a imagem dourada que você configurou ".

Eles acusam maliciosamente literalmente "comeram suas peças". A presença do informante no tribunal é característica das histórias orientais. A repetição da declaração completa do rei palavra por palavra é parte do estilo literário. A acusação era verdade desde que os hebreus não caíram antes da imagem. Os judeus foram identificados como Shadrach, Meshach e Abednego.

Estes três foram exaltados pelo rei. Mas quando é dada uma ordem que faria com que eles violem sua religião, eles se recusam a cumprir. A fidelidade que demonstrou suas diferenças com os outros jovens (cap. 1) está sob outro teste

(3) Confrontação com o Rei (3: 13-15)

13 Então Nabucodonosor com furor furioso ordenou que Sadraque, Mesac e Abednego fossem trazidos. Então trouxeram esses homens perante o rei. 14 Nabucodonosor disse-lhes: "É verdade, ó Sadraque, Mesac e Abednego, que não sirves os meus deuses nem adorem a imagem de ouro que criei? 15 Agora, se você está pronto quando ouve o som do chifre, tubulação, lira, trigona, harpa, gaita e todo tipo de música, cair e adorar a imagem que eu fiz, bem e bem; mas se você não adorar, imediatamente será lançado em uma fornalha ardente; e quem é o deus que o livrará das minhas mãos? "

Nabucodonosor reagiu à notícia em raiva furiosa (em forma, em raiva e raiva ardente). Ele não atuou sem investigação pessoal. Ele lhes deu uma oportunidade de

aderir ao seu comando. Uma característica das lendas do mártir é a permissão para que os participantes façam uma declaração ou confissão pessoalmente.

Quem é o deus (v. 15) é, na verdade, "que tipo de deus pode te livrar da minha mão?" O rei em sua ira exibe seu poder (ver Senaquerib e Rabshakeh em Isaías 36: 19-20 ; 37 : 11-12). Este desafio tem uma influência direta sobre a esfera em que a imagem deve ser interpretada. A relação do rei e de seu deus é muito próxima. Se a imagem é do rei ou do deus, o deus estava envolvido.

(4) A resposta de Hebreus (3: 16-18)

Sadraque, Mesaque e Abednego responderam ao rei: "Ó Nabucodonosor, não precisamos te responder nesta questão. [17] Se assim for, nosso Deus a quem servimos pode nos livrar da fornalha ardente; e ele nos livrará da sua mão, ó rei. [18] Mas, se não, sabe-se, ó rei, que não serviremos a seus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que você criou ".

Os três hebreus não precisam responder. Esse tipo de resposta é típico das histórias de mártires. Não havia nenhuma razão para eles responderem a um homem por Deus agora está envolvido. Nesta matéria é literalmente "uma palavra a respeito disso". As palavras humanas só confundiriam a questão. São necessárias ações divinas. Os jovens não agiram com arrogância, mas com a vitalidade da fé. Eles não estavam certos de que Deus os livraria do castigo, mas eles estavam certos de que continuariam a se recusar a se curvar à imagem. Eles não tinham dúvidas de que seu Deus poderia entregá-los, mas eles não sabiam que ele faria. A resposta dos três jovens é semelhante à dos sete irmãos em 2 Macabeus 7 . Compararam o Deus a quem serviram ao deus do rei.

(5) The Three Cast into the Furnace (3: 19-23)

[19] Então Nabucodonosor estava cheio de fúria, e a expressão de seu rosto mudou contra Shadrach, Mesac e Abednego. Ele ordenou que o forno fosse aquecido sete vezes mais do que não costumava ser aquecido. [20] E ordenou a certos homens poderosos de seu exército que ligassem Sadraque, Mesaque e Abednego, e os lançassem no forno de fogo ardente. [21] Então estes homens estavam presos em seus mantos, suas túnicas, seus chapéus e suas outras vestes, e foram lançados no forno de fogo ardente. [22] Porque a ordem do rei era rigorosa e o forno muito quente, a chama do fogo matou aqueles homens que tomaram Shadrach, Meshach e Abednego. [23] E esses três homens, Sadraque, Mesac e Abednego, ficaram presos ao forno de fogo ardente.

O rei concordou em condescendência e generosidade para enfrentar os três acusados face a face. Quando seu gesto magnânimo foi tão repulsivo, ficou furioso. *A* expressão do rosto (a imagem do rosto) mudou. Seu rosto estava distorcido. Ele reagiu com fúria e ordenou que o forno fosse aquecido sete vezes mais. . . O número não deve ser tomado literalmente. Sete é muitas vezes a imagem da completude. Ele ordenou que o forno fosse aquecido mais do que o necessário.

Os homens estavam amarrados em suas roupas. O significado dos termos não é certo. Habitualmente, os condenados ficariam despojados de roupas. A inclusão das roupas aumenta o milagre. Os três homens haviam assistido à cerimônia em suas vestes oficiais. O rei pode ter mostrado aos jovens que não podiam se esconder atrás de seu compromisso oficial.

As ordens do rei eram tão rigorosas ("severas" em 2:15). Isso significa que, neste caso, era excessivo ou exagerado. Uma vez que os três homens condenados estavam presos de forma segura em suas roupas, eles foram transportados corporalmente até a borda superior do forno. O combustível estava tão amontoado que as chamas se espalhavam por todos os lados. As chamas se espalharam de tal maneira que os homens poderosos, ordenados a lançá-los no forno, foram queimados até a morte. Uma característica das lendas do mártir é que os acusadores dos justos estão expostos ao mesmo destino decretado pelos seus inimigos (o destino de Hamã, Ester 7:10) , ou os acusadores foram lançados na cova dos leões, Dan. 6:24).

Seguindo v. 23 em algumas versões antigas da língua grega e latina 68 versículos adicionais conhecidos como Oração de Azarias e Canção dos Três Jovens estão inseridos. A interpolação tem três partes. Os primeiros 22 versos são uma oração de Abednego (nome hebraico - Azariah) ao caminhar na fornalha "cantando hinos para Deus e abençoando o Senhor". Os próximos cinco versículos dão vários detalhes sobre o forno. O combustível utilizado era "nafta, arremesso, reboque e escova". Era tão quente que as chamas se estendiam 49 côvados (*ca*. 73/2 pés) acima do topo do forno. "O anjo do Senhor" entrou no forno e criou uma área "como um vento de assobio úmido" no meio da chama de tal maneira que os três hebreus não foram tocados pelo fogo. Os seguintes 40 versos são "Canção dos Três Jovens". Nesta canção, os três louvam e glorificam a Deus e exortam toda a criação para louvar o Senhor.

(6) O Milagre Descoberto (3: 24-25)

24 Então o rei Nabucodonosor ficou atônito e se levantou apressadamente. Ele disse aos seus conselheiros: "Nós não lançamos três homens ligados ao fogo?" Eles responderam ao rei: "Certo, ó rei". 25 Ele respondeu: "Mas vejo quatro homens soltos, andando no meio do fogo , e eles não estão feridos; e a aparência do quarto é como um filho dos deuses ".

O espanto e a pressa do rei acentuam a idéia do incomum. O rei pede seus conselheiros (cf v. 27 e 4:36 , os outros dois outros usos dessa palavra aramaica no AT). Provavelmente era um título persa. Ele verifica que três foram jogados no forno. O rei viu quatro homens. A quarta figura atraiu a atenção do rei primeiro. *A* aparência do quarto é como um filho dos deuses. Ele parecia um ser divino. O KJV tem "Filho de Deus". Mas essa tradução "não é gramaticalmente defensável". No aramaico, o plural *'elahin* (deuses) é sempre um plural verdadeiro. Este ser piedoso é chamado seu anjo (v. 28). Os primeiros comentadores cristãos pensaram que o quarto ser ser "a segunda pessoa da Trindade". Montgomery (p.221) diz: "Esta visão foi geralmente abandonada pelos comentários modernos do cristão". Nabucodonosor não conhecia suficientemente o poder e os recursos do Deus verdadeiro e vivo para poder discernir a identidade da quarta imagem. Como nenhuma especificação é adicionada, é impróprio ler muito no texto.

(7) Reação de Nabucodonosor (3: 26-30)

[26] Então Nabucodonosor aproximou-se da porta da fornalha ardente e disse: "Sadraque, Mesqu e Abednego, servos do Deus Altíssimo, venha e vem aqui!" Então Sadraque, Mesqu e Abednego saíram do fogo. [27] E os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se reuniram e viram que o fogo não tinha qualquer poder sobre os corpos desses homens; Os cabelos de suas cabeças não eram chamados, seus mantos não eram prejudicados, e nenhum cheiro de fogo havia chegado a eles. [28] Nabucodonosor disse: "Bem-aventurado o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou seu anjo e entregou seus servos, que confiaram nele, e anulou o comando do rei, e cederam seus corpos em vez de servir e adorar qualquer Deus, exceto o próprio deus. [29] Portanto faço um decreto: Qualquer povo, nação ou linguagem que fale qualquer coisa contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego será um membro rasgado de um membro, e as suas casas são arruinadas; pois não há outro deus capaz de entregar desta maneira " .[30] Então o rei promoveu Sadrac, Mesac e Abednego na província de Babilônia.

O rei aproxima-se da porta lateral da fornalha e chama Shadrach, Meshach e Abednego a sair. Ele se dirigiu a eles como servos do Deus Altíssimo (o equivalente aramaico de *'El' Elyon*). Esta não é uma confissão de que o Deus dos hebreus era o único Deus. O termo "Altíssimo" foi usado tanto por Hebreus quanto por não-Hebreus (Gênesis 14:18, 19 , 22 ; Números 24:16 ; Isaías 14:14 ; Tobias 1:13 ; 1 Esdras 2: 3).

Quatro grupos de oficiais são mencionados como a verificação do milagre. Sete grupos foram listados na v. 2 . Um grupo, os conselheiros (também no v. 24), não são encontrados na v. 2 .

O fogo, que tinha sido tão forte que os poderosos caldeus que cuidaram o forno foram mortos, não eram suficientemente fortes para tocar os corpos dos três ou mesmo para chamar seus cabelos. As cordas que ligavam os homens foram queimadas pelo fogo, mas suas roupas não foram afetadas. O fogo estava tão distante deles que não havia cheiro de fogo apegado a eles. Esses elementos são indicações do estilo da legenda do mártir. O escritor exerceu grande habilidade ao desenvolver com intensidade crescente o relato do perigo e da libertação milagrosa dos três adoradores de Yah-weh. Os homens não tinham nenhuma garantia ou revelação espiritual que lhes fizesse saber que Deus produziria um anjo ou um milagre em seu favor. Eles permaneceram fiéis em suas experiências de adoração, independentemente do custo.

O escritor de Daniel não está ensinando que Deus sempre trabalhará um milagre para recompensar a fidelidade, mesmo que o veículo seja uma história vitoriosa. Este registro, contado e recontado na história hebraica, reforçaria a coragem de todos aqueles que sofrerão por sua fidelidade à lei de Deus. Tais eventos foram preservados como lendas, uma vez que demonstraram grande validade como um repositório de verdade e revelação.

O versículo 28 é a doxologia do rei. O versículo 29 contém os decretos do rei. O versículo 30 tem a promoção dos três. Estes três versos formam o final feliz para a conta

do perigo. Uma das principais concessões que Nabucodonosor fez foi que estabelecesse a religião de Sadrac, Mesaque e Abednego como lícitas na Babilônia.

4. Concurso de soberania (4: 1-37)

Ao longo da história, alguns indivíduos alcançaram posições de autoridade e honraram apenas para se levarem mais a sério do que deveriam. É natural que um homem em uma posição respeitada e honrada se orgulhe muito do trabalho, das realizações e até das atividades cerimoniais. Às vezes, alguns desses indivíduos obtêm tal posse em cargos, comitês, instituições e governos que eles exercem uma quantidade excessiva de poder com pouca consideração por outros seres humanos ou por qualquer poder superior. Nabucodonosor é retratado no livro de Daniel como sendo o soberano de "toda a Terra". Ele é retratado como exaltando-se como "senhor" sobre os reinos e mesmo a humanidade, sem pensar que outro poder poderia levá-lo a sujeição.

(1) Um Pronunciamento Imperial (4: 1-3)

1 Rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas, que habita em toda a terra: a paz seja multiplicada por vós! 2 Pareceu-me bom mostrar os sinais e as maravilhas de que o Deus Altíssimo forjou para mim.

3 Quão ótimos são os sinais dele,
quão poderosas as suas maravilhas!
Seu reino é um reino eterno,
e seu domínio é de geração em geração.

Estes versos são marcados como a abertura do quarto capítulo nas versões em inglês, mas, na realidade, são os versos finais do capítulo três. O pronunciamento que é a confissão real da soberania do Deus Altíssimo é o final feliz do capítulo três. Este parágrafo pode ter sido mantido para mostrar o efeito que a experiência tem sobre o próprio Nabucodonosor. Mas se isso se destina, a submissão de Nabucodonosor parece ter sido de curta duração para o sonho (capítulo 4) o retrata como não relacionado a Deus.

É verdade que a identificação dos que estão sendo abordados, isto é, todos os povos, nações e línguas, também está em 3: 4 , 7 e 29 . Deus também é chamado de "Deus Altíssimo" em 3:26 ; 4: 2 . Nos capítulos 2 e 4, os sonhos são interpretados para o rei, mas o relato do forno de incêndio (cap. 3) não fala diretamente ao rei. Essas relações podem ser o motivo pelo qual o texto aramaico inclui esses versículos no terceiro capítulo.

A omissão do LXX mostra que havia uma versão desses registros que não continha o pronunciamento. O problema de saber se esses versículos são muito antigos ou foram adicionados não pode ser resolvido com base em evidências existentes. Eles podem muito bem ter sido colocados aqui como a transição do capítulo três para o capítulo quatro, quando essas duas histórias independentes foram colocadas juntas na formação do livro.

(2) O Sonho de uma Árvore (4: 4-18)

[4] Eu, Nabucodonosor, estava em paz na minha casa e prosperando no meu palácio. [5] Eu tive um sonho que me deixou com medo; Enquanto eu deitava na cama, as fantasias e as visões da minha cabeça me alarmavam. [6] Por isso, decretei que todos os sábios de Babilônia fossem trazidos diante de mim, para que me conhecessem a interpretação do sonho. [7] Então vieram os mágicos, os encantadores, os caldeus e os astrólogos; e eu disse-lhes o sonho, mas eles não podiam me dar a conhecer sua interpretação. [8] Por fim, Daniel entrou antes de mim - aquele que se chamou Beltsasar, segundo o nome de meu deus, e em quem é o espírito dos deuses santos - e eu lhe disse o sonho, dizendo: [9]"Ó Belteszar, chefe dos magos, porque sei que o espírito dos deuses santos está em você e que nenhum mistério é difícil para você, aqui está o sonho que eu vi; Diga-me a sua interpretação. [10] As visões da minha cabeça enquanto eu deitava na cama eram estas: eu vi, e eis uma árvore no meio da terra; e sua altura foi ótima. [11] A árvore cresceu e tornou-se forte, e seu topo chegou ao céu, e era visível até o fim de toda a Terra. [12] Suas folhas eram justas e sua fruta era abundante, e era comida para todos. Os animais do campo encontraram sombra debaixo dele, e os pássaros do ar moravam nos seus ramos, e toda a carne era alimentada a partir dele.

[13] "Vi nas visões da minha cabeça enquanto eu deito na cama, e eis que um observador, um santo, desceu do céu. [14] Ele gritou em voz alta e disse assim: "Abaixe a árvore e corte seus galhos, tira suas folhas e espalhe seus frutos; Deixe os animais fugirem debaixo dele e os pássaros dos seus ramos. [15] Mas deixe o tronco de suas raízes na terra, amarrado com uma faixa de ferro e bronze, no meio da maciça grama do campo. Deixe-o molhar com o orvalho do céu; deixe seu lote estar com os animais na grama da terra; [16] deixe sua mente mudar de uma pessoa, e deixe-se dar-lhe uma mente de animal; e deixe passar sete vezes por ele. [17]A sentença é pelo decreto dos observadores, a decisão pela palavra dos santos, até o fim de que os vivos saibam que o Altíssimo governa o reino dos homens e o entrega a quem ele quer e o coloca o mais humilde dos homens. [18] Este sonho que eu, rei Nabucodonosor, vi. E você, Beltsasar, declare a interpretação, porque todos os sábios do meu reino não podem me dar a conhecer a interpretação, mas você é capaz, pois o espírito dos deuses santos está em você ".

Este é o início do capítulo quatro no texto aramaico. O LXX observa que isso aconteceu no "décimo oitavo ano do seu reinado", ou seja, ao mesmo tempo que o capítulo 3 , 587 AC, Nabucodonosor estava no topo do sucesso. Ele estava à vontade (seguro) em casa e prosperando nos negócios. Prosperar é literalmente luxuriante ou fresco. Esta palavra é usada da árvore florescente e nenhuma dúvida é selecionada com base no próprio sonho de ser uma árvore. O sonho fez com que ele tenha medo, ou seja, diminuir, como se arrastando para a terra para se esconder (BDB , pp. 267, 1087).

Fancies não aparece em nenhum outro lugar do Antigo Testamento. Mais tarde, aramaico significa imaginação do mal. As visões da minha cabeça provavelmente foram incluídas para adicionar cor e paralelamente ao termo "fantasias". Esses dois termos provavelmente são um hendiadys (dois termos que transportam uma única idéia). Montgomery (p. 227) explica que sejam "sonhos impuros", lembrando uma sugestão de Margolis de "prorrência". Nabucodonosor pediu que os homens sábios que, por posição e reputação, possuíssem habilidade estranha em decifrar um significado para os sonhos. Quatro classes de homens sábios da Babilônia são observadas na v. 7 . Esta não é uma lista de rotina. Magos e encantadores também estão em 2: 2 , 7 , 10 . Caldeus também está em 2: 2 , 10. Os astrólogos também estão em 2:27, mas não em 2: 2 , 10 .

Nenhuma razão é dada para consultar os outros sábios sem chamar primeiro o chefe dos magos (v. 9). O LXX omite (vv. 6-10) a referência ao chamado dos outros homens sábios e, assim, remove o problema.

O significado de pelo menos (v. 8) é obscuro. Young, Jeffery e Montgomery leram "até finalmente" ou finalmente. Montgomery (página 225) acrescenta a nota extra de que o motivo para trazer Daniel é que "um maior final dramático é adquirido".

O verso 8 faz uma conexão direta entre o nome de Daniel e o nome do deus de Nabucodonosor. Linguisticamente, isso não é suportável, a menos que uma contração tenha ocorrido. O nome de Belteshazzar significa "proteger sua vida" (*Balatsu usur*). O escritor pode ter entendido uma contração do *usur* de *Bel Balatsu.* Montgomery (p. 123) diz: "Se o escritor pretendesse incluir" Bel ", então ele não sabia como analisar o Bab. nomes ". O compilador posterior que não conhecia o Babilônico pode ter visto o nome nele refletido e incluiu o toque interpretativo adicional, no que Jeffery chama de" etimologia popular "(pág. 409).

O espírito dos deuses sagrados não é uma expressão surpreendente da boca de um monarca estrangeiro que acreditava em muitos deuses. O politeísmo era um fato no pensamento babilônico. Quando o rei diz a Daniel que nenhum mistério é difícil para ele, ele pode estar lembrando o passado de Daniel ou apenas fazendo uma expressão de sua confiança.

Aqui está o sonho. No aramaico e no KJV, isto é lido "Diga-me as visões do meu sonho". O versículo 8 afirma explicitamente que eu lhe disse o sonho. A maioria dos comentários concorda que algo foi omitido ou foi mal interpretado. O termo "visões do meu sonho" não é usado em outras partes do Antigo Testamento.

A árvore (v. 10-12) reflete uma figura em Ezequiel 31: 3-14 (a glória do assírio é comparada a um cedro do Líbano). Os versículos 10b-12 são claramente em forma poética. No entanto, não há nenhuma explicação dada para a mudança da prosa para a poesia para a prosa. O autor pode ter citado a poesia para aumentar o impacto para o leitor. A árvore era muitas vezes a figura representando homens (Salmos 1: 3 ; 37:35 ; Jeremias 17: 8 ; Ezequiel 17: 3-24). Esta imagem é notavelmente similar à visão oriental da "árvore do mundo" (ver Jeffery, p. 410; Porteous, p. 67). A Terra foi retratada como um disco plano e os céus como um pires voltados. A árvore foi pensada como sendo no umbigo da terra (cf. no meio da terra, v. 10). Cresceu e se estendeu para

cima, tocando na abóbada do céu (o seu topo chegou ao céu). Foi assim aberto à visão de alguém até a borda (era visível até o fim de toda a terra).

O sonho enfatizou a superioridade da árvore. Estava no centro e alcançou o topo e a borda. Todos os animais e as aves estavam sob sua proteção. Toda a carne dependia disso. O uso verbal descreve as ocorrências habituais.

Um observador, um sagrado (iluminado, um observador e um sagrado, como em KJV) refere-se a um em vez de duas figuras. O termo observador (também 4:17) não é encontrado em outro lugar no Antigo Testamento. Encontra-se frequentemente nos livros pseudepigraphicos. Em 1 Enoch é usado tanto de arcanjos quanto de anjos caídos. A palavra "santo" está ligada ao observador (cf. 4:17 , 23) para denotar um ser sobrenatural. Esta figura misteriosa, vaga e celestial grita para seus atendentes. São dadas ordens para o desmembramento calamitoso da árvore e o desengate concomitante dos animais.

Não é uma destruição completa da árvore. O toco deve ficar ligado com uma faixa de ferro e bronze. A idéia de que esta banda deveria manter o tronco da árvore de divisão é uma aplicação de modem. Essa prática é desconhecida nesse período da história. Charles (pág. 92) diz que acrescenta severidade e qualidades esmagadoras ao destino do rei (ver Deuteronômio 28:48 , Jeremias 1:18).

A frase em meio à erva macia levanta alguma questão. A presença do toco encadernado é uma figura de total futilidade no meio de um crescimento luxuoso? GR Driver sugere que o bronze (*nehash*) pode realmente conter um verbo, e então ele lê "deixá-lo luxuriar no prado" (Porteous, p.68). A figura é deslocada da árvore para o homem com a segunda metade do v. 15 . A leitura proposta pelo motorista seria paralelamente paralela à figura do rei na v. 15b .

Sua mente é literalmente seu coração. "Sua inteligência é ser desumanizado, feito como um animal; A glória distintiva do homem deve ser tirada dele "(Montgomery, p. 233, cf. Jovem, pág. 105).

Sete vezes é traduzido no LXX "sete anos". O tempo pode ser qualquer período de tempo e, portanto, pode ser um número convencional de anos (Charles, página 92). Uma vez que a palavra vezes é qualquer unidade de tempo, uma variedade de significados é possível. Poderia ser que o "tempo" seria uma das quatro estações do ano, ou seja, um total de um e três quartos, ou talvez apenas duas temporadas calculadas na Pérsia (ou seja, 3 1/2 anos). A história não ajuda na determinação do significado de "sete vezes". Note-se que a obsessão do modem com o tempo ea precisão era desconhecida do modo de vida e pensamento hebreu. A idéia de cada detalhe de "profecia" que precisa ser cumprida no menor detalhe é uma imposição pós-bíblica. "Sete vezes" traz o significado geral de um período indeterminável.

Pelo decreto dos observadores. O fundo babilônico de Nabucodonosor é claramente visto no conceito de que havia um grupo de seres celestiais que compreendiam uma espécie de conselho celestial entre os domínios divino e humano. Tais figuras foram uma tentativa da parte do homem de explicar muitos fenômenos. Quando Daniel interpreta o sonho (v. 24) ele o chama de um decreto do Altíssimo. Havia muitas coisas que pediam explicação e que, de acordo com a filosofia e a teologia antigas, não

deveriam estar diretamente relacionadas a Deus. Então, foi utilizada uma estrutura de seres "acima humanos" e "inferiores".

O versículo 18 é a verdade básica de todo o sonho que foi dada ao rei sem nenhuma interpretação. "Que Deus possa montar em uma posição de poder, o homem mais humilde é um lugar comum da Escritura" (Porteous, págs. 69; ver Jó 5:11 ; 1 Sam. 2: 7-8). Nabucodonosor poderia relacionar o sonho, mas foi cegado ao fato de que ele era um dos homens mais humildes que agiam com o consentimento do Altíssimo.

Daniel e José eram exemplos de homens que subiam a um alto lugar de autoridade, mas continuavam com equilíbrio adequado para dar a glória a Deus. Daniel era conhecido como aquele em quem havia o espírito dos deuses santos.

(3) Interpretação de Daniel (4: 19-27)

19 Então Daniel cujo nome era Belteshazzar, ficou consternado por um momento, e seus pensamentos o alarmaram. O rei disse: "Belteshazzar, não deixe o sonho ou a interpretação te assustar". Belteshazzar respondeu: "Meu senhor, que o sonho seja para aqueles que te odeiam e sua interpretação para seus inimigos! 20 A árvore que você viu, que cresceu e tornou-se forte, de modo que seu topo alcançou o céu, e era visível até o fim de toda a terra; 21 cujas folhas eram justas e sua fruta abundante, e em que era alimento para todos; sob o qual os animais do campo encontraram sombra e em cujos ramos habitavam os pássaros do ar. 22 É você, ó rei, que cresceu e se tornou forte. Sua grandeza cresceu e atinge o céu, e seu domínio até os confins da terra.23 E, enquanto o rei viu um observador, um santo, que descia do céu e dizia: "Abaixe a árvore e destrua-a, mas deixe o tronco de suas raízes na terra, amarrado com uma faixa de ferro e bronze, em a grama macia do campo; e deixe-o molhar com o orvalho do céu; e deixe seu lote estar com os animais do campo, até sete vezes passar por ele "; 24 esta é a interpretação, ó rei: é um decreto do Altíssimo, que veio sobre o meu senhor, o rei, 25para que sejais expulsos dentre os homens, e a vossa habitação estará com os animais do campo; Você será feito para comer a grama como um boi, e você será molhado com o orvalho do céu, e sete vezes passará sobre você, até que você saiba que o Altíssimo governa o reino dos homens, e o dá a quem ele fará . 26 E como foi ordenado deixar o tronco das raízes da árvore, seu reino deve ter certeza para você desde o momento em que você sabe que o Céu governa. 27 Portanto, ó rei, que meu conselho seja aceitável para você; Rompe seus pecados praticando justiça e suas iniqüidades, mostrando piedade aos oprimidos, para que talvez haja um alongamento da sua tranquilidade ".

Heaton (pág. 151) chama a atenção para o desânimo de Daniel e a cortesia do rei como "toques agradáveis" do artista. Estas são uma parte da grande acumulação de evidências de que esta história, como os outros dos primeiros seis capítulos, é uma que foi preservada no discurso repetido em torno das fogueiras e dos círculos domiciliários.

Daniel ficou consternado com a terrível tarefa de contar a verdade terrível ao governante auto-exaltado. Por um momento é uma expressão que veio a ser traduzida nos tempos posteriores "por uma hora" (KJV). A força idiomática é, como em RSV e ASV, por um breve momento ou momento. Os pensamentos de Daniel o alarmaram por causa do conteúdo devastador do sonho. O rei sentiu sua perplexidade e exortou educadamente que nem o sonho nem a interpretação não prejudicassem a preocupação.

Daniel abriu sua interpretação com uma declaração suavizando o impacto sobre o rei. Ele desejou que a interpretação se aplicasse aos inimigos do rei. Daniel pode ter usado uma fórmula familiar em todo o mundo oriental para evitar o mal. Subjacente a este desejo é uma possibilidade de que o rei possa tomar atenção para que sua doom seja adiada e conseqüentemente os inimigos se confundirem.

A interpretação propriamente dita começa na v. 22 com isso é você, ó rei. Esta é a mesma apresentação clara feita no sonho do capítulo 2 (2: 36-37). O relato dos elementos descritivos da árvore não condena o rei nem voila a justiça ou o erro da grandeza do rei. O verso 23 relata o decreto dos observadores (v. 17) e o desembarque do céu (v. 13). A presença do observador demonstra vividamente que existe um poder acima do rei mesmo que a grandeza do rei atinja o céu e seu domínio até os confins da terra (v. 22). Na interpretação de Daniel (v. 24) ele aponta a fonte de autoridade e poder real. Não é um decreto dos observadores, conforme entendido na compreensão limitada do rei babilônico. Era um decreto do Altíssimo. . . sobre. . . o rei. O LXX adiciona uma seção entre vv. 22 e 23 e relaciona este capítulo com Maccabean e Antiochus Epiphanes.

A soberania humana não é errada em si mesma, mas quando exala tanto a qualquer ser humano que ignora a Pessoa de criação e providência é incorreta. O Deus da criação e da realidade não pode permitir tal usurpação sem eventual confronto. "A forma externa do rei e as ações estão adaptadas à sua transformação interna" (Charles, p.199).

Nabucodonosor é informado de que ele receberá a forma e a existência de um animal. O escritor recorre a expressões zoomórficas para explicar que o homem que buscou uma posição maior que Deus será forçado a ocupar a posição subumana de um animal. Ele pode estar descrevendo a *zanaantropia de insania* , ou seja, a insanidade em que um homem age de forma curiosa como um animal selvagem.

O coto da árvore foi deixado. O rei não será completamente destruído. Desde o momento em que você conhece, mostra uma condicionalidade da resistência do reino. Young interpreta essa expressão no sonho para significar que estava certo de que o rei faria uma mudança. Isso revela a evidência. A ênfase deve ser na possibilidade de que uma mudança possa ser feita.

A expressão regras do Céu não é encontrada em outro lugar no Antigo Testamento. Esta é uma maneira de evitar a palavra Deus, como frequentemente na literatura rabínica e apócrifa (por exemplo, 1 Macc 3:18, 19 ; 4:10 , 24 , 55 ; 9:46 ; 2 Macc 9:20 ; Susana 1 : 9).

Daniel aconselha o rei a mudar seu modo de vida. Ele o incita a começar a praticar a justiça e a mostrar piedade aos oprimidos. É importante que a justiça seja entendida corretamente. O rei Nabucodonosor é instado a praticar a justiça, mas ele não conhece o

único Deus verdadeiro. Em tal condição, ele não podia ser justo. Neste contexto, a justiça é praticamente equivalente à esmola. Este uso de justiça é claro em hebreu tardio, aramaico, siríaco, Targums e Talmud. Ecclesiasticus 3: 30b lê "almsgans atones para o pecado". Neste ensinamento, a entrega da esmola é a mais alta forma de justiça (ver Eccl. 29:11 ; Tobias 4: 7-11).

O pensamento hebraico embala em uma única palavra o conceito total de justiça, isto é, o correto, o desempenho da justiça e o fruto dessa justiça. Quando qualquer elemento do termo é omitido, existe o perigo da violação ou da desvantagem da justiça. Se a justiça é apenas limosna ou caridade, não é justiça bíblica. Da mesma forma, se a justiça é apenas um pensamento e não resulta em ações de fazer pelos outros, é incorretamente chamado de justiça. A justiça se tornará ação por causa da realidade de uma relação vital entre um homem e seu Deus.

(4) Loucura de Nabucodonosor (4: 28-33)

28 Tudo isso veio sobre o rei Nabucodonosor. 29 No final de doze meses, ele estava andando no telhado do palácio real de Babilônia, 30 e o rei disse: "Não é esta grande Babilônia, que eu construí pelo meu poderoso poder como residência real e para a glória de minha majestade? 31 Enquanto as palavras ainda estavam na boca do rei, uma voz do céu caiu: "Ó rei Nabucodonosor, para ti é dito: o reino se afastou de você, 32 e você será expulsado dos homens, e a tua habitação será com os animais do campo; e você será feito para comer a grama como um boi; e sete vezes passará sobre você, até que você tenha aprendido que o Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem ele fará ".33Imediatamente a palavra foi cumprida com Nabucodonosor. Ele foi levado de entre os homens e comeu grama como um boi, e seu corpo estava molhado com o orvalho do céu até que seu cabelo crescesse enquanto as penas de águias e suas unhas eram como garras de pássaros.

Tudo isso veio é típico do pensamento hebraico em que é uma declaração sumária do que está prestes a ser descrito. Tem a força de "isto é o que realmente ocorreu em Nabucodonosor".

Um ano se passou depois que o rei recebeu um aviso. O tempo de sua tranquilidade expirou no final de doze meses. O rei recusou o conselho de que a inminente catástrofe poderia ser adiada. Ele estava caminhando no telhado do palácio real da Babilônia. Os edifícios foram geralmente construídos com um telhado plano. Seu palácio foi erguido em um dos pontos altos da Babilônia. A partir deste ponto de vista, ele podia admirar uma grande parte de sua cidade murada.

Os registros históricos deste período indicam que Nabucodonosor não era como seus predecessores. Eles haviam estado ocupados com a conquista em guerra. Mas Nabucodonosor é gravado como construção ou restauração das paredes, templos e palácios. Na Babilônia, apenas Nabucodonosor renovou os dois templos de Marduk, 15 outros templos e os dois grandes muros. Ele reconstruiu o palácio de Nabopolassar. Ele também construiu um palácio com os jardins pendurados, conhecida como uma das maravilhas do mundo. Provavelmente era este palácio sobre o qual ele estava andando. Toda a grandeza dessas magníficas conquistas agitou dentro dele uma grande

sensação de orgulho. O sucesso tinha ido à sua cabeça. Um rei costumava dar crédito a seu deus, mas Nabucodonosor se gabava de que Babilônia e sua grandeza eram para a glória de minha majestade.

Mesmo enquanto o rei estava reivindicando o reino como seu próprio e construído por seu próprio poder, uma voz do céu caiu, que dizia: o reino se afastou de você (cf v. 32). O versículo 25 é uma descrição mais completa do sonho. Os ensaios sucessivos, característicos dos escritores apocalípticos, são restos claros da conta maior. O versículo 25 contém cinco eventos dentro da interpretação. O rei seria (1) conduzido de entre os homens; (2) a sua habitação deve estar com os animais do campo; (3) ele seria feito para comer grama como um boi; (4) molhe-se com o orvalho do céu; (5) sete vezes devem passar sobre ele. O versículo 32 é a mesma lista, exceto que ele omite a quarta declaração. Verso 33dá um recital dos acontecimentos que ocorreram no rei Nabucodonosor imediatamente após a voz do céu ter falado. Esta lista inclui três dos cinco segmentos de v. 25 (1, 3, 4), mas acrescenta uma extensa explicação de que seu cabelo cresceu enquanto as penas de águias e suas unhas eram como garras de pássaros.

As ações do rei poderiam ser descritas como boanthropy. Esta é uma forma de uma loucura que é conhecida tecnicamente como licantropia. É uma espécie de insanidade em que uma pessoa imagina que ele é um lobo ou algum outro animal. O registro bíblico indicou que o rei foi expulsado e feito comer grama como um boi.

Nos últimos anos, a Oração de Nabonidus surgiu dos Pergaminhos do Mar Morto. Existem alguns paralelos muito precisos entre este documento da Cave Four e os capítulos quatro e cinco de Daniel. Um rei tem uma doença séria que durou sete anos (4: 25-32); Foi no decreto do "Altíssimo" (4:17 , 25 , 32); havia um adivinho judeu; o rei teve um sonho; A "calma do meu repouso" é paralela ao "alongamento da sua tranquilidade" (4:27); O Rolo menciona "deuses de prata, ouro (cobre, ferro), madeira, pedra, argila" (cf. 5: 4 , 23); em ambos, o estilo narrativo passa da primeira pessoa para a terceira e volta para a primeira pessoa novamente.

A única diferença impressionante é que o rei se chama Nabucodonosor em Daniel, mas Nabonidus, no Rolo de Qumran. Não há corroboração histórica de uma doença desse tipo por parte de Nabucodonosor.

Os eventos no Roteiro Qumran são fundamentados por registros históricos. Nabonidus estava ausente da Babilônia por quase dez anos. Ele ficou doente. Ele fez sua sede em Teima, no noroeste da Arábia.

Esta aparente contradição despertou em praticamente todos os comentadores um dos dois pontos de vista. Alguns reagiram vigorosamente para defender a precisão histórica da Escritura em todos os detalhes e insistiram que Nabucodonosor tivesse uma experiência precisamente como no livro de Daniel. Eles esperam que os registros eventualmente sejam encontrados, o que autenticará em todos os detalhes a precisão deste capítulo na vida de Nabucodonosor. De fato, pode ocorrer. Mas até tal acontecer, permanecerá a questão assombrosa que geralmente é estabelecida apenas por teorias preexistentes.

Outros intérpretes buscaram uma conclusão lógica usando apenas a evidência histórica existente. Sua tentativa é colocar todos os fatos conhecidos com o registro da Escritura e

vice-versa. Por um lado, pode ser que tal ocorrência não aconteceu na vida de Nabucodonosor. Alguns dirão que Daniel 4 confundiu os nomes dos dois reis.

Uma superação em um aspecto pode deixar de descobrir as verdades mais profundas de uma passagem. Nabonidus foi o último rei da Babilônia. Apenas três reis relativamente sem importância reinaram na Babilônia entre Nabucodonosor (604-561 AC) e Nabonidus (556-539). Estes três reis eram o filho de Nabucodonosor, seu genro e seu neto. Além disso, deve notar-se que o homem deixado no comando do reino babilônico durante a longa ausência de Nabonidus foi Belshazzar, que está listado como a dinastia Nabucodonosor. O reino babilônico foi lembrado como a era de Nabucodonosor, o "rei por excelência". Num período durante o qual os detalhes específicos dos acontecimentos babilônicos desapareceram, os eventos em si eram basicamente verdadeiros. Com o passar do tempo, a figura central de um regime é aquela que é lembrada.

(5) Recuperação de Nabucodonosor (4: 34-37)

34 ***No final dos dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu, e a minha razão voltou para mim, e abençoei o Altíssimo, e elogiei e honrei aquele que vive para sempre;***

pois o seu domínio é um domínio eterno,
e seu reino dura de geração em geração;
35 todos os habitantes da terra são considerados como nada;
e ele faz de acordo com sua vontade no exército dos céus
e entre os habitantes da terra;
e ninguém pode ficar com a mão
ou dizer-lhe: "O que você faz?"

36 ***Ao mesmo tempo, minha razão voltou para mim; E para a glória do meu reino, minha majestade e esplendor voltaram para mim. Meus conselheiros e meus senhores me procuraram, e eu estava estabelecido no meu reino, e ainda mais grandeza me foi acrescentada.*** ***37*** ***Agora eu, Nabucodonosor, louvado, exalto e honre o Rei dos céus; pois todas as suas obras estão corretas e seus caminhos são justos; e aqueles que andam com orgulho ele pode abaixar.***

A conclusão do capítulo dá a resposta feliz, que é típica dos primeiros capítulos do livro. No final dos dias, muda a unidade de tempo que havia sido usada na parte anterior do capítulo. Pode referir-se à frase que sete vezes deve passar (vv. 25 , 32).

Quando o rei chegou à sua "mente certa" (NEB), ele abençoou. . . louvado e honrado pelo Deus eterno. Está pressionando o texto muito longe para dizer que a recuperação de sua sanidade foi o resultado do louvor de Deus. No entanto, no contexto, as duas idéias podem estar intimamente conectadas. O formato dos primeiros seis capítulos contém a nota final da vitória. É notado (1) o motivo do rei retornou; (2) o reino foi restaurado em toda a sua glória e esplendor; (3) os ministros de Estado e os cortesãos reais reagiram ao seu lado; (4) o rei exalta o rei dos céus; e (5) ele confessa que Deus é capaz de abater qualquer um que ande no orgulho desordenado.

A figura central deste capítulo é o rei com sua opinião exagerada de si mesmo, suas ações demente e sua vez para o verdadeiro Deus. Essa conta historizada poderia ser usada durante a ameaça ou o domínio de qualquer governante tirânico para propor encorajamento e direção a pessoas derrotadas e derrotadas. Antiochus Epiphanes era uma figura política egoísta que buscava exaltar-se acima da lei aceita e da antiga religião dos judeus. Suas ações eram tão remanescentes dos atos do rei do capítulo 4 que os judeus o chamavam de Antiochus Epimanes ao invés de Epiphanes. Esta era uma peça óbvia em seu nome. Epimanes significava "louco". O Capítulo 4 mostra que Deus poderia degradar qualquer tirano auto-exaltante (v. 37b).

5. A insolência de Belshazzar frustrada (5: 1-31)

Uma unidade de propósito, ao longo dos primeiros seis capítulos, centra-se em torno do tema que a autoridade humana mal fundida será frustrada pela intervenção divina. No capítulo 4, a loucura do rei surgiu de seu orgulho desordenado. O capítulo 5 aprofunda o problema do orgulho e analisa o resultado da insolência. Essa insolência não é uma grosseira arrogância, mas é uma expressão de desrespeito ousado de um oficial humano subordinado para a Divindade onipotente.

(1) Festa sacrílega de Belshazzar (5: 1-4)

1 O rei Belsazar fez um grande banquete para mil dos seus senhores e bebeu vinho na frente dos mil.

2 Belsazar, quando provou o vinho, ordenou que os vasos de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tiraram do templo em Jerusalém sejam trazidos, para que o rei e seus senhores, suas esposas e suas concubinas bebessem deles . 3 Então trouxeram os vasos dourados e de prata que haviam sido retirados do templo, a casa de Deus em Jerusalém; E o rei e os seus senhores, suas esposas e suas concubinas bebiam deles. 4 Tomaram vinho e louvaram os deuses de ouro e prata, bronze, ferro, madeira e pedra.

A festa é interpretada como um ostentamento impío da autoridade e posição de Belsazar e como um controle sacrílego sobre os vasos sagrados.

Este capítulo tem sido um campo de batalha entre os comentaristas dos séculos recentes. Um dos pontos de disputa é o reinado de Belshazzar (*cerca de* 552-545 AC). Ele é chamado rei repetidamente no capítulo 5 , mas nos registros seculares completos ele nunca é chamado de rei. Os registros históricos mostram que Nabonidus (556-539) era o único rei coroado da Babilônia desse período.

A sucessão real pode ser determinada a partir de registros bíblicos e seculares. Nabucodonosor (604-561 AC) foi sucedido por seu filho Evil-Merodach (561-560). O genro de Nabucodonosor Neriglissar reinou 560-556. O neto de Nabucodonosor, filho de Neriglissar, Labashi-Marduk reinou apenas alguns meses em 556. Ele foi sucedido por Nabonidus (556-539), que reinou até que Ciro capturou a Babilônia.

Belsazar foi o filho de Nabonidus. Embora Belshazzar nunca tenha sido tecnicamente investido com a coroa ou realeza total, ele desempenhou muitos dos deveres de dirigir o reino da Babilônia. Belshazzar assumiu o cargo de rei e afirmou-se como o único de importância. O fato de que o texto de Daniel não faz referência a seu pai, o monarca entronizado, mas coloca uma grande ênfase no termo "Rei Belshazzar" acrescenta apoio à compreensão do episódio total que Belshazzar insolente e arrogantemente levou a si mesmo uma posição mais alta e autoridade do que era legitimamente dele. Tecnicamente, ele estava agindo sob a autoridade do monarca coroado. Muitos funcionários eleitos da igreja e do estado aprovaram arrogantemente autoridade e poder. Eles se afastam fisicamente e em anúncios públicos como se fossem merecedores de honra e louvor exclusivos. O autor usava habilmente a figura para indicar a pompa egocêntrica de Belshazzar.

Uma grande festa para mil. Duas vezes em v. 1 um ponto é feito do tamanho do banquete. Os registros de muitas dessas festas foram preservados.

Nabucodonosor, seu pai se refere a Nabucodonosor como o antecessor de Belshazzar. Havia três reis que reinavam entre Nabucodonosor e Nabonidus. A relação de Belshazzar e Nabucodonosor é referida em vv. 2 , 11 , 13 , 18 ,: 22(Nabucodonosor é chamado de pai; JBelshazzar é chamado seu filho). A interpretação mais natural é que Belsazar foi o filho natural de Nabucodonosor. Não havia parentesco físico entre os dois. Isso causou alguns intérpretespara produzir todos os tipos de possibilidades impossíveis de suportar. Os termos semíticos pai e filho são usados de várias maneiras, além da linhagem física. Como a reputação de Nabucodonosor era muito maior que a de Nabonido, o vice-rei (Belsazar) continuava enfatizando que ele era da "classe" de Nabucodonosor.

Josefo, Heródoto e Xenofonte recordam que este banquete estava na mesma véspera da capitulação da Babilônia. Athenaeus (ver Porteous, p. 78) indica que mais tarde monarcas persas jantaram em um ambiente bastante exclusivo. Mas, por ocasião de um feriado alto, a empresa inteira jantou em uma única grande sala de banquetes com o rei. Não existe um costume estabelecido em relação ao atendimento de esposas e / ou concubinas. O tamanho da empresa, a inclusão das esposas e concubinas, eo uso de vasos de prata e ouro aumentam a magnitude da ocasião.

Quando ele provou, o vinho era um termo técnico para o banquete. Pode ser equivalente a dizer que o vinho fluiu após a refeição ou que o rei estava sob tanta influência. Se assim for, isso aumentaria o retrato de um déspota auto-indulgente.

Os leitores deste registro canônico eram adoradores com alto respeito pela adoração do deus hebreu. Os vasos que Nabucodonosor *tirou do templo em Jerusalém*tinha sido consagrado na adoração de Javé. Eles teriam sido reservados para uso no templo e nunca teriam sido usados em um banquete secular ou na festa dos pagãos. É impossível determinar se o banquete era secular ou sagrado. Bentzen interpreta-o como orgiástico e culto. Havia algum caráter religioso, já que esses vasos eram usados enquanto louvavam os deuses de ouro e prata. A principal força desta conta é que um governante auto-exaltado, de uma maneira muito alta, profetizou os vasos sagrados. A profanação dos vasos sagrados foi tornada duplamente repulsiva para os adoradores do Senhor, que leriam que as libações eram derramadas aos deuses pagãos.

(2) Escrito à mão no muro (5: 5-9)

5 Imediatamente os dedos da mão de um homem apareceram e escreveram no gesso da parede do palácio do rei, em frente ao candelabro; e o rei viu a mão como escreveu. 6 Então a cor do rei mudou, e seus pensamentos o alarmaram; seus membros cederam, e seus joelhos bateram juntos. 7 O rei gritou em voz alta para trazer os encantadores, os caldeus e os astrólogos. O rei disse aos sábios de Babilônia: "Quem lê este escrito, e me mostra a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será o terceiro governante no reino." 8 Então, todos os sábios do rei entraram, mas não conseguiram ler a escrita ou dar a conhecer ao rei a interpretação. 9Então o rei Belshazzar ficou alarmado, e sua cor mudou; e seus senhores ficaram perplexos.

No momento de louvar as divindades pagãs e o uso indevido dos vasos sagrados sagrados, uma mão humana foi vista escrevendo na parede. Quando o rei estava comendo e bebendo em um estrado levantado na frente do grande salão de banquetes, havia um candelabro nas proximidades iluminando aquela seção da sala de banquetes. O candelabro é uma palavra estrangeira e é usado apenas aqui no Antigo Testamento. Nenhum significado incomum pode ser dado à presença de uma fonte de luz. As escavações na Babilônia descobriram um grande salão com mais de 50 pés de largura e 160 pés de comprimento.

O rei viu a mão. É literalmente a palma das mãos para se distinguir do braço acima do pulso. Se a mão estava desencarnada ou a mão de um ser sobrenatural é preencher detalhes que não estão especificados no texto.

Mesmo que nenhuma indicação seja dada ao conteúdo ou natureza da mensagem escrita, o rei reagiu imediatamente. A reação perturbada daquele que vê a visão é uma característica dos relatórios de sonhos simbólicos (ver cap. 2). Sua cor foi traduzida em esplendor em 4:36 . A palavra é usada do semblante humano. Enquanto ele estava comendo e bebendo com total atenção sendo consertada, a aparência da mão interrompeu a paz de espírito e o banquete egoísta.

O rei dá um alto comando para trazer os homens sábios da Babilônia. São notadas quatro classes (ver 2: 2 , 10 , 27). Eles são encarregados de ler e interpretar a escrita. A recompensa pelo cumprimento bem sucedido da tarefa seria a elevação à posição de terceiro comando, com todos os direitos e privilégios que lhes pertencem. Ele seria vestido de púrpura, indicando uma prerrogativa real e seria conhecido como o amigo do rei (1 Macc 10:20 , 62 , 64 ; Ester 8: 5).

O significado preciso da terceira régua não é conhecido, uma vez que não é uma posição estabelecida. Pode significar terceiro após Nabonidus, o rei e Belshazzar.

Daniel é gravado em 6: 2 como um dos três presidentes durante o tempo de Darius. As palavras aramaicas são as mesmas em ambos os capítulos. HH Rowley apontou que tal posição no reino de Belshazzar não seria uma grande honra, uma vez que o reino era decadente e cambaleante. Dar uma tal honra seria colocar um homem em grande perigo. À luz deste fato, o ensino dos capítulos 5 e 6 seria muito importante. Um egoísta

auto-exaltado poderia conferir honras, mas passaria rapidamente da cena. Mas o humilde seguidor de Deus adorado em Jerusalém seria honrado, protegido e sustentado.

Todos os homens sábios do rei entraram. Daniel não estava nesse grupo. Esses homens foram chamados de rei e, portanto, pode haver um círculo mais amplo de homens sábios. Os chamados podem ter sido o conselho de homens sábios do tribunal profissional. O fato de que seus sábios pessoais não puderam ler a escrita ou traduzir isso alarmou muito o rei. *Os seus senhores ficaram perplexos.* O papel dos senhores não está indicado.

(3) A Rainha Recomenda Daniel (5: 10-12)

10 A rainha, por causa das palavras do rei e de seus senhores, entrou no salão de banquetes; e a rainha disse: "Ó rei, viva para sempre. Não deixe seus pensamentos alarmarem você ou sua cor mudar. 11 Há no seu reino um homem em quem é o espírito dos deuses santos. Nos dias de seu pai, luz e compreensão e sabedoria, como a sabedoria dos deuses, foram encontrados nele, e o rei Nabucodonosor, seu pai, o fez chefe dos magos, feitiçadores, caldeus e astrólogos, 12 porque um espírito excelente , conhecimento e compreensão para interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver problemas neste Daniel, a quem o rei nomeou Belteshazzar. Agora, Daniel seja chamado, e ele mostrará a interpretação ".

Apesar de toda a confusão, a palavra dos eventos perturbadores se espalhou. A rainha ouviu que nenhum dos sábios conseguiu interpretar. Provavelmente era a rainha-mãe desde que as esposas do rei haviam banhado o banquete. Quando a rainha mãe ouviu, talvez dos servos correndo, ela chegou ao salão do banquete. O LXX indica que o rei enviou a rainha. Ela era altamente estimada por ter entrado na presença do rei por sua própria iniciativa (a menos que o LXX seja aceito como autêntico). Seu conselho foi aceito prontamente. Ela mostrou um conhecimento de eventos históricos que eram desconhecidos ou esquecidos por Belshazzar.

A rainha informa o rei da presença em seu reino de um homem que tinha sido feito chefe dos mágicos, encantadores, caldeus e astrólogos por Nabucodonosor. Ele foi identificado pelo nome babilônico. Evidentemente, ela conhecia a situação histórica em que Nabucodonosor elevava Daniel. Daniel teria sido um cavalheiro idoso que, por sua idade, teria o respeito do jovem rei e dos senhores. O registro não dá indícios de onde Daniel estava, ou como a rainha sabia onde ele estava, por que Daniel não foi contado entre os homens sábios de Belsazar e porque Belshazzar ou os outros sábios não sabiam nada dele. A rainha também adicionou outras qualificações para a idade e a posição. Ela disse ao rei que Daniel possuía (1) o espírito dos deuses sagrados, (2) luz e compreensão e sabedoria, (3) um espírito excelente, (4) conhecimento. Ele foi descrito como um homem que possui a luz, o conhecimento e a sabedoria que só poderiam vir de Deus. Dentrov. 12 há três habilidades necessárias listadas para Daniel. O primeiro foi o de uma compreensão para interpretar sonhos. A visão da caligrafia na parede de gesso branco não foi registrada como um sonho. Mas o registro tem a forma e o esboço de outros relatórios de sonhos simbólicos.

A segunda habilidade de Daniel foi a explicação dos enigmas. O equivalente hebraico do enigma está nos Juízes 14: 12f. (o enigma mais doce do que o mel e mais forte do que um leão), em 1 Reis 10: 1 (as perguntas a Salomão da rainha de Seba), no Salmo 49: 4 (um problema moral perplexo) e em Habacuque 2: 6 (uma comparação enigmática).

A terceira habilidade foi resolver problemas. Literalmente, lê "afrouxar nós". A mesma palavra foi usada em 5: 6 , "seus membros cederam". A solução de problemas foi encontrada para se referir a "nós mágicos" (ver Charles, p. 130; Porteous , p. 80), que foram amarrados por um feiticeiro simbolicamente vinculativo a uma vítima. Esses nós podem ser desatados por um afrouxamento do nó, um tipo de contra-magia.

(4) Daniel Briefed (5: 13-16)

13 Então Daniel foi levado perante o rei. O rei disse a Daniel: "Você é Daniel, um dos exilados de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá. 14 Ouvi falar de você que o espírito dos deuses santos está em você, e essa luz e compreensão e excelente sabedoria são encontradas em você. 15 Agora, os sábios, os feiticeiros, foram trazidos antes de mim para ler este escrito e me darem a conhecer sua interpretação; mas não podiam mostrar a interpretação do assunto. 16Mas eu ouvi dizer que você pode dar interpretações e resolver problemas. Agora, se você pode ler a escrita e me dar a conhecer sua interpretação, você deve vestir-se com puré e ter uma corrente de ouro em seu pescoço, e será o terceiro governante no reino ".

Um tema importante da primeira metade de Daniel é o confronto de um rei pagão e um sujeito judaico. Daniel é identificado como um dos exilados de Judá, tomado por Nabucodonosor. O contraste entre o captor e o cativo (v. 16) acentua o judeu humilde como vencedor.

Belshazzar repete as credenciais que tinham sido dadas pela rainha. Ele disse, eu ouvi falar de você. O rei não conhecia Daniel. Ele apela a ele, dizendo-lhe o fracasso dos sábios em interpretar a escrita e oferecendo-lhe a mesma recompensa. Nenhuma menção foi feita aos sábios ou a Daniel de qualquer ameaça de punição em caso de falha. Esta pode ser uma razão subjacente para a perplexidade dos senhores (5: 9) quando os sábios não conseguiram iluminar o rei.

(5) Daniel lê e interpreta a escrita (5: 17-28)

17 Então Daniel respondeu diante do rei: "Deixe seus dons para você e dê suas recompensas a outro; No entanto, vou ler a escrita ao rei e dar-lhe a conhecer a interpretação. 18 Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor seu pai realeza e grandeza, glória e majestade; 19 E por causa da grandeza que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele; a quem ele mataria e a quem ele faria com vida; a quem ele levantaria e a quem ele colocaria. 20 Mas, quando o seu coração foi erguido, e o seu espírito se endureceu, de modo que ele se ocupou com orgulho, ele foi deposto do seu trono real, e a sua glória foi tirada dele; 21Ele foi conduzido dentre os homens, e sua mente foi feita como uma besta, e sua morada foi com os

jumentos selvagens; Ele estava alimentado com a grama como um boi, e seu corpo estava molhado com o orvalho do céu, até que ele soubesse que o Deus Altíssimo governa o reino dos homens e coloca sobre ele quem ele quer. [22] ***E vc, seu filho, Belsazar, não humilharam seu coração, embora você soubesse tudo isso,*** [23] ***mas você se levantou contra o Senhor dos céus; e os utensílios da sua casa foram trazidos diante de vós, e vós e os teus senhores, as vossas mulheres e as tuas concubinas, beberam vinho deles; e você louvou os deuses de prata e de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem ou ouvem ou sabem, mas o Deus em cuja mão você tem respiração, e de todos os seus caminhos, você não tem honrado.*** [24] ***"Então, de sua presença, a mão foi enviada, e esta escrita foi inscrita.***

[25] ***E esta é a escrita que foi inscrito: mene, mene, tekel e PARSIN .***

[26] ***Esta é a interpretação do assunto: mene , Deus contou os dias do seu reino e levou-o ao fim;***

[27] ***tekel , você foi pesado nos balanços e achou querer;***

[28] ***peres , seu reino é dividido e dado aos medos e persas ".***

Daniel se desrespeita das recompensas. Ele exclama sem rodeios qualquer motivo de lucro. De acordo com sua reputação de sabedoria divinamente dada, ele oferece ler e interpretar a escrita.

Daniel ensaios (v. 18-19) elementos que faziam parte de Nabucodonosor sendo o "rei por excelência" da dinastia babilônica. Ele tinha sido na realidade o possuidor da grandeza e da glória porque o Deus Altíssimo tinha dado a ele. Um monarca absoluto, temido por toda a humanidade, Nabucodonosor foi deposto porque ele se exaltou de forma exagerada (v. 20). Quando o rei agiu como se ele fosse sobre-humano, Deus destronou-o e condenou-o a agir como subumano. Esta debavação é descrita em muitos dos mesmos termos que no capítulo 4 . É a verificação de que, embora as nações temessem ao rei, era necessário que o rei percebesse que o reino dos homens está sob o domínio de Deus.

O contraste entre Nabucodonosor e Belsazar é muito grande. Nabucodonosor tinha sido exaltado por Deus, mas Belshazzar se exaltou (v. 23). Belszazar trouxe os vasos sagrados e os usou em um rito de auto-engrandecimento. Ele elogiou deuses impotentes que não podiam ver nem ouvir, um ato que era claramente contra o Deus que deu ao poder de Nabucodonosor e à respiração de Belsazar.

A ocasião da exibição do total desprezo de Belsazar sobre as embarcações de Jerusalém e o Templo de Deus do Israel pode ter sido um erro de cálculo por sua parte. O Talmud judeu (Megillah lib) conta que Belsasar calculou com base na declaração de Jeremias sobre 70 anos de cativeiro. Belshazzar estava no reino há 23 anos, Evil-Merodach por dois anos, e Nabucodonosor por 45 anos. Como os judeus estavam em seu poder agora após os 70 anos passados, ele supôs que o deus dos judeus era impotente para agir em seu favor. Portanto, ele se exaltou a si mesmo e a prata, ouro, bronze, ferro, madeira e pedra que tinham realidade para ele.

Daniel (v. 23) contrasta a impotência dos deuses materiais com a vitalidade do deus dos judeus. Belshazzar tinha sido culpado de sacrilégio na perversão dos vasos do Templo e também era culpado de idolatria em adorar imagens. A descrição das imagens é muito semelhante ao Deuteronômio 4:28 ; 28:36 , 64 ; Salmo 115: 4-6 ; e a Oração de Nabonidus nos Pergaminhos do Mar Morto.

Da sua presença (de Deus) (v. 24) especifica que, apesar de Belsazar ter pervertido os utensílios do Senhor e ter adorado os ídolos, o Deus verdadeiro o alcançou no julgamento. Esta mensagem não é uma advertência, mas um pronunciamento de culpa e sentença. Daniel interpreta que a mão não era fantasia ou aparição. Belsazar invocou deuses que não tinham poder. Mas o deus de Daniel mostrou seu poder (observe o uso da mão no v. 23, 24).

Daniel leu (v. 17) os sinais que apareceram na parede. Como era costume, as consoantes apenas foram escritas. O leitor forneceu as vogais em sua pronúncia. Era estranho que os sábios babilônicos não pudessem pronunciar as palavras. Sem dúvida, alguns dos sábios conheciam o aramaico. Os comentadores fizeram muitas sugestões para explicar o fracasso dos babilônios: (1) foi em algum script estranho (Grotius); (2) era um sistema Athbash de criptografia (comentaristas judeus); (3) pode ter sido ideograma (Charles, p. 133); (4) os caracteres foram escritos verticalmente em vez de horizontalmente (rabbis, cf. Young, pág. 126). A resposta pode estar na interpretação da palavra lida como significando entoar ou pronunciar corretamente em contradição para ler com significado.

O texto específico da escrita é relatado basicamente em duas formas diferentes. O RSV e *a Bíblia de Jerusalém* têm Mene, Mene, Tekel e Parsin. O ASV, o NEB e o KJV têm "Mene, Mene, Tekel, Upharsin". A diferença aqui é apenas uma tradução da conjunção semítica *u* como "e". No entanto, existem outras questões apresentadas pelas versões. A palavra *Mene foi* escrita uma ou duas vezes? O LXX, Theodotion, Vulgate, Josephus e Jerome gravam apenas uma vez. A explicação (v. 26) faz notar apenas um *Mene.*

Um problema reside no fato de que *Parsinis é* uma palavra plural enquanto que na interpretação (v. 28) é considerado apenas como singular. A preservação das formas mais complexas e difíceis indicaria que o texto real foi mantido. Muitos comentadores, com base em suas opiniões sobre a interpretação de três palavras e a dificuldade do texto, tomam o texto mais curto como original.

A interpretação encontrada em vv. 26-28 não é absolutamente literal. *Meneis M ᵉ ne ',* mas a palavra numerada é *m ᵉ nah . Tekel* é um substantivo aramaico equiparado ao siclo hebraico. Assim, é interpretado como significado pesar. A palavra traz prontamente a idéia pesada nas balanças (pass. Perf. 2º mas. Cantar).

Peres provavelmente é um peso de meio mina do verbo raiz, o que significa quebrar dois. As consoantes do substantivo singular também podem refletir a Pérsia. Conseqüentemente, o substantivo plural poderia incluir tanto a idéia de pesos de meia mina quanto a dos Persas.

A escrita complexa (v. 25), juntamente com a interpretação comparativamente simples, deu origem à idéia de que a escrita era um conhecido provérbio que os sábios não podiam relacionar-se com a situação histórica.

Uma das aplicações mais fantásticas é o que faz com que esta passagem se referem ao século XX AD retorno dos judeus para a Palestina. Esta visão equivale a cada *uma mina, uma mina* que é uma medida de peso babilônica de cerca de 1.000 gerahs. Aplicando esta escala à escrita em Daniel, as seguintes figuras podem ser acumuladas: dois minas seriam 2.000 gerahs; um shekel era igual a 20 gerahs; *parsin* (uma divisão de uma mina) igual a 500 gerahs; um total de 2.520 gerahs. Se um gerah representa um ano, pode-se obter o valor de 2.520 anos. Agora, se o cativeiro judeu ocorreu em 603 AC e esse valor é usado como ponto de partida, a data final seria ANÚNCIO 1917. Esta é a data em que os judeus voltaram a Jerusalém desde que o general Allenby e as forças capturaram Jerusalém em 8 de dezembro de 1917. Não há qualquer indicação no texto bíblico de que tal interpretação é remotamente aplicável. Tais teorias são pura fantasia e malabarismo matemático. O cativeiro não era 603 AC Não há bases para transferir a aplicação dos Medes e Persas para um General Allenby, ou de fazer uma condenação se tornar uma vitória.

A interpretação que é diretamente aplicável à situação histórica dos babilônios, medos e persas está em consonância com o texto e o contexto. A facilidade com que Daniel poderia passar de uma palavra a uma palavra ou idéia intimamente relacionada é claramente um fator no pensamento hebraico. O exame minucioso da maneira como os escritores do Novo Testamento e da Igreja primitiva usaram citações e interpretações bíblicas revelará uma ênfase muito maior na direção espiritual, teológica e contextual do que na literalidade filológica, verbal e numérica específica.

No Talmud (Ta'anith 21b), foram utilizados pesos para designar o peso relativo dos indivíduos. Um homem, designado como mais importante do que seu pai, seria referido como "um filho mina de meia-mina". Usando este princípio de que os pesos se referiam a reis individuais, uma interpretação que seria diretamente aplicável ao tempo de Daniel poderia seja facilmente entendido. Se houvesse três palavras (*Mene, Tekel, Peres*), haveria três reis. Se houvesse dois *menes* , um tekel e um *peres* , haveria quatro reis. No entanto, se o plural de *peres* como *parsin* indica dois *peres*palavras, então haveria cinco reis na escrita. No texto aramaico, existem quatro ou cinco termos.

Kraeling (JBL , 1944, pp. 11-18) leva a inscrição para se referir aos sucessores de Nabucodonosor, ou seja, *Mene* -Evil-Merodach; *Mene* -Neriglissar; *Tekel* -Labashi-Marduk, que reinava apenas oito meses e valia apenas um siclo; *Parsin* dual - Nabonidus e Belshazzar (cada um valorou levemente como meio-mina).

Jeffery (p. 432) diz que a "interpretação usual" teria Nabucodonosor como vale a pena uma mina, Belshazzar valorizado como não mais do que um siclo (1/60 de uma mina, Ezek. 45:12 , Heb \. Texto) e os Medos e os Persas (v. 28), estimados como apenas uma medida dividida cada. Esta visão seria clara a partir da interpretação que Daniel deu à inscrição (v. 26-28). O significado atribuído a *Mene* refere-se aos dias do seu reino. Os dias da dinastia de Nabucodonosor devem ser encerrados. *Tekel* parece significar que você esteve. . . encontrado querendo. Belshazzar viu a escrita na parede e

é especificamente escolhido para condenação. A escrita na parede era para ele.*Peres* é explicado para indicar que o reino babilônico seria *dado aos medos e aos persas.* Os medos e persas são notados como combinados também em 6: 8 , 12 , 15 .

(6) Daniel Honrado (5: 29-31)

29 Então mandou Belsazar, e Daniel estava vestido de púrpura, uma corrente de ouro foi colocada sobre o pescoço, e foi proclamada a respeito dele, para que ele fosse o terceiro governante no reino.

30 Naquela noite, Belsazar, o rei caldeu, foi morto. 31 E Dario Mede recebeu o reino, com cerca de sessenta e dois anos.

A promessa do rei aos sábios (5: 7) é cumprida agora a Daniel. O herói é recompensado e é vitorioso sobre todas as potências estrangeiras. Cada um dos episódios individuais nos capítulos 1-6 tem uma conclusão vitoriosa. A palavra para Belsazar foi realizada na promoção de Daniel à posição do terceiro governante no reino. A palavra de Deus foi realizada aquela mesma noite em que Belsazar foi morto e o reino foi dado ao Mede.

"Os medos e os persas" (5:28) são referidos como uma única unidade em 6: 8 , 12 , 15 . No período grego, eles eram freqüentemente referidos indiscriminadamente, como os medos ou os persas. Uma designação específica do reino dos Medes como distinto do reino persa não é encontrada caracteristicamente dentro ou após a dominação grega, exceto em obras históricas posteriores (ver Charles, p.147). A escrita indica que o reino da Babilônia seria entregue aos Medos "e" Persas ". Em 5:28, os medos e os persas são considerados uma única unidade.

O significado ea precisão do v. 31 foi uma das áreas mais discutidas de Daniel. Cada porção quando comparada com fatos conhecidos de registros históricos seculares levantou muita questão.

A existência de uma figura política com o nome de Darius não é um problema. Havia três governantes que tinham o nome de Darius. Darius I, Hystaspes, era monarca do Império persa (Achaemenian) 522-486 AC Darius II, Nothus, reinou 423-404. Darius III, Codomannus, governou 336-331. Cada um desses reis era persa (Bright, pp. 469-470). Para chamar Darius the Mede, pede alguma explicação em vista de que todos os governantes com o nome de Darius eram tecnicamente persas e não Medes.

A maior dificuldade neste versículo gira em torno da inserção de um Darius nesta conjuntura da história. Belshazzar era uma figura política que dominava a cena no capítulo 5 . Ele foi o segundo comando para Nabonidus. O fim do regime babilônico ocorreu em 539 AC. É deixada a impressão de que Dario conquistou Babilônia se vv. 30 e 31 são historicamente consecutivos. A sucessão de eventos durante o tempo da queda da Babilônia é clara. Cyrus, um persa, conquistou o reino mediano quando derrubou as Astúrias em 550. Neste momento, o Império da Mediana cessou. Isso aconteceu durante o reinado de Nabonidus sobre o Império da Babilônia. Babilônia capitulou sem resistência aos persas, Ciro o rei (550-530 AC), em 13 de outubro de 539.Nenhum registro secular inclui qualquer pessoa com o nome de Darius nesta transferência de poder.

Dougherty registra dois registros babilônicos separados que se sobrepõem dois meses naquele momento. Estes não mostram nenhum lapso de tempo ou reinam entre Belshazzar e Cyrus. O general Gobryas entrou na Babilônia e levou Nabonidus prisioneiro. Duas semanas depois, 27 de outubro, Ciro, o rei persa, entrou na Babilônia com Gobryas; 4 de novembro, Gobyras matou o filho do rei; 6 de novembro, Gobryas morreu.

Trabalhando no quadro dessas datas e nomes, foram feitas tentativas para identificar Darius the Mede (5:31) com várias figuras cujo nome e existência são fundamentados em registros seculares (Whitcomb, pp. 10-16). Uma refutação completa dessas várias teorias é dada por HH Rowley (*Darius the Mede).*

Rowley (pp. 57, 150 f.) E Porteous (p.83) mostram que uma tradição que a Babilônia caísse para os medianos realmente existiu (Isaías 13: 17-22 ; 21: 5 ; Jer. 51:11 , 39 , 57).

No entanto, a versão 31 do capítulo 5 na verdade não faz parte do capítulo 5, mas é o primeiro verso do capítulo 6 no original aramaico. Há, portanto, um conjunto completamente diferente de problemas. Já não existe o problema de que a Babilônia seja tomada por Darius the Mede.

Os primeiros seis capítulos não são contas consecutivas. Cada um é um registro que representa para si mesmo e deve ser interpretado individualmente, mesmo que os conteúdos possam estar relacionados. O livro em seu impacto total será entendido quando essas contas separadas formam uma unidade interpretativa.

Darius é chamado Mede em 5:31 (6: 1 no texto aramaico) e 11: 1 . Em 9: 1 Dario é dito ser "o filho de Assuero, por nascimento um Mede". Os três reis, com o nome de Dario, não eram medos, mas eram tecnicamente persas. Anos atrás, a conjectura era possível, pois faltava muita evidência histórica. Basear-se na possibilidade de descoberta futura (ver Whitcomb, p. 67; Young, p. 131) é perigoso à luz de informações fundamentadas. Rowley afirma: "Nenhum rei da Mediana conseguiu o controle do reino babilônico, e ninguém que responda a este Darius é conhecido, ou pode ser instalado na história conhecida do período" (*Darius Mede* , p.59).

Uma fonte do problema pode ser a metodologia de um intérprete. Whitcomb exige metodologia do século XX e compreensão da história em vez de ver o livro de Daniel à luz da literatura antiga, da data e do propósito do escritor. É importante que um intérprete interprete uma obra do mesmo ponto de vista de sua escrita e não do pressuposto e treinamento do intérprete. Nenhum Darius é referido em outro lugar como Mede. Conseqüentemente, a literalidade do século XX exige que a conjectura literalista de que um dos reis conhecidos da mídia era o Darius referido no livro de Daniel. O critério do literalismo deu origem a muitos argumentos e escritos que obscurecem o contexto e a mensagem completa do livro. Muitos enfatizaram esses argumentos e objeções e não foram varridos pela poderosa mensagem do livro. Muitas verdades impressionaram a forma em que foi colocada.

No dia em que Daniel foi escrito, o autor não possuía fontes históricas pelas quais todas as questões podiam ser verificadas. Ele usou o conhecimento e as tradições que ele teve.

Escritores, ao demonstrar uma mensagem profunda, poderiam comprimir o histórico. Uma queda de Babilônia em 539 AC não se destacaria, alguns séculos mais tarde, como absolutamente separada da queda de Babilônia em 520. O fato de que Darius I Hystaspes conquistou Babilônia em 520 AC , após a morte de seu predecessor, Cambyses, pode ter liderado as versões para conectar v. 31 com a queda de Babilônia (v. 30 ; 539).

Se o escritor do capítulo 6 visse o material depois de alguns séculos, ele conhecia o reino medo-persa como historicamente mais importante que o reino mediano. Ele poderia escrever vagamente sobre "Medes e Persas". Assim, o Rei Dario do capítulo 6 se referiria a Dario I. O Capítulo 6 refere-se a "a lei dos medos e dos persas" (v. 8 , 12 , 15). Cyrus, um persa, derrubou Astyages em 550 AC e absorveu o Império Mediano para o Império Persa. Juntos, eles se tornaram o Império Medo-Persa. Cyrus (550-530) foi sucedido por seu filho Cambyses (530-522 AC). Depois de Cambeses como rei da Medo-Pérsia foi Darius I (522-486). Então, embora Darius fosse genealogicamente um persa, como um governante do império medo-persa, ele poderia ser referido em geral, embora não tecnicamente, como Mede.

Esta conta foi usada em uma situação de tensão envolvendo objetos do templo sagrado. Tal tempo poderia ser quando Antiochus Epiphanes retirou os objetos sagrados do Templo em 169 (veja 1 Macc. 1: 21-23 para este registro). Tal ocasião também poderia ser a tentativa de Heliodoro de violar a santidade do Templo e confiscá-la para o tesouro do rei (2 Macc 3: 9-30 ; antes de 175). O Capítulo 5 reforçaria os judeus durante tais ameaças. Eles precisavam ser lembrados de que Deus traria punição a alguém que cometia tal sacrilégio. Antíoco receberia o mesmo fim que Belsazar para o mesmo ato hediondo.

6. Daniel no Lions 'Den (6: 1-28)

(1) Daniel Pego em Power Luta (6: 1-5)

1 Agradeceu que Dário pusesse sobre o reino cento e vinte sátrapas, por todo o reino; 2 e sobre eles três presidentes, de quem Daniel era um, a quem esses sátrapas deveriam prestar contas, para que o rei não pudesse sofrer nenhuma perda. 3 Então este Daniel tornou-se distinguido acima de todos os outros presidentes e sátrapas, porque um espírito excelente estava nele; e o rei planejou colocá-lo em todo o reino. 4 Então os presidentes e os sátrapas procuraram encontrar um fundamento para denúncia contra Daniel em relação ao reino; mas eles não podiam encontrar motivo para queixa ou qualquer falha, porque ele era fiel, e não havia nenhum erro ou culpa nele. 5 Então estes homens disseram: "Não devemos encontrar nenhum fundamento para reclamar contra este Daniel, a menos que o encontremos em conexão com a lei de seu Deus".

A situação histórica começa em 5:31 (aramaico, 6: 1). O versículo 31 registra que Darius tinha cerca de sessenta e dois anos quando assumiu a realeza. Esta é a única referência à idade da adesão de um Gentio a um trono contido em todos os registros canônicos (Rowley, *Darius the Mede*, página 14). Esta era provavelmente a idade do general de Cyrus, Gobryas, quando o reino babilônico foi tomado em 539 AC. A referência de idade é provavelmente sobre o conquistador da Babilônia. O rei que

recebeu o reino era Ciro. Ele tinha cerca de 62 anos no momento da queda de Babilônia para as suas forças (Rowley, *Darius the Mede*, p. 55).

Darius tornou-se rei em um período de revoltas e catástrofes. Quando Cambyses era rei, conseguiu trazer o Egito sob a regra persa (525 AC). Enquanto Cambises viajava do Egito através da Síria, as más notícias chegaram a ele. Gaumata, alegando ser o irmão de Cambyses, Bardiya, assumiu o controle sobre a maior parte da parte oriental do Império Persa. A seguir, Cambyses cometeu suicídio. Isso proporcionou o plano de fundo para Darius, o filho de Hystaspes, levar o exército para o leste para a mídia e matar Gaumata o usurpador. As revoltas também apareceram em Elam, Parsa e na Armênia.

Uma rebelião em Babilônia foi liderada por Nidintubel sob o nome de Nabucodonosor III, alegando ser o filho de Nabonidus. Depois de alguns meses, Darius o executou e, assim, soltou a revolta. Logo depois, outro rebelde, chamando-se de Nabucodonosor e um filho de Nabonido, levou uma revolta por vários meses antes de Dario o erradicar. Durante os dois primeiros anos de Darius I houve várias tentativas para tomar controle. A luta de poder dentro da classe dominante persa foi provavelmente a razão pela qual Darius criou uma única multa de comando envolvendo todo o seu reino (v. 1).

A fim de trazer uma certa solidariedade ao reino, Dario, eu apontrei cento e vinte sátrapas. Satrap em um termo persa antigo que significa "protetor do reino" (ver em Heb. Ezra 8:36 ; Ester 3:12 ; 8: 9 ; 9: 3 , em aramaico apenas em Daniel 3 e 6). A nomeação de sátrapas não foi iniciada por Darius pela primeira vez na história. Heródoto (iii. 89 ss.) Afirma que Dario dividiu todo o seu império em 20 satrapies. O LXX (ver Esther 1: 1 ; 8: 9 ; 1 Esdras 3: 2; Adições a Esther 13: 1; 16: 1) dá o número de províncias ou satrapies como 127. As próprias inscrições de Darius indicam em várias ocasiões uma organização em 21, 23 ou 29 satrapies.

A multa de comando usada por Darius era que diretamente abaixo do rei havia três presidentes. O significado preciso dos presidentes dos títulos não é claro. Não há outro registro de ter três subrulers sob o rei. Não é exatamente uma terceira régua como em 5: 7 . A palavra presidente geralmente é considerada uma palavra persa para chefe, chefe ou superintendente. Heródoto (iii. 128, ver *The Oxford Annotated Bible*, pág. 1076) indica que cada satrap tinha três funcionários com algum grau de independência, isto é, o satrap, seu chefe militar e sua secretária. Como os presidentes e os sátrapas são mencionados individualmente (v. 3, 4 , 6, 7), sugeriria que os três presidentes fossem os três homens que compreendiam o segundo nível de autoridade, a quem esses sátrapas deveriam dar conta. Os sátrapas formaram o próximo nível de autoridade. Os prefeitos (v. 7) eram os membros da comitiva que cercava os presidentes ou os sátrapas.

Se a situação histórica desta passagem é realmente a dos primeiros anos de Darius Hystaspes, não seria surpresa que o rei tomasse medidas para não sofrer nenhuma perda. Na sequência de rebeliões durante as quais certos territórios procuraram retirar-se do controle persa, o governante tentaria manter o reino inteiro (vv. 1 , 3) com segurança. A interpretação usual é que os sátrapas vigiaram as finanças do império. Bentzen sugere que o arranjo era tal que o rei não seria incomodado com o ônus dos assuntos estaduais.

Nos meses seguintes, a preeminência e confiabilidade de Daniel tornaram-se evidentes para o rei (v. 3). Os outros presidentes e sátrapas se sentiram ameaçados, quanto às suas próprias posições, pois o rei planejava colocá-lo em todo o reino.

Para manter suas posições no governo, os outros presidentes e sátrapas procuraram encontrar um fundamento para queixa. Como toda a base dessa luta de poder era política, eles buscaram uma falha em relação ao reino. Não havia nenhuma sugestão de lealdades divididas ou falta de capacidade na atuação do escritório político.

Eles procuraram em vão uma queixa (v. 4, 5), ou seja, um fundamento para a acusação legal, então eles se voltaram para *a lei de seu deus.* A lei (*dath*) *é* uma palavra persa que traduz a *tora* como um código de lei de regras religiosas (ver 7:25; Ezra 7:12 , 14). Esses homens sabiam que Daniel observava a lei como uma regra de vida decretada por seu Deus.

(2) Daniel forçou a fazer uma escolha (6: 6-18)

4 Então esses presidentes e sátrapas chegaram de acordo ao rei e disseram-lhe: "Ó rei Dario, vive para sempre! 7 Todos os presidentes do reino, os prefeitos e os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordam que o rei deve estabelecer uma ordenança e impor um interdito, para que quem faça petição a qualquer deus ou homem por trinta dias, exceto para você, Ó rei, será lançado na cova de leões. 8 Agora, ó rei, estabeleça o interdito e assine o documento, para que não possa ser mudado, de acordo com a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada ".

9 Portanto, o rei Dario assinou o documento e interditou.

10 Quando Daniel soube que o documento havia sido assinado, ele foi a sua casa onde ele tinha janelas em sua câmara superior aberta em direção a Jerusalém; e ele se ajoelhou três vezes ao dia e rezou e deu graças antes do bacalhau, como tinha feito anteriormente. 11 Então estes homens chegaram de acordo e encontraram Daniel fazendo petição e súplica diante de seu deus. 12 Então se aproximaram e disseram perante o rei, em relação ao interdito: "Ó rei! Você não assinou um interdito, que qualquer homem que faça petição a qualquer deus ou homem dentro de trinta dias, exceto para você, ó rei, será lançado na cova de leões? "Respondeu o rei:" O que é firme, de acordo com a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada ". 13 Então eles responderam perante o rei: "Que Daniel, que é um dos exilados de Judá, não lhe presta atenção, ó rei, ou o interdito que você assinou, mas faz sua petição três vezes por dia".

14 Então o rei, quando ouviu estas palavras, ficou muito angustiado, e decidiu entregar Daniel; e ele trabalhou até que o sol desceu para resgatá-lo. 15 Então estes homens concordaram com o rei e disseram ao rei: "Saiba, ó rei, que é uma lei dos medas e persas que nenhuma interdição ou ordenança que o rei estabeleceu pode ser mudada".

***16** Então o rei ordenou, e Daniel foi trazido e lançado na cova de leões. O rei disse a Daniel: "Que o seu Deus, a quem você sirva continuamente, entregue-o!" **17** E uma pedra foi trazida e colocada sobre a boca da guarida, e o rei selou-a com o seu signet e com o signet do seu Senhores, que nada poderia ser mudado em relação a Daniel. **18** Então o rei foi ao seu palácio, e passou a noite de jejum; não foram trazidas diversões, e o sono fugiu dele.*

Os funcionários chegaram por acordo. Esta expressão não é clara. A palavra aramaica é encontrada apenas neste capítulo (6: 6 , 11 , 15 ; em Heb.) É somente no Salmo 2: 1 , cf. subst. Em Salmos 55:14 ; 64: 2). Alguns intérpretes o traduzem "veio tumultuosamente". Esse tipo de ação precipitante por parte de um grupo de funcionários nomeados não concordaria com a dignidade da corte do rei. Essa tradução não corresponde ao uso na v. 15 . Seguindo o uso em Salmos 55 e 64 com sua ideia paralela de conversa confidencial, a força aqui também pode ser consenso como "em concerto ou conluio". O uso tardio veio a ser concordado ou agiu em concerto (Montgomery, pp. 272-273; Jeffery, p. 440 Young, p. 133).

O texto aramaico não indica quantos entraram na presença do rei. O LXX indica que apenas os outros dois presidentes estavam envolvidos. Do mesmo modo, apenas estes dois com suas famílias foram punidos (ver v. 24). Eles se apresentaram como representantes de todos os funcionários. O verso 7 dá uma ordem ligeiramente diferente daquela em 3: 2-3 . Não se destinava a referir-se a uma ordem de classificação, mas apenas a mostrar ao rei a unanimidade de seu pedido. Eles tentam garantir um decreto do rei. Esta interdição foi em relação a uma lei piedosa (ver v. 5). Poderia ser visto como uma medida adicional de unificação governamental. De acordo com os esforços para levar todos os aspectos do governo sob o controle de Darius, eles instituíram uma campanha de fidelidade. Eles buscaram uma lei para deixar evidente que, por um período de trinta dias, Darius seria o único representante da Deidade. Todas as petições devem ser mediadas pelo rei.

A idéia de que Darius é o único representante da deidade não está de acordo com a história dos reis persas e Darius, a menos que seja o uso da religião como fator coeso no reino. Essa figura do rei que possui essa relação com Deus seria de acordo com o período helenístico ou mais tarde, quando os reis se exaltaram para a posição dos deuses.

O interdito proibiria qualquer pessoa que fizesse um pedido religioso para qualquer deus ou homem, exceto para Darius (LXX omite "ou homem"). O castigo deveria ser empurrado para a cova dos leões. A guarida era uma cisterna ou um poço em vez de uma gaiola. O versículo 17 indica que o topo da guarida poderia ser coberto por uma pedra e v. 23 mostra que Daniel foi retirado da cova. Os animais não podiam viver por muito tempo em tal gabinete. É estranho que o escritor não use a palavra gaiolas (se tal fosse, ver Ezek. 19: 9). Os leões foram capturados para serem colocados nos zoológicos assírios. Os reis assírios eram conhecidos por participar de caças de leões. Pode ter sido (ver Porteous, p. 90) que os leões foram capturados apenas para serem libertados à disputa do rei para o seu esporte. Jeffery (p. 441) sugere que a idéia de manter um leão em um poço só seria usada por "um escritor não familiarizado com leões fora das páginas da literatura".

A rigor da lei é absoluta na medida em que era uma lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada. Ester 1:19 dá a avaliação adequada do ranking em "Persas e Medes" em vez da visão posterior como em Daniel. É feito um ponto distinto da irrevogabilidade da lei. Os presidentes repetem a idéia ao rei para que ele reconheça o fato de que ele não pode variar o decreto a qualquer momento.

O rei assinou o documento e interditou. Era apenas uma lei. As duas palavras são hendiadys.

Daniel foi forçado a tomar uma decisão. Daniel foi confrontado com um dilema com o conhecimento de que o decreto legalmente vinculante foi assinado. Ele continuou a viver de acordo com a mesma lei e princípios, mesmo depois que a lei de Darius foi divulgada. Ele foi ao mesmo lugar, ou seja, sua câmara superior; ele não mudou sua atitude, ou seja, ele se pôs de joelhos; o tempo era o mesmo, ou seja, o regular três vezes ao dia; Ele fez as mesmas coisas, ou seja, ele orou e deu graças; Ele não deixou nada ou ninguém intervir entre ele e seu Deus, ou seja, ele orou diretamente ao *seu Deus* (em direção a Jerusalém).

A câmara superior era o lugar especialmente preparado para a oração, o luto e outros actos de devoção religiosa. Para Jerusalém, indica um costume após o exílio. Tal direção pode ser vista em 1 Reis 8:44 (cf. Salmos 5: 7 ; 28: 2 ; Tobias 3:11 ; 1 Esdras 4:58).

Como ele havia feito antes, deixa claro que o Deus que controlava a vida de Daniel antes do interdito não foi afastado por um decreto legal humano (independentemente da punição ameaçada).

O segundo passo planejado na conspiração foi (v. 11) para encontrar a petição de fazer Daniel (mesma palavra nos v. 7 , 15). Daniel fez súplica diante de seu Deus. Ele estava buscando o favor de Deus enquanto os oficiais estavam procurando buscar o favor do rei. Continuando sua colusão, eles encontram Daniel, como eles sabiam que sim, orando por seu deus, embora agora fosse contrário à moratória religiosa. Armados agora com a evidência de que eles tinham tão cuidadosamente preparado, eles vão ao rei. Eles lembram o rei do interdito, das estipulações do tempo e da punição por não obedecer ao fazer-lhe uma pergunta. O rei afirma que ele assinou tal ordem e que a lei não pode ser revogada.

Os presidentes sentiram uma sensação de exaltação ao poderem superar o rei inocente. Adequadamente, eles procedem a revelar a identidade do infractor da lei desleal. Young (p. 136) acusa os presidentes do truque de políticos corruptos ao apresentar Daniel de forma tão ruim quanto possível. Eles não se referiram a ele como um dos presidentes, mas sim como um dos exilados de Judá. Em vez de colocar a ênfase no decreto quebrado, eles enfatizam a deslealdade de Daniel para o rei.

O reconhecimento do rei da excelência de Daniel baseou-se em sua própria observação e avaliação do homem. Quando ele ouviu o relatório dos políticos traiçoeiros, ele ficou muito angustiado, literalmente, era maligno (desagradável) para ele. O KJV acrescenta "consigo mesmo", mas esta adição não está no texto aramaico. O rei estabeleceu sua opinião (veja a expressão semelhante em 1 Sam. 9:20). A palavra mente (*bal*) é usada

no aramaico bíblico apenas aqui. Não nos dizem quais as medidas que o rei levou para resgatar Daniel.

O terceiro passo na colusão é a força da mão do rei. A resposta que eles fazem ao rei limita-se com a insolência, mas essa é a maneira do autor de enfatizar os elementos essenciais e de dramatizar o evento com um bom estilo literário.

O rei adere ao seu esquema porque ele não tem outra escolha. Daniel é lançado na guarida dos leões. Bentzen sugere que o significado aqui está relacionado ao uso que os Salmos fazem de uma cisterna como uma imagem do submundo. Assim, Daniel sendo empurrado para a guarida (cisterna) teria a força de mergulhar nosso herói no reino da morte. O rei expressa a esperança de que o Deus a quem Daniel serviu continuamente o livraria, ou seja, faça por Daniel o que ele tentou fazer, mas falhou.

A boca da guarida era uma abertura no topo da cisterna. Todos os argumentos sobre se houve também uma abertura ao lado do lado são argumentos do silêncio com base em um mínimo de conhecimento da cisterna real.

A boca foi selada com o signet do rei e seus senhores. Este é o clímax na manobra legal dos presidentes adversários. Esses presidentes são os verdadeiros culpados no registro porque eles não fizeram nada ilegal, mas tudo o que fizeram foi destrutivo, egoísta e injusto. Há uma grande diferença entre ser legal e estar certo. Esses presidentes eram defensores da lei no extremo, mas não eram partidários de direitos estaduais, civis ou pessoais. Assim como os inimigos de Daniel envolveram a lei e o rei em suas atividades tortuosas, eles se certificaram de que o ato final foi executado legalmente e sem possibilidade de evasão.

Nada pode ser mudado em relação a Daniel. Os detalhes da lei foram observados tão meticulosamente que os culpados tinham o rei e a lei trabalhando para eles. O objetivo real desses culpados foi a erradicação de Daniel de tal forma que eles não seriam responsáveis. Se os animais mataram Daniel, legalmente os presidentes não teriam sangue nas mãos.

A tentativa de Antiochus Epiphanes de obter poder pessoal e o engrandecimento serve como um paralelo a este evento. Esta conta incentivaria os judeus daquele tempo a continuar vivendo pelas leis de Deus como Daniel tinha. Desde que Daniel sobreviveu à chicanaria de seus acusadores, então aqueles que cinco pelas leis de Deus poderiam esperar alívio.

Os acusadores de Daniel foram muito minuciosos. O selo do rei e dos seus senhores estava na boca da guarida. Herodoto (iii. 128) menciona o selo de Dario, que representa o rei como envolvido em uma caça ao leão. Este selo estava tão fixo que a pedra não podia ser movida de forma clandestina. Com este selo na única abertura da guarida, seria impossível para qualquer um dos amigos de Daniel resgatá-lo. Eles não podiam lançar comida aos leões na tentativa de atrair os leões para comer essa comida em vez de comer Daniel. Eles não podiam passar nenhuma arma a Daniel com a qual se defender das bestas ferozes. Daniel estava indefeso da lei e dos leões.

O verso 18 mostra que a oração do rei (v. 16) era uma questão de sinceridade e preocupação profunda. O rei passou a noite em jejum. Esta não é a palavra rápida que é

comum para permanecer sem comida como um ato religioso (*tsom* é essa palavra, cf. Dan. 9: 3 ; Neh. 9: 1 ; Ester 4: 3). Esta palavra (*t ᵉ wath*) significa foodlessly ou com fome.

O significado de não diversões é incerto. A palavra não é conhecida em outro lugar. *Dah ª wan* é semelhante à palavra que significa impulso. Então, interpretado por Ibn Ezra e Calvin como cordas de música ou instrumentos de música. Theodotion e a Peshitta relacionaram-na com a frase anterior e levaram a significar comida. O RSV e Lutero seguem a idéia de diversão ou prazer. *A Bíblia de Jerusalém*, Berthold, Bevan e Prince traduzem como concubinas.

Seu sono fugiu dele. O texto não diz que ele ficou acordado como uma ação religiosa. Ele não conseguia dormir por todo o assunto incomodado até o ponto de preocupação.

(3) Daniel Entregue do Den (6: 19-24)

19 Então, na hora do dia, o rei levantou-se e foi apressado até a cova dos leões. 20 Quando chegou perto da guarida onde estava Daniel, ele clamou com um tom de angústia e disse a Daniel: "Ó Daniel, servo do Deus vivo, tem o seu Deus, a quem você serve continuamente, conseguiu livrá-lo de Os leões? 21 Então Daniel disse ao rei: "Ó rei, viva para sempre! 22 Meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões, e eles não me machucaram, porque fui achado irrepreensível diante dele; E também diante de você, ó rei, não fiz nada de errado ". 23Então o rei ficou extremamente feliz e ordenou que Daniel fosse levado para fora da cova. Então Daniel foi levado para fora da cova, e nenhum tipo de dano foi encontrado sobre ele, porque ele confiava em seu Deus. 24 E o rei ordenou, e aqueles homens que haviam acusado Daniel foram trazidos e lançados na cova de leões - eles, seus filhos e suas mulheres; e antes de chegarem ao fundo da guarida, os leões os dominaram e quebraram todos os ossos deles.

A sinceridade do desejo do rei (6: 16b) mostra ser genuíno de diversas maneiras: não pode dormir durante a noite; ele foi ao telão na primeira aparição de luz suficiente para ver (na hora do dia); ele foi apressado; ele gritou dentro. . . angústia para Daniel.

O anjo (v. 22) era um mensageiro de Deus. A mesma palavra é usada em 3:28 do anjo que foi o servo de Deus entregando os três jovens do forno de fogo. Há uma grande semelhança nesta história e com a dos três homens que foram libertados de uma certa destruição ardente por não viver pelas ordens de Nabucodonosor. As duas histórias estão conectadas em 1 Macabeus 2: 59-60 .

As bocas dos leões estavam fechadas. Esta experiência é um motivo familiar nas antigas histórias de mártires (Jeffery, p. 446). É obviamente referido em Hebreus 11:33 e 1 Macabeus 2:60 .

Na boca de Daniel, sua relação com Deus vem em primeiro lugar. Ele diz que a razão pela qual os leões não o tocaram foi que ele foi achado irrepreensível diante de Deus. Daniel prometeu que não havia *feito errado* em relação ao rei.

Quando Daniel foi levado da cova, ele ficou ileso porque confiava em seu Deus. Os acusadores de Daniel receberam o castigo que eles tinham tão astutos para Daniel. A retribuição real foi acumulada sobre aqueles que acusaram Daniel (lit., comeram os pedaços de Daniel, cf. 3: 8). A solidariedade familiar é evidente na condenação das esposas e dos filhos dos culpados pelo mesmo destino (Esther 9: 10-13 ; Heródoto iii. 119). A arte do escritor é evidente no resumo rápido dos resultados. As famílias inteiras foram lançadas a partir da abertura no topo da cova dos leões. Eles foram mortos antes de chegarem ao fundo. A palavra overpowered é usada também em 3:27. A aparente voracidade dos animais mostra que Daniel não tinha sido poupado pela falta de apetite. O poder e a presença do Deus vivo são enfatizados.

(4) O Decreto de Dario (6: 25-28)

25 ***Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra: "A paz seja multiplicada por você.*** ***26*** ***Eu faço um decreto, que em todo o meu domínio real homens treme e teme diante do deus de Daniel,***

pois ele é o Deus vivo,
permanecendo para sempre;
seu reino nunca será destruído,
e seu domínio será até o fim.
27 *Ele entrega e resgata,*
ele trabalha sinais e maravilhas
no céu e na terra,
aquele que salvou Daniel
do poder dos leões ".

28 ***Então Daniel prosperou durante o reinado de Dario e o reinado de Ciro, o persa.***

Os versículos 25-27 têm uma semelhança impressionante com o decreto de Nabucodonosor (4: 1-3) que formou o clímax da história paralela do capítulo 3 . O exagero poético relativo a todos os povos, nações e línguas ... em toda a terra provavelmente é uma língua real florida que exagera a vasta extensão de seu domínio real (v. 26).

O Deus vivo (cf. 6:20) vem dos discursos de Dario. É uma idéia usada repetidamente na literatura hebraica. A idéia que perdura é encontrada em relação a Deus no Targum, na literatura rabínica e samaritana.

Darius decreta que os homens treme e temem diante do deus de Daniel. Ele não afirma que este Deus é o único Deus. Eleva o deus de Daniel à posição de maior honra. Ele era o Deus vivo; um Deus duradouro; e Deus eterno cujo domínio será até o fim; Ele era um Deus trabalhador de milagres na Terra e acima; Ele salvou Daniel do poder da besta selvagem. A elevação e inclusão da adoração do Deus de Daniel concorda com a

política religiosa de tolerância instituída por Ciro e continuada no reinado de Cambises (Bright, pp. 342-343).

A maioria dos intérpretes vê a versão 28 como tendo sido escrita como uma referência histórica. Mas essa referência, se a história, é revertida cronologicamente desde que Ciro o Persa precedeu Dario. A ordem confusa dos dois reis pode ter sido causada pela cláusula final que foi adicionada como uma nota de papelão para chamar a atenção para a semelhança na posição de Daniel sob Darius com a do reino anterior.

II. A Intervenção Iminente de Deus (7: 1-28)

Os primeiros seis capítulos são relatos históricos individuais que, quando combinados, expressam um grande encorajamento para qualquer um que tenha sido apoiado contra uma parede e forçado a tomar decisões que destroem a vida. O capítulo 7 começa outra seção do livro. Os sonhos e as visões de Daniel formam a estrutura dentro da qual o autor agora funciona. O estilo, o conteúdo e o contorno levaram muitos intérpretes a separar os primeiros seis capítulos em uma unidade e os seis primeiros capítulos em outra unidade.

Os capítulos 1-6 transmitiram esperança e encorajamento a uma comunidade ameaçada. Essa esperança foi fortalecida na medida em que Daniel e seus três amigos sofreram os mesmos problemas e tinham alcançado vitoriosamente. A esperança nos capítulos 7 a 12 decorre da realidade da presença de Deus e da iminência de sua tomada de mão direta em seus assuntos.

1. A Superscrição (7: 1)

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões de sua cabeça enquanto ele se deitava em sua cama. Então ele escreveu o sonho, e contou a soma do assunto.

A superscrição junta as outras notas cronológicas e estabelece o fato de que o conteúdo de Daniel não está ordenado cronologicamente. Existem duas idéias inerentes a este fato. (1) O livro não é uma história do homem Daniel *Perse. (2) Existe um propósito essencial do arranjo que não tem nada diretamente a ver com um arranjo cronológico. O livro é teológico em sua estrutura e perspectiva. Esta inscrição atribui esse sonho ao primeiro ano de Belshazzar (provavelmente 555 AC, quando ele começou a funcionar como coruler com seu pai).*

A soma do assunto recebeu diferentes significados pelos escritores. Foi explicado como Daniel dando a essência ou a recapitulação do sonho sem os elementos secundários (LXX, Jeffery, Young, Charles e Montgomery). Foi lido como o "começo da história" (Aquila, Theodotion e Soncino). Alguns o levaram a se referir a um título de capítulo.

O verso 1 e 10: 1 (também uma inscrição) são os únicos locais na última metade do livro em que Daniel é falado na terceira pessoa. Este versículo é um instrumento literário típico na literatura pós-xilica, apocalíptica e apócrifa. Esta inscrição, bem como 10: 1 , pode ser uma introdução na forma de um título de divisão.

2. A visão das quatro bestas (7: 2-8)

2 ***Daniel disse: "Vi na minha visão de noite, e eis que os quatro ventos do céu agitaram o grande mar.*** ***3*** ***E quatro grandes bestas saíram do mar, diferentes um do outro.*** ***4*** ***O primeiro era como um leão e tinha asas de águias. Então, enquanto olhava, suas asas foram arrancadas, e foi levantada do chão e colocada em dois pés como um homem; e a mente de um homem foi dada a ele.*** ***5*** ***E eis que outro animal, um segundo, como um urso. Foi levantado de um lado; tinha três costelas na boca entre os dentes; e foi dito: "Levanta-te, devora muita carne".*** ***6*** ***Depois disso, olhei, e ai, outro, como um leopardo, com quatro asas de um pássaro nas costas; e a besta tinha quatro cabeças; e o domínio foi dado a ele.*** ***7*** ***Depois disso, vi nas visões noturnas, e eis um quarto animal, terrível, terrível e extremamente forte; e tinha grandes dentes de ferro; Ele devorou e quebrou em pedaços, e carimbou o resíduo com os pés. Era diferente de todos os animais que estavam antes dele; e tinha dez chifres.*** ***8*** ***Considerei os chifres, e eis que surgiram entre eles outro chifre, um pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pelas raízes; E eis que, nesse chifre, havia olhos como os olhos de um homem, e uma boca falando grandes coisas.***

Praticamente todos os intérpretes concordam que há um padrão muito marcante no capítulo 2, que é aderido também neste capítulo. Em ambos os capítulos, existem quatro imagens que representam quatro reinos. O escritor não está expressando uma visão de mundo que incorpora todo o tempo desde o início até o fim dos tempos. Ele está tomando um olhar específico desde o tempo de Daniel em cativeiro babilônico até o momento de seus interesses tão minuciosos. O domínio da figura quatro é muito intrigante, isto é, quatro ventos, quatro grandes bestas, quatro alas e quatro cabeças.

Os quatro ventos (8: 8 ; 11: 4 ; Zacarias 2: 6 ; 6 ; 5 ; Ez. 37: 9) são conhecidos como de cada direção. Não são referências a forças celestiais como anjos (Jerônimo, Keil). São elementos de um tipo literário bem conhecido na literatura postexilica (Zech., 2 Esdras e Enoch).

Esta seção mostra uma relação com os profetas, embora Daniel não seja referido como um profeta no Antigo Testamento. A superscrição que data da visão tem maustras proféticas. A visão é um tipo literário em vez de uma mensagem oral. Neste tipo de escrita, as figuras compostas de natureza bestial são muito comuns como se vê nas picturas artísticas.

O grande mar não é o Mar Mediterrâneo. É uma vasta extensão de água em turbulência. Também faz referência ao "grande profundo" de Isaías 51:10 ; Amós 7: 4 ; Salmos 36: 6 ; 74:13 f. ; 78:15 ; 89: 9-12 ; Gênesis 1: 2 . Essas figuras eram comuns em cosmogônias antigas. Como figuras, eles produziram uma mensagem de amplitude e universalidade prática. Os hebreus receberam o conhecimento do caos aquoso, dos monstros, dos ventos dos quatro cantos, etc., da Babilônia, Ugarit e do Egito.

Fora do vasto mundo turbulento, surgiram quatro reinos importantes para afetar a vida do autor e as pessoas para quem ele estava escrevendo. O simbolismo dos quatro. . . as feras que surgem do grande mar, o assento do mal e a casa dos monstros terríveis, estão intimamente relacionadas com a apresentação nas mitologias antigas. Estes eram

vocabulário comum nos tempos pós-xilic (1 Enoch 60: 7; Rev. 13: 1 ; 2 Esdras 6: 49-50).

Eles eram diferentes uns dos outros (iluminado, alterado). A KJV traduz isso "diverso". Compare os diferentes metais de 2:32 . Cada uma dessas bestas é mais destrutiva que a primeira. O termo não determina diferentes dinastias ou mesmo nacionalidades.

A primeira era uma figura grotesca de um leão com asas de águias. O simbolismo das nações inimigas como animais aterradores ou monstros mitológicos é visto em Ezequiel 29: 3 e Isaías 27: 1 . Jeremias (4: 7 ; 49:19 ; 50:17) compararam Nabucodonosor a um leão. Os exércitos de Nabucodonosor foram descritos como águias (Jeremias 49:22 ; Hab. 1: 8 ; Eze. 17: 3). Os Hons alados de Nimrud e Babilônia foram provavelmente as fontes desses símbolos, aplicáveis à Babilônia.

O leão era rei dos animais e a águia era o maior dos pássaros. Esta característica concorda com o capítulo 2, no qual Nabucodonosor é o chefe do ouro, o mais precioso dos metais. Nabucodonosor como o rei da Babilônia era a figura do reino (veja *Darius Mede, de* Rowley , pp. 67-186, para um estudo aprofundado das quatro bestas).

As asas foram arrancadas para que não pudesse voar. Foi feito para ficar em duas pernas em vez de encostar as quatro. Foi dada a mente de um homem em vez da natureza feroz de uma fera selvagem. Existem semelhanças com a figura no capítulo 2, mas também há discrepâncias irreconciliáveis. É erroneo tentar uma harmonização de todos os detalhes nesses dois capítulos. Vale ressaltar que todos os reis do poderoso reino babilônico não são falsos. Na realidade, a referência a Nabucodonosor é para o reino babilônico sob a figura da pessoa dominante, o rei por excelência. É evidente que Nabucodonosor é o único rei a quem se faz referência. Um único verso é dado à descrição deste reino. As três descrições do rei foram tomadas para significar que o reino era tão fraco que poderia ser conquistado facilmente.

A segunda fera era como um urso. O urso é freqüentemente usado com o leão (cf. Hos. 13: 8 ; Amós 5:19 ; Prov. 28:15). O urso é o segundo apenas para o leão em tamanho ou em ferocidade de todos os animais que eram conhecidos na Palestina. O restante do v. 5é difícil e não foi interpretado com nenhuma unanimidade. Tentativas foram feitas para mostrar que tudo isso transmite um único conceito. O ser levantado de um lado é interpretado como significando criação em preparação para o ataque. Ter três costelas na boca é uma figura de ferocidade e a natureza voraz do urso. A interpretação dessas partes afetará a conclusão do intérprete quanto à identidade do reino representado pelo urso. O reino poderia ser o reino dos medos (Charles, Jeffery e Porteous). Esta visão foi apresentada com alguma força e visão histórica. Aumentado de um lado foi explicado como desequilibrado ou instável quando comparado com a Babilônia. Foi explicado também como referindo-se a Medes sendo configurado para um lado, de modo a não desempenhar nenhuma parte no fluxo principal da história.

Existe uma conexão entre os capítulos 2 e 7 e também entre os capítulos 7 e 8 . Daniel 8: 3 tem outro animal, ou seja, um carneiro com dois chifres, um maior que o outro. Este animal é explicado como Medo-Persia (8:20). Se houver um paralelismo a este respeito, ser criado de um lado seria um sinônimo de um chifre do carneiro ser maior que o outro. As três costelas em sua boca teriam que ser de um animal muito pequeno, a menos que a boca do urso fosse excepcionalmente grande. Se seguimos a

identificação do capítulo 8 na interpretação do urso como o reino de Medo-Pérsia, as três costelas seriam naturalmente Babilônia, Lídia e Egito. Ele afirma em 8: 4que o carneiro estava empurrando para o oeste, isto é, Babilônia; norte, ou seja, Lydia; e sul, ou seja, o Egito. Lydia e Babilônia foram conquistadas por Cyrus, e o Egito foi tomado por Cambyses.

A terceira fera era como um leopardo, com quatro asas e quatro cabeças. O leopardo é usado com o leão em Jeremias 5: 6 ; Isaías 11: 6 e com o leão e o urso em Oséias 13: 7 . As quatro alas têm referência à rapidez e agilidade do reino. O exército persa foi apontado para a mobilidade (ver Isa.4: 2-3). Este atributo pode ser visto também na rapidez das forças alexandrinas do Império grego. Se o urso (v. 5) fosse Mídia, seria lógico que a seguinte besta (reino) fosse a Pérsia. Mas se o urso fosse Medo-Pérsia, o leopardo seria o reino após a Medo-Pérsia, ou seja, o Império grego.

É importante incorporar toda a evidência bíblica na interpretação de alguém. Qual o significado das quatro cabeças? Se o terceiro animal for a Pérsia, eles são levados a fazer parte de um hendiadys, ou seja, as quatro cabeças e as quatro alas se referem à mesma idéia de rapidez. No entanto, a figura de uma cabeça não se relaciona com a rapidez de fato ou na literatura poética. Sugere-se que as quatro cabeças representem a reivindicação persa para dominar os quatro cantos da terra. Outros tomam as quatro cabeças para representar os quatro reis do Império Persa (ver 11: 2).

Se o terceiro animal for o reino grego, as quatro alas poderiam representar as quatro direções (ou os quatro ventos de 8: 8 e 11: 4) e as quatro cabeças poderiam representar os quatro generais (quatro chifres conspicuos de 8: 8 ou o quatro reinos de 8:22) que eram partes do Império Grego (ou seja, Egito com Ptolomeu, Macedônia com Felipe, Síria-Babilônia com Seleuco, Trácia com Lisímaco).

O foco principal do propósito do autor é a quarta besta, na medida em que cada uma das três primeiras bestas recebeu atenção apenas em um único verso. Estes três reinos serviram de fundo histórico para a mensagem importante.

A quarta besta não recebe um nome como os três primeiros. Era terrível e terrível e extremamente forte com grandes dentes de ferro. Essa besta era tão aterrorizante e feroz que nem sequer poderia ser comparado a nenhum animal terrestre. Pode ser que o escritor usou um histórico para identificar os reinos precedentes. Como ele estava escrevendo em um momento de perseguição e perigo, ele não podia chamar nomes por medo de ser impedido de receber sua mensagem de coragem e esperar para os necessitados. Assim como no capítulo 2, os detalhes são muito evidentes, aqui no capítulo 7Os detalhes são apresentados com clareza impressionante. Três termos de destruição são usados para descrever as atividades da besta, ou seja, devoradas e quebradas em pedaços e carimbadas com os pés. Esse animal foi o pior de tudo. Era diferente (vv. 3 , 19 , 23, 24 ; "mudar" é a mesma palavra na v. 25 , 28). Os dentes de ferro da quarta besta aumentam o paralelismo entre os capítulos 2 e 7 .

Os dez chifres são dez reis que são sucessivos em vez de simultâneos. A identidade desses reis é difícil. Está intimamente interligado com a identificação do quarto poder. Esse poder foi identificado de diversas maneiras: gregos, seléucidos, romanos, edom, ismael e sarracenos, turcos ou o poder diante do anticristo.

Se os dez chifres são do Império Romano, o número é explicado como sendo usado apenas em um sentido simbólico, como um número indefinidamente grande de reis. Também é tomado para indicar que o poder do reino estava em pleno vigor.

Geralmente, os dez chifres trazem à mente os dez dedos de 2: 41-42 . Eles são explicados como membros da linha selêucida por aqueles intérpretes que entendem o quarto reino como sendo a Grécia e por aqueles que vêem os sucessores do reino de Alexandre, isto é, os selêucidas.

Alexander fez uma tarefa incrivelmente rápida ao conquistar os vastos trechos do Império grego. No breve período de 13 anos, ele expandiu o controle para os quatro cantores do mundo bíblico e assumiu o controle total sobre a Ásia Menor, a Pérsia, a Síria e o Egito. Aos 33 anos depois de uma carreira de blitzkrieg, ele ficou doente na Babilônia e morreu em 323 AC. Sua morte foi um sinal para uma longa luta entre seus generais para o controle de várias porções do antigo império grego. Na batalha de Ipsus (301) Ptolomeu I, Soter ou Lagi, derrotou Antigonus. Isso deixou quatro cabeças do antigo império grego em existência por um breve período de tempo antes de encolher para três ramos distintos. Apenas dois destes são de grande preocupação para o livro de Daniel.

A Palestina estava sob o controle dos Ptolomeus após a vitória de Ptolomeu I. Permaneceu sob seu controle por aproximadamente 100 anos. A Palestina foi procurada pelos Seleucids (que controlavam a Síria e a Babilônia) em várias ocasiões, mas não eram suficientemente fortes para derrotar os Ptolomeus até que o governante Seleucid Antiochus HI the Great (223-187 AC) quebrou o exército egípcio de Ptolomeu V Epiphanes (203-181) em Paneas, a sudoeste do monte Hermon, em 198. A mudança de governo do rei do sul para o governo do rei do norte foi uma transferência bem-vinda para os judeus.

Se a quarta fera for o Império Selêucida existe uma possibilidade distinta de identificar os chifres (ver Rowley, *Darius Mede* , pp. 98-115). Bleek, Davidson e Venema procuram encontrar os dez chifres como dez divisões ou comandantes do império de Alexandre. Isso faria com que o pequeno chifre Seleucus Nicator fosse o fundador do Império Seleucid. Os três chifres seriam Antigonus, Ptolemy Lagi e Lysimachus. Seleucus Nicator foi o fundador do Império Selêucida, que incluiu Antiochus Epiphanes.

Assim como a Bleek procurou encontrar dez divisões do Império grego, alguns que consideram que a quarta besta são Roma buscaram identificar dez divisões do Império Romano. Falhando nessa tentativa, eles insistem que não há necessidade de manter o número específico (Montgomery, pág. 293n). Rosenmüller e Cowles concordam com o princípio básico de que esses dez chifres eram reis que tinham entrado em relação direta com a Palestina. Cowles incluiu cinco reis do sul e cinco reis do norte.

A primeira fonte escrita fora do livro de Daniel relativa aos dez chifres, os Oráculos Sibilinos (III, 381-100, provavelmente datando de 140-124 AC), aponta para a visão de que todos os reis eram da linha Seleucid. Isso leva ao princípio de que os chifres foram entendidos em sua relação com a Palestina *per se* e em sua relação com o pequeno chifre Antíoco.

A linha Seleucid foi estabelecida por Seleucus Nicator (312-280 AC). Ele foi seguido por Antiochus I Soter, 279-261; Antíoco II Theos, 261-247; Seleucus II Callinicus, 247-226; Seleucus III Ceraunus, 226-223; Antíoco III o Grande, 223-187; Seleucus IV Philopator, 187-175. Estes são os primeiros sete reis Seleucid. O próximo governante Seleucid foi Antiochus IV Epiphanes (175-164). Sugeriu-se que estes sete foram precedidos por Alexander, Antigonus e Demetrius para nomear dez reis.

Um problema que primeiro deve ser enfrentado é o número total de chifres incluídos em vv. 7, 8 , 20 . Dez chifres foram seguidos por outro chifre (v. 8) ou o outro chifre (v. 20) totalizando 11 chifres. Os três chifres são observados como três dos primeiros chifres (v. 8) e, portanto, estarão entre o grupo de dez. Se os três são parte dos dez, os sete predecessores de Antiochus Epiphanes são seleções lógicas para os primeiros sete dos dez chifres. Quem são os três que foram arrancados pelas raízes?

Não é possível afirmar com certeza a identidade dos três chifres mencionados pelo nosso autor. Sem dúvida, ele tinha um significado em mente, mas os detalhes não foram preservados. O pequeno bocadinho ocupava uma grande parte de sua atenção. Este pequeno chifre foi tão poderoso que se tornou vitorioso em vários tentativas de golpes. Ele arrancou três da linha real.

Antiochus Epiphanes sucedeu ao seu irmão Seleucus IV Philopator (187-175 AC). Seleucus foi assassinado por Heliodorus. Desde que Antíoco tomou o lugar de Seleuco, alguns tomaram a posição de que Philopator era um dos três chifres reservados (Cowles, Grotius). Se, no entanto, Alexander the Great é um dos dez chifres, Seleucus IV seria o número oito e, portanto, um dos três chifres.

Outro possível chifre arrancado pelo pequeno chifre poderia ser Demetrius. Ele era um herdeiro legítimo, filho de Seleucus IV Philopator e, portanto, um sobrinho de Antíoco Epiphanes. Demetrius foi um refém em Roma durante o tempo de Antiochus Epiphanes. De acordo com 7:24 havia três reis. Demetrius não era rei quando foi desviado. Mas ele era da família real e, portanto, um rei eleito.

Heliodoro foi sugerido (Prince, Charles, Bewer) como um dos três chifres. Heliodorus assassinou Seleucus IV e, portanto, colocou-se em disputa pelo reinado. Na verdade, ele permitiu que Antíoco Epiphanes assumisse o controle do reino. Heliodorus nunca foi rei ou mesmo seriamente considerado como tal.

Além disso, um herdeiro aparente do trono seria um irmão de Demetrius. Os eventos são incertos, mas ele pode ter sido realmente proclamado rei após o assassinato de Seleuco. Por um tempo, ele e Antíoco podem ter ocupado o trono em conjunto. Bevan pensa que o Antíoco em cujo nome as moedas foram atingidas neste momento era esse irmão de Demétrio.

Outro contendor para o trono após a morte de Seleucus IV foi Ptolemy Philometor. Ele era o rei do sul (182-170 AC) no momento da morte de Seleuco. Não teria sido surpreendente uma tentativa de ter sido feita naquele encontro para que os dois reinos fossem reunidos sob o controle egípcio. Ele era filho de Cleópatra, que era irmã de Seleucus Philopator. Portanto, Philometor era metade da selêucida.

Destas sugestões, os três que se encaixam melhor nos recordes são Demétrio, Antíoco, irmão de Demetrio e Ptolomeu Filométor.

O pequeno chifre é muito proeminente neste capítulo. Aqueles que interpretam a quarta fera como Roma são tão indefinidos neste momento quanto na explicação dos dez chifres. Entre suas fileiras, diz-se que o pequeno chifre é Júlio César, Nero, Vespasiano, Trajano, o Papado, o Khalifate ou um anticristo.

Aqueles que interpretam a quarta besta como os gregos ou os selêucidas são específicos em seu acordo de que o pequeno chifre se refere a Antiochus Epiphanes. Quando o livro inteiro é considerado há uma consistência incrível em que todos os registros se concentram no período de Antiochus Epiphanes. A figura do pequeno chifre do capítulo 7 se encaixa com os fatos da atividade de Antíoco conhecidos dos registros seculares. O caráter e atividades do pequeno chifre são destacados nos capítulos 7 e 8 (8: 9-26). Ele é descrito como tendo olhos como os olhos de um homem. O período deste pequeno chifre é sem dúvida o período em que grande incentivo e esperança foram chamados. O autor fornece uma visão histórica global de avaliação para mostrar ao seu povo tanto o passado como o futuro como cenário da perseguição feroz que eles estavam perdendo. O pequeno chifre é insignificante quando comparado a um leão com asas de águias, um urso devorador ou um leopardo dominante. Este rei, apesar de um rei, é apenas um homem com olhos humanos e uma grande boca. Ele tinha uma boca falando grandes coisas. Ele é descrito como falando "contra o Altíssimo" (7:25). O chifre tinha uma propensão humana para auto-exaltação contra o Ser divino. O LXX acrescenta: "Ele fez guerra contra os santos" (ver 7:21 , 25).

3. Três Interpretações da Visão (7: 9-28)

(1) Interpretação do Juízo de Vinda (7: 9-10)

> [9] *Enquanto eu olhava,*
> *tronos foram colocados*
> *e aquele que era antigo de dias se sentou;*
> *seu vestido era branco como a neve,*
> *e os cabelos de sua cabeça como lã pura;*
> *Seu trono era chamas ardentes,*
> *suas rodas estavam queimando fogo.*
> [10] *Uma corrente de fogo emitida*
> *e saiu de diante dele;*
> *mil mil pessoas o serviram,*
> *e dez mil vezes dez mil estavam diante dele;*
> *o tribunal sentou-se em julgamento,*
> *e os livros foram abertos.*

Da confusão da visão de quatro bestas, estamos agora em um tribunal organizado. Os tronos foram colocados como cenário judicial. A identidade daqueles que podem ocupar esses tronos não é feita. Esses juízes associados não são um ponto da visão. É inútil argumentar se seria o Filho do Homem (1 Enoch 37-71), ou os anciãos de Israel (alguns comentaristas judeus), ou anjos (Keil, Young, Charles, Montgomery). A visão comum é

que este é um tribunal angélico ou celestial. A menção da colocação dos tronos define a cena apropriada. Neste caso, o plural dos tronos seria considerado um "plural majestoso" (um plural que é usado para enfatizar a natureza majestosa do assunto mencionado).

Um que era antigo dos dias é o único que realmente se sentou. A KJV o traduz "o antigo dos dias", mas o RSV, o NEB e *a Bíblia de Jerusalém* são mais precisos (7:13 , 22 têm o artigo em aramaico, mas não estão em 7: 9). Este antigo dos dias ou "avançado dos dias" é um ser (não um ser humano) em contraste com o pequeno chifre (7: 8). No material ugarítico, Deus é chamado de "o rei, pai dos anos". A origem dessa figura é desconhecida. Pode ter relação com a figura persa de um grande juiz. A figura de Javé, sentada num trono, era bem conhecida nas Escrituras judaicas (Ezequiel 1:26 ; 43: 7 ; Isaías 6: 1 ;Salmo 55:19). Esta figura é claramente Yahweh.

Essas expressões antropomórficas relativas a um Deus infinito não se destinam a descrever Deus. Eles são apenas figuras concretas para ilustrar atributos particulares a respeito dele. Ele era antigo dos dias. No Oriente Próximo, a idade avançada é uma conquista de honra, sabedoria e respeito. Ele tomou seu lugar representa a sua posição exaltada de juiz / rei. Seu vestuário era branco, pois a neve refletia a figura de notables sempre com vestura branca indicando majestade e pureza. O cabelo de sua cabeça como lã pura significa "impecável como lã branca" como o LXX lê. Não sugere os cabelos grisalhos da velhice, mas a pureza e a venerabilidade de uma figura única do rei. O paralelismo simbólico da lã e da neve é claro em Isaías 1:18 .

As chamas ardentes que serviram como seu trono indicam o elemento específico da Deidade (ver Ex. 3: 2 ; 19:18 ; Deuteronômios 4:24 ; Eze. 1: 4 f .; 1 Enoch 14:22). O fogo era um elemento em muitas teofanias (ver Salmos 50: 3 , Deut. 9: 3). As rodas usadas em conjunto com o fogo são figuras como vistas em Ezekiel 1 . Os deuses de muitas religiões são pensados para ter seus carros ardentes (Apollo, Helios). O trono de carros flamejante indica uma realidade de fluidez vital, fluida, movente, espetacular, em vez de um conceito estável de capturable.

O fluxo de fogo marca o limite do trono do rei que não pode ser percorrido. O rio que emana do trono ilustra vividamente o poder incessante do trono de Deus. O milhão de servos são os anjos ministradores que realizam as decisões do deus como juiz. A miríade de miríades que estão diante dele sugerem o número ilimitado de seres celestiais que estão reunidos para aguardar a oferta de Deus.

A descrição do juiz / deus está terminada. A cena é o tribunal de julgamento. Os livros foram abertos. O registro dos atos do homem é sem dúvida relacionado ao fato de que os reis tinham crônicas e histórias. Este não é o "livro da vida", conforme encontrado em Êxodo 32:32 . É o "livro da lembrança" (ver Mai. 3:16 ; Isa. 65: 6).

(2) Interpretação do julgamento e da vitória (7: 11-20)

11 Olhei então por causa do som das grandes palavras que o chifre estava falando. E, enquanto eu olhava, o animal foi morto, e seu corpo foi destruído e entregado para ser queimado com fogo. 12 Quanto ao resto dos animais, seu domínio foi tirado, mas suas vidas foram prolongadas por uma temporada e por um tempo. 13 Vi nas visões noturnas,

e eis que, com as nuvens do céu
veio um como um filho do homem,
e ele veio ao Ancient of Days
e foi apresentado antes dele.
14 E para ele foi dado o domínio
e glória e reino,
que todos os povos, nações e línguas
deveria atendê-lo;
seu domínio é um domínio eterno,
que não deve passar,
e seu reino um
isso não deve ser destruído.

15 "Quanto a mim, Daniel, meu espírito dentro de mim estava ansioso e as visões da minha cabeça me assustaram. 16 Aproximei-me de um dos que ficaram ali e lhe perguntei a verdade sobre tudo isso. Então ele me contou, e me deu a conhecer a interpretação das coisas. 17 Estes quatro grandes animais são quatro reis que surgirão da terra. 18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino para sempre, para todo o sempre.

19 "Então desejei conhecer a verdade sobre o quarto animal, que era diferente de todo o resto, extremamente terrível, com os dentes de ferro e as garras de bronze; e que devorou e quebrou em pedaços, e carimbou o resíduo com os pés; 20 e a respeito dos dez chifres que estavam na cabeça, e o outro chifre que surgiu e antes do qual três deles caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava grandes coisas e que parecia maior do que os seus companheiros.

A razão pela qual o juiz olhou foi declarada como o som das grandes palavras do pequeno chifre. Que contraste é mostrado entre a pureza do Ancient of Days e a megalomania blasfema do pequeno chifre!

Observe o paralelo de contraste entre as grandes palavras auto-exaltantes do pequeno chifre e a destruição da besta. As expressões antropomórficas relativas à destruição da besta não devem ser pressionadas para fins literais mais do que as da visão dos antigos dos dias. A referência à consumação por fogo no contexto das "chamas ardentes". . . fogo queimado "(7: 9) mostra que, enquanto o pequeno chifre tinha procurado exaltar-se acima de todo poder, ele seria completamente destruído pelo poder da Deidade (o símbolo do fogo). Toda a continuidade da visão (vv. 9-14) envolve a presença, o poder e a pureza do "Antiguo dos dias". Da mesma forma, os outros animais teriam seu poder frustrado pelo poder de Deus. Rowley pode estar correto em sua sugestão de que o autor viu a destruição desse pequeno chifre e, assim, viu o fim de seu império. Os outros animais, isto é, Babilônia, Media, Persia e Grécia, continuariam a existir como estados separados (independentes, isto é, sem dominação) temporariamente até serem absorvidos pelo reino dos santos.

Sob a perseguição ameaçadora de Antíoco Epífanes, outro encorajamento aos judeus é acrescentado ao anúncio da presença de Deus e do poder sobre o pequeno chifre. A visão é transmitida ao longo de um período de tempo (vv. 9 , 11 , 13). A opressão que os judeus persistiram não só acabaria, mas o impudente rei seria destruído catastróficamente.

Nas visões noturnas é singular nos textos LXX, Vulgata e Peshitta. Essa visão é uma sequência do vv. 9-10 . Há uma divisão de opinião sobre se é com as nuvens do céu ou "sobre" (LXX, Peshitta, Charles) as nuvens. Detalhes insignificantes podem ser pressionados demais e, assim, desfocar o foco da interpretação. As nuvens eram conhecidas como um método de transporte em passagens envolvendo seres celestiais (ver Salmos 18: 10-12 ; 104: 3 ; Isaías 19: 1 ; 2 Esdras 13: 3). Um contraste impressionante pode ser visto entre a gentileza flutuante de uma nuvem e o turbulento lançamento do grande mar (cap. 2).

Um como um filho do homem (*k ᵉ bar ' ᵉ nosh*) é a tradução literal. O KJV está incorreto ao ler "o Filho do homem" e assim o torna um título formal. O desenvolvimento e o uso do termo tornaram-no um título formal. Esta figura era como um ser humano. Em 7: 4 (iluminado, em pés como um homem e um coração de homem) e 7: 8 (iluminado, como os olhos do homem) a palavra para o homem (*ᵉ nosh*) é o termo para o homem como fraco , sendo suscetível à doença. Não é a mesma palavra para o homem que se encontra nos Salmos 8 , 10 e Ezekiel (Warn). Capítulo 7usa a palavra homem como termo da humanidade em oposição ao divino. Se o filho do homem se refere a um indivíduo formalmente titulado, haveria um problema com a correlação de v. 13 com vv. 18 , 22 , 27 . Uma vez que a figura de "filho do homem" significa um ser humano que, como sugere a Heaton (p. 184), a incorporação do princípio da personalidade corporativa, as duas aplicações da visão estão totalmente de acordo. Não há razão para que essa figura não possa ser usada para se referir tanto aos santos como um todo e a um santo como indivíduo. CH Dodd aponta três passagens do Antigo Testamento que são fundamentais no desenvolvimento do termo filho do homem como um título de Cristo no Novo Testamento (Salmos 8 , 80, e Dan. 7 ; veja Heaton, pp. 184-185). Primeiro Enoch 37-71 é importante na história de "filho do homem".

Quando o termo é restrito ao capítulo 7 de Daniel e se limita à situação histórica do livro de Daniel, o termo provavelmente seria identificado com os santos do Altíssimo e incorporaria o princípio do "triunfo após o sofrimento", o que poderia ser aplicado a uma situação posterior e sucessiva. Usos posteriores podem ser usados para mostrar a direção na qual a história levou a interpretação, mas não prova o que o autor original tinha em mente. O filho do homem veio se referir a Jesus de forma formal, espiritual e messiânica. De fato, algumas fontes antigas escritas que usam a imagem do "filho do homem" usam-na para se referir a um Messias individual (ver 1 Enoch 37-71, que usa o termo 14 vezes, Marcos 14:62 ; 2 Esdras 13: 1 -3 , 32, 37). Essas passagens adotaram esse termo da passagem anterior de Daniel 7 , mas não adotaram o sétimo capítulo de Daniel. O termo sofreu um desenvolvimento para além do contexto histórico de Daniel 7 (para um exame mais amplo do termo, ver Russell, pp. 324-352).

A passagem em Daniel 7 tem o contexto de perseguição do povo escolhido de Deus. Deus, o Ancião dos Dias, intervém e destrói o pequeno chifre que é o perseguidor. A exaltação dos oprimidos é prometida. Na verdade, a humilhação deles é o começo de sua vitória (ver o princípio visto em Isa. 53 como exaltação por

humilhação). Assim como a figura messiânica precoce do povo de Deus se desenvolveu da figura corporativa do todo para um Messias individual, a figura do filho do homem se desenvolveu: o filho do homem como santos do Altíssimo parece ter desenvolvido para "o "Filho do homem como no Novo Testamento.

Esta figura pode refletir o festival de entronização real anual refletido em alguns salmos. Nessa configuração, o filho do homem refletiria a figura do rei messiânico.

A visão apresenta o filho do homem, não como vindo a terra de Deus, mas sendo apresentado a Deus com as nuvens do céu. As nuvens não são seus companheiros, mas são o veículo dele. Ele foi apresentado diante de Deus. Literalmente, o aramaico lê: "eles o aproximaram antes dele". Como não era importante o propósito do autor para identificar aqueles que o aproximavam, não é importante argumentar sobre se eram os atendentes celestiais da Antiga de Dias ou de sua própria companhia angélicos.

Os versículos 13 e 14 são métricos em estrutura. As palavras da versão 14 são uma série de descrições reais. O domínio, a glória e o reino, bem como todos os povos, nações e línguas são partes do protocolo da língua real como visto em 3: 4 ; 4:22 ; 5: 18-19 . O domínio eterno é visto também em 4: 3 , 34 (ver 6:26).

A interpretação da visão está em 7: 15-28 . O ponto principal é que os santos do Altíssimo receberão o reino (v. 18 , 22 , 27). Esses quatro grandes animais representam quatro reis. Existe uma consistência de figuras e interpretações no livro de Daniel. Os quatro reinos de 2: 39-40 são os mesmos referidos neste capítulo. O interesse é definitivamente na quarta besta. Esta seria a figura contemporânea do escritor e aqueles a quem ele dirigiu sua mensagem.

Os santos do Altíssimo (também 7:22 , 25 , 27) é uma expressão incomum. O termo santos também é encontrado em 7:21, 22 , mas não é a palavra comum usada para "os piedosos". Não há um artigo definido e, portanto, eles são apenas chamados de "santos" e não "os" santos. O Altíssimo (*'elyonin*) não é uma verdadeira palavra aramaica, mas é uma palavra hebraica (ver a cananeia *' elyonina*) com um final do Aramaico plural. O final do plural é explicado como um intenso plural de majestade. A distinção desta frase chama a atenção para a especialidade das pessoas que Deus escolheu como seu reino de sacerdotes.

A estrita forma aramaica (a mais alta) aparece em 7: 25a . O termo "santos do Altíssimo" era uma expressão distintiva atual entre os piedosos no período macabei.

As duas figuras (filho do homem e dos santos do Altíssimo) estão estreitamente inter-relacionadas. O domínio foi dado a um filho do homem de acordo com o v. 14 ; Em 7:27 foi dado ao povo dos santos do Altíssimo. A glória também foi dada ao filho do homem no v. 14 ; Em 7:27, a grandeza do reino foi dada ao povo dos santos do Altíssimo. O reino foi dado ao filho do homem no v. 14 , mas aos povos dos santos em vv. 18 , 22 , 27 . O domínio do filho do homem é notado como eterno no v. 14 e o do povo dos santos do Altíssimo será universal (v. 27). O reino do filho do homem será aquele que não será destruído e o reino do povo será um reino eterno. Alguns vêem os santos como anjos ou as hostes celestiais; outros pensam que se referem ao remanescente justo da comunidade israelita.

Atenção à quarta besta revela a ânsia do autor de chegar à esperança de seu próprio tempo. A quarta besta (vv. 7 , 19) é descrita nos mesmos termos, exceto que inclui garras de bronze (ver 2:32 , 39 , 45). Nesta descrição, ferro e bronze são ambas partes da quarta besta.

O chifre pequeno (vv. 8 , 20) é de interesse urgente. Este pequeno chifre parecia (iluminado, apareceu) maior que os outros chifres. Isso pode significar que ele se tornou maior em tamanho (8: 9). No entanto, ele ainda é referido como o pequeno chifre (7: 8 ; 8: 9). Portanto, deve ser uma referência sarcástica à altivez pomposa de um governante auto-exaltado que cortou três contendores legítimos para o trono.

(3) Interpretação da Vitória para os santos (7: 21-28)

21 ***Enquanto eu olhava, esse chifre fez guerra aos santos e prevaleceu sobre eles,*** ***22*** ***até o Aniversário dos dias, e o juízo foi dado aos santos do Altíssimo, e chegou o momento em que os santos receberam o reino.***

23 "Assim, ele disse:" Quanto à quarta fera,
haverá um quarto reino na terra,
que será diferente de todos os reinos,
e devorará toda a terra,
e pisoteá-lo, e quebrá-lo em pedaços.
24 Quanto aos dez chifres,
fora deste reino
dez reis se levantarão,
e outro surgirá depois deles;
ele deve ser diferente dos anteriores,
e deve colocar três reis.
25 Ele falará palavras contra o Altíssimo,
e desgastará os santos do Altíssimo,
e pensará em mudar os tempos e a lei;
e eles serão entregues na mão dele
por um tempo, duas vezes e meio tempo.
26 Mas o tribunal deve sentar-se em julgamento,
e o seu domínio será tirado,
para ser consumido e destruído até o fim.
27 E o reino e o domínio
e a grandeza dos reinos sob todo o céu
será dado ao povo dos santos do Altíssimo;
seu reino será um reino eterno,
e todos os domínios devem servir e obedecer-lhes ".

28 ***"Aqui está o fim do assunto. Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos me alarmaram muito, e minha cor mudou; mas eu mantive o assunto em mente ".***

"Quando eu olhei" no v. 9 introduziu a iminência do julgamento de alguém que era o Ancião dos Dias. A mesma frase no v. 11 explica que o julgamento sobre o pequeno chifre foi a destruição acompanhada pela exaltação de "um como um filho do homem". Ao olhar para o verso 21, aumenta ainda mais o julgamento do chifre e o triunfo dos santos do Altíssimo. Observe a adição de guerra feita e prevaleceu sobre eles. No entanto, o foco principal desta conta é a vitória para os santos. O verso 22 registra que o julgamento não foi feito pelos santos, mas para eles. Outra interpretação da visão é encontrada em vv. 23-27 . A quarta fera é o quarto reino (7: 17-18). Ele devorará a Terra inteira causou problemas para muitos intérpretes. Deve ser tomado como exagero retórico. Assim como o decreto de Nabucodonosor para "todos os povos". . . em toda a terra "(4: 1) é entendido como indicando a totalidade de seu vasto império, essa expressão indica o poder da quarta besta. A figura dos dez chifres e três chifres é o mesmo que acima.

O verso 25 aumenta em cima da figura aterradora do pequeno chifre. Ele deve falar palavras contra o Altíssimo. Falar contra Deus significa palavras maléficas ou blasfêmias. Isso tem referência à tentativa da parte de Antiochus Epiphanes de se estabelecer como poderoso como qualquer deus. Não tinha mais que desprezar o Deus de Israel. A palavra traduzida *mais alta* (v. 25a) não é a mesma palavra que na seguinte linha ("santos do mais alto") ou em vv. 18 , 22 , 27 . No v. 25a , é uma forma aramaica singular e pura com o significado de "mais alto". Desgaste, como uma peça de vestuário (ver Deuteronômio 8: 4 ; 29: 5), tem uma raiz árabe semelhante que afeta ou faz prova. Esta referência é para as terríveis perseguições perpetradas por Antíoco Epiphanes sobre os judeus em Jerusalém.

Ele pensaria (pretendia com a expectativa de que isso ocorria) para mudar (a mesma palavra traduzida "diferente" nos v. 3 , 19 , 23, 24 e assim tornar diferente). Os tempos que Antíoco Epiphanes comandava a mudar eram as práticas religiosas designadas.

A lei traz à mente a lei da Torá ou do Mosaico (ver 6: 5 ; 1 Macc 1: 56-57). Antiochus Epiphanes procurou mudar praticamente todas as expressões da prática religiosa judaica (1 Macc 1: 41-50). Esta referência para mudar os tempos e a lei pode ser refletida também em 1 Macabeus 1:49 , "para que eles devam esquecer a lei e mudar todas as ordenanças". Antiochus Epiphanes proibiu ofertas e sacrifícios queimados, sabados e festas, circuncisão e dieta leis. Ele ordenou que se tornassem abomináveis por tudo impuro e profano. Quanto tempo esse assédio e sofrimento continuariam sendo desconhecidos. A precisão das expressões pára bruscamente aqui.

Uma vez, duas vezes e uma meia hora é vaga. A mesma figura também está em Daniel 12: 7 e em Apocalipse 12:14 . Expressões relacionadas são encontradas em 8:14 ; 9:27 ; 12:11, 12 (ver Apocalipse 11: 2, 3 ; 13: 5).

Um tempo (*'iddah* ; encontrado dez vezes em Daniel, a idéia de raiz provavelmente é nomeado ou tempo definido) não é um termo cronologicamente preciso. Pode transmitir a força geral do tempo como duração. O tempo de expressão, duas vezes, não usa a mesma palavra que na linha anterior, ou seja, os tempos e a lei. Se esta palavra significa ano, a compilação seria de um ano, dois anos e meio ano (*cerca de* 1277 dias). O uso de figuras é tão impressionante que merece nossa atenção. Daniel 8:14 usa a expressão temporal "duas mil e trezentas noites e manhãs", o que poderia ser equivalente a 1.150 dias. Apocalipse 11: 2 e 13: 5 tem 42 meses, o que seria cerca de 1.260 dias. Apocalipse

11: 3tinha 1.260 dias. Daniel 7:25 e 12: 7 tem tempo, duas vezes e meia hora, o que pode ser cerca de 1.277 dias. Daniel 12:11 tem 1.290 dias. Daniel 12:12 tem 1.335 dias. Observe a proximidade geral desses números: 1 , 150; 1 , 260; 1 277; 1 , 290; e 1 , 335.

Existe uma inexactidão que deve ter sido planejada e / ou compreendida tanto pelo escritor, pelos ouvintes quanto pelos leitores. Copyists, scribes ou redactores não sentiram necessidade de ajustar os números de forma idêntica. Esse fato deve fazer com que cada intérprete examine seu uso dos números. A falta de definição precisa poderia indicar que estas não são previsões em relação ao tempo, mas diretamente no evento. Quando se permite que seja vinculado por requisitos temporais em relação aos eventos, ele pode impor restrições ao texto que o texto não se impõe.

O evento é que o pequeno chifre afligirá os santos do Altíssimo por um período de tempo limitado. Embora a designação temporal seja em si mesma uma "expressão cronologicamente indefinida" (Young, p.161), o acordo geral em todas essas passagens é incrivelmente aproximado. A tentativa de Antiochus Epiphanes de aniquilar a religião dos judeus durou cerca de três anos e meio. Na verdade, começou a produzir efeitos quando Apolônio, um dos comandantes de Antíoco, marchou contra Jerusalém, junho 168 AC (1 Macc 1:20 , 29), levando à desolação do Templo. A perseguição por Antíoco terminou com a reinauguração do templo, de dezembro de 165 (1 Macc 4:52. ; *Ca.* três anos e meio).

Alguns intérpretes vêem este período de perseguição de um edito de Antíoco (1 Macc 1:41 f.) Sendo cumprido em dezembro, 168 AC , até a redação do templo em dezembro de 165. O foco está no fato de que o povo de Deus seria submetido a perseguições por um período muito limitado. O tribunal deve sentar-se em juízo. A condenação do pequeno chifre foi absoluta. Ele deveria ser derrotado. O verso 27 é uma descrição do início do reino escatológico previsto.

A identificação das pessoas dos santos do Altíssimo é um problema difícil. Em 7:14 , ao "um como um filho do homem" foi dado "domínio, glória e reino"; também seu domínio e reino eram eternos. No v. 27, o reino e o domínio e a grandeza são dados ao povo dos santos.

Se vv. 14 e 27 são tomados literalmente, haveria uma contradição, um desenvolvimento adicional ou uma mudança na identidade do destinatário (s) do reino. Uma visão mais válida seria baseada no padrão de pensamento do hebraico, ou seja, uma certa flexibilidade na expressão. Nos capítulos anteriores de Daniel, havia uma fluidez entre o uso do rei e do reino. Aquele como um filho do homem pode ser o rei, enquanto os santos dos Altíssimos seriam o povo do mesmo rei. O paralelismo hebraico usa o mesmo pensamento em várias figuras.

O mesmo fenômeno está envolvido na v. 25 . O "outro chifre" fala palavras contra o Altíssimo e, na expressão paralela, desgasta os santos do Altíssimo. Este é um paralelismo sinônimo. Da mesma forma, quando 7:18 indica que "os santos do Altíssimo" receberão o reino, não há contradição com o v. 27, que tem o reino dado ao "povo dos santos do Altíssimo".

Seu reino é literalmente "reino dele" (KJV, "cujo reino", JB , "Sua soberania", NEB, "seu poder real"). O antecedente é "o povo". Todos os domínios devem servir e obedecer a eles. O impacto teológico desta visão é que o julgamento será feito em todos os poderes do mal. Embora tal poder maligno possa conter autoridade ameaçadora ou mesmo perseguição sobre os santos, Deus, o Antiguo dos Dias ou o Eterno, se sentará em julgamento. Os santos do Altíssimo devem ser tão fiéis ao viver pelos princípios justos como Deus está vigiando seu povo. Deus trará o esperado reino messiânico. A esperança e a expectativa são os temas predominantes na visão.

Aqui está o fim do assunto pode ser comparável ao final do livro. Mas a *questão* do termo provavelmente se refere apenas às visões e à interpretação, na medida em que o v. 28 é o último verso que está na língua aramaica palestina. O Capítulo 8retoma o hebraico que foi encontrado em 1: 1-2: 4a . A mudança na linguagem e a expressão "fim da questão" indicam que a visão e a interpretação estão finalizadas. Compare a situação em Jeremias 51:64 onde as palavras de Jeremias desse momento estão finalizadas. A visão e a sua interpretação podem ter sido escritas originalmente em uma conta separada e incluídas nos capítulos seguintes em um momento posterior. A clareza dos detalhes, em comparação com a natureza mais geral dos eventos sucessivos, indicaria que o escritor sabia que Antíoco estava no trono. Deus agiria em julgamento iminente e exaltaria os santos do Altíssimo ao domínio e um reino eterno.

Ele manteve o assunto em seu coração. Ele não estava completamente satisfeito com a compreensão de todo o assunto. Isso serve para aumentar a antecipação no final do capítulo 7 para o início dos capítulos 8-12 .

III. O Pequeno Chifre e o Fim (8: 1-27)

O capítulo 8 contém a primeira visão do livro que é preservada em hebraico. Os capítulos 2-7 estavam na linguagem conversacional (aramaico) e os capítulos 8-12 estão na língua sagrada e religiosa (hebraico).

Este capítulo é um gibão extraordinariamente parecido ao capítulo 7 . Existem vários motivos para a inclusão de ambos os registros. (1) O capítulo 7 estava no aramaico e no capítulo 8 em hebraico - ambos os registros são válidos e foram autenticamente utilizados em seus próprios círculos; (2) O capítulo 7 é mais desenvolvido poéticamente, enquanto o capítulo 8 é tecnicamente mais específico; (3) O capítulo 7 preserva mais a natureza apocalíptica imaginativa, enquanto o capítulo 8 é mais histórico e concreto; (4) O capítulo 8 pode ser um comentário no capítulo 7 . Os capítulos 7 e 8 precedem os eventos do capítulo 5. A ordem dos capítulos pode ter sido afetada pelo caráter religioso dos capítulos 8-12 .

Esta visão está datada de dois anos depois do capítulo 7 , ou seja, no terceiro ano do reinado de Belshazzar (*cerca de* 552 AC). O nome de Belshazzar é escrito em *Bel'shatstsar* na inscrição nos capítulos 7 e 8 (as duas únicas vezes que aparecem nesses capítulos). Ele tinha uma ortografia diferente ao longo do capítulo 5 .

1. Descrição da Visão (8: 1-14)

(1) Introdução (8: 1-3)

[1] No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, uma visão me apareceu, Daniel, depois daquilo que me apareceu no primeiro. [2] E vi na visão; e quando vi, estava em Susa, a capital, que está na província de Elam; e vi na visão, e eu estava no rio Ulai. [3] Levantei os olhos e vi, e eis um carneiro de pé na margem do rio. Tinha dois chifres; e ambos os chifres eram altos, mas um era maior que o outro, e o mais alto surgiu na última.

No primeiro se refere à visão contida no capítulo 7 . Na visão do capítulo 7, o escritor estava na Babilônia. Em 8: 1-2, ele é retratado como em Susa, capital do Império Persa. O caráter visionário é claro nisso e eu vi ocorreu três vezes. O padrão, visto em Ezequiel 8 , pode ser seguido aqui em que o escritor estava em Susa no espírito, isto é, na visão, em vez de corporal. O escritor, que está claramente interessado no conflito com o pequeno chifre, é transportado pela visão para a antiga terra da Medo-Pérsia.

O rio (*'uval* , use apenas em OT) é semelhante ao fluxo de palavras (*yuval*) de Jeremias 17: 8 (ver Isa. 30:25 ; 44: 4). O LXX, a Vulgata e a Peshitta traduzem-se como "portão" (uma palavra aramaica com fundo assírio), tornando assim a "porta de água dos Ulai". O Ulai era um enorme canal artificial (Eulaeus clássico) que correu perto de Susa.

Ele viu um carneiro com dois chifres. Medo-Pérsia é o reino (8:20). Ambas as partes do reino eram poderosas (eram altas), mas a última era a mais poderosa. A Pérsia era muito maior do que a mídia (mais alta do que a outra).

(2) Visão do Ram (8: 4)

[4] Vi o carneiro carregando para o oeste, para o norte e para o sul; nenhum animal podia estar diante dele, e não havia ninguém que pudesse resgatar seu poder; Ele fez o que quisesse e se ampliou.

A forma gramatical de I viu indica que este é o início da visão propriamente dita. O carneiro era uma figura de poder e domínio. A ram é vista carregando continuamente, isto é, empurrando ou encurralando em três direções. O LXX acrescenta "para o leste". A Pérsia era tão poderosa que ninguém podia resistir. O texto hebraico observa a direção da Pérsia em direção à Terra Santa. Ao leste de Susa seria a Babilônia. Para o norte seria o próximo passo em direção a Palestina, ou seja, Armênia e Lídia com o território ao sul do mar do Cáspio. Então os persas vieram para o sul através da Palestina para o Egito.

A escolha da figura de um carneiro pode ter alguma conexão com o simbolismo zodiacal. Em um documento do período persa, a Pérsia era o país sob o signo de Aries the Ram. A Grécia com a Síria estava sob o signo de Capricórnio, representada em monumentos antigos sob a figura de uma cabra.

(3) O He-goat (8: 5-8)

[5] Como eu estava considerando, eis que um bode veio do oeste em toda a terra, sem tocar no chão; e a cabra tinha um chifre conspícuo entre os olhos. [6] Ele veio ao carneiro com os dois chifres, que eu tinha visto de pé na margem do rio, e ele correu

para ele em sua ira poderosa. [7] Eu o vi aproximar-se do carneiro, e ele ficou furioso contra ele e golpeou o carneiro e quebrou os dois chifres; e o carneiro não tinha poder para comparecer perante ele, mas o lançou no chão e pisoteou-o; e não havia ninguém que pudesse resgatar o carneiro do seu poder. [8] Então o cabrito se ampliou demais; Mas quando ele era forte, o grande chifre estava quebrado, e em vez disso, surgiram quatro chifres conspicuos em direção aos quatro ventos do céu.

Enquanto ele estava prestando atenção ao carneiro, o cabrito (cabido, o fanfarrão das cabras) veio do oeste. A conquista do bode foi rápida, sem tocar o chão. Havia um general predominante, um chifre conspícuo. Esse chifre conquistou o carneiro com os dois chifres (Medo-Persia). O bode foi a Grécia (8:21). O chifre notável era Alexandre o Grande. A maior parte do capítulo 8 , dedicada ao bode e ao pequeno chifre (v. 5-26), concentra-se na varredura do helenismo através do mundo bíblico. Alexander começou a libertar os gregos do jugo persa e, ao mesmo tempo, espalhar a cultura helenística em toda a parte. Muitos dos conquistados por Alexandre não tinham apreciação pela intrusão do helenismo em seu modo de vida e religião.

Alexander cruzou o Helesponto em 334 AC. Ele e suas forças entraram em confronto com Darius III Codomannus e suas forças em 333 em Issus. Alexander demoliu o exército persa que Darius fugiu, abandonando sua esposa, família e bagagem às forças gregas. Antes de Alexander arriscar-se mais no território persa, ele virou o sul para pegar o Egito rapidamente. O Egito estava feliz em trocar a regra persa pela Grécia e não ofereceu nenhuma resistência a Alexander em 332. No caminho, as cidades ao longo do Mediterrâneo caiu diante dele.

Não é feita uma referência clara às campanhas militares das forças gregas na Palestina. A atenção e a cultura e pensamento gregos são objeto de atenção. Em 331 aC, Alexander prosseguiu em seu alvo militar original, marchando contra a Mesopotâmia. Ele esmagou a última pedra de persa em Gaugamela e Arbela, a sudeste de Nínive. Darius foi capturado em seu vôo e assassinado por um de seus sátrapas. A resistência persa foi completamente obliterada, e Alexandre marchou triunfalmente para Babilônia, Susa e Persépolis.

O cabrito ampliou-se extremamente mostra a estimativa do autor. Alexander é representado como arrogante ou presunçoso. Quando ele era forte, ele foi quebrado em pedaços. Alexander tinha apenas 32 ou 33 anos de idade quando ficou doente com febre e morreu na Babilônia (323 AC). Sua carreira marcou o início do período helenístico no mundo oriental. Foram envolvidas mudanças nos padrões educacionais, culturais, linguísticos e religiosos.

Em vez do grande chifre, surgiram quatro chifres. O texto hebraico não indica se os quatro chifres surgiram imediatamente ou depois de alguns anos. A morte de Alexandre deu origem a uma luta entre os seus generais para o poder. Essa luta se estabeleceu, depois da batalha de Ipsus na Frígia em 301 AC, em quatro divisões básicas. Dois desses quatro chifres são de particular importância para o estudo do livro de Daniel. Ptolomeu I Soter, governador de Alexandre no Egito, assumiu o controle firme do Egito com a cidade de Alexandria como a capital. Seleucus I Nicator controlou a Síria e a Babilônia com duas capitais, Antioquia na Síria e Seleucia no rio Tigris. Para

um na Palestina, Ptolomeu era o "rei do sul" e Seleucus era o "rei do norte". A Palestina e a Fenícia foram cobiçadas por ambos os reis. Em primeiro lugar, os Ptolomeus conseguiram manter o poder político. Após cerca de 100 anos Mudanças começaram a acontecer.

Os outros dois chifres eram: Cassander, que controlava a Macedônia e a Grécia; Lysimachus, que controlou a Thrace e a Ásia Menor. Entre estes quatro governantes, o domínio foi exercido em todas as direções da Palestina (em direção aos quatro ventos),

(4) The Little Horn (8: 9-14)

9 De um deles surgiu um pequeno chifre, que cresceu extremamente grande para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa. 10 Ficou ótimo, mesmo para o exército dos céus; e alguns dos anfitriões das estrelas lançaram-se no chão e pisotearam-nas. 11 Ampliou-se, até o príncipe do anfitrião; e o holocausto contínuo foi tirado dele, e o lugar de seu santuário foi derrubado. 12 E o hospedeiro foi entregue a ele juntamente com o contínuo holocausto por transgressão; e a verdade foi derrubada no chão, e o chifre agiu e prosperou. 13Então ouvi uma santa falar; e outro santo disse àquele que falou: "Por quanto tempo a visão sobre o holocausto contínuo, a transgressão que faz desolação e a entrega do santuário e do hospedeiro são pisoteadas aos pés?" 14 E ele disse para ele: "Para duas mil e trezentas noites e manhãs; então o santuário será restaurado no seu estado legítimo ".

Fora de um desses quatro aparece um pequeno chifre. A tradução do pequeno chifre é muito difícil (lit., um chifre de pouco ou insignificante). Esse pequeno chifre era Antiochus Epiphanes, o oitavo governante da linha selêucida. O autor corre para o ponto central de seu interesse, ou seja, a tentativa de mudar a religião dos judeus para o helenismo. Mais as atividades de Antíoco são vistas no capítulo 11 , mas o foco aqui é sobre a incursão de Antíoco na adoração de Javé. As atividades militares de Antíoco no capítulo 8 são classificadas em três direções. Ele exerceu sua força para o sul, em referência às suas guerras contra o Egito (ver 11:25 ; 1 macc 1:18). Rumo ao leste recorda a campanha contra a Pérsia até Elymais. Esta direção deve ser do ponto de vista de uma na Palestina, uma vez que as guerras não estarão a leste de Susa (1 Mace. 3:31 , 37 ; 6: 1-4). Para a terra gloriosa refere-se à Palestina (ver 11:16 , 41), como uma terra que flui com leite e mel, uma terra agradável.

Existe concordância geral quanto à referência feita (vv. 10-12), mas os detalhes não podem ser pressionados. O anfitrião do céu e a expressão paralela que o anfitrião das estrelas parece se referir figurativamente ao povo de Israel. Eles representam o povo de Deus, não qualquer grupo especial, mas o povo de Israel em oposição a outras nações.

Se as expressões anteriores se referem a Israel, o Príncipe do anfitrião se referiria a Deus. Este seria o único lugar no Antigo Testamento onde o príncipe se refere a Deus. Com base em 11:36 , o fato de que o pequeno chifre se exaltou acima de qualquer deus faz muito provavelmente a interpretação do Príncipe como Deus. Este capítulo está definido no quadro de uma visão.

O pequeno chifre se ampliou de cinco maneiras: (1) Ele sucumbiu à sua megalomania e se fez igual a Deus. Ele agiu de forma insolente na presença do príncipe do anfitrião. (2) Ele tirou do Príncipe (Deus) as expressões de adoração que seu povo ofereceu continuamente. O contínuo holocausto é, literalmente, contínuo. Isso significava que o cordeiro era oferecido todas as manhãs e todas as noites. O autor pode ter a intenção de projetar todas as expressões regulares que os adoradores ofereceram ao seu Deus. (3) Ele derrubou o lugar de seu santuário. Isso não se refere à destruição, mas à profanação do Templo. Assim como o pequeno chifre desprezou Deus, ele também desprezou o lugar santo de Deus. Primeiro Macabeus 1:39 e 3:45 indicam que o "santuário tornou-se desolado como deserto" e "foi pisoteado". (4) O anfitrião foi entregue. . . através da transgressão. O host foi usado (vv. 10-11 , três vezes) no sentido de grande grupo. A palavra raiz significa servir ou fazer guerra. No v. 12, o anfitrião poderia ser traduzido como "um exército". Se este fosse o significado apropriado aqui, pode-se ler isso como "um exército foi contra a oferta contínua por causa da rebelião". Isso poderia referir-se a um destacamento de forças armadas que Antíoco costumava reprimir os direitos religiosos dos judeus que se rebelavam contra seus decretos. Não é certo se a transgressão se refere à rebelião contra Antíoco ou contra alguma direção divina. Comparando v. 13e as ações de Antíoco, algo foi feito ao altar para torná-lo impuro (1 Macc 4:44). Um decreto de Antíoco proibiu (1 Macc 1:45) holocaustos e sacrifícios. (5) A verdade foi derrubada no chão. A verdade era a verdadeira religião dos judeus, consistindo principalmente na fidelidade à observância da lei de Moisés. Daniel 9:13 usa a "lei de Moisés" e a verdade em conjunto, e 10:21 fala do "livro da verdade". Em 167 AC Antíoco fez com que "os livros da lei" fossem rasgados em pedaços e queimados. Qualquer pessoa encontrada na posse de uma cópia do livro da aliança foi condenada à morte.

O chifre agiu e prosperou. Os decretos do pequeno chifre foram realizados. A tentativa de hellenization foi tão bem sucedida que "um homem não podia manter o sábado, nem observar as festas de seus pais, nem se confessar ser judeu" (2 Macc 6: 6). Havia muitos judeus que resistiam vigorosamente a hellenization da Palestina (1 Macc 1: 62-64). Muitos, no entanto, concordaram com as políticas pagãs de Antíoco.

Quem viveu em Jerusalém durante o tempo de Antioquio veria através do véu da visão. A intensidade da perseguição e a incerteza da resistência dos decretos de Antíoco trouxeram os judeus. Eles poderiam suportar tais ações temporariamente. Mas não havia esperança de que os Ptolomeus ou os persas pudessem intervir. Não havia nenhum sinal de que Antíoco estava ficando mais fraco. Na verdade, ele estava tornando a vida cada vez mais insuportável. Toda expressão externa de sua fé lhes foi negada. A esperança só poderia ser acelerada pela renovação do poder de Deus ou pela revelação de que a intervenção de Deus era iminente.

O autor quebra o padrão literário interpondo uma conversa ouvida entre dois santos. Um santo (4:13 , 17) era um ser celestial como mensageiro ou anjo de Deus. Um pergunta ao outro não identificado, por quanto tempo? Esta questão foi freqüente na literatura apocalíptica (ver Isaías 6:11 , Zacarias 1:12 ; Hab. 1: 2). O "santo" pergunta sobre: (1) a manha contínua, isto é, a tarde e a manhã, queimadas; (2) a transgressão (ver v. 12a) que faz desolado, que se refere à porção da visão que era tão obscura na v. 12a; se essas passagens estão diretamente relacionadas, a referência é a oferta de Antioquias sacrificios abomináveis no Templo (1 Macc 1:54); (3) o pisoteio do santuário e das pessoas.

A resposta foi uma mensagem de esperança real. Básico para esta esperança é que o lugar sagrado seja restaurado. A hora é dada duas mil e trezentas noites e manhãs. A expressão, a noite e a manhã, é incomum. Esta expressão única pode ter surgido pela repetida referência ao contínuo, que se referia aos sacrifícios da noite e aos sacrifícios matutinos. Este cenário pode indicar que apenas 2300 mais sacrifícios seriam proibidos. Esses sacrifícios cobririam 1150 dias. Este período de tempo seria inferior ao tempo mencionado em 7:25 . Há várias sugestões para explicar isso: (1) De acordo com 8:12a profanação já havia começado. O ponto de partida dos dois recenseamentos foi diferente, embora o ponto final fosse o mesmo. É impossível, no estado atual do conhecimento, ser dogmático quanto aos eventos e ao tempo. É muito claro, no entanto, que esta é uma previsão de que a profanação e as perseguições terminariam. (2) A língua judaica freqüentemente recorre a figuras redondas para indicar um período curto, moderado ou longo. O verso 14 pode indicar um período relativo sem tentar um número específico de períodos de 24 horas.

Também foi considerado que o período de tempo é de 2300 dias. Para se adequar à figura de 2300 dias no tempo de Antioquio, o ponto de partida seria em algum ponto não especificado no início da carreira política de Antíoco, seis anos antes da sua morte.

2. Interpretação da Visão (8: 15-27)

(1) Aparência de Gabriel (8: 15-17)

15 Quando eu, Daniel, tinha visto a visão, procurei compreendê-la; E eis que estava diante de mim alguém com a aparência de um homem. 16 E ouvi a voz de um homem entre as margens do Ulai, e chamou, "Gabriel, faça este homem entender a visão" .17 Então ele aproximou-se de onde eu estava; e quando ele veio, fiquei assustado e caiu sobre o meu rosto. Mas ele me disse: "Compreenda, ó filho do homem, que a visão é para o tempo do fim".

Na visão do capítulo 7, Daniel aborda um ser celestial para encontrar o significado. No capítulo 8 , apareceu-se a aparência de um homem. Este é o único uso do substantivo hebraico (*gaber*) em Daniel, e é usado para antecipar Gabriel. Os anjos são regularmente retratados na forma da humanidade ao ter relações com homens (ver Gênesis 32: 24-32 ; Judg 13 , 6:11). A voz de um homem (*'adham*) veio do rio Ulai instruindo Gabriel para revelar a visão desse homem. Gabriel é conhecido em 1 Enoch como um dos arcanjos. O livro de Daniel é o único livro no Antigo Testamento em que os anjos são nomeados. Isso indicaria uma data tardia para este capítulo. Gabriel (8:16 ; 9:21) e Miguel (10:13 , 21 ; 12: 1) são os únicos dois nomeados. Em escritos não-judeus, Gabriel tem preferência. Michael era o santo padroeiro de Israel.

Ó filho do homem refere-se a um ser humano e seria natural, como é usado por um ser celestial. Este termo é usado nos Salmos 8: 4 ; 80:17 ; e Ezequiel. O tempo do fim não se refere ao fim de todos os tempos. O versículo 19 deixa claro que se refere ao fim do tempo de perseguição dos judeus e à profanação do Templo.

(2) Identificação das Duas Figuras (8: 18-22)

18 Enquanto ele estava falando comigo, caí em um sono profundo com o rosto no chão; mas ele me tocou e me colocou nos meus pés. 19 Ele disse: "Eis que eu te darei

a conhecer o que será no último fim da indignação; pois pertence ao horário designado do fim. [20] ***Quanto ao carneiro que você viu com os dois chifres, estes são os reis da mídia e da Pérsia.*** [21] ***E o bode é o rei da Grécia; e o grande chifre entre os olhos dele é o primeiro rei.*** [22] ***Quanto ao chifre que foi quebrado, em lugar do qual quatro outros surgiram, quatro reinos surgirão da sua nação, mas não com o seu poder.***

O quadro da visão é mantido na figura do sono profundo. Ele ficou de pé quando Ezequiel (2: 2) foi feito para suportar o Espírito.

É dada grande esperança aos judeus na frase no último fim da indignação. A indignação é usada no Antigo Testamento da ira de Javé. Foi manifestado contra Israel por causa de seus pecados (ver Isaías 5:25). Os judeus haviam sido sujeitos às nações que não adoravam o Senhor durante muito tempo. O fim deste castigo está diretamente relacionado ao tempo designado do fim de Antíoco. Os dois fundamentos para a esperança são fornecidos com o conhecimento de que haveria um fim simultâneo da ira de Deus sobre Israel e a perseguição de Antíoco.

Os capítulos 2 e 7 tiveram quatro grandes figuras, mas o capítulo 8 tem apenas três. Os capítulos 2 e 7 começaram com o destruidor de Jerusalém, Nabucodonosor. O capítulo 8 não inclui a Babilônia, mas inclui os três últimos, como nos capítulos 2 e 7 . A primeira figura do capítulo 8 era da ram. O carneiro era os reis de Media e Persia.

A segunda figura é o cabrito, o rei da Grécia. Esta não é a Grécia européia moderna, mas sim todo o Império grego, incluindo a Pérsia, o Egito, a Síria, a Palestina e a Ásia Menor. O grande chifre do bode foi Alexandre o Grande. Os quatro ventos conspicuos de 8: 8 são os quatro reinos que surgiram da nação de Alexandre.

(3) Descrição da terceira figura (8: 23-25)

[23] E no último fim de seu governo, quando os transgressores chegaram a sua medida completa, um rei de um rosto ousado, alguém que entende enigmas, se levante. [24] ***O seu poder será grande, e ele causará destruição temerosa, e terá sucesso no que faz, e destruirá os homens poderosos e o povo dos santos.*** [25] ***Por sua astúcia, ele fará o engano prosperar sob sua mão, e em sua mente ele se magnificará. Sem aviso, ele deve destruir muitos; e ele mesmo se levantará contra o príncipe dos príncipes; Mas, sem nenhuma mão humana, ele será quebrado.***

O foco principal deste capítulo não está nas quatro divisões. O autor apressa-se por eles até o último fim de sua regra. O texto hebraico é paralelo a esta frase quando os transgressores alcançaram a medida total. Da morte de Alexander ao pequeno chifre foi de cerca de 148 anos. A palavra transgressores pode se referir aos judeus que ficaram bem com os poderes helenizantes ou com os próprios protagonistas helenistas. Há uma boa evidência de que uma leitura precoce de transgressores era "transgressão". Com base no LXX, Theodotion, Peshitta e Vulgata, seria lido "quando eles completaram suas transgressões", surgiu outro rei.

O rei de um rosto ousado era Antiochus IV Epiphanes (175-164 AC), um Seleucid. Um semblante corajoso (ver Deuteronômio 28:50 ; Provérbios 7:13) refere-se à ferocidade, à impudência e à insolência desavergonhada de Antíoco. Os enigmas podem significar enigmas escuros e obscuros (Números 12: 8 , Salmo 49: 4), um enigmático ditado (Judg 14: 12-18), ou perguntas desconcertantes (1 Reis 10: 1). Bevan interpreta isso como sendo "habilidoso no duplo trato" (ver 11:23).

Seu poder deve ser ótimo. O hebraico acrescenta "e não com seu poder" como em 7:22 (como KJV). Não era o seu poder, mas sim as intrigas pelas quais ele chegou ao poder. Outros afirmam que Antíoco declarou "não no poder de Javé". Essa expressão pode ser paralela à de 7:22 . Os quatro reis não possuíam o poder de Alexandre e tampouco Antíoco.

Ele causará terríveis destruições. Sua destruição é extraordinária, difícil de entender. Antiochus apimentou as faltas em Jerusalém (1 Macc 1:24 , 30-33) e todo o território. O povo dos santos se refere a Israel (ver 7:25 , 27) em oposição aos poderosos que eram adversários políticos de Antíoco.

Geralmente, a palavra astúcia tem uma força complementar, mas a inteligência pode ser mal utilizada como por Antíoco. Ele inventou muitos esquemas arrogantes que estavam muito além de sua capacidade. Dois destes são mencionados. O primeiro pode se referir a que Antíoco enviou Apolônio a Jerusalém, que falou enganosamente (1 Macc 1: 29-30) com palavras pacíficas e de repente atacou a cidade. O outro esquema era se levantar contra o príncipe dos príncipes. Antíoco exaltou-se acima de Deus (ver 11:36). Tal afrontação não poderia ficar impune porque era o Príncipe dos Princes (Deus) que o quebraria (2 Macc 9: 5-12). Por nenhuma mão humana se refere a Deus. Polybius (xxxi. 9) relatou que Antíoco morreu de repente de loucura (na Pérsia, 164 aC) pouco depois da redação do Templo. A loucura foi interpretada como um golpe divino. Segundo Macabeus 9: 5-12 descreve uma dor inconfundível em suas entranhas sugerindo uma doença que (Josefo, *Antiq.* XIX.8.2) foi considerada especificamente como castigo divino.

(4) Conclusão (8: 26-27)

26 A visão das noites e das manhãs que foi dita é verdadeira; mas selar a visão, pois isso pertence a muitos dias daqui ".

27 E eu, Daniel, foi superado e fome por alguns dias; então eu me levantei e fui sobre o negócio do rei; Mas fiquei horrorizado com a visão e não entendi.

Os versículos 14 e 26 do capítulo 8 vão juntos. Alguns intérpretes pensam que são interpolações. Daniel é informado de selar a visão, ou seja, mantê-la em segredo. Foi por muitos dias daqui. Quando Daniel seguiu o negócio dos reis, ele estaria na Babilônia. Por visão, ele estava em Susa. Ele não entendeu a visão (ver 12: 9-10), mesmo que a visão tenha sido explicada.

IV. Base para a esperança (9: 1-27)

As visões dos capítulos 2, 7 e 8 indicam que a "quarta besta" chegará ao fim e as pessoas dos santos não serão destruídas. Daniel está preocupado com a visão (8:27). O versículo final do capítulo 8 forma um link de conexão entre as visões e a explicação

mais refinada dos capítulos 9-12 . Isso serve para acentuar as facetas bíblicas, teológicas, revelacionais e históricas que se seguem.

1. Antecedentes bíblicos (9: 1-2)

1 No primeiro ano de Dario, filho de Ahasu-erus, por nascimento, um Mede, que se tornou rei sobre o reino dos caldeus - 2 no primeiro ano de seu reinado, eu, Daniel, percebi nos livros o número de anos que, de acordo com a palavra do SENHOR a Jeremias, o profeta, deve passar antes do fim das desolações de Jerusalém, ou seja, setenta anos.

O anúncio da esperança atrairia interesse, mas não iria necessariamente dar origem a alegria sustentada ou esperança duradoura. O propósito unificador do capítulo 9 é dar substância à esperança que tinha sido expressa anteriormente.

Os dados "históricos" referem-se ao capítulo de Darius (6 em aramaico; 5: 31-6: 28 em inglês; para a discussão da identidade de Darius, veja o comentário no capítulo 6).

Ahasuerusis uma transliteração do nome hebraico; A forma grega dá origem ao nome Xerxes. Darius era o pai (não o filho) de Xerxes I, que reinou 486-465 AC. Nenhum Xerxes conhecido em registros seculares gerou um Darius que se tornou um rei.

As referências históricas continuam o efeito produzido no capítulo 6 . Em um tempo longo após os Dariuses ou os Ahasueruses, os nomes dão uma certa aura de autenticidade sem a necessidade de precisão cronológica. A repetição no v. 2 do primeiro ano de seu reinado, omitido pelo LXX, indica que v. Eu estava incluído como uma inscrição explicativa. Este primeiro ano de Dario (cf. 5: 30-31) trouxe à mente a queda da Babilônia. Como foi Nabucodonosor e os babilônios que conquistaram Israel (605, 597, 587 AC).), a queda de Babilônia suscitaria esperanças de que o destino dos cativos pudesse mudar. Os pensamentos do povo de Israel naturalmente giravam em torno da possibilidade de sua libertação e seu retorno à sua terra.

Daniel percebeu, ou seja, considerado com atenção aos livros. A primeira fonte de fundamentação a que ele se transformou foi a Escritura. A alta estima com que os judeus possuíam os escritos sagrados fazia deles o lugar mais autoritário.

A palavra do Senhor é uma característica dos profetas aos quais ele se virou. Senhor, é o Senhor, o nome da aliança.

As desolações ocorrem em Daniel apenas aqui, mas é usado em Isaías 44-64 e muitas vezes em Jeremias e Ezequiel. Ao lembrar ou procurar o que Daniel fez em relação ao número de anos, ele encontrou a palavra do Senhor em Jeremias (25: 11-12 ; 29:10).

Ou seja, setenta anos ("ou seja" não está no texto hebraico) vem das referências jeremianicas. A maneira mais comum de interpretar essa figura seria como um número específico. Mas esse período de tempo, quando examinado à luz dos fatos da história, apresenta dificuldades insuperáveis. A primeira incursão possível que Nebuchadnezzar fez contra Israel foi 605 AC. A segunda destruição por suas forças foi em 597, geralmente conhecida como a primeira deportação (2 Reis 24:10 f.). O terceiro ataque

foi quando o Templo foi destruído e a elite da cidade foi levada em cativeiro em 587 (a segunda deportação). O quarto ataque foi 582 (a terceira deportação). Setenta anos depois de cada um desses ataques, dariam as seguintes datas: 535; 528; 517; e 512. Nenhuma dessas datas marca o fim de sua escravização. O decreto de Ciro que permitiu o retorno dos judeus foi feito em 538 AC. Essas datas são próximas, mas não são 70 anos.

O cativeiro de Jerusalém também se refere em Jeremias 25:11, 12 ; 29:10 ; 2 Crônicas 36:21 ; Zacarias 1:12 ; 7: 5 . Isaías 23:15 usa o termo 70 anos, "como os dias de um rei". Quando esta afirmação é comparada ao Salmo 90:10 , "os anos da nossa vida são sessenta e dez", surge outro significado por 70 anos. Setenta anos é uma figura redonda para o comprimento da vida de um homem ou de uma geração. As referências de Jeremias, Crônicas, Zacarias e Daniel sobre o cativeiro podem ter esse significado. É impossível dizer com precisão qual o significado pretendido pelo autor.

O autor usou a Escritura para dar autoridade canônica à esperança que havia sido imaginada para o seu povo.

2. Recompensa da fé (9: 3-19)

Dentro desta seção há uma oração litúrgica que parece quebrar de repente a continuidade de materiais históricos e visionários. A autoridade de Jeremias em relação à esperança e aos 70 anos era inconfundível. Conseqüentemente, o autor continuou o uso da passagem jeremianica. Jeremias 29:10 é a verdadeira fonte de esperança: "Pois assim diz o Senhor: quando setenta anos forem completados para Babilônia, eu o farei. . . Levo de volta a este lugar. "Essa passagem continua:" Então você vai me chamar e vir e me rezar, e eu o ouvirei ". Seguindo a promessa dos 70 anos, Jeremias enumerou a oração das pessoas como parte da sua esperança. A oração não é uma interpolação, mas foi sugerida pelo conhecimento do capítulo 29 de Jeremias .

(1) Confissão de pecados (9: 3-10)

3 Então virei o meu rosto ao Senhor Deus, procurando-o pela oração e pelas súplicas com jejum, sacos e cinzas. 4 Eu orei ao SENHOR meu Deus e fiz confissão, dizendo: "Ó Senhor, o Deus grande e terrível, que guarda a aliança e o amor firme aos que o amam e guardam os seus mandamentos, 5 pecamos e fizemos errado e agimos com perversidade e se rebelou, desviando-se de seus mandamentos e ordenanças; 6 Não ouvimos os teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a todos os povos da terra. 7A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós confusão de face, como hoje, aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém, a todo o Israel, aos que estão próximos e aos que estão longe, em todas as terras às quais os expulsaste, por causa da traição que cometeu contra ti. 8 Para nós, Senhor, pertence a confusão de face, aos nossos reis, aos nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti. 9 Ao Senhor nosso Deus, pertence piedade e perdão; porque nos rebelamos contra ele, 10 e não obedecimos a voz do SENHOR nosso Deus seguindo suas leis, que ele colocou diante de nós por seus servos, os profetas.

Eu girei minha cara é a preparação para a oração. Ao Senhor Deus (v. 3) não contém o nome da aliança, Senhor, mas v. 4 faz, orei ao Senhor meu Deus. Procurar também em Jeremias 29:13 . Esses atos de culto geralmente são preparativos para uma revelação. Neste contexto (ver Ne., 9: 1-3) são costumes preparatórios para a confissão de pecados pelo povo.

A oração penitencial começa O Senhor. Esta oração mostra semelhanças notáveis em forma e termos com Neemias T.5-10. A parte da oração em 9: 4 é a mesma coisa que Neemias 1: 5 (ver Ne 9:32), exceto que Neemias usa "o Senhor Deus do céu" em vez do Senhor.

O grande e terrível Deus (ver Ne. 1: 5 ; 9:32 ; Deut. 10:17) é poderoso e um temerado (adorado) continuamente. Quem mantém meios sem interrupção. A aliança e amor firme (Ne 1, 5 ; 9:32 ; Deut. 7: 9) são usados em um sentido técnico, como seria entendido pelos judeus em sua história posterior. O versículo 4 é uma profissão litúrgica que Deus manteve fielmente a aliança com o povo e que tinha procurado com eles uma qualidade infalível de fidelidade.

Os versículos 4-10 contêm um confessionário sob a forma de um contraste entre Deus e os pneus. Deus era fiel e leal (v. 4). O povo pecou contra Deus. A confissão de "pecados" foi tirada de 1 Reis 8:47 . Eles se desviaram dos mandamentos e das ordenanças de Deus (Ne 1, 6 ; 9:29 ; Deut. 7:11). As ordenanças eram julgamentos ou decisões legais de Deus em questões morais e religiosas.

Seus servos, os profetas, são uma referência de Jeremias 29:19 e a oração de Neemias (Jeremias 7:25 ; 26: 5 ; 35:15 ; Ezra 9:11). A mensagem havia sido dada a toda a nação, do rei aos plebeus. Os pais se referem aos líderes ou anciãos da unidade familiar.

A ti, ó Senhor, pertence a justiça. Em uma oração de penitência, tal afirmação é uma confissão de que Deus estava certo, ou seja, legalmente vindicado como correto (Ne. 9:33). Contrastado com a justiça de Deus é a vergonha do povo. A confusão do rosto (ver Jer. 7:19) é uma desgraça que envolveu ser a censura de outros homens. Eles mereciam o castigo que havia sido acumulado sobre eles. Como neste dia é indicativo que, muito depois do cativeiro babilônico, o povo de Judá e Israel fosse uma opróbria em vez de uma luz. A expressão para os homens de Judá, para os habitantes de Jerusalém é Jeremianic (Jeremias 4: 4 ; 11: 2 , 9 ; 17:25 ; 18:11 ;32:32).

Para o Senhor, pertence misericórdia e perdão (v. 9 , cf. Nell 9:17 ; lit., misericórdias e perdões). Eles eram culpados e só podiam se lançar à mercê de Deus. Deus era misericordioso, mas as pessoas eram rebeldes. O versículo 10 refleteJeremias 26: 4-5 . Os profetas os ensinaram corretamente, mas as pessoas se rebelaram e não obedeciam.

(2) O castigo era justo (9: 11-14)

11 Todo o Israel transgrediu a tua lei e desviou-se, recusando-se a obedecer a tua voz. E a maldição e o juramento que estão escritos na lei de Moisés, servo de Deus, foram derramados sobre nós, porque pecamos contra ele. 12 Ele confirmou suas palavras, que ele falou contra nós e contra nossos governantes que nos governaram, trazendo sobre nós uma grande calamidade; pois sob todo o céu não foi feito o que foi

feito contra Jerusalém. [13] Como está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade veio sobre nós, mas não pedimos o favor do SENHOR nosso Deus, desviando-se de nossas iniqüidades e prestando atenção à sua verdade. [14] Portanto, o SENHORmanteve pronta a calamidade e trouxe-nos sobre nós; porque o SENHOR nosso Deus é justo em todas as obras que ele fez, e não obedecimos a sua voz.

A autoridade para a justiça do cativeiro babilônico e seus sofrimentos subseqüentes são estabelecidas. A maldição e o juramento que estão escritos na lei de Moisés são registrados em Levítico 26: 14-33 e Deuteronômio 28: 15-68 . Uma grande calamidade é um exagero sob o estresse de um intenso desastre. O fundo era provavelmente a destruição de Jerusalém em 587 AC. O sacristo indescritível de Antíoco sobre as pessoas e o Templo seria a calamidade física e mental. Eles não haviam pedido o favor de Deus, desviados de seus pecados, ou obedeciam a sua verdade. Portanto, Deus manteve-se preparado (ver Jeremias 1:11, 12 ; 5: 6 ; 31:28) a calamidade.

(3) Suplicação para a Restauração de Jerusalém (9: 15-19)

[15] E agora, ó Senhor nosso Deus, que tirou o teu povo da terra do Egito com uma mão poderosa, e te fez um nome, como no dia de hoje, pecamos, fizemos mal. [16] Ó Senhor, de acordo com todos os teus atos justos, que a tua ira e a tua ira se desviem da tua cidade, Jerusalém, o teu santo monte; porque por nossos pecados e pelas iniqüidades de nossos pais, Jerusalém e o teu povo tornaram-se um sinistro entre todos os que estão à nossa volta. [17] Agora, pois, ó Deus nosso, escute a oração do teu servo e às suas súplicas, e por causa de ti, ó Senhor, faz o teu rosto resplandecer no teu santuário, que está desolado. [18]Ó meu Deus, incline seu ouvido e ouça; abre os teus olhos e contem as nossas desolações, e a cidade que é chamada pelo teu nome; porque não apresentamos as nossas súplicas diante de ti na base da nossa justiça, mas por causa da sua grande misericórdia. [19] Ó SENHOR , ouça; Ó SENHOR , perdoa; Ó SENHOR, preste atenção e aja; Não se apresente, por amor dele, ó meu Deus, porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome ".

A oração de confissão foi um profundo arrependimento. A culpa que havia chegado a Jerusalém era sua culpa. A justiça de Deus exigiu a aplicação da maldição e do juramento mosaico. A oração não se baseia no que as pessoas merecem, mas se baseia unicamente na natureza misericordiosa de seu Senhor Deus. Ele foi o único que libertou seu povo da escravidão e do domínio do Egito com uma mão poderosa (cf. Jeremias 32:21).

Um nome refere-se ao grande renome em que Deus foi ocupado. No dia de hoje (v. 7 , Jeremias 32:20) refere-se ao tempo de Antíoco quando o autor lembra particularmente que Deus entregou seu povo do Egito. O milagre da libertação egípcia desempenhou um papel dominante na vida de oração de Israel. O nome de Deus havia sido manchado pelos pecados das pessoas. O arranjo do verso coloca uma ênfase

incomum sobre nós pecamos, nós fizemos perversamente. A cidade e as pessoas de Deus eram uma censura e desgraça. Os edomitas e os amonitas trataram os judeus com tanto desrespeito que procuraram matar todos os judeus que viveram no seu território durante o tempo de Antíoco (1 Macc 5: 1-8). A cidade que deveria ter sido uma colina sagrada foi tratada como um monte de censura. A oração é que Deus desviaria sua ira de Jerusalém para fazer com que seu rosto brilhasse no santuário. Esta é a perspectiva negativa contrastada com a esperança positiva. O santuário estava desolado (ver "abominação que faz desolado", 8:13 ; 9:27 ; 11:31 ; 12:11).

A base para a oração é por seu próprio bem (v. 17 , 19) e pelo seu nome (v. 18, 19). Sua oração era que Deus ouviria, perdoaria e ativesse (v. 19). Havia uma urgência para eles, que sentiam que eles representavam Deus, estavam prestes a ser destruídos.

Foi argumentado que esta oração não tem unidade e está fora de lugar neste contexto. O uso constante de materiais de Jeremias e Neemias mostra que esta forma literária de oração era parte integrante da sua adoração. Além disso, o exame das referências jeremianicas a "setenta anos" mostra como ele conectou a necessidade de oração e buscando Deus com todo o coração (Jeremias 29: 12-13).

3. Revelação angélica (9: 20-27)

***20** Enquanto falava e orava, confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e apresentando a minha súplica diante do SENHOR, meu Deus, para o monte sagrado de meu Deus; **21** enquanto eu estava falando na oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio-me em vôo rápido no momento do sacrifício da tarde. **22** Ele veio e ele me disse: "Ó Daniel, agora saí para te dar sabedoria e entendimento. **23** No início das tuas súplicas, saiu uma palavra, e vim dizer-te, porque és muito amado; Portanto, considere a palavra e compreenda a visão.*

***24** "Setenta semanas de anos são decretadas em relação ao seu povo e à sua cidade santa, para terminar a transgressão, pôr fim ao pecado e expiar a iniqüidade, trazer a justiça eterna, selar a visão e o profeta e ungir um lugar muito sagrado. **25** Saiba, portanto, e compreende que, desde a saída da palavra para restaurar e edificar Jerusalém para a vinda de um ungido, um príncipe, haverá sete semanas. Então, por sessenta e duas semanas, será construído novamente com quadrados e fosso, mas em um momento problemático. **26** E depois das sessenta e duas semanas, um ungido será cortado e não terá nada; e o povo do príncipe que virá destruirá a cidade e o santuário. Seu fim virá com um dilúvio, e para o fim haverá guerra; são decretadas as desolações. **27** E ele fará uma aliança forte com muitos por uma semana; e por metade da semana ele fará cessar o sacrifício e a oferta; e sobre a asa das abominações virá alguém que desolará, até que o fim decretado seja derramado sobre o desolador ".*

Gabriel *é* retratado em termos antropomórficos. Ele veio ... em vôo rápido (iluminado, cansado de fraqueza). Esta é uma frase muito difícil. Seria peculiar atribuir o cansaço a um anjo. Foi tomado para se referir a Daniel (8:27), que ficou doente por algum tempo

e, portanto, poderia ter sido descrito como fraco. Desta forma, os dois capítulos e conteúdos estão mais inter-relacionados. Algumas versões levam a palavra de *'uph* (para voar) e, assim, a traduzem "em vôo rápido". O cenário é uma oração visionária. Uma descrição antropomórfica da rapidez seria tal como essa.

O tempo do sacrifício da noite destina-se a dar o tempo e a configuração da revelação. Isso o coloca no contexto da adoração de Daniel. As revelações foram regularmente estabelecidas no quadro da adoração habitual (ver Isa. 6). Ele veio (v. 22) é literalmente "e ele fez entender" (Theodotion, Vulgate). O LXX e o Syriac são os textos seguidos pelo RSV. Ele lê mais suave em inglês "ele veio". Se o contexto coloca tanta ênfase no entendimento, seria de acordo com a força do texto reiterar que sua compreensão da visão era uma inesquecível interpretação angélica (sabedoria). Os anjos não apareceram por sua própria iniciativa. Eles são mensageiros e, portanto, são enviados por Deus.

Considere a palavra, neste contexto jeremianico, poderia se referir à figura de 70 anos e as verdades que o acompanham como vv. 24-27 direciona sua atenção para essa figura. Esta interpretação envolveria o decreto que basicamente apontou que a iminente intervenção de Deus contra a pervertida perseguição de Antíoco estava próxima.

Setenta semanas de anos são literalmente "setenta sevens" ou sete períodos de sete. É traduzido semanas ou séculos de anos. Toda a passagem é uma reinterpretação dos 70 anos de Jeremias 25 e 29 aplicados ao tempo do sofrimento sob Antíoco. As sete ("semanas de anos") são uma "semana" em 10: 2, 3 . É um termo básico usado para festa de semanas. A forma como em Daniel 9 e 10 é um uso tardio. Regularmente, refere-se a uma unidade de sete dias. No entanto, o calendário do festival não demonstra uma uniformidade de cálculo em diferentes períodos da história. Leviticus 25: 8fornece uma possível pista sobre o significado: "e você deve contar sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de modo que o tempo das sete semanas de anos seja para você quarenta e nove anos" (Lv 23:15). O ano sabático é a base para a interpretação de Daniel (2 Cron. 36:21) dos 70 anos.

O capítulo 9 analisa o sofrimento das pessoas e da cidade sagrada em termos de 70 semanas de anos. É usado dessa maneira, muitas vezes no livro dos Jubileus (*aproximadamente* 109-105 aC), na Mishná e no Talmud. O ponto de ênfase aqui não é o tempo, mas a realização efetiva da vontade de Deus. Existem seis segmentos para o decreto. Os três primeiros são negativos: *terminar a transgressão* (rebelião), pôr fim ao pecado (perder a marca) e expiar a iniqüidade (errings ou pervertidos). Os segundos três são positivos: trazer a justiça eterna como distinto dos pecados do povo, selar (ratificar ou afixar atestando) a visão e o profeta, e ungir (a palavra raiz igual ao Messias) um lugar muito santo.

Alguns intérpretes propõem que Daniel estava tentando corrigir a profecia de 70 anos de Jermiah desde que o cativeiro não era exatamente 70 anos. Mas isso está lendo um propósito neste capítulo que não está de acordo com o contexto. O princípio de 70 anos foi usado em 9: 1-2 como substância para a esperança que o livro tinha proclamado nos primeiros sete capítulos. Em vez de corrigir a profecia, ele usou o princípio Jeremianic e a profecia para reaplicá-lo ao seu tempo. Esta compreensão da Escritura é básica no uso dos eventos do passado para aplicá-los ao nosso dia. A Bíblia desempenha a função de uma bússola para todos os homens em todos os momentos e em todas as situações em

vez de ser um mapa rodoviário que prevê cada curva ou gire um segmento específico e pré-conhecido de espaço ou tempo.

O desdobramento por Gabriel começa no ponto em que a palavra foi enviada para restaurar e construir Jerusalém. O tema da súplica (9: 15-19) foi a restauração de Jerusalém e do santuário. A abertura do capítulo foi baseada em (1) a palavra do Senhor para Jeremias, o profeta (v. 2); (2) o fim das desolações de Jerusalém; e (3) 70 anos. Estes mesmos três elementos são encontrados em vv. 24-25. Assim, a saída da palavra se refere à palavra do Senhor por parte de Jeremias. Todo esse capítulo possui um quadro de referência jeremianico. Quando o autor começa seus cálculos? Seria altamente improvável que Jeremias tivesse feito sua profecia sobre a restauração de Jerusalém enquanto Jerusalém ainda estava de pé. Assim, a palavra não apareceu depois da destruição de Jerusalém (587 AC). Não temos a data desta palavra de Jeremiah. Com o ano seguinte à destruição de Jerusalém como nosso ponto de partida tentativo (586), calculamos o primeiro evento como a chegada de um ungido, um príncipe. Uma semana de anos seria de 7 anos, e 7 semanas desse comprimento seriam de 49 anos. Após 586 AC , 49 anos seriam 539-537 AC, que foi o tempo da queda de Babilônia, o destruidor de Jerusalém. O rei que tomou o controle de Babilônia foi Ciro, que também fez o decreto que permite que os judeus retornem a Jerusalém. Isaías 44:28 e 45: 1 recordam a Javé como se referindo a Ciro como "meu pastor" ou "seu ungido" em relação à reconstrução de Jerusalém e do Templo.

Ao mesmo tempo, aparece Zerub babel, um dos retornados após o decreto de Ciro (Ezra 2: 2 ; 3: 8). Ele era o neto do rei Joaquim, da linhagem davídica e da linhagem de Jesus (Mt. 1: 12-13 , Lucas 3:27). Ele era "governador de Judá" (Hag. 1: 1 ; 2: 2) e foi chamado servo de Javé (Hag 2:23). Assim, ele poderia ser um príncipe e também um ungido.

Um colega de Zorobabel no governo religioso e civil de Jerusalém era Josué um sumo sacerdote. Joshua é representado como vestindo uma coroa (Zech 6:11). Como sumo sacerdote, ele pode ter sido ungido (cf. Lv 4: 3 ss.). Tanto Josué quanto Zorobabel governavam funcionários que estavam envolvidos na reconstrução de Jerusalém e restabelecimento do lugar sagrado. Se a palavra de Jeremias fosse datada em torno de 570, o foco seria diretamente sobre Joshua e / ou Zorobabel.

Alguns intérpretes vêem o decreto de Cyrus em 537 AC como o ponto de partida dessas 70 semanas. O decreto no primeiro ano de Ciro depois que Babilônia caiu para ele era mesmo um ponto de viragem nos assuntos de Jerusalém. O decreto (Ezra 6: 3 , 7, 8) foi "relativo à casa de Deus em Jerusalém". Não é certo que a palavra para restaurar e construir Jerusalém seja a mesma que o decreto sobre a casa de Deus por Ciro. Isaías 44:28 e 45:13 falam de Jerusalém sendo construído sob Ciro. Se esse for o momento, 49 anos após 537 AC , seria 488. Não há personagem ou evento conhecido para corresponder à chegada de um ungido.

Por outro lado, outros intérpretes reestruturam o texto hebraico (vv. 25 ff.), De modo que não haveria tanto um período de 7 semanas quanto um período de 62 semanas, mas haveria apenas um período de 69 semanas. Eles chegam geralmente no momento da vinda de Jesus, o Messias. Eles recordam a palavra para restaurar Jerusalém no "sétimo ano do rei Artaxerxes" (Ezra 7: 7 f.), 458 AC Ezra 7: 7-28 afirma que o decreto deu permissão para quem desejasse ir a Jerusalém para acompanhar Ezra e renova a

adoração na casa de seu Deus. A atração desta data é que 69 semanas de anos (483 anos) depois de 458 seriam ANÚNCIOS25-26, o início do ministério de Jesus. Uma metade de uma semana de anos seria de três anos e meio, a duração do ministério de Jesus, portanto, em torno do ANÚNCIO 29, a morte de Jesus.

As objeções a esta teoria são: (1) O ponto de partida é selecionado para se ajustar ao ponto final desejado do intérprete, com vista para o ponto de início do contexto. (2) Nenhuma interpretação é feita das 7 semanas e 62 semanas. (3) Qual Artaxerxes se destina? Uma pequena variação desta visão é tirada de Neemias 2: 1 f. , observando o vigésimo ano do rei Artaxerxes ou cerca de 444 AC. Esses números dariam o fim de 7 semanas de anos em 395 e no final de 62 semanas no ANÚNCIO 39. Nenhum evento conhecido dessas datas poderia esclarecer esse texto.

Nenhuma maneira específica de cálculo atende às exigências deste texto. Os três tempos-alvo básicos em relação aos quais essas interpretações foram sugeridas são: (1) o período de Antiochus Epiphanes; (2) a primeira vinda, a vida e a morte de Jesus; (3) a segunda vinda de Jesus. Um exame aprofundado do texto deve ser feito para o significado que é diretamente aplicável.

A palavra para restaurar (v. 25) corresponde ao sabor Jeremianic de todo o capítulo. O período geral parece ser cerca de 587 AC. A passagem de sete semanas é o período do cativeiro babilônico quando Jerusalém estava em ruínas (587-537). A vinda de um ungido, um príncipe, poderia se referir a Josué, o sumo sacerdote, de quem Haggai e Zacarias escreveram.

Então, por sessenta e duas semanas, pode referir-se ao período a partir do momento do (s) retorno (s), enquanto a cidade foi reconstruída comparativamente ou estava em processo de construção. O tempo era mais longo do que o cativeiro babilônico. Durante este período de tempo foi construído com quadrados e fosso. "Quadrados" eram os espaços abertos ou praças, ou seja, a parte essencial da cidade. Isso proporcionaria um amplo ambiente pelo qual a vida da cidade poderia continuar em alguma ordem.

"Moat" é uma palavra usada apenas aqui no Antigo Testamento e significa trincheira. A trincheira foi escavada para fins defensivos (cf. um 8o cento. BC inscrição, o Mar Morto Copper Scroll usa esta palavra como conduíte). Havia uma aparência da vida urbana natural com um negócio central e com defesas. Foi um tempo problemático. A vida dos repatriados não estava sem grandes dificuldades (ver o quarto capítulo de Ezra).

Após as sessenta e duas semanas resume o período durante o qual a vida em Jerusalém estava basicamente sob o controle dos habitantes judeus com a possibilidade de adorar em liberdade. Um ungido deve ser cortado. *Mashiah* é a palavra hebraica para o Messias e significa ungido. Alguns intérpretes aplicariam isso à crucificação de Jesus, mas esta interpretação negligencia a situação histórica imediata e o significado contextual. Este ungido é diferente do da v. 25 .

No v. 25 , foi visto que o ungido, um governante, pode ter sido sacerdote Levítico 4: 3 , 5 , 16 ; 6:15 lê "o sacerdote o ungido". Essa referência poderia ser cortar a linha legítima dos sacerdotes. Joshua, o irmão de Onias III, tomou o nome grego Jason. Ele se tornou o sumo sacerdote em 175 AC por corrupção (2 Macc 4: 7-15), deslocando

Onias. Mais tarde, Menelaus tornou-se sumo sacerdote ao conceder a Jason por 300 talentos de prata (2 Macc. 4: 23-24). Quando o pagamento foi exigido, Menelaus roubou alguns dos navios do Templo e entregou-os ao capitão do rei. Onias sendo fiel ao seu sacerdócio expôs o mal de Menelaus. Com isso, cerca de 170, Onias III foi morto traidoramente. Seu assassinato afetou os judeus.

O significado de não ter nada não é claro. É literalmente "não há para ele". A interpretação interpreta isso como significando que o ungido foi cortado "embora não haja nada contra ele judicialmente" (ver Porteous, "sem julgamento"). Jeffery (p. 497) prefere o significado do RSV para indicar que com ele o verdadeiro sacerdócio chegou ao fim. Com a morte de Onias III, sacerdote e ungido, houve uma mudança radical no escritório do sacerdote.

O povo do príncipe. O povo é sinônimo de tropas ou de exércitos (cf. Jos. 8: 1 f. , Judg. 7: 1 ; 9:49 ; 1 Sam. 11:11 ; 2 Sam. 10:13 ; Ezequiel 30:11).

Quem foi o príncipe que virá? A palavra príncipe se refere regularmente a um governante ou líder, muitas vezes o rei. O ungido tinha sido cortado. Nesta referência, o príncipe se referia ao rei e não ao sacerdote. O rei reinando na Palestina durante o tempo de Onias, Jason e Menelaus foi Antiochus Epiphanes. O uso de desolações aponta especificamente para Antíoco.

Quem virá (iluminado, chegando) provavelmente indica que o príncipe está vindo contra a cidade como um invasor (ver 1: 1). É possível tomar isso em um sentido temporal, que o príncipe viria no futuro. Nesse sentido, o príncipe é dito ser um dos conquistadores romanos (Vespasiano, Adriano, Pompeu, Herodes Agripa), Cristo ou o anticristo. No entanto, essas identificações não se encaixam no contexto do capítulo ou do livro tão diretamente quanto o Antiochus. As verdades do texto também podem ser aplicáveis durante o tempo destes, mas o foco do texto bíblico está em Antiochus.

Seu fim deve vir com uma inundação. De quem é o fim? O fim do príncipe ou a destruição são as duas possibilidades dentro do texto. A destruição ("fim") é a última coisa mencionada antes do pronome. Assim, o autor viu a luta final como aquilo entre o bem e o mal que viria como uma inundação esmagadora, ou seja, a ira divina (ver n . 1: 8). Toda a expressão poderia ser traduzida literalmente: "As pessoas de um príncipe destruirão a cidade e o santuário. Sua chegada e seu fim com o dilúvio. Mas até o fim da guerra, as desolações são rigorosamente aplicadas. "Todo o capítulo apresentou uma base para a esperança. Um terreno real para a esperança seria um conhecimento do fim iminente de tal príncipe. Até o fim da guerra haverá desolação aos fiéis.

Ele, isto é, o príncipe, deve fazer uma forte aliança com muitos. Literalmente, lê "e ele fez uma aliança forte com muitos". Pensou que isso se refere à aliança que Antíoco fez com muitos judeus (1 Macc 1:52 : "muitas pessoas, ... se juntaram a eles "; 1:42 :" muitos, mesmo de Israel, adotaram com prazer sua religião "). Muitos judeus violaram sua aliança religiosa com Yahweh e seguiram as práticas religiosas de Antíoco. A objeção foi levantada desde que a aliança está em outro lugar em Daniel (11:22 , 28 , 30 , 32) apenas usado da religião de Israel. Alguns traduzem muitos como "maioria". Mas o termo muitos é tão geral que poderia ser usado relativamente no sentido de "alguns". Outra explicação possível é traduzir a frase como "uma palavra tornará pesada a aliança para muitos". Se as duas seções do v. 27 são paralelismo

sinônimo, ambas as partes do verso explicam o mesmo evento. O significado do primeiro segmento refere-se à remoção da observância adequada do culto judeu. Durante metade da semana *(cerca de* três anos e meio), ele pára (aceso, causa sabbath) sacrifício e oferta ou todos os tipos de sacrifícios. Antioquias profanou seus altares começando "no dia 15 de Chislev", 15 de dezembro de 168 AC NÃOOs sacrifícios a Yahweh poderiam ser trazidos até após o 25 de Chislev, 165 AC. Durante três anos e dez dias, os judeus fiéis eram objeto de perseguição religiosa.

Sobre a asa foi interpretada como uma asa do Templo ou como asa do altar. Se o desolador (*shomem*) *é* uma peça sobre o deus sírio Baal Shamem (Baal dos céus), como é provável, a asa poderia ter alguma referência à imagem desse deus como águia. Alguma imagem alada pode ter sido criada no lugar dos sacrifícios judeus. A interpretação literal do hebraico seria "e sobre as abominações desolação".

As abominações devem vir alguém que faz desolado é uma tradução livre de apenas duas palavras hebraicas (abominações desoladoras, *skikkutsim meshomem*). As abominações são usadas para ídolo (1 Reis 11: 7 ; 2 Reis 23:13 ; 2 Crônicas 15: 8). Antíoco ergueu uma imagem sobre o altar em Jerusalém. Ele chamou Zeus Olympius, uma versão grega do antigo "deus do céu" cananita. Esta é uma variação intencional do ídolo odiado como um "jogo de palavras", que levava tanto a idéia do objeto quanto a interpretação do objeto. Esta imagem idólatra de Zeus (que se diz como o próprio Antíoco) sobre o altar fez o altar tão terrível e profanado que evocaria horror aos corações de todos os fieles adoradores do Deus de Israel. Antiochus ergueu a imagem blasfema e assim era conhecido como o desolador.

Esta desolação continuaria até que o desolador fosse punido. O fim decretado é literalmente "e até uma completa destruição e uma decisão rígida". Os dois substantivos se combinam para enfatizar o destino inescapável que seria derrotado em Antíoco. A palavra final é aniquilação ou consumo. Derramado é a mesma palavra usada em 9:11 , "a maldição e o juramento". . . derramado sobre nós ".

O contexto do tempo do livro foi uma visão de quatro unidades. Essas imagens eram reinos com os quais Israel estava profundamente envolvido. O fim da figura vil, ou seja, Antíoco, era o clímax da quarta unidade. O propósito do autor no capítulo 9 era demonstrar as bases que seu povo tinha para a esperança e para o fim de sua desolação. Isto foi feito pelo uso da Escritura (Jeremias), a oração de confissão como evidência de uma fé contínua e uma revelação do mensageiro Gabriel de Deus.

A teoria da "Grande parêntese" da interpretação de Daniel 9 sugere que as 69 semanas terminaram durante o tempo de Jesus. O evento que marcou a lacuna (grande parêntese) é muitas vezes visto como a entrada triunfal de Jesus. A explicação por aqueles que possuem a teoria da lacuna é que a v. 25 contém as 69 semanas; v. 26 é a era da grande lacuna; v. 27 tem a 70ª semana, mas que ainda está no futuro e não vem consecutivamente com o final da 69ª semana.

Os intérpretes estão muito divididos em suas tentativas de mostrar a quantidade deste material que se refere a um futuro de tempo para o autor. Outros procuram mostrar o quanto ainda é futuro para o ANÚNCIO do século 20. Antes de aplicar o material, ele é obrigado a estabelecer o significado exegético, histórico e teológico do próprio livro de Daniel.

Não há dúvida de que o futuro é uma parte importante da profecia deste capítulo. É preciso perguntar se é o futuro imediato como também estabelecendo princípios para o futuro remoto, o clímax futuro imediato no final desse segmento da história, ou o clímax futuro imediato nos últimos anos de tempo.

É um erro para qualquer teólogo forçar uma teoria milenar completa no nono capítulo de Daniel e exigir que isso seja o que o autor estava tentando transmitir. Na verdade, é preciso procurar descobrir a área do processo messiânico envolvida aqui. Até que ponto o desenvolvimento messiânico em relação ao Messias teve o livro de Daniel ido? O termo ungido foi aplicado a muitas pessoas. Em 9:25, o ungido foi notado como um príncipe. Enquanto o ungido em 9:26 é diferente. Este livro relaciona-se com a visão messiânica, como se viu nos Pergaminhos do Mar Morto, que os judeus esperavam dois Messias, isto é, um rei Messias e também um sacerdote Messias? Muitas perguntas desafiam respostas dogmáticas

V. Visão do Fim (10: 1-12: 13)

1. Prólogo para a Visão (10: 1-11: 1)

Os três capítulos finais formam outro membro do paralelismo de todo o livro. Existem várias coisas que são comuns entre esta unidade e os capítulos 7-9 . Um é o conteúdo sobre o qual os três capítulos principais. Outra é a forma de uma visão. Visões são encontradas nos três capítulos. Todas essas visões abordam a mesma situação em diferentes ângulos.

(1) Superscrição (10: 1)

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, que foi chamado Belteshazzar. E a palavra era verdade, e foi um grande conflito. E ele entendeu a palavra e teve entendimento da visão.

A inscrição para os três capítulos finais data da visão no terceiro ano de Cyrus. Em 1:21 , havia afirmado que "Daniel continuou até o primeiro ano do rei Ciro". Teria sido natural que o leitor interpretasse que Daniel morreu no primeiro ano de Ciro. O LXX tem o tempo aqui no primeiro ano de Cyrus, provavelmente para trazer esta seção de acordo com 1:21 . Os tempos desses retornos não são conhecidos. Alguns intérpretes pensam que o primeiro grupo deixou imediatamente após a emissão do decreto. Mas isso não é conhecido. A extensão das preparações e alistamento para esses retornos é uma conjectura. Daniel não tinha dúvidas de idade neste momento. Se ele tivesse 18 anos quando foi levado para a Babilônia (*cerca de* 605 AC), ele agora teria aproximadamente 88 anos.

Ciro, rei da Pérsia, não é a maneira comum de se referir ao rei durante a vida. Esta identificação em todos os registros históricos é feita de Cyrus apenas uma vez (imediatamente após a Persia ter sido capturada e, portanto, essa identificação era específica). É o uso helenístico ou posterior. A palavra era verdadeira diz respeito às 8:26 , "a visão. . . é verdade. "A palavra e a visão são dois elementos importantes que servem para realizar o paralelismo do capítulo anterior (ver 9:23). Um grande conflito refere-se às circunstâncias difíceis que devem ser suportadas antes da consumação dessa era.

(2) Antecedentes da Visão (10: 2-11: 1)

2 Naqueles dias eu, Daniel, estava de luto por três semanas. 3 Eu não comi iguarias, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi, durante as três semanas completas. 4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês, enquanto eu estava de pé na margem do grande rio, isto é, o Tigris, 5 levantei meus olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos de ouro de Uphaz. 6 Seu corpo era como berilo, seu rosto como a aparência de relâmpagos, seus olhos como tochas flamejantes, seus braços e pernas como o brilho do bronze polido, e o som de suas palavras como o barulho de uma multidão. 7E eu, Daniel, só vi a visão, pois os homens que estavam comigo não viram a visão, mas um grande tremor caiu sobre eles, e eles fugiram para se esconder. 8 Então fiquei sozinho e vi essa ótima visão, e não restava força em mim; Minha aparência radiante foi mudada com medo, e eu não mantive força. 9 Então ouvi o som de suas palavras; e quando ouvi o som de suas palavras, caí no meu rosto em um sono profundo com o rosto no chão.

10 E eis que uma mão me tocou e me fez tremir nas mãos e nos joelhos. 11 E ele me disse: "Ó Daniel, homem muito amado, preste atenção às palavras que eu falo com você, e fique de pé, por agora, fui enviado para você". Enquanto ele falava esta palavra para mim, eu levantou-se tremendo. 12 Então ele me disse: "Não temas, Daniel, desde o primeiro dia em que você pensou em entender e se humilhar diante de seu Deus, suas palavras foram ouvidas e eu vim por suas palavras. 13 O príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas Michael, um dos principais príncipes, veio me ajudar, então eu o deixei lá com o príncipe do reino da Pérsia 14 e veio para fazer você entender o que aconteceu com o seu povo nos últimos dias. Pois a visão é por dias ainda por vir.

15 Quando ele falou comigo de acordo com essas palavras, virei o rosto para o chão e ficou idiota. 16 E eis que uma da semelhança dos filhos dos homens tocou os meus lábios; então eu abri minha boca e falei. Eu disse ao que estava diante de mim: "Ó meu senhor, por causa da visão que as dores vieram sobre mim, e não retém força. 17 Como o servo de meu senhor fala com meu senhor? Por enquanto, nenhuma força permanece em mim, e não há falta em mim ".

18 Mais uma vez, a aparência de um homem me tocou e me fortaleceu. 19 E ele disse: "Ó homem muito amado, não temas, paz esteja contigo; seja forte e de boa coragem. "E quando ele falou comigo, fiquei fortalecido e disse:" Diga o meu senhor, porque você me fortaleceu. " 20 Então ele disse:" Você sabe por que eu vim a você? Mas agora vou voltar a lutar contra o príncipe da Pérsia; e quando eu terminar com ele, eis que o príncipe da Grécia virá. 21 Mas eu direi o que está inscrito no livro da verdade: não há quem defenda ao meu lado contra estes exceto Michael, seu príncipe.

[1] E quanto a mim, no primeiro ano de Dario Mede, fiquei de pé para confirmar e fortalecê-lo.

Daniel estava de luto (ver 9: 3) é outra expressão para o jejum, como ficou claro na v. 3 . Por três semanas é literalmente "três séculos de dias". "Sevens" é a mesma palavra que traduziu semanas de anos em 9: 24-27 . A palavra dias é usada para mostrar a diferença no significado de sevens do uso anterior. Três semanas completas são o efeito desta expressão (ver 10: 2 , 13). Sem iguarias (lâmina, pão de desejos) é o oposto do pão da aflição (Deuteronômio 16: 3). Este não era um jejum absoluto. A carne ou o vinho eram luxos. A omissão da unção era um sinal também de luto. Apenas um alimento de pouca necessidade foi levado.

Um grande rio é geralmente entendido como o Eufrates (Gn 15:18 , Josh 1: 4). O Tigris (Hiddekel) estava a mais de 50 milhas de distância da Babilônia. Hiddekel é encontrado apenas aqui e em Gênesis 2:14 . Daniel estava na Babilônia, que está no Eufrates. O caráter visionário do capítulo também explica a cena que está sendo colocada neste local do rio secundário. Alguns intérpretes afirmam que a localização no Hiddekel indica um brilho incluído por um escritor na Palestina que não conhecia a geografia da Mesopotâmia.

Daniel viu um homem. A identidade deste ser angélico não é dada. Em 8:16 e 9:21 Gabriel foi mencionado e foi chamado de "homem". O paralelismo sugere fortemente essa identificação. Na terminologia apocalíptica, um homem geralmente indica um ser angélico. Alguns primeiros comentaristas cristãos vêem esse homem como o Messias Jesus. Vestido de linho é uma frase encontrada em outro lugar (também 12: 6, 7) apenas em Ezequiel. O uso bíblico de "linho" fora de Ezequiel e Daniel é singular, mas nesses dois livros é plural. O linho era uma roupa usada pelos sacerdotes (ver Apocalipse 15: 6).

Ele estava cingido de ouro de Uphaz. Uphaz é usado (ver Jer. 10: 9) como um lugar. Uma vez que nenhum lugar é conhecido por esse nome tentativas foram feitas na compreensão da frase. Ao conjecturar um "r" em vez do "z", recebe o "ouro de Ophir" (Isaías 13:12 ; Jó 28:16 ; Salmos 45: 9). Por outro lado, ao ler *keph uphaz em* vez de *ketem 'uphaz* (ver Cant. 5:11), a tradução é "ouro e ouro fino".

O versículo 6 reflete o conhecimento do primeiro capítulo de Ezequiel. Sua aparência foi deslumbrante, extraordinária, com certeza atrair a atenção. Suas palavras eram de um som excelente para que sua presença fosse detectada de maneira exclusiva. Uma coisa incomum foi que Daniel sozinho viu a visão. Os homens que estavam com ele sentiram algo e fugiram.

O efeito sobre Daniel estava destruindo. Perdeu todas as suas forças e caiu no chão em um sono profundo (cf. 8:18). Só com a certeza de que ele era um homem muito amado, ele se atreveu a enfrentar o tutor angélico. Desde o primeiro dia refere-se ao fato de que Daniel tinha jejuado durante 21 dias. Uma explicação sobre o atraso de 21 dias é dada a ele. O anjo foi enviado por Deus no primeiro, mas foi impedido pelo príncipe do reino da Pérsia. Este não era o rei, mas um "santo padroeiro". Ele resistiu ao mensageiro celestial. Quando Michael veio ajudá-lo, o anjo conseguiu ir a Daniel com a explicação da visão.

A mensagem que Gabriel trouxe foi sobre o que aconteceria com o povo de Israel nos últimos dias (10:14). O objetivo da visão é a esperança para o Israel oprimido. Nos últimos dias refere-se aos últimos dias do quarto segmento do período histórico. A situação imediata era aquela a que o livro se dirigia. O autor estava olhando para o futuro.

O resultado da presença do mensageiro celestial e da mensagem foi que Daniel virou o rosto para o chão, ou seja, ele não se prostruiu, mas com humilde medo olhou para baixo e ficou burro. Versículos 10: 16-11: 1 dão a explicação que prepara uma compreensão adequada dos capítulos 11 e 12 . Aquele que teve semelhança de filhos de Adão tocou seus lábios. O toque celestial dá a Daniel o poder da fala que ultrapassou o da mera humanidade (cf. Isaías 6: 7-9 , Jeremias 1: 9). Ele explica seu silêncio por causa da visão. Dores (geralmente de parto, ver Isa. 13: 8 ; 21: 3) são as dores contorcidas de efeitos físicos sob o sofrimento. Ele não manteve *força* é um idioma que ocorre apenas em 10: 8 ; 11: 6 e Crônicas.

A recuperação de Daniel foi gradual (10:10 , 16 , 18-19). Este terceiro passo em sua recuperação explica o passo final em que ele é capaz de entender a interpretação. Os versículos 20-21 são muito difíceis de interpretar.

A questão, você sabe por quê? ,. ? é realizar atenção ao invés de garantir informações. A interpretação a ser dada é assim focada. A cena ainda é a angélica de vv. 10 f . A sequência de tempo é muito difícil em toda a escrita semítica antiga devido ao fato de que havia mais interesse em tipos de ação do que em tempos de ação. Os verbos do Antigo Testamento não são passados, presentes, futuros, como nas modernas línguas indo-germânicas. Os tradutores têm uma tarefa muito difícil em fazer uma tradução inglesa suave de um texto semítico que usa formas perfeitas para indicar ações vistas como concluídas (você conhece **e**Eu vim), imperfeito para mostrar ações inacabadas (e agora eu deveria voltar a lutar) e particípios para mostrar ação em processo ininterrupto no tempo do contexto (estou cheio de iluminação. Estou saindo e virá) .

O livro da verdade (lit., um registro ou escrita de certeza) é pela maioria dos intérpretes em comparação com os Tablets of Fate que indicam um determinismo absoluto sob a forma de previsão. A terminologia "livro da verdade" é desconhecida de qualquer outra fonte. Tais tabletes e livros são conhecidos no Talmud, nos livros dos Jubileus e no Testamento dos Doze Patriarcas. Porteous (p.156) diz que o efeito desta referência foi "sugerir que esses eventos foram incluídos no controle providencial divino da história e estavam se movendo em direção ao clímax divinamente planejado". A palavra verdade é a mesma usada em 8:26 e 10: 1 sobre a visão. Certeza é uma conclusão inescapável do texto.

A nota histórica (11: 1) segue o padrão em 7: 1 ; 8: 1 ; 9: 1 ; 10: 1indicando o paralelismo de cada capítulo da segunda metade do livro. O LXX, Aquila e Theodotion têm Cyrus em vez de Darius. Theodotion omite "The Mede". O LXX tem "o rei". Muitos intérpretes pensam que esta nota encontrou seu caminho no texto como uma inscrição para preencher o formulário previamente estabelecido. É incomum que um anjo namore uma ação pelo trabalho de um governante pagão humano. Esta data tem referência ao assistente Michael de Michael, não à visão de Daniel que foi no terceiro ano de Cyrus. Ginsberg (pág. 46) traduz este versículo: "E eu, desde o primeiro ano de Dario, o Mede ficaram como um fortaleador e fortificador para ele".

2. Interpretação da Visão (11: 2-45)

(1) Persa e Grécia (11: 2-4)

2 "E agora vou mostrar-lhe a verdade. Eis que mais três reis se levantarão na Pérsia; e um quarto será muito mais rico que todos eles; e quando se tornou forte através das suas riquezas, ele agitará todos contra o reino da Grécia. 3Então surgirá um poderoso rei, que governará com grande domínio e fará segundo a sua vontade. 4 E, quando ele surgir, o seu reino será quebrado e dividido para os quatro ventos do céu, mas não para a sua posteridade, nem segundo o domínio com que governou; pois seu reino deve ser arrancado e ir para outros além desses.

Um estudo minucioso dos eventos desta seção à luz da história conhecida mostra um acordo detalhado e incrivelmente preciso até certo ponto. A primeira seção é detalhada e relativamente clara do ponto de vista de informações precisas. A última seção do livro torna-se geral, não específica, com um verdadeiro contraste de estilo.

Um dos grandes valores desta seção é o valor da fé no momento da crise. A fé do autor aponta algo maior que o determinismo ou o fatalismo em eventos históricos. Aqui está um homem com a escolha moral livre disponível firme para suas convicções sob a perseguição mais pesada conhecida pela humanidade até então. Ele não se rende e cai na imobilidade. Ele revela que o interesse de Deus não é simplesmente ter todas as coisas no ponto certo no final de todos os tempos. Deus está envolvido com a humanidade em todos os pontos do tempo até o fim. Daniel está convencido sobre o fim final, mas ele está vivendo cada evento na realidade de sua crença de que Deus deve ser glorificado nesses mesmos eventos.

A verdade a que se referiu é a visão interpretada (ver 10: 1 , 21 ; 8:26). A Pérsia e a Grécia são colocadas na sua perspectiva adequada, ou seja, apenas três versos. O mesmo tipo de tratamento foi dado em 2:39 e nos capítulos 7-8 .

Mais três reis. . . e um quarto. Ciro foi o rei (10: 1) da Pérsia no início desta visão. Os reis para segui-lo foram: Cambyses (530-522 AC), Pseudo-Smerdis, também chamado Gautama (522), Darius I (522-486) e Xerxes (486-465). No entanto, os quatro reis persas mencionados na Bíblia (Ezra 4: 5-7) são Ciro, Dario, Xerxes ou Ahasu-erus e Artaxerxes. Como estes são os quatro nos registros bíblicos, eles podem ser os quatro dos 11: 2. Os três governantes da nota seguindo Cyrus seriam mais prováveis, nomeadamente, Cambyses, Darius I e Xerxes. A questão do número total é aparente. O quarto mais naturalmente refere-se ao último dos três mais e se referirá a Xerxes. Muito mais rico do que todos concordam com a referência em Heródoto (vii 20-99) e Ester.

Contra o reino da Grécia é difícil em que "contra" não está no texto. Alguns lêem isso "ele deve agitar tudo" e sugeriu "o reino da Grécia" para ser um brilho. Young sustenta que "o reino da Grécia" é usado na aposição. Theodotion faz com que ele leia "ele se levantará contra todos os reinos da Grécia". Um homem poderoso mencionado no contexto da Grécia seria Alexandre o Grande (336-323 AC). Mighty é usado de guerreiros. A referência é a carreira blitzkrieg de Alexander (ver 8: 5-8 , 21). O grande domínio descreve o vasto alcance de suas conquistas (veja acima).

Para os quatro ventos do céu são as mesmas palavras encontradas em 8: 8 sobre o rei da Grécia. As quatro divisões principais do império de Alexandre estavam sob Seleuco, Ptolomeu, Lisímaco e Cas-sander (veja o comentário no capítulo 8). Mas não a sua posteridade se refere ao fato de que nenhum dos quatro era descendente de Alexandre. Havia três possíveis herdeiros de Alexandre: (1) Phillip Arrhidaeus, seu irmão deficiente mental, foi removido em 817 AC ; (2) Alexandre, seu filho de sua esposa Roxana, foi assassinado em 311; (3) Herakles, seu filho ilegítimo por sua amante Barsine, filha de Darius. Nenhum deles figurou na decisão do reino.

Para outros, além desses, podem ter referência aos reinos menores na Armênia, Capadócia e em outros lugares além das quatro divisões principais. Por outro lado, pode significar os quatro principais generais que controlaram as divisões principais do império de Alexandre além dos três herdeiros legítimos.

(2) Ptolomeis e Seleucids (11: 5-20)

5 ***"Então o rei do sul será forte, mas um dos seus príncipes será mais forte do que ele e o seu domínio será um grande domínio.*** ***6*** ***Depois de alguns anos, farão aliança, e a filha do rei do sul virá ao rei do norte para fazer a paz; mas ela não deve reter a força do braço, e ele e sua prole não aguentarão; mas ela deve ser desistida, e seus atendentes, seu filho, e aquele que se apoderou dela.***

7 ***"Naqueles tempos, um ramo de suas raízes surgirá em seu lugar; Ele virá contra o exército e entrará na fortaleza do rei do norte, e ele tratará com eles e prevalecerá.*** ***8*** ***Ele também levará ao Egito seus deuses com suas imagens fundidas e com seus preciosos utensílios de prata e de ouro; e por alguns anos ele deve abster-se de atacar o rei do norte.*** ***9*** ***Então o último entrará no reino do rei do sul, mas voltará para a sua terra.***

10 ***"Seus filhos devem fazer guerra e reunir uma multidão de grandes forças, que virão e transbordarão e passarão, e novamente levará a guerra até a fortaleza.*** ***11*** ***Então o rei do sul, movido com raiva, sai e peleja com o rei do norte; e ele levantará uma grande multidão, mas será entregue na mão dele.*** ***12*** ***E quando a multidão for tomada, o seu coração será exaltado, e ele derrubará dezenas de milhares, mas não prevalecerá.*** ***13*** ***Porque o rei do norte ressuscitará novamente uma mutidão maior que a primeira; e depois de alguns anos, ele deve vir com um grande exército e suprimentos abundantes.***

14 ***"Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; e os homens de violência entre o seu próprio povo se elevarão para cumprir a visão; mas eles devem falhar.*** ***15*** ***Então o rei do norte virá e lançará os assentamentos, e tomará uma cidade bem fortificada. E as forças do sul não suportarão, nem mesmo as suas tropas escolhidas, pois não haverá força para suportar. Mas aquele que vem contra ele fará segundo a sua própria vontade, e ninguém estará diante dele; e ele permanecerá na terra gloriosa, e tudo isso estará no seu poder.*** ***17*** ***Ele colocará seu rosto para vir com a força de todo o seu reino, e ele trará os termos da paz e executá-los-á. Ele deve dar-***

lhe a filha das mulheres para destruir o reino; mas não deve suportar ou ser de sua vantagem. [18] ***Depois, ele virará o rosto para as terras costeiras, e levará muitos deles; mas um comandante deve pôr fim à sua insolência; De fato, ele voltará sua insolência a ele.*** [19]***Então ele virará o rosto para as fortalezas da sua terra; Mas ele tropeçará e cairá, e não será encontrado.***

[20] ***"Então se levantará em seu lugar aquele que enviará um exato de tributo pela glória do reino; Mas dentro de alguns dias ele será quebrado, nem com raiva nem em batalha.***

Da mesma forma que em 8: 8-9 , o tempo e os reinos são passados da divisão do império Alexandres para a luta entre dois contendores, ou seja, os Ptolomeus e Seleucids. O fato da omissão de Babilônia, a breve menção da Pérsia e a escassa referência à Grécia, em comparação com o tratamento muito detalhado da história desses dois reinos, apontam a contemporaneidade do autor e dos selêucidas.

O sul (*negeb*) geralmente se refere ao território imediatamente ao sul da Palestina. Mas ao longo deste capítulo, o termo rei do sul refere-se aos Ptolomeus que governaram o Egito. As dinastias além dos Ptolomeus e dos Selêucidas são omitidas, pois eles tinham muita preocupação com eventos na Palestina após 322 AC

O rei do sul é Ptolomeu I (Soter), filho de Lagos, um dos mais poderosos generais de Alexandre. Ele assegurou o Egito na divisão do Império grego, governou como satrap 322-306 AC , e assumiu o título de rei e governou 305-285.

Um dos seus príncipes é Seleucus I (Nicator). Como companheiro de Alexandre, tornou-se satrap de Babilônia, 321-316 AC. Quando ele fugiu de Babilônia para escapar de Antigônio em 316, ele se juntou a Ptolomeu no Egito. Seleucus I (312-280) assumiu o título de rei em 306. Gradualmente, ele começou a ampliar seu alcance e controle. Após a batalha de Ipsus (301), Seleucus possuía praticamente todo o antigo reino de Alexandre, com exceção da Palestina e do Egito. Seleucus fez sua capital em Antioquia (300). Seu domínio tornou-se o mais poderoso dos sucessores de Alexandre.

Depois de alguns anos abrange os anos entre cerca de 280 e 249 AC, eles devem fazer uma aliança se refere a uma aliança matrimonial. Ptolomeu II, rei do sul (Philadelphus, 285-246 AC), deu a sua filha Berenice em casamento com Antíoco II, Theos, o rei do norte, na esperança de acabar a guerra entre os dois povos. Havia um grande doteado com uma condição de que Antioquio guardou sua esposa Laodice e também que cortou seus filhos, Seleuco e Antíoco, de sucessão ao trono selêucido. Qualquer filho de Berenice foi sucedê-lo no trono.

A última metade do v. 6 é uma referência clara ao fato de que este acordo não sofreu. Ptolemy II morreu (246 AC), e Antiochus divorciou Berenice e retomou Laodice. Laodice desconfiava de seu marido Antíoco II e o tinha envenenado na tentativa de restaurar seus filhos ao trono. Logo Laodice enviou forças a Antioquia para assassinar o filho menor de Berenice. No devido tempo, Berenice foi morto com muitos de seus atendentes egípcios.

O texto do v. 7 é incerto. Naqueles tempos é a última palavra do v. 6 do texto hebraico. Os versículos 7-8 cobrem os reis Ptolemy III Euergetes, 246-221 AC e Seleucus II Callinicus, 247-226. *UMA*raiz de suas raízes foi Ptolomeu III, irmão de Berenice, que conseguiu o pai Ptolomeu II. Ele, com a visão de vingar o assassinato de sua irmã, marchou em 246 contra o exército do rei do norte (Seleucus II). Ele invadiu a maioria da Síria e da Babilônia e apoderou-se do porto Seleucid de Antioquia. A fortaleza do rei do norte provavelmente se refere a Seleucia, a cidade fortificada da costa. Jerônimo cita Porfirio no sentido de que Ptolomeu III retornou ao Egito os estatutos dos deuses egípcios que Cambeses havia tirado. Ele trouxe muito saqueo na forma de 2.500 embarcações preciosas e 40.000 talentos de prata. Isso lhe valeu o título de Euergetes (Well-doer). Ele lidou com os selêucidas de acordo com sua própria vontade, até matando Laodice, a assassina de sua irmã.

Ele deve abster-se de atacar o rei do norte. Ele poderia ter conquistado todo o Império Selêucida, mas uma insurreição estourou em seu próprio império.

O versículo 9 é o registro da tentativa de Seleucus (o último) de invadir o Egito depois de ter recuperado seu poder na Ásia (242 Bc). Este contra-ataque foi tão desastroso que Seleucus conseguiu retornar com apenas um pequeno remanescente de seu exército em 240.

Seus filhos (v. 10) são os filhos do rei do norte, Seleuco II. O filho mais velho, Seleucus III Ceraunus, conseguiu o trono em 226 AC e reinou até 223. Ele foi assassinado em uma guerra na Ásia Menor e foi sucedido por seu irmão Antíoco III o Grande, 223-187 AC. Os selêucidas ganharam a maior extensão durante o seu reinado. O LXX e o texto escrito em hebraico têm "seu filho" e, portanto, se referem a Antíoco III nesta seção inteira. O hebraico tradicionalmente pronunciado lê "seus filhos" porque os dois verbos seguintes (guerra salarial e assembléia) são plurais.

O versículo 10 refere-se às duas campanhas de Antíoco III que começaram em 219 aC contra os exércitos de Ptolomeu IV Filopator, 221-205. Essas campanhas foram tão bem sucedidas que o governante Seleucid Antiochus conquistou uma grande parte do território Ptolomeu. Na medida em que sua fortaleza é para Gaza ou Raphia para a qual ele avançou em 217.

O rei do sul (v. 11), ou seja, Ptolomeu IV, estava irritado com a intrusão do norte em seu território. Suas forças lutaram com o rei do norte em Raphia em 217 AC, Ptolomeu IV conquistou (entregue nas mãos) uma grande multidão que Antíoco levantou. Ptolomeu IV, um caráter efeminado e dissoluto, não acompanhou a oportunidade de conquistar todo o reino do norte. Antíoco teve que render a Coele-Síria.

Depois de alguns anos (v. 13 , lit., no final dos anos dos tempos) marcam a passagem de cerca de 12 anos de paz virtual entre os dois impérios. O versículo 13 registra o fato de que Antíoco levantou um exército maior do que anteriormente. Durante este tempo, Ptolemy IV morreu (205 AC) e foi sucedido por seu filho de cinco anos, Ptolomeu V, Epiphaneus (205-181).

Abundantes suprimentos (lit., grande bagagem de campo, ver Gênesis 14:11, 12 , "bens") são provavelmente armas e equipamentos para um exército. Montgomery chama a atenção para um possível jogo de palavras entre a palavra "oferta" e a palavra

"cavalos". Ele sugere que o autor se referia aos animais de cavalo e bagagem, especialmente a quantidade de elefantes que Antíoco trouxe de sua campanha na Índia.

A sucessão do trono do Egito pela criança Ptolomeu V foi provavelmente o evento que inclinou as escalas a favor de Antíoco, o Grande. Ele, Antíoco, fez uma liga com Felipe da Macedônia para lançar um ataque contra o rei do sul. Havia também homens de violência que trabalhavam com Antíoco (lit., filhos dos violentos do teu povo). Esses homens eram judeus que se uniram a Antíoco.

O significado de para cumprir a visão não é claro. A aplicação mais apropriada seria que as pessoas que se uniram com Antíoco contra Ptolomeu na tentativa de jogar fora o jugo temido pensaram que estavam agindo de maneira a trazer algumas profecias sobre a libertação de sua nação. Mas seus esforços estavam condenados a falhar. O v. 14 inteiro foi interpretado como uma expressão entre parênteses desde que v. 15 se conecta diretamente com a versão 13 . O verso, no entanto, faz eco da parte do capítulo 10 que confessou os pecados do povo como motivo de sua calamidade.

O rei do sul enviou suas tropas sob um soldado mercenário, Scopas, cerca de 200 AC para fazer guerra na Judéia contra Antíoco. Antiochus marchou contra eles e levou-o e 100 mil soldados escolhidos para se refugiar em Sidon. Note no v. 15que o rei do norte (Ptolomeu) deve. . . vomitar assédio contra Sidon em 198. As forças de Ptolomeu e até as 100 mil tropas escolhidas não podiam vencer. Nenhuma força para suportar teria uma referência aos efeitos da fome que causaram Scopas se render.

Aquele que vem contra ele é Antíoco. Uma vez que as tropas do sul foram conquistadas, não havia ninguém em seu caminho. A terra gloriosa (cf. 8: 9) foi a Palestina. Após a batalha de Paneas (o NT Caesarea-Philippi) e o cerco de Sidon por volta de 198 AC , Antíoco tomou o controle inquestionável da Palestina. Tudo isso segue a leitura LXX (KJV, JPS e JB lê "tudo isso" como "destruição"). O RSV e o LXX dão a leitura preferida. A partir daí, a Palestina é Seleucid.

Antíoco colocou o rosto (v. 17) com toda a sua força em direção ao Egito. Ele dirigiu suas forças contra as cidades costeiras da Cilícia, Lycia e Caria, que estavam sob Ptolemy V. Antiochus não atacou o Egito, mas ele tomou Gaza por tempestade. Ele deve trazer termos de paz e executá-los é uma renderização gratuita do texto.

Antíoco e Ptolomeu chegaram a um acordo. O tratado foi selado pelos nobres da filha de Antíoco, Cleópatra, para o jovem rei Ptolomeu V em 198-197 AC Cleópatra foi chamada filha de mulheres. Esta descrição incomum pode significar "a essência da feminilidade" ou alguma expressão tão complementar. Ela se tornou a primeira Cleópatra da história egípcia quando foi ao Egito em 194-193 para se casar com Ptolomeu. Antiochus, sem dúvida, pensou que, por essa união, obteria uma mão forte sobre os assuntos egípcios. No entanto, Cleopatra demonstrou uma forte lealdade ao seu novo país.

Como ele tinha sido tão vitorioso em sua campanha ao sul, Antíoco virou o rosto para as terras costeiras. Por volta de 196 AC, A maior parte da Ásia Menor estava sob o seu poder, então ele cruzou o Helesponto e tomou o controle do Thresi Chersonese. Os próximos anos foram ocupados na consolidação de suas participações. Durante este tempo, Antíoco encontrou os representantes de Roma, que lhe pediram que deixasse a

Ásia Menor sozinha. Polybius (xvii. 34) registra Antíoco que diz aos romanos que parem de interferir com a Ásia, assim como ele não deveria tocar a Itália.

O verdadeiro ponto de ruptura foi a Grécia. Em 192 AC Antíoco invadiu a Grécia e assumiu o controle de partes da Grécia ao norte de Corinto. Em 191, ele foi parado de forma esmagadora pelos romanos em Thermopylae. O cônsul romano, Lucius Cornelius Scipio, foi o comandante que pôs fim (190) à insolência de Antíoco. Scipio ganhou o título "Asiaticus" pela esmagadora derrota do exército de Antíoco de 80 mil homens na Magnesia, perto de Esmirna. Este desastre humilhou e arruinou Antíoco até a Europa e a Ásia Menor. Roma exigiu que Antíoco pagasse uma grande indenização. Antíoco não teve outra alternativa senão retornar às fortalezas de sua própria terra. Ele teve que recorrer a roubar seus próprios territórios. Ele deve tropeçar e cair refere-se ao seu final ingominioso. Em 187, ele saqueou um templo de Bel nas selvas do Luristão (Elam) e foi morto.

Em seu lugar, ou seja, Antíoco III, seu filho Seleucus IV Philopator surgiu (187-175 AC). Um exato de homenagem provavelmente se referiu a Heliodoro, o primeiro-ministro de Seleucus IV (2 Macc. 3: 1-40). Seleucus IV não foi classificado como um grande rei desde que ele foi forçado a gastar seu tempo levando fundos para tesouros vazios. Ele teve que pagar um tributo anual de mil talentos aos romanos por nove anos. Alguns intérpretes pensam que o exato do tributo refere-se ao oficial romano que veio todos os anos para cobrar essa soma.

A glória do reino se referia a Jerusalém. Dentro de alguns dias foi o curto lapso de tempo entre a missão de Heliodorus e a morte de Seleucus IV. Seleucus foi assassinado por Heliodorus, nem com raiva, o que poderia significar "não em um encontro justo face a face", já que foi por uma conspiração secreta, nem na batalha.

(3) Antiochus IV Epiphanes (11: 21-45)

21 Em seu lugar deve surgir uma pessoa desprezível a quem a majestade real não tenha sido dada; Ele deve entrar sem aviso e obter o reino por lisonjas. 22 Os exércitos serão completamente varridos diante dele e quebrados, e também o príncipe da aliança. 23 E, desde o tempo em que for feita uma aliança com ele, ele deve agir enganadoramente; e ele se tornará forte com um povo pequeno. 24 Sem aviso, ele entrará nas partes mais ricas da província; e ele fará o que nem seus pais nem os pais de seus pais fizeram, espalhando entre eles o saque, o despojo e os bens. Ele deve planejar planos contra fortalezas, mas apenas por um tempo. 25 E ele agitará seu poder e sua coragem contra o rei do sul com um grande exército; e o rei do sul guerreará com um exército extremamente grande e poderoso; mas ele não deve suportar, porque as tramas serão inventadas contra ele. 26 Mesmo aqueles que comem o seu rico alimento serão seus desabrigados; seu exército será varrido, e muitos cairão mortos. 27 E, quanto aos dois reis, suas mentes se inclinam contra o mal; eles devem falar mentiras na mesma mesa, mas sem sucesso; Para o fim ainda está no horário designado. 28 E ele voltará para a sua terra com grande substância, mas o

coração dele será posto contra a santa aliança. E ele trabalhará a sua vontade e retornará à sua própria terra.

[29] "Ao tempo designado, ele retornará e entrará no sul; mas não será desta vez como era antes. [30] Porque os navios de Kittim virão contra ele, e terá medo e se retirará, e voltará e se enfurecerá e agirá contra a santa aliança. Ele voltará e prestará atenção aos que abandonam a santa aliança. [31 As] forças dele aparecem e profanam o templo e a fortaleza, e tirará o holocausto contínuo. E eles estabelecerão a abominação que torna desolada. [32] Ele seduzirá com lisonjeiros os que violam a aliança; Mas as pessoas que conhecem o seu Deus devem permanecer firmes e agir. [33] E aqueles entre as pessoas sábias devem fazer muitos entender, embora caíssem por espada e fogo, por cativeiro e saque, por alguns dias. [34] Quando eles caem, eles receberão pouca ajuda. E muitos se juntarão a eles com lisonja; [35] e alguns dos que são sábios devem cair, refinar e limpá-los e torná-los brancos, até o tempo do fim, pois ainda está por tempo designado.

[36] "E o rei fará segundo a sua vontade; Ele deve exaltar-se e magnificar-se acima de todo deus, e deve falar coisas surpreendentes contra o Deus dos deuses. Ele prosperará até que a indignação seja cumprida; para o que é determinado deve ser feito. [37] Ele não prestará atenção aos deuses de seus pais, nem ao amado pelas mulheres; Ele não deve prestar atenção a nenhum outro deus, porque ele deve se magnificar acima de tudo. [38] Ele deve honrar o deus das fortalezas em vez disso; um deus que seus pais não sabiam que ele honraria com ouro e prata, com pedras preciosas e presentes caros. [39] Ele deve lidar com as fortalezas mais fortes com a ajuda de um deus estrangeiro; Quem o reconhece, ele deve magnificar com honra. Ele os tornará governantes sobre muitos e dividirá a terra por um preço.

[40] "No tempo do fim, o rei do sul o atacará; Mas o rei do norte se precipitará sobre ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; e ele entrará em países e transbordará e passará. [41] Ele entrará na terra gloriosa. E dezenas de milhares cairão, mas estas serão entregues de sua mão: Edom, Moabe e a parte principal dos amonitas. [42] Ele esticará a mão contra os países, e a terra do Egito não escapará. [43] Ele se tornará governador dos tesouros de ouro e de prata, e todas as coisas preciosas do Egito; e os lírios e os etíopes seguirão em seu trem. [44]Mas as notícias do oriente e do norte o alarmarão, e ele irá sair com grande furor para exterminar e destruir completamente muitos. [45] E lançará as suas tendas palacianas entre o mar e o glorioso monte santo; No entanto, ele chegará ao fim, sem ninguém para ajudá-lo.

O restante deste capítulo detalha as façanhas de Antiochus IV Epiphanes (175-164 AC). A sua adesão e os primeiros anos são vistos em vv. 21-24 . Em seu lugar, ou seja, para suceder Seleucus IV, deve ser uma pessoa desprezível. Esta é a caracterização judaica de Antíoco IV em escárnio do título que ele assumiu por si mesmo Theos

Epiphanes (Manifesto de Deus). A majestade real não era dele. Ele era o filho mais novo de Antíoco o Grande e o irmão do rei Seleuco IV. O trono pertenceu legitimamente a Demetrius Soter, sobrinho de Antíoco IV.

A partir de 189 AC, Antíoco IV tinha sido **um** refém em Roma de acordo com o tratado concluído com seu pai Antíoco III o Grande, após a desastrosa batalha na Magnesia. No 12º ano de seu exílio em Roma, Seleucus IV solicitou a libertação de Antiochus IV. Então Demetrius, filho de Seleuco IV, tomou o lugar de Antíoco como refém. Antíoco IV veio a Atenas e desempenhou o papel de um verdadeiro grego, onde foi eleito magistrado principal.

Quando ele soube que seu irmão havia sido morto por Heliodoro, Antíoco se precipitou para Antioquia sem aviso prévio. Por lisonjas é usado de Antiochus (vv. 32 , 34). Ele garantiu o controle do reino por traição e intriga. Esta pode ser uma referência, ou pode ser uma estimativa de suas ações depois que ele chegou ao poder. Antíoco era um para entender enigmas (8:23) e por sua palavra astuta para fazer o engano prosperar (8:25).

As façanhas de Antíoco em relação à Síria e à Palestina estão contidas na vv. 21-24 . Os exércitos (iluminados, os braços do dilúvio, ver 9: 26 - "vir com uma inundação") devem ser quebrados antes dele. Eram forças e recursos na Síria, incluindo Heliodorus e outros inimigos domésticos.

O príncipe da aliança provavelmente se refere a Onias III, o sumo sacerdote 198-175 AC (ver 9:26). Ele foi deposto por Antíoco (2 Macc 4: 7-9) em 175 AC Onias foi assassinado em 170 AC quando ele condenou Menelau, o sumo sacerdote, por roubar o Templo. Alguns interpretam "o príncipe da aliança" para significar "um príncipe confederado", ou seja, Ptolomeu VI Philometor, refletindo as façanhas egípcias.

Sem aviso (também 8:25 ; 11:21) estima a rapidez com que Antíoco atinge. As partes mais ricas da província provavelmente revelam a estimativa de um habitante de Israel. Ewald é ainda mais específico ao ver isso como a Galiléia. Antiochus é gravado como pior do que qualquer um de seus predecessores. Através de intriga e aliança com Jason, Menelaus e seus sacerdotes, Antioquio saqueado, dominado e estragado. Ele deu presentes e viveu mais ricamente do que seus antecessores (1 Macc 3:30 ; Livy XLI.20).

Ele deve planejar planos contra fortalezas (v. 24). As ações de Antíoco contra os judeus eram horríveis. Ele tentou remover todos os vestígios da presença do deus dos judeus e substituir a cultura judaica pela da Grécia. Mas Deus não permitiria um sacrilégio interminável. Foi um grande consolo para os fiéis judeus ouvir o registro histórico de que tal sofrimento poderia ocorrer, mas por um tempo (apenas não está no hebraico, ver v. 35).

Os versículos 25-35 abrangem as ambições que Antíoco mostrou ao Egito. A primeira campanha de Antíoco contra o Egito (169 AC) é esboçada em vv. 25-28 . A situação que fez a incursão de Antíoco no Egito possivelmente se desenvolveu na morte de Cleópatra, sua irmã, a rainha Mãe do Egito, em 172. Seus dois filhos, Philometor e Physcon, eram ambos menores de idade. No entanto, Ptolomeu VI Philometor estava no trono (181-146 AC). O funcionamento do reino estava realmente nas mãos do eunuco Eulaeus e de um Lenaeus sírio. Esses dois conselheiros são os identificados como (v.

26) aqueles que comem seus alimentos ricos. Eles precipitaram o impulso ofensivo contra Antíoco ao convencer Philometor de que tudo o que ele tinha que fazer para conquistar a Síria e a Palestina era levar o campo na batalha. Antiochus ouviu falar de seu movimento e começou em direção ao Egito. Ele ligou para Jerusalém e Jason. Philometor enviou um mensageiro a Roma para queixar-se de Antíoco. Em 169 AC Antíoco capturou Pelusium na fronteira egípcia. Ele subjugou a maior parte do Egito, mas não conseguiu vencer batalhas contra Alexandria, onde os nobres de Alexandria criaram a Physcon como seu rei.

Os dois reis (v. 27) que falam estão na mesma mesa provavelmente são Antiochus e Philometor. Philometor foi vestido e jantou com seu tio na tentativa de enganá-lo. Uma vez que um host oriental é responsável pelo bem-estar de seu convidado, as ações de Antíoco foram traição. Antíoco professou que ele estava agindo apenas no interesse de seu sobrinho. Philometor professou acreditar. Na realidade, eles estavam falando mentiras na mesma mesa. Mas, em nada, reflete o fato de que o esquema pelo qual Antiochus restauraria Philometor para o trono e reinaria por ele não funcionaria.

O fim ... é um refrão que atravessa este capítulo. Antíoco não durará muito (ver v. 24 , 35). A ideia de esperança e futuro é muito importante para os judeus fiéis que eram aparentemente impotentes para superar ou resistir à presença destrutiva do tirano selêucida.

Uma combinação de circunstâncias fez com que Antíoco retornasse a Jerusalém. (1) Naturalmente, ele estava irritado por ser proibido tirar todo o Egito. (2) O comboio de três enviados de Roma estava se aproximando. Foram enviados para parar a guerra. (3) Também foi criada uma perturbação em Jerusalém, por tentativa de Jason de manter o alto sacerdócio. Esta tentativa foi precipitada parcialmente pelos rumores de que Antíoco havia sido morto no Egito. Quando Antíoco voltou para Jerusalém, matou muitos judeus, saqueou o Templo e uniu forças com os judeus helenizantes (1 Macc 1: 20-24 ; 2 Macc 5: 11-21).

Embora ele não tenha tido tanto sucesso no Egito, como ele desejou, ele retornou com um grande cache de saque de saque do Egito. Ele ganhou mais em Jerusalém contra a santa aliança em seu caminho de volta para sua capital, Antioquia.

O relato da segunda campanha contra o Egito está em vv. 29-30 . No horário designado, a força de Deus faz a designação. Para o escritor de Daniel todos os tempos estão na mão de Deus. Assim que Antíoco deixou o solo egípcio, os dois filhos de Cleópatra se reconciliaram, frustrando o esforço de Antíoco para controlar a maior parte do Egito. Mas Antíoco fez outra tentativa de apoderar-se do Egito com toda a expectativa de levar até Alexandria. Essa tentativa não foi tão bem sucedida quanto a invasão anterior (v. 29b).

Os navios de Kittim são uma expressão difícil. Kittim refere-se a Chipre (Gênesis 10: 4) ou aos povos do Mediterrâneo (Jeremias 2:10 , Ez. 27: 6). Nos pergaminhos do Mar Morto, o termo é usado de forma a possivelmente se referir aos romanos. O LXX (veja Vulgata) aqui tem Romanos. Uma emenda do texto hebraico iria ler "enviados do oeste" (cf. Números 24:24). C. Popilius Laenas e sua comitiva acompanhante provavelmente chegaram em um único navio de Roma. Como havia muitos em seu partido oficial o termo enviados (uma mudança de *tsiyim* para *tsirim* como em Isa. 18: 2) seria

diretamente aplicável. Se o navio de C. Popilius Laenas chegou ao Egito na companhia de outros navios, percorrendo a direção de Chipre, a referência seria clara. Popilius deu a Antiochus uma mensagem escrita das autoridades romanas, que o tinha segurado como um refém, ordenando-lhe que parasse a sua guerra contra Philometor. Polybius e Livy dão o recorde da hesitação de Antíoco na sequência dessas ordens. Em seguida, Popilius desenhou um círculo ao redor do altíssimo Antíoco com um vine-stick e ordenou-lhe que dê sua resposta a Roma antes de sair. Depois de um breve e embaraçado silêncio, Antíoco capitulou para o romano.

Antíoco retirou-se do Egito enfurecido. Em tal estado de espírito ao voltar para Antioquia, ele tomou medidas contra a santa aliança. A santa aliança era a aliança e as suas observâncias pelos judeus que adoravam o Deus verdadeiro e vivo. Antíoco se aliou aos judeus sem fé. Não se pode determinar definitivamente que Antíoco entrou em Jerusalém em pessoa, mas os registros são claros de que seus oficiais agiram contra Jerusalém e a adoração de Yah-weh sob suas ordens. Isso tem referência à perseguição (167 AC).

Os atos de perseguição contra a religião hebraica e as pessoas são registrados em vv. 31-35 . Verso 31 fotos O colecionador em chefe de Antíoco, Apolônio, com um exército de 22.000. Ele entrou em Jerusalém, esperou até o dia de sábado, a fim de encontrar os judeus "não no trabalho", e começou a saquear, queimar e levar escravos. Foi erguido um "sacrilégio desolador" sobre o altar do holocausto. Um comando de que os judeus deixaram sua observância de religião era apenas uma das medidas repressivas. As forças de Antíoco estabeleceram um culto próprio sobre os próprios locais da adoração anterior de Javé. O altar e a estátua de Zeus Olympius erguidos ao lado eram a abominação que fez o lugar sagrado desolado. Os judeus não podiam sacrificar por agora, era desolado e profanado.

Havia três grupos que estavam envolvidos com as tentativas helenóticas de Antíoco: (1) aqueles que violaram a aliança com seu Deus e abandonaram sua fé para sucumbir à lisonja do grego; (2) as pessoas que continuamente reconheceram o seu deus - estes permaneceram firmes na sua determinação de seguir o seu deus sem respeito pela segurança pessoal; (3), além desses dois grupos, houve um grande número de pessoas comuns que foram colocadas em um dilema angustiante. Eles deveriam reter a lealdade perigosa às leis religiosas de seu deus ou obedecer as leis civis do governante político da época?

Muitas referências são encontradas em 1 e 2 Macabeus para sustentar o fato de que havia muitos homens e mulheres piedosos que atuaram com sabedoria para reafirmar, por palavras e obras, sua fidelidade ao deus de todas as idades mesmo diante da perseguição, do assédio, do sofrimento, da humilhação , ou a morte. Os piedosos (professores e professores) são chamados *sábios* (v. 33 , 35 ; 12: 3). Eles farão com que muitos **a** entender pelo seu exemplo. Compreender é muito mais do que o consentimento mental. É uma confiança profunda naquilo que seus corações acreditavam. Os quatro tipos de perseguição não são os únicos que foram usados: espada (1 Macc 2: 9), chama (1 Macc 1:31 , 56), cativeiro (1 Macc 3:41) e saque (1 Macc. 1: 22-23 , 31).

Um pouco de ajuda (v. 34) evidentemente se refere ao sucesso temporário e relativamente menor da revolta de Maccabean sob Mattathias e seu filho Judas (1 Macc

2: 15-28 , 42-48 ; 3: 11-12 , 23-26 ; 4: 12-15). Esta é a única referência específica a esta revolta contida no cânon do Antigo Testamento. Para o nosso autor, eles não eram tão importantes quanto os sábios e fiéis mártires. A primeira vitória de Mattathias atraiu a fantasia de muitos que se juntaram ao movimento de resistência com motivos duvidosos na noção de que Mattathias seria o vencedor. Muitos deles se juntaram à revolta com lisonjas ou com motivos impuros.

Muitos dos deuses sofreram. Há um jogo de palavras entre sábio e outono. Os sofrimentos causariam aqueles que não eram fiéis por convicção, bem como praticavam a deserção da causa da justiça. Somente aqueles que eram puros (refinados), purgados e espirituais durariam. O branco é a ausência de escuridão, sujeira e impureza. Estas mesmas três palavras são usadas juntas em 12:10 . As perseguições serão a pedra de teste de todos os judeus. Aqueles que não eram puros não perseveravam.

Até o momento do final está relacionado ao vv. 24 , 27 , 29 ; 8:17 (ver v. 40 ; 12: 4). Esses versos foram interpretados de diversas maneiras. Alguns escritores vêem o tempo como relacionado ao fim de todos os tempos e, portanto, devem ser aplicados no fim do mundo. No entanto, o tempo do contexto envolveu principalmente o fim das perseguições no tempo de Antiochus Epiphanes. O tempo designado era claramente futuro para o tempo do escritor.

Um resumo do caráter de Antiochus é encontrado em vv. 36-39 . Tal arrogância de um homem em direção a uma divindade raramente é encontrada em qualquer outro lugar em toda a história. Antíoco se estabeleceu para ser deus e adotou para si o título Theos Epiphanes, ou seja, Deus se manifesta. Em toda a sua loucura (*Epimanes*) ele procurou substituir Yahweh consigo mesmo. O Templo em Jerusalém foi dedicado pelos Hellenizers a Zeus Olympius, equiparando o Deus dos Hebreus com Zeus. Tal afrontação não poderia ser incontestável ou não condenada.

Os reis estavam intimamente relacionados com a deidade, mas poucos se levaram tão a sério como Deus, como Antíoco. Ele foi o primeiro a assumir o título *Theos* (Deus) em suas moedas. Suas primeiras moedas continham apenas a inscrição "Rei Antíoco", mas sucessivas mudanças viram sua reivindicação de deidade na inscrição "O Antigo Testamento de Deus Antioquio". As moedas anteriores tinham a representação de Apolo, mas as mais atrasadas eram uma figura de Zeus.

Não é surpreendente que ele tenha feito de acordo com sua vontade, pois o mesmo se diz sobre Alexandre (v. 3) e Antíoco o Grande (v. 16 ; 8: 4). Mas para que um rei se exalte. . . acima de todo deus é a insanidade. Ele falou contra o Deus dos deuses (isto é, Javé).

Os versículos 37-39 são um alargamento da v. 30. Os deuses de seus pais poderiam se referir às tentativas do rei para se exaltar acima de todo deus. Antíoco substituiu Apolo, um dos deuses ancestrales, com Zeus. Nós não possuímos informações históricas que especificam atos a Antíoco contra seus deuses ancestrais. Este fato foi a prova usada por alguns intérpretes para mostrar que o rei aqui não é Antíoco. Várias teorias receberam especulações. Por exemplo, Calvin pensou no Império Romano aqui. O Papa de Roma e o sistema papal foram citados. Herodes o Grande foi avançado por Mauro. O anticristo era a visão de Jerônimo. O versículo inteiro pode significar apenas que o rei não seguiu

o culto como os seus pais. Também pode haver uma severa repreensão a qualquer judeu que abandonou o Deus de todas as coisas boas.

O amado pelas mulheres provavelmente se referiu ao deus Tammuz-Adonis (cf. Eze. 8:14), a divindade síria da vegetação, cuja morte foi chorada por mulheres ao lado do rio Adonis, perto de Beirute. Este culto também foi um dos cultos gregos que Antíoco ignorou. O versículo 37 fala dos deuses que Antíoco não seguiu. Verso 38 descreve o deus que ele honrou. A identidade do deus das fortalezas é incerto. Theodotion e a Vulgata leram "fortalezas" como um nome próprio e simplesmente o transliteraram "Maozim", talvez pensando no sírio Aziz. Grotius e outros a vêem como Marte o deus da guerra. A maioria dos intérpretes vê-lo como Júpiter Capitolino com quem Antíoco se juntou a Zeus Olympius. Antiochus construiu uma ótima imagem e um magnífico templo em Antioquia. A última metade do v. 38 mostra a extensão em que o rei entrou em suas adorações de um deus. Antíoco enviou a Roma vasos dourados pesando até 500 libras para ser colocado em vários templos.

O versículo 39 refere-se à tentativa do rei de conquistar seguidores para sua causa. A primeira parte do verso é literalmente ", e ele havia feito fortificações de fortalezas com um deus estranho". Inicialmente, isso se aplica à vitória que o rei conquistou nas fortalezas que foram jogadas contra ele ou contra aqueles que montaram um ataque nele. Então, secundariamente, poderia se referir às guarnições estrangeiras, trazidas por Antíoco, que seguiriam o culto helenístico e ganhariam outros seguidores. O rei daria honra e posições de autoridade àqueles que abandonariam seus deuses ancestrales e se tornariam adeptos de Zeus.

Através do v. 35, o escritor falou com precisão incrível, detalhes específicos e cronologia precisa de eventos históricos. Os versículos 36 a 39 referem-se principalmente à caracterização e avaliação. Estes são generalizados e mostram menos detalhes. Os versículos 40-45 voltam e são futuros e preditivos. Estes são menos específicos e mais gerais. Os eventos na história não foram encontrados de acordo com esses versículos em detalhes. A comparação de precisão e referências específicas entre vv. 2-39 e aqueles de 11: 40-12: 13 levou muitos intérpretes a encontrar vv. 2-39 como passado e presente com vv. 40ff. como futuro. Dentro da forma literária tão conhecida nos tempos interbíblicos, o escritor usou os eventos da história para fundamentar a mensagem de importância para o futuro. O passado e o futuro não estão separados, mas sim são "dois lados da mesma moeda", ou seja, Deus que atuou no passado estará agindo assim no futuro.

Os eventos que levaram ao final da quarta época são vistos no restante do livro (11: 40-12: 13). Alguns escritores não vêem nenhuma previsão no livro. No entanto, essa visão não leva em consideração as formas literárias, as verdades históricas ou o objetivo evidente do contexto

Esta seção começa no momento do fim, um ponto de foco ainda no futuro para o escritor. Nos usos anteriores, relacionou-se ao final do quarto segmento da história visto pelo autor, ou seja, o quarto animal ou o quarto reino.

O rei do sul era Ptolomeu VI Philometor, governante do Egito. O rei que é atacado é o mesmo que o rei na vv. 15 , 29 , 36 , que foi identificado como Antíoco. O ataque é literalmente "empurrar" ou "bunda" (ver 8: 4). Isso é retratado como um ataque total

com o uso de carros e cavaleiros e navios em uma campanha vitoriosa. Os países seriam as terras entre Ptolomeu e Antíoco. O rei do norte vem para a terra gloriosa (v. 41), ou seja, a Palestina (ver v. 16 ; 8: 9) em uma campanha de sucesso quando ele vai encontrar o rei do sul.

A menção da fuga de Edom, Moab e os amonitas é surpreendente na escrita apocalíptica, uma vez que a menção dos países por seu nome comum não é costumeira. É especialmente surpreendente encontrar Moab mencionado desde que Moab não existia como uma nação na época de Antíoco. Eles foram deslocados pelos árabes nabateanos. Edom e Amom são mencionados em 1 Macabeus 5: 3 , 6 como levantar armas contra Judá seguindo as políticas de Antíoco. As três nações estão unidas no pensamento profético como inimigos tradicionais de Judá. Provavelmente esse é o fator que causou sua inclusão aqui (talvez como nota de papelão). Neste contexto, a referência pode apontar para os judeus helenizantes (v. 39b), que Antiochus não trataria severamente. Assim comovv. 37-39 ampliado sobre o tema de v. 36 , vv. 41-45 são um alargamento sobre a idéia de v. 40 . O versículo 42 explica v. 40b como incluindo a terra do Egito também entre os países. Nenhum enviado romano levará o Egito do rei do norte. Mesmo os *tesouros* (v. 43 ; lit., coisas escondidas) virão em suas mãos. Os caches escondidos, subterrâneos ou nos templos, estarão sob o controle de Antíoco.

Os *libios* que estavam ao oeste do Egito e os *etíopes* que estavam ao sul do Egito representavam as partes mais remotas do Império egípcio. Todo o Egito virá sob Antiochus desta vez. *As notícias* (iluminadas, algo ouvido) são o mesmo termo usado pela causa do retiro precipitado de Senaquerib da Palestina (Isaías 37: 7). Assim como Antíoco entendeu rumores do levante palestino durante sua segunda campanha egípcia, afastou-se do Egito para o norte. Com grande fúria caracteriza a reação de um déspota egoísta em tal inversão.

O rei estabelecerá a sua morada real entre o Mediterrâneo eo monte de Sião (v. 45). Antíoco realmente morreu na Pérsia (em Tabae) em 164 AC , onde ele foi obrigado a ir junto ao povo de Elymais, cujo templo ele tentou roubar (1 Macc 3: 31-37 ; 6: 1-16).

Existe um determinismo que atravessa todo o livro. A derrota do terrível Antíoco foi determinada no trono de Deus. Esta é novamente a mensagem. Mesmo que o rei tenha seu caminho sem respeito pelas pessoas ou deuses, ele será levado para baixo. Os versículos 40-45 podem ser a avaliação conclusiva da carreira de Antíoco. A conclusão de toda a vida de Antíoco foi ainda que ele chegaria ao fim, sem ninguém para ajudá-lo. Ele tinha acabado com sua megalomania e sacrilégio até certo ponto. Os versículos 40-45 mostram que o fim deste tirano era muito iminente. As vitórias e as glórias do alcance do sul para a extremidade do leste não o protegerão da infâmia e do isolamento. A previsão é muito clara de que o final (v. 45) deste rei do norte foi iminente apesar dos grandes exércitos (v. 40), o despacho de dezenas de milhares de inimigos (v. 41 , 44) e o controle de todo o Egito (vv 42-43) .

3. Clímax da Visão (12: 1-4)

1 ***"Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe que tem a cargo do seu povo. E haverá um tempo de dificuldade, como nunca aconteceu desde que houve***

uma nação até aquele tempo; Mas naquele tempo o seu povo será entregue, todo aquele cujo nome deve ser encontrado escrito no livro. [2] ***E muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, alguns para a vida eterna, e alguns para vergonha e desprezo eterno.*** [3] ***E os que são sábios, resplandecerão como o brilho do firmamento; e aqueles que transformam muitos em justiça, como as estrelas para todo o sempre.*** [4] ***Mas você, Daniel, cale as palavras e feche o livro até o fim do fim. Muitos correrão de um lado para o outro, e o conhecimento aumentará ".***

O fim dos problemas de Israel e a conclusão lógica sobre a justiça de Deus estão em vv 12: 1-3 . Este parágrafo é uma parte da seção maior sobre a visão começando com o capítulo 10 (veja a inscrição, 10: 1). Assim, vv 1-4 são o clímax da visão e se relacionam de forma vital com 11: 40-45 . Note a recorrência da referência ao "tempo do fim" (11:40), "até o fim" (11:45) e "naquele momento" (12: 1). Michael, o santo padroeiro de Israel, surgirá naquele momento. Este é um paralelo às 10:21 e 8: 17-18 f. O desenlace de todas as nações está determinado no céu e na exigência de Deus através dos seus anjos. Se o leitor ver Antíoco nos versículos anteriores, ele deveria vê-lo aqui. Se o fim de todos os tempos for mencionado nas ocasiões anteriores, o mesmo será aqui. Note-se, no entanto, que, se a referência for a Antíoco, o princípio das ações de Deus em referência ao castigo do mal seria aplicável na mesma situação em todos os tempos, todas as idades. Não é "ou-ou", mas apenas a questão do ponto inicial da aplicação do nosso autor. Aqueles que excluem os primeiros tempos são tão errados quanto aqueles que excluem o último momento. Ambos estão envolvidos na extensão da verdade unificadora do livro.

Também ocorre um período de problemas em Jeremias 30: 7 (ver Juízes 10:14 , Isaías 33: 2 , Jeremias 14: 8 ; 15:11). É característico dos últimos tempos (ver 1 Macc. 9:27 , Mateus 24:21 ; Marcos 13:19 ; Apocalipse 16:18). Esta grande tribulação foi tal como nunca foi (Joel 2: 2 , Ex. 9:18 , 24). Duas vezes no v. 1é a frase naquela época referente à consumação da quarta idade quando Michael se encarrega. Seu povo são os judeus, o povo de Daniel. No livro da vida refere-se a todos os judeus que ainda vivem no tempo do fim da tribulação. Haverá uma fuga para aqueles que sofreram as perseguições do rei maligno.

Quanto ao que acontecerá com aqueles judeus que foram mortos durante a perseguição de Antíoco, leia vv. 2-3 . À primeira vista, devemos esperar "todos" em vez de muitos. Isso deu alguma ocasião para um argumento sobre ressurreição geral versus ressurreição limitada. Mas isso deve ser mais logicamente retido até que a idéia da ressurreição se tenha tornado um princípio ou doutrina bem estabelecida. O escritor realmente quebrou o silêncio do túmulo. O argumento sobre o tipo de ressurreição não é realmente pertinente para este texto, pois o interesse do autor é no futuro dos fiéis e dos judeus apóstatas. Está pressionando o texto muito longe para forçar os muitos a ler "todos". O foco central é sobre aqueles que devem acordar para a vida eterna (v. 2), o sábio (v. 3), e aqueles que transformam muitos em justiça (v. 3).

O pó da terra é a figura do túmulo. O sono é a imagem da morte (ver Jer. 51:39 , 57 e NT), e acordado é a imagem para a vida. A morte foi considerada absoluta para todos os homens morrerem. Como o autor considerava Deus como justo e a fonte do julgamento, ele entendeu que a morte, sua maneira e sua causa, não significavam um julgamento

particular sobre um indivíduo. A morte é justa e injusta, alguns com facilidade e outros com dor. O Deus da justiça trará julgamento a todo seu povo.

Para os justos e fiéis, haveria vida eterna. Este é o único lugar no Antigo Testamento em que este termo ocorre, embora pareça muitas vezes na literatura apocalíptica e cristã (1 Enoch 15: 4 ; Salmos do Sol. 3: 1), nos Targums e outros escritos judaicos. É uma vida tão duradoura quanto o próprio reino. A ressurreição é inconfundível.

Para os injustos e os que abandonaram o Senhor por Antíoco, o julgamento e o futuro seriam vergonhosos e desprezíveis eternos (litígios, reprovações e abominação eterna). *A vergonha* é plural para indicar intensidade. É a mesma palavra como palavra-chave (9:16) e insolência (11:18).

Os versículos 1-3 são de estrutura poética. O versículo 3 é um paralelo ao v. 2 . A ênfase no lado positivo indica o objetivo principal da escrita. Os sábios (cf. 1: 4 , 17 ; 9:22) são os fiéis e os mártires (11:33 , 35). Eles devem brilhar como o brilho do firmamento. Esta não é uma expressão clara, mas é encontrada frequentemente na literatura interbíblica (ver 1 Enoch 39: 7; 104: 2; Wis. Sol. 3: 7). Este verbo brilho não ocorre em nenhum outro lugar no Antigo Testamento (o substantivo está em Ezek. 8: 2só). Não há nada maior ou mais brilhante no mundo do homem do que o brilho do céu com sol, lua e estrelas. Esta referência sugere fortemente que o "Baal do céu" (*Baal shamem*) e a "abominação-desolação" (*shomem*) serão destruídos pela completa destruição. Aqueles que foram perseguidos por eles serão criados para brilhar da maneira exaltada das luzes dos céus de Deus.

Essas mensagens de esperança e julgamento devem ser fechadas. Em 8:26 Daniel é dito para "selar" a visão (a mesma palavra que calar a boca). Selar também está em 9:24 (em aramaico apenas em 6:17). As palavras e o livro devem ser escondidos e selados. Quando um rolo foi escrito, um selo foi afixado para que o rolo não fosse desenrolado sem romper o selo. As profecias deveriam ser seladas até o momento da predição. A forma literária de livros apócrifos muitas vezes exige que seja escondido em algum lugar secreto até o momento adequado para sua revelação (2 Esdras 12:37 ; Assunção de Moisés 1: 17-18 ; 1 Enoch 1: 2; 2 Enoch 33: 9-11). Foi a forma literária aceita e compreendida usar os nomes ou figuras dos antigos venerados (Enoque, Testamento de Jó, Testamentos dos Doze Patriarcas, Apocalipse de Moisés, Ascensão de Isaías, Salmos de Salomão), A figura de um antepassado reverenciado foi assumido sem pensar em fraude ou engano. A imposição da idéia de fraudes, piedosas ou não, em tais obras é a incapacidade de ver a arte literária em seu próprio ambiente.

O uso da figura e do fato de Daniel em um cenário literário do segundo século AC seria de acordo com a literatura daquele dia. O comando para esconder e selar a palavra e o livro daria uma explicação para essas coisas que não eram conhecidas anteriormente. Porteous (p.117) diz que a vedação era uma parte habitual de atribuir profecias pseudonimamente a algum herói antigo.

A última frase do v. 4 é muito incerta quanto ao seu significado. O correr de um lado para o outro (ver Amós 8:12) é uma busca frenética por alguma explicação. E o conhecimento deve aumentar deve ler "para que o conhecimento possa aumentar". Essa busca deve ser vã até que o livro seja aberto. Muitos estarão buscando respostas, mas somente para aqueles que recebem o livro sobre o tempo do fim o significado será claro.

4. O Epílogo (12: 5-13)

5 Então eu, Daniel, olhei, e eis dois outros, um no banco do riacho e outro naquele banco do rio. 6 E falei ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do córrego: "Até quando será o fim dessas maravilhas?" 7 O homem vestido de linho, que estava acima das águas do riacho, levantou a mão direita e a mão esquerda para o céu; e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, duas vezes e meio tempo; e que, quando o despedaçamento do poder das pessoas sagradas chegar ao fim, todas essas coisas seriam cumpridas. 8 Ouvi, mas não entendi. Então eu disse: "Ó meu senhor, qual será a questão dessas coisas?" 9Ele disse: "Vá ao seu caminho, Daniel, porque as palavras estão fechadas e seladas até a hora do fim. 10 Muitos se purificarão, e se tornarão brancos, e serão refinados; mas os ímpios farão maldade; e nenhum dos ímpios deve entender; Mas os sábios devem entender. 11 E desde o tempo em que o holocausto contínuo é tirado, e a abominação que faz a desolação é criada, haverá mil e duzentos e noventa dias. 12 Bem-aventurado aquele que espera e vem aos mil e trezentos e trinta e cinco dias. 13 Mas siga o seu caminho até o fim; e você descansará, e ficará em seu lugar alocado no final dos dias ".

O cenário do epílogo é o mesmo que a visão de 10: 4 f . O homem vestido de linho (12: 6, 7 ; 10: 5 ; Ez. 9: 2, 3 , 11) é acompanhado por outros dois seres celestiais, um a cada lado do fluxo. E eu disse que segue o texto LXX, enquanto o Masoretic Text lê "e ele disse." O texto LXX tem Daniel fazendo a pergunta, e o Masoretic Text tem um dos dois anjos fazendo uma pergunta sobre a pessoa com quem Daniel conversou anteriormente (10: 2 f .). Acima das águas indicaria uma superioridade sobre os outros dois.

Quanto tempo é a mesma pergunta em 8:13 . As maravilhas são da mesma palavra raiz que "temerosa" (8:24) e "coisas surpreendentes" (11:36). As maravilhas se referem às palavras e perseguições extraordinárias de Antíoco. A resposta para "quanto tempo?" É em termos de um tempo, duas vezes e meia-hora (ver o aramaico 7:27 , também 8:14 ; Rev. 12:14), ou seja, três e meio " horários designados. "O comprimento de cada período definido não é certo. Os intérpretes geralmente entenderam o "tempo" em termos de um ano e, portanto, três anos e meio (veja o comentário em 7:25). O ponto de começar a contar os dias não é certo. Os dois tempos gerais para esse ponto de partida são quando o sacrifício diário foi interrompido (dezembro de 167 AC) e quando Apolônio entrou em Jerusalém por traição (168).

Outro ponto de incerteza era também se o fim dessas maravilhas (v. 6) ocorreria em um golpe cataclísmico ou durante um período de tempo. Poderia contar, em número de dias, no início do final ou na conclusão absoluta? Os três anos e meio são chamados a significar o reinado de Antíoco, o anticristo daquele dia.

A seção restante da v. 7 é difícil. O texto masorético tem um quebra do poder das pessoas sagradas, mas o LXX aparentemente inverteu a ordem de "quebra" e "poder" para ler "e quando o poder do quebrador do povo sagrado chegará ao fim". O LXX

entendeu o texto para se referir a Antíoco e a perseguição dos judeus. O Texto Massorético dizia que a força das pessoas sagradas (provavelmente os judeus ou visto algum dia como qualquer eleito) seria destruída. Alguns vêem isso como uma dispersão dos judeus.

Todas estas coisas seriam cumpridas não diz "deve ter sido" realizado, mas estará no processo de chegar ao fim. A dificuldade do texto e a incerteza de muitos elementos levaram alguns intérpretes a projetar toda essa seção no futuro muito distante, referindo-se ao trabalho do anticristo no fim do mundo. Isso também será verdade, mas o critério da profecia estabelece que um profeta falou com sua própria geração. O livro de Daniel inicialmente traz grande esperança aos judeus da época de Antíoco. Com esta esperança como padrão histórico e os atos de Deus nessa crise, podemos ver o mesmo padrão em um futuro muito distante.

A conclusão dessa visão segue o mesmo padrão literário que em 8: 15-26 . Daniel não entendeu a visão (8:27) e então ele pergunta qual será a questão dessas coisas? A questão da palavra é traduzida "última" em 8:19 , 23 ; 10:14 . A Peshitta e a Vulgata têm "o que será depois dessas coisas?" É estranho que Daniel solicite mais informações depois de uma visão angélica se ele simplesmente pede mais compreensão. O LXX lê "o que é a interpretação dessas coisas?" Mas Daniel está realmente perguntando o que deve vir depois de "essas coisas seriam cumpridas" (11: 7), isto é, após a destruição daquele que quebrou o povo sagrado. A mera destruição do pequeno chifre, Antíoco, não traria necessariamente paz e prosperidade aos judeus. Daniel pediu iluminação sobre o destino dos fiéis. Nesse sentido, ele pede mais compreensão.

A resposta (v. 8-13) vem na forma de um ensaio da visão seguida de uma bênção e promessa. Nenhuma visão adicional ou palavras lhe seriam dadas. Calar e selar são de 12: 4 ; 8:26 ; 9:24 . O tempo do fim também está em 8:17 ; 11:35 , 40 ; 12: 4 . A pureza tripla (purificar ... se tornam brancas **e** refinadas) também estão em 11:35 . *Aqueles que são sábios* são em 11:33 , 35 . Compreender é um tema recorrente.

A remoção do holocausto contínuo e a erecção da abominação que faz desolado são dois dos atos mais devastadores de Antíoco contra o culto judeu. A partir desse momento, haverá 1290 dias; o tempo é assim estendido. Este número de dias seria de 43 meses de 30 dias cada. Três anos e meio seria de 42 meses. Charles faz notar a inserção de um mês intercalar e, portanto, declara que três anos e meio seria de 1290 dias exatamente. Então esse valor é um mês mais, que seria três anos e meio com precisão. Apocalipse 11: 3 ; 12: 6 têm uma figura de 1260 (3 1/2 anos). Desde a primeira metade do v. 11refere-se à perversão do Templo e à abolição do sacrifício, seria lógico que os 1290 dias se referissem ao tempo em que a adoração seria restabelecida e o Templo dedicado a Yahweh (164 AC , 1 Macc 4:52).

Outro namoro é introduzido em v. 12 , 1335 dias, o que adiciona 45 dias à última figura. Esta figura também aparece na Ascensão de Isaías 4:12 . O que ocorrerá neste momento? Alguns intérpretes dizem que o primeiro encontro foi com a morte de Antíoco e que a segunda data apontou para a redação do Templo que, pensava, teria lugar após a morte de Antíoco. Outros sugerem que a primeira data referiu-se à libertação da perseguição e à segunda data até o momento em que o reinado da justiça seria estabelecido.

Os versículos 5-9 poderiam facilmente ter sido do ponto de vista de Daniel nas margens do grande rio como escritor no século VI. Mas vv. 10-13 colocá-lo no segundo século.

O livro termina com a benção (v. 12) e a promessa (v. 13). Mais uma vez, ele é informado para o seu caminho (ver v. 9). Nenhuma nova visão ou compreensão será divulgada. O resto provavelmente se refere ao resto no túmulo. Mas depois de sua morte, no final dos dias, ele vai ficar de pé.

No "eschaton", Daniel receberia sua herança. Que maior conclusão espiritual poderia haver para o livro da esperança?